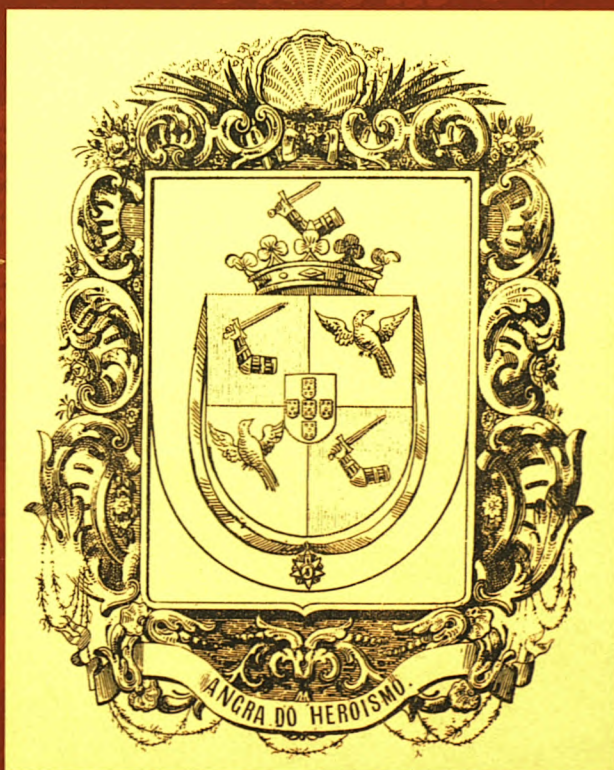
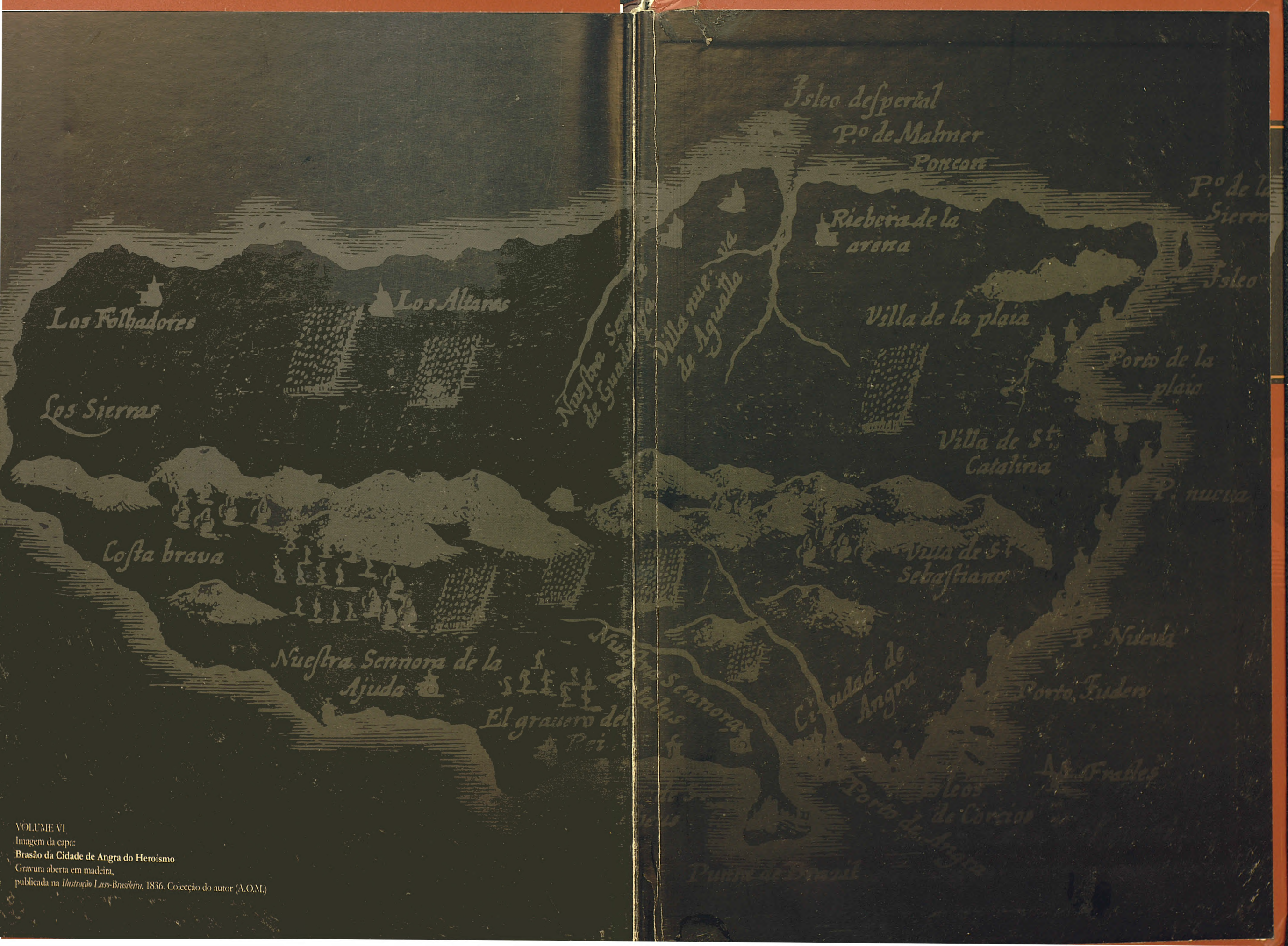
ANTÓNIO ORNELAS MENDES JORGE FORJAZ

Genealogias da Ilha Terceira

VI VOLUME MENDES a PADILHA

DISLIVRO HISTÓRICA

VOLUME VI
Imagem da capa:
Brasão da Cidade de Angra do Heroísmo
Gravura aberta em madeira,
publicada na *Ilustração Luso-Brasileira*, 1836. Colecção do autor (A.O.M.)

Genealogias da Ilha Terceira

Ficha Técnica

Título: Genealogias da Ilha Terceira
Volume VI

Autores: António Ornelas Mendes e Jorge Forjaz

Design Gráfico / Fotocomposição: **DisLivro**

Edição: **DisLivro Histórica**

Distribuição: **DisLivro**
Rua António Maria Cardoso, 27
1200 – 026 LISBOA
Telefone: 21 343 25 87
Telefax: 21 343 13 29
E-mail:editora@dislivro.pt
Web: www.dislivro.pt

Impressão e Acabamentos: C. Carvalho – Artes Gráficas, Lda.

I.S.B.N.: 978-972-8876-98-2

Depósito Legal: 260660/07
Tiragem: 550 exemplares

Esta obra é patrocinada por
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

ANTÓNIO ORNELAS MENDES
Do Instituto Português de Heráldica

JORGE FORJAZ
Do Instituto Português de Heráldica
Da Academia Portuguesa de História

Genealogias da Ilha Terceira

VOLUME VI

MENDES
a
PADILHA

DISLIVRO
HISTÓRICA
2007

SUMÁRIO

ABREVIATURAS

A. .... Ano
A.C.P. .... Arquivo do Conde da Praia
A.H.F. .... Arquivo Histórico do Funchal
A.H.G. .... Arquivo Histórico de Goa
A.H.M. .... Arquivo Histórico de Macau
A.H. Mil. ...... Arquivo Histórico Militar
A.M. .... António Mendes
A.N.P. .... Anuário da Nobreza de Portugal
A.N.T.T. .... Arquivo Nacional da Torre do Tombo
A.U.C. .... Arquivo da Universidade de Coimbra
B.I.H.I.T. ...... Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira
B.p. .... Bisneto paterno
B.P.A.A.H. ... Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo
B.P.A.H. .... Biblioteca Pública e Arquivo da Horta
B.P.A.P.D. .... Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada
B. .... Baptizado
C. .... Casou
C.c. .... Casou com
C.c.g. .... Casado com geração
C.g. .... Com geração
C.s.g. .... Casado sem geração
Chanc. .... Chancelaria
C.O.C. .... Chancelaria da Ordem de Cristo
C.O.S. .... Chancelaria da Ordem de Santiago
C.R.C. .... Conservatória do Registo Civil
D. .... Dia
E.S.E.A.H. ... Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo
F. .... Faleceu
F..... .... Fulano/Fulana (ou seja, quando não se conhece o nome próprio)
G.E.P.B. .... Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
H.O.A. .... Habilitações para a Ordem de Avis

H.O.C. .... Habilitações para a Ordem de Cristo
H.S.O. .... Habilitações para o Santo Ofício
I.S.A. .... Instituto Superior de Agronomia
I.S.E.L. .... Instituto Superior de Economia de Lisboa
I.S.P.A. .... Instituto Superior de Psicologia Aplicada
I.S.T. .... Instituto Superior Técnico
J.F. .... Jorge Forjaz
M. .... Mês
M.C.R. .... Mordomia da Casa Real
N. .... Nasceu, nascido/nascida, natural
N.m. .... Neto materno
N.p. .... Neto paterno
O. .... Ordem
Op. cit. .... Obra citada
R.n. .... recém-nascido(a)
Reg. .... registo/registado
S.g. .... Sem geração
S.m.n. .... Sem mais notícias
S.p. .... Seu primo/Sua prima
U.A. .... Universidade dos Açores
U.A.L. .... Universidade Autónoma de Lisboa
U.C. .... Universidade de Coimbra
U.C.P. .... Universidade Católica Portuguesa
U.M. .... Universidade do Minho

TÍTULOS GENEALÓGICOS

MENDES

§ 1º

1 **JOÃO FERNANDES** – N. cerca de 1550.
C.c. Inês Martins. Moradores na Praia.
Filho:

2 **MANUEL FERNANDES** – N. cerca de 1580.
C. nas Fontinhas a 2.5.1600 com Catarina Simôa – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 5 –.
Filho:

3 **FRANCISCO MENDES** – N. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 10.11.1647 com Maria de Andrade Machado – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

4 Águeda, b. nas Fontinhas a 15.2.1650.

4 Manuel, b. nas Fontinhas a 8.12.1651.

4 Maria, b. nas Fontinhas a 2.2.1653.

4 **António Mendes Machado**, que segue.

4 **ANTÓNIO MENDES MACHADO** – B. nas Fontinhas a 4.9.1654 e f. na Casa da Ribeira a 1.5.1712.
Escudeiro e cavaleiro da Casa Real, por alvará de 11.1.1675, e proprietário do ofício de porteiro dos contos e guarda da Alfândega de Angra, por carta de 27.6.1684.
C. nas Lajes a 28.10.1682 com Isabel Domingues, b. nas Lajes a 9.4.1656, filha de Sebastião Fernandes e de Bárbara Domingues (c. nas Lajes a 16.11.1642); n.p. de Jorge Fernandes e de Catarina Fernandes; n.m. de Miguel Cardoso[1] e de Isabel Rodrigues (ou Domingues)[2] (c. nas Lajes a 26.6.1597).
Filhos:

---

[1] Filho de Estevão Cardoso e de Jerónima de Matos.
[2] Filha de Gaspar Fernandes e de Catarina Domingues.

5 Maria de Jesus, b. nas Lajes a 28.3.1686.
C. na Praia a 12.5.1712 com João Gonçalves Machado, n. nas Lajes, viúvo de Francisca de Jesus.

5 **Manuel Machado Mendes**, que segue.

5 António, b. na Praia a 4.2.1691.

5 Ângela de S. Miguel, b. na Praia a 29.9.1693.
C. na Praia a 27.11.1734 com Francisco da Terra, n. nas Lajes, viúvo de Catarina de Lemos.

5 Domingos, b. na Praia a 28.3.1697.

5 Antónia, n. em 1698 e f. na Casa da Ribeira a 23.12.1710.

5 José, n. em 1703 e f. na Casa da Ribeira a 18.11.1710.

5 **MANUEL MACHADO MENDES** – Ou Manuel Cardoso[3]. B. na Praia a 24.6.1688 e f. na Praia a 2.1.1762.
C. 1ª vez na Praia a 27.4.1710 com Ângela Cardoso, viúva.
C. 2ª vez com Catarina de S. José, n. nas Fontinhas e f. no Cabo da Praia a 11.6.1735, filha de Bento Gonçalves Laranjo, f. com testamento aprovado nas Fontinhas a 18.4.1712, pelo qual instituiu um vínculo[4], e de Francisca da Costa.
C. 3ª vez no Cabo da Praia a 29.1.1736 com Maria de Jesus[5], n. na Praia, filha de Francisco Martins e de Inês da Encarnação,adiante citados.
Filho do 2º casamento:

6 **João Machado Mendes**, que segue.

Filhos do 3º casamento:

6 **Francisco Machado Mendes**, que segue no § 2º.

6 Domingos, n. na Praia a 8.11.1738.

6 Manuel Machado Mendes, n. na Praia a 16.8.1740.
Em 1762 era estudante.

6 Caetano Machado Mendes, n. na Praia a 24.1.1743.
Casado.

6 José Machado Mendes, n. no Cabo da Praia.
C. 1ª vez na Praia a 8.12.1775 com Maria Caetana do Nascimento, n. na Praia, filha de Manuel Dias Santiago e de Francisca da Conceição. C.g.
C. 2ª vez na Praia a 1.6.1785 com Francisca Mariana, viúva de Braz Nunes.

6 Maria da Encarnação, n. no Cabo da Praia.

6 **JOÃO MACHADO MENDES** – N. na Praia a 13.10.1723.
C. na Praia a 22.1.1753 com Mariana da Encarnação, n. na Praia a 10.12.1724, filha de Francisco Martins e de Inês da Encarnação, acima citados.
Filhos:

7 Manuel Machado Mendes, n. na Praia a 8.9.1753.

---

[3] Como é identificado no 1º casamento.
[4] Este vínculo foi abolido por seu bisneto José Machado Mendes – vid. **adiante**, nº 7 –. A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 27.
[5] Irmã de António Dias Mendes, c.c. D. Maria Josefa Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 6 –.

7 Maria da Encarnação Luisa, n. na Praia a 16.7.1755.
C. na Praia a 13.9.1779 com Francisco Borges Mendes Linhares, filho de Pedro Mendes Linhares e de Águeda Luisa.
Filho:

8 Francisco Borges Mendes Linhares, n. na Praia a 23.8.1786.
C. no Cabo da Praia a 25.1.1824 com Eugénia Rosa, filha de Manuel Rodrigues Franco, n. no Cabo da Praia a 31.10.1740, e de Catarina Luisa (c. no Cabo da Praia a 16.5.1776); n.p. de Manuel Rodrigues Franco e de Rosa de S. Francisco (c. no Cabo da Praia a 25.11.1731); n.m. de Francisco Vieira Nunes e de Josefa da Conceição.
Filho:

8 Francisco Borges Mendes Jr., n. no Cabo da Praia a 26.12.1825.
C. no Cabo da Praia a 214.5.1851 com D. Luisa Teodora de Menezes – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 João, n. na Praia a 14.1.1760.

7 Clara Gertrudes, n. na Praia a 2.11.1762.

7 **José Machado Mendes**, que segue.

7 **JOSÉ MACHADO MENDES** – N. na Fonte do Bastardo a 26.7.1765.
Sargento e alferes da Companhia de Ordenanças da Fonte do Bastardo. Administrador do vínculo instituido por Bento Gonçalves Laranjo e sua mulher Francisca da Costa, que aboliu em 1807[6].
C. na Praia a 7.12.1796 com D. Rita Mariana Drummond – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

8 José, n. na Fonte do Bastardo a 23.1.1798 e f. criança.

8 **João Machado Godinho**, que segue.

8 **José Machado Mendes**, que segue no § 3º.

8 Francisco Machado Godinho, n. na Fonte do Bastardo a 20.3.1803.
Lavrador e proprietário.
C. em S. Sebastião a 11.1.1834 com Vitorina Cândida – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 Joaquim Mendes Godinho, n. na Fonte do Bastardo a 19.1.1805 e f. na Conceição a 4.9.1860.
C. na Sé a 25.4.1836 com D. Isabel Inácia, n. nas Lajes, filha de Manuel Toste e de Maria Inácia dos Anjos.
Filhos:

9 José Mendes Godinho, n na Sé a 14.2.1837.
C. em S. Bento a 26.7.1875 com s.p. D. Maria da Glória da Silveira Mendes – vid. **neste título**, § 3º, nº 9 –.
Filho:

10 Jaime Elói Mendes, c. na Conceição com D. Maria Elvira dos Santos Ferreira, filha de Ernesto Rocha Ferreira e de D. Eugénia dos Santos.
Filhos:

11 Arnaldo Telmo dos Santos Mendes, n. na Conceição a 14.4.1911 e f. na Conceição a 21.7.1911.

---

[6] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 27.

11 D. Maria Odete dos Santos Mendes, n. na Conceição a 15.9.1912.
C. na Terra-Chã a 31.10.1948 com Duarte Coelho Mendes Enes – vid. **neste título**; § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

11 Rafael dos Santos Mendes, n. na Conceição a 12.1.1915 e f. na Conceição a 1.2.1915.

11 D. Orlanda dos Santos Mendes, n. na Conceição a 10.4.1916. Solteira.

11 D. Alice dos Santos Mendes, n. na Conceição a 29.3.1918. Solteira.

11 João Baptista Mendes, solteiro.

11 D. Noémia dos Santos Mendes, f. na Conceição a 9.8.1920 (2 m. e 15 d.).

11 Alberto dos Santos Mendes, solteiro.

9 Joaquim, n na Conceição a 3.9.1840.

9 D. Maria Isabel Mendes, n. na Conceição a 30.12.1841.
C. na Conceição a 11.1.1872 com João José de Aguiar, n. na Conceição a 30.9.1844 e f. na Conceição a 21.10.1888, funcionário da secretaria da Câmara Municipal de Angra, escrivão da Administração do Concelho, procurador à Junta Geral do distrito, vogal da Comissão Executiva da Junta Geral, militante do Partido Progressista, cavaleiro da Ordem de Cristo jornalista, colaborador de «A Ideia Nova», autor de *Memória descriptiva da inauguração do retrato do fallecido par do reino conde da Praia da Victoria, no salão nobre do palacio da camara municipal de Angra do Heroísmo no 1º de Kaneiro de 1874,* Ponta Delgada, e *O Bispo de Nilópolis e a ilha Terceira*[7], filho de Joaquim José de Aguiar, n. nas Lajes, e de Amélia Augusta, n. na Conceição.
Filhos:

10 Joaquim, n. em Novembro de 1872 e f. na Conceição a 5.7.1875.

10 Alfredo Mendes de Aguiar, n. na Conceição a 17.11.1876 e f. na Conceição a 31.1.1958.
Empregado da Câmara Municipal.
C. em S. Pedro a 11.1.1912 com D. Maria Moniz Ramos da Costa – vid. **COSTA**, § 16º, nº 4 –. S.g.

9 Manuel Mendes do Nascimento, n na Conceição a 17.12.1845.
C.c. D. F...........
Filhos:

10 Manuel Mendes, c.c. D. F..........

10 D. Maria Adelaide Mendes, solteira.

10 D. Palmira Mendes, c.c. Alfredo Bernardo da Silva.
Filhos:

11 D. Eneida Mendes da Silva, c.c. F..... Lisboa.

11 Jorge Manuel Mendes da Silva, c.c. D. Mabeline ......; c.g.

11 Eugénio Mendes da Silva, c.c. D. Rafaela ......; c.g.

8 D. Maria Madalena do Paraíso (ou do Rosário), n. na Fonte do Bastardo a 9.6.1806.
C. na Fonte do Bastardo a 26.1.1826 com João Machado Simões – vid. **FERRAZ** § 2º, nº 5 –.

---

[7] Alfredo Luís Campos, *Memória da Visita Régia*, p. 386.

8 D. Delfina Leonor Mendes, n. na Fonte do Bastardo a 21.5.1808 e f. na Conceição a 15.1.1878.

C. 1ª vez na Conceição a 24.10.1838 com Braz Lourenço Rebelo, alferes de ordenanças, viúvo de Maria Delfina.

C. 2ª vez com Bento Coelho da Costa – vid. **COELHO**, § 12º, nº 8 –. S.g.

8 D. Mariana, n. na Fonte do Bastardo a 22.9.1810.

8 D. Francisca, n. na Fonte do Bastardo a 27.5.1812.

8 **JOÃO MACHADO GODINHO** – N. na Fonte do Bastardo a 2.8.1799 e f. em Stª Bárbara a 3.11.1881.

Proprietário.

C. em Stª Bárbara a 15.5.1839 com D. Mariana Angélica Mendes Álvares – vid. **neste título**, § 5º, nº 6 –.

Filhos:

9 **José Mendes de Sousa**, que segue.

9 D. Maria Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara cerca de 1841.

C. em Stª Bárbara a 12.6.1875 com s.p. José da Silveira Mendes – vid. **neste título**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 Joaquim Mendes de Sousa, n. em Stª Bárbara a 29.10.1843.

9 **João Mendes de Sousa**, que segue no § 4º.

9 **JOSÉ MENDES DE SOUSA** – N. em Stª Bárbara a 9.5.1840 e f. em Angra a 29.10.1912.

Professor da Escola Régia das Doze Ribeiras, por provisão de 17.8.1863, e aí regeu até 1867; por carta régia de 23.4.1868, foi nomeado professor vitalício da Escola Régia de Stª Bárbara, onde exerceu «**com proficuidade, havendo sempre muita concorrencia de discipulos, muitos dos quaes teem feito exame ficando todos approvados; é o único professor do concelho d'Angra do Heroísmo que tem ajudante**»[8].

Na visita pastoral que o Bispo de Angra D. João Maria fez a Santa Bárbara a 29.6.1874, foi prevista uma visita à Escola, onde, «**pela numerosa e assidua frequencia, e pelos exercicios em leitura e analyse, em moral e religião feitos perante o exmº Prelado, este por mais d'uma vez deu a entender, que se não era a primeira escola da ilha, só teria alguma egual, mas não superior – e que o digno professor era credor de todo o elogio e estima por tam habilmente desempenhar as espinhosas mas altamente importantes funcções de formar espiritos e corações**»[9].

Era membro do Partido Regenerador. Em homenagem ao professor Mendes de Sousa, que deixou de si uma memória muito respeitada, a Câmara Municipal de Angra deliberou atribuir o seu nome a um largo da freguesia – «Largo Professor José Mendes de Sousa», que ainda hoje mantém essa designação.

C. em Stª Bárbara a 4.3.1869 com D. Maria Emília da Silva Lemos – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 11 –.

Filhos:

10 Fernando Maria da Silva Mendes, n. em Stª Bárbara a 5.11.1872 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.12.1945.

Funcionário superior da Alfândega de Lisboa.

C. em S. Pedro a 29.9.1906 com D. Laura da Silva Alves, n. na Sé a 10.6.1882 e f. em Lisboa (Campolide) a 2.11.1967, filha de Luís da Silva Alves – vid. **SILVA**, § 22º, nº 3.

---

[8] Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, *Topographia da Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, 1891, p. 413.

[9] Idem, *idem*, p. 401.

Filhos:

11 D. Maria do Carmo Alves Mendes, n. na Sé a 9.1.1909 e f. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 27.9.1987.

C. em Lisboa (3ª C.R.C.) a 22.12.1938 com Gaudino de Sousa Moniz, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 17.4.1896 e f. em Lisboa a 24.7.1978, agente comercial, filho de Júlio Augusto Moniz, n. na Ribeira Grande a 11.1.1872, industrial, e de D. Antónia das Dores de Sousa, n. em Estremoz (Stº André) (c. em S. Roque de Lisboa); n.p. de Manuel Moniz, n. na Ribeira Grande, e de Genoveva Maria Coelho, n. em Colares (c. na Igreja do Carmo, Lisboa); n.m. de João de Sousa e de Joana de Jesus; bisneto de João Moniz e de Margarida do Espírito Santo, da Ribeira Grande. S.g.

11 Luís Viriato Alves Mendes, n. na Sé a 9.2.1911 e f. em Lisboa a 6.2.1995.

Engenheiro, técnico superior da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Públicas.

C. em Lisboa a 4.2.1939 D. Olívia Maria Antónia de Oliveira Pegado Romão[10], n. m Margão, Goa, a 18.10.1919, filha de José Valente Romão, n. na Aldeia de João Pires, Penamacôr, a 2.2.1891, major do Exército, e de D. Carlota Joaquina da Silva Pegado (c. a 2.2.1917); n.p. de Manuel Romão e de Maria Antónia; n.m. de Agostinho José de Oliveira Pegado e de D. Maria Adelaide Guilhermina da Silva.

Filhos:

12 D. Maria Luisa Romão Alves Mendes, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.11.1941 e f. em Lisboa (Campolide) a 24.3.1957.

12 D. Maria Natália Romão Alves Mendes, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.12.1945.

Licenciada em Filologia Germânica (U.L.), professora do Ensino Secundário.

C. em Lisboa (10ª C.R.C.) a 29.5.1971 com Pedro Manuel Gomes de Vasconcelos Pinto, n. em Lisboa (Lapa) a 6.4.1946 e f. na Costa da Caparica a 12.4.1976, oficial piloto aviador da F.A.P., piloto de linha aérea da TAP, filho de Rogério de Almeida e Vasconcelos Pinto, capitão de mar e guerra da Armada, e de D. Marieta Libânia de Sousa Gomes. C.g.

12 João Carlos Romão Alves Mendes, n. em Lisboa (Socorro) a 18.8.1953.

C. 1ª vez em Lisboa com D. Julieta Teixeira Marques de Oliveira, licenciada em História (U.L.). Divorciados. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa com D. Angelina Maria Santos Vieira Amaro. Divorciados. S.g.

12 José Luís Romão Alves Mendes, n. em Lisboa (Belém) a 7.9.1956.

Tenente-coronel piloto navegador da F.A.P.

C. na Costa da Caparica a 25.6.1977 com D. Belinda Maria Pereira Domingues, n. em Lourenço Marques a 8.3.1957, filha de António Luís Nicolau Domingues e de D. Eneida da Silva Pereira

Filhos:

13 D. Ana Sofia Domingues Romão Alves Mendes, n. em Lisboa (Lapa) a 19.9.1982.

13 Nuno Miguel Domingues Alves Mendes, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.2.1989.

11 José Alves Mendes, n. na Sé a 9.8.1912.

Licenciado em Matemática (U.L.), funcionário superior da Junta Nacional do Azeite.

---

[10] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Oliveira Pegado**, § 1º, nº XII.

C. em Lisboa a 27.10.1945 com D. Julieta da Conceição Garcia da Rosa Cota, n. na Horta a 7.5.1914, filha de Manuel Juliano Gonçalves Cota, n. nos Biscoitos, e de D. Maria do Céu Garcia da Rosa, n. no Faial.
Filha:

12 D. Maria de Fátima Cota Alves Mendes, n. em Lisboa a 11.11.1946. Solteira. Licenciada em História (U.L.), professora efectiva do Ensino Secundário.

11 Mário Álvaro Alves Mendes, n. na Sé a 4.5.1915 e f. na Conceição a 28.5.1996. Funcionário da Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
C. em Lisboa (Fátima) a 17.10.1955 com D. Maria das Neves de Barcelos Coelho Forjaz do Monte e Freitas – vid. **FREITAS**, § 10º, nº 7 –. S.g.

10 D. Maria Elvira da Silva Mendes, n. em Stª Bárbara a 2.11.1873 e f. em Angra a 14.6.1944.
C. em Stª Bárbara a 22.5.1903 com Mateus José da Rosa – vid. **ROSA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 D. Mariana, n. em Stª Bárbara a 25.3.1875 e f. criança.

10 **António Maria de Lemos da Silva Mendes**, que segue.

10 Gregório Maria da Silva Mendes, n. em Stª Bárbara a 14.3.1878 e f. na Sé a 21.4.1963.
Funcionário da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo.
C. 1ª vez na Sé a 22.7.1916 com D. Luzia Pinto Duque – vid. **PINTO**, § 2º, nº 6 –. S.g.
C. 2ª vez em S. Pedro a 30.3.1922 com D. Maria do Carmo de Barcelos da Silva Maia – vid. **MAIA**, § 1º, nº 4 –.
Filhos do 2º casamento:

11 José Maria da Silva Mendes, n. em S. Pedro a 23.12.1922 e f. na Sé a 26.9.1923.

11 D. Maria do Carmo de Barcelos Maia da Silva Mendes, n. em Angra a 18.7.1924.
C. na Capela do Divino Espírito Santo, nos Biscoitos, a 30.5.1948 com Fernando Maria Linhares de Brum – vid. **BRUM**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 D. Mariana de Lemos da Silva Mendes, n. em Stª Bárbara a 24.10.1882 e f. em Angra a 29.1.1962.
C. em Stª Bárbara a 11.2.1904 com Álvaro de Castro Menezes – vid. **CASTRO**, § 3º, nº 4 –. S.g.

10 Alberto Maria da Silva Mendes, n. em Stª Bárbara a 7.8.1888 e f. em Lisboa (Belém) a 18.4.1967.
Director de Finanças em Santarém.
C. em Vila Nova da Barquinha (Stº António) em 1925 com D. Olívia Natália Vaz Reis, n. na Barquinha a 14.10.1880 e f. em Lisboa a 9.5.1957, filha de Francisco Heitor dos Reis e de D. Maria da Conceição Vaz; n.p. de António Luís dos Reis e de D. Maria Helena dos Reis; n.m. de Francisco da Costa Vaz e de D. Ana da Conceição Vaz, todos da Barquinha. S.g.

10 **ANTÓNIO MARIA DE LEMOS DA SILVA MENDES** – N. em Stª Bárbara a 13.6.1876 e f. na Conceição a 2.1.1962.

Assentou praça no Regimento de Caçadores nº 10 a 15.11.1892; promovido a alferes por decreto de 19.5.1909; alferes-ajudante a 5.8.1911[11]; tenente a 1.12.1912[12]; capitão do Estado Maior de Infantaria, a 29.9.1917[13]; passou à reserva a 23.10.1931[14] e à reforma a 31.5.1938[15].

---

[11] «Ordem do Exército», nº 17, 2ª série.
[12] «Ordem do Exército», nº 23, 2ª série.
[13] «Ordem do Exército», nº 14, 2ª série.
[14] «Ordem do Exército», nº 17, 2ª série.
[15] «Ordem do Exército», nº 7, 2ª série

Integrou a expedição de tropas portuguesas a Moçambique durante a 1ª Guerra, de onde regressou a 1.11.1919. Foi professor da Escola de Sargentos, de que foi director de 29.12.1917 a 28.11.1918 e de 5.5.1924 a 6.11.1926, e foi comandante da P.S.P. de Angra do Heroísmo. Oficial da Ordem de Aviz (22.9.1922), medalha de prata comemorativa das campanhas do Exército Português com a legenda «Moçambique 1914-1918» (14.12.1918), medalha da Vitória (4.6.1920), da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha (22.9.1922) e medalha militar de ouro de comportamento exemplar (19.5.1923)[16].

Foi presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra, por decreto de 24.8.1932[17], e director da Caixa Económica da Misericórdia, cargo que exerceu por longos anos até morrer.

O jornalista Armando Ávila deixou dele o seguinte retrato[18]: «**Há elogios que se fazem por gratidão; outros escrevem-se por dever de ofício: Uma terceira categoria existe ainda, porém – a dos que se traçam por méritos reais.**

Estão nesta caso, as palavras – poucas palavras, que dedicamos ao Sr. Capitão António Maria da Silva Mendes.

Jornalista, – foi-o dos mais distintos. Prova-o a sua vasta colaboração dispersa por dezenas de jornais açoreanos e continentais.

Poeta, – é-o no mais alto sentido da palavra. Triunfador dos Jogos Florais da Câmara Municipal de Angra, em 1936 e 1937 – 1º e 2º prémios[19], – os seus versos são verdadeiros primores de lirismo e de inspiração.

Político, – deixou o seu nome ligado a uma administração honesta e criteriosa na presidência do primeiro Corpo Administrativo do Distrito, quando Governadores Civis o malogrado Capitão Domingos Augusto Borges e o Dr. Joaquim Moniz de Sá Côrte-Real e Amaral.

O Sr. Capitão António Maria da Silva Mendes, embora envolto na sua habitual modéstia, – é bem uma figura marcante da sociedade angrense».

C. 1ª vez na Sé a 2.5.1898 com D. Adelaide Elvira de Brito Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 17 –. Divorciados em Angra a 21.3.1919.

C. 2ª vez em Angra a 21.11.1921 com D. Maria das Mercês dos Santos, n. na Sé a 21.9.1885 e f. na Sé a 20.6.1948, viúva de José de Menezes e Mendonça Rego[20], e filha de Luís Augusto dos Santos, n. na Conceição a 5.3.1855[21], guarda-livros e proprietário, e de D. Maria da Conceição de Azevedo, n. na Sé em 1858, (c. na Sé a 2.12.1876); n.p. de Luís Augusto dos Santos, n. na Conceição, solteiro, proprietário; n.m. de João Inácio de Azevedo e de Felizarda Balbina; bisneto paterno de Manuel Inácio dos Santos e de Juliana Narcisa.

Filhos do 1º casamento:

11 Leonildo, n. na Sé a 10.2.1899 e f. em S. Pedro a 28.8.1899.

11 **Elmiro Borges da Costa Mendes**, que segue.

11 ELMIRO BORGES DA COSTA MENDES – N. na Sé a 30.7.1905 e f. na Sé a 3.9.1954.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra (1932), professor efectivo do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, secretário e vice-reitor, e director da Escola do Magistério anexa ao Liceu.

---

[16] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 3619.

[17] B.P.A.A.H., *Actas da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo*, L. 18, (29.10.1931/28.9.1932), fl. 80.

[18] «Portugal Insular», de 28.5.1939, p. 95.

[19] Equivocou-se o articulista. Na realidade, concorreu aos Jogos Florais de 1934, em que ganhou o 2º prémio, mas que, por natural modéstia não deixou que se revelasse o seu nome, escusando-se a receber o prémio; e recebeu o 1º prémio («Rosa de Ouro») dos Jogos Florais de 1937 com a *Poesia Filosófica*, publicada no «Jornal de Angra», nº 761, de 7.8.1937, e seguida do artigo de Gervásio Lima, *Um poeta desconhecido*, em que conta as circunstâncias destes concursos.

[20] Vid. **REGO**, § 24º, nº 14.

[21] Foi baptizado na Sé a 6.3.1855 como filho de pais incógnitos e foi reconhecido por seu pai por escritura de 14.5.1869 lavrada nas notas do tabelião António Leonardo Pires Toste, sendo então aberto um novo registo de baptismo a 19.5.1869 (B.P.A.A.H., *Reconhecimentos e Perfilhcções da Sé*. 1869, fl.2).

Foi vice-presidente e presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, governador civil substituto, presidente da Junta Geral do Distrito de Angra, presidente da Junta Autónoma dos Portos de Angra e vice-presidente da comissão administrativa da União Nacional. Foi ainda sócio fundador do Instituto Histórico da Ilha Terceira e presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra e da Sociedade «Recreio dos Artistas». Publicou na imprensa local alguns artigos, especialmente relacionados com a sua área de interesses histórico-filosóficos[22].

Morreu muito novo, mas deixou uma profunda marca na geração dos que o conheceram, não só nos alunos, como nos colegas de profissão. Por ocasião da sua morte ou em aniversários subsequentes, publicaram-se na imprensa de Angra eloquentes testemunhos sobre a personalidade do Dr. Elmiro Mendes, de que se transcrevem alguns dos mais significativos.

Assim, disse o Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr.[23]: «**Há muito poucos dias, quando pelo telefone, da Vila Nova, anciosos, perguntámos ao Elmiro Mendes pelo seu estado de saúde, respondeu-nos «não se sentir melhor, estava sofrendo fisicamente», e feita uma breve pausa, acrescentou com um tom grave, que nos pungiu, a significar tristes pressentimentos, «mas em compensação tenho a alma melhor, ando a purificá-la»! Pobre Amigo, foi a nossa última conversa! (...) Estamos a vê-lo, desempenado, em agitação, pupila fulgurante, amor à vida nas suas seduções e belezas – a defender uma tese, a expôr opiniões, a combater uma atitude que lhe desagradasse! Custava fazer-lhe oposição.**

Inteligencia pujante, ilustração invulgar, que ia ao âmago das cousas, iluminando! Os seus escritos tinham garra inconfundível, de prosa tersa, a demonstrar, nitidamente, grande cultura filosófica e revelando possuir a consciência da sua personalidade.

Nas sua horas calmas conversando connosco, era admirável de equlíbrio mental, de penetração psicológica, vendo e apreciando as doutrinas, os homens e os acontecimentos, com extraordinária lucidez! Tinha a paixão de Pascal, que a miudo citava e cremos que exercia no seu pensamento religioso, nas suas concepções de justiça, na sua ética, e em muitos dos seus actos, quando reflectia, uma grande influência, e sobredoirava tantas vezes a sua palavra eloquente! Possuia, como professor de Filosofia, aptidões suficientes para preleccionar com brilho e denominador, se não lhe faltasse a vontade, a cursos mais difíceis que os do Liceu. Quisesse ele, que tudo poderia!

Queimava energias nas chamas da sua alta inteligência e da sua imaginação, demasiado ardente, creadora de irrequietudes, problemas e quimeras! A cerebração previlegiada do Elmiro não lhe permitia seguir com gestos paulatinos, atento ás realidades, o caminho mais prático e de resultados mais certos, embora comezinhos do pacífico personagem da obra maravilhosa de Cervantes. Andava pelas alturas, olhava o sol direito, num desafio, sonhando frequentemente. Dispondo de invulgares faculdades – o Elmiro tinha um coração de criança, e sendo voluntarioso, num paradoxo, se deixava sugestionar com facilidade, as suas exaltações eram espuma, os seus ódios duravam o efémero espaço de uma manhã como as rosas célebres de Malherbe, e depressa se transformavam em arrependimento e amisade! E ninguém o impedia de mudar, que mais valia nele um sentimento que um raciocínio.

Exerceu diversos cargos (...) e em todos prestou serviços.

Poderia ter sido mais vasta a sua acção, mas foi sempre brilhante, mesmo quando errava. Alguns erros lhe apontaram no aceso de certas lutas, mas nem todos o eram, verdadeiramente, para quem conhecia bem as razões do seu procedimento e os factos com rigorosa exactidão.

Perdemos no Elmiro um grande e nobre Amigo, companheiro magnífico de tertúlia, capaz de acudir, ardorosamente e com generosidade a um chamamento ou a um apelo num momento difícil ou amargo. Despedimo-nos agora, dele, em público com estas palavras que são preito irreprimível e comovido às suas virtudes e de reconhecimento à sua amizade, e que tivemos significativas provas. Meu Deus! Não o ouviremos mais!

[22] Entre outros, publicou em «A União», *Idealismos Estáticos e Idealismos Dinâmicos* (11.8.1934), *Moral Individual e Moral Social* (26.9.1934), e *1º de Dezembro de 1640* (4, 5 e 6.12.1934).

[23] *Dr. Elmiro Mendes*, «Diário Insular», nº 2533 de 5.9.1954.

A Terceira perdeu nele – um dos seus mais formosos espíritos. Falando e escrevendo honrava a terra Natal em qualquer parte!».

O Dr. Eliseu Pato François, ao tempo Reitor do Liceu, escreveu[24]: «**Acaba de desaparecer do nosso convívio, em plena pujança da vida, o malogrado amigo e colega. Quase que não acreditamos na triste realidade! O dr. Elmiro Mendes era daquelas almas ardentes que sobem sempre, rumo à alturas, com a paixão da verdade e da beleza. Nessa ânsia, tudo ele ia realizando em estilo elevado, desde a rara habilidade manual, com que dava corpo a tudo quanto via e criava, até ao alado encanto que se desprendia da expressão das suas ideias, em que não sabiamos que mais admirar: se a elegância da frase, se a profundeza e concatenação dos raciocínios.**

Uma amizade de longos anos ligava-nos ao saudoso extinto. Primeiro, em Coimbra, onde começámos a admirar a sua inteligencia culta, a vivacidade do seu espírito e a sua inquebrantável força de vontade; depois, durante vinte anos, nas lides docentes, tivemos ocasião de avaliar melhor as suas excepcionais qualidades, no brilhantismo das suas lições e no prestígio que gozava entre os alunos.

Como mestre, será lembrado por todas as gerações de discípulos, pelos primores da sua cultura e pela distinção do seu trato.

Como camarada, nenhum colega pode esquecer a jovialidade da sua presença, que iluminava a sala dos professores nos breves intervalos das aulas, sempre com um comentário judicioso a propósito de qualquer assunto vertente, numa fluência de palavras que a todos encantava.

Se na Família o choram, no Liceu todos sentem a sua falta, com a mais enternecida saudade, e a classe do professorado liceal perdeu um dos seus melhores valores(...)».

Na mesma ocasião, o Dr. José Pedro da Silva, então professor do Seminário de Angra e futuro Bispo de Tiava e de Viseu, escreveu o seguinte testemunho[25]: «**Espírito excepcionalmente brilhante e dum dinamismo que foi, em parte, o seu algoz, o dr. Elmiro vinha sofrendo há tempos de doença cardíaca de tal gravidade que se manifestaram inoperantes todos os recursos da medicina, em Angra, e em Lisboa, aonde fora em busca de alívios.**

Novo ainda, pois contava apenas 49 anos de idade, feitos em Julho próximo passado, animava-o uma impressionante esperança de melhoras que, ultimamente, em conversa íntima, admitia já, resignadamente, a hipótese de próximo desenlace.

Culto e inteligente a sua conversa interessava sempre.

Amigo de discutir problemas de cultura, sempre lhe notámos uma nobre docilidade aos postulados da Revelação, aos dogmas da fé, embora a sua inteligência arguta não lhes desvendasse os meandros. Não tenho dúvidas – dizia-me com frequência – mas sinto necessidade de conhecer melhor a doutrina católica para dar razão da minha fé. Tinha, de facto, uma fé vigorosa que exteriorizava em piedade sincera».

Sobre ele o Dr. Jorge de Almeida Monjardino, escreveu as seguintes palavras[26]: «**Toda a gente sabia, mas os seus alunos, mais particularmente ainda, sentiam e vibravam e louvavam a extraordinária, fulgurante inteligência do Dr. Elmiro; ele era de uma rapidez de raciocínio, de uma facilidade de exposição e clareza admiráveis, a que aliava uma cultura e uma formação religiosa que brilhante e dasasombradamente exteriorizava em magistrais lições.**

Se a sua memória se conservará certamente na saudade de todos os seus alunos, de quem era amigo e com quem desabafava inúmeras vezes, não menos certo o recordarão os outros que não foram seus discípulos, porquanto o Sr. Dr. Elmiro Mendes tinha sempre para eles um sorriso, um afago, um dito, porque não dizer, um «olá, fazendinha»[27] que o popularizou especialmente entre os novos».

---

[24] «A União», nº 17661, de 7.9.1954.

[25] «A União», nº 17659, de 4.9.1954.

[26] «A União», nº 17661, de 7.9.1954.

[27] Quando morreu o Dr. Elmiro eu tinha nove anos, mas recordo-me muito bem de passar ao pé da Pastelaria Atanásio, e ele me acariciar a cabeça, com este cumprimento que muito me fascinava, até pela consideração que ele dava a um miúdo (nota de J.F.).

Passados 5 anos sobre a sua morte, Júlio Dangra (pseudónimo do Dr. Alberto Borges dos Santos), recordou-o na rubrica «Marginália» que mantinha no jornal «A União»[28]: **«Conheci-o, primeiro, como professor, por alturas do meu já distante 4º ou 5º ano do Liceu. Ao adolescente que então eu era, impressionara fortemente a sua fácil verbosidade, plena de desenvoltura. As suas aulas tinham no gesto, nas atitudes, na vivacidade, algo de teatral que empolgava o meu espírito moço. Ele era, de facto, um professor cheio de personalidade.**

Os anos passaram e naquele mesmo casarão de S. Francisco, quiseram os destinos que eu viesse a ser também efémero professor e a tê-lo, portanto, como colega. A nossa amizade começou, então, a cimentar-se cada vez mais. Abriu-me as portas da sua primeira casa na Rua de Jesus e mostrou-me a intimidade, o conforto e o bom gosto do seu lar. Admirei a sua copiosa livraria, metodicamente ordenada, com requintes de bibliófilo. Pasmei com o arranjo da sua «oficina» de trabalhos manuais e quase me convenci que as suas mãos seriam capazes de fazer o que o cérebro pensasse e a vontade quizesse. Deliciei-me com a projecção dos primeiros «kodacromos» que vi.

Com ele aprendi, no dia a dia das aulas, algo de proveitoso para a minha vida docente. Ainda não esqueci, por exemplo, os seus planos de lições em verbetes escritos com aquela sua peculiar letra, tipo imprensa, primor de caligrafia, a que outro professor, cheio de espírito e de graça, chamava «cursivo».

Além de esteta que, principalmente, era, tinha ele o seu gosto pela política. Várias vezes m'o confessou. E dentro dessa faceta atravessou na política local vários postos, se não sempre com acerto (e quem acerta sempre nos meios pequenos?) ao menos – e já não era pouco – com aprumo, elegância, verticalidade (...).

Intelectualmente, poderia ter sido, se quizesse, escritor de carreira. Não lhe faltava garra para tanto. O que ele não tinha, porém, era aquele espírito de persistência, de tenacidade, de dedicação quase completa que a vida intelectual exige. Mesmo assim, foi um brilhante sócio efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira, desde a sua fundação em 1943. Escreveu alguns artigos de circunstância na imprensa local: pronunciou conferências e discursos. Tinha o dom da palavra. Era um orador (...)».

E no 10º aniversário da sua morte, o jornal «Diário Insular» publicou uma série de artigos evocativos, de que destacamos o do Dr. Cândido Pamplona Forjaz, antigo governador civil do distrito, e que fora seu colega no Liceu[29]: **«Desaparecido há dez anos, o Dr. Elmiro Mendes continua a estar presente entre quantos com ele conviveram. Quantas vezes na tertúlia do café ou na sala dos professores do Liceu se ouve a frase: *Se o Dr. Elmiro fosse vivo...***

É que a sua cultura, a sua inteligência fulgurante, a sua *verve* e até a sua irreverência faziam do Dr. Elmiro Mendes uma personalidade inconfundível e de convívio verdadeiramente desejado e apreciado.

A sua resposta pronta, a sua argumentação talvez nem sempre irrefutável mas sempre sedutora, a naturalidade com que apresentava um sofisma destinado a basear uma defesa que ele, de antemão, sabia falível mas que à primeira vista deixava o contendor perplexo – que mais seria preciso para os amigos e colegas o apreciarem e estimarem?

Dez anos passaram. Na pobreza, cada dia mais acentuada, do nosso meio intelectual, espíritos como o do Dr. Elmiro Mendes deixam, ao desaparecer, um lugar vago.

Ao relembrar hoje o seu fim prematuro, a sua resignação cristã ao ver aproximar-se a morte com plena consciência, evoco-o com saudade. Sejam estas linhas a homenagem ao amigo e colega tão cedo desaparecido».

E outra vez o Dr. Valadão Jr.[30]: **«Rolaram dez anos já sobre o passamento do preclaro angrense Dr. Elmiro Mendes (...). Inteligência penetrante, talento omnímodo, abordava todos os assuntos desde o problema grave de filosofia e história ou administração pública, ao de**

---

[28] *Homenagem Póstuma*, «A União», nº 19135, de 7.9.1959.
[29] «Diário Insular», nº 5515, de 3.9.1964.
[30] Idem.

encadernador, excelente, de alguns dos seus livros, em hora de economias, embora por feitio insatisfeito e irrequieto, procurasse sempre aspectos e horizontes novos ou temas palpitantes da ocasião, diferentes.

Na cátedra de Professor do Liceu – quando queria – era excepcionalmente brilhante e original na frase sem esforço ou estudo prévio, em improvisação que fluia de uma notável ilustração. Em tudo o que escrevia, artigo de jornal ou de revista, ofício, relatório ou simples epístola deixava a garra de uma inconfundível e culta personalidade.

Foi empregado da Caixa da Santa Casa da Misericórdia. Mas estava ali preso e torturado como a águia numa gaiola. Resolveu tirar um curso universitário – e concluiu-o com brilho e alta classificação. Melindrava-se se não o apreciavam devidamente nas suas qualidades de espírito cintilante. Um dia, ainda não se licenciara – encontrei-o na Livraria Andrade, a folhear o «Intruso» de Gabriel d'Annunzio, o eminente poeta e dramaturgo, criador da teoria do Super-homem. Disse-lhe a sorrir: «O Sr. quer ler um livro em que o escritor fantasiou o tipo do criminoso nato, mas julgo que não o compreenderá claramente, por enquanto. Calou-se mal ensombrado, deixando-me a impressão de que não ficara satisfeito com o remoque, aliás bem intencionado. Mais tarde, já doutor professor, conversando comigo afirmou-me peremptório: «Já li os livros de Annunzio, e tudo compreendi, não me escapou a beleza da obra sublime». A minha observação que ferira o seu justo orgulho de pessoa de rara inteligência, ficara-lhe atravessada, como uma espinha, na garganta! Cérebro poderoso, tinha alma de criança buliçosa. Seria assim até ao fim da sua vida, mesmo que a morte o não colhesse tão prematuramente. Tinha ou não tinha razão nas questões que levantava, ou nas que o forçavam a decidir – mas encarava-as sempre, e os homens intervenientes, desassombradamente e de frente. Nada de colear, fugindo às totais responsabilidades, das suas acções. Se mais tarde, reflectindo, reconhecia não ter razão, não hesitava em confessá-lo, e até a pedir desculpa.

Elmiro Mendes fez falta ao meio intelectual de Angra do Heroísmo. Quando a sua voz se erguia provocava irresistivelmente a admiração e todos os que o ouviam atentos (...). Espírito gentil que abalava para sempre do nosso convívio. É com profunda saudade, que o lembro no reconhecimento das suas belas virtudes de homem de invulgar cultura e acção, e grato à sua amizade e às atenções com que, às vezes a sua bondade me cumulava».

E ainda uma vez, o Dr. Pato François, Reitor do Liceu[31]: **«Decorre hoje o 10º aniversário da morte do Dr. Elmiro Mendes, um dos espíritos mais brilhantes da minha geração (...) Estou a vê-lo alto, fronte erguida, dinâmico, sempre com um comentário apropriado, aproximar-se de mim ou dos colegas, na sua peregrinação de vinte anos pelo Convento de S. Francisco, ou com os alunos, para quem tinha sempre uma palavra amiga de conforto e de estímulo, sobre a sua escolaridade ou sobre os seus problemas.**

Era assim o Dr. Elmiro: uma alma sã, extrovertida, apaixonada, vibrando ao menor sopro, vivendo com intensidade o presente, num labor que assombrava pelas múltiplas facetas em que se desdobrava a sua personalidade. Desde a sua actividade intelectual, em que revelou inteligência vigorosa, até à sua extraordinária habilidade manual, tudo nele se dinamizava e adquiria a devida expressão, fluente e aliciante».

C. na Ermida de Stª Catarina, no Pico da Urze[32], a 8.12.1937 com D. Maria Luisa de Ornelas Ourique – vid. **OURIQUE,** § 1º, nº 10 –.

Filhos:

12 D. Maria Margarida de Ornelas Ourique Mendes, n. na Sé a 1.9.1939.

Licenciada em Teologia (U.C.L.), professora efectiva da Escola Secundária de Tomar.

C. na Ermida de Stª Catarina, no Pico da Urze, a 16.9.1968 com Cláudio Alberto de Albuquerque – vid. **ALBUQUERQUE,** § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

---

[31] Idem.

[32] Hoje da Diocese de Angra, mas então propriedade de Rufino Martins Pamplona Côrte-Real.

12 D. Maria Luisa de Ornelas Ourique Mendes, n. na Sé a 23.10.1940.
Licenciada em Geologia (U.L.), bolseira da Fundação Gulbenkian e da Junta de Investigações do Ultramar, assistente de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa e directora de serviços na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.
C. na capela de Nª Srª do Pilar, Póvoa de Lanhoso, a 11.7.1970 com António Luís de Castro de Azevedo Soares – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

12 **António Maria de Ornelas Ourique Mendes,** que segue.

12 D. Maria Madalena de Ornelas Ourique Mendes, n. na Sé a 1.10.1947.
Secretária da «Casa dos Açores» em Lisboa.
C. na Capela de S. Jerónimo no Restelo, em Lisboa, a 24.5.1972 com Miguel Fernando Guint Barbosa – vid. **BARBOSA**, § 6º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

12 **ANTÓNIO MARIA DE ORNELAS OURIQUE MENDES** – N. na Sé a 5.7.1942.
Licenciado em História (U.L.), professor efectivo do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, do Liceu Camões e do Licei D. João de Castro em Lisboa, director da delegação regional do Instituto de Acção Social Escolar (1975-1976), membro da comissão encarregada do estudo dos símbolos heráldicos dos Açores, da qual também fizeram parte D. Miguel de Noronha de Paiva Couceiro, Conde de Paraty e o Dr. Jorge Forjaz. Foi ainda adjunto e chefe de gabinete do Secretário Regional da Educação e Cultura (1976-1978), deputado à Assembleia da República pelo círculo eleitoral dos Açores, eleito pelo PSD (1979-1980, 1980-1983, 1983-1984 e 1988-1991), secretário regional da Educação e Cultura (1984-1988), assessor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (1991-1992), director do jornal «Diário Insular» de Angra (1976-1978), auditor do Instituto de Defesa Nacional (curso de 1984), membro das comissões parlamentares de Defesa, Negócios Estrangeiros e OTAN, representante dos Açores na Comissão dos Descobrimentos desde 1989, conselheiro cultural na Embaixada de Portugal em Rabat e director do Centro Cultural Português em Marrocos[33] (1999-2001), conselheiro cultural na Embaixada de Portugal em Roma[34] (2001-2005) e na Embaixada de Portugal em Bruxelas (2005-); sócio efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira, do Instituto Açoriano de Cultura, do Instituto Cultural de Ponta Delgada, do Núcleo Cultural da Horta e da Sociedade de Geografia de Lisboa.
Como genealogista tem diversos trabalhos publicados em revistas da especialidade e é co-autor, com Jorge Forjaz[35], destas *Genealogias da Ilha Terceira.*
C. na Igreja de Nª Srª das Mercês em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 30.7.1988 com D. Teresa Maria Forjaz da Silva Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 6 –.
Filho:

13 **ANTÓNIO CARREIRO BORGES DA COSTA MENDES** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 1.1.1989.
Estudante, aluno do Colégio Planalto, em Lisboa, da St. Georges's British Internatioal School, de Roma e da Ecóle Européenne de Mal, Bélgica.

§ 2º

6 **FRANCISCO MACHADO MENDES** – Filho de Manuel Machado Mendes e de sua 2ª mulher Maria de Jesus (vid. § 1º, nº 5).
N. no Cabo da Praia a 18.1.1737.

---

33 «Diário da República», nº 47 (2ª série) de 25.2.1999.
34 «Diário da República», nº 149 (2ª série) de 29.6.2001.
35 Vid. **PEREIRA**, § 6º, nº 16.

C. na Praia a 2.5.1765 com Francisca Mariana, n. no Cabo da Praia, filha de José Vieira Franco e de Joana Antónia. Moradores na Canada do Pico das Favas.
Filhos:

7 **Manuel Machado Mendes**, que segue.

7 Maria, n. na Praia a 15.1.1767.

7 Francisco, n. na Praia a 26.2.1768.

7 Jacinto, n. na Praia a 17.3.1769.

7 Maria, n. na Praia a 5.2.1771.

7 João, n. na Praia a 3.4.1772.

7 Maria, n. na Praia a 6.10.1775.

7 Francisco, n. na Praia a 20.9.1778.

7 José Machado Mendes, n. na Praia.
C. na Praia a 13.4.1801 com D. Maria Inácia Ferreira, n. na Praia, filha de Caetano Ferreira e de D. Maria Antónia.
Filhos:

8 Manuel, n. na Praia a 25.11.1802.

8 Caetano, n. na Praia a 16.1.1808.

7 **MANUEL MACHADO MENDES** – N. na Praia a 1.12.1765.
Lavrador.
C. na Praia a 14.2.1798 com D. Joana Vitorina do Rego – vid. **REGO**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

8 Manuel, n. na Praia a 12.1.1799.

8 Caetano Machado Mendes, n. na Praia a 9.5.1800.
C. 1ª vez na Fonte do Bastardo a 30.10.1831 com D. Maria Vitorina (ou Maria Delfina), filha de Manuel Vieira Pacheco e de Rosa Joaquina.
C. 2ª vez na Praia a 25.9.1843 com D. Delfina Clara de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 10 –.
Filhos do 1º casamento:

9 D. Maria, n. na Fonte do Bastardo a 12.8.1832.

9 Manuel, n. na Fonte do Bastardo a 7.9.1833.

8 José, n. na Praia a 9.8.1802.

8 Mateus, n. na Praia a 21.9.1803.

8 D. Maria Vitória (ou Cândida), n. na Praia a 22.11.1805.
C.c. João Vieira de Faria, lavrador, filho de João Vieira de Faria e de Joana Inácia.
Filhas:

9 D. Maria Cândida, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 30.11.1853 com António Machado Nunes – vid. **PAMPLONA**, § 15º, nº 11 –.

9 D. Francisca, n. no Cabo da Praia a 31.7.1837.

9 D. Rita do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia a 5.8.1840 e f. na Praia a 7.5.1941.
C. no Cabo da Praia a 7.10.1872 com José Machado Nunes, filho de Francisco de Barcelos e de D. Francisca do Coração de Jesus.

8 D. Rita Delfina Machado, n. na Praia a 7.2.1808.
C. na Praia a 1.5.1847 com Mariano Ferreira Paim – vid. **PAMPLONA**, § 9º, nº 10 –.

8 D. Francisca Vitorina, n. na Praia a 2.6.1810.
C. na Praia a 22.1.1842 com José Vieira de Borba, filho de Manuel Vieira de Borba e de Maria Antónia.

8 **José Machado Mendes**, que segue.

8 **JOSÉ MACHADO MENDES** – N. na Praia a 20.2.1813.
Lavrador.
C. 1ª vez na Praia a 7.7.1847 com s.p. (4º grau) D. Rosa Vitorina, filha de Manuel Gonçalves Pires e de Maria Luisa.
C. 2ª vez nas Lajes a 8.1.1862 com D. Maria Cândida do Coração de Jesus, filha de Manuel Mendes de Freitas e de Maria Victorina.
Filhos do 1º casamento:

9 D. Francisca, n. na Praia a 15.4.1855.

9 Francisco, n. na Praia a 18.5.1858.

9 D. Rosa, gémea com o anterior.

Filhas do 2º casamento:

9 Luís Machado Mendes, n. na Praia.
Lavrador.
C.c. D. Maria Amélia de Aguiar, filha de Manuel Machado de Aguiar e de Maria Madalena.
Filhos:

10 D. Maria, n. na Praia a 10.8.1897.

10 José, f. na Praia a 7.5.1899 (5 m.).

10 José, n. na Praia a 7.1.1900.

10 Francisco Machado Mendes, n. na Praia a 25.12.1900.
C.c. F...........
Filho:

11 Manuel Mendes, funcionário da SATA-Air Açores.

10 D. Adelaide, n. na Praia a 21.2.1902 e f. na Praia a 21.7.1902.

10 D. Adelaide Laura Mendes, n. na Praia a 14.12.1903.
C. na Fonte do Bastardo a 27.1.1934 com Manuel Silveira de Ávila, n. no Cabo da Praia, filho de Francisco Silveira Borges e de Cândida de Jesus.

10 D. Palmira, n. na Praia a 22.3.1905 e f. na Praia a 5.9.1905.

10 D. Rosa, n. na Praia a 11.9.1906 e f. na Praia a 12.12.1907.

10 D. Maria da Conceição, n. na Praia a 26.1.1908.

9 **D. Maria Ermelinda Mendes**, que segue.

9 D. Genuína Cândida Mendes, n. nas Lajes em 1871.
C. na Praia a 22.11.1894 com João Martins de Aguiar Ramalho – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 8 –.

9 **D. MARIA ERMELINDA MENDES** – N. na Praia a 28.5.1868 e f. na Praia a 2.8.1952..
C. na Praia a 14.10.1893 com Mateus Machado Gregório, n. na Praia em 1864, lavrador, filho de João Gonçalves e de Maria Inácia Gregório.
Filhos:

10 **Mateus Machado Mendes**, que segue.

10 João Machado Mendes, n. na Praia a 17.3.1899 e f. no Cabo da Praia a 30.11.1960.
C. na Praia a 19.1.1933 com D. Leonor de Menezes Ormonde – vid. **PAMPLONA**, § 13º, nº 14 –.
Filhos:

11 Orlandino Ormonde Mendes, n. na Praia a 13.3.1934.
Comerciante.
C. na Praia (Stª Luzia) a 8.1.1959 com D. Maria Manuela Martins de Sousa Menezes – vid. **REGO**, § 27º, nº 14 –.
Filhos:

12 D. Rita Maria de Sousa Menezes Ormonde Mendes, n. na Praia a 5.10.1959. Solteira.
Médica dentista.

12 D. Helena Maria de Sousa Menezes Ormonde Mendes, n. na Praia a 21.1.1961.
Educadora de Infância no Hospital de Angra.
C. na Ermida de Nª Srª do Ar da Base Aérea 4 a 3.3.1983 com Luís Tadeu da Silva Dutra, n. na Terra-Chã a 12.5.1957, engenheiro técnico agrário, director da UNICOL, presidente da Câmara do Comércio da Ilha Terceira e da Câmara de Comércio dos Açores, f. de Alberto Dutra, capitão da Força Aérea, e de D. Maria Fernanda Oliveira da Silva.
Filhas:

13 D. Hagna Catarina Ormonde Mendes Dutra, n. na Conceição a 30.9.1984.

13 D. Ana Sofia Ormonde Mendes Dutra, n. na Conceição a 4.11.1986.

12 João Manuel de Sousa Menezes Ormonde Mendes, n. na Praia a 21.5.1962.
Tenente-coronel do Estado Maior do Exército, professor no Instituto de Altos Estudos Militares; conselheiro militar junto da NATO em Bruxelas (2000).
C. na Capela da Universidade de Coimbra a 27.12.1987 com D. Cristina Maria Rodrigues Albuquerque, n. em Coimbra (Sé Nova) a 4.8.1961, licenciada em Direito, técnica superior de Reinserção Social do Gabinete de Reinserção Social de Aveiro.
Filha:

13 D. Beatriz Rodrigues Albuquerque de Menezes Ormonde, n. em Coimbra (Sé Nova) a 19.12.1990.

12 D. Elizabete de Sousa Menezes Ormonde Mendes, n. na Praia a 15.3.1964.
Técnica de Audiologia, funcionária nos Hospitais da Universidade de Coimbra.
C. em Coimbra (Sé Nova) a 8.4.1985 com Francisco José da Silva Cabrita Grade, n. em Coimbra (Sé Nova) a 30.4.1961, mestre em Sócio-Psicologia da Saúde, sub-director da Escola Superior das Tecnologias de Saúde de Coimbra.
Filhas:

13 D. Filipa de Menezes Ormonde Cabrita Grade, n. em Coimbra (Sé Nova) a 13.10.1990.

13 D. Leonor de Menezes Ormonde Cabrita Grade, n. em Coimbra (Sé Nova) a 28.10.1996.

11 D. Juvenália Ormonde Mendes, n. na Praia e f. com 3 meses.

10 D. Regina de Lourdes Mendes, n. na Praia a 10.5.1902.
C. a 8.5.1922 com Francisco Vieira Faria, n. na Casa da Ribeira, lavrador.
Filhos:

11 D. Maria Filomena Mendes Faria, n. na Praia a 3.3.1923.
C. na Praia com António Gonçalves Diniz, empregado na Base Aérea nº 4.
Filhos:

12 D. Maria Vivelinda Faria Diniz, n. na Praia.

12 D. Maria Lúcia Mendes Diniz, n. na Praia.

12 António Anselmo Faria Diniz, n. na Praia.

12 D. Maria Cecília Faria Diniz, n. na Praia.

12 Orlando Faria Diniz, n. na Praia.

11 Francisco Vieira Faria Jr., n. na Praia a 7.3.1924. Solteiro.
Lavrador.

11 D. Genuína Mendes Faria, n. na Praia a 30.10.1927.
C. a 8.1.1950 com José Machado da Silva, n. no Cabo da Praia, lavrador.
Filhos:

12 Francisco José Mendes da Silva, n. na Praia a 30.12.1950.
Lavrador, cronista e comentador tauromáquico, sob o pseudónimo de «Franjos», presidente da Casa do Povo e da Junta de Freguesia do Cabo da Praia.

12 D. Regina Maria Mendes da Silva, n. na Praia a 3.4.1953.
C. a 19.10.1975 com José Ilídio Bettencourt.
Filhos:

13 D. Ilídia Laurémia da Silva Bettencourt, n. na Praia a 31.8.1976.

13 Márcio Ilídio da Silva Bettencourt, n. na Praia a 13.4.1981.

10 D. Ermelinda da Conceição Mendes, n. na Praia.
C. na Praia a 23.12.1926 com Manuel Diniz Parreira – vid. **DINIZ**, § 4º/A, nº 14 –. C.g. que aí segue.

10 **MATEUS MACHADO MENDES** – N. na Praia em 1896.
C.c. D. Maria da Pureza da Silva, n. na Fonte do Bastado em 1906..
Filhos:

11 **Francisco Mateus da Silva Mendes**, que segue.

11 Ângelo Machado Mendes, n. em Chino, Califórnia, a 15.5.1946. Solteiro.

11 **FRANCISCO MATEUS DA SILVA MENDES** – N. na Praia a 5.5.1943.
Funcionário administrativo na B.A. 4 das Lajes, sócio fundador do «Jornal da Praia», director do Lar «D. Pedro V», secretário da Junta Regional de Escutas e presidente da assembleia geral da Fraternidade Escutista «Nuno Álvares Pereira».
C. na Praia a 28.9.1969 com D. Adélia Maria Martins Cardoso de Menezes, n. nas Lajes.
Filhos:

12 D. Grácia do Carmo Cardoso Mendes, n. na Praia a 16.7.1970.
Engenheira agrónoma.
C. na Praia a 4.10.1997 com João Ernesto Pereira Quental Valente, economista.

12 **Elvino José Cardoso Mendes**, que segue.

12 **ELVINO JOSÉ CARDOSO MENDES** – N. na Praia a 23.2.1974.
Curso técnico de Gestão do Ambiente, coordenador do «Projecto Vida – Açores», vogal da Comissão Política de Ilha da JSD.

§ 3º

8 **JOSÉ MACHADO MENDES** – Filho de José Machado Mendes e de D. Rita Maria Drummond (vid. § 1º, nº 7).
N. na Fonte do Bastardo a 13.4.1801.
C. na Fonte do Bastardo a 8.7.1835 com D. Claudina Margarida, n. na Conceição a 6.6.1806, filha de Sebastião da Silveira e de Eufémia Vitorina.
Filhos:

9 D. Maria da Glória da Silveira Mendes, n. na Fonte do Bastardo cerca de 1837.
C. em S. Bento a 26.7.1875 com s.p. José Mendes Godinho – vi. **neste título**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 José da Silveira Mendes, n. na Fonte do Bastardo a 28.4.1840.
Proprietário. Proposto do pagador das Obras Públicas de Angra.
C. em Stª Bárbara a 12.6.1875 com s.p. D. Maria Augusta Mendes – vid. **neste título**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

10 Ivo Mendes, n. em S. Bento a 4.4.1876.

10 João Baptista Mendes, n. em S. Bento a 12.2.1877 e f. a 4.6.1951.
Farmacêutico pela Escola de Lisboa (1898). Administrador do concelho da Praia depois da revolta de 1931.
C. na Praia a 16.4.1904 com D. Maria Etelvina dos Santos – vid. **SANTOS**, § 2º, nº 5 –. S.g.

10 D. Francisca, n. em S. Bento a 13.1.1882 e f. criança.

10 D. Francisca, n. em S. Bento a 22.2.1883.

10 D. Maria Adelaide Mendes, n. em S. Bento.
C. na Ribeirinha a 7.5.1904 com Guilherme de Sousa Enes – vid. **PINTO**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 D. Cecília Miquelina da Silveira Mendes, n. na Fonte do Bastardo em 1845.
C. na Conceição a 29.7.1865 com Joaquim José de Oliveira e Sousa, n. em S. Veríssimo de Vale Bom, Gondomar, em 1837, filho de Francisco José de Oliveira Lima e de D. Maria do Carmo Emília.
Filhos:

10 D. Adelaide Virgínia de Oliveira e Sousa, n. em S. Bento cerca de 1868.
C. em Lisboa (S. Mamede) a 3.7.1890 com seu tio João Baptista Mendes – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria Cristina de Oliveira e Sousa, c. em Lisboa (S. Mamede?) cerca de 1891 com Júlio César de Abreu Castelo-Branco, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 1.12.1864 e f. em Lisboa a 15.2.1919, capitão de Administração Militar, que serviu no Ultramar, distinguindo-se nas campanhas contra os régulos Kuamba e Mataka, da região do Niassa; medalha de prata Rainha D. Amélia (2.6.1900), medalha de prata de valor militar (10.11.1900), de comportamento exemplar (1900) e de bons serviços (1901), cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (18.4.1904) e da Ordem de Aviz (1.7.1904)[36], filho do major Mateus António de Abreu Castelo-Branco, n. em Bragança (Stª Maria do Castelo) a 23.5.1837 e f. a 29.11.1901, e de D. Adelaide Augusta dos Santos Terra (c. a 5.2.1871); n.p. de Joaquim António de Abreu Castelo-Branco, oficial do Exército, e de D. Mariana Amélia de Sá Pereira (filha de Francisco José Pereira (1783-1846), 1º barão de Vilar Terpim, e de s.m. D. Maria José de Sá).
Filhos:

11 D. Isabel Maria de Sousa de Abreu Castelo-Branco, f. em Lisboa. Solteira.

11 Alberto de Sousa de Abreu Castelo-Branco, casado, s.m.n..

10 D. Júlia Alice de Oliveira e Sousa, f. solteira.

10 D. Cecília Fausta de Oliveira e Sousa, c.c. Audington Fernandes.

9 António da Silveira Mendes, n. na Fonte do Bastardo e f. em Manaus, Brasil.
Capitão de navios.

9 **João Baptista Mendes**, que segue.

9 **JOÃO BAPTISTA MENDES** – N. na Fonte do Bastardo cerca de 1850.
Capitão de navios.
C. em Lisboa (S. Mamede) a 3.7.1890 com sua sobrinha D. Adelaide Virgínia de Oliveira e Sousa – vid. **acima**, nº 10 –.
Filhos:

10 José de Sousa Mendes, n. em Lisboa em 1894 e f. em Lisboa a 14.1.1964.
Funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral.
C.c. D. Elisa Rocha. S.g. Divorciados.

10 D. Julieta de Sousa Mendes, n. em Lisboa e f. solteira.

10 **D. Helena de Sousa Mendes**, que segue.

10 D. Maria Luisa de Sousa Mendes, n. em Lisboa e f. solteira.

10 **D. HELENA DE SOUSA MENDES** . N. em Lisboa (S. Mamede) em 1898 e f. em Lisboa (S. Vicente de Fora) a 7.1.1984.
C. em Oeiras a 17.6.1915 com José Simão Xavier Muller de Sousa[37], n. em Bombaim, Índia Inglesa, em 1880 e f. em Lisboa a 2.2.1952, médico-cirurgião pelas Escolas de Glasgow e Edinburgo, que prestou serviço durante muitos anos em Zanzibar, onde se distinguiu pela sua acção heróica no combate à peste (1905) e à cólera (1912), cavaleiro da Ordem de Cristo e da Ordem de El Aliyeh e da Estrela Brilhante de Zanzibar, membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, da «British Medical Association», da «Society of Tropical Medicine and Hygiene» e da

---

36 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1392.

37 Irmão de Dante Mário Muller de Sousa, n. a 5.10.1896, funcionário consular, vice-cônsul da Inglaterra em Lisboa, que c. a 2.10.1928 com D. Ester Carvalho da Silva Basto (Rodrigo Ortigão de Oliveira, *A Família Ramalho Ortigão*, Porto, ed. do autor, 2000, p. 148).

«International Leprosy Association»[38], filho de Augusto Braz Benjamim de Sousa, n. em Bardez, Goa, médico, e de D. Guilhermina Quitéria Muller, n. em Bombaim.
Filho:

11 VASCO FRANCISCO MENDES DE SOUSA – N. em Zanzibar a 4.12.1917 e f. no lugar do Anjo da Guarda, Fatela, Fundão, a 23.4.1962, vítima de um acidente de automóvel (sep. no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, jazigo nº 5040).

Engenheiro de minas (I.S.T., 1941). Era, segundo a sua notícia necrológica[39], «**uma personalidade saliente na especialidade de engenharia de minas. Desde 1957, altura em que foi promovido a engenheiro de 1ª classe da Direcção dos Serviços de Salubridade, chefiava a Secção de Geo-hidrologia. Deixa publicados diversos trabalhos sobre geologia, minas e geofísica e escreveu numerosos estudos geo-hidrológicos. Fazendo parte de várias comissões de estudo visitou vários países da Europa e os arquipélagos das Canárias e de Cabo Verde. Regeu de 1954 a 1956 nos cursos de preparação de prospectores para a Junta de Energia Nuclear; e, de 1955 a 1956, o 2º e 3º cursos de aperfeiçoamento de Engenharia sanitária para engenheiros municipais. Foi também assistente de Mineralogia, Geologia e de Exploração de Minas no Instituto Industrial de Lisboa. Era presidente do Conselho técnico da Sociedade Portuguesa de Espeleologia**».

C.c. D. Mafalda Viegas Guedes da Costa Ferreira, n. a 15.1.1928, filha de Joaquim Guedes da Costa Ferreira (bisneto do 1º visconde da Costa), e de D. Maria Olinda de Carvalho Viegas.
Filhos:

12 José Manuel Ferreira Mendes de Sousa, que segue.

12 Pedro Manuel Ferreira Mendes de Sousa, n. em Lisboa a 27.7.1951.
Engenheiro naval em Melbourne, Austrália.
C.c. Christine ...., holandesa.
Filho:

13 Mark Mendes de Sousa, n. em Londres.

12 D. Maria Helena Ferreira Mendes de Sousa, n. em Lisboa a 15.8.1952.
C. em Lisboa a 31.1.1975 com Joaquim Filipe Baptista da Silva, n. a 14.1.1949, filho de Emílio Filipe da Silva e de D. Maria Baptista.
Filha:

13 D. Inês Mendes de Sousa Baptista da Silva, n. em Lisboa a 28.6.1988.

12 Carlos Alberto Ferreira Mendes de Sousa, n. em Lisboa a 20.3.1959.
Industrial.
C. em Lisboa com D. Maria do Carmo Pires.
Filho:

13 Diogo Pires de Sousa, n. em Lisboa.

12 JOSÉ MANUEL FERREIRA MENDES DE SOUSA – N. em Lisboa a 12.4.1949.
Licenciado em Farmácia (U.L.).
C. em Lisboa com D. Maria Helena Neto Pereira.
Filho:

13 LUÍS FILIPE PEREIRA MENDES DE SOUSA – N. em Lisboa.

---

[38] Notícia necrológica no «Diário de Notícias» de Lisboa, de 3.2.1952.
[39] «Diário de Notícias» de Lisboa, de 25.4.1962.

§ 4º

9 **JOÃO MENDES DE SOUSA** – Filho de João Machado Godinho e de D. Maria Angélica Mendes Álvares (vid. § 1º, nº 8).

N. em Stª Bárbara a 1.1.1845 e f. em Stª Bárbara.

Proprietário.

C. em Stª Bárbara a 24.1.1876 com D. Maria Doroteia Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 16 –.

Filhos:

10 D. Francisca Amélia Borges Mendes, n. em Stª Bárbara a 7.5.1877 e f. na Sé a 11.11.1953.

C. em Stª Bárbara a 20.2.1909 com António José de Mendonça, n. na Praia da Graciosa a 2.8.1879 e f. em Angra (Sé) a 7.1.1953, sargento, um dos primeiros militares a aderirem à República e que depois participou na revolta de Abril de 1931 nos Açores, pelo que foi preso e passado compulsivamente à reforma, filho de D. Carlota Amélia.

Filhos:

11 Américo Mendes de Mendonça, n. na Sé a 25.11.1905 e f. na Povoação, S. Miguel, a 26.1.1936. Solteiro.

Secretário da Direcção de Finanças da Povoação.

11 Adolfo Mendes de Mendonça, f. criança.

11 Armando Mendes de Mendonça, f. criança.

11 D. Olga Mendes de Mendonça, n. na Horta a 7.4.1910.

Freira da Ordem das Reparadoras do Coração de Jesus, com o nome de religião de Irmã Maria Francisca. Superiora da comunidade da sua Ordem instalada no antigo Convento de S. Gonçalo de Angra.

11 D. Berta Mendes de Mendonça, f. criança.

11 D. Berta Mendes de Mendonça, n. na Sé a 9.2.1917 e f. criança.

11 D. Maria Odete Mendes de Mendonça, n. na Sé a 31.3.1918.

Freira da Ordem das Reparadoras do Coração de Jesus, com o nome de religião de Irmã Maria da Encarnação. Superiora da comunidade do Paço Episcopal do Porto.

10 Fernando Mendes Borges, n. em Stª Bárbara a 12.2.1879 e f. nos E.U.A..

C. nos E.U.A. com D. Rosa Barreto.

Filha:

11 D. Aldora Barreto Mendes, n. nos E.U.A.

10 **João Mendes Borges**, que segue.

10 Alexandre Mendes Borges, n. em Stª Bárbara a 31.8.1881 e f. no Rio de Janeiro a 1.12.1963.

C. nos Biscoitos a 19.9.1912 com D. Guilhermina da Silva Fisher, n. nos Altares a 21.4.1895 e f. no Rio de Janeiro em Novembro de 1937, filha de Francisco Coelho da Silva e de D. Maria Augusta Fisher.

Filhos:

11 Belmiro Mendes Fisher, n. nos Biscoitos a 9.10.1915.

C. no Rio de Janeiro a 21.11.1938 com D. Alice Armira Guilhermina.

Filho:

12 Renato Mendes Fisher, n. no Rio de Janeiro a 11.9.1940.

Engenheiro electrotécnico e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

C. no Rio de Janeiro a 29.9.1967 com D. Ana Lúcia de Saldanha da Gama[40], filha de Heraldo de Saldanha da Gama, almirante da Marinha de Guerra Brasileira, e de D. Luci Pereira, naturais de Salvador da Bahia.
Filhos:

13 Renato de Saldanha da Gama Fisher, n. no Rio de Janeiro a 22.11.1971.
Engenheiro electrónico.
C. no Rio de Janeiro a 14.6.2000 com D. Alexandra Pena Costa, n. no Rio de Janeiro.

13 D. Juliana de Saldanha da Gama Fisher, n. no Rio de Janeiro a 16.9.1976.

13 D. Isabela de Saldanha da Gama Fisher, gémea com a anterior.

11 Alexandre Mendes Fisher, n. nos Biscoitos a 29.5.1917.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro com D. Hortencia Pamphili, n. em Cosenza, Itália, a 7.10.1918, filha de Francesco Saveri Pamphili e de Rosina Maiolini. S.g.
C. 2ª vez a 29.5.1958 com D. Ruth Monte, n. em Belém do Pará a 11.2.1930.
Filhos do 2º casamento:

12 D. Sandra Monte Fisher, n. no Rio de Janeiro a 24.3.1959.
C. no Rio de Janeiro com José Vital Cavalcanti de Lucena, n. em Pernambuco a 8.8.1959, assistente de Engenharia Naval.
Filha:

13 D. Carolina Fisher Lucena, n. no Rio de Janeiro a 27.3.1989.

12 Hermes Monte Fisher, n. no Rio de Janeiro a 24.7.1960.
Economista, com post-graduação em Engenharia Económica e Financeira e em Mercado de Capitais.
C. no Rio de Janeiro a 5.7.1985 com D. Vera da Silva Lopes, n. no Rio de Janeiro.
Filhas:

13 D. Nastassja Lopes Fisher, n. no Rio de Janeiro a 5.4.1986.

13 D. Daniela Lopes Fisher, n. no Rio de Janeiro a 5.9.1989.

11 Eduardo Mendes Fisher, n. nos Biscoitos a 12.4.1919 e f. no Rio de Janeiro em 1981. Solteiro.
De D. Gabriela Lazlo, n. na Hungria, teve a seguinte
Filha:

12 D. Lilian Mendes Fisher, n. em S. Paulo a 7.9.1960.
C. em S. Paulo a 27.9.1977 com Paulo Eduardo Fonseca Peirão, funcionário público. Divorciados.
Filhos:

13 Caio Fisher Peirão, n. em S. Paulo a 10.8.1977.

13 Tiago Mendes Fisher Pereira[41], n. em S. Paulo a 1.2.1986.

13 Ramon Otero Fisher Barreal[42], n. em S. Paulo a 23.4.2001.

11 D. Maria do Carmo Mendes Fisher, n. nos Biscoitos a 9.4.1923.
C. no Rio de Janeiro a 27.9.1947 com Ocyrio Índio do Brasil.

---

40 Luís Moreira de Sá e Costa, *A Descendência dos 1ºs Marquezes de Pombal*, p. 322.
41 Filho de Nelson Luís Ramon Pereira.
42 Filho de Emílio Otero Barreal.

Filhos:

12 Luís Eduardo Mendes Brasil, n. no Rio de Janeiro a 10.9.1948.

Bacharel em Letras, professor de Língua Inglesa e Língua Portuguesa com formação na UFRJ, professor de Artes, com formação na UNI-RIO; professor de Meditação, com formação na Osho Multiversity, em Poona, União Indiana. Em 1981 tornou-se discípulo do Mestre indiano Osho (Bhagwan Shree Rajneesh) passando a chamar-se, a partir de então, Swami Prem Abodha.

12 D. Fátima Mendes Brasil, n. no Rio de Janeiro a 27.7.1957.

Formada em Educação Artística pela UNI-RIO. Em 1985 tornou-se discípulo do Mestre indiano Osho (Bhagwan Shree Rajneesh) passando a chamar-se, a partir de então, Ma Anand Puratan.

C. a 7.2.1981 com Vicente Paulo Caixeta, n. em Patos de Minas a 14.12.1952, formado em Economia, filho de José da Silva Caixeta e de D. Maria de Lourdes Caixeta.

Filhas:

13 D. Ana Carolina Mendes Caixeta, n. no Rio de Janeiro a 10.1.1982.

13 D. Ana Paula Mendes Caixeta, n. no Rio de Janeiro a 23.3.1988.

11 Gabriel Mendes Fisher, n. em S. Bento em 1930 e f. criança.

10 D. Maria Adelaide Mendes Borges, n. em Stª Bárbara a 12.1.1883 e f. na Sé a 26.8.1928.

C. em Stª Bárbara a 25.6.1906 com Manuel Augusto de Sousa, n. em S. Pedro em 1877, professor de instrução primária, filho de Marcelo José de Sousa, n. no Norte Pequeno, S. Jorge, e de Emília Constança de Sousa, n. na Ribeira Seca, S. Jorge.

Filhos:

11 Arnaldo Borges Mendes de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 22.2.1907 e f. na Conceição a 1.9.1999.

Funcionário dos CTT.

C. na Praia a 25.7.1934 com D. Maria Helena Borges Leal Souto-Maior – vid. **LEAL**, § 2º, nº 11 –.

Filhos:

12 Jorge Manuel Leal de Sousa, n. na Praia a 21.3.1937.

Engenheiro técnico de electrotecnia. Ingressou na Mobil no Aeroporto das Lajes em 1963 e ali desempenhou sucessivamente os cargos de encarregado e chefe dos serviços de manutenção, assistente do superintendente e superintendente. Após o encerramento dos serviços da Mobil nas Lajes em 1974, foi transferido para o cargo de superintendente do Grupo Operacional de Combustíveis no Aeroporto de Faro e em 1980 foi nomeado superintendente da Hydrant Refuelling System em Kinshasa, Zaire, de onde passou ao Dubai, nos Emirados Árabes, até se reformar.

C. na Capela da Quinta das Mercês, em S. Mateus, a 2.4.1965 com D. Helena Maria de Abreu Pamplona Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 6º, nº 16 –.

Filhos:

13 D. Madalena de Abreu Forjaz Leal de Sousa, n. na Conceição a 21.2.1966.

Diplomada em Fisioterapia (Escola de Alcoitão) e directora de uma clínica de fisioterapia na Figueira da Foz.

C. em Angra (S. Gonçalo) a 29.6.2002 com Pedro Nuno Marques Ferreira, n. na Figueira da Foz a 23.12.1969, filho de Reinaldo Ferreira Pedro, n. na Abrigada, Alenquer, e de D. Maria Felicidade Dias Marques, n. na Figueira da Foz.

Filha:

14 D. Carlota Forjaz de Sousa Pedro, n. na Figueira da Foz (Buarcos) a 25.2.2004.

13 André de Abreu Forjaz Leal de Sousa, n. na Conceição a 15.7.1968.
Licenciado em Engenharia Zootécnica (U. Açores).
C. em S. Pedro a 24.7.1999 com D. Antónia Paula Tonel Costa, licenciada em Engenharia Agrícola (U. Açores), empresária, filha de António Costa e de D. Joaquina Maria da Costa Tonel.

Filhas:

14 D. Inês Tonel Costa Forjaz Leal de Sousa, n. em Lisboa a 17.6.2007.

14 D. Isabel Tonel Costa Forjaz Leal de Sousa, gémea com a anterior.

12 D. Maria Adelaide Leal de Sousa, n. na Praia a 8.3.1940.
C. em Fátima a 27.3.1967 com Carlos Maria de Vasconcelos, n. em Casais, Lousada, a 18.5.1941, filho de António Couto e Vasconcelos (1883-1965), oficial do Exército, integrado no C.E.P. na I Guerra e que foi prisioneiro de guerra dos alemães, administrador do concelho de Lousada, vereador da Câmara Municipal de Penafiel, e de D. Maria Amália Nunes Pereira; n.p. de José Couto de Magalhães e de D. Ermelinda Amália de Sampaio e Vasconcelos; n.m. de José Pereira e de D. Joana Nunes Teixeira.
Filhos:

13 Jorge Manuel Leal de Sousa e Vasconcelos, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.2.1968.

13 Pedro Miguel Leal de Sousa e Vasconcelos, n. no Porto (Sé) a 23.1.1971.

11 D. Clotilde Augusta de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 5.4. 1912 e f. na Praia 24.8.1998.
C. na Praia com Mário Leal da Silva, n. em Lisboa (Lapa) a 12.6.1913 e f. na Praia a 5.4.1969, bacharel em Farmácia (U.P.), fundador e director técnico da «Farmácia Silva» na Praia.
Filhas:

12 D. Maria da Conceição de Sousa da Silva, n. nos Biscoitos a 2.4.1948.
Licenciada em Farmácia (U.L.), directora técnica da «Farmácia Silva».
C. na Praia 15.4.1978 com Fernando Cardoso Lopes, n. em Pombal a 10.6.1947, licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Clínica Geral, filho de Aires Lopes e de D. Carminda Cardoso.
Filhos:

13 D. Teresa Silva Cardoso Lopes, n. na Praia a 12.3.1980.
Licenciada em Relações Internacionais.

13 Fernando Mário Silva Lopes, n. na Praia 22.4.1982.
Estudante universitária (Farmácia).

12 D. Maria de Fátima de Sousa da Silva, n. nos Biscoitos 14.4.1949.
Professora do Ensino Primário.
C. na Serreta a 30.12.1973 com Francisco José Borba Marques – vid. **MACHADO**, § 4º/A, nº 16 –. C.g. que aí segue.

10 Eduardo Mendes Borges, n. em Stª Bárbara em 1884 e f. no Rio de Janeiro a 9.2.1954.
C. no Rio de Janeiro com D Evelina Bastos, filha de António da Cunha Bastos e de D. Arminda Maria das Flores.
Filhas:

11 D. Maria da Penha de Bastos Mendes, n. no Rio de Janeiro a 29.8.1922. Solteira.
Bacharel em Filosofia, professora.

11 D. Solanje de Bastos Mendes, n. no Rio de Janeiro a 25.2.1934.
Professora.
C. no Rio de Janeiro com Paulo Gralato Filho, n. a 1.10.1931.
Filhos:

12 Paulo Eduardo Mendes Gralato, n. no Rio de Janeiro a 21.3.1955.

12 Luís Alberto Mendes Gralato, n. no Rio de Janeiro a 24.2.1960.

12 Carlos Henrique Mendes Gralato, n. no Rio de Janeiro a 27.8.1961.

12 D. Mónica Mendes Gralato, n. no Rio de Janeiro a 20.11.1962.

12 D. Ângela Mendes Gralato, n. no Rio de Janeiro a 1.11.1964.

10 António Mendes Borges, n. em Stª Bárbara a 28.3.1886 e f. no Rio de Janeiro a 25.7.1952.
C. no Rio de Janeiro a 27.8.1917 com D. Adelina de Castro, n. no Rio de Janeiro a 27.4.1889.
Filhos:

11 D. Stela de Castro Borges, n. no Rio de Janeiro a 27.2.1920.

11 José de Castro Borges, n. no Rio de Janeiro a 16.3.1923.
Engenheiro.
C.c. D. Feuzânia da Cunha.
Filhos:

12 António José da Cunha Borges, n. no Rio de Janeiro a 15.5.1955.

12 Francisco José da Cunha Borges, n. no Rio de Janeiro a 11.2.1957.

11 D. Zélia de Castro Borges, n. no Rio de Janeiro a 13.9.1924. Solteira.

11 D. Nívea de Castro Borges, n. em Angra do Heroísmo a 24.6.1926.
C. no Rio de Janeiro a 17.1.1953 com Egberto César Machado. S.g.

10 **JOÃO MENDES BORGES** – N. em Stª Bárbara a 6.3.1880 e f. nas Cinco Ribeiras a 12.2.1951.
Proprietário e lavrador.
C. nas Cinco Ribeiras a 6.9.1915 com D. Clementina do Rosário de Sousa – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 14 –.
Filhos:

11 D. Maria de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 8.9.1916 e f. nas Cinco Ribeiras[43] a 13.3.1977.
C. nas Cinco Ribeiras a 15.1.1942 com António Ferreira Pacheco – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 D. Angelina de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 18.11.1924 e f. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 18.11.1948 com José de Sousa Maio – vid. **neste título**, § 6º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 **José de Sousa Mendes**, que segue.

11 **JOSÉ DE SOUSA MENDES** – N. nas Cinco Ribeiras a 8.9.1925.
Proprietário e lavrador. Secretário da Junta de Freguesia das Cinco Ribeiras, sócio fundador da Sociedade Recreativa das Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 9.10.1950 com s.p. D. Maria Ilda de Sousa – vid. **SANTOS**, § 5º, nº 8 –.

---

[43] Faleceu na igreja paroquial, quando assistia à missa dominical.

Filhos:

12 **João Maria de Sousa Mendes**, que segue.

12 António Firmino de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 11.10.1962. Solteiro.

Oficial da Força Aérea Portuguesa, onde ingressou a 5.1.1983 no curso de Oficiais Milicianos, na especialidade de Técnico de Operações de Detecção e Conduta de Intercepção, no posto de soldado-cadete. Graduado em aspirante a oficial em Março do mesmo ano; alferes miliciano em Março de 1984; tenente miliciano em Março de 1987. Ingressou no quadro permanente, após frequência do respectivo curso de formação de oficiais, no posto de alferes graduado em tenente, por carta patente de 27.5.1988; tenente, a 1.11.1989; capitão a 1.11.1992; major a 24.11.2005. Prestou serviço, entre outras unidades, no Comando Operacional da Força Aérea (Lisboa) e no Comando da Zona Aérea dos Açores.

Possui as licenças de Piloto Particular de Avião (1989) e de Piloto Comercial de Avião (1998), com as qualificações de monomotores e multimotores, vôo por instrumentos e instrutor de vôo e tem desempenhado as funções de instrutor de vôo em escolas de aviação civil. Sócio fundador da União de Radioamadores dos Açores e do Aero Clube da Ilha Terceira.

Foi condecorado com a Medalha de Prata de Comportamento Exemplar (23.9.1998) e louvado pelo comandante do Grupo de Instrução da B.A. 3 (18.12.1989), pelo Brigadeiro Comandante Aéreo dos Açores (3.9.1993) e pelo General Comandante da Zona Aérea dos Açores (11.9.1996).

Por alvará do Conselho de Nobreza de 25.2.1988, foi-lhe reconhecido o uso das seguintes armas, da linha de sua bisavó paterna: escudo esquartelado: I, Borges; II, Costa; III, Melo; IV, Canto; e por diferença, uma estrela de prata.

12 **JOÃO MARIA DE SOUSA MENDES** – N. nas Cinco Ribeiras a 17.9.1954.

Estudou no Seminário Episcopal de Angra e foi ordenado presbítero a 24.6.1979, celebrando Missa Nova nas Cinco Ribeiras a 14 de Julho seguinte. Licenciado em Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, com o curso PAGE (Programa Avançado de Gestão para Executivos) da Universidade Católica Portuguesa e com a pós-graduação em Direito Regional pela Universidade dos Açores; mestre em Relações Internacionais (U.A., 16.11.2005)

Secretário particular do Bispo de Angra, D. Aurélio Granada Escudeiro; pároco na freguesia de S. Braz e, em simultâneo, coadjutor nas Lajes, por provisão de 23.7.1980; pároco nos Altares por provisão de 9.11.1982 (onde fundou a Santa Casa da Misericórdia dos Altares em 1989), e, simultaneamente, no Raminho por provisão de 1989; e pároco na paróquia da Conceição de Angra (1994-1996). Serviu como capelão militar no Estado Maior General das Forças Armadas e no Hospital da Força Aérea Portuguesa, com os postos de alferes e tenente. Vigário Judicial adjunto (1993-1996), juiz do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Angra; professor de Direito Canónico e Propedêutica Bíblica no Seminário de Angra e director do Boletim Eclesiástico da Dioceses dos Açores (2005), capelão magistral da Ordem de Malta (2007).

Adjunto para a área da Solidariedade Social, do Secretário Regional da Educação e Assuntos Sociais (1997-2000), adjunto do Secretário Regional da Educação e Cultura (2000-2004) e adjunto (2004-2005) e chefe de gabinete (2005-) do Secretário Regional da Educação e Ciência, presidente do Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo (1999-2000). Sócio efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira e da Instituto Açoriano de Cultura, cavaleiro-capelão da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Por alvará do Conselho de Nobreza de 14.12.1985, foi-lhe reconhecido o uso das seguintes armas, da linha de sua bisavó paterna: escudo esquartelado: I, Borges; II, Costa; III, Melo; IV, Canto; e por diferença, uma manilha de prata.

Tem diversos trabalhos publicados na área da história da ilha Terceira, história da Igreja nos Açores e direito canónico[44].

[44] Ao nosso Amigo Dr. João Maria Mendes, também ele devotado genealogista, devem os autores uma muito útil e rigorosa colaboração, especialmente no que se refere a famílias da zona dos Altares e Stª Bárbara (Coelhos, Fagundes, Machados, Mendes,

§ 5º

1 **MANUEL MENDES** – N. cerca de 1625.
C. 1ª vez com Maria Gaspar.
C. 2ª vez na Ermida de S. Jorge (reg. Stª Bárbara) a 4.7.1647 com Bárbara dos Santos, viúva de Gaspar Gonçalves Pena. Moradores em Stª Bárbara.
Filhos do 2º casamento:

2 **Joana Mendes**, que segue.

2 Domingos dos Santos, c. em Stª Bárbara a 31.1.1677 com Doroteia Vieira – vid. **FERREIRA**, § 1º, nº 4 –.
Filhas:

3 Brites de São Tomás, c. em Stª Bárbara a 23.?.1707 com Manuel Cardoso, filho de Luís Cardoso e de Catarina Coelho.

3 Maria dos Reis, c. 1ª vez em Stª Bárbara a 4.7.1709 com Manuel Vieira Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 7º, nº 2 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 3.6.1719 com Manuel da Costa Romeiro – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 7 –.

2 **JOANA MENDES** – N. em Stª Bárbara cerca de 1650.
C. em Stª Bárbara a 31.5.1671 com Manuel Ferreira Pires – vid. **FERREIRA**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

3 Maria Mendes, c. em Stª Bárbara a 1.11.1694 com Manuel Gonçalves Luís, filho de Francisco Luís e de Maria Pacheco.
Filhas:

4 Joana de Santo Inácio, c. em Stª Bárbara a 22.12.1721 com Tomé Machado, filho de Pedro Machado e de Bárbara Pacheco.

4 Francisca dos Anjos, c. em Stª Bárbara a 27.1.1732 com Baltazar Ferreira, viúvo de Maria da Trindade.

3 António Mendes, c. em Stª Bárbara a 7.6.1707 com Maria da Conceição – vid. **LOURO**, § 1º, nº 6 –.

3 Joana de Santo Inácio, c. em Stª Bárbara a 2.9.1708 com Gaspar Pimentel Velho[45], n. nas Lajes das Flores, filho de Lourenço Pimentel, capitão de ordenanças, e de Esperança da Mota.

3 **João Mendes**, que segue.

3 **JOÃO MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez na Sé a 4.7.1709 com Maria dos Santos (ou do Espírito Santo), n. em Stª Bárbara, filha de João Fernandes (ou Ferreira) e de Beatriz Vieira.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 17.1.1724 com Maria da Encarnação, filha de João Gonçalves Lourenço e de Úrsula Machado.
Filhos do 1º casamento:

---

etc.).
[45] Irmão do padre Jorge Pimentel Velho, bacharel em Cânones, pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1682 a 1690 (*Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 160).

4 Maria dos Santos, c. em Stª Bárbara a 11.10.1728 com Agostinho Ferreira de Melo, filho de João Ferreira e de Maria da Conceição.

4 **Manuel Mendes**, que segue.

4 José, n. em Stª Bárbara a 21.3.1716.

4 **João Mendes**, que segue no § 6º.

Filhos do 2º casamento:

4 **Francisco Mendes Pires**, que segue no § 7º.

4 Tomé Machado Mendes, n. em Stª Bárbara em 1733 e f. em Stª Bárbara a 7.8.1813.
C. em Stª Bárbara a 11.7.1751 com Catarina Josefa da Assunção, filha de José Pacheco e de Catarina da Assunção.
Filhos:

5 Beatriz Josefa, c. em Stª Bárbara 19.5.1774 com Luís Tomás, filho de Tomás Francisco e de Beatriz Josefa.

5 Rosa Perpétua, c. em Stª Bárbara a 4.7.1782 com Francisco Machado Rodovalho, filho de Matias Ferreira e de Maria Inácia.
Filho:

6 Agostinho Machado Mendes, c. em Stª Bárbara a 2.10.1814 com Maria Josefa, filha de Boaventura Xavier e de Maria Josefa.

5 José, n. em Stª Bárbara a 12.10.1764.

5 António Machado Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 20.10.1788[46] com Antónia Mariana, f. em 1791, filha de José Cota Vieira e de Teresa Mariana.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 9.10.1791 com Rosa Joaquina, viúva de Duarte Francisco[47], e filha de João Lopes Machado, alferes de Ordenanças, e de Rosa Joaquina.
C. 3ª vez em Stª Bárbara a 18.12.1820 com Rosa Francisca, viúva de João Machado Lourenço.
Filhos do 1º casamento:

6 Teresa, n. em Stª Bárbara a 7.1.1790.

6 José, n. em Stª Bárbara a 17.7.1791.

Filhos do 2º casamento:

6 António Machado Mendes, n. em Stª Bárbara a 9.2.1793.
C. em Stª Bárbara a 29.7.1821 com Mariana Vicência Vitorina, filha de José da Rocha de Freitas e de Rosa Mariana.
Filhos:

7 António, n. em Stª Bárbara a 21.6.1822.

7 Maria José, n. em Stª Bárbara a 7.7.1823.
C. em Stª Bárbara a 2.12.1844 com Francisco Ferreira Mendes – vid. **adiante**, nº 7 –.

---

[46] Este casamento foi revalidado a 15.11.1790 por ter sido encontrado um impedimento de consanguinidade, do qual foram dispensados.

[47] N. em Ponta Delgada (S. Pedro) e c. em Stª Bárbara a 11.8.1788, sendo ele filho de Luís da Costa e de Inácia de Jesus.

7 António Machado Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 18.1.1825.
C. em Stª Bárbara a 18.12.1854 com Ana do Espírito Santo, filha de António Nunes e de Ana do Espírito Santo.
Filha:

8 Mariana Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara a 31.7.1863.
C. em Stª Bárbara a 14.5.1888 com José Machado dos Santos – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 Mariana, n. em Stª Bárbara a 26.2.1826 e f. criança.

7 Mariana Delfina, n. em Stª Bárbara a 10.4.1827.
C. em Stª Bárbara a 17.9.1849 com José Luís de Freitas – vid. **FREITAS**, § 12º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

7 Rosa, n. em Stª Bárbara a 25.7.1828.

7 Gertrudes, n. em Stª Bárbara a 22.8.1831.

7 , n. em Stª Bárbara a

6 Maria Cândida, n. em Stª Bárbara .
C. em Stª Bárbara a 7.10.1818 com José Machado Velho, filho de Francisco Machado Velho e de Francisca Mariana.

6 Manuel Machado Mendes, padrinho de um seu sobrinho, filho de Manuel Machado Mendes

6 Maria Joaquina, madrinha de um seu sobrinho, filho de Manuel Machado Mendes

6 José Machado Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 30.3.1833 com Josefa Rosa, n. nas Doze Ribeiras, filha de Joaquim Gonçalves Correia e de Ana Rosa.
Filhos:

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 23.5.1834 e f. criança.

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 30.12.1835 e f. criança.

7 Maria José Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 17.9.1855 com José Machado Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 13º/A, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 **MANUEL MENDES** – N. em Stª Bárbara a 19.2.1714 e f. em Stª Bárbara a 10.10.1775 (sep. na igreja paroquial, na sepultura de seus antepassados, debaixo do púlpito).
Oficial de sapateiro[48].
C. nas Doze Ribeiras a 8.1.1738 com Águeda da Conceição, n. nas Doze Ribeiras, filha de Manuel Álvares e de Luzia Fagundes.
Filhos:

5 **Francisco Mendes Álvares**, que segue.

5 Maria da Conceição, c. em Stª Bárbara a 20.10.1776 com João Ferreira Velho, filho de João Ferreira Velho e de Maria das Candeias.

5 Bárbara de São Mateus, f. em Stª Bárbara a 12.4.1796 (sep. na cova de seu irmão Francisco, nº 50, no corpo da igreja). Solteira.

---

[48] Conforme se colhe do registo de baptismo de seu filho António.

5 António Mendes Álvares, b. em Stª Luzia a 6.11.1747 e f. em Stª Bárbara a 9.1.1847, a dez meses de completar os 100 anos!

C. em Stª Bárbara a 10.1.1789 com Maria Josefa, filha de João Lobão e de Teresa da Encarnação.

Filhos:

6 Manuel Sebastião Mendes, n. em Stª Bárbara a 13.1.1790 e f. em Stª Luzia a 21.5.1876.

Frade franciscano no Convento de Angra. Passou ao estado secular depois da extinção dos conventos e foi beneficiado na Sé de Angra. «**Ainda hoje muitos se lembram dos seus discursos concisos e substanciaes, e do seu genio chistoso**»[49].

6 Maria de Santo António, n. em Stª Bárbara a 11.3.1791.

C. em Stª Bárbara a 1.9.1817 com Luís Ferreira da Costa, filho de Luís Ferreira da Costa e de Francisca Antónia.

Filhos:

7 Francisco Ferreira Mendes, c. em Stª Bárbara a 2.12.1844 com Maria José – vid **acima**, nº 7 –.

7 António Ferreira Mendes, c. em Stª Bárbara a 8.1.1852 com Gertrudes Teodora, filha de José da Costa Moules e de Maria Joaquina.

6 António Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara a 18.3.1793 e f. na Sé.

Professou no Convento de S. Francisco de Angra e depois da extinção dos conventos passou ao estado secular e foi padre vigário em Stª Cruz das Flores (1837) e ouvidor em Ponta Delgada das Flores em 1838[50].

6 Ana Maria, n. em Stª Bárbara a 8.1.1795 e f. com quase 100 anos.

C. em Stª Bárbara a 2.10.1823 com António Machado Enes – vid. **ENES**, § 2º, nº 5º –. C.g. que aí segue.

6 Francisco Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara a 21.2.1797.

C. em Stª Bárbara a 19.12.1833 com Maria Margarida, filha de Mateus Machado Lobão e de Isabel Vitorina.

Filha:

7 Maria Margarida Mendes, n. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara com José da Rocha Mendes – vid. **neste título,** § 10º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 João Baptista Mendes, n. em Stª Bárbara a 28.10.1799 e «**falleceo em estado d'alienação n'esta freguesia de Santa Barbara**»[51].

Professou no Convento de S. Francisco de Angra e depois da extinção dos conventos passou ao estado secular e foi cura na Terra-Chã (de 1836 a 1837) e nas Doze Ribeiras.

6 Teresa de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 5.1.1802.

C. em Stª Bárbara a 9.7.1827 com António Machado Mendes Fagundes – vid. **neste título,** § 11º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 **FRANCISCO MENDES ÁLVARES** – N. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 12.2.1797 com Francisca Mariana de Jesus – vid. **COTA**, § 1º, nº 9 –.

Filhos:

---

[49] Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, *Topographia da Ilha Terceira*, Angra, 1891, p. 427.

[50] Francisco António Nunes Pimentel Gomes, *A Ilha das Flores – Da Descoberta à Actualidade*, Lages das Flores, 1997, p. 132.

[51] Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, *Topographia da Ilha Terceira*, Angra, 1891, p. 427.

6 D. Bárbara Luisa da Vitória, n. em Stª Bárbara a 20.12.1797 e f. depois de 1862. Solteira.

6 Maria, n. em Stª Bárbara a 9.8.1799.

6 **D. Rosa Claudina Mendes**, que segue.

6 José Mendes de Sousa Álvares, n. em Stª Bárbara a 14.10.1801 e f. em Stª Bárbara a 14.10.1875, dia do seu aniversário. Solteiro.
Alferes das ordenanças de Stª Bárbara.

6 D. Mariana Angélica Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara a 28.12.1802 e f. em Stª Bárbara a 24.2.1885, com testamento.
C. em Stª Bárbara a 15.5.1839 com João Machado Godinho – vid. **neste título**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Cândida Mendes, n. em Stª Bárbara a 28.12.1803 e f. depois de 1862.
C. em Stª Bárbara a 12.11.1823 com s.p. José Coelho Mendes Cota – vid. **neste título**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 Francisco Mendes de Sousa Álvares, n. em Stª Bárbara em 1804 e f. em Stª Bárbara a 4.4.1874. Solteiro.

6 Domingos de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 4.8.1807 e f. em Lisboa (Socorro) a 8.8.1861. Solteiro.
Fez testamento[52], pelo qual deixou todos os seus bens aos irmãos e cunhados, em partes iguais, depois de pagos os inúmeros legados que estipulou.
A imprensa de Angra noticiou assim a sua morte[53]: «**Constou ultimamente que se havia suicidado em Lisboa o nosso patrício o sr. Domingos de Sousa Mendes que se achava há tempos no hospital de S. José. Tomou uma grande porção d'arsenico que elle mesmo declarou na hora da morte tinha já em seu poder há bastante tempo, e que o aborrecimento da vida, cheia para elle de padecimentos o instigara a tão funesto intento.**
O sr. Souza Mendes era um proprietario abastado, e foi entre nós um cidadão honrado.
Fez as seguintes disposições: Ao Asylo de Mendicidade, 6 m. de trigo; à Misericórdia de Angra, 11 m. de trigo; à Confraria do Santíssimo de Stª Bárbara, 4 m. de trigo; à Senhora do Pilar, freguesia de Stª Bárbara, 30 alq. de trigo; ao sr. António Joaquim da Rocha Linhares, e na sua falta reverterão para a Misericórdia de Angra, 3 alq. de trigo; ao sr. João Pacheco da Costa, e na sua falta reverterão para o Asylo de Mendicidade, 4 alq. de trigo; ao sr. António Telles Palhinha, 1 alq. de trigo. Além disto deixou 1:500$000 reis para esmolas a pessoas recolhidas – e o resto da sua fortuna em partes iguaes aos 6 irmãos que deixou. Calcula-se o total da herança em 80:000$000 de reis». As partilhas amigáveis entre os herdeiros foram reguladas pela escritura de 5.7.1862, realizada nas notas do tabelião Manuel de Lima da Câmara[54], rendendo os bens partíveis a quantia anual de 56 moios e 16½ alqueires de trigo, 53 galinhas, 4 canadas e 1 quartilho de manteiga, uma carrada de lenha, e 3¼ alqueires de milho e 16$250 reis em dinheiro

6 D. Gertrudes Claudina Mendes, n. em Stª Bárbara e f. depois de 1862.
C. em Stª Bárbara a 4.6.1840 com Mateus Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

---

[52] A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos, Administração do Bairro de Alfama*, L. 15, fl. 177-v.
[53] *Suicidio*, «A Terceira», nº 139, de 24.8.1861; e Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, *Topographia da Ilha Terceira*, Angra, 1891, p. 429.
[54] B.P.A.A.H., *Cit. tab.*, L. 10, fl. 1-15-v.

6 **D. ROSA CLAUDINA MENDES** – N. em Stª Bárbara a 22.10.1800 e f. depois de 1862.
C. em Stª Bárbara a 10.11.1830 com Joaquim Coelho da Costa – vid. **COELHO**, § 15º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 6º

4 **JOÃO MENDES** – Filho de João Mendes e de sua 1ª mulher Maria dos Santos (vid. § 5º, nº 3).
N. em Stª Bárbara a 7.12.1717.
C. em Stª Bárbara a 26.12.1734 com Beatriz Bernarda da Rosa, filha de Tomé Gonçalves e de Beatriz da Rosa.
Filhos:

5 Aurélio Mendes, c. em Stª Bárbara a 21.7.1757 com Isabel Inácia, n. em S. Pedro, filha de Manuel Álvares e de Catarina Silveira.

5 Rosa Perpétua, c. em Stª Bárbara a 10.12.1766 com António Ferreira, filho de Manuel Ferreira e de Catarina do Espírito Santo.

5 Delfina Rosa, c. em Stª Bárbara a 19.10.1772 com Manuel Bernardo, filho de Bárbara do Rosário e de pai incógnito.

5 **António Inácio Mendes**, que segue.

5 Luís Inácio Mendes, c. em Stª Bárbara a 24.5.1781 com Maria Josefa, filha de António Gonçalves e de Antónia de Jesus.
Filhas:

6 Joana Antónia, c. em Stª Bárbara a 4.12.1806 com António Machado Cota, n. em S. Pedro, filho de Inácio Machado Cota e de Eusébia Rosa.

6 Francisca Inácia, c. em Stª Bárbara a 9.7.1811 com António Machado Velho, filho de Francisco Machado Velho e de Francisca Mariana.
Filha:

7 Maria Delfina, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 23.12.1831 com António Vieira Espínola, filho de João Vieira e de Ana Josefa.
Filha:

8 Gertrudes Cândida Vieira, n. em Stª Bárbara a 13.11.1842 e f. no Funchal (S. Pedro) a 10.11.1898.
C. no Funchal (S. Pedro) a 6.8.1870 com João Cláudio Rodrigues, n. no Funchal (S. Pedro) em 1850 e f. no Funchal (S. Pedro) a 29.5.1941, comerciante, sócio gerente da firma «Rodrigues & Barros», filho de Francisco Rodrigues (1817-1911) e de Maria Constança da Nóbrega; n.p. de Luís Rodrigues e de Quitéria Rosa da Ascensão[55]; n.m. de Agostinho da Mota e de Francisca Maria Rosa.
Filhos[56]:

---

[55] João António Rodrigues de Oliveira, *Genealogias*, Porto, 1977, pp. 108 e seguintes.
[56] Para a descendência completa, veja-se a obra citada na nota anterior.

9 Guilherme Damiense Vieira Rodrigues, n. no Funchal (S. Pedro).
C. no Funchal (S. Pedro) em 1899 com D. Maria da Conceição Pereira, n. no Funchal (S. Pedro).
Filha: (além de outros)

10 D. Maria Dulce Pereira Rodrigues, n. no Funchal (S. Pedro) a 29.2.1916.
C. no Funchal (S. Pedro) a 27.10.1938 com Fernando Larica Sales Caldeira – vid. **BIANCHI**, § 1º, nº 7 –. C.g.

9 João Vieira Rodrigues, n. no Funchal (S. Pedro) a 8.7.1877 e f. no Funchal (Stª Luzia) 8.12.1963.
Gerente comercial da firma «Saydah Importing & Co.».
C. no Funchal (S. Pedro) a 18.6.1904 com D. Guilhermina Eugénia das Neves Watts Rodrigues, n. no Funchal (S. Pedro) a 5.9.1887 e f. no Funchal (Stª Luzia) a 7.9.1951, filha de João Watts, n. no Caniço e f. no Funchal (Sé) a 29.12.1902, e de sua 2ª mulher D. Carlota Augusta da Silva, n. no Funchal (S. Pedro) a 3.2.1858 e f. no Funchal (S. Pedro) a 12.1.1923; n.p. de Thomas Edward Watts, mercador, estabelecido no Funchal com uma companhia de pescas, e de Anastacia Shea (c. na Sé do Funchal) em 1763; n.m. de Carlos Augusto da Silva e de Vitória Augusta Siebra de Barros (casados em Stª Luzia do Funchal em 1856).
Filho: (além de outros)

10 Fernando Silvano Watts Rodrigues, n. no Funchal (Sé) a 12.9.1902 e f. no Funchal (S. Pedro) a 8.2.1972.
Comerciante.
C. no Funchal (S. Pedro) a 16.2.1933 com D. Vera Spínola Teixeira de Aguiar, filha de Benjamim Teixeira de Aguiar e de D. Maria Paula Spínola.
Filha: (além de outros)

11 D. Maria do Carmo Teixeira de Aguiar Rodrigues, n. no Funchal (Sé) a 16.7.1933.
Licenciada em Filologia Germânica (U.L.), professora do Ensino Secundário.
C. em Óbidos a 5.2.1964 com Tomás António Vasconcelos da Cunha Santos – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 9 –. S.g.

5 José Bernardo Mendes, c. em Stª Bárbara a 19.1.1777 com Ana Inácia, n. em S. Roque do Pico, filha de Pedro Dias de Lima e de Águeda Maria.
Filhos:

6 Francisco, n. em Stª Bárbara a 5.12.1777.

6 Rosa Bernarda, n. nos Altares.
C. nas Doze Ribeiras a 6.9.1818 com Manuel Machado do Álamo (ou de Sousa do Álamo), n. nas Doze Ribeiras, filho de José Machado de Sousa e de Maria Joaquina.
Filho:

7 José Bernardo Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 6.3.1824.
Proprietário. Morador na Rua do Galo.
C. 1ª vez na Conceição a 17.2.1849 com D. Maria Paula – vid. **REGO**, § 28º/A, nº 11 –.
C. 2^vez na Sé a 27.8.1853 com sua cunhada D. Maria da Conceição de Menezes – vid. **REGO**, § 28º/A, nº 11 –.
Filhos do 2º casamento:

8 José Bernardo Mendes Jr., n. na Conceição a 9.6.1854 e f. antes de 1908. Páraco nos Arrifes, S. Miguel.

8 Teotónio Mendes, n. na Conceição e f. depois de 1908. Farmacêutico.

8 D. Maria Adelaide Mendes, n. na Conceição e f. depois de 1908. C.c. F...... Couto.

8 Carlos Mendes, n. na Conceição a 16.1.1865 e f. depois de 1908. Capitão do Regimento de Infantaria de Angra.
C. na Calheta, S. Jorge, a 17.10.1903 com D. Arminda da Cunha, n. na Calheta em 1883, filha de Manuel Augusto da Cunha, agente da Empresa Insulana de Navegação, e de D. Rosa de Lima da Silveira.
Filho:

9 Teotónio, n. na Conceição a 25.11.1904.

6 Teresa de Jesus, n. nos Altares.
C. nos Altares com Mateus Bernardo, n. nas Doze Ribeiras, filho de Domingos Bernardo Coelho e de Rosa Joaquina.
Filhos:

7 José, n. nas Doze Ribeiras a 16.9.1808.

7 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 19.1.1811.

7 Agostinho, n. nas Doze Ribeiras a 16.8.1812.

7 Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 16.2.1815.

6 António Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. nos Altares a 25.7.1803 com Teresa de Jesus – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 5 –.
Filho:

7 Manuel Mendes Correia, n. nos Altares.
C. nos Altares a 13.5.1843 com Rosalina Teodora, n. na Horta (Angústias), filha de Manuel Garcia da Rosa e de Rosalina Teodora.
Filho:

8 José Mendes Correia, n. nos Altares a 7.3.1846.
C. nos Altares a 24.11.1881 com Josefa Augusta – vid. **COUTO**, § 3º, nº 8 –.
Filhos:

9 Manuel Mendes do Couto, n. nos Altares em 1888 e f. nos Altares a 31.10.1965.
C. nos Altares a 24.10.1914 com D. Carolina Cardoso – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 11 –.

9 D. Adelaide Mendes, n. nos Altares em 1884 e f. nos Altares a 2.7.1952.
C. nos Altares a 18.2.1903 com Joaquim Lourenço da Costa – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 11 –. C.g. nos E.U.A.

6 **ANTÓNIO INÁCIO MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C. em S. Bartolomeu a 7.5.1770 com Esperança Maria, n. em S. Bartolomeu, filha de João Ferreira e de Maria Inácia.
Filhos:

7 **Maria Inácia**, que segue.

7 Josefa Mariana, n. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 10.1.1800 com António Machado Lourenço, filho de Francisco Machado Lourenço e de Rosa Mariana.

7 Joaquim Inácio Mendes, n. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 24.4.1803 com Isabel Felícia – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 10 –.
Filhos:

8 Teodora Narcisa, c. em Stª Bárbara a 18.4.1825 com João de Sousa, filho de José Ferreira e de Isabel de Jesus.

8 José Inácio Mendes, c. em Stª Bárbara a 10.8.1835 com Quitéria de Santo António, filha de Luís da Rocha de Freitas.

8 Esperança Maria, c. em Stª Bárbara a 20.4.1836 com João da Rocha de Melo, filho de José da Rocha de Melo e de Josefa Mariana.

8 João Inácio Mendes, c. em Stª Bárbara a 22.2.1841 com Joaquina Rosa, filha de Manuel Machado Fagundes e de Joaquina Inácia.

8 Gertrudes de Santo António Mendes, c. em Stª Bárbara a 25.3.1854 com José da Fonseca Baptista, filho de José da Fonseca e de Maria Máxima.

7 Ana do Espírito Santo, n. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 21.1.1805 com António Machado Martins, filho de João Machado Martins e de Maria Jerónima.

7 João Inácio Mendes, n. em S. Bartolomeu.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 5.12.1808 com Maria Margarida, filha de José Machado da Rocha e de Isabel Margarida.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 24.4.1831 com Catarina Isabel, viúva de Francisco Machado da Vitória.
Filhos do 1º casamento:

8 Rosalinda Margarida, c. em Stª Bárbara a 30.9.1844 com José Machado Toledo , filho de António Machado Toledo e de Genoveva Rosa.

8 António Inácio Mendes, c. em Stª Bárbara a 13.4.1846 com Maria Margarida, filha de João António Ferreira e de Gertrudes Margarida.

Filhos do 2º casamento:

8 Maria, n. em Stª Bárbara a 26.11.1829 e foi legitimada pelo casamento dos pais.

8 José Inácio Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 19.9.1853 com Maria Emília, viúva de Francisco de Freitas Lourenço.
Filho:

9 José Inácio Mendes, n. em Stª Bárbara.
Cabo de Caçadores 10.
C. nas Cinco Ribeiras a 12.1.1880 com Mariana Cândida, filha de Joaquim Linhares, n. em Stª Bárbara, e de Francisca Cândida, n. em S. Bartolomeu.
Filha.

10 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 7.4.1881.

7 Rosa Inácia, n. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 8.7.1810 com Manuel Cardoso da Rocha – vid. **ROCHA**, § 8º, nº 4 –.

7 **MARIA INÁCIA** – N. em S. Bartolomeu a 28.3.1779.
C. em Stª Bárbara a 19.4.1801 com Mateus de Sousa – vid. **CORVELO**, § 7º, nº 7 –.
Filhos:

8 Amaro de Sousa, n. em Stª Bárbara.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 10.12.1832 com Maria Delfina – vid. **MACHADO**, § 15º, nº 6 –.
Filhos:

9 Mariana Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara a 26.7.1846 e f. em Stª Bárbara a 17.1.1910.
C. em Stª Bárbara a 6.11.1865 com Mateus Cardoso da Rocha – vid. **ROCHA**, § 8º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 Agostinho de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1861.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 5.9.1892 com Teresa de Jesus Mendes, filha de João de Barcelos Lima e de Maria do Socorro.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 5.9.1898 com Gertrudes Nunes da Rocha, filha de Joaquim Nunes e de Rosa de Jesus.

8 António de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 18.11.1809.
C. nas Doze Ribeiras a 16.3.1835 com Maria Joaquina – vid. **MACHADO**, § 15º, nº 6 –.
Filho:

9 António de Sousa Mendes Jr., n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 5.4.1869 com Rosa Balbina, n. nas Doze Ribeiras a 30.7.1847, filha de José Machado de Mendonça e de Rosa Joaquina.
Filha:

10 Maria da Conceição, n. nas Doze Ribeiras a 1.9.1870.
C. 1ª vez com Veríssimo José Fernandes Gomes.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 11.1.1891 com Joaquim Borges Coelho de Melo – vid. **BORGES**, § 32º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

8 Elisa, n. em Stª Bárbara a 15.2.1812.

8 Angélica, gémea com a anterior.

8 João de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 29.5.1814.
C. em S. Mateus a 15.5.1850 com Maria Cândida da Fonseca, n. em S. Mateus, filha de José da Rocha da Fonseca e de Rosalinda Cândida.
Filhos:

9 José de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1852.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 14.2.1898 com Mariana Augusta Mendes – vid. **neste título**, § 9º, nº 7 –.

9 D. Rosalinda Cândida Mendes, n. em Stª Bárbara em 1863.
C. em Stª Bárbara a 24.1.1898 com José Coelho de Melo – vid. **MELO**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 João de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara.
Lavrador.
C. no Rio de Janeiro (Stª Rita) com Guilhermina Augusta Mendes – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 6 –.
Filho:

10 Manuel de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 24.6.1908 e f. em Stª Bárbara a 11.5.1963.

C. em Stª Bárbara a 6.5.1935 com D. Ana do Carmelo Fonseca, n. em Stª Bárbara a 2.11.1905, filha de Francisco Cardoso da Fonseca e de Maria Augusta.

Filho:

11 Manuel Fonseca Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 24.12.1936.

Funcionário dos Correios de Angra.

C. nas Doze Ribeiras a 1.7.1962 com D. Maria Emília Rocha Melo – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 10 –.

Filhos:

12 D. Ana Maria Melo Fonseca Mendes, n. na Conceição a 13.4.1963.

C. 1ª vez na Sé a 10.9.1983 com António João Marinho de Matos, n. na Fajã de Baixo, Ponta Delgada, a 25.1.1964, filho de João Joaquim Puga de Matos, n. na Fajã de Baixo a 2.6.1939, e de D. Helena Maria Tavares Machado Marinho, n. na Fajã de Baixo a 7.2.1944. Divorciados.

C. 2ª vez na C.R.C. a 27.2.1995 com Francisco Manuel Ferreira Diniz, n. no Raminho a 12.10.1963, filho de Francisco Gonçalves Diniz, n. nos Altares a 22.12.1930, e de D. Maria de Lourdes Duarte Ferreira, n. nos Altares a 8.6.1941..

Filha do 1º casamento:

13 D. Maria Raquel Mendes Matos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 18.2.1983.

Filha do 2º casamento:

13 D. Rita Mendes Diniz, n. na Terra-Chã a 24.7.1997.

12 Victor Manuel Melo Fonseca Mendes, n. na Conceição a 19.3.1964.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 22.6.1991 com D. Isabel Maria da Cunha Bettencourt Araújo, n. a 12.6.1970, filha de José Bettencourt da Silva Araújo, n. em Stª Cruz da Graciosa a 4.7.1927 e f. em Stª Cruz a 5.7.1981, e de D. Valquíria Maria da Cunha, n. em Stª Cruz a 13.1.1934.

Filho:

13 José Manuel Araújo Mendes, n. na Conceição a 7.5.1998.

12 D. Isabel Cristina Melo Fonseca Mendes, n. na Conceição a 6.1.1971.

C. na Sé a 19.8.1995 com Paulo Jorge Oliveira, n. no Porto (Miragaia) a 6.5.1971, filho de D. Ana Oliveira Carvalho, n. em Pedroso, Vila Nova de Gaia, a 6.10.1928.

Filhos:

13 Diogo Mendes Oliveira, n. em Matosinhos a 7.11.1996.

13 João Mendes Oliveira, n. em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, a 15.3.2002.

11 João Fonseca de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 9.9.1939.

Funcionário dos Correios.

C. em Stª Bárbara a 8.12.1962 com D. Maria Almerinda Mendes Rocha – vid. **neste título**, § 9º, nº 9 –.

Filhos:

12 D. Maria Inês Mendes Fonseca, n. na Conceição a 15.9.1963.

C.c. Rui Manuel Gama da Silva, filho do capitão Luís Gama da Silva e de D. Maria Juracy.

Filhos:

13 João Luís Fonseca da Silva, n. em Angra.

13 D. Bibiana Augusta Fonseca da Silva, n. em Angra.

12 Helder Fonseca Mendes, n. na Conceição a 4.9.1964.
Padre, licenciado em Teologia Prática (Instituto Pastoral de Madrid da Universidade de Salamanca), doutor em Teologia (Pontifícia Universidade de Salamanca[57]), pároco da Ribeirinha e da Sé, ouvidor da Ilha Terceira, vigário geral da Diocese de Angra (2005-), director dos Serviços Diocesanos de Apoio à Pastoral da Evangelização e Catequese, e professor do Seminário de Angra.

10 José de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. nas Cinco Ribeiras com D. Etelvina da Conceição Barcelos, n. em Stª Bárbara.
Filhos:

11 Arnaldo de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 25.9.1933 e f. em 1999.
C. em Stª Bárbara a 19.5.1963 com D. Maria de Lourdes Ferreira Pires, n. em Stª Bárbara, filha de Alfredo Lourenço Pires e de D. Porfíria Augusta Ferreira.
Filha:

12 D. Maria Lina Pires Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 31.5.1962.
Educadora de Infância.
C. na Basílica de Fátima a 3.7.1992 com Francisco Cota Rodrigues – vid. **TOSTE**, § 13º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 José Barcelos de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara.
C.c. D. Maria Adelaide Fagundes Pires.
Filhos:

12 D. Maria de Fátima Pires Mendes

12 José Pires Mendes

12 Jorge Pires Mendes

8 José de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 17.9.1845 com Maria de Jesus, filha de José Martins Dias e de Vitória de Jesus.

8 Alexandre, n. em Stª Bárbara a 19.1.1816.

8 **Manuel de Sousa Mendes**, que segue.

8 Efigénia de Jesus, n. em Stª Bárbara a 19.12.1822.
C. em Stª Bárbara a 23.5.1849 com João Coelho Mendes – vid. **neste título**, § 9º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 **MANUEL DE SOUSA MENDES** – N. em Stª Bárbara a 16.12.1817 e f. nas Cinco Ribeira a 6.3.1898.
C. em Stª Bárbara a 24.12.1855 com Maria Delfina de Jesus, filha de António Coelho Mendes e de Maria Delfina.
Filhos:

---

[57] Com a tese de doutoramento *Do Espírito Santo à Trindade – Um programa social de cristianismo inculturado.*

9 **Mateus de Sousa Mendes**, que segue.

9 Maria Delfina, n. em Stª Bárbara a 17.3.1859 e f. a 9.4.1938.
C. em Stª Bárbara a 22.1.1877 com Manuel Cota do Álamo – vid. **ÁLAMO**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 João de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez nas Cinco Ribeiras com Maria da Conceição, f. nas Cinco Ribeiras a 22.4.1916, filha de Francisco da Rocha e de Maria Ludovina.
C. 2ª vez nas Cinco Ribeiras a 15.10.1919 com Maria da Encarnação Martins, n. em Stª Bárbara; filha de Joaquim Gonçalves Fialho e de Mariana da Encarnação.
Filha do 1º casamento:

10 Maria de Jesus Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 2.12.1895 e f. nas Cinco Ribeiras a 2.3.1919.
C. nas Cinco Ribeiras a 22.5.1912 com João Cota do Álamo – vid. **ÁLAMO**, § 5º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 Ana de Jesus, n. em Stª Bárbara.
C. nas Cinco Ribeiras a 0.1.1884 com José Luís da Rocha, n. em S. Mateus, filho de Joaquim Luís da Rocha e de Maria Madalena.
Filhos:

10 José, n. nas Cinco Ribeiras a 13.12.1884.

10 Joaquim, n. nas Cinco Ribeiras a 5.4.1886.

10 João, n. nas Cinco Ribeiras a 21.8.1887.

10 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 12.3.1889.

10 Francisco, n. nas Cinco Ribeiras a 6.4.1890.

10 Rosa, n. nas Cinco Ribeiras a 21.8.1891.

10 Deolinda, n. nas Cinco Ribeiras a 2.1.1893.

10 Angelina, n. nas Cinco Ribeiras a 28.1.1896.

10 Manuel, n. nas Cinco Ribeiras a 15.8.1897.

10 António, n. nas Cinco Ribeiras a 25.3.1902.

9 Mariana Augusta, n. em Stª Bárbara e f. a 6.8.1948.
C. nas Cinco Ribeiras a 7.2.1889 com Manuel António de Menezes, n. nas Doze Ribeiras, filho de António José de Menezes e de Josefa Rosa.

9 Josefa Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. nas Cinco Ribeiras a 28.10.1889 com Manuel Martins Jr., n. em Stª Bárbara, filho de Manuel Martins Garcia e de Maria José, adiante citados.
Filhos:

10 João, n. nas Cinco Ribeiras a 1.8.1890.

10 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 17.7.1891.

10 Manuel, n. nas Cinco Ribeiras a 5.9.1892.

10 José, n. nas Cinco Ribeiras a 28.9.1893.

9 Rosa Balbina, n. em Stª Bárbara.
C. nas Cinco Ribeiras a 29.7.1895 com seu cunhado Manuel Martins Jr., viúvo de Josefa Augusta Mendes, e filho de Manuel Martins Garcia e de Maria José, acima e adiante citados.

Filhos:

10 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 2.8.1897.

10 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 23.3.1899.

10 Mariana, n. nas Cinco Ribeiras a 13.5.1900.

10 Alexandrina, n. nas Cinco Ribeiras a 15.7.1901.

10 Rosa, n. nas Cinco Ribeiras a 16.4.1903.

9 **MATEUS DE SOUSA MENDES** – N. em Stª Bárbara a 4.12.1857.
C. nas Cinco Ribeiras a 10.1.1881 com Maria José Martins, n. em Stª Bárbara e f. nas Cinco Ribeiras a 26.8.1949, filha de Manuel Martins Garcia e de Maria José, acima citados..
Filhos:

10 **Manuel de Sousa Mendes**, que segue.

10 João de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 12.12.1882.
C. no Brasil com D. Elvira Augusta de Sousa, filha de Caetano José de Sousa e de D. Carlota Augusta de Sousa.
Filhas:

11 D. Maria de Lourdes de Sousa Mendes, n. no Rio de Janeiro (S. João Baptista) a 21.7.1913 e f. em Angra a 6.5.1988.
C. em Angra a 16.12.1935 com José Loubet Pamplona Côrte-Real do Couto – vid. **COUTO**, § 8º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria Mercedes de Sousa Mendes, n. no Rio de Janeiro (S. João Baptista) a 15.2.1919 e f. em Angra a 28.10.2003.
C. na Ermida de S. Carlos, S. Pedro, em Angra a 19.12.1943 com Manuel Maria Brum – vid. **BRUM**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 Maria José, n. nas Cinco Ribeiras a 13.3.1884 e f. nas Cinco Ribeiras a 23.7.1949.
C. nas Cinco Ribeiras a 23.1.1905 com Mateus Gonçalves Enes . vid. **ENES**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 Mariana, n. nas Cinco Ribeiras a 21.3.1885 e f. nas Cinco Ribeiras. Solteira.

10 Gertrudes do Coração de Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 2.8.1886 e f. em S. Bartolomeu.
C. nas Cinco Ribeiras a 27.7.1903 com Alfredo Machado Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras, n. nas Cinco Ribeiras em 1881 e f. nas Cinco Ribeiras a 7.4.1957, agricultor, filho de Vitorino Machado Barcelos e de Gertrudes Teodora.
Filhos:

11 Mateus Machado de Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras a 17.7.1904.

11 José Machado de Barcelos

11 Mariana Machado de Barcelos

11 Rosa Machado de Barcelos

11 F....... Machado de Barcelos

10 José, n. nas Cinco Ribeiras a 5.1.1888 e f. criança.

10 José de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 20.8.1889.
C. nas Cinco Ribeiras a 26.10.1912 com Rosa do Coração de Jesus, filha de Joaquim Machado Barcelos e de Maria da Glória.

Filhos:

11 José de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.
C.c. D. Maria Teixeira – vid. **ENES**, § 1º, nº 8 –. C.g.

11 D. Maria do Coração de Jesus Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 27.9.1913 e f. nas Cinco Ribeiras a 6.2.1999.
C. nas Cinco Ribeiras a 18.5.1936 com António Martins Dias Jr., n. nas Cinco Ribeiras em 1894 e f. em 1967, filho de António Martins Dias e de Rosa de Jesus Martins.
Filhos:

12 António Mendes Martins, n. nas Cinco Ribeiras.
C. a 19.10.1968 com D. Juliana Maria Cota Enes – vid. **ENES**, § 2º, nº 9 –.
Filhos:

13 D. Leonilde de Fátima Enes Martins, n. a 25.11.1968.
C. nas Cinco Ribeiras a 2.7.1995 com Paulo Jorge Chaves Goulart, filho de Manuel Raimundo Ferreira Goulart e de D. Maria Celeste Monteiro Chaves.
Filha:

14 D. Carina Andreia Martins Goulart, n. em Angra a 30.8.1999.

13 D. Nilda Maria Enes Martins, n. em Toronto, Canadá, a 18.12.1970.
C. nas Cinco Ribeiras a 16.7.1994 com José João Sousa Dutra, filho de José Sousa Dutra e de D. Maria dos Anjos Dutra Fernandes.

13 Tony Enes Martins, n. em Toronto, Canadá, a 7.7.1978.

12 D. F........... Mendes Martins, n. nas Cinco Ribeiras.
C.c. Agostinho Rocha de Borba – vid. **ROCHA**, § 7º, nº 7 –.

12 D. Maria Bernardete Mendes Martins, n. nas Cinco Ribeiras a 18.8.1950.
C. nas Cinco Ribeiras a 28.1.1979 com José Valdemiro Melo Cota – vid. **ÁLAMO**, § 5º, nº 12 –. S.g.

10 Rosa de Jesus Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 3.5.1891.
C. nas Cinco Ribeiras a 16.2.1925 com Francisco da Rocha Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 Mateus de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 22.9.1892.
C. nas Cinco Ribeiras a 9.7.1919 com Maria Pêcego da Silva, n. no Rio de Janeiro (Santana), viúva de Francisco da Costa Rebelo, e filha de Cipriano Vieira da Silva e de Carolina Pêcego Vieira.
Filhos:

11 Cipriano de Sousa Mendes, f. solteiro.

11 Mateus de Sousa Mendes, c. no Brasil.

11 Armando de Sousa Mendes, c. no Brasil.

11 José de Sousa Mendes, c. no Brasil.

11 D. Vivaltina de Sousa Mendes, c.c. António Machado Teixeira.

11 D. Maria José de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 6.7.1946 com António Coelho Lopes – vid. **COELHO**, § 18º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 Francisco de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 4.9.1894 e f. nas Cinco Ribeiras a 6.3.1976.

C. nas Cinco Ribeiras a 20.4.1925 com D. Senhorinha do Coração de Jesus Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras a 1.10.1889 e f. nas Cinco Ribeiras a 1.4.1983, filha de Manuel Machado Barcelos, lavrador, e de Mariana Cândida, costureira (c. em Stª Bárbara); n.p. de Vitorino Machado Barcelos e de Rosa do Carmo; n.m. de Agostinho Machado Linhares, lavrador, e de Rosa Vitorina.

Filhos:

11 José Barcelos Mendes, n. nas Cinco Ribeiras e f. nas Cinco Ribeiras a 21.2.2006.

Estudou no Seminário de Macau, e foi ordenado presbítero na Sé Catedral de Macau a 19.3.1950. Missionário do Padroado Português do Oriente, director do semanário católico macaense «O Clarim» e professor do Seminário de Macau durante muitos anos. Regressou à Terceira e foi colocado como pároco das Cinco Ribeiras e da Serreta, ao mesmo tempo que exercia as funções de chefe de redacção do diário católico angrense «A União». Em 2004 foi agraciado pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo com a Medalha de Honra do Município.

11 D. Maria de Lourdes Barcelos Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.

C. nas Cinco Ribeiras com Joaquim da Rocha de Borba – vid. **ROCHA**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 Bernardino de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.

C. nas Cinco Ribeiras com D. Maria Regina Mendes Martins.

Filhos:

12 José Leonel Martins Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.

12 D. Senhorinha Martins Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 24.2.1964.

C. nas Cinco Ribeiras a 20.12.1981 com Gilberto Dimas Martins Furtado[58], n. nas Cinco Ribeiras, filho de Gilberto da Silva Furtado, n. na Povoação, S. Miguel, em 1926, sub-chefe da P.S.P., e de sua 2ª mulher D. Lina Mabel Martins Costa, n. nas Cinco Ribeiras a 4.11.1935.

Filhos:

13 Ricardo Jorge Mendes Furtado, n. a 11.7.1986.

13 Duarte Nuno Mendes Furtado, n. a 12.1.1988.

13 D. Ana Rita Mendes Furtado, n. a 1.1.1992.

12 D. Lídia Maria Martins Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.

11 D. Alvarina Barcelos Mendes, c. nas Cinco Ribeiras a 3.8.1961 com João Caetano da Rocha – vid. **COELHO**, § 12º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

10 Bento, n. nas Cinco Ribeiras a 25.10.1896.

10 Felismina, n. nas Cinco Ribeiras a 14.7.1898.

10 Clemente, n. nas Cinco Ribeiras a 24.9.1899.

10 Cristina, n. nas Cinco Ribeiras a 29.4.1902.

10 MANUEL DE SOUSA MENDES – N. nas Cinco Ribeiras a 22.10.1881.

C.c. D. Jesuína Madalena.

Filho:

---

[58] Irmão de João Francisco Martins Furtado, c.c. D. Maria de Lourdes Mendes Borba – vid. **ROCHA**, § 7º, nº 8 –.

11 **JOSÉ DE SOUSA MAIO**[59] – N. nas Cinco Ribeiras a 19.10.1922 e f. nas Cinco Ribeiras em 1975.

C. nas Cinco Ribeiras a 18.11.1948 com D. Angelina de Sousa Mendes – vid. **neste título**, § 4º, nº 11 –.

Filhos:

12 João Manuel Mendes Maio, n. nas Lajes a 25.4.1948.

Funcionário de Finanças.

C. nas Cinco Ribeiras com D. Aureolina Contente de Sousa – vid. **CONTENTE**, § 1ºº, nº 11 –. S.g.

12 **José Gabriel Mendes Maio**, que segue.

12 António Nicolau Mendes Maio, n. nas Lajes a 6.12.1951.

C. na Terra-Chã a 1.1.1977 com D. Maria Filomena de Sousa Mendes – vid. **neste título**, § 11º, nº 11 –. Vivem em Hilmar, Califórnia.

Filhas:

13 D. Carla Sónia Maio, n. em Turlock.

13 D. Jessica Maio, n. em Turlock.

12 D. Maria Juselina Mendes Maio, n. nas Cinco Ribeiras a 15.4.1952.

C. nas Cinco Ribeiras a 22.2.1976 com José Maria de Sousa Mendes – vid. **neste título**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

12 **JOSÉ GABRIEL MENDES MAIO** – N. nas Cinco Ribeiras a 26.2.1949.

C. em Stª Bárbara a 2.8.1987 com D. Maria de Lourdes Rocha Fagundes, n. em Stª Bárbara a 10.5.1954, filha de José Cota Fagundes e de D. Filomena de Jesus Rocha. Vivem em Hilmar, Califórnia.

Filhos:

13 Nuno Gabriel Maio, n. em Turlock, Califórnia, a 16.12.1988.

13 Michael José Maio, n. em Turlock, Califórnia, a10.11.1992.

§ 7º

4 **FRANCISCO MENDES PIRES** – Filho de João Mendes e de sua 2ª mulher Maria da Encarnação (vid. § 5º, nº 3).

C. em Stª Bárbara a 17.12.1758 com Rosa Antónia – vid. **VELHO**, § 3º, nº 4 –.

Filhos:

5 Mariana, n. em Stª Bárbara a 8.1.1760.

5 Josefa, n. em Stª Bárbara a 1.5.1761 e f. criança.

5 José Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara em 1762 e f. em Stª Bárbara a 23.12.1841.

C. em Stª Bárbara a 1.6.1807 com Ana do Rosário, filha de António Pacheco do Álamo e de Francisca Antónia.

---

[59] A alcunha foi integrada no nome, para se distinguirem de vários primos com o mesmo apelido Sousa Mendes, residentes na mesma freguesia.

Filha:

6 Isabel Claudina Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 29.9.1845 com s.p. José Coelho Mendes da Rocha – vid. **neste título**, § 9º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Josefa, n. em Stª Bárbara a 9.12.1765.

5 **António Coelho Mendes**, que segue.

5 Rosa Antónia, n. em Stª Bárbara a 13.3.1770.
C. em Stª Bárbara a 7.7.1806 com Bento José da Rocha – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 **Francisco Mendes Pires**, que segue no § 8º.

5 Manuel Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 10.11.1773.
C. em Stª Bárbara a 28.12.1806 com Maria Angélica – vid. **ENES**, § 2º. nº 5 –.
Filhos:

6 Mariana Angélica, n. em Stª Bárbara a 10.7.1808.
C. em Stª Bárbara a 29.5.1837 com Francisco Cardoso Vieira – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 4 –.
Filho:

7 Manuel Cardoso Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 23.2.1848.
C. em Stª Bárbara a 29.7.1874 com Maria Augusta Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 9 –.
Filhas:

8 Mariana Elvira Mendes, n. em Stª Bárbara em 1878.
C. em Stª Bárbara a 8.9.1897 com Elisardo Rodrigues Pereira, n. em Stª Bárbara em 1871, lavrador, filho de Francisco Rodrigues Pereira e de Joaquina Rosa.

8 Maria Cândida Mendes, n. em Stª Bárbara a 3.4.1881 e f. em Stª Bárbara a 17.12.1963.
C. em Stª Bárbara a 21.5.1906 com Francisco Gonçalves dos Santos, n. a 8.12.1880 e f. em Stª Bárbara a 9.1.1957, oficial de pedreiro, filho de José Gonçalves dos Santos e de Maria da Glória (c. em Stª Bárbara a 19.11.1879).
Filhos:

9 António dos Santos Mendes, n. em Stª Bárbara a 20.1.1908 e f. em S. Pedro a 11.5.1977.
C. em Stª Bárbara a 8.5.1931 com D. Eva Dutra Rocha – vid. **UTRA**, § 2º, nº 15 –.
Filhos:

10 D. Revoldina Dutra Santos Mendes, n. em Stª Bárbara a 2.7.1933.
C. em Stª Bárbara a 8.2.1959 com Pedro Augusto Cardoso, n. na Conceição a 10.11.1930, filho de Eduardo Augusto Cardoso, n. na Horta (Angústias), e de D. Maria do Natal Costa, n. na Conceição.
Filho:

11 Pedro Guedes Santos Cardoso, n. em Angra a 15.11.1959.
C. na Terra-Chã a 28.12.1991 com D. Maria da Conceição Borges, n. na Terra-Chã a 16.1.1969. S.g.

10 D. Ariete Maria Dutra Santos Mendes, n. em Stª Bárbara a 12.5.1939.
C. em Stª Bárbara a 21.7.1963 com Manuel Vitorino da Silva, n. a 6.12.1933. S.g.

10 António Aldiro Dutra Santos Mendes, n. em Stª Bárbara a 5.7.1941.
C. nas Doze Ribeiras a 19.6.1966 com D. Nilza Gabriela Mendes de Sousa – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 10 –.
Filha:

11 D. Emiliana Rocha Mendes, n. em S. Pedro a 28.8.1969.
C. em S. Pedro a 1.12.1991 com António Armindo Raposo dos Santos, n. em S. Miguel a 28.8.1967. S.g.

9 D. Maria dos Santos Mendes, n. em Stª Bárbara a 17.11.1918.
C. em Stª Bárbara a 5.11.1942 com Jacinto Coelho Alves – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 Maria, n. em Stª Bárbara a 12.11.1809.

6 Rosa Angélica, n. em Stª Bárbara e f. na Terra-Chã.
C. em Stª Bárbara a 17.2.1834 com s.p. José Coelho Mendes Pires – vid. **adiante**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 José Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara a 12.4.1813.
C. em Stª Bárbara a 15.4.1850 com Maria do Coração de Jesus Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

7 António Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara a 15.3.1851 e f. a 8.3.1936. Trabalhador.
C. em Stª Bárbara com Maria Delfina do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara, filha de Francisco Inácio da Silveira e de Maria Delfina.
Filhas:

8 Maria do Coração de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 10.11.1879 e f. em Stª Bárbara a 25.3.1964.
C. em Stª Bárbara a 7.2.1910 com s.p. (4º grau) João da Rocha Vaz – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 Adelaide da Silva Mendes, n. em Stª Bárbara em 1887.
C. em Stª Bárbara a 6.6.1910 com Manuel Machado Cota, n. nas Doze Ribeiras em 1885, filho de João Machado Cota e de Maria José.

8 Amélia de Lourdes Mendes, n. em Stª Bárbara em 1893.
C. em Stª Bárbara a 6.6.1910 com José Machado Cota, n. nas Doze Ribeiras em 1886, filho de João Machado Cota e de Maria José.

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 30.12.1852.

7 José, n. em Stª Bárbara a 24.12.1854.

7 Manuel Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara a 27.10.1857 e f. em Stª Bárbara a 20.4.1911.
C. em Stª Bárbara a 3.5.1893 com Maria José Enes – vid. **ENES**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

8 Francisco Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 2.4.1894.

8 Manuel Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 11.10.1899. e f. em Stª Bárbara a 30.10.1934.
C. em Stª Bárbara a 19.10.1933 com Maria Amélia Melo – vid. **ENES**, § 2º, nº 8 –.

8 José Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 31.10.1901.

8 António Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 7.5.1906 e f. em Stª Bárbara a 27.1.1992.
C. em Stª Bárbara a 26.5.1938 com D. Palmira Martins Silva, n. em S. Bartolomeu a 13.3.1913 e f. em Stª Bárbara a 4.6.1980, filha de Francisco Augusto da Silva e de Quitéria das Neves Martins.
Filhas:

9 D. Rute Silva Mendes, n. em Stª Bárbara a 16.6.1940.
C. em Stª Bárbara a 17.4.1966 com Dimas Manuel Rocha Alves, filho de Manuel Cardoso Alves e de D. Maria de Lourdes Rocha. Divorciados.
Filhos:

10 D. Manuela de Fátima Mendes Alves, n. em Stª Bárbara a 24.3.1969.
C. em Lowell, Mass., E.U.A., com José Messias Sousa, n. em Stª Bárbara.
Filhas:

11 Rachel Alves Sousa

11 Nicole Alves Sousa

11 Megan Alves Sousa

11 Melanie Alves Sousa, gémea com a anterior.

10 D. Raquel Maria Mendes Alves, n. em Stª Bárbara a 8.1.1972.
Funcionária da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra.
C. em Stª Bárbara a 8.9.1990 com João Manuel Toste de Sousa, n. em S. Pedro a 28.9.1965, empreiteiro, filho de João Bettencourt de Sousa e de D. Maria Luisa Vieira Toste.
Filhos:

11 João Pedro Alves Sousa, n. na Conceição a 25.3.1993.

11 D. Daniela Alves Sousa, n. na Conceição a 10.3.1997.

11 Rodrigo Miguel Alves Sousa, n. na Conceição a 21.7.2000.

9 D. Maria Judite Silva Mendes, n. em Stª Bárbara a 25.4.1942. Solteira.

8 Maria de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 14.7.1909.
C. em Stª Bárbara a 26.12.1935 com Joaquim Coelho Mendes – vid. **neste título**, § 9º, nº 8 –.

7 Francisco Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara em 1861.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 15.7.1889 com Francisca Augusta Enes – vid. **ENES**, § 2º, nº 7 –.

6 Antónia, n. em Stª Bárbara a 30.1.1815 e f. criança.

6 Manuel, n. em Stª Bárbara a 15.10.1816 e f. criança.

6 Manuel, n. em Stª Bárbara a 20.1.1818.

6 Antónia Angélica, n. em Stª Bárbara a 25.2.1820.
C. em Stª Bárbara a 4.11.1844 com António Pires da Fonseca, filho de António Pires da Fonseca e de Quitéria Margarida.

6 Bárbara Teodora Mendes, n. em Stª Bárbara a 10.1.1823.
C. em Stª Bárbara a 7.5.1849 com Manuel da Costa Machado, n. em S. Pedro, filho de José da Costa Machado e de Lauriana Cândida.
Filhos:

7 Manuel, n. na Terra-Chã a 17.1.1850.

7 Maria, gémea com o anterior.

7 Maria, n. na Terra-Chã a 14.5.1851.

7 José da Costa Machado, n. na Terra-Chã a 16.1.1854.
Proprietário.
C. nas Cinco Ribeiras a 30.1.1899 com D. Teresa de Jesus Costa – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 5 –.
Filha:

8 D. Maria Amélia da Costa, n. na Terra-Chã a 24.1.1902 e f. na Conceição a 30.1.1968.
C. na Terra-Chã a 12.5.1927 com José Pinto Mendes Enes – vid. **PINTO**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel, n. na Terra-Chã a 10.7.1855.

7 Gertrudes, n. na Terra-Chã a 23.12.1857.

7 Francisco da Costa Machado, n. na Terra-Chã a 2.10.1863.
Proprietário.
C. na Terra-Chã a 16.2.1903 com D. Maria da Ascensão da Silva, n. na Terra--Chã em 1878, filha de José da Silva e de Maria Augusta da Costa.
Filha:

8 D. Felisbela da Conceição Machado, n. na Terra-Chã a 13.4.1910 e f. na Conceição em Janeiro de 2003.
C. na Terra-Chã a 21.9.1929 com Virgílio Mendes da Rosa – vid. **ROSA**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 Gertrudes Angélica (ou Gertrudes Cândida), n. em Stª Bárbara em 1825.
C. em Stª Bárbara a 10.4.1861 com José Cardoso Gato, filho de José Cardoso Gato e de Rosa Joaquina.
Filhos:

7 Maria Angélica Enes, n. em Stª Bárbara em 1862.
C. em Stª Bárbara a 30.9.1889 com José Mendes Ferreira, n. em Stª Bárbara em 1865, filho de José Machado Mendes e de Maria Cândida.

7 José Cardoso Mendes, n. em Stª Bárbara em 1867.
C. em Stª Bárbara a 17.7.1895 com Virgínia Augusta da Rocha, n. nas Doze Ribeiras em 1875, filha de Bento da Rocha Borba da Costa e de Gertrudes Teodora.

5 **João Coelho Mendes**, que segue no § 9º.

5 **ANTÓNIO COELHO MENDES** – N. em Stª Bárbara a 11.3.1768.
C. em Stª Bárbara a 2.10.1796 com Maria da Conceição – vid. **VELHO**, § 3º, nº 5 –.
Filhos:

6 **José Coelho Mendes Cota**, que segue.

6 Isabel, n. em Stª Bárbara a 7.12.1799.

6 António, n. em Stª Bárbara a 5.3.1801.

6 Manuel, n. em Stª Bárbara a 22.5.1802.

6 Maria, n. em Stª Bárbara a 14.2.1804.

6 Francisco Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 7.3.1807.
C. em Stª Bárbara a 22.3.1838 com Isabel Esméria – vid. **REBELO**, § 3º, nº 9 –.
Filha:

7 Maria da Conceição, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 2.10.1854 com João da Rocha Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 **JOSÉ COELHO MENDES COTA** – F. em Stª Bárbara a 4.3.1859.
C. em Stª Bárbara a 12.11.1823 com s.p. Maria Cândida Mendes – vid. **neste título**, § 5º, nº 6 –.
Filhos:

7 Maria Cândida Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 21.2.1859 com António Pires de Melo – vid. **MELO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 **José Coelho Mendes Álvares**, que segue.

7 Francisca Mariana de Jesus Mendes, c. em Stª Bárbara a 23.1.1865 com Francisco José Brasil e de Maria Teodora.

7 Domingos de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 18.12.1835.
C. em Stª Bárbara com Maria Teodora, filha de José da Rocha de Freitas e de Mariana Teodora.
Filhos:

8 José Mendes de Sousa, n. em Stª Bárbara em 1879.
Lavrador.
C. a 4.10.1937 com D. Delfina de Jesus Ferreira, n. nas Cinco Ribeiras em 1896, filha de Vitório de Sousa Brasil e de Esperança de Jesus.

8 Rosa Teodora Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 26.10.1883.
C. nas Cinco Ribeiras a 15.2.1915 com Caetano José Pereira, n. em S. Bartolomeu, filho de Francisco José Pereira, n. na Graciosa (Luz), e de Maria da Conceição, n. em S. Bartolomeu.

8 Franklim, n. nas Cinco Ribeira a 13.10.1885 e f. criança.

8 Francisca, gémea com o anterior.

8 Franklim de Sousa Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 7.7.1887 e f. nas Cinco Ribeiras a 4.10.1910.
C. nas Cinco Ribeiras a 17.1.1910 com Mariana do Coração de Jesus, filha de António Machado Lourenço e de Maria da Soledade.

7 Francisco Coelho Mendes (ou Francisco de Sousa Mendes), n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 5.11.1854 com Maria Cândida, filha de Manuel Machado Rodrigues e de Esperança Maria.
Filhos:

8 Maria Cândida Mendes, n. em Stª Bárbara em 1857.
C. em Stª Bárbara a 25.6.1888 com José de Sousa Martins, n. em Stª Bárbara, filho de Mateus de Sousa Martins e de Mariana Ludovina.

8 Francisco de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1863.
C. em Stª Bárbara a 12.11.1892 com s.p. Mariana Júlia, n. nos Altares em 1858, viúva de José Coelho Mendes Rodrigues, e filha de João Coelho Vaz e de Maria de Jesus.

8 Manuel Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 27.11.1865.
C. em S. Bartolomeu a 20.1.1896 com Rosa Balbina, n. em S. Bartolomeu, filha de José Vieira de Freitas e de Maria da Conceição.
Filho:

9 Francisco Coelho Mendes, n. em S. Bartolomeu a 17.3.1909.
C.c. D. Olinda Borges de Barcelos, filha de Luís Vieira de Barcelos e de Maria Bebiana.
Filhos:

10 Luís Avelino Borges Mendes

10 D. Maria Otilde Borges Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 2.2.1966 com José Gabriel Alves de Azevedo, n. no Cabo da Praia, filho de Francisco Coelho de Azevedo e de D. Maria Gabriela Alves.
Filhos:

11 Rui Gabriel Mendes Azevedo, n. na Conceição a 23.9.1966.
C.c. D. Margarida Ribeiro.
Filhos:

12 D. Catarina Alexandra Ribeiro Azevedo

12 André Jorge Ribeiro Azevedo

12 D. Sofia Margarida Ribeiro Azevedo

12 D. Maria Antónia Ribeiro Azevedo

11 Marco Avelino Mendes Azevedo, n. na Conceição a 12.10.1970.
C. em S. Pedro a 14.12.1991 com D. Sandra Lia Ávila Azevedo – vid. **ÁVILA**, § 8º, nº 9 –.
Filhos:

12 Rodrigo Ávila de Azevedo, n. na Conceição a 28.5.1992.

12 D. Francisca Ávila de Azevedo, n. na Conceição a 17.7.1999.

10 D. Edna Filomena Borges Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 22.11.1951.
C. nas Cinco Ribeiras a 12.8.1973 com Agostinho Coelho de Oliveira. C.g.

8 Teresa de Jesus, n. em Stª Bárbara em 1871.
C em Stª Bárbara a 23.4.1900 com Manuel da Rocha de Borba Romeiro, n. em Stª Bárbara em 1848, filho de Manuel da Rocha de Borba e de Maria Rosa.
Filho:

9 José da Rocha Mendes, n. em Stª Bárbara a 13.5.1905 e f. em Stª Bárbara a 18.2.1986.
C. em Stª Bárbara a 18.2.1939 com D. Maria de Lourdes Mendes Contente – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 9 –.
Filhos do 2º casamento:

10 D. Teresa Contente Rocha Mendes, n. em Stª Bárbara a 6.12.1940.
C. em Stª Bárbara a 29.10.1967 com s.p. José Bernardino de Sousa Costa – vid. **ROCHA**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 João Contente Rocha Mendes, n. em Stª Bárbara a 22.11.1942.
C. em Stª Bárbara a 22.12.1968 com D. Edviges Santos Mendes, n. a 9.7.1946.
Filhas:

11 D. Angelina de Fátima dos Santos Mendes, n. em Stª Bárbara a 19.4.1972.

11 D. Luisa Maria dos Santos Mendes, n. em Stª Bárbara a 11.11.1976.

8 Francisca Mariana Mendes, n. em Stª Bárbara em 1873 e f. em Stª Bárbara a 15.6.1941.
C. em Stª Bárbara a 30.6.1900 com José de Sousa Garcia, n. em 1873, filho de Francisco Machado Garcia e de Teresa de Jesus.

7 **JOSÉ COELHO MENDES ÁLVARES** – N. em Stª Bárbara a 18.12.1832 e f. em Stª Bárbara a 6.8.1916.
C. em Stª Bárbara a 27.9.1860 com s.p. Teresa Claudina Mendes – vid. **neste título**, § 11º, nº 7 –.
Filhos:

8 Maria Teresa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1862.
C. em Stª Bárbara a 11.2.1889 com José Alves Correia – vid. **ALVES**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 Teresa de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara em 1863 e f. em Stª Bárbara a 7.11.1947.
C. em Stª Bárbara a 27.5.1895 com s.p. José Coelho Mendes da Rocha – vid. **neste título**, § 9º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **José Coelho Mendes Álvares**, que segue.

8 Francisco Coelho Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara a 5.3.1868.
C. nas Cinco Ribeiras a 30.1.1899 com Luzia do Coração de Jesus – vid. **ROMEIRO**, § 3º, nº 13 –.
Filhos:

9 Francisco Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 11.3.1909.
C. nas Cinco Ribeiras a 28.10.1943 com D. Rosa da Conceição Teixeira – vid. **ENES**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

10 Gerardo Coelho de Freitas, n. nas Cinco Ribeiras a 9.1.1949.
C. em Turlock, Califórnia, a 15.9.1990 com D. Maria Filomena Jorge, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, a 23.8.1949, filha de João Jorge e de Maria Filomena Brasil. S.g.

10 José Domingos Teixeira Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 19.7.1951.
C. em Turlock, Califórnia, a 16.8.1975 com D. Maria de Lourdes Silveira, n. nas Lajes do Pico a 27.8.1953, filha de Rafael Rodrigues Silveira e de Maria da Piedade Pimentel. Emigraram para a Califórnia.

Filhos:

11 Michael Joseph Freitas, n. em Hilmar, Califórnia, a 22.4.1977.

11 Danny Domingos Freitas, gémeo com o anterior.

9 Jacinto Coelho Alves, n. em Stª Bárbara a 22.3.1915.
Lavrador
C. em Stª Bárbara com D. Maria dos Santos Mendes – vid. **acima**, nº 9 –.
Filhos:

10 Euclídes Delmar Mendes Coelho Álvares, n. em Stª Bárbara a 21.8.1944.
Director da Rádio «Voz dos Açores» na Califórnia.
C. nos Biscoitos a 19.12.1971 com D. Gabriela Maria Barcelos Godinho, n. nos Biscoitos a 24.3.1949, filha de Francisco Gonçalves Godinho e de D. Maria Madalena Barcelos. Emigraram para a Califórnia.
Filhos:

11 David Barcelos Álvares, n. em Turlock, Califórnia, a 3.2.1978.

11 Marco Barcelos Álvares, n. em Turlock, Califórnia, a 9.12.1982.

10 Hélio Manuel Mendes Coelho Alves, n. em Stª Bárbara a 22.11.1948.
Comerciante.
C. em Stª Bárbara a 13.7.1975 com D. Maria Belina Rocha Mendes – vid. **PARREIRA**, § 3º, nº 15 –.
Filhos:

11 D. Hélia Belina Mendes Alves, n. em Stª Bárbara a 2.9.1981.
Licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas (U.L.).

11 Valter Gabriel Mendes Alves, n. em Stª Bárbara a 9.5.1986.

11 Helder Manuel Mendes Alves, n. em Stª Bárbara a 17.4.1988.

10 José Elmino Mendes Coelho Alves, n. em Stª Bárbara a 7.2.1958.
C. em Stª Bárbara a 2.9.1984 com D. Guilhermina de Fátima Barcelos Fraga, n. em S. Bartolomeu a 26.9.1963, filha de José Vieira Barcelos e de D. Guilhermina Fraga. Emigraram para o Canadá.
Filhos:

11 Márcio Filipe Barcelos Alves, n. em Toronto, Canadá, a 19.9.1986.

11 D. Cristina de Fátima Barcelos Alves, n. em Toronto, Canadá, a 13.5.1990.

8 **JOSÉ COELHO MENDES ÁLVARES** – N. em Stª Bárbara a 26.7.1865 e f. em Stª Bárbara a 2.4.1943.
C. em S. Bartolomeu a 7.1.1901 com D. Gertrudes Augusta, n. em S. Bartolomeu a 10.9.1870 e f. em Stª Bárbara a 12.10.1964, filha de Francisco da Rocha Fernandes e de Maria Ludovina.
Filho:

9 **DOMINGOS COELHO MENDES ÁLVARES** – N. em Stª Bárbara a 3.5.1909.
C. nas Cinco Ribeiras a 16.10.1943 com D. Umbelina de Lourdes Teixeira – vid. **ENES**, § 1º, nº 7 –. S.g.

§ 8º

5 **FRANCISCO MENDES PIRES** – Filho de Francisco Mendes Pires e de Rosa Antónia (vid. § 7º, nº 4).

N. em Stª Bárbara a 26.2.1772 e f. em Stª Bárbara a 22.1.1856.

C. 1ª vez nas Doze Ribeiras a 5.8.1799 com Maria do Carmo do Coração de Jesus, filha de Manuel Caetano da Rocha e de Ana Rosa.

C. 2ª vez em Stª Bárbara a 6.5.1824 com Josefa Antónia, filha de António Cardoso e de Joana Antónia.

C. 3ª vez em Stª Bárbara a 22.12.1825 com Maria da Nazaré, filha de Francisco Vieira e de Josefa de Jesus.

Filhas do 1º casamento:

6 Rosa Delfina Mendes, n. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 19.6.1823 com António Coelho Romeiro – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 Gertrudes do Carmo, n. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 11.9.1845 com António Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 Maria do Carmo, n. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 9.5.1825 com José Coelho Romeiro – vid. **ROMEIRO**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

6 **José Coelho Mendes Pires**, que segue.

6 António Coelho Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 13.11.1812.

C. em Stª Bárbara a 19.4.1855 com Rosalinda Cândida de Ormonde – vid. **COELHO**, § 12º, nº 9 –.

Filhos:

7 José Coelho Mendes Ormonde, n. em Stª Bárbara a 23.9.1856 e f. a 29.11.1934.

Proprietário.

C. em Stª Bárbara a 12.6.1893 com D. Maria de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara, filha de Francisco Lopes Romeiro e de Maria José Pires.

Filha:

8 D. Cesaltina de Lourdes, n. em Stª Bárbara a 26.2.1909 e f. em Artesia, Califórnia, a 19.9.1988.

C. em Stª Bárbara a 29.4.1939 com José Emílio Dutra Rocha – vid. **UTRA**, § 2º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

7 Maria Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara a 27.1.1859.

C. em Stª Bárbara a 3.10.1887 com s.p. José Coelho Mendes da Costa – vid. **neste título**, § 9º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco Mendes Pires, n. em Stª Bárbara em 1870.

Lavrador.

C. em Stª Bárbara a 19.11.1894 com Rosa do Coração de Jesus Moules, n. em Stª Bárbara em 1868, costureira, filha de António Machado Moules e de Maria do Carmo.

Filho:

8 António Pires Mendes, n. em Stª Bárbara em 1910.
Merceeiro em Stª Bárbara.
C. nas Doze Ribeiras a 21.12.1942 com D. Rosa Augusta de Melo, n. nas Doze Ribeiras em 1912, filha de Mateus Lourenço de Melo e de Emília Augusta.
Filha:

9 D. Lucelinda Maria de Melo Mendes, n. em Stª Bárbara a 18.6.1950.
Professora do Ensino Básico.
C. em Stª Bárbara a 11.9.1977 com José Olívio Mendes Rocha – vid. **ROCHA**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 Gertrudes Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 10.7.1816 e f. em Stª Bárbara a 14.2.1897.

6 João, n. em Stª Bárbara a 19.8.1818.

6 Manuel Mendes Pires, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 23.3.1843 com Maria Cândida – vid. **COELHO**, § 12º, nº 9 –.
Filhos:

7 Maria da Glória Mendes, n. em Stª Bárbara a 20.4.1846.
C. em Stª Bárbara a 29.11.1866 com António Bernardo da Rocha, n. em Stª Bárbara em 1835, lavrador, filho de Agostinho José Coelho e de Mariana de Jesus.
Filhas:

8 Maria da Glória Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 3.10.1886 com Bento Fernandes da Rocha, n. em Stª Bárbara, filho de José Fernandes Pimentel e de Mariana de Jesus.

8 Rita Elvira da Rocha Mendes, n. em Stª Bárbara em 1871 e f. em S. Pedro a 21.2.1950.
C. em Stª Bárbara a 22.7.1895 com Manuel Fernandes Gonçalves, n. em Stª Bárbara em 1865, lavrador, filho de Manuel Fernandes e de Rosa Ludovina.

8 D. Maria da Conceição do Carmo Mendes, n. em Stª Bárbara em 1878.
C. em Stª Bárbara a 22.1.1900 com João da Rocha de Lemos, n. em Stª Bárbara em 1878, filho natural de Angélica de Jesus.

7 José Coelho Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 6.10.1847.
C. em Stª Bárbara a 13.5.1875 com Maria da Glória de Freitas, n. em Stª Bárbara em 1854, filha de José Luís de Freitas e de Mariana Delfina.

7 João Coelho Mendes Pires (ou Mendes Pires da Silva), n. em Stª Bárbara a 31.3.1849 e f. em Stª Bárbara a 31.8.1908.
Proprietário.
C. 1ª vez na Urzelina, S. Jorge, com Maria Abigail Fisher da Silva, n. na Urzelina e f. na Urzelina, filha de Manuel de Sousa da Silva e de Maria Constância.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 24.7.1893 com Maria Júlia Soares Mendes, n. no Rio de Janeiro (S. José) em 1858, filha de Manuel Soares Cordeiro, n. nos Biscoitos, e de Rosa de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara.
Filho do 1º casamento:

8 Hircano Mendes Pires, n. na Urzelina a 15.12.1882 e f. em Stª Bárbara, Terceira, a 3.11.1934.
Professor de Instrução Primária.
C.c. D. Deolinda de Freitas, n. em Stª Bárbara.
Filho:

9 Jorge da Silva Freitas Pires, n. em Stª Bárbara e f. em S. Mateus.
C. em S. Mateus a 26.12.1952 com D. Alda Maria Contente de Medeiros – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 10 –.

Filha:

10 D. Maria Alda Teixeira Freitas Pires, n. em S. Pedro a 2.2.1954 e em Leomore, Califórnia, a 5.5.2005, num desastre de automóvel.
C. em S. Mateus a 10.6.1973 com Carlos Alberto Linhares Diniz, n. nas Cinco Ribeiras a 25.4.1951.
Filhos:

11 Melanie Freitas Diniz, n. na Florida, E.U.A., a 8.2.1980.
C. em 2002 com Brian Birdsall.

11 Brian Alan Diniz, n. em Espanha a 5.7.1986.

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 25.3.1850 e f. em Stª Bárbara a 17.7.1850.

7 Maria Claudina Mendes (ou Maria Cândida), n. em Stª Bárbara a 8.3.1852.
C. em Stª Bárbara a 5.2.1872 com António Machado dos Santos, n. em Stª Bárbara em 1836, proprietário, filho de Jacinto Machado dos Santos e de Teresa Margarida.
Filha:

8 Maria da Glória Mendes, n. em Stª Bárbara em 1873.
C. em Stª Bárbara a 14.5.1891 com João de Sousa Mendes – vid. **neste título**, § 10º, nº 8 –.

7 António, n. em Stª Bárbara a 13.7.1856 e f. em Stª Bárbara a 13.5.1864.

6 **JOSÉ COELHO MENDES PIRES** – N. em Stª Bárbara a 8.9.1810.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 17.2.1834 com s.p. Rosa Angélica – vid. **acima**, nº 6 –.
C. 2ª vez na Terra Chã a 6.3.1875 com Ana do Carmo, n. na Terra Chã, filha de José Caetano Coelho e de Gertrudes Cândida. S.g.
Filhos do 1º casamento:

7 Manuel, n. em Stª Bárbara a 21.5.1835.

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 8.2.1839.

7 Rosa, n. em Stª Bárbara a 1.4.1842.

7 José, n. em Stª Bárbara a 4.3.1844.

7 **Francisco Coelho Mendes Pires**, que segue.

7 António Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 26.5.1848.
C. em Stª Luzia a 13.11.1882 com D. Maria da Conceição Mendes, n. em Stª Luzia em 1864 e f. na Sé a 18.10.1956, filha de José Gonçalves Mendes, n. em S. Pedro, e de Maria José das Dôres, n. em Stª Luzia.
Filhos:

8 António Coelho Mendes, n. em Stª Luzia em 1886.
Comerciante em Angra, onde fundou em 1945 a «Loja do Coelho», na rua da Sé, que foi encerrada depois do sismo de 1980.
C. na Sé a 20.10.1917 com D. Etelvina Mendes Gonzaga – vid. **neste título**, § 9º, nº 8 –. S.g.

8 D. Maria Adelaide Mendes, n. em Stª Luzia a 22.6.1892.
Professora de instrução primária.
C. em Stª Luzia a 28.12.1935 com António de Medeiros Bettencourt Galvão – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

7 João Coelho Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 16.5.1850.
C. em Stª Bárbara a 19.12.1887 com Francisca Emília Moules – vid. **ENES**, § 3º, nº 7 –.

Filhos:

8 D. Maria da Conceição Mendes Enes, n. em Stª Bárbara.
C. em Angra a 12.3.1919 com José Luís Raposo, n. em Vila Franca do Campo e f. em Angra (Sé) a 19.1.1963, filho de José Lourenço de Pimentel e de Maria da Conceição.
Filhos:

9 Emanuel Enes Raposo, n. na Conceição a 26.11.1922 e f. em Angra a 6.10.1988.
C. na Conceição a 29.12.1948 com s.p. D. Maria Lília Mendes Consiglieri Sá Pereira – vid. **SÁ PEREIRA**, § 1º, nº 9 –.
Filhas:

10 D. Maria de Assis Sá Pereira Raposo, n. em Angra a 6.3.1950.
C. a 23.12.1972 com Noé Borges Machado Carvalho[60], n. na Praia a 28.11.1947, director de zona do Banco Pinto & Sottomaior, filho de Manuel Borges Machado e de D. Filomena Amélia Carvalho.
Filhos:

11 D. Patrícia Alexandra Consiglieri Raposo Carvalho, n. em Angra a 28.10.1973.

11 Pedro Tiago Consiglieri Raposo Carvalho, n. em Angra a 11.1.1975.

11 D. Ana Margarida Consiglieri Raposo Carvalho, n. em Angra a 21.3.1976.

10 D. Maria Teresa Sá Pereira Raposo, n. em Angra a 31.7.1954.
C. a 10.7.1976 com Mário Rui Gomes Franco Martins, n. em Ponta Delgada a 16.3.1953, funcionário do Banco Comercial dos Açores.
Filhos:

11 D. Cláudia Consiglieri Raposo Martins, n. em Angra a 26.1.1977.

11 Timóteo Consiglieri Raposo Martins, n. em Angra a 26.3.1983.

11 Mário Rui Consiglieri Raposo Martins, gémeo com o anterior.

9 D. Maria Amélia Enes Raposo, n. na Conceição a 12.7.1927 e f. na Conceição a 15.7.1927.

8 D. Amélia de Lourdes Mendes Enes, n. em 1893 e f. na Conceição a 6.6.1921. Solteira.

8 Carlos Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara a 20.3.1899 e f. em Angra a 16.8.1966.
C. na Terra-Chã a 16.9.1927 com D. Maria da Conceição Ferreira – vid. **AGUIAR**, § 3º/A, nº 13 –.
Filhos:

9 Carlos Ferreira Mendes Enes, n. na Terra-Chã a 20.6.1927.
C.c. D. Maria de Fátima Pimentel, n. na Vila Nova a 27.8.1930.
Filhos:

10 Carlos Pimentel Enes, n. na Vila Nova a 10.3.1951.
C.c. D. Maria Isabel da Conceição João, n. em Rio de Mouro, Sintra, a 28.8.1955.
Filho:

11 Daniel João Pimentel Enes, n. em Rio de Mouro, Sintra, a 30.6.1986.

---

[60] Irmão de D. Maria da Conceição Carvalho Borges, c.c. Francisco Jaques Coelho Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 11 –

10 D. Maria do Natal Pimentel Enes, n. na Vila Nova a 25.12.1953 e f. em Angra a 1.1.1980.

C.c. João de Brito Tristão Ferreira.

Filho:

11 Rodrigo Enes Ferreira, n. em Angra a 11.3.1977.

9 José Ferreira Enes, n. em Stº Amaro, S. Jorge, a 10.7.1930 (reg. na Praia da Vitória em 1943) e f. na Vila Nova a 6.6.1980. Solteiro.

8 José Coelho Mendes Enes, f. solteiro.

8 Duarte Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara.

C. na Terra-Chã a 31.10.1948 com D. Maria Odete dos Santos Mendes – vid. **neste título**, § 1º, nº 11 –.

Filha:

9 D. Orlanda Maria Mendes Enes, n. na Conceição a 31.10.1949. Solteira.

8 António Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara.

8 João Coelho Mendes Enes, n. em Stª Bárbara.

8 D. Maria da Conceição Mendes Enes, n. em Stª Bárbara.

C. em Angra a 28.12.1914 com Luís Corvelo de Ávila – vid. **CORVELO**, § 2º, nº 12 –.

7 **FRANCISCO COELHO MENDES PIRES** – N. em Stª Bárbara a 23.11.1845.

Lavrador.

C. nos Altares a 30.11.1871 com Maria Emília – vid. **COELHO**, § 20º, nº 8 –.

Filhos:

8 João Coelho Mendes, n. em Stª Luzia a 21.11.1875 e f. solteiro.

8 **D. Maria Emília Mendes**, que segue.

8 D. Maria Adelaide Mendes, n. em Stª Luzia a 31.12.1880 e f. em Tadim, Braga, a 21.12.1970.

C. em Stª Bárbara com António Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria da Conceição Mendes, n. em Stª Luzia em 1884 e f. na Sé a 9.5.1960.

C. em Stª Luzia a 7.1.1909 com João José dos Santos, n. na Sé em 1880 e f. na Sé em 1945, guarda fiscal e proprietário, que herdou de seu pai a casa do morgado do Barroso, filho de Francisco José dos Santos, conhecido por «Francisco Latoeiro»[61], n. em Stª Cruz da Graciosa, funileiro e proprietário, que adquiriu por compra a casa da Carreira dos Cavalos, que pertencera ao morgado do Barroso[62],e de Maria José dos Santos, n. em Stª Luzia. S.g.

8 **D. MARIA EMÍLIA MENDES** – N. em Stª Luzia a 6.3.1878 e f. na Sé a 16.12.1945.

C. na Sé a 12.12.1898 com Manuel Isidoro Pereira, n. em Stª Luzia a 24.2.1873 e f. na Sé a 13.1.1926, funcionário da Junta Geral, filho de Manuel Isidoro Pereira, n. na Conceição, agenciário, e de sua 2ª mulher Maria da Conceição, n. em S. Roque do Pico (c. na Conceição); n.p. de José Isidoro Pereira e de Gertrudes Ludovina; n.m. de José da Rosa e de Margarida Ludovina..

Filhos:

---

[61] Frederico Lopes, *Da Praça às Covas*, Angra, 1971, p. 218-220.

[62] Sobre a história desta casa, veja-se o tít. de **CARVALHO**, § 4º, nº 2.

9 D. Maria Lília Mendes Pereira, n. na Sé a 9.10.1899 e f. na Sé a 25.5.1985.
C. em Stª Luzia a 31.1.1921 com Antero Consiglieri Sá Pereira – vid. **SÁ PEREIRA**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 D. Liduína Mendes Pereira, n. na Sé a 12.3.1904 e f. criança.

9 D. Adelaide Leonor Mendes Pereira, gémea com a anterior; f. na Sé a 19.3.1976.
C.c. José Valeriano de Sousa, n. na Sé a 14.4.1904 e f. na Sé a 27.4.1960, filho de José Maria de Sousa, n. na Fajã Grande, Flores, 1º cabo de Infantaria, e de Cristina Duarte, n. na Sé (c. na Sé); n.p. de José Maria de Sousa e de Maria José Teodósia; n.m. de Jacinto Duarte e de Laureana Margarida. S.g.

9 D. Maria da Conceição Mendes Pereira, n. na Sé a 31.1.1909 e f. a 24.5.1995.
Herdou de sua tia materna D. Maria da Conceição, a casa da Carreira dos Cavalos, que pertencera ao morgado do Barroso.
C. na Sé a 1.2.1931 com José Augusto Pereira Ramalho – vid. **RAMALHO**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 **Francisco Mendes Pereira**, que segue.

9 D. Maria Albertina Mendes Pereira, n. na Sé a 26.3.1918.
C. na Sé a 13.12.1944 com Mário Nunes Greaves, n. em Stª Cruz das Flores a 9.6.1917, filho de Manuel da Silva Greaves Jr., sub-director da Alfândega da Horta, escritor e jornalista, e de D. Rosa Ávila Nunes. S.g.

9 **FRANCISCO MENDES PEREIRA** – N. na Sé a 20.12.1914.
Bacharel em Românicas, técnico superior da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo e do Museu de Angra do Heroísmo, professor da Escola Comercial e Industrial, vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Angra.
C. na Igreja do Colégio a 22.7.1944 com D. Margarida da Costa Areias – vid. **PINHEIRO**, § 5º, nº 9 –.
Filha:

10 **D. MARIA MARGARIDA AREIAS MENDES PEREIRA** – N. em S. Pedro a 20.8.1945.
Professora do Ensino Primário.
C. na Igreja do Colégio a 7.9.1974 com Manuel Henrique Coelho Gil – vid. **GIL**, § 1º, nº 10 –. S.g.

§ 9º

5 **JOÃO COELHO MENDES** – Filho de Francisco Mendes Pires e de Rosa Antónia (vid. § 7º, nº 4).
N. em Stª Bárbara a 2.6.1776 e f. em Stª Bárbara a 28.1.1856.
C. em Stª Bárbara a 10.11.1806 com Rosa Mariana, filha de António Machado Bretão e de Josefa Bernarda.
Filhos:

6 **João Coelho Mendes**, que segue.

6 Maria da Nazaré, c. em Stª Bárbara a 16.11.1835 com Manuel da Rocha – vid. **DRUMMOND**, § 9º/B, nº 8 –.

6 Alexandre Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 9.10.1843 com Lucinda do Carmo, filha de António Pires da Fonseca e de Quitéria Margarida.
Filhos:

7 Teotónio Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 1.1.1845.
C. em Stª Bárbara a 14.6.1869 com Maria de Jesus, n. em Stª Bárbara em 1849.

7 José, n. em Stª Bárbara a 20.5.1846.

7 Maria Lucinda Mendes, n. em Stª Bárbara a 18.7.1848.
C. em Stª Bárbara a 30.11.1874 com António Machado dos Santos Ângela, n. em Stª Bárbara em 1844.
Filha:

8 Mariana do Carmo, n. em 1877.
C. em Stª Bárbara a 10.10.1900 com Alfredo da Rocha Mendes – vid. **neste título**, § 10º, nº 8 –.

7 Alexandre, n. em Stª Bárbara a 2.2.1850.

7 João, n. em Stª Bárbara a 4.2.1852.

7 Joaquim Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 19.6.1854 e f. em Stª Bárbara a 20.8.1906.
C. em Stª Bárbara a 20.10.1890 com Rosa da Ascensão, n. em Stª Bárbara em 1854, filha de João Lourenço e de Maria Margarida.
Filha:

8 Maria Pires Mendes, n. em Stª Bárbara em 1893.
C. em Stª Bárbara a 2.6.1909 com Domingos de Sousa Mendes, n. na Matriz de Santos, S.P., Brasil, em 1881, lavrador, filho de Domingos Machado Fagundes (também conhecido por Domingos de Sousa Mendes), n. em Stª Bárbara. e de Florinda Júlia Medeiros, n. no Nordestinho, S. Miguel.

7 António Mendes Pires, n. em Stª Bárbara a 8.4.1856.
Carpinteiro.
C. em Stª Bárbara a 20.5.1889 com Maria do Egipto, n. em Stª Bárbara em 1869, filha de António Machado Enes e de D. Maria Júlia Moules.

7 Lucinda, n. em Stª Bárbara a 28.5.1858.

6 Rosa Claudina Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 31.7.1848 com António Martins Ramos, n. em S. Bartolomeu, filho de Francisco Martins Ramos e de Bárbara Antónia.
Filhas:

7 Rosa da Conceição Mendes, n. em Stª Bárbara em 1854.
Costureira.
C. em Stª Bárbara a 8.1.1894 com José Martins Dias, n. nas Cinco Ribeiras em 1850, viúvo de Ermelinda Rosa da Conceição, f. nas Cinco Ribeiras, e filho de António Martins Dias e de Maria de Jesus.

7 Mariana Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara em 1851.
C. em Stª Bárbara a 14.2.1898 com José de Sousa Mendes – vid. **neste título**, § 6º, nº 9 –.

6 José Coelho Mendes da Rocha, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 29.9.1845 com s.p. Isabel Claudina Mendes – vid. **neste título**, § 7º, nº 6 –.

Filhos:

7 Maria do Egipto Mendes, n. em Stª Bárbara a 15.3.1847.
C. em Stª Bárbara a 30.6.1877 com José Coelho Martins Rocha, em Stª Bárbara em 1846.
Filha:

8 Maria do Egipto Mendes Martins, n. em Stª Bárbara em 1881.
C. em Stª Bárbara a 21.1.1904 com José Coelho Martins Jr., n. em S. Mateus e f. a 18.4.1914, filho de José Coelho Martins e de Maria José.

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 28.6.1849.

7 Rosa, n. em Stª Bárbara a 27.4.1851.

7 Maria José Mendes, n. em Stª Bárbara a 31.12.1852 e f. em Stª Bárbara a 12.2.1934.
C. em Stª Bárbara com Luís Maria Gonzaga, n. na Sé a 4.1.1856 e f. na Sé a 3.8.1939, tipógrafo, filho de Manuel Inácio de Simas, n. em Stº António, Pico, soldado do Regimento nº 5, e Quitéria de Santo António, n. em Stª Bárbara (c. em Stª Bárbara); n.p. de António Inácio e de Teresa Jacinta; n.m. de Francisco Xavier e de Mariana Joaquina.
Filhas:

8 D. Maria do Carmo Mendes Gonzaga, n. na Sé a 29.3.1885 e f. na Sé a 26.8.1957.
C. na Sé a 19.10.1905 com Gil de Sousa Serpa – vid. **SERPA**, § 5º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria do Livramento Mendes, n. na Sé a 1.7.1886 e f. na Sé em 1980. Solteira. Professora de Instrução Primária.

8 D. Etelvina Mendes Gonzaga, n. na Sé a 19.6.1891 e f. na Sé a 22.4.1949.
C. na Sé a 20.10.1917 com s.p. António Coelho Mendes – vid. **neste título**, § 8º, nº 8 –. S.g.

7 José Coelho Mendes da Rocha, n. em Stª Bárbara a 14.1.1856.
C. em Stª Bárbara a 27.5.1895 com Teresa de Jesus Mendes – vid. **neste título**, § 7º, nº 8 –.
Filho:

8 Joaquim Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 26.12.1935 com Maria de Jesus Mendes – vid. **neste título**, § 7º, nº 8 –.
Filho:

9 Joaquim Elmano Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 9.1.1942.
C. em S. Mateus a 30.8.1966 com D. Odete Leontina Contente Quaresma – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

10 D. Alexandra de Fátima Quaresma Mendes, n. em Stª Bárbara a 2.10.1967.

10 D. Alcídia Manuela Quaresma Mendes, n. em Stª Bárbara a 15.9.1968.
C. em S. Mateus a 2.12.1990 com Rui Manuel Cardoso Ferreira, n. nas Doze Ribeiras a 22.8.1964.

Filhos:

11 Lénio Carino Mendes Ferreira, n. em S. Mateus a 22.5.1991.

11 D. Leandra Filipa Mendes Ferreira, n. em S. Mateus a 11.3.1995.

11 D. Lécia Catarina Mendes Ferreira, n. em S. Mateus a 4.6.1996.

10 D. Arsénia Leandra Quaresma Mendes, n. em S. Mateus a 24.10.1981

8 Francisco Coelho Mendes da Rocha, n. em Stª Bárbara a 28.9.1896 e f. em Stª Bárbara a 10.8.1962.
C. em Stª Bárbara a 22.2.1926 com D. Maria Serafina Mendes – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 9 –.
Filhos:

9 D. Maria Almerinda Mendes Rocha, n. em Stª Bárbara a 24.4.1940.
C. em Stª Bárbara a 8.12.1962 com João Fonseca de Sousa Mendes – vid. **neste título**, § 6º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

9 José Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara e f. a 1.5.1999. Solteiro.

9 Valdemar Mendes Rocha, n. em Stª Bárbara.
C.c.g. no Rio de Janeiro.

9 D. Natália Mendes Rocha, n. em Stª Bárbara. Solteira.

9 D. Nair Mendes Rocha, n. em Stª Bárbara.
C.c. José de Barcelos Mendes, n. em Stª Bárbara. C.g.

7 António, n. em Stª Bárbara a 18.3.1857 e f. em Stª Bárbara a 5.3.1858.

7 João, n. em Stª Bárbara a 11.12.1858.

6 **JOÃO COELHO MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 23.5.1849 com Efigénia de Jesus – vid. **neste título**, § 6º, nº 8 –.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 31.1.1850 com Josefa Claudina Mendes, filha de Francisco Machado de Mendonça e de Maria Rosa.
Filho do 2º casamento:

7 **JOSÉ COELHO MENDES DA COSTA** – N. em Stª Bárbara a 15.1.1851.
C. em Stª Bárbara a 3.10.1887 com s.p. Maria Augusta Mendes – vid. **neste título**, § 8º, nº 7 –.
Filho:

8 **ANTÓNIO MENDES DE MENDONÇA** – N. em Stª Bárbara a 20.2.1899.
C.c. D. Maria de Santo António Pacheco, f. na Rua do Rego em Angra no sismo de 1.1.1980, professora primária nas Cinco Ribeiras, Vila Nova e S. Mateus, filha de Francisco Machado Pacheco e de Maria da Glória.
Filho:

9 **WALTER PACHECO DE MENDONÇA** – N. nas Cinco Ribeiras a 29.10.1928 e f. em Lisboa a 14.1.2002.

Licenciado em Medicina (U.C., 1953), especialista em Estomatologia, director do Serviço de Estomatologia do Hospital de Angra, delegado de Saúde, coordenador do Serviço de Luta Anti-Tuberculose da Região Açores, vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Angra, presidente da direcção do Rádio Club de Angra, poeta e escritor[63].

---

[63] José Machado Lourenço, *Cinco Ribeiras (A Freguesia Branca)*, Angra do Heroísmo, ed. do autor, 1979, pp. 243-244.

C. na Sé a 22.6.1957 com D. Maria Eduarda de Melo Gouveia[64], n. na Sé a 17.3.1935, filha de Eduardo Duarte Gouveia[65], n. na Sé a 7.10.1904, comerciante em Angra, e de D. Etelvina Bettencourt de Melo[66], n. na Conceição a 21.12.1905 (c. em Angra a 12.11.1931); n.p. de Maria José, n. em Stª Luzia; n.m. de Manuel Correia de Melo[67], n. na Sé em 1873, padeiro, e de Maria Paula de Bettencourt[68], n. em Stª Luzia em 1879 e f. na Conceição a 2.9.1854 (c. em Stª Luzia a 14.9.1895).
Filhos:

10 D. Filomena Maria Gouveia de Mendonça, n. em Angra a 24.10.1958.
C.c. Michael Lok Kok Poh, n. em Singapura a 22.3.1958, filho de Lok Chwee Hin e de Lim Chew. S.g.

10 D. Maria Luisa Gouveia de Mendonça, n. em Angra a 9.4.1962.
C.c. Noé Marto das Neves, n. em Fátima a 11.9.1956, licenciado em Medicina, filho de José das Neves e de D. Maria Rosa Henriques Marto (sobrinha dos videntes de Fátima, Beatos Francisco e Jacinta Marto).
Filha:

11 D. Mariana Gouveia Mendonça Marto das Neves

10 Duarte Manuel Gouveia de Mendonça, n. em Angra a 6.8.1963.
Licenciado em Economia.

10 D. Maria Madalena Gouveia de Mendonça, n. em Angra a 7.6.1968.
Licenciada em Economia.

10 D. Eduarda Maria Gouveia de Mendonça, n. no Luso, Angola, a 25.2.1971.
C.c. Fernando Jorge Alves Gameiro, n. em Angola a 21.7.1970, técnico de informática, filho de Jorge José Teixeira Gameiro e de D. Ema Margarida Monteiro Rodrigues Alves.
Filha:

11 D. Madalena Mendonça Gameiro

10 Valter Gouveia de Mendonça, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.11.1977.

§ 10º

1 **BELCHIOR DOMINGUES**[69] – N. cerca de 1610.
C.c. Maria dos Santos.
Filhos:

---

[64] Irmã de Paulo Manuel de Melo Gouveia, c.c. D. Maria Luisa Martins da Costa – vid. **BORBA**, § 6º, nº 14; de D. Maria Irene de Melo Gouveia e de Duarte de Melo Gouveia, médico.

[65] O apelido Gouveia tomou-o de Manuel Gouveia, c.c. Adelaide Moniz, moradores no Castelo, que o criaram.

[66] Irmã de D. Alexandrina Bettencourt de Melo, c.c. Jaime Pimentel Brasil – vid. **PIMENTEL**, § 3º, nº 11; de D. Margarida Bettencourt Correia de Melo, c.c. Francisco Flávio da Silva – vid. **SILVA**, § 12º, nº 5 –; de D. Umbelina Correia de Melo, c.c. Agostinho Vieira de Serpa; de D. Hulda Correia de Melo, c.c. o capitão Manuel Braz Moniz; e de Miguel Correia de Melo, c.c. D. Maria do Livramento Silva.

[67] Filho natural de Manuel Correia da Horta, n. na Guadalupe, Graciosa, padeiro, e de Margarida Augusta, n. na Conceição.

[68] Filho de Miguel da Cunha Bettencourt, n. na Guadalupe, Graciosa, caiador, e de Maria Júlia do Coração de Jesus, n. nos Altares.

[69] Pela cronologia e pelo nome de um dos filhos (Gaspar dos Santos), poderá ser filho de Gaspar dos Santos – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 1 –.

2 Gaspar dos Santos, c. em Stª Bárbara a 13.1.1647 com Bárbara Gonçalves, filha de Gaspar Vaz da Costa e de Ana Dias.
Filhos:

3 Maria Gonçalves, c. em Stª Bárbara a 20.11.1672 com Belchior Gonçalves Cota – vid. **COTA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Manuel Gonçalves dos Santos, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 14.7.1680 com Margarida Vaz – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 2.8.1706 com Maria Inácia – vid. **SERRÃO**, § 2º, nº 3 –.
C. 3ª vez com Francisca Úrsula Maria de Castro[70].

2 Maria Gonçalves, c. em Stª Bárbara a 27.4.1648 com Manuel Correia, n. em Stª Cruz da Graciosa, viúvo[71], filho de Francisco Correia e de Catarina Gonçalves, ambos de Stª Cruz da Graciosa.
Filha:

3 Maria Correia, c. em Stª Bárbara a 27.5.1668 com Amador Gonçalves, filho de Domingos dos Santos e de Beatriz Pires.
Filho:

4 Manuel Correia, c. nos Biscoitos a 22.9.1699 com Leonor da Cruz Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 Belchior Domingues, c. em Stª Bárbara a 2.11.1653 com Catarina Jácome – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

2 **António Gonçalves Domingues**, que segue.

2 **ANTÓNIO GONÇALVES DOMINGUES** – N. cerca de 1640.
C. em Stª Bárbara a 27.4.1664 com Ana Vieira – vid. **COTA**, § 9º, nº 3 –.
Filhos:

3 Maria Santa, n. em Stª Bárbara cerca de 1665.
C. em Stª Bárbara a 16.6.1687 com Francisco Cota – vid. **COTA**, § 6º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Bárbara da Ressurreição, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 30.9.1697 com Gaspar Vaz Coelho, n. nas Doze Ribeiras, filho de Gaspar Vaz Coelho, capitão de ordenanças, e de Maria Gonçalves.
Filho:

4 Bernardo Coelho, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 27.1.1727 com Beatriz da Conceição, filha de Lourenço Machado e de Francisca da Cruz.

3 Manuel Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. nas Doze Ribeiras a 2.2.1699 com Beatriz Coelho – vid. **neste título**, § 10º, nº 3 –.
Filhos:

4 Maria Antónia, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 17.1.1725 com Manuel da Rocha de Borba – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

---

[70] Depois de viúva casou 2ª vez com Diogo Pacheco Borges – vid. **DINIZ**, § 4º/B, nº 8 –.
[71] C. 1ª vez em Stª Bárbara a 2.111.1642.

4 Manuel Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 29.12.1733 com Isabel Margarida da Conceição, filha de Lourenço Machado e de Francisca da Cruz.

4 Beatriz Antónia, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 7.12.1734 com Bento Fernandes Cota, viúvo de Maria Antónia[72].

3 Mateus da Costa, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 20.1.1704 com Isabel da Conceição – vid. **FERREIRA**, § 1º, nº 5 –.

3 **António Mendes**, que segue.

3 **ANTÓNIO MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 16.10.1706 com Vera da Cruz, filha de Manuel Martins e de Maria Lucas.
Filhos:

4 Maria das Candeias, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 10.10.1730 com Manuel Machado, filho de Pedro Machado e de Maria do Rosário.

4 Bárbara do Espírito Santo, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 3.10.1735 com João Machado, n. em S. Mateus, filho de Simão Teixeira e de Isabel Machado.

4 **António Machado Mendes**, que segue.

4 **ANTÓNIO MACHADO MENDES** – N. em Stª Bárbara em 1715 e f. em Stª Bárbara a 11.2.1790.
C. em Stª Bárbara a 4.7.1756 com Verónica Vicência – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 9 –.
Filhos:

5 **António Machado Mendes**, que segue.

5 Teresa, n. em Stª Bárbara a 19.6.1762.

5 Ana, n. em Stª Bárbara a 18.7.1768.

5 Manuel, n. em Stª Bárbara a 14.2.1773.

5 **ANTÓNIO MACHADO MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C. nas Doze Ribeiras a 12.11.1783 com Francisca Mariana, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Machado e de Josefa Mariana.
Filhos:

6 **Gregório Machado Mendes**, que segue.

6 **António Machado Mendes Fagundes**, que segue no § 11º.

6 Teresa de Jesus, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 28.4.1806 com Manuel Vieira Pires, viúvo de Mariana Joaquina.

6 Josefa Mariana, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 28.7.1811 com Manuel Luís, n. em Stª Luzia, filho de José Luís e de Maria Josefa.

---

[72] Deste casamento nasceu outro Bento Fernandes Cota que casou com Isabel Joaquina – vid. **ROCHA**, § 6º, nº 2 –.

6 **GREGÓRIO MACHADO MENDES** – N. nas Doze Ribeiras.

C. em Stª Bárbara a 24.9.1817 com Bárbara Mariana, filha de José da Rocha de Melo e de Josefa Mariana.

Filhos:

7 António, n. em Stª Bárbara a 15.1.1819.

7 Maria do Coração de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 10.4.1820.

C. em Stª Bárbara a 22.2.1843 com Manuel Machado Bretão – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 **Gertrudes Claudina Mendes**, que segue no § 12º.

7 António Machado Mendes, n. em Stª Bárbara a 14.10.1823.

C. em Stª Bárbara a 3.2.1853 com Mariana do Coração de Jesus, filha de António Nunes e de Ana do Espírito Santo.

7 Teresa do Coração de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 6.10.1825.

C. em Stª Bárbara a 29.12.1851 com Manuel Cardoso Gato, filho de Francisco Cardoso Gato Lucas e de Maria Rosa.

Filhas:

8 Bárbara Elvira Mendes, n. em Stª Bárbara em 1862.

C. em Stª Bárbara a 29.11.1888 com Manuel Cardoso da Costa, n. em Stª Bárbara em 1858, filho de Francisco Cardoso da Costa e de Delfina Rosa.

8 Juliana da Conceição Mendes, n. em Stª Bárbara em 1868.

C. em Stª Bárbara a 19.6.1899 com João Cota Vieira, n. em Stª Bárbara em 1844, filho de João Cota Vieira e de Maria Rosa.

7 Mariana do Coração de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 26.1.1829.

C. em Stª Bárbara a 28.12.1854 com José de Sousa, n. nas Doze Ribeiras, trabalhador, filho de Manuel de Sousa e de Josefa Rosa.

Filhos:

8 Maria da Conceição, n. em Stª Bárbara em 1855.

C. em Stª Bárbara a 29.5.1895 com Francisco Lourenço Pires, n. em Stª Bárbara em 1849, lavrador, filho de João Lourenço e de Maria Margarida.

8 Gertrudes Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 14.11.1885 com Francisco Baptista Fernandes, n. em Stª Bárbara em 1855, filho de António Machado Baptista e de Gertrudes Margarida.

8 José de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 7.12.1860 e f. nas Doze Ribeiras a 11.5.1953.

Lavrador.

C. nas Doze Ribeiras a 27.2.1889 com D. Guilhermina da Glória Mendes – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 6 –.

Filhos:

9 Agostinho de Sousa Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 10.3.1890 e f. em Pismo Beach, Califórnia, a 26.7.1972. Solteiro.

9 D. Bárbara Hélia Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 19.5.1892 e f. na Praia a 16.9.1981.

C. nas Doze Ribeiras a 25.10.1924 com José Alves Bretão Jr., n. nas Doze Ribeiras a 23.6.1894 e f. em S. Pedro a 26.5.1993, sargento, filho de José Alves Bretão, lavrador, e de Maria do Espírito Santo; n.p. de Manuel Alves Bretão e de Delfina Rosa Borges; n.m. de Lourenço Frontela e de Maria Rosa de Jesus.

Filhos:

10 D. Maria Auzenda Mendes Bretão, n. em S. Pedro a 7.11.1925 e f. a 3.1.2006. C. em S. Pedro a 24.5.1945 com Luís Nunes da Graça, n. em Lourenço Marques a 11.2.1918, enfermeiro, filho de Joaquim Nunes, n. em Vale da Estrela, Guarda, e de D. Maria Antónia da Graça.

Filhos:

11 Rui Idálio Bretão Nunes da Graça, n. em S. Pedro a 27.7.1945.
Licenciado em Medicina, especialista em Neurologia.
C. na Conceição a 9.7.1969 com D. Gabriela Maria Pinheiro de Ornelas, n. nas Lajes a 27.2.1950, licenciada em Medicina, filha de José de Borba Dias Ornelas, n. no Cabo da Praia a 11.4.1922, sargento da F.A.P., e de D. Maria Alice Pinheiro[73], n. nas Lajes a 31.6.1920; n.p. de Francisco Gonçalves de Ornelas, n. no Cabo da Praia, e de Maria Augusta Dias, n. na América; n.m. de José Pinheiro da Silva[74], n. nas Lajes, e de D. Maria dos Anjos Borges[75], n. no Rio de Janeiro (Santana) e f. nas Lajes a 21.6.1969 (c. nas Lajes a 24.1.1910). Divorciados.

Filhas:

12 D. Sandra Magda Ornelas da Graça, n. a 13.9.1973.
C. a 8.12.2002 com Paulo Jorge Portugal Moreira, n. em Lisboa a 10.4.1971.

Filho:

13 Guilherme Graça Portugal Moreira

12 D. Vera Carolina Ornelas da Graça, n. a 21.3.1981.

12 D. Mariana Ornelas da Graça, n. a 18.12.1984.

11 D. Maria Elizabeth Bretão Nunes da Graça, n. em S. Pedro a 1.10.1950.
Professora do Ensino Básico.
C. no Pico da Urze a 14.4.1974 com Manuel Américo Garcia Soares, n. no Pico (Madalena) a 16.12.1947, funcionário da SATA. S.g.

11 D. Maria Luisa Bretão Nunes da Graça, n. em S. Pedro a 26.11.1959.
Licenciada em História (U.A.), professora do Ensino Básico.
C. em S. Pedro a 1.3.1992 com José Marcelino Nunes Coelho da Rocha – vid. **COELHO**, § 7º, nº 14 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

10 Albano Helder Mendes Bretão, n. em S. Pedro a 3.8.1928 e f. em S. Pedro a 18.7.1947.

9 D. Maria Leonor Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 18.1.1896 e f. em S. Pedro a 1.1.1980, no sismo.
C. nas Doze Ribeiras com Francisco Lourenço Coelho de Menezes – vid. **REGO**, § 41º, nº 13 –. S.g.

9 D. Guilhermina Leontina Mendes, n. nas Doze Ribeiras 7.7.1903 e f. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 27.5.1926 com Abel Coelho Gomes, n. nos Altares a 2.3.1891 e f. nos Altares a 18.4.1974, filho de Manuel Coelho Gomes e de Maria da Trindade.

---

[73] Irmã de José Borges Pinheiro, c.c. D. Rosa Augusta de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 8 –.

[74] Filho de José Pinheiro e de Rosa Cândida.

[75] Filha de Marcelino Marques Seco, n. em Lagos, Figueira da Foz, e de Maria dos Anjos Borges, n. nas Lajes.

Filho:

10 Abel Coelho Gomes Jr., n. nos Altares a 9.10.1927 e f. nos Altares a 5.1.2002.
C. nas Doze Ribeiras a 10.9.1951 com D. Nair do Coração de Jesus Menezes, n. nas Doze Ribeiras nas Doze Ribeiras a 26.11.1920, filha de António Machado de Sousa Mancebo e de D. Teresa de Jesus de Menezes.
Filhas:

11 D. Anabela Mancebo Gomes, n. nas Doze Ribeiras a 30.7.1952.
C. no oratório de Nª Srª de Fátima, da casa de seus sogros em S. Pedro, a 8.9.1975 com Paulo Alexandre da Silva Araújo Caetano Ferreira – vid. **AGUIAR**, § 3°/A, nº 15 –. C.g. que aí segue.

11 D. Nair Mancebo Gomes, n. nas Doze Ribeiras a 22.5.1954.
C. em Sintra a 17.8.1987 com Joaquim José Estevão Coelho, n. em Sintra a 29.4.1955.
Filho:

12 Hugo Gomes Coelho, n. em Sintra a 29.8.1988.

9 D. Ermelinda Mendes Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 1.8.1905 e f. em Hanford, Califórnia, a 21.1.1994.
C. nas Doze Ribeiras a 26.9.1921 com s.p. Manuel Lourenço da Rocha – vid. **ROCHA**, § 6°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 José de Sousa Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 31.3.1911 e f. nas Doze Ribeiras a 11.7.1979.
C. em S. Pedro a 12.5.1963 com D. Zélia Maria Dutra Rocha – vid. **ROCHA**, § 8°, nº 9 –.
Filha:

10 D. Nizália Maria Dutra Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 20.4.1964.
C. na Igreja de S. Paulo, Pismo Beach, Califórnia, a 20.8.1990 com Mycah Andrew Dilbeck, n. em Upland, Califórnia, a 19.12.1958.
Filhos:

11 Maryah Lyn Mendes Dilbeck, n. em San Luis Obispo, Califórnia, a 20.5.1993.

11 Bryton Mycah Mendes Dilbeck, n. em San Luis Obispo, Califórnia, a 16.11.1995.

8 João de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1870.
C. em Stª Bárbara a 14.5.1891 com Maria da Glória Mendes – vid. **neste título**, § 8°, nº 8 –.

8 Gregório de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1871.
C. em Stª Bárbara a 8.2.1897 com Maria Augusta Pires – vid. **neste título**, § 11°, nº 9 –.

7 José da Rocha Mendes, n. em Stª Bárbara a 18.1.1831 e f. em Stª Bárbara a 6.7.1900.
C. em Stª Bárbara com Maria Margarida Mendes – vid. **neste título**, § 5°, nº 7 –.
Filhos:

8 João Mendes da Rocha, n. em Stª Bárbara em 1860.
Agenciário.
C. em Stª Bárbara a 26.12.1896 com Maria da Glória Enes – vid. **ENES**, § 3°, nº 7 –.

8 Maria da Conceição Mendes, n. em Stª Bárbara a 8.11.1869 e f. em Stª Bárbara a 13.3.1947.
C. em Stª Bárbara a 13.2.1890 com s.p. Manuel Cardoso de Melo – vid. **ENES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 Alfredo da Rocha Mendes, n. em Stª Bárbara em 1871 e f. em Stª Bárbara a 2.10.1902.
C. em Stª Bárbara a 10.10.1900 com Mariana do Carmo – vid. **neste título**, § 9º, nº 8 –.

7 Francisco, n. em Stª Bárbara a 12.4.1835 e f. criança.

7 **Mateus da Rocha Mendes**, que segue.

7 Francisco, n. em Stª Bárbara a 26.2.1838.

7 **MATEUS DA ROCHA MENDES** – N. em Stª Bárbara a 29.4.1836.
Proprietário.
C. nos Altares a 16.2.1871 com D. Maria Clara Augusta, n. nos Altares a 12.8.1846, filha de João Borges Tristão e de D. Maria José de Jesus, n. no Cabo da Praia.
Filhos:

8 João da Rocha Mendes, n. nos Altares a 28.12.1871.
C.c.g. no Brasil.

8 Francisco da Rocha Mendes, n. nos Altares a 10.12.1872.
C.c.g. no Brasil.

8 Gregório da Rocha Mendes, n. nos Altares a 31.10.1873.
Maestro.
C.c.g. no Brasil.

8 Firmino da Rocha Mendes, n. nos Altares a 10.1.1876.
C.c.g. no Brasil.

8 **António da Rocha Tristão**, que segue.

8 **ANTÓNIO DA ROCHA TRISTÃO** – N. nos Altares a 4.3.1880 e f. nos Altares a 6.7.1957.
C. nos Altares a 8.10.1904 com D. Maria da Conceição[76], filha de José Coelho Vaz da Costa e de Maria Madalena.
Filho:

9 **JOSÉ DA ROCHA TRISTÃO** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 30.10.1946 com D. Maria Coelho Diniz, n. em Lear, Lemoore, Califórnia, filha de Joaquim Coelho Diniz Lourenço e de Maria Correia Diniz.
Filho:

10 **FIRMINO DINIS TRISTÃO** – N. nos Altares a 15.1.1955.

---

[76] Irmã de D. Guilhermina do Nascimento Vaz da Costa, c.c. Joaquim Toledo da Costa – vid. **TOLEDO**, § 7º, nº 7 –.

§ 11º

6 **ANTÓNIO MACHADO MENDES FAGUNDES** – Filho de António Machado Mendes e de Francisca Mariana (vid. § 10º, nº 5):
N. nas Doze Ribeiras a 6.6.1798 e f. em Stª Bárbara a 26.1.1874.
C. em Stª Bárbara a 9.7.1827 com Teresa de Jesus Mendes – vid. **neste título**, § 5º, nº 6 –.
Filhos:

7 Francisco Mendes Álvares Fagundes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 27.1.1853 com Maria José, filha de António da Rocha de Borba e de Josefa Mariana.
Filhas:

8 Maria Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara com José de Sousa Pires, n. em S. Roque de Rosto de Cão, Ponta Delgada, filho de João José Pires e de Francisca Joaquina.

Filhos:

9 Maria Augusta Pires, n. em Stª Bárbara em 1879 e f. em Stª Bárbara a 3.11.1959.
C. em Stª Bárbara a 8.2.1897 com Gregório de Sousa Mendes – vid. **neste título**, § 10º, nº 8 –.

9 José de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1878.
Oficial de pedreiro.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 21.6.1899 com Maria da Conceição Rocha, n. em Stª Bárbara em 1878, filha de José da Rocha Bretão e de Rosa Maria.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 29.7.1903 com Elvira do Carmo Rocha, n. em Stª Bárbara em 1884 e f. em Stª Bárbara a 21.12.1950, filha de Francisco Cota Pacheco e de Maria José.

9 Domingos de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1883 e f. em Stª Bárbara a 21.1.1932
Oficial de pedreiro.
C. em Stª Bárbara a 10.5.1905 com Maria da Ressurreição, n. em Stª Bárbara, filha de João Barcelos dos Santos e de Maria José.

9 Teresa de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara em 1882.
C. em Stª Bárbara a 22.5.1905 com Teotónio Ferreira de Carvalho, n. em Stª Bárbara em 1878 e f. em Stª Bárbara a 16.3.1958, filha de Domingos Ferreira de Carvalho e de Maria José

9 Felicidade da Glória Mendes, n. em Stª Bárbara a 16.11.1895.
C. em Stª Bárbara a 29.1.1920 com Manuel de Barcelos Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

8 José da Rocha Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara em 1860.
C. em Stª Bárbara a 24.2.1906 com Josefa de Jesus de Melo, n. em Stª Bárbara em 1855, filha de João Lourenço de Melo e de Maria Josefa.

8 Teresa de Jesus Álvares, n. em Stª Bárbara em 1868.
C. em Stª Bárbara a 21.7.1892 com José Machado Cota, n. nas Doze Ribeiras em 1863, filho de Bento Machado Cota e de Luzia Margarida.

7 António Machado Mendes Fagundes, c. em Stª Bárbara a 19.10.1854 com Joaquina Cândida, filha de José Machado José e de Maria do Carmo.

7 Teresa Claudina Mendes (ou Teresa Cândida), n. em Stª Bárbara a 19.3.1832.
C. em Stª Bárbara a 27.9.1860 com s.p. José Coelho Mendes Álvares – vid. **neste título**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 José Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara a 7.11.1837 e f. nas Doze Ribeiras a 26.9.1911.
Padre, vigário na freguesia do Salão, no Faial; vigário do curato das Cinco Ribeiro (1864-1866); vice-vigário (1868-1871) e vigário (1871-1891) das Doze Ribeiras.

7 Domingos Mendes Álvares Fagundes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 21.11.1864 com Maria José Fagundes, filha de Manuel Machado Fagundes e de Maria José.
Filhos:

8 José Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara em 1865.
C. em Stª Bárbara a 4.11.1886 com Maria de Jesus das Neves, n. na Sé em 1867, filha natural de Rosa Emília.

8 Teresa de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara em 1867.
C. em Stª Bárbara a 25.10.1890 com Francisco Correia Costa, n. em Stª Bárbara em 1861, filho de João Correia Velho e de Ana Maria.

8 Domingos Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara em 1869.
C. em Stª Bárbara a 25.2.1892 com Maria da Glória, n. em Petrópolis (S. Pedro de Alcântara) em 1870, filha de Joaquim de Sousa Martinho e de Rosa Vitorina Cardoso, naturais de Stª Bárbara.

8 Maria José Mendes, n. em Stª Bárbara em 1870.
C. em Stª Bárbara a 7.2.1895 com António de Aguiar Mendes, n. em Stª Bárbara em 1866, filho de José de Aguiar Fagundes e de Bárbara de Jesus.

8 D. Juliana Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara a 22.10.1872 e f. em Stª Bárbara a 21.10.1959.
C. em Stª Bárbara a 21.11.1904 com s.p. João Enes de Sousa – vid. **ENES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 João Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara em 1876.
Lavrador.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 21.1.1903 com Maria do Espírito Santo, filha de António Coelho Romeiro e de Isabel Delfina.
C. 2ª Vez em Stª Bárbara a 30.1.1909 com Rosa de Jesus Mendes, filha de José de Freitas Mendes e de Maria Augusta do Coração de Jesus.

7 Gregório Machado Mendes, n. em Stª Bárbara em 1845.
Lavrador.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 2.1.1868 com Margarida Inácia Martinho, filha de Francisco Martinho e de Angélica Inácia.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 20.6.1885 com Maria Emília Augusta, n. em Stª Bárbara em 1852, viúva de Manuel Mendes Pires, f. no Rio de Janeiro, e filha de José Cardoso da Costa e de Maria José.
Filho do 1º casamento:

8 Gregório Machado Mendes, n. em Stª Bárbara em 1878 e f. em Stª Bárbara a 21.10.1937.
C. em Stª Bárbara a 22.6.1901 com Maria do Egipto Enes, filha de António Cardoso Rodrigues e de Ludovina Cândida.

Filha do 2º casamento:

8 Guilhermina da Conceição Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 7.10.1907 com José Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 13 –.

7 Maria Claudina Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 12.1.1857 com António Álvares Correia – vid. **ALVES**, § 1º, nº 7 –.
C.g. que aí segue.

7 **Juliana Augusta Mendes**, que segue.

7 **JULIANA AUGUSTA MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 24.3.1869 com Manuel de Sousa de Almada, n. nos Rosais, S. Jorge, viúvo de Bárbara de Jesus, e filho de Manuel de Sousa de Almada e de Ludovina Rosa.
Filhos:

8 **Mateus de Sousa Mendes**, que segue.

8 Miguel de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1873.
C. em Stª Bárbara a 8.10.1896 com Emília do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara em 1874, filha de José Cota Vieira da Rocha e de Ana Maria.
Filhos:

9 Maria de Lourdes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 27.10.1913 com Francisco de Sousa Pereira, n. em Stª Bárbara, filho de Severo José Pereira e de Gertrudes Cândida.

9 António de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 26.12.1914 e f. a 5.4.2003.
C. em Stª Bárbara a 8.1.1939 com D. Lívia Dutra Rocha – vid. **UTRA**, § 2º, nº 15 –.
Filho:

10 Lívio António Dutra Mendes, n. na Conceição a 24.4.1945 e f. em Stª Luzia a 20.11.2004.
C. na Conceição a 21.7.1974 com D. Grimanesa das Mercês Rocha Vieira Saúde, n. em S. Bento a 31.10.1952, filha de Francisco Vieira Saúde e de D. Maria da Esperança da Rocha.
Filhos:

11 Lívio Miguel Saúde Mendes, n. em Stª Luzia a 16.1.1976.
C. na Sé a 15.6.2002 com D. Filomena Fátima Rocha Vieira, n. em Stª Bárbara a 21.7.1978.
Filha:

12 D. Joana Vieira Mendes, n. na Terra-Chã a 7.2.2005.

11 Ruben Saúde Mendes, n. em Stª Luzia a 9.5.1981.

9 José de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara a 10.3.1916.

9 D. Elvira de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara em 1918 e f. a 2.8.1918.

8 **MATEUS DE SOUSA MENDES** – N. em Stª Bárbara em 1871.
Oficial de barbeiro.
C. em Stª Bárbara a 27.4.1892 com Teresa de Jesus Belém, n. em Stª Bárbara em 1855, filha de João da Rocha e de Maria do Rosário.
Filhos:

9 **João da Rocha Mendes**, que segue.

9 Miguel de Sousa Mendes, n. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 19.7.1917 com D. Hedwiges de Lourdes, filha de Manuel Caetano da Silva e de Mariana de Jesus.

Filha:

10 D. Maria de Lourdes Mendes, n. em Stª Bárbara a 14.5.1918.

C. em Angra a 31.10.1940 com Emídio Diniz Mouro da Rocha – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 7 –. S.g.

9 **JOÃO DA ROCHA MENDES** – N. em Stª Bárbara a 18.3.1897 e f. em Stª Luzia a 12.1.1963.

C. em Stª Bárbara a 22.9.1919 com D. Maria de Lourdes Louro vid. **LOURO**, §1º, nº 12 –.

Filho:

10 **RAÚL LOURO MENDES** – N. em S. Pedro a 17.4.1921.

C. em Stª Bárbara a 15.12.1947 com D. Amélia da Rocha de Sousa – vid. **MELO**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

11 **José Maria de Sousa Mendes**, que segue.

11 D. Maria Filomena de Sousa Mendes, n. na Terra-Chã.

C. na Terra-Chã a 1.1.1977 com António Nicolau Mendes Maio – vid. **neste título**, § 6º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria João de Sousa Mendes, n. na Terra-Chã a 20.10.1948.

C.c. Abel Zeferino Rebelo.

11 D. Maria Gabriela de Sousa Mendes, n. na Terra-Chã.

11 Jorge Manuel de Sousa Mendes, n. n. na Terra-Chã a 18.2.1956.

11 D. Maria Amélia de Sousa Mendes, n. na Terra-Chã.

11 D. Maria de Fátima de Sousa Mendes, n. na Terra-Chã.

C.c. José Gabriel da Rocha Fernandes.

11 **JOSÉ MARIA DE SOUSA MENDES** – N. na Conceição.

C. nas Cinco Ribeiras a 22.2.1976 com D. Maria Juselina Mendes Maio – vid. **neste título**, § 6º, nº 12 –. C.g.

§ 12º

7 **GERTRUDES CLAUDINA MENDES** – Filha de Gregório Machado Mendes e de Bárbara Mariana (vid. § 10º, nº 6).

N. em Stª Bárbara a 15.11.1821.

C. em Stª Bárbara a 26.2.1845 com Bento José da Rocha, n. nas Doze Ribeiras, filho de Raimundo José da Rocha, n. em Stª Bárbara, e de Maria Rosa do Carmo, n. nas Doze Ribeiras (c. nas Doze Ribeiras a 15.12.1800); n.p. de João Gonçalves e de Josefa Bernarda; n.m. de Bento Cardoso Gomes e de Francisca Rosa.

Filhos:

8 Bento José da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C.c. Inês do Coração de Jesus, exposta na Sé.
Filha:

9 Francisca, n. nas Doze Ribeiras a 16.5.1884.

8 Juliana Augusta Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras com António Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

8 Manuel da Rocha Mendes de Vera, n. nas Doze Ribeiras em 1851 e f. nas Doze Ribeiras em 1921.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 27.4.1875 com s.p. Maria Mendes Álvares – vid. **ALVES**, § 1º, nº 8 –.
Filhos[77]:

9 Domingos da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 15.9.1877 e f. nas Doze Ribeiras em Maio de 1947.
Estudou no Seminário de Angra e ordenou-se presbítero a 22.12.1900. Pároco do Salão, Faial, por decreto de 31.10.1901[78]. Em 1912 foi para o Rio de Janeiro, onde paroquiou até 1947, regressando então à Terceira, onde morreu passados 3 meses.

9 Manuel da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 12.11.1878 e f. nas Doze Ribeiras a 19.10.1962.
C.c. s.p. D. Maria Madalena Mendes – vid. **adiante**, nº 9 –.

9 D. Maria, n. nas Doze Ribeiras a 8.5.1880.

9 D. Teresa de Jesus Paulina Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 25.1.1883 e f. nas Doze Ribeiras a 26.8.1956. Solteira.

9 José da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras em 1884 e f. em S. Pedro a 12.1.1950.
C. em Angra a 6.6.1914 com D. Maria das Neves Corvelo de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 18º, nº 10 –.
Filha:

10 D. Maria Emília Corvelo da Rocha Mendes, n. em S. Pedro.
C.c. Alfredo Estrela, n. em S. Miguel. C.g. em S. Miguel.

9 Gregório da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras em 1885 e f. em Nova York.
C.c. D. Maria ....
Filhas:

10 D. Maria de Lourdes, vive no Rio de Janeiro. C.c.g.

10 D. F................, vive no Rio de Janeiro. C.c.g.

9 João da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 16.1.1886 e f. nas Doze Ribeiras a 22.7.1948.
Professor primário.
C. em Stª Bárbara a 19.11.1913 com D. Maria da Ressurreição Faria, n. em Stª Luzia, professora primária, filha de João Faria, n. em Ponta Delgada (Matriz), e de Maria da Conceição, n. em S. Jorge (Nª Srª das Neves).
Filhos:

10 João de Faria Mendes, f. solteiro.

---

[77] Além de outros 9 filhos que morreram crianças.
[78] Arquivo da Cúria Diocesana, *Processos de Ordens*, M. 15, proc. 88.

10 Agnelo de Faria Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 2.4.1917.
Capitão do Exército.
C. por procuração na Maia, S. Miguel, com D. Clotilde da Conceição Cunha, n. na Graciosa.
Filhos:

11 Agnelo da Cunha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 15.8.1947.
Chefe de escala da TAP Air Portugal em Paris e Nova York.
C. na Capela Americana da Base das Lajes a 10.6.1978 com Marilyn Lobner, n. em Nova York, filha de George Lobner e de Helen Lobner. S.g. Divorciados.

11 João António da Cunha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 22.6.1950.
Técnico de contas.
C.c. D. Maria Gina Silva.
Filhos:

12 D. Paula Cristina Silva Mendes

12 João Paulo Silva Mendes

12 Miguel António Silva Mendes

11 D. Maria da Conceição da Cunha Mendes, n. em S. Pedro a 2.12.1951.
C.c. Francisco Ávila.
Filhos:

12 Nuno Manuel Mendes Ávila

12 Agnelo Manuel Mendes Ávila

12 Rui Manuel Mendes Ávila

11 D. Lucília Maria da Cunha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 6.5.1954.
C. nas Doze Ribeiras a 30.7.1978 com Gabriel Bernardo Cordeiro Neves – vid. **NEVES**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 Manuel da Cunha Mendes, n. em Stª Luzia a 27.3.1959.
C.c. D. Filomena Rocha. Vivem na Califórnia.
Filha:

12 D. Jessica Rocha Mendes, n. na Califórnia a 4.7.1985.

9 António, n. nas Doze Ribeiras a 26.2.1889 e f. nas Doze Ribeiras a 4.9.1889.

9 D. Maria, n. nas Doze Ribeiras a 19.5.1890.

9 D. Maria de Lourdes da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 20.4.1891 e f. nas Doze Ribeiras a 13.2.1973.
Professora primária nas Lajes.
C. nas Doze Ribeiras a 17.2.1927 com Joaquim Machado da Rocha, n. nas Doze Ribeiras em 1888 e f. nas Doze Ribeiras a 15.12.1958, filho de Cipriano Machado da Rocha e de Maria Rosa.
Filhos:

10 Ivo Álvares da Rocha, n. nas Lajes a 4.12.1927 e f. em Angra em 2000.
Capitão do Exército.
C. na Terra-Chã a 27.2.1957 com D. Ana Maria Pereira Morais da Silva, n. na Conceição em 1938, filha de João Morais da Silva e de D. Maria Helena Pereira. C.g.

10 Rui Álvares Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 27.9.1929 e f. no Canadá em 1963.
C. a 12.2.1968 com D. Maria da Conceição Cota. S.g.

10 Gil Manuel Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 2.9.1930 e f. na Conceição.
C. na Ermida de Stª Catarina, S. Pedro, a 9.6.1962 com D. Ana Maria Mendes Bettencourt Galvão – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 17 –.
Filhos:

11 D. Maria de Lourdes Bettencourt Galvão Rocha, n. em S. Pedro a 4.10.1963. Professora.
C.c. Francisco Fernandes Falcão Toste – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 António Rui Galvão Rocha, n. em S. Pedro. Solteiro.

9 Celestino da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras em 1893 e f. em Visalia, Califórnia, em 1971.
C.s.g.

9 Jorge, n. nas Doze Ribeiras a 18.5.1900.

9 D. Palmira La-Salete da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 21.7.1903 e f. em S. Pedro a 14.12.1973.
C. em S. Pedro a 15.7.1927 com João Francisco de Azevedo Soares – vid. **SOARES**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 José da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 19.6.1878 com Francisca Madalena, filha de Francisco Cardoso Martins e de Maria Madalena.
Filhos:

9 José da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras em 1882.
C. nas Doze Ribeiras a 9.6.1937 com Francisca da Ascensão – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 9 –.

9 D. Maria Madalena Mendes, f. nas Doze Ribeiras a 1.3.1959.
C.c. s.p. Manuel da Rocha Mendes – vid. **acima**, nº 9 –.

9 D. Teresa de Jesus Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras com Manuel Coelho Ávila.
Filho:

10 José Mendes Ávila, n. nas Doze Ribeiras a 24.8.1916.

10 D. Idalina Mendes Ávila, n. nas Doze Ribeiras a 17.4.1922.
C. nas Doze Ribeiras a 24.11.1946 com Belchior Martins Rocha, n. em Stª Bárbara a 6.1.1921, filho de Joaquim Coelho Martins Rocha e de Jesuína Mendes de Mendonça.
Filhos:

11 D. Maria de Fátima Mendes Rocha, n. a 17.11.1948.

11 D. Maria Alice Mendes Rocha, n. a 26.2.1953.

11 Jorge Belchior Mendes Rocha, n. a 10.1.1955.
Funcionário do Banco Português do Atlântico em Angra.

11 D. Filomena de Lourdes Mendes Rocha, n. a 24.1.1961.

9 D. Francisca Madalena Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 3.5.1884 e f. nas Doze Ribeiras 15.10.1962.
C. nas Doze Ribeiras com José Lucindo Coelho Jr., n. nas Doze Ribeiras a 16.2.1884 e f. nas Doze Ribeiras a 21.5.1925, filho de José Lucindo Coelho e de Maria Cândida.

Filhos:

10 D. Adelina Lucinda Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 29.10.1908 e f. a 18.5.1998.
C. nas Doze Ribeiras a 27.11.1935 com Ezequiel da Rocha Melo Alves – vid. **ALVES**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 José Lucindo Mendes, n. nas Doze Ribeiras em 1909 e f. em S. Paulo, Brasil.
C. em S. Paulo a 21.10.1938 com D. Dora Tomé Mendes.
Filhos:

11 Francisco José Tomé Mendes, n. em S. Paulo a 28.2.1952.

11 D. Dora Maria Tomé Mendes, n. em S. Paulo a 9.8.1953.

10 D. Olinda Lucinda Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 11.10.1910.
C. nas Doze Ribeiras a 8.9.1937 com Manuel Gonçalves Fagundes, n. nas Doze Ribeiras a 17.2.1908 e f. a 13.1.1998, filho de Manuel Gonçalves Velho e de Emília Madalena.
Filhos:

11 D. Maria Manuela Mendes Gonçalves, n. nas Doze Ribeiras a 14.4.1939.
C. nas Doze Ribeiras a 14.7.1964 com Elmano Cardoso da Rocha – vid. **ROCHA**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 José Jorge Mendes Gonçalves, n. nas Doze Ribeiras a 25.6.1941.
C.c.g.

11 D. Élia de Fátima Mendes Gonçalves, n. nas Doze Ribeiras a 1.7.1945.
C. nas Doze Ribeiras a 7.5.1967 com Francisco Tiago Rocha Nunes, n. a 24.7.1940.
Filhos:

12 D. Maria Manuela Gonçalves Nunes, n. a 24.10.1968.
C. a 11.8.1995 com João Cristiano de Azevedo e Silva, n. a 1.5.1960.
Filhos:

13 João Francisco Nunes de Azevedo e Silva, n. a 5.5.1996.

13 José Tiago Nunes de Azevedo e Silva, n. a 23.5.1999.

12 Paulo Jorge Gonçalves Nunes, n. a 26.4.1971.
C. na Fajã de Baixo, S. Miguel, a 9.9.1995 com D. Maria da Graça Romão Bernardo, n. a 26.10.1975.
Filha:

13 D. Inês Romão Bernardo Gonçalves Nunes, n. em Ponta Delgada a 23.2.1996.

12 D. Luisa de Fátima Gonçalves Nunes, n. a 24.4.1975.

12 D. Sandra de Fátima Gonçalves Nunes, n. a 13.8.1982.

8 **João da Rocha Mendes**, que segue.

8 Mateus da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 31.5.1862.
C. nas Doze Ribeiras a 28.11.1889 com Maria Claudina (ou Clementina), n. nas Doze Ribeiras em 1872 e f. nas Doze Ribeiras a 14.2.1957, filha de Manuel Machado Fagundes e de Maria Claudina da Rocha.
Filha:

9 D. Teresa de Jesus Mendes, n. nas Doze Ribeiras em 1903 e f. a 18.4.1977.
C. nas Doze Ribeiras a 9.3.1939 com João Amâncio Borges – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 9 –.

8 **JOÃO DA ROCHA MENDES** – N. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 10.11.1880 com Maria Augusta Mendes, filha de Francisco Mendes Romeiro e de Maria Rosa.
Filhas:

9 **D. Angelina da Conceição Mendes**, que segue.

9 D. Belmira Claudina Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C. a 17.5.1920 com Francisco da Rocha Alves – vid. **ALVES**, § 1º, nº 9 –.

9 D. Maria de Lourdes Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 24.8.1891.
C. nas Doze Ribeiras a 21.12.1910 com José Cota do Álamo – vid. **MENDES**, § 5º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 D. Bernardina da Rocha Mendes, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 26.11.1923 com João da Rocha Coelho – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 **D. ANGELINA DA CONCEIÇÃO MENDES** – N. nas Doze Ribeiras.
C.c. Manuel Gonçalves Fialho, n. nas Doze Ribeiras.
Filho:

10 **MANUEL GONÇALVES MENDES** – N. na Terra Chã a 20.2.1931.
Funcionário das FEUSAÇORES (Base das Lajes) e lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 26.4.1961 com D. Rosa Inês Martins Rodrigues, filha de José Machado Rodrigues Borges e de D. Teresa de Jesus Martins.
Filhos:

11 **José Armando Martins Mendes**, que segue.

11 Manuel Anselmo Martins Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 1.8.1968.
Oficial de tráfego aéreo nas FEUSAÇORES (Base das Lajes).
C. na Feteira a 18.7.1998 com D. Márcia de Fátima Vitória Baião, n. no Rio de Janeiro (Copacabana) a 17.5.1974, filha de José da Rocha Machado Baião, n. na Ribeirinha, e de D. Maria Nívea da Silva Vitória, n. na Feteira.
Filha:

12 D. Michelle Vitória Baião Mendes, n. na Conceição a 20.10.1999.

11 **JOSÉ ARMANDO MARTINS MENDES** – N. nas Doze Ribeiras a 20.3.1962.
Licenciado em História (U.A.), mestre em Relações Internacionais (U.A.), jornalista profissional, chefe de redacção do «Diário Insular» e redactor da RDP/Açores.
C. nas Doze Ribeiras a 12.1.1986 com D. Juvenalda Maria da Cunha, n. no Norte Pequeno, S. Jorge, a 24.7.1962, educadora de infância, filha de Silvino Alves da Cunha e de D. Josefina Homem.
Filho:

12 **LUÍS ALEXANDRE DA CUNHA MENDES** – N. na Conceição a 30.7.1990.

§ 13º

1 **JOÃO GOMES MENDES** – N. na Terceira cerca de 1695 e ainda vivia em 1765.

Emigrou para o Brasil, onde se estabeleceu na vila de Cananeia, S. Paulo, de cuja Câmara foi vereador em 1734.

C. no Brasil (Cananeia?) com Helena Teixeira (ou Taveira), n. em Iguapé cerca de 1715 e que ainda vivia em 1777[79].

Filho:

2 **FRANCISCO XAVIER GOMES** – N. na vila de Cananeia cerca de 1742.

C. 1ª vez com F...........

C. 2ª vez na vila de Cananeia com D. Joana Rosa Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 14º[80]

1 **ÁGUEDA MENDES** – C.c. Manuel Gonçalves Gato.

Filhos:

2 **Maria Mendes**, que segue.

2 Inês Mendes, b. nos Biscoitos a 25.12.1675.

C. nos Biscoitos a 23.5.1700 com Domingos Dias – vid. **DIAS**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

2 **MARIA MENDES** – B. nos Biscoitos a 1.10.1673.

C. 1ª vez nos Biscoitos a 6.11.1695 com Isidro dos Santos – vid. **DIAS**, § 2º, nº 3 –.

C. 2ª vez nos Biscoitos a 2.7.1709 com Manuel Álvares Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 4 –.

Filhos do 1º casamento:

3 José, n. nos Biscoitos a 24.3.1697.

3 **Manuel Mendes**, que segue.

3 Matias, n. nos Biscoitos a 20.2.1700.

3 Maria de Santo António, n. nos Biscoitos a 19.7.1701.

C. nos Biscoitos a 2.6.1726 com João Álvares Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, 4 –.

3 Isabel dos Santos, n. nos Biscoitos a 11.4.1703.

C. nos Biscoitos a 6.7.1730 com Manuel Álvares Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, 4 –.

3 Mateus, n. nos Biscoitos a 21.9.1704.

3 Matias, n. nos Biscoitos a 20.2.1707.

---

79 *Anuário Genealógico Latino*, 1919, vol. 1, p. 210.

80 Este e o § seguinte, são da autoria do nosso querido amigo João Maria Mendes, a quem agradecemos a colaboração.

3 **MANUEL MENDES** – N. nos Biscoitos a 15.7.1698.
C. nos Biscoitos a 11.11.1720 com Leonor dos Anjos – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

4 **Manuel Mendes Pamplona**, que segue.

4 Domingos Vaz Ourique, n. nos Biscoitos em 1729 e f. nos Biscoitos a 5.4.1781.
C. nos Biscoitos a 19.2.1754 com Josefa Bernarda, n. no Biscoitos a 12.11.1726, filha de Joaquim Pereira, n. na Vila Nova, e de Maria da Conceição (c. nos Biscoitos a 6.10.1656).
Filha:

5 Catarina de Jesus, n. nos Biscoitos a 24.8.1762.
C. nos Biscoitos a 8.8.1790 com Manuel Gonçalves Arruda, n. nos Biscoitos a 15.1.1777, filho de João Gonçalves Arruda e de Joana Inácia. C.g.

4 **MANUEL MENDES PAMPLONA** – N. nos Biscoitos.
C. na Vila Nova a 18.8.1763 com Catarina de Santo António, n. na Vila Nova, filha de Mateus Vieira Ávila e de Joana da Conceição.
Filho:

5 **MATEUS VIEIRA** – N. nos Biscoitos a 12.5.1764.
C. nos Biscoitos a 28.12.1789 com Joaquina Rosa, n. nos Biscoitos a 3.3.1766, filha de Manuel Lucas Tintilhão e de Teresa de Jesus (c. nos Biscoitos a 10.6.1765), sendo ele viúvo de Rosa Maria, e ela filha de António Borges de Sousa e de Isabel de Jesus.
Filhos:

6 **Manuel Vieira Mendes**, que segue.

6 José Vieira Mendes, c. nos Biscoitos a 22.12.1831 com Maria Joaquina, filha de António Nunes Ferraz e de Gertrudes Antónia. C.g.

6 **MANUEL VIEIRA MENDES** – N. nos Biscoitos.
C. nos Biscoitos a 24.6.1824 com Joaquina Rosa, n. nos Altares, filha de Francisco Martins Machado e de Mariana das Candeias.
Filhos:

7 **Manuel Vieira Mendes**, que segue.

7 José, n. nos Biscoitos a 31.12.1831.

7 José, n. nos Biscoitos a 3.6.1834.

7 João, n. nos Biscoitos a 28.2.1839.

7 **MANUEL VIEIRA MENDES** – N. nos Biscoitos.
C. na Conceição a 11.2.1860 com Ana Joaquina da Silva, n. na Ribeirinha, filha de Francisco José da Silva e de Maria Joaquina.
Filho:

8 **MANUEL VIEIRA MENDES DA SILVA** – N. na Conceição a 29.9.1862 e f. na Sé a 14.10.1922.
Estudou no Liceu e no Seminário de Angra e, como barítono, foi durante alguns anos capelão-cantor da Sé Catedral.
Em 1882 vivia em Torres Vedras, onde era professor particular do ensino primário. Depois regressou à Terceira, onde, a 10.1.1891, fundou o semanário «Cartão de Visita» e a 3.12.1893

fundou o diário «A União», de que foi director até à sua morte, e que ainda hoje se encontra em publicação. Participou em inúmeras campanhas de solidariedade a favor dos mais desfavorecidos, abrindo continuamente as colunas do seu jornal a recolhas de donativos.

Por sua morte, ficou mais pobre o jornalismo açoriano, o que bem se reflectiu nos muitos artigos dedicados à sua memória publicados não só no seu jornal, mas também em quase todos os jornais dos Açores[81].

Tinha um escritório de comissões e consignações e era agente em Angra da companhia de Navegação «Fabre Line». Depois da sua morte, a viúva, a filha, o genro e o sobrinho António Hermínio Correia de Melo[82] (que lhe sucedeu na direcção de «A União»), reformularam a sociedade, sob a denominação «Vieira Mendes & Cª Ldª», mantendo os mesmos objectivos do pacto social.

C.c. D. Maria Isabel Correia de Melo, filha de Joaquim Correia de Melo e de Gertrudes Cândida.

Filha:

9 **D. MARIA TERESA LOURDES VIEIRA MENDES** – N. na Conceição.

C. na Terra-Chã com José Manuel Morgado, n. em Pegarinho, Vila Real, licenciado em Direito, contador judicial da comarca de Angra, filho de António Morgado e de D. Maria dos Santos Morgado..

Filhos:

10 **Manuel Vieira Mendes da Silva Morgado**, que segue.

10 D. Maria Margarida Vieira Mendes da Silva Morgado, n. em Angra e f. no Porto. Solteira.

10 **MANUEL VIEIRA MENDES DA SILVA MORGADO** – N. em S. Pedro a 4.9.1922.

Engenheiro electrotécnico (U.P.), director fabril da Celofan.

C. no Porto (Conceição) a 1.1.1953 com s.p. co-irmã D. Maria Margarida Morgado Morais, n. no Porto, filha de Luís Augusto Teixeira de Morais e de D. Ana Rita Morgado.

Filhos:

11 José Luís Morais Morgado, n. no Porto.
Licenciado em Medicina, especialista em Medicina no Trabalho.

11 Luís Manuel Morais Morgado, n. no Porto.
Licenciado em História.

11 Manuel José Morais Morgado, n. no Porto.
Licenciado em Geografia.

11 D. Maria de Fátima Morais Morgado, n. no Porto. Solteira.
Diplomada com o Curso Superior de Piano, professora no Conservatório do Porto.

11 José António Morais Morgado, n. no Porto.
Licenciado em Medicina Dentária.

11 Paulo Jorge Morais Morgado, n. no Porto.
Licenciado em Direito, advogado. Director da Casa dos Açores do Norte.

---

[81] Só no seu jornal «A União», e para além do artigo necrológico que preencheu toda a primeira página, com fotografia, da edição de 16.10.1922, foram publicados nos dias seguintes à sua morte, os artigos de Miguel Forjaz, *Vieira Mendes* (17.10.1922), Machado Toledo, *Vieira Mendes* (18.10.1922), Gervásio Lima, *Vieira Mendes* (19.10.1922), Vieira da Silva, *Vieira Mendes* (21.10.1922), Raimundo Belo, *Vieira Mendes* (24.10.1922), Joaquim Flores, *À memória de Vieira Mendes no 30º dia do seu falecimento* (14.11.1922), José Vieira da Areia, *Vieira Mendes* (14.11.1922) e Pires Coelho, *Vieira Mendes – Um preito de homenagem à memória do grande jornalista e patriota terceirense* (14.11.1922). Veja-se também de Sieuve de Menezes, *Vieira Mendes*, in «A Semana», nº 46, 18.11.1900, p. 275, com retrato.

[82] C.c. D. Áulia Perpétua Carolina de Azevedo Neves – vid. **AZEVEDO NEVES**, § 1º, nº 8 –.

§ 15º

1 **MENDO AFONSO** – N. em Stª Bárbara.

Escrivão do juiz pedâneo de Stª Bárbara, por alvará de 23.7.1555 e carta de 23.10.1555, por morte de Francisco Pires, para quem o cargo fora criado por eleição da Câmara de Angra, e por alvará de nomeação de 13.3.1545 e carta régia de 27.3.1545[83]

C.c. Catarina Domingues.

Filhos:

2 Beatriz Domingues, c.c. João Rodrigues.

Filhos:

3 António Rodrigues, c. em Stª Bárbara a 1.11.1609 com Ana Dias, filha de Manuel Gonçalves e de Bárbara Dias.

3 Bárbara Mendes, c. em Stª Bárbara em 1616 com António Francisco.

Filha:

4 Maria Lucas, c. em Stª Bárbara a 10.11.1658 com Salvador da Mota, filho de Manuel Gomes e de Maria da Mota.

3 Domingos Rodrigues, c. em Stª Bárbara a 11.6.1606 com Maria Gonçalves, filha de Diogo Gonçalves e de Catarina Martins.

Filhos:

4 Luís Gonçalves, c. em Stª Bárbara a 11.11.1629 com Catarina Lucas, filha de Domingos Garcia e de Bárbara Mascarenhas.

4 Bárbara Gonçalves, c. em Stª Bárbara a 4.5.1631 com André Dias, viúvo de Bárbara Gonçalves.

2 Afonso Domingues, c. em Stª Bárbara a 27.11.1574 com Catarina Rodrigues, filha de Mariano Rodrigues e de Helena Martins.

Filho:

3 Baltazar Mendes, c. em Stª Bárbara a 25.11.1609 com Bárbara João, viúva.

2 **Baltazar Mendes**, que segue.

2 **BALTAZAR MENDES** – N. em Stª Bárbara.

C. 1ª vez em Stª Bárbara a 12.7.1573 com Margarida Fernandes, filha de Pedro Fernandes e de Inês Álvares.

C. 2ª vez em Stª Bárbara a 8.11.1573[84] com Margarida Enes, filha de Francisco Fernandes e de Leonor Dias.

---

[83] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 25, fl. 56-v. e L. 63, fl. 296.

[84] Há aqui uma grande confusão. Na realidade, há um Baltazar Mendes (filho de Mendo Afonso e de Catarina Domingues), que casa sucessivamente na mesma freguesia (Stª Bárbara) a 12 de Julho, 8 de Setembro e 8 de Novembro de 1573, sendo que o primeiro casamento é com Margarida Fernandes (filha de Pedro Fernandes e de Inês Álvares) e os outros dois casamentos são com a mesma mulher, Margarida Anes (filha de Francisco Fernandes e de Leonor Dias). Em nenhum deles se diz que o noivo é viúvo, e em nenhum deles se faz referência a uma qualquer revalidação do casamento. Será possível que se trate dum espantoso caso de homónimos?!

§ 16º[85]

1 **MANUEL GONÇALVES** – C.c. Maria Gomes. Moradores na Guadalupe, Graciosa.
Filho:

2 **MANUEL GONÇALVES** – N. na Guadalupe.
C. na Guadalupe a 17.6.1688 com Apolónia da Rosa, filha de Baltazar de Ornelas Furtado e de Maria Rosa.
Filho:

3 **MANUEL GONÇALVES DO NASCIMENTO** – N. na Guadalupe.
C. na Guadalupe a 17.9.1724 com Maria Balieiro, filha de António de Miranda e de Inês de Mendonça; n.m. de António Fernandes Balieiro e de Maria de Mendonça.
Filho:

4 **CAETANO JOSÉ DA ROSA** – N. na Guadalupe.
C. na Guadalupe a 8.7.1747 com Maria do Rosário, n. em Stª Cruz da Graciosa, filha de André Correia de Ávila e de Maria Nunes de Melo; n.p. de Domingos de Ávila Ferreira e de Maria Correia; n.m. de João de Aviz de Mendonça e de Maria Nunes de Melo (pais também de Domingos de Sousa e Silva, pai de António de Sousa e Silva, n. na Horta, fidalgo de cota de armas por carta de 4.12.1756).
Filhos:

5 **António José**, que segue.

5 Rosa, n. na Guadalupe a 25.2.1764.

5 Maria, n. na Guadalupe a 14.11.1767.

5 **ANTÓNIO JOSÉ** – N. na Guadalupe a 27.3.1762.
C. na Terceira (S. Mateus) a 16.3.1793 com Maria Joaquina, n. em S. Mateus a 1.4.1770, filha de Bartolomeu Fernandes e de Josefa Joaquina (c. em S. Mateus a 19.12.1768); n.p. de Manuel Fernandes, n. em S. Bartolomeu, e de Francisca Xavier, n. em S. Mateus (c. em S. Mateus a 16.2.1779); n.m. de João Pereira Rodovalho e de Luisa Francisca da Assunção, naturais de S. Mateus (c. em S. Mateus a 14.10.1737).
Filho:

6 **JOSÉ INÁCIO MENDES** – N. em S. Mateus a 9.2.1808.
É o primeiro que usa o apelido Mendes nesta família, e que não se descortina donde possa vir.
C. em Stª Bárbara a 23.10.1833 com Gertrudes Delfina[86], filha de Manuel Machado de Barcelos e de Genoveva Rosa.
Filho:

7 **JOSÉ INÁCIO MENDES** – N. em Stª Bárbara a 13.8.1835.
C. em Stª Bárbara a 13.4.1861 com Gertrudes Cândida, n. em Stª Bárbara, filha de Francisco Inácio de Utra e de Rosa Maria; n.p. de Inácio Machado de Utra e de Bárbara Maria; n.m. de Francisco Ferreira da Costa e de Isabel Joaquina.

---

[85] Este § é da autoria dos nossos Amigos Padre Dr. João Maria Mendes (Terceira) e Luís Conde Pimentel (Graciosa), a quem agradecemos a colaboração.

[86] Irmã de Manuel Machado de Barcelos, c.c. Catarina Leonarda – vid. **LEONARDO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

8 **Manuel Inácio Mendes**, que segue.

8 Domingos Inácio Mendes, n. em Stª Bárbara em 1869.
Proprietário.
C. em Stª Bárbara a 19.9.1906 com Maria da Conceição Mendes, n. em Stª Bárbara em 1883 e f. em Stª Bárbara a 18.4.1956, filha de Manuel Ferreira da Costa Rocha e de Gertrudes Augusta Mendes.

8 Teotónio Inácio Mendes, n. em Stª Bárbara em 1871.
C. em Stª Bárbara a 10.5.1894 com Maria José Mendes, n. em Stª Bárbara, filha de Luís Ferreira Mendes e de Maria Cândida de Lemos.

8 João Inácio Mendes, n. em Stª Bárbara em 1876 e f. em Stª Bárbara a 31.8.1955.
C. em Stª Bárbara a 26.11.1900 com Maria da Conceição Martinho, n. em Stª Bárbara em 1877 e f. em Stª Bárbara a 9.3.1955, filha de Luís de Sousa Martinho e de Maria José.

8 **MANUEL INÁCIO MENDES** – N. em Stª Bárbara a 21.7.1862.
Proprietário.
C. em Stª Bárbara a 31.7.1905 com Maria da Conceição Rocha, n. em Stª Bárbara, filha de José da Rocha de Sousa, n. em Stª Bárbara, e de Maria Augusta de Jesus, n. na Praia.
Filhos:

9 José da Rocha Mendes, n. em Stª Bárbara a 19.5.1906 e f. nas Cinco Ribeiras a 20.1.1980, poucos dias depois do sismo que destruiu a sua Igreja.
Frequentou o Seminário de Angra e foi ordenado de presbítero, sendo então colocado no curato da Vitória, freguesia da Guadalupe, Graciosa, onde permaneceu 2 anos. Foi transferido para pároco da freguesia da Luz, na Graciosa, onde exerceu o múnus durante 19 anos. Em 1956 foi transferido para as Cinco Ribeiras, na Terceira, onde paroquiou até morrer[87].

9 **Alfredo da Rocha Mendes**, que segue.

9 **ALFREDO DA ROCHA MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C.c. D. Quitéria Gonçalves dos Santos. C.g.

§ 17º

1 **JOSÉ MENDES** – C.c. Teresa de Jesus.
Filho:

2 **MANUEL JOAQUIM MENDES** – N. na freguesia de Nª Srª da Purificação de Pernes, Santarém, em 1754 e f. em Angra (Sé) a 26.9.1820 (sep. na Sé «**entre as Naves da pte do Evangº**»).
C. em Angra (Conceição) a 14.2.1784 com Juliana Vitorina, n. em Stª Luzia em 1765 e f. na Sé a 21.8.1817 (sep. na Sé), filha de Gaspar de Almeida e de Domingas Mariana.
Filhos:

3 **João Manuel Mendes**, que segue.

---

87 José Machado Lourenço, *Cinco Ribeiras (A Freguesia Branca)*, Angra do Heroísmo, ed. do autor, 1979, pp. 154-157.

3 Filipe Ferreira Mendes, n. nas Lajes em 1781[88] e f. na Sé a 22.9.1821.
Sargento da 3ª Companhia do Batalhão do Castelo de S. João Baptista.
C. na Sé a 12.4.1809 com Maria Clementina do Carmo, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, em 1785, filha de Manuel Machado Mancebo e de Antónia Isabel.
Filhos:

4 João, n. na Sé a 27.1.1810.

4 Maria, n. na Sé a 20.11.1812.

4 António, n. na Sé a 17.12.1814.

4 José, n. na Sé a 25.3.1817.

3 Basílio Ferreira Mendes, n. na Sé.
Padre, beneficiado, sub-chantre, capelão e mestre escola da Sé. Foi padrinho de baptismo de seu sobrinho Basílio.

3 Manuel Joaquim Mendes, n. na Sé.
C. em Stª Luzia a 4.6.1829 com Rita Cândida Lopes, n. na Sé em 1792 e f. em S. Pedro a 16.9.1886, filha de José Francisco Vieira Lopes e de Josefa Vitorina.
Filhos:

4 Rita, n. na Sé a 27.8.1831.

4 João, n. na Sé a 26.2.1834.

3 **JOÃO MANUEL MENDES** – N. na Conceição a 11.5.1784.
Agenciário.
C. em Stª Luzia a 19.7.1812 com Catarina Máxima, n. em Stª Luzia em 1792, filha de António José de Sousa e de Ana Joaquina.
Filhos:

4 José, n. em Stª Luzia a 19.5.1815.

4 **Basílio Ferreira Mendes**, que segue.

4 Maria, n. em Stª Luzia a 6.2.1822.

4 **BASÍLIO FERREIRA MENDES** – N. em Stª Luzia a 20.8.1817 (padrinho, o tio Padre Basílio Ferreira Mendes) e f. na Sé a 2.11.1871.
Rico negociante da praça de Angra, com casas na Rua Direita.
C. *in articulo mortis* a 3.9.1871 (reg. na Sé) com Maria Dulce Martins – vid. **MARTINS**, §.4º, nº 5 –.
Filha:

5 **D. CATARINA MÁXIMA MENDES** – Exposta na roda, b. na Sé a 23.5.1849[89] e f. na Sé a 17.8.1929.
Foi dada a criar a Bernarda Cândida, mulher de José Francisco de Utra[90], oficial de pedreiro, morador na Conceição, mas pouco tempo depois foi levada para casa de seus pais.
C. na Sé a 1.9.1872 com António Pedro Simões – vid. **SIMÕES**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[88] O registo de óbito declara que tinha 40 anos, pelo que terá nascido em 1781; no entanto, o registo de casamento diz que tinha 38 anos, pelo que teria nascido em 1771. Um dos dois (ou ambos!!) estará errada – de qualquer modo, nasceu antes do casamento.

[89] B.P.A.A.H., *Baptismos de Expostos*, Sé, L. 7, fl. 183-v.

[90] Bisavô do jornalista Dutra Faria – vid. **FARIA**, § 2º, nº 9 –.

§ 18º

1 **AFONSO MENDES** – Da casa do Infante Arcebispo de Braga. Serviu nas guerras contra Castela, e foi remunerado com o cargo de juiz dos orfãos de Unhão.
Filho:

2 **FERNÃO MENDES** – C.c. F............
Filho:

3 **ANTÓNIO MENDES PEREIRA** – N. em Guimarães e f. em S. Miguel a 1.9.1569.
Escudeiro da Casa Real, e grande mercador em S. Miguel, aonde passou cerca de 1518.
C.c. Isabel Fernandes[91], n. em Sevilha e f. em Ponta Delgada, filha de Francisco Fernandes, o *Pincho*, n. em Sevilha, cristão-novo, mercador em S. Miguel para onde foi em 1518, e de Margarida Fernandes, que testaram de mão comum a 9.7.1544.
Filhos:

4 **António Mendes Pereira**, que segue.

4 Catarina Mendes Pereira, dotada por seu pais com 6.000 cruzados, para casar com Jordão Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 4 –. S.g.

4 Violante Mendes Pereira[92], c.c. Manuel Favela da Costa – vid. **BOTELHO**, § 7º/D, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Maria Mendes Pereira, c.c. João de Arruda da Costa – vid. vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **ANTÓNIO MENDES PEREIRA** – C.c. Beatriz Cabeceiras Pimentel (ou Resende).
Filho:

5 **FRANCISCO MENDES PEREIRA** – Cristão-novo, fintado em 1600.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.6.1594 com Isabel Raposo – vid. **REGO**, § 2º, nº 4 –.

§ 19º

1 **FRANCISCO MENDES** – C.c. Maria de São José.
Filho:

2 **MANUEL MENDES PEREIRA** – N. nas Fontinhas.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 6.7.1739 com Francisca Vitória da Anunciada, n. nas Lajes, filha de Pedro Lucas e de Maria de São Mateus.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 21.1.1743 com Josefa da Conceição, filha de Manuel Ferreira de Sousa e de Beatriz da Conceição.

---

[91] Irmã de Margarida Fernandes, c.c. Manuel Dias – vid. **DIAS**, § 1º, nº 2 –.
[92] Irmã de Maria Mendes Pereira, c.c. João de Arruda da Costa – vid. **neste título**, § 8º, nº 5 –.

Filho do 2º casamento:

3 **JOSÉ MENDES DE SOUSA** – N. nas Fontinhas a 10.11.1753.

C. nas Lajes a 18.4.1787 com Maria Antónia do Coração de Jesus, n. nas Lajes, filha de Manuel de Linhares Pereira e de sua 2ª mulher[93] Maria Antónia de Jesus (c. nas Lajes a 7.11.1751); n.p. de Manuel de Linhares Pereira e de Isabel Lucas; n.m. de José Mendes e de Joana da Cruz.

Filhos:

4 Maria Escolástica Balbina, n. nas Fontinhas a 15.3.1788.
C. nas Fontinhas a 27.11.1808 com José Martins Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 D. Josefa Balbina, n. nas Fontinhas a 16.1.1790.
C. nas Fontinhas a 28.10.1810 com José Vieira Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Mariana, n. nas Fontinhas a 16.1.1793 e f. criança

4 D. Mariana Vitorina (ou Inácia, ou Custódia), n. nas Fontinhas a 25.3.1794.
C. nas Fontinhas a 19.11.1815 com João Rodrigues Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **José Mendes de Sousa**, que segue.

4 Manuel, n. as Fontinhas a 18.4.1801.

4 Francisco, n. nas Fontinhas a 6.1.1804.

4 Rosa, n. nas Fontinhas a 3.11.1807.

4 João Mendes de Sousa, n. nas Fontinhas a 20.8.1811 e f. nas Fontinhas a 8.9.1900.
C. nas Fontinhas a 3.1.1853 com D. Josefa Caetana do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 **JOSÉ MENDES DE SOUSA** – Ou José Mendes Nunes. N. nas Fontinhas.

C. na Agualva a 2.7.1818 com D. Ana Vitorina Cândida de Menezes – vid. **REGO**, § 29º, nº 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

---

[93] C. 1ª vez nas Lajes a 15.11.1745 com Rosa Maria Perpétua de Jesus – vid. **FAGUNDES**, § 8º, nº 9 –.

MENDONÇA

§ 1º

1 **FRANCISCO DE MENDONÇA** – C.c. Andreza Pereira.
Filho:

2 **FRANCISCO DE MENDONÇA** – C. na Sé a 3.2.1672 com Maria Ramos, filha de Manuel Ramos e de Luzia Fernandes.
Filho:

3 **FRANCISCO DE MENDONÇA** – N. na Sé a 3.5.1674 e f. na Sé a 5.9.1761, com testamento aprovado pelo tabelião António Fróis de Figueiredo.

Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou, respectivamente, a 15.12.1700, 1.10.1701, 1.10.1702 e 1.10.1703, fez exame de primeira formatura a 2.3.1706 e teve aprovação a 20.3.1706[1]. Regressou à Terceira e registou a sua patente de médico na Câmara de Angra a 17.11.1706. A 3.2.1710 foi nomeado para o Castelo de S. João Baptista por morte do Dr. Manuel de Vasconcelos, sendo a nomeação por 6 meses com um vencimento de 36$000 reis anuais[2].
Filhos:

4 António José de Mendonça, n. na Sé a 19.7.1717.
Clérigo *in minoribus* e beneficiado na Matriz de S. Sebastião, por carta de apresentação de 16.5.1732[3] e alvará de mantimento de 9.6.1732[4].

4 **D. Mariana Rita Flora de Mendonça**, que segue.

4 **D. MARIANA RITA FLORA DE MENDONÇA** – N. na Sé a 15.2.1721.

Entrou no Convento de Nª Srª da Conceição como noviça, mas depois saiu para casar, na Sé, a 5.8.1736, com José de Barcelos Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 9 – C. g. que aí segue.

---

1 A.U.C., Processo individual.
2 Manuel Menezes, *Médicos, Cirurgiões e outros da arte de curar na Ilha Terceira*, «B.I.H.I.T.», vol. 15, p. 39.
3 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 204, fl. 372-v.
4 Id., *id.*, fl. 393.

§ 2º

1 **JOSÉ MARIA DE MENDONÇA** – N. em Lisboa (S. Cristovão) a 18.3.1782 e f. em Lisboa (S. Cristovão).

Era filho natural, legitimado a 27.6.1839, de José Maria Marques de Mendonça, n. no Funchal (Sé) a 28.8.1754 e f. em Lisboa, solteiro; n.p. de Pedro Marques Teixeira de Mendonça, n. no Caniço a 24.10.1701, e de Maria Quitéria Camacho, n. a 26.9.1731; bisneto de Manuel Dias de Mendonça, n. no Faial, Madeira, e de Maria Marques, n. a 14.5.1665 (c. a 23.5.1689); 3º neto de Francisco de Mendonça, n. no Faial a 19.4.1644, e de Antónia de Góis e Vasconcelos[5], n. a 15.3.1639 (c. no Faial a 2.9.1662); 4º neto de Manuel Dias de Mendonça e de Luzia Rodrigues.

C. no oratório das casas de seu sogro na Rua do Ouro em Lisboa a 10.12.1807 com D. Maria da Arrábida Ramos Zuzarte[6], n. em Lisboa (Madalena) a 31.12.1783, filha de Manuel Gonçalves Ramos, n. em S. Pedro de Seixas, Braga, e de D. Maria Inácia Joaquina Zuzarte Dantas, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 18.10.1754 (c. em S. Julião de Lisboa a 12.2.1772).

Filho: (além de outros)

2 **HONORATO JOSÉ DE MENDONÇA** – N. em Lisboa (Conceição Nova) a 22.12.1817 e f. em Moçâmedes, Angola, a 7.12.1885.

General de Cavalaria, ajudante de campo dos reis D. Luís e D. Carlos, director do porto de Moçâmedes, comandante do Forte de S. Miguel de Luanda, secretário e encarregado do governo de Moçâmedes (1857-1867), secretário geral do governo de Moçambique (1869-1876), etc.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 11.5.1843 com D. Henriqueta Emília de Almeida, n. em Lisboa (S. Paulo) a 17.3.1806 e f. em Moçâmedes a 28.5.1861, viúva de Joaquim Pedro Ferreira (c.g.), e filha de Miguel Gomes de Almeida e de D. Gertrudes Rita Ferreira da Costa.

Fora do casamento, de Perpétua ...., n. cerca de 1820, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filho do casamento: (além de outros)

3 **José Honorato de Mendonça**, que segue.

Filho natural:

3 José Júlio Zuzarte de Mendonça, n. em Lisboa a 14.12.1847 e f. em Moçâmedes a 22.1.1911.

Bacharel em Direito (U.C.), comandante do porto de Moçâmedes e juiz de paz.

C. em Moçâmedes com D. Maria Rosa de Oliveira Teixeira Pinto, n. em Chaves em 1847 e f. em Moçâmedes, filha do general João Teixeira Pinto, herói das guerras de Angola, e de D. Matilde Rosa de Oliveira. C.g.

Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento: (entre outros)[7]

4 D. Beatriz Henriqueta de Oliveira Pinto Zuzarte de Mendonça, n. em Moçâmedes, Angola, a 12.2.1871 e f. a 11.1.1955.

---

[5] Filha de Miguel Pestana e de Catarina de Góis (c. no Porto da Cruz a 10.10.1613); n.p. de Custódio Martins e de Helena Gomes (c. a 13.12.1588); bisneta de Diogo Gonçalves e de Margarida Gil e de Fernão Gomes e de Maria Álvares. Catarina de Góis era filha de Francisco Gonçalves Brasil e de Joana Dias (c. a 1.7.1602); n.p. de António Gonçalves, o Brasil, e de Domingas Gonçalves; n.m. de João Dias e de Catarina Pires

[6] Irmã de D. Mariana Ramos Zuzarte, c.c. José Wrem, bisavós de D. Conceição Mac-Mahon Wrem, c.c. António Garcia da Rosa – vid. **GARCIA DA ROSA**, § 1º, nº 8 –.

[7] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 758 (**Mendonça, dos Teixeiras do Machico**).

C. a 24.11.1892 com Eduardo de Noronha da Gama Lobo Demony, n. em Lisboa (Anjos) a 28.6.1874 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.2.1937, filho de Luís Gonzaga de Almeida e Noronha Demony e de D. Etelvina Amália Botelho da Costa Lobo.
Filho: (além de outros)

5 Luís Gonzaga da Gama Lobo Demony, n, em Sapataria, Torres Novas, a 3.3.1902 e f. em Lisboa a 9.8.1980.
Oficial do Exército, presidente da Junta de Exportação de Angola.
C. em Lisboa (Arroios) a 8.12.1922 com D. Maria Cândida de Liz Teixeira da Cunha – vid. **CUNHA**, § 7º, nº 5 –. C.g.

4 D. Maria Clara Zuzarte de Mendonça, n. em Moçâmedes a 5.4.1874 e f. em Lisboa a 13.5.1964.
C. em Moçâmedes (Stº Adrião) a 11.4.1897 com António da França Pinto de Oliveira (1872-1917), então ajudante de campo de João de Mascarenhas Gaivão, governador de Moçâmedes, filho de Bento da França Pinto de Oliveira e de D. Maria Bernardina da Gama Lobo Saldanha e Sousa; n.p. de Bento da França Pinto de Oliveira, 1º conde da Fonte Nova, e de D. Maria José Tovar da Costa; n.m. de Manuel Xavier da Gama Lobo Saldanha e de D. Maria Isabel Libânia da Câmara de Mendonça Côrte-Real de Sousa Tavares. C.g.[8]

Filhos naturais:

4 Alberto Zuzarte de Mendonça, n. em Moçâmedes.
C. em Moçâmedes com D. Maria da Conceição Dalberto e Costa. C.g. extinta

4 D. Ema Zuzarte de Mendonça, n. e f. em Moçâmedes. Solteira.
Professora de piano.

4 José Júlio Zuzarte de Mendonça, n. em Moçâmedes e f. em Luanda.
Director dos CTT de Luanda e Benguela.
C.c. D. Josefa Francisca de Carvalho Neto, n. em Luanda, filha de Apolinário Francisco de Carvalho Neto e de Ana do Espírito Santo.
Filha:

5 D. Maria de Lourdes de Carvalho Zuzarte de Mendonça, n. em Luanda (Remédios) a 10.1.1927.
C. em Luanda (S. Paulo) a 3.9.1972 com António Alfredo Mendonça de Ornelas Pedreira – vid. **PEDREIRA**, § 1º, nº 6 –. S.g.

3 **JOSÉ HONORATO DE MENDONÇA** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 21.1.1844 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 30.7.1923.

General de brigada, ajudante de campo honorário dos reis D. Carlos e D. Manuel II, director do Ministério da Guerra, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Santiago, comendador e grande oficial da Ordem de Aviz e do Mérito Militar de Espanha, cruz de 2ª classe da Ordem da Águia Vermelha da Prússia, medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar.

C. na capela da casa do Monte da Barca em Coruche a 20.5.1873 com D. Maria Guilhermina da Silva Nunes, n. em Coruche a 3.12.1855 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 21.8.1926, filha de José da Silva Nunes e de D. Guilhermina Rosa da Silva.
Filhos: (além de outros)[9]

---

[8] Avós paternos do Embaixador António Pinto da França, que foi embaixador em Angola de 1983 a 1988 e que publicou um interessantíssimo diário de missão intitulado *Angola – O dia-a-dia de um embaixador (1983/1988)*, Lisboa, Ed. Prefácio, 2004, no qual se refere amiúde às suas ligações familiares a Moçâmedes.

[9] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 745 e seguintes (**Mendonça, dos Teixeiras do Machico**).

4 **Álvaro César de Mendonça**, que segue.

4 Raúl Miguel de Mendonça, n. em Lisboa (Belém) a 14.9.1877 e f. em Lisboa (Arroios) a 24.2.1953.

Engenheiro (Escola Politécnica de Lisboa), professor catedrático do I.S.T., especialista de hidráulica agrícola e de aproveitamentos hidro-eléctricos, deputado à Assembleia Nacional, etc.

C. em Lisboa (Coração de Jesus) a 5.7.1905 com D. Maria Isabel de Varennes Monteiro, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 7.4.1887 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 12.6.1974, filha de José Jerónimo Rodrigues Monteiro, n. em Elvas a 13.2.1855 e f. em Cascais a 20.9.1931, general de Cavalaria, ministro dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, deputado às Côrtes, grã-cruz das ordens de Cristo e de Aviz, etc., e de Camille Viger Pelée de Varennes (1866-1926) (c. em Stª Engrácia de Lisboa a 19.6.1886); n.p. de José Rodrigues Monteiro e de D. Isabel da Conceição Xara; n.m. de Adrien Gabriel Viger Pelée de Varennes[10] (França, 1836 – Lisboa, 1903), director da Fábrica de Papel do Prado, administrador da CUF, cavaleiro das Ordens de Cristo e de Vila Viçosa, e de D. Maria Guilhermina Ferreira Couceiro da Silva.
Filhos:

5 António de Varennes Monteiro de Mendonça, n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 20.6.1906 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 9.1.1958.

C. em Lisboa a 5.11.1946 com D. Noémia da Costa Ferreira Marques, – vid. **HEITOR**, § 1º, nº 7 –. C.g.[11]

Antes do matrimónio, e de D. Maria Jesuína da Saúde Manoel de Menezes Berquó de Faria – vid. **BERQUÓ**, § 2º, nº 11 –, teve duas filhas naturais que seguem naquele título, por nelas se encontrar a representação portuguesa dos marqueses de Cantagalo e de Viana.

5 Pedro de Varennes Monteiro de Mendonça, n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 30.1.1915 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 23.4.1990.

Engenheiro agrónomo (ISA), professor catedrático do ISA, vice-presidente da Ordem dos Engenheiros, sócio fundador da Sociedade de Ciências Agronómicas e da Sociedade de Matemática, coordenador do projecto de irrigação de Israel, etc.

C. 1ª vez na Capela dos Navegantes em Lisboa (Lapa) a 26.12.1935 com D. Maria Joaquina Correia de Sampaio Ferreira Roquette, n. em Lisboa (Alcântara) a 6.3.1915 e f. no Rio de Janeiro a 23.5.1983, filha do engº José Viana Ferreira Roquette e de D. Maria Leonor Correia da Silva de Sampaio. Divorciados. C.g.[12]

C. 2ª vez em Lisboa a 15.3.1952 com D. Amarillys da Costa Roza y Alberty, n. em Lisboa, engenheira agrónoma, filha de Ricardo Roza y Alberty e de sua 1ª mulher D. Pulsena Estrela da Costa.
Filha do 2º casamento: (entre outros)[13]

6 D. Leonor Isabel Alberty de Varennes de Mendonça, n. em Lisboa (Campo Grande) a 29.3.1960.

Secretária.

C. em Oeiras a 16.7.1982 com Paulo José Bulcão Sarmento – vid. **SARMENTO**, § 2º, nº 4 –. Divorciados.

---

[10] Filho de Paul Prosper Viger Pelée de Varennes, (1807-1846), médico, e de Augustine Henriette Lamache; n.p. de Adrien Marie Joseph Pelée de Varennes, senhor de Varennes-en-Aller, engenheiro, e de Amélie Catherine Le Page; bisneto de Marie Joseph Hypolite Pelée de Varennes, n. em 1744, conselheiro do Rei, recebedor de finanças em Montargis, guilhotinado em Paris a 28 Germinal do ano II (7.4.1794), e de Geneviève Jeanne Eléonore Lamotte; 3º neto de Blaise Pelée de Varennes, senhor de Varennes-en-Aller, conselheiro real, e de Marguerite Thérèse Jannot.

[11] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 747 (**Mendonça, dos Teixeiras do Machico**).

[12] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 749 (**Mendonça, dos Teixeiras do Machico**).

[13] *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 750 (**Mendonça, dos Teixeiras do Machico**).

4 **ÁLVARO CÉSAR DE MENDONÇA** – N. em Elvas (Stª Maria das Alcáçovas) a 6.11.1875 e f. em Lisboa (Lapa) a 5.7.1959.

Tenente-coronel de Cavalaria, secretário de Estado da Guerra em 1918. Foi demitido da vida militar em 1919, acusado de ser monárquico, sendo readmitido na situação de reforma em 1931. Foi senador da 7ª legislatura pelo distrito de Portalegre e vogal do Conselho de Política Monárquica, por nomeação de D. Manuel II (21.2.1925). Condecorado com a cruz de 1ª classe do Mérito Militar de Espanha (1901), cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (1901), cruz de 4ª classe da Ordem da Águia Vermelha da Alemanha (1905), medalha de prata da classe da Ordem da Águia Vermelha da Alemanha (1905), medalha de prata de comportamento exemplar (1908), oficial da Ordem de Aviz por serviços distintos (1909) e cruz militar de 1ª classe da Bélgica (1910).

C. em Lisboa (Jerónimos) a 5.5.1897 com D. Maria Rosa de Viterbo de Liz Teixeira de Almeida, n. em Lisboa (Madalena) a 15.3.1875 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.8.1947, filha do general José Maria de Almeida (1820-1894), cavaleiro das Ordens de Cristo, Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, da Torre Espada e Aviz, medalha de prata de comportamento exemplar, etc., e de D. Leopoldina Amália Xavier de Carvalho de Liz Teixeira, n. em Viseu (c. em Viseu a 3.5.1855); n.p. de Francisco Dionísio de Almeida, n. em Vila Franca de Xira a 28.10.191, general de brigada, e de D. Maria Inácia, n. em Lamego; n.m. de Cândido Xavier de Carvalho, n. em Viseu, recebedor, e de D. Maria Guilhermina de Liz Teixeira[14], n. em Viseu; bisneto de José Rodrigues de Almeida e de D. Rosa de Viterbo.

Filha: (além de outros, s.g.)

5 **D. MARIA DO CÉU DE LIZ TEIXEIRA DE ALMEIDA DE MENDONÇA** – N. em Lisboa (Belém) a 6.3.1905 e f. em Paço de Arcos a 23.1.1993.

C. em Lisboa (Belém) a 15.7.1931 com Dr. Alberto Curry Cabral de Castro e Ataíde de Carvalhosa – vid. **GAGO**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[14] Manuel da Costa Juzarte de Brito (anotado, corrigido e actualizado por Nuno Borrego e Gonçalo de Melo Guimarães), *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, ed. dos anotadores, 2002, p. 810.

MENEZES

Introdução

1. **D. Telo Pires de Menezes**[1]
Vid. **Vasconcelos, Introdução**, nº 8.
Rico-homem no tempo de D. Afonso Henriques
Foi o primeiro que se chamou de Menezes, por ser senhor da vila de Menezes.

|

2. **D. Afonso Teles de Menezes**
Senhor da vila de Menezes, Valadolid, Montalegre e Medelim.
C.c. D. Teresa, filha bastarda do Rei D. Sancho I, de Portugal, e de Maria Paes Ribeiro.

|

3. **D. João Afonso Teles de Menezes**
Rico-homem. Acompanhou D. Afonso III na conquista do Algarve.
C.c. D. Elvira Gonçalves, filha de Gonçalo Rodrigues Girão,
mordomo-mor de D. Afonso VIII de Castela, e de D. Marquesa Dias.

|

4. **D. Gonçalo Anes de Menezes**
Rico-homem.
C.c. D. Urraca Fernandes de Lima,
filha de D. Fernando Anes de Lima a e de D. Teresa Anes de Sousa

|

5. **D. Afonso Telo de Menezes**
Rico homem em Castela. Passou a Portugal depois da morte de seu filho.
C.c. D. Berenguela Lourenço,
filha de D. Lourenço Soares de Valadares, rico-homem, senhor de Valadares,
e de D. Sancha Nunes de Chacim.

|

6. **D. Martim Afonso Telo de Menezes**
Rico homem e mordomo da Rainha D. Maria, mulher de Afonso XI de Castela,
que o mandou matar «**por zelos mal fundados que teve**»[2]
C.c. D. Aldonça de Vasconcelos,
filha de João Mendes de Vasconcelos e de D. Aldara Afonso Alcoforado.

|

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Menezes**, § 1º, nº 2.
[2] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Souzas**, § 1º, nº 15.

7. **D. Maria Teles de Menezes**
C.c. D. Álvaro Dias de Sousa, 16º senhor da Casa de Sousa

8. **D. Lopo Dias de Sousa**
Mestre da Ordem de Cristo, mordomo-mor do Rei D. Duarte, 17º senhor da Casa de Sousa.
C.c. D. Maria Ribeira (outros autores dizem que não casou).

9. **D. Violante de Sousa de Menezes**
Sep. com seu marido na Igreja de Figueiró dos Vinhos em belo túmulo armoriado.
C. a 9.4.1423 com Rui Vaz Ribeiro de Vasconcelos, senhor de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão, filho natural de Rui Mendes de Vasconcelos, senhor de Figueiró.

10. **D. Isabel de Sousa de Menezes**
C.c. João de Magalhães, 1º senhor de Ponte da Barca, por c. de 14.11.1458, filho de Gil Afonso de Magalhães e de D. Inês Vaz.

11. **Fernão de Sousa de Magalhães**
Alcaide-mor de Ervededo.
C.c. D. Isabel Barbosa, senhora da Casa de Pentieiros, em S. Pedro dos Arcos, filha de João Barbosa Rego e de D. Violante de Magalhães.

12. **João de Sousa de Magalhães**
F. em Viana, depois de 1548 (sep na Matriz, com estátua jazente e armas dos Sousas)
Senhor de Pentieiros e Francemil
C.c. D. Violante Fernandes Boto,
filha de Fernão Rodrigues do Cais e de Leonor Dias Boto[3].

13. **Damião de Sousa de Menezes**[4]
Moço fidalgo da Casa de D. Sebastião, com quem esteve em Alcácer Quibir,
Senhor de Pentieiros e de Francemil.
C.c. s.p. D. Maria de Sousa Alcoforado – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 3 –.

14. **Sebastião de Sousa de Menezes**
Senhor de Pentieiros e 2º administrador do vínculo de S. Mateus da Calheta, na Terceira, instituido por Gonçalo Vaz de Sousa, seu tio materno.
C.c. D. Joana de Noronha, filha herdeira de
D. Garcia de Noronha, governador da Índia (1538-1540), e de D. Filipa de Aragão.

15. **Damião de Sousa de Menezes**
Senhor de Pentieiros e do Couto de Francemil, capitão-mor de Aveiro, etc.
C.c. D. Filipa de Távora, filha de Gonçalo Guedes de Sousa,
senhor do morgado de Carrezedo, e de D. Filipa de Távora.

---

[3] C. 2ª vez com João Álvares Fagundes, descobridor da Terra Nova.

[4] Manuel Villas-Boas, *Os Magalhães – Sete Séculos de Aventuras*, Lisboa, Editorial Estampa, 1998, especialmente o capítulo «Os Sousa Menezes, senhores de Pentieiros», pp. 144-149.

16. **Manuel de Sousa de Menezes**
Capitão de Infantaria, mestre de campo da Esgueira.
C.c. D. Margarida Cristina de Sousa e Vasconcelos, senhora da casa de Figueiredo das Donas, filha H. de Lourenço de Sousa e Vasconcelos e de D. Joana de Seixas.

16. **D. Joana de Noronha**
Herdeira do vínculo de S. Mateus da Calheta na ilha Terceira, que se manteve depois na Casa de Bertiandos até à extinção dos vínculos.
C.c. Francisco Pereira da Silva, senhor da Casa de Bertiandos, filho de Fernando da Silva Pereira, senhor de um dos morgados de Bertiandos, e de D. Leonor de Melo.
C.g. nos condes de Bertiandos[5].

17. **D. Maria Madalena de Sousa de Menezes de Noronha**
Que segue no § 1º, nº 1.

17. **D. Joana Micaela de Noronha e Menezes**
C.c. Pedro de Roxas de Azevedo, do Conselho da Fazenda, alcaide-mor de Portalegre, senhor de um grande palácio na Calçada da Graça em Lisboa.

18. **D. Catarina Rita Venância Bernardina Felícia de Roxas e Lemos**
C. em Lisboa c. s.p. Luís Tomás de Lemos e Carvalho – vid. **adiante**, no § 1º, nº 2 –.
C.g. que aí segue.

§ 1º

1 **D. MARIA MADALENA SOUSA DE MENEZES DE NORONHA** – Vid. **Introdução,** nº 17 –.
N. cerca de 1670 no Paço da Quintã de Figueiredo das Donas e f. na Casa da Trofa depois de 1734 (sep. no Panteão dos Lemos)
C. na Capela de Nª Srª do Monte em S. Martinho de Salreu a 13.3.1696 com s.p. Bernardo de Carvalho e Lemos – vid. **VASCONCELOS, Introdução,** nº 19 –.
Filhos: (além de outros)

2 Luís Tomás de Lemos e Carvalho e Menezes de Vasconcelos, n. na Casa da Trofa a 13.3.1697 e f. em Aveiro a 27.10.1756 (sep. no Panteão dos Lemos).
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.6.1709[6]; 9º senhor da Trofa e demais senhorios (15.3.1705) e dos morgados paternos, capitão-mor de Aveiro, etc.
C. em Lisboa a 26.10.1721 com s.p. D. Catarina Rita Venância Bernardina Felícia de Roxas e Lemos – vid. **Introdução,** nº 18 –.
Filhos: (além de outros)

---

[5] Os condes de Bertiandos mantiveram propriedades na Terceira até ao séc. XX. Sobre este assunto, veja-sea escriptura de 15.5.1944, lavarada nas notas do notário Dr. José Correia Bretão, L. 14-A, fl. 11.
[6] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fl. 255-v.

3 D. Joana Rita Joaquina de Menezes de Lemos e Carvalho, n. no Palácio da Calçada da Graça em Lisboa a 8.9.1724.

C.c. Francisco Luís Pequeno Chaves, fidalgo da Casa Real, coronel de Infantaria de Bragança, filho de António Pequeno Chaves, sargento-mor do Regimento de Cavalaria da Côrte, e de D. Maria Antónia Teixeira Vahía[7].

Filhos:

4 Manuel de Lemos e Roxas, moço fidalgo da Casa Real, sucedeu a seu tio Bernardo no morgadio da Lamarosa e outros vínculos da Casa e na chefia genealógica dos Lemos da Trofa[8], mas não no Senhorio, que voltou à Coroa, e mais tarde seria doado ao Dr. Pedro de Melo Breyner.

C.c. s.p. D. Isabel Antónia do Carmo de Lemos Roxas e Carvalho e Menezes – vid. **adiante**, nº 4 –.

Filha:

5 D. Maria Mância de Lemos e Roxas de Carvalho e Menezes, n. a 15.5.1805 e f. na Quinta de Subserra, em Alhandra, a 16.8.1881.

Sucedeu a seu padrasto e pai adoptivo, como 2ª Condessa de Subserra (18.3.1825).

C. 1ª vez com s.p. Fradique Lopes de Sousa e Alvim, feito 2º Conde de Subserra *jure uxore* (12.4.1825). S.g.

C. 2ª vez a 25.8.1833 com Theodor Estevão de La Rue Saint-Léger, conde de Subserra *jure uxore*, e único marquês da Bemposta-Subserra, filho de Isaac Estevão de La Rue Saint Léger e de Maria Susana Hyde de Neuville (irmão do 1º Marquês da Bemposta).

Filha do 2º casamento:

6 D. Maria Isabel de Lemos e Roxas Carvalho e Menezes de la Rue Saint Léger, n. a 25.3.1841 e f. a 16.2.1920.

C. a 30.9.1861 com António José Luís de Saldanha Oliveira Jusarte Figueira e Sousa, 4º Conde e 1º Marquês de Rio Maior. S.g.[9]

4 D. Maria Casimira Inácia de Lemos Roxas Menezes e Noronha, b. em Requeixo, Aveiro, a 6.10.1747.

Na sua descendência acabou por recair a representação dos Lemos da Trofa, quando, em 1920, faleceu a Marquesa de Rio Maior (**acima**, nº 6), sem filhos.

C. na Trofa a 14.11.1768 com Francisco Soares de Albergaria Pereira, n. em Oliveira do Conde a 11.6.1745 e f. em Mesão Frio a 1.12.1804, mestre de campo da comarca da Guarda, senhor da Casa dos Albergarias de Oliveira do Conde, etc, filho de Manuel Soares de Albergaria Pereira e de D. Maria Tomásia de Sequeira e Queiroz. C.g.

3 Bernardo Manuel de Carvalho e Lemos de Menezes, n. na Casa da Trofa a 12.6.1726.

10º senhor da Trofa e demais senhorios (2.11.1757), morgado da Lamarosa, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 22.1.1735, alcaide-mor de Portalegre (20.8.1757).

---

[7] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Costados, t. 1, árv. 273.

[8] «**A Casa da Trofa que se situava em ângulo recto à direita da capela, em data ainda indeterminada mas posterior a 1830, sofreu um violento incêndio, que praticamente a deixou destruida. Acabou depois por ruir por completo, não restando hoje dela senão a notícia das enormes pedras talhadas e lavradas que volta e meia se encontram no terreno onde se situava, actualmente um grande campo lavrado, e que dão uma ideia da grandeza e magnificência da casa. Salvou-se do incêndio a capela, conhecida por Panteão dos Lemos, classificado como monumento nacional**», Manuel Abranches de Soveral, *op. cit.*, p. 64, nota 2.

[9] No Palácio da Anunciada dos Marqueses de Rio Maior em Lisboa ficou o grande retrato de aparato do Conde de Subserra que foi comprado na década de 80 pelo Ministro da República para os Açores, e se encontra hoje a decorar os salões da Casa da Madre de Deus, residência oficial do dito Ministro em Angra do Heroísmo.

C. 1ª vez em 1748 com D. Juliana da Cunha e Menezes, viúva de Luís de Melo, senhor de Melo, e filha de D. Pedro Álvares da Cunha, senhor de Tábua, e de sua 2ª mulher D. Maria Teresa de Vilhena. S.g.

C. 2ª vez na Capela da Quinta das Beldroegas no Porto (reg. Cedofeita) a 12.9.1778 com D. Ana Correia de Lencastre e César, filha de Sebastião Correia de Sá, governador do Castelo de S. João da Foz, e de D. Clara Joana de Amorim Pereira e Brito. S.g.

3 Pedro José de Roxas e Lemos, n. na Casa da Trofa a 3.9.1727 e f. solteiro.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 22.1.1735[10]; tenente-coronel do Regimento de Cavalaria de Miranda.

De D. Maria José de Almeida, teve a seguinte

Filha natural:

4 D. Isabel Antónia do Carmo de Lemos Roxas e Carvalho e Menezes, n. em 1799 e f. em 1856.

Foi legitimada por carta régia de 18.6.1800[11]. Dama da Ordem das Damas Nobres de Maria Luisa, de Espanha.

C. 1ª vez com s.p. Manuel de Lemos e Roxas – vid. **acima**, nº 4 –. C.g.

C. 2ª vez a 19.3.1806 com Manuel Inácio Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 10 –. S.g.

3 D. Ana Rufina de Roxas e Lemos Carvalho e Menezes, n. em 1735.

C.c. s.p. Fradique Lopes de Sousa e Lemos – vid. **adiante**, nº 3 –. C.g. nos senhores de Bordonhos e Santar, marqueses de Niza e condes de Melo.

2 **José Luís de Sousa de Menezes de Lemos e Carvalho**, que segue.

2 D. Joana Luisa de Noronha de Sousa de Menezes, n. na Casa da Trofa a 5.5.1701.

C. em Lisboa a 11.5.1714 com António Carlos de Castro, comendador de Stª Maria Maior na Ordem de Cristo, coronel dos Dragões do Regimento de Aveiro, etc., filho de Sebastião de Castro Caldas, governador de Pernambuco e do Rio de Janeiro, e de D. Antónia Tomásia Barbosa de Miranda e Castro. Tiveram 12 filhos, dos quais só um teve descendência, nos Castros e Lemos, da Casa do Côvo, nos Condes de Cascais , Condes da Ribeira Grande, etc.[12].

2 D. Luisa Joana de Sousa de Menezes, n. na Casa da Trofa a 21.9.1702.

C. 1ª vez a 17.8.1720 com s.p. Fernando de Magalhães e Menezes, 6º senhor da Casa do Côvo. C.g. nos condes do Côvo e condes da Ribeira Grande.

C. ª vez na Casa da Trofa a 9.8.1741 (ela com 39 anos, e ele com 18 anos!) com s.p. Damião Pereira da Silva de Sousa de Menezes e Noronha, senhor do morgadio de Bertiandos. C.g. nos condes de Bertiandos[13].

2 Xavier Francisco de Lemos Sousa e Menezes, n. na Casa da Trofa a 4.12.1704 e f. em Santar a 17.9.1749.

Bacharel em Cânones (U.C.), fidalgo cavaleiro da casa Real, familiar do Santo Ofício, por carta de 10.8.1735.

C. a 29.5.1733 com D. Tomásia Margarida de Sousa Castelo-Branco, n. em Viseu a 31.12.1706 e f. em Santar a 4.4.1739, filha herdeira de Diogo Lopes de Sousa e Alvim, senhor da Casa de Bordonhos e da casa da Fidalga em Santar, e de D. Maria Josefa Luisa de Almeida Castelo-Branco.

Filho: (entre outros)

---

10 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 27, fl. 81-v.
11 A.N.T.T., *Chanc. de D. João VI*, L. 5, fl. 64-v.
12 Manuel Abranches de Soveral, *op. cit.*, p. 67 e seguintes.
13 Idem, *idem*, p. 73 e seguintes.

3 Fradique Lopes de Sousa e Lemos, senhor da Casa de Bordonhos, fidalgo cavaleiro da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo.
C.c. s.p. D. Ana Rufina de Roxas e Lemos Carvalho e Menezes – vid. **acima**, nº 3 –. C.g. nos senhores de Bordonhos e Santar, marqueses de Niza e condes de Melo, etc.

2 **JOSÉ LUÍS DE SOUSA DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO** – N. na Casa da Trofa a 4.3.1699 e f. em Stª Eulália de Águeda a 22.4.1779 (sep. no Panteão dos Lemos).
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.6.1709[14], tenente-coronel de Milícias e sargento-mor dos Auxiliares de Esgueira. Senhor da grande Quinta do Louredo, no termo de Águeda.
C. na Capela do Panteão dos Lemos, na Trofa, a 26.8.1739[15], «**por amores**»[16], com D. Ângela Maria Madalena da Cunha, b. em Setúbal (S. Julião) a 16.7.1703 e f. na Casa da Trofa a 12.12.1760, filha de José da Costa Bravo, n. em Setúbal (Anunciada), escrivão das imposições dos direitos reais em Setúbal, e de Maria da Conceição Rodrigues, n. em S. Pedro de Palmela (c. em Stª Maria da Graça, Setúbal, a 12.12.1677); n.p. de Pedro Bravo e de Maria Rodrigues, naturais de Setúbal (Anunciada); n.m. de António Lourenço, n. em Setúbal, e de Maria Rodrigues, n. em Palmela[17].
Filhos:

3 D. Mariana, b. em Águeda a 6.10.1726 e f. nova.

3 Raimundo José, b. em Águeda a 15.8.1728.

3 D. Joana, b. em Águeda a 24.8.1730 e f. nova.

3 D. Francisca Mariana de Lemos e Sousa de Menezes, b. em Stª Eulália de Valmaior, Albergaria-a-Velha, a 12.10.1732 e f. na sua Quinta do Atalho, Águeda, a 27.6.1785.
C. na Casa da Trofa a 11.10.1750 com s.p. Diogo José Velez de Castelo-Branco Barreto de Menezes e Nápoles, n. em Águeda a 21.4.1705 e f. a 9.8.1795 (sep. no Panteão dos Lemos), senhor do Couto de Louredo e do morgado de Mogofores, filho de António Velez de Castelo-Branco Barreto de Menezes[18], n. em Águeda, mestre de campo dos Auxiliares da Esgueira, morgado de Mogofores e governador de Penamacor, e de D. Francisca Mariana de Nápoles de Lemos e Menezes, n. em Viseu. C.g.[19]

3 D. Ana, b. em Préstimo, Águeda a 11.2.1734 e f. criança.

3 António de Menezes e Lemos, b. em Silva Escura, Sever do Vouga, distrito de Aveiro, a 7.1.1737.
Bacharel em Cânones (U.C.), padre e fidalgo capelão da Casa Real, por alvará da mesma data[20]. Foi prior da Trofa, por apresentação de seu primo Bernardo de Lemos, 10º senhor da Trofa.

3 **José Luís de Sousa de Menezes de Lemos e Carvalho**, que segue.

3 D. Maria Juliana Xavier de Menezes de Lemos e Carvalho[21], b. na Casa da Trofa a 20.11.1740, tendo por padrinho o Bispo de Aveiro; f. solteira.
Foi madrinha de seu sobrinho Cândido (**adiante**, nº 4).

---

14 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fl. 255.

15 A primeira vez que se publicou o local exacto deste casamento foi no citado trabalho de Manuel Abranches de Soveral, *Sangue Real*, p. 96, ao mesmo tempo que também publica as datas de nascimento dos filhos do casal, na maioria havidos antes do casamento.

16 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, *Costados*, t. 4, árv. 51.

17 José Barbosa Canaes de Figueiredo Castelo-Branco, *Colecção de Arvores de Costados*, Cad. I, Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias, arv. 22.

18 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Gouveias**, § 60º, nº 15.

19 Manuel Abranches de Soveral, *op. cit.*, p. 97 e seguintes.

20 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 8, fl. 87 e L. 8 (2), f. 89-v.

21 Foi a primeira a nascer depois do casamento dos pais. Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Carvalhos**, § 48º, nº 15, cita uma filha de José de Sousa de Menezes que teve um filho bastardo de Manuel de Sousa de Almeida, «**a ttº de cazamento**», o qual era filho de Gonçalo de Sousa de Almeida, senhor da Casa da Cavalaria, e de D. Ana Joaquina

3 João de Menezes e Lemos, b. na Casa da Trofa a 30.12.1742.
Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra (1765-1769), padre, prior de Arcozêlo, na Guarda, e fidalgo capelão da Casa Real, por alvará de 21.12.1779[22].

3 D. Bernarda de Lemos e Menezes de Noronha, n. na Casa de Stª Eulália de Águeda a 10.10.1745 e f. em Viseu a 7.11.1788 (sep. na Sé).
C. no Paço da Quintã de Figueiredo das Donas cerca de 1782, com s.p. José Cardoso de Mesquita de Melo e Sousa, n. em Viseu em 1744 e f. em Viseu a 17.10.1802, capitão-mor de Viseu, fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, senhor da Casa de S. Miguel em Viseu, etc., filho de Manuel de Mesquita Cardoso do Amaral, capitão-mor de Viseu, e de D. Francisca Teresa de Melo e Sousa. C.g.[23]

3 Francisco de Menezes e Lemos, n. em Águeda a 7.8.1748 e f. na Trofa a 15.12.1790 (sep. no Panteão dos Lemos, na Casa da Trofa). Solteiro.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará da referida data[24].

3 **JOSÉ DE SOUSA DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO** – B. em Alquerubim, Albergaria--a-Velha, distrito de Aveiro, a 10.12.1738 e f. em Angra (S. Pedro) a 4.2.1808.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.11.1777[25].
Assentou praça a 13.2.1759 e passou à Terceira como alferes da 3ª Companhia no 2º Regimento do Porto que, em 1766, acompanhou o 1º Governador e Capitão-General dos Açores, D. Antão de Almada, de quem veio a ser ajudante às ordens.
C. no oratório das casas de seu sogro (reg. S. Pedro) a 20.9.1767 com D. Benedita Quitéria da Rocha de Sá Coutinho e Câmara – vid. **SÁ**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

4 **Caetano da Rocha Sá e Câmara de Menezes de Lemos e Carvalho**, que segue.

4 José de Sá Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 29.4.1769 e f. em S. Pedro a 18.7.1843, com testamento aprovado a 2.3.1840[26]. Solteiro.
Frequentou a Universidade de Coimbra e foi alferes porta-bandeira do Batalhão de Infantaria do Castelo de S. João Baptista e moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.3.1786[27].
Filhos naturais:

5 D. Henriqueta Cândida de Sá Menezes, n. em S. Pedro a 1.1.1822[28].
C. em S. Pedro a 24.5.1838 com Francisco Bernardes da Câmara Madureira – vid. **MADUREIRA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 José Nabor de Sá Menezes, n. na Sé a 26.12.1824[29].
C. em S. Bento a 26.1.1854 com D. Emília Cândida de Madureira – vid. **MADUREIRA**, § 1º, nº 4 –. S.g.

---

de Lencastre. Será esta? Manuel Abranches de Soveral, no seu já citado bem documentado trabalho sobre esta família, não faz referência a este caso.

22 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 8, fl. 87 e L. 8 (2), f. 89-v.

23 Deste casal descende o actual (2006) presidente da República de S. Tomé e Príncipe, Fradique de Menezes.

24 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 8, fl. 87-v.

25 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 2, fl. 137; L. 22, fl. 295-v.; *Mercês de D. Maria I*, L. 2, fl. 222-v.; certidão no arquivo do autor (J.F.).

26 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 7, fl. 4-v.

27 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 4, fl. 20; L. 23, fl. 26-v.; *Mercês de D. Maria I*, L. 19, fl. 325.

28 Reconhecida a 8.5.1838 (novo assento no respectivo livro de baptismos de S. Pedro).

29 Reconhecido a 30.10.1838 (novo assento no respectivo livro de baptismos de S. Pedro).

4 António de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 2.6.1770 e f. em S. Pedro a 7.4.1825.

Capitão de Artilharia do Castelo de S. João Baptista e moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.3.1786[30].

C. em Stª Cruz da Graciosa a 23.8.1802 com D. Florência Genoveva de Ataíde de Bettencourt – vid. **CUNHA**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

5 António de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em Stª Cruz da Graciosa a 3.11.1803 e f. repentinamente em Angra (S. Pedro) a 15.3.1828.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 12.9.1824 com D. Maria Diamantina Leite de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 10 –.

Filha:

6 D. Maria, n. em Stª Cruz da Graciosa em 1827 e f. criança.

5 D. Maria Benedita de Menezes de Lemos e Carvalho da Rocha e Câmara Sá Coutinho, n. em Stª Cruz da Graciosa a 2.4.1806 e f. em Angra (S. Pedro) a 28.4.1889.

Herdou a casa de S. Pedro e de todos os morgados de seus antepassados, por morte, sem descendência legítima, de seu primo José Clemente (**adiante**, nº 4).

C. no oratório de Imaculada Conceição, da Quinta do Bispo de Angra, no Caminho de Baixo (reg. S. Pedro) a 19.3.1877 com seu cunhado Raimundo Martins Pamplona Côrte Real – vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

5 D. Ana Júlia de Menezes Lemos e Carvalho, n. em Stª Cruz da Graciosa a 14.1.1810 e f. na Quinta de Nª Srª da Conceição, no Caminho do Meio, Angra (reg. S. Pedro) a 29.8.1876.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 2.9.1827 com Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria, n. em S. Pedro em 1771 e logo morreu.

4 Cândido de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 6.3.1772 e f. na Sé a 10.12.1831 (sep. em S. Mateus).

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.3.1786[31], comendador da Ordem de Cristo, coronel do Regimento de Milícias da Praia e comandante da linha marítima das fortificações da Praia. Foi membro do Governo absolutista, criado em Angra a 3.8.1823, após a queda da Constituição e a 13.12.1823, tendo tido um papel importante no acalmar dos ânimos, sobretudo na Praia, onde o povo exaltado tomou a seu cargo prender constitucionais e fazer justiça por suas mãos. O próprio rei D. Miguel teve conhecimento deste intervenção, e através do ministro conde de Subserra fez-lhe saber que ficara «**mui satisfeito da regularidade da conduta e do modo como se houve**»[32]. E em 1824 pediu à Câmara da Praia que lhe passasse uma certidão do que realmente acontecera na reunião de 2.8.1823 em que, após a sua intervenção, todos acordaram em mandar os presos para Angra, para se furtarem às iras populares, «**por lhe parecerem estas mediadas as mais proprias, e adequadas aos Povos irritados, e não tornarem aqui as mesmas pessoas sem que o Povo se ache tranquilo**», e que querendo alguns fazer ainda mais prisões, ele se opusera «**no acto da sua chegada e esta Villa**»[33].

---

30 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 4, fl. 20; L. 23, fl. 26-v.; *Mercês de D. Maria I*, L. 19, fl. 325.

31 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 4, fl. 20; L. 23, fl. 26-v.; *Mercês de D. Maria I*, L. 19, fl. 325.

32 Pública forma dessa carta, de 17.10.1825, no arquivo do autor (J.F.).

33 Certidão da Câmara da Praia de 13.11.1824, em pública forma de 8.10.1825. No arquivo do autor (J.F.). «**Sentença a favor de Candido de Menezes Lemos e Carvalho Moço Fidalgo da Caza de Sua Magestade Commendador da Ordem de Christo (...)**», S. Sebastião, 8.11.1825. Publica forma de 11.11.1825, no arquivo do autor (J.F.).

Era, nos termos de uma informação do capitão-general dos Açores, «**homem activo, corajoso e de caracter**».

Carcavelos, no seu *Nobiliário da Ilha Terceira*, diz que ele fundou a Ermida de Nª Srª das Mercês, junto à Quinta do Pombal, em S. Mateus, o que não é verdade, pois aquela ermida foi fundada por Manuel Caetano Pacheco de Melo, avô da sua mulher. No entanto, crê-se que foi ele quem mandou colocar na fachada da ermida um escudo com a palavra «Mercês» e a data de 1823, numa eventual alusão ao ano da vitória do movimento absolutista de que resultou o governo interino de que ele foi um dos membros mais empenhados.

Administrou com grande eficácia a casa da sua mulher, solicitando a abolição de vínculos insignificantes, subrogando terras livres por outras vinculadas a benefício do morgado, propondo acções, recuperando bens que estavam fora da casa, etc. Entre os vínculos cuja abolição solicitou[34] estava o que foi instituído por Luzia Gonçalves Fagundes[35], constituído por 40 alqueires de terra lavradia na Fonte do Bastardo, e que depois (1819) pediu que fosse subrogado pela capela instituída pelo padre Pedro Gonçalves[36], constituída por outros 40 alqueires de terra na Fonte do Bastardo, mas de menos qualidade.

C. no oratório da dita Quinta (reg. Sé) a 29.6.1805 com D. Maria Inácia Pacheco de Melo e Noronha – vid. **PACHECO**, § 2º, nº 12 –.

Filha:

5 D. Maria José de Menezes Pacheco de Melo, n. na Sé a 25.12.1806 e f. em S. Mateus a 3.9.1847.

Herdou de sua mãe a Quinta das Mercês e a casa da Rua de Jesus. Por sua morte, procedeu-se a inventário dos bens, no valor de 13.856$230 reis[37], assim distribuídos: 2695 alqueires de terra, em 60 propriedades na Terceira e Graciosa, e diversos foros com o rendimento anual de 25$920 reis; além de alfaias (44$300 reis), animais (444$500 reis), móveis (669$560 reis), louças (22$700 reis), roupas (391$800 reis), pratas (599$500 reis) e jóias (478$000 reis). De entre a mobília destaca-se uma colecção de 90 cadeiras e 5 canapés, um piano forte (80$000 reis), 3 papeleiras, 3 cómodas de madeira do Brasil, 1 cadeirinha (100$000 reis), 1 relógio de parede, 1 relógio de bronze e 6 cadeiras de braços antigas forradas de couro; nas pratas, 1 bacia e jarro, 1 serviço de chá, 4 salvas, 1 prato e tesoura de vela, 2 faqueiros com suas caixas forradas de veludo, 1 paliteiro com sua pomba, 4 pares de castiçais, 1 escrivaninha com seus tinteiros e campainha; nas jóias, 1 broche de peito de senhora de ouro com flores de esmalte circuladas de brilhantes e diamantes rosa (70$000 reis), umas cornucópias de brilhantes de arrecadas (180$000 reis), 1 alfinete de peito de homem, de ouro e brilhantes (20$000 reis), 1 colar de pérolas, 1 flor do peito de pérolas, 1 relógio de ouro de algibeira (34$000 reis), aljôfares, anéis de ouro e brilhantes, etc.

C. na Capela das Mercês (reg. S. Mateus) a 12.4.1835 com s.p. João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

4 D. Juliana Rita de Menezes, n. em S. Pedro a 22.5.1773 e f. em S. Pedro a 6.1.1786.

4 D. Francisca Eusébia de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 30.5.1774 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 5.1.1839.

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. S. Pedro) a 13.2.1792 com Domingos Lopes Soeiro de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 João, n. em S. Pedro a 22.5.1775 e f. em S. Pedro a 30.11.1779.

---

[34] Foi abolido por provisão de D. João VI, passada no Rio de Janeiro a 12.6.1816 (A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*; M. 1545, nº 2).
[35] Vid. **CARVALHO**, § 1º, nº 2.
[36] Vid. **CARVALHO**, § 1º, nº 2. O padre Pedro Gonçalves era, por coincidência, irmão de Luzia Gonçalves.
[37] Original no arquivo do autor (J.F.).

4 D. Maria Benedita do Monte do Carmo, n. em S. Pedro a 11.5.1776 e f. em Stª Luzia a 2.6.1861.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 21.10.1796.

4 D. Mariana Custódia do Sacramento, n. em S. Pedro a 30.4.1777.
Professou no mesmo Convento, na mesma data.

4 D. Ana Isabel do Coração de Jesus, n. em S. Pedro a 14.7.1778.
Professou no mesmo Convento, na mesma data.

4 D. Rita Jerónima do Amor Divino, n. em S. Pedro a 30.9.1779.
Professou na mesma data, no mesmo convento.

4 D. Josefa Júlia de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 1.10.1780 e f. em Lisboa (Encarnação) a 19.9.1847.
Usava um sinete de prata, com cabo de marfim, com um esquartelado de Carvalhos, Lemos, Chaves e Sás[38]
C. em S. Pedro a 10.4.1807 com D. Francisco de Paula Pimentel Ortiz de Melo de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 D. Úrsula de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 4.4.1782 e f. na Horta (Matriz) a 14.6.1850.
C. na Ermida de Nª Srª da Luz, termo de S. Mateus (reg. S. Pedro) a 11.9.1811 com Jorge da Cunha Brum Terra e Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

4 D. Rosa Francisca Isabel de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 29.7.1783 e f. em S. Mateus a 8.4.1854.
Baronesa do Ramalho, pelo seu casamento em S. Pedro a 15.7.1807 com António da Fonseca Carvão Paim da Câmara – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 D. Joaquina, n. em S. Pedro a 8.8.1784 e f. em S. Pedro a 13.4.1785.

4 Mateus de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 22.7.1785 e f. em S. Pedro a 13.2.1845.
Tenente da 6ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra; moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 14.9.1825[39]. Foi um dos signatários do Auto de Aclamação de D. Maria II em Angra; membro do conselho da paróquia de S. Pedro (1835) e administrador do concelho de Angra (1839).
C. na Ermida de Nª Srª de Belém (reg. S. Pedro) a 28.8.1826 com D. Maria Luzia do Canto e Castro Teive Cabral – vid. **CABRAL**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

5 Mateus, n. em S. Pedro a 21.1.1827 e f. em S. Pedro a 24.5.1834.

5 D. Maria Quitéria de Sá Menezes, n. em S. Pedro a 26.5.1828 e f. em S. Pedro a 17.12.1892.
C. em S. Pedro a 27.6.1844 com António Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue e que representa esta família Menezes, do ramo da ilha Terceira.

4 Francisco de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 20.9.1786 e f. na Sé a 6.10.1862.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 1.9.1824[40], do Conselho de S.M.F. e signatário do referido auto de aclamação.

---

[38] Este sinete encontra-se hoje na posse de D. Maria Teresa de Castro Abreu, sua descendente.
[39] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 21, fl. 81.
[40] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 12, fl. 35-v.; L. 25, fl. 110; docs. 411-417; *Mercês de D. João VI*, L. 19, fl. 183.

Vereador da Câmara de Angra (1828-1832), conselheiro da prefeitura da província ocidental dos Açores (decreto de 4.7.1833), provedor da Santa Casa da Misericórdia de Angra (1845) e governador civil de Angra (1.7.1846 a 31.10.1846).

Administrou os morgados de Roberto Rey e foi senhor da quinta de Nª Srª da Luz e das Bicas. Foi iniciado a 30.10.1832 na loja maçónica *11 de Agosto de 1829*, com o nome simbólico de *Sertório*[41].

C. no oratório das casas de António Bernardo da Silva (reg. Sé) a 9.1.1820 com D. Maria Amália de Almeida Garrett – vid. **ALMEIDA GARRETT**, § 1º, nº 4 –.

Fora do matrimónio teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

5 Francisco de Menezes de Lemos e Carvalho, n. na Sé a 29.11.1820 e f. na Sé em 7.10.1838, tísico.

Estudante de Direito na Universidade de Coimbra. Infeliz nos estudos, foi poeta e escritor ainda hoje inédito.

5 D. Maria Amália de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 19.9.1822 e f. na Sé a 31.3.1872.

C. na Sé a 15.10.1845 com s.p. D. Henrique de Menezes de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 D. Ana, n. na Sé a 19.10.1824 e f. na Sé a 3.10.1828.

5 D. Adelaide de Menezes Lemos e Carvalho, n. em a 27.2.1828 e f. em S. Pedro a 22.3.1879. Solteira.

Filha natural:

5 D. Ana de Menezes de Lemos e Carvalho, n. na Sé.

C. em S. Pedro a 23.9.1848 com André Francisco Meireles de Távora do Canto e Castro – vid. **MEIRELES**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

4 D. Quitéria Júlia de Menezes Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 9.1.1788 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 2.3.1853.

C. em S. Pedro a 23.9.1811 com Luís Francisco Rebelo Borges de Castro e Câmara – vid. **BORGES**, § 19º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

4 Casimiro, n. em S. Pedro a 4.3.1789 e f. em S. Pedro a 11.3.1789.

4 D. Gertrudes Luisa de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 15.3.1790 e f. na Sé a 3.11.1879.

C. no oratório do Palácio de S. Pedro (reg. S. Pedro) a 18.9.1825 com João Sieuve de Séguier Camelo Borges – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Germano de Lemos Sá e Carvalho, n. em S. Pedro a 28.5.1791 e f. em Lisboa (Encarnação) a 2.11.1844. Solteiro.

Alferes de cavalaria.

4 D. Custódia Máxima de Menezes de Lemos e Carvalho, n. em S. Pedro a 15.7.1792 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.8.1842.

C. em S. Pedro a 3.6.1818 com Luís Máximo da Silveira Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[41] A. H. Oliveira Marques, *História da Maçonaria em Portugal*, vol. 3, p. 413.

4 **CAETANO DA ROCHA SÁ E CÂMARA DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO** – N. em S. Pedro a 1.5.1768 e f. em S. Pedro a 3.12.1808 (sep. na Igreja do Mosteiro da Conceição das Freiras)

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.3.1786[42]. Não herdou a casa por ter falecido antes da mãe.

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Conceição) a 3.1.1787 com D. Maria Máxima do Canto – vid. **CANTO**, § 1°, n° 15 –.

Fora do matrimónio, e de Maria do Carmo, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filho do casamento:

5 **José Clemente da Rocha de Sá e Câmara de Menezes de Lemos e Carvalho**, que segue.

Filho natural:

5 Sabino da Rocha Menezes[43], n. na Sé e foi b. como exposto; f. em Stª Bárbara a 6.9.1883.

Moveu uma acção contra o irmão, exigindo-lhe o pagamento de 1.957$900 reis a título de herança, o que lhe foi concedido, sendo essa quantia paga em Angra a 21.10.1841[44].

C. em Stª Bárbara a 5.1.1843 com Rosa de Jesus, filha de António de Freitas Lourenço e de Teresa de Jesus. S.g.

5 **JOSÉ CLEMENTE DA ROCHA DE SÁ E CÂMARA DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO** – N. em S. Pedro a 23.11.1787 e f. em Lisboa (Pena) a 25.4.1850, com testamento de 21.11.1844[45]. Solteiro.

Herdeiro do morgado de sua avó D. Benedita Quitéria, por seu pai ser já falecido.

Alferes da 3ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra, por nomeação do Capitão General Conde de Almada de 13,5,1804; promovido a tenente da 2ª Companhia do mesmo Regimento, por patente de 26.7.1808[46]. Nesta qualidade, requereu escusa de serviço, «**pois que he sugeito a muitas molestias, as quais se tem agravado a termos de ser. necessario aporcelhe hum grande caustico sobre o ventre em razão do depositto de materias que ali fez; por cujas cauzas tem sido muitas vezes dispensado do Real Serviço, como actualmente está com parte de doente à hum anno com licença de V.Exª**»[47]. Anexa ao requerimento está a certidão do médico Dr. José Inácio Correia[48], que confirma que ele está incapaz para o serviço militar, «**pellas Molestias, que tem padecido, e que he sugeito, principalmente a de fluxos ao peito (...) estando de mais prezentemente com hum caustico aberto**»[49]. Este requerimento foi deferido por despacho do Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, dado no Rio de Janeiro a 15.4.1814[50].

Anexo a este processo encontra-se outro atestado de saúde, passado pelo médico Gregório Mendes Ribeiro[51], no qual declara que ele «**padece Torpor das visceras abdominaes principalmente do Figado, e em consequencia attaques hemorrhoidaes accompanhados de Tonturas de cabeça, e vertigens cujo estado morboso por ser de natureza chronica o impossibilita inteiramente de poder ser empregado em serviço activo em que seja obrigado a**

---

42 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 4, fl. 20; L. 23, fl. 26; *Mercês de D. Maria I*, L. 19, fl. 325.

43 Um dos homens que trabalhava para ele, de nome António José Dias, era conhecido por António Dias «do» Menezes, acabando por passar este apelido à sua família, que ainda hoje vive nas Doze Ribeiras (informação do nosso Amigo Rev. Padre João de Brito de Menezes, seu descendente).

44 Documento no arquivo do autor (J.F.).

45 Cópia autêntica no arquivo do autor (J.F.). Este testamento foi registado na Administração do Concelho de Angra do Heroísmo.

46 Documentos no arquivo do autor.

47 Requerimento de 21.2.1810. Documento no arquivo do autor (J.F.).

48 Médico, morador na Sé, onde faleceu a 1.4.1815, com cerca de 78 anos. Solteiro.

49 Atestado de 22.2.1810. Idem.

50 Documento no arquivo do autor (J.F.).

51 Lisboa, 24.5.1830.

fazer grandes exercicios, sofrer fadigas, calores, humidades, e por isso não pode ser empregado em qualquer serviço militar».

A administração da sua casa sempre lhe trouxe problemas. Em 1817 mudou-se para Lisboa, depois de ter estabelecido com Manuel Constantino da Silva e Carvalho um contrato para este administrar a sua casa e lhe enviar os rendimentos para Lisboa[52]; a 23.9.1833, passou procuração a seu tio Germano de Menezes Lemos e Carvalho, então residente em Lisboa, para este administrar os seus bens na Terceira, porque ele se encontrava «**auzente da sua terra, vexado e oprimido de molestias que o impossibilitão de dirigir pessoalmente os negocios da sua Caza, pessoa e bens**«[53]., sendo o tio gratificado com 10% do rendimento global da casa. No entanto, esta administração acabou por ser litigiosa e foi interrompida em 1843 por iniciativa do morgado, que não aceitou as contas que o tio lhe prestava. Decidiu-se então, por escritura de 16.11.1844, lavrada nas notas do tabelião Francisco Ferreira Lopes[54] a ceder a sua sobrinha D. Maria Benedita, imediata sucessora na administração dos seus bens vinculados, a «**administração, posse e fruição dos mencionados vínculos, para que investida de todos os direitos, e na posse que como tal lhe competem, melhor possa ocorrer, e prover às conveniencias dos mesmos vinculos sem dependencia do concurso, do consentimento, e approvação dele, que longe, e distante das refferidas Ilhas e opprimido de padecimentos fizicos, apenas lhe convém curar da sua saúde, em descanso, e paz, sem cuidados, nem mortificações do espirito, e mediante a segurança e certeza que ella lhe promete dos precizos, e necessarios meios para a sua decente subsistencia**», ficando ela obrigada a pagar-lhe em cada ano a quantia de 2.132$800 reis, a saber: 960$000 reis em mesadas de 80$000 reis; 1 conto de reis anual a seu filho natural Lucas da Rocha Sá Coutinho, durante a vida dele outorgante; e 172$800 em mesadas de 14$400 reis à Senhora Maria Vitória, mãe do seu filho. Esta disposição foi contestada por outros membros da família, que argumentavam que José Clemente era alienado mental e não tinha capacidade para dispor dos seus bens[55].

Apoiou a causa miguelista, pelos que teve os seus haveres sequestrados[56].

De Maria Vitória, teve o seguinte

Filho natural:

6 **LUCAS DA ROCHA SÁ COUTINHO LEMOS E CARVALHO** – N. em Lisboa (Pena) a 29.7.1819 e f. em Lisboa (Carnide) a 30.10.1873.

C. em Lisboa (Pena) a 7.5.1845 com Leonor Maria da Assunção, n. em Lisboa (Pena) em 1818 f. em Lisboa (Pena) a 28.1.1863, filha de Manuel Soares de Azevedo e de Maria Bárbara.

Vivia na Travessa da Cruz ao Matadouro, freguesia da Pena, em Lisboa, e recebia os seus rendimentos da Terceira, que lhe eram enviados pelo seu procurador.

Filhos:

7 D. Adelaide, s.m.n.

7 **José da Rocha Sá Coutinho Lemos e Carvalho**, que segue.

7 D. Maria, s.m.n.

7 Lucas, s.m.n.

7 **JOSÉ DA ROCHA SÁ COUTINHO LEMOS E CARVALHO** – N. em Lisboa (Pena) a 8.5.1851 (b. a 3.11.1852). S.m.n.

---

52 Escritura de 22.12.1815 no tabelião Luís José de Bettencourt. Cópia autêntica no arquivo do autor (J.F.).

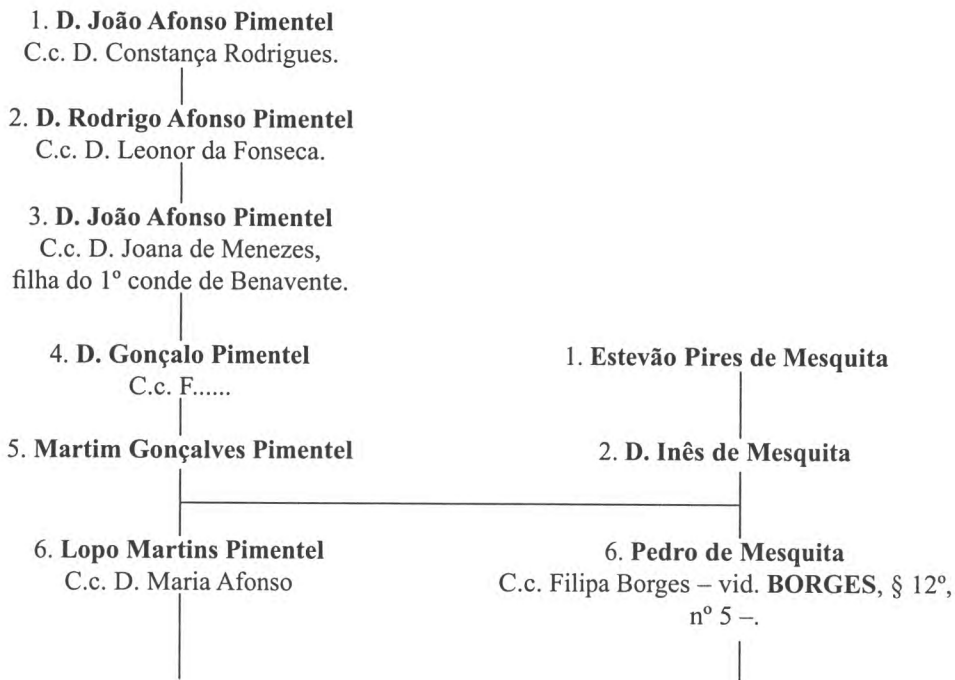
53 Procuração exarada nas notas do tabelião Sebastião Riu. Certidão autêntica no arquivo do autor (J.F.).

54 Cópia autêntica no arquivo do autor (J.F.). D. Maria Benedita foi representada nesta escritura por seu procurador e cunhado Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real, então residente em Lisboa, na Rua do Jasmim, 11, freguesia das Mercês.

55 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1262, nº 12.

56 B.P.A.A.H., Casa Forte, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831.*

MESQUITA PIMENTEL

Introdução[1]

[1] Este esquema genealógico é aqui incluído com muito sérias reservas – para não dizer mesmo, a título de curiosidade –, pois não só é discrepante quanto à sequência de gerações, como se refere a um Diogo Pimentel (nº 9), que é citado por Felgueiras Gayo e por Alão de Morais, como filho do mesmo Rui de Mesquita Pimentel, ambos lhe dando um trajecto completamente diferente deste que veio para as Flores. Teríamos, assim, dois Diogos de Mesquita, um nas Flores, e outro no Continente, ambos filhos do mesmo pai, ambos casados e com geração – seriam, pois, uma e a mesma pessoa, o que não parece crível. No entanto, o que aqui se transcreve é a ascendência que consta da certidão genealógica passada em 1793 pelo cronista da Casa de Bragança, D. Tomás Caetano do Bem, e de que o autor (J.F.) possui cópia autenticada.

7. **Fernão de Mesquita Pimentel**
C.c. D. Brites Mendes de Carvalho, filha de Rui Mendes de Vasconcelos[2] e de D. Ana Rodrigues de Carvalho.

7. **Helena de Mesquita**
F. cerca de 1551. Solteira.
Foi amante de D. Jorge de Melo[3], bispo da Guarda, f. a 5.8.1548, de quem teve geração legitimada por carta régia de 4.1.1520, e que deu origem aos Melos com Dom. C.g. nos condes de Murça.

8. **Rui de Mesquita Pimentel**
Morador em Elvas.
C.c. D. Margarida da Silva.

9. **Diogo Pimentel**
Que segue no § 1º, nº 1.

§ 1º

1 **DIOGO PIMENTEL** – Vid. **Introdução**, nº 9.

Alguns genealogistas dizem que era natural de Elvas, outros, que era de Viana do Castelo. No entanto, o Padre Maldonado[4] afirma que era de Miranda do Douro e que veio viver para a Terceira por «**cometer hum homicidio dentro em Palacio**».

Era fidalgo da Casa Real[5] e depois de casar na Terceira foi viver para as Flores, acompanhando o seu 1º capitão-mor Gomes Dias Rodovalho[6], a quem sucedeu naquele cargo.

C. na Terceira com Catarina Antunes Vieira – vid. **M**, § 6º, nº 7 –.

Filhos:

2 **Baltazar Pimentel Homem**, que segue.

2 Victor Pimentel, f. na Praia a 8.11.1596 com testamento.
C. na Praia a 8.10.1559 com Isabel Godinho. S.g.

2 Jerónimo Pimentel, s.g.

2 Sebastião Pimentel, n. em Stª Cruz das Flores.
Foi o 1º vigário da paróquia de Ponta Delgada das Flores.

---

[2] Vid. **VASCONCELOS, Introdução**, nº 15.

[3] Irmão de D. Joana da Silva, c.c. Vasco Anes Côrte-Real – vid. **CÔRTE-REAL**, § 1º, nº 4 –. No século chamou-se Simão de Melo e era filho de Garcia de Melo e de D. Filipa Pereira da Silva. Foi sagrado bispo da Guarda em 1519. À porta da Sé foi-lhe afixada a seguinte quadra: «**Abade que deixa a Sé / Por se meter na Mesquita, / Moiro foi e Moiro é, / Pois que já não se desquita**» (Anselmo Braamcamp Freire, *Brazões da Sala de Sintra*, vol. 1, p. 463-465).

[4] *Fénix Angrence*, Parte Genealogica, fl. 218-v.

[5] Conforme certidão genealógica de D. Tomás Caetano do Bem, clérigo regular do Convento de S. Caetano e cronista da Casa de Bragança, e autenticada a 14.9.1793 pelo tabelião Vitorino Manuel Cardoso, de Lisboa. Esta certidão foi passada a pedido de Francisco Manuel de Mesquita Pimentel, e dela existe uma cópia da letra do historiador faialense António Ferreira de Serpa (fotocópia no arquivo do autor – J.F.). Esta certidão inclui a ascendência que se transcreve na Introdução.

[6] Vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 2 –.

2 Beatriz Homem Pimentel, c. c. Ascenso Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 Maria Pimentel, c. c. Tomé Gomes Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4 –. C.g. nas Flores.

2 Violante Pimentel, c. 1ª vez com F...... Fernandes.
C. 2ª vez com Francisco Gomes Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4 –. C.g. nas Flores.

2 Francisca Pimentel

2 Gil Pimentel, s.g.

2 Gaspar Pimentel, s.g.

2 Catarina Pimentel, c.c.g.

2 Francisca Pimentel, c.c.g.

2 Bárbara Pimentel, c.c. Baltazar Vaz. C.g. nas Flores.

2 **BALTAZAR PIMENTEL HOMEM** – N. e f. nas Flores, com testamento de 1.3.1627, aprovado em Angra pelo tabelião Fernão Garcia Jaques, o Gorgulho[7].
Contador, inquiridor e distribuidor do juizo da correição dos Açores, por carta de 18.10.1590, em sucessão a Álvaro Luis de Maiorga[8]. Tomou posse deste cargo em Março de 1603 e serviu até Abril de 1622. Por carta de 8.8.1624 teve licença para nomear no ofício a pessoa que casasse com sua filha Serafina[9].
C. nas Flores com Águeda Fernandes, filha de João Fernandes, o Rôxo, e de Beatriz Fernandes.
Filhos:

3 **Diogo Pimentel de Mesquita**, que segue.

3 **Baltazar Pimentel, o Velho**, que segue no § 2º.

3 Serafina Pimentel, referida na carta de 1624 acima citada. Deve ter falecido solteira, pois o cargo do contador não foi para o seu marido, como se previa, por não ter chegado a casar, mas para seu irmão Diogo.

3 Marta Pimentel Homem, f. na Sé a 4.12.1640.
C. nas Flores com Bartolomeu de Fraga Fagundes – vid. **FRAGA**, § 1º, nº 3 –.
Filho:

4 Baltazar Pimentel de Frágoa, f. na Sé a 23.9.1640.
C. 1ª vez no oratório das casas do cónego Manuel Cabral de Melo (reg. Sé) a 10.2.1621 com Bárbara Cabral de Melo – vid. **CABRAL**, § 1º, nº 2 –.
C. 2ª vez na Sé a 1.8.1622 com Bárbara Vieira Machado – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 5 –.
Filho do 1º casamento:

5 Sebastião, b. na Sé a 27.1.1622.

Filhos do 2º casamento:

5 Maria, b. em casa e exorcizada na Sé a 23.5.1625.

---

7 Citados documentos.
8 Sogro de seu filho Diogo.
9 Todos estes dados constam de A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 408 e *Chanc. de Filipe III*, L. 23, fl. 129 e L. 30, fl. 91.

5 Bartolomeu Pimentel de Mesquita (ou Pimentel de Fraga), b. na Sé a 21.9.1626.

Por morte do seu pai, recebeu de legítima, juntamente com seu irmão, mais de 20.000 cruzados[10].

C. na Sé a 10.11.1640 com D. Joana da Silva Barreto – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 8 –, a qual foi assassinada pelo marido, conforme consta do registo de óbito dela. S.g.

5 Marta, b. na Sé a 28.5.1629.

5 Cristovão Pimentel de Mesquita, b. na Sé a 31.7.1631 e f. na Sé a 8.10.1704 e «**recebeo os sacramentos excepto o da extrema unção pella morte lhe não dar lugar**»[11]. Está sepultado na Sé, defronte do altar do Santíssimo, em sepultura com o seguinte epitáfio: «**S / DE CHRIS/TOVAM / .....ENTE/L DA MESQ/VITA EH/RDEIROS**».

C. na Sé a 18.12.1656 com D. Luisa Ortiz de Melo – vid. **ORTIZ**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

3 Cristina Pimentel, f. em Angra (Conceição) em 1614.

«**Mulher tambem de Santa Vida**», lhe chama Frei Diogo das Chagas[12], «**que a cabeceira de minha Auo esteue, que tambem Viuuou moça, e não tornou mais a cazar, que eu já depois sendo Estudante de Artes em Angra, o ano de 1614 aonde ella acabou Santamente a companhei a sepultura, que foi na Igreia de Nossa Senhora da Conceição, 2ª freguesia da Cidade**».

C. c. Baltazar Henriques. C.g.

3 Catarina Antunes, c. c. Manuel Rodrigues de Serpa, capitão das ordenanças das Lajes das Flores (1613) e ouvidor na ilha.

Filho:

4 João Rodrigues Pimentel, c.c. Catarina de Fraga Coelho.

3 **DIOGO PIMENTEL DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz das Flores.

Sucedeu a seu pai no ofício de contador e inquiridor do juizo da correição dos Açores, por carta de 22.8.1629[13].

C. 1ª vez em Angra (Sé) a 14.9.1579 com Catarina Luís de Maiorga – vid. **MAIORGA**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez com Catarina Nunes da Mota.

C. 3ª vez com Bárbara Gato, irmã de Belchior de Borba (ou, Gato). S.g.

C. 4ª vez no Faial com Maria de Anhaya, n. no Faial[14].

Filho do 1º casamento:

4 Baltazar Pimentel, o *Corcovado*, contador e distribuidor da correição das ilhas dos Açores.

C. 1ª vez na Sé a 8.2.1602 com Leonor da Costa, filha de Henrique da Costa e de Branca Galvão.

C. 2ª vez com Clara Pacheco de Melo.

Filhos do 1º casamento:

5 Diogo Pimentel de Córdova, ausente nas Índias.

5 Branca Pimentel, freira.

---

[10] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 401.

[11] Do registo de óbito.

[12] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 559.

[13] A.N.T.T., *Chanc. Filipe de III*, L. 23, fl. 129 e L. 30, fl. 91.

[14] Maldonado, na *Fénix Angrense*, fl. 218-v. especifica que Maria de Anhaya foi a 4ª mulher, e era irmã de Belchior Gato, padre vigário nas Flores (será o padre Belchior Gato, citado em **AZEVEDO**, § 1º, nº 5?). Engana-se porém, pois quem era irmã do vigário era a 3ª mulher Bárbara Gato.

5 Francisca Pimentel, freira.

Filhos do 2º casamento:

5 Maria, b. na Sé a 5.3.1622.

5 Serafina, b. na Sé a 8.8.1623 e f. criança.

5 Serafina, b. na Sé a 25.4.1626.

Filhos do 2º casamento:

4 Pedro Pimentel, foi para as Índias de Castela. S.m.n.

4 João Pimentel, c. no Faial. C.g.

4 Luís, b. na Sé a 17.11.1588.

4 Madre Jerónima da Transfiguração, abadessa do Convento de S. Gonçalo em Angra.

Filhos do 4º casamento:

4 Diogo Pimentel de Mesquita, b. na Sé a 19.5.1598.
C. «**em casa estando doente de cama**» (reg. Sé) a 12.9.1643 com Águeda Vieira, filha de João Vieira e de Maria Gonçalves.
Filho:

5 Manuel Pimentel de Mesquita, «**e declarou o dito Diogo Pimentel que tinha hum filho da dita Águeda Vieira**»[15].
C. em Stª Bárbara a 27.9.1674 com Maria Madalena – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 7 –.
Filho:

6 Manuel Pimentel de Mesquita, n. na Terceira.
Serviu à sua custa como soldado no Castelo de S. João Baptista, desde 8.7.1706 até 27.1.1712. Foi herdeiro dos serviços de seu sogro, que serviu no Castelo em praça de soldado e de sargento do número durante 55 anos, 9 meses e 11 dias, ou seja, desde 1.6.1745 até morrer. Em consequência, e atendendo também aos seus próprios serviços, foi nomeado tabelião do público e do judicial em Angra, por carta de 20.12.1715[16], e por falecimento de Tomé do Couto Machado.
C.c. Isabel Margarida da Ressurreição, filha de Domingos Rodrigues Curado, n. em Tomar e f. em Angra a 11.3.1701, e de Maria Coelho.
Filhos:

7 Manuel Rodrigues Pimentel, f. em Angra com 52 anos.
Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1728 a 1730[17]; arcediago da Sé de Angra.

7 João Baptista Pimentel, clérigo.

7 António José Pimentel, f. solteiro.

7 Isabel Francisca Inácia Pimentel

4 Madre Maria de Apresentação, b. na Sé a 17.9.1599.
Abadessa do Convento de S. Gonçalo, Angra.

4 Madre Águeda da Purificação, abadessa do Convento de S. Gonçalo, Angra.

---

[15] Do registo de casamento dos pais.
[16] A.N.T.T., *Desembargo do Paço, Justiça e Despacho da Mesa*, M. 2410, doc. avulso.
[17] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 157.

4 **Mónica Pimentel**, que segue.

4 Úrsula Pimentel, c. 1ª vez com António de Fraga, filho de João de Fraga. S.g.
C. 2ª vez com Gaspar Carneiro Coelho – vid. **COELHO**, § 3º, nº 4 –. S.g.

4 Ana Pimentel, c.c. Tomé de Frágoa Coelho – vid. **COELHO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **MÓNICA PIMENTEL** – C. nas Flores com João de Fraga Coelho, filho de João de Fraga Mendonça e de sua 2ª mulher Margarida Coelho.
Filhos:

5 **Úrsula Pimentel**, que segue.

5 Agostinho de Frágoa Pimentel, n. em Stª Cruz cerca de 1643 e f. em Stª Cruz a 28.5.1721.
Governador das ilhas das Flores e Corvo.
C. em Stª Cruz das Flores a 4.9.1682 com Catarina da Silveira, f. em Stª Cruz a 29.12.1723, filha do capitão Agostinho Pereira e de Serafina Nunes.
Filhos:

6 Mónica Pimentel de Mesquita, c. em Stª Cruz a 10.1.1718 com s.p. Cristovão Furtado de Mendonça – vid. **neste título** – § 2º, nº 7 –.

6 Cristovão Pimentel de Mesquita

6 Maria Antónia da Conceição, freira.

5 **Susana Pimentel**, que segue no § 3º.

5 Cristovão Pimentel de Mesquita, n. cerca de 1655 e f. em Stª Cruz em 1736.
Padre vigário da Matriz de Stª Cruz e ouvidor eclesiástico da ilha em 1718.

5 Diogo Pimentel

5 Gaspar de Fraga

5 Inácio Coelho, f. criança

5 Águeda Pimentel

5 Maria Pimentel, c.c. Marcelino Coelho, f. em Stª Cruz a 23.6.1689, filho de Gaspar Carneiro Coelho e de sua 2ª mulher Maria Vaz.
Filhos:

6 Gaspar Carneiro, padre.

6 Bartolomeu Lourenço Pimentel, n. em 1659 e f. em Stª Cruz a 13.5.1721.
Capitão de ordenanças.

6 Mónica Pimentel

6 Manuel Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1669 e f. em Stª Cruz a 25.8.1725.
Sargento-mor de ordenanças.
C.c. Isabel de Freitas.

5 Catarina Antunes, c. em Stª Cruz a 15.11.1677 com Baltazar Rodrigues Garro[18], filho de Gaspar Rodrigues Garro e de Catarina Trigueiros.

5 **ÚRSULA PIMENTEL** – F. em Stª Cruz a 22.2.1688.
C. nas Flores com Nicolau da Costa Pimentel, capitão de ordenanças, filho de João Lourenço Fagundes e de Úrsula da Costa.

---

[18] Irmão de Maria Rodrigues, c.c. Roque Coelho – vid. **COELHO**, § 3º, nº 3 –.

Filhos:

6 **Alexandre Pimentel de Mesquita**, que segue.

6 D. Sebastiana Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 8.11.1683 com s.p. Gaspar Furtado de Mendonça – vid. **neste título**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 **ALEXANDRE PIMENTEL DE MESQUITA** – N. cerca de 1661 e f. em Stª Cruz a 22.3.1724.
Capitão-mor de Stª Cruz das Flores, morador na rua de S. Sebastião. Sabe-se que, entre 1714 e 1720, tinha dez escravos, seis dos quais eram crianças – três filhas dum casal e três filhos naturais da escrava Maria[19].
C. em Stª Cruz a 3.10.1689 com Francisca dos Santos, f. em Stª Cruz a 2.2.1727, filha única de António Pereira Goulart, capitão de ordenanças, e de Maria de Barcelos.
Filhos:

7 **António da Silveira Pimentel de Mesquita**, que segue.

7 **Nicolau da Costa Pimentel**, que segue no § 4º.

7 João, n. em Stª Cruz a 26.1.1700 e f. em Stª Cruz a 20.11.1711.

7 Sebastião, n. em Stª Cruz em 1706 e f. em Stª Cruz a 29.1.1713.

7 **ANTÓNIO DA SILVEIRA PIMENTEL DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 10.9.1691 e f. em Stª Cruz a 6.11.1766.
Capitão das ordenanças de Stª Cruz.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 9.10.1713 com s.p. D. Susana Pimentel de Mesquita – vid. **neste título**, § 3º, nº 7 –.
C. 2ª vez em Ponta Delgada, Flores, a 2.6.1732 com s.p. Domingas da Trindade, n. em 1708 e f. em Stª Cruz a 8.1.1786, filha de João Rodrigues e de Bárbara Coelho.
Filhos do 1º casamento:

8 **João Pimentel da Silveira**, que segue.

8 Sebastião, n. em Stª Cruz a 27.2.1721.

8 Francisco, n. em Stª Cruz a 20.5.1723 e f. criança.

8 Francisco, n. em Stª Cruz a 8.2.1726.

8 **D. Maria Francisca Pimentel da Silveira**, que segue no § 5º.

Filhos do 2º casamento:

8 D. Maria, n. em Stª Cruz a 25.3.1734.

8 **Alexandre Pimentel de Mesquita**, que segue no § 6º.

8 Sebastião António da Silveira, n. em Stª Cruz a 1.1.1738 e f. na Fajãzinha a 27.4.1821.
Padre vigário da Fajãzinha.

8 **JOÃO PIMENTEL DA SILVEIRA** – N. em Stª Cruz a 24.1.1719 e f. em Stª Cruz a 27.8.1789.
Capitão de ordenanças, escrivão da Câmara e tabelião de notas em Stª Cruz.
C. 1ª vez com Maria Pimentel de Freitas, filha de José de Freitas e de Águeda Pimentel; n.p. de António Rodrigues e de Isabel de Freitas; n.m. do capitão Manuel Pimentel e de sua 2ª mulher Isabel de Freitas(c. em Stª Cruz a 26.11.1692).

---

[19] Isabel Maria Boavida Carvalho, «Vida e Morte Florentina – A Sociedade da Ilha das Flores nos Séculos XVII-XVIII», in *Mare Liberum*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações das Descobertas Portuguesas, nº 10, Dez. 1995, p. 77.

C. 2ª vez em Stª Cruz a 1.7.1770 com Maria Úrsula do Sacramento, n. em Stª Cruz, filha de João de Sousa Valadares, alferes de ordenanças, e de Francisca dos Santos.
Filhos do 1º casamento:

9 António Vicente Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz das Flores em 1749 e f. em Stª Cruz a 6.10.1819.

Sargento-mor das ordenanças das Flores e Corvo, por carta patente de 20.5.1794[20] e capitão-mor, por carta de 15.2.1795[21]. Administrador do vínculo instituido pelo padre Inácio Coelho.

C. na Horta (Matriz) a 5.6.1769 com D. Rita Tomásia Peixoto de Bettencourt, n. no Pico (Candelária) em 1745 e f. em Stª Cruz das Flores a 23.4.1803, filha de António Rodrigues Rocha e de D. Vitória Maria da Silveira Peixoto[22].
Filhos:

10 João Peixoto da Silveira de Bettencourt e Lacerda (ou João Peixoto Silveira de Mesquita Pimentel), n. na Horta (Matriz) a 17.3.1770.

Capitão-mor das Flores e Corvo, administrador de vínculos e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 11.1.1804[23] – escudo esquartelado: I, Pimentel; II, Silveira; III, Peixoto; IV, Bettencourt.

C. na Horta (Matriz) a 25.10.1819 com D. Maria Clementina (ou Maria Júlia), n. na Matriz, filha de João da Silva Velho e de Tomásia Luisa Joaquina.
Filhos:

11 D. Maria, n. em Stª Cruz das Flores a 20.8.1820.

11 D. Mariana, n. em Stª Cruz das Flores a 29.10.1821.

11 António, n. em Stª Cruz das Flores a 20.2.1823.

11 D. Maria Clementina, n. em Stª Cruz das Flores a 13.1.1824.

11 João Peixoto da Silveira, n. em Stª Cruz das Flores a 31.1.1825.

C. no Corvo a 9.3.1862 com Maria Luísa, n. no Corvo em 1837, filha de Manuel de Mendonça Machado, lavrador, e de Luísa de Jesus; n.p. de Joaquim José Graciosa e de Isabel de Mendonça; n.m. de Anselmo de Fraga e de Maria Doroteia.

11 D. Maria Bárbara Peixoto, n. em Stª Cruz das Flores a 30.7.1826 e ainda vivia em 1881.

É citada no testamento do irmão que declara que qualquer dívida que ela lhe tenha, embora provada, não lhe deve ser cobrada.

11 António Vicente Peixoto Pimentel, n. em Stª Cruz a 27.6.1827 e f. em Lisboa a 27.3.1881. Solteiro.

Depois de um grande desgosto de amor, vendeu o que tinha nas Flores e foi para Lisboa, onde angariou uma sólida fortuna, que destinou por seu testamento de 22.3.1881[24]. Pediu aos testamenteiros que «**façam extrahir o meu coração, e posto em um frasco com preparado que o conserve seja dirigido a minhas irmãs (...) e que o meu corpo, sem a minima pompa, seja dirigido para a ilha das Flores, e depositado à porta da ermida do Cemiterio com uma pedra lisa de mármore com o seguinte dístico: «Aqui jaz António Vicente Peixoto Pimentel que nasceu em vinte e sete de Junho de mil oito centos e vinte e sete, e morreu**

[20] B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Patentes e Nombramentos*, L. 3, fl. 258.
[21] Id., *idem*, L. 3, fl. 290-v.
[22] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Farias**, § 3º, nº 7, p. 252.
[23] A.N.T.T., *Processos de justificação de nobreza*, M. 39, nº 11 (1803); Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 1245.
[24] Folha volante, com transcrição do testamento, no arquivo do autor (J.F.).

em ....., aqui pede esmola para o Hospital e Asylo de Invalidos e para o Asylo industrial de Infância desvalida»; declara que é «**filho segundo de uma casa vincular, herdei alguma cousa de meus paes augmentei essa fortuna com o meu trabalho incessante, e tratei sempre de ser económico para deixar por herdeiros os pobres das minhas ilhas pelas quaes conservei constantemente o maior affecto e dedicação: – E se com este affecto que consagrei aos habitantes d'aquellas ilhas, me é licito rogarlhes alguma coisa, peço-lhes encarecidamente que ponham ao serviço dos princípios democráticos todo o seu favor e trabalho, como sendo os que elevam a dignidade do homem; e que pela sua generosidade são mais próprios das almas bem formadas (...). A democracia generosa e trabalhadora, a que busca a fortuna no emprego das faculdades intellectuaes e dos braços, e conserva aberto o coração a todas as nobres aspirações, é que pode contribuir para a felicidade geral. Peço por isso aos habitantes das minhas queridas ilhas que se dediquem ao adiantamento e ao progresso dos princípios democráticos. E por que a imprensa é a grande alavanca de todos os progressos a todos pondo em communicação, como homenagem à imprensa desejo que o meu testamento seja impresso e d'elle se tirem mil exemplares para distribuir pelos habitantes das duas ilhas das Flores e do Corvo**». Estabelece várias deixas para parentes, uma mensalidade de 3$500 reis durante 3 anos para Fernando Jacinto de Mendonça concluir o seu curso de condutor de obras públicas, uma mensalidade vitalícia de 20$000 reis para D. Etelvina Adelaide Branco, professora da aula infantil da Escola Nacional de Lisboa, como prova de gratidão «**pelo cuidado que de mim tem durante a minha grave doença**», e depois de cumpridos os encargos todo o remanescente será aplicado na instalação do Asilo de Infância Desvalida de Santa Cruz das Flores, e se no prazo de 10 anos ele não estiver instalado, então «**passará tudo para o hospital da mesma ilha com os mesmos encargos**».

Rafael Bordalo Pinheiro imortalizou-o no seu *António Maria*, chamando-lhe o «Grande Filantropo da Ilha das Flores»[25].

11 D. Maria Júlia Peixoto, n. em Stª Cruz das Flores e ainda vivia em 1881.

C. em Stª Cruz a 26.7.1885 com José Leandro de Sousa, n. nos Cedros, alferes, viúvo de Ana Margarida da Silveira, e filho do tenente João António Fernandes e de Catarina Maria.

10 Francisco Peixoto de Lacerda Bettencourt Brum e Silveira, n. na Horta (Matriz) a 26.6.1772.

Sargento-mor das ordenanças das Flores e Corvo. Justificou a sua nobreza em Stª Cruz das Flores em 1793[26].

C. em Angra, no oratório das casas do cónego Cristovão Silvério Moreira (reg. Sé) a 19.12.1793 com D. Maria Bárbara do Canto – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 4 –. S.g.

10 D. Mariana Balbina Peixoto de Lacerda, n. em Stª Cruz a 7.1.1775 e f. em Ponta Delgada, S. Miguel.

C. em Stª Cruz das Flores a 28.10.1799 com Francisco José de Freitas Henriques de Mendonça e Costa – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 2º, nº 4 – C.g. que aí segue.

10 Vicente António da Silveira Peixoto, c.g. ilegítima, extinta.

10 D. Rita Inácia, freira no Convento da Glória, da Horta.

9 Alexandre Pimentel de Mesquita

---

[25] José Arlindo Armas Trigueiros, *Florentinos que se distinguiram – António Vicente Peixoto Pimentel*, «Correio da Horta», Horta, 13.6.1984.

[26] Conforme o processo de justificação de seu irmão João.

9 Filipe António da Silveira, n. em 1765.

Capitão de ordenanças da Fazenda, Mosteiro e Lajedo das Flores.

C. nas Lajes das Flores a 22.6.1784 com D. Maria de Jesus, n. nas Lajes, filha de João Pimentel e de Ana Furtado.

Filho:

10 José Narciso da Silveira, n. nas Lajes e f. a 17.7.1851.

Capitão de ordenanças.

C. em Stª Cruz a 13.6.1808 com D. Margarida de Cortona Henriques de Almeida – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –.

Filhas:

11 D. Maria Margarida de Almeida da Silveira (ou Maria Margarida Henriques), n. em Stª Cruz a 7.5.1809.

Professou no Convento da Conceição de Angra, mas, depois da extinção das ordens religiosas, passou ao estado laico.

C. no oratório das casas de seu tio-avô João Marcelino de Mesquita Pimentel, na Rua de Jesus em Angra (reg. Sé) a 15.8.1835 com José Francisco Alves Barbosa – vid. **BARBOSA**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

11 D. Emília Maria Xavier da Silveira, n. em Stª Cruz.

C. nas Lajes das Flores a 26.11.1829 com José Maria Xavier da Silveira – vid. **neste título**, § 6º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

9 José Tomás da Silveira Valadares, n. em Stª Cruz das Flores a 14.9.1771.

Alferes.

C. nas Lajes das Flores a 3.8.1789 com D. Ana Úrsula, filha do capitão Mateus Furtado de Mendonça e de Bárbara Furtado.

9 Francisco, n. em Stª Cruz das Flores a 28.1.1773.

9 D. Ana Isabel Vitória Valadares da Silveira de Mesquita, n. em Stª Cruz das Flores a 16.8.1774.

C. em Stª Cruz a 10.8.1789 com Francisco António Furtado de Mendonça (ou Francisco António Silvestre de Mendonça), n. nas Lajes das Flores, capitão de milícias e juiz dos órfãos, filho do capitão Mateus Furtado de Mendonça e de Bárbara Furtado.

Filhas:

10 D. Maria Lucinda Valadares da Silveira, n. em Stª Cruz.

C. em Stª Cruz a 23.6.1808 com Francisco de Borja de Freitas Henriques – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 Mateus Luís Mendonça da Silveira, n. em Stª Cruz.

C. em Stª Cruz a 9.1.1814 com D. Maria Emília Henriques de Almeida – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

11 João, n. em Stª Cruz das Flores a 29.7.1816.

11 Mateus Luís de Almeida, n. em Stª Cruz.

C. em Stª Cruz a 20.11.1851 com D. Margarida Lucinda de Almeida – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –.

9 **João Marcelino de Mesquita Pimentel**, que segue.

9 JOÃO MARCELINO DE MESQUITA PIMENTEL – Ou João Marcelino da Silveira de Mesquita. N. em Stª Cruz das Flores a 31.10.1776 e f. em Angra (Sé) a 22.12.1837, com testamento aprovado a 11.3.1836 pelo tabelião Luís António Pires Toste[27].

Juiz ordinário da Câmara de Stª Cruz das Flores e sargento-mor das ordenanças das Flores e Corvo.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 8.3.1815[28]; escudo esquartelado, I e IV, Pimentel; II, Mesquita; III, Furtado de Mendonça; elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro; paquife dos metais e cores das armas; timbre dos Pimenteis; e por diferença, uma brica de vermelho, com um farpão de ouro.

Cerca de 1800 saiu das Flores, fixando residência definitiva em Angra, onde comprou à família Carvalhal as casas nobres da Rua de Jesus[29], com oratório[30].

Viveu abastadamente, dos seus rendimentos. Quando faleceu deixou todos os seus bens directamente aos netos, nomeando o filho para administrador, com condição expressa de os não vender, dar, empenhar ou alienar de modo algum. Deixa várias lembranças aos criados, nomeadamente a José Caetano Duro, que o servia fielmente há mais de 23 anos. Os bens declarados no inventário orfanológico somaram 24.915$200 reis, dos quais 5.054$500 reis eram nas Flores, calculando-se o valor da casa da Rua de Jesus em 9 contos. Em 1840, e não obstante a sua expressa determinação de nada ser alienado, a sua excelente livraria foi vendida em hasta pública[31].

Apoiou a causa miguelista, foi expulso dos Açores e teve os bens sequestrados a 28.12.1828 pela Junta Provisória de Angra, embarcando para Liverpool, onde já se encontrava a 5.2.1829[32].

C. 1ª vez na Fajã Grande, Flores, a 8.4.1793 com D. Ana Joaquina da Silveira Alves[33], n. nas Flores e f. em Angra (Sé) a 23.8.1804, filha de Manuel Rodrigues Alves, n. em 1722 e f. a 19.3.1797, capitão das ordenanças das Fajãs, e de Esperança de Freitas (c. nas Lajes das Flores a 16.9.1754); n.p. de João Rodrigues Alves e de Maria Rodrigues; n.m. de Belchior Rodrigues e de Joana de Freitas.

C. 2ª vez em na Ermida do Solar de Stª Catarina em Angra (reg. S. Pedro) a 27.1.1816 com D. Maria Bárbara do Canto – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 4 –. S.g.

Fora dos casamentos, e de Josefa Luisa[34], teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do 1º casamento:

10 João, f. criança.

10 D. Maria, f. criança.

Filho natural:

10 **Manuel do Nascimento de Mesquita Pimentel**, que segue.

10 MANUEL DO NASCIMENTO DE MESQUITA PIMENTEL – N. na Horta (Matriz) entre 1802 e 1803[35] e foi legitimado por provisão régia; f. em Angra (Sé) a 15.10.1870, após um longo sofrimento[36].

---

27 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 3, fl. 18-v.

28 A.N.T.T., *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 15, nº 18 (1815); *Cartório da Nobreza*, L. 7, fl. 307-v.

29 Estas casas pertencem hoje ao Dr. José Guilherme Reis Leite e outro.

30 As casas já teriam oratório ou foi ele que o instalou. De qualquer modo, sabe-se que a 25.8.1821 se realizou lá um casamento (B.P.A.A.H., *Registos Paroquiais da Sé*, L. 15, fl. 84-v.)

31 Conforme anúncio publicado em «O Angrense», nº 198, suplemento, 24.7.1840.

32 B.P.A.A.H., Casa Forte, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831*.

33 Irmã de D. Maria Cândida Alves, c.c. António Lopes de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 3º, nº 5 –.

34 Conforme o regisro de baptismo do seu neto José.

35 Segundo o registo de óbito, faleceu com 67 anos, pelo que teria nascido em 1803; no registo de casamento diz que tinha 30 anos, pelo que terá nascido em 1802. No período de 1802-1803 encontrámos 5 Joões, filhos de pais incógnitos, nascidos na Matriz da Horta, e todos expostos na roda. De um deles foi mais tarde pedida uma certidão, conforme averbamento à margem, o que significa que sobreviveu, pelo que poderemos admitir que possa ser este, e de quem o pai pediu mais tarde uma certidão para impetrar a legitimação régia. A ser assim, nasceu a 3.3.1803.

36 «**Há anos que soffria muito**» diz «A Terceira» ao noticiar o seu falecimento (edição nº 608, 22.10.1870).

Alferes da 8ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra, por carta patente de 8.6.1821; vereador da Câmara de Stª Cruz das Flores, onde viveu até casar.

Veio para a Terceira cerca de 1830 e aqui foi vereador da Câmara de Angra e administrador dos bens de seu pai, em nome dos filhos.

Da análise da documentação existente nos autos de libelo cível, em que foi autor o seu filho natural Gil do Nascimento, conclui-se que ele estava demente, pelo menos desde 1850, ano em que a filha natural pede alimentos, e ele já se encontrava tutelado. Viveu de 1856 até 1858 nas Flores e o tutor gastou 54$760 reis com a vinda dele para a Terceira e da pessoa encarregada de o acompanhar.

A administração dos bens foi entregue ao sogro, que apresentou em 1854 as contas dos rendimentos, num total de 22 moios e 27 alqueires de trigo e 104$000 reis em dinheiro dos bens na Terceira, e 250$000 reis em dinheiro dos bens nas Flores[37]. De 1857 a 1860, o tutor foi o Dr. José Maria Sieuve de Menezes, que apresentou rendimentos anuais entre 1.600$000 e 2 contos de reis[38].

C. no oratório das casas de seu pai, na Rua de Jesus (reg. Sé) a 24.6.1832 com D. Maria Joaquina de Sousa Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 6 –.

Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

11 **João Marcelino de Mesquita Pimentel**, que segue.

11 D. Maria Úrsula de Mesquita, n. na Sé a 14.3.1835 e f. na Terra-Chã a 16.9.1849.

11 **Manuel Maria de Mesquita Pimentel**, que segue no § 7º.

11 Fernando Augusto de Mesquita Pimentel, n. na Sé a 16.10.1839 e f. nos E.U.A.

Emigrou para a América em Julho de 1858. Na ocasião, o tutor de seu pai gastou 47$000 reis com «**as roupas precisas, por occasião da sua sahida para a America, e dinheiro para os primeiros gastos ali**».

C. c.g., da qual não se tem notícia.

11 José, n. na Sé a 28.5.1859 e f. na Sé a 7.2.1860.

11 D. Maria José de Mesquita, n. na Sé a 15.3.1861.

C. 1ª vez na Guadalupe, Graciosa, a 14.9.1878 com Adolfo Augusto Leite Ferreira Leão, n. em S. Tiago de Lustosa, Lousada, a 22.6.1852, bacharel em Direito (U.C.), delegado do procurador régio em Satão, Viseu, filho de Miguel Leite Ferreira Leão, que foi enjeitado á porta de Bento António Cardoso, no lugar da Ponte, Riba de Ave, a 1.5.1815 (b. como filho de pais incógnitos a 12.5.1815)[39], bacharel em Matemática e em Medicina, do Conselho de S.M.F., e de D. Maria Joana Emília, n. no Porto; n.p. de António José Ferreira Leão e de D. Maria Albina Leite Ribeiro; n.m. de Domingos Pereira da Rocha e de D. Maria Custódia de Andrade.

C. 2ª vez no Porto (Bonfim) com Teotónio Simão da Câmara Lima – vid. **LIMA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

Filhos naturais:

---

37 B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 726 (*Auto de contas prestadas por Fernando Joaquim de Sousa Rocha como curador do casal de seu genro ausente Manuel do Nascimento de Mesquita Pimentel*, 1854).

38 B.P.A.A.H., *Processos Cíveis*, M. 436 (1861)

39 Dados colhidos no seu processo de admissão á Universidade de Coimbra, onde se matriculou em Matemática em 1834 e em Medicina em 1837.

11 D. Emília Guilhermina do Nascimento de Mesquita Pimentel[40], n. em Stª Cruz das Flores, onde foi exposta na roda, na noite de 6 para 7 de Fevereiro de 1830; a 30.6.1871 foi aberto um novo registo em Stª Cruz das Flores, com a declaração da sua filiação.

C. na Sé a 30.3.1856 com Germano Rogério da Cunha, n. na Conceição, filho de Constantino da Cunha e de D. Matilde Rogério.

Fora do casamento teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filho do casamento:

12 Germano, n. na Sé a 31.3.1857.

Filhos naturais:

12 Manuel, b. na Sé a 29.10.1866 como filho de pais incógnitos e dado a criar à ama Maria José, moradora à Pateira. Foi reconhecido por sua mãe, por escritura e 6.2.1886, lavrada nas notas do tabelião José Penedo de Castro.

12 João Ambrosiano de Aguiar Valadão[41], n. na Sé em 1869.

2º sargento do Regimento de Caçadores 10.

C. na Sé a 24.2.1892 com D. Eugénia Amélia de Sousa, n. na Vila Nova em 1875 e f. na Conceição a 21.2.1952, filha de Manuel Augusto de Sousa, n. nas Flores, e de D. Matilde Adelaide de Sousa, n. na Sé.

Filhos:

13 Guilherme, n. na Sé a 5.2.1893.

13 D. Maria da Conceição, f. na Sé a 12.2.1896 (9 m.).

11 Gil do Nascimento de Mesquita[42], n. na Fajãzinha das Flores, onde foi b. como exposto a 5.5.1831[43]; f. provavelmente em Masaya, na Nicarágua.

Em 1861 residia em Ponta Delgada e intentou um libelo cível contra seu pai, para que este o reconhecesse e lhe pagasse uma mesada de 20$000 reis. Apresentou documentação que provava a filiação, incluindo cartas que o pai escrevera à mãe[44] e cartas que recebera de João Marcelino, seu meio-irmão.

Estabeleceu-se na Nicarágua, cerca de 1870, onde fez uma grande fortuna. Privava com intimidade com o próprio Presidente da República, como se depreende da seguinte notícia de «O Século», transcrita em «A Terceira»[45] e que são por sua vez transcrições dos jornais *La Democracia* e *El Comercio*, a propósito do baile que Gil Pimentel ofereceu em honra do general Zelaya, Presidente da Nicarágua:

---

[40] Filha de Rosa Cristina Valadares, então solteira (depois c.c. José Alves Cota), filha de Francisco António de Sousa Valadares e de Isabel Francisca, todos das Flores.

[41] Filho de João de Aguiar Valadão

[42] Filho de Mariana Júlia da Glória (ou Mariana Cândida).

[43] Dados constantes do processo que o próprio intentou contra o pai, a fim de obter o reconhecimento (B.P.A.A.H., *Processos Cíveis*, M. 436 (1861).

[44] É muito interessante o teor de uma das cartas, sem data, em que se conclui que ele projectava casar com ela: «**Caro objecto do meu coração – Agora que por teu respeito, acabo de chegar deste lugar, aonde a muito me dezejava, e onde existião todos os meus affectos e o meu coração todo desde o feliz momento em que tive a ventura de te conhecer (que foi quando principiei a amar-te) não posso descansar – não me permite o meu amor – faça outra coisa primeiro, do que noticias da minha chegada: a firmeza do meu amor; e muito que suspiro pela proximidade desse afortunado dia em que destinas fazer a minha ventura, singrando com indossoluveis laços o teu ao meu coração. Dezejava muito, que sejão teus sentimentos igoaes aos meus, porque só assim poderemos ser Fellizes, e que me dês repetidas occasiões em que te mostre a ternura, e carinho com que para o futuro serás adorada pelo teu fiel amante e Esposo. Manoel do Nascimento**». Noutra carta, datada de 12.3.1832, da Terceira , ou seja, 3 meses antes de ele casar com D. Maria Joaquina de Sousa Rocha, dizia: «**Amavel Marianna – Como tenho portador desta para esse e he homem conhecido, aproveito a ocazião para te dar noticias minhas. Eu vou passando bem, e o mesmo dezejarei que tenhas passado, e Gil, e toda a tua familia. Nada mais se me oferece a dizerte se não dezejar ter noticias tuas e sou quem sabes. Manuel do Nascimento**».

[45] «A Terceira», nº 2150, 5.10.1901.

«««Depois, a entrada da casa do sr. Gil Pimentel. Que belleza de tons, que adornos tão bem collocados, que galerias tão amplas e tão cheias de luz, que quadros tão primorosos, que salão tão ricamente decorado. E por todas as partes a obra da inspiração e do trabalho, o sêllo formoso da arte.

Não faltaram, antes estiveram em grande numero, formosissimas damas, essas morenas estonteadoras que só se encontram na Andaluzia e na Hispano-America.

E para completar-se essa festa ao chefe do estado nicaraguense, á hora da ceia ouviu--se o discurso eloquente do mais eloquente orador que possue a republica, o dr. Leopoldo Ramirez Mairena.»

«O Século» acrescenta:

«Devemos dizer que o sr. Gil Pimentel, sahindo muito novo da ilha Terceira e dotado de um espirito emprehendedor, amigo de aventuras, curioso, activissimo, esteve por largo espaço nos Estados-Unidos da America do Norte, onde assimilou a civilisação «yankée», e é engenheiro por uma universidade americana.

Um bello dia, dispôz-se a vêr mais mundo e ahi vae elle até á America Central. A belleza do paiz, a hospitalidade que é a virtude suprema do nicaraguense, a prespectiva de grandes negocios, um solo novo e virgem, riquissimo na fauna, na flora e nas entranhas da terra, onde não falta o ouro e a prata, um paraiso, enfim, tudo isso empolgou o sr. Pimentel, que ali fixou residencia e d'onde não pretende mais sahir.

Estimado por todas as classes sociaes, tratando de mano a mano com o presidente da republica e com os ministros, é o sr. Pimentel elemento precioso para os interesses portuguezes se por aqui se tratasse de aproveitar a sua influencia em fomentar as relações commerciaes entre Portugal e Nicaragua».

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.2.1858 com D. Josefa Ermelinda Botelho de Melo, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.4.184..., filha de João Botelho de Melo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 11.3.1806, proprietário, e de D. Filipa Joaquina de Oliveira (c. em Pernambuco?); n.p. de António Botelho de Melo, n. nas Capelas, e de Maria Isabel Rosa[46], n. em Ponta Delgada; n.m. de Pedro José de Oliveira e de Ana Joaquina Felícia; b.p. de Inácio Viveiros Botelho e de sua 2ª mulher[47] Maria do Rosário[48] (c. nas Capelas a 27.10.1761); 3ª neta de Valentim de Viveiros e de Teresa de Viveiros, das Capelas.

Filhas:

12 D. Adelina de Mesquita Pimentel Botelho, n. em Ponta Delgada (S. Roque) a 24.1.1866 e f. em Lisboa em 1958.

C. em Angra (Conceição) a 10.3.1883 com António Miguel da Silveira Moniz – vid. **MONIZ**, § 9º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

12 D. Virgínia Pimentel Mesquita, n. em Ponta Delgada (Matriz).

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) com Manuel António do Nascimento Jr., n. em Ponta Delgada (S. Pedro), professor de ensino livre, filho de Manuel António do Nascimento e de D. Ana Soares Nazaré.

Filhos:

13 António, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.12.1889 (b. em Stª Luzia de Angra a 3.4.1893.

13 D. Maria de Lourdes, n. em Angra (Stª Luzia) a 31.5.1893.

13 Ernesto de Mesquita Pimentel, c.c. D. Ana Maria.

---

[46] Filha de Francisco mendes e de Ana Maria.

[47] C. 1ª vez nas Capelas a 11.11.1748 com Francisca de Medeiros, filha de António de Matos e de Maria de Melo.

[48] Filha de Manuel de Melo e de Isabel de Sousa.

11 **JOÃO MARCELINO DE MESQUITA PIMENTEL** – N. em Angra a 3.8.1830, sendo legitimado pelo casamento dos pais; f. em Lisboa a 28.12.1902[49].

Herdou a grande casa da Rua de Jesus, onde, em parte dela, fundou o «Colégio de S. João» para o qual escreveu e publicou as *Noções Elementares de desenho, compiladas por (...) para uso de seus discipulos*, Angra, Typ. de M. J. P. Leal, 1857, e fundou o jornal literário «Gabinete de Estudos» cujo primeiro número saiu em 1876.

Rico proprietário e empreendedor industrial, montou uma fábrica de sabões[50] e uma litografia e fez as primeiras experiências do cultivo do tabaco na Terceira, após a extinção do monopólio do contrato do tabaco, publicando então um *Guia do Cultivador de Tabaco nos Açores*, Angra, Typ. de M. J. P. Leal, 1865, 22 p. Em 1866 publicou nos jornais locais[51] um anúncio em que informava estar «**habilitado para manipular e vender tabacos nacionaes e estrangeiros – fabrica de charutos; deposito na Trav. da Saúde e loja na R. Direita, esquina com a Praça Velha**».

Porém, a vida foi-lhe adversa. Em 1877 morreu, após longo sofrimento, a sua filha mais nova Cristina, com 14 anos incompletos. O golpe foi de tal natureza que os pais imediatamente decidiram abandonar a Terceira e vender tudo o que de uma maneira ou de outra lhes lembrasse a filha querida – «**no verdor da edade, ao alvorecer d'uma vida toda cheia de esperanças, ente venerado de seus extremosos paes e irmãos**», conforme disse «O Angrense»[52].

Ainda não se tinha passado um mês sobre a morte da filha, já tinham resolvido mudar a residência para Lisboa, anunciando a venda de «**vários foros a trigo e dinheiro, assim como – a sua casa na rua de Jesus nº 10. Um grande barracão coberto de telha e quintal situado à Rocha (aonde está estabelecida a sociedade Gymnastica. Um granel de tres andares na rua de S. João nº 45. Umas terras lavradias no lugar do Barreiro. Um pomar de larangeiras no mesmo lugar do Barreiro. Vende também as caldeiras e todos os utensilios da sua fabrica de sabão; assim como dá as instrucções precisas para o fabrico. Trespassa a sua lythographia estabellecida na rua de Jesus, com lythographo habilitado.**»[53].

No mesmo dia, o mesmo jornal anunciava[54] o leilão de todo o belo recheio da casa:

«**Pianno novo de Wagner, prata, moveis de jacarandá antigos e modernos de differentes madeiras, para sala, casa de jantar, quartos de cama e costura, escriptorio etc. etc. Roupas de meza, alcatifa para sala, cortinas e transparentes para janelas, candieiros de banca e de dependurar, relogio para casa de jantar. Serviços de porcellana e ingleza para jantar, sobremeza e chá. Garrafas, copos e calices de cristal puro e de vidro bom. Louças finas de barro preto e de côres, India (muito antiga) Quadros e mappas, livros, bandejas, salvas e castiçaes de casquinha para oratorio ou egreja. Ornamentos novos, calix e mais preparos para missa. Fogão e trem de cozinha**».

Passado pouco tempo de se mudar para Lisboa, decide fixar residência em Lourenço Marques, onde acabará por deixar uma marca indelével da sua capacidade empreendedora. Em 1882 era guarda-livros do B.N.U. em Lourenço Marques e em 1889 era gerente do mesmo banco na ilha de Moçambique, então capital da província. «**O João Marcelino** – conforme nos conta Pedro da Silveira[55] – **muito ligado ao então major Joaquim José Machado (director das Obras Públicas de Moçambique, e cunhado de Francisco de Oliveira Chamisso, fundador e maioral do B.N.U.), está ligado à modernização de Lourenço Marques de maneira notabilíssima: a ele, com a introdução ali dos eucaliptos e de acácias, se deveu com florestações adequadas e aterros, a liquidação dos pântanos que tornavam insalubre a cidade-presídio. E, além das suas iniciativas agrícolas, foram várias, a partir de 1883, as minas, de ouro, por ex., que**

[49] Notícia necrológica em «A Terceira», de 16.1.1903.

[50] Os produtos desta fábrica foram premiados na Exposição Açoriana de 1851 e na Exposição de Viena de Áustria de 1873 (conforme anúncio publicado no «Almanach Insulano para Açores e Madeira», 1º anno, Angra do Heroísmo, 1873, p. 215).

[51] «O Angrense», nº 1354, de 18.1.1866.

[52] Edição nº 1709, 29.11.1877.

[53] «O Angrense» nº 1711, 13.12.1877.

[54] Este mesmo jornal ainda anunciava a 17.1.1878 (edição nº 1715) que se alugava a casa da Rua de Jesus, nº 10.

[55] Em carta para o autor (A.O.M.) de 12.3.1995.

registou e tentou explorar associado a capitalistas de Lisboa. Não falta quem o considere, entre os historiógrafos do Moçambique colonial, mais importante para Lourenço Marques do que António Furtado (irmão de Francisco de Arruda Furtado) seu sucessor na agência laurentina do B.N.U. e que tem nome numa rua da baixa da capital de Moçambique».

Publicou no «Boletim Official de Moçambique»[56] a *Notícia de vários ensaios agricolas feitos n'esta localidade por (....) durante os annos de 1883 a 1886*, de que só saiu a 1ª parte, pela qual se vê que, pela primeira vez em Lourenço Marques, usou arados e grade de ferro articulada de Howard, bem como introduziu as culturas do tabaco (Virgínia, Kentucky, Maryland e Havana), beterraba, batata doce amarela, cana sacarina negra e branca, milho amarelo, bananeira anã, ananás, linho, eucaliptos (de que já tinha exemplares com cerca de 10 metros de altura) e acácia.

C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 20.3.1858 com s.p. D. Maria Guilhermina de Bettencourt – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 7 –. Este casamento não terá sido dos mais consensuais na família, como se deduz de certo passo de uma carta de D. Francisca de Sampaio Dart[57], para as suas filhas mais velhas então em Inglaterra: «**A Mariquinhas da Avó vai cazar com muita brevidade com João Marcelino mas contra a vontade da Avó e do seu Avôu**»[58].

Filhos:

12 **D. Maria Madalena de Mesquita**, que segue.

12 D. Maria, f. na Sé a 3.6.1861 (9 d.).

12 D. Cristina de Mesquita, n. na Sé a 10.3.1863 e f. na Sé a 17.11.1877.

12 Augusto de Mesquita, n. na Sé a 1.12.1864 e f. em Moçambique.
Consta que teve geração ilegítima.

12 Alfredo, n. em S. Pedro a 9.12.1869 e f. criança.

12 Alfredo de Mesquita Pimentel, n. na Sé a 19.7.1871 e f. em Paris a 20.5.1931.

Diplomado com o curso do Instituto Comercial e Industrial de Lisboa; secretário da biblioteca da Escola Naval e da Biblioteca da Marinha. Em 1911 ingressou na carreira diplomática. Foi cônsul de 2ª classe em Durban, a 26.5.1911; geriu interinamente o vice--consulado em Orense de 15.7 a 3.10.1911; cônsul em Melbourne a 1.11.1911; cônsul geral e encarregado de negócios em Constantinopla, no mesmo ano; secretário da Comissão de Fomento do Comércio Exterior, a 23.2.1916; cônsul adjunto à Legação de Roma, a 20.2.1917; cônsul em Nova York a 3.4.1918; cônsul em Hamburgo a 27.5.1919; 1º secretário na Legação de Paris, a 6.12.1919; na Direcção Geral dos Negócios Comerciais e Consulares a 10.3.1921; passou à disponibilidade a 14.3.1922[59], acabando por fixar residência definitiva em Paris, onde foi gerente de um hotel.

Foi amigo dedicado de João Chagas, e quando foram publicadas as memórias póstumas deste panfletário, houve quem as atribuísse a Alfredo de Mesquita que não o negou frontalmente chegando mesmo a publicar um livro em resposta às críticas que tais memórias suscitaram.

Foi redactor da «Democracia Portuguesa», «Revista Ilustrada», «O Nacional», «Portugal», «Correio Nacional», «Jornal do Comércio» e «Diário de Notícias». Na revista «Ocidente» sucedeu a D. João da Câmara, usando o pseudónimo de «João Prudência» e colaborou no periódico *Os Binóculos*, que se publicou em Angra

Publicou *Vida Airada* (1884), *De Cara Alegre*, *Terras de Espanha* (1898), *Cartas de Holanda* e *Memórias de um Fura-Vidas* (1905), *Júlio César Machado – Retrato Literário*, *A Rua do Ouro* (1905), *Portugal Moribundo*, *Alfacinhas* (1910) e *América do Norte* (1916). Com Câmara Lima, seu amigo e conterrâneo, escreveu a revista *Na ponta da unha* que foi levado à cena no Teatro da Rua dos Condes.

---

[56] Nº 16, de 16.4.1887, p. 164-166.
[57] C.c. George Philips Dart – vid. **DART**, § 1º, nº 3 –.
[58] Carta de 11.9.1857, no arquivo do autor (J.F.).
[59] *Anuário Diplomático e Consular Português, 1928-1929*, p. 141.

Como jornalista acompanhou as visitas régias aos Açores (1901) e a França (1906), e representou a Associação dos Jornalistas de Lisboa nos congressos da imprensa em Itália, França, Suiça, e E.U.A. Era cavaleiro da Ordem de Cristo e da Legião de Honra.

C. em Irun, Espanha, a 22.9.1893 com Blanche Antoine, n. em França. S.g.

Fora do casamento, e de Matilde Matthey, n. em Reverolles, Vaud, Suiça, em 1870, filha de Louis Henry Matthey e de Caroline Nathalie Matthey, teve o seguinte

Filho natural:

13 Leão de Mesquita Matthey, n. em Lisboa (Rua Nova do Amparo) a 30.6.1906 e foi registado na Chancelaria da legação Portuguesa em Roma a 6.5.1916.

Consta que ainda vivia em 1960. S.m.n.

12 **D. MARIA MADALENA DE MESQUITA** – N. na Sé a 2.3.1859 e f. em 190...

C. em Lisboa (Anjos?) com João Pereira de Barros, n. em Lisboa (Santos-o-Velho), funcionário da «Companhia Lisbonense de Tabacos», filho de António Daniel Baptista de Barros e de D. Maria Luisa de Barros.

Filhos:

13 D. Maria Cristina de Mesquita Barros, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 23.12.1883 e f. em Lisboa a 1.12.1968.

C. em Angra (Sé) a 8.9.1904[60] com João Vaz de Borba – vid. **BORBA**, § 4º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria Guilhermina de Mesquita Barros, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 2.9.1884 e fl. em Lisboa. Solteira.

Filha:

14 D. Maria Luisa de Barros, n. em Lisboa.

C. em Lisboa com F......Caleiro . C.g. em Lisboa.

13 **Alfredo Augusto Mesquita de Barros**, que segue.

13 João Marcelino Mesquita de Barros, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 19.4.1888 e f. solteiro.

13 D. Adélia Mesquita de Barros, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 22.4.1890 e f. em Lisboa (Alcântara) a 20.12.1964.

C. em Lisboa (Arroios) a 17.3.1920 com Jaime de Sousa Magalhães, n. no Porto (St. Ildefonso) a 1.1.1982 e f. em Lisboa (Alcântara) a 15.7.1965, funcionário superior das Alfândegas de Moçambique e professor de inglês, filho do Dr. António Inácio de Sousa, advogado em Vila do Conde, e de D. Miquelina Cândida de Magalhães e Silva; n.p. de Manuel Inácio da Costa e de D. Ana Ludovina Carneiro de Sousa; n.m. do Conselheiro João António Alves de Carvalho e Silva e de D. Rita Cândida Pereira de Magalhães.

Filhas:

14 D. Maria Madalena de Mesquita Barros Magalhães, n. em Lisboa (Arroios) a 27.2.1923.

C. em Lisboa (Benfica) a 24.11.1945 com José Augusto Esteves Felgas, n. no Rio de Janeiro (S. Cristovão) a 29.8.1921, tenente-coronel de infantaria na reserva, filho de Hélio José Felgas de Sousa Leonardo e de D. Mariana Amália de Azevedo Melo Esteves (c. Lisboa, St. Isabel, a 10.3.1919); n.p. de António José Amorim de Sousa Leonardo e de D. Maria Eufrosina Machado Felgas; n.m. do general Augusto Sotero Esteves e de D. Maria Brígida da Conceição de Azevedo Neto.

---

[60] Na ocasião o jornal «A Semana», nº 225, 11.9.1904, p. 133, disse que a noiva era «**uma encantadora senhora, das mais illustres familias d'esta terra, educada em santos e nobres exemplos, alma delicada e simples que uma grande bondade perfuma, *doublée* d'um formosissimo temperamento de artista**».

Filhos:

15 D. Maria Isabel Mesquita Magalhães Felgas, n. em Lisboa (Benfica) a 12.8.1946. Licenciada em Farmácia.

C. em Lisboa (Benfica) a 12.12.1970 com s.p. João Manuel da Gama Lourenço, n. em Lisboa (Fátima) a 18.2.1944, licenciado em Direito, advogado, filho de João Lourenço, n. no Sardoal a 7.6.1906 e f. nas Caldas da Rainha a 24.7.1978, licenciado em Medicina, e de D. Margarida Maria Luz da Gama[61].

Filhos:

16 João Maria Magalhães Felgas da Gama Lourenço, n. em Lisboa (Benfica) a 13.10.1971.

16 D. Mariana Magalhães Felgas da Gama Lourenço, n. em Lisboa a 30.8.1973.

16 D. Madalena Magalhães Felgas da Gama Lourenço, n. em Lisboa a 28.10.1977.

15 José Manuel Mesquita Magalhães Esteves Felgas, n. em Nampula, Moçambique, a 8.6.1949 e f. em Lisboa, de um acidente de automóvel, a 15.6.1989.

C. em Peniche (Atouguia da Baleia) a 8.9.1977 com D. Isabel Maria Veloso de Almeida Baltazar, n. em Atouguia da Baleia a 21.9.1951. Divorciados.

Filhos:

16 Pedro de Almeida Baltazar Esteves Felgas, n. em Lisboa (Alvalade) a 21.1.1979.

16 Gonçalo de Almeida Baltazar Esteves Felgas, n. nas Caldas da Rainha a 4.6.1981.

14 D. Maria Adélia Mesquita de Barros Sousa Magalhães, n. em Lisboa (Arroios) a 13.10.1920 e f. em S. Paulo, Brasil, a 30.12.1977.

C. em Lisboa com Manuel de Almeida Pinheiro Braz Machado, n. em Lisboa a 16.3.1906.

Filhos:

15 D. Maria Manuela Magalhães Pinheiro Machado, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.12.1941.

C. em S. Paulo, Brasil, a 4.2.1970 com Bonno van Bellen. n. em Bloemendaal, Holanda, a 21.3.1943, médico, cirurgião vascular, professor livre docente da Universidade Estadual de Campinas, director do serviço de Cirurgia Vascular Periférica e Angiologia do Hospital de S. Joaquim da Beneficência Portuguesa de S. Paulo.

Filhos:

16 Edwin van Bellen, n. em Chicago, E.U.A., a 20.6.1975.

16 D. Vivian van Bellen, n. a 13.8.1979.

15 Jaime de Sousa Magalhães Braz Machado, n. em Petrópolis, R.J., Brasil, a 1.7.1952.

Engenheiro civil.

C.c. D. Carla Parronchi Navarro. Divorciados.

Filhos:

16 Jaime Magalhães Machado Jr., n. em Limeira, S.P., a 27.5.1980.

16 Jonathan Navarro Magalhães Machado, n. em Limeira, S.P., a 26.11.1982.

16 D. Juliana Navarro Magalhães Machado, n. em Limeira, S.P., a 3.5.1984.

---

[61] Jorge Forjaz, *Os Teixeira de Sampaio da Ilha Terceira*, tít. de **Gama.**

15 Carlos Manuel Magalhães Machado, n. em Petrópolis, R.J., Brasil a 11.1.1954.
Técnico de segurança industrial.
C.c. D. Vera Lúcia Paschoal Machado, n. em Limeira, S.P., a 27.10.1955.
Filhos:

16 Michael Paschoal Magalhães Machado, n. em Americana, S.P., a 16.4.1981.

16 D. Larissa Paschoal Machado, n. em Campinas, S.P., a 5.1.1989.

13 **ADOLFO AUGUSTO MESQUITA DE BARROS** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) a 25.4.1886 e f. em Lisboa (Ajuda) a 23.8.1964.
Escriturário da Casa Pia de Lisboa.
C. 1ª vez com D. Rufina Eugénia de Jesus Rodrigues, f. em Lisboa (Hospital de S. José) a 20.12.1949.
C. 2ª vez em Lisboa (Santos-o-Velho) a 26.7.1952 com D. Ana Martins de Sousa, n. em Lisboa (Lapa) em 1899 e f. em Lisboa, filha de José Alfredo Cândido de Sousa e de D. Palmira da Piedade Martins. S.g.
Filho do 1º casamento:

14 **LUÍS EUGÉNIO MESQUITA DE BARROS** – N. em Lisboa (Belém) a 18.2.1914 e f. em Lisboa (Hospital de Santa Maria) a 21.6.1978.
Radiotelegrafista do Aeroporto de Lisboa.
C. em Lisboa (Ajuda) a 1.6.1941 com D. Manuela de Carvalho Bonança, n. em Lisboa (Ajuda) a 21.8.1915, filha de Fernando Bonança e de D. Felismina Amélia de Carvalho.
Filho:

15 **FERNANDO MANUEL BONANÇA MESQUITA DE BARROS** – N. na ilha de S. Miguel (Rabo de Peixe) a 5.9.1943.
Funcionário do Banco de Portugal.
C. 1ª vez em Lisboa (4ª C.R.C.) a 23.1.1971 com D. Maria José Ferreira Pina Torrão, n. em Lisboa (Ajuda) a 1.8.1947, filha de Fernando Torrão Pina Pereira e de D. Alice de Lourdes Ferreira.
C. 2ª vez em Lisboa (4ª C.R.C.) a 30.8.1982 com D. Odete Figueira Gonçalves, n. em Lisboa (Socorro) a 3.3.1943, filha de António Gonçalves Roberto e de D. Maria José Figueira. S.g.
Filhos do 1º casamento:

16 Miguel Torrão Mesquita de Barros, n. em Lisboa (Fátima) a 12.7.1972.

16 Marco Torrão Mesquita de Barros, n. em Lisboa (Fátima) a 22.6.1973 e f. em Lisboa a 1.2.1995.

§ 2º

3 **BALTAZAR PIMENTEL, O VELHO** – Filho de Baltazar Pimentel Homem e de Águeda Fernandes (vid. § 1º, nº 2).
«(...) **a quem chamaram Velho por differença de seu sobrinho do mesmo nome e seus descendentes que se honraram tanto deste seu progenitor que tomaram a alcunha por appelido**»[62].
C.c. F......

---

[62] Da certidão de D. Tomás Caetano do Bem citada na nota 2.

Filho:

4 **MANUEL VELHO** – Capitão de ordenanças.
C. c. F...... Gapto (?)[63].
Filho:

5 **BALTAZAR VELHO PIMENTEL** – Ou Baltazar Velho de Azevedo.
Proprietário do ofício de juiz dos orfãos das Flores.
C. c. Branca Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 5º, nº 6 –.
Filho:

6 **GASPAR FURTADO DE MENDONÇA** – N. nas Flores cerca de 1655 e f. nas Flores a 13.3.1750.
Capitão das ordenanças das Flores e proprietário do ofício de juiz dos orfãos, que herdou de seu pai.
C. em Stª Cruz a 8.11.1683 com s.p. D. Sebastiana Pimentel de Mesquita – vid. **neste título**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

7 Cristovão Furtado de Mendonça, c. em Stª Cruz a 10.1.1718 com s.p. Mónica Pimentel de Mesquita – vid. **neste título**, § 1º, nº 6 –.
Filha:

8 Maria Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 3.9.1731 com Francisco Furtado, n. nas Lajes do Pico, capitão de ordenanças, filho de Francisco Rodrigues Serpa, n. nas Lajes do Pico, e de Maria Pimentel, n. em Stª Cruz das Flores (c. em Stª Cruz a 8.10.1703).
Filho:

9 João José Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz a 11.9.1746.
Capitão de ordenanças.
C. em Stª Cruz a 8.1.1770 com Isabel Tomásia da Ascensão – vid. **ARMAS**, § 1º, nº 3 –.
Filho:

10 Francisco António de Mesquita, n. em Stª Cruz a 21.10.1777.
Capitão de ordenanças.
C. em Stª Cruz a 12.9.1805 com Rosa Tomásia, n. em Stª Cruz, filha de Boaventura José Fialho e de Maria Teresa (casados em Stª Cruz a 14.11.1785).
Filho:

11 João José de Mesquita, n. em Stª Cruz a 12.8.1808.
Administrador do concelho de Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 30.11.1830 com D. Maria José Xavier de Mesquita – vid. **neste título**, § 6º, nº 10 –.
Filhos:

12 D. Maria Isabel Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz a 7.7.1835 e f. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 4.2.1858 com Diogo Mackay Jr. – vid. **MACKAY**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

[63] É este o nome, interrogado, que consta da referida certidão. Julgamos que se trata de uma qualquer corruptela de Gato ou Garro, apelidos que existem nos Açores.

12 José Jacinto Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1837.
C. em Stª Cruz a 3.2.1883 com Maria Constância Leopoldina, n. em Stª Cruz em 1839, filha de José Filipe Salvador e de Maria de Jesus.

12 João, n. em Stª Cruz a 7.6.1839.

12 Tomás Lúcio Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1846.
Lavrador.
C. em Stª Cruz a 29.11.1890 com Maria José de Fraga (legitimando os filhos já havidos), n. em Stª Cruz em 1850, filha de António José de Fraga e de Ana de Jesus Carvalho
Filhos:

13 D. Júlia de Mesquita, n. em Stª Cruz a 7.7.1871 e f. em Stª Cruz a 9.1.1935.

13 José Jacinto Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1873.
C. em Ponta Delgada, Flores, a 17.5.1897 com Maria da Conceição de Freitas, n. em 1866, viúva de José Francisco Estácio, e filha de José de Freitas Alexandre e de Isabel da Conceição.

13 Tomás Lúcio Xavier de Mesquita, n. em Boston, Mass., em 1876.
C. em Stª Cruz a 19.2.1906 com D. Maria da Glória, n. em 1883, filha de Joaquim António e de Rosa Maria, naturais do Topo, S. Jorge.

13 Mateus Lúcio Xavier, n. em Stª Cruz em 1881.
C. em Stª Cruz a 27.6.1901 com D. Emília Adelaide de Almeida, n. em Stª Cruz em 1885, filha de António José de Almeida e de Rosa Emília.

12 D. Maria José Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 24.11.1859 com Guilherme Borges de Freitas Henriques – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 António Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1844.
Proprietário.
C. em Stª Cruz a 31.7.1865 com D. Maria Emília Xavier, n. em Stª Cruz em 1840, filha de José Maria Xavier da Silveira e de D. Emília Maria Xavier da Silveira.
Filhos:

13 D. Maria, n. em Stª Cruz a 18.7.1866. e f. em Stª Cruz a 9.10.1951.

13 D. Evarista, n. em Stª Cruz a 31.10.1873 e f. em Stª Cruz a 19.8.1933.

13 José, n. em Stª Cruz a 24.9.1875.

13 D. Ana, n. em Stª Cruz a 14.9.1877 e f. em Stª Cruz a 7.7.1957.

12 Francisco Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz.
Marceneiro.
C. em Stª Cruz a 19.10.1876 com D. Ermelinda Palmira, n. na Horta (Angústias), filha natural de António Teodoro Armas, n. em Stª Cruz, e de Ana Margarida de São José, n. na Criação Velha, Pico.

Filhas:

13 D. Laura, n. em Stª Cruz a 8.9.1877.

13 D. Maria, n. em Stª Cruz a7.3.1879.

7 Alexandre Furtado de Mendonça, n. em Stª Cruz das Flores em 1695 e f. em Angra (Conceição) a 14.7.1716.
Estudante em Angra.

7 **Roberto Pimentel de Mesquita**, que segue.

7 **ROBERTO PIMENTEL DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 26.8.1704.
Capitão-mor das Lajes e proprietário do ofício de juiz dos orfãos.
C. nas Lajes com s.p. D. Delfina Pimentel de Mesquita – vid. **neste título**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

8 António José Pimentel de Mesquita, n. nas Lajes a 12.9.1726.
Capitão-mor das Lajes.
C. 1ª vez com D. Maria de Ramos.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 17.1.1752 com s.p. D. Branca Caetana de Mesquita – vid. **neste título**, § 3º, nº 8 –.
Filhos do 1º casamento:

9 Domingos de Ramos Pimentel da Silva, n. em Pindamunhagaba, S. Paulo, Brasil, em 1748 e f. em Angra (S. Pedro) a 15.5.1818. Solteiro.
Capitão de navios e comerciante matriculado na Alfândega de Angra[64].

9 D. Ana de Ramos, n. em 1750 e f. em Angra (S. Pedro) a 5.12.1840. Solteira.
Proprietária da grande casa da Rua Direita, junto ao Pátio da Alfândega, onde funcionou a Pensão Lisboa.

8 D. Isabel de Pimentel e Mesquita, n. nas Flores e f. na Horta (Matriz) a 13.3.1778 (sep. em S. Francisco). Solteira.

8 João José Pimentel de Mesquita, n. nas Lajes a 10.1.1733 e f. solteiro.
Sargento-mor das ordenanças das Flores e Corvo, proprietário do ofício de juiz dos orfãos, cargo que serviu até à chegada do 1º juiz de fora às Flores.

8 D. Maria Pimentel

8 **Francisco Manuel de Mesquita Pimentel Furtado de Mendonça**, que segue.

8 **D. Ana Maria Margarida de Mesquita Pimentel**, que segue no § 8º.

8 **FRANCISCO MANUEL DE MESQUITA PIMENTEL FURTADO DE MENDONÇA** – N. nas Lajes a 24.12.1745 e f. em Angra (Sé) a 10.11.1817.
Foi o 1º sargento-mor comandante de toda a ilha das Flores e Corvo (1783); governador do Castelo de S. Braz em Ponta Delgada, por carta patente de 11.2.1793, mestre de campo de Infantaria Auxiliar, por carta patente de 16.8.1793[65], e governador da ilha de S. Miguel (3.2.1795/27.3.1797), onde foi muito contestado pela nobreza local, que se chegaram a queixar para Lisboa, com o argumento de que ele era natural de uma ilha «**onde todo o povo anda descalço e em lugar de pão comem huas socas, que se criam debaixo da terra, a que chamam inhames**». Deixou uma boa fortuna, sendo os seus bens avaliados em 19.863$200, com um rendimento anual de 53 moios de trigo[66].

---

64 A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.
65 A.H.U., *Açores*, cx. 51.
66 Francisco António Gomes, *Florentinos que se distinguiram – Francisco Manuel de M. P. Furtado de Mendonça*, «Correio da Horta», Horta, 31.7.1984.

Justificou a sua nobreza em 1791. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 30.5.1791[67] – escudo esquartelado, I e IV, Pimentel; II, Mesquita; III, Furtado de Mendonça; e por diferença, uma brica de azul com um farpão de ouro.

C. em Angra (Conceição), por procuração, a 26.6.1778 com D. Mariana Isabel da Silva Quintanilha – vid. **QUINTANILHA**, § 1º, nº 4 –. A mulher foi ter com ele às Flores e a benção nupcial foi realizada na Matriz de Stª Cruz a 26.8.1778.

Filhos:

9 D. Maria Rosa Juliana de Mesquita Pimentel, n. em Stª Cruz das Flores a 22.8.1780 e f. em Angra (Sé) a 10.5.1816.

C. em Angra (Stª Luzia) a 7.6.1806 com José Pegado de Azevedo e Melo, n. em Lisboa (Socorro), bacharel em Leis (U.C.)[68], juiz de fora em Cascais, por carta de 28.5.1791[69], corregedor e intendente geral da Polícia em Angra, por carta de 14.10.1802[70] e desembargador; habilitado à Ordem de Cristo em 1806[71]; filho de José Joaquim Antunes Correia de Melo e de D. Cecília Maria Josefa de Azevedo; n.p. de Manuel Antunes e de D. Caetana Gertrudes de Melo; n.m. de José da Silva de Azevedo, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Josefa Maria Antónia Pegado, todos naturais de Lisboa (S. Julião).

9 D. Ana Máxima de Mesquita Pimentel, n. em Stª Cruz das Flores a 20.8.1782 e f. em Angra (Sé) a 15.10.1853. Solteira.

Foi agraciada com uma pensão anual de 200$000 reis, em remuneração dos serviços de seu pai, por carta de 11.12.1814[72].

9 **Roberto Luís de Mesquita Pimentel**, que segue.

9 Fulano, f. r./n. na Sé a 6.3.1787 («**que nasceu sumamente fraco, morreo dali a poucos instantes**»).

9 D. Amélia de Mesquita, f. em Angra. Solteira.

9 D. Margarida de Mesquita, f. em Angra. Solteira.

9 **ROBERTO LUÍS DE MESQUITA PIMENTEL** – N. no Castelo de S. João Baptista em Angra a 26.1.1785, sendo seu padrinho o capitão general Diniz Gregório de Melo e Castro; f. na Sé a 29.7.1870.

Bacharel em Matemática (U.C., 1805), lente da Academia Militar de Angra, cavaleiro da Ordem de Cristo e condecorado com a Medalha de Fidelidade por D. Miguel I.

Assentou praça voluntária; promovido a alferes a 7.4.1813, 2º tenente a 6.2.1818, 1º tenente a 4.10.1819, e capitão a 1.7.1852, posto em que foi reformado; coronel agregado do Regimento de Milícias de Angra. Em 1821 foi deputado às Côrtes Constituintes eleito pelos Açores. Presidente da direcção do Teatro Angrense, eleito a 19.1.1863.

Gervásio Lima evocou a sua memória em 1930[73], nos seguintes termos:

«Entrou na guerra civil pela causa realista e nos ultimos tempos da sua vida fundou o *Colegio de N. S. da Guia da Ilha Terceira*, na sua quinta da Terra-Chã onde estudou a mocidade daquele tempo (...). Vencida a sua causa pelo triunfo definitivo das armas liberais, o Dr. Roberto Mesquita se entregou devotadamente à instrução da mocidade açoreana que

---

[67] A.N.T.T., *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 27, nº 4; *Cartório da Nobreza*, L. 4, fl. 213-v.
[68] A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, M. 53, nº 4.
[69] A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 38, fl. 183-v.
[70] Id. *idem*, L. 68, fl. 47.
[71] A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. J, M. 69, nº 62.
[72] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 21, fl. 273-v.
[73] *Figuras Açoreanas III – O Dr. Roberto Luiz de Mesquita Pimentel*, «A União», nº 10.517, 11.1.1930. O jornal «Onze de Agosto», edição nº 120 de 4.8.1870, publicou também uma biografia por ocasião da sua morte

acorria ao seu colegio, ao mesmo tempo que se ocupava da direcção da sua casa restaurando seus haveres abalados pelas lutas partidárias.

Tão notavel se tornou o seu colegio que, em 1844, no dia 20 de Outubro, se realisou a costumada festa anual com assistencia do Governador Civil Conselheiro José Silvestre Ribeiro e do par do reino Visconde de Bruges, onde ouviu, o Dr. Roberto, palavras as mais honrosas para o seu caracter e para a sua inteligencia e dedicação.

Do magistrado superior do Districto, embora adversario politico, registou a imprensa sua fala onde há periodos como este:

«É por isto que eu me felicito de, ainda mais uma vez, me ser dado assistir a este solene e prazenteiro acto, venturosa ocasião em que o mestre colhe o saboroso fructo das suas fadigas, os pais gosam a doce consolação de avaliarem os progressos de seus filhos e estes apresentam aos progenitores e à sociedade, um documento honroso do seu aproveitamento».

E pediu por favor, à assistencia, que o acompanhassem num viva áquele homem que deixando uma vida folgada, tomou só com o fim de ser útil à Pátria, um trabalho grande, improbo e enfadonho que todos deviam agradecer, e ele o fazia em nome do governo de S. Magestade (...).

Quando membro da Comissão Instaladora do Asilo da Infância Desvalida, fundado no extincto convento dos Capuchos, onde tiveram quartel os academicos voluntarios da Rainha D. Maria II, ali mandou ele construir à sua custa, uma nova casa para dormitorio dos filhos dos pobres.

Desejando dotar a sua terra com uma indústria rendosa e fácil, procurou encontral-a na creação de bichos de sêda no que gastou somas avultadas.

Excessivamente modesto, não soube ou não quis vencer a natural timidez do seu genio tornando publico pela imprensa seu grande valor intelectual, limitando-se apenas a alguns escritos em folhas avulsas que teem, ordinariamente, a duração das rosas. Abafava dentro da alma as suas paixões com uma resignação evangelica; e os seus restos mortais, quis ele fossem guardados no tumulo por ele mandado edificar no cemiterio de Belem, unindo o seu corpo às cinzas de sua esposa e de sua irmã. Uma guarda de honra lhes prestou as homenagens devidas à sua graduação militar (...)»[74].

C. no oratório das casas de João Marcelino de Mesquita Pimentel (reg. Sé) a 6.4.1835 com D. Maria Teodora Borges – vid. **TEIXEIRA**, § 2°, n° 10 –. S.g.

§ 3°

5 **SUSANA PIMENTEL** – Filha de Mónica Pimentel e de João de Fraga Coelho (vid. § 1°, n° 4).

C.c. Tomé Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 5°, n° 6 –.

Filhos:

6 **Manuel Furtado de Mendonça**, que segue.

6 Diogo Pimentel de Mesquita Furtado de Mendonça, n. em Stª Cruz das Flores.

Vereador e juiz ordinário da Câmara de Stª Cruz; ouvidor geral das justiças e capitão-mor das ordenanças das Lajes.

Justificou a sua nobreza em Stª Cruz em 1694, intitulando-se chefe dos Pimenteis das Flores, e, por parte da mãe, chefe dos Coelhos e dos Fragas[75].

C. nas Lajes com D. Branca Furtado de Mendonça.

---

[74] Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se Zília Osório de Castro (dir.), *Dicionário do Vintismo e dos primeiro Cartismo*, vol. 2, Lisboa, Assembleia da República, 2000, p. 389-394.

[75] A.N.T.T., Arquivo dos Feitos Findos, *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 121, n° 21 (Francisco Manuel de Mesquita Pimentel Furtado de Mendonça).

Filhos:

7 António Furtado de Mendonça

7 D. Delfina Pimentel de Mesquita, n. nas Lajes.
C. nas Lajes com s.p. Roberto Pimentel de Mesquita – vid. **neste título**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 D. Úrsula Pimentel de Mesquita, n. nas Lajes.
C.c. s.p. João Pimentel de Mesquita – vid. **adiante**, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 Agostinho do Sacramento, frade franciscano, provincial da sua Ordem nos Açores.

6 F........, padre cura em Stª Cruz e ouvidor nas Flores e Corvo.

6 Francisco Furtado de Mendonça, capitão de Ordenanças.
C.c. F........
Filhos:

7 João Pimentel de Mendonça, f. em 1734.
C.c. Isabel de Fraga. C.g. no Faial[76].

7 Antão de Mendonça, c.c. Maria Izenda de Fraga.
Filho:

8 João de Mendonça Furtado, c. no Faial a 8.10.1727 com Teresa Pais de Jesus – vid. **PAIS**, § 1º, nº 3 –.
Filho: (além de outros)

9 Francisco Pais de Mendonça, c. 1ª vez com Brígida Maria Ana.
C. 2ª vez a 9.6.1777 com Doroteia Francisca da Silveira.
Filha do 1º casamento:

10 D. Teresa Maria da Silveira, n. na Horta (Matriz) a 27.2.1759 e f. em 1832.
C. na Horta (Conceição) a 24.11.1781 com Sérgio Pereira Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 João Pimentel de Mesquita, padre. Instituiu um vínculo em 1707.

6 Gaspar Furtado de Mendonça, alferes de Ordenanças e ouvidor das justiças nas Flores.
C. em Stª Cruz a 13.9.1693 com Isenda de Fraga, filha de António Rodrigues e de Ana de Fraga.
Filhas:

7 D. Susana Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz cerca de 1695 e f. em Stª Cruz a 1.6.1728.
C. em Stª Cruz a 9.10.1713 com s.p. António da Silveira Pimentel de Mesquita –. vid. **neste título**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Francisca do Espírito Santo, n. cerca de 1695.
Professou no Convento de S. Gonçalo de Angra a 21.1.1717, quinta-feira.

6 **MANUEL FURTADO DE MENDONÇA** – Ou Manuel Furtado de Mesquita. N. em Stª Cruz.
Capitão-mor e ouvidor das justiças de Stª Cruz das Flores.
C. em Stª Cruz a 22.11.1694 com Maria Pimentel – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 5º, nº 6 –.

---

[76] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Mendonças (outros)**, § 1º, nº 6, p. 361.

Filhos:

7 **João Pimentel de Mesquita**, que segue.

7 Francisco Furtado de Mendonça

7 **JOÃO PIMENTEL DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz cerca de 1695.
Sargento-mor e capitão-mor de Stª Cruz, vereador e ouvidor geral das justiças. Morador na Rua de S. Sebastião, em Stª Cruz.
C.c. s.p. D. Úrsula Pimentel de Mesquita – vid. **acima**, nº 7 –.
Filhos:

8 D. Branca Caetana de Mesquita, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 17.1.1752 com s.p. António José Pimentel de Mesquita – vid. **neste título**, § 2º, nº 8 –.

8 Francisco Xavier Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz das Flores em 1731 e f. na Horta (Angústias) a 12.10.1809..
Cónego da Sé de Angra.

8 Diogo Pimentel de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1737 e f. na Horta (Matriz) a 11.11.1786, com testamento em que deixou os bens a sua sobrinha Bárbara.
Padre.

8 **João Inácio Pimentel de Mesquita**, que segue.

8 **JOÃO INÁCIO PIMENTEL DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 13.4.1743 e f. na Horta (Angústias) a 13.12.1775.
Sargento-mor das ordenanças das Flores.
C. no oratório da casa de seus sogros na Horta (reg. Angústias) a 15.9.1771 com D. Mariana Catarina Street de Arriaga – vid. **SILVEIRA**, § 5º, nº 11 –.
Filhos:

9 José, n. em Stª Cruz das Flores a 22.5.1774.

9 **D. Maria Bárbara Street de Arriaga Pimentel de Mesquita**, que segue.

9 **D. MARIA BÁRBARA STREET DE ARRIAGA PIMENTEL DE MESQUITA** – N. na Horta a 12.6.1776 e f. em Lisboa (Carnide) a 24.2.1814 (sep. na Igreja de Carnide).
C. na Horta a 12.9.1793 com seu tio Guilherme Street de Arriaga Brum da Silveira e Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

§ 4º

7 **NICOLAU DA COSTA PIMENTEL DE MESQUITA** – Filho de Alexandre Pimentel de Mesquita e de Francisca dos Santos (vid. § 1º, nº 6).
N. em Stª Cruz das Flores a 12.1.1698 e f. em Stª Cruz a 19.1.1767.
Capitão de ordenanças, senhor de escravos[77].

---

[77] Era senhor, pelo menos, das escravas Ana (mãe de Rosa, n. em Stª Cruz a 20.5.1737, e de Catarina, n. em Stª Cruz a 16.8.1739) e Helena, que teve as seguintes filhas, todas nascidas em Stª Cruz: Maria (8.3.1741), Catarina (3.6.1744), Ana (18.12.1747) e Úrsula (20.7.1751).

C. em Stª Cruz a 14.11.1729 com Maria Pimentel de Mendonça[78], filha de Tomé de Fraga Mendonça e de Maria Pimentel (c. em Stª Cruz a 14.11.1696); n.p. de João de Fraga Mendonça e de sua 2ª mulher Margarida Coelho; n.m. de Manuel Lourenço Fagundes e de Maria Pimentel.
Filhos:

8 Francisca Antónia dos Santos, n. em Stª Cruz a 4.8.1730.
C. em Stª Cruz a 2.5.1746 com João Pimentel Nunes, filho de Francisco Nunes e de Ana Pimentel (c. em Stª Cruz a 17.1.1726).
Filha:

9 D. Catarina Tomásia da Silveira, c. em Stª Cruz a 6.8.1781 com s.p. Alexandre Pimentel de Mesquita – vid. **neste título**, § 6º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Tomásia de Jesus de Mesquita, n. em Stª Cruz das Flores.
C. em Stª Cruz das Flores a 27.4.1783 com António Caetano Martins, filho de Manuel Caetano Martins, n. na Praia, Terceira, e de Luzia Antónia. C.g.

8 D. Úrsula, n. em Stª Cruz a 4.7.1732.

8 **D. Maria Antónia Pimentel de Mesquita**, que segue.

8 D. Ana, n. em Stª Cruz a 15.3.1740.

8 **D. MARIA ANTÓNIA PIMENTEL DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 17.2.1736.
C. em Stª Cruz a 20.1.1756 com Manuel Caetano de Sousa Valadares, n. em Stª Cruz a 23.9.1731, filho de Miguel de Sousa e de Maria Pimentel (c. em Stª Cruz a 29.10.1731); n.p. de João de Sousa Carneiro e de Bárbara Carneiro; n.m. de Pedro Fraga Gomes e de Joana Pimentel.
Filho:

9 **MANUEL TOMÁS DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 18.7.1773.
C. em Stª Cruz a 21.11.1813 com Maria de Jesus, filha de Manuel Rodrigues Silvestre e de Quitéria de Jesus (c. em Stª Cruz a 28.1.1790); n.p. de Francisco Rodrigues Silvestre e de Ana Pimentel; n.m. de Francisco Furtado Miguel e de Maria Pimentel.
Filho:

10 **MANUEL TOMÁS DE MESQUITA VALADARES** – N. em Stª Cruz a 14.1.1817.
C. em Stª Cruz a 8.10.1835 com Tomásia Emília do Coração de Jesus, filha de Manuel Pimentel Nóia e de Mariana de Jesus.
Filho:

11 **FRANCISCO AUGUSTO DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 3.2.1849 e f. na Madalena, Pico, a 7.9.1916.
C. na Madalena, Pico, a 26.8.1873 com D. Maria do Céu Oliveira[79], n. em S. Roque e f. na Madalena a 7.8.1926, filha de Francisco Oliveira e de D. Maria Josefina Terra.
Filhos:

12 Artur de Oliveira Mesquita, n. na Madalena a 18.6.1874 e f. na Madalena a 15.9.1919.
C. a 23.4.1904 com s.p. D. Maria da Cruz de Lacerda e Oliveira, n. na Madalena a 3.5.1877 e f. na Madalena a 29.6.1940, filha de João de Deus Paulino de Oliveira e de D. Violante Evarista Bettencourt de Lacerda[80].

---

[78] Irmã de Francisca Pimentel, c.c. Manuel Pimentel Armas – vid. **ARMAS**, § 1º, nº 2 –.
[79] Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, p. 331.
[80] Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, p. 325.

Filha:

13 D. Maria de Lourdes de Lacerda e Oliveira Mesquita, n. na Madalena a 6.3.1905 e f. na Horta (Matriz) a 15.11.1929.
C. na Madalena a 26.7.1928 com s.p. Armando Pamplona de Bettencourt – vid. **RODOVALHO**, § 5º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

12 **Júlio de Oliveira Mesquita**, que segue.

12 **JÚLIO DE OLIVEIRA MESQUITA** – N. na Madalena a 14.6.1876 e f. na Madalena a 5.2.1937.
C. na Madalena a 11.7.1903 com D. Estefânia Baptista Goulart.
Filhos:

13 D. Maria da Conceição Goulart de Mesquita, n. na Madalena a 10.4.1906.
C. na Madalena a 9.12.1926 com s.p. Gustavo da Costa Torres Goulart, n. em S. Roque a 31.10.1904 e f. em Lisboa em 1938, filho de Manuel Francisco Goulart e de D. Ema da Costa Torres. C.g.[81]

13 **Júlio Goulart de Mesquita**, que segue.

13 D. Estefânia Dolores Goulart de Mesquita, n. na Madalena a 8.3.1911 e f. na Madalena a 7.7.1928.

13 D. Alfredina Goulart de Mesquita, n. na Madalena a 5.5.1920 e f. na Madalena a 22.6.1975.
C.c. António Macedo.
Filha:

14 D. Maria Antónia de Mesquita Macedo, n. na Horta em 1944.

13 D. Estela Goulart de Mesquita, n. na Madalena a 7.2.1925 e f. na Madalena a 5.12.1960.
C. na Horta (Conceição) a 30.10.1950 com José de Matos de la Cerda Sarmento, n. na Madalena a 5.6.1925 e f. em Vila Salazar, Angola, a 18.6.1965, filho de Manuel da Silva Sarmento e de D. Amélia Clotilde de la Cerda, adiante citados[82]. S.g.

13 **JÚLIO GOULART DE MESQUITA** – N. na Madalena a 6.2.1909 e f. na Madalena a 8.4.1970.
C. na Madalena a 4.2.1944 com D. Maria Amélia de Matos Sarmento, n. na Madalena a 24.11.1921, filha de Manuel da Silva Sarmento e de D. Amélia Clotilde de la Cerda, acima citados.
Filhos:

14 **Gui Manuel de la Cerda Mesquita**, que segue.

14 Ivo de la Cerda Mesquita, n. na Madalena a 4.2.1954 e f. em Lisboa a 14.7.1978.
C. na Madalena com D. Maria de Lourdes da Silva Nunes, filha de Raúl Nunes. S.g.

14 D. Luna Maria de la Cerda Mesquita, n. na Madalena a 20.4.1957.
Funcionária bancária.
C. na Madalena a 25.9.1977 com João Francisco Ribeiro Leite, n. na Povoação, S. Miguel, a 25.8.1942, chefe de Finanças na Madalena, filho de António Soares Leite e de D. Inês Ribeiro.
Filhos:

15 D. Edna Luna de la Cerda Mesquita Ribeiro Leite, n. na Horta a 19.4.1977.

---

[81] Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, p. 369.
[82] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Pereiras**, § 3º, nº 12, p. 416.

15 Ivo João de la Cerda Mesquita Ribeiro Leite, n. na Madalena a 6.4.1978.

14 **GUI MANUEL DE LA CERDA MESQUITA** – N. na Madalena a 31.10.1944.
Funcionário da Fundação Gulbenkian.
C. em Lourenço Marques, Moçambique, com D. Amélia Bolinha da Costa.
Filhos:

15 Júlio Vladimiro Costa de Mesquita, n. na Horta a 19.10.1975.

15 D. Lara Vanessa Costa de Mesquita, n. em Lisboa a 9.4.1986.

§ 5º

8 **D. MARIA FRANCISCA PIMENTEL DA SILVEIRA** – Filha de António da Silveira Pimentel de Mesquita e de sua 1ª mulher D. Susana Pimentel de Mesquita (vid. § 1º, nº 7).
N. em Stª Cruz das Flores a 12.2.1728.
C. em Stª Cruz a 17.5.1741 com Manuel Furtado de Almeida, filho de Domingos Fernandes e de Rosa de Almeida.
Filho:

9 **JOÃO ANTÓNIO DA SILVEIRA DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 6.12.1750 e f. em 1821.
Alferes de ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 4.2.1770 com D. Maria Úrsula de Jesus, filha de Francisco Lourenço e de Maria da Porciúncula.
C. 2ª vez em Ponta Delgada, Flores, a 22.4.1799 com Rita Tomásia Álvares, filha de João Rodrigues Álvares e de Maria Coelho.
Filho do 1º casamento:

10 **ANTÓNIO PEDRO DA SILVEIRA DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz a 4.5.1772.
Capitão das ordenanças das Velas.
C. nas Velas a 8.11.1789 com D. Ana Vitorina da Silveira, n. nas Velas, filho de Lázaro de Sousa Pereira, n. no Norte Grande, e de Bárbara do Nascimento, n. nos Rosais.
Filhos:

11 D. Maria, n. nas Velas a 25.8.1790

11 D. Mariana n em 1792 e f. nas Velas a 17.6.1811.

11 António Pedro da Silveira Mesquita, n. em Stª Cruz das Flores em 1793 e f. nas Velas a 4.8.1883.
Proprietário.
C. nas Velas a 12.6.1851 com D. Josefa Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE SOUSA**, 1º, nº 8 –.
Filhos:

12 Álvaro Soares de Albergaria Mesquita, n. nas Velas a 23.9.1852.
Proprietário.
C. nas Velas a 12.7.1884 com s.p. D. Maria Isabel Soares Teixeira – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, 2º, nº 11 –.
Filho:

13 José, n. nas Velas a 17.7.1884 e f. nas Velas a 2.10.1884.

12 José Soares de Albergaria Mesquita, n. nas Velas a 7.5.1855.

11 **João Pedro da Silveira Mesquita Pimentel**, que segue.

11 D. Emerenciana, n. nas Velas a 28.4.1796.

11 D. Georgiana, n. nas Velas a 6.8.1797.

11 D. Ana, n. nas Velas a 6.4.1800.

11 D. Bárbara, n. nas Velas a 26.11.1801.

11 **JOÃO PEDRO DA SILVEIRA MESQUITA PIMENTEL** - N. nas Velas a 18.2.1795 e f. na Horta a 13.4.1871.

Alferes de ordenanças. Escrivão e secretário da Câmara das Velas (1822-1832).

C. 1ª vez na Horta (Matriz) a 13.8.1832 com D. Maria Emília Forjaz, f. nas Velas, filha de Joaquim Pereira de Lacerda Forjaz e de D. Rosa Mariana Labath[83].

C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 5.9.1840 com D. Mariana Paula de Labath – vid. **UTRA**, § 4º, nº 12 –.

Filho do 1º casamento:

12 José. n. nas Velas a 16.5.1833.

Filhos do 2º casamento:

12 **António de Labath de Mesquita**, que segue.

12 D, Maria, n. na Horta (Matriz) a 11.8.1843.

12 **ANTÓNIO DE LABATH MESQUITA** - N. na Horta a 8.8.1841 e f. na Horta a 4.7.1885. Solteiro.

Filhos naturais:

13 D. Manuela de Labath Mesquita[84], n. a 28.2.1864.
C. c. João Caetano Nunes de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 12 –. C.g. extinta.

13 **João de Labath Mesquita**, que segue.

13 D. Mariana de Labath Mesquita[85], n. a 1.6.1869 e f. a 13.2.1907.
C. c. João Maria de Oliveira, n. na Horta (Conceição) em 1869, marceneiro, filho de António Maria de Oliveira, marceneiro, e de Maria da Glória.
Filhos:

14 D. Eduína Mesquita de Oliveira, n. a 9.9.1891 e f. a 8.3.1985.
C. na Horta (Matriz) a 7.12.1931 com António de Sousa Ramos Jr., n. a 29.12.1887 e f. a 8.7.1957, filho de António de Sousa Ramos e de Elvira Melânia.

14 Adolfo, n. a 15.9.1893 e f. a 10.4.1894.

14 Adolfo Mesquita de Oliveira, n. a 23.10.1899.

14 António, n. a 12.10.1904 e f. a 12.6.1906.

13 Ascânio de Labath Mesquita[86], n. a 18.10.1870 e f. a 5.2.1934.
C. na Horta (Conceição) a 17.6.1891 com D. Margarida Goulart, f. a 22.5.1957, filha de José Goulart da Silva e de Maria Aurora.
Filhos:

---

[83] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Silveiras**, § 3º, nº 11, p. 531.
[84] Filha de Maria da Glória, solteira.
[85] Filha de Maria da Glória, solteira.
[86] Idem

14 António de Labath Mesquita, n. em Sommerville, Mass., E.U.A., a 20.4.1892 e f. a 22.5.1956.
Comerciante.
C. c. D. Maria Amélia Ávila da Rosa, f. a 16.5.1983.
Filhos:

15 António, f. ao nascer.

15 António Labath Mesquita Jr., n. a 8.5.1921 e f. a 13.5.1986. Solteiro.

15 D. Maria da Conceição Labath Mesquita, n. na Horta a 22.8.1929.
C. a 29.4.1954 com Tomás Garcia Duarte, n. no Pico (Madalena) a 21.6.1926, secretário regional dos Transportes e Turismo (1984-1988, deputado à Assembleia Legislativa Regional dos Açores. C.g.

14 D. Albertina de Mesquita, n. a 14.9.1893 e f. a 14.4.1983. Solteira.

13 D. Maria do Céu de Mesquita[87], n. na Horta (Matriz).
C. na Horta (Matriz) com Francisco Inácio de Lemos, n. na Horta (Conceição), carpinteiro, filho de Jacinto António de Lemos e de Maria Emília.
Filhos:

14 Francisco de Lemos, n. em Stª Cruz da Graciosa a 16.1.1894 (b. a 1.6.1907) e f. em Stª Cruz a 22.11.1965.
C. em Stª Cruz a 20.4.1912 com D. Maria da Glória, f. em Stª Cruz a 18.1.1963, filha de Cândido Luís e de Capitolina da Glória. C.g.

14 Calisto, n. em Stª Cruz a 7.9.1896 e f. criança.

14 José Inácio de Lemos, n. em Stª Cruz da Graciosa a 9.3.1899.
C. em Angra a 29.9.1923 com D. Elvira da Conceição Vieira, n. em Angra (Conceição).

14 Manuel de Lemos, n. em Stª Cruz da Graciosa a 24.12.1899 (b. a 21.3.1904).

14 João de Lemos, n. em Stª Cruz da Graciosa a 6.10.1904 (b. a 1.6.1907).

14 Calisto Inácio de Lemos, n. em Stª Cruz da Graciosa a 7.9.1905 e f. em Stª Cruz a 24.6.1972.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 13.5.1922 com D. Bernardette de Lourdes, f. em Stª Cruz a 27.10.1940. C.g.

13 **JOÃO DE LABATH MESQUITA**[88] – N. a 7.5.1865.
Comerciante e alfaiate.
C. a 14.4.1890 com D. Henriqueta Augusta de Vargas, n. na Graciosa, filha de António de Vargas e de Delfina Mariana.
Filhos:

14 **Artur de Mesquita**, que segue.

14 D. Zulmira de Mesquita, n. a 23.12.1895.

14 João de Mesquita, n. a 9.5.1900.

14 D. Alice, n. a 9.7.1905 e f. a 13.2.1909.

14 **ARTUR DE MESQUITA** – N. a 30.4.1891.
C. a 27.10.1912 com D. Edna Nunes.
Filho:

15 **MELVIN MESQUITA** – N. a 11.11.1913.

---

[87] Filha de Maria Vitória dos Anjos.
[88] Filho de Maria da Glória, solteira.

§ 6º

8 **ALEXANDRE PIMENTEL DE MESQUITA** – Filho de António da Silveira Pimentel de Mesquita e de sua 1ª mulher D. Susana Pimentel de Mesquita (vid. § 1º, nº 7).
N. em Stª Cruz a 22.1.1736.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 11.10.1773 com Ana Joaquina de Jesus – vid. **ARMAS**, § 1º, nº 3 –.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 6.8.1781 com s.p. D. Catarina Tomásia da Silveira – vid. **neste título**, § 4º, nº 9 –.
Filha do 1º casamento:

9 **D. Maria Margarida Xavier de Mesquita**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

9 D. Francisca, n. em Stª Cruz a 11.3.1785.

9 **D. Ana Margarida Tomásia de Mesquita Pimentel**, que segue no § 9º.

9 D. Mariana, n. em Stª Cruz a 9.3.1791.

9 Sebastião António da Silveira, n. em Stª Cruz.
Alferes.
C. em Stª Cruz a 20.1.1822 com D. Ana Angélica Dorinda de Mesquita Pimentel – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 2º, nº 5 –.

9 **D. MARIA MARGARIDA XAVIER DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 30.3.1805 com José Jacinto Xavier da Silveira, n. na Horta (Matriz) a 14.5.1775, sargento-mor (1827) e capitão-mor (1831) das ordenanças de Stª Cruz e governador militar das Flores e Corvo, cavaleiro da Ordem da Santiago, filho de António Xavier da Silveira, n. na Horta (Matriz), sargento-mor das Flores, e de D. Catarina Margarida Angélica da Silveira, n. em Stª Cruz das Flores (c. em Stª Cruz das Flores a 3.8.1774); n.p. de Manuel Francisco Dias, n. nos Flamengos, Faial, e de Teresa Francisca (c. na Matriz da Horta a 7.5.1744); n.m. de Manuel Inácio de Freitas e de Paula Josefa do Nascimento.
Filhos:

10 D. Maria José Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz a 20.5.1805.
C. em Stª Cruz a 30.11.1830 com João José de Mesquita – vid. **neste título**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 Lúcio Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz a 28.11.1807.
De Mariana Rosa, teve o seguinte
Filho natural:

11 Constantino Xavier de Mesquita, n. na Lomba em 1868.
C. em Stª Cruz a 23.11.1878 com Maria Isabel da Conceição, n. em Stª Cruz, filha de João Pimentel Brás e de Francisca de Jesus da Conceição

10 **Francisco Xavier de Mesquita da Silveira**, que segue.

10 António Xavier da Silveira, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 3.8.1774 com s.p. D. Maria Emília de Mesquita Henriques – vid. **neste título**, § 8º, nº 10 –.
Filhos:

11 Frederico Xavier de Mesquita, n. em Stª Cruz das Flores em 1844 e f. na Horta (Matriz) a 19.11.1897.
C. na Igreja do Carmo na Horta (reg. Matriz) a 20.2.1871 com D. Jerónima da Silva Ribeiro – vid. **MORAIS**, § 8º, nº 6 –. S.g.

11 D. Maria Júlia Xavier de Mesquita, n. nas Lajes das Flores em 1847.

C. na Horta (Matriz) a 12.10.1871 com Aníbal Augusto da Silveira Machado, n. em Belas (Misericórdia) em 1845, então tenente de Artilharia, filho de José Cipriano da Silveira Machado e de D. Carlota Joaquina Ferreira.

Filhos:

12 D. Maria Júlia Xavier da Silveira Machado, c.c. Rodrigo Alberto da Silva.

Filho:

13 Carlos Alberto Machado da Silva, n. a 23.9.1905.

C.c. D. Maria Isaura Natalina Novaes de Penha e Cantos de Sousa Araújo. C.g.

12 Frederico Xavier da Silveira Machado, c.c. D. Isabel Cândida Moitinho Ferreira, filha de José Alfredo Ferreira e de D. Cândida Moitinho.

Filho:

13 Aníbal Frederico da Silveira Machado, f. em Lisboa em 1977.

C. 1ª vez a 1.11.1917 com D. Helena Peres Sales, n. a 25.4.1897 e f. a 28.3.1923, filha de Jerónimo Pedro Sales e de D. Maria dos Anjos Peres Sales.

C. 2ª vez em 1929 com D. Maria da Luz Álvares Coelho, n. em Borba a 9.1.1905 e f. em Lisboa a 7.12.1991.

Filhos do 1º casamento:

14 Frederico Aníbal Sales da Silveira Machado, n. a 20.8.1918.

14 D. Maria Helena Sales da Silveira Machado, n. em Évora (Stº Antão).

Filhas do 2º casamento:

14 D. Maria Valentina Álvares Coelho da Silveira Machado

14 D. Maria Manuel Álvares Coelho da Silveira Machado

14 D. Maria José Álvares Coelho da Silveira Machado

11 D. Júlia Leonor, n. em 1850 e f. na Horta (Matriz) a 26.6.1861.

11 D. Joaquina Xavier de Mesquita, n. na Horta (Conceição) em 1855.

C. na Horta (Matriz) a 15.9.1874 com José Baptista da Silveira Jr., filho de José Baptista da Silveira e de D. Olímpia Aurora Linhares da Mota. C.g.

10 José Maria Xavier da Silveira, n. em Stª Cruz.

Capitão.

C. nas Lajes das Flores a 26.11.1829 com D. Emília Maria Xavier da Silveira – vid. **neste título**, § 1º, nº 11 –.

Filho:

11 José Maria Xavier, n. em Stª Cruz em 1842.

C. em Stª Cruz a 12.8.1872 com Maria Adelaide Xavier, n. em 1854, filha de António Frederico Vieira e de Maria Emília de Fraga.

Filha:

12 D. Maria Adelaide Xavier, n. em Stª Cruz em 1880.

C. em Stª Cruz a 27.5.1895 com José Maria Henriques Flores – vid. **FLORES**, § 1º, nº 5 –. S.g.

10 João Maria Xavier da Silveira, n. em Stª Cruz.

C.c. D. Úrsula Maria de Mendonça, filha de Francisco José de Mendonça e de Ana Úrsula.

Filha:

11 D. Maria Adelaide Xavier da Silveira, n. em Stª Cruz a 24.8.1855.

C. em Stª Cruz das Flores, Açores, a 21.10.1871 com Teófilo Atanásio de Sequeira e Pereira, n. em Goa (S. Pedro de Panelim) cerca de 1845 e f. em Angra, médico (Escola Médica de Goa), médico de bordo nas linhas dos Açores, filho de José Baltazar Pereira e de D. Aurora Clarinda de Sequeira. C.g. em Goa[89].

10 FRANCISCO XAVIER DE MESQUITA DA SILVEIRA – N. em Stª Cruz a 21.3.1809.

Proprietário, 2º oficial e subdirector da Alfândega das Flores, por carta de 28.9.1840[90]

C. em Stª Cruz a 1.11.1863 com D. Maria da Conceição Xavier, n. na Horta (Matriz) em 1820, filha de Joaquim José Vieira Cláudio e de Catarina Tomásia. Os filhos havidos antes do casamento foram todos reconhecidos e abertos novos registos de baptismo em Stª Cruz das Flores a 24.4.1872.

Filhos:

11 Francisco Xavier de Mesquita da Silveira, n. em Stª Cruz a 31.7.1841.

3º oficial da Alfândega da Horta, por carta de 18.12.1865[91], e 2º oficial, por carta de 8.10.1879[92].

Filhos naturais:

12 Jacinto[93], n. em Stª Cruz a a 12.10.1876.

12 Augusto Xavier de Mesquita[94], n. em Stª Cruz em 1889.

C. em Stª Cruz a 24.11.1910 com Amélia Linhares, n. em Stª Cruz em 1893, filha de José Lúcio Linhares e de Maria Violante de Jesus, naturais da Ribeira Quente, Povoação.

11 D. Maria, n. em Stª Cruz a 27.3.1851.

11 **Nestor Augusto Xavier de Mesquita**, que segue.

11 Augusto, n. e, Stª Cruz a 4.12.1855.

11 D. Emília, n. em Stª Cruz a 16.9.1860.

11 D. Palmira de Mesquita, n. em Stª Cruz a 13.11.1866 e f. em Stª Cruz a 6.6.1845.

11 NESTOR AUGUSTO XAVIER DE MESQUITA – N. em Stª Cruz a 27.2.1854 e f. na Horta a 21.12.1924.

Licenciado em Medicina (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, 1884), professor da Escola Politécnica de Lisboa, médico do Hospital da Stª Casa da Misericórdia da Horta, médico do partido municipal e delegado de saúde da Horta; professor de Francês do Liceu Nacional da Horta[95].

C. na Horta (Matriz) a 30.5.1885 com D. Maria de Jesus Martins, n. no Cartaxo (S. João Baptista) a 14.9.1855 e f. na Horta a 14.2.1920, filha de João José Caetano Martins, n. em Lisboa (S. Mamede), e de D. Ana Rosa, n. no Cartaxo.

Filhos: (além de outros)

---

[89] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Sequeira e Pereira**, § 1º, nº II e seguintes.

[90] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 15, fl. 1-v.

[91] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 20, fl. 1-v.

[92] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 22, fl. 180-v.

[93] Filho de Maria de Jesus, n. em Stª Cruz, filha de Francisco José de Freitas e de Maria de Jesus.

[94] Filho de Maria Luísa da Silveira, n. na Fajã Grande.

[95] José Arlindo Armas Trigueiros, *Florentinos que se distinguiram – Dr. Nestor Augusto Xavier de Mesquita (1854-1924)*, «Correio da Horta», Horta, 24.9.1984; e Fernando Faria, *Dr. Nestor Xavier de Mesquita*, «Correio da Horta», 22.12.2005.

12 José Xavier de Mesquita, n. em Lisboa a 20.10.1882 e f. na Horta a 6.8.1954.
Funcionário de Finanças na Madalena do Pico e na Horta.
C. a 3.1.1914 com D. Maria da Encarnação da Costa Campos, n. no Cartaxo e f. na Horta a 31.12.1974.
Filho:

13 Hugo de Azevedo Xavier de Mesquita, n. na Horta a 20.10.1906 e f. na Horta a 1.7.1974.
Funcionário da Eastern Telegraphic Company, Carregadores Açorianos e Companhia de Transportes Marítimos, na Horta.
C. 1ª vez na Horta a 8.2.1930 com D. Olga Maria Garcia de Castro e Silva[96], filha de Tomás Maria de Castro e Silva e de D. Maria Antonieta Garcia.
C. 2ª vez na Horta com D. Júlia Garcia Ávila de Melo – vid. **GARCIA DA ROSA**, § 1º, nº 8 –. C.g.
Filhos do 1º casamento:

14 D. Maria de Castro e Silva Xavier de Mesquita, n. e f. na Horta (Matriz) a 3.4.1931.

14 José de Castro e Silva Xavier de Mesquita, f. na Horta (Matriz) a 28.5.1932 (3 d.).

Filha do 2º casamento:

14 D. Marieta Ávila de Melo Xavier de Mesquita, n. na Matriz a 14.10.1938.
C. a 14.8.1964 com Manuel Chichorro de Medeiros.

12 **António Xavier de Mesquita**, que segue.

12 **ANTÓNIO XAVIER DE MESQUITA** – N. na Horta a 29.9.1888 e f. na Matriz a 2.7.1963.
Licenciado em Direito (U.C.), advogado na Horta, professor do Liceu da Horta, governador civil do distrito, cônsul honorário da Grécia, agente consular de França e vice-cônsul da Dinamarca, Suécia e Bélgica.
C. em Ponta Delgada a 6.12.1917 com D. Maria Luisa Tavares de Medeiros, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.1.1890 e f. na Horta a 31.12.1964, filha de Eugénio de Medeiros[97] e de D. Luisa Pereira Tavares; n.p. de António Joaquim de Medeiros, o *Mal Acabado*, e de D. Henriqueta Guilhermina de Lima (c. na Matriz de Ponta Delgada a 14.3.1853).
Filhos:

13 **António de Medeiros Xavier de Mesquita**, que segue.

13 D. Maria de Medeiros Xavier de Mesquita, n. na Horta a 22.1.1919 e f. a 20.1.1980.
C. em 1946 com Robinson Woodward, n. em 1917 e f. em 1981, cidadão norte-americano. C.g. nos E.U.A.

13 D. Luisa de Medeiros Xavier de Mesquita, n. na Horta a 7.11.1920 e f. em Winterspring, Flórida, E.U.A., a 7.1.2001.
Assistente cultural na Embaixada dos E.U.A. em Lisboa e no Consulado americano no Rio de Janeiro. Poetisa.
C. em 1947 com Eduardo Gastão Moura de Melo. Divorciados
Filha:

14 D. Maria Antónia Xavier de Mesquita de Melo, n. na Matriz a 4.5.1949.
C.c. Frederik Angelis, norte-americano. S.g. Vivem na Florida.

---

[96] Irmã de Eurico Garcia de Castro e Silva, c.c. D. Maria do Carmo da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 18º, nº 7 –.
[97] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de S. Miguel e Santa Maria*, cap. 24, § 1º, nº 13.

13 **ANTÓNIO DE MEDEIROS XAVIER DE MESQUITA** – N. na Horta (Matriz) a 5.2.1918 e f. na Horta a 17.7.1999.

Licenciado em Direito (U.L.), advogado, professor do Liceu da Horta, delegado do Trabalho e assessor do Ministério do Trabalho.

C. no Redondo, Alentejo, a 1.9.1952 com D. Maria Ana Marruz Rosado, n. no Redondo a 14.3.1917 e f. em Lisboa a 19.6.1979, filha de Caetano Manuel Cordeiro Rosado, coronel do Exército, e de D. Jovita Carmelo Marruz; n.p. de Joaquim António dos Santos Rosado e de D. Maria Carolina Cordeiro..

Filhos:

14 **António Manuel Rosado Xavier de Mesquita**, que segue.

14 José Manuel Rosado Xavier de Mesquita, n. na Horta (Matriz) a 10.7.1960.

Funcionário da Repartição de Finanças da Horta.

C. na Ribeirinha, Pico, a 20.12.1986 com D. Maria Liduína Machado Pimentel, n. na Piedade, Pico, a 20.8.1964, funcionária do Museu da Horta, filha de José Gomes Pimentel e de D. Rosa do Nascimento Machado; n.p. de José Quaresma Pimentel e de D. Maria Emília Gomes; n.m. de José Silveira Machado e de D. Júlia do Nascimento Terra.

Filho:

15 José Manuel Pimentel Xavier de Mesquita, n. na Horta a 18.11.1989.

14 Luís Fernando Rosado Xavier de Mesquita, n. na Horta (Matriz) a 17.11.1961.

Licenciado em Direito (U.L.), advogado, técnico superior assessor jurídico da Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

14 **ANTÓNIO MANUEL ROSADO XAVIER DE MESQUITA** – N. na Horta (Matriz) a 28.1.1955.

Funcionário do Centro de Emprego da Horta.

C.c. D. Maria do Céu Barroca Brito, n. no Fundão a 16.10.1956, licenciada em Filosofia, professora da Escola Secundária da Horta, vereadora da Câmara Municipal da Horta (2005-), filha de António Brito Salvado e de D. Maria do Carmo Barroca.

Filho:

15 **PEDRO FILIPE DE BRITO XAVIER DE MESQUITA** – N. na Horta a 27.12.1991.

§ 7º

11 **MANUEL MARIA DE MESQUITA PIMENTEL** – Filho de Manuel do Nascimento de Mesquita Pimentel e de D. Maria Joaquina de Sousa Rocha (vid. § 1º, nº 10).

N. na Sé a 8.12.1836 (b. no oratório das casa de seu avô na Rua de Jesus) e f. na Sé a 26.4.1902.

Em 1858 esteve em S. Miguel, daqui passou ao Faial, de onde comprou passagem para o México, segundo as contas apresentadas pelo tutor de seu pai, que diz que gastou 229$030 reis, com as «**despessas feitas desde a sua sahida de São Miguel para o Faial, gasto em roupas, hospedaria e freta para o México**». Sabe-se, no entanto que seguiu a carreira militar e se aposentou como tenente do Regimento de Infantaria 5 em Lisboa. Regressou então à Terceira, onde viveu da administração dos seus rendimentos. Segundo testemunho de pessoas do seu tempo, consta que foi um dos mais exímios jogadores de pau da Terceira.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 11.10.1871 com D. Custódia Libânia de Simas e Cunha – vid. **CUNHA**, § 1º, nº 9 –.

Antes de casar, e de Maria Leonor da Conceição, n. nas Velas, criada de servir, filha de António Vieira e de Maria Emília da Conceição, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

12 D. Maria Carmina de Simas e Cunha de Mesquita Pimentel, n. em Angra a 20.7.1873 (b. em Stª Cruz da Graciosa a 11.10.1873) e f. em Angra (Conceição) em 1960.

C. na Terra-Chã a 26.5.1894 com Dioclécio Franco Gil da Silveira Gabriel – vid. **GABRIEL**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

12 Fulano, f. à nascença na Sé a 7.11.1874.

12 D. Maria da Ascensão de Simas e Cunha de Mesquita Pimentel, n. na Sé a 24.5.1876 e f. em Arlington, Mass., E.U.A., em 1943.

C. 1ª vez em S. Mateus a 23.5.1907 com Felisberto da Silveira Jacinto, também conhecido por Alberto Jacinto da Silveira, n. em New Bedford (S. João Baptista), Massachussets, em 1876, gravador, morador em Sommerville, Boston, filho de Francisco Jacinto de Sousa, n. nas Flores, e de Cândida Eulália, n. em Barcelona, Espanha.

C. 2ª vez em Boston a 15.10.1927 com Harry Strombiy, n. em 1900, italiano. S.g.

Filhas do 1º casamento:

13 D. Albertina Mesquita da Silveira, n. em Angra a 25.12.1908 e f. em Boston a 21.8.1953.

C. c. Henrique Ramos da Costa – vid. **COSTA**, § 17º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria Mesquita da Silveira, n. na Sé a 26.12.1911 e f. criança.

13 D. Lídia Mesquita da Silveira, n. a 26.10.1916 e f. em Lakewood, Califórnia, a 12.10.1992.

C. em Arlington, Mass., a 27.7.1935 com Francó Asilo, n. a 11.8.1902 e f. em Lakewood a 3.1.1984, italiano. S.g.

12 **Manuel de Mesquita**, que segue.

12 D. Maria Cecília de Simas e Stuart de Mesquita Pimentel, n. em Stª Cruz da Graciosa a 22.11.1884 (b. a 26.7.1885) e f. em Angra (Sé) a 17.11.1968.

C. na Terra-Chã a 15.9.1906 com Eduardo Pereira Abreu – vid. **ABREU**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

Filho natural:

12 Fernando de Mesquita, n. na Calheta do Nesquim, Pico, a 24.4.1869 e foi legitimado pelo pai, por escritura pública realizada em Stª Cruz da Graciosa a 12.9.1871[98]. S.m.n.

12 **MANUEL DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz da Graciosa a 17.1.1879 e f. em Angra (Sé) a 22.3.1944.

Coronel do Exército, presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e governador civil do Distrito de Angra do Heroísmo; comendador da Ordem de Aviz.

C. em S. Pedro a 6.2.1909 com D. Aida Ribeiro da Costa – vid. **COSTA**, § 7º, nº 7 –.

Filhos:

13 **Alberto de Mesquita**, que segue.

13 D. Maria Cristina de Mesquita, n. na Sé a 7.8.1912 e f. na Sé em Janeiro de 1971. Solteira.

---

[98] B.P.A.A.H., Cartório Notarial da Graciosa, nº 68, L. 3.

13 Manuel de Mesquita, n. na Sé a 23.12.1913 e f. na Sé a 22.3.1947.

Licenciado em Farmácia (U.P.), proprietário e director técnico da Farmácia Central em Angra.

C. na Póvoa do Lanhoso a 30.7.1939 com D. Almena Pinto de Miranda, n. na Póvoa do Lanhoso a 10.11.1916, funcionária dos CTT em Angra, filha de Cândido Vaz Pinto de Miranda e de D. Virginia Durão da Silva.

Filho:

14 Rui Manuel Miranda de Mesquita, n. na Póvoa do Lanhoso a 15.9.1941.

Licenciado em Farmácia, proprietário e director técnico da «Farmácia Central» em Angra, que mais tarde vendeu. Delegado da Secretaria Regional do Comércio e Indústria na Terceira.

Secretário Regional dos Assuntos Sociais do I Governo Regional dos Açores e presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (1980-1982)[99].

C. no Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa a 30.7.1966 com D. Mariana de Freitas Prazeres Júlio[100], n. em Lisboa (Lapa) a 5.10.1941, licenciada em Filologia Germânica (U.L.), bibliotecária-arquivista, funcionária superior do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, directora desta Biblioteca e Arquivo (1980-1999), filha de António Prazeres Júlio, coronel de Cavalaria, e de D. Odília Cância da Silva Freitas.

Filhos:

15 Manuel Prazeres Júlio Miranda de Mesquita, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.5.1967.

Director comercial.

C. na Igreja da Força Aérea, em Alfragide, a 1.10.1995 com D. Isabel Maria Lagos Vinhas, n. a 15.9.1965, filha de Fernando Sérgio Martins Vinhas e de D. Maria do Patrocínio Marcelo Lagos. Divorciados.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (C.R.C.) a 23.1.2003 com D. Maria Helena Pedroso Laranja Carvalheira, n. em Vila do Conde a 28.8.1971, assistente de direcção/administração, filha de Franklin Pedroso Carvalheira e de D. Maria José da Silva Reis Laranja.

Filho do 1º casamento:

16 Miguel Vinhas de Mesquita, n. em Mem Martins a 8.4.1997.

Filha do 2º casamento

16 D. Mariana Carvalheira de Mesquita, n. em Ponta Delgada a 10.4.2003.

15 Paulo Prazeres Júlio de Mesquita Pimentel, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.1.1969.

Técnico oficial de contas.

C. na Igreja de S. José de Ponta Delgada a 20.9.1997 com D. Helena Cristina Miranda Amaral[101], n. em Ponta Delgada a 16.3.1968, técnica oficial de contas, filha de José António Soares Mota Amaral[102] e de D. Dulce Maria Filomena Borges Miranda.

Filhos:

---

[99] Nesta condição teve a infelicidade de ver a sua cidade destruída pelo sismo no dia seguinte a ter tomado posse como presidente da Câmara Municipal.

[100] Irmã de D. Maria Rosa de Freitas Prazeres Júlio, c.c. Aires Filomeno Belo de Bettencourt e Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 16 –.

[101] Irmã de D. Maria do Sameiro Miranda Amaral, c.c. Fernando Miguel Pacheco de Mesquita Gabriel – vid. **GABRIEL**, § 1º, nº 6 –.

[102] Irmão do Dr. João Bosco Soares Mota Amaral, 1º presidente do Governo Regional dos Açores e presidente da Assembleia da República; e de Francisco Soares Mota Amaral, c.c. D. Ana Teresa de Melo Oliveira – vid. **MACHADO**, § 5º/B, nº 15 –.

16 António Amaral de Mesquita Pimentel, n. em Ponta Delgada a 18.9.1998.

16 D. Matilde Amaral de Mesquita Pimentel, n. em Ponta Delgada a 17.9.2000.

15 D. Ana Maria Prazeres Júlio Miranda de Mesquita, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.10.1970.

Licenciada em Gestão de Recursos Humanos, chefe de divisão de Gestão de Pessoal dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo.

C. em Lisboa a 2.9.1995 com João Pedro Lapas do Patrocínio, n. em Lisboa, filho de José Manuel de Novais Esteves do Patrocínio e de D. Maria Helena Simões Lapas.

Filha:

16 D. Marta de Mesquita Patrocínio, n. em Angra a 30.1.1998.

16 D. Leonor de Mesquita Patrocínio, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 31.5.2001.

15 D. Isabel Maria Prazeres Júlio de Mesquita Pimentel, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.9.1971.

Licenciada em Arquitectura de Interiores (ESFRESS), empresária.

C. em Angra a 8.12.2004 com Jorge Manuel Berardo Candeias, n. em Sousel, Portalegre, a 12.8.1962, tenente-coronel da Força Aérea Portuguesa, 2º comandante da Base Aérea nº 4 nas Lajes, filho de Francisco António Costa Candeias e de D. Joana Maria Serra Berardo.

Filho;

16 Francisco de Mesquita Pimentel Berardo Candeias, n. em Angra a 12.2.2006.

13 Fernando de Mesquita, n. em S. Pedro a 31.10.1918.

Engenheiro-técnico agrário, presidente da Câmara Municipal das Velas e presidente da comissão concelhia das Velas da União Nacional.

C. em S. Pedro a 30.4.1946 com D. Maria Luisa de Melo e Simas Prieto Ferreira – vid. **SIMAS**, § 3º, nº 12 –.

Filhos:

14 D. Maria Luisa Ferreira de Mesquita, n. em S. Pedro a 27.2.1947.

Licenciada em Sociologia.

C. em Eresnes, Val-de-Marne, França, a 30.12.1968 com Leonel Costa, n. em Satão, Viseu, a 300.4.1942, filho de Manuel da Costa e de D. Apresentação da Silva Costa. S.g.

14 D. Maria Madalena Ferreira de Mesquita, n. em S. Pedro a 31.10.1948.

Licenciada em Psicologia.

C. em Lisboa a 30.12.1974 com Florindo Gonçalves da Costa, n. em Lordosa, Viseu, a 30.1.1948, filho de António Duarte da Costa e de D. Dialina dos Santos Gonçalves.

Filhas:

15 D. Sara Mesquita da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.8.1979.

15 D. Marta Mesquita da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.7.1981.

14 Manuel Ferreira de Mesquita, n. em S. Pedro a 29.12.1949. Solteiro.

14 D. Maria da Graça Ferreira de Mesquita, n. nas Velas, S. Jorge, a 26.7.1953. Solteira.

Engenheira electrotécnica.

14 D. Maria Teresa Ferreira de Mesquita, n. nas Velas, S. Jorge, a 3.1.1955.

Educadora de Infância.

13 ALBERTO DE MESQUITA – N. na Sé a 28.4.1911 e f. em Coimbra a 28.3.1967.

Licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Psiquiatria e Neurologia, assistente de Neurologia e chefe do Laboratório de Electrologia da Faculdade de Medicina de Coimbra.

C. em Braga a 23.5.1936 com D. Maria Sofia Marques Braga de Azevedo Moura, n. em Braga (S. Victor) a 25.11.1909 e f. a 22.12.1996, filha de José de Azevedo da Fonseca e Moura, n. em Braga a 22.3.1875, bacharel em Direito (U.C.) e professor e reitor do Liceu Sá de Miranda, em Braga, oficial da Ordem de Instrucção Pública, e de D. Adelaide Sofia Marques Ferreira Braga, n. em Braga a 23.6.1882 e f. em Braga a 13.3.1979.

Filhos:

14 José Manuel Moura de Mesquita, que segue.

14 D. Adelaide Sofia Moura de Mesquita, n. em Coimbra a 15.2.1939.

Licenciada em História (U.C.)[103], professora do Ensino Secundário em Lisboa.

C. em Coimbra (Sé Velha) a 24.9.1966[104] com Francisco da Cruz Martins David, n. em Pedrogão Grande, Leiria, a 14.6.1932, licenciado em Direito (U.C.), inspector dos Registos e Notariado, director da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, conservador do Registo Comercial de Macau e director da revista da especialidade REGEST, filho de Artur da Cruz David, n. em Pedrogão Grande a 5.10.1892 e f. em Coimbra a 26.2.1969, licenciado em Direito (U.C.), conservador do Registo Civil em Lisboa, presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, e de D. Custódia Ilda Marques Silva Martins, n. em Lisboa a 22.11.1903 e f. em Coimbra a 29.11.1965. Divorciados em 1979.

Filhos:

15 Luís Alberto Moura de Mesquita da Cruz David, n. em Coimbra a 25.6.1967.

Licenciado em Engenharia Civil e mestre em Hidráulica e Recursos Hídricos (IST), doutor em Engenharia Civil (2006), investigador auxiliar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

C. a 19.9.1999 com D. Maria Rita Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, n. em Coimbra a 27.7.1967, licenciada em Engenharia Civil, mestre em Hidráulica e Recursos Hídricos (IST), doutorada em Engenharia Civil (U.C.)[105], professora auxiliar na Universidade de Coimbra, filha de José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, n. em Castanheira de Pera, Leiria, a 19.10.1933, licenciado em Matemática (U.C., 1956), doutorado pela U. de Cambridge, Inglaterra (1962) e U. de Coimbra (1964), professor catedrático de Matemática da Universidade de Coimbra e da Universidade Católica Portuguesa, vice-reitor da Universidade de Coimbra (1970-1971) e reitor da Universidade de Lourenço Marques (1972-1974), presidente do Instituto Superior Bissaya Barreto, e de D. Maria Teresa de Araújo Lacerda Morgado, n. em Coimbra a 5.2.1938, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante Português-Francês (U.C.), professora do Ensino Secundário em Coimbra (c. no Santuário de Fátima a 29.12.1959).

Filhos:

16 D. Margarida Fernandes de Carvalho de Mesquita David, n. em Lisboa a 25.7.2001.

16 Nuno Fernandes de Carvalho de Mesquita David, n. em Coimbra a 29.12.2003.

16 D. Leonor Fernandes de Carvalho de Mesquita David, n. em Coimbra a 25.12.2006.

---

[103] Defendeu tese de licenciatura sobre *A História da Província de Moçambique durante a Restauração.*

[104] O casamento foi oficiado por D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu.

[105] A sua tese de doutoramento foi distinguida com uma menção honrosa pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos.

15 D. Sofia Ilda Moura de Mesquita da Cruz David, n. em Coimbra a 17.12.1969.
Licenciada em Direito (U.L.), mestre em Ciências Jurídico-Políticas (U.C.L.), advogada, técnica superior da Direcção dos Serviços de Economia do Governo de Macau e na direcção geral do Tribunal de Contas em Lisboa, juíza de Direito nos Tribunais Administrativos e Fiscais em Lisboa.

15 D. Maria Gabriela Moura de Mesquita da Cruz David, n. em Coimbra a 2.4.1972.
Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses (U.L.), pós-graduada em Ciências Documentais (ISLAL), bibliotecária arquivista em Lisboa.
C. na Igreja da Ameixoeira em Lisboa a 2.12.2006 com Jorge Manuel Dias da Costa Viegas, n. em Nova Lisboa, Angola, a 9.4.1971, licenciado em Engenharia de Materiais (U. Aveiro), pós-graduado em Higiene e Segurança no Trabalho (IST), coordenador de segurança em obras de construção pública, , filho de João Dias Pires Viegas e de D. Maria Rosa Pinhão da Costa.

14 D. Maria Cristina Moura de Mesquita, n. em Coimbra a 23.11.1940. Solteira.
Licenciada em Biologia (U.C.), assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e professora do Ensino Secundário.

14 JOSÉ MANUEL MOURA DE MESQUITA – N. em Coimbra a 27.6.1937.
Licenciado em História (U.L.), professor do Ensino Secundário.
C. em Lisboa (S. João de Deus) a 27.3.1961 com D. Maria Emília Carvalho Faria da Silva Pereira, n. em S. Mateus da Oliveira, Vila Nova de Famalicão, a 21.1.1938, licenciada em História, professora do Ensino Secundário, filha de José da Silva Pereira e de D. Maria Ermelinda Carvalho de Faria.
Filhos:

15 José Pedro da Silva Pereira Moura de Mesquita, que segue.

15 Paulo Alexandre da Silva Pereira Moura de Mesquita, n. em Braga a 4.1.1968.
Licenciado em Psicologia e em Gestão, consultor de Gestão.
C. em Lisboa (Igreja das Necessidades) a 30.11.1997 com D. Mónica Rocha Pires Mendes Godinho – vid. **BARCELOS,** § 1º, nº 18 –.
Filhos:

16 Diogo Mendes Godinho Moura de Mesquita, n. em Lisboa a 12.11.2000.

16 D. Inês Mendes Godinho Moura de Mesquita, n. em Lisboa a 8.7.2003.

15 JOSÉ PEDRO DA SILVA PEREIRA MOURA DE MESQUITA – N. em Malange, Angola, a 15.11.1963.
Licenciado em Arquitectura (U.L.).
C. em Lisboa a 21.6.1991 com D. Maria Margarida Grilo da Silva Dias, n. em Lisboa a 14.2.1965, licenciada em Medicina, especialista em Neurologia e Neurofisiologia, filha de João Constantino Carvalho da Silva Dias, n. em Lisboa a 11.4.1927, licenciado em Engenharia Electrotécnica, e de D. Maria do Sacramento Carecho Grilo, n. na Ega, Coimbra, a 5.3.1923, licenciada em Farmácia (c. em Lisboa, S. João de Deus, a 1.12.1963).
Filhos:

16 João Pedro da Silva Dias Moura de Mesquita, n. em Lisboa a 8.5.1993.

16 Vasco da Silva Dias Moura de Mesquita, n. em Lisboa a 17.6.1997.

16 Gonçalo da Silva Dias Moura de Mesquita, n. em Lisboa a 8.11.2000.

16 D. Marta da Silva Dias Moura de Mesquita, n. em Lisboa a 1.1.2006.

§ 8º

8 **D. ANA MARIA MARGARIDA DE MESQUITA PIMENTEL** – Filha de Roberto Pimentel de Mesquita e de D. Delfina Pimentel de Mesquita (vid. § 2º, nº 7).

C. em Stª Cruz a 13.6.1768 com s.p. João Baptista da Costa – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 2º, nº 3 –.

Filhas:

9 **D. Ana Leonor de Mesquita Pimentel**, que segue.

9 D. Mariana, n. em Stª Cruz das Flores a 23.11.1782.

9 D. Mariana, n. em Stª Cruz das Flores a 13.9.1784.

9 D. Maria Vitória de Mesquita Pimentel, n. em Stª Cruz.

C. em Stª Cruz a 31.7.1797 com António José de Freitas Henriques e Costa – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 **D. ANA LEONOR DE MESQUITA PIMENTEL** – N. em Stª Cruz a 20.6.1781 e f. na Horta (Matriz) a 21.4.1866.

C. em Stª Cruz a 18.6.1808 com Laureano José de Freitas Henriques – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

10 António Teodoro de Mesquita Henriques, n. em Stª Cruz a 4.5.1809.

C. nas Lajes das Flores a 18.8.1836 com s.p. D. Joaquina Felizarda Almeida Henriques – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 6 –.

Fora do casamento teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

11 D. Ana Leonor de Mesquita, c. em Stª Cruz a 11.11.1855 com José Constantino da Silveira e Almeida, n. na Fajãzinha em 1837 e f. a 6.5.1904, vice-cônsul da Argentina nas Flores e Corvo, por carta de 6.5.1873, filho de Maria Leopoldina de Almeida e de pai incógnito.

11 Carlos Augusto de Mesquita Henriques, n. em 1845 e f. a 19.7.1865. Solteiro.

Filhos naturais:

11 D. Maria Teodora de Mesquita (ou de Almeida)[106], n. em 1835 e f. em Stª Cruz a 3.4.1868.

C. em Ponta Delgada, Flores, a 8.1.1865 com s.p. António Fernando de Mesquita Henriques – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 João Teodoro de Mesquita Henriques[107], n. em Stª Cruz em 1838.

C. em Stª Cruz a 11.5.1876 com Ana Rosa Coelho, n. em 1843, filha de Francisco José Coelho Ramos e de Maria de Jesus.

10 D. Maria Emília de Mesquita Henriques, n. em Stª Cruz a 11.2.1811 e f. na Horta (Matriz) a 20.9.1874.

C. em Stª Cruz a 3.8.1774 com s.p. António Xavier da Silveira – vid. **neste título**, § 6º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[106] Filha de Catarina Jacinta, n. em Stª Cruz.

[107] Filhao de Maria de Jesus.

10 Roberto Augusto de Mesquita Henriques, que segue.

10 D. Eulália, n. em Stª Cruz das Flores a 8.4.1814.

10 Fernando Joaquim de Mesquita Henriques, n. em Stª Cruz a 15.11.1816 e f. solteiro.
Agente consular de França nas Flores, por carta de 5.12.1849.
Filhos naturais:

11 D. Maria Fernanda de Mesquita[108], n. em Stª Cruz em 1841.
C. em Stª Cruz a 5.7.1860 com José Jacinto Armas da Silveira – vid. **ARMAS**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 António Fernando de Mesquita Henriques[109], n. em Stª Cruz em 1844 e f. em Stª Cruz a 5.4.1904.
Proprietário, secretário da Administração do Concelho e pagador das Obras Públicas em Stª Cruz; advogado de provisão.
C. 1ª vez em Ponta Delgada, Flores, a 8.1.1865 com s.p. D. Maria Teodora de Mesquita – vid. **acima**, nº 11.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 16.4.1869 com s.p. D. Maria Amélia de Freitas Henriques e Vasconcelos – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 7 –.
Filhos do 1º casamento:

12 D. Adelaide Teodora de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1865 e f. em 1950. Solteira.

12 Carlos, gémeo com a anterior; f. em Stª Cruz com 8 meses.

12 D. Maria Vitória de Mesquita, n. em Stª Cruz a 19.1.1868 e f. em Stª Cruz a 24.8.1952.
C. em Stª Cruz a 27.6.1892 com s.p. Francisco António de Almeida e Silveira, n. nas Lajes em 1871 e f. de suicídio em Stª Cruz a 11.5.1911[110], proprietário e proposto do recebedor da Fazenda de Stª Cruz das Flores (que era o seu cunhado Roberto de Mesquita), filho de pais incógnitos.
Filho:

13 António Fernando de Almeida e Silveira, n. em Stª Cruz a 19.6.1898 e f. em Ponta Delgada, S. Miguel, a 9.3.1957.
Fiscal de Finanças.
C. em Stª Cruz com D. Celestina Lopes de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 3º, nº 8 –.
Filhos:

14 António Jorge Amorim da Silveira, n. em Stª Cruz a 13.8.1922 e f. em Angra (Conceição) a 26.9.1986.
Fiscal das Obras Públicas em Angra.
C. em Angra (Conceição) a 25.10.1953 com D. Ernestina de Lourdes Gonçalves – vid. **LEONARDO**, § 12º, nº 8 –.
Filha:

---

[108] Filha de Maria Tomásia, n. em Stª Cruz, que em 1860 vivia nos E.U.A., e filha de José Jacinto Bicho e de Maria Tomásia.

[109] Idem.

[110] As circunstâncias da sua morte são contadas por Pedro da Silveira, na «Cronologia» adiante anotada. Francisco António da Silveira foi solicitado pelo encarregado da estação postal das Flores, barão de Freitas Henriques (vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 1º, nº 7), para lhe emprestar algum dinheiro retirado dos cofres públicos e destinado e repor quantias em falta nos correios. Ingenuamente acedeu ao pedido e com tão pouca sorte que dentro de dias desembarcava nas Flores um inspector de Finanças que vinha examinar as contas. Sem ter recuperado o dinheiro que o barão já tinha gasto, não viu outro caminho que não fosse o suicídio. O barão, cujas contas nos correios também não davam certas, foi aposentado compulsivamente, bens arrestados e acabou por sair definitivamente da ilha, indo morrer ao Faial

15 D. Maria Manuela Gonçalves Amorim da Silveira, n. na Conceição a 13.7.1954.
C. na Conceição a 1.6.1973 com Miguel Eurico da Costa Pereira de Almeida – vid. **ARNAUD**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

14 D. Celestina Maria Amorim da Silveira, n. em Stª Cruz a 26.7.1924 e f. em Ponta Delgada a 14.5.1990.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 26.12.1954 com Francisco do Rego Pimentel, n. a 2.8.1925 e f. em Ponta Delgada a 15.11.1977.
Filhos:

15 D. Maria Margarida da Silveira do Rego Pimentel, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.11.1955.
C. em Ponta Delgada a 21.3.1990 com João Manuel de França Mota, n. em Ponta Delgada a 21.11.1953, filho de Hildeberto Medeiros Mota e de D. Maria F. França. S.g.

15 D. Maria Leonor da Silveira do Rego Pimentel, n. em Ponta Delgada a 9.8.1957.
C. em Ponta Delgada a 23.6.1984 com Carlos Alberto Sousa Lima Ferreira, filho de Gil Lima Ferreira e de D. Maria Sousa.
Filhos:

16 João Pimentel Ferreira, n. em Ponta Delgada a 1.12.1984.

16 D. Isabel Maria Pimentel Ferreira, n. em Ponta Delgada a 4.5.1987.

16 D. Maria do Pilar Pimentel Ferreira, n. em Ponta Delgada a 7.2.1995.

15 Carlos do Rego Pimentel, n. em Ponta Delgada a 17.6.1959.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.7.1987 com D. Maria Isabel de Lacerda Coelho e Sousa – vid. **COELHO**, § 19º, nº 11 –.
Filhos:

16 Francisco Lacerda do Rego Pimentel, n. em Ponta Delgada a 9.11.1990.

16 D. Maria Beatriz Lacerda do Rego Pimentel, n. em Ponta Delgada a 23.10.1993.

14 José Constantino Amorim da Silveira, n. em Stª Cruz a 30.1.1929 e f. em Ponta Delgada a 9.3.1966.
C. em Ponta Delgada com D. Lúcia Maria de Sousa, n. em Ponta Delgada e f. em Fall River, Mass., E.U.A., a 19.1.1978
Filhos:

15 António Fernando de Sousa da Silveira, n. em Ponta Delgada.
C. em Fall River.

15 Aires Amorim da Silveira, n. em Ponta Delgada.

14 D. Júlia Maria Amorim da Silveira, n. em Stª Cruz a 31.7.1934.
C. em Ponta Delgada com Carlos de Rezendes Medeiros, n. em Água Retorta, S. Miguel, a 7.11.1930.
Filhos:

15 José da Silveira Medeiros, n. em Fall River a 5.4.1966.

15 Carlos da Silveira Medeiros, n. em Fall River a 27.10.1968.

Filhos do 2º casamento:

12 Carlos Fernando de Mesquita Henriques, n. em Stª Cruz a 14.2.1870 e f. em Coimbra a 9.5.1916.
Bacharel em Direito (U.C., 1896), professor do Liceu de Viseu (1898-1911) e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde regeu a cadeira de Literatura Inglesa.
Poeta, ensaísta e crítico literário, publicou dois opúsculos *Manuel da Silva Gaio* (1900) e *Uma Viagem de Estudo a Inglaterra* (1915) e um importante trabalho *O Romantismo Inglês*, de que só saiu a 1ª parte. Tudo o mais que publicou encontra-se disperso em jornais e revistas como «O Açoriano» e «O Fayalense» (Horta), «Os Novos», «O Instituto» e «Arte» (Coimbra), «Ave Azul» (Viseu). **«Em Coimbra, enquanto estudante, foi considerado um chefe de fila do movimento simbolista, tido pelos contemporâneos como uma das melhores cabeças da sua geração»**[111]
C. a 12.9.1898 com D. Maria Olímpia Soares de Brito, n. na Chamusca da Beira, Oliveira do Hospital e f. em Coimbra cerca de 1950.
Filha:

13 D. Maria Amélia de Mesquita, n. em Lagos da Beira, Oliveira do Hospital, a 27.5.1900 e f. em Coimbra cerca de 1950. Solteira.

12 Roberto de Mesquita, n. em Stª Cruz 19.6.1871 e f. em Stª Cruz a 31.12.1923[112].
Secretário da Repartição da Fazenda do Corvo e das Lajes das Flores, e chefe da Repartição de Stª Cruz., por carta de 5.2.1914[113] Conhecido poeta, autor de *Almas Cativas e Poemas Dispersos*, publicado postumamente em 1931[114]. Por ocasião do centenário do seu nascimento, a Câmara Municipal de Stª Cruz deliberou atribuir o seu nome a uma rua da vila e mandou fundir uma medalha comemorativa, sendo mais tarde inaugurado um busto da autoria do escultor Álvaro França[115].
C. em Stª Cruz a 30.5.1908 com D. Maria Alice Lopes, n. na Fajãzinha em 1888 e f. a 19.3.1953, professora primária em Stª Cruz, filha natural de Manuel Pedro Lopes[116], n. no Corvo, administrador do concelho e director do semanário «Açoriano Ocidental», cônsul do Panamá nas Flores, por carta de 4.6.1908, e de Maria José da Glória, n. na Fajãzinha. S.g.

12 D. Maria Leonor de Vasconcelos, n. em Stª Cruz a 20.9.1873 e f. a 3.3.1955. Solteira.

12 D. Júlia de Mesquita, n. em Stª Cruz a 4.2.1884 e f. em Bela, Monção, a 2.8.1957.
Poetisa e professora num colégio em Lisboa.

11 Roberto Fernando de Mesquita[117], n. em 1857 e f. a 6.1.1875.
Estudante.

10 D. Júlia Leonor de Mesquita Henriques, n. em Stª Cruz das Flores a 2.6.1818 e f. na Horta (Matriz) a 5.7.1873. Solteira.

---

[111] Pedro da Silveira, *Antologia de Poesia Açoriana do século XVIII a 1975*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1977, p. 200.

[112] Por ocasião da sua morte o jornal «O Florentino» publicou em fundo uma longa notícia necrológica, sob o título *Roberto de Mesquita* (5.1.1924).

[113] A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, República*, L. 3, fl. 28.

[114] Nova edição em 1973 pela Ática, com prefácio de Jacinto do Prado Coelho e fixação do texto, recolha de dispersos e notas de Pedro da Silveira, o qual juntou uma minuciosa «Cronologia» da vida do poeta e umas «Achegas para uma bibliografia crítica e biográfica».

[115] Francisco António Gomes, *Florentinos que se distinguiram – Roberto de Mesquita (1817-1923)*, «Correio da Horta», Horta, 17.7.1984.

[116] Irmão de D. Ana Esménia Lopes, c.c. José Augusto César – vid. **CÉSAR**, § 2º, nº 2 –.

[117] Filho de Ana de Jesus, filha de Silvestre António Rodrigues e de Maria de Jesus.

10 ROBERTO AUGUSTO DE MESQUITA HENRIQUES – N. em Stª Cruz das Flores a 17.6.1812 e f. na Horta (Matriz) a 29.10.1879.

Negociante.

C. na Horta (Angústias) a 19.11.1842 com D. Emília Leonor de Sousa, n. nas Angústias, filha de João Manuel de Sousa e de D. Luisa Leonor.

Fora do casamento, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

11 Guilherme Augusto de Mesquita Henriques, que segue.

11 Roberto, n. nas Angústias a 9.8.1846.

Filho natural:

11 Roberto Augusto de Mesquita Henriques, n. em 1843 e f. na Matriz a 5.3.1861.
Estudante.

11 GUILHERME AUGUSTO DE MESQUITA HENRIQUES – N. na Horta (Matriz) a 12.9.1843 e f. em 1898.

Vice-cônsul da Argentina no Faial e Pico, por carta de 30.6.1880.

C. na Horta a 17.11.1866 com D. Maria Clotilde de Brum Terra – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 13 –.

Filhos:

12 Guilherme Augusto da Terra Mesquita, n. na Horta a 24.10.1867.,
C. na Horta a 26.1.1889 com D. Ana Noronha de Simas Garcia – vid. **PEREIRA**, §11º, nº 14 –. S.g.

12 Roberto da Terra Mesquita, n. na Horta a 11.1.1870 e f. criança.

12 Jaime Constantino da Terra Mesquita, que segue.

12 D. Maria da Terra Mesquita, n. na Horta a 3.6.1874 e f. em 1906.
C. em New Bedford, perante o Juiz de Paz, a 15.12.1892, e receberam as bençãos na Matriz da Horta a 8.1.1894, com Manuel Francisco de Noronha Simas Garcia – vid. **PEREIRA**, §11º, nº 14 –. S.g.

12 Augusto da Terra Mesquita, n. na Horta a 27.5.1877.
C. na Horta a 16.11.1912 com D. Clotilde Sarmento Pimentel, filha de José Inácio Pimentel e de D. Clara de Sousa Sarmento[118]. S.g.

12 D. Judite da Terra Mesquita, n. na Horta a 3.2.1880.
C. na Horta a 25.11.1905 com Guilherme Goulart Pamplona Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

12 JAIME CONSTANTINO DA TERRA MESQUITA – N. na Horta a 27.3.1872.

Comandante da Marinha Mercante; vice-cônsul dos Países Baixos no Faial, Pico, Flores e Corvo, por carta de 28.10.1909, e da Áustria-Hungria no Faial, por carta de 6.12.1913.

C. na Horta a 5.5.1897 com D. Otília Rodrigues da Silva, filha de Oton Pereira da Silva e de D. Olinda Rodrigues[119].

Filhos:

13 D. Maria da Conceição da Silva Mesquita, n. na Horta (Matriz) a 12.4.1898.
C. na Madalena do Pico a 1.9.1921 com Herculano Augusto Furtado da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 18º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

---

[118] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Sousas**, § 1º, nº 6.

[119] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Pais**, § 3º, nº 9, p. 391.

13 D. Hortense da Silva Mesquita, n. na Horta a 29.12.1899.
C. na Horta a 1.10.1921 com Isauro Fraião. C.g.

13 **Carlos da Silva Mesquita**, que segue.

13 D. Helena Maria Mesquita, n. na Horta (Matriz) a 25.3.1904 e f. na Horta.
Decoradora.
C. 1ª vez no Porto (Sé) a 29.6.1932 com Alcino Mendonça Monteiro, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 25.3.1891, gravador, filho de José Joaquim Monteiro e de D. Etelvina Mendonça.
C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 12.3.1978 com João Manuel da Silva Menezes – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 15 –. S.g.
Filho do 1º casamento:

14 Júlio Mesquita Monteiro, n. no Porto (Sé) a 3.8.1933.
Director hoteleiro.
C. 1ª vez com D. Aida Metelo Fonseca. S.g.
C. 2ª vez com D. Conception Sierra Sanz, n. em Madrid a 7.12.1942.
Filhos do 2º casamento:

15 José Maria Sierra Monteiro, n. em Madrid (Retiro) a 1.7.1960.
Profissional de Hotelaria.

15 Júlio César Sierra Monteiro, n. em Madrid a 9.8. 1962.
Profissional de Hotelaria.

15 Jaime Constantino Sierra Monteiro, gémeo com o anterior.
Profissional de Hotelaria.
C.c. D. Maria Del Pilar Sopedra, n. em Madrid a 11.10.1963.
Filho:

16 David Sopedra Monteiro, n. em Madrid a 16.11.1980.

13 Alberto da Silva Mesquita, n. na Horta (Matriz) a 27.11.1905 e f. na Horta.
Empregado de escritório.
C. na Feteira a 19.12.1931 com D. Maria Antonieta Garcia de Castro e Silva, n. a 23.9.1906, filha de Tomás de Castro e Silva e de D. Ana Antonieta Garcia do Amaral.
Filhas:

14 D. Maria, n. e f. na Matriz a 25.1.1933.

14 D. Arlete Maria Castro da Silva Mesquita, n. na Matriz a 11.6.1935.
Professora do Ciclo Preparatório.
C. nos Flamengos a 20.7.1959 com Fernando Manuel de Melo, n. no Pico (S. João) a 4.10.1932, professor da Escola do Magistério da Horta e do Ciclo Preparatório, coordenador da telescola e delegado do Centro de Apoio Tecnológico à Educação para as ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo, redactor do «Diário Insular» de Angra e dos diários da Horta, «O Telégrafo» e «Correio da Horta», jornalista correspondente da RTP Açores na Horta desde a sua fundação (1976), autor, produtor e realizador de programas de televisão (RTP/Açores)[120], sócio de inúmeras colectividades de cultura e recreio da Horta, oficial da Ordem do Mérito (2004), filho de Manuel Silveira de Melo e de D. Maria Cristina Nunes Albernaz.
Filhos:

---

[120] São exemplos deste programas: «Os últimos Baleeiros», «Sol Maior», «Retrato das Ilhas», «Redondilha», «Ilhas de Bruma», «Memórias do Tempo» e Breviário Açoreano (ambos estes de autoria e apresentação de Jorge Forjaz), «O vulcão que nasceu do mar». Publicou *Fragmentos da Memória*, 1993 e *A prenda de Natal... e outras histórias*, 2003.

15 Fernando Alberto Mesquita de Melo, n. na Horta a 19.2.1962.
Engenheiro mecânico.

15 Luís Nuno Mesquita de Melo, n. na Horta a 4.1.1964.
Licenciado em Direito.

13 Ruben da Silva Mesquita, n. na Horta (Matriz) a 28.6.1907.
Funcionário de Finanças.
C. 1ª vez nas Lajes das Flores a 28.10.1935 com D. Emília Dâmaso Castelo, n. nas Lajes das Flores a 27.8.1918 e f. em San Diego, Califórnia, a 13.2.1965, filha de José Francisco Castelo e de D. Maria Emília Dâmaso. S.g.
C. 2ª vez na Ermida do Varadouro, Horta, a 30.12.1965 com D. Maria Eugénia de Vargas, n. no Faial (Castelo-Branco) a 3.8.1922, funcionária dos C.T.T., filha de Tertuliano Vargas e de D. Maria Eugénia Vargas. S.g.

13 Jaime da Silva Mesquita, n. na Horta (Matriz) a 24.10.1910.
C.c. D. Maria Helena.
Filha:

14 D. Olina Mesquita

13 **CARLOS DA SILVA MESQUITA** – N. na Horta (Matriz) a 25.7.1902.
C. na Ribeirinha a 28.6.1933 com D. Maria Jesuína da Silva Soares, n. na Ribeirinha a 31.12.1904, filha de Tomás Pereira Soares e de D. Maria Jesuína da Silva.
Filho:

14 **JAIME SOARES MESQUITA** – N. na Horta (Matriz) a 15.12.1928.
Funcionário público.
C. na Horta (Conceição) a 3.6.1950 com D. Maria de Simas Cardoso, n. na Horta (Conceição) a 9.5.1929, professora, filha de Manuel Pereira Cardoso e de D. Júlia da Silva Cardoso.
Filho:

15 **CARLOS MANUEL DE SIMAS SOARES MESQUITA** – N. na Horta (Conceição) a 12.11.1956.
Funcionário administrativo.
C. no Faial (Castelo-Branco) a 27.12.1980 com D. Margarida Maria Bettencourt Rosa, n. no Pico (S. João) a 29.6.1951, filha de Eduíno Garcia da Rosa e de D. Margarida Bettencourt Pereira Cardoso.

§ 9º

9 **D. ANA MARGARIDA TOMÁSIA DE MESQUITA PIMENTEL** – Filha de Alexandre Pimentel de Mesquita e de sua 2ª mulher D. Catarina Tomásia (vid. § 6º, nº 8).
N. em Stª Cruz das Flores a 30.3.1787.
C. em Stª Cruz a 5.3.1807 com Manuel Luís de Fraga, n. em Stª Cruz das Flores, filho de Francisco de Fraga e de Ana de S. José.
Filhos:

10 José Jacinto da Silveira, n. em Stª Cruz a 1.1.1807, estando seus pais desposados para casar.
C. em Stª Cruz a 6.6.1830 com D. Catarina Jacinta de Mesquita, filha de Manuel Pimentel Nóia e de Mariana de Jesus.

10 **D. Catarina Leonor de Mesquita**, que segue.

10 António Luís de Fraga Mesquita, n. em Stª Cruz das Flores em 1817 e f. em Angra (Conceição) a 13.8.1905.
Padre vigário de S. Sebastião, Terceira.

10 D. Margarida da Purificação de Mesquita, n. em Stª Cruz em 1818 e f. em Angra (Conceição) a 28.1.1911.
C.c. Abelardo Martinho Branco. S.g.

10 **D. CATARINA LEONOR DE MESQUITA** – N. em Stª Cruz.
C. nas Lajes das Flores a 23.3.1850 com Francisco António de Fraga, filho de António Rodrigues Nicolau e de Ana Cândida.
Filho:

11 **JOSÉ MARIA DA SILVEIRA MESQUITA** – N. nas Lajes das Flores a 7.2.1861 e f. em Lisboa a 22.5.1948.
C. em Bucelas a 6.1.1895 com D. Maria do Patrocínio de Seixas Pinto.
Filha:

12 **D. CECÍLIA LEONOR DE SEIXAS MESQUITA** – N. em Oeiras a 12.12.1902.
C. em Lisboa a 23.5.1926 com José António da Silva Jr., engenheiro.

13 **D. MARIA CECÍLIA DE SEIXAS MESQUITA DA SILVA** –
C. c. o Dr. Pedro José Pereira da Silva Cunha.

MESSIAS

§ 1º

1 **MARIA DE MACIAS** – N. em Caldelas, reino de Galiza, e f. solteira.
Filha natural:

2 **MARIA TERESA DE MACIAS** – N. no lugar do Eido Novo, freguesia de S. Mamede de Friestas, couto de São Fins, Valença do Minho.
De Manuel Bento Rodrigues Real, teve o seguinte
Filho natural:

3 **LUIS MESSIAS**[1] – N. em S. Mamede de Friestas, couto de São Fins, a 25.8.1797 e f. no Porto a 14.8.1872. Solteiro.

Assentou praça voluntária no Regimento de Infantaria nº 21 a 22.7.1815; cabo a 1.7.1821; 2º sargento a 1.5.1823; 1º sargento a 5.2.1824; alferes a 23.6.1828; tenente a 25.7.1833; capitão a 5.9.1837; major a 4.3.1850; tenente-coronel a 5.1.1857; coronel a 13.2.1862; passou à reserva em brigadeiro, da arma de cavalaria, a 25.2.1863[2].

Fez as campanhas de 1826, 1827 e 1828, emigrando então para a Galiza e posteriormente para a Inglaterra em Julho de 1828; desembarcou na Terceira a 7.3.1829, onde se manteve até à organização da expedição liberal[3] que desembarcou no Mindelo a 8.7.1832. De notar que na Terceira serviu no 3º Distrito Militar que tinha a sua sede no Porto Martins. Desembarcando no Mindelo, fez as campanhas até 26.5.1834, tomando parte activa nas batalhas de 21.7.1837, 17.4.1838 e 1.5.1847. De 23.11.1836 a 3.9.1837 fez parte da Divisão Auxiliar a Espanha, onde se distinguiu na acção de 21.7.1837.

Cavaleiro da Torre e Espada (pela acção de 17.4.1838), oficial da Torre e Espada (pela acção de 19.5.1847); cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz (remunerando os bons serviços ao longo de 20 anos) e cavaleiro da Ordem de S. Fernando de 1ª Classe (pela sua acção na batalha de 21.7.1837 em Espanha).

Depois do desembarque no Mindelo, recebeu a seguinte menção no relatório do Duque da Terceira: «**Recommendado pelo Duque da 3ª e pelo Commandante do Corpo de Guias por ter carregado, conjunctamente com mais 26 officiaes que servião no mesmo Corpo, uma**

---

[1] Note-se que o apelido original era Macias, apelido tipicamente galego, que depois é aportuguesado para Messias.

[2] *Ordem do Exército*, nº 10.

[3] Foi testemunha do casamento do soldado José de Simas, na Sé de Angra, a 13.7.1831. Assinou o registo, indicando que era alferes do 6º Regimento de Cavalaria.

força inimiga de 300 a 400 homens e conseguindo po-los em completa derrota, matando-lhe e ferindo-lhe muita gente»[4].

Faleceu solteiro mas, enquanto esteve aquartelado no Porto Martins, conheceu Maria Cândida Simões – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 19 –, de quem teve o filho que segue.

Por tradição familiar sabe-se que Luis Messias prometera voltar à Terceira para casar com a mãe do seu filho. Embrenhado nas campanhas militares posteriores ao desembarque do Mindelo não pôde cumprir essa promessa. Entretanto, Maria Cândida Simões já havia casado. Sabendo disso Luis Messias mandou buscar o filho para o educar, mas este já não quis deixar a companhia da mãe. Luis Messias manteve, certamente, contacto com a Terceira, pois os seus descendentes tiveram conhecimento que ele tinha atingido o posto de brigadeiro e que era condecorado com a Torre e Espada.

Filho:

4 **MANUEL SIMÕES MESSIAS** – N. no Cabo da Praia a 6.12.1831 e foi b. como filho de pai incógnito.

Lavrador no Porto Martins.

C. no Cabo da Praia a 26.5.1852 com s.p. D. Rosa Vitorina Pamplona – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 19 –.

Filhos:

5 Manuel Simões Messias, n. no Cabo da Praia a 30.4.1855 e f. no Cabo da Praia a 18.1.1927.

C. na Fonte do Bastardo a 17.2.1887 com Maria Vieira Gomes, n. na Fonte do Bastardo em 1860, filha de José Vieira Gomes e de Rosa Emília. S.g.

5 José, n. no Cabo da Praia a 17.3.1857 e f. criança.

5 **José Simões Messias**, que segue.

5 D. Maria Augusta Pamplona Messias, n. no Cabo da Praia a 21.5.1864 e f. de parto em 1892.

C. no Cabo da Praia a 21.11.1891 com José Machado da Silva, n. no Cabo da Praia a 26.3.1867, filho natural de Rosa Vitorina, solteira; n.m. de Manuel Machado da Silva e de Mariana Vitorina. S.g.

5 D. Francisca Augusta do Coração de Jesus Pamplona Messias, n. no Cabo da Praia a 31.8.1866 e f. no Porto Martins a 1.8.1952.

C. 1ª vez no Cabo da Praia a 19.4.1897 com seu cunhado José Machado da Silva, acima citado.

C. 2ª vez no Cabo da Praia a 23.10.1902 com João Gonçalves Paim – vid. **PAMPLONA**, § 12º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 1º casamento:

6 Manuel Machado da Silva, n. no Cabo da Praia a 17.11.1897 e f. no Cabo da Praia a 25.3.956.

C.c. D. Virgínia Augusta Vieira[5], n. no Cabo da Praia a 9.6.1898 e f. na Califórnia a 2.8.1974, filha de Francisco Vieira Nunes e de Francisca Augusta Pereira, adiante citados.

Filhos:

7 D. Maria Odete Vieira da Silva, n. no Porto Martins a 7.5.1922 e f. em Hanford, Califórnia, a 21.5.1994.

C. no Porto Martins a 31.7.1947 com João da Costa Pimentel[6], n. no Porto Martins a 19.6.1920, filho de Francisco Machado da Costa Jr. e de Maria de Jesus

---

[4] A.H.M., *Processo individual; Livro Mestre*, P-65-2, fl. 217.

[5] Irmã de D. Hermínia Augusta Vieira, c.c. José Simões Messias – vid. **adiante**, , nº 5 –; e de Manuel Gonçalves Pereira, c.c. D. Francisca Ávila de Ornelas Pamplona – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 20.

[6] Irmão de Francisco Pimentel Costa; de D. Maria de Jesus Pimentel, c.c. Luís da Costa Rebelo – vid. **REBELO**, § 9º, nº 3 –; e de D. Graciomilde da Costa Pimentel, n. no Cabo da Praia a 30.3.1927 e c. no Cabo da Praia a 6.5.1948 com António da Costa Ferreira.

Pimentel; n.p. de Francisco Machado da Costa e de Rosa Costa; n.m. de António Vieira e de Maria Violante Pimentel.
Filhos:

8 D. Maria Teresa da Silva Pimentel, n. no Porto Martins a 31.5.1948.
C. no Porto Martins a 28.9.1969 com Manuel Rogélio Ormonde, n. nas Lajes a 16.5.1943, filho de Francisco Barcelos Ormonde e de D. Francisca Vieira Gomes.
Filhos:

9 Paulo Alexandre Pimentel Ormonde, n. na Praia a 28.3.1972.

9 Jorge Miguel Pimentel Ormonde, n. na Praia a 4.1.1975.

9 D. Ana Cristina Pimentel Ormonde, n. na Praia a 14.10.1978.

9 D. Sofia Alexandra Pimentel Ormonde, n. na Praia a 23.8.1981.

9 D. Raquel Odete Pimentel Ormonde, n. na Praia a 28.3.1984.

8 D. Maria Graciomilde da Silva Pimentel, n. no Porto Martins a 18.10.1949.
Enfermeira; professora da Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 3.4.1971 com Duarte Manuel Pacheco, n. em Ponta Garça, S. Miguel, a 17.7.1943. S.g. Divorciados.
C. 2ª vez a 17.12.1987 com João Valentim Toste Mendes, n. na Fonte do Bastardo a 18.2.1946, empresário avícola («Avitoste»), filho de Mateus da Rocha Mendes e de D. Maria do Livramento Toste.
Filho do 2º casamento:

9 João Pimentel Toste, n. na Conceição a 5.6.1986.

Filha adoptiva:

9 D. Palmira de Jesus Sousa Teixeira Lozane, n. na Ribeira Seca, S. Miguel, a 5.11.1985.

8 Francisco Manuel da Silva Pimentel, n. no Porto Martins a 27.9.1951.
C. na Igreja de Tulare, Califórnia, a 15.5.1976 com D. Maria de Fátima Gomes Labandeira, n. na Ribeirinha a 2.5.1951, filha de João da Rocha Labandeira e de D. Maria da Conceição Gomes.
Filhos:

9 Frank Eryn Labandeira Pimentel, n. em Tulare a 30.11.1980.

9 Jared John Labandeira Pimentel, n. em Tulare a 6.3.1982.

9 Brian Paul Labandeira Pimentel, n. em Tulare a 17.2.1984.

8 D. Maria Emília da Silva Pimentel, n. no Porto Martins a 11.6.1953.
C. na Igreja de Laton, Califórnia, a 13.11.1971 com Francisco Rocha, n. em Stª Bárbara a 10.4.1942.
Filhos:

9 Michael Pimentel Rocha, n. em Modesto, Califórnia, a 25.6.1990.

9 Michelle Pimentel Rocha, gémea com o anterior.

8 D. Maria Margarida da Silva Pimentel, , n. no Porto Martins a 31.12.1955.
C. em Laton, Califórnia, a 16.9.1978 com José Lourenço Parreira – vid. **PARREIRA**, § 4º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Laura da Silva Pimentel, n. no Porto Martins a 3.8.1959.
C. 1ª vez na Igreja de Laton, Califórnia, a 14.6.1980 com Roger Hedrick, n. em S. José, Califórnia, a 14.5.1958. S.g. Divorciados a 15.7.1982, sendo o casamento católico declarado nulo a 26.1.1985.
C. 2ª vez na Igreja de Laton, Califórnia, a 26.9.1987 com Alfonso Lozano, n. em Hanford, Califórnia, a 17.2.1958.
Filhos do 2º casamento:

9 Matthew Pimentel Lozano, n. em Hanford a 2.3.1988.

9 Tristan Pimentel Lozano, n. em Hanford a 9.4.1990.

9 Kelsi Pimentel Lozano, n. em Hanford a 31.7.1992.

8 João Manuel da Silva Pimentel, n. no Porto Martins a 9.5.1966.
C. em Hanford, Califórnia, a 14.9.1991 com D. Regina Maria Mendes, n. em Hanford, a 18.11.1968.

Filho do casamento:

9 Zachary John Mendes Pimentel, n. em Hanford a 10.3.1993

Filha adoptiva[7]:

9 Megan Mendes Pimentel, n. em Hanford a 28.4.1987.

7 Manuel Pereira da Silva, n. no Porto Martins a 25.9.1924.
C. na Casa da Ribeira a 12.4.1956 com D. Maria Iria Sousa Fagundes, n. na Casa da Ribeira a 1.9.1936, filha de João Machado Fagundes e de D. Francisca Augusta de Sousa.
Filhos:

8 Fernando Manuel Fagundes da Silva, n. na Praia a 18.8.1958.
C. na Igreja de Hanford, Califórnia, a 14.3.1979 com D. Filomena Maria Borba, n. na Praia a 18.4.1961.
Filhos:

9 Décio Manuel Silva, n. em Tulare, Califórnia, a 22.6.1980.

9 D. Denise Borba Silva, n. em Tulare, Califórnia, a 16.4.1983.

9 D. Mónica Maria Borba Silva, n. em Tulare, Califórnia, a 3.10.1984.

8 João Agostinho Fagundes da Silva, n. na Praia a 28.8.1962.
C. na Igreja de Hanford, Califórnia, a 14.4.1984 com D. Maria Odete Teixeira, n. na Fajã Redonda, S. Jorge, a 26.7.1964.
Filhos:

9 Carlos Gabriel Teixeira Silva, n. em Hanford a 3.3.1987.

9 D. Cristina Maria Teixeira Silva, n. em Hanford a 13.10.1989.

9 D. Vanessa Alexandra Teixeira Silva, n. em Hanford a 13.1.1994.

8 Norberto Gabriel Fagundes da Silva, n. na Praia a 2.5.1969.
C. na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Lowell, a 14.10.2000 com D. Margarida de Fátima Aguiar Silva, n. em S. Paulo, Brasil, a 24.1.1969, filha de João Aguiar da Silva e de D. Fátima Aguiar da Silva.

7 Luís, n. no Porto Martins e f. criança.

---

[7] É filha de D. Regina Maria Mendes, tendo sido adoptada pelo marido desta.

6 D. Maria Amélia da Silva, n. no Cabo da Praia a 8.11.1899 e f. no Porto Martins a 15.8.1985.
C. no Porto Martins a 27.4.1922 com José Borges de Freitas – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 D. Margarida de Jesus Pamplona, n. no Porto Martins a 17.3.1869 e f. no Porto Martins a 4.2.1954.
C. no Cabo da Praia a 15.1.1891 com Francisco Cardoso Luís – vid. **CARDOSO**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 D. Amelina do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia a 12.8.1871 e f. no Cabo da Praia.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 18.9.1895 com António Pereira de Ávila, n. nas Ribeiras do Pico a 3.10.1829, 2º sargento de Infantaria, viúvo de D. Maria José Ramalho Amorim e Silva[8], e filho de Manuel Jacinto Tomás e de Maria Isabel Vitorina.
C. 2ª vez com seu cunhado João Pereira de Ávila, viúvo de D. Francisca Augusta Borges[9]. S.g.
Filhas do 1º casamento:

6 D. Maria, n. no Porto Martins a 20.5.1906 e f. criança.

6 D. Maria da Conceição Ávila, n. no Porto Martins 30.12.1907 e f. no Cabo da Praia cerca de 1980.
C. no Cabo da Praia com Manuel Borges Toste – vid. **BORGES**, § 38º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 Luis Simões Messias, n. no Cabo da Praia a 31.10.1877 e f. de peste em 1916.
C. na Fonte do Bastardo a 7.2.1901 com D. Francisca Vieira Gomes, n. na Fonte do Bastardo em 1877, filha de José Vieira Gomes e de Rosa Emília. S.g.

5 D. Leopoldina Augusta Simões, n. no Cabo da Praia a 5.9.1874 e f. na Califórnia.
C. no Cabo da Praia a 9.6.1892 com António Inácio Martins, filho de João Inácio Martins e de Rosa Cândida. Emigraram para os E.U.A. em 1892.
Filhos:

6 D. Laura Simões Martins, n. nos E.U.A.

6 D. Filomena Simões Martins, n. nos E.U.A.

6 D. Leopoldina Simões Martins, n. nos E.U.A.

6 D. Madalena Simões Martins, n. nos E.U.A.

6 António Simões Martins, n. nos E.U.A.

6 Manuel Simões Martins, n. nos E.U.A.

6 Jorge Simões Martins, n. nos E.U.A.

6 Carlos Simões Martins, n. nos E.U.A.

5 **JOSÉ SIMÕES MESSIAS** – N. no Cabo da Praia a 15.2.1861 e f. no Cabo da Praia a 17.4.1939.
C. no Cabo da Praia a 24.7.1913 com D. Hermínia Augusta Vieira[10], filha de Francisco Vieira Nunes e de Francisca Augusta Pereira, acima citados.
Filhos:

---

[8] Vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 7.

[9] Vid. **REGO**, § 23º, nº 13 –.

[10] Irmã de Manuel Gonçalves Pereira, c.c. D. Francisca Ávila de Ornelas Pamplona – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 20 –; e de D. Virgínia Augusta Vieira, c.c. Manuel Machado da Silva – vid. **acima**, nº 6 –.

6 **Manuel Vieira Messias**, que segue.

6 José Simões Messias, n. no Porto Martins 25.9.1917 e f. no Porto Martins a 7.12.1987.
C. no Porto Martins a 19.9.1942 com s.p. D. Maria Manuela Simões Vieira de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 5°, n° 21 –.
Filhos:

7 José de Ornelas Simões Messias, n. no Porto Martins a 16.3.1946.
C. no Porto Martins a 3.9.1972 com D. Maria Manuela Branco Luís, n. no Porto Martins a 21.3.1952, filha de José Vieira Luís e de D. Maria Filomena do Natal Branco.
Filhos:

8 D. Graça Manuela Branco Messias, n. no Porto Martins a 7.12.1974.
Licenciada em Direito (U.C.), advogada.
C. no Porto Martins a 1.9.2002 com António Jorge Maia Seiça, licenciado em Engenharia.

8 Rui Emanuel Branco Messias, n. no Porto Martins a 29.7.1978.
Licenciado em Jornalismo (U.C.), jornalista do «Diário Insular»

8 Berto José Branco Messias, n. no Porto Martins a 1.6.1982.
Licenciado em Relações Internacionais (U.C.), chefe de gabinete do Presidente da Câmara da Praia da Vitória.

8 Bruno João Branco Messias, n. no Porto Martins a 19.1.1987.

7 Manuel de Ornelas Simões Messias, n. no Porto Martins a 17.5.1956 e f. no Porto Martins a 25.7 1975.

6 **MANUEL VIEIRA MESSIAS** – N. no Porto Martins a 19.1.1915 e f. no Porto Martins a 12.4.2001.
C. no Cabo da Praia a 19.9.1953 com D. Paulina Augusta Ávila Simões – vid. **GONÇALVES**, § 1°, n° 12 –.
Filhos:

7 D. Maria Manuela Simões Messias, n. no Porto Martins a 26.3.1955.
Professora do Ensino Primário.
C. no Porto Martins a 31.12.1988 com s.p. António da Silva Borges de Freitas – vid. **FREITAS**, § 7°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

7 **Paulo Manuel Ávila Messias**, que segue.

7 Álvaro José Ávila Messias, n. no Porto Martins a 11.10.1957.
Mecânico da «Empresa de Viação Terceirense.
C. na Fonte do Bastardo a 2.7.1983 com. D. Iria de Jesus Borba Leal, n. na Fonte do Bastardo a 6.9.1962, filha de João Borges Leal e de D. Maria do Rosário de Fátima Borba Melo.
Filhas:

8 D. Carolina Leal Messias, n. na Conceição a 7.1.1984.

8 D. Joana Leal Messias, n. na Conceição a 5.5.1988.

7 Norberto Francisco Ávila Messias, n. no Porto Martins a 4.10.1959.
Licenciado em Enfermagem (E.S.E.A.H.), professor da Escola de Enfermagem de Angra do Heroísmo, deputado à Assembleia Regional (PS).
C. na Sé a 9.8.1980 com D. Rosa Maria da Silva Pinto[11], n. em Viseu (Stª Maria) a 16.10.1959, enfermeira, professora da Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo,

---

[11] José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de São Jorge* (a publicar), cap. I, § 4°/E, n° XVII.

filha de Henrique de Sousa Pinto, n. em Peso da Régua, e de D. Rosa Maria da Silva Melo, n. na Calheta de S. Jorge.
Filhas:

8 D. Sara de Pinto Messias, n. na Conceição a 4.2.1981.
Licenciada em Saúde Mental.
C. em Angra a 30.7.2003 com Pedro Roberto Furtado Soares, n. na Conceição a 2.1.1978, licenciado em Enfermagem (E.S.E.A.H.), filho de Pedro Alberto Vitorino Soares e de D. Maria de Lourdes Sousa Vitorino.
Filho:

9 Miguel Messias Soares, n. em Stª Luzia a 29.6.2006.

8 D. Marta de Pinto Messias, n. na Sé a 22.7.1983.

7 **PAULO MANUEL ÁVILA MESSIAS** – N. no Porto Martins a 3.6.1956.
Funcionário bancário (C.G.D.), deputado à Assembleia Regional dos Açores (PS), vereador e vice-presidente da Câmara da Praia da Vitória (2005-).
C. em S. Brás a 25.7.1982 com D. Maria Hermenegilda Pamplona da Silva – vid. **REGO**, § 43º, nº 15 –.
Filhos:

8 D. Mariana Silva Messias, n. na Conceição a 4.11.1984.

8 Miguel Silva Messias, n. na Conceição a 1.5.1987.

METELO

§ 1º

1 **ÁLVARO METELO** – É o primeiro deste apelido que nos aparece em Angra e desconhece-se a sua origem. Os linhagistas e heraldistas dizem-nos que a família era designada inicialmente Matela e, na verdade, é esta a grafia que nos aparece nos documentos. Só nos princípios do séc. XVII é que o apelido se começou a fixar na forma Metelo, que aqui adoptamos.

Pelos meados do séc. XV viveu uma Branca Matela, casada com o escudeiro João Fernandes, oriundo da região de Pinhel e foram pais de João Matela, herdeiro de seus pais, mas s.g., e de Pedro Matela, escudeiro que viveu por volta de 1490, e que foi casado com Isabel do Cocho, filha de Pedro do Cocho, dos quais provêm os Matelas, da Beira. Também os houve na Estremadura e no Alentejo[1].

Haverá qualquer ligação entre os da Terceira e os da Beira, cronologicamente próximos uns dos outros?

Na ilha Terceira ainda hoje se designa por Matela, uma zona situada na «Caldeira de Guilherme Moniz», pertencente à freguesia da Terra-Chã, com um pequeno monte de 437 metros de altitude. Seria propriedade desta família que dela tivesse recebido a designação ? É muito provável.

Foi vereador da Câmara de Angra em 1546 e ainda era vivo em 1551.

C. c. Leonor de Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 2 –

Filhos:

2 **Valério Metelo Machado**, que segue.

2 Camila de Andrade, c. c. João de Ornelas de Gusmão – vid. **ORNELAS**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

2 **VALÉRIO METELO MACHADO** – F. em 1573.

Alferes da bandeira da Câmara de Angra, por carta de 6.3.1567[2].

C. 1ª vez antes de 1552 com Catarina de Távora – vid. **TÁVORA**, § 1º, nº 3 –.

C. 2ª vez cerca de 1571 com Isabel Pinheiro de Andrade – vid. **AZEVEDO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

3 António Metelo, b. na Sé a 23.4.1553.

---

[1] *Armorial Lusitano*, apelido «Matela»; Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Metelos**, § 1º, nº 3.

[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 20, fl. 345.

Sucedeu a seu pai no cargo de alferes da bandeira, com um ordenado de 12$000 reis anuais, por carta régia dada em Évora a 11.3.1573[3].

Seguiu o partido do Prior do Crato, pelo que após a entrada do Marquês de Santa Cruz em Angra, em Agosto de 1583 foi julgado e sentenciado.

Gaspar Frutuoso refere-se a ele como alferes-mor e guarda-mor e diz-nos que fora «**grande amotinador e perseguidor dos que seguiam a parte de Sua Magestade** (Filipe I), **como pareceu por seu processo, condenado a enforcar e perdidos seus bens**»[4].

Porém, se a sentença foi a forca, não chegou, no entanto, a ser executada e o padre Manuel Luís Maldonado inclui-o na lista dos cidadãos que foram desterrados da ilha, comentando que neles «**se não achou delito mais do que hauerem occupado naquelles anos depois da aclamação do senhor Dom Antonio os lugares honrozos da Republica de Angra**»[5].

3 Álvaro, b. na Sé a 17.4.1555.

3 Luís, b. na Sé a 13.2.1557.

3 **Domingos Metelo Machado**, que segue.

3 Constantino, b. nas Lajes a 4.4.1564.

Filha do 2º casamento:

3 Maria Metelo de Azevedo, b. na Sé a 23.5.1573.

C. na Sé a 1.10.1598 com Sebastião Vieira Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 **DOMINGOS METELO MACHADO** – B. na Sé a 15.10.1559 e f. na Sé a 12.10.1627.

Por falecimento de Gaspar Estaço[6], foi nomeado (por indicação de sua sogra), para o ofício de escrivão da lealdação dos pastéis da cidade de Angra, por carta de 14.11.1594[7].

C. c. D. Antónia Pacheco de Miranda – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 6 –. S.g.

---

[3] Idem, *idem*, L. 31, fl. 201.

[4] Gaspar Frutuoso, *Livro Sexto das Saudades da Terra*, p. 211.

[5] Manuel Luís Maldonado, *Fénix Angrence*, vol. I, p. 365.

[6] Vid. **ESTAÇO**, § 1º, nº 2.

[7] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 18, fl. 139 e L. 27, fl. 178-v.

MIRANDA

§ 1º

1 **PEDRO DE MIRANDA** – Viveu em Angra no primeiro quartel do séc. XVII.
C. c. Catarina Rodrigues.
Filho:

2 **SEBASTIÃO DE MIRANDA** – N. na Sé e f. na Sé a 16.10.1664, com testamento aprovado pelo tabelião Roque Rodrigues.
Alferes e rico mercador, que dotou a sua filha D. Catarina com uma quantia de 8.000 cruzados, em rendas e bens móveis e imóveis, como se dirá na biografia do genro.
C. na Conceição a 29.8.1639 com Angela de Sousa – vid. **ÁVILA**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

3 Maria, b. na Sé a 26.9.1641.

3 Catarina, b. na Sé a 21.8.1643.

3 Isabel, b. na Sé a 20.10.1647.

3 D. Teresa Joana de Sousa, n. em 1650 e f. na Conceição a 21.5.1730.
C. na capela da casa do noivo (reg. Sé) a 26.1.1671 com Mateus Cardoso Machado Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 **D. Catarina de Sousa de Miranda**, que segue.

3 **D. CATARINA DE SOUSA DE MIRANDA** – B. na Sé a 19.4.1651 e f. na Praia a 17.10.1729, estando recolhida em hábito secular no Mosteiro de Jesus.
C. na Ermida de S. Lázaro (reg. Sé) a 23.8.1663 com José de Sousa Pacheco de Melo – vid. **REGO**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

MONIZ

§ 1º

1 **VASCO MARTINS MONIZ** – Segundo Felgueiras Gayo[1] era filho de Martim Moniz, que também foi pai de Garcia Moniz[2], morador em Faro, guarda-mor do Infante D. Henrique e requeredor do Algarve em 1389, que esteve em 1415 na tomada de Ceuta.

Porém, Braamcamp Freire afirma que era filho de Branca Lourenço e de Martim Fagundes que entre 1377 e 1379 foi encarregado da guarda e arrecadação dos igrejairos reais de Beja, Serpa, Moura, Mourão e Olivença[3].

Tenha a filiação que tiver, a verdade é que Vasco Martim Moniz não tem necessariamente qualquer parentesco com outros Monizes conhecidos dos primeiros tempos de nacionalidade como o célebre Martim Moniz que morreu atravessado na porta de Lisboa, ou o aio Egas Moniz. Na realidade, Moniz é patronímico (Munios = Munnici ou Monnici = Moniz), pelo que houve várias pessoas conhecidas nos primeiros séculos de nacionalidade que em dado tempo usaram este patronímico, que numas famílias se fixou como apelido e noutras se perdeu – os filhos de aio Egas Moniz, por exemplo, usaram do patronímico Viegas (filho de Egas) e a sua descendência está nos Coelhos.

Vasco Martins Moniz foi alcaide-mor de Silves, vedor da Fazenda do Infante D. Henrique, com quem participou na tomada de Ceuta (1415) e era cavaleiro e criado de El-Rei, conforme é identificado numa carta régia[4] dada em Tentúgal a 7.10.1422, pela qual lhe é autorizado o aforamento de uns moinhos, herdade e pomar.

F. no segundo quartel do séc. XV, mas antes de 1439.

C. c. D. Brites Pereira, a quem foram concedidos previlégios para todos os seus caseiros e criados, por carta régia de 2.9.1439; era filha de Paio Pereira, que, por carta de doação passada em Trancoso a 12.6.1387, obteve todos os bens móveis e de raiz situados em Faro e seu termo, e que haviam pertencido a Urraca Fernandes, mulher de Diogo Soares de Albergaria, e a sua filha Catarina Dias, pois que o dito Diogo Soares fora para Castela servir a causa de D. Beatriz, filha do Rei D. Fernando[5].; por carta régia de 7.12.1388 recebeu ainda todos os direitos e rendas da comuna dos mouros de Faro e ainda a herdade de «Almargem d'El-Rei», no termo de Faro, com facilidade

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Monizes**, § 1º, nº 1.

[2] Gayo fá-lo ascendente dos «Gracias Monizes» da vila de Fronteira.

[3] Conforme carta de doação in A.N.T.T., *Chanc. D. João I*, L. 5, fl. 47-v., citada por Braamcamp Freire, *Brazões da Sala de Sintra*, vol. 3, p. 49.

[4] A.N.T.T., Leitura Nova, *Lº2 Guadiana*, fl. 74-v.

[5] A.N.T.T., *Chanc. de D. João I*, L. 2, fl. 3.

de transmissão a seus descendentes confirmada por carta régia de 24.10.1389[6]. Fernão Lopes conta que Paio Pereira foi um algarvio que veio para Lisboa juntar-se à hoste do Mestre de Aviz, o que explica toda esta generosidade régia.
Filhos:

2 **Henrique Moniz**, que segue.

2 Duarte Moniz, f. solteiro.

2 Vasco Martins Moniz, o Moço, fidalgo da Casa Real e comendador de Panóias e de Garvão na Ordem de Santiago; vedor do Infante D. Fernando, irmão do Rei e filho adoptivo do Infante D. Henrique. Este atribuiu-lhe uma tença anual de 10.000 reais brancos, solicitando a D. Afonso V que lhos fizesse pagar em seu nome, a partir de 1455, pelo que lhe foi então passada carta régia, em Sintra, a 13.12.1454[7].

C. cerca de 1451 com D. Aldonça de Andrade, «**donzella de nossa casa**» – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 6 –. Para efeito desse casamento, foram-lhe prometidas por D. Afonso V «**duas myll e quinhentas coroas douro de justo peso de cunho e moeda del Rey de frança ou sua direita vallia**«, a vencer de 1451 em diante, por carta dada em Almeirim a 12.5.1451[8]
Filhos:

3 Jorge Moniz, fidalgo e guarda-mor da Casa de D. Manuel, duque de Beja; depois de D. Manuel subir ao trono, foi fidalgo da Casa Real, e também guarda-mor, por carta régia dada em Montemor-o-Novo a 1.3.1496[9]. Foi também alcaide-mor de Mourão e senhor de Angeja. Por carta régia de 9.9.1496[10], e pelos «**muytos e grandes e muy continuados seruiços que delle teemos Reçebidos**», foram-lhe dados o reguengo de Figueiredo, no termo de Faro, e as aldeias de Assequiz e Bemposta no almoxarifado de Aveiro, que haviam pertencido a Henrique de Albuquerque e a seu pai João de Albuquerque[11].

C. cerca de 1492 com D. Leonor Pereira, filha de Fernão Rodrigues, escrivão dos orfãos de Évora, amo do Infante D. Fernando, pai do Rei D. Manuel, o qual, sendo ainda duque de Beja, passou um alvará de lembrança a 23.6.1492, a Jorge Moniz, de doação de 2000 coroas de tença a título de dote para o seu casamento[12].
Filhos. (entre outros)

4 Diogo Moniz, senhor de Angeja.

C. 1ª vez com D. Brites da Silva – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez com D. Antónia de Aboim, filha natural, ao que constava, de João Francisco Lafetá. S.g.
Filho do 1º casamento: (além de outros)

5 Jorge Moniz, senhor de Angeja.

C.c. s.p. D. Leonor Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 5 –. C.g.

4 D. Isabel Pereira, c.c. D. Braz Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Cristovão Moniz, comendador de Panóias e de Garvão, na Ordem de Santiago.

C. c. D. Isabel de Eça, filha de D. Pedro de Eça, alcaide-mor de Moura, e de D. Leonor de Castro. C.g.[13].

---

6 A.N.T.T., *Chanc. de D. João I*, L. 2, fl. 34 e 49-v.
7 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 13, fl. 175.
8 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 13, fl. 175.
9 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel*, L. 26, fl. 102.
10 A.N.T.T., *L. 11 da Estremadura*, fl. 106-v.
11 Vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº3.
12 A.N.T.T., *L. 6 dos Misticos*, fl. 199.
13 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Eças**, § 9º, nº 4.

3 João Moniz, comendador de Panóias e de Garvão.
C. c. D. Isabel de Melo, filha de Lançarote de Melo e Távora e de D. Inês de Brito. C.g.[14].

3 Bartolomeu Moniz, clérigo.

3 António Moniz, f. solteiro.

3 D. Joana Pereira, c. c. D. Francisco de Almeida, n. em Lisboa em 1450 e f. na Costa de África, assassinado pelos pretos, quando regressava a Lisboa, a 1.3.1510, 1° vice-rei da Índia, filho de D. Lopo de Almeida, 1° conde de Abrantes (1471), e de D. Brites da Silva[15].
Filhos:

4 D. Lourenço de Almeida, que f. na Índia.

4 D. Susana de Almeida, c.c. Diogo de Barbuda. C.g.

4 D. Leonor de Almeida, c. 1ª vez com D. Rodrigo de Melo, 1° marquês de Ferreira (carta de 7.3.1532), filho de D. Álvaro de Bragança, chanceler-mor dos reinos de Portugal e Algarve (carta de 11.8.1475), e de D. Filipa de Melo. C.g.
C. 2ª vez com Francisco de Mendonça, alcaide-mor de Mourão, filho de Diogo de Mendonça, alcaide-mor de Mourão e anadel-mor dos besteiros que participaram no tomada de Azamor, e de D. Brites Soares[16].
Filhas do 2° casamento.

5 D. Brites de Mendonça, herdeira da casa de seu pai.
C.c. D. Francisco de Sousa, do Conselho de El-Rei, vedor da Casa Real por carta régia de 13.5.1541[17], senhor da quinta do Calhariz, filho de D. Filipe de Sousa e de D. Filipa da Silva[18]. C.g. nos Duques de Palmela.

5 D. Maria de Mendonça, c.c. D. Duarte da Costa, comendador das ordens de Aviz e Cristo, armador-mor de D. João III, por carta régia de 27.1.1537, e depois governador da Bahia, por carta régia de 1.3.1553[19]; filho de D. Álvaro da Costa, camareiro-mor e armador-mor de D. Manuel e vedor da Fazenda da Rainha D. Leonor, e de D. Beatriz de Paiva[20].
Filhos:

6 D. Álvaro da Costa, armador-mor de D. Sebastião.
C.c. D. Leonor de Sousa[21], filha de Fernando de Sousa, o da Labruja (quinta sita na Golegã), e de D. Brites de Sousa. C.g.

6 D. Francisco da Costa, capitão de Malaca. Foi o encarregado do resgate dos mortos e cativos de Alcácer-Kibir.
C.c. D. Joana Henriques, filha de Gonçalo Vaz Pinto, senhor de Ferreiros de Tendais, alcaide-mor de Chaves, comendador da Ordem de Cristo, trinchante do duque D. Teodósio de Bragança, e de D. Violante Henriques[22]. C.g.

---

[14] Id., *idem*, tít. de **Ichoas**§ 1°, n° 2.
[15] Id., *idem*, tít. de **Almeidas**, § 2°, n° 10.
[16] Id., *idem*, tít. de **Mendonças Furtados**, § 15°, n° 13.
[17] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 31, fl. 121.
[18] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Lobos**, § 12°, n° 4.
[19] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 51, fl. 11-v.; L. 56, fl. 191-v.
[20] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Costas**, § 201°, n° 6.
[21] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Souzas**, § 240°, n° 21.
[22] Id., *idem*, tít. de **Pintos**, § 1°, n° 12.

6 D. Gonçalo da Costa

6 D. Lourenço da Costa

6 D. Ana de Mendonça, vivia em 1587 em Lisboa, já viúva.
C.c. s.p. António Moniz Barreto – vid. **adiante**, § nº 5 –. C.g.

6 D. Margarida de Mendonça, c.c. Duarte de Melo da Silva, senhor de Povolide, filho de Cristovão de Melo, senhor de Povolide, e de D. Inês da Guerra[23]. C.g. nos Condes de Povolide.

6 D. Joana de Mendonça, abadessa em Odivelas.

3 D. Leonor Pereira, c. c. Diogo de Castro, viúvo, fidalgo da Casa Real, do Conselho de El-Rei, alcaide-mor do Sabugal e Alfaiates, por carta régia de 23.10.1485[24], senhor de Lanhoso, por carta de 4.5.1491[25] e senhor de Stª Cruz de Sinfães, filho de D. Álvaro de Castro e de D. Isabel Barreto[26]. S.g.

2 **HENRIQUE MONIZ, O VELHO** – Fidalgo da Casa do Infante D. Henrique e alcaide-mor de Silves, pelo seu casamento.

Teve a mercê de 6000 reais brancos anuais, pagos no almoxarifado de Lagos, por carta régia dada em Portel a 4.3.1438. Tal quantia vencer-se-ia a partir de 1 de Janeiro desse ano e a doação foi confirmada por outra carta régia de 9.3.1439[27].

Nas Côrtes de Évora de 1444 o concelho de Silves queixou-se do facto de muitos besteiros do conto e acostados a este fidalgo, homens do alcaide, se eximirem ao cumprimento dos seus encargos[28].

Henrique Moniz combateu ao lado do Rei em Alfarrobeira e participou na tomada de Alcácer-Ceguer em 1448. Por carta de 18.2.1459, o rei concedeu-lhe isenção do pagamento de foro de um moinho que ele possuía em Silves, aforado na quantia de 2.503 reais brancos anuais[29]. No desempenho das funções de alcaide-mor de Silves, recebeu uma indemnização de 2000 reais brancos pela alcaidaria de Alvor, que lhe foi tirada para ser atribuída ao Infante D. Henrique, passando então ao serviço da Casa Real[30].

Acompanhou ainda o Rei na fracassada tentativa da tomada de Tânger em 1464; e por carta dada em Ceuta a 6.3.1464 obteve uma tença anual de 10.000 reais brancos pagos em Faro, além dos 6.000 que já recebia da Coroa[31].

C. 1ª vez com D. Isabel da Costa – vid. **CÔRTE-REAL**, § 1º, nº 3 –.

C. 2ª vez com D. Inês Barreto (ou de Menezes, ou Mendonça), filha de Gonçalo Nunes Barreto[32], «**cavaleiro nosso criado**», senhor do morgado da Quarteira e alcaide-mor de Faro, com a doação dos direitos dessa alcaidaria, por carta régia dada em Estremoz a 29.12.1436[33], e de D. Isabel Pereira[34].

Filha do 1º casamento:

---

23 Id., *idem*, tít. de **Melos**, § 28º, nº 13; e **Carvalhos**, § 8º, nº 9.
24 A.N.T.T., Leitura Nova, *L. 2º da Beira*, fl. 268.
25 A.N.T.T., Leitura Nova, *L. 1º dos Misticos*, fl. 147.
26 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Castros**, § 47º, nº 21.
27 *Monumenta Henricina*, vol. 6, doc. 74 e 105, p. 228 e 290; A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 18, fl. 83.
28 A.N.T.T., *Maço 4 do Suplemento das Côrtes*, nº 42.
29 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 34, fl. 30; L. 36, fl. 37-v.; Leitura Nova, *Lº 5 do Guadiana*, fl. 130-v.
30 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 36, fl. 65-v.
31 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 8, fl. 52.
32 Fernão Lopes diz que Gonçalo Nunes Barreto foi um dos que foram do Algarve para Lisboa, para se integrarem na hoste do Mestre de Aviz.
33 A.N.T.T., Leitura Nova, *Lº 4 do Guadiana*, fl. 259.
34 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Barretos**, § 1º, nº 19.

3 D. Grimaneza Pereira, c. cerca de 1514 com Afonso Teles Barreto, fidalgo da Casa Real, do conselho de El-Rei por carta régia de 23.6.1512, passada em Évora a 5.4.1520[35]senhor dos direitos reais da barca de Albufeira, da portagem de Loulé e da renda do Relego, em 1478, e que teve uma tença de 10$600 reais, por carta de padrão de 25.5.1514, até lhe serem pagos as 1.060 coroas do seu casamento[36]; filho de Gonçalo Nunes Barreto e de D. Isabel Pereira, acima citados.
Filhos:

4 Lizuarte Teles Barreto, c.c. D. Maria Brandão, filha de Duarte Brandão[37], cristão-novo, cavaleiro da Ordem da Jarreteira, senhor de Buarcos e administrador das capelas de D. Afonso IV, por mercê de D. João II. S.g.

4 Manuel Teles, f. na tomada de Ormuz. S.g.

4 D. Genebra Teles, c.c. Pedro de Lima, filho de Pedro da Cunha.

4 Henrique Moniz Barreto, foi para a Índia em 1529 como capitão de um navio. Depois de regressar foi viver para a vila do Torrão.

C.c. s.p. D. Maria de Mendonça (ou Manoel), filha de João de Mendonça, o *Cação*, e de sua 2ª mulher D. Helena Manoel (ou de Mendonça)[38], adiante citados
Filhos:

5 António Moniz Barreto, f. em Portugal antes de 1587.

Foi um distinto militar no Oriente, onde iniciou a sua carreira no tempo do vice-rei D. Constantino de Bragança, com quem participou na tomada de Damão, sendo depois nomeado capitão de Ormuz, por carta de 23.11.1564[39]. Anos depois voltou a Portugal e tornou a voltar ao Oriente com o vice-rei D. António de Noronha, como capitão de Malaca, nomeado por alvará de 6.3.1571[40]. Teve então grandes desentendimentos com o vice-rei, conseguindo pelas suas queixas junto da Corte, que aquele fosse destituído do cargo, sendo ele próprio investido nessas funções, como 14º governador, por carta régia de 12.3.1573, mantendo-se no cargo até 1576, ano em que foi substituído por D. Diogo de Menezes[41]. Era fidalgo da Casa Real, do conselho de El-Rei e cavaleiro da Ordem de Cristo.

Ferreira Drummond[42] equivocou-se dando-o como filho de Guilherme Moniz Barreto e de Simôa Alvares de Carvalho (**adiante**, nº 5), confundindo-o, certamente, com o seu homónimo António Moniz Barreto (**adiante**, nº 6), que também esteve na Índia.

C. c. s.p. D. Ana de Mendonça – vid. **acima**, nº 6 –. C.g.[43].

5 Aires Moniz Barreto, foi com seu pai para a Índia em 1529 e voltou novamente em 1551, como capitão de uma nau. Lá faleceu em data que se desconhece.

C.c. s.p. D. Filipa de Mendonça, filha de Simão de Mendonça, alcaide-mor do Torrão, comendador de Portalegre e Borba, e de D. Ana de Mendonça[44]. S.g. do casamento, porém teve filhos bastardos.

---

35 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 8, fl. 52.
36 A.N.T.T., *L. 5º dos Misticos*, fl. 118-v.
37 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Brandões**, § 8º, nº 19.
38 Id., *idem*, tít. de **Mendonças Furtados**, § 10º, nº 15.
39 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 13, fl. 310.
40 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 29, fl. 69-v.
41 *Tratado de todos os vice-reis e governadores da Índia*, p. 124.
42 *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 117.
43 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Barretos**, § 8º, nº 21; Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, t. 3, vol. 2, p. 66 (**Barretos**).
44 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Mendonças Furtados**, § 11º, nº 14.

5 Afonso Teles Barreto, f. num naufrágio em Ormuz, de regresso a Portugal. Solteiro.

Cavaleiro da Ordem de Malta.

5 Manuel Teles Barreto, combateu em Alcácer-Kibir, serviu no Estreito de Ormuz. Comendador de S. Miguel de Aveiro na Ordem de Aviz e governador da Bahia, por carta de 1584[45].

C. c. s.p. D. Joana da Silva, filha de Pedro Barreto de Albuquerque, comendador de Almada, e de D. Paula de Brito[46]. C.g.[47].

5 Paulo de Mendonça, f. na Índia. S.g.

5 D. Maria de Mendonça, c.c. Fernão Rodrigues de Castelo-Branco, do conselho de El-Rei, almotacé-mor de D. Sebastião, por carta régia de 6.12.1560[48]; ouvidor da Fazenda Real na Índia e um dos fundadores do Colégio de S. Paulo em Goa; filho de Fernão Rodrigues de Castelo-Branco e de Brites Álvares Rangel[49]. C.g.

5 D. Violante, freira no Convento de S. Bernardo de Portalegre.

5 D. Ana, freira no Convento de S. Bernardo de Portalegre.

5 D. Grimaneza, freira no Convento de S. Bernardo de Portalegre.

Filhos do 2º casamento:

3 Diogo Moniz Barreto, f. entre 1497 e 1506, muito velho.

Fidalgo da Casa Real e alcaide-mor de Silves. Teve a faculdade de poder emprazar os moinhos, pomares e herdade de seu avô Vasco Martins Moniz, por carta régia dada em Évora a 25.1.1490[50], e por carta régia dada em Estremoz a 7.2.1497 foi-lhe prometida a alcaidaria de Silves para seu filho, por seu falecimento[51]

C. 1ª vez com D. Maria de Melo, f. em Silves filha de Martim Afonso de Melo, 6º senhor de Melo, Sanfins, etc., e de D. Brites de Sousa[52]. No cruzeiro da Sé de Silves, em frente à capela do Rosário, encontra-se a lápide de D. Maria de Melo:«**Sepultura de D. Maria de Melo mulher de Diogo Moniz alcaide-mor desta cidade**».

C. 2ª vez com D. Margarida de Ataíde[53], filha de Álvaro de Ataíde, do conselho de El-Rei e alcaide-mor de Alvor, por carta régia de 29.1.1496[54], e de D. Maria da Silva[55].

Filhos do 1º casamento:

4 D. Isabel de Sousa, c. c. Cristovão de Brito, fidalgo da Casa Real, o qual teve carta de 20$000 reis cada ano, por venda que lhe fez D. Antónia de Castro, mulher de D. João Lobo, por escritura lavrada em Lisboa, no tabelião Fernão Vaz, a 12.8.1513, sendo a carta régia de 27.12.1513[56]; filho de João de Brito e de sua 2ª mulher D. Brites da Silva[57]. S.g.

---

45 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 3, fl. 22.
46 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Barretos**, § 3º, nº 22.
47 Id., *idem*, § 10º, nº 21.
48 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 8, fl. 143-v.
49 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Rangeis**, § 31º, nº 13.
50 A.N.T.T., *Lº 2 do Guadiana*, fl. 74-v e 75-v.
51 A.N.T.T., *Lº 1 do Guadiana*, fl. 74-v e 89-v.
52 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Melos**, § 1º, nº 10.
53 Irmã de D. Catarina de Ataíde, c.c. D. Vasco da Gama.
54 A.N.T.T., *Lº 1 do Guadiana*, fl. 4.
55 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Ataídes**, § 11º, nº 6.
56 A.N.T.T., *L. 5º dos Místicos*, fl. 108-v.
57 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Britos**, § 6º, nº 9.

4 D. Inês de Melo, c. 1ª vez com Gonçalo Gomes de Azevedo, alcaide-mor de Alenquer, filho de Rui Gomes de Azevedo, também alcaide-mor de Alenquer, e de Margarida Anes Palha.[58]. C.g.

C. 2ª vez com Gaspar Pereira, tesoureiro da Casa da Índia.

C. 3ª vez com Fernão Velho (ou Velez).

Filhos do 2º casamento:

4 Francisco Moniz, f. jovem.

4 D. Antónia, freira no Convento de Stª Clara de Lisboa.

4 D. Joana, freira no Convento de Stª Clara de Lisboa.

4 Henrique Moniz, moço fidalgo da Casa Real e alcaide-mor de Silves por carta régia (da Rainha D. Leonor) dada em Aljubarrota a 24.5.1506[59]. Foi o último alcaide-mor nesta família, pois vendeu a alcaidaria a D. Fernando Coutinho, tio paterno de sua mulher e bispo de Lamego e do Algarve, em cuja descendência bastarda continuou este cargo[60].

C. c. D. Francisca de Menezes – vid. **BORGES**, § 2º, nº 6 –.

Filhos:

5 Diogo Moniz, senhor da casa de seu pai.

C. 1ª vez com D. Brites Freire, filha de seu padrasto Bernardim Freire de Andrade e de D. Ana Matoso. C.g.[61].

C. 2ª vez com F...... S.g.

5 António Moniz, c.c. D. Joana de Lima, filha de D. João de Sousa e Lima, senhor da Ericeira[62], que passou à Índia em 1513, e de sua 2ª mulher e antiga criada, Joana Marques[63]. S.g.

5 D. Joana de Menezes (ou da Silva), f. em Angra.

C.c. s.p. Sebastião Moniz Barreto, o Velho – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **Guilherme Moniz Barreto, o Velho**, que segue.

3 **Vasco Martins Moniz**, que segue no § 2º.

3 Duarte Moniz, morador em Silves.

Teve carta régia de previlégios de fidalgo, dada em Évora a 22.5.1509[64].

C.c. s.p. D. Isabel Barreto, filha de João Teles Barreto e de D. Catarina Correia[65]. Deste casal descendem os Teles Moniz Côrte-Real do Algarve[66].

3 D. Catarina Moniz, camareira de D. Joana, a Excelente Senhora (1462-1530).

C. c. Rui Gomes da Grã, viúvo de D. Maria Cabral (vid. **Cabral, Introdução**), fidalgo da Casa do Duque de Beja e depois da Casa Real, agraciado com 2.000 coroas de tença por alvará do Duque de Beja de 3.6.1489, confirmado depois como Rei, por carta de 18.9.1496 e novamente confirmado por carta de 22.7.1530[67], governador da Casa da Excelente Senhora em sucessão a D. Fernando de Noronha, por carta régia de 6.3.1498[68], filho de Dinis Anes da Grã[69].

---

58 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Azevedos**, § 10º, nº 19.
59 A.N.T.T., *L. 7º do Guadiana*, fl. 40-v.
60 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Silvas**, § 5º, nº 11 e § 16º, nº 15.
61 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Andrades Freires**, § 7º, nº 8.
62 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 16, fl. 154.
63 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Souzas**, § 70º, nº 20 e § 367, nº 21.
64 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel*, L. 36, fl. 19-v.
65 Id., *idem*, tít. de **Barretos**, § 7º, nº 19.
66 «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», art. *Moniz*, vol. 17, p. 622.
67 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 16, fl. 122-v.
68 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel*, L. 31, fl. 148.
69 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Gram**, § 1º, nº 5.

Filhos:

4 João Gomes da Grã, solteiro.

4 Pedro Gomes da Grã, solteiro.

4 D. Isabel de Menezes, c.c. Simão da Cunha, f. na ilha de Barém (no tempo em que seu irmão Nuno da Cunha era governador da Índia), trinchante da Casa de D. João III, comendador de Torres Novas, filho de Tristão da Cunha, camareiro de D. Diogo, duque de Viseu, embaixador a Roma na famosa embaixada ali enviada por D. Manuel, senhor de Gestaço e Panóias, descobridor em 1506 das ilhas que tomaram o seu nome quando se dirigia para a Índia no comando de uma armada de 16 navios, e de D. Antónia Pais[70].
Filho: (entre outros)

5 Rui Gomes da Cunha, copeiro-mor de D. João III e de D. Sebastião.
C.c. D. Joana de Mendonça, filha de Tristão de Mendonça e Lima, capitão de Chaúl, e de D. Ana de Albuquerque[71].
Filho: (entre outros)

6 Simão da Cunha, trinchante de Filipe II, comendador de Morufe na Ordem de Cristo.
C.c. D. Luisa de Almeida – vid. **FERREIRA**, § 2°, n° 3 –. C.g. até à actualidade[72].

3 **GUILHERME MONIZ BARRETO, O VELHO** – Passou à ilha Terceira, cerca de 1474, na companhia de João Vaz Côrte-Real, «**com a promessa de genro**»[73].

Efectivamente casou com a filha de João Vaz, com quem instituiu um morgado com a obrigação de todos os administradores lhe vincularem suas terças, e determinando a feitura de uma capela na igreja de S. Francisco de Angra, sob a invocação de St° António. Foi sua mulher quem acabou por lhe erigir tal capela como se deduz do seu testamento aprovado a 25.2.1551, em que determina que nela se sepultasse seu marido[74].

C. c. D. Joana Côrte-Real – vid. **CÔRTE-REAL**, § 1°, n° 4 –.
Filhos:

4 **Sebastião Moniz Barreto**, que segue.

4 André Moniz, escudeiro da Casa Real, acrescentado a moço fidalgo por carta régia de 12.2.1520[75]. Ele e seu irmão Lourenço devem ter morrido em vida dos pais, pois não são citados nos seus testamentos.

4 Lourenço Moniz, moço fidalgo da Casa Real na mesma data de seu irmão André.

4 Baltazar Moniz Barreto, que fugiu de casa aos 14 anos, embarcando escondido numa nau que estava no porto de Angra com destino à Índia[76].
Regressando da Índia, c. 1ª vez em Lisboa com D. Violante, n. na Terceira e f. na Índia, para onde voltaram. S.g.
C. 2ª vez em Moçambique com D. Maria Pais da Cunha, n. em Moçambique.

---

70 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Cunhas**, § 3°, n° 14.

71 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Mendonças Furtados**, § 14°, n° 8.

72 Hoje representada por D. Pedro José da Cunha de Mendonça e Menezes, conde de Castro Marim e herdeiro dos títulos de marquês de Olhão, marquês de Valada e conde da Caparica, c.c. D. Ana Bárbara Pamplona de Sousa Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 6°, n° 17 –.

73 Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 1, p. 106. Maldonado diz, erradamente, que Guilherme Moniz era descendente de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques.

74 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo de S. Francisco*, fl. 1.

75 B.N.L., Fundo Geral, Cód. N° 1105, Gaspar Álvares de Lousada, *Torre do Tombo*, parte I dos «Sumários», fl. 99-v.

76 Henrique Braz, *Rua da Cidade e outros Escritos*, p.292; António Cordeiro, *História Insulana*, vol. 2, p. 94 e 95.

Filha do 2º casamento:

5 D. Maria da Cunha, c.c. Diogo de Mendonça Furtado, viúvo, comendador do Casal na Ordem de Cristo, governador e 1º capitão general do Brasil, por carta régia de 23.1.1621[77], filho de João de Mendonça, o *Cação*, capitão de Chaúl e vedor da Infanta D. Maria, e de sua 2ª mulher D. Helena de Mendonça (ou Manoel)[78], acima citados. C.g. nos Condes de Vale de Reis e Marqueses de Montebelo.

4 D. Inês Moniz Barreto, n. em Angra.
C. em Portugal com Rui Gomes da Grã, enteado de sua tia D. Maria de Menezes – vid. **CABRAL, Introdução,** nº 6 –. S.g.

4 D. Francisca Moniz, freira bernarda em Tavira.
Testou a favor de seu irmão Sebastião a 25.2.1557.

4 D. Joana Côrte-Real, f. na Sé a 7.12.1584 (sep. em S. Francisco).
C.c. Rui Dias Pacheco – vid. **PACHECO,** § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **SEBASTIÃO MONIZ BARRETO, O VELHO** – O «**morgado da Ilha**» como lhe chama o padre António Cordeiro[79].

Fez testamento a 25.5.1571, «**no qual dezerda a sua filha D. Frausta por cazar com pessoa de menos qualidade**»[80].

Fidalgo da Casa Real[81] e moço fidalgo com 1$000 reis de moradia[82]. Foi senhor de um rico morgado que incluía a grande caldeira do centro da ilha, que tomou o nome de seu filho Guilherme Moniz. Mandou construir a ermida de Nª Srª do Desterro, junto ao Outeiro de Marvila, que se destinava a mosteiro de freiras da Ordem de S. Bernardo. O mosteiro não chegou a fundar-se, mas houve ali um recolhimento, onde em clausura, sem votos, viviam mulheres piedosas em comunidade[83]. No arco da capela-mor da Ermida tem um escudo com as armas dos Monizes, plenas.

C.c. s.p. D. Joana de Menezes – vid. **acima**, nº 5 –.

De mãe incógnita, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

5 **Guilherme Moniz Barreto, o Moço**, que segue.

5 **Egas Moniz da Silva**, que segue no § 1º/A

5 D. Filipa da Silva, herdeira da terça de seu pai.
C. em Portugal com Leonel Xira Lobo, n. em 1509 e f. no naufrágio da nau «Boa Viagem», quando regressava ao Reino; capitão de navios da costa de Melinde, por carta régia de 6.1.1576, em prémio dos serviços que prestara na Índia durante 40 anos e também dos de seu filho Luís, com efeito quando se verificasse a vagante dos providos antes de 20.2.1573[84]; filho de Luís Xira Lobo e de D. Maria Machado; n.m. de Pedro Boto Machado.
Filhos:

6 Luís Xira Lobo, serviu na Índia.

6 D. Luisa de Menezes, c.c. s.p. Manuel Boto Pimentel.

---

77 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 2, fl. 156.
78 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Mendonças Furtados**, § 10º, nº 15.
79 *História Insulana*, vol. 2, p. 95.
80 Gayo, *op. cit.*, tít. de **Monizes**, § 5º, nº 4.
81 Citado em A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações*, L. 25, fl. 120.
82 Gaspar Álvares de Lousada, *op. cit.*
83 Henrique Braz, *op. cit.*, p. 292.
84 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 34, fl. 188.

5 D. Fausta da Silva, que ficou célebre na história romântica terceirense por ter sido voluntariamente raptada junto à Ermida do Desterro em 1564, antes ou depois da missa dominical. O raptor era Jerónimo Fernandes de Seia – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 5 –.

Este acontecimento deu origem a uma violenta acção por parte dos pais de D. Fausta que, feridos no seu orgulho e considerando manchada a sua honra por um homem que consideravam de segunda condição, se valeram dos poderosos parentes que tinham na Côrte, para conseguirem que fosse enviado à Terceira, a tirar devassa, o desembargador Diogo Lopes Pinheiro. Este desembarcou em Angra a 3.8.1565, e pronunciou, julgou e condenou os seguintes co-autores do rapto: André Fernandes de Seia, pai do raptor[85]; Baltazar Francisco, c.c. Beatriz Álvares Fagundes[86]; Fernão Baião, primo do raptor[87]; Braz Rodrigues Cartaia, condenado a 4 anos de degredo em África (Ceuta), e depois perdoado por carta de 13.5.1568[88]; Pedro Modim, condenado a degredo em África, e depois perdoado por carta de 9.4.1566[89]; Pedro Midões, condenado a 2 anos de degredo em África, e depois perdoado por carta de 27.3.1568[90]; e Gaspar Rodrigues de Seia, irmão do raptor[91].

Ao rapto se referem Frei Diogo das Chagas[92], Francisco Ferreira Drummond[93] e Henrique Braz[94]. Frei Diogo das Chagas foi o primeiro que contou este episódio que depois foi citado por inúmeros autores que divergem ao afirmar ou negar que ela casou. O Dr. Henrique Braz trata o caso desta **infausta** D. Fausta com saboroso recorte literário e, esgotando as fontes disponíveis, conclui que ela teria casado secretamente com o Seia.

Vejamos, porém, o que nos diz o autor do *Espelho Cristalino*:

«Muitas uezes ouui praticar em o Cazo de Dona Fausta por muitos modos e maneiras cada qual conforme seu Juizo, sem nenhum saber atinar ao certo como isto passou, e por ser couza particular e que anda na boca de todos em summa o que nesta materia tenho alcansado ao serto. E he, que esta nobre fidalga se afeiçoou demasiadamente a certo homem da mesma Ilha mui nobre e principal (mas não seu igual) pera effeito de se casar com elle, e por seus Pays não quererem uir nisso, e o nobre caualeiro a não querer tirar, mandou lhe ella dizer, que se queria ser seu marido, e se atreuia a defende la da gente quando com sua may hia a Igreia que se posesse na rua, ou passasse por ella, em tempo que ella estiuesse na Igreia e que uindo da Igreia uendo o deixaria os seus e se iria a elle, o que assim foi, elle se pos em parte que milhor lhe pareceo auiado pera o que soccedesse, e a Fidalga passando se foi encostando pera aquella parte, aonde elle ficaua, e prepassando, deixou a companhia e se foi a elle, dizendo lhe que era sua molher, e que como tal a libertasse do catiueiro em que estaua, e elle passando a pera detras de si a mandou pegar em seus cintos, e puxou por sua espada, e adaga, e a defendeu de todo o poder, que sobre elle ueio, como muj esforçado caualeiro que era, te a recolher em certa caza, que perto daly estaua, como em deposito.

Os Parentes da ditta Fidalga tomarão isto tanto em grosso que chegou o cazo a Sua Alteza Dom Sebastião, o qual no anno de 1564 mandou ao Doutor Diogo Lopes Pinheiro Desembargador, que era dos agrauos da caza do ciuel, deuaçar de nouo do ditto caso (...). A sentença que nisto ouue, não sei qual foi, porque a não pudi uer, mas sei que o nobre e esforçado caualeiro morreu fora da Ilha e a fidalga nella, que se attribue a pura paixão, por se não chegar a receber por seu marido, como ella sempre o confessou».

---

[85] Vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 4.
[86] Vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 4.
[87] Vid. **MOURATO**, § 1º, nº 3.
[88] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações*, L. 25, fl. 120.
[89] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações*, L. 26, fl. 50.
[90] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique, Perdões e Legitimações*, L. 27, fl. 60.
[91] Vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 5.
[92] *Espelho Cristalino*, p. 271.
[93] *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 142.
[94] *Ruas da Cidade*, p. 291

5 D. Francisca da Silva de Menezes, f. em 1607.

C. em 1569 com Rui Dias de Sampaio, o Velho – vid. **SAMPAIO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

Filha natural:

5 D. Joana, crismada na Sé a 27.7.1572.

5 **GUILHERME MONIZ BARRETO, O MOÇO** – F. na Conceição a 31.3.1605 (sep. S. Francisco).

Moço fidalgo da Casa Real[95], vereador da Câmara de Angra em 1580[96], e herdeiro da casa de seu pai.

Foi ele que deu o nome à Caldeira de Guilherme Moniz, extensa área no centro da ilha, delimitada pelas encostas do cone de um antigo vulcão extinto. Situa-se na serra do Morião e pertence à freguesia de Stª Luzia, concelho de Angra. Gaspar Frutuoso[97], ao descrever a ilha Terceira diz: «**Junto desta caldeira grande de bastião Moniz e Dona Joana, sua mulher, que agora é de Guilherme Moniz, seu filho, está uma furna de fogo, muito quente, que continuadamente bota fumo, como as furnas desta ilha de S. Miguel**». Desta caldeira existe uma bela litografia na raríssima obra do alemão George Hartung (com o nº X) *Die Azoren in ihrer ausseren Erscheinung, und nach ihrer geognos tischen...*, Leipzig, 1860, com legenda «Der Caldeirão auf Terceira».

Fez testamento a 27.3.1605[98], no qual diz que seu corpo «**sera sepultado no mosteiro de S. frᶜᵒ desta cidade na minha capella de S. Antonio na sepultura de meu avou Guilherme Monis Barreto que he a campa do meio que tem o letreiro e as minhas armas**». Neste testamento faz expressa menção às casas em que vivia defronte da Sé «**Declaro mais que neste assento de cazas em que vivo, que são do morgado da minha avoo Dona Joana Corte Real avia somente salla, e duas camaras, e que as mais cazas, e muros, tirando os da serca de cima eu o fiz com meu Dinhrº, e porque o morgado da dita minha avoo por meu falecimento pertençe ao dito meu filho Diogo Monis, elle deve pagar as ditas bemfeitorias por serem proveitozas e neçessarias**».

O célebre cosmógrafo Luís Teixeira, em certo documento[99], declara ser cunhado de um Guilherme Moniz Barreto, o que nos deixa perplexos, pois não sabemos como o possa ser. Com efeito, Luís Teixeira passou uma procuração a seu sobrinho Pedro de Lemos, a 23.5.1578, para que este pudesse cobrar uma dívida de Guilherme Moniz Barreto, da ilha Terceira, cunhado dele constituinte. Ora, sabe-se que Luís Teixeira era c.c. Jerónima Nunes, filha de Jerónimo Nunes e de Mór Fernandes, e que Guilherme Moniz casara em 1574 com Simôa Álvares de Carvalho. Para que eles pudessem ser cunhados em 1578, admitimos, no entanto, as seguintes hipóteses:

1. Guilherme Moniz teria sido casado uma primeira vez com uma irmã ou cunhada de Luís Teixeira, o que não parece crível, pois quando casa com Simôa Álvares não declara ser viúvo; considerar um 2º casamento de Guilherme Moniz está fora de questão, pois em 1578 – e por muitos anos – ele estava casado com Simôa Álvares;

2. Luís Teixeira teria sido casado 1ª vez com uma irmã de Simôa Álvares de Carvalho. Todavia, as velhas genealogias terceirenses que se referem à família Carvalho não deixariam de anotar uma filha que tivesse casado com o célebre cosmógrafo do Reino. Considerar que Luís Teixeira tivesse casado com uma Moniz está também fora de questão, pois o estudo sobre esta família é absolutamente exaustivo e não deixa margem para semelhantes hipóteses.

3. Sendo assim, fica no ar a pergunta – quem era o Guilherme Moniz Barreto, da ilha Terceira, cunhado de Luís Teixeira?

---

95 Padre António Cordeiro, *op. cit.*, vol. 2, p. 95.

96 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 196.

97 *Saudades da Terra, Livro Sexto*, p. 50.

98 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 43.

99 *Index das Notas dos Tabeliães de Lisboa*, Lisboa, Biblioteca Nacional.

C. na Conceição a 12.10.1574 com D. Simôa Álvares de Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 2º, nº 2 –. De notar que, no plano social desta família, este casamento não foi superior àquele que pretendia fazer sua irmã D. Fausta. O pai de D. Simôa, com ser um rico mercador, não possuía nobreza conhecida.

Filhos:

6 **Diogo Moniz Barreto**, que segue.

6 **Francisco Barreto da Silva**, que segue no § 2º.

6 Sebastião Moniz Barreto, o Moço, n. em Angra cerca de 1578 e f. antes de 1656.

Fidalgo da Casa Real[100] e vereador da Câmara de Angra em 1609[101]. Em 1633 vendeu ao capitão João de Ávila[102], as casas que começara a edificar cerca de 1613, na rua da Sé, defronte da rua de São João (demolidas no séc. XX, para construção da agência do Banco de Portugal)

C. 1ª vez na Sé a 16.10.1601 com D. Beatriz Merens – vid. **PAMPLONA**, § 3º, nº 3 –.

C. 2ª vez na Praia a 27.8.1638 com D. Francisca da Ponte e Sousa – vid. **MACIEL**, § 2º, nº 8 –. S.g.

C. 3ª vez na ermida de Nª Srª de Belém, na Terra-Chã (reg. Sé) a 18.8.1647 com D. Briolanja Pereira – vid. **PEREIRA**, § 8º, nº 5 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

7 João Merens da Silva (ou Merens Barreto, ou Merens Moniz) f. a 28.1.1645, com testamento de 27.1.1645, e aprovado no mesmo dia pelo tabelião Pedro Vaz de Fontes, no qual nomeia sua mulher como herdeira e testamenteira, «**porque dela tudo confia**»[103].

Fidalgo da Casa Real[104], administrador do morgado e capela dos Merens (capela de Nª Srª dos Remédios, em S. Francisco), instituído por seu trisavô João Martins Merens, com obrigação do uso do apelido Merens.

Por sua morte foi prestado inventário dos bens, somando os bens de raiz, 1.459$000 reis; os bens móveis, 1$940 reis; os semoventes, 900$000 reis; peças de ouro e prata, 51$000 reis

C. na Conceição a 26.3.1624 com D. Francisca da Costa – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 6 –. S.g.

7 Henrique Moniz Barreto, gémeo com o anterior, tendo ambos sido exorcizados, na Sé, a 30.9.1602 e f. na Conceição a 26.11.1658, com testamento (sep. na Capela de Nº Srª dos Remédios, em S. Francisco).

Capitão de Infantaria em Angra, fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 24.1.1640, com 40$000 reis de pensão na mesma data, em atenção a haver servido «**de capitão de hum dos Navios que andarão de Armada naquella Costa** (da Terceira) **o anno de 1630, e ao bom serviço, digo, e ao bom procedimento com que se ouue quando fuy aclamado na Cidade de Angra e asestir a sua custa por Cappitam de Infantaria no sitio que se pos ao Castello athe se render procedendo nas occazioens, e em outros como pessoa de vallor**»[105]

Por morte de seu irmão foi administrador do morgado e capela dos Merens, «**a qual fez cabeça de seu morgado, que oje tem hum seu bisneto por nome Henrique Monis, e he hum dos bons morgados da Ilha, por se lhe ajuntarem outras terças, o qual Henrique Monis, se chama hoje Henrique Meirens Monis, por ser clausula,**

---

[100] Assim identificado numa escritura de 29.12.1625 em que é parte seu filho João Merens da Silva. Original no arquivo do autor (J.F.).

[101] Ferreira Drummond, *op. cit.*, vol. 1, p. 421.

[102] Vid. **ÁVILA**, § 1º, nº 3.

[103] Original no arquivo do autor (J.F.).

[104] Conforme consta do termo de abertura do seu testamento.

[105] A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Ordens*, L. 2, fl. 93-v.

e condição com que se ade entrar no morgado»[106], «**e por entrar nelle largou o de Monis no Ponto em que seu Irmão morreu»**[107].

A capela, situada na Igreja do Convento de S. Francisco de Angra era «**mui fermosa capella toda de abobada, e a parte do Euangelho leuantou sua sepultura sobre liõis, na campa da qual elle esta retratado, e esculpido na mesma estatura e proporção que tinha, quando uiuo, conforme dizem os que ainda o alcansarão»**[108]

C. na Sé a 10.5.1626 com D. Francisca de Utra de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 6 –.

C. 2ª vez com D. Violante da Silva.

Filhos do 1º casamento:

8 D. Laurência, b. na Sé a 10.8.1627.

8 Lopo, b. na Sé a 3.9.1629.

7 D. Maria de Menezes, b. na Sé a 19.7.1604 e f. 20.9.1686.

Freira no Convento de Nª Srª da Conceição, com o nome de religião de Maria da Anunciada, com dote de 300$000 reis[109].

Última administradora, nesta linha, dos vínculos instituídos por Maria Luís, Beatriz Merens, Francisca Merens e Maria Luís Merens[110].

7 D. Joana da Silva, b. na Sé a 13.5.1606.

Freira no Convento de Nª Srª da Conceição, com o nome de religião de Joana da Ressurreição, com dote de 300$000 reis[111].

7 Pedro, b. em casa por nascer fraco; fez os exorcismos na Sé a 3.8.1608.

7 D. Ângela, b. na Sé a 3.5.1611, sendo padrinho o Bispo D. Jerónimo Teixeira Cabral.

7 Francisco, b. na Conceição a 6.4.1615.

6 António Moniz Barreto, b. na Conceição a 20.1.1584 e f. em Goa a 14.7.1647.

Foi sepultado na Capela de Nª Srª do Bom Sucesso da Igreja de Stº Agostinho, Velha Goa, com armas e a seguinte legenda: «**SA. DE ANTONIO MVNIS BA / RETO DO COMSELHO DE / SVA MGE. POR ELREI N. S.OR / QVE FALECEO A XIIII DE / IVLHO DA ERA DE 1647 / ANNOS SENDO AVCTV / ALMENTE CAPPITÃO / DESTA CIDADE DE GOA / E DE SVA MOLHER DONA / MARIA DE LIMA**»[112].

Foi para a Índia cerca de 1607, onde «**é mui reputado, rico e abastado, e mui honrado Fidalgo, e todos estes sobrinhos, que uão ter com elle accomoda mui honradamente conforme suas qualidades**»[113].

Fidalgo da Casa Real, capitão da cidade de Goa, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Goa em 1642. «**Serviu no ditto Estado vinte e dous Annos athe o de seis çentos e vinte e noue, nas Armadas, e fortalezas, de soldado, e Capitão de nauios, e estansias e capitão mor das Armadas de Camará, e Cabo de Camarim, e ao bom procedimento que teue na Capitania, e presidio da fortaleza de Canganor, e antes de passar, a India, ter reuido em hua armada deste Reino, e a lhe pertenserem, os seruiços que o dito Guilherme Monis**

---

[106] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 284.

[107] Id., *idem*, p. 383.

[108] Id., *idem*, p. 284. O autor não se refere ao Henrique Moniz, que ele próprio conheceu, mas a João Merens, instituidor da capela, c.c. Maria Luís. A avaliar pela descrição, tratar-se-ia de uma notável sepultura com figura jacente em tamanho natural, e que já no tempo do autor tinha desaparecido.

[109] Conforme consta de uma escritura de distrato que deu o dito convento a seu irmão João Merens da Silva, a 29.12.1625. Original no arquivo do autor (J.F.).

[110] «**Arvore genealógica dos administradores do vinculo de Maria Luis**». Arquivo do autor (J.F.).

[111] Conforme consta de uma escritura de distrato que deu o dito convento a seu irmão João Merens da Silva, a 29.12.1625. Original no arquivo do autor (J.F.).

[112] Leitura do autor (J.F.), a 8.3.1998.

[113] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 415.

Barreto seu paj fes na ilha Terçeira no tempo das Alterasões»[114]. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 4.1.1640, e 40$000 reis de tença por alvará de 17.3.1640[115].

C. na Índia com D. Maria de Lima, com quem instituiu a capela-mor do Convento da Graça, destinando-a para sua sepultura, por escritura de 8.1.1647, obrigando-se a darem 9000 xerafins. Deram 4000 mas, entretanto, ele morreu e ela casou 2ª vez com D. Gil Eanes de Noronha[116], que não só se recusou a pagar o resto, como até exigiu os 4000 de volta! Então os padres fizeram um contrato com a filha sobreviva de António Moniz Barreto, por escritura de 5.8.1676, passando a sepultura de António Moniz para a capela de S. Tomás de Vila Nova do mesmo Convento[117].

Filhas:

7 D. Isabel Moniz Barreto, f. em Goa com testamento de 27.5.1684[118].

7 Soror Inês de Jesus, n. em Cochim.
Professou no Convento de Stª Mónica de Goa a 28.10.1648 e f. a 6.10.1665[119].

6 Egas Moniz[120], b. na Conceição a 21.3.1588 e f. criança.

6 D. Francisca, b. na Conceição a 21.11.1590.

6 Egas Moniz Barreto, b. na Conceição a 30.1.1595 e f. na Conceição a 17.5.1639, tendo instituído um vínculo de mão comum com sua mulher, a qual, depois de viúva, lavrou novo testamento e desfez a sua parte, estabelecendo um novo regime. Todavia, mantiveram-se as disposições feitas pelo marido.

Foi 1º administrador deste vínculo seu sobrinho Henrique Moniz Barreto[121]. O vínculo era constituído por 3 moios de terra em Stª Bárbara, 16 alqueires na Grota de S. Bento e 30 alqueires em Vale de Linhares.

C. em S. Pedro a 2.12.1623 com D. Maria Goulart – vid. **CARDOSO**, § 2º, nº 9 –. S.g.

6 Guilherme Moniz

6 D. Iria, freira no Convento da Esperança.

6 Francisco de Stº António, frade no Convento de S. Francisco de Angra[122].

6 **DIOGO MONIZ BARRETO, O VELHO** – F. em S. Pedro a 4.4.1644 (sep. em S. Francisco).

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.12.1605, e senhor da casa de seu pai.

C. 1ª vez na Sé a 8.1.1596 com D. Isabel Abarca – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 5 –.

C. 2ª vez na Sé a 5.2.1641 com D. Úrsula Cabral Teixeira – vid. **FRÓIS**, § 1º, nº 4 –.

Fora dos casamentos, e de Isabel Rodrigues, n. no Cabo da Praia, solteira, filha de Manuel Fernandes Galego e de Margarida Franco, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do 1º casamento:

7 D. Joana da Silva, b. na Sé a 5.10.1597.

«Estaua popilla em o Convento de S. Gonçallo pera ser freira e dahi sahio para cazar»[123], na ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Conceição) a 10.5.1610 com João Álvares Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[114] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 34, fl. 46.
[115] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 46, fl. 167.
[116] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Noronha**, § 2º, nº I.
[117] J. A. Ismael Gracias, *Bens pensionados em Goa*, «O Oriente Português», 14º ano, 1917, p. 247.
[118] Id., *idem*, p. 251.
[119] António Francisco Moniz, *Relação completa das religiosas do Mosteiro de Santa Mónica*, p. 292.
[120] O próprio registo de baptismo inclui o apelido.
[121] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 1, fl. 36-v.
[122] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 415.
[123] Id., *idem*, p. 378.

7 Constantino, b. na Sé a 14.9.1598[124].

7 D. Inês, b. na Sé a 9.9.1600.

7 D. Ângela, b. na Conceição a 23.9.1601[125].

7 D. Iria, b. na Sé a 14.1.1604.

7 D. Maria de Menezes Côrte-Real, b. na Conceição a 8.2.1606.
C. na Conceição a 16.10.1619 com Manuel do Rego Borges – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 **Diogo Moniz Barreto, o Moço**, que segue.

7 D. Isabel, b. na Conceição a 18.8.1610.

7 Bernardo Moniz de Menezes, b. na Conceição a 25.8.1611.
Fidalgo da Casa Real. Foi para a Índia, aonde serviu de 1631 a 1637, na conquista de Ceilão, nas armadas de alto bordo e de remo, em praça de soldado, capitão na terra e de navios, no cerco de Colombo, na queima de um navio inglês e em batalhas navais travadas na barra de Goa em 1636 e 1637.
Cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 28.8.1643[126], com uma comenda de 40$000 reis, por alvará de lembrança de 26.8.1643; autorizado por alvará de 7.4.1644, e carta da mesma data, para ser armado cavaleiro e receber o hábito em qualquer igreja ou mosteiro do Estado da Índia. Por alvará de 17.5.1647, teve a mercê de 40$000 reis anuais, enquanto não fruísse uma comenda do lote de 200$000 reis[127]

7 D. Francisca, b. na Conceição a 7.3.1613.

Filhas do 2º casamento:

7 D. Ângela de Deus, freira.

7 D. Iria dos Reis, freira.

7 D. Francisca, freira.

Filho natural:

7 João Moniz Barreto, «**filho que se dis publicamente de Diogo Moniz Barreto**»[128]; b. no Cabo da Praia a 18.11.1628 e f. no Cabo da Praia a 15.12.1701.
C. no Cabo da Praia a 28.1.1658 com Catarina Rodrigues[129], filha de Manuel Pires Arruda e de Catarina Rodrigues.
Filhos:

8 Úrsula, b. no Cabo da Praia a 27.10.1658.

8 Maria, b. no Cabo da Praia a 20.4.1661.

8 João Moniz, b. no Cabo da Praia a 29.4.1663.
C.c. Maria Evangelho – vid. **PACHECO**, § 8º, nº 5 –.

8 António, b. no Cabo da Praia a 22.11.1665.

8 Catarina, b. no Cabo da Praia a 2.1.1667.

---

124 Este registo também aparece n Conceição.
125 Este registo também aparece n Conceição.
126 A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Ordens*, L. 1, fl. 218.
127 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 62-v, 359-v. e 360; e L. 35, fl. 106-v.
128 Do registo de baptismo.
129 Irmã de Maria de Barcelos de Andrade, c. na Praia a 1.11.1700 com João Correia Albernaz, filha de Francisco Correia e de Maria de Borba.

8 António, b. no Cabo da Praia a 26.11.1669.

8 Bárbara, b. no Cabo da Praia a 11.12.1671.

8 Bárbara, b. no Cabo da Praia a 17.9.1673.

8 Luzia, b. no Cabo da Praia a 15.11.1676.

8 Rosa, b. no Cabo da Praia a 2.3.1679.

7 **DIOGO MONIZ BARRETO, O MOÇO** – B. na Conceição a 20.2.1607 e f. na Sé a 23.2.1648, com testamento.

Herdeiro da casa de seu pai, fidalgo cavaleiro da Casa Real e vereador da Câmara de Angra em 1644[130]. O Padre António Cordeiro diz que ele «**dissipou a casa**»[131].

C. c. D. Margarida da Silveira Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

8 D. Joana da Silva Barreto, b. em Stª Luzia a 16.3.1624 e foi morta por seu marido, a 26.2.1644 (reg. Sé), «**o qual** (marido) **a matou a punhaladas e morreu sem sacramento algum**»[132].

C. na Sé a 10.11.1640 com Bartolomeu Pimentel de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 5 –. S.g.

8 João, b. na Conceição a 7.5.1626 e f. criança.

8 **João Moniz Barreto**, que segue.

8 D. Mécia, b. na Conceição a 9.10.1628.

8 D. Isabel Evangelista, b. na Conceição a 2.12.1630.

Freira no Convento de S. Gonçalo.

8 Guilherme Moniz Barreto, b. na Conceição a 11.5.1633.

Emigrou para o Brasil, primeiramente para a vila de Boipeda e depois para Cairú, na capitania da Bahia[133].

C. no Brasil (Cairú?) com D. Margarida de Sousa, filha de Simão de Araújo de Sousa e de D. Antónia de Sousa, pessoas principais.

Filho:

9 Francisco Moniz Barreto Côrte-Real, n. na vila de Cairú, Bahia.

C.c. D. Bernarda de Menezes (ou Moniz), filha de António Teles de Menezes e de D. Margarida de Sousa.

Filha:

10 D. Bernarda da Assunção Côrte-Real (ou Moniz Barreto), c. na Matriz de Cairú a 12.8.1758 com António Félix de Aragão de Sousa, filho do coronel António de Aragão de Sousa e de D. Isabel Maria de Vasconcelos.

Filhos:

11 D. Reginalda Maria da Purificação Côrte-Real, b. na igreja da Barroquinha, Salvador, Bahia, a 11.12.1758.

11 D. Firmiana Joaquina de Aragão e Brito, b. na Matriz da Purificação a 21.9.1760.

---

130 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 86.

131 *História Insulana*, 1866, vol. 2, p. 95. Note-se que o Padre Cordeiro se engana na seqüência genealógica desta família.

132 Do registo de óbito.

133 Pedro Calmon, *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das Principais Famílias, de Frei Jaboatão*, Salvador--Bahia, 1985, vol. 2, p. 366 e 710.

11 Francisco Moniz de Aragão Barreto, b. na Matriz de S. Pedro da Cidade a 13.12.1762 e f. na Bahia a 12.6.1814.

Professor de gramática latina na vila do Rio das Contas, onde foi acusado de inconfidente em 1798, por estar implicado na chamada «Conjura dos alfaiates» e ser autor do «Hino da República Baiense». Foi absolvido por sentença de 7.11.1800 e teve provisão para advogar em Cachoeira em 1801 e na Bahia em 1807.

C. a 5.1.1810 com D. Ana Joaquina de São José Carneiro de Campos[134], filha de José Carneiro de Campos e de D. Custódia Maria do Sacramento. C.g. na Bahia.

11 Manuel Xavier de Aragão Côrte-Real, b. na Matriz de S. Pedro a 16.10.1764.

11 Luís de Aragão Barreto Côrte-Real, b. na Matriz de S. Pedro a 5.6.1766.

8 D. Mónica de S. Nicolau, b. na Conceição a 18.10.1635.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

8 Bernardo Moniz Barreto, também foi para o Brasil e lá casou. C.g.

8 **JOÃO MONIZ BARRETO** – B. na Conceição a 6.7.1627 e f. na Sé a 7.1.1673.

Moço fidalgo da Casa Real e herdeiro da casa vincular.

C. 1ª vez com D. Violante Tristão, filha de João Fernandes Tristão e de Margarida de Faria. S.g.

C. 2ª vez com sua cunhada D. Simôa da Costa, f. na Conceição a 11.8.1670 (sep. na Ermida do Desterro), filha de João Fernandes Tristão e Margarida de Faria.

C. 3ª vez na Sé a 15.10.1670 com D. Maria Fagundes Terra – vid. **ANTONA**, § 3º, nº 7 –.

Filhas do 2º casamento:

9 D. Margarida da Ressurreição, freira no Convento da Conceição.

9 D. Maria de Stª Rosa, freira no Convento da Conceição.

Filho do 3º casamento:

9 **António Moniz Barreto Côrte-Real**, que segue.

9 **ANTÓNIO MONIZ BARRETO CÔRTE-REAL** – B. na Sé a 24.10.1672 e f. na Sé, de repente, a 12.7.1735.

Capitão de ordenanças, moço fidalgo da Casa Real, vereador da Câmara de Angra em 1721[135] e administrador dos vínculos de seus antepassados. Cedeu ao povo da Terra-Chã a Ermida de Nª Srª de Belém, para uso do curato que foi criado em 1674.

C. na capela de S. Francisco Xavier, da quinta de seu sogro, situada na Canada do Rolo, Terra--Chã (reg. Sé), a 16.11.1695 com D. Josefa Maria da Câmara – vid. **SÁ**, § 1º, nº 6 –.

Filho:

10 **FRANCISCO MONIZ BARRETO CÔRTE-REAL** – N. na Sé a 22.11.1698 e f. na sua casa da rua dos Cavalos (reg. Sé) a 29.4.1771.

Moço fidalgo da Casa Real, juiz ordinário da Câmara de Angra em 1748[136] e herdeiro da casa de seu pai.

C. em S. Pedro a 14.8.1724 com D. Clara Maria Sofia Pacheco de Melo – vid. **REGO**, § 2º, nº 7 –.

---

134 Irmã de Francisco Carneiro de Campos, marquês de Caravelas, estadista do Império.

135 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 5, fl. 210.

136 Id., *idem*, L. 6, fl. 117.

Filhos:

11 D. Joana, n. na Conceição a 8.1.1726.

11 D. Rita Joana, n. na Sé a 30.1.1728 e f. na Sé a 1.9.1785. Solteira.

11 D. Joana Helena de Meneses Côrte-Real, n. em S. Pedro a 30.8.1729.
C. no oratório das casas de António Manuel Sieuve Borges em S. Lázaro (reg. Conceição), a 4.2.1752 com s.p. Lucas da Câmara e Sá Rocha – vid. **SÁ**, § 1º, nº 7-. C.g. que aí segue.

11 D. Catarina Josefa da Câmara, n. na Sé a 11.11.1731 e f. em S. Pedro a 23.7.1807.
C. no oratório das casas do noivo, na Rua da Palha (reg. Sé) a 9.11.1758 com António Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 6º, nº 13 –. C. g. que aí segue.

11 **Manuel Diogo Moniz Barreto Côrte-Real**, que segue.

11 António, n. na Sé a 4.3.1738.

11 Nicolau Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 15.4.1740 e f. na Praia a 9.12.1822.
1º ajudante do número do Regimento de Milícias da vila da Praia, por carta patente de 12.12.1806, havendo já recebido despacho do Conselho de Guerra de 27 de Outubro com 4$000 réis de vencimento.
C. na Praia a 7.2.1807 com D. Ana Maurícia Vitória, f. na Sé a 16.8.1828, com testamento[137], filha de Francisco José Machado e de Maria Antónia. S.g.

11 D. Francisca Luciana da Câmara, n. na Sé a 8.3.1743 e f. na Sé a 27.1.1782, estando seu marido ausente.
C. na igreja do castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 24.11.1768 com Jacinto Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 9 – C.g. que aí segue.

11 **MANUEL DIOGO MONIZ BARRETO CÔRTE-REAL** – N. na Sé a 2.12.1733 e f. na Sé a 9.2.1780.

Coronel de milícias, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e vereador da Câmara de Angra em 1761[138]. Administrador da casa de seus antepassados. Nos últimos anos da sua vida, mostrando sinais de prodigalidade, acabou por ser sujeito a curadoria, para defesa dos interesses dos filhos menores[139].

C. em Stª Luzia a 20.11.1757 com D. Joana Luisa de Meneses Bettencourt – vid. **REGO**, § 6º, nº 8 –.

Filhos:

12 **Francisco Moniz Barreto Côrte-Real**, que segue.

12 **João Moniz Barreto Côrte-Real**, que segue no § 3º.

12 **FRANCISCO MONIZ BARRETO CÔRTE-REAL** – N. na Conceição a 20.1.1759 e f. em S. Miguel (Lagoa) a 19.4.1851.

Administrador da casa de seus antepassados e capitão do Terço de Auxiliares de Angra.

Na noite de 21 para 22 de Abril de 1789 arrombou e furtou a Arca do Juízo dos Resíduos; foi preso e condenado, mas na noite de 28 para 29 de Novembro seguinte arrombou a porta da prisão e fugiu, refugiando-se em S. Miguel. A 5 de Novembro de 1791 apresentou uma carta de seguro passada pela Corte, para com ela entrar em livramento dos crimes de que era acusado, mas depois

---

137 Nomeou seu herdeiro universal José Patrício Borges, c.c. D. Ana Amélia Carvão – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 4 –.

138 Id., *idem*, L. 6, fl. 279.

139 No arquivo do autor (J.F.) consta uma colecção de recibos (de 1778 e 1779) dos bens e géneros que ele recebia para a sua vida quotidiana, desde trigo e açúcar, até roupa para vestir ou dinheiro para pagar a quem lhe lavava a roupa ou o servia em casa.

provou-se que essa carta era falsa. Em 1807, o capitão general dos Açores, D. Miguel António de Melo, informou o Visconde da Anadia, no Desembargo do Paço, que ele fugira para a ilha de S. Miguel e «**nella publicamente andou sempre sem ser pelas Justiças daquelle territorio perseguido como devia ser, nem pelo Juizo em que he Reo procurado. Proximamente consta-me que fugira da Ilha de São Miguel para essa Corte aonde se acha, e como he culpado em crimes muito graves, e he sugeito perverso, entendo dever dar delle a V.Exª esta informação**»[140].

Em 1835 foi criada a paróquia de Nª Srª de Belém da Terra-Chã, que continuou a funcionar na ermida que lhe pertencia e fora fundada por Sebastião Álvares de Carvalho.

C. 1ª vez no oratório das casas de Manuel Caetano Pacheco de Lacerda Côrte-Real, na rua de Jesus (reg. Sé) a 10.5.1780 com D. Mariana Felícia Josefa Vitória do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 12 –.

C. 2ª vez em S. Miguel com D. F........Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 8 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

13 D. Francisca Cândida Moniz Côrte-Real, n. na Sé a 25.9.1780.

C. na ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Conceição) a 7.2.1807 com Luís Diogo Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 11 –. S.g.

13 Manuel Diogo Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 13.12.1781 e f. na Sé a 1.9.1812. Solteiro.

Capitão da 3ª companhia do Regimento de Milícias de Angra.

13 D. Maria Guilhermina Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 25.9.1783 e f. na Conceição a 11.5.1802. Solteira.

13 D. Matilde Francisca, n. na Sé a 12.8.1784 e f. na Sé a 16.12.1787.

13 **João Moniz Barreto Côrte-Real**, que segue.

13 D. Mariana, n. na Sé a 8.8.1786 e f. na Sé a 19.12.1787.

13 D. Ana Matilde Moniz Côrte-Real, n. na Sé a 24.8.1788 e depois de enviuvar foi para o Brasil com sua irmã D. Maria Clotilde.

C. na Conceição a 14.10.1801 com Joaquim José Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

13 Francisco Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 30.9.1789.

C. em S. Miguel (Lagoa) a 14.10.1829 com D. Maria Rosa de Simas e Cunha – vid. **CUNHA**, § 1º, nº 7 –.

Filho:

14 Francisco Moniz Barreto Côrte-Real, f. na Ribeira Grande.

Bacharel em Direito (U.C., 1854), delegado do Procurador Régio na Ribeira Grande, por carta de 24.4.1861[141], vogal do Tribunal Administrativo de Ponta Delgada, por carta de 28.7.1887[142], juiz de Direito em Stª Cruz das Flores, por carta de 9.11.1895[143], e transferido para Vila do Porto, por carta de 12.11.1895[144].

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 27.8.1856 com s.p. D. Cristina Augusta Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 13 –.

C. 2ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 19.6.1867 com D. Maria Hortênsia de Medeiros – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 16 –.

---

140 A.H.U., *Açores*, M. 40, doc. não numerado.
141 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L.19, fl. 251.
142 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L.55, fl. 283.
143 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L.9, fl. 91.
144 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L.9, fl. 91.

Filhos do 1º casamento:

15 Ildefonso Moniz, casado na Lagoa.

15 Francisco, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.4.1859.

Filha do 2º casamento:

15 D. Maria Hortênsia Moniz Barreto Côrte-Real, c.c. Rui Tavares do Canto Taveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 D. Matilde Carolina Moniz Barreto Côrte-Real, n. em S. Pedro a 25.10.1792 e f. em Ponta Delgada a 1.2.1841.

C. em Lisboa (Stª Catarina) a 2.11.1814 com André Manuel Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

13 António Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 18.7.1794 e f. na Sé a 10.4.1832 (sep. em S. Francisco). Solteiro.

Tenente do Regimento de Cavalaria nº 7.

13 D. Maria Matilde Moniz Barreto Côrte-Real, n. em S. Pedro a 14.11.1795 e f. na Sé a 4.4.1855. Solteira.

13 D. Mariana Tornalda Moniz Côrte-Real, gémea com a irmã anterior (nasceu primeiro) e f. na Sé a 15.12.1854.

C. 1ª vez na Sé a 20.10.1824 com Alexandre de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 10º, nº 1 –. C.g. que aí segue. Divorciaram-se a 30.1.1837[145].

C. 2ª vez, em casa do marido, que se encontrava gravemente doente de cama (reg. Sé) a 11.1.1853 com Francisco Lúcio Duarte Reis – vid. **DUARTE REIS**, § 1º, nº 5 –. S.g.

13 D. Maria Clotilde Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 3.12.1798.

Em 1820 embarcou para o Brasil acompanhada de sua irmã viúva, D. Ana Matilde Moniz Côrte-Real.

13 D. Maria Ernestina Moniz Barreto Côrte-Real, n. em 1799 e f. em Stª Luzia a 17.6.1886. Solteira.

13 Domingos Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Conceição a 16.9.1801 e f. em Moçambique em Fevereiro de 1835.

Assentou praça a 23.2.1822; Cadete a 3 de Abril e alferes a 26.10.1823. Por seguir o partido liberal, foi preso em Setúbal a 15.5.1828 e entrou para a Torre de S. Julião a 10 de Junho desse ano. A 19.10.1830 foi condenado a degredo em Moçambique, por 10 anos[146].

13 Ernesto, n. em Ponta Delgada a 25.11.1803 e foi b. em Angra (Conceição) a 3.1.1806.

13 JOÃO MONIZ BARRETO CÔRTE-REAL – N. na Sé a 23.7.1785 e f. na Conceição a 8.1.1861.

Assentou praça a 3.10.1801; cadete a 16.5.1803; alferes a 5.1.1809; tenente a 2.12.1813; capitão a 18.12.1820, passando à reserva no posto de major.

Fez as campanhas de 1809 a 1814 da Guerra Peninsular. Cavaleiro das Ordens de Cristo e Aviz e Cruz de Ouro nº 6 da Guerra Peninsular. Em 1814 esteve aquartelado em Bordéus e aí lhe nasceu a primeira filha.

---

[145] B.P.A.A.H., Arquivo da Mitra, *Relação dos autos de divorcio que se contem neste maço* (trata-se de um documento solto, que contem esta relação de um maço cujo paradeiro se desconhece).

[146] João Baptista da Silva Lopes, *Istoria do cativeiro dos prezos d'estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa*, vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional, 1833, p. XVII.

Envolveu-se na revolução de 1820 na Terceira[147] e depois aderiu à causa de D. Miguel, operando uma contra revolução, aprisionando nos Biscoitos dois destacamentos do Batalhão de Caçadores nº 5 e procedendo à aclamação de D. Miguel na Praia. Foi um dos sete indivíduos a quem o governo liberal instalado em Angra decretou a morte em 1829, oferecendo 200$000 réis e o perdão de todos os delitos, a quem o assassinasse[148]. Em 1823 estava em Lisboa, onde participou na célebre entrada de D. Miguel, puxando o carro, em que o Rei se fez transportar dos Anjos até à Sé, e daqui ao Paço da Bemposta, no regresso de Vila Franca[149].

Autêntico guerrilheiro, sobreviveu a todas as emboscadas e perseguições e, passada a época tormentosa da guerra, acabou por viver em paz o resto dos seus dias, compondo o opúsculo *Fatalidades do Povo da Ilha Terceira na sua politica contenda contra os Rebeldes*, Lisboa, Imp. Régia, 1832, 47 p., muito importante para o conhecimento do que se passou durante a guerra civil em que ele teve parte tão activa.

Quando morreu ia já longe a memória da sua participação na guerrilha e ficara somente a lembrança dos seus feitos na Guerra Peninsular. Por isso tive honras militares no funeral, ao qual assistiram, entre muitas outras pessoas, o marechal de campo Barão de Bastos, comandante da 10ª Divisão Militar, e o visconde de Bruges, chefe do partido liberal que João Moniz tanto combatera[150].

A 30.10.1829, justificou a sua nobreza, juntamente com seus filhos João e Ildefonso[151].

Em 1846 foi colocada a 1ª pedra da nova igreja de Nª Srª de Belém da Terra-Chã, para a qual João Moniz doou o terreno, autorizando que se demolisse a antiga Ermida da mesma invocação e que pertencia à quinta de que era possuidor, do vínculo instituído por Sebastião Álvares de Carvalho[152]. Esta quinta com suas casas altas meias arruinadas e 36 alqueires de pomar, denominada Quinta de Belém, foi mais tarde aforada , por escritura de 21.10.1851[153], aos irmãos Corvelo[154] e a sua mãe Josefa Mariana, pelo foro anual de 160$000 reis e, por escritura de 23.10.1851[155], João Moniz aforou também aos mesmos Corvelos, uma outra propriedade com 70 alqueires que ficava no lado da Igreja, do caminho para baixo, pelo foro anual de 135$000 reis. Depois de aforada, a mesma Josefa Mariana mandou construir no terreno, e em lugar da casa antiga, a grande casa que ainda hoje lá se encontra, ao lado da Igreja da Terra-Chã. João Moniz morreu em 1861 e sucedeu-lhe seu filho Ildefonso Moniz, a quem os Corvelos continuaram a pagar o foro, mas este morreu em 1863 e daí em diante eles deixaram de pagar até que a herdeira D. Ana Moniz, intentou em 1868 um libelo cível contra eles, exigindo os 1.020$000 e juros de mora, devidos desde 1863[156].

C. 1ª vez em Lisboa (Stª Isabel) a 10.3.1808 com D. Gertrudes Rita da Gama, n. em Cascais (Assunção), filha de Lourenço Correia da Gama e de D. Rita Anastácia Isabel Furtado. S.g.

C. 2ª vez em Gouveia (Rio Torto) com D. Joaquina do Carmo de Moura Portugal, n. em Gouveia (S. Pedro) em 1795 e f. em Angra (Sé) a 16.9.1849, filha de Tomás de Moura Portugal, n. em Gouveia (S. Pedro) a 8.8.1734, e de D. Filipa Mariana Joaquina de Abranches, n. em Lisboa (Stª Engrácia); n.p. de Manuel Félix de Moura Portugal, capitão-mor de Gouveia, e de D. Catarina Tomásia de Oliveira; n.m. do bacharel António Álvares de Abranches e de sua 1ª mulher D. Ana Joaquina Rosa da Fonseca; bisneta paterna do licenciado Tomás Marques Pereira e de D. Maria de Moura Portugal (irmã do célebre engenheiro e inventor Bento de Moura Portugal).

---

147 Jorge Forjaz, *Novos elementos para o conhecimento da Revolução de 1820*, »B.I.H.I.T.».

148 *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 175.

149 Na «Gazeta de Lisboa», nº 138, 5ª feira, 12.6.1823, p. 1074, está publicada a *Relação dos officiaes que tiveram a honra de puxar pelo carrinho em que vinha El-Rei Nosso Senhor (...) no memoravel dia 5 de junho da Gloriosa entrada de Sua Magestade n'esta Capital (...).*

150 Da notícia necrológica em «O Angrense», nº 1104. 17.1.1861.

151 A.N.T.T., Arquivo dos Feitos Findos, *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 15, nº 29.

152 Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, *Topographia da Ilha Terceira*, 2ª edição, Angra, Typ., Minerva, 1891, p. 493 e 602 (na realidade trata-se da p. 512, pois houve um salto na numeração).

153 B.P.A.A.H, *Tabelião António Borges Leal*, L. 16.

154 Vid. **CORVELO**, § 3º, nº 10.

155 B.P.A.A.H, *Tabelião José Maria Paes*, L. 29, fl. 78.

156 B.P.A.A.H., *Comarca de Angra, Processos Cíveis*, M. 467.

C. 3ª vez na Conceição a 7.11.1849 com D. Maria Carolina de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 10º, nº 2 –.

Filhos do 2º casamento:

14 **D. Ana Moniz Côrte-Real**, que segue.

14 D. Carlota Moniz Côrte-Real, n. em Cascais em 1815 e f. em Angra (S. Pedro) a 26.8.1874.
C. na Terra-Chã a 30.1.1839 com Estevão Borges do Canto e Silveira – vid. **BORGES**, § 9º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

14 João Moniz Côrte-Real, n. em Cascais (Assunção) a 6.5.1817 e f. em Angra (Conceição) a 10.10.1854.
Cavaleiro da Ordem de Cristo[157]. Justificou a sua nobreza em 1829[158]. Não chegou a herdar a casa, por ter falecido antes do pai.
C. 1ª vez no oratório do capitão-mor José Maria do Carvalhal (reg. S. Bento)[159] a 28.7.1831 com D. Maria Carlota Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 11 –. Divorciados em data incerta. S.g.
C. 2ª vez na ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 25.2.1836 com o mesmo! Divorciaram-se a 14.6.1839, com base em adultério cometido por ela, que mantinha relações com o comendador António da Silva Baptista[160], de quem teve vários filhos, e com quem, depois de viúva veio a casar. Assim mesmo, ele reconsiderou e ainda tornaram a casar, acabando de novo divorciados a 5.4.1847[161]!! S.g.

14 D. Carolina Moniz de Sá Côrte-Real, n. em Cascais (Assunção) a 3.3.1820 e f. na sua casa da Canada dos Folhadais (reg. S. Pedro) a 20.7.1875.
C. na Conceição a 24.6.1839 com Rogério Marcos de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 11º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

14 Ildefonso Moniz Côrte-Real, n. em Cascais (Assunção) a 24.9.1821 e f. na sua casa da R. da Guarita, 51 (reg. Conceição) a 3.3.1863.
Sucedeu a seu pai na administração da casa vincular, mas como não teve filhos a casa passou para a sua irmã D. Ana Moniz.
C. na Conceição a 19.5.1845 com D. Joaquina Leopoldina do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 4º, nº 14 –. S.g.

Filhos do 3º casamento:

14 João Maria Moniz de Oliveira, n. em S. Pedro a 25.6.1837 (legitimado pelo casamento dos pais) e f. nos E.U.A.
Empregado da Câmara Municipal de Angra e do Governo Civil de Angra.
C. na Conceição a 23.9.1865 com Maria José Garcia, n. na Conceição em 1846, filha de José Garcia e de Maria Máxima. Emigraram para os E.U.A.
Filhos:

15 Pedro, n. na Conceição a 29.6.1866.

15 Maria, n. na Ribeirinha a 27.10.1869.

15 D. Maria da Conceição, f. na Conceição a 10.10.1874, com poucos meses.

15 D. Laura, n. na Conceição a 8.6.1881.

---

157 A.N.T.T., *M.C.R.*, Docs. 298-300.

158 A.N.T.T., Arquivo dos Feitos Findos, *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 15, nº 29.

159 Os mesmos noivos casaram na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 25.2.1836, sem que neste registo se faça qualquer referência ao casamento anterior!!

160 Vid. **BAPTISTA**, § 1º, nº 2.

161 B.P.A.A.H., Arquivo da Mitra, *Relação dos autos de divorcio que se contem neste maço* (trata-se e um documento solto, que contem esta relação de um maço cujo paradeiro se desconhece).

14 Constantino Moniz, n. em Angra foi para os E.U.A. S.m.n.

14 D. Eugénia Carlota Moniz Côrte-Real, n. na Conceição a 2.4.1845 (legitimada pelo casamento dos pais) e f. em S. Pedro a 9.6.1910.

C. na igreja do convento da Conceição (reg. Conceição) a 30.10.1869 com Jacinto Augusto Ferreira, n. na Conceição em 1844, funcionário do Governo Civil de Angra, secretário da auditoria administrativa e guarda livros, filho de Feliciano José Ferreira e de Maria José Nogueira.

Filhos:

15 José Alexandre Moniz Ferreira, n. na Sé a 1.2.1872 e f. em Lisboa.

Proprietário da Quinta do Lameiro em Carcavelos, que foi vendida pela viúva.

C. na Sé a 20.11.1897 com s.p. D. Ana Alexandrina Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 9º, nº 17 –. S.g.

15 João Baptista Côrte-Real Moniz Ferreira, n. na Sé a 24.6.1873 e f. em Lisboa (Lumiar) a 28.10.1941.

Tenente-coronel da Administração Militar, na reserva desde 21.3.1933. Serviu em Moçambique de 30.4.1917 a 10.5.1918, sendo louvado pelo zelo, dedicação e inteligência com que desempenhou as funções de director do material de guerra da expedição. Medalha militar de prata de comportamento exemplar, medalha comemorativas das campanhas do Exército Português «Moçambique 1914-1918», medalha da Vitória e comendador da Ordem de Aviz[162].

C. a 27.7.1901 com D. Teresa Adelaide Noronha Gomes. S.g.

15 D. Júlia Hermínia Moniz Côrte-Real Ferreira, n. em Stª Luzia a 2.11.1881 e f. solteira.

14 **D. ANA MONIZ CÔRTE-REAL** – N. na freguesia de S. Macário, Bordéus, França, às 14 horas de 9.6.1814[163] e f. em Angra (Sé) a 11.6.1884.

Pela morte sucessiva de todos os seus irmãos sem descendência, foi chamada, como irmã mais velha, à administração da importante casa vincular de seus antepassados, constituída pelos vínculos instituídos por Sebastião Álvares, Isabel Abarca e D. Joana Côrte-Real, e que se compunham, entre outros dos seguintes bens: as criações «O Ajuntamento» e a «Má Farinha» em S. Sebastião; os pastos «Os Bois» no Paúl; o «Pico do Boi Castelhano» nos Altares; o pasto «A Pateira» nos Altares; 9 propriedades de terra lavradia e 4 casas nos Altares; 270 alqueires na Serra de S. Tiago; a Quinta de Belém com suas casas altas, de que pagavam anualmente Cândido Corvelo[164] e seus irmãos 160$000 réis[165]; uma vinha na Canada do Rolo; um telhal na Canada do Barreiro; uma vinha com casa alta e ermida de Santo Antoninho, no Caminho de Cima (confrontando a poente com Grota da Silveira); e as casas nobres «**que outrora foram duas moradas, segundo consta, e a arquitectura mostra**» defronte da Sé[166] e que pertenciam ao vínculo instituído por D. Joana Côrte-Real[167].

---

162 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 2569.

163 O registo foi lançado a 2.2.1816 no respectivo livro de Baptismos da freguesia de Nª Srª da Assunção de Cascais.

164 Vid. **CORVELO**, § 3º, nº 11.

165 Esta quinta confrontava pelo Norte com relvas da mesma quinta; Sul, com terras de D. Francisco de Brito do Rio e quinta do Dr. Roberto Luís de Mesquita Pimentel; Nascente com caminho das Lajes e fazendas dos ditos Corvelos; e Poente com estrada pública para a Terra-Chã.

166 Confrontavam a norte e poente com casa e quintal de Egas Moniz Barreto do Couto; sul com rua da Sé e nascente com casas de Vitorino Ribeiro Lobo. Nesta casa, profundamente alterada, mas mantendo uma fachada semelhante à original, está instalado desde o principio de século, o Armazém Zeferino.

167 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 17, fl. 1-16, «**Sentença de justificação de vinculação dos bens componentes de vários vínculos, de que foi última administradora D. Ana Moniz Pamplona, escritura de anexação de todos os mesmos vínculos em um só com a denominação de vínculo de D. Joana Côrte-Real, e outros documentos incluindo as sentenças, que decidiram varios pleitos acerca dos ditos vínculos, de cuja decisão dependia este registo, que é feito a requerimento de João Pamplona Machado Côrte-Real, na qualidade de imediato sucessor de sua mãe a supradita D. Ana Moniz Pamplona em 24.2.1874**».

Os bens foram avaliados em 22.500$575 reis, de que teve que pagar 20% à Fazenda Nacional[168].

C. na Ermida do Desterro (reg. Conceição) a 12.2.1829 com Francisco Machado Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue, onde se encontra a representação dos Monizes.

§ 1º/A

5 **EGAS MONIZ DA SILVA** – Filho de Sebastião Moniz Barreto, o Velho, e de D. Joana de Menezes (vid. § 1º, nº 5).

N. cerca de 1540 e f. na sua quinta, no termo de Torres Vedras,

C. em Lisboa (Sant'Ana?) com D. Antónia Pereira.

Filho:

6 **JOÃO MONIZ DA SILVA** – N. em Lisboa cerca de 1585.

C.c. D. Margarida de Vasconcelos, n. em Lisboa. filha de Rodrigo Homem Pereira e de Águeda Freire Falcão.

Filhos:

7 **Egas Moniz da Silva**, que segue.

7 D. F.........., freira no Convento de Sant'Ana de Lisboa.

7 Rodrigo Moniz da Silva, habilitado em 1655 para tomar ordens sacras[169].
Prestou assinalados serviços durante a Restauração como comandante da armada que levou colonos para o Brasil por conta da Junta Geral da Companhia[170].

7 **EGAS MONIZ DA SILVA** – B. em Lisboa (pena ou Stª Engrácia) a 23.3.1616.

Coronel, segundo alguns documentos.

C. 1ª vez com D. Juliana de Faria, n. em Chelas e b. nos Olivais a 11.2.1608, filha de Francisco Rodrigues, o *Passarão*, e de Isabel Rodrigues.

C. 2ª vez na Igreja de Nª Srª do Monte da freguesia da Pena em Lisboa (reg. Sant'Ana) a 10.11.1681 com Maria Josefa, sendo «**dispensados de banhos por justas cauzas**», n. em S. Pedro dos Dois Portos, Torres Vedras, sua antiga criada, filha de Fernão Gomes e de Maria da Lage. S.g.

Filho do 1º casamento:

8 **JOÃO MONIZ DA SILVA** – B. em S. Pedro de Dois Portos, Torres Vedras, a 11.10.1646.

Capitão e fidalgo da Casa Real, morador na Ribeira de Maria Afonso, Dois Portos.

C. nas Caldas da Rainha a 26.8.1677 com D. Isabel de Carvalhosa, b. em S. Pedro da Cadeira a 3.1.1660, filha natural do capitão João Homem de Carvalhosa[171] e de Sebastiana Antunes (ou Ferreira), sua criada, n. em S. Pedro da Cadeira.

Filhos:

---

168 B.P.A.A.H., *Processos Cíveis*, M. 479, Exequente: Fazenda Nacional; Executada: D. Ana Moniz.

169 A.N.T.T., *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, M. 477, P. 11.

170 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 3, fl. 291-v.

171 Foi casado com D. Maria de Mendonça (s.g.), e da mesma Sebastiana Antunes teve outra filha D. Maria da Silva, b. em S. Pedro da Cadeira a 30.1.1668, c.c. Domingos da Costa, da Ribeira de Maria Afonso, antepassados em varonia do engº José Filipe de Mendonça de Castro Ataíde de Carvalhosa – vid. **GAGO**, § 4º, nº 11 –.

9 Rodrigo Moniz da Silva, capitão de mar-e-guerra, tesoureiro da Chancelaria-Mor do Reino, por 2 anos, por carta de 2.9.1719[172], moço fidalgo acrescentado a escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvarás de 9.5.1720 e 10.5.1720[173], cavaleiro da Ordem de Cristo, com 18$000 reis de tença em atenção aos serviços prestados por seu tio António Francisco, n. na Sertã, filho de outro António Francisco[174].

C.c. Maria Pinto da Silva.

Filha:

10 D. Serafina Moniz da Silva, f. na Ribeira de Maria Afonso, Dois Portos, a 12.12.1718.

9 Egas Moniz da Silva, n. em Dois Portos cerca de 1668.

Moço fidalgo da Casa Real, acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 10.5.1720[175].

C. no Rio de Janeiro com D. Catarina de Barcelos Coutinho Barreto, filha do capitão José Barreto de Faria e de D. Paula Rangel de Macedo.

Filho:

10 João Moniz da Silva, b. no Rio de Janeiro (Sé) a 24.6.1720.

Tenente, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.5.1768, acrescentado a escudeiro fidalgo, por mercê de 5.5.1768[176].

C. no Rio de Janeiro a 26.9.1747 com s.p. D. Brites Isabel de Mariz, filha de Sebastião Martins Coutinho Rangel e de D. Isabel de Mariz Barreto de Faria (irmã de D. Catarina de Barcelos, acima citada).

Filhos:

11 Egas Moniz da Silva, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.11.1798, acrescentado a escudeiro fidalgo, por mercê de 11.3.1798[177].

11 Francisco Moniz da Silva moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.11.1798, acrescentado a escudeiro fidalgo, por mercê de 11.3.1798[178].

11 Vasco Moniz da Silva, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.11.1798, acrescentado a escudeiro fidalgo, por mercê de 11.3.1798[179].

Oficial do Terço das Ordenanças do Brasil, por carta de 2.4.1801[180]

9 João Moniz da Silva, n. em Dois Portos a 29.7.1691 e f. em Dois Portos a 1.11.1739.

Moço fidalgo acrescentado a fidalgo escudeiro da Casa Real, por alvarás de 9.4.1820 e 10.5.1720[181]. Em 1729 habilitou-se para ordens sacras[182].

9 Manuel Moniz da Silva, f. a 25.4.1719.

Padre, freire da Ordem de Santiago (1707) e prior de Sines, por carta de 12.12.1710.

9 **D. Isabel Moniz de Carvalhosa**, que segue.

---

172 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 52-v.

173 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 337.

174 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. R, M. 1, nº 57, onde se colhe a informação de que sua avó materna Sebastiana Antunes era criada de servir.

175 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 337.

176 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 22, fl. 50.

177 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 161, fl. 101-v e L. 18m, fl. 352-v.

178 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 161, fl. 101-v e L. 18m, fl. 352-v.

179 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 161, fl. 101-v e L. 18m, fl. 352-v.

180 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 31, fl. 360.

181 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 337-v.

182 A.N.T.T., *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, M. 230, P. 13.

9 **D. ISABEL MONIZ DE CARVALHOSA** – B. em S. Pedro de Dois Portos a 6.2.1689.
C. cerca de 1708 com Luís Botelho de Sequeira[183], n. em Óbidos cerca de 1660, familiar do Santo Ofício (1693)[184], filho de Belchior Botelho de Sequeira, b. em Óbidos (S. Pedro) a 3.7.1625, e de D. Luisa de Sampaio; n.p. de Cristovão Botelho de Sequeira, n. em Almada, e de D. Joana de Almeida e Lima, n. em Lisboa (Anjos); n.m. de Luís Henrique de Almada, n. em Torres Vedras (Stª Maria), e de Helena de Freitas, n. em Óbidos; b.p. de Cristovão Botelho e de D. Filipa Sedenha, «**que viera da Judea**», segundo uns, ou «**indiana canarim**», segundo outros.
Filhos:

10 **Adrião Botelho de Almeida**, que segue.

10 José Botelho de Sequeira, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17.7.1723[185]

10 **ADRIÃO BOTELHO DE ALMEIDA** – N. cerca de 1750.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17.6.1723[186]
C.c. D. Ana Joaquina Moniz da Silva.
Filhos:

11 José Botelho Moniz da Silva, n. em Vidais, Alvorninha, e f. depois de 1823.
Serviu em Mazagão, tenso sido remunerado com um ofício, por alvará de 23.1.1793[187].
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.5.1780[188].

11 José Anastácio Botelho de Almeida, n. em Vidais, Alvorninha.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.5.1780[189]; cavaleiro da Ordem de Cristo, por cartas de profissão e hábito de 19 e 30.5.1794, com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 1.7.1794[190].

11 Isidoro José Botelho Moniz da Silva, n. em Vidais, Alvorninha.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.5.1780[191].; cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito de 21.8.1797[192]

11 Sebastião José Botelho Moniz da Silva, n. em Vidais, Alvorninha.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.5.1780[193].
C.c. D. F........
Filho:

12 Luís Botelho de Sequeira, c.c. D. F.......
Filhos:

13 Joaquim Botelho Moniz de Sequeira, n. em Vidais.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.4.1823[194].

13 José Botelho Moniz de Sequeira, n. em Vidais.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.4.1823[195]; cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 9.6.1836[196]

---

183 Irmão de Adrião Botelho de Almeida, fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.7.1697 (A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 11, fl. 161-v.)
184 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let L, m. 7, nº 184.
185 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 17, fls. 15 e 74-v.
186 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 17, fls. 14-v.
187 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 12, fls. 163 e L. 14, fl. 170.
188 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 9, fls. 83.
189 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 9, fls. 83.
190 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fls. 265 e 276-v.
191 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 9, fls. 83.
192 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 17, fls. 22-v.
193 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 17, fls. 22-v.
194 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fls. 90-v.
195 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fls. 90-v.
196 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 6, fls. 140-v.

11 **D. Mariana Joaquina Moniz da Silva**, que segue.

11 **D. MARIANA JOAQUINA MONIZ DA SILVA** – N. cerca de 1780.
C.c. o Dr. Domingos Carlos José de Mendonça Fialho, filho de Hilário Gomes e de Joaquina de Jesus.
Filho:

12 **FRANCISCO CARLOS BOTELHO MONIZ** – N. em Santarém (Stª Maria de Alcáçova) a 16.10.1801.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 11.3.1823, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 1.8.1830[197], e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 27.7.1825.
C. em 1830 com D. Maria do Carmo Monteiro Torres, n. em 1805, filha de Joaquim José Monteiro Torres, n. em Lisboa a 20.9.1761, almirante, ministro e secretário de estado de D. João VI, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 2.10.1798[198] – escudo partido: I, Monteiro; II, Torres; grã-cruz da Torre e Espada, comendador de Stª Maria da Graça de Monforte na Ordem de Cristo, por carta de 7.10.1818[199], e de sua 2ª mulher D. Ana Vitória Gomes de Abreu de Oliveira.
Filhos:

13 D. Carlota Augusta Botelho Moniz, n. em Lisboa em 1833.
C. em 1854 com João Justino Teixeira (1820-1897), filho de José Justino Teixeira, n. em Almeida a 12.12.1790, e de D. Henriqueta Guilhermina Giffning, n. em Lisboa (Anjos) a 8.12.1795 (c. na Ajuda a 16.10.1814).
Filhos: (além de outros)

14 José Justino Botelho Moniz Teixeira, n. em Lisboa (S. Mamede) a 29.4.1856 e f. a 18.2.1927.
General de Infantaria, governador militar da Madeira, comandante da 7ª Divisão Militar e cavaleiro e oficial da Ordem de Avis.
C.c. D. Maria Margarida Stockler Salema Garção de Morais, n. em Vila Franca de Xira (S. Vicente Mártir) a 5.10.1858, filha de Francisco Dâmaso da Costa Carvalho de Morais e de D. Margarida Inês Stockler Salema Garção.
Filhos: (além de outros)

15 D. Lucília Margarida de Morais Botelho Moniz Teixeira, n. a 19.19.1885.
C.c. Álvaro Crawford do Nascimento Figueira – vid. **BIANCHI**, § 1º, nº 7 –. S.g.

15 Jorge Justino de Morais Botelho Moniz Teixeira, n. em Lisboa a 19.5.1880 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.7.1943.
Major de Artilharia.
C.c. D. Virgínia Antónia Marques de Lemos, n. em Lisboa a 29.1.1882 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.12.1942.

14 Carlos Justino Botelho Moniz Teixeira, n. em 1871 e f. em 1929.
C.c. D. Maria Inocência O'Neill de Groot Pombo Ahrens, n. em 1872 e f. em 1977, filha de José Eduardo Ahrens e de D. Maria da Natividade O'Neill de Groot Pombo.
Filhas: (além de outros)

15 D. Maria Beatriz O'Neill de Groot Pombo Ahrens Teixeira, n. em Settúbal (S. Sebastião) a 30.5.1896 e f. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 15.9.1940.
C.c. Rui de Morais Vaz, n. em Lisboa a 19.5.1891 e f. a 14.12.1955, filho de João José Vaz e de D. Maria da Graça Stockler Salema Garção de Morais.
Filho: (além de outros)

---

[197] A.N.T.T., *M.C.R.*, docs. 13055-61.
[198] Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, p. 341, nº 1344.
[199] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 13, fls. 300.

16 Henrique Ahrens Teixeira de Morais Vaz, n. a 20.5.1929.
C. a 9.1.1954 com D. Maria Luísa Facco Viana Barreto, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.4.1926, filha de Álvaro Salvação Barreto e de D. Maria do Sacramento Pereira Coutinho Facco Viana.
Filho: (além de outros)

17 Miguel Barreto de Morais Vaz, n. em Lisboa a 26.1.1960.
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.6.1991 com D. Maria Helena da Cunha Leite Abreu Novais – vid. **BORGES**, § 10º, nº 21 –. C.g.

15 D. Ana Maria O'Neill de Groot Pombo Ahrens Teixeira, n. em 1902 e f. em 1944.
C. em 1928 com o Dr. Mário Caes Esteves, n. em 1898 e f. em 1944, secretário geral do Ministério do Interior.
Filho: (além de outros)

16 José Eduardo Ahrens Teixeira Esteves, n. em Lisboa a 2.10.1931.
C. em Queluz (Conceição) a 20.2.1963 com s.p. D. Maria Isabel Ahrens Teixeira Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 15 –. C.g.

15 D. Paulina Gregória O'Neill de Groot Pombo Ahrens Teixeira, n. em Setúbal (S. Sebastião) a 5.1.1909.
C. em 1935 com José de Melo Correia – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 **Joaquim Carlos Botelho Moniz**, n. em Lisboa.

13 João Carlos Botelho Moniz, n. em Lisboa.
Bacharel, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.5.1867[200]
C.c. D. Júlia Amélia da Costa.
Filhos: (além de outros)

14 António Carlos da Costa Botelho Moniz, n. em Setúbal.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 8.3.1901[201]

14 D. Guilhermina Amélia da Costa Botelho Moniz, n. em Setúbal.
C.c. Francisco de Paula Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 **JOAQUIM CARLOS BOTELHO MONIZ** – N. em Lisboa em 1833.
Capitão dos batalhões nacionais, tenente-coronel de milícias, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.5.1867[202], e cavaleiro da Ordem de Cristo.
C.c. D. Cândida de Noronha, n. em 1840, filha de Manuel de Noronha e de D. Catarina dos Prazeres.
Filho:

14 **JOSÉ CARLOS DE NORONHA BOTELHO MONIZ** – N. em Lisboa a 28.3.1869 e f. em Lisboa em 1941.
C.c. D. Maria Carlota Alves Dias, n. a 15.5.1872 e f. a 28.7.1977, filha de José Geraldo Salgado Dias e de D. Helena Augusta Alves.
Filhos:

15 **Júlio Carlos Alves Dias Botelho Moniz**, que segue.

15 D. Maria Luisa Alves Dias Botelho Moniz, n. em Timor a 18.8.1910 e f. a 30.11.1990.
C.c. Aires Francisco Nicéforo de Sousa (Goa, 1905-Lisboa, 1980), catedrático de Medicina, filho de Francisco Xavier de Sousa e de D. Maria Júlia de Menezes.
Filho:

---

[200] A.N.T.T., *M.C.R.*, docs. 13055-61.
[201] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 17, fl. 21.
[202] A.N.T.T., *M.C.R.*, docs. 13055-61; e *Mercês de D. Luís I*, L. 12, fl. 259-v.

16 Luís Aires Botelho Moniz de Sousa, n. a 13.6.1937.
C. em Lisboa (Fátima) a 28.6.1969 com D. Marina Branco de Melo Montargil, n. em Lisboa a 20.6.1944, filha dos 2[os] viscondes de Montargil.
Filha:

17 D. Margarida Montargil Aires de Sousa, n. em Lisboa a 11.1.1972.
C. a 25.7.1992 com Luís Sieuve de Lima da Silveira Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

15 **JÚLIO CARLOS ALVES DIAS BOTELHO MONIZ** – N. em Lisboa a 2.10.1900.
General do Exército, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, ministro do Interior e da Defesa Nacional, líder do golpe militar contra Salazar a 11.4.1961..
C.c. D. Maria Gabriela Rodrigues Deslandes, n. a 20.1.1907 e f. em 2003, filha de Alberto Augusto da Silva Deslandes[203] e de D. Carlota Teixeira de Mesquita Padrão de Azevedo.
Filhos: (além de outros)

16 **Jorge Augusto Deslandes Botelho Moniz**, que segue.

16 D. Maria Margarida Deslandes Botelho Moniz, c. em Lisboa a 22.3.1976 com Nuno Pedro de Séguier Pinto da Costa Lumbrales – vid. **SILVA**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

16 **JORGE AUGUSTO DESLANDES BOTELHO MONIZ** – N. em Lisboa.
C. 1ª vez com D. Maria Teresa Ribeiro Serzedelo de Almeida, filho de Júlio Alberto Serzedelo de Almeida e de D. Maria Helena Rodrigues Ribeiro. C.g.
C. 2ª vez com D. Maria Luísa da Câmara Falcão Bravo – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 17 –. S.g.

§ 2º

3 **VASCO MARTINS MONIZ** – Filho de Henrique Moniz, o Velho, e de sua 2ª mulher D. Inês Barreto (vid. § 1º, nº 2).
Passou à ilha da Madeira, assentando grande casa no Machico[204]; f. na vila do Torrão, em casa de sua mãe, em 1510, com testamento aprovado a 5.9.1489, pelo qual instituiu um vínculo.
C. 1ª vez com D. Aldonça Cabral – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 6 –. S.g.
C. 2ª vez com D. Brites Vaz Ferreira, filha de Vasco Fernandes, escudeiro da Casa Real, e de Eva Gomes Ferreira.
C. 3ª vez com D. Joana Teixeira, filha de Lançarote Teixeira, o Velho, e de Beatriz de Goes, adiante citados; n.p. de Tristão Vaz, descobridor da Madeira e 1º capitão-mor do Machico. S.g.
Fora dos casamentos, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do 2º casamento:

4 Garcia Moniz, f. no Caniçal, Madeira, (sep. na capela-mor em campa armoriada).
Fidalgo da Casa Real.

---

[203] Sobre a família Deslandes veja-se Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga – Bairros Orientais*, 2ª ed., Lisboa, S. Industriais da C.M.L., 1937, vol. 8, pp. 186-195 («Capítulo XVII – «Genealogia da família dos Deslandes desde os princípios do século XVII até aos finais do XIX»); e Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Costa Campos**, § 1º, nº 1(VI).

[204] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha de Madeira*, tít. de **Monizes**, § 1º, nº 1.

C.c. D. Catarina Teixeira, filha de Lançarote Teixeira e de Beatriz de Goes, acima citados.
Filha: (além de outros)

5 D. Helena de Menezes c.c. Pedro Barbosa, n. em Viana (do Castelo).
Moradores no Caniçal.
Filhos:

6 Pedro Moniz Barreto, c.c. F.........
Filho:

7 Henrique Moniz Barreto c.c. D. Maria de Vasconcelos, filha de Jorge de Góis Cardoso e de D. Beatriz de Castro.
Filho: (além de outros)

8 Jorge Moniz de Menezes, c.c. D. Luisa Tavares, filha legitimada de Fernão Tavares e de Isabel Moreira.
Filho (além de outros):

9 Tomé Mendes de Vasconcelos, juiz da Alfândega de Stª Cruz.
C.c. s.p. D. Antónia de Menezes – vid. **adiante**, nº 8 –.
Filhos:

10 D. Leonor Teles de Menezes, c.c. Pedro Valente do Quental – vid. **TEIVE**, §.4º/A, nº 14 –. S.g.

6 Cristovão Moniz Barreto, juiz dos Orfãos no Caniçal.
C.c. D. Maria Correia, filha de Diogo Correia.
Filho:

7 António Moniz Barreto, c. no Caniçal em 1598 com D. Joana Cabral, filha de Manuel Cabral.
Filhos: (entre outros)

8 Cristovão Moniz de Menezes, o *Pé de Inhame*, por ser de pequena estatura.
C. 1ª vez no Funchal (Sé) a 1.12.1631 com D. Maria Teixeira, filha de Simão Rodrigues Teixeira e de Isabel Gonçalves (c. na Sé do Funchal em 1591). C.g.
C. 2ª vez no Funchal (Sé) a 27.11.1638 com Antónia Gonçalves, filha de Martim Gonçalves, arrais de barcos, e de Violante Lopes (c. na Sé do Funchal em 1601). C.g.
C. 3ª vez com D. Constança de Atouguia Bettencourt, viúva de António Camacho, e filha de João Rodrigues de Teive e de D. Francisca de Herédia (c. na Sé do Funchal em 1618).
Filho do 3º casamento:

9 João Moniz de Menezes, c. no Funchal (Sé) a 31.10.1683 com D. Antónia de Menezes, filha de Francisco Nunes Machado e de D. Maria de Menezes (c. na Sé do Funchal em 1640).
Filha:

10 D. Ângela de Menezes (ou de Atouguia), c. no Funchal (Sé) em 1698 com Roberto Willoughby – vid. **WILLOUGHBY**, 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 D. Antónia de Menezes, c.c. s.p. Tomé Mendes de Vasconcelos – vid. **acima**, nº 9 –.

4 Diogo Moniz Barreto, o Moço, fidalgo da Casa Real e alcaide-mor de Salvador da Bahia, em remuneração dos seus serviços, por carta régia de 2.5.1554[205]. Mais tarde renunciou a esta alcaidaria em seu sobrinho Duarte Moniz Barreto, por um instrumento de renúncia lavrado na Bahia a 18.10.1571[206].
C. na Madeira com D. Filipa de Mendonça, filha de João Teixeira e de Filipa de Mendonça. C.g. no Brasil.

4 D. Inês Moniz, c.c. João Lourenço de Miranda, que foi para a Madeira em 1480, povoador do Porto do Moniz, filho de Pedro Lourenço de Miranda, pagem de lança do Infante D. Henrique.
Filha: (entre outras)

5 Maria Lourenço de Miranda, c.c. Joane Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS, Introdução**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 3º casamento:

4 Lançarote Moniz, c.c. D. Catarina da Costa, filha de Nuno da Costa, do Machico, adiante citado. C.g.

4 Francisco Manuel Moniz, fidalgo escudeiro da Casa Real.
C. 1ª vez com D. Leonor de Vasconcelos, f. a 13.3.1556, filha de João Mendes de Vasconcelos e de Leonor Rodrigues Neto. S.g.
C. 2ª vez em Stª Cruz em 1557 com D. Maria Favila – vid. **DRUMMOND**, § 1º, nº 4 –.
Filho: (além de outros)

5 Francisco Manuel Moniz, fidalgo escudeiro da Casa Real.
C.c. D. Perpétua de Mendonça, filha de Pedro Gonçalves de Alvelos e de D. Catarina Correia.
Filho: (além de outros)

6 Francisco Moniz de Menezes, fidalgo escudeiro da Casa Real.
C. em Stª Cruz a 7.5.1624 com D. Genebra de Castro de Brito, filha de Pedro Bugalho e de Guiomar Pestana de Velosa.
Filho: (além de outros)

7 Luís Telo de Menezes, fidalgo escudeiro da Casa Real.
C. em Stª Cruz em 1646 com s.p. D. Maria de Freitas – vid. **BETTENCOURT, Introdução**, § A, nº 14 –. C.g. que aí segue.

4 Henrique Moniz de Menezes, f. a 30.4.1555 (sep. na Sé do Funchal).
Fidalgo da Casa Real e comendador de S. Cosme, na Ordem de Cristo.
C. 1ª vez com D. Guiomar Ferreira, f. em 1540, filha de João Adão, fundador da Ermida de Nª Srª do Monte, no Funchal, e de Leonor Gonçalves, que testaram de mão comum a 27.6.1512. C.g.
C. 2ª vez com D. Inês Gramacho – vid. **DRUMMOND**, § 1º, nº 5 –.
Filhos do 2º cazamento (além de outros)

5 António Moniz Barreto, n. em Março de 1542 e f. em Março de 1586.
C. no Funchal (Sé) a 26.6.1562 com Maria Teixeira, filha de Manuel de Carvalho e de Maria Teixeira

5 D. Helena de Menezes, c.c. Jorge Mialheiro Pereira, n. em 1541 e f. a 24.5.1585, de uma cutilada na cabeça, e de D. Helena de Menezes (c. a 13.6.1559), filho de António Mialheiro, o *Pródigo*, f. a 15.1.1565, fidalgo da Casa Real, e de D. Cecília da Silva.
Filho:

205 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 59, fl. 13-v.
206 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 29, fl. 145.

6 Diogo Pereira de Menezes, n. em 1580 e f. em 1625.
C.c. D. Catarina Leme – vid. **MORAIS**, § 1º, nº 5 –.
Filha: (além de outros)

7 D. Maria da Câmara, n. em 1606 e f. a 11.10.1676.
C. 1ª vez a 31.12.1630 com António Correia Henriques – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez no Funchal (Sé) a 10.6.1648 com s.p. António Correia de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § A, nº 13 –. S.g.

5 D. Antónia de Menezes, n. em Abril em 1576.
C. no Funchal (Sé) a 30.9.1591 com Fernão Lopes Lobo, n. na Pederneira, Portugal, filho de Francisco Fernandes e de Maria Henriques Lobo.
Filho:

6 Diogo Lobo Teles, n. no Funchal em 1592.
Emigrou para o Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro cerca de 1624 com D. Maria da Silveira – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 3º, nº 6 –.
Filho:

7 Francisco Teles de Menezes, b. no Rio de Janeiro (Sé) a 12.10.1625 e f. no Rio de Janeiro (Candelária) a 6.6.1679.
C. cerca de 1655 com s.p. D. Inês de Andrade – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 3º, nº 6 –. C.g. no Rio de Janeiro.

4 **Egas Moniz Barreto**, que segue.

4 Filipe Moniz, fidalgo da Casa Real.
C.c. D. Francisca da Costa, filha de Nuno da Costa, do Machico, acima citado. C.g. na Madeira.

4 João Manuel Moniz, f. solteiro.

4 D. Branca de Menezes, c. 1ª vez no Reino com Nuno Borges de Sousa – vid. **BORGES**, § 2º, nº 5 – C.g. no Reino.
C. 2ª vez com Francisco de Melo[207], 9º senhor de Melo, filho de Estevão Soares de Melo e de D. Isabel Teixeira.

4 D. Brites, f. solteira.

Filho natural:

4 Vasco Martins Moniz, bacharel em Leis (U.C.).
C. na Madeira com Violante Teixeira, para a qual obteve carta para que se chamasse «Dona», dada em Almeirim a 16.1.1526[208], a qual era viúva de João Rodrigues da Câmara, o «Negrão», e filha de Tristão Teixeira, 2º capitão do donatário do Machico, e de Guiomar de Lordelo. C.g.

4 **EGAS MONIZ BARRETO** – N. na Madeira e f. na Bahia a 4.11.1582 (sep. na Igreja de Nª Srª da Ajuda)[209].

A 20.2.1563, sendo então morador em Machico, recebeu em sesmaria uma légua e meia de terras situadas em Paraguaçu, para exploração e lavra de açúcar. Esta concessão foi-lhe feita por

---

[207] Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Melos**, § 3º, nº 12.

[208] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*.

[209] «Revista do Instituto Genealógico da Bahia», ano 3º, 1947, p. 103. Este artigo contém, no entanto, alguns erros relativamente à ascendência de Egas Moniz Barreto, que aqui se corrigem.

Mem de Sá, governador da Bahia, através de um «moço» de Diogo Moniz Barreto (meio irmão de Egas Moniz), sendo depois confirmada pela carta régia de 1.11.1565[210].

C. na Madeira com Maria Rodrigues, n. no Machico e f. na Bahia a 4.9.1596 (sep. na Igreja de Nª Srª da Ajuda), com testamento aprovado a 3.11.1595, filha de Afonso Rodrigues, morador no Machico.

Filhos:

5 **Jerónimo Moniz Barreto, o Velho**, que segue.

5 Duarte Moniz Barreto, f. no Brasil a 10.1.1618.

Fidalgo da Casa Real e 2º alcaide-mor da Bahia, por renúncia que nele fez seu tio Digo Moniz Barreto, com acima se disse. Para esse efeito, fora-lhe passado um alvará de lembrança, com reserva do ordenado do cargo ao dito Diogo Moniz, feito em Lisboa a 10.12.1563, com obrigação de casar com D. Helena de Melo[211].

Teve carta de sesmaria em 1602 e foi companheiro de Cristovão de Barros, na conquista de Sergipe.

C. na Bahia, Brasil, com D. Helena de Melo – vid. **VASCONCELOS**, § 8º, nº 4 –. C.g. no Brasil[212].

5 Diogo Moniz Barreto, n. na Madeira e f. na Bahia antes de 1614.

C. na Bahia com D. Maria de Reboredo, n. em Setúbal em 1546, a qual, se queixou, em 1592, ao Santo Ofício, que o marido lhe dava «**muitas ocasiões de se enojar**», por «**fazer sem razões e dormir com as escravas moças da casa**». C.g.

5 D. Inês de Menezes, n. na Madeira.

C. na Bahia com Diogo de Sá da Rocha, filho de António de Sá, morador em Santarém, e sobrinho do governador Mem de Sá, que lhe atribuiu terras de sesmaria em 1558. C.g. no Brasil.

5 Henrique Moniz Teles, n. na Madeira cerca de 1573 e f. no Brasil.

Fidalgo escudeiro da Casa Real. Foi para o Brasil em 1602, onde foi senhor de engenho em Matoim, Bahia, cidade onde foi provedor da Misericórdia em 1614 e vereador em 1617-1618.

C. 1ª vez com D. Luisa ....

C. 2ª vez com Leonor Antunes[213], n. na Bahia cerca de 1550, moradora em Matoim, cristã-nova presa pela Inquisição a 1.2.1592, acusada de judaísmo e condenada a sair em auto-de-fé[214], filha de Heitor Antunes, cristão-novo, preso pela Inquisição a 26.8.1591[215], e de Ana Rodrigues, n. na Bahia em 1513, cristã-nova, presa juntamente com o marido[216]. C.g. no Brasil, dentre a qual dois netos casados com duas irmãs, filhas do Dr. Gonçalo Homem de Almeida e de Maria de Sá, e sobrinhas do Dr. António Homem, uma das mais famosas vítimas da Inquisição, garroteado e queimado por culpas de judaísmo e incontáveis práticas de homossexualidade, pedofilia e sodomia[217].

Filhos:

6 Diogo Moniz, c. no Brasil com F........, filho de Manuel Gomes Vitória, cristão-novo, mercador de açúcar, preso e sambenitado pela Inquisição de Lisboa. C.g. no Brasil.

---

210 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 24, fl. 228.

211 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 10, fl. 477 e L. 29, fl. 145.

212 Pedro Calmon, *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das Principais Familias, de Frei Jaboatão*, Salvador--Bahia, 1985, vol. 1, p. 269 e seguintes.

213 Irmã de Beatriz Antunes, c.c. Sebastião de Faria, cristão-novo, preso e condenado pela Inquisição.

214 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, ano de 1591, processos 5509 e 10.716 (requisitado este para consulta, verificou-se que este processo não existe, ou por ter desaparecido, ou por estar mal arrumado!).

215 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. 4309.

216 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. 12142.

217 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, ano de 1619, proc. 15.421.

6 D. Antónia, c. no Brasil com Diogo Lopes Franco, mercador. C.g. no Brasil.

6 D. Inês de Menezes, c. no Brasil com António de Arez. C.g. no Brasil.

5 **JERÓNIMO MONIZ BARRETO, O VELHO** – Ou Jerónimo Moniz Teles. N. na Madeira e f. na Bahia.

C. 1ª vez com D. Vicência de Mendonça (ou Mécia Lobo de Mendonça, conforme a opinião de Frei Jaboatão), b. na Sé de Salvador da Bahia a 21.11.1554, filha de Francisco Bicudo, morgado do Pico (sic), ilha de S. Miguel, e de D. Maria Lobo de Mendonça, n. de Setúbal.

C. 2ª vez na Bahia (Sé) a 25.3.1568 com D. Isabel de Lemos, filha de João Rodrigues Palha e de Mécia de Lemos, dos primeiros povoadores da Bahia.

Filho do 1º casamento: (entre outros)

6 Egas Moniz Barreto, f. a 23.10.1646.

Fidalgo da Casa Real.

C. 1ª vez com D. Águeda de Lemos, irmã de sua madrasta D. Isabel de Lemos. C.g. no Brasil (barões e viscondes de Paraguaçu, barão do Rio das Contas, barão de Mataripe e barão de Moniz de Aragão, entre outros)[218].

C. 2ª vez com D. Joana Pereira de Aguiar, f. a 8.7.1618. C.g.

C. 3ª vez com D. Juliana Rangel, filha de Rafael Teles de Menezes e de Maria Rangel. C.g.

Filhos do 1º casamento:

7 D. Mécia Lobo de Medeiros (ou de Menezes), c.c. Paulo Argolo[219], b. em Salvador (Sé) a 7.6.1601, capitão das ordenanças de Passé, por carta patente de 20.10.1650, filho de Paulo Argolo, vereador e provedor da Alfândega da Bahia, e de D. Felícia Lobo.

7 Francisco Barreto de Menezes, n. em 1602 e f. no seu engenho de Mataripe em 1674.

Fidalgo escudeiro da Casa Real, vereador da Câmara de Salvador (1646) e almotacé-mor da Bahia.

C.c. D. Isabel de Aragão, f. a 19.5.1674, filha de Belchior de Aragão, f. em 1669, senhor do engenho de Mataripe, e de Maria Dias.

Filho: (além de outros)

8 Egas Moniz Barreto, f. a 9.11.1720.

Escudeiro fidalgo da Casa Real, capitão das ordenanças do distrito de Socorro (1678), sargento-mor (1679) e coronel, juiz ordinário (1692) e senhor do engenho de Mataripe.

Filha: (além de outros)

9 D. Isabel Maria de Aragão e Menezes (ou Barreto de Menezes), b. a 11.8.1680.

C. 1ª vez na Capela do Bom Jesus, Salvador da Bahia, a 8.1.1698 com António Machado Velho – vid. **VELHO**, § 4º, nº 4 –. C.g. na Bahia.

C. 2ª vez com Nicolau Lopes Fiúza[220], n. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior), homem de negócio, capitão de ordenanças, familiar do Santo Ofício, por carta de 23.5.1691[221], filho de Sebastião Fiúza e de Isabel Lopes. S.g.

---

218 Lourenço Correia de Matos, *O Desembargador Conselheiro Luís Coelho Ferreira do Vale e Faria. Notas biográficas e genealógicas*, Lisboa, Universidade Moderna, 1998, p. 37.

219 Irmão de D. Maria de Argolo, c. na Bahia a 5.11.1556 com António Ribeiro, e foram pais de D. Agostinho Ribeiro, n. na Bahia (Sé) a 4.3.1564 e f. em Angra (Sé) a 12.7.1621, 10º bispo de Angra (1614-1621); e de D. Helena de Argolo, c.c. Manuel de Sá Souto-Maior – vid. **SÁ SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 4 –.

220 C. 2ª vez com D. Francisca Isabel Barreto de Menezes – vid. **adiante**, nº 8 –.

221 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. N, M. 2, nº 21.

Filho do 2º casamento: (entre outros)

6 **Francisco Moniz de Menezes**, que segue.

6 **FRANCISCO MONIZ DE MENEZES** – F. em Salvador da Bahia a 1.4.1674 (sep. na capela-mor da Igreja da Misericórdia).

Fidalgo da Casa Real.

C.c. D. Maria Lobo de Mendonça, filha de Manuel de Freitas do Amaral e de D. Vicência de Barros.

Filhos:

7 **Jerónimo Moniz Barreto**, que segue.

7 D. Vitória de Menezes, n. na Bahia.

C. 1ª vez na Bahia (Socorro) a 30.4.1658 com Vasco de Sousa, filho de Manuel (ou Agostinho) de Paredes. C.g.

C. 2ª vez a 14.8.1670 com Jerónimo da Cruz de Menezes, mercador.

7 **JERÓNIMO MONIZ BARRETO** – N. na Bahia.

Senhor de engenho. Juiz ordinário na Bahia em 1678.

C. na Capela de Jesus na Bahia (reg. Desterro) a 24.6.1663 com D. Teresa de Sousa, filha de António Ferreira de Sousa e de D. Antónia Barbalho Bezerra.

Filhos:

8 D. Francisca Isabel Barreto de Menezes, b. na Bahia (Socorro) a 21.1.1666.

C. 1ª vez a 2.1.1707 com Nicolau Lopes Fiúza, n. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior), capitão, viúvo de D. Isabel Maria de Aragão e Menezes[222], e filho de Sebastião Fiúza e de Isabel Lopes, adiante citados. S.g.

C. 2ª vez na Bahia (Ajuda) a 1.11.1713 com s.p. Francisco Moniz Barreto do Couto – vid. **neste título**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Joana de Sousa Barreto, b. na Bahia (Socorro) a 5.7.1667.

C.c. o Dr. João de Aguiar Vilas-Boas.

8 D. Antónia, b. na Bahia (Socorro) a 25.4.1672.

8 **D. Luisa Josefa de Menezes**, que segue.

8 Diogo Moniz Barreto, b. na Bahia (Socorro) a 2.8.1677.

8 D. Catarina Barreto de Menezes, b. na Bahia (Socorro) a 5.3.1682.

C.c. Manuel Cardoso da Silva, n. em Guimarães, homem de negócio, morador na Bahia, familiar do Santo Ofício, por carta de 5.9.1707[223].

8 D. Eugénia Teresa de Menezes, b. na Bahia (Socorro) a 25.9.1687.

C. na Bahia (Conceição da Praia) a 9.2.1709 com João Lopes Fiúza, n. em Ponte de Lima e f. na Bahia a 16.6.1741, sargento-mor, cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de Sebastião Fiúza e de Isabel Lopes, acima citados. C.g. no Brasil (Barão de Bom Jardim, entre outros).

8 **D. LUISA JOSEFA DE MENEZES** – B. na Bahia (Socorro) a 3.9.1673.

C. na Bahia (Socorro) a 2.2.1690 com António Galas da Silveira, n. na Bahia, habilitado para a Ordem de Cristo a 14.5.1698 e f. antes de professar[224], filho de Lourenço de Oliveira Pita, n. em

---

222 Vid. **acima**, nº 9.

223 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 66, nº 133.

224 A.N.T.T., *H.O.C.*., Let. A, M. 49.

Tânger, e de Águeda de Pina Barbosa, da Bahia; n.p. de Pedro de Oliveira e de Maria Galas da Silveira, ambos de Tânger; n.m. de Filipe de Lemos e de Filipa Barbosa de Araújo.
Filho: (além de outros)

9 **DIOGO MONIZ DA SILVEIRA** – N. na Bahia.
C.c. D. Ana Maria da Afonseca, filha do capitão António Diniz de Macedo e de D. Virgínia da Afonseca.
Filhos: (além de outros)

10 **Martinho Moniz Barreto**, que segue

10 António Galas da Silveira, n. na Bahia.
C. na Matriz de S. Gonçalo, da vila de S. Francisco, Bahia, em Março de 1755, com s.p. D. Ana Maria de Melo Côrte-Real – vid. **neste título**, § 3°, n° 11 –.
Filhos:

11 Francisco Joaquim da Silveira

11 Gonçalo José Galas da Silveira

11 D. Joana Senhorinha de Menezes Côrte-Real

11 Diogo Moniz Barreto da Silveira

11 D. Maria Francisca de Menezes Côrte-Real

11 Vitorino Moniz Barreto da Silveira

10 **MARTINHO MONIZ BARRETO** – N. na Bahia.
C. na Matriz de S. Gonçalo, da vila de S. Francisco, Bahia, em 1763 com s.p. D. Francisca Isabel Barreto de Menezes – vid. **neste título**, § 3°, n° 11 –.
Filhos:

11 D. Margarida Francisca de Menezes Côrte-Real

11 António José Moniz Barreto

11 D. Luisa Teresa de Menezes

§ 3°

6 **FRANCISCO BARRETO DA SILVA** – Ou Francisco Moniz Barreto. Filho de Guilherme Moniz Barreto e de Simôa Álvares de Carvalho (vid. § 1°, n° 5).
N. em Angra cerca de 1573 e f. na Conceição a 18.8.1660 (sep. em S. Francisco).
Capitão de Ordenanças, fidalgo da Casa Real[225]; proprietário do ofício de escrivão dos resíduos, que renunciou a favor de Sebastião de Sousa[226], por escritura lavrada no tabelião Fernão Feio Pita. Provedor dos Resíduos e Capelas, por carta de 5.4.1632, por tempo de 1 ano, e desde que Estevão de Vasconcelos o não desempenhasse.
C. na Conceição a 26.7.1610 com D. Maria do Canto – vid. **GARCIA JAQUES**, § 1°, n° 5 –.
Filhos:

7 **Manuel da Silva Moniz**, que segue.

---

[225] Assim se identifica em 1609 quando assina, como testemunha, o testamento de Francisco Vieira Madruga – vid. **MADRUGA**, § 1°, n° 3 –.
[226] Marido de Maria Bocarro Cabral – vid. **REBOREDO**, § 1°, n° 3 –.

7 Guilherme, b. na Conceição a 15.4.1612.

7 D. Violante da Silva Moniz, b. na Conceição a 28.12.1616.

7 João Moniz Barreto, b. na Conceição a 30.12.1618 e f. na Conceição a 7.3.1697 com testamento lavrado a 29.12.1693 pelo qual instituiu um vínculo a favor de seu sobrinho Guilherme, «**com faculdade de nomear**»[227].

Foi padre beneficiado simples na igreja de S. Sebastião, de Angra, por carta de apresentação de 12.9.1643; cónego da Sé, por carta de 24.10.1655 e alvará de mantimento de 21$000 reis, de 12.9.1658; chantre da Sé por carta de apresentação de 2.3.1679 com 26$663 reis de mantimento e ordenado[228].

7 D. Simôa, b. na Conceição a 27.12.1620.

7 Febo, b. na Conceição a 5.2.1623.

7 D. Maria, b. na Conceição a 18.5.1624.

7 Sebastião Moniz Barreto, b. na Conceição a 9.7.1626 e f. na Conceição a 12.1.1657 (sep. na Conceição das Freiras).

Moço fidalgo da Casa Real.

Serviu na Restauração. Cavaleiro da Ordem de Cristo, com pensão em uma comenda da dita Ordem, por carta de 15.3.1646[229], com 12$000 reis de tença, por alvará de promessa de 15.3.1646[230], em atenção a ter servido «**em Praça de Alferes de hua Companhia por espasso por mais de 11 (annos) digo Mezes no sitio da fortalleza da Cidade de Angra emquamto o Inimigo se não rendeo, e de novo se oferecer passar estes annos a India pera naquellas partes continoar os mesmos seruiços**».

7 D. Ana, b. na Conceição a 30.12.1629.

7 Pedro, b. na Conceição a 6.7.1632.

7 **MANUEL DA SILVA MONIZ** – B. na Conceição a 6.2.1611 e f. na Conceição a 26.12.1689, sem testamento.

Moço fidalgo da Casa Real, vereador da Câmara de Angra em 1644[231] e juiz ordinário em 1681[232].

C. na Conceição a 13.5.1635 com D. Joana do Couto – vid. **RAMIRES**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

8 **Guilherme Moniz Barreto do Couto**, que segue.

8 António Moniz Barreto, b. na Conceição a 20.5.1639 e f. na Conceição a 1.12.1693.

Foi padre beneficiado na igreja da Conceição por carta de apresentação de 13.8.1670, com alvará de mantimento de 8.8.1671; cónego da Sé por carta de apresentação de 2.3.1679, com 13$333 réis de mantimento e ordenado de sua meia conesia, de 2.12.1680[233].

Testou a 12.11.1693, vinculando os seus bens, que deixa ao sobrinho Guilherme, com liberdade de nomear filho ou filha[234].

8 Francisco, b. na Conceição a 22.4.1642.

---

227 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4-A, fl. 16.
228 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 35, fl. 239; L. 38, fl. 477-v.; L. 51, fl. 123-v.; L. 61, fl. 275 e L. 69, fl. 357.
229 A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Ordens*, L. 2, fl. 114-v.
230 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 117, 333 e 333-v.
231 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 86.
232 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 5, fl. 18-v.
233 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 46, fl. 183-v e 351 –v; L. 61, fl. 275 e L. 69, fl. 358.
234 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4-A, fl. 16.

8 D. Maria de Cristo, b. na Conceição a 24.5.1645.
Freira no Convento da Conceição.

8 D. Luisa, b. na Conceição a 18.4.1648.

8 D. Violante, b. na Conceição a 17.3.1651 e f. criança.

8 D. Violante, b. na Conceição a 19.7.1652.

8 Silvestre, b. na Conceição a 6.1.1656.

8 Henrique Moniz Barreto, b. na Conceição a 10.12.1658 e f. na Sé a 26.9.1746[235], com testamento aprovado pelo tabelião António Geraldes.
Padre beneficiado na Igreja da Conceição, por carta de apresentação de 10.9.1688[236]; cónego da Sé de Angra, por carta de 5.7.1701[237] e mantimento de 20$000 reis por alvará de 20.7.1701[238]; mestre escola da Sé de Angra por carta de 19.9.1722[239]; a 30.9.1722 teve novo alvará de mantimento com a sua conesia[240] e a 8.6.1724 há uma nova carta de nomeação de cónego[241]; chantre da Sé de Angra, por alvará de 15.7.1724, com 26$666 reis de mantimento[242].

8 Egas Moniz Barreto, instituiu um vínculo a favor de seu sobrinho João.

8 D. Simôa, b. na Conceição a 15.6.1662 e mudou o nome no crisma para Mariana.

8 **GUILHERME MONIZ BARRETO DO COUTO** – B. na Conceição a 12.3.1636 e f. na Conceição a 26.5.1700, com testamento de 10.3.1688[243], renovado a 26.5.1700[244].

Moço fidalgo da Casa Real, juiz ordinário da Câmara de Angra em 1684[245] e 1694[246].

Assentou praça de soldado voluntária em uma das companhias de Infantaria paga da guarnição do Castelo de S. João Baptista, e estando neste serviço foi convidado pelo Corregedor Dr. Luís Matoso Soares a servir o ofício de contador e juiz da Alfândega de Angra, tendo então pedido escusa do serviço militar para melhor servir aquele cargo, o que lhe foi concedido por alvará de 12.9.1686, o qual foi enviado ao governador do Castelo, Martim Afonso de Melo[247],

Herdou a terça de seu pai que rendia 31 moios de trigo e que deixou a seu filho João Moniz.

C. na Conceição a 30.5.1673, por procuração passada a seu irmão António, com D. Maria Faleiro – vid. **FALEIRO**, § 2º, nº 3 –.

Filhos:

9 João Moniz Barreto do Couto, b. na Conceição a 2.1.1678 e f. na Conceição a 14.7.1746, e «**não recebeo o Santissimo viatico por impedimento da queicha da garganta, não obstante varias experiencias que se fizerão**»[248].
Capitão de ordenanças, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 1.3.1690[249], vereador da Câmara de Angra em 1724[250] e juiz ordinário da mesma Câmara em 1738[251] e 1744[252].

---

235 Este registo encontra-se duplicado na freguesia da Conceição, com indicação de que morreu a 27.9.1746!
236 A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 79, fl. 388.
237 A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 74, fl. 240-v.
238 A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 74, fl. 245.
239 A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 164, fl. 192.
240 A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 164, fl. 209.
241 A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 170, fl. 400-v.
242 A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 170, fl. 430.
243 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 2, fl. 106-v.
244 Id., *idem*, L. 4A, fl. 27.
245 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 322.
246 Id., *idem*, L. 3, fl. 350.
247 B.P.A.A.H., *Treslado do Livro do Registo Velho da Vedoria do Castº de Sam João Baptista Feito no Anno de 1765*, fl. 168.
248 Do registo de óbito
249 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 5, fl. 339.
250 B.P.A.A.H., *Arq. da Familia Barcelos*, cx. 1, doc. s.n..
251 Id., *Nomeações para os Postos Militares das Ordenanças*, L. 2, fl. 15.
252 Id., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 98-v.

Foi o primeiro administrador do vínculo instituido por seu tio Egas Moniz Barreto. Por morte, sem descendência, de sua cunhada D. Antónia Arcângela do Couto, sucedeu no morgado dos Coutos, por ser o parente mais próximo do último administrador. Como, por sua vez, também faleceu sem geração, a administração de todos os bens passou a seu irmão Francisco Moniz. O esquema genealógico que a seguir se apresenta demonstra a sucessão dos administradores do morgado dos Coutos, até entrar definitivamente nos Monizes.

C. c. D. Maria da Esperança, f. antes do marido. S.g.

De uma Maria da Ascensão, teria tido o seguinte

Filho natural:

10 João Pereira Toste, «**que dizem ser filho do capitam João Moniz Barreto e de Maria da Ascensao cazada com Thomé Toste**»[253], n. em 1723 e f. na Conceição a 20.12.1747.

9 **Francisco Moniz Barreto do Couto**, que segue.

9 D. Catarina, b. na Conceição a 25.2.1681.
Freira no Convento da Conceição.

9 D. Joana Engrácia, b. na Conceição a 22.4.1682.
Freira no Convento da Conceição.

9 Manuel da Silva Moniz (ou da Silva Barreto, ou Moniz Barreto), b. na Conceição a 22.9.1683 e f. na Conceição a 12.1.1713. Solteiro.

9 **António Moniz Barreto**, que segue no § 4º.

9 Egas Moniz da Silva (ou Moniz Barreto), b. na Conceição a 8.5.1685 e f. na Praia a 30.7.1741.

Moço fidalgo da Casa Real por alvará de 10.6.1699[254], capitão-mór e ouvidor da Praia, por ter sido suspenso Francisco Borges de Ávila Paim.

Foi administrador, por sua mulher, do morgado dos Coutos[255].

C. na Praia a 16.4.1714 com s.p. D. Antónia Arcângela do Couto de Menezes – vid. **RAMIRES**, § 1º, nº 7 –. S.g.

9 D. Violante Josefa Moniz da Silva, b. na Conceição a 17.9.1687 e f. na Conceição a 28.5.1750.

Herdou de seu tio Henrique, uma quinta com 20 alqueires de terreno sita na Carreirinha.

C. na Ermida de S. Luís de Vale de Linhares (reg. Conceição) a 27.2.1713 com Luís Pacheco de Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Antónia Moniz, b. na Conceição a 21.11.1688 e f. na Conceição a 20.7.1746 (sep. em S. Francisco).

Administradora com seu irmão Silvestre do vínculo instituido por sua mãe.

9 D. Ana Francisca, b. na Conceição a 13.2.1690 e f. na Conceição a 15.7.1726. Solteira.

9 Silvestre Moniz Barreto, b. na Conceição a 15.5.1694 e f. na Conceição a 26.6.1673.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[256]; padre beneficiado na Matriz da Praia por carta de apresentação de 2.11.1730 e alvará de mantimento de 25.1.1731; beneficiado na Matriz de Velas por carta de apresentação de 4.5.1739; cónego da Sé de Angra por carta de apresentação de 17.5.1744 e 2.12.1748, com 20$000 reis de mantimento por alvará de 1.2.1749[257].

Foi administrador com sua irmã Maria Antónia do vínculo instituido por sua mãe.

---

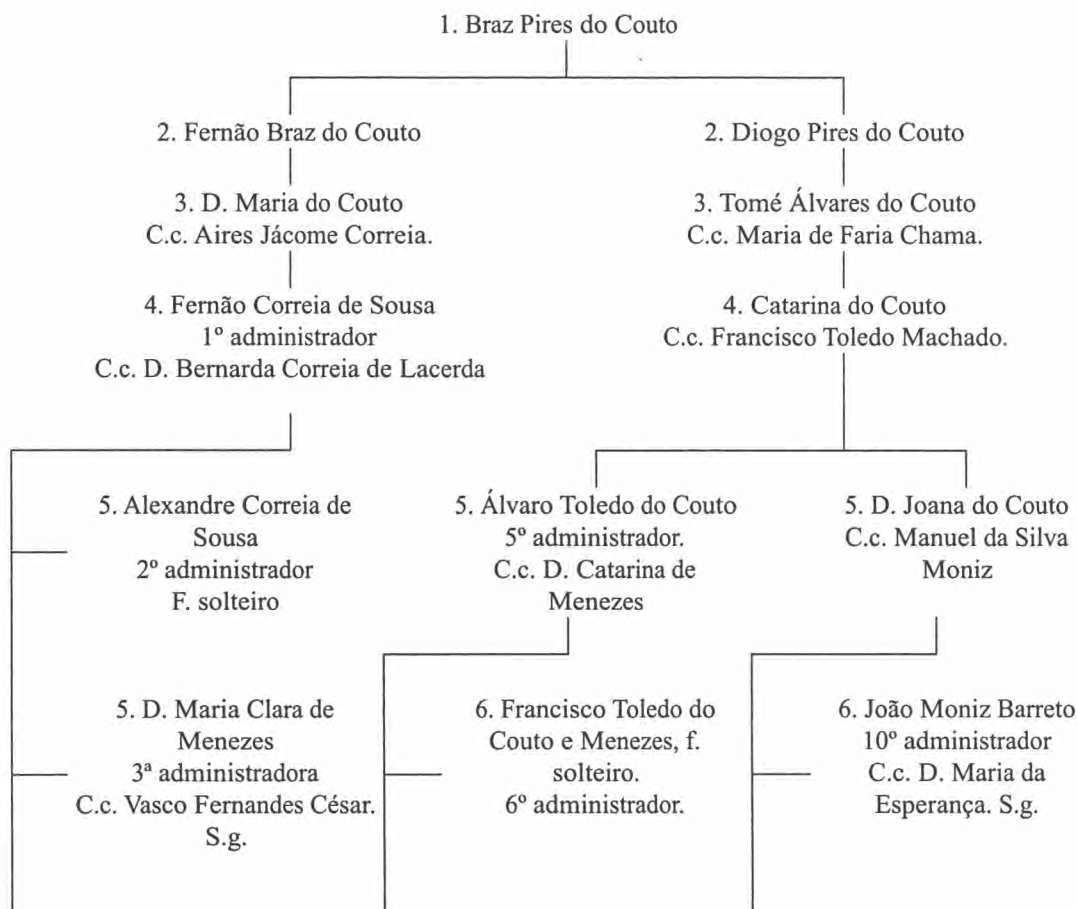
253 Do registo de óbito.
254 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 12, fl. 381.
255 Veja-se a árvore genealógica de sucessão deste morgado adiante apresentada.
256 A.N.T.T., *.Mercês de D. Pedro II,*, L. 12, fl. 381-v.
257 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 197, fl. 163-v e 230; L. 206, fl. 144; L. 243, fl. 274-v.; L. 235, fl. 328 e 388.

9 Mateus Moniz Barreto, b. em S. Bento a 27.9.1696.
Emigrou para o Brasil antes de 1738. S.m.n.

9 **FRANCISCO MONIZ BARRETO DO COUTO** – B. na Conceição a 7.10.1679 e f. na Bahia em 1748.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.6.1699[258] e capitão de uma companhia de infantaria paga, na Bahia, por carta de 10.6.1711[259].

Foi viver para o Brasil, em busca de modo de vida, pois era filho segundo. Serviu na Junta do Comércio da Bahia de 1703 a 1711; embarcou em 5 armadas; era alferes, quando foi feito prisioneiro em 1706 na praça de Alcântara, durante a guerra da Sucessão de Espanha, e só foi libertado, por troca, a 14.4.1707. Nunca mais voltou à Terceira e quando o seu irmão primogénito faleceu sem filhos, foi chamado à administração da casa, que, na realidade, nem chegou a administrar, pois faleceu passados 2 anos. O único filho que tinha voltou então à Terceira, para suceder na herança.

Herdou, pois, a casa de seus antepassados e o morgado dos Coutos, em sucessão a seu irmão João Moniz, como se vê do seguinte esquema que dá a sucessão dos administradores.

[258] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, , L. 12, fl. 380.
[259] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fl. 317.

5. D. Teresa Eufrásia de Menezes e Lacerda
4ª administradora.
C.c. Heitor Mendes de Brito. S.g.

6. D. Leonor Catarina do Couto e Menezes, f. solteira.
7ª administradora.

6. D. Maria Clara do Couto e Menezes
8ª administradora
C.c. Sebastião de Sousa Pacheco e Melo. S.g.

6. D. Antónia Arcângela do Couto
9ª administradora.
C.c. Egas Moniz da Silva. S.g.

6. Francisco M. Barreto do Couto
11º administrador.
C.c.g, em quem seguiu a administração, até à extinção dos vínculos.

C. 1ª vez em Salvador da Bahia (Nª Srª da Ajuda) a 1.11.1713 com D. Francisca Isabel Barreto de Menezes – vid. **neste título**, § 2º, nº 8 –.

C. 2ª vez no oratório das suas casas (reg. da Sé da Bahia) a 23.10.1737 com D. Clemência Maria de Araújo, n. na Sé da Bahia, filha de Domingos Carneiro de Araújo, n. em Portugal (Barca), «**que foi official de ceregueiro**», e de Águeda de Araújo, b. em Sergipe (Vitória), Brasil, a 18.5.1681, a qual «**era vulgarmente conhecida por doceira, que vivia de fazer doces de toda a casta**»; n.m. de Manuel Gomes Farto e de Isabel de Araújo (c. na Sé da Bahia a 9.6.1675).

Filhos do 1º casamento:

10 D. Leonor Maria da Silva Côrte-Real, c. na Bahia com Martim Afonso de Melo, n. na vila de Maragogipe, e que a tirou por justiça, filho de José Pereira da Cunha, sargento-mor de ordenanças, e de D. Inácia Pereira de Melo.

Filhos:

11 D. Ana Maria de Melo Côrte-Real, c. na Matriz de S. Gonçalo, da vila de S. Francisco, Bahia, em Março de 1755 com s.p. António Galas da Silveira – vid. **neste título**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 D. Francisca Isabel Barreto de Menezes, c. em 1763 com s.p. Martinho Moniz Barreto – vid. **neste título**, § 2º, nº 10 –. C.g.

11 José Manuel de Menezes Côrte-Real

11 Martinho Francisco de Menezes Côrte-Real

10 D. Mariana Antónia Côrte-Real, viveu no Convento do Desterro na Bahia. Solteira.

Filhos do 2º casamento:

10 **Manuel Moniz Barreto do Couto**, que segue.

10 D. Joana Josefa Côrte-Real, f. na Bahia antes de 1758. Solteira.

10 Francisco Xavier Moniz, c. na Bahia com D. Josefa da Silva. C.g. na Bahia[260].

---

[260] Pedro Calmon, *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das Principais Famílias, de Frei Jaboatão*, Salvador--Bahia, 1985, vol. 2, p. 623.

10 MANUEL MONIZ BARRETO DO COUTO – B. na Sé de Salvador da Bahia a 18.10.1738, sendo padrinho o vice-rei do Brasil, André de Melo e Castro, conde das Galveias; f. em Angra (Sé) a 24.10.1798.

Por alvará de 12.2.1778[261] foi-lhe mudado o nome de Manuel Gomes Moniz da Silva, que sempre usara e pelo qual era tratado, nomeadamente na mercê de moço fidalgo, para Manuel Moniz Barreto do Couto.

Veio ainda jovem para a Terceira, para suceder na importante casa vincular de seu pai e enquanto menor foi tutelado pelo desembargador Bernardo de Sousa Estrela e depois por Francisco Gonçalves Xavier.

Moço fidalgo da Casa Real por alvará de 28.9.1745[262]. Vivia na sua casa da R. da Sé, defronte da Catedral, e na Quinta de Vale de Linhares.

C. 1ª vez na Conceição a 19.9.1756 com D. Teodora Benedita de Noronha e Castro – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 7 –. A 28.5.1758, Manuel Moniz e a mulher, com autorização do tutor Francisco Xavier, passaram uma procuração a favor do Dr. Sousa Estrela, Diogo Pereira Marinho e D. Isabel de Araújo, todos residentes na Bahia, para estes poderem hipotecar por 300$000 reis umas casas nobres que ele possuía naquela cidade e que lhe adviera por morte de sua mãe e de sua irmã D. Joana Côrte-Real, de quem fora herdeiro[263].

C. 2ª vez na Sé a 19.2.1781 com D. Joana Luisa de Menezes Bettencourt – vid. **REGO**, § 6º, nº 8 –. S.g. Este casamento foi precedido de contrato esponsalício de 17.6.1780[264] – esta escritura é muito curiosa, pois os noivos, ambos viúvos, limitam-se a prometer que, «**querendo Deus**», casarão no espaço de um ano!

Filhos do 1º casamento:

11 Francisco Moniz Barreto do Couto, n. em S. Bento a 4.10.1757 e f. na Sé a 27.6.1839, com testamento de 3.2.1835, aprovado pelo tabelião Vicente Pereira de Matos[265].

Administrador da casa de seus antepassados, que, por sua morte, sem sucessão, passou directamente ao sobrinho Egas Moniz. Moço fidalgo, por alvará de 7.7.1778[266], e fidalgo escudeiro da Casa Real, por alvará de 15.3.1779[267] e vereador da Câmara de Angra em 1795[268].

C. na Sé, por procuração, a 29.6.1776 com D. Margarida Teodora Joaquina de Medeiros Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 12 –. S.g. Divorciados.

11 **Egas Moniz Barreto do Couto**, que segue.

11 **Bernardo Moniz Barreto do Couto**, que segue no § 5º.

11 D. Maria Feliciana, n. na Sé a 15.4.1761 e f. na Sé a 21.5.1780.

11 D. Pulquéria, n. na Sé a 7.7.1762 (b. no oratório da quinta de seu pai, em Vale de Linhares) e f. na Sé a 13.1.1765.

11 Manuel, n. na Sé a 20.7.1763 e f. na Sé a 10.12.1764.

11 D. Mariana Clemência Moniz Barreto do Couto, n. na Sé a 20.8.1764.

C. na Conceição a 7.1.1801 com António Labath de Lacerda – vid. **UTRA**, § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

---

261 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 2, fl. 148-v e L. 22, fl. 295.
262 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 35, fl. 541.
263 B.P.A.A.H., *Tab. António José de Mendonça*, L. 6, fl. 24.
264 B.P.A.A.H., *Tab. Joaquim Veríssimo de Mendonça*, L. 6, fl. 9.
265 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 3, fl. 225.
266 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 2, fl. 163-v; L. 22, fl. 297.
267 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 4, fl. 206.
268 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 6, p. 418.

11 Manuel Moniz Barreto do Couto, n. na Sé a 2.12.1765 e f. na Conceição a 8.12.1807.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 7.7.1778, e fidalgo escudeiro, por alvará de 15.3.1779.
Padre, dotado com bens do vínculo instituído por sua bisavó D. Maria Faleiro, por escritura lavrado no tabelião Joaquim Veríssimo de Mendonça.

11 Silvestre, n. na Sé a 17.12.1766 e f. na Sé a 20.4.1767.

11 D. Ana, n. na Sé a 5.12.1767 e f. criança.

11 D. Felícia Umbelina Moniz de Noronha (ou Moniz Barreto do Couto), n. na Sé a 13.1.1769 e f. na Sé a 11.6.1791.
C. no oratório das casas de seu pai (reg. Sé) a 15.12.1784 com António Borges Teixeira de Barcelos da Fonseca Carvão – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 D. Ana Teodora Moniz Barreto do Couto, n. na Sé a 28.4.1770 e f. na Sé a 5.6.1851.
Teve uma pensão de 50$000 rs. imposta no ofício de guarda-mor da Alfândega de Angra (cargo que seu marido exercera), seja quem for que o sirva, por decreto de 20.3.1832[269].
C. em S. Bento a 21.9.1793 com seu cunhado António Borges Teixeira de Barcelos da Fonseca Carvão – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 D. Ubalda, n. na Sé a 3.4.1771.

11 D. Rita, n. na Sé a 16.10.1772 e f. na Sé a 5.7.1773.

11 D. Rita Emiliana Moniz, n. na Sé a 14.11.1773 e f. na Sé a 1.1.1866.
Freira egressa do Convento da Conceição.

11 D. Teodora, n. na Sé a 2.4.1775.

11 D. Josefa, n. na Sé a 12.10.1776 e f. na Sé a 14.12.1777.

11 António Moniz Barreto do Couto, n. na Sé a 16.11.1778.
Moço fidalgo e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvarás de 8.3.1796 e 8.2.1798[270].
Assentou praça como voluntário a 26.11.1795 na companhia de artilharia do castelo de Angra; cadete a 21.1.1798. Sendo extinta esta companhia, passou como cadete para a 3ª companhia do Batalhão de Infantaria paga, com exercício de artilharia, a 30.6.1799. A 19.8.1802 foi destacado para a ilha do Faial.
De mãe incógnita teve a seguinte
Filha natural:

12 D. Maria Cândida Miquelina Moniz, n. em S. Pedro a 19.1.1800, sendo reconhecida por seu pai a 4.9.1845[271].

11 D. Paula Faustina Moniz, n. em 1790 e f. na Sé a 26.7.1830. Solteira.

11 EGAS MONIZ BARRETO DO COUTO – N. na Sé a 30.4.1759 e f. na Conceição a 20.12.1832.

Administrador da casa de seus antepassados, na qual se contavam os vínculos instituídos por Margarida Tomé e por Maria da Ponte (60 alqueires em Stª Bárbara), moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 7.7.1778, acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 5.6.1783[272].

C. em S. Pedro a 1.5.1788 com D. Mariana Luisa Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 1º, nº 14 –.
Filhos:

---

269 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, , L. 3, fl. 203.
270 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 18, fl. 346-v e L. 16, fl. 195-v.
271 B.P.A.A.H., *S. Pedro, Baptismos*, L. 14, fl. 90.
272 A.N.T.T., *Mercês de. D. Maria I*, L. 4, fl. 206; *M.C.R.*, L. 2, fl. 163-v, à margem; L. 23, fl. 135.

12 **Egas Moniz Barreto do Couto**, que segue.

12 Manuel, n. na Sé a 10.10.1789 e f. na Sé a 22.11.1791.

12 D. Maria Teodora Moniz Barreto, n. na Sé a 28.4.1791 e f. em S. Pedro a 5.8.1879. Solteira.

12 D. Isabel, n. na Sé a 1.7.1792 e f. na Sé a 30.12.1792.

12 **Francisco de Paula Moniz Barreto do Couto**, que segue no § 6º.

12 João Moniz Barreto do Couto, n. na Conceição a 20.2.1797 e f. na Sé a 14.2.1871.
C. no oratório das casas de Rosa Mariana, na Rua Direita (reg. Sé) a 1.12.1849 com D. Cândida Catarina Borges de Ataíde – vid. **BORGES**, § 26º, nº 14 –. S.g.

12 **EGAS MONIZ BARRETO DO COUTO** – N. na Conceição a 18.7.1788 e f. na Sé a 18.12.1870[273].

Foi o último administrador dos vínculos de seus antepassados que incluíam as casas nobres defronte da Sé[274]. Sob a invocação de vínculo de Egas Moniz Barreto, procedeu à anexação dos vínculos instituídos pelo próprio Egas Moniz Barreto, Maria de Faria Chama, Diogo Braz, Margarida Tomé, Tomé do Couto Toledo, João Rodrigues Faleiro, Catarina Francisca de Carvalho, Maria da Ponte, Chantre João Moniz, Maria Faleiro e Guilherme Moniz, os quais todos juntos perfaziam o rendimento líquido anual de 2.247$080 reis, moeda insulana[275]. Era também administrador do vínculo instituído por D. Maria do Couto, constituído por 254 alqueires nos Altares e vários domínios directos, no valor de 24.408$000 reis, rendimento anual de 47 moios e 45 alqueires de trigo, com legados no valor de 20$800 reis[276].

C. no oratório das casas de João Marcelino de Mesquita Pimentel, na rua de Jesus (reg. Sé) a 14.7.1831 com s.p. D. Francisca Carlota Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

13 **Manuel Moniz Barreto do Couto**, que segue.

13 D. Ana, n. na Sé a 14.6.1835.

13 Francisco, n. na Sé a 19.9.1836 e f. na Sé a 12.4.1837.

13 Francisco Moniz Barreto do Couto, n. na Sé a 30.10.1838.
Proprietário.
C. na Terra-Chã a 15.2.1871 com D. Maria Paula de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 14 –.
Filhos:

14 Mário de Ornelas Bruges Moniz Barreto, n. em S. Pedro a 14.12.1871 e f. a 7.7.1914. Solteiro.
Foi para Moçambique, onde chegou a 27.2.1902, empregando-se nas Alfândegas de Lourenço Marques.

14 D. Maria Paulina Moniz Barreto do Couto, n. em S. Pedro a 20.12.1872 e f. a 29.11.1889. Solteira.

14 D. Maria do Carmo Moniz Barreto, n. em S. Pedro a 5.9.1877 e f. solteira.

---

[273] «**Cavalheiro respeitável pela sua reconhecida honradez e probidade**», diz «A Terceira», na notícia da sua morte, edição nº 615, 24.12.1870.

[274] Confrontavam a Norte, com rua da Esperança, Sul, com rua da Sé; Nascente, com casas de Francisco Moniz Barreto; Poente, com casas de Tomás Pereira. Estas casas pertencem hoje (1998) aos herdeiros do Dr. Manuel Vitorino de Bettencourt.

[275] Escritura de anexação, de 3.3.1863, no tabelião Manuel de Lima da Câmara, transcrita em B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 12, fl. 1.

[276] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 1, fl. 60-v.

13 D. Maria Guilhermina Moniz Barreto do Couto, n. em S. Bento a 25.6.1840.
C. na ermida de S. Luís (reg. Sé) a 30.11.1872 com Jacinto da Silva Baptista – vid. **BAPTISTA**, § 1º, nº 3 –. S.g.

13 D. Mariana da Glória Moniz Barreto do Couto, n. na Sé a 23.10.1842 e f. na Sé a 3.12.1914.
C. no oratório das casas de campo de seu pai (reg. Sé) a 6.11.1869 com Henrique Pamplona Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 Guilherme, n. na Sé a 26.7.1844 e f. na Sé a 9.11.1845.

13 António, n. na Sé a 3.9.1846 e f. na Sé a 12.9.1846.

13 D. Maria das Dôres Moniz Barreto do Couto, n. na Sé e f. na Sé a 22.2.1910.
C. estando gravemente doente, de cama, nas casas de morada de Frederico Ferreira de Campos, na Rua do Pintor (reg. Sé), a 1.1.1857 com António Borges Leal Côrte-Real Jr. – vid. **LEAL**, § 6º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 MANUEL MONIZ BARRETO DO COUTO – N. na Sé a 30.9.1833 e f. em S. Bento a 2.2.1899.

Rico proprietário[277]. Poucos anos antes de morrer foi operado em Londres, «**com muita felicidade**», conforme noticia «A União»[278].

C. no oratório do Palácio de Stª Luzia (reg. Stª Luzia) a 25.6.1859 com D. Rita Pulquéria de Ornelas Bruges – vid. **PAIM**, § 2º, nº 14 –.

Filhos:

14 D. Elvira, n. em Stª Luzia a 14.4.1860 e f. em Stª Luzia a 19.9.1861.

14 Francisco Moniz Barreto do Couto, n. em S. Bento a 2.9.1861 e f. na Sé a 11.6.1928. Solteiro.

Aluno do Colégio Militar[279]. Oficial da Secretaria do Governo Civil de Angra do Heroísmo.

Foi o último senhor da casa da R. da Sé e da Quinta de Vale de Linhares que, com todos os seus bens, deixou em testamento a duas antigas criadas, que as venderam a estranhos à família. A casa da rua da Sé pertence hoje (1998) aos herdeiros do Dr. Manuel Vitorino de Bettencourt; a Quinta de Vale de Linhares foi sucessivamente mutilada e alterada até que o sismo de 1980 a destruiu completamente não restando hoje o mais leve vestígio da casa pertencente ao vínculo instituido pelo capitão João Rodrigues Faleiro.

14 **Teotónio Moniz Barreto do Couto**, que segue.

14 Manuel da Silva Moniz Barreto do Couto, n. em S. Bento a 28.1.1865 e f. na Sé a 27.2.1925. Solteiro.

14 Egas Moniz Barreto do Couto, n. em S. Bento a 4.6.1868 e f. na Sé a 11.11.1894, em consequência de uma aracnite.

Foi um dos mais distintos e promissores cavaleiros tauromáquicos amadores do seu tempo. Pedro de Merelim[280] anota dez actuações suas, desde 8.8.1888 (na praça de S. João) até 24.6.1894, na praça do Espírito Santo, em festival dedicado aos visitantes da ilha de S. Miguel, actuando sempre a título beneficente. Alguns anos depois, Vieira Mendes dirá em

---

[277] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

[278] Edição nº 435, de 17.5.1895.

[279] Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 171.

[280] Pedro de Merelim, *Tauromaquia Terceirense*, p. 209. Este autor socorreu-se do artigo necrológico publicado no jornal «O Toureiro», Angra do Heroísmo, nº 9, de 3.6.1894.

«A União»[281] que Egas Moniz «**sabia, pelos seus aprimorados conhecimentos dos segredos da arte, tirar todo o partido e dar um grande luzimento ao combate em sortes do maior relevo (...) não cremos que nas nossas praças se veja tão cedo tantos primores e tamanha correcção**».

Por ocasião da sua morte prematura «A União»[282] escreveu:

«**Era o nome de um rapaz cheio de vida, esperança e seiva.**

Descendente de uma família illustre, nunca se preocupou com os pergaminhos que a muitos envaidecem.

Despretencioso, o seu tracto era captivante, e por isso todos o estimavam e tinham por elle grande sympathia.

E porque todos os dotes do seu coração condisiam com a sua grandesa d'alma, a noticia do seu passamento pelas II $^1/_2$ horas da noute finda, passou tristemente de bocca em bocca com a rapidez com que costumam circular as más notícias.

Dedicando os affectos do seu nobre coração, a uma interessante menina d'esta cidade filha do sr. João Ignacio da Silva, actualmente gravemente enfermo, tinha realisado o seu consorcio em 15 de setembro último.

A felecidade sempre ephemera nas cousas da vida, não consentiu que por mais se prolongasse a união d'essas duas almas amantes, que já anteviam e esperavam anciosos o fructo abençoado de seus amores.

Elle partiu! Ella, prostrada no leito da dôr pungente, faz receiar por si e pelo fructo concebivel da sua união sancta com aquelle que era todo o seu enlevo, toda a sua ufania.

Os paes inconsolaveis, os irmãos dedicados, estão passando o triste transe como se um sonho os tenha accommettido.

Os amigos, que são todos os cavalheiros que o conheceram, narram com tristesa enaltecendo os seus meritos, o acontecimento que os tem em tristesa comtemplativa das ephemerides da vida.

Os pobres, representados pelos directores das associações que auxiliava com risco da própria vida, picando gratuitamente em espectaculos tauromachicos, derramam lagrimas sobre o seu athaúde em que as saudades se atolham disputando logar.

As circumstancias commoventes que circundam o triste facto, além das affeições pessoaes que tinha e tanto recommendavam o fallecido, deixam esta cidade prostrada em profundo desgosto».

Por ocasião da passagem do 30° dia do seu falecimento, realizou-se no cemitério a deposição de uma coroa funerária enviada pela «Tuna Micaelense», que tinha estado presente na última tourada em que Egas Moniz actuou, proferindo-se na altura diversos discursos de exaltação da personalidade do falecido e da amizade terceirense-micaelense[283].

C. em S. Bento a 15.9.1894 com D. Elvira da Silva – vid. **SILVA,** § 18°, n° 4 –.

Filho:

15 Egas, n. em S. Bento a 27.6.1895 e f. na Sé a 3.5.1896.

Nasceu póstumo e faleceu 6 meses depois do pai. O jornal «A União», sob o título **Mais um anjo!**[284] faz-se eco desta tragédia familiar, que ao mesmo tempo selava o fim da varonia dos Monizes Barreto do Couto, pois este Egas foi o último varão que nasceu nesta família:

«**Oscillando entre dois pontos magneticos a que a natureza imprime toda a sua força atractiva, –pae, mãe, – o innocente Egas Moniz decidiu-se pela gloria que compete aos Anjos, a bemaventurança, premio dos bons de que está partilhando o pae que ainda o não tinha visto sorrir, que o não tinha osculado !**

---

[281] Cit. por Merelim, *op. cit.*, p. 238.

[282] Edição n° 282, 12.11.1894. «A Terceira», n° 1845, 17.11.1894 também dá uma notícia circunstanciada da sua morte.

[283] Os discursos foram publicados em »A União», n° 2588, 13.12.1894.

[284] Edição n° 721, 4.5.1896.

O pae, Egas Moniz Barreto do Couto! Ainda a 11 de novembro de 1894 o pranteamos quando inexperadamente se deixou vencer por esse luctador cruel, que synicamente tanto mais se vangloria, quanto maior é a dôr que causa! – A morte! – Ao pronunciar este nome gelido, as mães tremem apertando os filhinhos ao coração; os esposos entreolham-se receiosos! Da sua passagem fica a desolação, o desespero, se não fôr a fé, esse pharol, que tantas vezes nos salva das tempestades d'esta vida ephemera, que de felicidade só tem as apparencias.

Fugindo, vimos hontem esse anjo que apenas contava 10 mezes, no seu feretro aberto, de flores coberto, similhando azas rutilhantes, que batendo docemente, depois de rossagarem com ternura os olhos lacrimosos da mãe inconsolavel, dos avós amantissimos, levava no regaço tanta lágrima de saudade para depositar na presença do pae, que sorria ao ver chegar á Gloria permanente, o filho com que na vida sonhára !

E lá estão ambos juntos no ceu, como na terra ficaram suas sepulturas gosando o premio que lhes compete na hierarchia celestial ! Espera os que n'esta vida choram a sua perda, que para elles foi a felecidade; roga a Deus incessantemente para que lhes dê a resignação precisa no desterro da vida, onde se não comprehende quanto é de goso a estada na patria commum, que Deus nos reserva.

Cá na terra, os que amam esses entes queridos, Egas Moniz, pae e filho, chorem, por que as lágrimas são balsamo para o coração dos que sofrem, e prova do vacuo que fica e que só com esses aljofares, de maneira tão dolorosa, se preenche. Depois, não longe, porque não pode ter paridade a eternidade da outra vida com a passageira d'esta, todos reunidos gosarão lá da felicidade que na terra não podem ter».

14 TEOTÓNIO MONIZ BARRETO DO COUTO – N. em S. Bento a 11.11.1862 e f. repentinamente em Lisboa a 26.8.1923.

Aluno do Colégio Militar[285], onde teve o nº 163. Assentou praça como voluntário no Batalhão de Caçadores nº 5, a 17.11.1880; alferes graduado a 10.1.1883; tenente a 21.11.1888; capitão a 20.7.1907; major a 4.3.1909; tenente-coronel a 29.6.1912, passando à reserva a 31.5.1919.

Foi comandante geral da Polícia de Lisboa e comandante da Guarda Nacional Republicana do Porto[286].

Medalha militar de prata de comportamento exemplar[287], cavaleiro da Ordem de Aviz[288], oficial da Ordem de Aviz[289], medalha militar de ouro de comportamento exemplar[290], comendador da Ordem de Aviz[291].

C. em Santarém (Marvila) a 27.12.1905 com D. Maria Isabel Gorjão Ramos, n. em Marvila, filha do major Joaquim da Costa Ramos e de D. Maria Guilhermina Gorjão.

Filha:

15 **D. MARINA MONIZ BARRETO DO COUTO** – N. na Sé a 19.11.1907 e f. na Guarda.

Por sua morte, a representação da família Moniz Barreto do Couto passou para os descendentes de D. Maria das Dôres Moniz Barreto do Couto – vid. **acima**, nº 13 –.

C.c. Francisco Pires Marques, f. na Guarda. S.g.

---

285 Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 172. O autor (J.F.) possui no seu arquivo particular um pequeno caderno de significados de inglês, com o seguinte título: «**Nº 163 – Theotonio Moniz Barreto do Couto – 2º anno d'inglez – Luz 16 de Janeiro de 1878**».

286 Machado Toledo, *Coronel Barreto*, «A União», 4.9.1923.

287 *Ordem do Exército*, nº 28, 1895.

288 Decreto de 1.1.1898.

289 Decreto de 2.7.1909.

290 *Ordem do Exército*, nº 2, II Série, 30.11.1918.

291 *Idem.*, nº 5, II Série, 15.2.1919.

§ 4º

12 **JOÃO MONIZ BARRETO CÔRTE-REAL** - Filho de Manuel Diogo Moniz Barreto Côrte--Real e de D. Joana Luísa de Meneses (vid. § 1º, nº 11).
N. na Conceição a 6.10.1760 e f. na Sé a 29.10.1816.
C. na ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Sé) a 20.7.1785 com D. Mariana Isabel de Sá – vid. **SÁ**, § 2º, nº 9 –. Por este casamento, entrou nos Monizes o morgado dos Sás.
Filhos:

13 D. Maria das Dôres, n. em 1785 e f. na Sé a 13.12.1788.

13 D. Mariana, n. na Sé a 10.2.1788 e f. na Sé a 7.7.1788.

13 Manuel, n. na Sé a 26.6.1789 e f. na Sé a 22.3.1793.

13 **João Moniz de Sá Côrte-Real**, que segue.

13 Francisco Moniz de Sá, n. na Sé a 10.2.1794 e f. no Brasil em data anterior a 1833, ano em que morreu sua mãe.

13 D. Maria, n. em Stª Luzia a 10.8.1797.

13 D. Joana Rita de Sá Moniz (ou Moniz Barreto Côrte-Real), n. em Stª Luzia a 14.11.1799.
Segundo parecer dado pelo Juiz de Fora de Angra, Dr. Eugénio Dionísio de Mascarenhas Grade, ao Desembargo do Paço, D. Joana Rita era «**huma Senhora alem de bastante asizada, e discreta, muito economica, e bem governada, e portanto não só capaz de administrar com prudencia os tenros alimentos que seo sogro lhe submenistra para sua sustentação, e de suas duas filhas a primeira das quaes, he a sucessora do vínculo, que administra seo Avô, pela reprezentação de seo Pay Primogenito daquella Caza**»[292].
C. 1ª vez na Sé a 10.2.1819 com António Martins Pamplona Côrte-Real - vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 24.9.1827 com seu tio por afinidade Jerónimo Martins Pamplona Côrte--Real – vid. **PAMPLONA**, § 5º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria das Dôres, n. em 1799 e f. na Sé a 7.9.1811.

13 Fulana, f. em Stª Luzia a 5.9.1801, com 20 dias.

13 José, n. em Stª Luzia a 20.11.1802 e f. na Sé a 25.5.1805.

13 António Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 8.12.1804 e f. na sua Quinta da Silveira (reg. S. Pedro) a 23.9.1888.
Professor de Aritmética e Geometria, com aplicação às Artes, e comissário de Estudos de Angra, por cartas de 3.4.1847 e 11.8.1848[293]
Por ocasião da sua morte, «O Angrense»[294] publicou uma extensa notícia biográfica que transcrevemos:
«Era filho de pessoas da maior nobreza d'esta ilha, e esse accaso do nascimento soube elle tornar em virtude real pela cultura do seu espirito luminoso e pelos serviços que prestou aos seus conterraneos, dedicando-se á causa da instrucção popular, á qual prestou grandes e incontestaveis serviços, por isso se lhe deve preito d'admiração e agradecimento, que tanto merece a sua memoria como mereceu a sua existencia, consagrada á mais santa das missões a que pode dedicar-se o homem: instruir a mocidade.

---

292 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 110, nº 14 (1822).
293 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L.28, fl. 134 e L. 30, fl. 113.
294 Edição nº 2264, 27.9.1888.

O transito do dr. Antonio Moniz Barreto Côrte-Real foi como um traço de luz deixado sobre a sua terra natal, que elle tanto amou; padrão illustre bem mais perduravel do que o marmore que vae cobrir-lhe os despojos materiaes da vida.

Foi dotado d'uma intelligencia grande e de um saber profundo; deixou memoria d'esses dotes nas tradições academicas, continuadas na sua vida d'ensino, e sobre tudo no amor com que se dedicou ao desenvolvimento da instrucção primaria.

A tudo quanto n'esta terra e n'este districto se fez para implantar a organisação da instrucção primaria e secundaria, devida ás sabias leis de 1844, a tudo anda ligado o seu nome prestigioso e illustre.

É esse o seu monumento; é o seu testamento d'amor para com a sua patria e para com os seus coetaneos.

São benemeritos os que erguem institutos de piedade e de beneficencia para agasalho e sustento dos desvalidos da sorte; não o são menos os que sabem deixar uma porção do seu ser intellectual esculpido na existencia das gerações que lhes sobrevivem.

Quasi todos os que o rodeavam no prestito murtuario e muitos dos que hoje exercem cargos elevados foram seus discipulos; outros tantos herdeiros de seu saber, outras tantas scentelhas da sua grande intelligencia a engrossarem a grande chama da instrucção social.

O seu elogio historico ha-de fazer-lh'o alguem mais competente do que nós; estas nossas palavras despretenciosas apenas significam um tributo de saudade e um adeus eterno: «oeternum vale, supremumque vale».

O sr. dr. Antonio Moniz sahiu da ilha Terceira, com destino a Coimbra, em 15 de d'agosto de 1825, e n'esse mesmo anno se matriculou na Universidade, na faculdade de canones, em que se formou em 1830.

Logo em seguida fez concurso para a cadeira de logica, da cidade d'Evora, sendo n'ella provido, o que se viu forçado a fazer por falta de recursos, attenta a especial situação política da sua família e d'esta ilha, para onde não poderia voltar, e donde não poderia ser soccorrido.

Effectuada a convenção d'Evora Monte, exonerou-se da regencia d'aquella cadeira e regressou a esta ilha, onde poz banca d'advogado, profissão que exerceu como lhe facultavam os grandes recursos da sua intelligencia e do seu saber.

Por virtude da notavel reforma d'instrucção publica, de 20 de setembro de 1844, veio a crear-se o lyceu d'Angra do Heroismo, sendo nomeado o sr. dr. Moniz professor da 5.ª e 6.ª cadeira (philosophia e mathematica) em 1847, e n'essa mesma occasião foi nomeado professor da 3.ª e 4.ª cadeira o insigne padre Jeronymo Emilianno d'Andrade, que então foi reitor e já era comissario dos estudos n'este districto.

Ainda nas lidas da installação do lyceu, veio a fallecer este illustre varão, em dezembro de 1847, e desde logo ficou reitor do districto e comissario dos estudos o sr. dr. Moniz, lugar que exerceu, de commissario até á creação da inspecção d'instrucção primaria, e de reitor até 1883.

Pode dizer-se, pois, que foi elle quem mais concorreu para a fundação e desenvolvimento d'aquelle instituto, como foi elle quem empregou toda a sua actividade em promover a creação d'escolas primarias d'um e outro sexo nas trez ilhas do districto.

Escreveu muitos livros didacticos de incontestavel utilidade, como cartilhas, grammaticas e selectas, que foram admitidos nas escolas.

A sua illustrada actividade estendeu-se tambem á administração publica, e exerceu os mais elevados cargos d'eleição no districto, como procurador á junta geral, vogal do conselho do districto e vereador da camara municipal, e n'esta qualidade e como vice-presidente d'ella presidiu e dirigiu a grande ceremonia do lançamento da primeira pedra do monumento a D. Pedro IV, junto de cujo alicerce pronunciou um notavel discurso, que anda impresso.

Por muitos annos foi 1.º substituto do juiz de direito e por largos lapsos de tempos entrou em exercicio sempre com distincção e subida intelligencia.

Foi setembrista em 1836 e d'ahi por diante militou sempre no partido progressista.

Alem de muitas obras didacticas que escreveu, publicou, ainda no seu 4.º anno de universidade, as «Belezas de Coimbra», notavel livro que lhe grangeou merecidos louvores, não só pelo estylo primoroso em que é escripto, como por ser novo no genero.

Posteriormente, alem de trabalhos juridicos de subido merecimento, publicou por diversas vezes differentes discursos academicos pronunciados na abertura e encerramentos do lyceu, actos que realisou durante muitos annos com o maior apparato e solemnidade.

Collaborou em varios jornaes; redigiu em chefe o «Terceirense» e exclusivamente o «Lyceu», onde vem publicados muitos dos seus discursos academicos.

São dignos de ler-se os seus relatorios sobre instrucção primaria, pela correcção da forma e pela elevação dos conceitos»[295].

Como presidente da Câmara de Angra, propôs e fez aprovar as seguintes alterações na toponímia angrense: Pátio da Alfândega (para Largo 3 de Março), Praça Velha (para Praça da Restauração), Largo do Palácio (para Largo 22 de Junho) e Praça da Memória (para Praça D. Pedro IV).

Publicou, entre outras, as seguintes obras: *Belezas de Coimbra, 1ª parte*, Coimbra 1831 (não publicou a 2ª parte); *Cartas sobre a Amizade*, «Pregoeiro – Jornal noticioso», Angra, 1843, O *Desejo e o quadro do Dilúvio de Salomão Gessner com mais um artigo «A Violeta»*, Angra, 1844; *Bibliotecazinha da Infancia*, 2 vols., Angra, 1846 (2ª ed. em 1857); *Selectazinha Clássica para uso das Escolas primárias do distrito de Angra*, Angra, 1849 (2ª ed. em 1858); *Breve Oração que fez o reitor do Liceu Nacional de Angra do Heroismo por ocasião de se recolherem os restos mortais do padre Jerónimo Emiliano de Andrade no túmulo que o governador civil Nicolau Anastácio de Bettencourt e vários cidadãos lhe mandaram erigir no cemitério do Livramento*, Angra, 1850; *Cartilha para uso das escolas primárias do distrito de Angra*, Angra, 1858; *Informação dada aos procuradores (...) sobre a questão de D. Mariana Martins Pamplona; ou a abolição de todos os morgados e capelas*, Angra, 1867; *Propósito de reforma ortográfica, submetido à Academia Real de Ciências de Lisboa*, 1877.

C. na Sé a 30.11.1839 com s.p. D. Mariana Isabel Martins Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 12 –. Este casamento foi revalidado na Sé a 30.4.1859, por terem surgido dúvidas na dispensa e para descargo de suas consciências e legitimidade de seus filhos.

Filhos:

14 Manuel Leandro Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 30.12.1840 e f. no Rio de Janeiro em 1889.

Frequentou o curso de Direito na Universidade de Coimbra em 1862 e 1863. Escrivão do Juízo de Direito de Angra do Heroísmo. Escreveu o folhetim *Prascóvia ou Asibriana*, publicado no jornal «A Terceira», nº 15 de 16.4.1859, e nº 36 de 10.9.1859; e traduziu *Renée* de Chateaubriand, publicado em 1856.

C. na Sé a 30.12.1866 com D. Amelina Augusta do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 6º, nº 17 –.

Filhos:

15 Francisco de Paula Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Praia a 24.11.1868 e f. em Martha's Vineyard Island, New Bedford, Mass., E.U.A., a 16.11.1939.

Foi uma das figuras mais populares do seu tempo, em consequência de um gesto de coragem que o tornou famoso em todos os Açores e mesmo em Portugal. Em 1895, quando decorria a Exposição Industrial em Ponta Delgada e por ocasião

[295] Para uma bibliografia mais completa veja-se o artigo *Moniz Barreto, António*, «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», vol. 17, p. 637.

das Festas do Senhor Santo Cristo, planeou fazer a viagem de Angra a Ponta Delgada num barco de papel, ou seja com o cavername de madeira forrado a papel, propriedade do negociante de Angra Henrique de Castro e construído pelo patrão-mor José António Teles Pamplona.

Levando consigo 8 pães, 1 garrafão de água, 1 garrafa de aguardente e uma bússola que comprou no próprio dia do embarque, saiu, à revelia da capitania, às 3 horas da manhã de 17.5.1895 e aportou a Ponta Delgada, são e salvo, 31 horas depois, no seu pequeno barco de 12 pés de comprimento. «**Um esquife**», lhe chamou «A União»[296] – «**Lá foi, mar fora, à procura de glória n'um barquito feito de jornaes juxtapostos e collados que prendem em cavernas de madeira**», acrescentando, «**um acto louco, sem proveito, nem para o próprio, nem para seus semelhantes.**». Porém, quando chegou a notícia da sua chegada a bom porto, logo o louco se transmudou em herói, e o mesmo jornal afirmava[297]: «**Os nossos receios felizmente transformaram-se em alegria, uma alegria vivida, imensa, que um acto de coragem, uma loucura heróica faz vibrar sempre em nós a nossa alma aberta a tudo o que passa a meta do comum, ao que é extraordinário, ao que é grande**».

Estava-se em plena campanha, autonómica – o barco chamava-se «Autonomia» e o gesto de Moniz Barreto foi interpretado como uma saudação dos terceirenses aos micaelenses. Por isso foi recebido entusiasticamente em Ponta Delgada[298] e, quando voltou a Angra, a 27 de Maio, mais de 9000 pessoas, aguardavam a sua chegada, apinhados no cais e Pátio da Alfândega. Seguiram-se as homenagens, levadas a efeito por inúmeras comissões adrede organizadas, jantares, récitas teatrais, subscrições, poemas[299], um voto de louvor da Câmara[300] e até «A União» sugeriu que se desse o seu nome à R. da Boavista, onde ele nascera.

A tudo Moniz Barreto assistiu com indisfarçável orgulho, mas com uma modéstia que deixava impressionados todos quantos com ele conviveram nestes dias de exaltação. A história registou o seguinte episódio que denota a sua serenidade e simplicidade – quando, interrogado pelo guarda-mór de Saúde de Ponta Delgada pelos seus papéis de embarque, ele, que embarcara clandestinamente disse que não os tinha. O guarda-mór, afectando severidade disse que teria de o prender, no que ouviu somente o seguinte comentário: «**Pois ... paciência!**».

Como resultado prático de tudo isto, obteve o lugar de fiscal de conservação das obras municipais que a Câmara de Angra, como retribuição da sua valentia, decidiu atribuir-lhe.

Mas não se ficaram por aqui as suas aventuras. Em 1899, desejoso de conhecer Lisboa, decidiu, embora num barco maior, fazer a viagem sozinho. E assim fez! «O Século», «A Vanguarda» e outros jornais lisboetas dedicaram particular atenção à aventura. De «O Jornal do Comércio»[301], transcrevemos a reportagem sob o título *Um berço no meio do mar (Odysseia de um açoriano)*.

«**Narrando, simplesmente:**

---

[296] Edição nº 435, 17.5.1895.

[297] Edição nº 436, 18.5.1895.

[298] Francisco Maria Supico publicou no jornal «A Persuasão» (nº 1742, 5.6.1895) o artigo *De louco a heroe ... o favor d'uma brisa*, em que diz a dada altura: «**Hontem um modesto rapaz, passando na multidão anonyma, vivendo de uma miseravel remuneração de guarda fios supranumerário. Hoje, apenas dez dias volvidos, um illustre que o povo acclama, um nome que se escreve envaidecidamente em todas as arvores genealogicas. Fez isto, um beijo da fortuna na fronte d'um destemido**».

[299] «A União», nº 442, de 27.5.1895 consagrou toda a 1ª página a uma série de poemas laudatórios.

[300] Proposto pelo Presidente na sessão de 22.5.1895 e aprovado por aclamação.

[301] Artigo que foi transcrito em «A União», nº 1746, 24.10.1899. «O Século» publicou uma reportagem, acompanhada da sua fotografia, intitulada *Monumental arrojo* e na »Vanguarda» publicou-se a crónica *Um açoriano arrojado*, tudo transcrito no mesmo número de «A União».

Pelas 11 horas da manhã do dia 1 de setembro passado, num dos recantos do porto de Angra do Heroismo, mettia-se numa chalupasinha, de 5 toneladas e meia, com sete metros e meio de comprido por trez de largo, só, com uma agulha de marear – o único instrumento nautico – e com mantimentos para coisa de dois mezes, o moço terceirense sr. Francisco de Paula Moniz Barreto Corte Real, em cujas veias, como os appellidos o indicam, corre o sangue de navegadores, e intrepido, e fogoso e puro, como a narrativa o vae mostrar.

Desolava-se o nosso navegante.

«Eu nunca vi Lisboa, e tenho pena!».

Para a ver, pois, e para matar essa pena, inchados que foram os pannos por um vento de feição, tomou o temerario tripulante o rumo d'esta capital, no alvoroço da realização de um sonho de atrevido emprehendimento e de anciosa curiosidade. Confiava tanto mais na sua empresa quanto, tempo antes, num barco de papel de trez metros e meio de comprido por um e meio de largo, elle tinha feito a travessia da Terceira a S. Miguel, ou fossem 118 milhas!

Até ao quarto dia da sua viagem, nada o inquietara, nem outras impressões sentia que as de ver o seu sonho mais e mais em via de execução. Mas ao quarto dia envolve-o, num redomoinho, um cyclone. No esforço da lucta, nem da morte se lembra. Fica exhausto de forças e quasi esgotado de mantimentos, porque o temporal lh'os baldeara ao mar, ou lh'os inutilizara, mas triumpha. E a casca de nóz segue ao emballo das ondas, até que, ao oitavo dia, aos olhos do sr. Barreto se lhe avulta a costa de Lisboa! Estava à distancia de 60 milhas. Em algumas horas, pois, – deitava o barquinho a media de 8 milhas – estaria na posse do seu sonho!

Preza d'uma commoção infinita, estendera o corpo pela proa da chalupa para dilatar o olhar pela terra que mais e mais lhe sorria...

Mas, a um movimento desastrado, cae-lhe a retranca na cabeça, ferindo-o e estendendo o sem sentidos no barco...

No entretanto, erguera-se um nordeste e a chalupa, inanimado o seu tripulante, navega, à mercê de Deus, pela estrada da América do Norte, até que, a umas 300 milhas da nossa costa o sr. Barreto recobra os sentidos. Ainda atordoado, esfomeado, prostrado, ergue a cabeça á procura de soccorro e lá, ao longe, enxerga um patacho inglez, a «Clementine», que vinha da Terra Nova e ia para Carthagena. Faz sinal. Approximam-se os dois barcos. Caridosa, fiel ao seu nome, foi a «Clementine». O sr. Barreto pedia apenas alimentos, porque insistia em realizar a sua jornada. Estava escripto, porém, que a não realizaria, porque, ao abordar a chalupa o patacho, um golpe de mar despedaça aquella de encontro ao costado d'este. E o sr. Barreto só chorou quando, a salvo no navio hospitaleiro, viu boiar, para sempre perdida, a sua querida companheira!

Deposto em Carthagena, ali apresentado ao nosso consul, com o auxilio d'este e d'outros nossos agentes consulares, veiu de terra em terra, em comboio, a pé, de trem, comendo aqui, passando fome acolá, até Lisboa, onde chegou ontem de manhã, fresco nos seus trint'annos, simples e modesto na sua odysseia...».

Regressou à Terceira a 9.11.1899 e reentrou no anonimato das suas funções municipais, não voltando a dar que falar de si. Emigrou para a América em Dezembro de 1913 com a mulher. O barco ficou em Ponta Delgada a cargo da Junta Geral que o conservou, até que, por sugestão de Gervásio Lima, aceitou mandá-lo para Angra, a fim de figurar num museu angrense, como, de facto, veio a acontecer mais tarde[302].

[302] Gervásio Lima, *Francisco Moniz Barreto Côrte-Real e o seu barquinho de papel em que foi à ilha de S. Miguel há 39 anos*, «A União» 20.6.1934. Infelizmente, a nova musealização do Museu de Angra, totalmente remodelado depois do sismo de 1980, não contemplou um espaço para o barco na nova exposição permanente.

C. na Conceição a 20.9.1900 com D. Maria Teresa Raposo, n. na Ribeira Grande (Conceição), filha de Júlio César Raposo e de D. Maria Teresa.

Filhos:

16 D. Isménia da Conceição Raposo Moniz Côrte-Real, n. na Conceição a 8.3.1902 e f. em S. Bento a 11.8.1913.

16 Júlio, n. na Conceição a 3.11.1904 e f. em S. Pedro a 26.1.1905.

15 Adolfo do Canto Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Praia a 3.2.1871 e f. em S. Paulo, Brasil, em 1893. Solteiro.

15 Miguel do Canto Moniz Barreto Côrte-Real, n. em 1884 e f. em North Dartmouth, R.I., em 1955[303]

Emigrou para a América em 1897, onde se empregou numa fábrica de algodão.

C.c. D. Mariana Lourenço. S.g.

15 Luís Miguel do Canto Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Agualva a 7.5.1885 e f. em New Bedford depois de 1955.

Agricultor.

C. na América com D. Virgínia Pacheco, n. na Achada, S. Miguel, a 26.9.1909. S.g.

15 D. Maria do Canto Moniz Barreto Côrte-Real, n. em 1884 e f. em North Dartmouth, R.I.

Emigrou para a América em 1897.

15 D. Maria das Mercês do Canto Moniz Côrte-Real, n. em S. Pedro a 8.11.18871884 e f. na América.

C.c. José Martins, f. na América.

Filhos:

16 Maurício Moniz Martins, residente em Maniola, Long Island, Nova York.

16 D. Amelina Moniz Martins, f. nos E.U.A.

14 António Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 23.12.1841 e f. na Sé a 9.12.1859.

14 Alexandre, n. na Sé a 26.5.1846 e f. na Sé a 23.12.1847.

14 D. Maria das Mercês Moniz, n. na Sé a 22.9.1850 e f. em Lisboa a 28.10.1860 (sep. nos Prazeres).

Em menos de um ano, o Dr. Moniz Barreto perdia outro filho, pois em 1859, falecera António à beira de fazer 18 anos. Agora em 1860, com 10 anos acabados de fazer, morre a Maria das Mercês, longe do pai, em Lisboa, aonde fora, com sua mãe, consultar médico. O Dr. António Moniz só soube da morte da filha a 7 de novembro, por notícia vinda no vapor «Estephania» e então publicou no semanário «A Terceira»[304] o seguinte *Suspiro de Saudade (À memória da minha filha e à immortalidade da minha dor)*:

«Arrancada outro dia dos meus braços por tua mãe, que na derradeira esperança de salvar-te a vida, se aventurou comtigo á furia dos ventos e mares, lá foste encontrar a morte n'uma casa de saúde dessa terra estranha. Ah! mataram-te,

---

[303] Por ocasião da sua morte o «Diário Insular» (10.12.1955) publicou uma notícia da agência noticiosa ANI, em que se dava conta de que tinha falecido na América um Miguel Côrte-Real, **«que se dizia descendentes dos Côrte-Reais»**. Como se isso não fosse verdade!

[304] Edição nº 97, 10.11.1860.

mataram-te os desapiedados decretos da minha negra sorte, sempre tão avessa, quanto inexoravel ! Mataram-te, mataram-te ! Já não existes ! Bem-no sei. O silencio de tua mãe, e as sombras de vida com que querem abrandar-me a força do golpe, confirmam-no com toda a certeza. Já não existes, morreste !...

Já me não ouves ! Já te não hei de ver !

Já te não posso achar em toda a terra !

Já te enterraram ! Pés estranhos e indifferentes pizam a tua sepultura ! Não tens ahi lagrima amiga ou de parente, que te humedeça o jazigo. Não tens ahi quem te ajunte os ossos; quem se lembre de ti ! Ai! Ahi ficas sosinha, abandonada, qual florinha do campo, que se definha no deserto esmagada a cada instante pelas plantas dos animaes, que vagueam na solidão. Não ha ahi quem te ... Mas; não. Ainda vive teu pae !... Teu pae, o depositario, com tantas recommendações, de todos teus brincos ! Teu pae, que para tamanha dôr melhor fôra não existisse !... Ainda vive, e já te mandou assignalar a sepultura para virem teus ossos um dia ajuntar-se aos seus; para ao menos, já que o fado crú não quer que elle veja, como vê todo o mundo, vivos á roda de si os seus filhos, ter a dolorosa consolação de os possuir depois de mortos; e embotar-lhe assim com o escudo da resignação os fios do punhal, para elle, sempre aguçados de novo.

Já te enterraram ! Já não existes ! Tua vida foi passageira como o teu nascimento. Uma manhã de outono vinha tua mai em cadeirinha do campo para a cidade: vou recebel-a; já te trazia nos braços.

Innocente como os anjos; mimosa como as flores, luziste, brilhaste como o relampago no escuro da noute, como as florinhas que não chegam á tarde.

Ai ! faz agora um anno que, enfastiada da vida, já tinhas pegado no somno da morte; mas acordaste depois como querendo tirar-te de uma duvida para então te deitares a dormir descançada; e agora certa de que nada são os bens do mundo á vista das riquezas do ceo, despresastel-os, e pegaste outra vez no teu somno para nunca mais acordar ! Ó eternidade! Eternidade! quanto custam o teu sempre, sempre ! e o teu nunca mais !

Inda outro dia de saúde perfeita, mais amavel que o jasmim; mais candida que a açucena; mais honesta que a sensitiva; mais engraçada que a rosa; mais modesta que a violeta; mais amiga que a hera: – e depois doente, mais terna que as saudades; mais maviosas que os suspiros; mais triste que os salgueiros; mais funebre que os cyprestes eras todos os encantos da minha alma, todos os desvelos da minha vida, todos os amores do meu coração ... e hoje ! e agora !... Ai !... Luz que se finou !... Estrella que luziu !... Sustancia que se decompoz !... Sombra que se desfez !...

Não és para o mundo mais que uma palavra que soa aos ouvidos; uma imagem confusa que passa pela mente !... E para mim !... Uma lembrança eterna; uma saudade immortal; uma dor infinita !...

Uma palavra que soa aos ouvidos ?... Uma imagem confusa que passa pela mente ?... Uma lembrança eterna ?... Uma saudade immortal ?... Uma dor infinita ?...

Para quem ?....

Ai !... para nós; mas não para ti, que mero espírito, intelligencia pura, com tua coroa de dous lustros de virgem, e tua palma de um anno de martyr lá te estou vendo junto do throno do Altissimo cercada dos córos dos anjos, e toldada de nuvens de serafins e cherubins, identificada com Deus, e presenciando com elle ao som das harmonias eternas tudo o que se passa no mundo. Ai ! minha filha !... Minha filha !...».

14 Francisco Moniz, n. na Sé a 3.1.1859 e f. na Sé a 12.12.1864.

14 D. Maria das Mercês Moniz Corte-Real, n. na Sé a 11.2.1861 e f. em Lisboa a 11.3.1937. Solteira.

Habilitou-se com o curso do Real Conservatório de Lisboa e foi professora de música do Instituto de Odivelas (1915), e depois em Angra, onde foi professora particular de piano.

14 Carlos Moniz Barreto Côrte-Real, n. na Sé a 22.7.1865 e f. na Sé a 12.12.1907. Solteiro. Era mudo de nascença.

13 D. Francisca de Paula Moniz, n. em Stª Luzia a 8.10.1806 e f. na Sé a 8.1.1832. Solteira.

13 D. Maria das Dôres Moniz Côrte-Real, n. na Sé a 3.8.1809.

C. na Sé a 25.8.1832 com António Ramos da Silveira Coutinho – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

13 JOÃO MONIZ DE SÁ CÔRTE-REAL – Ou João Moniz Barreto Côrte-Real. N. na Sé a 12.5.1792 e f. em S. Pedro a 27.1.1870, com testamento aprovado a 25.1.1870 pelo tabelião Nicolau Moniz de Bettencourt[305]. Havia testado primeira vez, de mão comum com sua 1ª mulher, a 29.11.1838 (aberto a 7.12.1838, por morte dela)[306].

Assentou praça aos 16 anos de idade, sendo promovido a alferes da 4ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra por patente do capitão-general D. Miguel António de Melo, de 18.8.1808; tenente da 1ª Companhia do mesmo Regimento, por patente do capitão-general Aires Pinto de Sousa de 7.8.1817; tenente da 4ª Companhia do dito Regimento, por patente do capitão-general Francisco António de Araújo, de 24.10.1817; capitão de Caçadores voluntários da vila da Praia, por ofício do capitão general de 12.6.1818; capitão da Companhia de Granadeiros do Regimento da Praia, por despacho do capitão-general de 3.3.1821[307].

Por morte de sua mãe, herdou o morgado dos Sás, de que foi o último administrador. Entre os bens vinculados de que se constituía esse e outros vínculos, contava-se uma propriedade de casas nobres com 2 lojas armadas para comércio, na rua da Sé, do vínculo de D. Maria Cota da Malha[308], e que entrou na terça para os filhos do 2º casamento; e numas casas altas com quintal e jardim, em S. Pedro[309]. Com autorização do imediato sucessor, seu filho António Moniz de Sá Côrte-Real, anexou os 3 vínculos que administrava, a saber:

1. De Jorge Dias de Andrade, instituído a 5.4.1633, e que rendia 881$500 réis;

2. De D. Maria Cota da Malha, instituído a 14.10.1625 e que rendia 356$000 réis;

3. De Galaor Borges da Costa, instituído a 26.4.1649 e que rendia 75$000 réis, todos unificados sob a designação de «Vínculo de Jorge Dias de Andrade»[310] que foram registados nos termos da lei[311], totalizando uma valor de 39.997$755 réis, incluindo também um pomar com casa e tanque brasonado[312] na Canada de Santo António, no Posto Santo e cerca de 400 alqueires de terras lavradias.

C. 1ª vez na Ermida do Espírito Santo (reg. Biscoitos) a 2.11.1817 com D. Maria Guilhermina Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 26º, nº 14 –.

C. 2ª vez na Ermida de S. Vicente Ferrer (reg. S. Mateus) a 28.10.1866 com D. Ana Augusta de Bettencourt Amarante, n. no Norte Grande, S. Jorge[313] e f. em Angra a 9.11.1901, filha de

---

305 B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 750.

306 Id., *Registo Geral de Testamentos*, L. 3, fl. 185.

307 B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Patentes e Nombramentos*, anos de 1824-1826, M. 12.

308 Casa na R. da Sé, do lado Sul, onde durante muitos anos funcionou a Foto-Perlino ("hoje a "Casa Silva") e que tem uma fachada alterada, e sem a pedra de armas que, conforme testemunhos antigos, ali existia.

309 A chamada «Casa do Batatal», à esquina nascente da R. Visconde de Sieuve de Menezes com a Rua de S. Pedro.

310 B.P.A.A.H., *Tabelião José Maria Paes, Escritura de anexação de vínculos*, 2.7.1862, L. 29ª, fl. 28-v.

311 Id., *Registo vincular*, L. 9, fl. 64-v.

312 Este tanque encontra-se hoje instalado no pátio das traseiras da Igreja do Posto Santo.

313 D. Ana Augusta depois de viúva casou 2ª vez com Luciano Vitor Machado e 3ª vez com José Hipólito Mendes Franco – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 7 –.

Manuel de Bettencourt de Amarante e de D. Petronilha Constança de Bettencourt. Este casamento foi precedido de contrato ante-nupcial[314], no qual, por morte dele, ela ficaria com direito a uma pensão de 6 moios de trigo anuais.

Sendo viúvo da 1ª mulher, teve os filhos naturais que a seguir se indicam, havidos em Maria Delfina do Carmo, solteira, n. nas Quatro Ribeiras e f. antes de 1863, filha de José Coelho da Rocha e de Ana Joaquina.

Filhos do 1º casamento:

14 D. Mariana Isabel Moniz de Sá Côrte-Real, n. nos Biscoitos a 29.3.1818 e f. na Sé a 15.12.1840.
C. em S. Pedro a 5.7.1833 com Francisco de Almeida Tavares do Canto – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria, n. nos Biscoitos a 11.12.1819.

14 D. Maria da Glória Moniz, n. nos Biscoitos a 4.3.1821 e f. em S. Pedro a 24.3.1840. Solteira.

14 João, n. nos Biscoitos a 28.2.1823 e f. criança.

14 **António Moniz de Sá Côrte-Real**, que segue.

14 **João Moniz de Sá Côrte-Real**, que segue no § 7º.

14 D. Ana Maria Moniz de Sá Côrte-Real, n. nos Altares a 10.4.1828 e f. em Lisboa (Encarnação) a 6.7.1874 (sep. no Alto de S. João, jazigo nº 1243).
C. na Sé a 16.2.1845 com Francisco António dos Santos - vid. **SANTOS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

14 Diogo, n. em 1836 e f. em S. Pedro a 14.9.1837.

14 D. Isabel Moniz de Sá Côrte-Real, n. em S. Pedro a 17.5.1838 e f. na Praia a 3.10.1888.
C. em S. Pedro a 8.5.1869 com Custódio de Paula Carvalho Jr. - vid. **PAULA CARVALHO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

14 D. Hedwiges, n. na Sé a 17.10.1862 e f. em S. Pedro a 5.9.1863.

14 D. Adelaide Moniz de Sá Côrte-Real, n. em S. Pedro a 16.1.1864 e foi legitimada pelo matrimónio dos pais; f. em S. Pedro a 9.9.1942.
C. em Stª Bárbara a 7.2.1881 com Joaquim Borges de Lemos Fagundes – vid. **PINHEIRO**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria Amélia Moniz de Sá Côrte-Real, n. em S. Pedro a 19.4.1865 e foi legitimada pelo matrimónio dos pais; f. na Sé a 12.12.1943.
C. na Sé a 18.9.1885 com Adriano Augusto dos Santos – vid. **SANTOS**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

14 Francisco Moniz de Sá Côrte-Real, n. em S. Pedro a 26.11.1867 e f. no Rio de Janeiro (S. Sebastião) a 1.1.1899.
C. em S. Pedro a 29.12.1887 com D. Eugénia de Jesus Gonçalves, n. no Rio de Janeiro (Stº António) e f. nos Biscoitos (reg. Conceição) a 7.9.1894, filha de José Luís Gonçalves e de Jacinta Máxima de Jesus, naturais de Stª Luzia.
Filhos:

15 Fulano, n. em Stª Luzia a 29.11.1889 e f. em Stª Luzia a 12.2.1890.

15 Fulano, n. e f. em Stª Luzia a 9.11.1890.

---

[314] B.P.A.A.H., *Tab. Luís António Pires Toste.*

15 Álvaro Moniz de Sá Côrte-Real, n. em Stª Luzia a 6.1.1891 e f. no Rio de Janeiro. Solteiro.

Frequentou o Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo.

Filhos naturais:

14 D. Maria Isabel Moniz de Sá, n. em S. Pedro a 24.5.1849 e foi perfilhada por seus pais por escritura de 2.9.1863[315]; f. na Sé a 21.7.1918.

C. em S. Pedro a 24.10.1869 com Raimundo Martins Pamplona – vid. **RODOVALHO**, § 6º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

14 Guilherme Moniz de Sá, n. em S. Pedro a 21.10.1850 e foi perfilhado pela mesma escritura de sua irmã; f. em Stª Luzia a 22.6.1927.

Funcionário das Obras Públicas de Angra.

C. 1ª vez em Stª Luzia a 16.11.1874 com D. Maria Adelaide do Carmo Pacheco, n. em Stª Luzia em 1854 e f. em Stª Luzia a 24.1.1909, filha de José Joaquim Pacheco, barbeiro, e de Maria Teresa de Jesus.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 30.3.1911 com D. Maria do Socorro Botelho – vid. **BOTELHO**, § 13º, nº 8 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

15 D. Maria Moniz de Sá, n. em S. Sebastião em 1876 e f. de tuberculose, em Stª Luzia, a 19.1.1900. Solteira.

15 D. Genoveva Pacheco Moniz de Sá, n. em Stª Luzia a 28.2.1877 e f. de tuberculose, em Stª Luzia, a 14.9.1899. Solteira.

15 Guilherme Pacheco Moniz de Sá, n. em Stª Luzia a 15.4.1883 e f. em Stª Luzia a 25.12.1958.

Oficial principal da Administração Geral dos Correios e Telégrafos.

C. em Stª Luzia a 11.9.1907 com D. Laura Adelaide Gomes da Silva – vid. **GOMES DA SILVA**, § 1º, nº 7 –. S.g.

15 João Pacheco Moniz de Sá, n. em Stª Luzia a 23.4.1888 e f. na Sé a 21.9.1927.

C. nos Altares a 23.5.1908 com s.p. D. Maria da Glória Moniz de Sá – vid. **neste título**, § 8º, nº 16 –.

De Francisca de Paula Corvelo, n. na Conceição, teve os filhos naturais que a seguir se indica.

Filho do casamento:

16 Jaime Pacheco Moniz de Sá, n. em Stª Luzia a 22.3.1909.

Professor de instrução primária.

C. nos Altares a 25.7.1953 com D. Maria da Conceição Duarte – vid. **DUARTE**, § 3º, nº 9 –.

Filhos naturais[316]:

16 Edmundo Paula Corvelo, n. em Stª Luzia a 11.12.1917.

16 Orloff de Paula Moniz, n. na Sé a 19.4.1921.

16 João de Paula Moniz, n. na Sé a 16.3.1923.

Sapateiro.

C. em Stª Luzia a 30.12.1943 com D. Mariana Soares Pereira, n. em Stª Luzia a 20.3.1929, filha de José Soares Pereira e de D. Ivola Santos Corvelo, naturais da Conceição.

---

315 B.P.A.A.H., *Tab. José Luís da Silva*, L. 27, fl. 44.

316 Foram todos perfilhados pelo pai em Angra a 3.3.1924.

14 **ANTÓNIO MONIZ DE SÁ CÔRTE-REAL** – N. nos Biscoitos a 21.3.1824 e f. em S. Pedro a 1.8.1903.

Imediato sucessor dos vínculos de seus antepassados; administrador do Concelho de Angra (1893-1897), vereador da Câmara Municipal, vogal da Junta Geral do Distrito, a que presidiu diversas vezes por ser o vogal mais velho. Segundo «A Terceira»[317], «**acompanhou sempre o partido regenerador desde 1860, em que o mesmo partido se organisou n'este districto, e ao qual prestou sempre relevantes serviços, com a maior dedicação e lealdade, chegando mesmo a arriscar a própria vida em occasiões em que essa agremiação política teve de sustentar luctas renhidissimas com os adversarios**».

C. em S. Pedro a 27.6.1844 com D. Maria Quitéria de Sá Menezes – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

15 **Mateus de Sá Moniz**, que segue.

15 António Moniz de Sá Côrte-Real Jr. (ou António Moniz de Sá Menezes), n. em S. Pedro a 7.9.1846 e f. em S. Pedro, de uma tísica pulmonar, a 27.6.1888. Solteiro.

Funcionário público; foi grande aficionado da Festa Brava e bom forcado[318].

15 João Moniz de Sá Menezes Côrte-Real, n. em S. Pedro a 21.3.1851 e f. na Sé a 5.2.1907.

Funcionário do Governo Civil de Angra do Heroísmo.

C. em S. Pedro a 29.11.1888 com D. Leonor Pamplona Ramos – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 4 –.

Filho:

16 António Ramos Moniz de Sá Côrte-Real, n. em S. Pedro a 31.8.1890 e f. em Amarante (S. Gonçalo) a 15.3.1949.

Foi chefe de secretaria da Câmara Municipal da Praia (de 15.3.1915 a 17.2.1918), chefe da secretaria, tesoureiro e chefe dos serviços da contabilidade da Junta Geral do distrito de Angra; Governador Civil substituto do mesmo distrito (19.2.1928 a 16.12.1929).

C. na Conceição a 30.10.1915 com D. Maria Amélia Brasil de Oliveira Braz – vid. **BRAZ**, § 1º, nº 10 –.

Filhas:

17 D. Maria Leonor Braz Ramos Moniz de Sá Côrte-Real, n. na Praia a 4.11.1917.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 1.11.1942 com Carlos Baldaia Rego da Silva – vid. **SILVA**, § 5º, nº 6 –. C.g. que segue.

17 D. Maria Antonieta Braz Ramos Moniz de Sá Côrte-Real, n. na Sé a 13.7.1921 e f. em Lisboa a 25.1.1946. Solteira.

15 D. Maria Luzia de Sá Menezes Côrte-Real, n. em S. Pedro a 11.7.1853 e f. em S. Pedro a 10.11.1928.

C. em S. Pedro a 11.2.1872 com Carlos Ney Ferreira, n. em Vila Franca do Campo e f. na Lourinhã a 7.2.1937, general da arma de Infantaria, filho de Bernardo José Ferreira, n. em Farminhão, Viseu, e de D. Maria Carolina do Carmo, n. na Horta. Divorciados.

Filhos:

16 Jorge, n. em 1875 e f. em S. Pedro a 28.4.1888.

16 D. Jorgina Moniz Ney Ferreira, n. em S. Pedro a 29.10.1885 e f. em S. Pedro a 26.11.1945. Solteira.

16 Fulano, n. em S. Pedro a 15.4.1888 e logo morreu.

---

317 Na notícia necrológica, edição nº 2204, 8.8.1903.

318 Pedro de Merelim, *Tauromaquia Terceirense*, p. 114 e 115; e Eduardo de Noronha, *História das Touradas*, p. 274.

15 MATEUS DE SÁ MONIZ – N. em S. Pedro a 1.4.1845 e f. na Vila Nova a 13.3.1906.
Funcionário das Alfândegas da Horta e da Praia da Vitória.
C. 1ª vez na Sé a 15.7.1871 com D. Augusta Leopoldina da Cunha – vid. **CUNHA**, § 5º, nº 3 –.
C. 2ª vez na Vila Nova a 17.10.1885 com D. Maria Emília Duarte – vid. **CARDOSO**, § 5º, nº 7 –.
Filhos do 1º casamento:

16 Fulana, f. em S. Pedro, com 4 meses, a 20.9.1875.

16 António de Menezes Moniz, n. na Praia (reg. S. Pedro) a 1.2.1877 e f. no Rio de Janeiro a 7.12.1905, pouco depois de ali ter chegado, com o exame de piloto que havia realizado em Lisboa em 1899. Solteiro.

16 D. Maria Quitéria Moniz de Sá Côrte-Real, n. em S. Pedro a 20.1.1882 e f. na Sé a 22.2.1962.
C. em S. Pedro a 22.12.1919 com Henrique Augusto da Silveira, n. na Conceição a 28.4.1880, empregado do comércio, filho de Manuel da Silveira Peixoto e de D. Margarida Filomena da Silveira (c. na Sé); n.p. de José da Silveira Peixoto, n. nas Lajes do Pico, e de Maria Rosa, n. na Conceição; n.m. de Manuel de Azevedo e de Isabel Mendonça, da Calheta do Nesquim, Pico.
Filhas:

17 D. Maria Margarida Moniz de Sá e Silveira, n. na Sé a 10.1.1921 e f. em S. Pedro em 2000. Solteira.

17 D. Olga Moniz de Sá e Silveira, n. na Sé a 14.11.1923 e f. na Sé a 1.0.1924.

Filhos do 2º casamento:

16 João Moniz de Sá, n. na Vila Nova a 14.7.1886 e f. no Brasil.

16 Manuel, n. em S. Pedro a 7.8.1895.

16 **D. Leonor Moniz de Sá Menezes Pamplona Côrte-Real**, que segue.

16 Mateus Moniz de Sá, n. na Vila Nova a 21.1.1904 e f. na Conceição a 24.2.1950. Solteiro.

16 D. LEONOR MONIZ DE SÁ MENEZES PAMPLONA CÔRTE-REAL – N. na Vila Nova a 20.4.1900 e f. em Lisboa a 23.6.1954.
Professora.
C. em Lisboa em Outubro de 1930 com Restituto das Dôres Andrade, n. em Elvas (Assunção) em 1906 e f. a 11.9.1983, agente técnico de engenharia civil, filho de Manuel da Assunção e de D. Adelina de Jesus Andrade.
Filho.

17 JOSÉ JORGE MONIZ CÔRTE-REAL DA ASSUNÇÃO ANDRADE – N. em Lisboa (Anjos) a 8.7.1931.
Engenheiro electrotécnico, coordenador dos serviços técnicos de obras e equipamento da Junta Central das Casas do Povo (até à sua extinção em 1985) e do Instituto do Desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho.
C.c. D. Maria Ofélia da Silva Marques, n. em Lisboa a 21.2.1934, licenciada em Filologia Germânica, professora do Ensino Secundário, filha de Francisco Marques e de D. Anselma da Silva Marques.
Filhos:

18 **Jorge Filipe Marques Moniz Côrte-Real Andrade**, que segue.

18 Hugo Alexandre Marques Moniz Côrte-Real Andrade, n. em Portugália, Dundo, Angola, a 15.6.1964.

Licenciado em Medicina, especialista em Medicina Interna.

C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 30.6.1991 com D. Isabel Maria Rodrigues Sepúlveda de Azevedo, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 3.4.1964, filha de Manuel Sepúlveda Azevedo e de D. Arminda Ascensão Rodrigues.

Filhas:

19 D. Joana Alexandra Sepúlveda Côrte-Real Andrade, n. em Lisboa (Beato) a 20.6.1992.

19 D. Filipa Alexandra Sepúlveda Côrte-Real Andrade, n. em Lisboa (Beato) a 10.2.1994.

18 **JORGE FILIPE MARQUES MONIZ CÔRTE-REAL ANDRADE** – N. em Portugália, Dundo, Angola, a 9.5.1962.

Licenciado em Engenharia de Construção na Academia Militar, major da Arma de Engenharia (1996).

C. em Lisboa (Jerónimos) a 20.6.1987 com D. Sónia Raquel da Costa e Sousa[319], n. em Inhaminga, Beira, Moçambique, a 8.7.1960, filha de Tomás Joaquim Cipriano da Costa e Sousa e de D. Maria da Conceição da Silveira.

Filhos:

19 Miguel de Sousa Moniz Côrte-Real Andrade, n. em Linda-a-Velha a 29.12.1989.

19 D. Inês Raquel Côrte-Real Andrade, n. em Lisboa a 24.5.1998.

§ 5º

9 **ANTÓNIO MONIZ BARRETO** – Filho de Guilherme Moniz Barreto do Couto e de Maria Faleiro (vid. § 3º, nº 8).

B. na Conceição a 2.11.1684; f. a bordo da fragata «Nª Srª de Montalegre» a 29.6.1751, que zarpara de Lisboa a 3.4.1751 sob o seu comando[320].

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 6.6.1699[321]. Em 1705 embarcou para a Índia a bordo da nau «S. Pedro Gonçalves», com as respectivas ajudas de custo, por provisão de 19 de Abril[322]. Acabou por fazer toda a sua vida no Oriente, sendo promovido a capitão de infantaria por patente de 10.5.1713. Nomeado governador de Macau, por carta patente de 5.4.1727, por um período de 6 anos[323], teve um governo atribulado, sobretudo pelos conflitos com o ouvidor António Moreira e Sousa[324].

Em retribuição de parte dos serviços militares prestados em diversos postos nas armadas de alto bordo, teve a mercê do aforamento em três vidas das hortas Queri, Pautem e Betim, situadas na fortaleza de Diu, por carta de 1.6.1724[325].

---

319 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Sousa**, § 5º, nº V.

320 Teixeira de Aragão, *Descripção geral e histórica das moedas...*, vol. 3, p. 308.

321 Filipe Nery Xavier, *Nobiliarchia Goana*, p. 43.

322 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, , L. 12, fl. 381; Filipe Nery Xavier, *Nobiliarchia Goana*, p. 443.

323 A.M. Martins do Vale, *António Moniz Barreto – As atribulações de um açoriano no governo de Macau (1727-1732)*, «Actas do Congresso Internacional Comemorativo do Regresso de Vasco da Gama a Portugal», Universidade dos Açores, 1999, 1º vol., p. 282.

324 Este conflito vem minuciosamente relatado em A.M. Martins do Vale, *op.cit.*, p. 281-298.

325 Artur Teodoro de Matos (dir.), *Junta da Real Fazenda do Estado da Índia*, vol. 1, p. 216.

Era «**piccado de bexigas no rosto nariz comprido**»[326].
C. em Goa com D. Brites de Araújo e Castro, filha de Jacinto de Araújo e Castro, n. em Monção e que passou à Índia em 1681[327] como escrivão da Fazenda, e de D. Luisa Guerreiro Espinhosa; n.p. de António das Pedras, n. de Monção; n.m. de Maria Banha.
Filhos:

10 **Álvaro Caetano Moniz Barreto**, que segue.

10 D. Mariana Moniz Barreto, c. c. António Luís de Távora[328] (que, depois da sentença dos Távoras, passou a chamar-se António Luís da Cunha), n. no Reino e f. em Goa em 1769, passou à Índia em 1732[329], comandante das fortalezas de Stº Estevão e Naroá nas ilhas de Goa, filho natural de Luís Álvares de Távora e Cunha e de s.p. D. Francisca Luisa da Cunha Souto-Maior Pimentel. S.g.

10 Jacinto Moniz Barreto, n. na província de Bardez.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 29.3.1751[330].

10 Guilherme Moniz Barreto, n. na província de Bardez.

10 D. Josefa Moniz Barreto, c. c. Jerónimo de Pinho Teixeira[331], capitão comandante do Passo de Daugim, filho de Manuel de Pinho Teixeira e de D. Catarina da Silva e Mendonça. C.g. na Índia.

10 D. Quitéria Moniz Barreto, c. c. Fernando da Cunha. C.g. na Índia.

10 **ÁLVARO CAETANO MONIZ BARRETO** – N. em Nerul em 1722 e f. em Angediva em Setembro de 1762.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 29.3.1751[332]. Capitão de bombeiros, serviu na guarnição de Angediva por espaço de 22 anos. Esteve nas tomadas de Ximpém e Piro a 4.11.1752.
C. c. D. Francisca Caetana de Sequeira[333], filha de António José de Sequeira e de Ana ......, mulata.
Filhos:

11 **António Moniz Barreto**, que segue.

11 Jacinto Moniz Barreto, f. solteiro.

11 Guilherme Moniz Barreto, f. solteiro.

11 **ANTÓNIO MONIZ BARRETO** – N. no Passo de Daugim em Novembro de 1759 e foi b. na praça de Rachol (Nª Srª das Neves) a 22.4.1760; f. numa das ilhas de Goa em data incerta.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 26.8.1785[334], tenente de infantaria; vereador do Senado de Goa em 1787[335].
C. em Pangim (S. José) a 26.7.1780 com D. Ana Maria Henriques de Lemos e Brito, filha de João Francisco Henriques e de D. Isabel de Lemos e Brito.

---

326 Álvaro Caetano Moniz Barreto, *Instrucção da linhagem de meo Pay Antonio Monis Barreto*, no arquivo do autor (J.F.).
327 A.N.T.T., *Genealogias Manuscritas*, Cód. 1952, João Lobo da Silveira, *O Esplendor do Oriente*, fl. 66.
328 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Távora**, § 2º, nº 1.
329 A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, cód. 1952, João Lobo da Silveira, *O Esplendor do Oriente*, fl. 13
330 Nery Xavier, *Nobiliarchia*, p. 101.
331 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Pinho Teixeira**, § 1º, nº IV.
332 Nery Xavier, *op. cit.*, p. 101; A.N.T.T., *Chanc. de D. José*, L. 2, fl. 260.
333 C. 2ª vez em Pangim a 19.6.1766 com Joaquim de Sousa, n. em Lisboa (Mártires), filho de Francisco Rebelo e de Francisca Xavier.
334 Nery Xavier, *Nobiliarchia*, p. 116.
335 Viriato António Caetano Brás de Albuquerque, *O Senado de Goa. Memoria historico-archeologica*, p. 18.

Filhos:

12 Álvaro Caetano Moniz Barreto, b. a 1.5.1783 e f. em 1816. Solteiro.

12 **Francisco António Álvaro Moniz Barreto**, que segue.

12 **FRANCISCO ANTÓNIO ÁLVARO MONIZ BARRETO** – N. em Stª Inês a 29.11.1789 e f. em Pangim a 23.12.1826.

Capitão de Infantaria e moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 6.11.1826[336].

C. em Pangim a 22.9.1818 com D. Antónia Ana da Costa Campos Águia Pereira de Lacerda, filha de Hermenegildo da Costa Campos e de D. Maria Ana Águia Pereira de Lacerda[337].

Filhos:

13 **Hermenegildo Álvaro Moniz Barreto**, que segue.

13 D. Idalina Zaira Moniz Barreto, n. em Pangim a 30.9.1820 e f. em Lisboa a 8.5.1895.

C. em Ribandar a 16.12.1837 com António Xavier Dinis de Ayala[338], capitão do Regimento de Artilharia de Goa, lente da Escola Matemática e Militar de Goa, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Avis, filho José António Diniz da Costa Alarcão de Ayala e de D. Ana Rita Freire da Cunha Gusmão. C.g. em Goa.

13 Caetano Sisto Moniz Barreto, n. em Pangim a 6.8.1822 e f. na Ribeira Grande, S. Miguel, a 11.2.1880.

Embarcou para Lisboa na charrua «Princesa Real» a 21.2.1841, a expensas da Câmara Municipal das Ilhas de Goa que lhe pagou os estudos. Bacharel em Medicina (U.C.), fidalgo cavaleiro da Casa Real.

C em Vila Franca do Campo (Matriz) a 30.4.1855 com D. Margarida do Canto – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 12 –.

Filhas:

14 D. Idalina Zaira Moniz Barreto, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.8.1857 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 22.2.1881.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 9.2.1880 com Martiniano Ferreira Cabido[339], filho de João Ferreira Cabido e de Inácia Leonarda de S. José. S.g

14 D. Rackima Zaira Moniz Barreto, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 7.12.1866 e f. em Londres.

C. em Lisboa com Severiano Alberto Ivens Ferraz[340], n. em Ponta Delgada a 20.3.1863 e f. no Brasil a 3.12.1941, capitão de fragata, filho de Ricardo Júlio Ferraz e de D. Catherine Hickling Prescott Ivens.

Filhos:

15 Sisto Moniz Barreto Ivens Ferraz, n. em Lisboa a 17.7.1895 e f. s.g.

15 Samuel Moniz Barreto Ivens Ferraz, n. em Lisboa a 20.10.1897 e f. em Inglaterra. S.g.

Engenheiro.

15 D. Margarida Moniz Barreto Ivens Ferraz, n. em Lisboa a 18.10.1900 e f. em Inglaterra. S.g.

---

336 Nery Xavier, *Nobiliarchia*, p. 126.

337 Jorge Forjaz, *Famílias Mccaenses*, tit. de **Costa Campos**, §1º, nº 1 (VI).

338 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Ayala**, § 1º, nº IV.

339 Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de S. Miguel e Stª Maria*, cap. 432º, § único, nº 6.

340 Maria Guilhermina Ivens Ferraz Gentil Martins, *Ivens Ferraz*, p. 69; Cónego Fernando de Menezes Vaz, *Ferrazes*, «Das Artes e da História da Madeira», Funchal, 1958, nº 28, p. 65.

15 D. Catarina Moniz Barreto Ivens Ferraz, n. em Branca, Albergaria-a-Velha, a 12.9.1902 e f. em Inglaterra a 3.3.1998. S.g.

Era conhecida em Inglaterra como Catarina Prescott Ivens Ferraz. Foi actriz com alguma aceitação no meio teatral.

13 D. Mafalda Elisa Moniz Barreto, n. em Pangim a 26.11.1823.

C. em Pangim a 5.2.1851 com s.p. João Nepomuceno da Costa Campos[341], n. em Pangim a 6.5.1817 e f. em Pangim a 5.12.1865 (sep. na Igreja do Bom Jesus, Velha Goa), 2º tenente do Regimento de Artilharia, por carta patente de 6.2.1845[342]; 1º tenente do 1º Batalhão de Caçadores, por carta patente de 23.12.1851[343]; reformado em major, cavaleiro da Ordem de Aviz, filho de Maurício da Costa Campos e de D. Ana Rita de Sousa Coutinho. C.g. em Goa.

13 Egas Moniz Barreto, n. em Pangim a 11.8.1825 e f. em Pangim a 6.1.1892.

Tenente coronel de Artilharia, director da Casa da Pólvora, director do Depósito Geral de Material de Guerra, comandante da Polícia Civil de Nova Goa.

C. 1ª vez em Pangim a 10.4.1856 com s.p. D. Júlia Emília Pereira da Costa Campos[344], n. em Pangim a 1.10.1828 e f. em Ribandar a 20.11.1862, filha de José da Costa Campos e de D. Maria Joaquina Pereira da Rocha

C. 2ª vez em Pangim a 8.8.1863 com s.p. e cunhada D. Ermelinda Francisca da Costa Campos[345], n. em Pangim a 21.12.1834 (b. a 12.8.1838) e f. em Ribandar a 5.4.1877, filha de José da Costa Campos e de D. Maria Joaquina Pereira da Rocha. S.g.

C. 3ª vez em Ribandar a 23.2.1884 com s.p. e cunhada D. Francisca Catarina Pereira da Costa Campos[346], n. em Pangim a 25.11.1846 (b. a 12.8.1851), filha José da Costa Campos e de D. Maria Joaquina Pereira da Rocha. S.g.

Filhos do 1º casamento:

14 José António Moniz Barreto, n. em Pangim a 16.2.1857 e f. a 8.6.1866.

14 D. Maria Firmina Moniz Barreto, n. em Pangim a 14.1.1859 e f. em Lourenço Marques a 8.5.1884.

C. em Pangim a 20.6.1883 com s.p. Francisco Álvaro Moniz Barreto – vid. **adiante**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 HERMENEGILDO ÁLVARO MONIZ BARRETO – N. em Pangim a 27.1.1819 e f. em Pangim a 25.1.1889.

Major de Artilharia do Exército da Índia, fidalgo cavaleiro da Casa Real, governador interino da Praça de Diu (1865), comandante das praças militares de Mormugão, Tiracol e Angediva.

C. em Ribandar a 18.5.1850 com s.p. D. Jovina Melânia Mourão Garcez Palha[347], n. em Ribandar a 18.8.1832 e f. a 29.2.1872, filha de Cândido José Mourão Garcez Palha, 1º visconde de Bucelas, etc., e de D. Emília da Costa Campos.

Filhos:

14 Francisco Álvaro Moniz Barreto, que segue.

14 D. Maria Ana Moniz Barreto, n. em Pangim a 28.7.1855.

C. em Ribandar a 27.11.1880 com Carlos Florimundo Spínola[348], n. em Ribandar a 28.5.1848, tenente da Guarnição da África Oriental, filho de João António de Spínola e de D. Juliana Antónia da Silva Pimenta. C.g. em Goa.

---

341 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Costa Campos**, § 2º, nº VII.
342 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 23, fl. 116.
343 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 35, fl. 242-v. e L. 41, fl. 11-v.
344 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Costa Campos**, § 2º, nº VII.
345 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Ayala**, § 1º, nº IV.
346 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Costa Campos**, § 2º, nº VII
347 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Mourão Garcez Palha**, § 1º, nº IV.
348 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Spínola**, § 1º, nº V.

14 D. Cândida Emília Moniz Barreto, n. em Calapor (Stª Cruz) a 27.6.1858 e f. solteira.

14 Joaquim Guilherme Moniz Barreto, n. em Ribandar a 15.3.1865 e f. em Paris a 28.12.1896. Solteiro.
Escritor e crítico literário, e uma das mais fulgurantes inteligências da sua geração[349].

14 FRANCISCO ÁLVARO MONIZ BARRETO – N. em Ribandar a 14.4.1853 e f. em Pangim a 26.12.1929.
Verificador da Alfândega de Lourenço Marques.
C. 1ª vez em Pangim a 20.6.1883 com s.p. D. Maria Firmina Moniz Barreto – vid. **acima**, nº VII –. S.g.
C. 2ª vez em Ribandar a 26.4.1890 com s.p. D. Maria Luisa de Oliveira Nogar[350], n. em Ribandar a 29.10.1867, filha de José Joaquim de Oliveira Nogar e de D. Maria Violante Mourão Garcez Palha.
Filhos do 2º casamento:

15 Álvaro António Moniz Barreto, n. em Ribandar a 27.2.1891 e f. em Damão (Nª Srª do Mar) a 16.10.1946.
Funcionário superior da «Eastern Telegraph of Bombay».
C. 1ª vez em Bombaim (Nª Srª da Glória) a 29.6.1913 com D. Maria Bernardete Mourão Garcez Palha[351], n. em Ribandar a 13.5.1897 e f. em Bombaim (sep. no Cemitério do Padroado Português em Haines Road), filha de Francisco António Xavier Mourão Garcez Palha e de D. Margarida da Conceição da Costa Campos. S.g.
C. 2ª vez em Pangim a 31.1.1918 com D. Branca Maria de Melo[352], n. em Mapuçá a 14.2.1902 (bat. em Pangim), filha de Camilo João António Xavier Wenceslau de Melo e de D. Maria Augusta Mourão Garcez Palha.
Filhos do 2º casamento:

16 Jorge Álvaro Moniz Barreto, n. em Pangim a 1.3.1919 e f. em Lourenço Marques em 1963. Solteiro.

16 Leonel Moniz Barreto, n. em Pangim a 18.8.1921 e f. em Pangim. Solteiro.
Surdo-mudo.

16 D. Maria Marcela de Melo Moniz Barreto, n. em Bombaim a 2.8.1922 e f. em S. Paulo, Brasil, a 7.7.1981.
C. em Bombaim (Stª Cruz) a 26.4.1947 com António Campos de Lima Jansen Moller Pamplona[353], n. em Pangim a 9.1.1917 e f. em Moçambique a 22.4.1972, filho de Francisco Feliciano Fortunato Jansen e de D. Maria José Jesus de Lima e Sousa. C.g.

16 D. Telma Antónia Moniz Barreto, n. em Bombaim a 29.7.1927.
C.c. F........, oficial da Armada Britânica. C.g. na Austrália.

16 D. Sara de Melo Moniz Barreto, n. em Bombaim.
C.c. F........ Lopes Pereira. C.g. na Austrália.

16 D. Teresa de Melo Moniz Barreto, n. em Bombaim.
C.c. F........, n. na Austrália. C.g. na Austrália.

---

[349] Sobre a importante obra literária e crítica de Moniz Barreto, existe uma vasta bibliografia. Recomenda-se no entanto, a leitura do prefácio que Vitorino Nemésio escreveu para os *Ensaios de Crítica*, editados em 1944 pela Livraria Bertrand, obra onde se reúnem alguns dos mais significativos texto do crítico literário. A sua bibliografia encontra-se sistematizada em Aleixo Manuel da Costa, *Literatura Goesa*, «Moniz Barreto, Guilherme».

[350] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Oliveira Nogar**, § 1º, nº IV.

[351] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Mourão Garcez Palha**, § 4º, nº VI..

[352] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Mourão Garcez Palha**, § 1º, nº VI.

[353] Idem, tít. de **Jansen Moller Pamplona**, § 1º, nº X.

15 Egas Moniz Barreto, n. em Pangim a 16.9.1895.
Funcionário da Santa Casa da Misericórdia de Goa.
C. em Pangim a 7.3.1937 com D. Maria Antónia Yolanda de Azpilqueta de Cárcome Lobo Correia da Silva[354], n. em Pangim a 7.3.1904, filha de Caetano Carlos Eugénio Correia da Silva e de D. Maria de Lourdes de Cárcome Lobo.
Filhos:

16 D. Filomena Edite Correia da Silva Moniz Barreto, n. em Ribandar a 19.4.1938.
C. em Vila Mariano Machado, Angola, a 19.2.1966 com Jaime Zózimo Viegas Mestre, n. em Tavira a 20.4.1940, funcionário bancário, filho de Francisco dos Santos Mestre e de D. Maria do Nascimento Viegas.
Filhos:

17 António Miguel Moniz Barreto Mestre, n. em Luanda a 1.6.1968.
Funcionário bancário.

17 Pedro Alexandre Moniz Barreto Mestre, n. em Luanda a 3.8.1969.

17 Jaime Nuno Moniz Barreto Mestre, n. em Vila Mariano Machado a 21.2.1974.

16 António Mariano Moniz Barreto, n. em Pangim a 8.7.1940.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos.
C. na Igreja de Nª Srª da Conceição em Nova Lisboa, Angola, a 8.3.1969 com D. Berta dos Santos Pinto, n. a 10.7.1948, professora do Ensino Básico, filha de António Emílio Pinto e de D. Maria José Pinto.
Filha:

17 D. Elsa Dinora dos Santos Moniz Barreto, n. em Angola a 10.8.1970.

15 **Guilherme Germano Moniz Barreto**, que segue.

15 Hermenegildo Hugo Moniz Barreto, n. em Ribandar a 4.9.1902 e f. em Lourenço Marques (Conceição) A 28.1.1952
3º oficial dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques.
C. em Ribandar a 4.6.1927 com D. Maria Beatriz de Lemos[355], n. em Ribandar e f. em Lisboa, filha de Francisco Xavier de Lemos e de D. Maria Claudina de Oliveira Nogar.
Filhos:

16 António Álvaro Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 12.5.1928 e f. em Lisboa em 2000. Solteiro.

16 D. Maria Melba Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques a 29.6.1929.
C. em Lourenço Marques (Conceição) a 9.4.1955 com Álvaro Carlos Correia Torres[356], n. em Pangim a 6.11.1926, filho de António Gomes Torres e de D. Maria Carlota Correia da Silva e Gama. C.g.

16 Genaro Guilherme Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 29.10.1930.

16 Rui Francisco Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 2.2.1932 e f. em Lisboa a 11.3.1993.
Poeta, com o nome literário de Rui Nogar.
De D. Maria Celeste Soares, n. em Lourenço Marques a 7.4.1953, filha de Eduardo Dias Ferreira e de D. Margarida Mateus Soares Zibia.
Filhos:

---

[354] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Correia da Silva**, § 1º, nº IX.
[355] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Lemos**, § 1º, nº IX.
[356] Idem, tít. de **Correia da Silva**, § 2º, nº X.

17 Pedro Miguel Soares Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques a 9.5.1973.
De D. Tatiana Soeiro, n. em Lourenço Marques.
Filho:

18 Rui Nogar Soeiro Moniz Barreto, n. em Maputo a 28.1.1997.

17 D. Margarida Esmeralda Soares Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques a 28.11.1970.
C. 1ª vez em Lourenço Marques a 22.7.1989 com Pierre Arthur Gagnaux, n. em Lourenço Marques a 27.5.1966, filho de Renée Gagnaux, médico suíço, e de Jaqueline Gagnaux. Divorciados.
C. 2ª vez com José Miguel Ferreira dos Santos Schwalbach, n. em Lourenço Marques a 27.5.1973, filho de João Fernando Lima Schwalbach, doutor em Medicina, director da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, e de D. Maria Teresa Ferreira dos Santos.
Filho do 1º casamento:

18 Swane Arthur Gagnaux, n. em Maputo a 22.8.1990.

Filho do 2º casamento:

18 Sean Michel Schwalbach, n. em Maputo a 16.11.1998.

15 Francisco Álvaro Moniz Barreto, n. em Ribandar a 1.12.1903.
Funcionário da Santa Casa da Misericórdia de Goa.
C. no Bom Jesus, Velha Goa, a 25.9.1926 com D. Aida Lobato de Oliveira Pegado[357], n. em Pangim, filha de Francisco Xavier de Oliveira Pegado e de D. Maria Rita Filomena Lobato de Faria.
Filho:

16 Fernando Olívio Moniz Barreto, n. em Pangim a 12.9.1928 e f. em Pangim.
C. em Santana a 10.6.1958 com D. Maria Pia Aida Octávia de Lourdes Conceição de Sá, n. em Pondá e f. em Pangim, filha de Libório Francisco Maria de Sá e de Edwiges Santana Monteiro.
Filhos:

17 Francisco Olávio Moniz Barreto, n. em Pangim.

17 Fernando Edwiges de Santana Moniz Barreto, n. em Pangim a 26.6.1961.
C. em Lisboa a 13.9.1997 com D. Lídia Regina da Conceição Duarte, n. em Lisboa a 23.3.1968, filha de Casimiro Duarte e de D. Palmira da Conceição Duarte.
Filho:

18 Daniel Filipe da Conceição Moniz Barreto, n. em Lisboa a 2.6.1998.

17 D. Ana Paula de Sá Moniz Barreto, n. em Pangim.

17 D. Maria Luisa de Sá Moniz Barreto, n. em Pangim.

17 Luís António Moniz Barreto, n. em Pangim.

15 D. Maria Jovina Filomena Moniz Barreto, n. em Pangim a 24.11. 906.
C.c. Luís Faria, n. em Bombaim. C.g.

15 **GUILHERME GERMANO MONIZ BARRETO** – N. em Pangim a 19.1.1899 e f. em Setúbal a 15.3. 1986.
Empregado do comércio em Lourenço Marques.

---

[357] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Oliveira Pegado**.

C. em Lourenço Marques (Conceição) a 25.3.1925 com D. Maria Gisélia Branca de Oliveira Pegado [358], n. em Pangim em 1901 e f. em Almeirim a 18.2.1991, filha de Joaquim Xavier de Oliveira Pegado e de D. Maria Amália Adélia Soares de Melo.
Filhos:

16 D. Maria Sílvia Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 16.1.1926.
C. em Quelimane com Joaquim Nicolau, n. em Vila Nova de Foz Côa.
Filhos:

17 José Luís Nicolau, n. em Blantyre, Malawi.

17 Carlos Nicolau, n. em Blantyre, Malawi.

16 Fausto António Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques a 20.9.1927.
C. em Lourenço Marques (Conceição) a 9.11.1958 com D. Emília do Céu Sarmento de Almeida, n. em Lisboa (S. Sebastião) em 1930, filha de Joaquim de Almeida e de D. Maria Augusta Sarmento.
Filha:

17 D. Marina Amélia de Almeida Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 23.8.1959.
C.c. Aníbal ....

16 D. Maria Edite Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 23.7.1930.
C.c. Orlando de Oliveira Lopes, n. na Parede, Porto, e f. em Torres Vedras.
Filhos:

17 Mário Jorge Oliveira Lopes, n. em Lourenço Marques.

17 Jorge Manuel Oliveira Lopes, n. em Lourenço Marques.

16 D. Maria Luisa Amália Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 5.6.1930.
C. em Lourenço Marques (Conceição) a 20.2.1949 com Alberto Abel Pereira Garcez[359], n. em Lourenço Marques (Conceição) a 9.9.1925 e f. em Linda-a-Velha a 3.2.1996, filho de Joaquim Ernesto Pereira Garcez e de D. Elvira Aurora da Silva e Costa. C.g.

16 **Danilo Guilherme Moniz Barreto**, que segue.

16 D. Edna Noémia Moniz Barreto, n. em Lourenço Marques e f. em Palm Beach, Florida, onde se encontrava de visita a sua irmã Maria Luisa, a 21.12.1985.
C.c. Robert Mills.
Filhos:

17 Robert Mills Jr.

17 Edward John Mills

17 Deborah Lina Mills

16 **DANILO GUILHERME MONIZ BARRETO** – N. em Lourenço Marques (Conceição) a 8.2.1936.
C. em Blantyre, Malawi, com D. Maria de Lourdes Faria, n. em Leiria (Stª Margarida). Vivem na Flórida, E.U.A.
Filhos:

17 Victor Moniz Barreto, n. na Beira, Moçambique, a 25.6.1973.

17 Luís Moniz Barreto, n. na Beira, Moçambique, a 16.11.1976.

---

358 Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Oliveira Pegado**.
359 Idem, tít. de **Pereira Garcez**, § 1º, nº VIII.

§ 6º

11 **BERNARDO MONIZ BARRETO DO COUTO** – Filho de Manuel Moniz Barreto do Couto e de D. Teodora Benedita de Noronha e Castro (§ 2º, nº 10).

N. na Sé a 16.4.1760 e f. na Sé a 13.5.1839 e «**recebeo só o Sacramento de Penitencia, e os demais sendo lhe levados recusou recebe-los, o que se atribuio a demencia**»[360].

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 17.7.1770, acrescentado a fidalgo escudeiro, por alvará de 15.3.1779[361].

C. 1ª vez no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 7.7.1777 com D. Bernarda Josefa Borges da Silva do Canto – vid. **BORGES**, § 6º, nº 14 –.

C. 2ª vez na Sé a 9.6.1796 com D. Maria Constança do Carmo Pacheco de Lima e Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 13 –. Este casamento foi altamente contrariado pelo pai da noiva, não por diferenças de sangue, mas de meios de subsistência[362].

Filhos do 1º casamento:

12 D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto, n. na Sé a 11.10.1778 e f. na Sé a 11.10.1852.

Herdeira da casa de sua mãe, composta pelos vínculos instituídos por D. Isabel Neto, Bárbara de Freitas, D. Isabel Godinho de Vasconcelos e Simão de Freitas de Ataíde, a qual tinha em 1850 o rendimento anual[363]: 29 moios e 47 alqueires de trigo, 1 moio de milho, 30 alqueires de cevada, 2 ceves de palha, 2 canadas de manteiga, 6 frangões, 36 galinhas e 313$500 reis em dinheiro, em prédios; e 50 moios e 11 alqueires de trigo, 1 moio de milho, 30 alqueires de cevada, ½ alqueire de açaflor, 2 alqueires de ervanças, 2 ceves de palha, 2 canadas de manteiga, 6 frangões, 58 galinhas e 269$572 reis, em foros.

C. no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé) a 24.8.1795 com Luís Pacheco de Lima e Lacerda de Vasconcelos – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Antónia Jacinta Moniz, n. na Sé a 20.8.1779 e f. em S. Pedro a 10.7.1864. Solteira.

12 D. Ana Teresa Moniz, n. na Sé a 3.4.1782 e f. na Conceição a 17.7.1863. Solteira.

12 **D. Maria da Luz Borges Moniz**, que segue no § 8º.

12 D. Teodora, n. na Sé a 8.9.1787 e f. na Sé a 4.1.1792.

12 António, n. na Sé a 21.12.1790 e f. na Sé a 7.1.1792.

12 D. Francisca Carlota Moniz, n. na Sé a 3.12.1792 e f. na Sé a 11.11.1838. Solteira.

12 D. Teodora do Carmo Moniz, n. na Sé a 15.7.1794 e f. em S. Pedro a 19.1.1877. Solteira.

Filhos do 2º casamento:

12 Fulano, que f. à nascença na Sé a 13.6.1800.

12 **João Moniz Barreto do Couto**, que segue.

12 António, n. na Sé a 4.4.1804.

---

[360] Do registo de óbito.

[361] A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I, Mercês*, L. 4, fl. 206-v.

[362] Id., *D.P.C.E.I.*, M. 65, nº 1.

[363] «**Mappa dos rendimentos da caza da Snrª D. Catharina Josefa Borges da Silva e Canto, no prezente anno**», original no arquivo do autor (J.F.). No mesmo arquivo existe um extenso e muito interessante documento da autoria de José António Cordeiro, sobre os bens que D. Catarina Josefa administrava na Graciosa, com minuciosa análise das suas origens e situação actual.

12 D. Violante Josefa Moniz, n. na Sé a 7.5.1807 e f. na Sé a 17.1.1896.
C. em S. Pedro a 22.2.1879 com s.p. Estevão Pacheco de Lima e Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 14 –. S.g.

12 D. Felícia Umbelina, n. nas Lages a 16.3.1810 e f. na Sé a 20.5.1839. Solteira.

12 D. Maria, n. na Conceição a 17.7.1812 e f. na Sé a 17.11.1819.

12 D. Emília, n. na Sé a 17.1.1815.

12 D. Carlota, n. na Sé a 7.10.1817.

12 Francisco Moniz Barreto, n. na Sé a 5.1.1819.
Em 1833 embarcou para o Rio de Janeiro. S.m.n.

12 **JOÃO MONIZ BARRETO DO COUTO** – N. na Conceição a 21.3.1802 e f. na Praia a 2.3.1860.

Assentou praça como voluntário, a 1.8.1818 no Batalhão de Artilharia de Angra, sendo promovido a cadete em Julho do ano imediato; 2º tenente a 12.9.1828; 1º tenente a 6.8.1832; capitão a 25.7.1833; major a 26.11.1840; tenente-coronel a 19.4.1847; coronel graduado a 29.4.1851; reformado em marechal de campo, adido ao castelo de S. João Baptista de Angra, por Decreto de 18.11.1857.

«Foi um dos mais distintos militares, prestando longos serviços à nação – foi um dos sete mil e quinhentos bravos que desembarcaram nas praias do Mindelo, e acompanhou o exército libertador até ao fim da luta contra o despotismo, sustentando e defendendo com a espada na mão os direitos da Senhora D. Maria 2ª e da causa da liberdade»[364].

Foi cavaleiro das ordens da Torre e Espada, S. Bento de Avis e Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa.

C. na Sé a 15.2.1825 com D. Maria Riggs – vid. **RIGGS**, § 1º, nº 2 –
Filhos:

13 D. Ermelinda Maria, f. solteira.

13 D. Maria Riggs, n. e 1827 e f. na Sé a 8.9.1898. Solteira.

13 D. Elisia, n. na Sé a 19.1.1829.

13 **D. Mariana da Glória Riggs Moniz**, que segue.

13 Guilherme, n. na Sé a 1.5.1838 e f. na Sé a 21.6.1838.

13 D. Francisca Moniz, n. na Sé a 27.4.1842.
C. na Sé a 11.1.1866 com Germano César Pereira de Morais Sarmento – vid. **MORAIS SARMENTO**, § 1º, nº 6 –. S.g.

13 **D. MARIANA DA GLÓRIA MONIZ RIGGS** – N. na Sé a 6.7.1831 e f. na Conceição a 23.12.1888.

C. na Sé a 17.10.1868 com Sebastião Cardoso Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

---

[364] Da notícia necrológica em «O Angrense», nº 1072, 8.3.1860.

§ 7º

12 **FRANCISCO DE PAULA MONIZ BARRETO DO COUTO** – Filho de Egas Moniz Barreto do Couto e de D. Mariana Luísa Borges do Canto (vid. § 2º, nº 11).

N. na Conceição a 9.4.1795 e f. em S. Pedro a 27.3.1880.

Seguiu o partido de D. Miguel I, pelo que foi preso, expatriado e sequestrados os seus bens[365]. Proprietário.

C. na Sé a 4.7.1824 com D. Mariana Augusta de Bettencourt da Silva – vid. **OURIQUE**, § 2º, nº 7 –.

Fora do casamento, de D. Francisca Mateusa Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 10 –, teve a filha natural que a seguir se indica

Filhos do casamento:

13 **Severo Augusto Moniz Barreto**, que segue.

13 Egas, n. na Sé a 30.8.1828 e f. na Sé a 21.10.1829[366].

Filha natural:

13 D. Marqueza Guilhermina Moniz Pamplona Côrte-Real, b. como exposta na Sé a 1.5.1823. Foi reconhecida por sua mãe a 13.7.1842[367].

C. no Pico (Madalena) a 2.7.1853 com Hyton Augusto Serpa – vid. **SERPA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

13 **SEVERO AUGUSTO MONIZ BARRETO** – N. na Sé em 1825 e f. em S. Pedro a 2.10.1891.

Proprietário e negociante, pessoa «**muito respeitada pelos alevantados dotes do seu espírito e pela sua probidade inconcussa**»[368].

C. na Sé a 24.4.1856 com D. Elvira de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 11 –.

Filhos:

14 D. Maria do Carmo Moniz Barreto, n. na Sé a 26.4.1856 e f. na Sé a 28.2.1879.

Por ocasião da sua morte, o semanário «A Terceira»[369] publicou a seguinte notícia: «**Uma pertinaz doença prostrou-a, há dois mezes, no leito d'aonde só a ergueram cadáver, sem que lhe valessem extremos e disvellos da família, que a amava, como se pode amar uma filha única, nem a dedicação do facultativo que esgotou todos os recursos da sciencia para lhe salvar a vida**».

14 **Francisco de Paula Moniz Barreto**, que segue.

14 José de Bettencourt Moniz de Vasconcelos, n. na Sé a 28.5.1859 e f. na Sé a 17.7.1884. Solteiro.

14 **FRANCISCO DE PAULA MONIZ BARRETO** – N. na Sé a 16.4.1857 e f. na sua Quinta da Canada dos Folhadais[370] (reg. S. Pedro) a 13.2.1915.

Oficial da secretaria do Governo Civil de Angra. Distinguiu-se como jornalista, que trabalhou na redacção de «O Artista», a «Voz do Artista» e «O Imparcial», mas é sobretudo como amador

---

365 *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 176.
366 Este óbito também está registado em S. Pedro, mas com data de 22.10.1829!!
367 B.P.A.A.H., *Baptismos de Expostos, Sé*, L. 5, fl. 64; a 13.7.1842 foi aberto novo registo na Sé.
368 Da notícia necrológica, «A Terceira», nº 1686, 3.10.1891.
369 Edição nº 1037, 1.3.1879.
370 Hoje (1997) sede do Lar de Santa Maria Goretti.

teatral que a sociedade angrense muito lhe deve. Foi presidente da direcção da Recreio dos Artistas durante muitos anos, ao mesmo tempo que ensaiava e animava o seu grupo teatral, que acabou por se autonomizar sob a designação «Sociedade Dramática de Beneficência Moniz Barreto», com o objectivo de realizar espectáculos por toda a ilha a favor de instituições ou pessoas necessitadas[371]. Militou no Partido Regenerador de 1878 a 1897 e em 1890 liderou o grupo de protesto contra o *Ultimatum* inglês, organizando um espectáculo no Teatro Angrense onde ele próprio cantou, pela primeira vez na Terceira, «A Portuguesa» que acabava de ser composta por Alfredo Keil. Em 1905, a Recreio dos Artistas promoveu uma homenagem ao seu presidente, descerrando um retrato no salão nobre.

Era uma personalidade que, no dizer de Vieira Mendes[372], «**a sociedade muito considerava pela sua ilustração, generoso e íntegro carácter. O seu único defeito foi talvez a sua excessiva bondade, extrema benevolência, que o impelia a contínuos actos de beneficencia geralmente conhecidos só de quem os recebia**».

C. em Stª Luzia a 24.10.1889 com D. Hilária Narcisa de Morais Ferreira – vid. **MORAIS**, § 3º, nº 5 –.

Filhos:

15 **Francisco de Paula de Morais Moniz**, que segue.

15 José de Bettencourt de Morais Moniz, n. em Stª Luzia a 29.11.1893 e f. em Lisboa em Dezembro de 1986.

Director de Finanças de Angra do Heroísmo, amador tauromáquico e administrador agrícola.

C. em Stª Luzia a 18.7.1918 com D. Brites Maria Scoto de Meneses – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 15 –.

Filhos:

16 Rafael de Meneses de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 1.6.1919 e f. na Conceição a 5.5.2000.

Despachante alfandegário na Praia da Vitória, gerente da UNICOL e do Grémio da Lavoura, presidente da direcção do Sindicato de Escritório e Comércio e do Sport Club Lusitânia.

C. em Stª Luzia a 5.4.1945 com D. Iracema de Jesus Cota, n. na Serreta a 7.4.1923 e f. em Angra, funcionária dos CTT, filha de Manuel Cota Ferreira e de D. Maria Delfina Caetano Cota.

Filhos:

17 Luís Filipe Cota de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 6.9.1946.

Licenciado em Direito (U.L.), advogado e conservador do Registo Civil da Praia da Vitória e Angra do Heroísmo.

C. 1ª vez em Lisboa a 1.1.1967 com D. Maria de Fátima Ponte Carvalho – vid. **PONTE**, § 1º, nº 5 –. Divorciados.

C. 2ª vez em 1996 com D. Catarina Isabel da Cunha Silveira Castro Pinto – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 17 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

18 Rafael Augusto de Carvalho Bettencourt Moniz, n. em Lisboa a 23.5.1968.

18 Pedro Filipe de Carvalho Bettencourt Moniz, n. em Angra a 10.10.1977.

18 Luís Gabriel de Carvalho Bettencourt Moniz, n. na Praia a 15.4.1982.

17 José Gabriel Cota de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 30.8.1949. Solteiro.

---

[371] Pedro de Merelim, *Filarmónica Recreio dos Artistas*, p. 61.

[372] Na notícia necrológica, em «A União», nº 6222, 17.2.1915. Ver também notícia biográfica, com retrato, em «A Semana», nº 56, 2.2.1901, p. 31.

17 Duarte Rafael Cota de Bettencourt Moniz, n. em Angra a 12.1.1951.
C. em Stª Luzia a 1.1.1979 com D. Hirondina Lopes da Rocha.
Filhos:

18 Bruno Duarte Rocha Bettencourt Moniz, n. em Angra a 28.12.1978.

18 D. Iracema Rocha Bettencourt Moniz, n. em Angra a 7.4.1980.

17 D. Maria Margarida Cota de Bettencourt Moniz, n. em Angra a 20.6.1961.
Licenciada em Medicina, especialista em Psiquiatria.
C. na Amadora a 1.5.1981 com José Mancebo Soares, n. no Raminho, licenciado em Economia, administrador da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo.
Filhas:

18 D. Ana Margarida Bettencourt Moniz Mancebo Soares, n. em Angra a 31.1.1988.

18 D. Brites Bettencourt Moniz Mancebo Soares, n. em Angra a 31.1.1988

16 D. Maria de Fátima de Meneses de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 29.12.1929. Solteira.

16 José Gabriel de Meneses de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 20.11.1933 e f. em Stª Luzia a 10.8.1948, vitimado por uma descarga eléctrica.
Aluno do Seminário de Angra.

16 D. Maria Teresa de Meneses de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 7.5.1936.
Professora de instrução primária.
C. em Stª Luzia a 28.7.1963 com Jorge Gabriel Santos de Lemos, f. em Lisboa em 1996, professor de instrução primária, filho de Francisco Machado de Lemos e de D. Henriqueta dos Santos.
Filhos:

17 Jorge Gabriel Moniz Lemos, n. na Conceição a 26.5.1964.
C. em Viseu a 3.10.1987 com D. Sílvia Ferreira Dias Correia, filha de Abel Dias Correia e de D. Maria Augusta Ferreira.
Filhos:

18 Diogo Correia Moniz Lemos, n. em Lisboa a 4.4.1993.

18 D. Mariana Correia Moniz Lemos, gémeo com o anterior.

17 Marco António Moniz Lemos, n. na Conceição a 31.12.1972.
C. em Almada a 20.7.2001 com D. Maria João Santos Rodrigues.
Filho:

18 Duarte Santos Rodrigues Moniz Lemos, n. em Almada a 3.12.2001.

16 Miguel de Meneses de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 8.10.1938.
Funcionário da Mobil Portuguesa, em Lisboa.
C. na Matriz das Velas a 15.7.1962 com D. Maria de Fátima Garcia Goulart, n. no Pico (S. Roque), filha de António Garcia Goulart (irmão de D. Jaime Garcia Goulart, Bispo de Dili) e de D. Maria da Glória Vieira.
Filhos:

17 Luís Miguel Goulart de Bettencourt Moniz, n. em Angra a 31.5.1963.
C. em Lisboa (S. João de Brito) a 19.9.1992 com D. Avelina ......
Filho:

18 José Miguel Bettencourt Moniz, n. em Lisboa.

17 Pedro Alexandre Goulart de Bettencourt Moniz, n. a 28.11.1966 e f. em Lisboa a 19.1.1968.

17 Tiago Nuno Goulart de Bettencourt Moniz, n. a 21.12.1969.
C. em Lisboa (Campo Grande) a 25.7.1998 com D. Filipa ....
Filha:

18 D. Francisca Bettencourt Moniz, n. em Lisboa.

15 D. Hilária, n. em Stª Luzia a 1.10.1896 e f. em Stª Luzia a 24.5.1897

15 Diogo de Bettencourt Moniz, n. em Stª Luzia a 30.1.1900 e f. no Hospital de S. Rafael.
Funcionário da Direcção de Finanças de Angra.
C. na Madalena do Pico com D. Deolinda Aurélia da Silva, n. na Praia do Almoxarife, Faial, e f. nos E.U.A., filha de Sérgio Augusto Ferreira e de Maria Amélia.
Filho:

16 Vital Manuel da Silva de Bettencourt Moniz, n. na Sé a 18.7.1935.
Engenheiro nos E.U.A.
C. em Stº António, Pawtucket, Mass., a 2.9.1957 com D. Mary Pires.

15 **FRANCISCO DE PAULA DE MORAIS MONIZ** – N. em Stª Luzia a 26.7.1890 e f. na Sé a 3.6.1967.
Estudou Direito em Coimbra, onde tirou o 2º ano. Depois regressou à Terceira e ingressou na carreira administrativa, reformando-se como chefe da secretaria do Governo Civil de Angra.
C. em Stª Luzia a 4.1.1919 com D. Maria Hilária dos Santos – vid. **SANTOS**, § 1º, nº 5 –.
Filha:

16 **D. MARIA DE LURDES DOS SANTOS MONIZ** – N. na Sé a 24.10.1924.
Por alvará do Conselho de Nobreza de 15.4.1998 foi-lhe reconhecido o direito ao uso do seguinte brasão de armas: lisonja esquartelada: I; Moniz; II, Barreto; III, Menezes (moderno); IV, Borges. Laço de amor de vermelho, forrado de arminhos.
C. na Conceição a 15.8.1951 com Henrique Vieira da Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 2º, nº 6º –. C.g. que aí segue.

§ 8º

14 **JOÃO MONIZ DE SÁ CÔRTE-REAL** – Filho de João Moniz de Sá Côrte-Real e de D. Maria Guilhermina Borges do Canto (vid. § 3º, nº 13).
N. nos Altares a 16.4.1826 e f. nos Altares a 26.2.1902.
Proprietário, herdou a casa dos Monizes, na Arrochela, Altares, onde nasceu e morreu.
C. na Ribeirinha a 13.7.1859 com D. Francisca do Carmo, n. na Ribeirinha e f. nos Altares, filha de João Cardoso da Costa e de Maria do Carmo, legitimando assim os filhos já havidos.
Filhos:

15 D. Maria, n. na Ribeirinha a 24.7.1848.

15 João, n. na Ribeirinha a 28.2.1852.

15 **Alexandrino Moniz de Sá**, que segue.

15 D. Maria Guilhermina Moniz de Sá, n. na Ribeirinha a 22.10.1857 e f. na Vila Nova a 25.1.1896.
C. na Agualva a 27.11.1882 com António Luís Coelho, n. na Vila Nova em 1855, proprietário, filho de Francisco Luís Coelho e de Maria de Sant'Ana. S.g.

15 António Moniz de Sá, f. na Ribeirinha a 20.12.1863.

15 D. Isabel Maria Moniz de Sá Côrte-Real, n. na Praia a 24.2.1863 e f. na Conceição a 27.5.1914.
C. na Sé a 1.12.1888 com António Aldino do Amaral – vid. **AMARAL**, § 1º, nº 5 –. C.g. que segue.

15 D. Violante do Carmo Moniz de Sá Côrte-Real, n. na Praia a 17.1.1865 e f. na Sé a 10.12.1947.
C. nos Altares a 14.5.1887 com Alfredo Augusto de Sousa, n. na Sé, guarda-fiscal, filho de Manuel Augusto de Sousa, n. nas Flores, e de Matilde Adelaide de Sousa, n. na Sé.
Filhos:

16 Ernesto Moniz de Sousa, n. na Urzelina, S. Jorge, a 1.12.1888 e f. em Angra (Conceição) a 6.2.1956.
Ajudante da Farmácia da Santa Casa da Misericórdia de Angra.
C. na Conceição a 10.4.1915 com D. Mariana Nunes, n. em Lisboa (S. Vicente de Fora) e f. a 24.9.1948, enfermeira do Hospital de Angra, filha de José Januário, n. em Monchique, e de Maria Carolina, n. em Chão de Tavares, Mangualde. S.g.

16 Alfredo Moniz de Sousa, ausentou-se para a Florida, E.U.A.

16 D. Maria Moniz de Sousa

16 António Moniz de Sousa, ausentou-se para os E.U.A.

16 Virgílio Moniz de Sousa Côrte-Real, n. na Calheta, S. Jorge, em 1895 e f. nos E.U.A.
C. em S. Pedro a 12.5.1920 com D. Palmira do Livramento Melo, n. no Rio de Janeiro (S. José) em 1898, filha de Domingos Correia de Melo, n. em S. Mateus, e de Maria José Drummond, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita).

16 D. Guilhermina Moniz de Sousa, n. na Calheta, S. Jorge, a 7.9.1896 e f. nos E.U.A.
C. em Angra a 29.7.1916 com António Baptista Ribeiro, empregado do comércio, filho de João Baptista Ribeiro e de Maria dos Prazeres.

16 João Moniz de Sousa, ausentou-se para os E.U.A.

16 Rafael Moniz Côrte-Real de Sousa, f. solteiro.
Cabo do Exército.

16 Rufino Moniz Côrte-Real de Sousa, n. na Praia e f. em Vila do Cubal, Benguela, Angola, a 14.4.1964.
Funcionário de Finanças nas Velas.
C. nas Velas, S. Jorge, a 24.7.1926 com D. Alexandrina Leocádia Cristiano, n. em S. Jorge (Velas), filha de Joaquim Cristiano da Silveira e de Maria Adelaide da Silveira.
Filhos:

17 D. Maria Cristiano Moniz Côrte-Real, n. nas Velas a 17.5.1927.
C. nas Velas a 17.5.1950 com Rogério Vasconcelos da Silveira Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

17 Rufino Cristiano Moniz, n. nas Velas a 6.6.1928.
C.c.g. na Praia da Vitória.

17 Alfredo Cristiano Moniz Côrte-Real de Sousa, n. em Stª Cruz da Graciosa a 7.12.1929.

Funcionário dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo e reformado dos Caminhos de Ferro de Benguela, Angola.

C. na Conceição a 11.10.1959 com D. Maria João Moreira, n. na Conceição a 17.11.1933, filha de José Moreira dos Santos e de Rosa de Lurdes Morais. S.g.

17 Joaquim Cristiano Moniz Côrte-Real, n. nas Velas a 24.1.1931 e f. na Praia da Vitória a 29.4.1963.

C. na Praia da Vitória em 1962 com D. Maria Alexandrina da Silveira, n. na Graciosa em 1941.

17 Victor Manuel Cristiano Moniz, n. nas Velas a 16.3.1932 e f. nas Velas a 14.2.1933.

17 Victor Manuel Cristiano Moniz, n. nas Velas a 29.7.1934.

17 D. Maria Orieta Cristiano Moniz, n. nas Velas a 6.8.1936.

17 D. Maria Elpídia Cristiano Moniz

17 Rui Agnelo Cristiano Moniz

16 Rui Moniz Côrte-Real de Sousa, contínuo do Liceu Nacional de Angra.

C. c. F......

Filha:

17 D. Violante Moniz

16 D. Amélia Moniz Côrte-Real de Sousa, n. em 1907 e f. a 25.9.1975. Solteira.

Assistente de consultório do médico Dr. Reis e Almeida, em Angra.

15 D. Emília do Carmo Moniz de Sá, n. nos Biscoitos a 9.5.1869 e f. no Rio de Janeiro.

C. nos Biscoitos a 7.5.1887 com João de Medeiros Borges, n. no Nordeste, ilha de S. Miguel, a 18.1.1864, e f. no Rio de Janeiro, guarda da Alfândega de Angra e depois comerciante, que emigrou com a família para o Brasil cerca de 1913, filho de Anselmo de Medeiros Borges, lojista, e de Francisca Cândida de Jesus (c. no Nordeste); n.p. de Francisco Borges e de Jacinta Cândida de Medeiros; n.m. de José Soares Cordeiro e de Jacinta Rosa Franco. Passaram ao Brasil cerca de 1913.

Filhos:

16 João Moniz de Sá Borges, n. na Horta (Angústias) a 20.10.1888 e f. em Lisboa a 26.1.1955.

Capitão do Exército, na reserva desde 20.10.1948. Medalha de prata da classe de comportamento exemplar[373].

Jornalista, fundador do jornal «O Reivindicador» da Horta, cuja publicação começou em 1912. Amador de teatro, fez parte do «Grupo Dramático Moniz Barreto» de Angra.

C. a 15.9.1921 com D. Deolinda Correia Caetano. S.g.

16 Raúl, n. na Horta (Angústias) a 12.8.1891 e f. criança.

16 Florêncio Moniz de Sá Borges, n. em Stª Cruz das Flores em 1895 e f. nos Altares a 25.5.1907.

16 D. Maria da Conceição Moniz de Sá Borges, n. em Stª Cruz das Flores e f. no Brasil.

C. nos Altares a 11.7.1912 com Francisco Coelho Esteves, n. nos Altares e f. no Brasil, lavrador, filho de Manuel Coelho Esteves e de Joaquina de Jesus.

---

373 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 3129.

16 D. Francisca Moniz de Sá Borges, n. nos Altares a 9.11.1899 e f. no Brasil.
Acompanhou os pais para o Brasil.

16 Raul Moniz de Sá Borges, n. nos Altares a 13.2.1901 e f. no Brasil.
Acompanhou os pais para o Brasil.

16 Anselmo Moniz de Sá Borges, n. nos Altares a 18.4.1903 e f. no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro com D. Palmira ......
Filha:

17 D. Izolete Moniz de Sá Borges, solteira.

16 José Moniz de Sá Borges, n. nos Altares a 20.11.1904 e f. no Brasil.
Funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil
C. no Brasil com D. Maria ....
Filhos:

17 João de Deus Moniz de Sá Borges

17 D. Lourdes Maria Moniz de Sá Borges

17 Walter Moniz de Sá Borges

16 Jaime Moniz de Sá Borges, n. nos Altares a 4.2.1907 e f. no Rio de Janeiro em 1965.
Linotipista no «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro.
C.c. D. Odete Monteiro, telefonista.
Filhas:

17 D. Magali Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro a 12.10.1939 e f. a 28.6.1963.
Comerciária.

17 D. Wilma Monteiro Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro.

16 Florêncio, n. nos Altares a 13.6.1909 e f. nos Altares a 14.6.1910.

16 Florêncio de Sá Borges, n. nos Altares a 2.6.1911 e f. no Rio de Janeiro a 9.1.1992.
1° tenente do Exército Brasileiro.
C. no Rio de Janeiro com D. Zila Vieira Borges, n. no Rio de Janeiro a 8.1.1916 e f. no Rio de Janeiro, filha de Godofredo Correia Borges e de D. Antonieta Vieira Correia.
Filhos:

17 Francisco Moniz de Sá Borges, n. em Itatiaia, RJ, a 16.12.1938.
Bacharel em Direito, advogado, director de secretaria do Superior Tribunal Militar.
C.c. D. Regina Célia Machado Silva, n. no Rio de Janeiro a 8.12.1962, bacharel em Biologia.
Filhos:

18 Gabriel Machado Silva Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro, RJ., a 10.11.1977.
Advogado.

18 D. Eloá Machado Silva Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro, RJ., a 20.5.1983.
Psicóloga.

17 Roberto Sá Borges, n. em Itatiaia, RJ, a 17.1.1940.
Bacharel em Direito (U. Brasileira de Ciências Jurídicas, R.J.), advogado, auditor fiscal do Trabalho.
C. no Rio de Janeiro a 14.12.1967 com D. Vera Lúcia Chaves, n. no Rio de Janeiro a 5.11.1947, técnica analista do Banco Central do Brasil, filha de Oswaldo Chaves e de D. Nelly Prudente.

Filhos:

18 Daniel Chaves Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro a 26.9.1970.
Publicitário.
C.c. D. Cláudia Vicenza Funari, n. em Presidente Prudente, SP, a 8.8.1979, jornalista.
Filhos:

19 Daniel Funari Chaves Moniz de Sá Borges, n. em S. Paulo a 21.2.2000.

19 Guilherme Funari Chaves Moniz de Sá Borges, n. em S. Paulo a 21.10.2003.

18 D. Roberta Chaves Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro a 8.7.1975.
Bacharel em Direito (U. Mackenzie, S. Paulo), advogada na área de Direito Ambiental e Direito do Consumidor.

17 Jorge Carlos Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro, RJ, a 19.12.1950.
Engenheiro civil, chefe de Sector de Logística da BR Distribuidora/Petrobrás.
C.c. D. Rosângela Maria de Azevedo Gomes, n. no Rio de Janeiro a 31.5.1956, doutora em Direito, advogada e professora universitária. Divorciados.
Filhos:

18 D. Débora Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro a 16.11.1977.
Bacharel em Direito, advogada..

18 Leonardo Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro a 1.5.1981.
Diplomado em Marketing.

16 Olímpio Moniz de Sá Borges, n. no Rio de Janeiro e f. no Rio de Janeiro.
Guarda municipal no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro com D. Maria Silva.
Filhos adoptivos:

17 D. Vera Lúcia Moniz de Sá Borges, professora primária.

17 Jorge da Silva Moniz de Sá Borges, comerciário.

15 D. Leonor, n. nos Altares a 13.11.1872.

15 **ALEXANDRINO MONIZ DE SÁ** – N. em S. Bento a 25.3.1856 e foi perfilhado pelo matrimónio dos pais[374]; f. nos Altares a 31.10.1935.
Lavrador.
C. nos Altares a 13.6.1889 com D. Maria da Trindade – vid. **BARCELOS**, § 21º, nº 9 –.
Filhos:

16 D. Maria da Glória Moniz de Sá, n. nos Altares a 15.2.1892 e f. na Califórnia a 11.5.1965.
C. nos Altares a 23.5.1908 com s.p. João Pacheco Moniz de Sá – vid. **neste título**, § 4º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

16 D. Hermínia de Lurdes Moniz de Sá, n. nos Altares a 11.2.1894.
C. nos Altares a 27.1.1910 com Manuel Fernandes de Barros, n. nos Biscoitos em 1871 e f. na Conceição a 17.12.1953, oficial de carpinteiro, filho de José Fernandes de Barros e de Maria de Jesus.
Filho:

17 Francisco Nascimento Moniz de Barros, f. solteiro.

---

[374] Registado na Administração do Concelho de Angra a 11.1.1897.

16 João Moniz de Sá, n. nos Altares a 10.11.1895.
C. nos E.U.A. com D. Maria Sara, n. na ilha de S. Jorge. C.g.

16 António Moniz de Sá, n. nos Altares a 9.11.1897.
C. nos E.U.A. com D. Maria Ema. C.g.

16 Alexandrino, n. nos Altares a 8.6.1900 e f. nos Altares a 14.6.1900.

16 **Alexandrino Moniz de Sá**, que segue.

16 José, n. nos Altares em 1903.

16 D. Leonor Moniz de Sá, n. nos Altares a 22.4.1904 e f. no Raminho em Outubro de 1991.
C. nos Altares a 11.1.1922 com Severiano Luís Xavier, n. no Raminho e f. nos Altares a 20.12.1953, trabalhador, filho de José Xavier Luís e de Maria Filomena.
Filhos:

17 Alexandrino Xavier Moniz, n. nos Altares em 1926 e f. na Conceição a 1.4.2003.
Herdou a Casa da Arrochela de seu tio José Moniz de Sá.
C. nos Biscoitos com D. Maria do Espírito Santo Ourique, f. em 1991.
Filhos:

18 Alexandrino Ourique Moniz, n. nos Biscoitos a 24.11.1953.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos.
C. em Angra (C.R.C.) a 17.2.1977 com D. Maria Teresa Ferreira Moniz, n. em Stª Luzia a 12.3.1951, funcionária da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, filha de Damião Elói Borges Moniz e de D. Maria do Nascimento Rocha.
Divorciados em 1987.
Filhos:

19 Paulo Alexandre Ferreira Moniz, n. na Conceição a 29.1.1978.

19 Filipe Augusto Ferreira Moniz, n. na Conceição a 20.7.1982.

17 D. Maria da Trindade Ourique Moniz, n. nos Altares a 9.9.1961.
Herdou a Casa da Arrochela.
C. em Toronto a 23.2.1985 com Peter Mazurek.
Filhos:

18 Joseph Alexander Mazurek, n. em Toronto a 13.1.1986.

18 Mark Mazurek, n. em Toronto a 4.7.1989.

17 José Moniz Xavier, n. nos Altares a 18.10.1932 e f. a 25.10.1984.
C.c. D. Maria da Conceição Sousa Leonardo, n. a 29.4.1937.
Filho:

18 Heliodoro José Bernardo Xavier, n. em Angra. Solteiro.
Funcionário do Centro de Saúde de Angra.

17 João Moniz Xavier, n. nos Altares em 1937.
C.c. D. Maria Salomé.
Filho:

18 José João Xavier

16 José Moniz de Sá, n. nos Altares a 17.11.1907 e f. nos Altares a 12.5.1978. Solteiro.
Herdou a Casa da Arrochela, que deixou a seu sobrinho Alexandrino Xavier Moniz.

16 ALEXANDRINO MONIZ DE SÁ – N. nos Altares a 16.11.1901 e f. na Califórnia.
Lavrador.
C. 1ª vez com D. Iria Gomes, n. em San Rafael, Califórnia.

C. 2ª vez nos Biscoitos a 20.4.1939 com D. Gonçalina da Glória Fisher, n. nos Biscoitos em 1910, filha de Manuel Gonçalves Fisher e de Maria José Ormonde.

Filhos do 1º casamento:

17 **António Moniz de Sá**, que segue.

17 Custódio Moniz de Sá, n. em Los Baños, Califórnia, em 1931.

C. nos Biscoitos a 27.10.1955 com D. Maria Augusta Parreira – vid. **PARREIRA**, § 3º, nº 14 –. Separados de pessoas e bens, por sentença judicial de 4.12.1963.

Filhos:

18 Alexandrino Manuel Parreira Moniz, f. nos Altares a 16.6.1956 (11 d.).

18 Manuel Leonardo Parreira Moniz, n. nos Altares a 13.8.1958 e f. nos Altares a 3.9.1958.

Filho do 2º casamento:

17 Manuel Fisher Moniz de Sá, n. nos Altares a 6.5.1942.

C.c.g.

17 **ANTÓNIO MONIZ DE SÁ** – N. em Los Baños em 1927.

C. nos Altares a 6.9.1947 com D. Maria da Conceição Dolores de Sousa, n. nos Altares em 1924, filha de Francisco de Sousa e de Margarida de Sousa Costa.

Filha:

18 D. Maria Dolores de Sousa Moniz de Sá, n. nos Altares a 29.10.1953.

§ 9º

12 **D. MARIA DA LUZ BORGES MONIZ** – Filha de Bernardo Moniz Barreto do Couto e de sua 1º Mulher D. Bernarda Josefa Borges da Silva do Canto (vid. § 5º, nº 11).

N. na Conceição a 5.1.1786 e f. na Calheta, S. Jorge, a 27.1.1866, com testamento aprovado a 5.3.1860, no qual deixa 1.000 missas por sua alma e outras 1.000 por alma do marido.

C. na Conceição a 25.10.1812 com Miguel António da Silveira e Sousa – vid. **BETTENCOURT**, § 17º, nº 13 –.

Filhos:

13 **Miguel António da Silveira Moniz**, que segue.

13 D. Isabel Bernarda da Silveira Moniz, n. na Calheta, S. Jorge, a 2[illegible].10.1814.

C. nas Velas, S. Jorge, a 19.11.1834 com António de Lacerda Pereira – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

14 José de Lacerda Pereira Forjaz, c. na Ribeira Seca a 15.6.1874 com s.p. D. Rita Gregória da Silveira Moniz – vid. **neste titulo**, § 10º, nº 14 –. C.g.[375].

14 Joaquim Augusto Pereira de Lacerda, n. nas Ribeiras, Pico, em 1853 e f. em Angra (Sé) a 21.11.1926.

C. em Angra (Sé) a 22.7.1922 com D. Maria Evelina Read – vid. **READ**, § 1º, nº 4 –. S.g.

---

[375] Id., *id.*, tit. de **Pereiras**, § 8º, nº 13 e seguintes; José Leite Pereira da Cunha, *Silveiras de S. Jorge*, cap. II, § 16º/a, nº XIV.

13 **António Moniz da Silveira e Sousa**, que segue no § 10º.

13 Manuel Moniz da Silveira, n. na Calheta a 31.5.1818 e f. no Topo a 31.5.1889. Solteiro.

13 João Moniz da Silveira e Sousa, n. na Calheta a 25.9.1821 e f. na Ribeira Seca a 3.5.1889. Solteiro.

13 D. Maria Josefa da Silveira Moniz, n. na Ribeira Seca a 26.10.1827 e f. na Ribeira Seca em Julho de 1915.

C. no Topo a 24.10.1842 com José Augusto Homem de Noronha – vid. **NORONHA**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue. Ela pediu o divórcio em 1872 por «**elle não comer com ella à mesma mesa; não lhe dirige palavra a não ser para a insultar, tendo-a n'uma reclusão tal que a priva de fallar com pessoa alguma (...) não lhe compra vestuário, nem certos géneros**»[376].

13 **MIGUEL ANTÓNIO DA SILVEIRA MONIZ** – N. na Calheta a 13.8.1813 e f. na Ribeira Seca a 19.12.1880. Solteiro.

Alferes de Milícias.

De Luisa Augusta Ermelinda do Sacramento, n. na Calheta, filha de José Bernardo de Sousa e de Ana Luisa de Oliveira, teve o seguinte

Filho natural:

14 **ANTÓNIO MIGUEL DA SILVEIRA MONIZ** – N. a 4.2.1857 e foi b. na Ribeira Seca a 25.3.1857, como filho de pai incógnito[377] e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 27.2.1932.

Jornalista e escritor. Fundou em Angra o primeiro jornal diário dos Açores, a «Gazeta de Notícias», antigo semanário já por ele dirigido, e foi colaborador permanente do «Portugal, Madeira e Açores» e da «União Portuguesa» de Oakland. Traduziu e adaptou para teatro alguns textos de autores franceses que foram interpretados pelo grande actor Vale. Publicou, entre outros, os seguintes livros: *Dos Açores a França*, Angra, 1889; *Contos Insulares*, Angra, 1893; *Justiça de El-Rei; Terras Açoreanas*.

Professor primário em Angra, membro da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito e vereador da Câmara Municipal de Angra. Vice-cônsul da Grécia na Terceira, por carta de 4.10.1894.

Foi um dos princ pais organizadores do Grémio Açoreano em Lısboa e foi, durante muitos anos, director da Assistência Infantil da freguesia de Stª Isabel em Lisboa. Depois de fixar residência definitiva em Lisboa foi funcionário da Administração do Porto de Lisboa.

C. na Conceição a 10.3.1883 com D. Adelina de Mesquita Pimentel Botelho – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 12 –.

Filhos:

15 Miguel António da Silveira Moniz, n. na Sé a 30.1.1884 e f. em Lisboa (Lapa) a 26.2.1961.

Funcionário das alfândegas.

C. 1ª vez com D. Maria da Conceição Guerreiro.

C. 2ª vez com D. Maria Augusta de Leugrin Correia de Mesquita, filha de João Augusto Correia de Mesquita e de D. Emília Ana de Leugrin. Divorciados.

C. 3ª vez em Lisboa (7ª C.R.C.) a 11.12.1935 com D. Maria Alexandrina de Matos, n. na Calheta, S. Jorge, a 16.9.1896 e f. em Lisboa cerca de 1971, viúva de F...... Andrade e Silveira[378], e filha de Domingos Augusto de Matos e de D. Maria Madalena Duarte de Sousa (c. na Igreja de S. João Baptista de New Bedford, Mass.), n.p. de João de Sousa Belo e de

---

376 B.P.A.A.H., *Processos Cíveis, S. Jorge*, M. 2763, *Autos de petição para separação de pessoas e bens.*

377 A filiação é-nos incontestavelmente indicada no registo de nascimento do seu filho Aurélio, onde se afirma o nome do avô paterno.

378 Deste 1º casamento teve 2 filhos: Domingos Silveira Andrade, que f. solteiro, e Tomé Silveira Andrade, c.s.g.

Maria Clara do Sacramento; n.m. de António Rodrigues Goulart e de Maria Teresa Pereira do Amaral. S.g.

Filha do 1º casamento:

16 D. Maria Luisa da Silveira Moniz, n. em Lisboa a 11.7.1908 e f. em Lisboa a 13.1.2000.

C. em Lisboa (Fátima) com José António Serra, n. em Lisboa a 6.3.1921 e f. em Lisboa em 1989, agente técnico de engenharia, funcionário da E.D.P., filha de Alfredo Serra e de D. Teresa Gil.

Filha:

17 D. Maria Teresa da Silveira Moniz Serra, n. em Lisboa a 30.6.1951.

Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Pneumologia no Hospital de Évora.

C. em Lisboa a 6.8.1981 com Fernando Nunes Serra, n. em Salgueiro do Campo, Castelo Branco, a 8.9.1940, engenheiro mecânico, filho de Manuel Serra e de D. Maria Celeste Barata. Divorciados.

Filhos:

18 Miguel Moniz Nunes Serra, n. em Lisboa a 15.3.1982.

18 Ana Filipa Moniz Nunes Serra, n. em Lisboa a 7.5.1983.

Filhas do 2º casamento:

16 D. Maria Helena Correia Moniz, 28.9.1916 e f. em Lisboa.

C.c. Jaime Correia, f. em Lisboa. S.g.

16 D. Regina de Leugrin Correia Mesquita da Silveira Moniz, n. em Lisboa a 30.7.1918 e f. em Lisboa em 2005.

C.c. João Alves Rodrigues, f. em Lisboa.

Filho:

17 João Manuel Correia Moniz Rodrigues, n. a 3.1.1949. Solteiro.

Pintor de arte, com o nome artístico de João Moniz. Reside em Paris.

15 **Aurélio Botelho Moniz**, que segue.

15 D. Maria Lucília de Mesquita da Silveira Moniz, n. na Sé a 27.9.1891 e f. em Lisboa (Mercês) a 17.10.1968. Solteira.

15 D. Regina de Melo Botelho Pimentel de Mesquita Moniz, n. na Sé a 6.11.1898 e f. em Lisboa em Junho de 1974.

C. em Lisboa (5ª C.R.C.) a 18.6.1921 com Celestino Soares, n. no Funchal (Stª Luzia) em 1899 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 5.4.1962, licenciado em Letras, professor, secretário do Presidente da República Bernardino Machado, filho de José Pires Soares, oficial da Armada, e de D. Júlia Manso.

Filhos:

16 D. Maria Teresa da Silveira Moniz Soares, n. em Lisboa em 1923 e f. em Lisboa em 1941.

16 Nuno Manuel da Silveira Moniz Soares, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 23.4.1926 e f. em Lisboa a 13.8.1978.

Empresário.

C. 1ª vez com D. Ana Maria Gonçalves, n. em Pombais, Odivelas, a 2.6.1934.

C. 2ª vez com D. Luisa Maria Neves, n. em Beja (Santiago) a 28.5.1927, filha de Francisco Neves e de D. Maria da Conceição Revés.

C. 3ª vez com D. Felisbela Tera Picos Camacho, n. em Ferreira do Alentejo.

Filhos do 1º casamento:

17 Nuno José Gonçalves da Silveira Moniz Soares, n. em Bucelas, Loures, a 13.8.1954.
Director de produção de uma editora.
C. 1ª vez em Lisboa a 6.12.1971 com D. Carmen Maria Cajica Batista Carapinha, n. a 26.1.1956, empregada comercial.
C. 2ª vez com D. Maria de Fátima Cunha Dias do Souto, n. a 18.6.1952.
C. 3ª vez a 5.10.2001 com D. Sandra Cristina Simões Iglésias, n. a 22.5.1971, publicista.
Filhos do 1º casamento:

18 Marco António Batista Carapinha Moniz Soares, n a 23.3.1972.
C. a 9.1.1996 com D. Sandra Cristina dos Santos Pinto, n. a 19.12.1970.
Filhos:

19 Bernardo Pinto Moniz Soares, n. a 11.4.1996.

19 Rodrigo Pinto Moniz Soares, n. a 8.8.2001.

18 Nuno Miguel Batista Carapinha Moniz Soares, n. a 28.6.1973.
Empresário.

Filhas do 2º casamento:

18 D. Marina do Souto Soares, n. a 10.12.1979.

18 D. Mariana do Souto Soares, n. a 12.1.1985.

17 Miguel António Gonçalves da Silveira Moniz Soares, n. em Bucelas, Loures, a 15.4.1956.
C. em 1979 com D. Maria Helena de Abreu Tomaz, n. em Lisboa a 27.8.1957.
Filhos:

18 Filipe Miguel Tomaz Moniz Soares, n. em Lisboa a 3.5.1980.

18 João Nuno Tomaz Moniz Soares, n. em Lisboa a 23.4.1987.

Filhos do 2º casamento:

17 D. Ana Paula Neves Moniz Soares, n. em Lisboa a 20.4.1959.
C. em Queluz a 17.1.1981 com Vitor Manuel Moreira Soares Reynaud, n. em Lisboa a 17.10.1954, empregado comercial.
Filhos:

18 D. Andreia Vanessa Soares Reynaud, n. em Lisboa a 4.6.1981.
Empregada de escritório.
C.c. Filipe Daniel Zambujinho Tico, n. em Sintra a 24.6.1981.
Filho:

19 Fábio Alexandre Tico Reynaud, n. em Sintra a 28.12.2001.

18 D. Débora Carina Soares Reynaud, n. em Lisboa a 19.12.1982.

17 D. Luisa Maria Neves Moniz Soares, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.3.1961.
Funcionária de laboratório.
C. em Queluz (C.R.C.) a 11.5.1980 com António Agostinho Gago Pereira, n. em Estói, Faro, a 28.8.1957, empresário. Divorciados em 1992.
Filha:

18 D. Tânia Marina Moniz Pereira, n. em Oeiras a 1.8.1980..

17 Luís Paulo Neves Moniz Soares, n. em Lisboa a 23.2.1963.
Motorista particular.
C. em Sintra (C.R.C.) a 2.7.1988 com D. Edite Lopes Ramos, n. em Lisboa a 27.11.1965, técnica administrativa.
Filhas:

18 D. Ana Sofia Ramos Moniz Soares, n. em Lisboa a 14.9.1993.

18 D. Catarina Isabel Ramos Soares, n. em Lisboa a 16.9.2003.

Filhos do 3º casamento:

17 Carlos Camacho Silveira Moniz Soares, n. em Luanda.

17 D. Carla Camacho Silveira Moniz Soares, n. em Luanda.

16 Gil António da Silveira Moniz Soares, n. em Lisboa em 1927 e f. em S. Paulo, Brasil, a 24.8.1982. Solteiro.

16 Henrique Guilherme da Silveira Moniz Soares, n. em Lisboa a 18.1.1928 e f. em Bogotá, Colômbia, em 2005.
C. 1ª vez a 6.6.1954 com D. Maria José Reis dos Anjos, n. em Lisboa a 27.10.1926, publicitária.
C. 2ª vez com D. Esperanza Cantanede.
Filhos do 1º casamento:

17 D. Maria Margarida dos Anjos Moniz Soares, n. a 18.3.1953.
C. no Brasil com Paulo Romero Calazans Salim, profissional liberal.
Filhos:

18 D. Patrícia Moniz Soares Calazans Salim, n. em S. Paulo a 20.6.1974.

18 Dan Moniz Soares Calazans Salim, n. em S. Paulo a 14.9.1977.

17 D. Ana Maria dos Anjos Moniz Soares, n. em Lisboa a 26.7.1957.
Empresária.
C. no Brasil a 3.6.1978 com Costabile Montone, n. a 3.2.1953.
Filhos:

18 D. Camila Soares Montone, n. em S. Paulo a 27.11.1978.
Biomédica.

18 D. Maria Cristina Soares Montone, n. em S. Paulo a 14.3.1981.
C.c. José Araújo Ferraz.
Filho:

19 Leonardo Soares Montone Ferraz, n. em S. Paulo a 18.9.2001.

18 Bruno Soares Montone, n. em S. Paulo a 20.11.1984.

17 D. Maria Joana dos Anjos Moniz Soares, n. em Lisboa a 24.10.1958.
C. no Brasil a 18.9.1982 com Ricardo Tarone.
Filhos:

18 Yuri Moniz Soares Tarone, n. em S. Paulo a 2.5.1982.

18 D. Daya Moniz Soares Tarone, n. em S. Paulo a 19.12.1984.

18 D. Giulia Moniz Soares Tarone, n. em S. Paulo a 14.2.1989.

18 D. Giovanna Moniz Soares Tarone, n. em S. Paulo a 14.8.1996.

Filhos do 2º casamento:

17 João Henrique da Silveira, n. em Bogotá, Colômbia, em 1974.

17 Henrique Guilherme da Silveira, n. em Bogotá, Colômbia, em 1977.

17 Alexandre Henrique da Silveira, n. em Bogotá, Colômbia, em 1978.

16 Francisco da Silveira Moniz Soares, n. em Lisboa em 1935 e f. em Lisboa em 1981. Solteiro.

15 **AURÉLIO BOTELHO MONIZ** – N. em Angra (Sé) a 12.4.1886 e f. em Stº Tirso a 17.8.1974.

Engenheiro agrónomo, director da Estação Agrária da Madeira, professor e director da Escola Agrícola Feminina «Vieira da Natividade» em Alcobaça, professor da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, professor da Escola Prática de Agricultura «Conde de S. Bento» em Stº Tirso (1934)

C. em Belas, Sintra, 20.1.1916 com D. Isabel Natércia Duarte Félix, n. em Belas a 12.11.1898 e f. em Stº Tirso a 3.1.1994, filha de Tomé Germano Félix e de D. sabel Maria da Conceição Duarte.

Filho:

16 **EDGAR TOMÉ FÉLIX BOTELHO MONIZ** – N. em Belas, Sintra, a 24.12.1916.

Licenciado em Medicina (U.P.), médico escolar em Stº Tirso, director do Serviço de Análises Clínicas do Hospital de Guimarães, fundador e director da «Clínica Laboratorial Dr. Edgar Botelho Moniz» em Stº Tirso.

C. no Santuário de Nª Srª da Assunção em Monte Córdova, Stº Tirso, a 10.2.1945 com D. Clara Maria da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro[379], n. em Stº Tirso a 27.12.1917 e f. em Stº Tirso em 2006, filha de Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 27.8.1881 e f. em Stº Tirso a 26.9.1962, licenciado em Direito e advogado, e de D. Rosa Gil dos Reis Carneiro, n. na Casa da Granja, Refojcs, Stº Tirso, a 17.7.1890 e f. em Stº Tirso a 7.6.1968.

Filhos:

17 **Francisco Aurélio Pinheiro Botelho Moniz**, que segue.

17 D. Clara Maria Pinheiro Botelho Moniz, n. em Stº Tirso a 1.9.1948.

Licenciada em Química (U.P.), professora do Ensino Secundário.

C. em Stº Tirso (Matriz) a 8.4.1972 com Mário Manuel Cruz Vieira da Silva, n. em Braga (S. João do Souto) a 13.12.1943, licenciado em Medicina, especialista em Obstetrícia e Ginecologia, chefe do Serviço de Obstetrícia do Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão, filho de do Dr. José Vieira da Silva Jr., n. em Stº Tirso a 9.6.1912 e f. em Stº Tirso a 29.10.1983, e de D. Alda Augusta Gouveia Cruz, n. em Braga a 18.11.1912.

Filhos:

18 D. Raquel Botelho Moniz Vieira da Silva, n. em Stº Tirso a 4 2.1973.

Licenciada em Administração e Gestão de Empresas (U.C.P.).

C. em Stº Tirso (Matriz) a 22.5.1999 com Duarte Manuel Faria Gonçalves, n. em Stº Tirso a 21.5.1970, licenciado em Informática de Gestão (U.P.), filho de António Manuel da Costa Gonçalves e de D. Maria Virgínia de Miranda Faria.

Filhos:

19 Manuel Vieira da Silva Gonçalves, n. em Stº Tirso a 5.5.2002.

19 D. Isabel Vieira da Silva Gonçalves, n. em Stº Tirso a 3.5.2005.

---

[379] José Luiz Teixeira Coelho de Melo e Maria Amélia Pinheiro Teixeira de Melo, *Da Origem de Algumas Famílias de Santo Tirso e Sua Descendência*, Porto, 2005, p. 272.

18 Miguel Botelho Moniz Vieira da Silva, n. em Stº Tirso a 2.2.1974.
Engenheiro electrotécnico e de comunicações (U. de Aveiro).
De D. Verónica de Miranda Raposo Pinto.
Filha:

19 D. Beatriz Pinto Vieira da Silva, n. em Aveiro a 20.3.1996.

17 Edgar Manuel Pinheiro Botelho Moniz, n. em Stº Tirso a 21.9.1951.
Licenciada em Medicina (U.P.), chefe do Serviço de Clínica Geral do Centro de Saúde de Vila Nova de Famalicão.
C. na Igreja do Mosteiro de Roriz, Stº Tirso, a 17.12.1976 com s.p. D. Francisca Maria Hargreaves Amor m Alves[380], n. em Stº Tirso a 18.4.1954, licenciada em Germânicas (U.P.), professor do ensino preparatório, filha de Manuel David da Costa Amorim Alves e de D. Francisca da Fonseca Pinheiro Coelho Hargreaves.
Filhos:

18 D. Sofia Amorim Alves Botelho Moniz, n. em Stº Tirso a 29.12.1978.
Licenciada em Ciências Farmacêuticas (U.P.).
C. em Stº Tirso (Matriz) a 19.7.2003 com António Pedro Fernandes Carvalho, n. em Braga (S. João do Souto) a 23.4.1975, licenciado em Medicina (U.P.), filho de António Mendes Carvalho e de D. Teresa da Conceição Gonçalves Fernandes..

18 Edgar Manuel Amorim Alves Botelho Moniz, n. em Stº Tirso a 31.10.1979.
Licenciado em Medicina (U.P.).

17 António Miguel Pinheiro Botelho Moniz, n. em Stº Tirso a 26.10.1954.
Licenciado em Nutricionismo (U.P.).
C. na Igreja de Nª Srª das Dores em S. Martinho de Bougado, Trofa, a 26.10.1982 com D. Margarida Maria Soares Serra, n. em Mosteirô, Trofa, a 12.11.1958, licenciada em Psicologia (U.P.), filha de José da Costa Pereira Serra, industrial, e de D. Laurinda Elisabete Sampaio Soares. S.g.

17 FRANCISCO AURÉLIO PINHEIRO BOTELHO MONIZ - N. em Stº Tirso a 11.1.1946.
Licenciado em Medicina (U.P.), chefe do Serviço de Patologia Clínica do Hospital de Nª Srª da Oliveira em Guimarães.
C. na Igreja do Convento de Stª Clara em Vila do Conde a 5.12.1970 com D. Marília Esmeralda da Silva Oliveira, n. em Guimarães (Oliveira) a 15.8.1945, filha de Alberto José Passos de Oliveira, n. em Guimarães a 22.2.1921, e D. Maria Emília da Silva Figueiredo, n. em Guimarães a 18.8.1926.
Filhos:

18 Pedro Miguel de Oliveira Botelho Moniz, que segue.

18 D. Clara Maria de Oliveira Botelho Moniz, n. em Stº Tirso a 29.12.1978.
Licenciada em Microbiologia (U.C.P.).

18 D. Isabel Maria de Oliveira Botelho Moniz, gémea com a anterior.
Licenciada em Economia (U.P.).
C. em Stº Tirso (Matriz) a 31.5.2003 com Luís Filipe Moreira da Cruz Vilaça, n. no Porto (Cedofeita) a 9.4.1973, licenciado em Medicina (U.P.), filho de Fernando Alberto da Cruz Vilaça e de D. Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira..

---

380 José Luiz Teixeira Coelho de Melo e Maria Amélia Pinheiro Teixeira de Melo, *Da Origem de Algumas Famílias de Santo Tirso e Sua Descendência*, Porto, 2005, p. 290.

18 PEDRO MIGUEL DE OLIVEIRA BOTELHO MONIZ – N. em Guimarães a 14.5.1973.
Licenciado em Economia (U.P.).
C. na Igreja de S. Frutuoso, Real, Braga, a 14.10.2000 com D. Marta Serrano Carneiro, n. em Braga (S. João do Souto) a 10.9.1974, licenciada em Sociologia (U. Minho), filha de Manuel Luís Vilaça Carneiro e de D. Maria Carmen de la Peña Fernandez Serrano.
Filhos:

19 D. Luisa Carneiro Botelho Moniz, n. em Braga (S. Victor) a 8.1.2003.

19 Manuel Carneiro Botelho Moniz, n. em Braga (S. Victor) a 25.3.2005.

§ 10º

13 ANTÓNIO MONIZ DA SILVEIRA E SOUSA – Filho de D. Maria da Luz Borges Moniz e de Miguel António da Silveira e Sousa (vid. § 9º, nº 12).
N. na Calheta a 2.7.1816 e f. em Angra, onde estava de passagem, a bordo do vapor «Açor», em viagem de Ponta Delgada para a Calheta, em Julho de 1887[381].
Proprietário.
C. na Calheta a 13.6.1836 com D. Rita Gregória de Azevedo, n. das Manadas, filha de João Machado Pereira dos Santos e de D. Marta Gregória da Silveira.
Filhos:

14 D. Maria da Luz da Silveira Moniz, n. na Calheta a 25.3.1837 e f. na Calheta a 30.7.1906.
C. na Calheta a 6.6.1878[382] com Manuel de Matos da Silveira e Sousa[383], n. no Norte Pequeno em 1850, proprietário, administrador do concelho da Calheta e presidente da Câmara Municipal, filho de João de Matos da Silveira e de D. Rosa Bernarda da Silveira.
Filha:

15 D. Maria, n. na Calheta a 11.10.1880.

14 D. Rita Gregória da Silveira Moniz, n. na Calheta cerca de 1838 e f. na Horta (Matriz) a 26.9.1924.
C. na Ribeira Seca a 15.6.1874 com s.p. José de Lacerda Pereira Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 11 –. C.g.

14 António Moniz Barreto, n. na Calheta a 19.3.1841 e f. solteiro.
Administrador do concelho da Calheta (1887-1890).
De Isabel Joaquina Flores, filha de Pedro José Flores e de Laureana Azevedo, teve a seguinte.
Filha perfilhada:

15 D. Etelvina Moniz, n. na Calheta a 18.3.1891.

14 **José Moniz da Silveira**, que segue.

14 JOSÉ MONIZ DA SILVEIRA – N. na Calheta a 6.8.1848 e f. na Calheta a 5.3.1904.
C. c. D. Rosa dos Anjos, n. no Norte Grande em 1859 e f. na Calheta a 10.2.1934, filha de José Vitorino Teixeira e de Teresa Mariana.

---

[381] Notícia Necrológica, «A Terceira», nº 1472, 16.7.1881.
[382] Este casamento foi considerado nulo, por se descobrir parentesco em 4º grau de consanguinidade. Obtidas as devidas dispensas, casaram novamente na Ribeira Seca a 4.2.1882.
[383] José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge*, Cap. I, § 2º, nº 5(XII).

Filhos:

15 D. Maria Moniz da Silveira, n. na Calheta a 28.8.1887 e f. solteira.
Do Padre Manuel de Azevedo da Cunha[384]., teve a seguinte
Filha natural:

16 D. Maria Moniz da Silveira, n. em Lisboa a 25.1.1915 (b. na Matriz de Ponta Delgada) C.c.g.

15 António Moniz, n. na Calheta a 27.10.1889 e f. nas Velas a 18.4.1965.
C. na Calheta a 1.7.1911 com D. Emília Nunes da Silveira, n. na Calheta, onde f. a 14.6.1951, filha de Manuel Joaquim da Silveira e de Maria Josefa. S.g.

15 José Moniz, n. na Calheta a 2.4.1893.
C. em S. Francisco da Califórnia com D. Rosa Luís de Ávila, n. na Ribeira Seca, filha de Manuel Luís de Ávila e de Maria Guiomar de Ávila.
Filhos:

16 D. Maria, n. na Calheta a 16.9.1912. S.m.n.

16 José Moniz, n. na Ribeira Seca a 27.7.1914. S.m.n.

15 **D. Adriana Moniz da Silveira**, que segue.

15 Américo Moniz da Silveira, n. na Calheta a 26.5.1901 e f. na Calheta a 18.10.1938. Solteiro.

15 **D. ADRIANA MONIZ DA SILVEIRA** – N. na Calheta a 8.1.1899 e f. solteira.
Filhos naturais:

16 D. Celeste Moniz, n. na Calheta a 9.6.1921.

16 João Moniz, n. na Calheta a 12.11.1926.
C. na Calheta a 6.5.1974 com D. Maria de Fátima da Silva. S.g.

16 José Moniz, n. na Calheta a 18.8.1928.

16 D. Maria, n. na Calheta a 1.11.1929 e f. na Calheta a 22.11.1929.

16 Pedro, n. na Calheta a 19.2.1932.

16 **D. Vera Maria Moniz**, que segue.

16 David, n. na Calheta a 29.5.1936.

16 Fernando Ernesto Moniz, n. na Calheta a 21.4.1938.

16 **D. VERA MARIA MONIZ** – N. na Calheta a 2.9.1934.
C. na Calheta a 6.2.1955 com Eduardo Tiago Rodrigues de Gouveia, n. no Funchal (S. Martinho), filho de Agostinho Rodrigues Gouveia e de Antónia da Conceição Gouveia.
Filhas:

17 D. Maria Eduarda Moniz Gouveia, n. na Calheta a 12.12.1955.
C. na Igreja de Stº Inácio de Loyola, Québec, Canadá, a 19.8.1977 com Denis Fortier.

17 D. Ana Maria Moniz Gouveia, n. na Calheta a 2.2.1957.
C. na Igreja de Stº Inácio de Loyola, Québec, a 15.7.1977 com Serge Robert.

---

[384] O Padre Azevedo da Cunha anotou de sua letra, nas *Genealogias de S. Jorge* (cópia da B.P.A.A.H.), fl. 87: «**Nasceu em Lisboa, Bairro Estefânia, registada na Rua Ivens, e batizada na Matriz de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, servindo de padrinho Guilherme Pereira Gomes, da Urzelina, S. Jorge. Madrinha, Nª Srª do Rosário**».

§ 11º

1 **GONÇALO MONIZ BARRETO** – Veio para S. Miguel no tempo do capitão João Rodrigues da Câmara.

Frutuoso, depois de dizer que Gonçalo Moniz procedeu de Egas Moniz, «**asturiano, que foi aio do primeiro Rei**», acrescenta que ele « **veio das Astúrias a Sevilha, onde casou com Maria Fernandes, e, como alguns dizem, por morte de um homem, e segundo outros afirmam, porque vindo de Córdova para Sevilha foi roubado de ladrões e esbulhado de muito dinheiro e fazenda. Veio de Sevilha à ilha da Madeira, pela fama desta ilha, e achou nela a João Roiz da Câmara, quarto capitão que foi desta ilha de S. Miguel, o qual vendo a pessoa de Gonçalo Moniz e o aparato de servos, criados e ricos vestidos que trazia, lhe rogou que viesse com ele para esta ilha de S. Miguel, onde lhe faria grandes favores e daria largas dadas de terras (...) e o aposentou na Alagoa, dando-lhe aquela largueza de terras que estão logo saindo da dita Alagoa, partindo com as do Capitão, correndo para Água de Pau, do mar à serra, as quais depois vendeu**»[385].

Este mirífica tese frutuosiana não resiste à mais pequena crítica. Se não, vejamos:

1. Moniz não era apelido, mas sim patronímico. O aio de D. Afonso Henriques chamava-se Moniz porque era filho de um Munio, e a sua descendência usou depois os apelidos Viegas e Coelho. Os conhecidos Monizes que mais tarde transformam esse patronímico em apelido, não descendem de Egas Moniz;

2. Como aceitar que um homem que tivesse sido espoliado dos seus dinheiros e fazendas logo depois nos aparecesse na Madeira com aparato de servos, criados e vestidos?

3.Se ele foi para a Madeira no tempo do 4º capitão de S. Miguel, então essa passagem deu--se entre 1497 e 1502, os anos do governo daquele capitão. Assim, o nosso Gonçalo Moniz seria homem para ter nascido entre 1460 e 1470, ou seja, seria da geração dos filhos do casal Henrique Moniz / D. Inês Barreto, dos quais nascem os primeiros Moniz Barreto que se conhecem. Ora, entre os filhos daquele casal não há nenhum Gonçalo, e mal se compreenderia que este ramos de S. Miguel logo abandonasse o apelido Barreto, que os outros filhos do casal tanto apreciaram, ao ponto de essa junção se manter até aos nossos dias em Portugal e Brasil.

O mais certo é que Gonçalo Moniz (sem Barreto), cuja verdadeira origem social fica por determinar, tenha sido um dos muitos povoadores que o Câmara trouxe para S. Miguel, fazendo--lhe, eventualmente, as dadas de terras que Frutuoso refere.

C.c. Maria Fernandes Sanches.

Filhos: (entre outros)

2 **João Moniz**, que segue.

2 Águeda Moniz, c.c. Duarte Vaz, «**da casa do pai de Gaspar de Bettencourt, que se chamava Mecir Maciot**»[386].

Filha: (além de outros)

3 Margarida Vaz, c.c. João Rodrigues da Ponta, filho de Fernão Rodrigues, «**homem principal e rico, morador na vila da Alagoa**»[387].

Filha:

4 Mécia Afonso, c.c. João da Mota – vid. **BOTELHO**, § 7º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

385 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro Quarto, vol. 1, p. 219.
386 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro Quarto, vol. 1, p. 221.
387 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro Quarto, vol. 1, p. 364.

2 **JOÃO MONIZ** – Escudeiro. Fez testamento a 9.6.1555.
C.c. Catarina Rodrigues – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 6º, nº 2 –.
Filha: (entre outros)

3 **MARIA MONIZ** – F. em Rabo de Peixe, com testamento aprovado a 23.7.1584.
C.c. Adão Lopes – vid. **ROCHA**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

4 **Francisco Lopes Moniz**, que segue.

4 Catarina Moniz, c.c. Manuel da Costa Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Francisca de Cristo, noviça no Convento da Caloura e que «**por ser boa religiosa foi por abadessa para o mosteiro da Esperança da cidade de Angra**»[388].

4 Álvaro Lopes Moniz, n. em Ponta Delgada e testou em Lisboa a 7.1.1626. Solteiro.
Bacharel em Leis (U.C., 1578), colegial do Colégio de S. Paulo de Coimbra, lente da Universidade em 1591, desembargador da Casa da Suplicação desembargador do Paço (1623), chanceler-mor do Reino.
C.g. ilegítima.

4 Jerónima Lopes Moniz, que faleceu com testamento aprovado a 7.1.1587.
C.c. Jorge Nunes Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel Lopes Moniz, c.c. D. Isabel da Câmara de Melo – vid. **GAGO**, § 1º, nº 8 –. S.g.

4 **FRANCISCO LOPES MONIZ** – Herdeiro da casa de seu pai.
C.c. Catarina Luís Mago[389], f. na Lagoa (Stª Cruz) a 26.1.1620, filha de João Lopes Cardoso, o *Gula*, mercador cristão-novo que veio para S. Miguel em 1532, servindo de escrivão em Ponta Delgada, e de Cecília Luís Mago.
Filhos: (entre outros)

5 **Manuel Moniz**, que segue.

5 Margarida Moniz, f. na Lagoa a 2.8.1640, com testamento aprovado na véspera.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 8.5.1623 com António de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 Francisco Lopes Moniz, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.8.1640.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.4.1624 com D. Clara Raposo– vid. **CORREIA**, § 8º, nº 5 –.
Filho:

6 Nicolau Moniz Raposo, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.6.1659.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.1.1645 com D. Clara de Sousa – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 7 –. C.g.

5 **MANUEL MONIZ** – F. na Lagoa (Stª Cruz) a 29.12.1635.
Capitão de ordenanças da Lagoa.
C.c. Isabel de Sousa Medeiros, f. a 6.2.1635, filha de Rui Vaz de Medeiros, f. em Ponta Delgada (Matriz) a ?.8.1608, capitão de aventureiros, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Brites Pereira Camelo.
Filhos: (entre outros)

---

388 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro Quarto, vol. 1, p. 223.

389 Irmã de Isabel Cardoso, c.c. Francisco Correia Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 5 –; e de Sebastião Luís Cardoso, c.c. Isabel do Quental – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 4 –. Veja-se o que aí se diz sobre a origem cristã-nova destes Cardosos.

6 Francisco Lopes Moniz, b. na Lagoa (Stª Cruz) a 24.1.1608 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.3.1662.

Capitão de ordenanças e herdeiro da casa de seu pai.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.6.1640 com D. Úrsula Morais.

Filho:

7 António de Morais de Medeiros, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.6.1647.

Capitão de ordenanças.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1680 com D. Luzia de Bettencourt e Sá.

Filho: (além de outros)

8 Francisco Lopes Moniz da Silva, n. em Ponta Delgada.

Alferes de ordenanças e herdeiro da casa de seu pai. Como morreu sem descendência, a casa passou para o parente mais próximo então vivo, Bartolomeu da Costa Coutinho – vid. **adiante**, nº 8 –.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.7.1714 com D. Antónia Francisca de Araújo e Vasconcelos – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 9 –. S.g.

6 **João Moniz de Medeiros**, que segue.

6 **JOÃO MONIZ DE MEDEIROS** – B. na Lagoa (Stª Cruz) a 2.6.1620 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.4.1664.

Capitão entretenido em Ponta Delgada.

C. no Rio de Janeiro com D. Maria de Cerqueira, b. no Rio de Janeiro a 8.9.1628 e f. em Ponta Delgada a 29.4.1677, filha de António Lopes de Cerqueira e de Domingas Gonçalves.

Filha: (entre outros)

7 **D. BÁRBARA CERQUEIRA DE MEDEIROS** – Ou Bárbara Moniz. N. no Rio de Janeiro em 1661 e foi baptizada em Ponta Delgada (Matriz) a 2.6.1662, e f. em Ponta Delgada (S. José) a 18.1.1730.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 12.9.1678 com Francisco da Costa Coutinho, b. em Lisboa (Loreto) a 18.3.1639 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 3.6.1701, capitão, vereador da Câmara de Ponta Delgada em 1675 e juiz dos orfãos em 1681, viúvo[390], e filho natural de Gonçalo da Costa Coutinho[391], b. em Lisboa (Sacramento) a 17.7.1606, governador da praça de Aveiro e comendador da Ordem de Cristo, e de D. Luisa de Mendonça Furtado, n. em Penamacor (Santiago) cerca de 1600/1604 e f. de parto em 1639, com quem se encontrava ajustado para casar; n.p. de Gaspar da Costa do Amaral, desembargador dos Agravos da Relação de Lisboa, chanceler-mor da Relação da Bahia, fidalgo da Casa Real, e de sua 2ª mulher Leonor Ramalho de Queiroz (ou Dias Ramalho, ou de Vilhena), n. em S. Miguel; n.m. de Diogo de Mendonça Furtado, presidente da Mesa da Consciência e Ordens.

Filhos: (entre outros)

8 **Bartolomeu da Costa Coutinho**, que segue.

---

[390] O registo de casamento não diz de quem era viúvo.

[391] Gonçalo da Costa Coutinho (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Azevedos**, § 86º, nº 21), casou depois com D. Isabel de Sá de Ataíde (ou de Ataíde de Azevedo), filha de D. João de Ataíde de Azevedo (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Sás**, § 8º, nº 10), comissário de cavalaria no Alentejo e comendador de S. João de Fornelos, e de D. Catarina de Sá e Sousa. Daquele casamento descendem, entre outros, os Costa de Ataíde e Teive da Índia, conhecidos por os *Maquinezes* (que são tratados por Jorge Forjaz, em *Os Luso Descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Costa de Ataíde e Teive**), e o marquês de Pombal. Os Ataídes, de S. Miguel, descendem apenas de Gonçalo da Costa Coutinho, por via de seu filho natural Francisco da Costa Coutinho, cujos descendentes acabaram por adoptar o apelido Ataíde, que vinha da mulher de Gonçalo da Costa Coutinho, e a cujo uso não tinham direito.

8 D. Cecília Leonor de Medeiros, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 7.5.1708 com Tomé Tavares de Melo Fogaça[392], capitão, filho de Tomé Fogaça de Melo, capitão, e de Bárbara Tavares de Melo (c. em Rabo de Peixe a 7.1.1654); n.p. de António Cabral Fogaça de Melo e de Margarida Luís de Melo; n.m. de Manuel Privado Tavares e de Isabel Dias de Sousa.
Filha: (entre outros)

9 D. Rosa de Medeiros, n. em Rabo de Peixe.
C.c. em Rabo de Peixe a 10.5.1722 com Francisco António Ramalho de Medeiros – vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

8 D. Francisca Antónia de Medeiros, b. em Ponta Delgada (S. José) a 2.7.1687 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 3.4.1735.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 24.7.1715 com Francisco Pereira de Bettencourt e Sá, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.4.1690 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 29.11.1753, capitão do Castelo de S. Braz, fidalgo de cota de armas por carta de brasão de 12.12.1738 (escudo partido: I, Botelho; II, Cabral; e por diferença uma brica de azul com um trifólio de ouro)[393], filho do capitão Francisco Pereira do Amaral, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.5.1693, vereador em 1687, e de sua 2ª mulher D. Vitória de Bettencourt, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.1.1697 (c. em S. José a 3.6.1688).
Filhos: (além de outros)

9 Francisco Pereira do Amaral, n. em 1716 e f. em 1755.
C. nas Capelas a 21.3.1735 com D. Joana Úrsula da Câmara e Silva de Medeiros – vid. **NEUMÃO**, § 1º, nº 6 –.
Filha:

10 D. Maria Madalena Inácia da Câmara e Silva, c. em Ponta Delgada (S. José) a 13.7.1755 com Pedro José Borges Bicudo da Câmara – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

9 Gonçalo da Costa Raposo da Câmara Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.9.1727 e f. na Lagoa (Matriz) a 15.11.1798.
C. em Lisboa (Stº Estevão) a 6.2.1754 com s.p. D. Joana Clara Moniz de Ataíde Côrte-Real – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 **BARTOLOMEU DA COSTA COUTINHO** – N. cerca de 1679 e f. em Ponta Delgada (S. José) com mais de 80 anos.
Herdou a casa de seu primo Francisco Lopes Moniz da Silva – vid. **acima**, nº 8 –.
C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 24.3.1708 com D. Joana de Mendonça Ferreira da Fonseca – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

§ 12º

1 **JOÃO MONIZ** – N. na ilha de S. Miguel cerca de 1670.
C.c. Bárbara Tavares.
Filhos:

---

392 Irmão de Inês Tavares de Melo, c.c. Nicolau da Costa Botelho de Arruda – vid. **BOTELHO**, § 9º, nº 7 –.
393 *Archivo dos Açores*, vol. 10.

2 **Tomé Moniz Tavares**, que segue.

2 Pedro Moniz Tavares, b. em Ponta Delgada (S. Roque) a 2.3.1697.
C. em S. Roque a 9.12.1731 com Isabel Pacheco de Resendes, n. em S. Roque a 3.6.1703, filha de Manuel Pacheco e de Ana Ferreira (c. em S. Roque a 2.9.1699).
Filhos:

3 António Moniz Tavares, n. em Ponta Delgada (S. Roque) a 5.7.1737.
Homem de negócio no Recife, familiar do Santo Ofício, por carta de 2.12.1771[394].
C. 1ª vez com Maria dos Prazeres de Sousa, n. no Recife (S. Pedro Gonçalves), filha de José de Sousa da Cunha e de Maria Josefa de Andrade, naturais da Matriz de Vila do Porto, Stª Maria, e estabelecidos em Pernambuco; n.p. de Manuel de Melo e de Cristina de Sousa, naturais de Vila do Porto; n.m. de Domingos Vieira Ferreira, n. na Achada, Pico, e de Mariana de Andrade, n. em Vila do Porto, ambos estabelecidos no Recife.
C. 2ª vez com s.p. D. Joana Maria de Jesus Moniz – vid. **adiante**, nº 3 –.
Filho:

4 José António Moniz, n. no Recife, Pernambuco, em 1793.
Aspirante da Alfândega de Angra, por carta de 26.6.1868[395].
C. na ermida de Nª Srª da Natividade em Angra (reg. Stª Luzia) a 27.7.1812 com D. Violante Delfina da Costa – vid. **PESSOA**, § 1º, nº 3 –.
Filho:

5 António Moniz Tavares de Resende, n. em Angra.
C. na Sé a 11.11.1847 com D. Iria Moniz de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 10º, nº 2 –.
Filho:

6 Francisco, n. na Conceição a 12.9.1848.

3 José Moniz Tavares, n. em Ponta Delgada (S. Roque) e f. em Angra.
Bacharel em Medicina (U.C.), provido a 24.11.1764 no partido da Câmara de Angra, com vencimento de 50$000 reis anuais, e comerciante matriculado na Alfândega de Angra[396].
C. no oratório do morgado Manuel Moniz Barreto em Angra (reg. Sé) a 20.12.1774 com D. Gertrudes Genoveva de Jesus Barbosa – vid. **BARBOSA**, § 3º, nº 3 –. S.g.

2 Josefa Maria, c. em Ponta Delgada a 14.1.1759 com André de Sousa Travassos, filho de Nicolau de Sousa e de Josefa de Lima (c. em Ponta Delgada a 2.2.1717).
Filho:

3 André de Sousa Moniz, tenente de milícias.
C. na Ribeira Grande a 4.2.1801 com Marta Helena Âmbar[397], filha de Manuel da Silva Âmbar, alferes de ordenanças, e de Antónia Rosa Joaquina (c. a 12.7.1775); n.p. de José da Silva e de Marta da Ponte de Sousa (c. na Ribeira Grande a 6.4.1715); n.m. de Manuel de Gouveia Moniz e de Luzia de Faria Cabral (c. a 1.11.1746).
Filha:

4 Mariana Emília, c. em Ponta Delgada a 29.4.1822 com s.p. Jacinto José Moniz – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

394 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, m. 177, nº 2664.
395 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 21, fl. 2.
396 A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 1014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.
397 Irmã de Manuel da Silva Âmbar, avô de Heitor da Silva Âmbar Cabido, c.c. D. Mariana Machado Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 14 –.

2 **TOMÉ MONIZ TAVARES** – N. em Ponta Delgada (S. Roque) a 14.12.1705.

C. em S. Roque a 25.2.1730 com Maria da Estrela de Sousa[398], n. em S. Roque a 2.2.1712, filha de Lourenço de Sousa e de Josefa de Almeida (c. em S. Roque a 26.11.1705); n.p. de António Correia Álvares e de Maria Ledo; n.m. de Manuel Gonçalves e de Maria Jorge.

Filhos:

3 **Jacinto José Moniz**, que segue.

3 D. Joana Maria de Jesus Moniz, n. em Ponta Delgada (S. Roque) a 28.2.1750.
C.c. s.p. António Moniz Tavares – vid. **acima**, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 **JACINTO JOSÉ MONIZ** – N. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada a 13.7.1786 com Maria de Jesus, filha de Manuel de Sousa e de Francisca de Arruda.

Filho:

4 **JACINTO JOSÉ MONIZ** – N. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada a 29.4.1822 com s.p. Mariana Emília –vid. **acima**, nº 4 –.

Filha:

5 **D. MARIA ISABEL MONIZ** – N. em Ponta Delgada (Matriz).

C. em Ponta Delgada em Julho de 1848 com Francisco Luciano da Costa, n. em Ponta Delgada (Matriz), filho de José Francisco da Costa e de Francisca Mada ena (c. em Ponta Delgada a 9.11.1792); n.p. der Francisco da Costa e de Vitória Francisca de Carvalho[399] (c. em Ponta Delgada a 3.4.1755); n.m. de José António de Moura e de Sebastiana Jacinta; b.p. de António da Costa e de Joana de Aguiar.

Filhos:

6 **António Júlio Moniz da Costa**, que segue.

6 João Carlos Moniz, n. em Ponta Delgada (Matriz).
Padrinho de sua sobrinha Lídia.
2º sargento de Caçadores 10 em Angra.

6 **ANTÓNIO JÚLIO MONIZ DA COSTA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) em 1850 e f. em Angra (Conceição) a 22.6.1911.

Apontador das Obras Públicas de Angra.

C. na Terceira (Agualva) a 30.7.1881 com D. Isabel Cândida Fagundes de Menezes – vid. **FAGUNDES**, § 15º, nº 10 –.

Filhos:

7 **João Carlos da Costa Moniz**, que segue.

7 António Júlio Moniz da Costa, n. na Agualva a 4.12.1883 (b. no Cabo da Praia a 22.1.1887) e f. em Angra a 5.4.1957.
Professor oficial em S. Sebastião, Ribeirinha e S. Pedro.
C. em Stª Luzia a 16.11.1914 com D. Palmira Amélia Dias da Fonseca, n. na Sé a 5.1.1875 e f. na Sé a 18.8.1966, filha de Estevão Dias da Fonseca, n. em S. Pedro, oficial de alfaiate, e de Rosália Augusta, n. em S. Mateus do Pico (c. em S. Pedro); n p. de José Dias e de Maria Cândida; n.m. de Manuel António Goulart e de Maria Inácia.

---

398 Filha de Lourenço de Sousa e de Josefa de Almeida (c. em S. Roque a 26.11.1705); n.p. de António Correia Álvares e de Maria Ledo; n.m. de Manuel Gonçalves e de Maria Jorge.

399 Filha de Gregório Botelho e de Ana de Carvalho.

Filhos:

8 D. Odília Dias Moniz da Costa, n em S. Sebastião a 15.12.1915.
C. no Raminho a 11.6.1960 com Francisco Martins Lourenço, n. no Raminho em 1900 e f. na Conceição a 21.3.1965, filho de Manuel Martins Coelho e de Delfina de Jesus. S.g.

8 Renato Dias Moniz da Costa, n. em Angra e f. no Brasil.

8 Armindo Dias Moniz da Costa, n. na Ribeirinha a 4.6.1924 e f. em Ponta Delgada.
C. na Fajã de Baixo, Ponta Delgada, a 29.10.1961 com D. Maria Eduarda Miguel, n. na Horta (Matriz).

7 D. Lídia Augusta da Costa Moniz, n. no Cabo da Praia a 12.12.1886 e f. na Sé a 22.10.1965.
C. na Sé a 1_.12.1914 com Álvaro Duarte de Melo – vid. **DUARTE**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 D. Aida, n. no Cabo da Praia a 21.4.1888 e f. criança.

7 D. Aida, n. no Cabo da Praia a 29.6.1891.

7 **JOÃO CARLOS DA COSTA MONIZ** – N. na Agualva a 19.8.1882 e f. na Sé a 14.7.1955.
Guarda-livros da casa comercial do Visconde da Agualva e direc or da Caixa Económica de Angra do Heroísmo. Fc i um conhecido amador musical no seu tempo, com uma invulgar actividade de divulgação das músicas tradicionais da ilha Terceira, quer através de recolha e divulgação de textos, quer animando serões culturais com o seu próprio agrupamento musical.
C. na Conceição a 22.1.1910 com D. Maria da Glória Andrade e Melo – vid. **ANDRADE**, § 7º, nº 4 –.
Filhos:

8 **Alberto Moniz da Costa**, que segue.

8 D. Maria Alice Moniz, n. na Sé a 3.2.1917.
C. na Conceição a 16.7.1949 com s.p. António Henrique de Andrade – vid. **ANDRADE**, § 7º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 **ALBERTO MONIZ DA COSTA** – N. na Sé a 17.11.1911 e f. em Lisboa a 3.4.1999.
Funcionário de Finanças nas Velas e Horta e depois passou para a Caixa Económica de Angra do Heroísmo.
C. na Praia a 28.3.1940 com D. Maria Aida Menezes Bettencourt[400], n. na Praia a 9.9.1922, filha de José da Rosa de Menezes, n. na Praia a 4.4.1895 e f. na Praia a 12.11.1964, comerciante, e de D. Ana da Natividade Bettencourt da Silva Maciel, n. na Praia (c. na Praia a 8.5.1919); n.p. de José Francisco da Rosa[401], n. nas Ribeiras, Pico, a 19.2.1855, e de Maria Cândida de Menezes[402], n. na Praia a 9.2.1864 (c. na Praia a 26.4.1893); n.m. de João Inácio de Bettencourt, n. nas Manadas, S. Jorge, e de Elisa Ermelinda da Silva Maciel, n. na Praia.
Filho:

---

[400] Irmã de José Semião de Menezes, c.c. D. Natália da Rocha, (pais de Jorge Henrique da Rocha Menezes, c.c. D. Maria Margarida Vieira Ferraz Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 2º, nº 12 –), e de D. Ana Maria da Rocha Menezes, Semião da Rocha Menezes, Armando da Rocha Menezes e de D. Maria Luisa da Rocha Menezes.

[401] Filho de Manuel Francisco da Rosa e de Maria do Nascimento Silveira, naturais das Ribeiras, Pico; n.p. de José Francisco da Rosa (1799-1876) e de Clara Francisca ; n.m. de Manuel da Silveira Machado e de Maria do Nascimento da Silveira; b.p. de Matias da Rosa (1750-1819) e de Maria da Silveira; 3º n.p. de Manuel Cardoso Monteiro e de Maria da Conceição.

[402] Filha natural de Vitorina Inácia, n. na Praia.

9 **CARLOS ALBERTO DE MENEZES MONIZ** – N. na Sé a 2.8.1948.

Compositor e intérprete musical e director de programas musicais na RTP e RDP; comendador da Ordem do Mérito (2003).

C. 1ª vez em Lisboa em 1973 com D. Maria do Amparo Pereira, filha de D. Maria Vitorina Pereira. Divorciados.

C. 2ª vez em Lisboa a 31.8.1991 com D. Idália Maria Salvador Serrão, n. em Lisboa, violinista da Orquestra Sinfónica da RDP, presidente da Junta de Freguesia de Almoster, secretária de Estado da Reabilitação Social do governo de José Sócrates (2005-), filha de António Salvador Serrão e de D. Susete Salvador.

Filhas do 1º casamento:

10 D. Ana Lúcia Pereira Moniz, n. em Lisboa a 9.9.1976.
Actriz de teatro e televisão.

10 D. Sara Pereira Moniz, n. em Lisboa a 2.2.1980.

Filho do 2º casamento:

10 João Serrão de Menezes Moniz, n. em Lisboa.

MONJARDINO[1]

Introdução

1. **Pasqualino Mongiardino**
Viveu em S. Pier d'Arena, paróquia de S. Martinho, limite de Génova,
no primeiro quartel do séc. XVI.
C.c. F......

|

2. **Quilico Mongiardino**
C. em S. Martinho, Génova, a 20.4.1589 com Nicola Teste, filha de Luca Teste.

|

3. **Gianbaptista Mongiardino**
B. em S. Martinho de Génova a 27.6.1593.
C. em S. Martinho a 10.9.1618 com Simoneta Gracera, filha de Gregorio Gracera.

|

4. **Nicola Mongiardino**
B. em S. Martinho a 2.6.1623.
C. em S. Martinho a 10.1.1650 com Maria Hieronima Carena,
filha de Bartolomeo Carena.

|

5. **Jacob Mongiardino**
B. em S. Martinho a 12.10.1649.
Calafate em Génova.
C. em S. Martinho a 27.3.1667com Maria Hieronima, b. em S. Martinho a 6.8.1650,
filha de Lázaro Verde[2] e de Julia Savignone (c. em S. Martinho a 4.7.1649),
n.p. de Sebastiano Verde e de Hieronima Verde; n.m. de Lazaro Savignone.

---

[1] Para um conhecimento mais desenvolvido desta família, nomeadamente dos seus ramos lisboeta (Mongiardim) e brasileiro (Monjardim), veja-se do autor (J.F.), *Os Monjardinos, Uma família genovesa em Portugal, Açores e Brasil*, Angra do Heroísmo, ed. do autor, 1987, 270 p.

[2] Sobre a família Verde, veja-se de Gonçalo Nemésio, *Os Verdes – Uma família genovesa em Portugal*, «Genealogia e História», Porto Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família, Universidade Moderna do Porto, Jan.-Dez. 2003, nº 9/10, p. 343-493., onde se estudam os vários ramos desta família que passaram a Portugal.

6. **Agostino Mongiardino**
N. em S. Martinho e f. em Lisboa (Loreto) a 5.3.1753.
C.c. F.........
Tiveram geração que passou a Lisboa, mas cuja descendência se extinguiu.

6. **Lázaro Mongiardino**
B. em S. Martinho a 26.3.1673 e f. em Lisboa (Loreto) a 22.9.1749.
Passou a Lisboa no princípio do séc. XVIII e fez uma sólida fortuna como comerciante, residente da Rua da Ametade no Bairro Alto, que foi totalmente destruída pelo terramoto de 1755. Instituiu o morgado da Quinta do Candeeiro, em Olivais. C. em S. Martinho de Génova a 11.10.1694 com Catarina Lavagnini, b. em S. Martinho a 30.1.1676 e f. em Lisboa (Loreto) a 23.1.21750, filha de António Lavagnini, pescador, e de Ana Starasij; n.p. de Pantalini Lavagnini e de Elisabetha Lavagnini; n.m. de Benedetto Starasij e de Hieronima Starasij.

6. **Nicola Mongiardino**
N. em S. Martinho.
C. em S. Martinho a 22.11.1693 com Maria Nicolatta, filha de António Luxori.
Tiveram geração que passou a Lisboa, mas cuja descendência se extinguiu.

7. **Caetano Monjardino**
B. em Lisboa (Loreto) a 2.8.1708 e f. depois de 1755.
1º morgado da Quinta do Candeeiro.
C. no oratório das casas de seu sogro em Lisboa (reg. Encarnação) a 27.8.1740 com D. Helena Inês de Andrade e Almeida, n. no Rio de Janeiro (Sé), filha de Inácio de Almeida Jordão, n. no Rio de Janeiro, e de D. Teresa Inácia de Andrade, n. em Lisboa (S. Bartolomeu da Charneca).

8. **Inácio João Monjardino**
N. em Lisboa (Encarnação) a 27.12.1742 e f. em Vitória, Espírito Santo, Brasil, depois de 1822.
Capitão-mor da capitania do Espírito Santo, Brasil (1782), coronel do Regimento de Infantaria da mesma capitania criado em 1788.
C. no Brasil com D. Ana Luisa Porto, n. em Vitória.
Antes de ir para o Brasil, e ainda solteiro, teve um filho natural.

Filho do casamento:
9. **José Francisco de Andrade e Almeida Monjardino**
N. em Vitória, Espírito Santo, a 9.2.1797 e aí f. a 24.1.1884.
Coronel, presidente da província de Vitória, comendador da Ordem da Rosa, etc.
C.c.g. no Brasil, que usa a forma Monjardim.

Filho natural:
9. **Inácio de Almeida e Andrade Monjardino**
B. em Lisboa (Olivais) a 5.8..1777[3].
Oficial da secretaria geral do Registo das Mercês e major comandante do 3º Batalhão da Legião Nacional de Campo de Ourique.
C. em Lisboa (Anjos) a 16.11.1800 com Ana Claudina Maria do Carmo, n. em Lisboa (Stª Cruz do Castelo) a 8.9.1780, filha de José da Costa Xavier, capitão, e de Quitéria Rosa de Santana; n.p. de Manuel da Costa e de Maria de Oliveira; n.m. de Miguel Rodrigues e de Eugénia Maria.

[3] As circunstâncias da sua legitimação estão profusamente documentadas no cit. livro do autor (J.F.), p. 46-47.

10. **João Inácio**	10. **D. Mariana Amélia de Almeida Monjardino**	10. **D. Cândida Augusta de Almeida Monjardino**	10. **José Inácio de Almeida Monjardino**	10. **Augusto de Almeida Monjardino**
N. em Lisboa (S. Mamede) a 31.3.1803.	N. em Lisboa (Stª Isabel) a 11.1.1816 e f. em Angra (Sé) a 23.6.1892. Solteira.	N. em Lisboa em 1818 e f. em Angra (Sé) a 30.12.1872. Solteira.	Que segue no § 1º, nº 1.	N. em Lisboa em 1821 e f. em Angra (Sé) a 26.9.1858. Solteiro.

§ 1º

1 **JOSÉ INÁCIO DE ALMEIDA MONJARDINO** – Vid. **Introdução,** nº 10.
N. em Lisboa (Stª Isabel) a 11.11.1819 e f. em Angra (Conceição) a 30.9.1904.

Passou a Angra cerca de 1845, e ocupou o cargo de secretário geral do Governo Civil de Angra do Heroísmo desde 1848 até se reformar. Governador civil interino (Mar/Jul1848; Out/Nov 1849; Jan/Jun1861; 27.6.1891/26.9.1893), tesoureiro pagador do distrito de Angra, por carta de 9.5.1867[4], agente do Banco Nacional Ultramarino, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Angra (1881-1883), presidente da Câmara Municipal de Angra (1882-1886 e 1896-1898), fundador do «Cofre da Caridade» destinado a socorrer as vítimas da inundação de 23 para 24.7.1891. Escreveu *Colecção de Documentos sobre os trabalhos da reedificação da Vila da Praia e da vila de S. Sebastião, Fonte Bastarda, (...) por ocasião do terramoto de 15.VI.1841*, Angra do Heroísmo, 1844.

Comendador da Ordem de Cristo, por carta de 31.1.1863[5], fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.12.1865[6] escudo partido; I, Andrade; II, Almeida; do Conselho de S.M.F., por carta de 28.1.1892[7].

C. 1ª vez no oratório das casas de D. Rosa Mariana Pinheiro, na Rua Direita[8] (reg. Sé) a 17.2.1844 com D. Domitília Leopoldina de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 11 –.

C. 2ª vez na Terra Chã a 3.9.1892 com D. Maria Elvira de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 14 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

2 D. Maria Domitília de Almeida Monjardino, na Sé a 26.5.1845 e f. na Sé a 4.6.1897.
C. no oratório das casa de seu sogro, na Miragaia[9] (reg. Sé) a 21.5.1863 com s.p. António da Fonseca Carvão Paim da Câmara – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

2 **Jorge de Lemos Bettencourt de Almeida Monjardino**, que segue.

[4] A.N.T.T., *Chanc. de D. Luís I*, L. 19, fl. 63-v.
[5] A.N.T.T., *Chanc. de D. Luís I*, L. 8, fl. 147-v.
[6] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealógico*, nº 1535.
[7] A.N.T.T., *Chanc. de D. Carlos I*, L. 3, fl.165-v.
[8] Casa onde, com alterações radicais no seu interior, consequência das obras posteriores ao sismo de 1980, funciona a Residencial Ilha 3.
[9] Actual Seminário Diocesano

2 **JORGE DE LEMOS BETTENCOURT DE ALMEIDA MONJARDINO** – N. na Sé a 25.6.1846 e f. na Sé a 21.4.1886.

Tesoureiro pagador do distrito de Angra, por decreto de 18.2.1880. Administrou durante alguns anos as propriedades de que seu pai era responsável como procurador dos proprietários (nomeadamente a grande casa agrícola da família Canto e Castro, ausente em Lisboa).

C. no oratório do Palácio de Santa Luzia (reg. Stª Luzia) a 11.6.1868 com D. Maria de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 14 –.

Filhos:

3 D. Georgina de Ornelas de Almeida Monjardino, n. na Sé a 26.1.1870 e f. em Coimbra (Olivais) a 22.10.1930.

C. na Sé a 12.2.1891 com Francisco de Azevedo Gomes n. na Sé a 27.3.1861 e f. em Coimbra (Stª Cruz) a 3.11.1941, coronel de Infantaria, filho de António de Ávila Gomes e de D. Maria José de Azevedo e Castro[10].

Filhos:

4 Jorge Monjardino de Azevedo Gomes, n. na Horta (Matriz) a 21.12.1891 e f. em Coimbra (Olivais) a 30.12.1915. Solteiro.

Alferes de Infantaria.

4 D. Gabriela Monjardino de Azevedo Gomes, n. na Horta (Matriz) a 21.5.1900 e f. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 29.8.1980.

C. em Coimbra (Stª Maria de Celas) a 12.2.1926 com Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva – vid. **SILVA**, § 11º, nº 5 –.C.g. que aí segue.

3 **Augusto de Almeida Monjardino**, que segue.

3 Amadeu, n. na Sé a 10.4.1875 e f. em S. Pedro a 22.10.1876[11].

3 **Amadeu de Almeida Monjardino**, que segue no § 2º.

3 D. Emília de Almeida Monjardino, n. na Sé a 15.4.1881 e f. em Lisboa a 18.10.1937.

C. na Sé a 3.12.1904 com D. Francisco Henrique de Meneses de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 **Jorge de Almeida Monjardino**, que segue no § 3º.

3 **AUGUSTO DE ALMEIDA MONJARDINO** – N. na Sé a 3.3.1871 e f. em Lisboa (Benfica) a 6.7.1941[12].

Serviu na empresa construtora do Caminho de Ferro da Beira Baixa, de 1.11.1888 a 30.10.1895. A 5.3.1891 foi nomeado condutor auxiliado contratado; licenciado a 1.5.1891 para continuar estudos no Liceu. Voltou ao serviço a 1.8.1892 e serviu até 30.9.1892, quando foi novamente licenciado ilimitadamente para frequentar estudos superiores em Lisboa, para onde embarcou no «Funchal» a 1.10.1892[13].

Médico (Escola Médica de Lisboa), cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, de que teve a medalha de ouro, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, reitor da Universidade de Lisboa, fundador e 1º director da Maternidade «Alfredo da Costa» em Lisboa (inaugurada a 5.12.1932), sócio titular da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, da Associação dos Médicos Portugueses e membro honorário da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

[10] Gonçalo Nemésio, *Os Azevedos da Ilha do Pico*, p. 231.

[11] Note-se que quando morreu, já o seu irmão Amadeu tinha nascido há 2 meses!

[12] Os seus restos mortais foram trasladados em 1952 para um ossário no Cemitério do Alto de S. João mandado construir pelo pessoal da Maternidade Alfredo da Costa.

[13] B.P.A.A.H., *Registo dos Funcionários das Obras Públicas*, fl. 95.

Militou no Partido Republicano Português e foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte em 1911, pelo círculo nº 48 (Angra do Heroísmo), sendo depois eleito vice-presidente da Assembleia[14].

C. em S. Pedro a 14.10.1900 com D. Maria Guilhermina do Carvalhal do Canto Brum – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 14 –.

Fora do matrimónio, e de D. Adelaide Perez, teve o filho natural cue a seguir se indica.

Filhos do casamento:

4 D. Maria de Ornelas Monjardino, n. em Lisboa (Pena) a 9.1.1903 e f. em Lisboa (Graça) a 11.1.1980. Solteira.

4 D. Jorgina do Canto Monjardino, n. em Lisboa (Pena) a 20.1.1905 e f. em Lisboa (Mártires) a 19.1.1974.

C. em Lisboa (Stª Isabel) a 4.1.1934 com Herculano Amorim Ferreira – vid. **BOTELHO**, § 7º/C, nº 16 –.C.g. que aí segue.

4 **Pedro do Canto Monjardino**, que segue.

Filho natural:

4 Augusto João Perez Monjardino, n. em Lisboa (Anjos) a 24.6.1913 e f. em Lisboa (Fátima) a 25.5.1982.

Empregado de escritório.

C. 1ª vez em Lisboa cerca de 1932 com D. Arlinda Teixeira. Divorciados.

C. 2ª vez em Lisboa (Fátima) a 5.10.1944 com D. Ida Bentubo Galiano, n. em Luanda (Conceição) a 31.10.1916 e f. em Mem Martins, Algueirão, a 1.19.1992, professora primária, filha de Manuel Velasco Galiano, n. em Luanda, e de D. Clotilde Bentubo, n. em Cabo Verde.

Filha do 1º casamento:

5 D. Maria Augusta Teixeira Monjardino, n. em 1933 e f. a 9.3.1939.

Filhos do 2º casamento:

5 José António Galiano Perez Monjardino, n. em Lisboa (Fátima) a 26.1.1941.

Engenheiro-electrotécnico, técnico superior da Direcçã Geral de Energia.

C. em Luanda a 6.4.1974 com D. Teresa Maria Augusto dos Santos, n. no Negaje, Angola, a 2.6.1955, professora primária, filha de Manuel Augusto dos Santos e de D. Maria José dos Santos.

Filho:

6 João Pedro dos Santos Galiano Monjardino, n. em Oeiras (S. Julião da Barra) a 31.8.1977.

5 Jacques Diogo Galiano Perez Monjardino, gémeo com o anterior.

Piloto da Marinha Mercante e técnico de computadores da TAP.

C. em Lisboa a 29.1.1973 com D. Adélia Maria Inácio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.12.1951, filha de João Inácio e de D. Emília Maria Leitão.

Filho:

6 Nuno Miguel Inácio Galiano Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.12.1973.

4 **PEDRO DO CANTO MONJARDINO** – N. em Lisboa (Pena) a 30.12.1910 e f. em Lisboa (Fátima) a 13.9.1969.

Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Obstetrícia, fundador da clínica «Pro Mater» em Lisboa.

---

[14] O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p. 127-135.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 17.2.1936 com D. Maria Lúcia dos Santos Pulido Valente, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.3.1914, filha do Doutor Francisco Pulido Valente, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, e de D. Maria da Conceição Pinheiro dos Santos.
Filhos:

5 **João Pedro Pulido Valente Monjardino**, que segue.

5 Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.12.1942.
Director adjunto do Banco Português do Atlântico em Lisboa (1966-1974), director geral (1974-1976) e administrador (1976-1981) do Banque Franco-Portugais em Paris; vice--presidente do Aufsichtsrate do Lissabon Bank de Dusseldorf (1976-1978); administrador da Societé de Banque et d'Investissements de Monte Carlo (1981-1983); administrador da France Investissements (1982-1985); vice-presidente director geral (1981-1984) e presidente director geral (1984-1986) da Societé Bancaire de Paris; administrador do Banco Internacional de Crédito (desde 1986, e com mandatos suspensos, por estar a exercer outras funções), secretário adjunto para a Economia, Finanças e Turismo do Governo de Macau (1986-1987), governador substituto de Macau (1987), membro do Conselho de Curadores (desde 1988) e presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente (desde 1988).
Cônsul honorário da Guiné Bissau em Paris (1981-1985), membro dos Conselhos de Curadores do Centro de Estudos Orientais, da Fundação Manuel Cargaleiro e da «Friend's of Queen Catherine» de Nova York; membro do Conselho Geral do Banco Comercial de Macau, da Assembleia Geral do Instituto Português do Oriente, da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e do Conselho Consultivo da Sociedade de Desenvolvimento Regional da Madeira; académico de número da Academia Internacional de Cultura Portuguesa; administrador da Fundação Pulido Valente e da Fundação Mário Soares.
C. em Lisboa (Graça) a 2.12.1967 com D. Ana Sofia Teixeira de Lencastre Leitão, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.2.1946 e f. em Lisboa a 15.10.1999, assistente social, filha de Manuel Leitão, médico veterinário, e de D. Maria Antónia Teixeira de Lencastre.
Filhos:

6 D. Sofia Leitão Pulido Valente Monjardino, n. em Lisboa (Fátima) a 11.3.1969.
Diplomada com o curso de Turismo.
C.c. José Ricardo Cabaço. Divorciados.
Filhos:

7 D. Ana Monjardino Cabaço, n. em Lisboa a 29.8.1991.

7 João Pedro Monjardino Cabaço, n. em Lisboa a 17.7.1993.

6 Pedro Leitão Monjardino, n. em Lisboa (Graça) a 10.6.1979.
C.c. D. Cláudia Vehringer.
Filha:

7 D. Ana Sofia Vehringer Monjardino, n. a 20.10.1999.

6 D. Maria Leitão Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.8.1981.

5 **JOÃO PEDRO PULIDO VALENTE MONJARDINO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.12.1936.
Licenciado em Medicina (U.L., 1961), mestre em Bioquímica (U. Londres, 1964), doutor em Bioquímica (U. Londres, 1973), professor agregado da Universidade do Porto (1983), «reader» no Departamento de Medicina do «St. Mary's Hospital School of Medicine» de Londres.
C. em Lisboa (3ª C.R.C.) a 27.2.1960 com D. Maria Emília Grima Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.8.1936, delegada da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas no consulado de Portugal em Londres, filha de Armindo José Rodrigues e de D. Emília Pedrosa Meiners Grima.

Filhas:

6 D. Ana Rodrigues Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.1.1962 e f. em Londres a 22.5.1994. Solteira.

6 **D. Rita Rodrigues Monjardino**, que segue.

6 D. Filipa Rodrigues Monjardino, n. em Londres (B. of Westminster) a 8.10.1967.
Licenciada em Literatura Inglesa (U. Ledds), com post-graduação em cinema.
Filha:

7 D. Ana Maria Rodrigues Monjardino, n. em Londres a 2.11.1997.

6 D. Joana Rodrigues Monjardino, n. em Londres (B. of Westminster) a 28.4.1972.
Licenciada em Medicina (U. Edimburgh).

6 **D. RITA RODRIGUES MONJARDINO** – N. em Londres (Borough of Westminster) a 6.10.1966.

Licenciada em Literatura Inglesa (U. Durham), jornalista da rádio (BBC e Rádio Bedfordshire).

C.c. James Westhead, n. em Belfast a 20.6.1966.

Filho:

7 José Monjardino Westhead, n. em Londres a 15.4.1997.

§ 2º

3 **AMADEU DE ALMEIDA MONJARDINO** – Filho de Jorge de Lemos Bettencourt de Almeida Monjardino e de D. Maria de Ornelas Bruges Paim da Câmara (vid. § 1º, nº 2)).

N. na Sé a 22.8.1876 e f. na Sé a 24.8.1954.

Representante na Terceira da «Vacuum Oil Company», da «Companhia Geral de Cal e Cimento de Setúbal» e da «Prince Line Limited». Administrador do concelho de Angra do Heroísmo, deputado à Assembleia Nacional, pelo círculo de Angra do Heroísmo (1915), presidente da Comissão Distrital de Assistência, administrador do concelho, presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral (1926-1928) e da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo.

Protagonizou diversas iniciativas comerciais e industriais na ilha Terceira, nomeadamente a «Empresa Cinematográfica»[15] e a «Empresa Terceirense de Automóveis Ldª»[16].

C. em S. Pedro a 14.5.1903 com D. Olinda Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 14 –.

Filhos:

---

[15] A sociedade, constituída por Amadeu Monjardino, Lucindo Ávila da Costa, tenente Vitorino Soares, José Hipólito Mendes Franco, Mário Ribeiro Garcia, José Maria dos Santos e João Pamplona Côrte-Real, adquiriu um grande prédio ao lado de cima do Jardim Público, a fim de ser adaptado a um vasto salão cinematográfico e teatro circo, conforme noticiou «A União» na sua edição de 8.4.1919.

[16] Constituída por escritura de 30.9.1923, lavrada no notário Luís da Costa, dedicava-se à exploração e comércio de aluguer automóveis para passageiros e carga, e tinha os seguintes sócios: Alfredo de Mendonça, João Carlos da Silva, Jacinto Carlos da Silva, Frederico Augusto de Vasconcelos, Amadeu Monjardino, Abel Rodrigues Moutinho, António Nunes Flores Brasil e Francisco Nunes Flores Brasil, ficando a gerência administrativa a cargo de Alfredo de Mendonça e a gerência técnica a cargo de António Flores.

4 **José Pamplona Monjardino**, que segue.

4 Augusto Pamplona Monjardino, n. na Sé) a 24.1.1909 e f em S. Pedro a 9.9.1990.
Licenciado em Medicina (U.L.), delegado de saúde no concelho de Angra do Heroísmo.
C. em Stª Luzia a 25.5.1944 com D. Maria do Carmo de Melo Cerqueira – vid. **ANDRADE**, § 7º, nº 5 –.
Filhos:

5 Jorge Augusto Cerqueira Monjardino, n. na Sé a 9.7.1945.
Licenciado em Medicina, especialista em Radiologia.
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.11.1972 com D. Maria Luisa de Vasconcelos Nogueira – vid. **VASCONCELOS**, § 13º, nº 10 –.
Filha:

6 D. Joana Vasconcelos Monjardino, n. em Lisboa (Alvalade) a 19.10.1978.

5 D. Maria da Graça Cerqueira Monjardino, n. na Sé a 16.4.1951.
Enfermeira de Saúde Pública (E.E.S.P.L.).
C. em Lisboa (7ª C.R.C.) a 1.3.1974 com Luís António Vieira de Brito de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

4 **JOSÉ PAMPLONA MONJARDINO** – N. na Sé a 21.3.1904 e f. na Conceição a 21.6.1979.
Delegado da Comissão Reguladora dos Cereais nos Açores. Sócio-gerente da firma «José Monjardino», representante na Terceira da Mobil Portuguesa.
C. na Capela do Paço Episcopal (reg. Sé), sendo celebrante o Bispo de Angra, D. Guilherme Augusto, a 21.12.1929 com D. Maria Alice Pereira Forjaz da Silva Leal – vid. **PEREIRA**, § 5º, nº 15 –.
Filhos:

5 **Álvaro Pereira da Silva Leal Monjardino**, que segue.

5 José Duarte da Silva Leal Monjardino, n. na Conceição a 29.7.1933 e f. na Conceição a 21.5.2001.
Bacharel em Política Social (I.E.S.), «Spursfellow» do M.I.T. (Cambridge, Mass., E.U.A.), presidente da direcção da Caixa de Previdência de Angra do Heroísmo, director de serviços no Departamento Regional de Planeamento dos Açores. Em 1976 publicou no «Diário Insular», com as iniciais A.A.T.C. (António de Almeida Tavares do Canto) e T.O.B. (Teotónio de Ornelas Bruges), uma série de artigos sobre a Autonomia dos Açores e o Acordo das Lajes.
C. 1ª vez na Capela do Paço Episcopal de Angra do Heroísmo (reg. S. Pedro) a 1.9.1958 com D. Maria Fernanda de Bettencourt e Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 16 –. Divorciados.
C. 2ª vez em Lisboa a 18.8.1981 com s.p. D. Isabel Monjardino de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO** § 3º, nº 9 –. S.g.
Filhos:

6 Miguel Côrte-Real da Silveira Monjardino, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 27.7.1962.
Licenciado em Direito (U.L., 1991), mestre em Estudos de Segurança Internacional (U. Reading, Inglaterra, 1996), «Visiting Research Scholar» do «Center for International and Security Studies, University of Maryland» (2001), doutorando (2005) em Estudos Estratégicos (U. Birmingham, Inglaterra), técnico superior da Comissão Central de Planeamento, adjunto do Ministro da República para os Açores (1993-1994), adjunto do Ministro do Planeamento e Administração do Território (1994-1995), adjunto do Secretário Regional Adjunto da Presidência do Governo Regional do Açores (2001-2002), comentador de estratégia e política internacional na TSF, SIC-Notícias, colunista do

«Diário de Notícias» e dos semanários «Visão» e «Expresso», membro do International Institute for Strategic Studies (Londres)

C. em Leça da Palmeira a 8.10.1994 com D. Maria Helena de Castro e Sola Soares Mourão, n. no Porto a 17.7.1967, licenciada em Direito (U.C.P.), filha de Vasco Manuel Cardoso Mourão e de D. Maria Helena da Castro e Sola.

Filhos:

7 Tiago Mourão Monjardino, n. em Reading, Inglaterra, a 8.4.2000.

7 Vasco Mourão Monjardino, n. em Angra a 8.5.2003.

6 Jorge de Almeida Bettencourt Silveira Monjardino, n. em Angra (Conceição) a 19.11.1963.

Licenciado em Engenharia Zootécnica (U.A.).

C. em Angra em 2004 com D. Cristina Roque, n. nas Caldas da Rainha, licenciada em Engenharia Zootécnica (U.A.).

Filho:

7 Jaime Roque da Silveira Monjardino, n. em Angra a 28.3.2006.

6 João Pamplona de Bettencourt Silveira Monjardino, na Conceição a 19.1.1965.

Arquitecto (E.S.B.A.L.).

6 Pedro Leal de Bettencourt Silveira Monjardino, n. na Conceição a 4.6.1967.

Licenciado em Direito (U.L.).

C. na Igreja de Nª Srª dos Remédios, em Carcavelos, a 6.6.1997 com D. Alexandra Maria Ferreira de Carvalho, n. em Torres Novas a 6.9.1970, licenciada em Direito (U.L.), filha de Manuel do Rosário Carvalho e de D. Agostinha Pereira Ferreira de Carvalho.

Filhos:

7 Gonçalo Ferreira de Carvalho Monjardino, n. em Lisboa a 25.8.2000.

7 D. Mariana Ferreira de Carvalho Monjardino, n. em Lisboa a 21.8.2003.

6 D. Maria José de Bettencourt Silveira Monjardino, n. na Conceição a 23.4.1969.

Diplomada pelo I.S.L.A.; funcionária da Secretaria Regional da Saúde e Assuntos Sociais.

5 Jorge de Almeida Leal Monjardino, n. na Conceição a 21.3.1936.

Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Cirurgia, director de serviços do Hospital de Angra do Heroísmo, presidente da direcção da Academia Musical da Ilha Terceira, presidente do Conselho Regional do CDS/Açores.

C. na Capela do Palácio da Bemposta, Lisboa, a 8.12.1965 com D. Helena de Sousa Roxo Cabral, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.12.1935, licenciada em Filologia Germânica (U.L.), professora efectiva da Escola Secundária «Padre Jerónimo Emiliano de Andrade», de Angra do Heroísmo, filha de Vasco Pereira dos Santos Cabral e de D. Carlota Lélia Rosado de Sousa Roxo; n.p. de Manuel Pereira dos Santos e de D. Maria da Assunção de Oliveira Cabral; n.m. de João Evangelista da Costa Roxo, coronel da Administração Militar e licenciado em Filosofia, e de D. Leonisa Rosado de Sousa[17].

Filhos:

6 D. Leonor de Almeida Roxo Cabral Monjardino, n. em Lisboa (Fátima) a 10.11.1966.

Licenciada em Medicina (U.P.), especialista em Medicina Interna.

C. em Angra a 16.11.1990 com André Miguel Hintze Almeida Gil Lobão – vid. **SILVEIRA**, § 11°, n° 16 –. C.g. que aí segue.

---

[17] Irmão de Mariano Rosado de Sousa, c.c. D. Estela Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2°, n° 14 –.

6 D. Marta de Almeida Roxo Cabral Monjardino, n. em Lisboa (Fátima) a 5.1.1968.
Licenciada em Agronomia (U.L.).
C. em Angra (Conceição) a 16.4.1995 com Philip Felix Giesbertz, n. em Hoensbreek, Limburg, Holanda, a 25.10.1964, licenciado em Engenharia Agro-alimentar (U. de Wageningen), filho de Pieter Hubertus Giesbertz e de Petronella Theresia Bruynen.
Filhas:

7 D. Sophia Monjardino Giesbertz, n. em Perth, Austrália, a 3.3.2003.

7 D. Mati'de Monjardino Giesbertz, n. em Perth, Austrália, a 30.9.2044.

6 D. Madalena de Almeida Roxo Cabral Monjardino, n. em Lisboa (Fátima) a 28.2.1969.
Licenciada em Economia (U.N.L.).
C. na Conceição a 27.7.2002 com Nuno Jorge Pereira da Silva Ferreira Domingues, licenciado em Engenharia Civil (I.S.T.), filho de Luís Filipe Ferreira Domingues e de D. Maria da Luz Lopes Alves Pereira da Silva.
Filhos:

7 D. Maria Luisa Cabral Monjardino Ferreira Domingues, n. na Conceição a 6.3.2003.

7 João Maria Cabral Monjardino Ferreira Domingues, n. na Conceição a 18.8.2004.

6 Jorge de Almeida Roxo Cabral Monjardino, gémeo com a anterior.
Licenciado em Arquitectura (E.S.B.A.L.).
C. em Tomar a 8.12.1996 com D. Maria Francisca Mendes Godinho de Andrade Fontes – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 18 –.
Filhos:

7 D. Maria Isabel Milheiriço Fontes Cabral Monjardino, n. em Lisboa a 30.1.1999.

7 Jorge Milheiriço Fontes Cabral Monjardino, n. em Lisboa 26.12.2001.

6 D. Maria Carlota de Almeida Roxo Cabral Monjardino, n. em Angra (Conceição) a 24.12.1970.
Licenciada em Belas Artes/Pintura (E.S.B.A.L.), professora do ensino secundário e artista plástica, representada em diversas colecções públicas e privadas.

6 D. Clara de Almeida Roxo Cabral Monjardino, n. em Angra (Conceição) a 22.11.1972.
Licenciada em Direito (U.L), advogada.
C. na Conceição a 11.9.1999 com D. Pedro Manuel Parreira Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 João Pamplona Leal Monjardino, n. na Conceição a 9.5.1940.
Engenheiro geólogo (U.L.). Trabalhou na «Gulf Oil Company» em Angola; director de serviços da «Billiton» (Shell) em Lisboa.
C. no Porto (Foz do Douro) a 26.6.1971 com D. Chantal Marie d'Orey Marchand, n. na Foz do Douro a 3.2.1942, licenciada em Geológicas, filha de Félix Maurice Marchand e de D. Lillian Louise Burridge d'Orey; n.m. de José Diogo de Albuquerque d'Orey e de D. Lillian Burridge[18]
Filha:

6 D. Ana d'Orey Marchand Monjardino, n. em Lisboa (Lapa) a 28.9.1973.
Licenciada em Direito.
C. em Lisboa a 24.7.1998 com António Pedro Vale Gonçalves, n. a 28.1.1968, licenciado em Direito, advogado, director do Departamento Legal da Pfeizer, filho de António Tavares Ramos Gonçalves e de D. Maria da Conceição da Silva Vale

[18] *A.N.P.*, vol. 1, p. 666.

Filhas:

7 D. Maria d'Orey Monjardino Vale Gonçalves, n. em Lisboa a 8.3.2002.

7 D. Inês d'Orey Monjardino Vale Gonçalves, n. em Lisboa a 7.9.2004.

5 D. Maria Teresa da Silva Leal Monjardino, n. na Conceição a 21.7.1941.
Educadora de Infância.
C. na Igreja do Convento de Stª Clara de Vila do Conde a 6.8.1966 com s.p. Eduardo Eugénio Leite de Castro de Azevedo Soares – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

5 **ÁLVARO PEREIRA DA SILVA LEAL MONJARDINO** – N. na Conceição a 6.10.1930.
Licenciado em Direito (U.L., 1953), com o curso complementar de Ciências Jurídicas. Advogado no foro de Angra do Heroísmo. Membro da Comissão de Planeamento da Região Açores (1970-1975), deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo à Assembleia Nacional (1973-1974), membro da comissão que elaborou o projecto de autonomia para a Região Açores (1975), vogal para a Economia e Finanças da Junta Regional dos Açores (1975-1976), membro da comissão instaladora do Instituto Universitário dos Açores, deputado (PSD) pelos círculos da Graciosa (1976-1980) e Terceira (1980-1984) à Assembleia Regional dos Açores, ministro adjunto do primeiro-ministro Mota Pinto (1978); presidente da Assembleia Regional dos Açores (1976-1984); director do diário «A União» e administrador da empresa familiar «José Monjardino & Filhos», representantes da Móbil Oil Portuguesa.

Sócio efectivo e presidente da direcção do Instituto Histórico da Ilha Terceira (1984-1999), sócio correspondente da Academia Portuguesa da História, sócio do Instituto Açoriano de Cultura e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina no Brasil, e é autor de inúmeros trabalhos de ordem histórica, jurídica e política.

C. 1ª vez em Fátima (Capela das Aparições) a 11.8.1956 com D. Maria Teresa Cardoso Ferreira Mendes, n. em Quelimane, Moçambique, a 10.2.1931 e f. em Angra (Conceição) a 28.4.2004, filha de Mário José Ferreira Mendes, engenheiro, inspector superior do Fomento Ultramarino, e de D. Maria da Conceição Cardoso.

C. 2ª vez em Fátima a 8.9.2005 com D. Isabel Cristina Ferreira Jorge de Oliveira Correia, n. em Torres Novas (S. Pedro) a 5.3.1961, licenciada em Economia (U.C., 1984), mestre em Gestão de Informação nas Organizações (U.C., 2001), assessora principal do Serviço Regional de Estatística dos Açores, filha de Luis Carlos de Oliveira Correia, oficial do Exército, e de D. Maria Fernanda Ferreira Jorge.

Filhos do 1º casamento:

6 D. Maria Luisa Ferreira Mendes Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 25.10.1958.
Enfermeira; licenciada em Medicina (U.L.).
C. em Angra (Conceição) a 22.4.1984 com Tomás Lopes Cavalheiro Ponce Dentinho; licenciado em Economia (UTL), mestre em Economia (UTL), doutor em Economia Regional (U. Newcastle), filho de Álvaro Santiago Ponce Dentinho e de D. Maria do Céu Andrade Lopes Cavalheiro.
Filhos:

7 Álvaro Pereira Monjardino Ponce Dentinho, n. na Conceição a 21.3.1989.

7 Bernardo Santiago Monjardino Ponce Dentinho, n. na Conceição a 31.12.1992.

6 D. Maria da Luz Ferreira Mendes Monjardino, n. em Angra (Conceição) a 20.10.1960.
Engenheira zootécnica (U.A., 1991), professora efectiva da Escola Secundária de Angra, pintora e escultora.
C. em Angra a 8.4.1986 com Francisco Manuel Neiva Ferreira de Almeida, n. em Angola a 10.2.1962 e f. no Hospital de Ponta Delgada a 22.7.1990, em consequência de um acidente

de viação em Angra, engenheiro zootécnico, assistente da Universidade dos Açores, filho de Fernando Manuel Albuquerque Ferreira de Almeida, general da Força Aérea, e de D. Maria José Côrte Real Baptista Neiva.

Filha:

7 D. Francisca Monjardino Ferreira de Almeida, n. na Conceição a 3.9.1987.

6 **José António Ferreira Mendes Monjardino**, que segue.

6 Paulo Ferreira Mendes Monjardino, n. na Conceição a 31.12.1964.

Licenciado em Engenharia Agrícola (U.A.), mestre em Produção Vegetal (U.T.L., 1993), doutor em Agronomia (U. de Minnesota, 1997), professor do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores.

C. 1ª vez na Sé a 23.11.1985 com D. Maria Manuela Gaspar Martins, n. na Conceição a 21.2.1966, filha de Eduardo Vieira Martins e de D. Isaltina das Mercês Linhares Cardoso. Divorciados.

C. 2ª vez no Porto a 3.3.3002 com D. Maria Leonor Maia Correia Bettencourt, n. em Angra (Conceição) a 12.6.1970, licenciada em Medicina, especialista em Anestesiologia, filha de Virgílio de Freitas Correia Bettencourt e de D. Aida Maria Rodrigues Correia.

Filhos do 1º casamento:

7 D. Mariana Martins Monjardino, n. na Conceição a 30.4.1986.

7 João Martins Monjardino, n. na Conceição a 24.9.1990.

Filho do 2º casamento:

7 Francisco Bettencourt Monjardino, n. no Porto a 12.2.2004.

6 **JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA MENDES MONJARDINO** – N. na Conceição a 21.6.1962.

Bacharel em Economia (U. Rhode Island), administrador de empresas, deputado (CDS) à Assembleia Regional dos Açores, presidente da Comissão Política Regional do CDS/Açores.

C. 1ª vez em Faro a 10.8.1985 com D. Maria da Graça Brito Pinto, n. em Faro (Stª Bárbara de Nexe) a 26.11.1962, filha de João Ferreira Pinto e de D. Elvira Maria de Brito Campina. Divorciados.

C. 2ª vez em Sintra a 27.12.2001 com D. Rita Mafalda Gonçalves Garrudo Lopo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.3.1966, licenciada em Relações Internacionais, filha de Virgílio Rui Teixeira Lopo, engenheiro, presidente do Conselho de Administração da CIMPOR, e de D. Maria Lídia Gonçalves Garrudo.

Filhos do 1º casamento:

7 D. Maria Pinto Monjardino, n. na Conceição a 11.1.1986.

7 José Pinto Pamplona Monjardino, n. na Conceição a 14.11.1987.

7 João Pinto Pamplona Monjardino, n. na Conceição a 16.11.1995.

Filhos do 2º casamento:

7 Pedro Garrudo Lopo Monjardino, n. no Porto (Sé) a 9.5.2001.

7 D. Rita Garrudo Lopo Monjardino, n. no Porto 11.1.2006.

§ 3º

3 **JORGE DE ALMEIDA MONJARDINO** – Filho de Jorge de Lemos Bettencourt de Almeida Monjardino e de D. Maria de Ornelas Bruges Paim da Câmara (vid. § 1º, nº 2)

N. na Sé a 29.5.1885 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.6.1940.

Médico cirurgião pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, M.D. («medical doctor») para o Estado de Massachussets, E.U.A. (1910), cirurgião do Exército Português (1912), vice--secretário da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa (1913), membro da expedição científica a Moçambique (1914-1915), membro da missão médico-militar a Inglaterra e França, a convite do Governo Britânico (1916), médico graduado em capitão do Corpo Expedicionário Português em França, durante a I Guerra Mundial (1917-1918), autorizado a exercer clínica no Brasil (1919), membro honorário da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro (1920), sócio efectivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1920), sócio fundador da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil (1921), vice-presidente e presidente da Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados (1921-1930), sócio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo (1925), responsável pela orientação técnica da construção e instalação do Hospital Visconde de Morais, Clínica de Mulheres, da Sociedade Por uguesa de Beneficência do Rio de Janeiro (1923-1927), director das clínicas cirúrgica e ginecológica do mesmo Hospital (1927), membro da Associação Francesa de Cirurgia (1927), assistente voluntário de Clínica Cirúrgica da Faculdad· de Medicina de Lisboa (1919), membro da Sociedade Internacional de Cirurgia de Bruxelas (1931). A partir de Dezembro de 1932 exerceu o cargo de chefe de clínica do serviço de ginecologia da Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, entretanto fundada por seu irmão Augusto[19].

Medalha comemorativa do C.E.P. (França 1917-1918), Medalha da Vitória, Cruz de Guerra (2ª classe), Cruz de Guerra de França com estrela de «vermeil», oficial das Ordens de Santiago, Cristo e Aviz.

Recebeu em 1910 os prémios pecuniários «Abel Jordão» e «Sousa Martins», atribuídos pela Escola Médica, «**por ser considerado o aluno mais distinto que saiu da Escola no ano lectivo de 1909 para 1910**».[20]

Publicou, em livro ou em revistas, dezenas de trabalhos sobre a s ıa especialidade, de que se destaca, pelo impacto que gerou, o *Cancro do Útero*, Lisboa, Ed. da Casa Pimenta de Melo & Cª, 1925, 244 p.

C. no Porto (Bonfim) a 15.10.1912 com D. Maria Teresa Xavier de Carvalho de Medina – vid. **MEDINA**, § 1º, nº 10 –.

Filhos:

4 **Jorge de Medina Monjardino**, que segue.

4 D. Maria de Medina Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.18.1914 e f. em Lisboa a 15.9.1998.

Enfermeira ɩe Saúde Pública (Western Reserv University, Cleveland, Ohio, E.U.A.). Comendadora da Ordem do Mérito (1992).

C. em Lisboa (Arroios) a 14.3.1941 com s.p. D. Henrique de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 Fernando de Medina Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.12.1916.

Engenheiro civil (I.S.T.L.), funcionário superior da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, director da C.U.F, administrador da «Profabril» e da «Opca».

---

[19] Para uma biografia mais desenvolvida veja-se *Monjardino, Jorge*, «G.E.P.B.», vol. 17, p. 640-641.

[20] *Curriculum Vitae – Exposição documentada da carreira e titulos cientificos e pedagógicos de Jorge Monjardino*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 111 p.

C. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 14.11.1945 com D. Alice Elisabeth de Azevedo Gomes, n. em Lisboa (Camões) a 21.4.1919, filha de Alberto de Azevedo Gomes, médico cirurgião, director do serviço geral de clínica cirúrgica dos Hospitais Civis de Lisboa, e de D. Isabel Maria Hensler de Azevedo Gomes; n.p. de Amaro Justiniano de Azevedo Gomes, capitão de mar-e-guerra, Ministro da Marinha e Ultramar no 1° Governo da República, etc, e de D. Lília Carlota Gonzaga de Melo (Cercal); n.m. de Manuel de Azevedo Gomes, capitão de mar-e-guerra, e de D. Alice Hensler[21].

Filhos:

5 D. Maria Teresa Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião).

Licenciada em Filologia Germânica (U.L.), gerente da «Tabla – Sociedade de Estudos e Projectos».

C. em Cascais (Quinta da Marinha) a 29.5.1971 com Pedro Augusto Benrós de Almeida Freire, n. em Cabo Verde a 12.10.1945, formado em Psicosociologia, filha de Ernesto Augusto Ferreira de Almeida Freire e de D. Margarida Nobre de Melo Benrós.

Filhas:

6 D. Inês Monjardino de Almeida Freire, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.4.1972.

6 D. Rita Monjardino de Almeida Freire, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.8.1977.

5 Fernando de Azevedo Gomes Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.5.1948.

Técnico de Higiene Industrial na SETENAVE, Setúbal.

C. em Cascais (Capela da Casa-Museu Condes de Castro Guimarães) a 29.1.1972 com s.p. D. Ana Rita de Azevedo Gomes Baeta Neves, n. em Lisboa (Alcântara) a 27.12.1948, professora de bailado clássico, filha de Carlos Manuel Leitão Baeta Neves, engenheiro silvicultor, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia e de D. Ana Maria Chambica Azevedo Gomes; n.p. de Fernando Bebiano Baeta Neves, médico oftalmologista, e de D. Regina Teixeira Leitão; n.m. de Mário Hensler de Azevedo Gomes, engenheiro agrónomo, professor do Instituto Superior de Agronomia, director geral da Instrução Agrícola (1919-1925) e ministro da Agricultura (1923-1924)[22], e de D. Cristina Leopoldina Sousa de Menezes Marcellin Chambica.

Filhos:

6 D. Joana Baeta Neves Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.2.1973.

6 Francisco Baeta Neves Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.10.1976.

6 Filipe Baeta Neves Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.4.1988.

5 D. Isabel Maria de Azevedo Gomes Monjardino, n. em Lisboa (Arroios) a 25.1.1952.

Diplomada com o curso de Turismo, funcionária da «ESLI – Parques de Estacionamento de Lisboa».

C. em Cascais (Quinta da Marinha) a 9.8.1975 com Frederico António Antunes Duff Burnay, n. em Moçambique (Quelimane) a 20.8.1953, funcionário de companhia aérea, filho de Frederico José de Sousa Duff Burnay e de D. Maria Carolina da Silva Antunes; n.p. de José Luís Duff Burnay e de D. Raquel Maria Chaves de Sousa[23]. Divorciados em 1985.

Filhas:

6 D. Sofia Monjardino Duff Burnay, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 12.9.1977.

6 D. Marianna Monjardino Duff Burnay, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 1.10.1979.

---

[21] Gonçalo Nemésio, *Os Azevedos da ilha do Pico*, p. 205;Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tit. de **Melo.**

[22] Para uma mais desenvolvida biografia vid. Gonçalo Nemésio, *op. cit.*, p. 164.

[23] José Carlos de Athayde de Tavares, *Amaraes Osórios – Senhores da Casa de Almeidinha – Subsídios para a sua genealogia*, Lisboa, 1986, p. 4o2.

5 D. Ana Maria de Azevedo Gomes Monjardino, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 28.12.1954. Solteira.

4 Rafael de Medina Monjardino, n. no Rio de Janeiro (Copacabana) a 2.10.1923.
Engenheiro agrónomo, chefe dos serviços agronómicos da CUF, director da Marketing Quimigal, presidente do Centro Internacional de Adubos Químicos, presidente da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal.
C. em Sintra (Colares) a 12.4.1950 com D. Margarida Maria Costa e Silva Trincão, n. em Lisboa (S. Mamede) a 9.6.1924, filha de Fernando Lucas Trincão e de D. Margarida Alves Costa e Silva.
Filhos:

5 João Rafael Trincão Monjardino, n. em Lisboa (S. Mamede).
Funcionário do Laboratório de Botânica do Instituto Superior de Agronomia, empresário agrícola.
C. em Sintra (Colares) a 26.9.1981 com D. Maria Luisa Torres Candeias Palma, n. em Lisboa (Campo Grande) a 2.10.1957, filha de António Candeias Palma e de D. Joaquina Figueiredo Torres.

5 D. Helena Maria Trincão Monjardino, n. em Lisboa (S. Mamede) a 6.9.1952.
Gerente comercial.
C. em Sintra (Colares) a 4.9.1976 com Caetano Maria Braamcamp Mancelos Beirão, n. em Lisboa (Socorro) a 5.6.1953, licenciado em Direito, advogado, filho do Dr. Caetano Maria de Melo Beirão e de D. Maria José Bastos Braamcamp de Mancelos; n.p. do Dr. Caetano Maria de Abreu Beirão e de D. Maria Fernanda de Melo; n.m. de Vasco Vasques da Cunha Braamcamp Mancelos Ferraz e de D. Flora Monteiro de Sousa Bastos.
Filhos:

6 D. Catarina Monjardino Beirão, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.6.1979.

6 Caetano Maria Monjardino Beirão, n. em Lisboa a 14.3.1983.

6 Francisco Maria Monjardino Beirão, n. em Lisboa a 23.2.1988.

5 D. Luisa Maria Trincão Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.4.1954.
Sócia-gerente da POLIAROS, em Lisboa.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 12.12.1975 com João Cortês Pinto Godinho de Oliveira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 11.7.1952, filho de João Godinho de Oliveira e de D. Maria Emília Baião Cortês Pinto. Divorciados.
C. 2ª vez em Lisboa com José António Tavares Orge Pereira, n. em Lisboa (Campo Grande), licenciado em Educação Física e Desporto, filho de Manuel Ramiro Orge Pereira e de D. Maria Cândida Tavares de Sousa.
Filho do 1º casamento:

6 Miguel Monjardino Godinho de Oliveira, n. em Lisboa (Arroios) a 28.9.1979.

Filho do 2º casamento:

6 Diogo Monjardino Orge Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.10.1990.

5 D. Isabel Maria Trincão Monjardino, n. em Lisboa (Alvalade) a 6.2.1963.
Designer de interiores. Solteira.

4 **JORGE DE MEDINA MONJARDINO** – N. em Lisboa (Pena) a 14.8.1913 e f. em Lisboa a 29.4.1991.
Licenciado em Medicina (U.L.), especialista de Oftalmologia. Interno dos Hospitais Civis de Lisboa, professor assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, chefe do Serviço Oftalmológico do Hospital Militar da Ilha Terceira, durante a II Guerra Mundial.

C. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.7.1941 com D. Maria Fernanda Amado de Oliveira Pinto, n. em Lisboa (Camões) a 12.11.1917 e f. em Carnaxide, Oeiras, a 23.11.1986, filha de Fernando de Oliveira Pinto e de D. Fernanda Maria da Silva Pereira Amado.
Filhos:

5 Jorge Manuel de Oliveira Pinto Monjardino, n. em Angra (Conceição) a 31.5.1942.
Engenheiro técnico.

5 D. Maria Madalena de Oliveira Pinto Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.8.1943.
C. em Casca s a 26.10.1968 com José Joaquim Leite Ribeiro de Sousa Monteiro, n. em Coimbra (Sé Nov ı) a 16.9.1932, engenheiro mecânico, filho de Raúl de Sousa Monteiro e de D. Maria Carlota de Quintela Emaúz Leite Ribeiro.
Filhos:

6 Diogo Monjardino Sousa Monteiro, n. em Lisboa (Fátima) a 17.7.1969.

6 D. Madalena Monjardino Sousa Monteiro, n. em Lisboa (Fátima) a 17.7.1971.

6 Francisco Monjardino Sousa Monteiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.12.1972.

5 **Vasco de Oliveira Pinto Monjardino**, que segue.

5 **VASCO DE OLIVEIRA PINTO MONJARDINO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.10.1951.
Licenciado em Medicina (U.L.), empresário agrícola.
C. no Porto (Foz do Douro) a 12.9.1984 com D. Maria Teresa Pegado Lobo Barroso[24], n. no Porto (St. Ildefonso) a 20.6.1957, licenciada em Medicina, especialista em Clínica Geral, filha de Pedro Guilherme Menezes Pegado de Aragão Lobo Barroso e de D. Maria Teresa de Moura Pegado de Menezes Barroso.
Filhas:

6 D. Maria Teresa Pegado Barroso Monjardino, n. no Porto (Foz do Douro) a 19.2.1985.

6 D. Maria Pia Lob(Barroso Monjardino, n. a 26.8.1990.

---

[24] *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 197.

MONTEIRO

§ 1º

1 **ESTEVÃO GONÇALVES PEREIRA** – F. a 4.7.1546, com testamento de 23.3.1545 e era «**homem honrado com limpeza conhecida**»[1].

C.c. Violante Luís. Foram sepultados. na capela-mor da antiga igreja paroquial do Cabo da Praia, edificada em 1540, servindo até ao ano de 1724 em que, noutro local, foi edificada a actual igreja. A capela-mor era padroado dos instituidores e seus descendentes[2].

Filhos:

2 **Gaspar Monteiro, o Velho**, que segue.

2 Baltazar Gonçalves, o *Meninarro*, fidalgo da casa do infante D. Luís (1506-1555)[3].

C.c. Bárbara Mariz de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

2 João Gonçalves, o *Meninarro*, c.c. Beatriz Afonso.

2 F.........., c.c. Tomé Álvares de Antona – vid. **ANTONA**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 **GASPAR MONTEIRO, O VELHO** – F. na Praia a 22.9.1592.

Distribuidor do juízo da correição da Praia, por carta de 3.7.1511, antecedida de uma apostilha de 26.4.1550, e alvará de 12.4.1551. Sucedeu neste ofício a Duarte Farinha, que nunca exercera o ofício durante 2 ou 3 anos, não permanecendo na Praia, «**antes andava pelo Reino em seus negoçeos e no que lhe bem vinha sem ter pera isso leçença per bem do qual encorreu em pena de perder o ditto offiçio**»[4].

C. c. Margarida Luís, f. na Praia a 6.1.1600. Fizeram testamento de mão comum, tomando a sua terça em 46 alqueires de terra na Casa da Ribeira, com legado de uma missa por semana.

Filhos:

3 Daniel, b. na Praia a 1.9.1560.

3 Antónia Monteiro, c. c. Diogo Dias de Linhares – vid. **LINHARES**, § 2º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

3 **Gaspar Monteiro, o Moço**, que segue.

---

1 B.P.A.A.H., Francisco Coelho Machado Fagundes e Melo, *Livro Genealógico*, fl. 280-v.

2 Francisco Ferreira Drummond, *Apontamentos para a História dos Açores*, Angra, 1990, pp. 247-248.

3 Francisco Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, Angra, 1850, p. 201.

4 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 66, fl. 196.

3 **GASPAR MONTEIRO, O MOÇO** – F. na Praia a 8.1.1634.

C. c. Maria Pereira – vid. **PERALTA**, § 1º, nº 5 –. Depois de viúvo, meteu-se a padre e foi ouvidor eclesiástico na Praia. Vinculou os seus bens, compostos de 35 alqueires de terra lavradia no Porto Martins, 4 alqueires nas Barrocas do Bicudo, 10 alqueires de mato no Paúl das Vacas e meio moio de renda na Serra de Santiago, chamando para primeira administradora sua sobrinha Maria[5].

Filha:

4 Margarida, b. em S. Bento a 18.3.1594.

§ 2º

1 **SALVADOR MONTEIRO** – Viveu na Lourinhã em meados do séc. XVII, c. c. Domingas Pereira.

Filha:

2 **MARIA MONTEIRO** – N. na Lourinhã cerca de 1640.

Foi mestra de meninas, antes de casar.

C. em João da Talha, Loures, a 13.2.1670 com Mateus Jorge, n. em Sacavém, fazendeiro, filho de Manuel Jorge e de Maria Nogueira[6].

Filho:

3 **MAURÍCIO JORGE MONTEIRO** – B. em S. João da Talha (Nª Srª das Dôres) a 24.11.1690. Lavrador.

C. 1ª vez com Teresa de Jesus, irmã do pároco dos Olivais.

C. 2ª vez em Lisboa (Olivais) a 31.1.1728 com Páscoa Maria da Ressurreição, n. em Lisboa (Olivais, ou Stª Engrácia, segundo outras fontes) a 12.4.1706 (reg. na Sé de Lisboa), mestra de meninas, filha de Marcelo Dias, carpinteiro em S. João de Vila do Souto, Viseu, e de Maria da Cruz, n. dos Olivais; n.p. de António Dias e de Maria Francisca; n.m. de Manuel Gomes e de Catarina Rodrigues.

Filhos[7]:

4 António Jorge Monteiro, n. na Quinta do Alpoim, Olivais, onde foi b. a 12.3.1730.

Lavrador, capitão de ordenanças e familiar do Santo Ofício por carta de 22.4.1752[8].

4 **Pedro Jorge Monteiro**, que segue.

4 José Caetano Monteiro, negociante de grosso trato em Lisboa, em sociedade com seu irmão Pedro Jorge. Solteiro.

Fez doação de todos os seus bens a seu irmão Pedro, confirmada por carta régia de 23.12.1802[9].

---

5 B.P.A.A.H., João Coelho Machado, *Livro Genealógico*, fl. 280-v.

6 Estes e os seguintes dados biográficos foram colhidos no processo de habilitação para o Santo Ofício de António Jorge Monteiro (vid. nota 3).

7 Teve ao todo 11 filhos, mas só conseguimos apurar o nome de 3.

8 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 114, dil. 1977.

9 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 69, fl. 19.

4 **PEDRO JORGE MONTEIRO** – B. nos Olivais a 1.5.1731 e f. na sua casa da Rua do Aljube, no Funchal (Sé) a 26.9.1817, com testamento aprovado pelo tabelião Januário Francisco da Costa.

Em 1751 foi para o Recife, onde se dedicou ao comércio. Em 1763 foi nomeado administrador dos Tabacos e Sabões da Madeira e rendeiro dos marqueses de Castelo Melhor e de Valença, aqui se fixando definitivamente com a sua família[10].

Em 1761 obteve carta de familiar do Santo Ofício, cujo processo correu em Pernambuco.

C. no Recife (Vila de Stº António) com D. Maria Teresa de Gusmão, n. no Recife (S. Pedro Gonçalves) a 3.10.1735 e f. em 1808, filha do capitão Belchior Mendes de Carvalho e de D. Maria Tavares de Gusmão, r. na fregª do Corpo Santo, Stº António do Recife, Pernambuco; n.p. de Estevão Mendes de Carvalho e de Isabel Gomes, ambos naturais de Stª Estevão de Vila Nova de Passos, bispado de Coimbra; n.m. do Dr. Domingos Filipe de Gusmão, n. de Tavira (Conceição) e de D. Maria Tavares de Lira, n. do Recife (S. Pedro Gonçalves).

Quando a mulher morreu fez-se inventário dos bens que somou a enorme quantia de 629.720$524 reis, cabendo a cada um dos 9 filhos a quantia de 23.322$982 reis.

Filhos:

5 D. Maria Monteiro de Gusmão, n. no Recife e f. no Funchal.

C. na Igreja de S. Sebastião no Funchal (reg. Sé) em 1770 com João Aires Vieira, filho de João Vieira Lopes e de D. Paulina Maria de Atouguia. C.g.

5 D. Joaquina Monteiro de Gusmão, n. no Recife.

C. na Ermida de Nª Srª do Pópulo da Quinta do Pico do Cardo no Funchal (reg. Sé) em 1775 com Nicolau José Joaquim Sabois de La Tuellière, n. em Lisboa (Ajuda) a 10.9.1731 e f. no Funchal (S. Pedro) a 23.5.1793, mercador e cônsul de França na Madeira, filho de Jacques François Sabois de La Tuellière, n. em Paris, e de D. Bernardina Antónia Xavier Salvador Cota, n. na Madeira.

Filhos:

6 D. Jacinta de La Tuellière, n. no Funchal (Calhau).

C. na Capela de Nª Srª do Pópulo, do Pico do Cardo (reg. Stº António) a 18.8.1791 com Pedro de Sant'Ana e Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, **Introdução**, § B, nº 19 –. C.g. até à actualidade[11]

6 D. Mariana de La Tuellière, c. no oratório das casas de seu avô materno no Funchal (reg. Sé) em 1795 com seu tio António José Monteiro – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Monteiro de La Tuellière, c. no oratório da casa de Pedro Jorge Monteiro no Funchal (reg. Sé) em 1803 com o Dr. António João Rodrigues de Sousa Garcês.

6 Nicolau Sabois de La Tuellière, n. no Funchal (S. Pedro) a 23.1.1779 e f. no Funchal (Sé) a 28.2.1820.

Cônsul le França na Madeira

C. na Capela da Quinta das Angústias (reg. Sé do Funchal) a 3.5.1807 com s.p. D. Ana Carlota Monteiro – vid. **adiante**, nº 6 –.

Filhos:

7 Nicolau Hemitério de La Tuellière, n. no Funchal (S. Pedro) em 1815 e f. a 24.7.1863. Solteiro.

7 Nicolau Honório de La Tuellière, b. no Funchal (S. Pedro) a 30.4.1817 e f. antes de 1859. Solteiro.

---

[10] Sobre Pedro Jorge Monteiro e a sua família, veja-se Jorge Valdemar Guerra, *A Quinta de Nossa Senhora das Angústias*, «Islenha», Funchal, nº 14, Janeiro-Junho, 1994, p. 113-136.

[11] Vasco de Bettencourt de Faria Machado e Sampaio, *Ascendência e Descendência do Conselheiro Nicolau Anastácio de Bettencourt*, Lisboa, ed. do autor, 1991, p. 61 e seguintes.

5 António José Monteiro, n. no Recife e f. no Funchal em 1816.

Bacharel em Direito (U.C.), cônsul da Holanda na Madeira, por carta patente do cônsul geral em Lisboa, Daniel Gildmester, de 20.8.1792, confirmada a 21.8.1792[12].

Além da parte que lhe tocou por morte da mãe (mais de 23 contos), herdou ainda a quota disponível, ou seja 46.241$402 reis. Comprou a Quinta das Angústias no Funchal, hoje sede da Presidência do Governo Regional da Madeira. Deixou uma sólida fortuna, avaliada em 161.808$126 reis em bens de raiz, além da Quinta das Angústias e muito dinheiro no Banco, que tudo foi dividido em partes iguais pelas três filhas.

C. 1ª vez na Madeira (S. Vicente) em 1789 D. Ana Álvares Pereira de Castro, n. no Recife (Stº António) e f. em 1793.

C. 2ª vez no oratório das casas de seu pai no Funchal (reg. Sé) em 1795 com sua sobrinha D. Mariana de La Tuellière – vid. **acima**, nº 6 –.

Filhas do 1º casamento:

6 D. Maria Monteiro, n. no Funchal (Sé) e f. em Lisboa (Encarnação) a 21.1.1862 (sep. nos Prazeres), com testamento de 6.12.1860[13], em que instituiu sua principal herdeira a prima D. Maria da Piedade Favila Monteiro (vid. **adiante**, nº 6).

C. na Capela da Quinta das Angústias no Funchal (reg. Sé) a 6.5.1810 com D. Inácio José Casimiro de Castil-Branco do Canto Munhoz de Sampaio e Melo – vid. **CASTIL--BRANCO**, § 2º, nº 8 –. S.g. Divorciados em Junho de 1831.

Depois de divorciada, passou a viver em Lisboa, em casa de Diniz Teixeira de Sampaio[14], grande comerciante e financeiro, que tinha casa no Largo do Carmo. Ele morreu solteiro e nomeou-a (**«senhora que vive há muitos annos em minha casa»**). sua testamenteira e herdeira universal por testamento aprovado em a 17.4.1858 pelo tabelião Francisco Ludovino de Sousa Freitas Sampaio[15], Deixa-lhe pratas, mobílias, ouros, cristais, vidros, loiças, roupas, carruagens, cavalgaduras e tudo quanto esteja das suas portas para dentro na sua casa de Lisboa (na Rua do Alecrim, nº 3) e na Quinta do Bom Sucesso, bem como o usufruto das casas da Rua do Embaixador, em Belém.

6 D. Elvira Monteiro, n. no Funchal (Sé) a 16.4.1792.

C. no oratório das casas de seu avô na Rua do Aljube (reg. Sé) a 22.2.1816 com s.p. José António Monteiro Teixeira – vid. **adiante**, nº 6 –. Divorciados em 1826.

6 D. Ana Carlota Monteiro, f. na Quinta das Angústias no Funchal (reg. Sé) a 27.10.1859, com testamento feito a 21.6.1855.

C. 1ª vez na Capela da Quinta das Angústias (reg. Sé do Funchal) a 3.5.1807 com s.p. Nicolau Sabois de La Tuellière – vid. **acima**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez na Sé do Funchal a 3.4.1820 com Luís de Ornelas e Vasconcelos – vid. **ORNELAS**, § 9º, nº 19 –. C.g. na Madeira.

5 D. Josefa Joaquina Monteiro de Gusmão, c. no oratório das casas de seu pai na Rua do Aljube no Funchal (reg. Sé) em 1784 com João Eustáquio de Sousa, inspector da Contadoria e deputado da Junta da Real Fazenda, cavaleiro da Ordem de Cristo com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 15.4.1799[16], filho de João Henriques de Sousa, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta 28.3.1765[17],

---

[12] A.N.T.T., *M.N.E. – Cartas Patentes*, L. 23, fl. 32-v.

[13] A.N.T.T., A.H.M.F., *Registo Geral de Testamentos*, 2º e 4º Bairros, XV – R – 81, fl. 55.

[14] Vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 1º, nº 2 –.

[15] A.N.T.T., A.H.M.F., XV-R-76, fl. 69.

[16] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 29, fl. 77-v.

[17] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 36.

5 José António Monteiro, n. no Funchal (Sé) a 4.12.1765 e f. no Funchal a 17.11.1831.

Em 1818 obteve breve para oratório particular na sua casa da Rua dos Pintos. Foi sócio da casa comercial de seu pai e de seus irmãos António e Joaquim; cônsul da Rússia no Funchal e cavaleiro da Ordem de Cristo..

C. na capela de Nª Srª do Pópulo da Quinta do Pico do Cardo no Funchal (reg. Sé) a 8.8.1787 com D. Ana dos Anjos Teixeira, n. na Madalena do Mar, filha de Domingos Gonçalves Teixeira, n. na Calheta, e de D. Quitéria da Silva e Almeida, n. na Madalena do Mar (c. na Madalena do Mar em 1746).

Filhos:

6 Pedro Jorge Monteiro, n. no Funchal (Sé) e f. de cólera em 1856.

Cônsul dos Países Baixos no Funchal e cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. em 1821 com D. Júlia de Sant'Ana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT, Introdução**, § B, nº 20 –.

Filhos:

7 Pedro Jorge Monteiro, n. no Funchal e f. solteiro.

7 Henrique Monteiro, n. no Funchal.

7 D. Júlia Cristina Monteiro, n. no Funchal em 1833.

C. no Funchal (Sé) a 20.1.1848 com João José Bettencourt e Freitas – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 13 –. C.g.

6 D. Josefa, n. no Funchal (Sé) a 18.1.1790.

6 D. Jesuína Fulgência Monteiro, n. no Funchal (Sé) a 10.5.1791.

C. no Funchal (S. Pedro) a 10.1.1820 com s.p. José Francisco de Sant'Ana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT, Introdução**, § B, nº 20 –.

6 José António Monteiro Teixeira, n. no Funchal (Sé) a 27.12.1795 e f. no Funchal (Sé) a 31.5.1876.

Estudou em França e publicou diversas obras poéticas em francês e português. Comerciante e cônsul de França na Madeira.

C. no oratório das casas de seu avô, na Rua do Aljube (reg. Sé) a 22.2.1816 com s.p. D. Elvira Monteiro – vid. **acima**, nº 6 –. Divorciados em 1826.

5 João António Monteiro, n. no Funchal (Sé) a 31.5.1769 e f. em Paris em 1834. Solteiro.

Matriculou-se na Faculdade de Filosofia na Universidade de Coimbra onde, em 1791, recebeu o grau de doutor, sendo convidado para lente da cadeira de Mineralogia. Em 1804 foi para o estrangeiro numa longa viagem científica, pensionada pelo governo português, mas jamais dela regressou porque se fixou definitivamente em Paris. Foi juntamente com José Bonifácio de Andrade e Silva e Manuel José Barjona um dos que deram a nova orientação ao ensino das ciências naturais em Portugal. Mineralogista de grande prestígio, o seu nome era muito conhecido e respeitado nos meios culturais e científicos da Europa do seu tempo[18], onde era conhecido por o «Sábio Português».

5 **Joaquim António Monteiro**, que segue.

5 **Luís Monteiro**, que segue no § 3º.

5 Pedro Jorge Monteiro Jr., viveu em Londres, gerindo a sucursal da grande firma de seu pai.

5 Maurício Monteiro

---

[18] Fernando Augusto da Silva *Elucidário Madeirense*, vol. 2, p. 371; Cónego Menezes Vaz, *Uma família de grande relevo social*, «Arquivo Histórico da Madeira», 1950, vol. 8, nº 3 e 4, p. 212/219.

5 **JOAQUIM ANTÓNIO MONTEIRO** – N. no Funchal (Sé) a 20.9.1770 e f. em Amsterdão, Países Baixos, depois de 1824.

Foi para Nova York cerca de 1795, onde se estabeleceu como comerciante. Cônsul-geral de Portugal em Nova York e em Amsterdão (1824). Foi também sócio da firma de seu pai e irmão António José.

C. no Funchal (S. Pedro) a 11.11.1794 com D. Ana Joaquina Rosa da Silva Favila de Bettencourt e Vasconcelos – vid. **FAVILA**, § 1°, n° 11 –. Depois de viúva foi para a Terceira, levando 4 filhos.

Filhos:

6 **Pedro Jorge Monteiro**, que segue.

6 D. Josefa Monteiro, n. em Nova York (S. Pedro) a 9.6.1797[19].

C. em Angra (Sé) a 15.3.1830 com Francisco António de Sampaio de Melo e Castro, n. em Lisboa (Ajuda) em 1805 e f. em Lisboa a 28.10.1839 (sep. no Cemitério do Alto de S. João), 1° tenente da Armada Real, professor de esgrima da Companhia de Guarda-Marinha[20], filho de Francisco José de Sampaio e de Maria da Luz de Sousa.

Filha:

7 D. Ana Monteiro de Sampaio, n. na Conceição a 14.5.1831 (padrinhos, o marquês de Palmela e a condessa de Vila Flor) e f. na Conceição a 31.12.1916.

C. em Stª Luzia a 2.9.1857 com João Eduardo da Silva Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Emília Monteiro, n. em Nova York (S. Pedro) a 14.5.1798[21] e f. em Lusciano, Reino de Nápoles, a 17.4.1875.

C. 1ª vez em Lisboa (Mártires) a 20.5.1817 com Francisco Borel – vid. **BOREL**, § 1°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em Nápoles em 1838 com o conde António Donnorso[22], n. em 1796 e f. em Nápoles a 17.11.1869, duque de Lusciano, capitão de cavalaria em Nápoles, viúvo de Maria Micaela Spiriti (f. a 29.11.1837, oriunda dos marqueses de Montorio, c.g.), e filho dos condes de Donnorso, de família feudatária em Sorrento desde 1238 e admitida à Ordem de Malta em 1658. S.g.

6 D. Luísa Monteiro, n. em Nova York (S. Pedro) a 23.9.1799[23] e f. em Lisboa cerca de 1869.

C. em Lisboa em 1836 com Charles Ivanoff Rasewich, cônsul da Rússia em Lisboa[24] e em Nápoles, vice-cônsul de Portugal em Odessa, conselheiro honorário de Sua Magestade Imperial, cavaleiro da Ordem de Malta (antes de 1807), cavaleiro da Ordem de Stª Ana da Rússia de 3ª classe (1851) e cavaleiro da Ordem de Cristo.

Charles Ivanoff Rasewich foi autor de *Més Mémoires*, 2 volumes manuscritos que enviou, contra recibo datado de S. Petersburgo a 18.6.1858, para o Ministério da Instrução Pública da Rússia, e que oferecia ao Perfeito dos Inválidos e dos Pobres, **«à être ouvert dix ans aprés ma mort»**. No ramo Albamonte-Siciliano de Romagnano, descendente de Francisco Borel, barão de Palença, e de D. Emília Monteiro, ficou um desenvolvido sumário em francês dessas memórias (12 fólios), que deixa adivinhar o enorme interesse que elas tem para a história da

---

19 Certidão de nascimento no arquivo do autor (J.F.).

20 A.H.M., *Processo individual*, cx. 731, 774 e 788.

21 Certidão de nascimento passada pelo Consulado de Portugal em Nova York, no arquivo do autor (J.F.).

22 **«Di questa famiglia si hanno antichissime memorie nella città di Napoli, e si vuole originata da *Orso* Doge della reppubblica napoletana. Fu ascritta al Registro delle Piazze di Dominova. Feudataria dal 1235, fu ricevuta nell'Ordine di Malta dal 1658. Arma: D'oro all'orso di nero; alla filiera di rosso»**, in *Libro d'Oro della Nobilità Italiana, Anno 1893*.

23 Certidão de nascimento passada pelo Consulado de Portugal em Nova York, no arquivo do autor (J.F.).

24 Nessa qualidade assinou a 30.4.1852 a carta patente nomeando António José Vieira Rodrigues Fartura – vid. **FARTURA**, § 1°, n° 5 –, para o lugar de vice-cônsul da Rússia na Terceira.

guerra civil portuguesa entre absolutistas e liberais, porque se trata de uma visão externa dos acontecimentos, estabelecida por um diplomata viajado e culto[25].

Pelo sumário ficamos a saber que o pai de Charles Rasewich (cujo nome não é mencionado), foi muito próximo do rei da Polónia, Stanislas Poniatowski (1732-1798), acompanhando-o a Londres quando este buscava o apoio inglês para acabar com a permanente instabilidade no seu país. Adivinhando o agravamento da situação na Polónia, acabou por se fixar em Londres, **«Mon pére ayant prévu la catastrophe prochaine le quite s'établie en Angleterre, change de nom, de réligion, aprés une rencontre nocturne oú il sauve la vie de la fille d'un riche propriétaire, l'épouse et devient associé du pére. – La mort de sa femme, la maissance d'un fils, lui font quitter le pays et il parcoure en cosmopolite toute l'Europe. Il se fixe enfim à S. Petersbourg en qualité d'Ètranger, s'y remarie et devient père des jumeaux: moi et mon frére Conrad»**.

6 D. Elvira Monteiro, n. em Nova York (S. Pedro) a 16.6.1801[26] e f. em Angra (Stª Luzia) a 24.1.1838.

C. no oratório do Palácio de Stª Luzia, em Angra (reg. Sª Luzia) a 17.2.1833 com Teotónio de Ornelas Bruges Paim da Câmara de Ávila e Noronha Ponce de Leão Borges de Sousa e Saavedra, visconde de Bruges – vid. **PAIM**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria da Piedade Favila Monteiro, n. em Nova York (S. Pedro).

Foi herdeira de sua prima D. Maria Monteiro (vid. **acima**, nº 6). No arquivo do Conde da Praia, Biblioteca Pública de Angra, existe uma colecção de correspondência dela para sua irmã Elvira, toda escrita em francês.

C. c. F.... Hoffman, oficial do Exército dos E.U.A.

6 **PEDRO JORGE MONTEIRO** – N. em Nova York (S. Pedro) a 23.7.1796[27].

Vice-cônsul de Portugal em Odessa.

C. em Lisboa (Mártires) a 20.5.1816 com D. Júlia Borel – vid. **BOREL**, § 1º, nº 3 –.Faleceram os dois em 1818, num naufrágio no Mar Negro

Filhas:

7 D. Luísa Borel Monteiro, n. em 1817. S.m.n.

7 D. Maria Borel Monteiro, n. em 1818. S.m.n.

§ 3º

5 **LUÍS MONTEIRO** – Filho de Pedro Jorge Monteiro e de D. Maria Teresa de Gusmão (vid. § 2º, nº 4).

N. no Funchal a 25.8.1773 e f. em S. Romão de Carnaxide, Lisboa, a 9.5.1834.

«Era comerciante de grosso trato em Lisboa, quando a 24 de Agosto de 1821 rebentou no Porto a revolução que tinha por fim implantar no país o sistema representativo e que teve seu eco na capital a 15 de Setembro do mesmo ano. Além da Junta Provisional do Porto, constituiu-se em Lisboa um governo provisório, que teve curta duração e do qual fez parte Luís Monteiro, como representante do alto comércio lisbonense.

[25] Tentámos localizar estas Memórias, através dos meios ao nosso alcance, sem contudo obter qualquer resultado. Seria, na realidade, do maior interesse publicar em Portugal este documento se algum dia ele vier a ser encontrado.

[26] Certidão de nascimento passada pelo Consulado de Portugal em Nova York, no arquivo do autor (J.F.).

[27] *Idem*. Este e todos os registos de baptismos anteriores foram transcritos no Livro 32 de Baptismos da Sé do Funchal, fls. 331 e seguintes.

Falecido D. João VI, proclamou-se D. Pedro rei de Portugal e doou a Carta Constitucional, realizando-se em seguida as eleições de deputados, sendo eleitos pela Madeira o Dr. Lourenço José Moniz, Manuel Caetano Pimenta de Aguiar, o padre Caetano Alberto Soares e Luís Monteiro. Este último pediu escusa do cargo para que fôra eleito, escusa que não foi aceita pela câmara, mas Luís Monteiro não tomou nunca assento no seio da representação nacional.

Luís Monteiro desempenhou algumas comissões de serviço público e em 1834 foi encarregado duma missão junto da nossa legação em Londres»[28].

Fundou o Palácio do Dafundo, com capela, em S. Romão de Carnaxide, termo de Lisboa, onde residiu. Este palácio pertenceu mais tarde ao visconde de Meireles.

C. 1ª vez com D. Brígida Monteiro.

C. 2ª vez com D. Josefina Laiçanse, f. antes de 1834.

Filho do 1º casamento:

6 Luís, n. em Lisboa (Mártires) a 7.2.1804 (b. no oratório da casa dos pais a 22).

Filhos do 2º casamento:

6 **Luís Monteiro**, que segue.

6 D. Josefina Monteiro, n. em Lisboa.
C. c. Francisco Edlemann, austríaco. Viveram em Génova.
Filhos:

7 Luís Edlemann, n. em Londres e residiu em Génova.

7 D. Josefina Edlemann, n. em Londres.
C. c. o Conde Estanislau Penalvez.
Filho:

8 Conde Alfredo Penalvez.

7 Francisco Edlemann, n. em Génova.

7 D. Maria Edlemann, n. em Génova.
C. c. F..... Peloso. C.g.

7 Henrique Edlemann, n. em Génova.

7 D. Laura Edlemann, n. em Génova.
C. c. o Conde Joraz.

7 Alfredo Edlemann, n. em 1824.

7 Edmondo Edlemann, n. em 1826.

7 D. Helena Edlemann, n. em 1829.
C. c. F..... Martini.
Filho:

8 Giacinto Martini

6 **LUÍS MONTEIRO** – N. em Lisboa (Mártires) em 1802 (b. a 12.2.1804) e f. em Angra[29].

Senhor da quinta do Dafundo, vice-cônsul da Rússia em Paço de Arcos, por carta patente do cônsul daquele Império em Lisboa, de 15.11.1844, e carta régia de 16.12.1844; cavaleiro da Ordem de Isabel, a Católica.

---

[28] Fernando Augusto da Silva, *Elucidário Madeirense*, vol. 2, p. 373. Para uma biografia mais desenvolvida veja-se Zília Osório de Castro (dir.), *Dicionário do Vintismo e dos primeiro Cartismo*, vol. 2, Lisboa, Assembleia da República, 2000, p. 261-266.

[29] Diversas fontes dizem que faleceu em Angra. No entanto, nunca encontrámos o seu registo de óbito.

C. na Capela da Quinta do Dafundo em Março de 1849 (reg. S. Romão de Carnaxide) com D. Emília Fournier – vid. **FOURNIER**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

7 Luís Fournier Monteiro, n. em Lisboa (S. José) a 19.2.1850.
C. no Rio Grande do Sul, Brasil, com D. Idalina Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 35º, nº 8 –.
Filhos:

8 D. Emília Monteiro, n. a 25.6.1881 e f. em 1923.

8 D. Carolina Fournier Monteiro, n. em Pelotas, Rio Grande do Sul, a 4.8.1882 e f. em 1940.
C. em Pelotas a 21.7.1900 com Otílio do Nascimento Luz, filho de Júlio César da Luz e de D. Avelina de Almeida

8 Luís Monteiro, n. a 25.11.1883 e f. em 1920.
C. c. D. Ana Adams.
Filho:

9 Sílvio Monteiro

8 Alfredo Borges Monteiro, n. em Pelotas a 9.1.1886.
C.c. s.p. D. Alice Borges de Sampaio.
Filhos:

9 D. Cecília Fournier Monteiro, c. em 1943 com Josino Maia de Assis, n. em Bagé, Rio Grande do Sul, a 27.6.1919, major-brigadeiro da Força Aérea Brasileira, que, como 1º tenente aviador, foi um herói piloto de combate, comandante da «Esquadrilha Verde» do Brasil que participou no desembarque dos aliados em Itália, onde, no decorrer da sua 41ª missão foi abatido pelas forças alemãs, sendo feito prisioneiro até ao final da guerra. Tinha diversas condecorações brasileiras, americanas, inglesas e italianas.
Filhos:

10 D. Maria Helena Monteiro de Assis

10 Paulo César Monteiro de Assis

10 D. Ana Maria Monteiro de Assis

10 Luís Carlos Monteiro de Assis

9 D. Zélia Fournier Monteiro

9 D. Maria Fournier Monteiro

9 D. Leda Fournier Monteiro, cantora lírica (soprano)

9 Francisco Fournier Monteiro, f. criança.

8 D. Carlinda Monteiro, n. a 9.1.1888 e f. a 23.2.1916. Solteira.

8 João Monteiro, n. em Pelotas a 24.6.1890 e f. criança.

8 D. Clara Monteiro, n. em Pelotas em 1891.
C.c. seu cunhado Dr. Henrique Pereira Neto.

8 D. Idalina Monteiro, f. em 1925.
C. c. o Dr. Henrique Pereira Neto.

8 João Monteiro, n. em Pelotas a 13.1.1892 e f. a 6.5.1915. Solteiro.

7 Júlio Fournier Monteiro, n. em Lisboa (S. José) a 12.3.1851 e f. em Angra (S. Pedro) a 22.9.1907.

Funcionário das Obras Públicas de Angra.

C. em S. Mateus a 28.11.1885 com D. Ana Leonor Brasil, n. em S. Mateus em 1860 e f. em S. Pedro a 12.1.1945, professora oficial em S. Mateus, filha de Simplício Silveira Luís e de Gertrudes Cândida.

Filhos:

8 Luís Fournier Monteiro, n. em S. Mateus a 24.8.1886 e f. em S. Mateus a 12.1.1961.

Marítimo.

C. em S. Mateus a 28.7.1910 com D. Maria de Lourdes Azevedo, n. em S. Mateus em 1889, filha de João Azevedo dos Santos, n. na Conceição, e de Maria Emília, n. em S. Mateus.

Filhos:

9 D. Maria Amália Azevedo Monteiro, n. em S. Mateus a 8.6.1911 e f. em S. Mateus a 27.1.1957.

C. em S. Mateus a 9.11.1932 com António Tomás da Silva, n. em S. Mateus em 1907, vendedor de peixe, filho de Tomás da Silva, n. na Sé, e de Maria das Dores.

Filhos:

10 D. Maria do Carmo Monteiro da Silva, n. em S. Mateus.

C.c.g.

10 António Monteiro da Silva, n. em S. Mateus.

9 João Monteiro, n. em S. Mateus a 23.10.1913 e f. nos E.U.A.

C.c. D. Almerinda dos Santos. C.g.

9 D. Maria da Conceição Monteiro, n. em S. Mateus a 5.2.1916 e f. na Conceição a 4.6.1992.

C. em S. Mateus a 28.12.1938 com António Soares, n. em 1912 e f. em S. Mateus a 28.3.1969, comerciante, filho de António Francisco Soares e de Maria Augusta, naturais de S. Mateus.

Filha:

10 D. Maria de Fátima Monteiro Soares, n. em S. Mateus e f. nos E.U.A.,

C.c.g.

9 José Monteiro, n. em S. Mateus a 13.5.1923 e f. em África cerca de 1970.

C. no Cabo da Praia a 24.11.1948 com D. Valentina dos Anjos Aguiar. Separados judicialmente de pessoas e bens, por sentença de 22.1.1955. C.g.

9 Luís Monteiro, n. em S. Mateus a 4.4.1926.

C. na Terra-Chã a 29.3.1951 com D. Isabel Cândida Pereira, n. na Terra-Chã em 1928 e f. a 21.9.2000, filha de Manuel José Pereira e de Delfina Cândida.

Filhos:

10 Luís Manuel Pereira Monteiro, n. na Terra-Chã a 4.11.1952. Solteiro.

10 José Manuel Pereira Monteiro, n. na Terra-Chã a 21.11.1955.

C. em S. Mateus a 19.12.1981 com D. Maria de Fátima Santos de Sousa, n. em S. Mateus.

Filhos:

11 João Manuel Sousa Monteiro, n. em S. Mateus a 24.6.1984.

11 Luís Filipe Sousa Monteiro, n. em S. Mateus a 26.5.1986.

11 D. Maria Manuela Sousa Monteiro, n. em S. Mateus a 30.1.1990.

8 Pedro, n. em S. Mateus a 16.1.1888 e f. criança.

8 D. Maria Emília Fournier Monteiro, n. em S. Mateus a 14.6.1889 e f. depois de 1961.
C. a 31.1.1907 com Diogo Forjaz Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 14º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 Manuel Fournier Monteiro, n. em S. Mateus a 7.8.1891 e f. em Stª Luzia a 25.9.1925. Solteiro.
Agenciario.

8 D. Leopoldina Fournier Monteiro, n. em S. Mateus a 17.9.1893 e f. depois de 1961.

8 Augusto, n. em S. Mateus a 25.2.1895.

8 Pedro Fournier Monteiro, n. em S. Mateus a 28.7.1896.
C. 1ª vez em New Bedford a 21.7.1913 com D. Maria das Mercês Silva, n. na Terceira em 1891 e f. em New Bedford a 6.9.1960, filha de João Correia da Silva e de Maria da Glória.
C. 2ª vez em S. Mateus a 13.1.1963 com sua sobrinha D. Maria das Neves Forjaz Monteiro Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 14º, nº 12 –. S.g.

8 D. Isabel, n. em S. Mateus a 25.2.1900.

7 D. Emília Fournier Monteiro, n. em Lisboa (S. Paulo) em 1853 e f. em S. Pedro a 24.6.1901.
C. na Terra-Chã a 29.6.1872 com s.p. Álvaro Fournier da Costa Franco – vid. **FRANCO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 **Augusto Fournier Monteiro**, que segue.

7 **AUGUSTO FOURNIER MONTEIRO** – N. em Angra (S. Pedro) a 7.10.1862 e f. em Lisboa a 3.3.1932 (sep. no Cemitério Oriental).
Director das obras da Câmara de Angra.
C. na Conceição a 9.2.1895 com D. Maria do Carmo Sieuve de Séguier e Campos – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 7 –.
Filho:

8 **LUÍS SIEUVE DE CAMPOS FOURNIER MONTEIRO** – N. na Conceição a 16.4.1898 e f. na Costa da Caparica, Almada, a 12.11.1979.
Licenciado em ....
C. 1ª vez em Lisboa a 7.8.1924 com D. Maria Paulina de Sousa. S.g.
C. 2ª vez em Lisboa a 5.10.1929 com s.p. D. Jovita Constança da Silva Trigueiros de Brito – vid. **LEITE**, § 1º, nº 11 –. Divorciados.
Filha 2º do casamento:

9 D. Maria Helena da Silva Trigueiros Sieuve Monteiro, n. em Lisboa a 19.11.1928.
Documentalista na Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.
C. em Lisboa a 12.2.1951 com António Rodrigues Malta, licenciado em Economia e Finanças, administrador da Companhia das Águas de Lisboa. Divorciados a 8.1.1985. S.g.

Outro filho:

9 **Luís Augusto de Freitas Sieuve Monteiro**, que segue.

9 **LUÍS AUGUSTO DE FREITAS SIEUVE MONTEIRO**[30] – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 19.8.1935.

Licenciado em Medicina Veterinária (U.L.), doutor em Genética Animal (U. Edimburgo), professor catedrático do Instituto de Ciências Bio-Médicas «Abel Salazar» no Porto.

C. em Edimburgo a 28.5.1963 com D. Maria Fernanda Lopes Oliveira, n. em Cascais a 19.6.1938, tradutora-correspondente, filha de Manuel Lopes de Oliveira e de D. Beatriz Lopes de Oliveira.

Filhos:

10 **Luís Miguel Oliveira Sieuve Monteiro**, que segue.

10 Pedro de Oliveira Sieuve Monteiro, n. em Lisboa (Fátima) a 4.7.1966.

10 **LUÍS MIGUEL OLIVEIRA SIEUVE MONTEIRO** – N. em Edimburgo a 25.2.1964.

Professor auxiliar do Departamento de Química da Universidade do Minho.

§ 4º

1 **JOÃO RODRIGUES MONTEIRO** – C. c. Maria do Espírito Santo.

Filho:

2 **RAIMUNDO VIEIRA** – N. nas Fontinhas.

Sargento de ordenanças.

C. nas Fontinhas a 4.5.1739 com D. Joana de Jesus, filha de José de Sousa e de D. Maria de Sousa.

Filhos:

3 **Anastácio Vieira de Borba**, que segue.

3 D. Maria Vicência, c. nas Fontinhas a 19.11.1769 com João do Rego de Menezes – vid. **REGO**, § 16º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

3 José Vieira Monteiro, n. nas Fontinhas a 27.8.1744.

C. nas Fontinhas a 25.10.1772 com D. Rita Vicência, filha de Pedro do Canto e de Maria da Ressurreição (c. nas Fontinhas a 20.11.1726); n.p. de pais incógnitos; n.m. de João Correia e de Maria de Barcelos. À margem deste casamento tem a seguinte nota: «**Os descendentes deste filho incógnito não tem Direito algum assim como elle o não tinha de se apelidarem por semelhante cognome pois só aos filhos reconhecidos hé que compete apelidarem-se como os Pais, e não os incognitos de quem estão procedendo inumeraveis freguezes desta Parochial. X-1814**». Com outra letra segue-se o seguinte: «**He nota do Padre Pedro do Canto Vicevigário**».

Filhos:

4 José, n. nas Fontinhas a 27.6.1773.

4 João, n. nas Fontinhas a 12.2.1775.

4 D. Josefa, n. nas Fontinhas a 11.10.1776.

---

[30] Filho de D. Jeanne Morceau Marie Marthe de Freitas, francesa.

4 Manuel, n. nas Fontinhas a 29.11.1777.

4 Francisco Vieira Monteiro, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 24.11.1856 com D. Joana Luisa – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.

3 **João Rodrigues Monteiro**, que segue no § 5º.

3 Simão da Areia, n. nas Fontinhas a 10.12.1749.
C. nas Fontinhas a 9.11.1783 com D. Mariana Inácia[31], filha de Manuel Dias de Aguiar e de Inês Francisca.
Filhos:

4 D. Joana Inácia, n. nas Fontinhas a 5.11.1787.
C. nas Fontinhas a 16.2.1812 com António Luis Gravito – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 José, n. nas Fontinhas a 6.6.1790.

4 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 10.10.1792.

4 D. Maria, n. nas Fontinhas a 14.9.1795.

4 Manuel, n. nas Fontinhas a 12.10.1800.

3 Manuel, n. nas Fontinhas a 23.12.1763.

3 **ANASTÁCIO VIEIRA DE BORBA** – N. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 20.10.1766 com D. Joaquina Inácia, filha de Manuel Dias da Costa e de Catarina Josefa.
Filhos:

4 **José Vieira Monteiro**, que segue.

4 Anastácio, n. nas Fontinhas a 27.1.1772.

4 D. Josefa, n. nas Fontinhas a 2.12.1773.

4 D. Maria Luisa (ou Maria Inácia), n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 9.2.1800 com João Ferreira do Rego – vid. **REGO**, § 9º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 João Rodrigues Monteiro, n. nas Fontinhas a 30.11.1775.
C. nas Fontinhas a 19.11.1815 com D. Mariana Vitorina – vid. **MENDES**, § 19º, nº 4 –.
Filhos:

5 D. Mariana Cândida, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 24.10.1839 com Joaquim Borges Leal, filho de Dionísio José Leal e de Perpétua Rosa.

5 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 29.10.1824.

5 José, n. nas Fontinhas a 8.11.1825 e f. criança.

5 D. Joaquina, n. nas Fontinhas a 20.5.1826.

5 Francisco, n. nas Fontinhas a 1.8.1827 e f. criança.

5 D. Josefa, n. nas Fontinhas a 31.8.1828.

5 D. Joaquina, n. nas Fontinhas a 15.7.1829.

---

[31] C. 2ª vez com Manuel Dias de Aguiar Mancebo – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 5 –.

5 João Rodrigues Monteiro, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 27.10.1852 com D. Maria Eugénia, filha de Dionísio José Leal e de Francisca Vitorina.
Filhos:

6 D. Maria Monteiro, n. nas Fontinhas a 30.9.1853 e f. na Praia a 6.1.1892.
C.c. Manuel José Pereira, n. na Praia.
Filho:

7 João Sabino Pereira Monteiro, n. na Praia.
Secretário da .Administração do Concelho da Praia.
C. na Praia a 18.5.1914 com D. Maria Santa Borges de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.

Filhos:[32]

8 D. Maria Águeda de Menezes Pereira Monteiro, n. na Praia a 4.11.1916 e f. na Praia a 13.2.1992.
C.c. João Machado Vieira Toste.
Filhos:

9 D. Maria Ildeberta Pereira Toste, c.c. José Isolino de Mendonça Silva.
Filhos:

10 José Ildeberto Toste Silva, c.c. D. Isaura de Lourdes Pimentel Soares.

10 António João Toste Silva, c.c. D. Fátima Lúcia Gomes Reis. C.g.

10 Rui Alberto Toste Silva, c.c. D. Maria Eulália Borges Trovão. C.g.

9 D. Maria de Fátima Monteiro Toste, c.c. Alberto Ramos da Silveira Bettencourt.
Filhos:

10 Marco Félix Toste Bettencourt, c.c. Anne Shelton. C.g.

10 Carlos Alberto Toste Bettencourt

9 João Félix Monteiro Toste, c.c. D. Maria Albertina Borges Peixoto.
Filho:

10 Ricardo Jorge Peixoto Toste

9 José Sabino Monteiro Toste, c.c. D. Tomásia de Jesus Melo.
Filho:

10 Hugo Melo Toste

8 D. Maria Inês de Menezes Pereira Monteiro, b. na Praia a 1.2.1920.

8 D. Maria Isabel de Menezes Pereira Monteiro n. na Praia em 1921.
C. a 6.12.1939 com Artur Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 1.5.1917, filho de Agostinho Borges do Rego, n. na Praia, e de Maria Palmira Pereira, n. em S. Mateus.
Filhos:

9 D. Elizabete Maria Pereira Rego, n. na Praia a 1.11.1941 e f. na Praia a 10.3.1962.

---

[32] Ao todo tiveram 14 filhos, de que só sobreviveram 5.

9 Agostinho João Pereira Rego, n. na Praia.
C.c. D. Mercedes Borges do Rego.
Filhos:

10 Mark Rego

10 Steve Rego

8 João Sabino Pereira Monteiro Jr., n. na Praia a 16.1.1923 e f. na Praia a 26.1.1987.
Funcionário do Cartório Notarial da Praia.
C.c. D. Alcinda Vieira Borges, n. na Fonte do Bastardo a 16.4.1922, filha de João Machado Borges Leal e de D. Maria Cândida Vieira Borges.
Filhos:

9 Alcindo João Borges Pereira Monteiro, n. na Praia a 30.10.1942.
Empresário.
C. na Praia a 16.7.1967 com D. Maria Lúcia Medeiros Duarte Silva, n. em Ponta Delgada a 21.3.1945.
Filhos:

10 Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro, n. na Praia a 9.4.1968.
Licenciado em Gestão, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória (PS).
C.c. D. Marline Maria Mendes.
Filho:

11 Rodrigo Mendes Monteiro, n. na Praia.

10 Marco Nuno Silva Pereira Monteiro, n. na Praia a 30.7.1969.
C.c. D. Catarina Alexandra Drummond Melo.

10 D. Carla Marisa Silva Pereira Monteiro, n. na Praia a 29.7.1972.
C.c. António José Fontes Gonçalves.

9 Rui Adalberto Borges Pereira Monteiro, n. na Praia a 8.8.1947.
C.c. D. Maria Lucília Borges Bettencourt, n. na Fonte do Bastardo.
Filha:

10 D. Sónia Marília Bettencourt Pereira Monteiro, n. na Praia.

8 D. Maria de Fátima de Menezes Pereira Monteiro, n. na Praia.
C.c. Francisco José Borges de Barcelos[33], n. na Terceira e f. em Providence, Mass., E.U.A., conhecido artista, pintor e gravador de «scrimshaws», com o nome artístico de Frank Barcelos.
Filhos:

9 Francisco José Pereira Barcelos, c.c.g. em Providence.

9 João José Pereira Barcelos, f. em Ponta Delgada a 3.8.1995, quando aí estava de passagem, como participante num congresso.
C.c.g. em Providence

9 D. Maria Teresa Pereira Barcelos, solteira.

---

[33] Francisco Barcelos serviu no Exército Americano durante a Guerra da Coreia, onde ficou prisioneiro durante 21 meses. Esta odisseia vem minuciosamente contada no «Diário Insular» de 25.10.1953.

9 Emanuel José Pereira Barcelos, c.c.g. em Providence.

6 D. Mariana Cândida, n. nas Fontinhas a 2.2.1855.
C. nas Fontinhas a 7.1.1878 com Joaquim Mendes de Freitas, lavrador, filho de Joaquim Mendes de Freitas e de Mariana Vitória.

6 D. Maria Augusta Monteiro, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 27.9.1875 com Manuel Mendes de Freitas, lavrador, filho de Laureano José de Freitas e de Maria Vitorina.

6 João Rodrigues Monteiro Jr., n. nas Fontinhas em 1859.
Lavrador.
C. 1ª vez na Praia a 16.9.1880 com D. Maria José Toste, n. na Praia em 1859 e f. nas Fontinhas a 3.1.1883, filha de José Martins Toste, n. em S. Sebastião, e de D. Francisca Leonor, n. na Fonte do Bastardo.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 10.11.1884 com s.p. D. Maria Augusta Borges – vid. **adiante**, nº 6 –.
Filha do 1º casamento:

7 D. Maria, n. nas Fontinhas a 9.8.1881.

Filhos do 2º casamento:

7 D. Maria Madalena Borges (ou Avelar), n. nas Fontinhas a 15.10.1885 e f. nas Fontinhas a 20.2.1862.
C. nas Fontinhas a 28.11.1912 com José de Menezes Jr. – vid. **REGO**, § 19º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

7 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 28.11.1886.

7 João Rodrigues Monteiro Jr., n. nas Fontinhas a 28.2.1888.
C. nas Fontinhas a 4.2.1918 com D. Carolina Augusta Mendes, n. nas Fontinhas a 25.7.1885, filha de Manuel Cardoso Vieira, lavrador, e de D. Maria Luísa (c. nas Fontinhas); n.p. de Joaquim Mendes de Freitas e de Mariana Victorina; n.m. de João de Aguiar e de Maria Luisa.
Filho:

8 João Rodrigues Monteiro, n. nas Fontinhas a 13.5.1922.
C. na Praia a 13.5.1922 com D. Margarida Augusta Borges – vid. **REGO**, § 43º, nº 14 –.
Filhos:

9 Diogo Emanuel Borges Monteiro, n. nas Fontinhas a 13.11.1954.
C. na Conceição a 23.6.1980 com D. Sílvia Nunes Ferreira, n. em S. Caetano, Pico, a 24.10.1958, filha de Manuel Guilherme Goulart Ferreira e de D. Natália Nunes.
Filho:

10 João Paulo Ferreira Monteiro, n. na Conceição a 31.5.1980.

9 Adriano Borges Monteiro, n. nas Fontinhas a 2.1.1956. Solteiro.
Licenciado em Medicina, especialista em Medicina Interna.

7 Manuel Rodrigues Monteiro, n. nas Fontinhas a 25.11.1889.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 11.12.1924 com s.p. D. Etelvina de Menezes Monteiro – vid. **adiante**, nº 7 –.

7 D. Maria, n. nas Fontinhas a 30.3.1891.

7 José, n. nas Fontinhas a 10.3.1895

7 D. Rosa da Encarnação Monteiro, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 23.1.1922 com Joaquim Machado Leonardo Jr., n. nas Fontinhas, filho de Joaquim Machado Leonardo e de D. Maria Augusta de Menezes.
Filha:

8 D. Maria Valentina, n. nas Fontinhas a 5.5.1926
C. nas Fontinhas com José Correia Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º/A, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 José Rodrigues Monteiro, n. nas Fontinhas em 1864.
Lavrador.
C. nas Lages a 23.11.1891 com D. Leonor Enes Ramalho de Menezes – vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 8 –.
Filha:

7 D. Maria das Neves Aguiar Monteiro, n. nas Fontinhas a 20.6.1897.
C. nas Fontinhas a 24.1.1921 com Francisco Borges Diniz – vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 José, n. na Praia a 3.8.1830 e f. criança.

5 Manuel Vieira Monteiro, n. na Praia a 10.8.1831.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 21.11.1866 com D. Joana Luisa – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.
Filhos:

6 Manuel Vieira Monteiro, n. nas Fontinhas a 22.12.1867.
C. nas Fontinhas a 27.1.1890 com s.p. D. Maria Cândida – vid. **adiante**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 António, n. nas Fontinhas a 22.10.1870.

5 Francisco, n. na Praia a 5.6.1832.

5 José Vieira Monteiro, n. na Praia a 20.3.1835.
Lavrador.
C.c. D. Maria da Luz, filha de João de Mendonça Ribeiro e de D. Maria Custódia.
Filha:

6 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 2.6.1870.

5 D. Maria José, n. na Praia a 11.2.1837.
C. na Praia com Manuel Martins Toledo Jr., n. na Praia, filho de Manuel Martins Toledo e de Ana Delfina.
Filhos.

6 José Martins Toledo, n. na Praia a 18.4.1871 e f. na Praia a 11.12.1952.

4 António, n. nas Fontinhas a 25.5.1777.

4 Manuel, n. nas Fontinhas a 5.3.1779.

4 Vicente, n. nas Fontinhas a 16.5.1780.

4 D. Joana, n. nas Fontinhas a 25.6.1784.

4 André, n. nas Fontinhas a 27.1.1790.

4 **JOSÉ VIEIRA MONTEIRO** – N. nas Fontinhas a 21.11.1770.
C. nas Fontinhas a 28.10.1810 com D. Josefa Balbina – vid. **MENDES**, § 19º, nº 4 –.
Filhos:

5 José, n. na Praia a 13.4.1813.

5 João, n. na Praia a 3.12.1815.

5 D. Maria José, n. na Praia.
C. na Praia a 27.1.1834 com Manuel Machado Borges, filho de Manuel Machado Borges e de Catarina Antónia.

5 D. Mariana Cândida, n. na Praia a 10.8.1821.
C. nas Fontinhas a 27.1.1847 com José de Menezes – vid. **REGO**, § 19º, nº 11 –.

5 **Francisco Vieira Monteiro**, que segue.

5 António Vieira Monteiro, n. na Praia a 13.3.1827.
C. nas Fontinhas a 23.9.1861 com D. Maria Luisa – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.

5 Anastácio Vieira Monteiro, n. na Praia a 10.2.1830.
C. nas Fontinhas a 9.2.1865 com D. Vitorina Luisa[34], filha de José Caetano Borges e de Maria Cândida.
Filhos:

6 D. Maria Augusta Borges, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 10.11.1884 com s.p. João Rodrigues Monteiro Jr. – vid. **acima**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 João, n. nas Fontinhas a 5.2.1870.

6 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 26.2.1871.

5 **FRANCISCO VIEIRA MONTEIRO** – N. na Praia a 1.4.1824.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 9.12.1861 com D. Maria Cândida – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.
Filhos:

6 **D. Maria Cândida**, que segue

6 Francisco, n. nas Fontinhas a 3.9.1870.

6 **D. MARIA CÂNDIDA** – N. nas Fontinhas a 29.7.1866.
C. nas Fontinhas a 27.1.1890 com s.p. Manuel Vieira Monteiro – vid. **acima**, nº 6 –.
Filha:

7 **D. Francisca de Menezes Monteiro**, que segue.

7 D. Etelvina de Menezes Monteiro, n. nas Fontinhas em 1900 e f. nas Fontinhas a 30.6.1959.
C. nas Fontinhas a 11.12.1924 com s.p. Manuel Rodrigues Monteiro – vid. **acima**, nº 7 –.

7 **D. FRANCISCA DE MENEZES MONTEIRO** – N. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 27.11.1922 com João Cardoso Borges, n. nas Fontinhas, filho de João Cardoso Borges, n. nas Fontinhas, e de Maria Inácia, n. na Praia
Filho:

---

[34] Irmã de D. Maria Cândida, c.c. Manuel Caetano Valadão – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.

8 **JOÃO MIGUEL BORGES MONTEIRO** – N. nas Fontinhas a 23.5.1930.
Proprietário e lavrador.
C. nas Fontinhas com D. Maria de Lourdes Machado de Menezes – vid. **REGO**, § 45º, nº 14 –.
Filhos:

9 **Loredano Raimundo de Menezes Monteiro**, que segue.

9 João Carlos de Menezes Monteiro, n. nas Fontinhas a 29.12.1957 e f. a 19.9.1973.

9 **LOREDANO RAIMUNDO DE MENEZES MONTEIRO** – N. nas Fontinhas a 31.8.1954.
Comerciante.
C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios da casa de seu sogro no Porto Martins a 7.4.1985 com D. Maria das Mercês Borges de Menezes – vid. **BORGES**, § 15º, nº 19 –.
Filhos:

10 João Carlos de Menezes Monteiro, n. nas Fontinhas a 5.12.1986.

10 Manuel Homem de Menezes Monteiro, n. nas Fontinhas a 18.6.1994.

§ 5º

3 **JOÃO RODRIGUES MONTEIRO** – Filho de Raimundo Vieira e de D. Joana de Jesus (§ 4º, nº 2).
N. nas Fontinhas a 21.6.1747.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 29.4.1781 com D. Luzia da Conceição, filha de Manuel Vieira Mariano e de Francisca da Conceição.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 15.4.1798 com D. Vitória Maurícia, filha de Eusébio António e de Teresa Antónia.
Filhos do 1º casamento:

4 Manuel, n. nas Fontinhas a 4.1.1783.

4 D. Maria da Conceição, n. nas Fontinhas a 10.3.1784.
C. nas Fontinhas a 16.11.1817 com José de Sousa do Rego – vid. **REGO**, § 9º, nº 9 –.

4 **João Rodrigues Monteiro**, que segue.

4 D. Joana, n. nas Fontinhas a 1.6.1788 e f. criança.

4 José, n. nas Fontinhas a 17.1.1790.

4 D. Luzia, n. nas Fontinhas a 4.5.1792 e f. criança.

4 D. Joana Vitorina, n. nas Fontinhas a 25.5.1794.
C. nas Fontinhas a 19.5.1814 com Francisco Inácio de Menezes – vid. **REGO**, § 19º, nº 10 –.

4 D. Luzia, n. nas Fontinhas a 9.1.1796.

4 D. Vitorina Constância, n. nas Fontinhas a 23.1.1798.
C. nas Fontinhas a 3.1.1819 com Francisco Martins Leal, filho de José Martins Leal e de Luisa Mariana.
Filhos:

5 D. Joana Vitorina, c. nas Fontinhas a 22.11.1849 com José Luís Gravito – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Francisco Martins Leal, c. nas Fontinhas a 12.10.1854 com D. Rosa Cândida, filha de Bernardo Vieira e de Maria Vitorina.
Filha:

6 D. Rosa Cândida, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas com Cândido de Aguiar Ferraz, filho de Manuel de Aguiar Ferraz e de Vitorina do Carmo.
Filha:

7 D. Elvira do Carmo Ferraz, n. nas Fontinhas a 15.2.1907 e f. a 19.11.1965.
C. em Stª Luzia a 10.5.1924 com Raúl da Silva Aguiar – vid. **COSTA**, § 17º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 José Martins Leal, c. nas Fontinhas a 27.1.1858 com D. Mariana Luisa, filha de Manuel de Ávila e de Mariana Luisa.

Filhos do 2º casamento:

4 António Vieira Monteiro, n. nas Fontinhas a 2.3.1799.
C. nas Fontinhas a 9.6.1833 com D. Vitorina dos Anjos[35], filha de Joaquim Fernandes e de Maria dos Anjos.
Filhos:

5 D. Maria dos Anjos, n. nas Fontinhas a 24.1.1844.
C. nas Fontinhas a 25.1.1866 com João Ferreira da Costa – vid. **COSTA**, § 19º, nº 6 –.

5 D. Maria, n. nas Fontinhas a 4.3.1845.

5 Manuel, n. nas Fontinhas a 27.9.1846.

4 D. Joana Clementina, c. nas Fontinhas a 12.2.1832 com Manuel Leal Lopes, filho de João Caetano Lopes e de Esperança de S. João.

4 **JOÃO RODRIGUES MONTEIRO** – N. nas Fontinhas a 8.2.1786.
C. nas Fontinhas a 4.12.1831 com D. Maria Josefa, filha de Manuel Vieira Luís e de Catarina de Santa Ana.
Filhos:

5 D. Maria Josefa, n. nas Fontinhas a 26.12.1832.
C. nas Fontinhas a 11.5.1870 com João Mendes de Freitas, filho de Laureano José de Freitas e de Mariana Vitorina.

5 **João Rodrigues Monteiro**, que segue.

5 D. Joana, n. nas Fontinhas a 9.1.1838.

5 **JOÃO RODRIGUES MONTEIRO** – N. nas Fontinhas a 2.3.1836.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 26.11.1874 com D. Mariana Cândida – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.

---

[35] C. 2ª vez com José Caetano Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 3.

§ 6º

1 **MARIA LUÍS MONTEIRO** – C. em S. Bartolomeu com Pedro Fernandes.
Filhos:

2 Pedro, b. em S. Bartolomeu a 29.6.1676.

2 **António Fernandes Monteiro**, que segue.

2 Josefa, b. em S. Bartolomeu a 28.3.1684.

2 **ANTÓNIO FERNANDES MONTEIRO** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1680.
C. em S. Bartolomeu a 10.9.1710 com Catarina Martins, n. em S. Bartolomeu, filha de Manuel Martins e de Maria João.
Filhos:

3 **João da Rocha Monteiro**, que segue.

3 Maria, n. em S. Bartolomeu a 4.6.1716.

3 **JOÃO DA ROCHA MONTEIRO** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1720.
C. em Stª Bárbara a 10.1.1746 com Antónia Caetana[36], n. em Stª Bárbara, filha de João Pereira do Amaral e de Isabel da Rocha.
Filhos:

4 **João da Rocha Monteiro**, que segue.

4 António da Rocha Monteiro, n. em S. Bartolomeu.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 2.5.1793 com Maria Joaquina, filha de Pedro Martins Ramos e de Ana Bernarda (ou Ana Benedita).
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 15.11.1796 com Maria Josefa, filha de António Machado Pimentel e de Bárbara Jerónima.

4 **JOÃO DA ROCHA MONTEIRO** – N. em S. Bartolomeu a 29.8.1760.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 28.1.1790 com Francisca Mariana, filha de António da Rocha de Freitas e de Catarina Bernarda.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 17.9.1827 com Josefa Rosa, viúva de Francisco Machado Gertrudes.
Filho do 1º matrimónio:

5 **JOÃO DA ROCHA MONTEIRO** – N. em S. Bartolomeu a 11.3.1797.
C. em S. Bartolomeu a 9.12.1822 com Fortunata Cândida, n. em S. Bartolomeu a 31.10.1801, filha de Bernardo Machado Ramos, n. em Stª Bárbara a 2.9.1776, e de Rita Mariana, n. em S. Pedro a 14.12.1779 (c. em S. Bartolomeu a 28.3.1801); n.p. de Jacinto Machado[37] e de Ana Margarida[38] (c. em S. Bartolomeu a 4.2.1768); n.m. de António de Sousa[39], n. em S. Pedro a 30.1.1754, e de Maria Joaquina[40], n. em S. Mateus (c. em S. Pedro a 20.1.1777).
Filho:

---

[36] Irmã de João Pereira do Amaral, c.c. Luisa Mariana – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 8 –.
[37] Filho de Francisco Pacheco e de Maria da Conceição.
[38] Filha de António Vieira e de Maria da Encarnação.
[39] Filho de Francisco de Sousa, n. na Conceição, e de Ana Maria, n. nos Rosais, S. Jorge.
[40] Filha de Francisco da Rocha e de Josefa Maria.

6 **JOÃO DA ROCHA MONTEIRO** – N. em S. Bartolomeu a 4.6.1834.
C. em Stª Bárbara a 2.10.1854 com Maria da Conceição – vid. **MENDES**, § 7º, nº 7 –.
Filhos:

7 Francisco, n. em Stª Bárbara a 25.10.1861 e f. em Stª Bárbara a 8.10.1870.

7 **João da Rocha Monteiro**, que segue.

7 Manuel da Rocha Monteiro, n. em Stª Bárbara a 12.7.1869 e f. a 17.11.1938.
Padre cura nas Cinco Ribeiras.

7 Francisco da Rocha Monteiro, n. em S. Bartolomeu a 8.12.1871 e f. nas Cinco Ribeiras a 4.10.1943.
C. 1ª vez com Maria do Socorro.
C. 2ª vez nas Cinco Ribeiras a 16.2.1925 com Rosa de Jesus Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 10 –.
Filho do 2º casamento:

8 Carlos da Rocha Monteiro, n. nas Cinco Ribeiras a 17.8.1926 e f. em S. Mateus a 25.9.1997.
C. em S. Mateus a 3.12.1958 com D. Belarmina Maria dos Santos Freitas, n. em S. Mateus, filha de Francisco Inácio de Freitas e de Maria de Jesus dos Santos.
Filhas:

9 D. Rosa Maria de Freitas Monteiro, n. nas Cinco Ribeiras.
C. no Canadá. C.g.

9 D. Belina de Freitas Monteiro, n. nas Cinco Ribeiras.
C. no Canadá. C.g.

7 **JOÃO DA ROCHA MONTEIRO** – N. em S. Bartolomeu a 28.2.1865 e f. em Colon, Panamá, a 11.11.1929.
Serviu na Marinha dos E.U.A., onde prestou relevantes serviços que lhe valeram o comando de um navio da Marinha Mercante. Faleceu a bordo do seu barco, em viagem dos E.U.A para a Nova Holanda.
C. nas Cinco Ribeiras a 4.2.1895 com Maria da Glória da Costa – vid. **COELHO**, § 18º, nº 10 –.
Filhos:

8 **Charles da Rocha Monteiro**, que segue.

8 Mary Frances Monteiro, n. em Boston a 2.11.1899 e f. em New Orleans a 17.8.1968. Solteira.

8 **CHARLES DA ROCHA MONTEIRO** – N. em Boston a 11.2.1897 e f. em New Orleans, Louisiana, a 3.10.1973
C. 1ª vez em St. Rose de Lima, New Orleans, a 5.12.1925 com Elizabeth Victoria Salles, n. em St. James, Louisiana, a 29.7.1900 e f. no Marina Hospital, Louisiana, a 26.12.1944, filha de John Bernard Eugene Salles e de Adele Marie LeBlanc.
C. 2ª vez em St. Stephen, New Orleans, a 30.4.1946 com Laura Lucy Brignac, n. em New Orleans a 27.5.1900 e f. em New Orleans a 31.7.1970.
Filhos do 1º casamento:

9 **John da Rocha Monteiro**, que segue.

9 Mary Gloria Monteiro, n. em New Orleans a17.12.1929.
C. em Washington, DC, a 23.5.1989 com David Platt Rall, n. em Aullora, Illinois, a 6.8.1926 e f. em Bordéus, França, a 28.9.1999.

9 Charles Salles Monteiro, n. em New Orleans a 25.12.1931.
C. em New Orleans a 9.11.1957 com Helen Adele Farrington.
Filhos:

10 Kay Elizabeth Monteiro, n. em New Orleans a2.4.1960.
C. 1ª vez em St. Anthony Padua, Houma, LA, a 18.11.1978 com Gordon Paul Moss, n. em Houma a 11.3.1960.
C. 2ª vez em Roswell, GA, a 2.6.2001 com Keith Cox, n. a 11.9.1956.
Filhos do 1º casamento:

11 Brennan Paul Moss, n. em Houma a 16.6.1979.

11 Elizabeth Ann Moss, n. em Houma a 1.4.1982.

10 Laura Michele Monteiro, n. em New Orleans a 18.7.1961.
C. 1ª vez em Ellendalle a 13.12.1980 com Donnell Jefferson Armstrong, n. em Panama City, FL, a 25.2.1956.
C. 2ª vez em 1991 com Patrick Copeland. S.g.
C. 3ª vez em Panama City Beach, FL, a 9.11.1996 com William Whaley.
Filhos do 1º casamento:

11 Jill Donnell Armstrong, n. em Houma a 7.5.1981.

11 Mamie Michele Armstrong, n. em Houma a 3.6.1988.

Filhos do 3º casamento

11 Ellery May Whaley, n. em Houma a 28.5.1998.

11 Wyatt Charles Durant Whaley, n. em Houma a 28.4.1999.

10 Nancy Ann Jude Monteiro, n. em New Orleans a 23.9.1963.
C. 1ª vez em Fallon, Nevada, a 15.5.1985 com James Dabney, n. a 21.2.1965.
C. 2ª vez em Ellendale CC, Houma, LA, a 14.4.1990 com Kenneth Allen Bell, n. no Ohio a 15 1.1965.
Filha do 1º casamento:

11 Elyse Danielle Dabney, n. em Fallon, Nevada, a 31.3.1986.

Filhos do 2º casamento:

11 Adrian Salles Bell, n. em Canton, Ohio, a 27.9.1990.

11 Alayna Rene Bell, n. em Thibodaux, LA, a 20.2.1994.

10 Charles Farrington Monteiro, n. em New Orleans a 11.5.1995.
C. em Houma a 18.11.1995 com Michele Poincot, n. na Louisiana a 26.1.1970.
Filhos:

11 Charles Poincot Monteiro, n. a 9.4.1999.

11 William Dale Monteiro, n. em Covington, LA, a 21.7.2002.

10 Joan Rene Monteiro, n. em Houma a 6.1.1969.
C. em Dunkirk, NY, a 15.12.1992 com Arlen Edward Vest, n. em Houma a 14.2.1963.
Filhos:

11 Sophie Adele Vest, n. em Canton, Ohio, a 2.7.1993.

11 Madison Elizabeth Vest, n. em Canton, Ohio, a 9.9.1994.

10 David Jordan Monteiro, n. em Houma a 10.4.1970.
C. em Dallas, Texas, a 1.9.2001 com Penny McKibben, n. a 11.3.1969.

10 Helen Rochelle Monteiro, n. em Houma a 7.5.1971.
C. em New Orleans a 21.12.1997 com Reed Minkin, n. a 17.5.1965.
Filha:

11 Olivia Monteiro Minkin, n. a 31.12.2001.

9 Lucia Adele Monteiro, n. em New Orleans a 7.1.1933.
C. em Our Lady of Lourdes, New Orleans, a 14.1.1956 com David Samuel Rasmussen--Taxdal, n. em Wilkes-Barre, Pennsylvania, a 2.11.1926, filho de Henry Anton Rasmussen--Taxdal e de Ruth Elizabeth Hoffer.
Filhos:

10 Victoria Anne Rasmussen-Taxdal, n. em Baltimore, MD, a 18.11.1956.
C. 1ª vez em 1977 com Saim Buyuk Yilmaz. S.g.
C. 2ª vez em Rockville, MD, a 12.3.1982 com Yasar Cemil Akca, n. em Istambul, Turquia, a 9.9.1950.
C. 3ª vez em Ashburn, VA, a 6.2.1999 com William Kistler, n. em Coronado, CA., a 10.8.1960, filho de George Keith Kistler e de Ruth Elizabeth Daubenspeck.
Filhas do 2º casamento:

11 Ruth Leyla Akca, n. em Fairfax, VA, a 5.7.1984.

11 Rose Ayla Akca, n. em Gaithersburg, MD, a 9.4.1988.

10 Tore Faust Rasmussen-Taxdal, n. em Baltimore, MD, a 8.1.1958.
C. em St. Mary's Church, Emmerton, MD, a 3.10.1987 com Ariel Elizabeth Dallam, n. em Baltimore, a 24.1.1961, filha de William Dallam IV e de Ariel Hope Arlan.
Filhos:

11 Ariel Elizabeth Rasmussen-Taxdal, n. em Baltimore a 7.6.1992.

11 Henry Anton Rasmussen-Taxdal, n. em Baltimore a 10.11.1996.

10 Erica Anna Lynn Rasmussen-Taxdal, n. em Baltimore, MD, a 25.1.1959.
C. 1ª vez com Amos Herrison Johnson. S.g.
C. 2ª vez em Winter Haven, FL, a 12.4.1994 com Edward Michael Farmer, n. em Owensboro, KY, a 17.8.1939, filho de Edward August Farmer e de Mayme Hawkins.

10 Adele Marie Rasmussen-Taxdal, n. em Lakeland, FL, a 15.7.1960.
C. na First Presbyterian Church, Winter Haven, FL, a 20.7.1985 com Gregory Dale Reints, n. em Winter Haven a 9.10.1961, filho de Edward Dale Reints e de Joyce Evelyn Collier.
Filha:

11 Rachel Lynn Reints, n. em Winter Haven a 20.11.1991.

10 Andrea Lee Rasmussen-Taxdal, n. em Lakeland, FL, a 12.3.1962.
C. em St. Alban's Episcopal Church, Auburndale, FL, a 1.6.1985 com Daniel Lee Beale, n. em Little Rock, AK, a 1.4.1961, filho de Charles Robert Beale e de Rosie Eugene Lee.
Filhos:

11 Sara Adele Beale, n. em Lakeland, FL, a 8.7.1990.

11 David Lee Beale, n. em Lakeland, FL, a 25.6.1993.

10 Sage Elizabeth Rasmussen-Taxdal, n. em Lakeland, FL, a 10 9.1963.
C. 1ª vez com William Thomas Rogers. S.g.
C. 2ª vez em Park City, Utah, a 4.1.1999 com Richard William Morgan, n. em Scranton, PA, a 26.2.1963, filho de Harold Winn Morgan e de Edith Mary Nixon.

Filhos do 2º casamento:

11 Matthew Ivor Morgan, n. em Troy, MI, a17.5.2001.

11 Emily Grace Morgan, gémea com o anterior.

9 Anna Dora Monteiro, n. em New Orleans a 28.8.1936.
C. em Our Lady of Lourdes, New Orleans, a 9.2.1957 com Carl Henry Brans, n. em Dallas, Texas, a 13.12.1935, filho de Carls Brans e de Delia Elizabeth Murrah.
Filhos:

10 Thomas Joseph Brans, n. em Princeton, NJ, a 15.3.1958.
C. em St. Matthew's Methodist Church, Metairie, LA, a 8.8.1981 com Lori Ann Fenn, n. em Toledo, Ohio, a 8.6.1961.
Filhos:

11 Thomas Joseph Brans Jr., n. em Fort Worth, Texas, a 22.10.1982.

11 Carl Henry II Brans, gémeo com o anterior.

11 Rachel Ann Brans, n. em Morgan City, LA, a 7.2.1985.

10 Henry Robert Brans, n. em New Orleans a 23.6.1961.
C. em Houston, Texas, a 31.7.1984 com Beatriz Helena Junca Calvache, n. em Cali, Colômbia, a 25.1.1961, filha de Eduardo Alfredo Messias Calvache e de Beatriz Emma Soto Junca.
Filhos:

11 Jacob Andrew Brans, n. em Houston, Texas, a 5.12.1993.

11 Toby Gabriel Brans, n. em Houston, Texas, a 28.4.1996.

11 Ana Carolina Brans, n. em Houston, Texas, a 6.11.1997.

10 Patrick David Brans, n. em New Orleans a 12.11.1962.
C. em St. Jeury, França, a 28.5.1988 com Sylvie Thérèse Marie Andrieu, n. em França a 2.1.1964.
Filhos:

11 Louise Marie Brans, n. em Silver Spring, MD, a 8.11.1991.

11 Paul David Brans, n. em Silver Spring, MD, a 27.5.1993.

10 Mary Elizabeth Brans, n. em New Orleans a 13.2.1964 e f. em Dallas, Texas, a 17.5.1965.

10 John Edward Brans, n. em New Orleans a 28.4.1965.
C. 1ª vez em New Orleans a 5.8.1994 com Terah Legna Cavagnero, n. a 4.1.1969.
C. 2ª vez em New Orleans em 1998 com Kim Marie Marinello, n. em New Orleans a 8.7.1963.

9 **JOHN DA ROCHA MONTEIRO** – N. em New Orleans a 13.4.1927.
C. em Houma, Louisiana, 26.11.1949 com Margaret Jacqueline Burton, n. em Houma a 7.1.1930.
Filhos:

10 **John da Rocha Monteiro Jr.**, que segue.

10 Margaret Jacqueline Monteiro, n. em Houma a 16.7.1951.
C. em Houma a 5.10.1979 com David Ault Hoke, n. em Merced, CA, a 13.6.1952.
Filhos:

11 Everett Jordan Hoke, n. em Lafayette, LA, a 26.6.1981.

11 Elliot Richard Hoke, n. em Lafayette, LA, a 2.8.1982.

11 Morgan Michelle Hoke, n. em Houston, Texas, a 3.10.1986.

10 Charles Burton Monteiro, n. em Houma a 11.7.1952.

10 Michael Monteiro, n. em Houma a 13.2.1956.
C. em Houma a 14.5.1994 com Karen Sue Garelick.
Filha:

11 Lillian Monteiro, n. em Houston, Texas, a 22.6.1997.

10 Victoria Monteiro, n. em Houma 11.4.1959.
C. em Houma com Michael McGee.
Filhas:

11 Anadee Lee Gee, n. em Houma a 15.1.1978.
C.c. Jonathan Modrynski.
Filhas:

12 Drew Modrynski, n. em 2001.

12 Tory Margaret Modrynski, n. a 21.8.2002.

11 Mary Gloria Monteiro, n. em Houma a 28.7.1983.

10 Lucy Ellen Adele Monteiro, n. em Houma 21.12.1967.

10 **JOHN DA ROCHA MONTEIRO JR.** – N. em Houma, LA, a 29.8.1950.
C. em Houma a 8.4.1972 com Ellen Marie Labbe.
Filhos:

11 Rebecca Ellen Monteiro, n. em Houma a 11.6.1973.

11 Jacqueline Diana Monteiro, n. em Houma a 31.10.1975.

11 **John da Rocha Monteiro**, que segue.

11 **JOHN DA ROCHA MONTEIRO III** – N. em Houma a 31.7.1982.

§ 8º

1 **PEDRO MONTEIRO** [41] – N. em Monteiros, Gagos, Guarda.
Chanceler de Entre Douro e Guadiana.
C.c. D. Luisa de Mesquita Teles.
Filhos:

2 **Diogo Monteiro de Carvalho**, que segue.

2 Simão Soares de Carvalho, licenciado em leis, desembargador do Paço.
C.c. D. Catarina da Silva.

---

[41] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Monteiros**, § 6º, nº 8.

Filha:

3 D. Maria Antónia da Silva, c.c. s.p. Diogo Monteiro de Noronha – vid. **adiante**, nº 3 –.

2 **DIOGO MONTEIRO DE CARVALHO** – Corregedor nos Açores, por carta de 4.6.1592[42], desembargador da Casa do Porto, por carta da mesma data[43], desembargador da Casa da Suplicação, por carta de 6.5.1603[44], cavaleiro professo da Ordem de Cristo, com 40$000 reis de pensão, por alvará de 22.6.1627[45].

C. 1ª vez com D. Joana Monroy.

C. 2ª vez na Vila Nova, Terceira, a 3.11.1599 com D. Luisa de Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 1 –. S.g.

Filho do 1º casamento:

3 **ANDRÉ MONTEIRO DE CARVALHO** – C. em Lisboa em data que se desconhece e recebeu as bênçãos nupciais na Ermida de Nª Srª da Ascensão (reg. Stª Catarina) a 29.10.1601 com D. Helena de Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 2 –.

Frei Diogo das Chagas refere-se a este casamento dizendo que a noiva acompanhara a mãe a Lisboa, quando ela ia casar 2ª vez com Diogo Monteiro de Carvalho, e que acabou por a casar com um filho do 1º casamento do marido! [46].

Filhos:

3 **Diogo Monteiro de Noronha**, que segue.

3 António Monteiro de Carvalho, s. m. n.

3 **DIOGO MONTEIRO DE NORONHA** – B. em Lisboa (Stª Catarina) a 9.11.1609.

Desembargador do Porto, por carta de 9.2.1639[47], desembargador da Corte e Juiz dos Cavaleiros das 3 Ordens, por alvará de 21.6.1648[48].

C. 1ª vez com s.p. D. Maria Antónia da Silva – vid. **acima**, nº 3 –.

C. 2ª vez com D. Mécia Coutinho, filha de D. Francisco de Viveiros Coutinho.

Filho do 2º casamento:

4 **ANDRÉ DE NORONHA COUTINHO** – N. no Reino e f. na Índia, para onde fora em 1685.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real.

Filha natural:

5 D. F........freira no Convento de Stª Mónica, em Lisboa.

---

42 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I.*, L 22, fl. 300-v.

43 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I.*, L 23, fl. 205-v. e 206.

44 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II.*, L 10, fl. 251-v.

45 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 40, fl. 373-v.

46 **«Que a may levou consigo pera o Reino a respeito de se casar com Diogo Monteiro corregedor, que era nestas ilhas, e la a casou com hum filho do marido, e de sua primeira molher»**, Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 357.

47 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III.*, L 28, fl. 250-v.

48 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 40, fl. 373-v.

MONTEIRO DE CASTRO

§ 1º

1 **LUZIA MONTEIRO** – Viveu na freguesia de S. Miguel o Anjo, Bobadela do Barroso, arcebispado de Braga.
C. c. Sebastião Afonso.
Filhos:

2 **José Monteiro de Castro**, que segue.

2 Ana Monteiro, c. c. Manuel Gonçalves Diniz.
Filho:

3 António José Monteiro de Castro, n. em Bobadela cerca de 1765.
Em 1777, a chamado de seu tio – «**que já adquirira fundos e cabedais com que se fizera ric(e opulento em dinheiro de contado de excessivas quantias**»[1] –, foi para a ilha de S. J(rge. Ordenou-se sacerdote em 1793, completando ordens em 1796 com um património de 60$000 reis.
Viveu em Angra.

2 **JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO** – N. na freguesia de S. Miguel, o Anjo, de Bobadela do Barroso e f. na Urzelil a, ilha de S. Jorge, a 28.10.1804, com testamento a 19 desse mês e ano, aprovado pelo tabelião José de Sousa Cabral.

A 6.11.1742 obteve licença para «**lançar ventosas e sanguesugas e para sangrar em todo o Reino**» e a 4.9.1744 foi autorizado por carta régia a praticar cirurgia.

Em 1745 foi nomeado 2º cirurgião da nau «Jesus, Maria, José e São Miguel» que nesse ano partiu para Macau. Em 1751, como cirurgião, embarcou na nau "Nª Srª do Rosário e Bom Jesus dos Perdões" com destino à ilha de Stª Catarina, no Brasil, assistindo aos casais que dos Açores emigraram para aquela: paragens. Os serviços que então prestou foram certificados pelo governador Manuel Escudeiro Ferreira e Sousa, sendo tombados na Câmara das Velas 17.6.1778.

Fixou residência em casas nobres[2] na Urzelina da ilha de S. Jorge por volta do ano de 1761[3].

---

[1] Raimundo Belo, *Notas Históricas dos Açores*, «Almanaque Açores», 1941, p. 113.
[2] B.P.A.A.H., *Proc. Orf. S. Jorge*, M. 5, nº 153.
[3] António Raimundo Belo, *Relação dos Emigrantes Açorianos para os Estados do Brasil ...*, «BIHIT», nº 12, 1954, pp. 130/132.

Foi arrematador dos dízimos de S. Jorge, o que lhe permitiu a aquisição de avultados bens situados na Urzelina, a maior parte dos quais se vieram a perder aquando da erupção vulcânica de 1808[4].

C. 1ª vez com Clara Mariana, n. cerca de 1707 e f. na Urzelina a 4.2.1791. S.g.

C. 2ª vez na Urzelina a 14.6.1794 com D. Maria Bernarda de Bettencourt Ataíde – vid. **SILVEIRA**, § 16º, nº 11 –.

Filhos do 2º casamento:

3 D. Clara Monteiro de Castro, n. na Urzelina a 4.4.1794.

C. em Angra no oratório das casas do morgado Luís Pacheco de Lima (reg. Sé) a 18.5.1815 com Joaquim Cristovão Soares de Figueiredo e Barcelos – vid. **FIGUEIREDO**, § 3º, nº 5 –. S.g.

3 D. Maria Monteiro de Castro, n. na Urzelina a 4.5.1795 e f. em Angra (Sé) a 16.4.1873.

C. em Angra no oratório das casas do morgado Luís Pacheco de Lima (reg. Sé) a 17.5.1815 com João Pedro Coelho Machado Fagundes de Melo – vid. **COELHO**, § 1º, nº 10 –. S.g.

3 **José Monteiro de Castro**, que segue.

3 D. Ana Isabel Monteiro de Castro, n. na Urzelina a 18.10.1797.

C. em Angra no oratório das casas do morgado Luís Pacheco de Lima (reg. Sé) a 24.5.1815 com Manuel José Cupertino de Menezes Bettencourt e Vasconcelos – vid. **REGO**, § 22º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

3 Bartolomeu Monteiro de Castro, n. na Urzelina a 19.11.1798 e f. em Angra (S. Pedro) a 24.11.1858.

Foi estudar para Lisboa com seu irmão José em 1807, mas tiveram ambos que regressar devido aos prejuízos que suas fazendas sofreram com o rebentamento do vulcão da Urzelina, que lhes queimou para cima de 500 alqueires de terra lavradia.

C. c. D. Maria Rosa, f. em S. Pedro a 28.6.1837.

3 João, n. na Urzelina a 14.3.1800.

3 Francisco Monteiro de Castro

3 **JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO** – N. na Urzelina a 5.7.1796 e f. em Angra (S. Pedro) a 5.3.1876.

Tesoureiro do concelho de Angra (1835) e vereador da Câmara de Angra em 1838.

C. em S. Pedro a 20.6.1813 com D. Teresa Cândida do Carmo, n. em S. Pedro em 1797 e f. em S. Pedro a 18.2.1860, filha de José Francisco Xavier e de Ana Joaquina Rosa.

Filhos:

4 José Monteiro de Castro de Ataíde, n. em S. Pedro a 28.10.1814 e f. na Sé a 23.6.1899.

Ajudante fiscal da Companhia dos Trabalhos Braçais da Alfândega da Horta, por carta de 4.5.1879[5].

C. na Terra-Chã a 17.9.1845 com D. Maria Cândida Mendes – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 7 –.

Filha:

5 D. Maria Hermínia Monteiro de Ataíde, n. em S. Pedro a 2.8.1847 e f. em Stª Luzia a 24.2.1915.

C. em Stª Luzia a 29.11.1873 com Francisco José da Costa Vidal, n. em Stª Maria do Bouro em 1846 e f. em Angra depois de 1922, então caixeiro da casa comercial de

---

[4] J. C. da Silveira Avelar, *Ilha de S. Jorge*, p. 93.

[5] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 33, fl. 137.

Bento José de Matos Abreu[6], para onde entrara em 1862, e mais tarde, comerciante e proprietário da «Loja Vidal»[7] (à esquina da Rua de S. João com a Rua da Sé), vice-cônsul interino da Turquia em Angra do Heroísmo, filho de António Francisco da Silva e de D. Teresa Maria da Costa. S.g.

4 João Monteiro de Castro, n. em S. Pedro a 10.11.1816 e f. em Stª Luzia a 8.3.1870.

Herdou de sua mulher metade da Quinta de Jesus, Maria, José, em S. Carlos, ficando a outra metade para os filhos[8]. Por escritura de permuta de 5.7.1855[9], os filhos cederam-lhe a sua metade, dando em troca um pomar na Canada do Negro, e por escritura de 26.7.1866[10] vendeu a quinta a João de Sousa de Menezes[11].

C. 1ª vez em S. Pedro a 13.4.1837 com D. Maria Máxima Moules Vieira de Bettencourt – vid. **MOULES**, § 7º, nº 5 –.

C. 2ª vez na Terra-Chã a 28.11.1857 com D. Violante Emília Balieiro – vid. **BALIEIRO**, § 5º, nº 6 –.

Filhos do 1º casamento:

5 D. Teresa Eufémia Moules Monteiro, n. em S. Pedro a 15.10.1838.
C. na Terra-Chã a 1.9.1855 com Adriano Augusto Balieiro – vid. **BALIEIRO**, § 5º, nº 6 –.

5 João, n. em S. Pedro a 26.12.1841 e f. criança.

5 António Moules Monteiro de Castro, n. em S. Pedro a 26.10.1844.
Em 1870 estava ausente da Terceira[12].

5 João Monteiro de Castro, n. em S. Pedro a 22.6.1848.
Em 1870 estava ausente da Terceira.

5 José Monteiro de Castro, n. em Angra.
Em 1870 estava ausente da Terceira.

Filhos do 2º casamento:

5 D. Adelaide Amélia Monteiro de Castro, n. em S. Pedro a 9.11.1858.

5 D. Emília Elvira Monteiro de Castro, n. em S. Pedro a 4.10.1864 (b. a 29.8.1868).

5 Luciano de Castro Monteiro, n. em S. Pedro a 16.6.1867 (b. a 29.8.1868).

4 Francisco, n. em S. Pedro a 14.4.1819 e f. em S. Pedro a 18.6.1821.

4 **Francisco Monteiro de Castro**, que segue.

4 **FRANCISCO MONTEIRO DE CASTRO** – N. em S. Pedro a 11.3.1825 e f. na Sé a 16.8.1881.

Proprietário e empregado público.

C. na Sé a 10.5.1856 com D. Luisa Carlota, n. na Conceição, filha de Laureano José de Melo e de Luisa Claudina de Quadros.

Filhos:

---

[6] Vid. **ABREU**, § 4º, nº 7.

[7] Quando se reformou trespassou esta loja a António Augusto Antão («A União», 4.10.1919).

[8] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 723 (1852), onde a quinta foi avaliada em 3.500$000 reis..

[9] B.P.A.A.H., *Tabelião António Borges Leal*, L. 21, fl. 18-v.

[10] B.P.A.A.H., *Tabelião Nicolau Moniz de Bettencourt*, L. 1, fl. 53.

[11] Vid. **REGO**, § 27º, nº 11. Sabe-se que a quinta pertenceu depois a Luís Correia Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 8 –; pertenceu ainda a D. Maria Fernanda Silva Bettencourt e Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 16, que a vendeu, por escritura de 21.10.1963 a Henrique Vieira Fernandes, cujo descendentes, mantendo a casa principal, lotearam a quinta.

[12] Conforme um anúncio publicado no jornal «A Terceira», edição nº 589, de 25.6.1870.

5 D. Maria da Glória Monteiro de Castro, n. na Sé a 8.3.1858 e f. na Conceição a 18.2.1881. Solteira.

5 D. Francisca, n. na Sé a 28.4.1861.

5 **Alfredo Monteiro de Castro**, que segue.

5 D. Maria dos Santos, n. na Sé a 1.11.1865 (b. a 23.12.1871).

5 **ALFREDO MONTEIRO DE CASTRO** – N. na Sé a 11.1.1863 (reg. a 11.1.1866) e f. na Sé a 27.8.1937.

Proprietário, agen e do Banco de Portugal em Angra.

Foi um distinto homeopata e grande benemérito – «**praticava a caridade em escala pouco vulgar e contam-se por milhares as pessoas que ele generosa, mas sempre discretamente, socorria**»[13]. Em sua memória foi colocada a 5.12.1937 uma lápide na casa aonde viveu, à Rocha, com a seguinte legenda: «**2.1.1863 – 26.8.1937. Aqui viveu Alfredo Monteiro de Castro praticando o bem**».

C. em S. Pedro a 12.10.1889 com D. Maria da Glória Ferreira, n. na Sé em 1874 e f. na Sé a 1.4.1930, filha de António José Ferreira e de D. Maria José Serpa.

Filhos:

6 Francisco Monteiro de Castro, n. na Sé a 1.9.1898 e f. na Sé a 23.3.1914.

6 Luís Monteiro de Castro, f. com 19 anos.

6 **D. Maria Lídia Monteiro de Castro**, que segue.

6 **D. MARIA LÍDIA MONTEIRO DE CASTRO** – N. em Angra e f. em Angra em 1992.

C. em Angra com Luís Garcia[14], f. em S. Mateus em 1994.

Filho:

7 **JOSÉ ALFREDO MONTEIRO DE CASTRO GARCIA** – N. em Angra e f. no Canadá. Solteiro.

---

[13] Notícia necrológica em «A Pátria», nº 818, de 28.8.1937.

[14] Irmã de D. Maria de Lourdes Garcia, conhecida por «Lourdes Monteirinha», por ter trabalhado muitos anos com o Sr. Alfredo Monteiro de Castro, de quem herdou a farmácia homeopática.

MONTENEGRO

§ 1º

1 **ANTÓNIO PEREIRA DA SILVA VASCONCELOS** - Ou António Pereira de Horta.
C.c. D. Josefa do Nascimento de Vasconcelos Lacerda (ou Pinto de Lacerda).
Filho:

2 **ANTÓNIO PEREIRA DA SILVA VASCONCELOS MONTENEGRO** – N. em Stº António, Moimenta do Douro, Sinfães, e f. em Angra.
Apontador de 2ª classe das Obras Públicas de Angra.
C. em Angra (S. Bento) com Maria da Conceição do Coração de Jesus, n. em S. Bento, filha de Francisco Simões e de Maria Delfina.
Filhos:

3 Henrique, n. em S. Bento a 29.3.1872.

3 Manuel, n. em S. Bento a 30.12.1875.

3 José Pereira da Silva Vasconcelos Montenegro, n. em S. Bento a 16.12.1877.
C. na Sé a 1.5.1902 com D. Luciana do Livramento Pereira, n. na Conceição em 1883, filha de João Machado Pereira e de Mariana Augusta.

3 **D. Francisca Vasconcelos Montenegro**, que segue.

3 **D. FRANCISCA VASCONCELOS MONTENEGRO** - N em S. Bento a 7.9.1879.
C.c. Luís Machado Pires de Mendonça, n. nas Lajes.
Filha:

4 **D. MARIA DE LOURDES PIRES MONTENEGRO** - N. na Conceição a 17.11.1911 e f. nas Lajes.
C. nas Lajes a 21.5.1933 com Joaquim Martins Borges, n. nas Lajes 2.1.1897, filho de José Martins Borges, regedor da freguesia das Lajes, e de D. Maria José do Coração de Jesus, naturais das Lajes.
Filha:

5 **D. LOURDES ROMUALDA MONTENEGRO BORGES** - N. nas Lajes a 7.2.1934.
C. nas Lajes com Manuel Linhares Dias Jr., n. nas Lajes a 15.8.1930, filho de Manuel Linhares Dias, n. nas Lajes a 24.5.1900, e de D. Maria Borges de Menezes, n. nas Lajes a 11.9.1902; n.p. de

José Linhares Dias, lavrador, e de D. Francisca Paula Ormonde; n.m. de José Borges de Menezes e de D. Maria Borges Godinho.

Filhos:

6 Rui Manuel Borges Linhares Dias, n. nas Lajes a 27.4.1955.
Licenciado em Direito, funcionário da Universidade dos Açores em Ponta Delgada.

6 Ivo Gabriel Borges Linhares Dias, n. nas Lajes a 10.5.1958 e f. num acidente de viação em Lowell, Mass., E.U.S., Solteiro.

6 D. Isabel Borges Linhares Dias, n. nas Lajes a 4.7.1962.
Licenciada em Línguas, professora do Ensino Secundário.
C.c. Carlos Manuel da Rocha Sarmento, licenciado em Línguas, professor do Ensino Secundário.

Filhas:

7 D. Sara Dias Sarmento, n. em Lisboa.

7 D. Maria João Dias Sarmento, n. em Lisboa.

7 D. Maria Luísa Dias Sarmento, n. em Lisboa.

6 **Paulo Joaquim Borges Linhares Dias**, que segue.

6 **PAULO JOAQUIM BORGES LINHARES DIAS** - N. nas Lajes a 20.4.1970.
Licenciado em Direito, advogado em Ponta Delgada.
C.c. D. Maria Helena Martins do Carmo.

Filhos:

7 D. Inês Margarida Linhares Dias

7 Ivo Linhares Dias

MORAIS

§ 1º

1 **JOÃO DE MORAIS**[1] – Escudeiro fidalgo da Casa Real[2].
C. c. Isabel Nunes Cardoso – vid. **CARDOSO**, § 1º, nº 5 –. Passaram à Madeira e fizeram seu assento no Machico.
Filhos:

2 Francisco de Morais, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão passada antes de 1508[3].
C. c. Catarina Gonçalves, da Terceira, onde fixaram residência[4].
Filhas:

3 Beatriz de Morais, madrinha de um baptismo na Sé a 10.2.1551.

3 Bárbara de Morais[5], proprietária dos terrenos e casas onde se construiu o Convento da Esperança em Angra, e que ela herdara da mãe[6].
C. c. Aleixo Gomes[7], escrivão e tabelião em Angra, por carta régia de 20.3.1537. Comprou este ofício a um Bernabé Pires, que, para o efeito da venda, passou uma procuração lavrada em Angra a 16.1.1537, nas notas do tabelião Pedro Antão, a favor de João Martins tabelião em Lisboa, que vendeu o ofício por escritura lavrada em Lisboa a 6.3.1537 nas notas do tabelião João Camórino. Aleixo Gomes requereu então que pudesse ser examinado em Angra pelo corregedor, porque «**lhe seria grande fadiga passar o mar em tempo de cossairos**», sendo autorizado a 22.2.1538[8].
Alguma coisa se passou no exercício do cargo, pois quando sua mulher vendeu (1557) os terrenos acima referidos, ele encontrava-se «**degredado fora da terra por certas cousas do oficio que estava servindo**»[9].
Filhos:

---

1 Sobre a sua ascendência veja-se Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít.. de **MORAIS**, § 1º, nº 1 a 11 e § 10º, nº 11 a 15; tít. de **GOUVEIAS**, § 89º, nº 8.
2 Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 367.
3 Id., *idem*, p. 368. Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas*, vol. 2, Lisboa, 2004, p. 331, nº 392.
4 Frei Agostinho de Mont'Alverne, *Crónica da Província de S. João Evangelista dos Açores*, vol. 3, p. 67.
5 Em certos documentos o apelido **Morais** aparece erradamente grafado como **Morim**, chegando a confundir-se com **Amorim**.
6 Frei Agostinho, *op. cit.*, vol. 3, p. 67.
7 Será o Aleixo Gomes pai de Catarina Pacheco, c.c. Manuel Merens Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 3 –?
8 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 24, fl. 63.
9 Frei Agostinho, *op. cit.*, p. 63, 64, 66, 67 e 70.

4 Catarina do Salvador, foi uma das primeiras freiras a professar no Convento da Esperança[10].

4 Ana de Jesus, professou no mesmo dia da sua irmã, mas depois de 9.2.1552, dia em que, com o nome de Ana Gomes, foi madrinha de um baptismo na Sé.

4 Francisco Pais de Morais

4 Maria de Morais, que ainda vivia em 1591.

4 Leão Gomes de Morais, testemunha de um casamento na Sé a 24.1.1574.
Moço da Câmara Real. Tabelião do público e do judicial em Angra, por provisão de 10.2.1576[11], não chegando, no entanto, a exercer o ofício

4 Lázaro, b. na Sé a 16.4.1549.

4 Miguel, b. na Sé a 7.10.1550.

4 Luisa, b. na Sé a 5.6.1552.

4 Aleixo, b. na Sé a 27.12.1557.

2 Sebastião de Morais, o Velho, f. no Machico a 22.11.1527[12].
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 27.1.1508: um escudo com pleno de Morais, com diferença[13].
Instituiu a capela do Espírito Santo da Igreja do Machico, fazendo dela cabeça do morgado que deixou a seus descendentes.
C. 1ª vez com Isabel Fernandes Tavares, filha de Fernão de Enes e de Catarina Vaz Tavares.
C. 2ª vez com Maria de Sousa. S.g.
Filho do 1º casamento: (entre outros)

3 Sebastião de Morais, o Moço, f. no Machico a 25.4.1560 (sep. na capela de seus pais).
C.c. D. Jerónima de Vasconcelos – vid. **ORNELAS**, § 8º, nº 10 –.
Filhos: (entre outros)

4 D. Antónia de Vasconcelos, c.c. s.p. Mem de Ornelas de Vasconcelos – vid. **ORNELAS**, § 8º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

4 Fernão de Morais de Vasconcelos, f. no Machico a 28.4.1612.
C. no Funchal (Sé) a 15.4.1561 com D. Maria da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 7 –.
Filhas: (além de outros)

5 D. Catarina Leme, c.c. Diogo Pereira de Menezes – vid. **MONIZ**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 D. Antónia de Castelo-Branco, f. em 1610.
C. em 1598 com João de Bettencourt Correia – vid. **BETTENCOURT**, **Introdução**, § A, nº 12 –. C.g. que aí segue.

2 João de Morais, testou de mão comum com sua mulher a 18.6.1522, instituindo a capela de Santa Cruz, na Igreja do Salvador, na Madeira.
C. c. Catarina Fernandes Tavares, filha de Fernão de Enes e de Catarina Vaz Tavares, acima citados.

---

10 Id., *idem*, p. 67.
11 A.N.T.T., *Chanc. D. Sebastião e D. Henrique*, L. 37, fl. 71-v.
12 Henrique Henriques de Noronha, *op. cit.*, p. 368.
13 Id., *idem*, p. 368.

Filhos:

3 D. Joana de Morais, testou a 19.4.1574[14].
C.c. Henrique de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT, Introdução**, nº 10 –.

3 D. Catarina de Morais, c. c. João Gonçalves da Câmara.

3 D. Beatriz de Morais, «**generosa mulher, de muita prudencia e virtude**»[15].
C. c. Pedro Soares de Sousa – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 8 –. C.g. extinta.

2 **Maria de Morais**, que segue.

2 Isabel de Morais, c. c. Henrique de Almeida, de Besteiros.

2 **MARIA DE MORAIS** – Segundo Maldonado[16] ela seria filha de Bárbara de Morais (ou Amorim) e Aleixo Gomes, acima citados, o que é manifestamente errado, pois a Maria de Morais fez testamento de mão comum em 1523 e nesta data ainda a Bárbara de Morais nem sequer estaria sequer casada!

Maria de Morais nasceu ainda na Madeira e passou à Terceira, onde c. c. André Gomes, mercador, falecido a 14.3.1526. Fizeram testamento de mão comum a 2.9.1523, aprovado pelo tabelião Belchior de Amorim. Por escritura de 26.4.1522[17] instituíram capela no Convento de S. Francisco da então vila de Angra, sendo aceitante o guardião frei João de Portalegre, e que foi administrada pelos Meireles do Canto e Castro.

Filho:

3 **ANTÓNIO GOMES DE MORAIS** – Bacharel, juiz ordinário da Câmara de Angra em 1532[18].
C. antes de 1548 com Catarina Álvares de Faria – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 4 –.

Filha:

4 **MARIA DE MORAIS** – Instituiu um vínculo a 21.8.1558.
C. c. António Rodrigues Valadão – vid. **VALADÃO**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **LOURENÇO DE MORAIS** – F. na Sé a 1.7.1614 (sep. na cova de seus pais).

Foi tabelião do público e judicial na cidade de Angra, por carta passada em Lisboa, a 21.5.1579. Teve este ofício como dote de casamento, feito por sua sogra, por um instrumento lavrado em Angra a 12.9.1573, no tabelião Gaspar Gonçalves Vieira[19].

C. 1ª vez com Ana Pires, crismada na Sé a 27.7.1572, filha de Sebastião Pires, tabelião do público e judicial em Angra[20], e de Inês Heitor que, por morte do marido, teve autorização régia para designar o dito ofício em uma das filhas.

C. 2ª vez em Angra com Bárbara da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 4 –.

---

[14] Id., *idem*, p. 370.
[15] Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 3, p. 137.
[16] *Fénix Angrense*, Parte Genealógica, fl. 204.
[17] B.P.A.A.H., *Livro do Tomo do Convento de S. Francisco de Angra*, fl. 52-54.
[18] *Fénix Angrense*, Parte Genealógica, fl. 204-v.
[19] A.N.T.T., *Chanc. D. Sebastião e D. Henrique*, L. 43, fl. 172.
[20] Id., *idem*, L. 18, fl. 193.

Filhos do 1º casamento:

2 Catarina, b. na Sé a 3.12.1588.

2 João, b. na Sé a 11.7.1590.

2 Manuel, b. na Sé a 9.12.1592.

Filhas do 2º casamento:

2 **Águeda da Silveira de Morais**, que segue.

2 D. Maria de Morais da Silveira, b. na Sé a 17.2.1597.
Por escritura de 13.3.1653 dotou Manuel Pacheco de Lima para casar com sua sobrinha D. Maria de Vasconcelos da Silveira.
C. na Sé a 2 .1.1625 com D. Miguel Munhoz de Ávila – vid. **MUNHOZ**, § 1º, nº 3º –. C.g. que aí segue.

2 **ÁGUEDA DA SILVEIRA DE MORAIS** – F. na Sé a 2.6.1632.
C. na Sé a 5.8.1619 com Jerónimo de Oliveira de Vasconcelos, n. em Ponta Delgada e tabelião em Angra, filho de Jerónimo de Oliveira de Vasconcelos e de F..... Tavares, fregueses da Matriz de Ponta Delgada.
Filhos:

3 Inácio de Morais da Silveira Madruga, b. na Sé a 17.6.1620 e f. na Conceição a 1.7.1677, com testamento aprovado pelo tabelião Francisco Machado Jaques, deixando a mulher por universal herdeira.
Tabelião do público e judicial em Angra.
C. s.g.

3 **D. Maria de Vasconcelos da Silveira**, que segue.

3 D. Isabel, b. na Sé a 18.1.1624.

3 D. Úrsula, b. em casa e exorcizada na Sé a 28.10.1626.

3 João, b. na Sé a 25.6.1628.

3 João, exorcizado na Sé a 29.6.1629.

3 Mateus, b. na Sé a 24.5.1632.

3 António da Silveira de Vasconcelos, s.m.n.

3 **D. MARIA DE VASCONCELOS DA SILVEIRA** – B. na Sé a 9.5.1621 e f. na Sé a 1.6.1675.
C. na Sé a 25.6.1653 com Manuel Pacheco de Lima – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **SALVADOR HOMEM DE MORAIS** – Julgamos que era natural da Terceira e que foi para o Brasil em meados do séc. XVIII.
C. c. Maria Inácia Pimentel.
Filho:

2 **JOSÉ HOMEM DE MORAIS DE OLIVEIRA** – N. na freguesia dos Remédios, em Paraty, Brasil, cerca de 1766 e f. em Angra antes de 1831.

Tenente.

C. em Angra (Conceição) a 17.6.1816 com Jerónima Ludovina, n. na Conceição cerca de 1782, filha de Manuel de Oliveira e de Rosa Eugénia.

Filhos:

3 Guilhermina Homem de Morais, n. na Conceição a 2.7.1807.

3 **Norberto Homem de Morais**, que segue.

3 Salvador Homem de Morais, n. na Conceição a 11.11.1814.

C. na Praia a 9.5.1838 com D. Joana Jacinta de Brito – vid. **BRITO**, § 4º, nº 8 –.

Filhos:

4 Salvador, n. na Praia a 12.7.1840 e f. criança.

4 Salvador Homem de Brito e Bettencourt, n. na Praia a 7.6.1843 e f. na Praia a 10.9.1903.

Proprietário, escrivão e tabelião na Praia.

C. na Praia a 12.12.1870 com D. Maria Borges Toste de Menezes – vid. **REGO**, § 9º, nº 11 –.

Filhos:

5 Salvador, n. na Praia a 30.11.1871.

5 D. Adelaide, n. na Praia a 10.1.1876.

5 Joaquim Augusto de Brito, n. na Praia.

4 D. Maria, n. na Praia a 3.5.1845.

4 José, n. na Praia a 9.7.1847.

4 D. Adelaide de Brito Morais, n. na Praia a 26.3.1851 e f. na Conceição a 11.0.1918.

C.c. F......... Lopes.

4 D. Guilhermina Augusta de Brito Morais, n. em 1852.

C. na Praia a 3.10.1876 com Maximiano de Azevedo, n. na Horta (Matriz), empregado no Mercado Público da Horta, filho natural de António Manuel de Azevedo, n. em Angra (Conceição) e de Maria Isabel, n. no Pico (Stª Luzia).

Filha:

5 D. Maria, n. na Horta (Conceição) a 12.8.1878.

4 José Homem de Morais, n. na Praia cerca de 1848 e f. na Sé a 18.1.1893.

Proprietário.

3 D. Maria Miquelina Pimentel de Morais, n. em S. Sebastião a 20.12.1819.

C. c. Manuel José Coelho de Freitas, filho de Manuel José Coelho e de Catarina de Jesus.

Depois de viúva, e de pai oculto, teve a seguinte

Filha natural:

4 D. Marquesa, foi exposta na Casa da Roda e dada a criar a Catarina Cândida, c.c. João Vieira, da Ladeira Branca, sendo baptizada na Sé a 13.11.1853.

Foi reconhecida por escritura de perfilhação lavrada a 26.6.1868 nas notas do tabelião António Leonardo Pires Toste, sendo aberto novo registo de baptismo a 30.3.1870.

3 **NORBERTO HOMEM DE MORAIS** – N. na Sé a 19.7.1811 e foi b. como filho de pais incógnitos a 23.7.1811, sendo legitimado pelo casamento dos pais.
Proprietário.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 19.5.1831 com Maria Escolástica Balbina – vid. **AGUIAR**, § 4º, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 27.2.1850 com D. Cândida Borges – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 14 –.
Filhos do 1º casamento:

4 José, n. na Praia a 9.1.1833.

4 **Salvador Homem de Morais**, que segue.

4 D. Maria Escolástica Homem de Morais, n. nas Lajes a 14.9.1837 e f. em Stª Luzia a 25.1.1906.
C. c. Manuel Narciso Ferreira, n. na Agualva.
Filhos:

5 Manuel Narciso de Morais Ferreira, n. no Rio de Janeiro (S. José) e f. em Angra.
Proprietário
C. na Terra-Chã a 2.1.1896 com D. Maria Amélia de Bettencourt Baptista, n. nas Velas em 1872, filha de António Martins Baptista, n. de Angra, funcionário público, e de D. Maria Amélia da Silva Bettencourt, n. de Stª Cruz da Graciosa.
Filhos:

6 D. Maria, n. em Stª Luzia a 25.12.1896.

6 D. Maria Amélia Bettencourt Baptista de Morais Ferreira, n. em Stª Luzia a 14.1.1898.
C. em Angra a 5.12.1936 com Luís António de Sant'Ana Pinheiro, n. em Portimão (Conceição) em 1894 e f. em Lisboa (Belém) a 10.7.1967, filho de José Maria Pinheiro Jr. e de Maria da Conceição.

6 D. Maria do Natal de Morais Ferreira, n. em Stª Luzia a 10.22.1898 e f. em S. Pedro. Solteira.

5 D. Hilária Narcisa Morais Ferreira, n. no Rio de Janeiro (S. José) em 1871 e f. em Angra (Stª Luzia) a 20.7.1934.
C. em Angra (Stª Luzia) a 24.10.1889 com Francisco de Paula Moniz Barreto – vid. **MONIZ**, § 7º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel, n. nas Lajes a 8.4.1839.

4 Manuel, n. nas Lajes a 29.6.1841.

4 D. Guilhermina, n. nas Lajes a 17.4.1844.

4 D. Rosa, n. nas Lajes a 30.8.1846.

4 D. Ana, n. nas Lajes a 30.1.1849.

Filhos do 2º casamento

4 José, n. nas Lages a 23.12.1850.

4 **SALVADOR HOMEM DE MORAIS** – N. nas Lajes a 26.1.1835 e f. na Conceição a 26.4.1907.
Proprietário.
C. no Rio de Janeiro (Stª Ana) com D. Hilária de Andrade – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 13 –.
Filhos:

5 D. Hilária, n. no Rio de Janeiro (Stª Ana) em 1873 e f. em Angra (Sé) a 5.4.1893.

5 D. Maria Escolástica Andrade Morais, n. no Rio de Janeiro (Stª Ana) em 1874.
C. nas Cinco Ribeiras a 14.2.1898 com Abel Rodrigues Moutinho – vid. **MOUTINHO**, § 1º, nº 2 –. S.g.

5 Norberto Homem de Morais, n. no Rio de Janeiro (Stª Ana) em 1876 e f., sendo estudante, em Angra (Sé) a 21.1.1891.

5 D. Jovita, n. na Sé a 10.3.1878 e f. na Sé a 2.5.1893.

5 D. Maria, n. em Stª Luzia a 25.7.1879 e f. 3 horas depois.

5 José, n. na Sé a 27.1.1881.

5 **Pedro de Alcântara Homem de Andrade Morais**, que segue.

5 **PEDRO DE ALCÂNTARA HOMEM DE ANDRADE MORAIS** – N. na Sé a 19.10.1882 e f. em Coimbra em Fevereiro de 1935.

Engenheiro civil, funcionário da Comissão Administrativa dos Hospitais da Universidade de Coimbra

C. na Sé a 1.1.1914 com D. Maria da Conceição Sanches Franco – vid. **FRANCO**, § 7º, nº 4 –. S.g.

§ 4º

1 **PEDRO DE MORAIS** – C.c. Francisca Maria.
Filho:

2 **JOAQUIM FRANCISCO DE MORAIS** – N. em Stª Maria de Sedielos, Peso da Régua, cerca de 1744 e f. na Praia a 15.9.1810.

Licenciado. Morava numas casas nobres na Guarita, que ficou por partilhas a sua filha Mariana, e desta passou a seu filho António César Vila Real, o qual a deixou a sua mulher, que, depois de casar 2ª vez com Sérgio Augusto Ribeiro, da Horta, decidiu permutá-la com outras casas sitas na Rua Nova na Horta pertencentes ao advogado Francisco de Bettencourt Pereira e Melo e Silva Lopes Pinheiro[21], por escritura de 24.12.1839[22], cuja viúva a vendeu por escritura de 30.4.1855[23] ao padre Manuel José da Cunha, o qual, por seu testamento de 6.11.1871[24], a deixou em usufruto à sua criada Esperança Joaquina de São José e em propriedade ao padre Vitorino José da Costa e Silva[25], pároco da Sé, que a vendeu por 1 conto de reis, por escritura de 31.10.1875[26], a Manuel de Azevedo Jordão (c.c. D. Ana Augusta de Bettencourt), que a vendeu a 26.9.1878[27] a Francisco Gonçalves do Couto Arengas, comerciante da praça de Angra, o qual a vendeu a 21.11.1885[28] ao Dr. António Cândido de Oliveira Figueiredo, conservador do Registo Predial, então solteiro[29]. Este vende a casa ao padre António Luís Fraga Mesquita[30], que morreu em Angra em 1905 e a

[21] Vid. **PINHEIRO**, § 4º, Nº 6.
[22] B.P.A.A.H., *Tab. António Leonardo Pires Toste*, L. 31, fl. 11-v.
[23] B.P.A.A.H., *Tab. António Leonardo Pires Toste*, L. 16A, fl. 196-v.
[24] B.P.A.A.H., *Tab. José Maria Paes*, L. 69, fl. 8.
[25] Vid. **COSTA**, § 8º, nº 7.
[26] .B.P.A.A.H., *Tab. António Taveira Pires Toste*, L. 22, fl. 74.
[27] B.P.A.A.H., *Tab. António Taveira Pires Toste*
[28] B.P.A.A.H., *Tab. José Juliano Gonçalves Cota.*
[29] C. depois com D. Catarina Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 14 –.
[30] Vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 9º, nº 10.

deixou em testamento[31] ao padre José Maria da Silveira, com usufruto a sua irmã D. Margarida da Purificação de Mesquita, que morreu em 1911, não chegando aquele padre a entrar na posse da herança, por ter morrido antes da usufrutuária, passando as casa directamente para seus irmãos Ana Catarina Luísa da Silveira (c.c. Duarte de Mendonça Avelar), e António Maria da Silveira (c.c. Maria da Glória da Silveira), os quais, por escritura de 3.2.1912[32], venderam a casa a Augusto Fournier Monteiro[33], e este, por sua vez, vendeu-a por 5 contos em moeda insulana, por escritura de 30.1.1922[34] à «Sociedade Fanfarra Pátria e Liberdade»[35], mais tarde designada «Fanfarra Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que aí instalou a sua sede. A casa seria mais tarde demolida para construção de uma nova sede que ardeu completamente em 2000, estando neste momento (2006) em processo de reconstrução.

C. na Conceição a 24.7.1773 com Faustina Leonarda, n. na Conceição e f. cerca de 1818, filha de Francisco Coelho Machado e de Antónia Margarida.

Filhas:

3 D. Sebastiana Francisca de Morais Ormonde Souto-Maior, n. na Conceição em 1777 e f. na Conceição a 28.8.1837, com testamento aprovado a 27 pelo tabelião António Leonardo Pires Toste[36].

C. na Praia a 15.8.1800 com Manuel de Ávila Nunes de Drummond Souto-Maior – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

3 D. Mariana Eusébia de Morais, n. na Praia cerca de 1784 e f. na Conceição a 25.12.1827.

C. na Conceição a 29.8.1812 com António Coelho Vila Real – vid. **VILA REAL**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

§ 5º

1 **FRANCISCO CAETANO DE MORAIS** – N. em Coimbra (S. Bartolomeu).

C.c. Josefa Joaquina do Amaral, n. em Coimbra (Sé).

Filha:

2 **D. MARIANA JOAQUINA DE MORAIS** – N. em Coimbra (Sé).

C.c. Cândido José Máximo, n. em Alenquer, filho de José Gaspar, n. em Vermoil, Pombal, e de Isidora Teresa, n. em Alenquer.

Filhos:

3 Cândido José de Morais, n. em Coimbra (Sé) a 20.11.1803 e f. em Ponta Delgada (?).

Bacharel em Leis (U.C., 1827), juiz de Direito em Idanha-a-Nova, por carta de 22.9.1835[37], juiz de Direito nas Velas (1840) e na Horta (1841-1846); juiz da Relação dos Açores, por carta de 6.4.1861[38].

C. na Igreja de Stº António na Horta (reg. Matriz) a 12.12.1846 com Margarida Cândida, n. em Vila Franca do Campo (Matriz), filha de Manuel Veríssimo e de Clara do Amor Divino.

[31] *Registo da Administração do Concelho de Stª Cruz das Flores*, L. 27, fl. 10.

[32] B.P.A.A.H., *Notário Luís da Costa*, L. 105, fl. 33-v.

[33] Vid. **MONTEIRO**, § 3º, Nº 7.

[34] B.P.A.A.H., *Notário Dr. Henrique Braz*, L. 105, fl. 33-v.

[35] Representada então pelos seus directores João de Deus Pinheiro, José Luís Raposo, José Gaspar da Costa, José da Rosa Sancho, José Inácio Vieira, João de Sousa Azevedo e Manuel Augusto da Silva.

[36] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 1.

[37] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 4, fl. 165-v.

[38] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 23, fl. 57-v.

Filhos:

4 João Cândido de Morais, n. em Angra (Sé) a 7.3.1841 e foi legitimado pelo casamento dos pais, abrindo-se novo registo de nascimento a 4.5.1855; f. em Sintra a 10.7.1895.

Coronel de Engenharia, fundador da Companhia de Electricidade e do Consultório de Engenharia Civil e Arquitectura, escritório a quem se ficou devendo o projecto de algumas das construções modernas mais importantes de Lisboa, introdutor da indústria do vitral em Portugal, professor da cadeira de Construção de Máquinas no Instituto Industrial, chefe de tracção na Direcção Fiscal de Exploração dos Caminhos de Ferro, deputado, par do Reino electivo, autor da *Breve História Natural das Ilhas dos Açores*, publicada pelo jornal literário «Revista do Século» em 1895.

C.c. D. Amélia Sofia da Costa e Silva, f. em Lisboa a 30.10.1921, filha de Joaquim da Costa e Silva e de D. Isabel Maria.

Filho:

5 D. Maria do Céu da Costa Morais, n. em Ponta Delgada a 29.12.1867 e f. na Póvoa das Quartas, Oliveira do Hospital, a 16.11.1923.

C.c. Luís de Abreu de Moura Portugal Magalhães Figueiredo, n. em Nespereira, Gouveia, a 30.12.1962 e f. em Coimbra a 15.12.1948, filho de Francisco de Paula de Magalhães Figueiredo e de D. Maria Bárbara de Moura Portugal; n.m. de Francisco de Paula Figueiredo e de D. Perpétua Margarida de Abreu Magalhães[39]; n.m. de Joaquim Homem de Moura Portugal.

Filhos:

6 D. Maria da Natividade Morais de Moura Portugal, c.c.g.

6 João Morais de Moura Portugal, f. solteiro.

6 D. Margarida Morais de Moura Portugal, n. em S. Gião, Oliveira do Hospital, a 4.2.1892 e f. em Carcavelos a 30.11.1983.

C. em Lisboa a 21.2.1918 com José Carlos de Azevedo Craveiro Lopes – vid. **LOPES**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Bárbara Morais de Moura Portugal, c.c. Elmano da Cunha e Costa. C.g.

6 Luís Morais de Moura Portugal, c.c.g.

6 José Morais de Moura Portugal, f. solteiro.

6 D. Maria José Morais de Moura Portugal, c.c.g.

6 António Morais de Moura Portugal

4 D. Felicidade de Morais, n. na Horta (Matriz) a 18.3.1846 e foi legitimada pelo casamento dos pais, sendo aberto um novo registo na Matriz a 27.9.1856; f. solteira.

3 Elias José de Morais, f. solteiro.
Médico.

3 D. Felicidade Perpétua de Morais, solteira.

3 Máximo José de Morais, c.s.g.

3 D. Mariana de Morais, solteira.

3 **Gregório José Máximo de Morais**, que segue.

---

[39] Para a sua ascendência veja-se o site na GeneaPortugal, http://genealogia,sapo.pt/pessoas/costados.php?id=276987.

3 **GREGÓRIO JOSÉ MÁXIMO DE MORAIS** – N. em Coimbra a 18.6.1819 (b. na Pena, Lisboa) e f. na Horta (Matriz) a 19.6.1872.

Escrivão da Fazenda da Horta.

C. em Angra (Sé) a 12.4.1845 com D. Rosa Emília de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 3º, nº 7 –.

Filhos:

4 D. Maria Ermelinda Sequeira de Morais, c.c. Clemente de Vasconcelos.

4 Joaquim Zeferino, n. na Sé a 8.7.1847 e f. em 1849.

4 D. Aurora Matilde Sequeira de Morais, n. na Sé a 5.5.1849 e f. em 1877. Solteira.

4 D. Amélia Evelina Sequeira de Morais, n. em Ponta Delgada em 1851 e f. em Dezembro de 1872. Solteira.

4 Joaquim Zeferino Sequeira de Morais, n. a 26.8.1855 e f. a 14.1.1937.

Administrador do concelho das Velas (1894).

C.c. D. Emília Carolina Bensaude do Couto Severim – vid. **LOPES**, § 2º/A, nº 9 –.

Filhos:

5 José Maria Severim de Sequeira Morais, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.7.1880.

Matriculou-se no Colégio Militar em 1891.

5 Humberto Severim de Sequeira Morais

5 D. Aurora Severim de Sequeira Morais

4 D. Maria Hortense Sequeira de Morais

4 Cândido, f. em 1860 (9 m.).

4 **D. Maria do Carmo Sequeira de Morais**, que segue.

4 **D. MARIA DO CARMO SEQUEIRA DE MORAIS** – N. na Ribeira Grande a 16.7.1862 e f. em Ponta Delgada a 25.6.1943

C. em Ponta Delgada a 31.7.1897 com João Francisco Rodrigues Flores, n. em Ponta Delgada, Flores, a 16.2.1870, de onde tirou o seu apelido, e f. em Ponta Delgada, S. Miguel, a 24.10.1954, funcionário da «Casa Bensaude» em Ponta Delgada.

Filhos:

5 D. Haydeia Alice Sequeira de Morais Flores, n. em Ponta Delgada a 26.4.1898 e f. em Lisboa a 5.12.1987.

C.c. António da Silva Pracana, n. em Aveleira, Vila de Rei, Castelo Branco, a 7.12.1887 e f. em Ponta Delgada a 17.9.1977, empregado dos «Armazéns do Chiado» em Lisboa e depois da sucursal dos mesmos Armazéns em Ponta Delgada, onde mais tarde abriu o seu próprio estabelecimento comercial.

Filhos:

6 D. Rosa Emília Morais Flores da Silva Pracana, n. em Ponta Delgada a 2.9.1920.

C.c. Cristiano Cordeiro Martins, n. na Candelária. S. Miguel, a 9.9.1910 e f. em Ponta Delgada a 20.7.1999, major do Exército.

Filhos:

7 Manuel da Silva Pracana Martins, n. em Ponta Delgada a 16.2.1943.

Licenciado em Direito (U.C.), delegado do Procurador da República. Admitido na carreira diplomática no concurso de 30.1.1976, desempenhou funções em Bona e Moscovo, frequentou o 61º Curso do Colégio de Defesa da NATO em Roma, cônsul em New Bedford (1984), Durban (1990), encarregado de negócios em Lima (1997),

cônsul geral na Beira (1998) e cônsul geral em Marselha (2001) Condecorado com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

C.s.g.

7 António da Silva Pracana Martins, n. em Ponta Delgada.

Licenciado em Direito (U.L.), funcionário superior da Portugal Telecom.

C.s.g.

7 José da Silva Pracana Martins, n. em Ponta Delgada a 18.3.1946.

Comissário de bordo da TAP e conhecido intérprete de guitarra portuguesa.

C. 1ª vez em 1971 com D. Teresa .Monteiro de Oliveira, n. a 21.8.1945. S.g. Divorciados.

C. 2ª vez em 1985 com D. Maria Amélia Ferreira, viúva. S.g. Divorciados.

C. 3ª vez em Ponta Delgada a 4.10.1989 com D. Maria Natália Nunes de Sousa Borba Vieira – vid. **BORGES**, § 36º, nº 13 –.

Filho do 3º casamento:

8 António Borba Vieira Cordeiro Pracana, n. em Ponta Delgada a 4.10.1990.

6 Eduardo Morais Flores da Silva Pracana, n. em Ponta Delgada.

Funcionário da companhia inglesa «I.C.I.».

C.c. D. Virgínia Vaz Pereira, professora do Ensino Secundário.

Filhos:

7 D. Maria Clara Vaz Pereira Pracana, licenciada em Economia

C. 1ª vez em 1969 com José Jacinto de Almeida Vasconcelos Raposo – vid. **BOTELHO**, § 7º/F, nº 18 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

C. 2ª vez com F......... Coelho da Horta.

7 Ricardo Eduardo Vaz Pereira Pracana, n. em Lisboa a 21.6.1956. Solteiro.

Licenciado em Ciências Políticas (U. de Bruxelas), admitido na carreira diplomática no concurso de 18.3.1983, serviu nas embaixadas de Maputo (1989), Nações Unidas (1993) e cônsul geral em Roterdão (1999-2004).

7 D. Maria Eduarda Vaz Pereira Pracana

7 D. Carlota Vaz Pereira Pracana

5 D. Maria Joana de Morais Flores, n. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada com Gualberto Vargas Moniz, n. em 1902 e f. em 1973, funcionário da Caixa Económica Micaelense, filho de Jacinto Vitorino Moniz, n. em Ponta Delgada a 25.11.1872, farmacêutico em Ponta Delgada, e de D. Amélia Moniz de Vargas; n.p. de Jacinto Vitorino Moniz, farmacêutico em Ponta Delgada, e de D. Margarida Adelaide de Frias Gouveia (c. em Rabo de Peixe a 14.11.1863); n.m. de Gualberto Soares Vargas, escrivão da Câmara Municipal da Ribeira Grande, e de Amália Constantina Moniz (c. na Matriz da Ribeira Grande a 2.6.1870).

Filha:

6 D. Maria Flores Vargas Moniz, c. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (Matriz) com Carlos de Aguiar Rego Costa – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 8 –. C.g. em Ponta Delgada.

5 **João Maria de Morais Flores**, que segue.

5 D. Amélia Zara de Morais Flores, n. em Ponta Delgada em 1903.

C.s.g.

5 D. Aurora da Conceição de Morais Flores, n. em Ponta Delgada em 1905.

C.c. José Gonçalves Macieira.

Filhas:

6 D. Maria Madalena Morais Flores Gonçalves Macieira, n. em 1937.

6 D. Maria Manuel Morais Flores Gonçalves Macieira, n. em 1938.

5 **JOÃO MARIA DE MORAIS FLORES** – N. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada com D. Maria da Conceição Reis Frias.
Filhas:

6 **D. Maria da Conceição Reis Frias Morais Flores**, que segue.

6 D. Maria do Carmo Frias Morais Flores

6 D. Maria Estrela Frias Morais Flores

6 **D. MARIA DA CONCEIÇÃO REIS FRIAS MORAIS FLORES** – N. nas Capelas a 11.8.1931.
C. em Ponta Delgada a 19.8.1950 com António Eduardo Borges Coutinho de Medeiros – vid. **BORGES**, § 21º, nº 20 –. C.g.

§ 6º[40]

1 **BARTOLOMEU DIAS** – C.c. Maria de Azevedo.
Filhos:

2 **António Dias**, que segue.

2 Amador, b. na Ribeirinha a 13.6.1625.

2 Braz, b. na Ribeirinha a 15.6.1626.

2 Bárbara Gonçalves, b. na Ribeirinha a 26.9.1629.
Filha natural:

3 Maria de Azevedo, f. na Ribeirinha a 22.1.1713.
C.c. António Lopes – vid. **TOSTE**, § 10º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 Gabriel, b. na Ribeirinha a 15.8.1632.

2 Bartolomeu Gonçalves de Castro, b. na Ribeirinha a 29.4.1635.
C.c.g.

2 **ANTÓNIO DIAS** – N. na Ribeirinha.
C. na Ribeirinha a 30.5.1649 com Maria João, filha de Simão Dias e de Beatriz João. Moradores na Ribeirinha.
Filhos:

3 Maria, b. na Ribeirinha a 16.4.1650.

3 Beatriz, b. na Ribeirinha a 23.2.1652.

---

[40] Para a organização deste § socorremo-nos de parte do estudo inédito de A.A.C. de Moraes, *The «Moraes» Family*, Toronto, 2001, cujo manuscrito foi gentilmente posto à nossa disposição pela sua irmã Srª D. Leonor de Morais Silva, então residente em Montreal e entretanto falecida em Ponta Delgada.

3 Ana, b. na Ribeirinha a 12.2.1654.

3 Bartolomeu Dias, n. na Ribeirinha.
C.c. Maria Vaz. C.g.

3 **Manuel Martins de Azevedo**, que segue.

3 **MANUEL MARTINS DE AZEVEDO** – N. na Ribeirinha a 6.11.1667 e f. na Ribeirinha a 20.11.1705.
C.c. Brázia Machado, f. na Ribeirinha a 9.12.1705.
Filhos:

4 Manuel, b. na Ribeirinha em Abril de 1688 e f. criança.

4 **Manuel Martins de Azevedo**, que segue.

4 Águeda, b. na Ribeirinha a 12.4.1693.

4 Sebastião, b. na Ribeirinha a 24.10.1695.

4 José, b. na Ribeirinha a 9.12.1696.

4 Caetano, b. na Ribeirinha a 13.7.1703.

4 **MANUEL MARTINS DE AZEVEDO** – N. na Ribeirinha a 14.5.1690.
C. na Conceição a 13.5.1714 com Catarina Francisca Rosa[41], n. na Conceição a 28.10.1694, filha de Francisco Machado, n. em 1637 e f. na Conceição a 3.12.1727, soldado artilheiro do Castelo, e de Maria de Fraga, n. em 1657 e f. na Conceição a 24.9.1722.
Filhos:

5 Maria, n. na Conceição a 20.2.1715.

5 Francisca, n. na Conceição a 28.4.1716.

5 Filipe, n. na Conceição a 13.9.1718.

5 Ana, n. na Conceição a 13.7.1720.

5 Rita, n. na Conceição a 26.2.1722.

5 Francisca, n. na Conceição a 2.4.1724.

5 Catarina Rosa de Morais, n. na Conceição a 10.6.1726.
Madrinha de seu sobrinho Mateus em 1758.

5 Mateus José Azevedo de Morais, padrinho de seu sobrinho Mateus em 1758.

5 **Francisco Machado Azevedo**, que segue.

5 **FRANCISCO MACHADO DE AZEVEDO** – N. na Conceição a 16.1.1728.
C. em S. Bento a 9.4.1751 com Rosa Leonarda, n. em S. Bento a 24.3.1725, filha de Manuel Pereira e de Maria de São Jerónimo.
Filhos:

6 Delfina Narcisa, n. em S. Bento a 15.1.1752.
C. na Conceição a 27.6.1798 com José António Lopes, viúvo de Josefa Mariana.

---

[41] Irmã de Amaro Machado de Morais, b. na Conceição a 22.1.1690, e c. em Stª Luzia a 27.6.1717 com Madalena de Santo Agostinho, n. na Sé, filha de Lourenço de Faria e de Luzia Coelho. Amaro Machado de Morais foi padrinho de baptismo de seu sobrinho neto Amaro – vid. **adiante**, nº 6 –.

6 Amaro, n. em S. I ento a 6.1.1754.

6 Rosa, n. em S. Bento a 21.1.1756.

6 Mateus, n. em S. Bento a 27.1.1758.

6 **José Mateus de Morais**, que segue.

6 Maria, n. em S. B ·nto a 1.2.1763.

6 Ana, n. em S. Berto a 24.7.1764.

6 **JOSÉ MATEUS MORAIS**[42] – N. em S. Bento a 10.8.1760.
«Homem marinheiro»[43].
C. na Conceição a 25.8.1782 com Josefa Leonarda, n. na Conceição a 19.9.1756 e f. na Conceição a 13.7.1826, filha de Manuel José e de Catarina da Conceição.
Filhos:

7 Antónia, n. na Conceição a 4.2.1786.

7 **Manuel Joaquim de Morais**, que segue.

7 Francisco, n. na Conceição a 2.3.1791.

7 **MANUEL JOAQUIM DE MORAIS** – N. na Conceição a 6.11.1788 e f. a 16.9.1851.
C. na Sé a 23.10.1816 com Maria Cândida do Carmo, n. na Sé a 7.4.1791, filha de António Caetano de Lima e de Joaquina Rosa (c. na Sé a 25.11.1786); n.p. de Vitorino José e de Benedita Rosa; n.m. de Francisco Coelho e de Leonarda Maria.
Filhos:

8 Gertrudes Augusta, n. na Sé a 3.3.1819.

8 António Maria de Morais, n. na Sé a 10.12.1820.
Padrinho de seu sobrinho António Augusto em 1843.

8 **João António de Morais**, que segue.

8 Joaquina Augusta de Morais, n. na Sé a 23.10.1824.
Madrinha de seu sobrinho António Augusto em 1843.

8 Maria, n. na Sé a 15.10.1828.

8 **JOÃO ANTÓNIO DE MORAIS** – N. na Sé 27.6.1822 e f. em Ponta Delgada a 9.4.1906.
Piloto do porto de Angra. Foi transferido cerca de 1880 para o porto de Ponta Delgada, onde acabou por fixar residê ıcia definitiva.
C. na Sé a 21.4.1842 com Maria Constância[44], n. na Sé a 26.5.1818 e f. em Ponta Delgada a 15.9.1900, filha de André José Silveira e de Constância Inácia (c. na Sé a 29.6.1817); n.p. de Joana de S. José e de avô incógnito; n.m. de avós incógnitos.
Filhos:

9 **António Augusto de Morais**, que segue.

9 João, n. na Sé a 1(.10.1844.

9 José, n. na Sé a 8.3.1847.

---

[42] Foi buscar o apelido Morais à família de sua avó materna.
[43] Do registo de baptismo do filho Francisco.
[44] No registo de casamento do filho é identificada como D. Maria Constância Soares de Albergaria, ficando por explicar o uso destes apelidos, que poderão, eventualmente, advir de um 2º casamento.

9 Inácio Soares Morais de Carvalho[45], n. na Sé a 6.10.1853 e f. em Ponta Delgada a 28.11.1937.

C. na Calheta, S. Jorge, a 13.4.1874 com D. Catarina Hermínia Livramento da Silva, n. na Calheta, S. Jorge, a 28.11.1851 e f. em Ponta Delgada a 11.9.1911, filha de João Francisco da Silva, n. em Stª Cruz da Graciosa, e de Mariana Jacinta, n. na Calheta.

Filhos:

10 Mário Morais de Carvalho, n. na Calheta, S. Jorge, a 18.1.1875 e f. em Grijó, Vila Nova de Gaia, onde passava férias, a 14.9.1938.

C. 1ª vez com D. Carlota Maria da Silva Bettencourt, f. em Lisboa em Janeiro de 1925.

C. 2ª vez com D. Virgínia Silva da Silveira. S.g.

Filha do 1º casamento:

11 D. Maria da Conceição Morais de Carvalho, n. em Lisboa (S. Paulo) a 26.2.1903 e f. em Lisboa a 20.12.1977.

C.c. Raúl da Cruz Rolão, n. em Faro (Sé) a 23.12.1895 e f. em Lourenço Marques, Moçambique, a 3.12.1964.

Filho:

12 Mário Morais de Carvalho da Cruz Rolão, n. no Lobito, Angola, a 6.5.1930.

C. em Lourenço Marques a 30.5.1959 com D. Maria da Graça Alves Lopes, n. em Eja, Penafiel, a 26.9.1939.

Filha:

13 D. Marília Lopes da Cruz Rolão, n. em Lourenço Marques a 12.7.1960.

10 Alberto Morais de Carvalho, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.5.1878 e f. em Lisboa a 26.12.1959.

C. em Lisboa a 4.5.1912 com D. Elvira Vieira Duarte, n. em Lisboa (Encarnação) a 11.1.1893 e f. em Lisboa a 25.9.1961.

Filho:

11 Armando Duarte Soares Morais de Carvalho, n. em Lisboa (Encarnação) a 24.12.1919 e f. em Lisboa a 30.12.1995.

C. em Algés, Oeiras, a 29.9.1947 com D. Antónia Ferreira Rosado, n. em Cabeção, Mora, a 30.9.1924.

Filho:

12 Rui Jorge Rosado Morais de Carvalho, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 2.7.1948.

C. em Lisboa a 23.4.1987 com D. Margarida Maria Sena Cardoso Dias, n. em Castelo de Vide, Portalegre, a 19.5.1955.

Filhos:

13 Pedro Dias Morais de Carvalho, n. em Lisboa (Benfica) a 27.10.1989.

13 Miguel Dias Morais de Carvalho, n. em Lisboa (Benfica) a 10.8.1994.

10 D. Irene Morais de Carvalho, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.5.1881 e f. em Ponta Delgada a 28.8.1963.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.4.1918 com Jorge José de Medeiros, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.10.1883 e f. em Ponta Delgada a 23.5.1920.

Filho:

11 José Inácio Morais de Medeiros, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.2.1919 e f. em Ponta Delgada a 18.3.1921.

10 António, n. n. em Vila do Porto (Matriz) a 26.4.1886 e f. no dia seguinte.

---

[45] Tomou o apelido Carvalho de seu padrinho João Silveira Bettencourt de Carvalho.

9 **ANTÓNIO AUGUSTO DE MORAIS** – N. na Sé a 31.1.1843 e f. em Ponta Delgada a 11.3.1919.

Capitão de navios, piloto-mor do porto de Angra e de Ponta Delgada (decreto de 2.3.1902). Ao longo da sua vida profissional, salvou inúmeras vidas em diversos naufrágios, nomeadamente no naufrágio do navio brasileiro «Lidador» que se afundou na baía de Angra a 7.2.1878, e que lhe valeu a medalha de prata (16.5.1878) e a medalha de ouro (26.7.1879) do Império do Brasil de salvação de náufragos; a 1.3.1891 salvou os pescadores de 3 barcos na costa dos Mosteiros, sendo agraciado com a Medalha de Mérito Filantrópico e Humanitário e uma cadeia de ouro para o relógio (no valor de cerca de 30$000), oferta de uma subscrição promovida em Ponta Delgada pelo «Diário dos Açores»[46]; a 12.7.1893 foi agraciado com a medalha de prata por ter salvo 5 crianças que tripulavam um barco; e a 29.9.1908 foi louvado pelo Ministro da Marinha, pela sua actuação como piloto-mor de Ponta Delgada.

C. na Conceição a 29.6.1867 com D. Emília Matilde Duarte – vid. **DUARTE**, § 4º, nº 4 –.
Filhos:

10 D. Adelina Duarte de Morais, n. na Conceição a 14.4.1868 e f. na Sé a 23.12.1936.
C.c. António Germano Serrão dos Reis – vid. **ARNAUD**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 **António Augusto de Morais Jr.**, que segue.

10 D. Maria Joana Duarte de Morais, n. em Ponta Delgada (S. José) a 7.1.1884 e f. em Lisboa a 30.1.1976.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.9.1905 com Raúl Alberto Pires de Lima[47], n. na Horta em 1875 e f. na Horta a 4.1.1919, da gripe espanhola, oficial dos Correios e Telégrafos, filho de Joaquim Pires Correia de Lima, n. em S. Tiago de Castelo de Neiva, Viana do Castelo, em 1842, guarda da Alfândega da Horta, e de D. Francisca Paula Sousa Vilasboas, n. na Horta em 1843 (c. na Conceição da Horta a 24.2.1873); n.p. de José Pires Carneiro e de Teresa de Jesus Rodrigues Lima; n.m. de avô incógnito e Maria do Céu de Escobar Bettencourt.
Filhos:

11 Joaquim Alberto de Morais Lima, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.6.1907 e f. na Horta a 16.3.1999.

C. na Horta (Matriz) a 6.12.1930 com D. Maria Antonieta Carvalho de Azevedo, n. na Matriz a 1.9.1909 e f. na Horta a 26.8.1987, filha de Joaquim José de Azevedo e de D. Maria de Carvalho Azevedo.
Filhos:

12 Raúl José Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 8.1.1931.

C. em Stº Amaro, Pico, a 7.9.1959 com D. Maria da Glória Neves, n. em S. Roque do Pico a 29.9.1937.
Filhos:

13 Luís Manuel Neves Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 25.11.1960.
C. em Lynn, Mass., E.U.A., a 19.10.1986 com Maria Mazarakis.
Filhos:

14 Jason Michael Lima, n. em Methuen, Mass., a 19.6.1987.

14 Zachary Luís Lima, n. em Methuen, Mass., a 25.2.1989.

13 José Alberto Neves Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 8.11.1965.

---

[46] Francisco Maria Supico, *Escavações – 471*, «A Persuasão», Ponta Delgada, nº 2233 de 2.11.1904.

[47] Irmão de Joaquim Pires de Lima Jr., n. na Sé a 5.3.1874 (b. nas Angústias a 18.7.1874) e f. na Horta (Matriz) a 19.6.1895, solteiro; e de José Pires de Lima, n. na Horta (Matriz) em 1879 e f. na Matriz a 28.8.1900, solteiro.

12 Vasco Alberto Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 19.1.1933.
C. na Horta (Matriz) a 18.7.1954 com D. Odília Gertrudes Barcelos, n. na Horta (Matriz) a 20.2.1933, filha de João Correia Barcelos e de D. Maria Correia Barcelos. Emigraram para os E.U.A. em 1970.
Filhos:

13 Raúl Alberto Barcelos Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 18.4.1955.
C. em Metheun, Mass., a 25.4.1981 com Karen Myekoweki, n. em Metheun a 14.11.1960.
Filhos:

14 Joel Lima, n. em Metheun a 20.10.1981.

14 Joshua Lima, n. em Metheun a 29.4.1983.

14 Justin Lima, n. em Metheun a 24.4.1984.

13 Vasco Manuel Barcelos Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 13.12.1956.
C. na Igreja de Stª Maria, Lawrence, Mass., a 26.6.1977 com D. Eduardina Maria Neves do Amaral, n. nos Flamengos, Faial, a 27.2.1957.
Filhos:

14 Tina Amaral Lima, n. em Methuen, Mass., a 26.2.1980.

14 Vasco Paul Lima, n. em Methuen, Mass., a 11.7.1982.

14 Heather Marie Lima, n. em Methuen, Mass., a 20.8.1983.

13 Paulo Jorge Barcelos Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 16.7.1959.
C. em Lawrence, Mass., a 16.5.1985 com Kimberly Ann Saluski, n. em Lawrence a 29.7.1963. Divorciados em 1994.
Filhos:

14 Jessica Ann de Lima, n. em Lawrence, Mass., a 19.8.1985.

14 Paul Andrew de Lima, n. em Lawrence, Mass., a 30.12.1986.

13 D. Dina Maria Barcelos Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 29.7.1964.
C. em Lawrence, Mass., a 28.6.1987 com Dennis Raymond Moury, n. em Metheun, Mass., a 22.7.1965.
Filhos:

14 Kyle William Moury, n. em Metheun, Mass., a 1.12.1991.

14 Derek Jonathan Moury, n. em Metheun, Mass., a 3.7.1993.

12 Hugo Manuel Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 27.7.1935.
C. na Horta (Matriz) a 27.7.1958 com D. Maria Zulmira Ferreira Reis, n. na Horta a 22.1.1933. Emigraram para os E.U.A. em 1973.
Filha:

13 D. Ana Paula Ferreira Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 7.11.1966.
C. em Lawrence, Mass., a 19.5.1996 com James A. Latorre, n. em Metheun, Mass., a 29.9.1971. Divorciados em 1999. S.g.

12 Renato Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 29.12.1939.
C. em Lawrence, Mass., a 4.4.1965 com D. Odete Maria Lisboa, n. na Fonte do Bastardo, Terceira, a 6.1.1944.
Filhos:

13 D. Liliana Lisboa Lima, n. em Lawrence a 26.12.1965.
C. em Salem, New Hampshire, a 20.11.1989 com Timothy Hinton, n. em Lawrence, Mass., a 1.9.1960. Divorciados.

Filhos:

14 Natasia Hinton, n. em Lawrence, Mass., a 20.7.1989.

14 Tiara Hinton, n. em Lawrence, Mass., a 9.5.1991.

13 Renato Lisboa Lima, n. em Lawrence a 14.4.1969.
C. em Windham, New Hampshire, a 11.9.1998 com Susan Bill, n. em Rochester, New Hampshire, a 12.5.1967.

12 D. Maria Liliana Azevedo Lima, n. na Horta (Matriz) a 4.11.1943.
C. na Horta (Matriz) a 26.9.1963 com Rui Vasco de Vasconcelos e Sá Vaz, n. em Folgosinho, Gouveia, a 18.2.1936, oficial da Armada, capitão do Porto da Horta, filho de Acácio Cerveira Fernandes Vaz e de D. Maria Antónia de Vasconcelos e Sá.
Filho:

13 Paulo Renato Azevedo Lima Vaz, n. em Ponta Delgada (S. José) a 15.8.1965.
C. 1ª vez em Queluz a 2.11.1989 com D. Lara Adriana Peyroteo Macedo Caixeiro, n. em Benguela, Angola, a 29.7.1969. Divorciados em 1992.
C. 2ª vez com D. Ana Sofia Ferreira de Castro Viçoso.
Filho do 2º casamento:

14 Miguel Viçoso Lima Vaz, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.7.1999.

11 D. Adelina Maria de Morais Lima, n. em Ponta Delgada (S. José) a 14.5.1908 e f. em Lisboa a 7.4.1997.
C. na Horta (Matriz) a 27.11.1927 com Gastão de Melo Ávila Furtado – vid. **ÁVILA**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 D. Fernanda Maria de Morais Lima, n. na Horta (Matriz) a 7.5.1913 e f. em Lisboa a 9.2.1994.
C. na Horta (Matriz) a 14.8.1943 com António da Conceição Ferreira da Cunha, n. em Lisboa (Socorro) a 2.7.1918 e f. em Lisboa a 2.9.1998.
Filhos:

12 Raúl Luís de Morais Lima Ferreira da Cunha, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 28.4.1952.
C. 1ª vez em Lourenço Marques a 6.12.1974 com D. Maria Laura Santos Silva Videira e Castro, n. em João Belo, Moçambique, a 13.6.1951. Divorciados em 1995.
C. 2ª vez em Duga Resa, Croácia, a 26.8.1995 com Mirjana Erdeljac, n. em Duga Resa a 15.7.1966.
Filhos do 1º casamento:

13 Paulo Miguel Videira e Castro Morais da Cunha, n. em Lisboa (Campo Grande) a 7.10.1975.

13 Ricardo Luís Videira e Castro Morais da Cunha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 25.11.1984.

Filhos do 2º casamento:

13 Bruno António Erdeljac Cunha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.12.1994.

13 Victor Luís Erdeljac Cunha, n. em Karlovac, Croácia, a 16.9.1998.

12 D. Marina Maria Lima Ferreira da Cunha, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 26.1.1958. Solteiro.

10 João Duarte de Morais, n. em Ponta Delgada (S. José) a 11.6.18[illegible]0 e f. em Ponta Delgada a 14.1.1891.

10 **ANTÓNIO AUGUSTO DE MORAIS JR.** – N. na Conceição a 28.4.1870 e f. em Ponta Delgada a 23.11.1944.

Capitão da Marinha Mercante (22.10.1901). Regressou a Ponta Delgada em 1928, depois de reformado.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.4.1896 com D. Iria Domitília Cordeiro Moniz, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.2.1876 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 11.4.1897, filha de Diocleciano Ernesto Moniz e de D. Carolina Emília Cordeiro. S.g.

C. 2ª vez em Vila Franca do Campo (Matriz) a 22.12.1897 com D. Maria do Nascimento Costa, n. em Vila Franca do Campo a 25.12.1879 e f. na Beira, Moçambique, a 17.4.1919, filha de Vitorino José Jacinto da Costa e de Emília da Conceição Costa.

C. 3ª vez com Louisa Havenga King, n. na Rodésia, e que viveu com o marido em Ponta Delgada de 1928 a 1944, regressando à Rodésia depois de viúva, de onde nunca mais deu notícias. S.g.

Filho do 2º casamento:

11 **ALCINO DE MORAIS JR.** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.7.1899 e f. em Ponta Delgada a 21.8.1958.

Funcionário superior do porto da Beira, Moçambique, e depois da Cunard Line, companhia inglesa de navegação. Foi um exímio miniaturista de construção naval.

C. na Beira, Moçambique, a 21.10.1922 com D. Virgínia Augusta dos Reis Correia, n. em Macequece, Moçambique, a 7.6.1903, filha de José Gregório dos Reis Correia, empregado da Companhia de Moçambique, e de D. Atália Augusta Gregório, naturais de Albufeira, Algarve; n.p. de Severino Gregório Correia e de Maria Ângela Reis; n.m. de José de Jesus e de Maria do Carmo..

Filhos:

12 D. Maria Leonor Correia de Morais, n. na fregª do Rosário, Beira, Moçambique, a 13.4.1924 e f. em Ponta Delgada a 12.9.2004.

Pintora de arte, com inúmeras exposições realizadas nos Açores, Lisboa, Canadá e E.U.A.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 5.6.1947 com Aires Whiton Medeiros da Silva – vid. **WHYTON**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 **António Augusto Correia de Morais**, que segue.

12 **ANTÓNIO AUGUSTO CORREIA DE MORAIS** – N. na fregª do Rosário, Beira, Moçambique, a 2.6.1930 e f. em Toronto, Canadá, a 11.11.2002.

«Chartered Accountant», técnico de seguros, tesoureiro da Tomenson, Saunders, Ltd. de Toronto, representante la Lloyd's e da Royal Insurance Co.

Dirigente da «Ontario Lawn Tennis Association», como secretário e como director encarregado de torneios, fundador da Associação Canadiana de Árbitros de Ténis. Fundou em Toronto a «Tom de Moraes Swing Orchestra», que teve muita popularidade, actuava em hotéis, clubes e dancings e numa rádio local e actuou no Royal York Hotel em Toronto, para assinalar a estreia no Canadá do filme «That's Dancing» com a presença doa actores Gene Kelly, Mickey Rooney, Jane Fonda e Anne Bancroft. Herdou de seu pai o gosto pela construção de miniaturas navais, e acabou organizando um registo das frotas das companhias que exploraram a careira dos Açores, designadamente a «Empresa Insulana de Navegação» e a «Companhia de Carregadores Açoreanos», de que publicou uma síntese na revista «Atlântida» do Instituto Açoriano de Cultura[48].

[48] Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se de Ruy-Guilherme de Morais, *Tom de Moraes*, «Açorianíssima», Ponta Delgada, nº 31, Jul-1994, e nº 32, Ago-1994; e *Em memória de António Augusto Morais*, «Correio dos Açores», Ponta Delgada, 15.11.2002.

C. 1ª vez em Toronto a 19.3.1959 com Estelle Ashton Brunswick, n. em Manchester, Inglaterra, a 22.2.1936. Divorciados em 1969.

C. 2ª vez em Toronto a 26.5.1973 com Susan Allison Cassels, n. em Toronto a 22.9.1940, licenciada em letras (U. Toronto). S.g.

Filhos do 1º casamento:

13 **James Edward Brunswick de Morais**, que segue.

13 Jacqueline Brunswick de Morais, n. em Toronto a 16.4.1961.

C. 1ª vez em Norval, Ontario, Canadá, a 19.8.1989 com Alexander Shawn Greenwood, n. em Hamilton, Ontário, a 28.10.1959. Divorciados em 1992.

C. 2ª vez com Andrew Cousins.

Filhos do 1º casamento:

14 Zöe Kate de Morais Greenwood[49], n. em Toronto a 16.2.1985.

14 Elijah Samuel Greenwood, n. em Peterborough, Ontário, a 9.6.1990.

Filhos do 2º casamento

14 Kijana Maia Cousins, n. em Peterborough a 2.9.1994.

14 Kieran Gabriel Cousins, n. em Peterborough a 22.4.2000.

13 Geoffrey Brunswick de Morais, n. em Toronto a 6.8.1963.

Enólogo internacional.

C. em Toronto a 15.6.1985 com Michelle Terry Hague, n. em Toronto a 18.1.1963. S.g. Divorciados em 1987.

13 **JAMES EDWARD BRUNSWICK DE MORAIS** – N. em Toronto a 22.2.1960.

C. em Newmarket, Ontario, a 10.10.1992 com Lynda Carolle St. Pierre, n. em Montreal a 10.10.1965, divorciada.

Filhos:

14 Michelle St. Pierre de Morais[50], n. em Toronto a 9.12.1987.

14 Darren Geoffrey St. Pierre de Morais, n. em Toronto a 7.8.1992.

§ 7º

1 **FRANCISCO JOSÉ DE MORAIS** – C.c. Mariana Rita da Assunção.

Filho:

2 **LUÍS MARIA DE MORAIS** – N. em Cascais a 4.12.1799 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.9.1864.

Tabelião do cartório do 1º ofício e escrivão do juízo de Direito de Ponta Delgada.

C.c. D. Maria Leonor de Aragão, n. em Lisboa (Stª Justa) a 29.11.1795 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.9.1872, filha de Feliciano Teixeira de Aragão e de D. Maria Francisca de Oliveira.

Filhos: (além de outros)

---

[49] É filha de Jacqueline de Morais e de F..... Hazel, e foi adoptado pelo marido da mãe, passando a usar o apelido dele.

[50] Filha do 1º marido da mãe, e adoptada pelo 2º marido.

3 **Cristiano Frederico de Aragão Morais**, que segue.

3 Luís Maria de Aragão Morais, n. em Cascais (Assunção) a 15.3.1828 e f. em Lisboa a 26.12.1881.

Tabelião e escrivão do Juízo de Direito de Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada a 22.6.1854 com D. Maria Teodora de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 3°, n° 7 –.

Filhas (além de outros)

4 D. Maria Teodora Sequeira de Aragão Morais, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1856 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 2.5.1926.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.7.1871 com Victoriano José de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 1°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

4 D. Inês Sequeira de Aragão Morais, n. em Ponta Delgada.

C.c. Friederich Franz Maximilian Weitzenbauer, n. em 1857 e f. em 1907, filho de Franz Gustav Weitzenbauer de Johanna Margarethe Friederich Seidler.

Filha:

5 D. Inês Joana de Morais Weitzenbauer, c.c. Manuel de Freitas da Silva de Andrade Albuquerque e Câmara – vid. **ANDRADE**, § 9°, n° 10 –. C.g. em Lisboa.

4 D. Maria Elisa Sequeira de Aragão Morais, n. em Ponta Delgada em 1860 e f. em 1935.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.9.1879 com Jaime do Canto da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

3 António Pedro de Aragão Morais, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.7.1838 e f. a 14.9.1908.

Professor do Liceu, secretário da Misericórdia de Ponta Delgada.

C. em S. Roque a 7.5.1864 com D. Maria Inácia de Melo Manoel da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 3°, n° 14 –.

Filha:

4 D. Anastácia de Melo Manoel de Aragão Morais, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.8.1868.

C. em Lisboa com Tomás Bordalo Pinheiro[51], n. cerca de 1865, desenhador mecânico, industrial, fundador da fábrica «Progresso Mechanico», professor de desenho da Escola Industrial de Xabregas, director da Associação Industrial Portuguesa, etc., filho de Manuel Maria Bordalo Pinheiro (1815-1890), pintor e gravador, 1° oficial de secretaria da Câmara dos Pares e sócio da Academia Real de Belas Artes, e de D. Augusta Maria do Ó de Carvalho Prostes.

Filho:

5 Fernando de Aragão Morais Bordalo Pinheiro, n. em Lisboa a 20.8.1889 e f. em Lisboa a 16.1.1966.

Curso de Belas Artes e Artes Gráficas, director técnico de gravura do «Diário de Notícias», de «O Século», da «Cerâmica Artística das Caldas», etc.

C.c. D. Celeste Guedes, n. em Lisboa a 8.2.1882 e f. em Lisboa a 21.6.1963, filha de Justino Guedes Roque Gameiro e de D. Maria José de Figueiredo.

Filha (além de outros)

6 D. Vera Guedes Bordalo Pinheiro, n. em Lisboa a 21.3.1916.

C. em Lisboa a 20.12.1947 com Pedro Rossiter Vaz Gomes (1918-1999).

Filho:

[51] Irmão dos famosos artistas, o pintor Columbano Bordalo Pinheiro, e o caricaturista e ceramista Rafael Bordalo Pinheiro.

7 Rui Bordalo Pinheiro Gomes, engenheiro agrónomo.
C. a 2.6.1973 com D. Maria Luísa Amorim do Canto Moniz – vid. **BORGES**, § 17º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

3 **CRISTIANO FREDERICO DE ARAGÃO MORAIS** – N. em Cascais (Ascensão) a 25.12.1826 e f. a 29.1.1894.

Bacharel em Leis (U.C.), juiz de Direito na comarca da Horta.

C. na Igreja de S. Francisco (reg. Matriz da Horta) a 26.7.1862 com D. Leonor Goulart[52], n. na Horta (Matriz) a 9.8.1841, filha de Manuel Francisco Goulart, n. nas Angústias a 15.12.1811, administrador de vínculos, e de D. Maria Alexandrina da Costa, n. nos Flamengos.
Filho: (além de outros)

4 **CRISTIANO GOULART DE ARAGÃO MORAIS** – N. na Horta a 28.5.1869 e f. a 5.8.1917.
C. a 9.2.1901 com D. Elisa Sarmento Lahmeyer[53], n. a 8.5.1870 e f. a 13.3.1916.
Filho: (além de outros)

5 **FREDERICO LAHMEYER DE ARAGÃO MORAIS** – N. em Lisboa (Mercês) a 22.7.1906.
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.7.1930 com D. Maria Emília Franco Tavares de Medeiros, n. em S. Miguel a 24.2.1908, filha de Julião Tavares de Medeiros, oficial da Marinha Mercante, armador de veleiros, oficial da Ordem de Cristo, etc., e de D. Margarida Barruncho Smith Franco.
Filhos:

6 D. Maria Helena Tavares de Medeiros de Aragão Morais, n. em Lisboa a 28.8.1931.
C. em Lisboa (Benfica) a 27.6.1955 com Alberto de Bettencourt Teotónio Pereira – vid. **BETTENCOURT**, § 21º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria João Tavares de Medeiros de Aragão Morais, n. em Lisboa a 19.6.1933.
C. em Lisboa a 18.9.1957 com Jorge de Freitas de Utra Machado – vid. **UTRA**, § 7º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

6 **José Frederico Tavares de Medeiros de Aragão Morais**, que segue.

6 **JOSÉ FREDERICO TAVARES DE MEDEIROS DE ARAGÃO MORAIS** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.7.1934.

C. na capela da Quinta de São Silvestre em Pernes, Santarém, a 1.8.1958 com. D. Maria Eugénia Torres de Castro e Almeida, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 3.4.1933, filha de Pedro de Mascarenhas de Castro e Almeida (1906-1966) e de D. Maria Isabel do Avelar da Costa Freire Torres; n.p. de Aires de Castro e Almeida[54] e de D. Maria Emília de Sande Sacadura Bote Pinto de Mascarenhas; n.m. de António Torres e de D. Maria Eugénia de Avelar da Costa Freire. C.g.[55]

---

[52] Irmã de D. Maria Leonor Goulart, c.c. José de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 8º, nº 11 –; de D. Evarista Goulart, c.c. Edwiges Fernandez Prieto – vid. **PRIETO**, § 1º, nº 3 –; e de D. Hermenegilda Goulart, c.c. Francisco Ribeiro Pamplona Côrte Real – vid. **RODOVALHO**, § 5º, nº 13 –. .

[53] Da mesma família dos músicos do século XIX, irmãos Alexandre Lahmeyer, Francisco Gaspar Lahmeyer, Frederico Rudolfo Lahmeyer e Sofia Lahmeyer, contemporâneos de João Domingos Bomtempo.

[54] Eugénio de Castro, *Os Meus Vasconcellos*.

[55] Para a sua descendência veja-se o site http://genealogia.netopia.pt/pessoas/pes_show.php?id=7104 e conexos.

§ 8º

1 **JOÃO LOPES DE MORAIS** – N. na Calheta, S. Jorge.

C.c. Maria Josefa do Rosário, n. na Calheta em 1728 e f. na Horta (Matriz) a 23.7.1798 (sep. na Matriz).

Filho:

2 **EUGÉNIO JOSÉ DE MORAIS** – N. na Calheta, S. Jorge, em 1745 e f. na Horta (Matriz) a 9.8.1814.

Escrivão do Juízo Geral do Faial.

C. na Horta (Matr z) a 7.8.1785 com Clara Luisa Mariana Xavier da Fonseca, n. na Matriz a 7.8.1758 e f. a 15.8.1827, filha de Francisco António Xavier da Fonseca, n. em 1727 f. na Matriz a 10.1.1807, oficial de ourives examinado e registado na Câmara da Horta[56] e alcaide no Juízo Geral da ilha, e de sua 1ª mulher[57] Teresa Francisca de Santo António.

Filhas:

3 Eugénio José de Morais, n. na Horta (Matriz) a 16.12.1779.

Ausentou-se do Faial.

3 João Lopes de Mc rais, n. na Horta (Matriz) a 5.11.1781 e f. solteiro.

Professor de instrução primária no Corvo. Foi padrinho de sua irmã Rita.

3 Maria Alexandrina de Morais, n. na Horta (Matriz) a 9.7.1784 e f. a 5.1.1853.

C. na Horta (Matriz) a 19.10.1808 com Alexandre José Botelho, n. nas Velas, filho de Jorge Caetano de Melo e de D. Quitéria Joaquina.

«O comportamento das três filhas cazadas, já mesmo depois de cazadas foi muito reprehensivel, e condennado na oppinião pública, pela quebra da fidelidade conjugal, que devião guardar a seos maridos: sendo então de todas a mais escandalosa a Maria Alexandrina de Moraes, que pouco tempo depois de cazada com o dito Alexandre Botelho, começou a ter relações amorozas, e ilicitas, com o amásio (Jozé Teixeira Maciel de Bitancourt) rezidindo ainda na companhia de seu marido: e achando este não ser obra sua a gravidêz della, a daquelle filho Diogo Maria de Moraes, jurou uma querélla contra ambos, acuzando-os d'adulthério: pelo que se virão obrigados a retirar para esta ilha, aonde veiu ella ter o referido filho ainda quando se achava homisiada. E podendo elles (por fás e por néfas) desembaraçar-se dessa accuzação criminal, ficou ella morando na companhia do referido Teixeira, continuando sem rebuço o seu concubinato, e tendo os filhos, e filhas, que se reconhecem delles ambos, e que o pay perfilhou por seus filhos, por uma escriptura publica[58]. Foi tãobem comdennado na oppinião publica o comportamento inal do Teixeira. Para com aquella que elle roubou a seu marido; por quem fora desde logo abandonada: comportamento que não teria hum homem da mais grosseira educação; sem attender à desgraça que cauzou a esta mulher, com o fato do roubo que délla fizera; nem a desgraçá-la mais, correndo com ella para fora da sua caza, unicamente com o que tinha vestido, e ficando-lhe com tudo o mais que a ella pertencia, sem que jamais lho restituísse. Uma alma baixa, e vil, he que podia praticar um facto desta natureza, sem a menor consideração a todos os precedentes, de que elle foi o principal mutor, sem respeito às leys divinas e humanas. Assim envolvida na desgraça, procurou ella obter, como obteve, a direcção da Eschola Régia de meninas, nesta cidade, por cujo meio adquire honestamente, com que possa occorrêr à sua subsistencia»[59]

---

[56] B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 86-v.

[57] C. 2ª vez com F......; c. 3ª vez com Maria Tomásia.

[58] Lavrada nas notas do tabelião José Félix Rodrigues Jr., na Horta.

[59] Garcia do Rosário, *Memór'a Genealógica das Famílias Faialenses*, Instituto Açoriano de Cultura, 2005, p. 129-130.

Filho:

4 Diogo Maria de Morais, n. na Horta (Matriz) a 13.12.1810.

Major do Exército. Foi para Cabo Verde em 1849, logo depois de casar.

C. em Lisboa em Maio de 1849 com D. Teresa Justiniana da Silva Ribeiro, n. a 27.1.1810 e f. na ilha de Santiago de Cabo Verde a 14.2.1850, filha de Francisco da Silva Ribeiro, n. na Lourinhã (Anunciação) e f. na Horta a 16.12.1842, boticário na Horta, para onde «**foi servir na botica ao boticário Joaquim Sebastião, e depois applicandose com este Pharmaceutico, foi para a Botica da Santa Casa da Misericordia**»[60]. e de Mariana Rita (c. a 23.4.1806); n.p. de Luís Ribeiro e de Teresa da Silva; n.m. de Raimundo Xavier de Sousa e de Genoveva Amélia da Silveira, adiante citados. S.g.

3 Ana de Morais, n. na Horta (Matriz) a 2.8.1787.

C.c. Manuel Francisco Luís Pereira, n. no Pico, escrivão da Câmara de Ponta Delgada filho de Manuel Francisco Luís e de Engrácia da Conceição, adiante citados.

Filha:

4 Maria Isabel de Morais Pereira, n. na Horta.

C. a 4.10.1854 com s.p. João Luís de Morais Pereira – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **Teresa de Morais**, que segue.

3 Maria Amália de Morais, madrinha de sua irmã Rita.

3 Rita de Morais, n. na Horta (Matriz) a 25.3.1796 e f. a 26.9.1820, «**estando despozada para cazar com António Jozé Ribeiro Terra, filho de Jozé Francisco da Terra Pereira e de sua mulher Anna Florencia, freguezes que forão da Matriz desta cidade**»[61]

3 TERESA DE MORAIS – N. na Horta (Matriz) a 15.10.1791 e f. em Ponta Delgada a 6.10.1846, «**em rezultado de uma queda, que no dia 4 do mesmo mêz soffreu, cahindo de hum burro abaixo, em passeio que fazia na cidade de Ponta Delgada, onde rezidia**»[62].

«**Traduzia magnificamente o inglez, e francês; e tinha uma propensão admirável para a poesia, sendo sempre procurada para compor versos: escrevia muito bem (assim como as irmãas) tendo muito expedição na escripta**».

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.3.1822 com João Francisco Luís Pereira, n. a 22.11.1783 e f. a 25.11.1832, filho de Manuel Francisco Luís e de Engrácia da Conceição, acima citados.

Filhos:

5 Maria, n. na Feteira, Faial, a 4.11.1820, sendo exposta e dada a a criar na mesma paróquia.

5 Jerónima de Morais, n. na Horta a 23.5.1823.

C. na Horta a 19.11.1842 com Tomás da Silva Ribeiro, n. na Horta, filho de Francisco da Silva Ribeiro, n. na Lourinhã (Anunciação) e f. na Horta a 16.12.1842, boticário na Horta, para onde «**foi servir na botica ao boticário Joaquim Sebastião, e depois applicandose com este Pharmaceutico, foi para a Botica da Santa Casa da Misericordia**»[63]. e de Mariana Rita (c. a 23.4.1806); n.p. de Luís Ribeiro e de Teresa da Silva; n.m. de Raimundo Xavier de Sousa e de Genoveva Amélia da Silveira, acima citados.

Filha:

---

[60] B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 86-v.
[61] Garcia do Rosário, *Memória Genealógica das Famílias Faialenses*, Instituto Açoriano de Cultura, 2005, p. 129.
[62] Garcia do Rosário, *Memória Genealógica das Famílias Faialenses*, Instituto Açoriano de Cultura, 2005, p. 128.
[63] B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 86-v.

6 D. Jerónima da Silva Ribeiro, n. em Lisboa (S. Paulo) a 14.1.1846.
C. na Igreja do Carmo na Horta (reg. Matriz) a 20.2.1871 com Frederico Xavier de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 6º, nº 11 –.

3 D. Maria, n. a 4.11.1820, e foi exposta e baptizada na Feteira.

3 **João Luís de Morais Pereira**, que segue.

3 José, n. a 12.7.1832.

4 **JOÃO LUÍS DE MORAIS PEREIRA** – N. no Faial a 4.12.1827.
C. a 4.10.1854 com s.p. Maria Isabel de Morais Pereira – vid. **acima**, nº 4 –.
Filho:

5 **JOÃO DE MORAIS PEREIRA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.7.1855.
Professor de Inglês no Liceu de Ponta Delgada, músico, barítono e astrónomo amador.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.8.1881 com D. Etelvina Júlia Botelho Tavares, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.8.1859, filha de José Tavares Cordeiro, o *Cordeiro do Bazar*, n. em 1832, e de Henriqueta Júlia Botelho (c. na Matriz de Ponta Delgada); n.p. de João Cordeiro e de Maria José Tavares (c. na Matriz de Ponta Delgada a 13.9.1830); n.m. de Joaquim José Botelho e de Maria Joaquina.
Filho:

6 **JOSÉ DE MORAIS PEREIRA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.1.1883 e f. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 17.7.1969.
C. 1ª vez em 1906 com D. Joana Isabel Riley da Mota – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 18 –.
C. 2ª vez em Lisboa (5ª C.R.C.) a 1.2.1936 com Margaret Phyllis Waddell.
Filho do 1º casamento:

7 **LEONARDO DE MORAIS MOTA** – N. em Água de Pau a 8.9.1907 e f. em 1980.
C. em Moreira da Maia a 28.9.1935 com D. Maria José de Lemos Coelho de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 3º, nº 7 –.
Filhas:

8 D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães da Mota, n. em Moreira da Maia a 11.6.1937.
C.c. D. Carlos Miguel de Almeida Coutinho de Souto-Maior, n. no Porto (Cedofeita) a 21.12.1924, engenheiro agrónomo, 3º barão do Seixo, filho de D. Miguel Carlos de Souto--Maior e Ávila e de D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos. C.g.

8 **D. Joana Isabel de Lemos Magalhães da Mota**, que segue.

8 **D. JOANA ISABEL DE LEMOS MAGALHÃES DA MOTA** – N. em Moreira da Maia a 3.10.1939.
C. na Capela da Quinta do Mosteiro em Moreira da Maia a 1..1960 com Luís Rolando Van Zeller, n. em Stª Marinha, Vila Nova de Gaia, a 19.2.1935 e f. no Porto a 28.4.1982, filho de Cristiano Van Zeller e de D. Teresa Rita Silva de Vasconcelos Porto.
Filha: (além de outros)

9 D. Maria da Conceição Magalhães da Mota Van Zeller, n. no Porto a 1.12.1964.
C. na capela da Quinta do Mosteiro, Moreira da Maia, a 27.7.1985 com Pedro de Alcântara do Canto Brum – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

§ 9º

1 **PEDRO DO REGO** – Viveu na vila de Fronteira, nos começos do século XVII.

Quando em 1716 seu bisneto o padre Luís de Morais Rego, teve de justificar a sua ascendência para tomar ordens sacras, uma das testemunhas inquiridas em Cabeço de Vide foi um tal Manuel Rodrigues Ranhoso, «**que assestio muitos annos em caza de Antonio de Moraes Barreto e com seu filho Diogo Lopes de Moraes**». No depoimento disse que «**ouvira dizer a hua velha que viveo em caza de Antonio de Moraes e sabia quanto passava em hua caza que sendo Antonio de Moraes de poca idade viera de hua terra junto ao Tejo que o mesmo me nomeou hum Pedro do Rego pêra tratar das fazendas de Antonio de Moraes o qual Pedro do Rego tinha hua molher em caza escondida com quem vivia mal e que vendo a em dias de parir a mandou secretamente parir a Cabeso de Vide e onde se criou ella chamarão Catherina e dahi cazou com hum tozador que de alcunha chamavão o Carouchinho e que esta Catherina sempre continuou em caza de Antonio de Moraes e seus filhos desta Catherina do Rego sempre se empararão da mesma caza**»[64].

De Maria Cordeiro, teve a seguinte

Filha:

2 **CATARINA DE MORAIS** – Ou Catarina do Rego.

B. em Cabeço de Vide (Matriz) a 26.3.1634. No registo não são mencionados os pais, mas dos testemunhos acima referidos colhe-se que «**se dis era filha de Pedro do Rego e de Maria Cordeiro**». Foi apadrinhada por Luís Martins de Azevedo, homem nobre de Cabeço de Vide e veio a ser herdeira da filha deste, Maria de Azevedo.

C. em Cabeço de Vide (Matriz) a 18.10.1666 com António Vaz de Azevedo, o *Carochinho*, b. em Cabeço de Vide (Matriz) a 25.11.1635, tosador, viúvo de Eugénia Mendes[65], e filho de Simão Vaz, almocreve, e de Maria Álvares, naturais de Cabeço de Vide.

Filho:

3 **MANUEL DO REGO DE MORAIS** – B. em Cabeço de Vide (Matriz) a 7.3.1671.

Passou a Lisboa, onde foi oficial maior da Secretaria da Guerra e escrivão da tesouraria do dinheiro das condenações das justiças crimes do Juízo do Conselho da Guerra, por alvará de 11.12.1706[66].

C. em Lisboa (S. Julião) a 1.8.1693 com Bernarda do Espírito Santo, b. em Lisboa (S. Julião) a 31.5.1676, filha de António Pinto de Aguiar, n. em Vila Pouca de Aguiar, confeiteiro em Lisboa, familiar do Santo Ofício, por carta de 27.11.1677, e de Maria da Silva, n. em Chanca, Torres Vedras e b. em Nª Srª da Oliveira do Sobral (c. na Madalena, Lisboa, a 28.8.1664); n.p. de António Pires e de Catarina Gonçalves; n.m. de Francisco Domingues e de Isabel da Silva.

Filhos:

4 **António de Morais Rego**, que segue.

4 Luís de Morais Rego, b. em Lisboa (S. Julião) a 19.8.1694.

Estudou gramática e filosofia no Colégio de Stº Antão de Lisboa, e habilitou-se para tomar ordens sacras em 1716[67].

---

64 A.N.T.T., *Câmara Eclesiástica*, M. 368, P. 18, Luís de Morais Rego.
65 Com quem casara em Lisboa, sendo ela filha de Francisco Mendes, do Algarve, e de Catarina Jorge, de Vila Real.
66 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 17, fl. 371-v.
67 A.N.T.T., *Câmara Eclesiástica*, M. 368, P. 18, Luís de Morais Rego.

4 **ANTÓNIO DE MORAIS REGO** – N. em Lisboa (S. Julião).
Oficial maior da Secretaria da Guerra e sargento-mor da comarca de Santarém.
C. 1ª vez no Turcifal (Stª Maria Madalena) a 12.12.1720 com D. Bertolina Perestrelo Moniz, n. no Turcifal e f. no Turcifal a 15.3.1723, filha de Vicente Camelo Porcel, n. no Turcifal, e de Maria Caetana Moniz Perestrelo, n. em Stª Ana de Lisboa (c. no Turcifal a 18.5.1701); n.p. de Francisco Camelo e de Joana Camelo Porcel; n.m. de Tristão Tomé Leitão e de Maria Teles da Silva.
C. 2ª vez em Lisboa (Encarnação) a 15.7.1741 com D. Antónia Maria Micaela de Melo, n. em Lisboa (Socorro), filha do Dr. João Coelho Pereira de Melo, n. no Porto (Sé), advogado da Casa da Suplicação, e de D. Maria Madalena, n. em Stª Ana de Lisboa (c. no Socorro a 27.2.1704); n.p. de Manuel de Sousa Coelho e de D. Maria de Sousa Garcez; n.m. de Domingos Rodrigues e de Domingas Marques.
Filhos do 2º casamen o:

5 António Luís de Morais Rego, n. em Lisboa.
Bacharel em Leis (U.C., 1762), oficial maior da Secretaria da Guerra, tenente-coronel dos Reais Exércitos e cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 7.10.1797[68]; fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.6.1800[69] – escudo partido: I, Morais; II, Rego.
C.c. D. Maria Inocência Gertrudes de Aguiar, filha de Manuel José de Aguiar, n. em Lisboa (Benfica), oficial maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.3.1748[70], familiar do Santo Ofício[71], cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 26.4.1747[72], tesoureiro das Obras Pias, por alvará de 2.12.1747[73], e de D. Clara Maria de Ferrari, n. em Lisboa (Loreto); n.p. de Manuel Antunes[74], n. em Carnaxide, e de Maria Nunes de Aguiar[75], n. em Orotava, Tenerife (c. em Tenerife); n.m. de João Baptista de Ferrari[76], n. em Génova, droguista e boticário em Lisboa, e de Maria Madalena[77] (c. na Encarnação, Lisboa).

5 Manuel do Rego de Morais, n. em Lisboa.
Capitão.
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 30.2.1803[78] – escudo partido: I, Morais; II, Rego.

5 **D. Maria Inácia Alexandrina de Morais Rego**, que segue.

5 **D. MARIA INÁCIA ALEXANDRINA DE MORAIS REGO** – N. em Lisboa cerca de 1755.
C. em Lisboa (Igreja da Misericórdia) com António Gonçalves dos Santos Lisboa.
Filho:

6 **LUÍS MANUEL DE MORAIS REGO** – N. em Lisboa (Socorro) e f. em Angra (Sé) a 3.5.1840.
Assentou praça de cadete no Regimento de Artilharia da Corte em 1794; promovido a alferes e colocado no Batalhão da Ilha Terceira; tenente da 2ª Companhia do mesmo Regimento em 1807[79]; reformado em coronel. Foi governador do Castelo de S. João Baptista.

---

68 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, M. 39, nº 24.
69 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 70, nº 274.
70 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 36, fl. 437.
71 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 131, nº 2285.
72 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. M, M. 44, nº 1.
73 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 32, fl. 378.
74 Filho de Domingos João, n. em Loures, e de Bárbara Antunes, n. em Belas.
75 Filha de António Fernandes de Aguiar, n. na ilha de Palma, Canárias, e de Maria Tomásia, n. em Orotava, Tenerife.
76 Filho de João Domingues e de Margarida Ferrari.
77 Filha de João Nunes, n. em Tomar (S. João Baptista), e de Maria Josefa, n. em Lisboa (Santos-o-Velho)
78 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 505, nº 2008.
79 A.H.U., *Açores*, M. 43 (1807).

C. em Angra (Sé) a 20.10.1804 com D. Rita Carlota de Castro Borges Leal – vid. **LEAL**, § 4º, nº 9 –.

Filhos:

7 D. Maria Leonor de Castro Borges Leal de Morais Rego, n. na Sé a 30.12.1808 (padrinho, D. Miguel António de Melo, capitão general dos Açores) e f. de parto, na Sé, a 1.9.1832.

C. na Sé a 27.7.1831 com José António de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 **José Maria Borges Leal de Morais Rego**, que segue.

7 **JOSÉ MARIA BORGES LEAL DE MORAIS REGO** – N. na Sé a 6.8.1810 e f. no Porto a 24.5.1883.

General de divisão, da arma de Infantaria; ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra (29.10.1870), deputado às Cortes. Distinguiu-se na campanha liberal nos Açores, tendo sido gravemente ferido na Batalha da Ladeira da Velha, em S. Miguel.

Por ocasião da sua morte o «Diário Ilustrado»[80] publicou a seguinte notícia:

«O valente militar que ao lado de José Paulino de Sá Carneiro vinculou o seu nome a maior numero de combates dos muitos que formaram esse grupo denominado *Campanhas da Liberdade*, acaba de descer à sepultura (...).

Moraes Rego era uma glória no nosso generalato. Tendo por qualidades militares principaes uma nunca desmentida valentia e um génio essencialmente disciplinador, era não obstante um official illustrado, conhecedor de preferencia de assumptos militares.

Desde o posto de capitão, que nos conste, serviu no regimento de infantaria nº 2, antigo granadeiros da Rainha. Ainda ahi o conhecemos durante alguns annos como coronel.

Promovido a general de brigada quando se formaram as brigadas de instrucção e manobra, foi-lhe confiado o commando de uma d'ellas (...).

Assentou praça em 1825, sendo promovido a alferes em 1828, a tenente em 1833, a capitão em 1837, a major em 1850, a tenente coronel em 1858, a coronel em 1861, a general de brigada em 1870 e a general de divisão em 1880.

Foi por alguns annos director geral da administração militar e deputado às côrtes em várias legislaturas.

N'um dos ministerios de conciliação formado pelo venerando duque d'Avila e de Bolama, penultimo a que o nobre estadista presidiu foi o general Moraes Rego convidado para a pasta da guerra que elle acceitou.

Ultimamente fôra Moraes Rego nomeado para commandar interinamente, no impedimento, por motivo de doença, do valente conde de Torres Novas, a terceira divisão militar, cujo quartel general é no Porto.

Foi ahi que Moraes Rego adoeceu da molestia que devia leval-o à sepultura.

Era grã-cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha, commendador das ordens militares da Torre e Espada e S. Bento de Aviz, e tinha, além da medalha das campanhas da liberdade algarismo nº 9, as de bons serviços, comportamento exemplar, e valor militar».

C. 1ª vez com D. F..........; s.g.

C. 2ª vez em 1866 com D. Emília Barbosa Marinho, filha de Manuel Barbosa Marinho, negociante da praça de Lisboa. S.g.

---

80 *General Moraes Rego*, «Diário Ilustrado», Lisboa, nº 3612, 28.5.1883, com fotografia.

MORAIS SARMENTO

§ 1º

1 **DOMINGOS PIRES MACHADO** – N. no lugar de Bornes, freguesia de Bornes de Aguiar, Vila Pouca de Aguiar.

C.c. Maria Gonça ves, natural do lugar de Loivos, freguesia de Fiães do Rio, Montalegre.

Filho:

2 **DOMINGOS DE MORAIS** – N. em Chaves.

C.c. Antónia Pereira do Lago, filha de José Pereira, n. em Vila Real, e de Maria Rodrigues, n. no lugar (hoje freguesi ı) do Calvão, concelho de Chaves.

Filhos:

3 **Francisco Raimundo de Morais Pereira**, que segue.

3 José de Morais Machado, n. em Chaves.

Bacharel em Leis (U.C.), juiz de fora em Viseu, por carta de 2.12.1726, e em Pinhel, por carta de 23.1.1728, superintendente da Torre de Moncorvo, por carta de 26.3.1732, corregedor da comarca de Moncorvo, por carta de 2.12.1732, desembargador da Casa da Suplicação, por carta de 5.10. 742, desembargador do Porto, por carta de 8.6.1748, e aposentado como desembargador da Casa da Suplicação, por carta de 9.7.1754[1].

3 **FRANCISCO RAIMUNDO DE MORAIS PEREIRA** – N. em Chaves.

Bacharel em Leis (U.C.), juiz de fora em Penela, ouvidor geral e provedor das capelas da capitania do Maranhão por cartas de 13 e 21.4.1742[2], e desembargador do Tribunal da Relação de Goa, por carta de 2.3.1750[3].

Foi cavaleiro da Ordem de Cristo, por renúncia que nele fez André Pinto de Vasconcelos, n. em Lisboa, filho de Francisco Pinto Pacheco. Na sua habilitação para a Ordem diz-se: "**o Pay no seu principio teue logea de mersiaria, e pannos, em que asestia, e a May foi molher de segunda condição**".

---

[1] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 12, fl. 252, L. 31, fl. 481, L. 16, fl. 472-v.; e *Mercês de D, José I*; L. 8, fl. 75.

[2] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 32, fl. 489.

[3] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 32, fl. 489.

C. 1ª vez em Lisboa (Stª Isabel) a 2.2.1754 (por procuração passada ao desembargador Francisco de Morais Machado) com D. Teresa Germana Francisca Xavier Vieira, n. em Lisboa (Encarnação), filha de António Martins Vieira e de Francisca Xavier Maria.

C. 2ª vez em Lisboa (Stª Isabel) a 5.7.1769 com D. Inês Maria Rosa Clara Xavier, n. em Lisboa (S. Nicolau), viúva de Manuel António da Rocha, cavaleiro da Ordem de Cristo, e irmã de José Joaquim Vieira da Silva, escrivão do cível de Lisboa.

Filho do 2º casamento:

4 **JOSÉ PEDRO DE MORAIS SARMENTO** – N. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 26.11.1772 (b. a 22.4.1773 na ermida da casa do Desembargador João Pereira Ramos).

Cadete do Regimento do Conde de Lippe.

C. em Lisboa (Anjos) a 21.1.1801 com D. Brígida de Noronha Abreu e Lima[4], filha de José de Abreu e Lima, cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.5.1778[5], e de sua 2ª mulher D. Mariana de Noronha Pereira de Castro[6], b. em Lisboa (Stª Justa) a 30.5.1744 (c. no oratório das casas do sargento-mor Francisco de Assis, em Stª Engrácia a 10.8.1774); n.p. de Luís de Abreu e Lima, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 26.3.1718[7]; n.m. de Neutel de Noronha Manoel[8], b. em Santo Varão, Montemor-o-Velho, a 15.8.1695[9], familiar do Santo Ofício, por carta de 6.8.1728[10], e de D. Brígida Caetana Pereira e Castro; bisneto de António de Abreu e Lima, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.6.1695[11].

Filho:

5 **FRANCISCO RAIMUNDO DE MORAIS SARMENTO** – N. em Lisboa (S. Mamede) a 27.7.1801 e f. em Angra (Sé) a 1.5.1852.

Assentou praça como soldado voluntário a 12.10.1816; reconhecido cadete a 18.9.1818; alferes a 26.5.1821; tenente a 9.7.1827; capitão a 17.5.1833; capitão de 1ª classe a 23.4.1844; major a 1.7.1844; tenente-coronel graduado em coronel de Infantaria a 29.4.1851. Foi destacado para a Baía em 1821 na Legião Lusitana, onde permaneceu até 1824; em 1826 e 1827 combateu as forças miguelistas e em 1828 emigrou para a Galiza, vindo depois a fazer as campanhas de 1832 a 1834. Cavaleiro da Ordem de Aviz[12].

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade em Angra (reg. Stª Luzia) a 7.10.1830 com D. Maria Júlia do Carmo – vid. **BALIEIRO**, § 5º, nº 5 –.

Filhos:

6 Augusto Edwiges de Morais Sarmento, n. em Angra (Sé) a 11.9.1831 e f. criança.

6 **Germano César Pereira de Morais Sarmento**, que segue.

---

[4] Foram testemunhas Luís Félix de Noronha, tio da noiva, e José de Noronha Abreu e Lima, seu irmão.

[5] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 4, fl. 61-v.

[6] Irmã de Manuel, n. em Lisboa (Stª Justa) em 1744, e de Luís Félix de Noronha, acima mencionado.

[7] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 9, fl. 495-v.

[8] Irmão de D. Teodósia de Noronha e Nabais, c. c. Manuel Dias da Costa, familiar do Santo Ofício; e ambos filhos Manuel de Noronha Manoel, n. em Lisboa (Stª Justa) cerca de 1670 e legitimado por seu pai a 3.11.1677, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Ana Nogueira, n. em Fermoselhe (filha de António Ribeiro Galvão, n. em Sernache, e de Isabel Nogueira, n. em Fermoselhe; n.p. de Manuel Ribeiro, n. na vila da Ega, e de Brites Simões, n. em Sernache e moradores em Sernache; n.m. de Francisco Álvares e de Maria Aires, ambos do Couto de Fermoselhe); n.p. de Neutel de Noronha Manoel, n. em Viana do Alentejo, cavaleiro da Ordem de Cristo (ANTT, *COC*, L. 35, fl. 12-v e 123, carta de hábito, alvará de cavaleiro e alvará de profissão de 12.3.1646), alcaide-mor e capitão-mor do Cadaval e vedor e mestre-sala do Duque de Cadaval, e de Isabel Nogueira, mulher solteira, n. no Couto de Fermoselhe (D. Neutel de Noronha era c.c. D. Ana de la Peña, n. em Madrid).

[9] Foram seus padrinhos o duque de Cadaval, D. Luís Ambrósio de Melo, e a marquesa de Fontes, D. Isabel de Lorena.

[10] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. N, M. 1, nº 7.

[11] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 9, fl. 431.

[12] A.H.M., *Processos Individuais*, cx. 2010.

6 Augusto Hedwiges de Morais Pereira Sarmento, n. na Horta (Matriz) a 20.4.1846 e f. em Lisboa a 15.12.1901.

Foi aluno do Real Colégio Militar e fez exame de habilitação à Universidade de Coimbra, mas não chegou a inscrever-se. Assentou praça voluntária a 10.8.1864; alferes a 11.6.1870; ajudante a 6.9.1876; tenente-ajudante a 12.6.1877; tenente a 17.1.1878; capitão a 31.10.1884; reformado por decreto de 21.11.1888[13]

C. depois de 2.5.1889 com D. Lucinda da Encarnação Ferreira Sarmento, n. em Torre de D. Chama, Mirandela, filha de José Maria Ferreira de Sá Sarmento Pimentel e de D. Felícia da Natividade Pimentel.

Filhas:

7 D. Adelaide de Morais Sarmento, n. a 11.3.1895.

7 D. Elvira de Morais Sarmento, n. em Mirandela a 25.7.1897.

6 **GERMANO CÉSAR PEREIRA DE MORAIS SARMENTO** – B. em Lisboa (Stª Isabel) a 7.8.1836 e f. em Lisboa a 21.1.1904.

Foi aluno distinto da Academia de Belas Artes de Lisboa, diplomando-se em 1858. Nomeado desenhador das obras públicas de Coimbra em 1859, foi transferido para igual cargo, para Angra do Heroísmo, em 1860. Nomeado professor provisório de desenho no Liceu desta cidade, foi definitivamente colocado em 5.3.1880. Por várias vezes serviu de Reitor.

Por decreto de 23.2.1875 foi classificado e colocado no corpo dos arquitectos auxiliares do corpo de engenharia civil. Era sócio correspondente da Associação dos Arquitectos Civis Portugueses.

C. em Angra (Sé) a 11.1.1866 com D. Francisca Moniz – vid. **MONIZ**, § 6º, nº 13 –. S.g.

---

[13] A.H.M., *Processos Individuais*, cx. 1066.

MOREIRA

§ 1º

1 **F...... MOREIRA** – C. c. Martim Gonçalves.
Filhos:

2 **Bartolomeu Gonçalves Moreira**, que segue.

2 Domingas Dias Moreira, f. na Praia a 29.10.1611, sem testamento (sep. em S. Francisco).
C. c. João Rodrigues Cardoso, f. na Praia a 12.4.1612, sem testamento (sep. em S. Francisco).
Filho:

3 António Cardoso Moreira, f. na Praia a 9.8.1622, sem testamento (sep. em S. Francisco).
Tabelião de notas na Praia.
C. na Praia a 6.11.1606 com Maria Pamplona de Miranda – vid. **TAVARES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

2 **BARTOLOMEU GONÇALVES MOREIRA** – N. na Madeira e f. na Praia a 16.12.1608, com testamento (sep. na Ermida de S. Sebastião).
Mercador muito rico na Praia e moço da câmara da Casa Real, por alvará de 3.12.1582. Era feitor e procurador de D. Clemência de Noronha, filha do capitão Antão Martins Homem.
C. 1ª vez com Maria Lourenço.
C. 2ª vez na Ermida de S. Sebastião (reg. Praia) a 3.5.1600 com Catarina de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 3º, nº 6 –. S.g.
Filhas do 1º casamento:

3 Antónia Gonçalves Moreira, c. na Praia em 1592 com Manuel de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 22º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Maria Gonçalves Moreira, f. na Praia a 23.7.1644, com testamento (sep. na Matriz).
C. c. João Teixeira de Melo – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Bárbara Moreira, f. na Praia a 2.10.1644, com testamento (sep. em S. Francisco).
C. na Praia a 7.6.1607 com João da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 3º, nº 2 –.

3 António, b. na Praia a 28.10.1584.

3 **Catarina Moreira**, que segue.

3 **CATARINA MOREIRA** – F. na Praia a 12.8.1643, com testamento (sep. no capítulo do Convento de S. Francisco).

C. c. Manuel Pires Viegas, o *Canequeiro*.

Filho:

4 **PEDRO MARTINS VIEGAS** – F. na Praia a 28.9.1641.

C.c. Maria de Aragão de Simas – vid. **ARAGÃO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 2º

1 **MANUEL GONÇALVES** – C.c. F.........

Filha:

2 **MÓNICA MOREIRA** – C. na Praia com Martim Gonçalves – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 6 –. C.g.

MORISSON

§ 1º

1 **JEANNE MORISSON** – N. na Escócia e foi para França com o pai, onde c.c. Louis Caignaut, apelido este que não se transmitiu aos filhos.
Filho:

2 **LUIS MORISSON** – N. em França[1] e veio para a Terceira na 2ª metade do séc. XVIII.

Num apontamento genealógico escrito em inglês, que parece ter sido elaborado por Luís Morisson de Faria[2] ou por algum de seus irmãos, diz-se o seguinte:

«**Mother used to tell us that our great-great-grandfather had left Scotland during the war with England, that he had fled to France where he became the father of about twenty children one of whom came to Terceira and was our great-grandfather**».

E mais adiante:

«**One of his sons, named Luiz Morisson came to Terceira, and there married D. Antonia Jacintha, by whom he had a son Luiz Antonio da Costa Morrisson.**

Luiz Morrison, the father, returned to France in October 1785. In absence of further news of him, his wife D. Antonia Jacintha, accompanied by the son went to Spain in search of him, but on account war the search had to be abandoned. Nothing further was heard of him.

Mother and son returned to Terceira, where she eventually died, the son marrying with Benedita Placida also of Terceira by whom he had four children.

The note-book of our grandfather, Luiz Antonio da Costa Morrisson records the birth of his sons and the more notable events of his life.

At the end of the book it merely says:

My father, Sr. Luiz Morrisson, embarked for Lisbon on October the fifth 1785 and thence departed for France. In 1786 his step-mother, Sª D. Antonia Jacintha died».

Deste apontamento, de que nos foi facultada uma cópia pelo Sr. Luís Morisson de Oliveira Jr. (**adiante**, nº 6), tiram-se as seguintes conclusões:

1º Luís Morisson aportou à Terceira vindo de França, onde nasceu;

2º Na Terceira casou com uma D. Antónia Jacinta, mas afinal verifica-se que for em Ponta Delgada;

---

[1] Identifica-se como «**francês de nação**», num requerimento apresentado ao capitão general dos Açores, adiante citado (vid. nota 3)

[2] Vid. **FARIA**, § 1º, nº 9.

3º Saiu da Terceira a 5.10.1785 com destino a França e D. Antónia Jacinta faleceu em 1786;

4º No texto não fica claro se a D. Antónia Jacinta é ou não a mãe do filho dele, pois num momento diz-se que sim («**by whom he had a son**»), e mais adiante diz-se que ela é madrasta dele (**his stepmother**»). No entanto, sabemos que Luís Morisson não teve filhos da mulher.

Sabe-se que em 1776 já estava estabelecido em Angra como mercador de loja, pois nesse ano requereu passaporte ao capitão-general para poder ir ao Havre tratar dos seus negócios. No ano seguinte requereu novo passaporte para ir a Lisboa, «**para efeito de comprar algumas fazendas para surtimento da sua loja**»[3].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.9.1768 com Antónia Jacinta, n. em Ponta Delgada em 1731 e f. em Angra (Sé) a 13.7.1786, filha de François Chanuel, n. em Île de France, Paris, e de Margarida Rosa da Fonseca, n. em Ponta Delgada (c. na Matriz de Ponta Delgada a 16.5.1718); n.p. de François Chanuel e de Jeanne Vieue; n.m. de João Meireles e de Maria Teixeira. S.g.

Filho natural:

3 **LUÍS ANTÓNIO DA COSTA MORISSON** – N. na Sé a 3.2.1765 e foi b. como filho de pais incógnitos[4], com o nome de Luis António da Costa, tomando o apelido Costa de seu padrinho, António da Costa; f. em Ponta Delgada (Matriz), onde fixara residência depois de viúvo, a 20.6.1827.

Comerciante matriculado na Alfândega de Angra, como exportador de laranja[5].

C. no oratório das casas de Manuel Lourenço Viana, na Rua de Jesus (reg. Sé) a 6.2.1800[6] com Benedita Plácida, n. em S. Bento a 11.4.1769 e f. de parto em S. Pedro a 6.5.1809[7], filha de Luís José Pires e de Luzia Clara (ou Luzia da Conceição).

Filhos:

4 Luís António Morisson, n. na Sé a 15.10.1800 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.5.1839. Solteiro.

Tenente do Batalhão Cívico de Ponta Delgada; guarda-mor de Saúde de Angra, por carta de 13.6.1832[8]; director de Alfândega de Ponta Delgada, por decreto de 17.11.1836 e carta de 22.05.1837[9].

4 Fernando, n. em 1802 e f. em S. Pedro a 12.5.1809.

4 José, n. em 1803 e f. em S. Pedro a 26.5.1809.

4 D. Maria Libânia Morisson, n. em S. Pedro a 12.7.1804 e f. no Brasil (Pernambuco).

C. em Ponta Delgada (Igreja da Graça) a 15.9.1826 com Júlio Mâncio de Faria – vid. **FARIA**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 **João António Morisson**, que segue.

4 D. Mariana Emília Morisson, n. em S. Pedro a 9.1.1808 e f. solteira.

4 D. Benedita, n. em S. Pedro a 1.5.1809 e f. em S. Pedro a 18.10.1809.

---

[3] B.P.A.A.H., *Registo de Passaportes*, L. 3, cód. 353, f. 5 e 31.

[4] A documentação posterior, no entanto, não deixa dúvidas quanto à filiação paterna, mantendo, porém secreto o nome da mãe. Se ele fosse filho de D. Antónia Jacinta, e uma vez que se sabe que ela era casada com o pai, é natural que essa circunstância não ficasse escondida, pois o casamento dos pais teria sido fonte da sua legitimação. Assim, inclinamo-nos para a hipótese de ele ser filho de outra mãe, cujo nome nunca foi revelado, e daí se dizer no manuscrito inglês que D. Antónia Jacinta era sua madrasta.

[5] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 60 4, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

[6] Neste registo é designado por Luís António da Costa e dado como filho de Luís Morisson, sem se nomear a mãe.

[7] Note-se que em 1809 morreu a mãe e 3 dos filhos!!

[8] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 2, fls. 124-v e 125.

[9] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 8, fls. 157-v e 158.

4 **JOÃO ANTÓNIO MORISSON** – N. em S. Pedro a 21.8.1806 e f. na Horta a 30.9.1872.

Foi com o pai para Ponta Delgada e aí foi oficial maior da Prefeitura da Província Oriental dos Açores. Depois foi para o Faial como guarda-livros da Casa de José do Canto, funções que deixou para exercer as de pagador das Obras Públicas.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 28.10.1842 com D. Isabel Teodora Machado, n. em Ponta Delgada (S. José), filha de António José Machado e de D. Josefa Luisa.

Filhos:

5 **João Morisson**, que segue.

5 D. Isabel Morisson, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.8.1843.
C. na Horta (Matriz) a 28.8.1872 com s.p. Luís Morisson de Faria – vid. **FARIA**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria Morisson, n. na Horta (Matriz) a 24.2.1847 e f. na Horta (Matriz) a 181.2.1910. Solteira.

5 D. Emília, n. na Matriz (Matriz) a 10.2.1852.

5 D. Rosa Morisson, n. na Horta (Matriz) a 9.4.1857 e f. na Horta a 5.12.1918.
C. na ermida de Nª Srª da Boa-Viagem (Matriz da Horta) a 8.2.1877 com Fernando Ribeiro de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 13º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 D. Valentina Morisson, n. na Horta (Matriz) em 1861.
C. na Horta (Matriz) a 16.4.1879 com Maximiliano Eugénio de Azevedo, n. no Funchal (Stª Luzia) a 16.2.1850 e f. a 3.12.1911, coronel de Artilharia (1908), director do Arquivo Histórico Militar, vogal do Conselho de Arte Dramática, jornalista e conhecido autor dramático, colaborador de Raúl Brandão e de D. João da Câmara no famoso *Livro de Leitura*, oficialmente adoptado pelas escolas primárias[10], oficial da Ordem de Aviz (dec. de 1.7.1897), medalha de prata de comportamento exemplar, filho de António Pedro de Azevedo, n. em Caminha em 1812, general de divisão da arma de Engenharia, director das Obras Públicas da Madeira (para onde foi com o encargo de montar a 1ª linha telegráfica), chefe da secretaria da Direcção Geral de Engenharia, e de D. Teresa Rosa Bernes, n. no Funchal (S. Pedro); n.p. do tenente Caetano Manuel de Azevedo Almeida e de D. Violante Margarida de Abreu (filha de Anselmo Vital Vicente e Silva e de Ana Maria Luisa de Abreu); bisneto paterno do capitão António Pedro da Cunha e Azevedo e de D. Antónia Isabel de Almeida; n.m. de José Bernes, n. em Lisboa, e de Teresa Rosa de Jesus (c. na capela de S. Luís do Paço Episcopal do Funchal em 1811). S.g.

5 **JOÃO MORISSON** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.8.1843 e f. na Horta a 3.9.1902.

Aspirante da Alfândega da Horta, por carta de 29.5.1867[11]; 3º oficial da mesma Alfândega, por apostilha de 17.12.1872[12]; reformou-se como inspector de 3ª classe da alfândega da Horta

C. no oratório das casas de António de Oliveira Pereira na Horta (reg. Matriz) a 1.9.1866 com D. Violante de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 13º, nº 7 –. S.g.

---

[10] A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» refere-o duas vezes, uma com o nome errado de «Augusto Maximiliano de Azevedo», com um curto apontamento, e outra com o seu nome verdadeiro, onde desenvolve extensamente a sua biografia.

[11] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 26, fl. 260-v.

[12] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, fl. 162.

MOTA

§ 1º

1 **AFONSO ANES DA MOTA** – N. cerca de 1540 e f. em Angra (?).
Cidadão do Porto[1]
C.c. Catarina Duarte. Moradores na Conceição.
Filho:

2 **CRISTOVÃO DA MOTA** – N. cerca de 1565 e f. na Praia a 2.2.1613 (sep. em S. Francisco).
C. 1ª vez na Praia a 25.7.1589 com Isabel Gomes, filha de Gaspar Afonso e de Catarina Fernandes, da Praia.
C. 2ª vez nas Lajes a 25.4.1594 com Ana Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 5º, nº 2 –.

§ 2º

1 **CLEMENTE DA MOTA**[2] – N. cerca de 1570.
C.c. Lúcia Gonçalves.
Filhos:

2 Francisco da Mota, n. em S. Bartolomeu a 14.11.1591.
Mestre da Capela da Matriz de Ponta Delgada, nomeado em 1633.

2 João, b. em S. Bartolomeu a 11.11.1602.

2 **Alexandre da Mota**, que segue.

---

[1] Felgueiras Gayo, no seu *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Monteiros**, § 31º, nº 8, refere-se a uma Ana Monteiro, c.c. Fernão da Mota, que viveu no Porto, reinando D. Afonso V (reinou até 1481), filho de Gonçalo Anes da Mota e de Brites Álvares da Maia. Note-se, antes de mais, a coincidência de apelidos – «Anes da Mota», e o facto de serem ambos cidadãos do Porto. Acresce que o mesmo autor, 'm tít. de **Motas**, § 4º, nº 1, admite que esse Fernão da Mota seja o tronco «**dos Motas da Ilha 3ª**». Cronologicamente, o nosso Afonso Anes da Mota poderia bem ser neto daquele Fernão da Mota, e assim bisneto de Gonçalo Anes da Mota.

[2] Cronologicamente, poderá ser filho do Afonso Anes da Mota, no § 1º, nº 1.

2 Miguel da Mota, c. em S. Bartolomeu a 7.1.1638 com Beatriz Vieira, viúva de Matias da Rocha.

2 Catarina da Mota, c.c. Cristovão Rodrigues.
Filho:

3 Pedro da Mota, n. em S. Bartolomeu.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 24.1.1649 com Maria Luís, filha de João Luís e de Bárbara Gonçalves.
C. 2ª vez em S. Mateus a 25.7.1675 com Bárbara Gomes, filha de Sebastião Gomes e de Maria Gonçalves.
Filha do 1º casamento:

4 Maria Luís, c. em S. Bartolomeu a 7.7.1669 com Sebastião Martins – vid. **PIMENTEL**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 **ALEXANDRE DA MOTA** – N. em S. Bartolomeu a 31.7.1605.
Escrivão do limite[3].
C. em Stª Bárbara a 19.10.1631 com Catarina da Costa, filha de Manuel Martins e de Bárbara da Costa.
Filhos:

3 Bárbara, b. em Stª Bárbara a 18.10.1633.

3 **João da Mota**, que segue.

3 Beatriz da Mota, c. em S. Bartolomeu a 22.4.1665 com Feliciano Fernandes[4], filho de Feliciano Fernandes e de Maria João.
Filhos:

4 João da Mota, c. em S. Pedro a 3.9.1702 com Maria da Guadalupe.

4 António da Costa, c. em S. Pedro a 11.2.1703 com Maria Gonçalves, filha de Manuel Fernandes e de Grácia Dias.

3 Águeda Francisca da Costa, c. em S. Bartolomeu a 25.8.1668 com Manuel Machado – vid. **BARCELOS**, § 20º, nº 3 –.

3 **JOÃO DA MOTA** – N. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 26.9.1663 com Águeda da Cruz, filha de António Fernandes e de Catarina Fernandes.
Filho:

4 **JOÃO DA MOTA** – N. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 23.1.1690 com Maria Pacheco, filha de Francisco Luís e de Maria Pacheco.
Filhos:

5 **MARIA JOSEFA** – N. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 11.11.1726 com António Vieira, n. em S. Pedro, filho de Manuel da Fonseca e de Catarina Nogueira (c. em Stª Bárbara a 24.6.1668); n.p. de Gonçalo da Fonseca[5] e de Maria da Fonseca[6] (c. em Stª Bárbara a 20.4.1636); n.m. de José Álvares e de Maria Nogueira.

---

[3] Nessa qualidade aparece num registo de óbito em S. Pedro a 10.8.1681.
[4] Irmão de Manuel Fernandes Pavão, c.c. Beatriz Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 9º, nº 7 –.
[5] Filho de F...... Alves e de Isabel da Fonseca.
[6] Filha de Diogo Fernandes de Barcelos e de Inês Dias.

Filho:

6 **JOÃO VIEIRA DA MOTA** – N. em S. Bartolomeu a 11.11.1731.
C.c. Josefa Mariana, n. nas Doze Ribeiras, filha de Manuel Vieira da Costa e de Maria do Rosário.
Filho:

7 **ANTÓNIO VIEIRA DA MOTA** – N. em S. Bartolomeu a 30.1.1760.
C. em S. Pedro a 16.1.1792 com Maria Luisa[7].
Filhos:

8 **António Vieira da Mota**, que segue.

8 José, n. em S. Pedro a 4.2.1797.

8 Maria do Carmo, n. em S. Pedro.
C. em S. Pedro a 25.10.1820 com Francisco de Borba Fagundes – vid. **BORBA**, § 6º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

8 **ANTÓNIO VIEIRA DA MOTA** – N. em S. Pedro.
C. em S. Bento a 3.9.1846 com Maria Cândida, n. em S. Bento, filha de Manuel Machado Fagundes e de Mariana Joaquina.
Filho:

9 **MANUEL VIEIRA DA MOTA** – N. em S. Bento a 3.3.1850.
C. em S. Bento a 24.7.1879 com Maria da Conceição Pereira (ou Maria do Carmo), filha de José Pereira e de Rosa Cândida.
Filhos:

10 Manuel Vieira da Mota, n. em S. Bento a 4.1.1881 e f. no Brasil. S.m.n.

10 António Vieira da Mota, n. em S. Bento a 21.10.1882.
C.c.g. no Rio de Janeiro.

10 D. Maria da Conceição Pereira da Mota, n. em S. Bento a 9.10.1884 e f. na Sé a 25.8.1965.
C.c. Filipe Marcelino, f. na Sé a 2.6.1856. S.g.

10 D. Adelaide Vieira da Mota, n. em S. Bento a 1.10.1886.
C.c. Henrique Augusto de Sousa, n. na Conceição, filho de António de Sousa e de Emília Augusta Rosa.
Filha:

11 D. Maria da Conceição da Mota Sousa, n. na Conceição a 24.11.1918.
C. na Conceição a 23.3.1947 com Isac Garcia Sarmento, n. na Calheta, S. Jorge, e f. em Angra (Conceição) a 28.8.1975, filho de António Garcia Sarmento e de Francisca Augusta. S.g.

10 **Teotónio Vieira da Mota**, que segue.

10 D. Leonor Vieira da Mota, n. em S. Bento a 30.11.1890 e f. no Brasil. S.m.n.

10 José Vieira da Mota, n. em S. Bento a 3.4.1893 e f. solteiro.

---

[7] O registo de casamento não indica a filiação dela.

10 Aurélio Vieira da Mota, n. em S. Bento a 11.11.1896 e f. em Nova York.
C. em Stª Luzia a 29.7.1920 com D. Maria de Lourdes, n. em Stª Luzia e f. na Conceição a 7.10.1990, filha de Joaquim Soares e de Maria Emília.
Filhas:

11 D. Bela Mota, n. em Nova York.
C.s.g.

11 D. Evelina Mota, n. em Nova York. Solteira.

10 D. Ludovina, n. em S. Bento a 13.2.1899 e f. em S. Bento a 8.3.1899.

10 Alfredo Vieira da Mota, n. na Conceição a 23.5.1903 e f. em Stª Luzia a 8.11.1967.
Comerciante.
C. na Conceição a 28.1.1932 com D. Laura Augusta Machado, n. na Conceição, filha de António Machado e de Elvira Augusta.
Filhos:

11 Filipe Manuel Machado Mota, n. em Stª Luzia, onde f. a 24.5.1975.
C. a 24.7.19766 com D. Maria do Espírito Santo Teixeira, n. em S. Bento, filha de José Martins Teixeira e de D. Elvira do Carmo Vicente.
Filhos:

12 Rui Manuel Teixeira Mota, n. em Stª Luzia a 29.9.1966.
C. em S. Bartolomeu com D. Maria Alice Fontes Macedo, filha de António Elmiro Vieira Macedo e de D. Maria de Belém Corvelo.
Filha:

13 D. Laura Macedo Mota, n. em S. Bartolomeu a 2.6.2001.

12 D. Vanda Maria Teixeira Mota, n. em Stª Luzia a 22.7.1974.

11 Alfredo Machado Mota, n. em Stª Luzia a 12.1.1943.
C. na Conceição a 22.8.1966 com D. Alda Maria Pereira Rodrigues, n. em S. Pedro a 3.7.1945, filha de Pedro Dias Rodrigues, n. em S. Pedro, e de D. Luisa Pereira da Rocha, n. em Ponta Delgada (S. José).
Filhos:

12 D. Helena Rodrigues Mota, n. em Stª Luzia a 20.1.1966 e f. em 1967.

12 Davide Manuel Rodrigues Mota, n. em Stª Luzia a 2.12.1967.
C.c.g. no Canadá.

12 Roberto Rodrigues Mota, n. em Stª Luzia a 12.1.1969.
C.s g. no Canadá.

12 Paulo Rodrigues Mota, n. em Stª Luzia a 18.1.1971.
C.c.g. no Canadá.

12 Eduardo Rodrigues Mota, n. em Stª Luzia a 11.2.1972.
C.c.g. no Canadá.

10 **TEOTÓNIO VIEIRA DA MOTA** – N. em S. Bento a 31.12.1888 e f. em S. Bento a 21.9.1950.
Proprietário, comerciante, tocador de viola da terra e caçador de tiro ao coelho bravo por competição.
C. 1ª vez com D. Judite Cândida da Silva de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 21 –.
C. 2ª vez a 31.3.1934 com D. Maria do Livramento Gonçalves – vid. **LEONARDO**, § 10º, nº 7 –.
Filho do 1º casamento:

11 **Valdemar Mota de Ornelas da Silva Gonçalves**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

11 D. Maria Francisca Gonçalves Mota, n. na Conceição a 29.1.1935.
C. na Conceição a 2.1.1955 com José Ferreira, n. em S. Miguel, filho de Manuel Ferreira Branquinho, n. em Stª Luzia, e de D. Maria do Carmo Cabral, n. em S. Miguel.
Filhos:

12 D. Maria de Fátima Gonçalves Ferreira, n. na Conceição a 4.8.1962.
C. em S. Pedro a 4.2.1984 com s.p. António Manuel Ferreira, filho de Manuel Ferreira Toste e de D. Maria da Conceição.
Filhas:

13 D. Catarina Ferreira Toste, n. na Conceição a 9.1.1987.

13 D. Mariana Ferreira Toste, n. na Conceição a 29.10.1983.

11 D. Madalena da Encarnação Gonçalves Mota, n. na Conceição a 25.3.1936.
C. na Conceição a 31.7.1951 com Manuel de Medeiros, n. nos Arrifes, S. Miguel. Emigraram para o Canadá.
Filho:

12 Luís Manuel Gonçalves Medeiros, n. na Conceição a 31.8.1952.
C.c.g. no Canadá.

11 João Vielmino Gonçalves Mota, n. na Conceição a 24.6.1937.
C. na Conceição a 17.4.1966 com D. Maria Noélia Lopes Soares, n. em Stª Luzia, filha de Joaquim Soares e de D. Augusta da Conceição. Emigraram para a Califórnia.
Filhos:

12 Carlos Manuel Soares Mota, n. na Conceição a 5.7.1966.

12 João Maria Soares Mota, n. na Conceição a 12.6.1967.

12 D. Maria João Soares Mota, gémea com a anterior.

12 D. Susana Soares Paula Mota, n. em Modesto, Califórnia, a 29.8.1976.
Bacharel em Ciências Económicas (California State University St. Stanislaus, 2003).
C. em Groveland, Ca., a 16.9.1999 com Erik Ronavech, n. em Santiago do Chile, de origem jugoslava.

11 Teotónio Gonçalves Mota, n. na Conceição a 3.12.1944.
C. em Modesto, Califórnia, a 10.7.1976 com D. Fernanda Maria Coelho Gomes, n. na Conceição a 6.8.1950, filha de Fernando Coelho Gomes, n. nos Biscoitos, e de D. Maria Antonieta, n. na Praia.
Filhos:

12 Mário Gomes Mota, n. em Modesto, a 10.4.1979.
Bacharel em Medicina Desportiva (California State Polytechnic University, Pomona, 2002).

12 Stephen Gomes Mota, n. em Modesto a 10.7.1983.

12 Rui Gomes Mota, n. em Modesto a 6.11.1985 e f. atropelado a 20.9.1991.

11 Aurélio Gonçalves Vieira da Mota, n. na Conceição a 19.5.1941 e f. na Conceição a 12.12.1943.

11 **VALDEMAR MOTA DE ORNELAS DA SILVA GONÇALVES** – N. na Conceição a 11.4.1933.

Empresário, administrador da firma «Frederico A. Vasconcelos, Hos, Lda», de Angra do Heroísmo. Membro da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, vereador da Camara Municipal, membro da Comissão de Toponímia e da Comissão para as Comemorações da Batalha da Salga, vogal do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, presidente da Real Associação da Ilha Terceira, e do Conselho Particular das Conferências Vicentinas, presidente da direcção do Recolhimento de Jesus Maria José (Mónicas) durante 12 anos, em cuja qualidade dirigiu as obras de reconstrução do imóvel após o sismo de 1980, presidente da Confederação Operária Terceirense e da Associação Cristã da Mocidade (ACM).

Jornalista e conferencista, é membro do Instituto Açoriano de Cultura, sócio do Instituto Histórico da Ilha Terceira, do Instituto Histórico e Genealógico de Santa Catarina no Brasil, da Sociedade Portuguesa de Ex-Libris e da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Publicou, entre outros trabalhos, a *Santa Sé do Salvador – Igreja Catedral dos Açores, O Visconde do Porto Martim – Um benemérito Açoriano no Brasil, A Salga em Frei Pedro e uma mulher chamada Brianda, Notas históricas sobre Bispos Açorianos,* O *pastel no comércio e na Cultura dos Açores, Histórias e Tradições dos Açores, 37 anos de actividade – Alguns apontamentos para a História do IAC., Misericórdia da Praia da Vitória – Memória Histórica – 1498-1998.* É cavaleiro e comendador da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e oficial da Ordem do Mérito (1998).

C. no Porto Judeu a 30.1.1955 com D. Francisca da Silva Pires – vid. **REBELO**, § 3º, nº 13 –.

Filha:

12 **D. FRANCISCA INÊS PIRES MOTA** – N. em Santa Luzia a 1.7.1956.

Empresária, sócia-gerente da firma «Frederico A. Vasconcelos ».

C. em Lisboa (Sé) a 8.12.1980 com s.p. Luís Manuel Toste de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **ASCENSO DA MOTA** – N. nas Flores.

C.c. Maria Anes, n. nas Flores.

Filho:

2 **PEDRO DA MOTA MACHADO** – Ou Pedro da Mota Pimentel. N. nas Flores.

C. na Terceira (Stª Bárbara) a 16.9.1613 com Maria dos Santos, n. em S. Bartolomeu, filha de Gaspar Martins e de Domingas Gonçalves.

Filhas:

3 Maria da Mota Machado (ou da Mota Pimentel), f. em S. Bartolomeu a 6.2.1672.

C. em S. Bartolomeu a 8.1.1632 com Francisco Gonçalves Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Catarina, b. em S. Bartolomeu a 19.4.1620.

3 Bárbara, b. em S. Bartolomeu a 7.5.1622.

3 **Águeda da Mota Machado**, que segue.

3 Isabel, b. em S. Bartolomeu a 7.6.1626.

3 Pedro, b. em S. Bartolomeu a 28.10.1628.

3 Joana da Mota Machado, c. em S. Bartolomeu a 2.7.1659 com Sebastião da Costa Pacheco – vid. **BORGES**, § 7º, nº 11 –. C.g. que aí segue

3 **ÁGUEDA DA MOTA MACHADO** – B. em S. Bartolomeu a 2.6.1624 e f. em Stª Bárbara a 8.5.1700.

C.c. Pedro João Pereira[8], capitão de ordenanças, filho de Pedro João Pereira, o Velho, n. em Stª Bárbara, e de Mónica Vieira, n. em S. Bartolomeu.

Filha:

4 **D. ÂNGELA PEREIRA MACHADO** – N. em Stª Bárbara cerca de 1651 e f. na Praia a 31.12.1729.

C. 1ª vez em Stª Bárbara a 18.10.1683 com Mateus Homem Borges – vid. **BORGES**, § 25º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **VENTURA DA MOTA** – Moço da Câmara Real e cavaleiro fidalgo da Casa Real, meirinho, contador e inquiridor da Correição dos Açores, por provisão de 20.11.1585, e em substituição de Bartolomeu Rolão[9] por este «**não seruir o dito officio Assi por sua idade e Indesposição**»[10]. Por alvará de 3.7.1586 e carta de 7.7.1586, Ventura da Mota passou a proprietário do ofício, já que a serventia só duraria enquanto Bartolomeu Rolão estivesse impedido, e como este ficara privado definitivamente dele por sentença do Tribunal da Relação, então a propriedade passou a Ventura da Mota, até para o compensar dos «**gastos que fez em hir As ditas Ilhas a Requerer a posse do dito officio sem auer effeito e aos mais que teue nas demandas que trouxe**»[11], e provisão de 30.7.1590[12]. Mais tarde teve autorização para designar este ofício num filho ou filha[13].

Vereador da Câmara de Angra em 1592, tendo então sido eleito pelos «**officiais da camara desta cidade com ho povo junto**» para ir representar ao Rei as necessidades da Câmara e as dificuldades financeiras em que vivia a ilha desde que aqui se instalara o presídio castelhano[14]

C. antes de 1608[15] com Grácia Reimondes de Quadros, f. na Conceição a 23.9.1640.

Filha:

---

8 Irmão de Vitória Vieira, c.c. Gaspar Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 6 –.

9 Vid. **COTA**, § 2º, nº 2.

10 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 249-v.

11 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 12, fl. 13 e 249-v.

12 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 376.

13 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 31, fl. 18. A data deste alvará – 26.3.1583 – está obviamente errada, não só porque não corresponde ao reinado de Filipe III, como por ser anterior à sua própria nomeação para o ofício!

14 *Apontamentos dos pedidos feitos pela Camara d'Angra, e que levou Ventura da Motta, em 1592*, «Archivo dos Açores», vol. 2, p. 316-316; e ainda sobre o mesmo assunto, a *Carta de Christovão Soares d'Albergaria a ElRei, de 23 de Setembro*, a *Carta de D. Manoel de Gouvêa a ELRei, de 22 de Setembro de 1592* e a *Carta da Camara d'Angra a ElRei, de 20 de Setembro de 1592* «Archivo dos Açores», vol. 2, p. 312-315.

15 Data em que ela e o marido participam como vendedores numa escritura de venda de uma propriedade no Patalugo a Custódio Vieira Bocarro. Original no arquivo do autor (J.F.).

2 **D. MARIANA DA MOTA** – F. em viagem de S. Miguel para a Terceira, sendo o óbito registado em Angra (Conceição) a 26.7.1660.

C. no Turcifal, Torres Vedras, antes de 20.8.1626[16] com Manuel Vieira Cardoso – vid. **CARDOSO,** § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

[16] Como se depreende da nomeação do marido para meirinho da Correição.

MOULES[1]

§ 1º

1 **ANTÓNIO GONÇALVES MOLE** – N. cerca de 1570 e f. antes de 1632[2].
C.c. Leonor Martins, f. em S. Bartolomeu a 4.2.1642, com testamento (sep. na igreja paroquial, **«na cova de seo marido na nave do meo a ilharga do pulpito»**[3].
Filhos:

2 Isabel, b. em S. Bartolomeu a 19.6.1591.

2 Bárbara Gonçalves, b. em S. Bartolomeu a 17.10.1593 e f. na Praia (reg. S. Bartolomeu) a 6.11.1632, **«por estar em casa de huma sua Irman nese tempo»**[4].

2 Bento, b. em S. Bartolomeu a 27.3.1595.

2 Beatriz, b. em S. Bartolomeu a 3.8.1597.

2 **António Gonçalves Moules**, que segue.

2 Braz, b. em S. Bartolomeu a 19.7.1601.

2 **Domingos Gonçalves Moules**, que segue no § 2º.

2 **Gonçalo Enes Moules**, que segue no § 3º.

2 **ANTÓNIO GONÇALVES MOULES** – N. em S. Bartolomeu a 11.5.1599 e f. em Stª Bárbara a 7.9.1664.
C. em Stª Bárbara em Maio de 1630[5] com Maria da Costa – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 5 –.

---

[1] Verdadeiramente, agregamos aqui neste capítulo duas famílias distintas que acabaram por escrever o seu apelido da mesma maneira. A família mais antiga, e de que ainda hoje existe inúmera descendência, provém de António Gonçalves Mole (ou mesmo Mol), apelido que depois aparece com a grafia Moles, obedecendo à lei do menor esforço que leva ao plural, como se verifica na Terceira com os apelidos Areia (Areias), Ponte (Pontes) ou Brito (Brites). Mais tarde, e já no século XX, a versão Moles aparece transmudada em Moules, que se generalizou a todos os descendentes. Como hoje já se abandonou totalmente a versão original – Mole –, bem como a sua primeira corruptela – Moles –, optámos por seriar a família com a segunda corruptela – Moules –, embora conscientes que em nenhum documento antigo se conhece esta versão.

Por curiosa coincidência, no século XVIII houve na Terceira uma família «Moules», que tratamos no § 8º, e que é de origem inglesa. Está hoje extinta na Terceira (mas não na Inglaterra, como é o caso de Mr. John Moules, conhecido dirigente desportivo) e não tem qualquer relação com a outra família de S. Bartolomeu. Uma era Moules, a outra não era, mas como esta acabou por ser conhecida pelo mesmo apelido, homógrafo, optámos por reuni-las no mesmo capítulo.

[2] Já era falecido à data da morte da sua filha Bárbara.

[3] Do registo de óbito.

[4] Do registo de óbito.

[5] O registo está muito estragado, não permitindo ler o dia.

Filhos[6]:

3 Maria da Costa, n. em Stª Bárbara a 21.7.1631.
C. em Stª Bárbara a 6.2.1651 com João Lourenço – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

3 **Manuel Gonçalves Moules**, que segue.

3 António Gonçalves Moules, b. em Stª Bárbara a 9.5.1637.
C. em S. Bartolomeu a 11.7.1668 com Maria Coelho – vid. **COELHO**, § 11º, nº 4 –.
Filhos:

4 Miguel Ferreira Moules, b. em S. Bartolomeu a 4.10.1671.
C. 1ª vez nos Altares a 9.5.1701 com Maria do Rosário, viúva de Salvador Luís Afonso.
C. 2ª vez na Vila Nova a 13.7.1705 com Maria do Espírito Santo de Ávila – vid. **ANTONA**, § 8º, nº 8 –.
Filhos do 2º casamento:

5 Miguel Ferreira Moules, n. nos Altares.

5 André Gonçalves Ferreira, n. nos Altares a 30.11.1707.
C. nos Altares a 31.7.1740 com Beatriz Josefa da Encarnação – vid. **BARCELOS**, § 21º, nº 5 –.
Filhos:

6 Miguel Ferreira Moules, c. nos Altares a 27.7.1780 com Isabel de Jesus, filha de António Correia da Costa e de Benedita dos Anjos.
Filhos:

7 Francisco Correia, c. nos Altares a 9.5.1819 com Rosa Maria – vid. **FRANCO**, § 4º, nº 6 –.
Filho:

8 João Esteves Ferreira, c. nos Altares a 22.10.1857 com Delfina Júlia, filha de Guilherme Correia e de Mariana Rosa.
Filho:

9 Manuel Esteves Ferreira, c. nos Altares a 7.11.1891 com Maria Emília – vid. **DUARTE**, § 3º, nº 7 –.

6 António Ferreira Lourenço, n. nos Altares a 30.6.1744.
C. nos Altares a 8.2.1781 com Luisa Antónia, n. nos Altares a 5.6.1752, filha de Manuel de Sousa e de sua 2ª mulher[7] Isabel de Jesus.
Filhos:

7 Maria Luisa, n. nos Altares.

7 Narciso Ferreira Lourenço, n. nos Altares a 27.12.1782.
C. nos Altares a 24.11.1805 com Ana Josefa – vid. **FRANCO**, § 4º, nº 6 –.
Filhos:

---

[6] O cónego R. Trindade, autor de *Genealogias da Zona do Carmo*, Ponte Nova, Estabelecimento Gráfico Gutenberg, 1945, diz a abrir o «Título II»: «**Santa Bárbara das Nove Ribeiras será, talvez, o lugar português que mais tenha contribuido para o progresso e povoamento da zona do Carmo. De lá vieram também os troncos da família Mol, tão disseminada por toda a larga região banhada pelos rios Carmo, Piranga, Doce e Casca. Toda essa grande descendência procede dos filhos de António Gonçalves Mole e de D. Maria da Costa**». Note-se que no Brasil se manteve a grafia original «Mol», ou «Mole» noutros casos, mas nunca a versão «Moules».

[7] Manuel de Sousa c. 1ª vez com Gertrudes da Conceição – vid. **COELHO**, § 20º, nº 4 –.

8 Rosa Maria, n. nos Altares.
C. nos Altares a 13.9.1841 com José Borges Coelho – vid. **BORGES**, § 31º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

8 Maria do Espírito Santo, n. nos Altares.
C.c. Venâncio Vaz da Costa.

8 Delfina Júlia Narcisa, n. nos Altares.
C. nos Altares a 26.11.1855 com Agostinho Coelho de Melo – vid. **BORGES**, § 32º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

8 José Narciso Ferreira, n. nos Altares.
C. nos Altares a 20.9.1838 com Maria Isabel – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 8 –.

8 Manuel Narciso Ferreira, n. nos Altares.
Negociante e proprietário.
C. nos Altares com Maria da Glória, n. nos Altares, filha de Venâncio Coelho Vaz da Costa e de Maria do Espírito Santo.
Filhos

9 D. Ana Josefa Narcisa Ferreira, n. nos Altares a 24.1.1874 e f. em Angra (S. Pedro).
C. *in articulo mortis* do marido na sua casa do Caminho de Baixo (reg. S. Pedro) a 31.12.1913 com João Pereira Forjaz Pacheco de Melo – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 13 –. S.g.

9 Manuel, n. nos Altares a 11.12.1883.

9 Gregório Narciso Ferreira, n. nos Altares a 14.2.1887 e f. na Conceição a 22.6.1970.
Proprietário.
C. 1ª vez em S. Pedro a 31.5.1913 com D. Maria das Mercês Simas, f. a 3.4.1932, filha de Francisco Simas de Oliveira e de Maria da Conceição. S.g.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 29.5.1941 com D. Leopoldina Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 12 –. S.g.

8 Maria Cândida Narcisa, n. nos Altares a 8.1.1817.
C. nos Altares a 7.5.1855 com Manuel Coelho Homem – vid. **COELHO**, § 20º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 Francisco Lourenço Mendes, c. nos Altares a 10.12.1758 com Antónia Maria, filha de Francisco Cardoso e de Isabel do Espírito Santo.
Filha:

6 Teresa Antónia de Jesus, c. nos Altares a 12.2.1786 com João Cota de Ávila – vid. **COELHO**, § 7º, nº 11 –.

4 António Gonçalves Moules, b. em S. Bartolomeu a 19.11.1673.

4 Francisco Coelho Moules, b. em S. Bartolomeu a 22.5.1678.
C. na Vila Nova a 5.10.1716 com Francisca do Sacramento – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 9 –.

3 Águeda da Costa, b. em Stª Bárbara a 11.5.1639.
C. em Stª Bárbara a 10.6.1657 com Manuel Cardoso, filho de Manuel Gato Cardoso e de Mécia Lourenço.
Filho:

4 Francisco Cardoso Moules, c. em Stª Bárbara a 25.1.1706 com Maria Cota – vid. **COTA**, § 6º, nº 4 –.

3 Leonor Martins, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 15.5.1664 com Álvaro Pires da Silveira, n. no Pico, alferes de Ordenanças, filho de Pedro da Silveira e de Isabel Ramalho.
Filhos:

4 Maria da Costa, n. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 4.2.1697 com Manuel Ferreira da Fonseca, viúvo de Maria Jaques.

4 Pedro da Costa Moules, c. em Stª Bárbara em Fevereiro de 1706[8] com s.p. Maria de Jesus, filha de Manuel Gonçalves Castanho e de Bárbara Gonçalves.

3 José, b. em Stª Bárbara a 21.5.1646 e f. criança.

3 Domingos Gonçalves da Costa (ou Gonçalves Moules), b. em Stª Bárbara a 10.8.1648.
C. 1ª vez na Sé a 4.11.1670 com Serafina dos Anjos – vid. **SIZUDO**, § 1º, nº 5 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 2.7.1674 com Jacinta Pacheco de Lemos – vid. **MACHADO**, § 7º, nº 4 –.
Filho do 1º casamento:

4 António, b. em Stª Bárbara a 2.3.1674.

Filhos do 2º casamento:

4 Maria do Nascimento, c. em Stª Bárbara a 27.4.1704 com Francisco Toledo Machado – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 Bárbara da Conceição, c. em Stª Bárbara a 30.4.1707 com Francisco Vieira de Faria[9].

3 José, b. em Stª Bárbara a 16.10.1650 e f. criança.

3 Bento, b. em Stª Bárbara a 21.4.1653.

3 Mateus, b. em Stª Bárbara a 2.1.1656.

3 José da Costa Moules, b. em Stª Bárbara a 16.10.1659.
Alferes de ordenanças.
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Stª Bárbara) a 11.2.1680 com Maria Coelho, filha do capitão Manuel Coelho e de Catarina (?) Vieira (?).
Filha:

4 Maria da Conceição, c. em Stª Bárbara a 11.11.1697 com Pedro Jácome – vid. **TRISTÃO**, § 2º, nº 7 –.

4 Mateus Coelho Moules, c. em Stª Bárbara a 18.12.1706 com s.p. Inês de Jesus, viúva de Bento da Costa.

4 Francisca da Conceição, c. em Stª Bárbara a 19.12.1706 com s.p. João Francisco, filho de Manuel Vaz da Costa e de Maria de Santiago.
Filho:

5 Francisco Coelho da Costa, c.c. Teresa Antónia – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

6 António Coelho da Costa, padre.

---

[8] O registo está muito estragado, não permitindo ler o dia.
[9] O mau estado do registo não permite ler o nome dos pais dele.

6 Vicente Romeiro da Costa, c.c. Maria Joana de Oliveira, filha de João de Oliveira Mascarenhas e de Luísa Engrácia de Stª Inês. C.g. no Brasil.

6 Mariana

6 Joana

6 Ana

6 Vicência

6 Mateus da Costa Romeiro

4 João da Costa Coelho, c. no Porto Judeu a 15.7.1720 com Teresa Antónia de Jesus – vid. **BORBA**, § 2º, nº 8 –. C.g.

3 **MANUEL GONÇALVES MOULES** – B. em Stª Bárbara a 10.4.1633.
C. em Stª Bárbara a 20.5.1658 com Catarina Machado de Toledo – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 6 –.
Filhos:

4 Maria do Rosário Machado Jaques, n. em Stª Bárbara a 21.8.1659.
C. em Stª Bárbara a 11.2.1686 com s.p. Sebastião Vieira Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 **Mateus Machado Moules**, que segue.

4 Sebastião Vieira Moules, n. em Stª Bárbara.
Alferes de Ordenanças.
C. em Stª Bárbara a 23.1.1713 com Maria das Candeias de Sousa, filha de António de Sousa e de Isabel Gomes.

4 Marta, b. em Stª Bárbara a 3.8.1673.

4 Francisco Machado Moules, b. em Stª Bárbara a 11.10.1676.
C.c. Maria do Espírito Santo – vid. **PACHECO**, § 7º, nº 5 –.
Filhas:

5 Ana Clara de Santa Rita, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez com s.p. António Pires Romeiro – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 8 –. C.g. no Brasil.
C. 2ª vez com João Romeiro Pires – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 9 –. S.g.

5 Catarina Antónia Vicência

5 Maria Jacinta Clara, c.c. Manuel Fernandes Fialho, n. em S. Mateus, filho de Manuel Fernandes Fialho e de Bárbara Diniz Evangelho. C.g. no Brasil.

5 Joana Baptista de São Pedro, c.c. Francisco Xavier da Costa – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 Isabel Margarida da Conceição

5 Josefa Jacinta Clara, c.c. Manuel Simões, morador em Congonhas do Campo, Minas Gerais.

5 Francisco Machado de Lima

5 Francisca Xavier do Sacramento, c.c. João Baptista Romeiro – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 8 –. C.g. no Brasil.

4 **MATEUS MACHADO MOULES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 7.2.1707 com s.p. Catarina da Ascensão, filha de Francisco Machado Moules (ou Martins Moules) e de Catarina da Ascensão.
Filho:

5 **FRANCISCO MACHADO MOULES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 30.9.1737 com s.p. Beatriz Josefa, filha de António Machado e de Maria de Jesus.
Filhos:

6 **Luís Machado Moules**, que segue.

6 António Machado Moules, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 2.1.1766 com Vitória Maria – vid. **REBELO**, § 3º, nº 7 –.

6 Francisco Machado Moules, n. em Stª Bárbara em 1745 e f. em Stª Bárbara a 16.4.1774.
C. em Stª Bárbara a 24.10.1768 com Francisca Josefa de Santa Clara, n. em Stª Bárbara, filha de Francisco Caetano Linhares e de Maria do Sacramento (c. em Stª Bárbara a 13.1.1743); n.p. de António Faleiro Linhares e de Francisca Josefa.

6 **LUÍS MACHADO MOULES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 29.6.1778 com Ana Vicência do Coração de Jesus, filha de António Lopes, alferes de Ordenanças, e de Maria Santa do Sacramento; n.p. de Bartolomeu Fernandes e de Ana Fernandes; n.m. de Francisco Gonçalves da Costa e de Isabel Lucas.
Filhas:

7 D. Mariana Clara, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 22.7.1804 com Agostinho de Lemos Machado – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Delfina Moules, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 24.11.1800 com Domingos Coelho Godinho de Aguiar – vid. **COELHO**, § 7º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel Lopes Machado, n. em Stª Bárbara.
C. nas Quatro Ribeiras a 28.12.1825 com sua sobrinha Narcisa Cândida Moules – vid. **COELHO**, § 7º, nº 11 –.
Filha:

8 Francisca Emília Lopes, n. em Stª Bárbara a 13.5.1842.
C. em Stª Bárbara a 5.4.1869 com José Coelho da Costa – vid. **COELHO**, § 18º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 **António Machado Moules**, que segue.

7 **ANTÓNIO MACHADO MOULES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 27.5.1818 com Antónia Mariana – vid. **ENES**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

8 Francisco Machado Moules, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 4.10.1847 com D. Maria Júlia – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

9 D. Maria Carolina, c. em Stª Bárbara a 3.10.1867 com Manuel Coelho Romeiro Mendes – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

9 João Moules Simões, n. em Stª Bárbara.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara com Carolina Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara, filha de José Machado Mendes e de Maria Cândida.
Filhos:

10 Elvira, n. em Stª Bárbara a 27.3.1899.

10 João, n. em Stª Bárbara a 15.9.1900.

8 Maria do Coração de Jesus Moules, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 15.4.1850 com José Coelho Mendes Enes – vid. **MENDES**, § 7º, nº 6 –.

8 **Luís Machado Moules**, que segue.

8 **LUÍS MACHADO MOULES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 19.5.1847 com Cândida Ludovina de Ormonde, n. em S. Bartolomeu, filha de João Coelho da Rocha e de Teodora Cândida.
Filhos:

9 **Francisco Machado Moules Ormonde**, que segue.

9 Maria da Glória Moules, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 29.5.1876 com Joaquim Coelho Mendes – vid. **COELHO**, § 15º, nº 9 –.

9 António Machado Moules Coelho, n. em Stª Bárbara em 1858.
C. em Stª Bárbara a 7.11.1892 com Maria da Glória Martinho, n. em Stª Bárbara em 1868, costureira, filha de José de Sousa Martinho e de Josefa Alexandrina Augusta.

9 Domingos Moules Ormonde, n. em Stª Bárbara em 1864.
Professor primário nas Manadas.
C. nas Manadas, S. Jorge, a 25.6.1894 com Emília Artemisa de Sousa, n. nas Manadas em 1869, filha de José Bernardo de Sousa e de Bárbara Augusta de Azevedo.

9 Maria Augusta Moules, n. em Stª Bárbara a 7.6.1848.
C. em Stª Bárbara a 29.7.1874 com Manuel Cardoso Mendes – vid. **MENDES**, § 7º, nº 7 –.

9 **FRANCISCO MACHADO MOULES ORMONDE** – N. em Stª Bárbara em 1852.
C. em Stª Bárbara a 18.1.1892 com Maria do Carmo, n. em Stª Bárbara em 1855 e f. em Stª Bárbara a 20.11.1948, costureira, filha de António Machado Moules e de Maria do Carmo.

§ 2º

2 **DOMINGOS GONÇALVES MOULES** – Filho de António Gonçalves Moules e de Leonor Martins (vid. § 1º, nº 1 .
N. em S. Bartolomeu a 18.5.1603 e f. em Stª Bárbara a 20.1.1679.
C. em Stª Bárbara a 20.4.1637 com Maria Luís (ou da Luz), filha de Francisco Pires e de Catarina Fernandes.

Filhos:

3 **António Gonçalves Moules**, que segue.

3 Manuel Gonçalves Moules, n. em S. Bartolomeu em 1639 e f. em S. Bartolomeu a 14.8.1714.

Juiz de Paz[10].

C. em S. Bartolomeu a 7.7.1670 com Inês Gonçalves – vid. **COELHO**, § 11°, nº 4 –.

Filhos:

4 Bartolomeu Gonçalves Moules, b. em S. Bartolomeu a 30.4.1671.

Alferes de Ordenanças.

C. em S. Bartolomeu a 29.9.1695 com Maria da Ascensão, filha de José da Rocha e de Luzia da Cruz.

Filhos:

5 Josefa Maria do Sacramento, n. em S. Bartolomeu a 13.3.1698.

C. em Stª Bárbara a 7.1.1732 com Mateus Cardoso Nunes, n. em S. Pedro, filho de F...... Cardoso e de Margarida Coelho.

5 Manuel Gonçalves Moules, padrinho de um baptismo em 1722.

4 João Gonçalves Moules, b. em S. Bartolomeu a 2.11.1676.

C. em Stª Bárbara a 16.12.1708 com Francisca de Jesus - vid. **VELHO**, § 1°, nº 5 –.

Filho:

5 António Gonçalves Moules, n. em 1712 e f. na Sé a 13.1.1782 (sep. na Sé).

«**Vive de seus bens**», conforme se identifica numa escritura de venda de 10 alqueires de terra em S. Bartolomeu, lavrada a 2.5.1768 nas notas do tabelião João Félix Ramos[11].

C. em Stª Bárbara a 31.1.1751 com Rosa Francisca de Jesus Maria de Lemos – vid. **LEMOS**, § 3°, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 Francisca dos Anjos, n. em S. Bartolomeu a 29.9.1678.

4 Inês, n. em S. Bartolomeu a 21.4.1680.

4 Isabel, n. em S. Bartolomeu a 3.6.1682.

4 Águeda, n. em S. Bartolomeu a 6.11.1687.

3 **ANTÓNIO GONÇALVES MOULES** – N. em Stª Bárbara em 1637 e f. em S. Bartolomeu a 21.6.1706.

Alferes de Ordenanças.

C.c. Maria do Rosário (ou Maria Ferreira), n. em 1645 e f. em S. Bartolomeu a 2.10.1715.

Filhos:

4 Maria, b. em S. Bartolomeu a 22.7.1676.

4 **António Gonçalves Moules**, que segue.

4 Manuel Coelho Moules, n. em S. Bartolomeu.

C. em S. Bartolomeu a 14.9.1699 com Bárbara da Conceição, n. em S. Mateus, filha de Mateus Coelho e de Maria Cardoso.

---

[10] Segundo registo de baptismo de sua filha Isabel.

[11] Original no arquivo do autor (J.F.).

4 Maria, b. em S. Bartolomeu a 10.5.1682.

4 Ana, b. em S. Bartolomeu a 1.8.1683.

4 Maria, b. em S. Bartolomeu a 28.7.1686.

4 Domingos Gonçalves Moules, n. em S. Bartolomeu.
Alferes de Ordenanças.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 17.12.1707 com Mónica Maria, filha de Manuel Fernandes Toste e de Helena Gomes.
C. 2ª vez com Joana de Jesus.
Filhas do 1º casamento:

5 Catarina, n. em S. Bartolomeu a 25.11.1705 e foi legitimada pelo casamento dos pais.

5 Maria, n. em S. Bartolomeu a 7.9.1708.

Filhos do 2º casamento:

5 João, n. em S. Bartolomeu a 18.6.1719.

5 Francisca, n. em S. Bartolomeu a 19.12.1721.

5 Manuel, n. em S. Bartolomeu a 19.6.1724.

4 Francisca, b. em S. Bartolomeu a 17.1.1689.

4 Francisca, b. em S. Bartolomeu a 3.10.1691.

4 **ANTÓNIO GONÇALVES MOULES** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1680.
Alferes de Ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 3.3.1709 com Maria da Encarnação – vid. **COTA**, § 1º, nº 7 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 19.12.1712 com D. Francisca do Rosário – vid. **REGO**, § 3º, nº 7 –.
Filho do 1º casamento:

5 **Manuel Gonçalves Moules**, que segue.

Filhas do 2º casamento:

5 D. Isabel, n. em S. Bartolomeu a 18.11.1714.

5 D. Antónia, n. em S. Bartolomeu a 8.6.1716.

5 **MANUEL GONÇALVES MOULES** – N. em Stª Bárbara.
C.c. Maria Xavier da Nazaré – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 9 –. C.g. em Minas Gerais, Brasil.

§ 3º

2 **GONÇALO ENES MOULES** – Filho de António Gonçalves Moules e de Leonor Martins (vid. § 1º, nº 1).
B. em S. Bartolomeu a 16.10.1605 e f. em S. Bartolomeu a 23.4.1662.
C.c. Bárbara da Costa[12].

---

[12] Gonçalo Nemésio, em *Uma Familia do Ramo Grande – Ilha Terceira*, p. 221, diz, sem fundamentar, que Bárbara da Costa era filha de Vicente Romeiro Velho e de Ana da Costa.

Filhos:

3 Manuel, b. em Stª Bárbara a 23.9.1635.

3 Maria de Santiago, c. em Stª Bárbara a 5.5.1666 com Pedro Homem Machado – vid. **FAGUNDES**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 Leonor Martins, c. em Stª Bárbara a 4.7.1667 com Manuel Baptista Coelho – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 António Gonçalves da Costa, c. em Stª Bárbara a 24.1.1684 com Maria de Sousa, filha de António Gonçalves de Sousa e de Bárbara Dias.

3 Gonçalo Enes Moules (ou Gonçalo da Costa), n. em Stª Bárbara a 8.4.1649.
C. em Stª Bárbara a 3.2.1700 com Águeda Pacheco, filha de Manuel Pacheco e de Maria da Costa.

3 **Mateus da Costa Moules**, que segue.

3 **MATEUS DA COSTA MOULES** – B. em Stª Bárbara a 24.9.1651.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 8.2.1682 com Iria Cota – vid. **COTA**, § 8º, nº 5 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 22.11.1708 com Maria da Trindade, viúva de Luís Cardoso Rodovalho[13]
Filhos do 1º casamento:

4 **João da Costa Pacheco**, que segue.

4 Manuel Cota Moules, n. em Stª Bárbara.
C. nos Altares a 7.8.1713 com Rosa de Jesus Maria – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 8 –.
Filhas:

5 Isabel da Conceição dos Serafins Baptista, n. nos Altares a 3.11.1715.
C. nos Altares a 21.3.1740 com Manuel Martins Toste de Azevedo – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Rosa de Jesus Maria, n. nos Altares.

5 Maria do Espírito Santo Baptista, c. nos Altares a 8.1.1747 com João Lourenço da Costa – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 **JOÃO DA COSTA PACHECO** – Ou João da Costa Moules[14]. N. em Stª Bárbara em 1683 e f. em Stª Bárbara a 16.7.1763, «**com o sacramento somente da Extrema unção por ser morte apressada**»[15].
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 26.6.1713 com Francisca da Conceição – vid. **COELHO**, § 4º, nº 7 –.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 25.10.1717 com Maria Josefa (ou de Jesus), n. em S. Bartolomeu, filha de António de Freitas e de Teresa de Jesus.
C. 3ª vez com Catarina da Conceição.
Filho do 2º casamento:

5 **JOÃO DA COSTA MOULES** – N. em Stª Bárbara a 18.8.1718.
C. em S. Bartolomeu a 16.11.1744 com Maria Inácia, n. em S. Bartolomeu a 1.11.1720, filha de Policarpo de Silveira e de Luisa da Conceição, n. em S. Bartolomeu.

---

[13] Vid. **RODOVALHO**, § 7º, nº 2.
[14] Segundo registo de óbito, em que o apelido vem escrito «**Mol**».
[15] Segundo registo de óbito.

Filhos:

6 **Luís da Costa Moules**, que segue.

6 Manuel da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 8.1.1781 com Maria Jacinta da Conceição, filha de António Machado Trindade e de Catarina da Conceição.
Filho:

7 José da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 16.1.1817 com Maria Joaquina, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Machado dos Santos e de Maria Joaquina.
Filho:

8 Alexandre da Costa Moules, n. em Stª Bárbara a 23.2.1819 e f. a 6.2.1899.
C.c. Maria Cândida Borges – vid. **BORBA**, § 6º, nº 11 –.
Filha:

9 Margarida Augusta Borges, n. em Stª Bárbara a 19.7.1868 e f. em Stª Bárbara a 30.10.1908.
C. em Stª Bárbara a 26.9.1895 com Joaquim Rocha de Sousa – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 9 –. C.g. na Califórnia.

6 João da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 5.7.1779 com Josefa Mariana, filha de João Vieira e de Clara Maria.
Filho:

7 António da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 19.9.1811 com Albina do Carmo (ou Albina Rosa), , filha de José Rodrigues e de Maria das Candeias.
Filho:

8 João da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu a 14.9.1824.
C. em S. Bartolomeu a 28.4.1847 com Maria José da Conceição, n. nas Velas, S. Jorge, filha de Manuel Joaquim Teixeira e de Ana Josefa.
Filho:

9 João da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu a 5.3.1862.
C. 1ª vez com Henriqueta de Jesus Leonardo.
C. 2ª vez nas Manadas, S. Jorge, a 3.11.1888 com Bárbara Vitorina de Azevedo, n. nas Manadas em 1864, filha de Vitorino José de Ávila, n. nas Manadas, e de Maria José de Bettencourt, n. na Prainha, Pico.
Filha do 2º casamento:

10 D. Silvana da Costa Moules, n. nas Manadas a 3.1.1899 e f. em Angra (Sé) a 4.1.1985.
Comprou a Quinta de S. Miguel no Caminho de Baixo em 1937 e vendeu-a em 1939 aos irmãos de José de Sousa Lima Jr., Manuel Lima e Adelino Lima[16].
C. em Angra (Sé) a 21.4.1958 com Virgínio Pedro Ávila – vid. **AVILA**, § 13º, nº 4 –. S.g.

6 **LUÍS DA COSTA MOULES** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1760.
C. em S. Bartolomeu a 11.5.1791 com Ana Inácia, filha de José Martins e de Ana Inácia.

---

[16] Sobre as circunstâncias desta quinta e seus sucessivos proprietários até à actualidade, veja-se a nota a João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 12 –.

Filhos:

7 **Luís da Costa Moules**, que segue.

7 Manuel da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 24.4.1826 com Maria Cândida, filha de Manuel Cota Gato e de Mariana Rosa.
Filha:

8 Maria do Socorro, c. em S. Bartolomeu a 24.10.1859 com João Gonçalves Moules, viúvo de Maria Cândida.

7 **LUÍS DA COSTA MOULES** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1800.
C. em S. Bartolomeu a 22.12.1834 com Joaquina Máxima, filha de José Gonçalves Lourenço e de Josefa Mariana.
Filhos:

8 **José da Costa Moules**, que segue.

8 Luís da Costa Moules, n. em S. Bartolomeu em 1842.
C. em S. Bartolomeu a 19.12.1874 com Maria José, n. em S. Bartolomeu em 1846, costureira, filha de José Gonçalves Correia e de Maria José.

8 **JOSÉ DA COSTA MOULES** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1840.
C. em S. Bartolomeu a 27.2.1867 com Jesuína Máxima do Coração de Jesus (ou do Socorro), n. em S. Bartolomeu, filha de José da Rocha João e de Gertrudes Magna do Paraíso, adiante citados.
Filhos:

9 **José da Costa Moules Jr.**, que segue.

9 João da Costa Moules, n. nas Cinco Ribeiras a 2.8.1874 e f. a 13.2.1935.
C.c. D. Serafina dos Reis Martins, n. em S. Bartolomeu a 6.1.1879 e f. a 6.1.1956.
Filhos:

10 D. Maria Madalena da Costa, n. nas Cinco Ribeiras a 7.7.1900.
C.c. Francisco Machado de Barcelos Jr, n. nas Cinco Ribeiras e f. na Califórnia.
Filhos:

11 D. Maria Teresa Barcelos

11 João José Barcelos

10 José Martins da Costa, n. nas Cinco Ribeiras a 13.9.1901 e f. na Califórnia a 14.2.1963.
C.c. D. Balbina Emília Rocha, n. a 6.11.1906 e f. na Califórnia.
Filhos:

11 D. Serafina Costa

11 José Martins da Costa Jr., n. a 20.7.1929.

11 D. Palmira Costa

11 D. Rosa Maria Costa, n. na Califórnia a 3.12.1938.

10 João Martins Costa, n. nas Cinco Ribeiras a 3.2.1903 e f. na Califórnia.
C.c. D. Maria Jacelina Costa, n. a 5.7.1909 e f. na Califórnia.
Filha:

11 D. Serafina Alice Costa, n. na Califórnia.

10 D. Maria Quitéria das Neves Costa, n. nas Cinco Ribeiras a 17.5.1904 e f. na Califórnia.
C.c. António Ferreira da Costa, n. nas Cinco Ribeiras e f. na Califórnia.
Filhos:

11 António Ferreira da Costa, n. na Califórnia.
Oficial superior da Marinha Americana. Esteve na Guerra do Pacífico e foi comandante do Destacamento da Marinha na Base das Lajes em 1963.

11 José Ferreira da Costa, n. na Califórnia a 25.8.1934.

11 Renaldo João Ferreira da Costa, n. na Califórnia.

10 Cândido da Costa Moules, n. nas Cinco Ribeiras a 10.8.1907. e f. na Califórnia a 13.3.1960. Solteiro.

10 Luís da Costa Moules, n. nas Cinco Ribeiras a 20.8.1908 e f. em Angra a 13.3.1960.
1° sargento do Exército, ministro da Ordem Terceira de S. Francisco de Angra.
C.c. D. Maria Angelina Ramos – vid. **COELHO**, § 7°/A, nº 15 –.
Filhos:

11 Luís João Ramos da Costa Moules, n. na Sé a 20.7.1938.
Licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Gastroenterologia (H.U.C.), assistente na Faculdade de Medicina de Coimbra, fundador do serviço de Gastroenterologia do Hospital de Angra do Heroísmo, médico do Hospital Conde de S. Januário em Macau, onde foi responsável pelo Serviço de Endoscopia e realizou as últimas «Jornadas Internacionais de Gastroenterologia de Macau» sob administração portuguesa.
C. no Santuário de Fátima a 21.12.1971 com D. Lúcia Maria Medina de Ávila, n. nas Lages do Pico a 21.12.1945, licenciada em Serviço Social (Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra), assistente social do Hospital de Angra do Heroísmo, onde criou o serviço, assistente social do Hospital Conde de S. Januário em Macau e professora no Instituto Politécnico de Macau, filha de Francisco Ermelindo Machado Ávila e de D. Emiliana Gomes Medina.
Filho:

12 Francisco João de Ávila e Moules, n. em Coimbra a 5.6.1978.

11 José Ramos da Costa Moules, n. na Sé a 7.5.1944 e f. em combate no Norte de Angola a 19.1.1968. Solteiro.

11 D. Maria Serafina Ramos da Costa Moules, n. na Sé a 6.8.1945. Solteira.
Licenciada em Serviço Social (Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra), assistente social do Centro de Saúde de Angra, onde fundou o serviço.

11 D. Maria Angelina Ramos da Costa Moules, n. na Sé a 20.3.1947 e f. na Sé a 6.1.1948.

10 D. Palmira dos Reis Moules, n. em 1909 e f. nas Cinco Ribeiras a 9.1.1912.

10 Bartolomeu Martins da Costa, n. nas Cinco Ribeiras a 7.10.1927.
C.c. D. Teresa de Jesus Barcelos, n. a 6.2.1931.
Filhas:

11 D. Maria Irene Barcelos Costa, n. em S. Bartolomeu a 21.2.1952.
C.c.g. no Canadá.

11 D. Maria de Fátima Barcelos Costa, n. em S. Bartolomeu a 13.4.1954. Solteira.

11 D. Maria Serafina Barcelos Costa, n. em S. Bartolomeu a 10.12.1957. Solteira.
Funcionária dos C.T.T.

9 **JOSÉ DA COSTA MOULES JR.** – N. em Stª Bárbara a 6.3.1871 e f. nas Cinco Ribeiras[17]. Lavrador.

C. nas Cinco Ribeiras a 10.2.1896 com s.p. D. Maria do Socorro da Purificação, n. em S. Bartolomeu em 1874, filha de José Machado Tristão e de Gertrudes Magna do Paraíso; n.p. de António José Neto e de Antónia Mariana; n.m. de José da Rocha João e de Gertrudes Magna do Paraíso, acima citados.

Filhos:

10 **Marcelino da Costa Moules**, que segue.

10 D. Luzia da Purificação da Costa, n. a 13.12.1896.
C. nas Cinco Ribeiras a 29.11.1917 com Guilherme Augusto Pinto de Sousa – vid. **PINTO**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 **MARCELINO DA COSTA MOULES** – N. nas Cinco Ribeiras a 6.4.1900 e f. na Sé a 23.11.1968.

Licenciado em Medicina (U.C., 1927) e especializado em cirurgia estomatológica (U.L), com consultório em Angra desde 1928, professor do Liceu de Angra, vice-presidente da Câmara Municipal de Angra, governador substituto do distrito de Angra do Heroísmo (1953-1959), procurador à Junta Geral do distrito [18].

Comprou a quinta do morgado José Borges Leal Corte Real[19], no Largo de S. Carlos.

C. em Angra a 29.5.1932 com D. Maria do Carmo Diniz de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3º, nº 9 –.

Filha:

11 **D. MARIA IRENE DINIZ DE OLIVEIRA MOULES** – N. na Sé a 6.3.1933.

C. no Santuário de Fátima a 16.9.1956 com Jorge Leiria Gomes, n. em Faro (S. Pedro) a 28.1.1928, engenheiro civil (U.P.), director da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo, administrador de empresas, filho de Bento Gomes Rafael, sargento-ajudante da Armada Portuguesa, e de D. Vitória Lúcia Leiria.

Filhos:

12 D. Margarida Maria Moules Leiria Gomes, n. na Conceição a 1.10.1957.
C. em S. Pedro a 27.12.1980 com Joaquim Carlos Vasconcelos da Ponte – vid. **PONTE**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

12 D. Isabel Maria Moules Leiria Gomes, n. na Conceição a 31.10.1959.
Licenciada em Biologia/Geologia (U.A.), professora do ensino secundário.
C. na Ermida de S. Carlos a 27.7.1985 com Luís Manuel Martins Valadão dos Santos – vid. **SANTOS**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 **Jorge Manuel Moules Leiria Gomes**, que segue.

12 **JORGE MANUEL MOULES LEIRIA GOMES** – N. na Conceição a 3.1.1962.

Bacharel em Economia e Gestão de Empresas (ISLA), administrador de empresas, presidente da direcção do Lawn Tennis Club (2004-2006)

C. em S. Pedro a 15.9.1984 com D. Maria de Lourdes da Silva Santos, n. em Stª Cruz da Graciosa a 16.8.1964, educadora de infância, filha de Valquírio dos Santos de Sousa e de D. Silvina de Fátima Luisa da Silva.

---

[17] A casa onde morava foi doada pela sua neta, Srª D. Maria Irene Moules Leiria Gomes, à Junta de Freguesia das Cinco Ribeiras para instalação de um museu etnográfico.

[18] José Machado Lourenço, *Cinco Ribeiras (A Freguesia Branca)*, Angra do Heroísmo, ed. do autor, 1979, pp. 242

[19] Vid. **LEAL**, § 5º, nº 10, onde se historia sumariamente o trajecto desta quinta.

Filhas:

13 D. Joana Santos Leiria Gomes, n. em S. Pedro a 18.3.1985.

13 D. Rita Santos Leiria Gomes, n. na Conceição a 23.11.1990.

§ 4º

1 **BARTOLOMEU GONÇALVES MOULES** – N. em Stª Bárbara em 1684 e f. em Stª Bárbara a 8.8.1751, com testamento
Alferes de Ordenanças.
C.c. Josefa Rosa de Santa Clara.
Filhos:

2 **Francisco Gonçalves Moules**, que segue.

2 Vitória Angélica do Sacramento, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 12.1.1760 com João Bernardo Teixeira, n. na Vila Nova, filho de João Teixeira Cardoso e de Catarina de Jesus.

2 José Mateus Gonçalves Moules, n. em Stª Bárbara.
C. em S. Pedro a 19.10.1767 com Anastácia Rosa Joaquina, n. em S. Pedro, filha de Manuel Pereira do Porto e de Francisca Leonarda. C.g. na Terra-Chã.

2 Felícia Rosa Jacinta, n. em Stª Bárbara em 1751 e f. na Sé a 12.10.1803.
C. na Sé a 22.4.1789 com Manuel Lourenço da Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 4 –. S.g.

2 **FRANCISCO GONÇALVES MOULES** – N. em Stª Bárbara cerca de 1740.
C. em Stª Bárbara a 22.6.1760 com Josefa Mariana, filha de Francisco da Rocha e de Francisca Mariana.
Filhas:

3 **Maria Máxima**, que segue.

3 Mariana Claudina do Carmo, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 24.1.1810 com Francisco de Sousa Machado, n. na Conceição, filho de Tomé de Sousa e de Maria Perpétua.

3 **MARIA MÁXIMA** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 30.4.1810 com Mateus Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

§ 5º

1 **DOMINGOS GONÇALVES MOULES** – N. em S. Bartolomeu.
C.c. Joana de Jesus.

Filhos:

2 Francisca, n. em S. Bartolomeu a 19.12.1721.

2 Manuel, n. em S. Bartolomeu a 19.6.1724.

§ 6º

1 **CÂNDIDO MÁXIMO MOULES** – N. na Terceira em 1802 e f. na Ilha de Moçambique a 27.6.1861 (sep. na Igreja da Misericórdia, onde ainda hoje se encontra a sua lápide).

Capitão da 4ª Companhia do Batalhão de Infantaria de Moçambique, por carta de 13.4.1839[20], major da guarnição da província de Moçambique, por carta patente de 29.11.1848[21], tenente coronel de Infantaria de 1ª linha da província de Moçambique, por carta patente de 3.8.1852[22]; reformado em marechal de campo.

Governador de Inhambane (3.1.1835/24.1.1838 e 14.2.1840/25.3.1843), comandante do Forte de S. Sebastião na ilha de Moçambique, membro e presidente (1864) do Conselho do Governo de Moçambique[23].

C.c. D. Luisa Francisca de Menezes, n. na Ilha de Moçambique em 1809 e f. na Ilha de Moçambique a 11.7.1879. S.g.

§ 7º

1 **WALTER MOULES** – O apelido Moules, bem conhecido da antroponímia inglesa, aparece às vezes grafado Moelles, Molles, Molls, Mole ou mesmo Mozolos!! No entanto, seu filho Ricardo usa somente a versão correcta, Moules, nas diversas vezes que encontrámos a sua bem traçada assinatura[24].

C. c. Maria Glinier (Gliner? Glyner?), anglicanos.

Filho:

2 **RICARDO MOULES** – N. na paróquia anglicana de S. João, Ilford, Essex, Redbridge, hoje em dia na grande Londres.

Cônsul de Inglaterra na ilha Terceira, comerciante e arrematante da cevada na Graciosa nos anos de 1749 e 1750[25]. Encontrámos vários registos de baptismos de escravos de Ricardo Moules, inglês de nação[26].

---

20 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 10, fl. 112-v.

21 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 29, fl. 219.

22 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 39, fl. 121.

23 Gervásio Lima, *O Marechal de Campo Cândido Máximo Moules era açoreano, da Terceira*, «A União», 9.11.1932

24 Aliás, nas diversas vezes em que encontrámos assinaturas de seus descendentes (como é o caso de António Moules Vieira de Bettencourt, como testemunha de um casamento na Sé a 7.8.1814), sempre assinam com a versão «Moules».

25 José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 1, p. 127.

26 Jorge, adulto, n. no Cacheu, Guiné, b. na Sé a 9.7.1746; António e José, adultos, b. na Sé a 1.4.1757; Francisco, filho de Francisca Mariana, escrava, n. na Sé a 27.11.1766.

Por escritura de 30.12.1765[27] comprou por 700$000 reis a Francisco Borges Leal[28] a Quinta de Jesus, Maria, José, em S. Carlos, constituída por casas nobres e ermida, com 50 alqueires de terra e algumas fajãs e cisterna.

C. 1ª vez na Horta (Matriz) («**reduzido proxima a nossa Stª fee Catholica**») a 9.2.1732 com Isabel Stonson, n. em S. Francisco de Dublin, Irlanda, filha de Diogo Stonson e de Maria Duarte.

C. 2ª vez com Isabel Duarte, n. em Angra (Sé).

Filhos do 1º casamento:

3 Maria, n. na Sé a 3.3.1737.

3 João António Moules, n. na Sé a 12.6.1738.
Padre.

3 **Agostinho Roberto Moules**, que segue.

3 António, gémeo com o anterior.

3 Maria, n. na Sé a 25.8.1742.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 24.8.1758, com o nome de religião de Madre Maria Máxima do Sacramento.

3 Ana, n. na Sé a 30.9.1747.

Filho do 2º casamento:

3 Albino, n. na Sé a 2.3.1757.

3 **AGOSTINHO ROBERTO MOULES** – N. na Sé a 12.6.1740 e f. na Sé a 31.7.1800. Chamou-se Agostinho em homenagem a seu padrinho Agostinho Cimbron Borges.

Senhor da Quinta de Jesus, Maria, José, em S. Carlos, que herdou de seu pai.

C. na Sé a 6.2.1766 com D. Bernarda Jacinta Vieira de Bettencourt e Ávila – vid. **GATO**, § 2º, nº 3 –.

Filhos:

4 Guilherme, n. na Sé a 14.10.1766. Padrinho, D. Lourenço de Almada, filho de D. Antão de Almada, capitão general dos Açores.

4 José Moules Vieira de Bettencourt, n. na Sé a 3.1.1768.

Estudou em Lisboa. Seguiu o partido miguelista pelo que, em 1828, foi preso no castelo de Angra e expatriado para Inglaterra, com os bens sequestrados[29].. No entanto, conseguiu subornar o capitão do navio que os levava e desembarcou na ilha de S. Miguel.

Solicitou, sem resultado, o foro de moço fidalgo da Casa Real[30]. No requerimento em que pediu tal mercê declara que fora mandado estudar para um colégio em Lisboa «**e nos estudos que depois cursara, adquerira o conhecimento dos solidos principios da nossa Santa, e Augusta Relligião, e guiado e conduzido sempre por tão luminozo Farol, nunca deixou de se mostrar sempre verdadeiro Catholico, e fiel e leal vassalo**». Foi administrador dos vínculos de André Vieira Gato e de sua mulher Águeda Cardoso, que herdou de sua mãe.

4 D. Isabel, n. na Sé a 11.8.1771.

4 Ricardo Agostinho Moules Vieira de Bettencourt, n. na Sé a 9.9.1773 e f. em S. Pedro a 9.3.1841.

Capitão. Esteve envolvido, com um amigo, no rapto de uma freira do Convento de S. Gonçalo de Angra, filha de José Inácio da Silveira[31].

---

[27] B.P.A.A.H, *Convento da Esperança, Foros a dinheiro*, L. 1, fl. 147, escritura lavrada pelo tabelião Vicente Ferreira de Melo.

[28] Vid. **LEAL**, § 4º, nº 7. Aí se dá conta da origem desta quinta.

[29] B.P.A.A.H., Casa Forte, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831*.

[30] A.N.T.T., *M.C.R.*, Docs. 2051-59.

[31] Vid. **SILVEIRA**, § 6º, nº 4. Documentação no Desembargo do Paço.

4 João Moules, n. na Sé a 14.11.1776 e f. na Sé a 16.8.1805.

4 D. Mariana Bernarda, n. na Sé a 20.3.1778.

4 **António Moules Vieira de Bettencourt**, que segue.

4 **ANTÓNIO MOULES VIEIRA DE BETTENCOURT** – N. na Sé a 27.12.1785 e f. num naufrágio a bordo de um barco que saiu da Praia da Graciosa para a Terceira a 9.12.1827, e de que nunca se conheceu o paradeiro[32].

Major de milícias. Senhor da Quinta de Jesus, Maria, José, em S Carlos, que herdou de seu pai.

C. na Ermida do Santo Cristo (reg. Conceição) a 4.6.1815 com D. Eufémia Isabel de Melo Fagundes – vid. **COELHO**, § 1º, nº 11 –.

Filhos:

5 D. Isabel, n. em Stª Luzia a 20.1.1818.

5 D. Maria Máxima Moules Vieira de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 12.11.1820 e f. em S. Pedro a 20.7.1852.

Senhora da Quinta de Jesus, Maria, José, em S. Carlos, que herdou de seu pai, e que depois ficou metade ao marido e metade aos filhos. Nessa altura a quinta pagava 3$400 reis de foro a Georges Philips Dart[33].

C. em S. Pedro a 13.4.1837 com João Monteiro de Castro – vid. **MONTEIRO DE CASTRO**, § 1º, nº 4 –. C. g. que aí segue.

5 **José Vieira Moules de Bettencourt**, que segue.

5 D. Adelaide, n. e n S. Pedro a 3.12.1824 (padrinho o capitão-general Francisco de Borja Garção Stockler).

5 D. Mariana, n. em Stª Cruz da Graciosa a 31.12.1826.

5 **JOSÉ VIEIRA MOULES DE BETTENCOURT** – N. na Sé a 10.2.1822.

C. 1ª vez na Capela de Nª Srª da Piedade na sua quinta do Caminho de Cima (reg. S. Pedro) a 28.7.1841 com D. Mar·a José da Silveira Bettencourt Carvão – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 5 –. S. g.

C. 2ª vez em S. Pedro a 19.3.1863 com sua cunhada D. Maria Teresa da Silveira Carvão – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 5 –.

Filhos do 2º casamento:

6 **Timóteo Moules Vieira de Bettencourt**, que segue.

6 D. Maria da Piedade Carvão Moules, n. em S. Pedro a 17.8.1864 e f. em S. Pedro a 22.8.1901. Solteira.

6 António, n. em S. Pedro a 16.12.1866.

6 **TIMÓTEO MOULES VIEIRA DE BETTENCOURT** – N. em Stª Luzia a 10.7.1851 e foi b. em casa como filho de mãe incógnita, por os pais ainda não serem casados; recebeu os Santos Óleos em S. Pedro a 1.4.1863.

De mãe incógnita, teve o seguinte

Filho natural:

7 Arquibaldo, n. em S. Pedro a 28.3.1871.

---

32 B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos da Graciosa*, M. 371, nº 129 (1828).

33 Vid. **DART**, § 1º, nº 3.

MOURATO

§ 1º

1 **GONÇALO GARCIA MOURATO** – Consta que era criado de infanta D. Beatriz e que passou à Terceira em 1474 com João Vaz Côrte-Real.

O *Armorial Lusitano*[1] indica que o progenitor deste apelido, em Portugal, foi um tal Gonçalo Morato (ou Mourato), meirinho-mor do Reino de Leão, que veio no tempo de D. Afonso V. A sua descendência fixou-se no Alentejo[2].

Se assim é, poderemos presumir que Gonçalo Garcia Mourato fosse filho do Gonçalo Morato, leonês, uma vez que nasceu por meados do séc. XV, ainda no reinado de Afonso V, e a distância entre um e outro não será maior, certamente, do que a de uma geração.

C. c. Joana Dias Bocarro, oriunda de uma família alentejana, o que, para o caso, é relevante fazer notar – vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

2 **Manuel Garcia Mourato**, que segue.

2 Joana Mourato, c. antes de 1550 com António Vaz Chama – vid. **CHAMA**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 Guiomar Mourato, herdeira da terça de sua mãe. Fez testamento nas notas do tabelião Pedro Álvares, de Angra, a 19.10.1554[3].

F. na Conceição e foi sepultada na igreja paroquial, na cova do sogro.

C. c. André Fernandes de Seia, o Velho – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

? 2 Pedro Dias Mourato, que pela época em que viveu, nome e apelidos, parece-nos ter a filiação que aqui lhe damos.

---

[1] Em «Morato», p. 377.

[2] O genealogista Andrade Leitão nas suas *Famílias de Portugal*, suplemento à Letra M, tomo 11º (Biblioteca da Ajuda, 49-XIII-5m fl. 471) diz que Mourato significa «mouro pequeno» e diz que um Gonçalo Mourato, leonês, era pai de Miguel Gonçalves Mourato, que veio para Portugal, onde se estabeleceu em Castelo de Vide, instalando as suas casas junto à torre antiga, «**por cuja rezam ao ramo princip al chamavam para distinção da sua antiga nobreza os Mouratos do pé da Torre**». Não se apura, no entanto, qual possa ser a ligação entre essa e esta família da Terceira.

[3] B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco de Angra*, fls. 299 a 300; e Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 426.

Tabelião de notas[4] e escrivão da Câmara e almoxarifado da vila da Praia[5]. Foi também chanceler, escrivão e promotor de justiça do juízo da correição da ilha de S. Miguel, ofício que vendeu ao escudeiro Belchior Gonçalves, autorizado por alvará de 2.8.1535, efectuando-se a transação por escritura de venda lavrada em Ponta Delgada a 13.3.1537, nas notas do tabelião Gaspar de Freitas[6]

? **2** Gonçalo Mourato, que também pela época, nome e apelido e ainda os do filho Manuel, parece pertencer a esta família, com a filiação que aqui lhe damos. F. antes de 8.5.1554 data em que é dado o seu ofício a António Jorge[7].

Passou à ilha de S. Miguel onde foi escrivão dos Resíduos, por carta régia de Lisboa, 20.4.1540, sucedendo a João Lourenço, o *Tição*.

Este João Lourenço, para efeito de venda do ofício, obtivera um alvará passado em Lisboa, a 15.4.1540, fazendo a renúncia no dia 20 imediato, nas notas do tabelião Jorge Diniz, de Lisboa, através do seu procurador naquela cidade, Amador de Vasconcelos[8].

C. c. Catarina de Oliveira, filha de João Pires e de Isabel de Vasconcelos[9].

Filhos:

3 Manuel Garcia Mourato, viveu em Ponta Delgada onde foi tabelião do Público e Judicial, por carta régia de 16.8.1541, feita em Lisboa.

Comprou este ofício a Manuel Gonçalves, moço da estribeira da Casa Real, que obteve licença para renunciar ao dito ofício e vendê-lo, por alvará feito em Lisboa a 8 daquele mês e ano e instrumento de venda feito em Lisboa, nas notas do tabelião Jorge Diniz, no dia 11[10].

3 João Mourato, c. c. Catarina de Resende – vid. **COSTA**, § 2º, nº 4 –.

3 F......, padre.

3 Catarina de Vasconcelos, c. c. Teodósio Cabral de Melo – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 9 –.

2 **MANUEL GARCIA MOURATO** – Viveu na vila de Angra. Escudeiro da Casa Real conforme se colige dos documentos oficiais; as genealogias terceirenses acrescentam que foi cavaleiro de uma ordem militar.

Na carta escrita por Pero Anes do Canto, em Angra, a 22.4.1532, dirigida ao rei, diz-se: **«Eu tenho escripto a V. A. por carta que leuou Manuel Garcia Mourato que foe capitam da carauela que armey e mandey com a nao Santa Barbora que veo da Indya que desta ilha partyo a 17 de março»**[11].

Foi escrivão dos resíduos da ilha Terceira, por carta passada em Santarém a 13.6.1525. Este ofício foi anteriormente exercido por Pero Dias que, com licença régia, o renunciou e o vendeu a Manuel Garcia Mourato, por um instrumento feito em Angra a 7.4.1525 nas notas do tabelião Pedro Dias Mourato, atrás referido[12].

Obteve ainda um alvará, passado em Évora a 28.7.1544, que lhe permitia nomear a escrivania dos resíduos num dos fi hos, ou na pessoa que viesse a casar com uma das filhas. A nomeação veio a recair no filho de Nicolau Mourato, após um instrumento tabeliónico, feito em Angra, a 26.3.1553,

---

[4] Conforme se infere do documento citado na nota 12.
[5] Conforme o documento de A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 8, fl. 64 e *Arquivo dos Açores*, vol. 5, p. 138.
[6] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 24, fl. 120-v.
[7] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 58, fl. 60.
[8] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 40, fl. 84-v.
[9] Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, vol. 1, p. 36 e 315 e vol. 2, p. 257.
[10] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 31, fl. 93 vº.
[11] *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 118.
[12] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 8, fl. 64.

nas notas de Francisco Álvares[13]. Depois, por carta passada em Lisboa a 9.9.1549, foi nomeado escrivão e chanceler da correição dos Açores, por compra que fez destes ofícios a um Gaspar de Contreiras, criado da marquesa de Vila Real. Gaspar de Contreiras obtivera carta a 9.9.1542, para poder ter um ajudante nos seus ofícios[14] e mais tarde conseguiu uma licença para os renunciar e poder vender, pela carta régia passada em Évora a 7.10.1544, a qual autoriza que 3 dos escrivães da correição dos Açores pudessem vender os seus direitos a outros 3 e ainda, da mesma maneira, que os 2 inquiridores da dita correição pudessem vender um ao outro os seus direitos reduzindo-se o «quadro» daquele organismo a 3 escrivães e 1 inquiridor.

A venda de Contreiras a Manuel Garcia Mourato foi efectuada por um instrumento tabeliónico lavrado a 5.9.1547[15].

Como se viu, em 1549, Manuel Garcia Mourato comprou os ofícios de escrivão e de chanceler da correição a Gaspar de Contreiras. Este facto seria normal se não deparássemos com uma situação bastante enigmática: é que a 22.11.1538, foi feito um alvará de mercê condicional a um tal António do Casal, seguido de uma carta de «se assim é» passada em Lisboa a 21.3.1539, na qual se diz que Manuel Garcia, chanceler e escrivão da correição na ilha Terceira e de Baixo, «**tinha nos ditos officios feitos taes erros per omde com direito os perdia**».

E a carta de «se assim é» enumera as culpas do Mourato, dizendo que «**em hua sentença de liuramento de manuell Lopez nam decrarara dia nem mes e o anno nomeou huu semdo outro e que asy apresentara no dito seu officio huu Gonçalo Mourato que escrevesse por ele o qual escrevia e tiraua as Inquiriçois sem prouisão minha e no oficio de Chanceler recebera do Licenciado João de quymtana mil e trezentos vimte reais de dizima de huua sentença e no Liuro meu nõ carregara mais de corenta e asy Recebera de dizima doutra sentença de esteuão do couto setecentos reais e carregara no Liuro de Chancelaria dozemtos e Lc reais e asy Recebera mais de fernam gonçalves da Rocha coremta reais que pertenciam a dita Chancelaria e não os assentara no Liuro e asy Recebera de noue almotaçeis que foram presos na Uilla da praya a Chancelaria de cada huu que eram corenta reais e não leuara nehua cousa em Liuro e asy na Ilha de Sam Jorge foram presos afonso dalmada e pero diaz e Joham diaz e Joham alvarez o magro e pero anes do pomball e Jurdam Vaz e Symão Roiz de manuell Alvarez e diogo diaz e diogo gill os quais fforam presos sobre as suas menages e recebeo delles as Chancelarias e no meu Livro se não carregara cousa algua**»[16].

Este documento permite algumas conclusões, a primeira das quais é a de que Manuel Garcia Mourato já fora escrivão e chanceler da correição; a segunda é a de que não era muito sério e honesto com os proventos da Coroa; e a terceira é a de que, decorridos 10 anos as graves faltas cometidas estavam já esquecidas e perdoadas, ao ponto de novamente vir a exercer os mesmos cargos.

O Gonçalo Mourato mencionado no documento, que «**escrevia e tiraua as Inquiriçois**» sem qualquer autorização régia, é certamente o irmão que em 1540 (um ano depois da carta de «se assim é») foi para a ilha de S. Miguel provido no ofício de escrivão dos resíduos.

Quanto a António do Casal, tratar-se-á, possivelmente, do mesmo que foi nomeado para um cargo em Cabo Verde, já no tempo de D. Sebastião.

C. antes de 1551[17] com Maria Baião – vid. **BAIÃO**, § 2º, nº 2 –.

Filhos:

3 Nicolau Mourato, que, por nomeação de seu pai feita no tabelião Francisco Álvares a 26.3.1553, sucedeu no ofício de escrivão dos resíduos da Terceira, sendo depois confirmado por carta régia feita em Lisboa a 28.5.1557[18].

---

[13] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 65, fl. 316.

[14] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 32, fl. 79.

[15] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 67, fl. 205 vº e Lº 31, fl. 168 vº.

[16] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 26, fl. 73 vº.

[17] A 29.7.1551, Maria Baião, já casada, é madrinha de um baptismo na Sé.

[18] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 65, fl. 316.

3 **Luís Mourato Baião**, que segue.

3 Fernão Baião, n. por volta de 1543 e f. a 29.7.1594 (sep. na capela de St° Antão, de S. Francisco de Angra).
Fez testamento no dia 15 desse mesmo mês, vinculando em morgado a sua Quinta de S. Bartolomeu dos Regatos[19].
Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por carta de 6.10.1567[20] e vereador da Câmara de Angra em 1588, 1589 e 1590. Pelos seus serviços a Filipe I, foram-lhe passados dois alvarás, um de padrão de 15$000 reis de tença, outro de 500 cruzados, ambos datados de 20.11.1582[21].
Foi um dos intervenientes no rapto de D. Fausta Moniz (vid. **Moniz**, § 1°, n° 5), organizado por Jerónimo Fernandes de Seia (vid. **Botelho de Seia**, § 1°, n° 5), pelo que foi condenado a degredo para fora da ilha, em Ceuta, e a 20 cruzados de multa, penas essas que lhe foram perdoadas por carta régia de 11.10.1566[22]
C. na Sé a 25.1.1567 com Beatriz Merens – vid. **MEIRELES**, § 1°, n° 4[23] –. C.g. que aí segue por ter preferido os apelidos da linha materna.

3 Isabel Mourato, c. clandestinamente e depois foi recebida, na Sé, a 1.5.1547, com Pedro Pacheco – vid. **PACHECO**, § 3°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

3 Joana Mourato, f. na Sé a 10.4.1576 (sepultada em S. Francisco), com testamento, nomeando executora a irmã Beatriz Álvares, mulher de André Gonçalves Madruga[24]. Ou o registo de óbito está errado, ou a nossa informação está incorrecta, pois, na realidade, temos que a mulher de André Gonçalves Madruga é a Margarida e não a Beatriz Álvares.

3 Beatriz Álvares, f na Sé a 4.6.1618[25].

3 Margarida Álvares Pereira, c. antes de 22.2.1556, em S. Bartolomeu, com André Gonçalves Madruga, o Moço – vid. **MADRUGA**, § 1°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

3 **LUÍS MOURATO BAIÃO** – F. a 9.3.1594[26]. Está sepultado na Capela de St° Estevão da Sé de Angra, com o seguinte epitáfio: «**S.ª DE LVIS / MOIRATO / E SVA MO / LHER ER / DEIROS**»,

Moço da Câmara Real em 1550. Partidário de Filipe I, foi recompensado pelos serviços que prestou, pelo que lhe foi passado alvará em Lisboa, a 4.12.1582: por «**proceder bem e meu seruiço no tempo das alteraçois da dita jlha e ser por isso vexado e pelos ditos Respeitos eu lhe fazer merçe no ano de quinhentos oytenta e dous per hu alvara dos oficios de escriuão do almoxarifado da ilha do faial para as pessoas que casare com suas filhas ou para seus filhos quaes elles nomeasse estando os ditos officios uagos por bastião bandrão cujos erão**». Na mesma data a 4.12.1582 teve também igual mercê para o ofício de escrivão da Câmara e ouvidoria da Horta, vago por falecimento de Jordão Tavares, obtendo confirmação destas recompensas, pelo alvará de 27.6.1586, feito em Lisboa[27].

O referido Sebastião Brandão veio a renunciar ao seu cargo de escrivão, por um instrumento feito em Angra, a 17.9.1588 no tabelião Manuel Jácome Trigo e logo, nesse mesmo dia, Luís Mourato designou para o ofício do renunciante a seu filho Manuel de Ávila, lavrando a competente nomeação nas notas do tabelião Lourenço de Morais, de Angra. Do mesmo modo nomeou o mesmo

[19] B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco de Angra*, fls. 16.
[20] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião, Privilégios*, L° 6, fl. 270.
[21] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L° 9, fls. 6 v° e 7 v°.
[22] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião, Perdões e Legitimações*, L° 14, fl. 218-v.
[23] B.P.A.A.H., *Fenix Angrence, Parte Genealógica*, Códice Meireles, fl. 206.
[24] Do registo de óbito.
[25] *Fenix Angrence*, p. 20100.
[26] B.P.A.A.H., *Fenix Angrence, Parte Genealógica*, Códice Meireles, fl. 204 v°.
[27] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L° 2, fls. 289 v° e L° 8, fl. 247 v°.

filho para escrivão da Câmara da Horta, por uma escritura feita em Angra, a 19.9.1588 no tabelião Gaspar Gonçalves Salvado.

Ainda atendendo a tais serviços, foram-lhe atribuídos 500 cruzados em bens dos próprios e um padrão de 15$000 reis de tença, ambos por alvará de 22.11.1582[28].

Finalmente, a 13.2.1583 é-lhe passado em Lisboa um alvará de lembrança para poder nomear um filho ou filha, ou pessoa que com ela viesse a casar, no ofício de escrivão da Correição das ilhas dos Açores[29].

No ano seguinte, a 19 de Março, Luís Mourato renunciou este ofício da correição em seu genro Manuel da Silveira, por um instrumento tabeliónico feito nas notas de Manuel Jácome Trigo[30].

C. c. Luzia de Ávila de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 13°, n° 5 –.

Filhos:

4 **Maria de Ávila de Bettencourt**, que segue.

4 Manuel de Ávila, crismado na Sé a 27.7.1572 e f. em 1594, no naufrágio da caravela em que viajava para o Faial, para iniciar o desempenho das suas funções.

Por designação de seu pai, como atrás se disse, foi para o Faial exercer os ofícios de escrivão da alfândega e almoxarifado e escrivão da Câmara e ouvidoria da Horta, ofícios para os quais teve carta régia da confirmação, feitas em Lisboa a 20.4.1591 e 11.11.1592 respectivamente[31].

Sucedeu-lhe no ofício de escrivão da alfândega Estácio de Utra Machado[32], porquanto tendo Manuel de Ávila obtido licença régia para renunciar o cargo na pessoa que casasse com sua filha Maria de Ávila, esta preferiu professar num dos conventos da Horta. Em virtude disto, foram-lhe passados 2 alvarás para que ela pudesse vender o ofício e com o produto da venda constituir o dote da sua profissão. Os alvarás foram feitos em Lisboa, a 7.1.1610 e 12.3.1613[33].

C. no Faial com Catarina Pereira, que, depois de viúva, por ficar muito nova e pobre, teve a mercê dos ofícios do marido para a pessoa com quem voltasse a casar, por alvará de 25.1.1595[34]

Filhos:

5 Domingos Mourato de Ávila, foi para o Brasil. S.m.n.

5 Maria de Ávila, que professou, não na Horta, mas sim no Convento de S. Gonçalo de Angra.

4 Ana, b. na Sé a 22.11.1572.

4 Bernardo Baião de Ávila, b. na Sé a 26.8.1574.

Padre beneficiado simples na Conceição de Angra, por carta de apresentação de 21.6.1599 e vigário nos Biscoitos, por carta de apresentação de 28.7.1621[35].

Uma velha genealogia de famílias da Terceira diz dele: «**ainda que foi galante e afeiçoado não deixou descendente**», o que nos leva a supor que, embora clérigo, não desprezava certos prazeres mundanos.

4 Pedro Baião, b. na Sé a 19.9.1576 e foi para as Canárias.

4 Margarida de Ávila, b. na Sé a 2.6.1577. Solteira.

---

28 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L° 9, fls. 7 v° e 8.
29 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L° 5, fls. 78.
30 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L° 10, fls. 218 v°.
31 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L° 22, fl. 144 v° e L° 23, fl. 235 v°.
32 Vid. **UTRA**, § 2°, n° 4.
33 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L° 34, fl. 44.
34 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L° 28, fl. 233 e L. 32, fl.176. Catarina Pereira voltou, de facto, a casar, antes de 2.12.1598, com Belchior da Fonseca Machado – vid. **BARCELOS**, § 12°, n° 5 –, que exerceu no Faial os referidos ofícios.
35 A.N.T.T., *C.O.C.*, L° 10, fl. 145 e L° 22, fl. 174.

4 Filipe, b. na Sé a 17.4.1585.

4 Domingos, b. na Sé a 8.3.1587.

4 João de Ávila de Bettencourt, b. na Sé a 6.11.1588.
Foi para as Canárias, onde casou.

4 Isabel, b. na Sé a 17.11.1590.

4 António Mourato, instituiu um vínculo que acabou por ficar vago para as Capelas da Coroa, e cuja administração foi requerida em 1705 pelo Dr. João Rodrigues Pereira[36], antigo corregedor nos Açores.
C. c. Pedro Afonso[37].
Filha:

5 Maria Teixeira, c. c. Paulo de Oliveira - vid. **OLIVEIRA**, § 6º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Catarina da Trindade, freira em S. Gonçalo.

4 **MARIA DE ÁVILA DE BETTENCOURT** – N. em Angra.
C. 1ª vez a 9.11.1579[38] com Manuel Gonçalves da Silveira, f. antes de 1599, filho de Pedro Gonçalves e de Jerónima da Silveira, moradores nas Velas. Manuel da Silveira, cidadão de Angra, teve, por renúncia de seu sogro, carta de escrivão da correição das ilhas dos Açores, passada em Lisboa a 10.5.1585. Após a sua morte, Maria de Ávila teve mercê para poder nomear o ofício no seu filho Luís[39].
C. 2ª vez na Sé a 28.6.1604 com João Machado Neto – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 4 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

5 **Luís Mourato da Silveira**, que segue.

5 Pedro, b. na Sé a 18.10.1587.

5 Luzia de Ávila da Silveira, b. na Sé a 17.3.1590.
C. na Sé a 27.11.1617 com Belchior Machado, viúvo, n. nas Velas, S. Jorge.

5 D. Ana da Silveira, b. na Sé a 21.7.1592.
C. na Sé a 15.6.1631 com Antão Vaz de Ávila – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 2º, nº 4 –. S.g.

5 Diogo, b. na Sé a 20.11.1597.

5 **LUÍS MOURATO DA SILVEIRA** – N. em Angra.
Escrivão da Correição das ilhas dos Açores, em sucessão a seu pai, e em atenção aos serviços que aquele prestara, por alvará de 16.10.1599[40].
C. 1ª vez na igreja da Misericórdia em Angra (reg. Sé) a 9.1.1603 com Francisca de Sousa, filha de Mestre Miguel de Sousa e de Águeda Martins.
C. 2ª vez em S. Jorge (Velas) com Águeda de Oliveira Bettencourt (ou Pereira de Bettencourt).
Filhas do 1º casamento:

---

36 Vid. **PEREIRA**, § 17º, nº 5.
37 Conforme se declara no testamento de seu tio Fernão Baião.
38 B.P.A.A.H., Maldonado, *Fenix Angrence, Parte Genealógica*, Códice Meireles, fl. 205 vº.
39 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, Lº 10, fls. 218 vº.
40 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, Lº 8, fls.242 e Lº 17, fl. 10.

6 Doroteia de S. Luís, b. na Sé a 24.10.1603.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

6 Maria da Encarnação, b. na Sé a 30.3.1606.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

6 Margarida, b. na Sé a 5.11.1608.

Filhos do 2º casamento:

6 Manuel da Silveira Bettencourt, padre da freguesia de Stª Bárbara das Ribeiras, na ilha do Pico, por carta de apresentação de 28.4.1684 e alvará de mantimento de 11$000 reis, de 17 de Maio[41].

6 Luís Mourato da Silveira, padre na freguesia de S. João do Pico.

6 **Catarina de Bettencourt**, que segue.

6 Maria de Jesus de Bettencourt e Silveira, n. nas Velas.

6 **CATARINA DE BETTENCOURT** – N. nas Velas.
C. nas Velas com Jácome Gonçalves de Almeida, capitão de Ordenanças, tesoureiro do donativo nas Velas, que prestou contas em 1653 ao tesoureiro geral Manuel Gonçalves Carvão, de Angra.
Filhos:

7 **D. Ana de Almeida**, que segue.

7 Pedro Gonçalves de Almeida, c.c. D. Beatriz de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 7 –. S.g.

7 Jorge de Almeida, c.c. Catarina Homem.
Filha:

8 D. Catarina de Almeida, morreu antes de casar com s.p. Pedro Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 7 –, de quem teve geração, que aí segue.

7 **D. ANA DE ALMEIDA** – F. em Angra (Sé) a 1.12.1686 (sep. em S. Francisco), com testamento aprovado pelo escrivão Manuel Gomes.
C. nas Velas com Manuel Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **JOÃO ANES MOURATO** – C.c. Beatriz Gonçalves.
Filhos:

2 **Pedro Anes Mourato**, que segue.

2 António Anes Mourato, n. nas Lajes (?).
C. na Vila Nova a 23.5.1605 com Maria Vaz – vid. **BORBA**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

3 João, b. nas Lajes a 18.9.1608.

---

[41] A.N.T.T., *C.O.C.*, Lº 58, fl. 280 e 309 vº.

3 Melchior, b. nas Lajes a 31.8.1611.

3 Jordão Vaz Mourato (ou Jordão Homem da Costa), b. nas Lajes a 2.7.1613.
C. 1ª vez nas Lajes a 10.5.1645 com Francisca Nunes, b. nas Lajes a 8.5.1613, filha de Gonçalo Anes e de Clara Nunes.
C. 2ª vez nas Lajes a 30.6.1649 com Maria Gonçalves, viúva de Manuel Rodrigues.
Filha do 1º casamento:

4 Maria, b. nas Lajes a 8.5.1646.

Filhos do 2º casamento:

4 Catarina Gonçalves, n. nas Lajes (?).
C. nas Lajes a 22.4.1668 com João Rodrigues de Avelar – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel Vaz Mourato, b. nas Lajes a 13.4.1653.
C. nas Lajes a 15.11.1691 com Apolónia Ferreira, filha de Sebastião Gonçalves e de Domingas Gonçalves.
Filhos:

5 Manuel Vaz Pereira, b. nas Lajes a 22.2.1693.
C. 1ª vez nas Lajes a 14.1.1731 com Catarina da Encarnação, filha de Sebastião Gonçalves e de Apolónia Godinho.
C. 2ª vez nas Lajes a 20.11.1758 com Benedita Antónia do Nascimento, n. nas Lajes, filha de Domingos Nunes Toste e de Catarina Antónia.

5 Maria, b. nas Lajes a 5.1.1698.

4 Ana, b. nas Lajes a 22.10.1656.

3 Gaspar, gémeo com o anterior.

3 Sebastião, b. nas Lajes a 19.3.1620.

3 Maria, gémea com o anterior.

2 **PEDRO ANES MOURATO** – N. nas Lajes (?).
C. 1ª vez nas Lajes a 21.7.1595 com Francisca Pacheco. No casamento saiu uma pessoa dizendo que ele era casado com uma Bárbara Gonçalves. Como se vê ele casou efectivamente e 2ª vez com uma Bárbara Gonçalves, pelo que se admite que tivesse estado justo para casar primeiro com ela.
C. 2ª vez nas Lajes a 18.1.1599 com Bárbara Gonçalves (ou Bárbara João), filha de João Gonçalves e de Inês Lourenço.
Filha do 1º casamento:

3 Isabel Gonçalves Mourato, b. nas Lajes a 23.6.1587[42].
C. nas Lajes a 1.11.1614 com Francisco Pires, filho de Francisco Pires e de Beatriz Gonçalves.
Filhos:

4 Manuel Pires, b. nas Lajes a 21.12.1615.
C. 1ª vez nas Lajes a 29.6.1640 com Maria Dias, filha de António Fernandes e de Isabel Dias.
C. 2ª vez com Ana de Sousa.

---

[42] **«Filha de Francisca Pacheco e dizem que de Pedro Anes Mourato»** (do reg. de baptismo).

Filhos do 1º casamento:

5 Isabel, b. nas Lajes a 24.4.1641.

5 António, b. nas Lajes a 6.3.1643.

5 Francisco, b. nas Lajes a 8.1.1645.

5 Doming)s, b. nas Lajes a 17.12.1649.

5 Isabel, b. nas Lajes a 11.1.1652.

5 Ana, b. nas Lajes a 8.2.1654.

5 Catarina, b. nas Lajes a 4.4.1656.

Filhos do 2º casamento

5 André, b. nas Lajes a 1.9.1658.

5 Águeda, b. nas Lajes a 14.10.1663.

5 Bárbara, b. nas Lajes a 4.12.1665.

4 Maria Pacheco, b. nas Lajes a 3.1.1618.
C. nas Lajes a 8.2.1665 com Simão Rodrigues, viúvo de Angela de Faria.

4 Beatriz, b. nas Lajes a 19.2.1620.

4 Pedro, b. nas Lajes a 15.4.1622.

4 António, b. nas Lajes a 7.10.1624.

4 Braz Pires, b nas Lajes a 10.2.1627.
C. nas Lajes a 24.11.1658 com Maria de Aguiar, filha de Manuel Fernandes e de Isabel de Aguiar.
Filhos:

5 Maria, b. nas Lajes a 25.8.1659.

5 Isabel, b. nas Lajes a 12.10.1662.

5 Manuel, b. nas Lajes a 23.9.1665.

4 Pedro, b. nas Lajes a 2.2.1630.

4 Catarina Gonçalves, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 8.6.1659 com Sebastião Homem, filho de Jordão Homem da Costa e de Catarina Gonçalves.
Filhos:

5 Maria, b. nas Lajes a 1.8.1660.

5 Isabel, b. nas Lajes a 12.1.1662.

5 Beatriz, b. nas Lajes a 31.1.1664.

5 Bárbara, b. nas Lajes a 31.1.1666.

5 Isabel, b. nas Lajes a 11.11.1674.

Filhos do 2º casamento:

3 **Luzia Mourato**, que segue.

3 Luís Mourato, b. nas Lajes a 11.4.1604.

C. 1ª vez nas Lajes a 2.3.1628 com Brianda Martins, filha de Melchior Gonçalves e de Isabel Gonçalves.

C. 2ª vez na Vila Nova a 27.11.1662 com Maria Martins[43], filha de Gaspar Gomes e de Catarina Gonçalves.

Filho do 2º casamento:

4 Domingos, b. nas Lajes a 3.4.1666.

3 João Vaz Mourato, c. na Praia a 8.1.1654 com Isabel Gonçalves – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 7 –.

Filhos:

4 Manuel Gonçalves Mourato, c. nas Lajes a 21.11.1679 com Maria Nunes, f. nas Lajes a 1.12.1694, filha de Simão de Freitas e de Úrsula Nunes.

4 Sebastião Homem, n. na Praia.

C. nas Lajes a 12.?.1684 com Maria de Oliveira, filha de Martinho da Costa e de Angela de Oliveira.

4 Pedro, b. na Praia a 24.10.1660.

4 Maria Vieira, b. na Praia a 10.6.1663.

C. nas Lajes a ?.1.1692 com Simão Alves, viúvo.

4 Braz Vieira, b. nas Lajes a 7.2.1666.

Sapateiro.

C. na Praia a 6.11.1688 com Margarida de Oeiras, filha de Manuel Rodrigues, barbeiro, e de Margarida de Oeiras.

Filha:

5 Filipa, b. na Praia a 18.2.1689.

3 Maria Luís Leonardes, c. nas Lajes a 17.1.1655 com João Gonçalves Franco – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 Catarina Mourato, c. nas Lajes a 2.5.1661 com Pedro Machado Evangelho[44], n. na Ribeirinha, filho de Manuel Machado Evangelho e de Catarina Gonçalves.

3 **LUZIA MOURATO** – B. nas Lajes a 18.12.1600 e f. na Vila Nova a 22.2.1681.

C. nas Lajes a 29.9.1616 com Manuel Dias, alfaiate, filho de Julião Dias e de Maria Alves.

Filhos:

4 João Dias, b. nas Lajes a 21.9.1619.

C. nas Lajes a 1.10.1646 com Catarina Serrão, filha de Pedro Marçal e de Águeda João, acima citados.

Filhos:

5 João, b. nas Lajes a 14.12.1647.

5 Manuel, b. nas Lajes a 25.5.1649.

5 Maria, b. nas Lajes a 11.10.1651.

5 António, b. nas Lajes a 22.9.1653.

5 Margarida, b. nas Lajes a 4.2.1655.

4 Maria, b. nas Lajes a 30.3.1622.

---

[43] C. 2ª vez com Manuel Dias Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 5 –.

[44] É provavelmente o 1º casamento do Pedro Machado Evangelho, citado em tít. de **EVANGELHO**, § 4º, nº 1.

4 Bárbara Gonçalves, b. nas Lajes a 17.10.1624.
C. nas Lajes a 6.10.1647 com António Lourenço, filho de Pedro Marçal e de Águeda João, acima citados.

4 **Apolónia Mourato**, que segue.

4 Pedro, b. nas Lajes a 11.1.1630.

4 Manuel, b. nas Lajes a 26.8.1632.

4 Águeda, b. nas Lajes a 17.4.1635.

4 Luís Mourato, b. nas Lajes a 30.3.1637.
C. na Vila Nova a 2.2.1671 com Maria Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 António, b. nas Lajes a 29.3.1640.

4 Maria, b. nas Lajes a 31.1.1643.

4 **APOLÓNIA MOURATO** – B. nas Lajes a 13.2.1627.
C. nas Lajes a 9.6.1664 com Domingos Gomes, filho de Gaspar Gomes, n. na Bretanha, S. Miguel, e de Catarina Gonçalves (c. na Vila Nova a 9.11.1615); n.m. de Domingos Gonçalves e de Aldonça Marques (ou Martins), fregueses da freguesia de Lanheses, termo de Viana.
Filho:

5 **ANTÓNIO ENES** – N. na Vila Nova.
C. 1ª vez na Vila Nova a 25.11.1697 com Joana de Ávila – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 7 –.
C. 2ª vez na Vila Nova a 8.8.1707 com Catarina do Espírito Santo Valadão – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 3 –.
Filho do 1º casamento:

6 Manuel Martins, padrinho de um baptismo na Vila Nova a 18.10.1727.

Filhos do 2º casamento:

6 Simão Dias, c. na Vila Nova a 18.9.1735 com Maria Nunes, filha de António Martins Simões e de Francisca Nunes.

6 **Francisco Martins Enes**, que segue.

6 Maria, n. nas Lajes a 19.5.1718.

6 **FRANCISCO MARTINS ENES** – Ou Francisco Martins Gomes. N. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 30.4.1736 com Isabel da Conceição – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 7 –.
Filha:

7 **LEONARDA VICÊNCIA** – N. na Vila Nova a 29.1.1743.
C. na Vila Nova a 18.11.1767 com Manuel do Couto de Barcelos – vid. **COUTO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **MANUEL MOURATO** – N. em Marvão (Stª Maria) cerca de 1730.
C. cerca de 1760 com Maria Gonçalves, n. em Ribeira de Niza (Nª Srª da Esperança)[45].
Filho:

2 **JOSÉ JOAQUIM MOURATO** – N. em Portalegre cerca de 1760.
C. cerca de 1783 com Maria Antónia Ferreira, n. em Vaiamonte (Stº António), Monforte, filha de João Ferreira, n. em Assumar (Nª Srª da Graça) e de Catarina Inácia, n. em Vaiamonte.
Filho:

3 **ANTÓNIO JOAQUIM MOURATO** – B. em Cabeço de Vide (Matriz) a 19.10.1783.
C. em Alter do Chão (Matriz) a 22.4.1817 com Rita de Cássia Peregrino Muacho, n. em Alter do Chão, filha de Leonardo José Muacho e de Maria Joaquina.
Filhos:

4 **Inácio Casimiro Mourato**, que segue.

4 Francisca Mourato

4 **INÁCIO CASIMIRO MOURATO** – N. em Alter do Chão cerca de 1823.
Proprietário. Escrivão e tabelião do juízo ordinário do julgado de Aviz, comarca de Fronteira, por morte de Lourenço Munhoz de Sousa França, e carta régia de 30.3.1843[46].
C. 1ª vez com Maria Gertrudes Baptista de Carvalho, n. em Aviz (Nª Srª da Orada), filha de Francisco Baptista, n. em Aviz, e de Angelina Rosa, n. em Estremoz (Stº André).
C. 2ª vez em Aviz (Matriz) a 17.5.1858 com Arcângela de Carvalho, n. em Aviz, filha de António de Carvalho e de Felisberta do Nascimento.
Filhos do 1º casamento:

5 Rita, n. em Aviz (Matriz) a 29.11.1849.

5 Ana, n. em Aviz (Matriz) a 20.10.1851.

5 **António Casimiro Mourato**, que segue.

5 Francisca, n. em Aviz (Matriz) a 10.8.1854.

5 **ANTÓNIO CASIMIRO MOURATO** – N. em Aviz (Matriz) a 13.12.1852 e f. em Angra (Sé) a 15.8.1900.
Proprietário[47] e farmacêutico pela Universidade de Coimbra. Começou a exercer na Marinha de Guerra, donde pretendeu ir para África. Mas, acabou por vir para Angra, onde se estabeleceu em 1878 na farmácia de seu cunhado António de Menezes e Mendonça Pamplona, situada na Praça Velha. A 21.12.1882 estabeleceu-se por conta própria, chegando a possuir duas farmácia, uma na Praça Velha e outra na Rua da Sé, nos baixos da sua casa (a actual Farmácia Vasconcelos). «**Foi o protector de quasi toc os os rapazes, que d'aqui sahiram a tirar o curso de pharmaceutico, e que n'esta terra e fóra d'ella , estão exercendo este mister. Os pobres tinham n'elle um amigo,**

[45] Foi possível estabelecer esta genealogia durante uma rápida visita de trabalho que fizemos ao Arquivo Distrital de Portalegre. No entanto, com uma investigação mais demorada, será, eventualmente, possível recuar ainda mais algumas gerações pois existem livros paroquiais mais antigos, quer da Ribeira de Niza, quer de Marvão.

[46] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 21, fl. 8.

[47] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

um benfeitor, e hoje todos lamentam a sua perda. É que na pharmacia de Antonio Casimiro Mourato, os medicamentos não custavam dinheiro aos que eram extremamente pobres, e a muitos que tambem o não eram (...). A generosidade do seu coração e a bondade da sua alma, não lhe permettiam o saber e poder zangar-se, isto era proverbial; não sahia da sua natural pacatez, ainda mesmo que tivesse motivos para tanto, e se algum ingrato, porque ao há sempre, o escandalisava ou abusava da sua bondade, tudo esquecia e amanhã se d'elle se socorria, estava sempre prompto a servil-o»[48].

Fundou com Alfredo Luís Campos o jornal «O Luctador», e depois foi assíduo colaborador de «O Angrense». Membro da comissão política do Partido Progressista, foi por diversas vezes vereador da Câmara de Angra e foi um dos dez associados fundadores da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo em 1896. Depois da morte do sogro, comprou a seus cunhados e sobrinhos as partes que lhes couberam na casa da Rua da Sé[49].

C. 1ª vez no Continente (Sousel?) com Maria Luisa Serra, n. em Sousel em 1849 e f. em Sousel (Matriz) a 11.4.1878, filha de João da Orada Serra, n. em Sousel, e de Maria Amália Miguens, n. em Estremoz (Stº André).

C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Penha de França em Angra (reg. Stª Luzia) a 13.9.1879 com D. Filomena Augusta de Menezes e Mendonça – vid. **REGO**, § 35º, nº 12 –.

Filhos do 2º casamento:

6 **Ilídio de Menezes Carvalho Mourato**, que segue.

6 D. Maria Letícia de Menezes Carvalho Mourato, n. na Sé a 19.11.1882 e f. em Lisboa em 1972.

C. na Sé a 26.9.1906 com Sebastião de Ávila Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 14º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **ILÍDIO DE MENEZES CARVALHO MOURATO** – N. na Sé a 26.6.1880 e f. na Sé a 2.12.1961.

Farmacêutico (Escola de Farmácia do Porto) e director técnico das farmácias «Mourato» e «Central» em Angra. Herdou de sua mãe a casa da Rua da Sé.

C. na Sé a 26.10.1906 com D. Maria Adelaide Costa, n. na Conceição e f. na Sé a 2.4.1909, filha de Manuel Alberto da Costa, n. na Urzelina, S. Jorge, e de D. Maria José, n. na Conceição.

Filha:

7 **D. MARIA LETÍCIA DA COSTA MOURATO** – N. na Sé a 17.4.1908 e f. na Sé em 2005. Solteira

Professora particular de piano de muitas gerações de alunos, a quem transmitiu o gosto pela música, sendo ela própria entusiaática animadora de movimentos musicais, incluindo a criação da Orquestra Filarmónica de Angra.

---

[48] Da notícia necrológica em «O Angrense», nº 2873, de 17.8.1900. Morreu de uma congestão hepática e da base do pulmão, provocados por uma cirrose hiper trófica biliar.

[49] Por escritura de 30.9.1889, lavrada nas notas do tabelião António Taveira Pires Toste, comprou a seu sobrinho Júlio Gomes de Menezes, a ¼ parte do prédio.

MOUTINHO

§ 1º

1 **MARIA MOUTINHO DE SOUSA** – C. c. Romão Rodrigues. Moradores em Stª Maria de Montalegre, Braga.
Filhos:

2 **Manuel Rodrigues Moutinho**, que segue.

2 Abel Rodrigues Moutinho, n. em Stª Maria de Montalegre, Braga, em 1861e f. em Lisboa.
Comerciante da praça de Angra, com negócio de fazendas. A 30.1.1916 foi com a mulher e filhos para Lisboa, onde se radicaram definitivamente.
Por escritura de 30.9.1923, lavrada no notário Luís da Costa, constituiu-se a «Empresa Terceirense de Automóveis Ldª», dedicada à exploração e comércio de aluguer automóveis para passageiros e carga, constituída pelos seguintes sócios: Alfredo de Mendonça, João Carlos da Silva, Jacinto Carlos da Silva, Frederico Augusto de Vasconcelos, Amadeu Monjardino, Abel Rodrigues Moutinho, António Nunes Flores Brasil e Francisco Nunes Flores Brasil, ficando a gerência administrativa a cargo de Alfredo de Mendonça e a gerência técnica a cargo de António Flores.
C. nas Cinco Ribeiras a 14.2.1898 com D. Maria Escolástica de Andrade Morais – vid. **MORAIS**, § 3º, nº 5 –.
Filhos:

3 Francisco Abel Moutinho, n. em Angra a 25.10.1893 e f. em Lisboa a 22.7.1943.
Chefe de redacção da secção do estrangeiro do «Diário de Notícias» (1919), chefe da secção regionalista do mesmo jornal (1924), encarregado de organizar a expansão do jornal nas províncias e montagem de uma vasta rede de correspondentes e agentes. Em 1932 foi nomeado secretário da direcção e em 1935 ascendeu a secretário-geral, cargo que exerceu até 1939 quando foi nomeado chefe dos Serviços de Propaganda e das Províncias, que exerceu até se reformar.
C.c. D. Aurora Pereira.
Filhos:

4 Fernando Manuel Moutinho, n. em Lisboa.
Director da Casa da Moeda.
C.c. D. Maria Fernanda Costa de Castro[1], n. em Lisboa, filha do Dr. Fernando Bessa de Almeida e Castro e de D. Maria Emília Barros Abreu Costa (1896-1974);

---

[1] Irmã do Dr. Manuel Costa de Castro, sogro de João Artur Valadão Chagas – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 12 –.

n.m. do Dr. Afonso Costa, chefe do Partido Democrático, ministro das Finanças e presidente do Conselho de Ministros na I República, e de D. Alzira de Barros Abreu (c. a 15.9.1892).

4 Pedro Moutinho, n. em Lisboa em 1919 e f. em Lisboa a 17.3.1999[2].
Funcionário da Agência Geral das Colónias, jornalista e locutor da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.
C.c. D. Maria Leonor, locutora da Radiotelevisão Portuguesa. S.g.

3 D. Maria da Conceição, n. na Conceição a 12.12.1898.

3 Estanislau Kostka, n. na Conceição a 11.4.1904.

2 **MANUEL RODRIGUES MOUTINHO** – N. em Montalegre em 1856 e f. em Angra.
Comerciante da praça de Angra[3].
C. na Sé a 21.9.1882 com D. Inês de Castro e Menezes – vid. **CASTRO**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

3 **D. Leonor de Castro Moutinho**, que segue.

3 D. Henriqueta de Castro Moutinho, n. na Sé a 8.8.1884 e f. em Oeiras a 28.12.1985.
C. na Sé a 12.5.1909 com Óscar Correia Cardoso, n. no Rio de Janeiro (Santana) a 25.6.1884 e f. em Leysin, Suiça, a 29.1.1934, médico cirurgião pela Escola Médica do Porto, naturalizado português após a sua formatura e que esteve na Terceira em 1908 integrado na equipa médica do combate à peste, chefiada pelo Dr. António Sousa Júnior, 1º tenente da Armada, escritor e poeta, autor de *Anormalidade Infantil, Verdadeira Doutrina* e *Mar de Sargaços*, grande coleccionador de cerâmicas antigas e ex-libris[4], filho de Custódio Correia Cardoso, n. em Barrô, Resende, e de D. Elisa Francisca Martins, n. no Rio de Janeiro (Santana).
Filho:

4 Gualter de Castro Moutinho Correia Cardoso, n. na Sé a 24.2.1910 e f. em Cascais a 19.10.1997.
Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas (U.C.), jornalista e escritor, autor de *João Pinto Ribeiro, figura chave da Restauração.*
C. 1ª vez em Lisboa (2ª C.R.C.) a 18.4.1932 com D. Sofia Tavares Barbosa de Aguilar Piçarra, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.7.1912 e f. m Oeiras a 27.6.1994, filha de Aníbal Urbano Barbosa de Aguilar Piçarra, licenciado em Filologia Germânica, professor de alemão e autor da 1ª gramática de alemão para portugueses, e de D. Ethel Brey Sofia de Almeida Tavares de Medeiros. Divorciados a 18.2.1944.
C. 2ª vez em Lisboa (4ª C.R.C.) a 2.12.1970 com D. Maria Augusta Gonçalves Serrão da Veiga. S.g.
Filho do 1º casamento:

5 Óscar Aníbal Piçarra de Castro Cardoso, n. em Lisboa a 10.6.1935.
Coronel do Exército.
C.c. D. Maria Antónia Teixeira Seguro, n. em Assentiz a 26.12.1933, funcionária pública.
Filhos:

---

[2] Por ocasião da sua morte, o «Diário de Notícias» de Lisboa (18.2.1999), publicou uma longa notícia necrológica, sob o título *Pedro Moutinho cala-se aos 80 anos – os microfones da antiga Emissora Nacional estiveram à sua disposição durante mais de três décadas. O locutor faleceu ontem.*

[3] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

[4] O «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», 1962, nº 22, publicou dois ex-libris do Dr. Óscar Cardoso e informa que também usou super-libros nas suas encadernações.

6 D. Sofia Maria Seguro Piçarra de Castro, n. em Lisboa a 9.5.1956.
Licenciada em Germânicas, assistente de direcção.
C. 1ª vez com João António Graça Ferreira, n. em Cernache do Bonjardim a 4.3.1956, oficial da Marinha, filho de António da Conceição Ferreira e de D. Maria Madalena Correia de Sá Graça.
C. 2ª vez com Vitor Manuel Ribeiro de Matos, n. em Lisboa a 25.8.1950, empresário, filho de José Inácio de Matos e de D. Delfina de Jesus Ribeiro.
Filho do 1º casamento:

7 Óscar António Piçarra de Castro Graça Ferreira, n. em Lisboa a 28.8.1977.
Licenciado em Engenharia Química, product manager.

Filha do 2º casamento:

7 D. Ethel Sofia Piçarra de Castro Ribeiro de Matos, n. em Lisboa a 9.6.1983.
Licenciada em Relações Internacionais.

6 D. Isabel Maria Seguro Piçarra de Castro Cardoso, n. em Lisboa a 16.7.1958.
C. na África do Sul com Wietche Wan der Westeizen.
Filho:

7 Lee-Roy Piçarra de Castro Wan der Westeizen, n. em Durban, África do Sul, a 13.7.1985.

3 D. Maria, n. na Sé a 11.11.1890 e f. na Sé a 18.10.1891.

3 Mário, n. na Sé a 25.7.1893 e f. na Sé a 12.7.1895.

3 D. Maria, n. na Sé a 25.11.1897.

3 Alberto, n. na Sé a 7.8.1902.

3 **D. LEONOR DE CASTRO MOUTINHO** - N. na Sé a 5.7.1883 e f. em Lisboa (Carnide) a 26.5.1966.
C. na Terra-Chã a 1.10.1904 com António Alves Pinto da Costa Reis, n. no Porto (Stº Ildefonso) em 1878 e f. no Porto (Stº Ildefonso) a 3.12.1935, funcionário das Alfândegas, filho de Manuel Alves Pinto da Costa, n. em Vila Nova de Gaia, e de D. Ermelinda Rosa da Cunha Pinto, n. em Ponte Lima.
Filhos:

4 Eduardo, n. na Sé a 6.3.1906.

4 D. Lígia, n. nas Velas a 24.4.1907 (b. na Sé).

4 D. Judite Moutinho da Costa Reis, n. nas Velas a 9.8.1908 (b. na Sé a 6.1.1910).
C. no Porto (4ª C.R.C.) a 5.2.1930 com João Manuel Correia Bravo Granjo, n. no Porto (Foz do Douro) e f. no Porto (Cedofeita) a 19.9.1940, filho de Augusto Granjo e de D. Teresa Emília Correia Bravo.

4 D. Dinorah de Castro Moutinho da Costa Reis, n. em Angra (Sé) a 22.3.1914.
Foi dada por interdita a 28.1.1941, por demência.

§ 2º

1 **JOAQUIM MOUTINHO DOS SANTOS** – N. em Águas Santas, Maia.
C.c. D. Ana Jacinta de Godoy, n. em Mogi das Cruzes, Brasil.
Filho:

2 **ARNALDO ERNESTO MOUTINHO DOS SANTOS** – N. em Jacarchy, S. Paulo, Brasil, a 12.8.1838 e f. em Lisboa a 27.9.1896.

Cirurgião-mor do Exército. A 4.7.1881 requereu a supressão do sobrenome Ernesto e do apelido Santos, passando a assinar-se somente Arnaldo Moutinho.

C. em Lisboa (S. Julião) a 1.4.1872 com D. Jovina Maria Joaquina Teixeira, n. em Mafra (Stº André), filha de Manuel José Teixeira, n. em Santarém, e de D. Maria da Nazaré Coelho Gaio, n. em Mafra.

Filhos:

3 **Mário Moutinho**, que segue.

3 D. Lia Moutinho, n. em Angra (Conceição) a 25.1.1879 e f. em Lisboa (Fátima) a 17.3.1963.
C. em Lisboa (3ª C.R.C.) a 7.9.1931 com Tibúrcio Afonso Teixeira, n. em Mafra em 1884, filho de Frederico José Teixeira e de D. Adelaide de Jesus Teixeira. S.g.

3 Esmeraldo, n. a 2.1.1881.

3 D. Ada, n. a 21.5.1882.

3 D. Maria, n. a 26.10.1884.

3 **MÁRIO MOUTINHO** – N. em Angra (Conceição) a 28.5.1877 e f. em Lisboa (Lapa) a 18.1.1961.

Estudou no Colégio Militar e formou-se em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, na qual se doutorou em 1902 com a tese *Corpos Estranhos em Oftalmologia.* No mesmo ano ingressou, por concurso, em que obteve a primeira classificação, no quadro permanente dos oficiais médicos do Exército, onde se reformou no posto de coronel. Em 1906 foi mandado pelo Ministério da Guerra frequentar várias clínicas estrangeiras de Oftalmologia, nomeadamente em França, Bélgica, Itália, Espanha e Alemanha. Regressado a Lisboa, no mesmo ano fundou no Hospital Militar da Estrela a Clínica Oftalmológica que o Governo reconhecia oficialmente em 1909, nomeando-o seu director.

Fez parte do C.E.P. em França, onde chefiou os serviços da sua especialidade, retomando em 1918 as funções de director da referida clínica, que exerceu até 1934, até que foi nomeado subdirector e pouco depois director do Hospital Militar da Estrela. Nessa altura teve que abandonar a clínica, pelo que fundou uma nova clínica para pobres no Asilo-Escola de Cegos António Feliciano de Castilho.

Era membro de várias sociedades científicas nacionais e estrangeiras, tomou parte em inúmeros congressos da especialidade e deixou uma importante obra publicada em revistas da especialidade. Entre outras condecorações, foi galardoado com as Ordens de Santiago da Espada, Cristo, Avis e Benemerência e a medalha militar de Bons Serviços[5].

A Câmara Municipal de Lisboa atribuiu o seu nome a uma rua na freguesia de S. Francisco Xavier.

C. 1ª vez a 30.12.1901 com D. Emília Margarida Ribeiro Abrantes, filha de Alfredo Abrantes e de D. Maria Carlota Ribeiro. Divorciados a 18.11.1920.

---

[5] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 3574; e notícia necrológica em «Diário de Notícias» de Lisboa, 19.1.1961.

C. 2ª vez em Algés a 3.1.194.... com D. Marina Andrea Berens Freire[6], n. em Lisboa (Anjos), filha de Ricardo Augusto de Sousa Freire, n. em Óbidos, e de D. Olga Mary Berens, n. em Setúbal (S. Domingos); n.p. de Francisco Eleutério da Silva Freira e de D. Gertrudes Máxima da Conceição. S.g.

Filhos do 1º casamento:

4 D. Maria Helena Moutinho, n. em Lisboa (Arroios) a 19.11.1902.
C.c. António Ferreira de Oliveira, n. a 10.7.1900, capitão de mar-e-guerra.

4 D. Maria Teresa Moutinho, n. em Lisboa (Arroios) a 26.10.1904.
C.c. o Dr. Rui de Pádua.
Filho:

5 Mário Moutinho Pádua, licenciado em Medicina, professor da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.

4 **Henrique Moutinho**, que segue.

4 **HENRIQUE MOUTINHO** – N. em Lisboa (Anjos) a 30.6.1907.

Licenciado em Medicina, especialista em Oftalmologia, major do Exército, director da Clínica Oftalmológica do Hospital Militar da Estrela. Representou Portugal em vários congressos internacionais de oftalmologia, deixou publicada uma vasta obra científica e dirigiu, durante a II Grande Guerra, o serviço de oftalmologia dos Hospitais Militares dos Açores. Co-fundador do Centro Helen Keller em Portugal.

---

[6] Miguel Maria Tlles Moniz Côrte-Real, *Genealogias das Elites de Óbidos e Calda; as famílias Silva Freire, Ferreira da Serra, Sotto-Mayor e Fialho de Mendonças*, «Armas e Troféus», Jan./Dez. 2000-2001, p. 335.

MOUTOSO

§ 1º

1 **GONÇALO MOUTOSO** – C. c. Catarina Lourenço, filha de António Dias[1], partidário do Prior do Crato.
Filho:

2 **PEDRO MOUTOSO** – C. c. Bárbara Vaz, que foi madrinha de Francisca, b. em Stª Bárbara a 11.12.1558.
Filhos:

3 Catarina, b. em Stª Bárbara a 21.10.1555.

3 Bartolomeu, b. em Stª Bárbara a 29.3.1558.

3 Francisca Dias, c. na Sé a 30.4.1591 com Jerónimo Pereira, filho de António Pereira e de Isabel Rodrigues.

3 **Gonçalo Moutoso**, que segue.

3 Pedro Moutoso, mercador de grosso trato em Angra, onde ainda vivia em 1625.
C. na Sé a 7.5.1600 com Maria Dias Cordeiro – vid. **CORDEIRO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

3 António Lourenço, morador em Sacavém, termo de Lisboa, onde exerceu o ofício de atafoneiro.
C. c. Justa Gonçalves, filha de Fernão Gonçalves e de Mécia Alves, naturais de Sacavém.
Filha:

4 Bárbara Borges, c. em Lisboa, antes de 1610, com Manuel Leal – vid. **LEAL**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

[1] De António Dias descendem dois padres da Companhia de Jesus que muito se notabilizaram: João Madeira, que leccionou no Colégio de Stº Antão de Lisboa e depois foi professor de Moral nos Colégios de Ponta Delgada e Angra, reitor do Colégio de Elvas e vice-proposto da Real Casa de S. Roque, onde faleceu; e Manuel Gonçalves, que foi mestre no Colégio de Angra e depois no de Ponta Delgada, onde foi professor de Moral, e onde morreu «**como verdadeiro exemplar de santidade**» («Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», nº 12, 1954, p. 99).

3 **GONÇALO MOUTOSO** – C. na Sé a 11.5.1592 com Brázia Fernandes, f. na Sé a 18.4.1642, filha de Belchior Fernandes e de Maria Veloso.
Filhos:

4 Maria Veloso, b. na Sé a 15.8.1593.
C. na Sé a 13.1.1627 com Manuel Nunes, n. na Graciosa, filho de Álvaro Pereira de Lemos e de Maria João.

4 Luzia, b. na Sé a 24.3.1596.

4 Angela, b. na Sé a 4.10.1597.

4 Angela, b. na Sé a 19.1.1600.

4 **Manuel Veloso**, que segue.

4 Angela, b. na Sé a 29.5.1603.

4 João, b. na Sé a 5.7.1606.

4 **MANUEL VELOSO** – B. na Sé a 25.4.1601.
C. na Sé a 20.5.1622 com Maria Mouzinho, n. em Évora e freguesa da Sé de Angra.

MUNHOZ

§ 1º

1 **ANTÓNIO MUNHOZ GUAJANO**[1] – C.c. Jerónima Rodriguez.
Filho:

2 **ANTÓNIO MUNHOZ GUAJANO** – N. em Zamora e f. em Angra (Conceição) a 9.9.1628.
Capitão e alcaide do presídio espanhol do castelo de S. Sebastião de Angra (Castelinho), nomeado a 9.7.1597.
C. 1ª vez na Sé a 19.8.1591 com Inês de Ávila de Bettencourt – vid. **LEAL**, § 1º, nº 5 –.
C. 2ª vez na Conceição a 23.4.1618 com D. Isabel de Toledo – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 7 –.
Fora dos casamentos, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos do 2º casamento:

3 D. Bárbara, b. na Sé a 25.3.1593.

3 **D. Miguel Munhoz de Ávila**, que segue.

Filha natural:

3 Jerónima Munhoz, c. na Conceição a 23.11.1600 com Baltazar de Arce, soldado espanhol.

3 **D. MIGUEL MUNHOZ DE ÁVILA** – B. na Conceição a 21.2.1602.
C. na Sé a 27.1.1625 com D. Maria de Morais – vid. **MORAIS**, § 2º, nº 2 –.

---

[1] Os dados disponíveis não nos permitem conhecer a sua origem, como, de resto, acontecerá com a maior parte dos espanhóis que vieram parar à Terceira. Reflectindo sobre isto, e em hora bem humorada, recebi (J.F.) do co-autor desta obra (A.M.), este naco de prosa que não resisto a transcrever: «**Seria curioso fazer um título de Munhozes. Temos o registo de casamento deste *nuestro hermano*? De onde era? Estremenho, andaluz, basco, galego, catalão, aragonês, murciano ou castelhano? Era alguma coisa que prestasse (além de ser capitão) ou um pária qualquer colocado no terço do presídio de Angra? Sabemos de quem era filho, ou era das ervas? Será do mesmo estrato dos Lumbreras ou dos Ortizes, ou dos Castil-Branco ou dos Espinozas, ou dos Pizarros, ou mais baixinho? Afinal que sorte de espanhóis eram esses que aí deram à costa ao longo dos 60 anos? A maioria, soldados da fortuna, filhos 2ºs ou 3ºs de outros tantos filhos segundos, sem mais hipóteses do que as de servir nos presídios castelhanos ou pilhar uns pozinhos de ouro e prata no México, nas minas de Potosi, no Perú, no Novo Reino de Leão, na Nova Granada, caçar o índio empoleirado num penhasco do Cuzco a tocar flauta de osso do lama andino, lixar a vida do azteca, emprenhar a gentia acastanhada, de nariz adunco, cabelos pretos compridos e brilhantes, de estatura meã, desbravar matos, criar umas vacas ou evangelizar com uma cruz e caldeirinha numa mão e uma espada de Toledo ou um mosquete tedesco na outra**».

Filha:

4 D. Inês, b. na Sé a 13.1.1626. Padrinho de baptismo, D. Iñigo, sobrinho de D. Iñigo Corcuera, governador do Castelo.

§ 2º

1 **PEDRO MUNHOZ** – C.c. Beatriz de ....
Filho:

2 **JUAN MUNHOZ** – N. em S. Martinho de Cuenca.
Soldado do presídio castelhano no Castelo de S. Filipe de Angra.
C. na Praia a 8.1.1600 com Ana da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 5, nº 3 –.S.g.

§ 3º

1 **ANDRÉ MUNHOZ** – C.c. Maria Bugarin.
Filho:

2 **FRANCISCO LUIS MUNHOZ** – N. em S. Martinho de Tuy, Galiza, cerca de 1760 e f. em Angra.
C. em Angra com Rosa Joaquina, n. em Stª Luzia.
Filhos:

3 **Pedro Munhoz**, que segue.

3 Inácia Umbelina, n. em Stª Luzia. Solteira.
De Inácio José de Magalhães e Porto, n. em Lisboa (Socorro), filho do capitão Inácio Ferreira do Porto, n. em Stª Iria da Azóia, e de D. Ana Constança de São José, n. em Alhandra, teve a seguinte
Filha natural:

4 Inácia, n. em Stª Luzia a 4.7.1808.

3 **PEDRO MUNHOZ** – N. em Stª Luzia a 5.2.1788 e f. em Stª Luzia a 8.12.1839.
C. em Stª Luzia a 2.12.1837 com D. Ana Paula de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 10 –. S.g.

NARANJO

§ 1º

1 **ANTÓNIO NARANJO – «Natural de hum dos Reinos de Castella»**[1].

Passou à Terceira nos finais do séc. XVI, provido no posto de sargento-mor do Castelo de S. Cristovão de Angra, também conhecido por Castelo dos Moinhos.

«Vejo a esta Ilha cazado pelos annos mais proximos a era de mil e seiscentos em diante»[2] com Isabel Dias Teixeira.

Filhos:

2 André, b. na Conceição a 25.10.1587.

2 Pedro, b. na Conceição a 2.7.1589.

2 João, b. na Conceição a 23.9.1590.

2 **Fernando Naranjo**, que segue.

2 Águeda da Madre de Deus, n. em Stª Luzia em 1600 e f. no Convento da Luz da Praia a 19.3.1670.

Eleita abadessa no Convento da Luz em 1661, por morte da Madre Antónia de Stª Marta[3]

Segundo o testemunho de Frei Agostinho de Montalverne, «**foi em sua vida exemplar, continua na oração, o mais tempo no coro e, dizendo-lhe certa religiosa porque sempre estava nele, respondeu com muitas lágrimas, que tinha sempre de contínuo, que queria acompanhar a Nosso Senhor nesta vida, que não sabia o que seria na outra, Comungava muitas vezes a miúdo e não comia senão à tardezinha; por se mortificar; às sextas-feiras não bebia água nem comia algum regalo; jejuava muitos dias e às quartas-feiras ao Santíssimo Sacramento. Tomava muitas disciplinas, trazia um saco por camisa e, quando andava enferma, usava da camisa de estopa grossa, com sedenho ao pescoço. A cama era de vides sobre um enxergão de palha. Teve doença de morte, que por estendida e prolongada, muitas vezes se confessou e comungou, esperando a cada instante a morte, que foi em dia de São José, de quem era devotíssima**»[4].

---

1 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 446.
2 Manuel Luís Maldonado, *idem*.
3 Frei Agostinho de Montalverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 130.
4 Frei Agostinho de Montalverne, *op. cit.*, vol. 3, p. 131.

2 D. Catarina de Urenha (ou Teixeira), n. em Angra.

C. em Stª Luzia a 8.10.1629 com Pedro do Canto de Castro – vid. **CANTO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

Depois de enviuvar professou com as filhas no Convento da Luz da Praia, com o nome de religião de Madre Catarina de Cristo: «**Sendo noviça se prostrava por terra na porta do refeitório, para que as religiosas passassem por cima dela. A camisa era de estopa muito grossa, com uma corda ao pescoço em que pendia uma cruz; era de muita disciplina, comungava muitas vezes, não comia senão de tarde; muito amiga dos pobres; nunca saía do coro por se dar à oração e à meditação da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, de quem era devotíssima, e de sua Mãe Santíssima, a quem fez uma capela, e disse a quem lhe deu o parabém da perfeição da obra e de uma coroa dourada que fez para a imagem da Senhora, que era uma irmã de boa vida, que não a veria acabada; o que assim sucedeu, porque a doença foi breve e, conhecendo ser de morte, se armou com os sacramentos, com desengano que morria, e no meio da protestação da fé que lhe fazia o sacerdote expirou, aspirando a melhor vida, em dia de translação de nosso padre São Francisco, em 25 de Maio de 16....(sic) com 73 anos de idade**»[5]

2 **FERNANDO NARANJO** – N. no Castelo de S. Cristovão, em Stª Luzia, «**prouauelmente seria pelos annos de mil seiscentos e dez**»[6] e f. no Convento de S. Francisco de Angra a 18.6.1679, sendo sepultado na sala do capítulo[7], com o seguinte epitáfio: «AQUI JAZ/ O MT^{o} RD^{o} P^{E} ME^{R}/ FERNANDO/ DA CONCEIÇÃO/ NARANJO P^{E} MA/ ES DIGNO DA/ PROVINCIA O/ QVAL FES ESTE/ CONVENTO E I/ GREIA DE NOVO/ CON TODO O RICO/ E PRECIOZO Q NE/ LLA HA EN POV/ CO MAIS DE II Ã FA/ LECEO EN O DE/ 1679 EM 18 DE IVNHO REQVI/ ESCAT IN PACE/ AMEN».

«**Consta tomar o habito de nouiço no Conuento de Villa Franca do Campo da Ilha de São Migel** (com o nome de religião de Frei Fernando da Conceição Naranjo); **passado o anno da aprouação professou com todos os votos em trinta de Março de mil seiscentos, e vinte e oito (...) e foi breuemente admettido aos estudos da Filosofia em que procedeo diligentissimo no fim dos quais passou a Vniuersidade a ser dicipolo do Dotissimo Padre Caldeira de Chabergas com quem fes Actos em que adquerio tão boa openião que foi hum dos melhores daquelle curso, e como tal admettido as oppozições das cadeiras em que ganhou por sua lança com votos a flux huma das de Mestre d Artes; e com effeito sendo a ella admettido comessou a ler em tempo que se instituio a Prouincia de São João Euangelista destas Ilhas eximindo sse da de Chabergas**»[8].

Ministro provincial da sua ordem no capítulo celebrado em Angra a 23.11.1658. Presidiu ao 7º capítulo celebrado em Angra a 11.6.1665, onde foi eleito comissário visitador pela Mesa da Definição. A 29.10.1669 foi eleito comissário provincial em Junta realizada em Angra; novamente ministro provincial no 10º capítulo celebrado em Angra a 21.7.1674.

Maldonado faz-lhe uma longa referência na sua *Fenix Angrence*, no capítulo intitulado «**Anno de 1663 – Em que comessarão as Edeficações das obras da igreja e Conuento de São Francisco d Angra que hoie existem**».

---

[5] Frei Agostinho de Montalverne, *op. cit.*, vol. 3, p. 129.

[6] Manuel Luís Maldonado, *op. cit.*, vol. ....., p.446.

[7] A pedra sepulcral em excelente estado de conservação foi encontrada quando se verificaram as obras de restauro do Convento depois do sismo de 1980. Maldonado (*op. cit*, p. 446) refere-se a esta pedra : «**Teue este tão grande Rellegiozo por premio de seos merecimentos, que forão releuantes, hua Campa de dez palmos que cobre aquelle seu jazigo com huas letras que declarão ser aquella sua sepultura**».

[8] Manuel Luís Maldonado, *op. cit.*, vol. ....., p.447.

NÉGRE

§ 1º

1 **HONORÉ NÉGRE** – Cidadão francês, viveu em Marselha na segunda metade do séc. XVII.
C. c. Françoise Madeleine.
Filho:

2 **JEAN ANGEL NÉGRE** – N. em Marselha e f. em Angra (Sé) a 30.12.1709.
Negociante. Cônsul de França no Faial, por carta de confirmação de 2.5.1675, lugar que trocou com Jaques Berquó, por escritura de 30.9.1676[1], e cônsul de França na Terceira, por carta de confirmação de 12.12.1682[2].
C. na Sé a 6.9.1704 com D. Antónia Felícia de Menezes Côrte-Real – vid. **REGO**, § 13º, nº 7 –.
Filhos

3 D. Antónia Caetana de Menezes Côrte-Real, n. na Sé a 7.11.1705 e f. na Sé a 27.11.1722, sem testamento (sep. S. Francisco)[3].
C. na Sé a 25.3.1719 com Caetano Francisco do Canto e Teive de Gusmão – vid. **CANTO**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

3 **Tomé Francisco Négre**, que segue.

3 **TOMÉ FRANCISCO NÉGRE** – N. na Sé a 20.12.1706.
C. 1ª vez com D. Josefa Leonarda, n. em S. Bartolomeu.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 16.6.1761 com Luisa Mariana, filha de João Correia e de Bárbara Cota.
Filhos do 1º casamento:

4 **Pedro Inácio Borges Négre**, que segue.

4 D. Bernarda Vicência, n. em S. Pedro a 13.2.1732.
C. em S. Bartolomeu a 3.11.1766 com António Mendes, n. em Stª Bárbara, desobrigado na Sé, viúvo de Isabel Inácia.

---

[1] Esta escritura encontra-se tombada no *Registo da Câmara da Horta*, L. 6, fl. 169.
[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 42, fl. 180 e L. 48, fl. 107.
[3] Quando casou tinha 13 anos; teve um filho com 14 anos e morreu com 17!

Filha:

5 Rita, n. em S. Bartolomeu a 12.11.1767.

4 **PEDRO INÁCIO BORGES NÉGRE** – N. nas Doze Ribeiras e f. em Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil, a 1.11.1812, com testamento de 30.9.1811[4].

Ajudante de milícias em Angra até 1789, ano em que foi com sua família para o Rio de Janeiro e dali ao Rio Pardo.

C. 1ª vez na Sé a 12.12.1776 com D. Ana Eufrásia Joaquina – vid. **COELHO**, § 12º, nº 7 –.

C. 2ª vez em Rio Pardo com D. Rita Maria de Jesus, viúva de José da Rosa Garcia. S.g.

Filhos do 1º casamento:

5 D. Inácia Joaquina, c.c. Francisco José de Figueiredo.

5 **António Borges Négre**, que segue.

5 Inácio Borges, n. na Conceição a 18.12.1782.

5 Miguel, n. na Conceição a 22.8.1784.

5 Alexandre, n. na Conceição a 2.1.1786 e f. criança.

5 Alexandre, n. na Conceição a 25.1.1787.

5 D. Margarida, n. na Conceição a 11.7.1788.

5 D. Teresa, n. na Conceição a 15.10.1789 e f. criança.

5 D. Gertrudes, n. em Rio Pardo.

5 Francisco, n. em Rio Pardo.

5 Bernardo, n. em Rio Pardo.

5 Mariano, n. em Rio Pardo.

5 **ANTÓNIO BORGES NÉGRE** – N. na Conceição a 9.6.1780 e embarcou em 1789 para o Brasil, com seu pai e irmãos. S.m.n.

---

[4] E. d'Artagnan Carvalho, , *Livros de Registos de Testamentos – Rio Pardo*, «Revista do Museu Júlio de Castilhos, Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1956, nº 6, p. 6.

NETO

§ 1º

1 **F...... NETO** – C. c. F......[1].
Filhos:

2 **João Álvares Neto**, que segue.

2 Afonso Anes Neto, morador em Angra, no Alto das Covas.
Fez testamento a 13.7.1544, instituindo um vínculo constituído por terras situadas no Fanal[2].
C. c. Marinha Afonso de Azevedo – vid. **BOIM**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

3 Justa Neto, f na Sé a 22.11.1553, com testamento de 7.6.1553, aprovado a 20 de Julho pelo tabelião Baltazar Gonçalves.
C. c. Bento Gonçalves de Carvalho e residiram em S. Mateus da Calheta, termo de Angra.
Filha:

4 Ana Neto de Carvalho, b. na Sé a 31.7.1552 e f. na Sé a 22.11.1595 com testamento (sep. Sé).
C. na Sé a 26.5.1572 com Simão Gonçalves de Távora – vid. **TÁVORA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Isabel de Azevedo Neto, c. c. Manuel Machado Ribeira Seca – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Inês Álvares, c. c. Rui Pires. S.g.

3 Catarina Neto, nomeada no testamento de sua irmã Justa.

3 Leonor, que já era falecida à data do testamento de seu pai.

2 Jordão Álvares Neto, cónego da Sé de Angra.
De mulher incógnita teve a seguinte

---

[1] João António Cordeiro, nas suas genealogias, existentes na B.P.A.P.D., garante, que João Álvares Neto, Afonso Anes Neto e Jordão Álvares Neto eram irmãos.

[2] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 106, nº 1.

Filha natural:

3 Helena Neto, reconhecida pelo pai; f. na Sé a 8.3.1577.
C. c. Diogo de Galegos, licenciado e ouvidor em Angra[3].
Filhos:

4 Aldonça Nunes, b. na Sé a 13.10.1549 e f. na Sé a 4.11.1607.
C. c. Heitor Coronel – vid. **CORONEL**, § 3º, nº 2 –. S.g.

4 Leonor, b. na Sé a 27.10.1551.

4 Felícia Neto, b. na Sé a 22.1.1556 e f. na Sé a 11.2.1624.
C. 1ª vez na Sé a 30.4.1576 com Domingos Uzel de Freitas – vid. **UZEL**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 28.3.1591 com Gomes Pacheco de Lima – vid. **QUADROS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **JOÃO ÁLVARES NETO** – Serviu em África onde foi armado cavaleiro e passou à ilha Terceira pelos finais do séc. XV.

Em Angra, 23.3.1499, foi-lhe passada carta de sesmaria onde o donatário Gaspar Côrte-Real o designa por «**escudeiro e criado de João Vaz Corte Real meu pae, cuja alma Deus tem, morador em esta villa d'Angra**» e pela qual lhe atribui um lote de terras que leve 12 moios de trigo sitas no Porto Judeu, e que eram de Diogo Marques, escrivão da câmara do dito João Vaz, que nunca as arroteara[4].

A 10.11.1512 aparece noutra carta de doação como «**escudeiro almoxarife d'elrey nosso senhor e ouvidor com carrego de capitão por Vasco Annes Corte-real**»[5] e a 12.4.1520 ainda exercia as referidas funções de almoxarife como se deduz de um regimento passado pelo Rei a João Procell, onde se diz: «**It. vos yres direytamente aa dita Ilha Terceira e como em boa ora la chegardes falares com Joham Alvarez ouvydor e noso almoxarife da dita ylha da parte da Praya (...) por ser pesoa de que temos comfiamça**»[6].

Por carta régia de 6.7.1533, passada em Évora, foram-lhe concedidos privilégios de cidadão da cidade do Porto[7].

Dele diz Gaspar Frutuoso[8]: «**fidalgo e grande cavaleiro, que andou muitos anos em Africa, quando lá estava Vasco Anes Côrte-Real, e foi muito tempo provedor-mór das armadas e das náos da India, Mina e Guiné, na dita ilha, arrecadando, sendo almoxarife, todos os rendimentos d'ela para Sua Alteza, e foi homem de muita valia entre todos os que, em seu tempo, fôram n'aquella terra**».

C. c. Mécia Lourenço Fagundes – vid. **ANTONA**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

3 João Neto Fagundes, passou ao continente, onde f. ao serviço de El-Rei.

3 **Catarina Álvares Neto**, que segue.

3 Margarida Álvares Neto, c. c. Gonçalo Dias do Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 Francisca Neto, testamenteira de sua irmã Joana.
C. c. Manuel Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[3] É padrinho de um baptismo na Sé em Março de 1557 em que é identificado como ouvidor.
[4] *Archivo dos Açores*, vol. 12, p. 402 e 403.
[5] *Idem*, vol. 12, p. 405.
[6] *Idem*, vol. 3, p. 330.
[7] *Idem*, vol. 5, p. 137.
[8] *Saudades da Terra*, Livro IV, vol. 1, p. 50.

3 Briolanja Neto Fagundes, f. na Sé a 18.10.1587 (sep. na Capela de Nª Srª do Rosário, da Sé). na Terceira, entre 1534 e 1538, com Gonçalo Nunes de Arez – vid. **AREZ**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 Justa Neto, c. c. Bartolomeu Favela da Costa – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 5 –. C.g. que aí segue,

3 Joana Neto, f. na Sé a 9.4.1575, com testamento de 10.11.1574[9].
C. c. João de Espínola, f. na Guiné.
Filho:

4 Domingos, b. na Sé a 16.3.1553 (padrinho, o almoxarife António de Espínola).

3 Ana Neto, f. nos Biscoitos (reg. Sé) a 21.1.1584, **«nem sabemos se foi sacramentada por falleçer nos biscoutos de pº anes do canto, nem testou»**[10] (sep. na Sé).
C. c. Francisco de Cacena – vid. **CACENA**, § 1º, nº 4 –.

3 Apolónia Neto, c. c. F.....
Filha:

4 Felícia Neto

3 Isabel Neto

3 **CATARINA ÁLVARES NETO** – F. na Sé a 21.8.1588 (sep. na Capela do Santíssimo, da Sé).
C. em 1533 com Francisco Dias do Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **ANDRÉ GONÇALVES NETO** – **«Da cidade do Porto foi a ilha Graciosa hum Andre Gonçalves Neto sendo já veuvo homem nobre e cidadão da dita Cidade, e levou consigo hum filho a quem chamarão Manuel de Souza Netto sendo que por via de sua May era Souza e Fogaça»**[11].
Filho:

2 **MANUEL DE SOUSA NETO** – N. no Porto e f. na Graciosa.
C. (na Terceira?) com Catarina Gomes de Antona – vid. **ANTONA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

3 André Gonçalves Neto, c.c. Maria Rebelo de Azevedo . vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

3 **Manuel de Sousa Neto**, que segue.

3 Catarina Gomes de Sousa, c.c. Belchior Gaspar.
Filhos:

4 Manuel de Sousa Neto, c.c. Leonor Vaz – vid. **PICANÇO**, § 2º, nº 8 –. C.g. na Graciosa.

---

[9] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 399.
[10] Do registo de óbito.
[11] B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 43-v. Também foi para a Graciosa uma Catarina Fogaça, filha de uma irmã da mãe de Manuel de Sousa Neto, e que c.c. Francisco Martins Machado, n. na Terceira (S. Sebastião). Tiveram duas filhas que casaram na Graciosa e que tiveram geração muito pobre.

4 D. Águeda de Sousa, c.c. Francisco de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 6 –. C.g. na Graciosa.

4 Gerardo Anes de Sousa, c.c. Maria de Bettencourt Naves, filha de Manuel Gonçalves Maduro e de Inês de Ávila Bettencourt.
Filhos:

5 D. Inês de Bettencourt, c. em Stª Cruz da Graciosa a 23.5.1678 com Manuel de Bettencourt e Ávila, filho de Manuel de Bettencourt e de D. Maria.

Filhos:

6 D. Isabel de Bettencourt, c. em Stª Cruz a 27.10.1703 com João Lobão Botelho – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Picanço, c. em Stª Cruz a 21.4.1708 com Manuel de Mendonça Pereira Bracamonte – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. na Graciosa

6 Félix Correia Velho, capitão de ordenanças.
C. em Stª Cruz a 22.10.1722 com D. Jacinta de Melo – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 9 –.
Filha:

7 D. Bárbara Rosa de Bettencourt, c. em Stª Cruz a 9.8.1744 com Manuel José da Cunha – vid. **CUNHA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 D. Catarina de Bettencourt, c. em Stª Cruz em 1674 com Domingos da Silva de Melo – vid. **SILVA**, § 20º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 António Fogaça de Bettencourt, c. 1ª vez com Isabel Pereira.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 22.10.1682 com D. Paula Espínola, filha de Manuel Pacheco de Melo e de Vitória Espínola.

3 Filipa de Sousa Neto, c. 1ª vez com Pedro Machado Ribeiro – vid. **FREITAS**, § 4º, nº 6 –.
C. 2ª vez com Lucas Espínola da Veiga – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.
Filhos do 1º casamento:

4 Manuel Machado Ribeiro, juiz ordinário em 1646.
C.c. s.p. Maria Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

5 Pedro Machado de Sousa, c.c. D. Ana de Melo – vid. **SILVA**, § 20º, nº 3 –.
Filhos:

6 Lucas Espínola de Melo, n. em Stª Cruz.
C. na Praia a 9.5.1694 com D. Maria de Mendonça – vid. **PESTANA**, § 2º, nº 8 –.
Filha:

7 D. Catarina Rosa, c. na Praia em 1734 com António Francisco da Silva, n. em Angra, filho de Manuel de Sousa da Silva Machado e de Joana da Cruz, moradores em Angra.

6 António Fogaça de Sousa, n. em Stª Cruz.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 27.8.1682 com D. Maria de Mendonça, viúva de Sebastião Lobão, e filha de António Gonçalves Maduro e de Maria do Rosário.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 27.5.1716 com D. Clara Maria da Conceição – vid. **QUADROS**, § 1º, nº 8 –.
Filhos do 1º casamento:

7 D. Maria de Melo, c. em Stª Cruz a 25.4.1708 com António Gil da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 António Fogaça de Sousa, c.c. D. Catarina Espínola – vid. **LOBÃO**, 1º, nº 5 –. C.g. na Graciosa.

7 D. Ana de Melo, c. em Stª Cruz a 2.10.1715 com Domingos Gil da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

7 Frei Manuel Leite, pregador jubilado.

7 D. Inês, freira e abadessa do Convento de Jesus da Praia, na Terceira.

6 D. Maria de Melo, c. em Stª Cruz a 27.1.1681 com João Baptista Espínola – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 D. Filipa de Sousa (ou, de Melo), c. em Stª Cruz a 2.8.1702 com Manuel Luís Lobão – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –.

5 Manuel Machado Ribeiro, padre.

5 Lucas Espínola da Veiga, que casou, e depois de viúvo se meteu a padre, e foi organista da Igreja Matriz da Praia da Graciosa, com 1$333 reis e 48 alqueires de trigo de mantimento, por alvará de 15.3.1685[12].

5 João de Espínola Machado

5 D. Margarida Machado, c. em Stª Cruz a 12.8.1697 com Manuel Espínola de Melo – vid. **SILVEIRA**, § 8º, nº 7 –.

4 D. Catarina de Sousa Machado, c.c. António Nunes da Cunha – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria de Sousa, c.c. Francisco Veloso Peralta – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Maria de Sousa Neto, n. na Graciosa e f. com testamento de mão comum lavrado em Stª Cruz a 16.12.1624 e aprovado a 22.5.1625.
C. em Angra com Lourenço de Barcelos de Lima – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 4 –. S.g.

3 Juliana Gomes, f. solteira.

3 Apolónia Neto, c.c. Manuel Espínola da Veiga – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 6 –.

3 Jorge Gomes de Sousa, clérigo presbítero.

3 Antónia de Sousa Neto, c.c. Rafael Espínola da Veiga – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Frei Domingos da Visitação, frade franciscano.

3 **MANUEL DE SOUSA NETO** – N. na Praia da Graciosa.
C.c. Catarina da Cunha de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 6 –.

Filhos:

4 **António Fogaça Neto**, que segue.

4 João Neto da Cunha, capitão de Ordenanças.
C. 1ª vez com Grácia Vaz do Amaral – vid. **ESTAÇO**, § 2º, nº 6 –.
C. 2ª vez com Bárbara de Freitas, com testamento aprovado a 21.3.1686[13]. S.g.

[12] A.N.T.T., *C.O C.*, L. 66, fl. 13.
[13] *Casa que administra D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto*, fl. 9, no arquivo do autor (J.F.).

Filha do 1º casamento:

5 D. Isabel Neto (ou de Bettencourt, ou de Sousa), c. na Graciosa com Manuel Machado de Távora – vid. **TÁVORA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 **ANTÓNIO FOGAÇA NETO** – 6º capitão-mor da Praia da Graciosa[14].
C. na Praia a 7.1.1618 com Isabel da Ponte Sodré, que fez testamento a 25.7.1692[15], filha de António Vaz Sodré e de Ana Gonçalves.
Filhos:

5 João da Silva de Sousa, capitão de ordenanças.
C.c. Maria de Novais, filha de Belchior Gonçalves de Novais e de Catarina Pires Covilhã.
Filhos:

6 Melchior Gonçalves da Silva (ou de Novais), capitão das ordenanças de Stª Cruz.
C.c. s.p. D. Ana de Bettencourt, filha de Manuel de Bettencourt, escrivão da Câmara da Praia e capitão de ordenanças.
Filhos:

7 Marcos da Silva de Bettencourt, alferes de ordenanças.
C.c. D. Maria do Carmo Ferreira Machado – vid. **SILVEIRA**, § , nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter seguido, preferencialmente, os apelidos maternos.

7 D. Catarina de Bettencourt, c. em Stª Cruz a 15.1.1707 com António de Quadros Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 9 –.

7 D. Clara da Silva, c. em Stª Cruz em 1708[16] com Francisco Lobão Botelho – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. na Graciosa.

6 João da Silva, capitão de ordenanças.
C. no Norte Grande, S. Jorge, com F....., filha de André Lopes, capitão de ordenanças, e de Catarina Maria da Conceição, adiante citados. C.g.

6 António Fogaça da Silva, capitão de ordenanças.
C. na Praia da Graciosa a 2.10.1688 com Maria Novais Machado, filha de Francisco Pais Novais e de Inês de Andrade Machado.
Filha:

7 D. Maria da Ponte de Sousa, n. na Luz.
C. na Praia a 6.2.1723 com Manuel Correia de Bettencourt – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 10 –.

6 D. Maria da Silva, c.c. Francisco Leite Bracamonte – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 9 –.

6 Tomás de Sousa e Silva, capitão de ordenanças.
C. no Norte Grande, S. Jorge, com D. Maria Machado Teixeira, filha de André Lopes, capitão de ordenanças, e de Catarina Maria da Conceição, acima citados.
Filhos:

7 Manuel de Sousa da Silva, capitão de ordenanças.
C. em Stª Cruz a 16.2.1716 com D. Josefa do Corpo Santo – vid. **SILVEIRA**, § 9º, nº 8 –. C.g. na Graciosa.

---

[14] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p.511. Sucedeu a Baltazar Rebelo Velho - vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 1º, nº 3 –.

[15] *Casa que administra D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto*, fl. 9, no arquivo do autor (J.F.).

[16] A folha deste registo desapareceu e só se conhece a sua existência pelo índice, que só indica o ano.

7 D. Bárbara de Sousa, c.c. Manuel Correia de Melo Pacheco – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

5 Frei Domingos da Visitação, frade franciscano e guardião do Convento de S. Francisco em Stª Cruz da Graciosa.

5 **António Fogaça de Sousa**, que segue.

5 Francisco de Sousa da Silva, capitão-mor da Praia da Graciosa.
C.c. Maria de Novais, filha de Braz Dias Deiró, do «Sul», e de Ana Gonçalves de Novais. S.g.
Filho natural:

6 António de Sousa da Silva, capitão de ordenanças.
De Isabel Gonçalves, teve o seguinte
Filho natural:

7 António de Sousa da Silva, alferes de ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 27.4.1721 com D. Francisca Clara de Sousa – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 10 –.
C. 2ª vez com D. Antónia Maria de Jesus, filha de António da Cunha e de Maria de Sousa.
Filha do 2º casamento:

8 D. Francisca Leocádia Narcisa Correia da Silva, n. em Stª Cruz.
C. em Angra (Sé) a 27.7.1791 com Frutuoso José Coelho de Sousa – vid. **COELHO**, § 19º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel de Sousa Neto (ou de Sousa da Silva), capitão-mor da Praia.
C.c. D. Catarina Espínola da Cunha – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

6 António Fogaça de Sousa e Silva, capitão-mor da Praia.
C.c. D. Joana dos Arcanjos Clara de S. Domingos.
Filho:

7 Francisco Leonardo de Sousa e Silva, capitão de ordenanças.
C. na Praia a 21.11.1784 com D. Mariana Joaquina da Trindade – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos

6 Domingos da Silva de Sousa, capitão de ordenanças.
C.c. D. Úrsula Clara de S. José – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 9 –.
Filhas:

7 D. Úrsula Clara de S. José, n. cerca de 1729 e f. em Stª Cruz a 25.4.1808.
C. na Praia a 8.11.1761 com António Correia de Mendonça Ribeira Seca – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Josefa do Sacramento de Sousa, n. em Stª Cruz.
C. na Praia a 15.1.1742 com Tomás Nunes da Cunha – vid. **CUNHA**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 Maria de Sousa da Silva (ou da Ponte da Silva), c. na Praia em 1641[17] com André Correia Velho – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[17] O registo está tão danificado que não se percebe o dia e mês.

5 **ANTÓNIO FOGAÇA DE SOUSA** – C.c. D. Isabel Neto de Vasconcelos – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

6 **André Espínola de Sousa**, que segue.

6 António Fogaça Espínola, c. em Stª Cruz a 5.7.1682 com D. Maria da Silveira – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 8 –.
Filho:

7 Timóteo Espínola de Sousa, alferes de ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 2.7.1712 com D. Inês de Ataíde – vid. **FREITAS**, § 4º, nº 10 –.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 31.5.1722 com D. Luzia Francisca Gil da Silveira Bracamonte – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –.
Filho do 1º casamento:

8 Tomé Francisco de Vasconcelos, n. em Stª Cruz e f. em Angra (Sé) a 31.12.1797.
Padre.

Filhas do 2º casamento:

8 D. Maria de Naves da Silveira de Vera Cruz, n. em Stª Cruz a 3.5.1724.
C. em Stª Cruz a 4.2.1753 com Manuel José Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 10 – C.g. que aí segue.

8 D. Antónia Joaquina de S. José, c. em Stª Cruz a 25.8.1766 com Manuel de Bettencourt Frazão – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 9 –. S.g.

8 D. Luisa Francisca da Silva e Sousa, c.c. André Francisco Melo Correia Pacheco e Sousa – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 **ANDRÉ ESPÍNOLA DE SOUSA** – F. em Stª Cruz antes de 1717.
Capitão de ordenanças.
C. em Stª Cruz a 28.10.1677 com D. Águeda de Ataíde e Vasconcelos – vid. **FREITAS**, § 4º, nº 9 –.
Filhos:

7 António Fogaça Neto, n. em Stª Cruz.
Capitão de ordenanças. Herdou de sua mãe a administração do vínculo instituído por Simão de Freitas de Ataíde.
C. em Stª Cruz a 28.8.1702 com D. Paula Pacheco de Melo – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 9 –.
Filhos:

8 D. Isabel, c. em Stª Cruz a 9.11.1715 com Manuel Correia da Silva, filho de Francisco Nunes e de Catarina Correia Pestana.

8 D. Paula Pacheco de Bettencourt, n. em Stª Cruz e f. em Angra (Sé) a 7.3.1745.
Herdou de seu pai a administração do vínculo instituído por Simão de Freitas de Ataíde.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 20.4.1728 com s.p.[18] Francisco Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 6º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

8 Rui da Cunha

---

[18] Foram dispensados por bula do Papa Bento XIII de 5.9.1727 e carta de sentença do Bispo de Angra de 21.4.1728. Original no arquivo do autor (J.F.).

8 Cristovão da Cunha de Ávila, padre.
Instituiu um vínculo por testamento lavrado em Angra a 27.2.1769 nas notas do tabelião António José de Mendonça, no qual declara já ter feito doação aos sobrinhos (filhos de sua irmã Paula) de todos os seus bens, por escritura de 20.7.1758. No testamento diz que estava em seu perfeito juízo, apesar «**de uma enfermidade que se dezia ser erisipela que lhe deu pela cabeça e que lhe tomara toda a cara**».

7 **Bartolomeu Correia de Vasconcelos**, que segue.

7 André Espínola de Sousa, n. em Stª Cruz.
Alferes de Ordenanças.
C. em Stª Cruz a 14.12.1710 com D. Inês Pacheco – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 9 –.
Filhos:

8 D. Maria do Rosário de S. Boaventura, c. em Stª Cruz a 29.10.1757 com Caetano da Cunha Machado – vid. **SILVEIRA**, § 9º, nº 8 –.

8 Nicolau de Miranda Bettencourt, alferes de ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 14.6.1745 com s.p. D. Catarina Maria de S. Boaventura – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 9 –.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 4.11.1759 com Maria Josefa da Encarnação, filha de Manuel Espínola de Mendonça e de Maria Espínola.
Filha do 1º casamento:

9 D. Ana Joaquina da Trindade, c. em Stª Cruz a 9.4.1769 com Manuel Correia de Melo – vid. **SILVEIRA**, § 12º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 D. Violante de Vasconcelos, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 13.6.1707 com Simão de Melo Pacheco – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 9 –. S.g.

7 Amaro de Sousa, solteiro em 1717.

7 Francisco Espínola, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 18.9.1717 com D. Filipa de Sousa – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 **BARTOLOMEU CORREIA DE VASCONCELOS** – N. em Stª Cruz.
Capitão de ordenanças.
C. em Stª Cruz a 11.2.1703 com D. Francisca Xavier de Bettencourt – vid. **SILVA**, § 20º, nº 5 –.
Filhos:

8 **Braz de Vasconcelos de Bettencourt**, que segue.

8 D. Francisca Xavier de Bettencourt (ou D. Francisca Rosa de Jesus), c. na Guadalupe em 1742 com António Nunes da Cunha – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 Sebastião Francisco de Ataíde, c.c. D. Iria.

8 D. Águeda Francisca do Rosário.

8 **BRAZ DE VASCONCELOS DE BETTENCOURT** – C. na Guadalupe a 8.7.1742 com D. Isabel do Rosário, filha de Manuel Correia de Melo, o *Campainhas*, e de D. Águeda de Sousa (c. na Guadalupe em 1708); n.p. de Manuel de Mendonça Espínola e de D. Catarina de Melo; n.m. de António Vaz Picanço, n. em 1630, e de sua 2ª mulher Maria de Sousa Melo (c. em Stª Cruz a 20.11.1683).

Filho:

9 **BRAZ DE VASCONCELOS DE BETTENCOURT** – N. na Guadalupe a 31.10.1746.
Capitão de ordenanças.
C. em Stª Cruz a 4.9.1777 com D. Gertrudes de Naves – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 11 –.
Filho:

10 **MANUEL DE VASCONCELOS BETTENCOURT** – C. 1ª vez com D. Ana Espínola de Sousa, filha de Timóteo Espínola de Sousa e de D. Ana Maria de Carvalho
C. 2ª vez em Stª Cruz a 30.1.1822 com D. Ana Teodora de Mendonça Pacheco e Melo – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 12 –.
Filhos do 2º casamento:

11 Manuel de Vasconcelos, n. na Praia a 13.12.1823 e foi para o Brasil.

11 João de Vasconcelos, n. na Praia a 27.12.1827 e f. criança.

11 João de Vasconcelos, n. na Praia a 24.3.1832 e f. no Brasil.

NEUMÃO

§ 1º

1 **THOMAS NEWMAN** – Viveu em Colchester, a noroeste de Londres, Inglaterra, na segunda metade do séc. XVI.

C.c. F...........

Filho:

2 **EDWARD NEWMAN** – N. em Colchester.

C.c. Catherine Newman, n. em Colchester.

Filho:

3 **DUARTE NEUMÃO** – N. em Colchester e passou a Ponta Delgada no 1º quartel do se´c. XVII, onde o seu nome – Edward Newman –, foi aportuguesado para Duarte Neumão.

Mercador.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 30.9.1617 com Maria de Paiva[1], filha de Manuel Ribeiro e de Maria de Paiva.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.7.1624 com D. Maria de Pau Ulmington – vid. **SANCHES**, § 1º, nº 4 –.

Filho do 2º casamento: (além de outros)

4 **DUARTE NEUMÃO BORGES SANCHES** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.4.1627 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.1.1686.

Bacharel em Leis (U.C.)[2], onde estudou entre 1651 e 1655.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 10.5.1660 com D. Bárbara da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

5 D. Teresa Teodora da Câmara, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 17.8.1695 com Bento Pacheco da Mota – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 **Sebastião Borges Neumão da Câmara**, que segue.

---

[1] Segundo uns testemunhos colhidos no processo do Santo Ofício de sua irmã Margarida, era cristã-velha; segundo outros, era meia cristã-nova. É irmã de Margarida Furtado, c.c. Jorge Dias da Cunha – vid. **SÁ**, § 1º, nº 3 –.

[2] A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. D, M. 4, nº 16, de 1659.

5 **SEBASTIÃO BORGES NEUMÃO DA CÂMARA** – B. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.8.1677.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.12.1711 com D. Antónia Maria Escórcio Borges de Medeiros, filha do sargento-mor Manuel de Medeiros Araújo, f. na Ribeira Grande a 21.10.1680, e de D. Ana de Melo Bicudo Castelo-Branco; n.p. do capitão Diogo Fagundes Obregon[3], n. na Terceira, e de Maria de Araújo de Medeiros; n.m. de Agostinho do Rego Castelo-Branco, f. na Ribeira Grande (Matriz) a 9.5.1648, e de Ana de Melo Tavares.

Filhos:

6 D. Joana Úrsula da Câmara e Silva de Medeiros, n. em 1713 e f. em 1762.

C. nas Capelas a 21.3.1735 com Francisco Pereira do Amaral – vid. **MONIZ,** § 11°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

6 **Duarte Neumão Borges da Câmara e Medeiros**, que segue.

6 **DUARTE NEUMÃO BORGES DA CÂMARA E MEDEIROS** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.11.1717.

C. na Maia a 7.7.1742 com D. Margarida Isabel Pacheco de Resendes (ou de Medeiros Tavares), n. na Maia, filha de José de Torres Coelho, f. a 7.2.1721, e de D. Maria Pacheco de Resendes.

Filhos:

7 **Sebastião Borges Neumão da Câmara**, que segue.

7 D. Ana Joaquina Neumão Borges da Câmara, c.c. o capitão Duarte José Pacheco Raposo, f. a 7.4.1782, filho do capitão João Bento Pacheco Raposo e de D. Maria Eugénia Tavares de Arruda.

Filha:

8 D. Maria Perpétua Joaquina Neumão Borges da Câmara, n. na Maia.

C. em Ponta Delgada a 24.10.1803 com Joaquim António de Bettencourt Côrte-Real – vid. **ATAÍDE,** § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

7 **SEBASTIÃO BORGES NEUMÃO DA CÂMARA** – Capitão de Ordenanças.

C. na Povoação a 9.10.1776 com D. Umbelina Vitória Rodrigues de Melo, filha de João Rodrigues de Almeida e de Francisca Pacheco de São João (c. no Porto Formoso a 23.7.1758); n.p. de Estevão Rodrigues e de Antónia Manuel; n.m. de Pedro Lopes de Andrade e de Josefa de Melo (c. no Porto Formoso em 1737).

Filha:

8 **D. MADALENA FLORA BORGES DA CÂMARA** – Ou Borges de Medeiros.

C. na Povoação a 25.5.1800 com Jerónimo Henriques de Sousa Godfroy, filho de Bernardo de Sousa e Silva, alferes de ordenanças e tabelião, e de Maria Teresa de Paulo André (c. na Conceição, Ribeira Grande, a 8.1.1742); n.p. de João de Almeida e de Teresa da Silva (c. na Conceição, Ribeira Grande, a 29.12.1719), n.m. de Pierre Golhi e de Jeanne Remi, naturais de França.

Filha:

9 **D. MATILDE EMÍLIA BORGES DA CÂMARA** – C. na Ribeira Grande (Conceição) a 27.7.1835 com António José Machado da Silva, filho de António Machado da Silva e de Rita Margarida.

---

[3] Filho de Diogo Obregon, capitão do presídio castelhano instalado na vila de S. Sebastião, o qual foi preso na sedição dos soldados espanhóis ocorrida durante o governo tirânico do mestre de campo D. António Centeno (1591-1601), e de Isabel Fagundes, n. na Terceira (Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 392).

Filha:

10 **D. MARIANA TERESA MACHADO** – C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.2.1870 com Manuel José de Medeiros Silva, n. na Povoação a 28.9.1842, comerciante, filho de José Joaquim de Medeiros Silva, n. na Povoação a 22.11.1817, e de Rosa Maria da Conceição; n.p. de João Jacinto de Medeiros Silva e de Ana Inácia Micaela (c. na Povoação a 2.11.1802); n.m. de Agostinho de Medeiros e de Antónia Maria de Jesus.

Filha:

11 **D. MATILDE EMÍLIA DE MEDEIROS SILVA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) e f. em Ponta Delgada (Matriz).

C. em Ponta Delgada com António Pedro Soares – vid. **SOARES**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

NEVES

§ 1º

1 **MANUEL VIEIRA GATO** – Viveu nas Fontinhas no princípio do séc. XVIII.
C. c. Cecília Maria, n. em 1686 e f. nas Fontinhas a 20.4.1756.
Filho:

2 **MANUEL VIEIRA GATO** – N. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 23.9.1748 com Violante de Jesus, n. no Cabo da Praia, filho de João Martins Ormonde e de Francisca da Conceição.
Filho:

3 **ANTÓNIO XAVIER GATO** – N. nas Fontinhas a 11.4.1751 e f. nas Fontinhas a 18.3.1824.
C. 1ª vez com Maria Bernarda, f. nas Fontinhas a 27.7.1806.
C. 2ª vez com D. Francisca Bernarda – vid. **CORVELO**, § 9º, nº 5 –.
Filhos do 1º casamento:

4 Mariana, n. nas Fontinhas a 23.2.1771.

4 Miguel Francisco Gato, n. nas Fontinhas a 29.9.1772.

4 Francisca, n. nas Fontinhas a 12.5.1774.

4 Aldino, n. nas Fontinhas a 29.3.1776.

4 Vitorina, n. nas Fontinhas a 16.1.1778.

4 João, n. nas Fontinhas a 10.11.1780.

4 Antónia Bernarda, n. nas Fontinhas a 4.10.1783.
C. nas Fontinhas a 8.10.1809 com Inácio Luís Gravito – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 **José António Gato**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

4 D. Vitória Fagundes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 7.1.1829 com Manuel Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

4 Maria, n. em 1809 e f. nas Fontinhas a 15.7.1816.

4 D. Mariana Josefa, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 20.4.1828 com João Ferreira Pacheco – vid. **MACHADO**, § 4º/A, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 António, n. em 1814 e f. nas Fontinhas a 4.10.1816.

4 Claudina, n. em 1818 e f. nas Fontinhas a 11.1.1819.

4 Rosa Vitorina, n. nas Fontinhas.
C. na Fonte do Bastardo a 6.2.1834 com José Vieira Toste, filho de António Vieira Toste e de Mariana Custódia.

4 **JOSÉ ANTÓNIO GATO** – N. nas Fontinhas a 22.4.1785.
C. nas Fontinhas a 3.1.1813 com Maria Josefa, n. na Praia, filha de Francisco Vieira de Barcelos e de Josefa Rosa.
Filhos:

5 Vitória, f. nas Fontinhas a 1.2.1815 (1 m.).

5 Rosa, f. nas Fontinhas a 8.3.1823 (2 a. e 5 m.).

5 **João António das Neves Gato**, que segue.

5 Francisco, f. nas Fontinhas a 8.11.1826 (2 a. e 5 m.).

5 Bernardo, n. nas Fontinhas a 5.2.1826.

5 Rosa, n. nas Fontinhas a 18.6.1828.

5 **JOÃO ANTÓNIO DAS NEVES GATO** – N. nas Fontinhas em 1822 e f. na Praia a 2.11.1900.
C. na Praia a 7.4.1845 com Maria Amália Quintanilha, n. na Praia, filha de Francisco Machado dos Santos e de Maria de Jesus.
Filhos:

6 **João António das Neves Jr.**, que segue.

6 **Francisco António das Neves**, que segue no § 2º.

6 **José António das Neves**, que segue no § 3º.

6 Eugénio, n. na Praia a 13.11.1860.

6 **JOÃO ANTÓNIO DAS NEVES JR.** – N. na Praia a 3.3.1846 e f. na Praia.
Advogado de provisão em Angra e Praia, vereador e presidente da Câmara Municipal da Praia, vogal da Comissão Administrativa da Junta Geral de Angra, sub-delegado do Procurador da República em Angra e provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1888-1890.
Organista e mestre de capela na Matriz da Praia, foi um distinto amador musical e compôs as seguintes peças: *Libera Me*, 1870 (para as exéquias de D. Frei Estevão de Jesus Maria, bispo de Angra); *Te Deum a 4 vozes e instrumental*, 1871, *Tantum Ergo a solo e 4 vozes e instrumental*, 1901; *Credo a 3 vozes e instrumental* e outras peças para banda e orquestra[1]. Em 1866 fundou com um grupo de amigos a Filarmónica da Praia. A Câmara da Praia atribuiu o seu nome a uma rua da vila[2].
C. na Praia a 24.10.1868 com Amélia Ernestina Paula, n. na Praia cerca de 1849, filha de José Francisco de Paula, escrivão da Câmara da Praia e comerciante, e de Úrsula Cândida Fagundes.

---

[1] Alfredo Luís Campos, *Memória da Visita Régia*, p. 402. O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro em *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p.45-50.

[2] O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro em *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p. 45-50.

Filhos:

7 D. Amélia Palmira das Neves, n. na Praia a 19.7.1869.
C. na Praia a 8.7.1889 com Valeriano José da Silva – vid. **SILVA**, § 16º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

7 **Gabriel Paula das Neves**, que segue.

7 **João dos Reis das Neves**, que segue no § 4º.

7 Filipe Nery, n. na Praia a 26.5.1882 e f. na Praia a 31.7.1882.

7 **GABRIEL PAULA DAS NEVES** – N. na Praia a 3.12.1874 e f. no Porto Martins (reg. Cabo da Praia) a 30.11.1948.
Diplomado com o curso superior de Canto e Piano do Real Conservatório de Lisboa; vereador da Câmara de Angra (1910).
C. 1ª vez na Praia a 9.7.1898 com D. Paulina Diniz da Silva – vid. **BETTENCOURT**, § 15º, nº 15 –.
C. 2ª vez a 8.7.1932 com D. Francisca Ávila de Ornelas Pamplona – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 20 –.
Filhos do 1º casamento:

8 **Mário Gomes das Neves**, que segue.

8 D. Maria, n. em Stª Luzia a 4.2.1901.

8 D. Maria Gabriela Gomes da Silva Neves, n. na Praia a 8.8.1902 e f. em Ponta Delgada a 3.10.1981.
C. na Ermida de Nª Srº de Lourdes em S. Carlos a 7.3.1927 com Luís Moniz Borges Cordeiro – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

8 Francisco Xavier Gomes das Neves, n. em Stª Luzia a 3.12.1903 e f. em 1937.

8 João, f. em Stª Luzia a 10.6.1906, com 4 meses.

8 Arnaldo Gomes das Neves, n. em Stª Luzia a 10.5.1912 e f. na Casa da Ribeira a 15.9.1982.
Funcionário público.
C. na Praia a 26.12.1943 com D. Maria Filomena Margarida Cordeiro, n. na Praia a 5.11.1920, filha de José Cardoso Borges Margarida e de D. Maria Aldonça Cordeiro.
Filhos:

9 Gabriel Bernardo Cordeiro Neves, n. na Praia a 18.8.1946.
C. nas Doze Ribeiras a 30.7.1978 com D. Lucília Maria da Cunha Mendes – vid. **MENDES**, § 12º, nº 11 –.
Filhos:

10 Hugo Telmo Mendes Neves, n. na Praia a 11.10.1979.

10 D. Brigite Telma Mendes Neves, n. na Praia a 22.4.1983.

10 D. Flávia Maria Mendes Neves, n. na Praia a 15.5.1984.

10 D. Rute Mendes Neves, n. na Praia a 4.12.1987.

9 D. Ana Maria Margarida Neves, n. na Praia a 22.5.1949. Solteira.

Filho do 2º casamento:

8 João António Ornelas das Neves, n. em Angra a 10.4.1937 e f. em Angra em 2006.
Funcionário da Delegação de Trabalho de Angra.
C. em S. Bento a 24.7.1966 com D. Graziela Maria Soares da Rosa vid. **SOARES**, § 3º, nº 7 –.

Filhos:

9 Jorge Gabriel da Rosa Neves, n. em S. Bento a 3.12.1967.
Licenciado em Arquitectura Paisagística (ISA/UNL).
C. na Matriz da Póvoa de Stº Adrião a 11.6.1994 com D. Madalena do Rosário Manso Henriques, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.10.1968, licenciada em Arquitectura Paisagística (ISA/UNL).

9 Duarte Manuel da Rosa Neves, n. na Conceição a 22.11.1969.
Licenciado em Arquitectura (UNL).
C. em Stª Luzia a 31.3.1991 com D. Sandra Paula Gomes da Silva, n. em Stª Luzia a 18.4.1971, licenciada em Política Social (ISCSP).
Filhos:

10 D. Patrícia Silva das Neves, n. na Conceição a 22.9.1991.

9 Rui Carlos Rosa das Neves, n. na Conceição a 18.6.1975.
Licenciado em Economia (UNL).

8 **MÁRIO GOMES DAS NEVES** – N. em Stª Luzia a 31.3.1899 e f. no Cabo da Praia a 29.10.1972.
C. em S. Pedro a 4.4.1923 com D. Maria da Conceição Pinheiro de Bettencourt – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

9 **José Gabriel Pinheiro de Bettencourt Gomes das Neves**, que segue.

9 Luís Filipe Pinheiro de Bettencourt Gomes das Neves, n. na Sé a 22.1.1925 e f. em Lisboa a 7.2.2003.
Funcionário da Companhia de Seguros «Garantia» em Lisboa.
C. em Lisboa (Benfica) a 26.3.1949 com D. Maria Luisa Mendes Lamosa, n. em Lisboa a 21.5.1930, filha de Francisco Marinho Lamosa, n. em Pontevedra, Espanha, e D. Joaquina Mendes dos Santos, n. em Vila do Poço. S.g.

9 D. Natal Maria de Lourdes Pinheiro de Bettencourt Neves, n. em S. Pedro a 23.12.1926.
Diplomada com o Curso de Restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo.
C. em Lisboa (Estrela) a 25.12.1947 com Pedro Pereira Forjaz de Lacerda de Mendonça Machado – vid. **MACHADO**, § 16º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 **JOSÉ GABRIEL PINHEIRO DE BETTENCOURT GOMES DAS NEVES** – N. na Sé a 3.1.1924 e f. a 9.12.1998.
Oficial da Marinha Mercante (Imediato).
C. 1ª vez em Lisboa (Arroios) com D. Emília Moreno Figueiredo, n. em Lisboa (Penha de França), filha de António Figueiredo e de D. Maria Moreno. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Maria de Lurdes Antunes Carriço, n. em Portalegre a 17.1.1936, filha de António Diogo Carriço e de D. Marcelina Antunes Azeitona.
Filhas do 1º casamento:

10 D. Maria de Fátima de Figueiredo Bettencourt das Neves, n. em Lisboa (Arroios) a 13.8.1949.
Educadora de infância.
C. em Lisboa (3ª CRC) a 13.6.1973 com Fernando Mendes da Cruz, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.1.1946, licenciado em Marketing e Publicidade, administrador de empresas, director geral da Media-Planning, filho de António da Cruz e de D. Maria Adelaide Mendes.

Filhas:

11 D. Margarida Bettencourt da Cruz, n. em Lisboa (Campo Grande) a 23.12.1977.
Licenciada em Jornalismo.

11 D. Leonor Bettencourt da Cruz, n. em Madrid a 14.5.1983.
Licenciada em Marketing e Publicidade.

10 D. Maria Manuela de Figueiredo Bettencourt das Neves, n. em Lisboa (Arroios) a 6.2.1953.
C. em Moçambique com F........

Filho do 2º casamento:

10 **João António Antunes Pinheiro Bettencourt das Neves**, que segue.

10 **JOÃO ANTÓNIO ANTUNES PINHEIRO BETTENCOURT DAS NEVES** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.7.1974.

§ 2º

6 **FRANCISCO ANTÓNIO DAS NEVES** – Filho de João António das Neves Gato e de Maria Amália Quintanilha (vid. § 1º, nº 3).
N. na Praia a 27.9.1848 e f. na Praia a 21.12.1892.
Tesoureiro da Matriz da Praia.
C. na Praia a 3.2.1876 com D. Maria do Nascimento Paim de Menezes – vid. **PAMPLONA**, § 14º, nº 12 –.
Filhos:

7 **Jeremias Paim das Neves**, que segue.

7 José Paim das Neves, n. na Praia a 28.12.1881.
Fiscal dos Impostos.
C. 1ª vez em S. Bento a 15.10.1902 com D. Leopoldina Tavares Vivas – vid. **VIVAS**, § 1º, nº 3 –.
C. 2ª vez em Stª Luzia a 24.1.1916 com D. Maria da Conceição Machado, n. em Stª Luzia, filha de Luís Machado e de Maria do Sacramento.
Filhos do 1º casamento:

8 Francisco, n. em S. Bento a 8.8.1903.

8 José, n. em S. Bento a 17.9.1904.

8 D. Elísia Tavares Paim das Neves, n. em S. Bento a 14.6.1906 e f. em S. Pedro a 28.9.1924. Solteira.

Filho do 2º casamento:

8 José Natálio Paim das Neves, n. na Conceição a 24.12.1924 e f. na Conceição a 16.3.1926.

7 **JEREMIAS PAIM DAS NEVES** – N. na Praia a 3.12.1876 e f. na Conceição a 1.12.1927.
Comerciante.
C. 1ª vez na Praia a 9.9.1899 com D. Maria da Conceição Coelho da Rocha – vid. **COELHO**, § 7º, nº 12 –.
C. 2ª vez em S. Bento a 20.12.1909 com D. Rosa Dolores de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 21 –.

Filhos do 1º casamento:

8 D. Maria Lídia Rocha das Neves, n. na Praia a 15.5.1901 e f. na Conceição a 30.4.1976.
C. 1ª vez na Sé a 26.5.1926 com Américo Vieira da Silva – vid. **VIEIRA**, § 3º, nº 6 –. S.g.
C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 1.9.1956 com Valdemar Cardoso Flores Brasil – vid. **BRASIL**, § 3º, nº 11 –. S.g.

8 **Jeremias Hermínio Rocha das Neves**, que segue.

8 D. Maria Paulo, n. na Praia a 10.1.1904 e f. na Praia a 12.7.1904.

8 Justino, n. na Praia a 14.4.1905 e f. na Praia a 30.9.1905.

8 Mateus da Conceição Rocha das Neves, n. na Praia a 26.9.1907 e f. na Conceição a 1.1.1984.
Fez o curso do Seminário de S. José de Macau, sendo ordenado presbítero em 1930. Depois de ter trabalhado alguns anos em Macau como missionário do Padroado, regressou a Lisboa, onde fez o curso superior de Canto do Conservatório Nacional. Seguiu então para Angola onde viveu 19 anos; foi cónego e vigário geral do 1º bispo de Benguela e por morte deste foi eleito vigário capitular. Foi sócio-fundador do Instituto Açoriano de Cultura e membro efectivo da Sociedade de Geografia de Lisboa[3].

8 José Rocha das Neves, n. em S. Bento a 15.4.1910.
C. a 8.6.1929 com D. Emília Cândida dos Santos, filha de António dos Santos, n. em S. Miguel, e de Maria da Conceição, n. na Ribeirinha.

Filhos do 2º casamento:

8 Domingos de Ornelas das Neves, f. em S. Bento a 18.6.1912 (10 m.).

8 José Jeremias das Neves, c.c.g. no Brasil.

8 Joaquim Torquato de Ornelas Neves, n. em S. Bento a 5.1.1914.
C. em Angra a 29.11.1939 com D. Laudelinda Alice Serpa Gonçalves, n. em Stockton, Califórnia, em 1919, filha de António Joaquim Gonçalves, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, e de D. Alice Serpa, n. em S. Roque do Pico.

8 **JEREMIAS HERMÍNIO ROCHA DAS NEVES** – N. na Praia a 11.7.1902 e f. em Angra a 26.3.1983.
Verificador da Alfândega de Angra do Heroísmo.
C. 1ª vez em Angra a 20.11.1926 com D. Maria de Lourdes Oliveira Botelho – vid. **BOTELHO**, § 13º, nº 9 –.
C. 2ª vez com D. Berta Lima Gomes, filha de Henrique de Lima Gomes. S.g.
C. 3ª vez na Ermida de S. Carlos a 4.7.1977 com D. Maria de Lourdes Costa, n. em Stª Bárbara em 1918, filha de Manuel Machado da Costa e de Ana de Jesus. S.g.
Filhos do 1º casamento:

9 **Eurico Botelho Neves**, que segue.

9 Carlos Henrique Botelho Neves, n. na Sé a 5.9.1929.
Coronel de Infantaria, comandante do Distrito de Recrutamento e Mobilização de Angra do Heroísmo, secretário regional da Administração Pública dos Açores, chefe do gabinete do Secretário Regional dos Assuntos Sociais, etc.
C. em Stª Luzia a 11.10.1953 com D. Maria Manuela de Sousa Costa – vid. **COSTA**, § 8º, nº 10 –.
Filhos:

[3] J. Machado Lourenço, *Nas Bodas de Ouro Sacerdotais do Padre Mateus das Neves*, «A União», 18.7.1980.

10 Carlos Henrique da Costa Neves, n. na Sé a 16.6.1954.
Licenciado em Direito (U.L.); assessor principal da Função Pública. Director Regional da Segurança Social; membro da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, deputado à Assembleia Regional dos Açores, pelo círculo da Terceira (1980-1984 e 1984-1988), Secretário Regional dos Assuntos Sociais (1981-1988) e Secretário Regional da Administração Interna (1988-1992), presidente do Conselho de Administração da SATA Air Açores (1992-1994), deputado ao Parlamento Europeu (1994-1999; 1999-2002)[4], presidente da Comissão Política do PSD-Açores (1997-1999 e 2005-), secretário de Estado dos Assuntos Europeus do governo Durão Barroso (2002-2004) e ministro da Agricultura e Pescas do governo Santana Lopes (17.7.2004-10.12.2004).
C. 1ª vez na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 28.10.1977 com D. Dalila Manuela Pequeneza de Andrade, n. no Funchal (Stª Luzia), assistente social, filha de José da Silva Andrade e de D. Maria Gomes Pequeneza. Divorciados.
C. 2ª vez em Lisboa a 2.9.1988 com D. Anabela da Silva Coelho Bernardo[5], n. nas Caldas da Rainha a 20.9.1961, filha de Joaquim Coelho Bernardo e de D. Maria Manuela da Silva.
Filhos do 1º casamento:

11 Nuno Miguel Andrade da Costa Neves, n. em Lisboa (S Sebastião) a 4.4.1975.
Licenciado em Direito.

11 D. Ana Teresa Andrade da Costa Neves, n. em Angra (Conceição) a 6.3.1979.

Filho do 2º casamento:

11 Tomás Bernardo da Costa Neves, n. em Angra a 21.9.1998.

10 D. Maria de Lurdes da Costa Neves, n. em Dili, Timor, a 13.9.1959.
Licenciada em História (U.A.), técnica superior da Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social.
C. em S. Pedro a 12.11.1982 com José Gabriel da Silveira e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 10º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

9 **EURICO BOTELHO NEVES** – N. na Sé a 23.1.1928.
Capitão de mar-e-guerra.
C. em Lisboa (Belém) a 28.12.1953 com D. Maria Ermelinda Ferra Gaspar, n. em Aldegalega do Montijo a 12.5.1926, filha de António Marques Gaspar e de D. Ermelinda Quaresma Ferra.
Filhos:

10 **António Pedro Gaspar Botelho Neves**, que segue.

10 D. Maria Teresa Gaspar Botelho Neves, n. em Lisboa (Belém) a 22.10.1957.
Licenciada em Gestão de Empresas (I.S.E.L.).
C. em Oeiras a 1.9.1988 com Domingos Manuel Pereira dos Santos, n. em Carnaxide, Oeiras, a 26.12.1951, construtor civil, filho de Luís Filipe Amparo dos Santos e de D. Maria Lucília Ferreira Pereira.

10 D. Maria Isabel Gaspar Botelho Neves, n. em Lisboa (Belém) a 28.9.1959.
Guia-intérprete.
C. no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, a 14.2.1987 com António José de Miranda Vieira, n. em Sá da Bandeira, Angola, a 20.2.1956, engenheiro técnico de máquinas, filho de Júlio Augusto Canduzeiro Vieira e de D. Maria de Lourdes Antunes de Miranda.

---

[4] Nesta qualidade foi relator geral do Parlamento Europeu para o orçamento de 2002 da União Europeia e chefe da Missão de Observação da União Europeia às eleições locais no Cambodja (Dezembro de 2001/Fevereiro de 2002).

[5] Divorciada de Carlos Manuel Tristão da Cunha Bettencourt – vid. **CUNHA**, § 6º, nº 8 –.

Filhos:

11 Nuno Botelho Neves de Miranda Vieira, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 8.3.1989.

11 Pedro Botelho Neves de Miranda Vieira, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 20.7.1991.

10 **ANTÓNIO PEDRO GASPAR BOTELHO NEVES** – N. em Lisboa (Belém) a 28.10.1954.
C. em Évora a 29.12.1979 com D. Ana Brígida Mira Vilas-Boas Potes, filha de José Eduardo Vilas-Boas Potes e de D. Maria das Dôres Queiroga Mira[6].
Filha:

11 D. Ana Potes Botelho Neves, n. em Lisboa (Alvalade) a 17.8.1981.

§ 3º

4 **JOSÉ ANTÓNIO DAS NEVES** – Filho de João António das Neves Gato e de Maria Amália Quintanilha (vid. § 1º, nº 3).
N. na Praia a 7.10.1850 e f. na Praia.
Negociante, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1894-1896 e organista da Matriz.
C. na Praia a 31.7.1878 com D. Rosa Carolina de Sousa Borges – vid. **BORGES**, § 28º, nº 17 –.
Filhos:

5 D. Corina Borges Neves, n. na Praia a 31.7.1879.
Foi para o Brasil.

5 D. Rosa Mercês das Neves, n. na Praia a 29.10.1880 e f. em Lisboa.
C. na Praia a 14.11.1907 com Aníbal de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 José, n. na Praia a 2.1.1882 e f. na Praia a 18.7.1882.

5 José António das Neves, n. na Praia a 20.3.1883 e f. na Praia.
Comerciante.
C. na Praia a 28.7.1906 com D. Lídia Campos da Silveira, n. na Praia em 1887, filha de João da Silveira Alves, n. nas Ribeiras, Pico, e de D. Maria Amélia Campos, n. na Praia, adiante citados.
Filhas:

6 D. Maria Fernanda Campos Neves, na Praia a 27.6.1907 e f. na Praia.
C.c. Manuel Bettencourt de Barcelos. Divorciados. S.g.

6 D. Maria Alice Campos Neves, n. na Praia a 25.6.1909 e f. na Praia.
C. em Stª Luzia da Praia a 8.2.1945 com Ramiro Machado – vid. **MACHADO**, § 12º, nº 3 –. S.g.

6 D. Maria Albertina Campos Neves, n. na Praia e f. solteira.

---

[6] José Khron da Silva, *Mattos e Fernandes. Quem somos? Quantos somos?*, p. 9.

5 D. Maria Cremilde Borges das Neves, n. na Praia a 2.7.1884 e f. na Praia.
C. na Praia a 10.5.1911 com Alfredo de Menezes Ornelas – vid. **REGO**, § 3º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel das Neves, n. na Praia a 6.9.1885 e f. no Brasil. Solteiro.

5 **Eugénio Neves**, que segue.

5 D. Maria La Salette Borges Neves, n. a 15.3.1888 (b. a 18.2.1889).
C. em Stª Luzia a 15.3.1909 com José de Ornelas da Silva – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 21 –. C.g. que aí segue

5 Francisco, n. na Praia a 21.8.1889 e f. na Praia a 14.9.1889.

5 Marçal, n. na Praia a 5.3.1891 e f. criança.

5 Ramiro, n. na Praia a 1.10.1895 e f. na Praia a 12.10.1895.

5 Alcino, n. na Praia a 12.3.1897 e f. criança.

5 Gabriel, n. na Praia a 3.4.1898 e f. na Praia a 25.5.1899.

5 Marçal Neves, n. na Praia a 18.12.1899 e f. na Praia a 2.10.1968.
Funcionário administrativo da Câmara da Praia.
C. na Praia com D. Maria Isaura Campos Alves, n. na Praia a 31.8.1903 e f. na Praia a 15.6.1982, filha de João da Silveira Alves, n. nas Ribeiras, Pico, e de D. Maria Amélia Campos, n. na Praia, acima citados.
Filhos:

6 Gilberto Neves, n. na Praia a 8.10.1928.
Bancário.
C. na Praia a 2.9.1956 com D. Maria Ester de Menezes Borges – vid. **BORGES**, § 28º, nº 19 –.
Filhos:

7 D. Rosa Maria Menezes Neves, n. na Praia a 12.7.1957.
Licenciada em Geografia (U.C.), professora do Ensino Secundário.
C. na Praia a 25.6.1981 com José Baldaia da Câmara Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

7 Jorge Gilberto Menezes Neves, n. na Praia a 29.10.1959.
Bancário.
C. na Terra-Chã a 9.8.1986 com Maria do Céu Fernandes de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 23 –. Divorciados.
Filhos:

8 Tomás de Ornelas Neves, n. na Conceição a 8.8.1987.

8 D. Maria Pia de Ornelas Neves, n. na Conceição a 23.1.1990.

8 D. Maria Rita de Ornelas Neves, gémea com a anterior.

8 Diogo Pato François Neves[7], n. na Conceição a 27.4.1992.

6 D. Maria, gémea com a anterior; f. na Praia a 22.8.1891.

6 Fernando Marçal das Neves, n. na Praia a 20.8.1932.
1º sargento de Meteorologia da F.A.P.
C. em Stª Luzia em 1960 com D. Maria Liliana da Costa Neto – vid. **COSTA**, § 14º, nº 8 –. S.g.

---

[7] Filho de D. Teresa Pato François de Menezes Borba – vid. **REGO**, § 24º, nº 17 –.

6 José António Marçal das Neves, n. na Praia a 17.4.1943.
Funcionário do Banco de Portugal em Lisboa.
C.c. D. Maria de Fátima Ponce Edra.
Filhos:

7 David Neves, n. em Lisboa.
Engenheiro informático.

7 Luís Neves, n. em Lisboa.

5 Rodrigo, f. na Praia a 17.7.1901 (3 m.).

5 D. Maria, n. na Praia a 26.2.1903 e f. na Praia a 12.10.1903.

5 Lino, n. na Praia a 23.9.1904 e f. em Stª Luzia a 5.6.1909.

5 **EUGÉNIO NEVES** – N. na Praia a 11.12.1886 e f. na Praia.
Advogado provisionário; chefe da secretaria da Câmara Municipal da Praia da Vitória. Em 1913 era agente da Ford, da Mercedes e da R.C.H., e foi o primeiro comerciante a vender automóveis em 2ª mão reparados
C. na Praia a 3.7.1909 com D. Maria Evangelina de Matos Serpa, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1891, filha de José de Matos da Silveira, escrivão-notário, e de D. Filomena Serpa, naturais de S. Jorge.
Filhos:

6 **Eugénio Neves Jr.**, que segue.

6 Alberto Matos de Serpa Neves, n. na Praia a 19.1.1913 e f. em Lisboa (S. João de Deus) a 17.7.1976.
Licenciado em Ciências Físico-Químicas, professor efectivo do Liceu Camões, em Lisboa, reitor do Liceu Salvador Corrêa (Luanda), do Liceu Nacional de Nova Lisboa e do Liceu Padre António Vieira (Lisboa).
C. c. D. Maria da Piedade da Silva Freitas, n. em Loulé a 30.4.1922, filha de José Maria de Freitas Jr. e de D. Adelaide Gabriela da Silva.
Filhos:

7 D. Maria Gabriela Freitas de Serpa Neves, n. em Luanda (Carmo) a 3.10.1945.
Licenciada em Filosofia (U.L.), professora efectiva no Liceu Gil Vicente (Lisboa).
C. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 14.7.1970 com António Jorge Costa Cabral, n. em Lourenço Marques a 30.4.1940, engenheiro de máquinas na Lisnave, filho de Joaquim da Costa Cabral e de D. Ana Marinha de Sousa Martins.
Filhos:

8 Paulo Alexandre Serpa Neves Costa Cabral, n. em Lisboa (Arroios) a 13.7.1971.

8 João Carlos Neves Cabral, n. em Lisboa (Arroios) a 2.11.1973.

8 D. Sara Margarida Neves Cabral, n. em Lisboa (Campo Grande) a 16.3.1975.

7 Alberto José Freitas de Serpa Neves, n. em Luanda a 14.9.1946.
Engenheiro electrotécnico (I.S.T.).
C. c. D. Maria Teresa Gil Rebocho Vaz, filha de Camilo Augusto Miranda Rebocho Vaz, coronel na reserva, governador civil de Carmona, governador geral de Angola, e de D. Maria Clotilde Gil.
Filhos:

8 D. Maria Alexandra Rebocho Vaz Serpa Neves, n. em Lisboa.

8 Miguel Rebocho Vaz Serpa Neves

6 Mário de Serpa Neves, n. na Praia e f. em Angra.
Professor primário.
C. c. D. Luzia Cordeiro, n. na Graciosa.
Filhos:

7 Henrique Cordeiro Neves, engenheiro civil.
C.c.g.

7 José Manuel Cordeiro Neves, médico.
C.c.g.

7 Luís Manuel Cordeiro Neves, analista clínico.
C.c.g.

6 Jorge de Matos Serpa Neves, n. na Praia a 14.8.1932.
Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas (U.C.); presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória (1966), diplomata; cônsul adjunto em Paris (1969-1971), em Belo Horizonte (1972-1976), primeiro secretário de embaixada em Bucareste (1978-1982), cônsul em Vigo (1982-1985), conselheiro de embaixada e cônsul em New Bedford; aposentado com a categoria de ministro plenipotenciário de 1ª classe. Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.
C. c. D. Maria Fernanda ....
Filho:

7 André Neves, licenciado em Engenharia Aeronáutica.

6 **EUGÉNIO NEVES JR.** – N. na Praia a 20.4.1910 e f. na Praia a 12.1.1999.
Licenciado em Medicina (U.L), inspector de saúde dos Açores..
C. na Terra-Chã a 27.7.1938 com D. Maria Cecília Vieira da Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 2º, nº 6 –.
Filhas:

7 **D. Maria Margarida Areia Neves**, que segue.

7 D. Maria Filomena Areia Neves, n. na Praia a 19.6.1951.
Licenciada em Medicina.
C. no Porto Martins a 2.9.1974 com Carlos Virgílio da Costa Lima, n. em S. Miguel a 10.1.1950, licenciado em Medicina, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória (1989-1993).
Filhos:

8 D. Sofia Neves Lima, n. na Conceição a 28.9.1979.

8 Gustavo Neves Lima, n. na Conceição a 4.2.1985.

7 **D. MARIA MARGARIDA AREIA NEVES** – N. nos Biscoitos a 8.1.1940.
C. 1ª vez na Praia a 4.10.1958 com Manuel Teixeira Paulo, n. no Porto, filho do engº António Teixeira Paulo e de D. Luisa da Assunção Paulo. Divorciados.
C. 2ª vez com James Davis, n. na Califórnia. Divorciados.
Filhos do 1º casamento:

8 **Alexandre Miguel Neves Paulo**, que segue.

8 Tiago Luís Neves Paulo, n. na Conceição a 4.5.1970.

8 **ALEXANDRE MIGUEL NEVES PAULO** – N. em Lourenço Marques (S. José) a 11.5.1962.
C. em Abrantes (S. Pedro) a 2.9.1990 com D. Paula Maria Baptista da Luz, n. em Alferrarede, Abrantes, a 8.4.1963, filha de José da Luz e de D. Maria Gabriela de Jesus Baptista.

Filhas:

9 D. Catarina da Luz Neves, n. em Angra (S. Pedro) a 12.2.1993.

9 D. Beatriz da Luz Neves, n. em Angra (S. Pedro) a 21.6.1994.

§ 4º

7 **JOÃO DOS REIS NEVES** – Filho de João António das Neves Jr. e de Amélia Ernestina Paula (vid. § 1º, nº 6).

N. na Praia a 6.1.1881.

Artista lírico (barítono), com o nome artístico de «De Neves Giovanni»[8], que se estreou em Lisboa, no Teatro D. Amélia, em 1901 na ópera «I Duo Foscari»[9], e em Itália a 11.4.1903, no Teatro Politeama Bolgoni em Codogna, no papel de Lord Enrico Ashton da ópera «Lucia de Lamermoor», ficando logo contratado para cantar «Os Palhaços», o «Rigoletto» e a «Sonambula»[10].

C. em Milão, Itália, com Mayhew Marion Lucy d'Adhemar, n. em Londres e f. no Porto Martins a 8.8.1966, professora de línguas e distinta cantora, filha de Henry Gustavo d'Adhemar e de Mayhew Lucy.

Filhos:

8 D. Ruth Adhemar Neves, n. em Milão, Itália, a 4.3.1907 (b. em Stª Luzia de Angra a 4.12.1907) e f. em Lisboa. Solteira.

Licenciada em Filologia Germânica (U.C.). Vitorino Nemésio compôs os seguintes versos para o seu *Livro do Curso* (1931):

«Com um nome de judia
E uma voz açoriana
Filha de Inglesa, nascia
Em Milão, um belo dia
Anglo-luso-italiana.

Por isso quando vier
O noivo que o amor lhe traz,
Tem de reunir se quiser
Saber donde é a mulher
A Conferência da Paz...

Inglesinha e portuguesa,
Ruth da Bíblia Sagrada
Vê se me dás a certeza,
És ilhoa ou milanesa
Do mar, do céu ou de nada?»

8 **João Adhemar Neves**, que segue.

---

[8] Luís Ribeiro, *João dos Reis Neves*, «Diário Insular», 27.2.1946.

[9] «A Semana», nº 92, de 10.11.1901, p. 205.

[10] «A Semana», nº 161, de 19.4.1903, p. 60, e nº 163, de 3.5.1903, p. 68. Este mesmo jornal publicou no nº 170, de 28.6.1903, p. 93, o artigo biográfico *O barytono Neves*, ilustrado com fotografia.

8 D. Esther Adhemar Neves, licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas.
C.c. Fernando Calixto, n. em S. Miguel, licenciado em Direito, advogado[11].

8 **JOÃO ADHEMAR NEVES** – N. em Stª Luzia a 10.3.1909.
Licenciado em Filologia Germânica (U.C.), professor do Liceu Camões em Lisboa.
C.c.g. em Lisboa.

§ 5º

1 **PEDRO GONÇALVES FERREIRA** – C.c. F..........
Filho:

2 **MANUEL FERREIRA**[12] – N. cerca de 1620 e f. na Prainha do Norte, Pico, a 25.11.1665.
C.c. Bárbara Vieira.
Filho:

3 **MANUEL GONÇALVES FERREIRA** – N. na Prainha do Norte e f. na Prainha do Norte a 26.1.1716.
C. na Prainha do Norte a 18.10.1682 com Maria Alvernaz, n. na Prainha do Norte a 3.1.1666 e f. na Prainha do Norte a 29.9.1728, filha de Braz Rodrigues de Abreu, f. na Prainha do Norte a 23.4.168, e de Maria Alvernaz[13], f. na Prainha do Norte a 21.9.1719..
Filho: (além de outros)

4 **BRAZ FERREIRA** – N. na Prainha do Norte a 14.10.1702 e f. na Prainha do Norte a 29.11.1759.
C. na Prainha do Norte a 6.11.1741 com Francisca de Santa Rosa, n. na Prainha do Norte a 20.9.1713, filha de Vital Pereira e de sua 2ª mulher Maria da Rosa; n.p. de Nicolau Pereira e de Bárbara da Conceição; n.m. de António da Rosa Vieira e de Maria da Cruz.
Filhos:

5 Maria, n. na Prainha do Norte a 12.9.1742.

5 Manuel, n. na Prainha do Norte a 7.12.1743.

5 **Braz Ferreira das Neves**, que segue.

5 Caetano, n. na Prainha do Norte a 29.1.1751.

5 Francisca, n. na Prainha do Norte a 29.3.1754.

---

[11] Lembrado por Augusto de Ataíde no seu *Percurso Solitário* (Lisboa, Bertrand Editora, 2006, p. 207): «**Outro micaelense inesquecível era o Dr. Fernando Calixto. Advogado (gratuito?) do meu pai até ao fim, ajudou-me muito, depois, na fase do pagamento das dívidas como adiante direi. Magríssimo. Ar falsamente zangado. Sotaque micaelense que tornava, de propósito, quase impenetrável. Monóculo. Grande antifascista, fora advogado do Cunhal e outros revolucionários. E da nossa conterrânea, Natália Correia**».

[12] A filiação dele, sem indicação do nome da mãe, consta do seu registo de óbito.

[13] C. 2ª vez com Sebastião Pereira de Ávila.

5 **BRAZ FERREIRA DAS NEVES** – N. na Prainha do Norte, Pico, entre 15.12.1746 e 21.4.1747[14] e f. nas Doze Ribeiras, Terceira, a 22.11.1800, com testamento.

Fez a desobriga pascal de 1787, 1788 e 1789 em Lisboa.

C. 1ª vez na Terceira (Stª Bárbara) a 4.5.1774 com Maria Josefa do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Cardoso Gato e de Maria Josefa.

C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 17.5.1790 com Joaquina Inácia do Coração de Jesus, filha de Manuel Gonçalves Castanho e de Maria Josefa.

Filhos do 1º casamento:

6 Maria, n. em Stª Bárbara a 6.12.1776.

6 **José António das Neves**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

6 Joaquina, n. nas Doze Ribeiras a 10.12.1791.

6 Maria, n. nas Doze Ribeiras 10.6.1795.

6 António Ferreira das Neves, n. nas Doze Ribeiras.

C. em S. Bartolomeu a 16.4.1820 com Maria Cândida – vid. **COELHO**, §12º, nº 8 –.

Filhos:

7 Maria, n. em S. Bartolomeu a 19.2.1821.

7 José, n. em S. Bartolomeu a 24.5.1822.

7 Cândida, n. em S. Bartolomeu a 7.10.1823.

6 **JOSÉ ANTÓNIO DAS NEVES** – N. em Stª Bárbara a 2.4.1779 e f. em S. João del Rei, Minas Gerais, Brasil, a 6.10.1862, com testamento de 5.2.1862.

Emigrou para o Brasil em 1796. fixando residência em S. João del Rei, onde, após adquirir uma importante fortuna no comércio, construiu uma grande casa, que foi demolida nos finais do século passado[15].

Alferes de ordenanças e ouvidor em Rio das Mortes. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por decreto de D. João VI de 17.11.1822 e comendador da mesma Ordem, por decreto do Imperador D. Pedro I de 12.10.1825.

C.c. D. Ana Luisa Correia de Lacerda Chaves, n. em Bom Jardim do Rio Grande, Mariana, Minas Gerais, filha do capitão Leonardo João Chaves e de D. Leonarda Luisa Correia de Lacerda.

Filhos:

7 Tibério Justiniano das Neves, n. em S. João del Rei.

C.c. D. Custódia das Neves. C.g.

7 **Juvêncio Martiniano das Neves**, que segue.

7 Galdino Emiliano das Neves, n. em S. João del Rei.

Deputado no Parlamento do Rio de Janeiro, eleito pelo Partido Liberal (republicano).

C.c. D. Adelaide Monteiro de Mendonça. C.g.

7 Joviano Firmino das Neves, n. em S. João del Rei.

C.c. D. Sophie Salusse. C.g.

---

[14] O registo de óbito diz que ele tinha cerca de 56 anos, pelo que nasceu cerca de 1744. No entanto, não se encontrou o seu registo de baptismo, em qualquer data posterior ao casamento dos pais. Como existe um hiato nos registos de baptismo, entre 15.12.1746 e 21.4.1747, presumimos que tenha nascido dentro deste período.

[15] A actual residência da família em S. João del Rei conhecida por «Solar dos Neves» foi adquirida pelo seu neto José Juvêncio das Neves cerca de 1870.

7 Galiano Emílio das Neves, n. em S. João del Rei.
C.c. D. Josephine Eglantine Salusse. C.g.

7 D. Belizandra Emília das Neves, n. em S. João del Rei.
C.c. Robert Henry Milward, baronete, súbdito britânico.

Filho:

8 Cornélic Emílio das Neves Milward, médico.
C.c. D. Francisca Cândida Bastos[16], filha do comendador António Dias Bastos[17], n. em Portugal e f. em S. João del Rei a 16.8.1886, um cos fundadores do Caminho de Ferro do Oeste de Minas, e de D. Francisca de Assis Moreira.

Filho:

9 Guilherme Bastos Milward, n. em 1877 e f. em 1932.
Médico e engenheiro, uma das personalidade mais ilustres de S. João de El Rei, cujo município deliberou atribuir o seu nome à antiga Praça do Bonfim.

7 Gustavo das Neves, n. em S. João del Rei e f. solteiro.

7 Arcádio Bernardino das Neves, n. em S. João del Rei a 11.3.1830 e f. a 1.8.1896.
C.c. D. Joana Baptista de Jesus Teixeira, n. em 1840 e f. a 28.3.1865.

Filho:

8 António Bernardino das Neves, n. em S. João del Rei a).5.1860 e f. a 15.6.1910.
C.c. D. Eugénia Malaquias da Cunha, n. a 3.11.1880 e f. a 21.7.1958.

Filho:

9 Telémaco Victor Neves, n. em S. João del Rei a 12.4.1898 e f. a 24.6.1950.
Bibliotecário municipal em S. João del Rei, violinista, compositor, professor de música e regente (1940-1950) da bicentenária Orquestra Ribeiro Bastos, daquela cidade (fundada em 1754).
C.c. D. Margarida Alacoque Moreira, n. em S. João del Rei a 2.7.1900 e f. a 7.10.1972, professora primária.

Filhos:

10 Luís Moreira Neves, n. em S. João del Rei a 16.9.1925 e f. em Roma a 8.9.2002 (sep. em Salvador)[18].
Professou na Ordem dos Pregadores Dominicanos em 1944, com o nome de religião de Frei Lucas e foi ordenado padre a 9.7.1950.
Eleito bispo titular de Feradi Maior e auxiliar do cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo, a 9.6.1967, arcebispo metropolitano de Salvador da Bahia e primaz do Brasil a 9.7.1987 e foi criado cardeal no consistório de 28.6.1988, com o título dos Sai tos Bonifácio e Aleixo.
Assistente eclesiástico da JEC de S. Paulo (1952-1963), assistente eclesiástico da JUC do Rio de Janeiro (1954-1959), vice-assistente nacional do Movimento Familiar Cristão (1959-1965), responsável pelo departamento de Formação Religiosa da Conferência dos Religiosos do Brasil (1966-1967), vigário episcopal pára a Pastoral Familiar da Arquidiocese de S. Paulo (1967-1971), consultor do *Concilium de Laicis* (1971-1974), membro do Comité para a Família (1971-1974),

---

[16] Irmã do Dr. José Moreira Bastos, médico, director da Escola de Farmácia de S. João de El Rei, cidade onde o seu nome foi atribuído à antiga Rua do Meio (ou da Independência).

[17] O município de S. João de El-Rei deu o seu nome a uma rua da cidade, frente ao Colégio de Nª Srª das Dores.

[18] A título absolutamente excepcional o féretro foi primeiro conduzido a S. João del Rey, onde foi celebrada uma solene missa de exéquias, após o que o corpo seguiu para Salvador, onde ficou sepultado.

vice-presidente do Conselho para os Leigos (1974-1979), membro do Conselho do Sínodo dos Bispos (1976-1977), membro da Comissão «Justiça e Paz» (1976-1981), consultor da Congregação para a Doutrina da Fé (1978-1987), membro da Comissão para a Pastoral da Migração e do Turismo (1980-1987), secretário da Congregação para os Bispos e do Colégio dos Cardeais (1979-1987), membro da Comissão para a América Latina (1980-1987), membro do Comité para os Congressos Eucarísticos Internacionais (1982), prefeito da Congregação dos Bispos em Roma (1988-2001, quando renunciou por razões de saúde) membro da Congregação para a Educação Católica (1994-2001) e da Congregação para a Vida Consagrada (1995-2001) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1995).

Era membro da Academia Brasileira de Letras (1996, cadeira nº 12, na sucessão de Abgar Renault), da Academia Romana de Santo Tomás de Aquino e da Academia de Letras da Bahia, doutor *honoris causa* em Teologia pela Universidade S. Tomás de Aquino de Roma (1986) e pela Universidade de Brown, Rhode Island, comendador da Ordem de Rio Branco (1986), grã-cruz da Ordem do Mérito Militar (1988), do Mérito da Aeronáutica (1991) e do Mérito da Marinha (1994), cidadão honorário de Salvador (1988).

10 D. Elza Rosa Neves, n. em S. João del Rei.
C.c. Vitorio Lombello. C.g.

10 D. Maria Stella Neves, n. em S. João del Rei a 17.6.1928.
Professora de canto do Conservatório de Música de S. João del Rei (1964-1998).
C. a 30.7.1959 com Vicente Valle, músico e compositor. C.g.

10 D. Cecília Moreira Neves, n. em S. João del Rei. Solteira.

10 D. Ruth Moreira Neves, n. em S. João del Rei. Solteira.

10 D. Judith Moreira Neves, n. em S. João del Rei.
C.c. Paulo Moreira. C.g.

10 D. Margarida Moreira Neves, n. em S. João del Rei.
C.c. Alberto Abrantes. C.g.

10 D. Marlene Moreira Neves, n. em S. João del Rei.
C.c. Vanderlir Deolindo Mário. C.g.

10 D. Magda Moreira Neves, n. em S. João del Rei e f. criança.

10 José Maria Neves, n. em S. João del Rei a 20.8.1943. Solteiro.
Doutor em Musicologia (U. Sorbonne, Paris IV), professor da Univerisidade do Rio de Janeiro.

7 **JUVÊNCIO MARTINIANO DAS NEVES** – N. em S. João del Rei e f. em S. João del Rei a 18.10.1891.

Comerciante, proprietário dos maiores armazéns de secos e molhados da região. Tenente coronel da Guarda Nacional e vereador em S. João del Rei.

C. em 1842 com D. Messias Cândida Gomes Carneiro, n. a 20.1.1828 e f. a 19.9.1888.

Filhos:

8 **José Juvêncio das Neves**, que segue.

8 Galdino Emílio das Neves, f. solteiro.

8 D. Ana Eugénia das Neves, c.c. Procópio Teixeira Guimarães. C.g.

8 D. Ida das Neves, c.c. Alfredo Bandeira. C.g.

8 Juvenal das Neves, f. solteiro.

8 D. Lucrécia das Neves, f. solteira.

8 D. Rosalina das Neves, c.c. Francisco Veríssimo de Paula Leite[19], b. em Barra Mansa a 22.11.1851, filho de Custódio Ferreira Leite, n. em S. João del Rei a 3.12.1782 e f. em Mar de Espanha a 17.11.1859, barão de Aiuruoca, por decreto de 14.3.1855, coronel de Milícias e deputado provincial por Minas Gerais, e de D. Teresa Maria Rosa de Magalhães Veloso, f. em 1868.
Filhos:

9 Pedro das Neves de Paula Leite, c.c.g.

9 José das Neves de Paula Leite, c.c.g.

9 Francisco das Neves de Paula Leite, c.c.g.

8 Alfredo das Neves, c.c. D. Maria Luisa Carvalho.

8 **JOSÉ JUVÊNCIO DAS NEVES** – N. a 2.10.1844 e f. a 28.12.1911.
Rico comerciante, dono dos maiores armazéns de secos e molhados de S. João del Rey., tenente coronel da Guarda Nacional e vereador da Câmara, em cuja qualidade hasteou a bandeira da República em 1899. Deputado no Parlamento do Rio de Janeiro, eleito pelo Partido Liberal.
C.c. D. Maria Josina Carneiro, f. a 1.11.1939.
Filhos:

9 D. Maria Josina das Neves, c.c. Flávio José da Silva. C.g.

9 Fausto das Neves, c.c. D. Amélia de Resende. C.g.

9 **Francisco de Paula das Neves**, que segue.

9 D. Maria José das Neves, c.c. Flácio Cícero da Silva. S.g.

9 D. Davina das Neves, c.c. Francisco Augusto Monteiro, n. em Amarante, Portugal. C.g.

9 **FRANCISCO DE PAULA DAS NEVES** – N. a 9.3.1879 e f. a 18.11.1925.
Vereador do município de S. João del Rei, que depois deliberou atribuir o seu nome à antiga Rua do Largo da Câmara.
C.c. D. Antonina de Almeida Homem, n. em S. João Del Rei a 20.1.1883 e f. a 15.8.1968, filha de António de Almeida Homem[20], n. na Guarda, Portugal, em 1841 e f. em S. João del Rei em 1921, e de D. Mariana Kepler, n. em S. João del Rei.
Filhos:

10 Paulo de Almeida Neves, f. solteiro.

10 Octávio de Almeida Neves, c.c. D. Maria Clara Botafogo. C.g. Divorciados.

10 José de Almeida Neves, c.c. D. Maria do Carmo Uzeda de Oliveira. C.g.

10 António de Almeida Neves, c.c. D. Yolanda Leite. C.g.

10 **Tancredo de Almeida Neves**, que segue.

---

[19] Armando Vidal Leite Ribeiro, *Família Vidal Leite Ribeiro – Genealogias – Reminiscências*, Rio de Janeiro, Editorial Sul Americana, 1959, p. 93.

[20] O seu nome foi atribuído à antiga Rua da Lage em S. João del Rei.

10 Francisco de Almeida Neves, c.c. D. Ana Maria Lobosque. C.g.

10 Roberto de Almeida Neves, c.c. D. Gabriela Belo. C.g.

10 D. Mariana de Almeida Neves, c. em S. João del Rei em 1932 com Mozart Dornelles – vid. **ORNELAS**, § 7º, nº 21 –. C.g. que aí segue.

10 Jorge de Almeida Neves, c.c. D. Maria Auxiliadora Frazen de Lima. C.g.

10 Gastão de Almeida Neves, f. criança.

10 D. Esther de Almeida Neves, irmã de caridade.

10 D. Maria Josina de Almeida Neves, c.c. Celson José de Rezende. C.g.

10 **TANCREDO DE ALMEIDA NEVES** – N. em S. João del Rei a 4.3.1910 e f. a 21.4.1985.

Licenciado em Direito (U. de Belo Horizonte) Ingressou na carreira política como vereador de S. João del Rey em 1934. A partir daí participou de diversos momentos decisivos da história do Brasil. Durante o Estado Novo conheceu de perto as pressões da ditadura, sendo preso em 1937 e em 1939. Em 1954 quando era ministro da Justiça do governo Getúlio Vargas, ficou ao seu lado no momento da crise que culminou no seu suicídio. Com a morte de Getúlio articulou a candidatura de Juscelino Kubitschek à presidência. Em 1961 convenceu João Goulart a aceitar o parlamentarismo e assim, evitar o golpe Nomeado primeiro presidente do Conselho de Ministros (1961), o regime parlamentarista não deu certo e, três anos depois, era um dos mais activos adversários do golpe militar que acabou por depôr João Goulart. Foi senador em 1979-1983, governador do Estado de Minas Gerais em 1983-1984 e em 1985 concorreu à presidência da república recebendo 480 votos contra 180 do seu adversário Paulo Maluf[21]. Tancredo Neves representava a esperança do cidadão brasileiro após o fracasso da campanha pelas directas. No entanto, não chegou a tomar posse. Um processo inflamatório no aparelho intestinal fez com que se submetesse a sete cirurgias e José Sarney, seu vice, teve que assumir a presidência em seu lugar. Tancredo Neves faleceu após trinta e oito dias de internamento. O povo esperava uma festa, mas recebeu uma triste notícia que só provocara reacção idêntica no contexto nacional com o suicídio de Getúlio Vargas. Apesar de ter falecido antes de tomar posse, a Lei nº 7465 de 21.4.1986 mandou incluir o seu nome na galeria dos que foram ungidos pela Nação Brasileira para a Suprema Magistratura.

C.c. D. Risoleta Guimarães Tolentino, n. em Cláudio, Minas Gerais, a 20.7.1917, filha de Quinto Alves Tolentino[22] e de D. Maria Ignez de Freitas Guimarães.

Filhos:

11 D. Inês Maria Tolentino Neves, n. em S. João del Rei a 27.2.1939

C. 1ª vez com Aécio Ferreira da Cunha, deputado federal, filho de Tristão Ferreira da Cunha, deputado federal. Divorciados.

C. 2ª vez com Gilberto de Andrade Faria. S.g.

Filhos do 1º casamento:

12 D. Andréa Neves da Cunha, n. a 15.2.1959.

C.c. Herval da Cruz Braz.

Filha:

13 D. Maria Clara Neves da Cunha Braz, n. a 2.11.1994.

12 Aécio Neves da Cunha, n. em Belo Horizonte a 10.3.1960.

Deputado constituinte (1987-1988); deputado federal pelo Estado de Minas Gerais (1988-2003), presidente da Camara Federal e governador do Estado de Minas Gerais.

C.c. D. Andréa da Costa Leite Falcão.

---

[21] Por ocasião da sua eleição, o diário «A União», de Angra, nº 26649 de 17.1.1985, publicou um artigo intitulado *Gente que é gente no gigantesco Brasil: outro presidente (Tancredo Neves) descende de açorianos.*

[22] É 12º neto de Martim Afonso de Sousa, capitão geral do Rio de Janeiro e S. Vicente e 12º governador da Índia (1542-1545).

Filha:

13 D. Gabriela Falcão Neves da Cunha, n. a 15.8.1992.

12 D. Ângela Neves da Cunha, n. a 10.3.1967.
C. 1ª vez com Wagner Carr da Fonseca.
C. 2ª vez com Iuri Palmeira Cunha.
Filha do 1º casamento:

13 D. Luiza Neves da Cunha da Fonseca, n. a 7.3.1989.

Filho do 2º casamento:

13 Mateus Neves Palmeira da Cunha, n. a 15.1.1995.

11 D. Maria do Carmo Tolentino Neves, n. em S. João del Rei a 17.7.1941.
C. no Rio de Janeiro a 25.5.1962 com Ronaldo do Valle Simões[23], n. no Rio de Janeiro a 28.4.1935.
Filhos:

12 Ronaldo Afonso Neves do Valle Simões, n. no Rio de Janeiro a 19.8.1967.
C.c. D. Lucina Palmer Lima[24], n. no Rio de Janeiro a 12.9.1966.
Filha:

13 D. Maria Lima Neves do Valle Simões, n. no Rio de Janeiro a 4.9.1998.

12 D. Isabel Cristina Neves do Valle Simões, n. no Rio de Janeiro a 16.12.1968.
Empresária.
C. no Rio de Janeiro a 26.6.1993 com Guilherme Guerra de Arriaga Schmidt – vid. **SILVEIRA**, § 5º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

11 **Tancredo Augusto Tolentino Neves**, que segue.

11 **TANCREDO AUGUSTO TOLENTINO NEVES** – N. em S. João del Rei a 2.8.1943.
Vice-presidente da Fundação Presidente Tancredo Neves.
C.c. D. Elizabeth Magalhães da Silva Chaves. Divorciados.
Filhos:

12 **Tancredo de Almeida Neves Neto**, que segue.

12 Thiago Chaves Tolentino Neves, n. no Rio de Janeiro a 25.11.1976.

12 Tadeu Chaves Tolentino Neves, n. no Rio de Janeiro a 6.5.1982.

12 **TANCREDO DE ALMEIDA NEVES NETO** – N. no Rio de Janeiro a 27.2.1975.

§ 6º

1 **LUÍS DAS NEVES** – C.c. Maria Jerónima de Almeida.
Filho:

---

[23] Ao Dr. Ronaldo do Valle Simões agradecem os autores os apontamentos genealógicos sobre a família Neves em S. João del Rei.

[24] É 15º neta de Martim Afonso de Sousa, capitão geral do Rio de Janeiro e S. Vicente e 12º governador da Índia (1542-1545).

2 **JOSÉ LUÍS DAS NEVES SR.** – N. em S. Pedro de Folques, Arganil.
Pagem da morgada D. Maria Benedita de Menezes de Lemos e Carvalho da Rocha e Câmara Sá Coutinho[25].
C. na Sé a 28.8.1802 com Joana Plácida (ou Aúrea), n. na Sé, filha de Francisco João Fernandes e de Josefa Rosa.
Filhos:

3 Maria Emília, madrinha de seu sobrinho Hermano em 1835.

3 Maria Augusta, n. na Sé em 1806.
C. na Conceição a 14.10.1830 com Joaquim Pinto Ribeiro, n. no Porto (Stº Ildefonso) em 1809, 1º sargento do Regimento Provisório, filho de António Pinto Ribeiro e de Gertrudes Rosa.

3 Vitorino José das Neves, n. em Stª Luzia a 25.4.1811 e f. depois de 1860.

3 **José Luís das Neves Jr.**, que segue.

3 Felicidade Carlota, n. em Stª Luzia em 1816.
C. na Conceição a 12.2.1831 com Domingos Ribeiro Fonseca, n. em Stª Marinha, Vila Nova de Gaia, em 1804, 1º sargento do Regimento Provisório, filho de Pedro Ribeiro Fonseca e de Maria Margarida da Fonseca Marques.

3 **JOSÉ LUÍS DAS NEVES JR.** – N. em Stª Luzia em 1813.
Professor da Escola do Ensino Mútuo e da cadeira de ensino primário do Liceu de Angra.
C. em Stª Luzia a 10.2.1834 com D. Paula Emília de Matos – vid. **MATOS**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

4 Hermano, n. em Stª Luzia a 9.5.1835.

4 D. Maria, n. na Conceição a 30.7.1841 e f. criança.

4 D. Camila, n. na Conceição a 17.6.1842 e f. criança.

4 D. Júlia, n. na Conceição a 22.10.1843 e f. criança.

4 D. Júlia, n. na Conceição 22.1.1845 e f. criança.

4 **D. Emília Cândida Isaura das Neves**, que segue.

4 **D. EMÍLIA CÂNDIDA ISAURA DAS NEVES** – N. cerca de 1851 e f. na Conceição cerca de 1885.
C.c. José Maria Fernandes Giraldes, capitão. C.g.

---

[25] Vid. **MENEZES**, § 1º, nº 5.

NOGUEIRA

§ 1º

1 **JOÃO FERREIRA** – Residiu na Agualva na 2ª metade do séc. XVII.
C. c. Margarida Rebelo – vid. **REBELO**, § 4º, nº 3 –.
Filho:

2 **BENTO NOGUEIRA** – Residente na Agualva.
C. na Vila Nova a 3.2.1692 com Isabel Homem – vid. **MACHADO**, § 6º, nº 5 –.
Filho:

3 **JOÃO VIEIRA NOGUEIRA** – N. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 14.11.1729 com Brites Maria, filha de João Dias e de Maria Lourenço.
Filho:

4 **BENTO FRANCISCO NOGUEIRA** – N. na Vila Nova a 6.11.1738
Oficial de sapateiro.
C. na Conceição a 17.12.1758 com Luísa Rosa do Sacramento, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Toledo Machado e de Maria de Jesus.
Filhos:

5 João, n. na Conceição a 11.2.1763.

5 Ana, n. na Conceição a 28.10.1766.

5 Joaquim, n. na Conceição a 16.6.1768.

5 Maria, n. na Conceição a 10.9.1771.

5 **António Joaquim Nogueira**, que segue.

5 Maria, n. na Conceição a 15.11.1778.

5 **ANTÓNIO JOAQUIM NOGUEIRA** – N. na Conceição a 31.7.1775 e f. na Sé a 16.12.1847.
C. na Conceição a 8.12.1802 com Rita Delfina do Carmo, n. na Conceição a 23.11.1779 e f. na Sé a 3.8.1841, filha de José António Fernandes, n. na Urzelina, oficial de serralheiro, e de Maria Joaquina, n. na Piedade do Pico. Moradores na Rua do Armador.

Filhos:

6 Luís, n. na Conceição a 15.5.1803 e f. criança.

6 Simplício Eusébio Nogueira, n. na Conceição a 2.3.1805.
Professor de latim. Foi voluntário na batalha de 11 de Agosto de 1829 na Praia, na trincheira junto do Forte da Luz[1].
C. na Praia a 19.5.1826 com Violante Matilde da Conceição – vid. **FAGUNDES**, § 18°, n° 4 –.
Filha:

7 Senhorinha, n. na Praia a 23.3.1826, e foi legitimado por subsequente matrimónio.

6 Augusto, n. na Conceição a 15.7.1806.

6 **Abílio Ponciano Nogueira**, que segue.

6 Luís, n. na Sé a 1(.12.1808.

6 António, n. na Conceição a 5.4.1810.

6 Maria José Nogueira, n. na Conceição a 10.7.1811 e f. na Conceição a 28.3.1869. Solteira.

6 Teotónia, n. na Conceição a 6.4.1813.

6 Maria das Dôres, n. na Conceição a 3.10.1814 e f. na Sé depois de 1904. Solteira.

6 Júlia, n. na Conceição a 23.11.1815.

6 Teresa, n. na Conceição a 18.2.1817.

6 Francisca, n. na Conceição a 1.8.1818 e f. na Sé a 18.5.1819.

6 João António Nogueira, n. na Conceição a 22.6.1820 e f. a 7.4.1873.
Proprietário, escrivão da Administração do Concelho, vereador e vice-presidente da Câmara de Angra em 1862, secretário da 1ª direcção da Associação Comercial de Angra fundada a 3.4.1852, membro da comissão da accionistas eleita a 13.3.1859 para edificar o Teatro Angrense; membro da Junta de Paróquia da Sé; foi um dos propugnadores da criação da Companhia de Seguros e Descontos de Angra do Heroísmo, que tinha como objectivo fazer seguros de cargas e fogos, e auxiliar o comércio e a agricultura com empréstimos, descontos e transferências de fundos para outras praças, mas que acabou por não vingar,[2].
Professor de Retórica no Liceu de Angra e vice-cônsul do Uruguai na Terceira, por carta de 4.3.1853. Foi durante alguns anos redactor do semanário «O Escudo», onde manteve uma acesa polémica com Félix José da Costa, redactor do semanário «O Angrense»[3].
C. na Sé a 2.10.1848 com Emília Júlia da Silva, n. no Rio de Janeiro (Sé) e f. em Angra a 1.4.1876, filha de António Francisco da Silva e de Vitorina Cândida de Sousa.
Filhos:

7 João António Nogueira, n. na Sé em 1850 e f. na Sé a 21.2.1879. Solteiro.
Funcionário da Repartição da Fazenda.

7 D. Emília Augusta, n. na Sé a 14.1.1852 e f. a 8.3.1870.

7 D. Maria, n. na Sé em 29.6.1853 e f. na Sé a 19.7.1856.

7 D. Maria Adelaide, n. na Sé a 4.7.1859 e f. a 14.3.1870.

---

[1] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 232.
[2] *Projecto de Estatutos da Companhia de Seguros de Angra do Heroismo*, Angra, Tip. do Governo Civil.
[3] Vid. «O Escudo», n° 170, 2. .8.1843.

7 António da Silva Nogueira, n. na Sé a 11.3.1866 e f. em África.
Cursou o Real Colégio Militar; alferes para Angola, por decreto de 5.6.1889, onde foi ajudante de campo do Governador Geral, e chefe dos Gambos, por portaria provincial de 22.11.1893.

6 Teresa Nogueira, n. a 24.6.1822 e f. na Sé depois de 1904. Solteira.

6 **ABÍLIO PONCIANO NOGUEIRA** – N. na Conceição a 8.8.1807[4] e f. na Sé a 29.7.1859.

Parece ter começado a sua vida como jardineiro da Quinta dos Prazeres, na Boa Hora, pertencente a Jacinto Cândido da Silva[5]. Mais tarde é identificado como agenciário, vendedor de prédios e arrematante do Subsídio Literário no concelho de S. Sebastião[6]. Residiu primeiro na Rua da Palha, mas depois mudou-se para a casa nº 4 da Rua de S. João, onde faleceu.

Foi também regedor da paróquia da Sé, onde «**deu exuberantes provas do seu zelo pelo bem publico, inspeccionando as lojas e fazendo fechar as que não se achavam munidas da necessaria licença da Camara; examinando se os pezos e medidas estavam aferidos; apprehendendo todo o pão que encontrou falsificado, ou no pezo, ou na qualidade e finalmente, que attendendo às queixas, bem ou mal fundadas, do público, pediram aos illustres vereadores mandassem estabelecer em algumas das barracas da Praça Duque de Bragança uma balança de «repezo» aonde os compradores se pudessem vir dezenganar de que não foram sizados**»[7].

C. na Sé a 1.9.1831 com Maria da Luz Rebelo – vid. **REBELO**, § 6º, nº 5 –.

Filhos:

7 **Luís António Nogueira**, que segue.

7 Abílio, n. na Conceição a 27.5.1835.

7 D. Maria Augusta Nogueira, n. na Sé a 27.3.1837.
C. na Sé a 11.11.1854 com Joaquim Homem Leonardo – vid. **LEONARDO**, § 15º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 D. Júlia, n. na Sé a 8.3.1841 e f. criança.

7 D. Júlia Augusta Nogueira, n. na Sé a 10.3.1842 e f. na Sé a 4.4.1875.
C. na Terra-Chã a 13.6.1861 com Joaquim José de Sousa Freitas – vid. **FREITAS**, § 11º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 **LUÍS ANTÓNIO NOGUEIRA** – N. na Conceição a 29.12.1832 e f. em Lisboa a 28.6.1884 (sep. no Cemitério dos Prazeres).

Bacharel em Direito (U.C.), secretário geral do Governo Civil de Angra do Heroísmo (1858-1865), delegado do Procurador Régio em Angra, membro da Associação Comercial de Angra, director da Sociedade Promotora das Letras e das Artes e um dos propugnadores da criação da Companhia de Seguros e Descontos de Angra do Heroísmo, que tinha como objectivo fazer seguros de cargas e fogos, e auxiliar o comércio e a agricultura com empréstimos, descontos e transferências de fundos para outras praças, mas que acabou por não vingar,[8].

Em 1865 foi nomeado secretário geral do Governo Civil do Porto, sendo então alvo de uma carinhosa festa de despedida em Angra, com discursos, saudações e declamações de poemas[9]. Mais tarde ingressou no Ministério do Reino como director geral da Administração Civil e Política; foi deputado em diversas legislaturas e comissário do Governo junto da Companhia Real dos Caminhos

---

[4] Afilhado de Ponciano José Maria, a quem foi buscar o sobrenome.
[5] Pedro de Merelim, *Fernando Pessoa e a Terceira*, p. 56.
[6] Id., *idem*, p. 57.
[7] «O Escudo», nº 11, 12.1.1845.
[8] *Projecto de Estatutos da Companhia de Seguros de Angra do Heroismo*, Angra, Tip. do Governo Civil.
[9] Pedro de Merelim, *op. cit.*, p. 7-9.

de Ferro. Foi redactor do jornal jurídico «O Direito» e um dos responsáveis pela fundação da casa de correcção de menores de Vila Fernando, no Alentejo, ainda hoje existente.

Conselheiro de S.M.F., possuía diversas condecorações nacionais e estrangeiras[10].

C. em S. Pedro a 24.4.1859 com D. Madalena Amália Xavier Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 6º, nº 4 –.

Filhos:

8 D. Ana Luisa Pinheiro Nogueira, n. na Sé a 19.3.1860 e f. na Suiça depois de 1922.

Foi em casa desta tia, e sua madrinha – a tia Anica – que viveu Fernando Pessoa durante algum tempo. Aí escreveu *O Guardador de Rebanhos*[11] e com a tia manteve um convívio permanente que se traduziu em algumas importantes cartas para o conhecimento da sua personalidade mediúnica[12].

C. em Lisboa (Mártires) em Outubro de 1888 com s.p. João Nogueira de Freitas – vid. **FREITAS**, § 11º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 **D. Maria Madalena Pinheiro Nogueira**, que segue.

8 Luís António Nogueira Jr., n. na Sé em 1862 e f. em Lisboa em Abril de 1882, com febre tifóide.

8 F..... Nogueira, n. no Porto e f. criança.

8 **D. MARIA MADALENA PINHEIRO NOGUEIRA** – N. na Sé a 30.12.1861 (bat. a 26.5.1862) e f. em Lisboa (Benfica) a 17.3.1925.

Deixou em manuscrito alguns poemas, que foram recentemente publicados[13].

C. 1ª vez em Lisboa (Santos-o-Velho) a 5.9.1887 com Joaquim Seabra Pessoa[14], n. em Lisboa a 28.5.1850 e f. a 13.7.1893, funcionário do Ministério da Justiça, filho do general Joaquim António de Araújo Pessoa e de D. Dionísia Estrela de Seabra.

C. 2ª vez em Lisboa (S. Mamede) a 30.12.1895 com João Miguel da Rosa[15], n. em Lisboa a 29.9.1857 e f. em Pretória, África do Sul, a 5.10.1919, capitão de fragata, oficial às ordens de S.M., e cônsul de Portugal em Natal, Durban e Pretória, sendo promovido a cônsul de 1ª classe por decreto de 22.8.1914[16].

Filhos do 1º casamento:

9 **Fernando António Nogueira Pessoa**, que segue.

9 Jorge Pinheiro Nogueira Pessoa, n. em 1893 e f. a 2.1.1894.

Filhos do 2º casamento:

9 D. Henriqueta Madalena Nogueira da Rosa, n. em Durban a 27.11.1896.

C. em Lisboa com Francisco Caetano Dias, coronel de Administração Militar. C.g. em Lisboa.

9 D. Madalena Henriqueta Nogueira da Rosa, n. em Durban a 22 10.1898 e f. em Durban a 25.6.1901.

---

10 *Nogueira, Luís António*, «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», vol. 18, p. 826.

11 João Gaspar Simões, *Vida e Obra de Fernando Pessoa*, p. 195.

12 Id., *idem*.

13 H. D. Jennigs, *Os Dois Exílios de Fernando Pessoa*, Centro de Estudos Pessoanos, 1984, p. 104-105; e Maria Fernanda de Abreu, *A história do inéditos da mãe de Pessoa*, «Jornal de Letras», Lisboa, 17.6.1998.

14 Sobre a ascendência paterna de Fernando Pessoa, veja-se o artigo de C. L., *Fernando Pessoa e a sua genealogia*, «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», 1963, nº 24, p. 77-86.

15 Fez-se representar pelo seu procurador, o seu irmão, general Henrique Rosa.

16 *Anuário Diplomático e Consular Português*, 1915, p. 128.

9 Luis Miguel Nogueira da Rosa, n. em Durban a 11.1.1900 e f. em S. Pedro do Estoril. Solteiro.

Engenheiro químico, funcionário superior da Imperial Chemical Industries.

9 João Maria Nogueira da Rosa, n. em Durban a 17.1.1903.

Vivia em 1974 em Inglaterra, onde divulgou a figura de seu meio-irmão Fernando Pessoa, através de uma conferência intitulada *Fernando Pessoa – As I Knew him*, «Ocidente», nº 379, Nov. 1969.

9 D. Maria Clara Nogueira da Rosa, n. em Durban a 16.8.1904 e f. em Lisboa a 11.12.1906.

9 **FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA** – N. em Lisboa (Mártires) a 13.6.1888 e f. no Hospital de S. Luís dos Franceses em Lisboa a 30.11.1935. Solteiro.

Glória da literatura portuguesa, trata-se do poeta Fernando Pessoa, sobre quem se torna desnecessário tecer quaisquer considerações de ordem biográfica, tão vasta e significativa é a bibliografia nacional e estrangeira que lhe é dedicada. Citaremos, a título de exemplo, e como referência, a biografia de João Gaspar Simões, *Vida e Obra de Fernando Pessoa – História de uma Geração*, onde há inúmeras referências à família açoriana do Poeta[17].

§ 2º

1 **PEDRO NOGUEIRA** – C.c. Ana Dias. Moradores na Fonte do Bastardo.
Filhos:

2 **Domingos Dias**, que segue.

2 Pedro Nogueira, n. na Fonte do Bastardo cerca de 1600
C. 1ª vez na Vila Nova a 4.7.1621 com Maria Manoel.
C. 2ª vez na Vila Nova a 12.6.1642 com Maria Vaz – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 4 –.

2 **DOMINGOS DIAS** – N. na Fonte do Bastardo cerca de 1600.
Lavrador.
C. na Praia a 20.6.1621 com Isabel Pacheco, filha de Belchior Fernandes, do Juncal.
Filhas:

3 Catarina Pacheco, c. na Praia a 6.11.1650 com Baltazar Gonçalves, filho de Gaspar Homem da Costa e de Isabel de Ávila, fregueses das Lajes.

3 Ana de Sousa, c. na Praia a 8.11.1655 com Inácio de Andrade Fagundes – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Isabel Pacheco Vieira, c. na Praia a 28.10.1657 com Bento Pacheco de Aguiar.

3 Maria Vieira (ou Machado), c. na Praia a 25.6.1646 com Lizuarte de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Margarida Vieira Pacheco, b. na Praia a 3.6.1638.
C. na Praia a 28.11.1658 com Manuel Vaz Diniz Machado – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[17] Ver também de C.L., *Fernando Pessoa e a sua genealogia*, «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», ano VIII, 1963, Abril, nº 24, p. 77 (com fotografia do avô materno do poeta).

§ 3º

1 **MANUEL VICENTE ALVES** – Viveu no Casal do Cordeiro, freguesia de Nª Srª do Reclamador dos Casais, Tomar.

C. c. Joana Maria.

Filhos:

2 **Tomás Vicente**, que segue.

2 F...... casado(a) com F......, cujos nomes não conhecemos, por só existirem registos paroquiais da referida fregue ia dos Casais a partir de 1860.

Filha:

3 Maria Rosa Nogueira, viveu no Casal do Cordeiro, c. c. Agostinho José Nunes.

Filho:

4 Manuel Joaquim Nogueira, n. na freguesia dos Casais a 5.11.1787 e f. nas Caldas da Rainha, a 2.1.1862, sendo trasladado para Angra do Heroísmo.

Bacharel em Leis (U.C.). Ainda estudante, alistou-se no Batalhão Académico, com o posto de alferes, aquando das invasões francesas. Após a sua formatura fixou-se em Tomar e aí exerceu advocacia até 1821 Dali foi para a Terceira onde participou na revolução de 22.6.1828 e serviu como secretário do governo provisório, sendo encarregado de ir a Inglaterra e ao Brasil, comunicar o ocorrido. De novo na Terceira, integrou-se no exército libertador e serviu como oficial maior da secretaria da justiça.

Também foi secretário da Junta do Paço e da Junta da Agricultura, procurador régio da Suprema Junta de Justiça, juiz da Relação de Lisboa, por decreto de 9.4.1833, transferido para a Relação dos Açores, por carta de 4.7.1834 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 2, fl. 99), e juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Do Conselho de S.M.F., por carta de 27.3.1847 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 27, fl. 279), comendador honorário da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (5.4.1837), cruz de ouro da guerra peninsular e cruz da batalha de Albufeira e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.1.1846 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 27, fl. 172-v.).

C. em Tomar (Stª Maria dos Olivais) a 25.12.1809 com s.p. D. Ana Justina Emília Zagalo Freire do Amaral – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **TOMÁS VICENTE** – N. no Casal do Cordeiro, fregª de Nª Srª do Reclamador dos Casais, Tomar.

C. no lugar da Pedreira, fregª de S. Miguel de Carregueiros, Tomar, a 4.1.1750 com Maria Rosa da Conceição, n. em Carregueiros, filha de Jorge Fernandes e de Maria da Conceição.

Filhos:

3 **Joaquim Vicente Nogueira**, que segue.

3 José Vicente Nogueira, pároco da freguesia de Carregueiros.

3 Manuel Vicente Nogueira, pároco da freguesia de S. Mateus da Junceira, Tomar.

3 Angelina Joaquina Nogueira, n. no Casal do Cordeiro, fregª dos Casais.

C. nos Casais com Francisco José Fernandes, n. em Vila Verde, Lamego. Moradores em Lisboa, na Rua de S. Marçal, fregª de S. Mamede.

Filho:

4 Manuel Vicente Nogueira, n. em Lisboa (S. Mamede), onde foi b. a 1.8.1790; f. por volta de 1847, pois no ano seguinte sua filha requer o pagamento dos seus soldos.

Assentou 1ª praça em 1801; teve baixa em 1805; nova praça a 7.1.1809 e baixa em 1814; nova praça a 1.12.1833, servindo como sargento-ajudante, sendo promovido a alferes por decreto de 21.8.1837, adido ao estado maior da Torre de Belém.

Pertenceu ao corpo da Legião Patriota do Alentejo e esteve preso durante 5 anos e dois meses, ao todo, em 32 cadeias e segredos. Em 1828, evadiu-se do Campo Maior e foi para Espanha.

Fez toda a Guerra Peninsular, pelo que foi condecorado com a medalha nº 5 e cavaleiro da Torre e Espada, «**elogiado por S.M.I. por ser um dos bravos que com maior denodo e coragem, entrarão na Escallada, e surpreza da Praça de Marvão**»[18].

C. em Tomar (Stª Maria dos Olivais) a 6.10.1815 com Maria do Carmo, n. em Tomar, filha de José Martins Leal, n. em Stª Eufémia do Freixial, vila de Penela, e de Maria do Carmo, n. em Figueiró dos Vinhos.

Filhos:

5 David, n. em Tomar (S. João Baptista) a 1.12.1816.

5 Joaquina do Carmo Nogueira, que em 1848, sendo o pai falecido, requer o pagamento de seus vencimentos.

3 **JOAQUIM VICENTE NOGUEIRA** – B. em Nª Srª do Reclamador dos Casais, Tomar, a 26.12.1759.

Viveu no lugar da Quinta da Raiz, termo de Tomar.

C. c. D. Maria Perpétua Zagalo Freire do Amaral – vid. **ZAGALO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

4 António Jacinto Zagalo Freire do Amaral, n. em Tomar (S. João Baptista) a 7.2.1786.

C. em Tomar (Stª Maria dos Olivais) a 28.8.1814 com D. Maria Laurentina Rosa da Silva, n. em S. Tiago de Soure, filha de Ana Leonarda e de pai incógnito.

Filho:

5 António, n. em Tomar (S. João Baptista) a 26.10.1815, sendo padrinho o padre Manuel Vicente Nogueira.

4 **D. Ana Justina Emília Zagalo Freire do Amaral**, que segue.

4 **D. ANA JUSTINA EMÍLIA ZAGALO FREIRE DO AMARAL** – N. em Tomar (S. João Baptista) a 19.4.1789 (b. pelo padre Dr. José Teotónio Nogueira, e foi padrinho o padre José Vicente Nogueira); f. em Angra do Heroísmo a 3.10.1870 (sep. no cemitério do Livramento).

C. em Tomar (Stª Maria dos Olivais) a 25.12.1809 com s.p. Manuel Joaquim Nogueira – vid. **acima**, nº 4 –.

Filhos:

5 D. Guilhermina Cândida Zagalo Nogueira, n. em Tomar (Matriz) em 1810 e f. em Angra (Sé) em Julho de 1861[19].

C. em Angra (Sé) a 11.4.1824[20] com Manuel Gomes de Sampaio – vid. **SAMPAIO**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 **Rodrigo Zagalo Nogueira**, que segue.

---

18 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1464, 1.739 e 1964.

19 O registo de óbito, que só foi lançado a 26.1.1878, não indica o dia.

20 Ela tinha 14 anos e ele 42 anos!!

5 D. Maria Emília Zagalo Nogueira, n. em Angra (Sé) a 10.5.1826 e f. na Conceição a 28.9.1870.

C. na Conceição a 1.2.1845 com António Sieuve de Séguier Camelo Borges – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 **RODRIGO ZAGALO NOGUEIRA** – N. em Tomar (S. João Baptista) a 9.12.1819 e f. em Angra a 3.8.1905.

Médico cirurgião pela Escola Médica de Lisboa (27.7.1839) e doutor em Medicina pela Universidade de Lovaina (1840); médico do Hospital de Stº Espírito em Angra, e médico do partido da Câmara de Angra, por carta de 17.8.1859[21].

Vereador da Câmara de Angra, presidente da Junta Geral e governador civil substituto, presidente da direcção do Teatro Angrense e foi um dos propugnadores da criação da Companhia de Seguros e Descontos de Angra do Heroísmo, que tinha como objectivo fazer seguros de cargas e fogos, e auxiliar o comércio e a agricultura com empréstimos, descontos e transferências de fundos para outras praças, mas que acabou por não vingar,[22].

Comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa e cavaleiro da Ordem de Cristo, por decreto de 12.8.1847 e carta de 1.3.1848[23]. Publicou alguns folhetos da sua especialidade e uma *Breve Notícia sobre a Topografia Médica da Cidade de Angra*; 1844.

Por ocasião da sua morte, «O Angrense», orgão do Partido Progressista Terceirense, publicou uma extensa notícia[24] de que se extracta:

«Um dos vultos mais respeitaveis e venerandos da sociedade angrense acaba de desapparecer do meio de nós.

O decano e illustre ornamento da prestigiosa classe medica terceirense terminou a sua carreira na senda da vida.

Aquelle a quem as gerações, que se teem succedido n'esta cidade e ilha, no longo espaço de mais de doze lustros, respeitaram e consideraram como clynico distincto e solicito; a quem amaram e tributaram gratidão pelo desvelo exemplar e desinteresse não vulgar com que a todos, sem distincção de especie alguma, prestava carinhosamente os socorros da sua sciencia, já não existe.

Na avançada idade de 85 annos e quasi 8 mezes, e apoz longo e penoso soffrimento, falleceu, no dia 3 deste mez, o illustre medico, ex.mo dr. Rodrigo Zagallo Nogueira.

A noticia da sua morte circulou rapidamente por toda a cidade como pregão tetrico, e causou geral e profundo sentimento. E' que o benemerito finado, era por demais credor da estima e da veneração de todos, e da gratidão e reconhecimento de muitissimos.

O partido progressista terceirense tambem se associa a esse bem justificado sentimento geral, porque perdeu o illustre finado um amigo dedicado e prestimoso correligionario.

Dotado de robusta intelligencia, o illustrado dr. Rodrigo Zagallo Nogueira não exerceu a sua actividade intellectual sómente como medico; como tambem não foi só no desempenho da sua sciencia profissional, que praticou largamente a santa virtude da caridade.

A sua phrase fluente e correcta o evidenciou muitas vezes como orador distincto, prendendo a attenção de assembleias numerosas e selectas.

Com a sua penna illustrada deu larga e importante collaboração á imprensa litteraria, scientifica e politica.

Alem dos cargos profissionaes, que exerceu desde 1841, como: medico do hospital de Santo Espirito, medico interino do hospital militar, facultativo municipal, medico gratuito dos asylos da infancia desvalida e de mendicidade, medico do seminario diocesano, e delegado de saude do districto, exerceu tambem por muitas vezes os cargos de vereador da camara,

---

21 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, Lº 15, fls. 255 vº.

22 *Projecto de Estatutos da Companhia de Seguros de Angra do Heroísmo*, Angra, Tip. do Governo Civil.

23 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, Lº 30, fl. 53.

24 Edição nº 3028, de 11.8.1905. Ver também «A Terceira» de 5.8.1905 e «A Semana», nº 23, 3.6.1900, p. 139, com fotografia.

procurador á junta geral e seu presidente, membro do conselho do districto, juiz substituto do de direito, presidente e vogal de varias corporações e instituições de caridade e de recreio, dando no desempenho de todos esses cargos provas da sua competencia e aptidão.

Correndo pressuroso a toda a parte, e a toda a hora do dia ou da noite a que era chamado a prestar os socorros medicos, muitas e muitas vezes, o bondoso ex.mo dr. Nogueira deixava com a receita gratuita uma esmola para o aviamento da mesma, ou para o caldo de que o doente carecia. Por isso, e por contrariedades que lhe causaram amarguras nos últimos annos da sua longa existencia, o venerando ancião, de que nos vimos occupando, morreu pobre dos bens da fortuna, ainda que rico d'obras meritorias.

No asylo da infancia desvalida, que o nobre extincto ajudou a fundar, secundando dedicadamente os esforços do inolvidavel 1.º Conde da Praia da Victoria, que foi o protagonista da fundação d'aquelle utilissimo estabelecimento de beneficencia, ahi, em tempos que melhor podia, exerceu o ex.mo dr. Nogueira largamente a acção da sua alma caritativa, e até agora continuou sendo bemfeitor mensal d'aquella casa de caridade.

Em eleições sucessivas ou interpoladas, foi por muitas vezes mordomo do asylo da infancia desvalida; e era-o ao tempo em que aquelle estabelecimento de beneficencia teve a honra de receber a visita do então principe e depois rei de Portugal, o Senhor D. Luiz 1.º N'essa occasião proferiu o nobre finado um notável discurso saudando o serenissimo visitante».

C. 1ª vez em Angra (Sé) a 30.7.1842 com D. Maria Augusta Sieuve de Séguier Camelo Borges – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 6 –.

C. 2ª vez no oratório do Bispo de Angra (reg. Sé) a 28.7.1887 com D. Maria Luisa Martins – vid. **MARTINS**, § 1º, nº 7 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

6 **Manuel Sieuve de Menezes Zagalo Nogueira**, que segue.

6 João Sieuve Zagalo Nogueira, n. na Sé a 13.1.1847 e f. no Rio de Janeiro em Outubro de 1902.

Funcionário da Repartição da Fazenda em Angra do Heroísmo.

C. na Conceição a 3.8.1870 com D. Maria da Conceição Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 13 –. S.g.

6 D. Maria Isabel Sieuve do Amaral Nogueira, n. na Sé a 6.2.1849.

C. na Sé a 18.8.1869 com João Nepomuceno de Macedo de Lacerda, n. em S. Sebastião de Zibreira, Torres Novas, a 12.8.1844 e f. a 27.4.1913, general de divisão da arma de artilharia, engenheiro chefe de 1ª classe do corpo de engenharia civil, e grande-oficial da Ordem de Aviz; filho de João de Sousa do Prado de Lacerda[25], sr. do morgado e honra do Porto da Laje, capitão-mor de Aljubarrota, comendador de Zibreiro e fidalgo da Casa Real, e de D. Josefa Henriqueta de Macedo, n. na Chamusca; n.p. de Raimundo Veríssimo de Sousa de Lacerda e Silva[26], sr. do dito morgado e honra, governador de Peniche e tenente-coronel do regimento de milícias de Tomar, e de D. Maria da Graça Freire de Salter de Mendonça e Sousa do Prado Cid; n.m. de João Nepomuceno de Macedo[27], brigadeiro do exército, inspector geral da cavalaria, comendador das Ordens de Aviz e da Torre e Espada, 1º barão de S. Cosme, e de D. Josefa Henriqueta Ximenes de Castanheda de Moura[28].

Filhos:

7 João de Sousa do Prado de Lacerda, n. na Sé a 8.8.1870 e f. em Lisboa em 1924. Solteiro.

7 D. Guiomar, n. na Sé a 17.9.1871 e f. na Sé a 23.5.1872.

---

[25] Irmão de D. Francisco Maria de Sousa do Prado de Lacerda, 29º Bispo de Angra (1886-1891).

[26] Irmão de D. Ana Guiomar de Sousa e Silva, c.c. Gustavo de Almeida Sousa e Sá, 1º barão de Claros.

[27] Filho de António Eliseu de Macedo e de D. Teresa Faustina Calhamar.

[28] Filha de D. Romão Ximenes de Castanheda e de D. Francisca de Moura.

7 Duarte Sieuve de Séguier Nogueira de Sousa do Prado de Lacerda, n. na Sé a 14.12.1872 e f. em Lisboa a 28.2.1938. Solteiro.
Funcionário das alfândegas.

6 **MANUEL SIEUVE I E MENEZES ZAGALO NOGUEIRA** – N. na Sé a 13.7.1843 e f. em Leiria a 29.3.1917.

Bacharel em Medicina (U.C., 1868). Exerceu clínica em Angra durante alguns anos e em Caminha, como médico municipal. Ingressando na carreira médico-militar, atingiu o posto de tenente-coronel (reformado a 17.7.1907) e foi director do Hosp tal Militar de Leiria, que reformou inteiramente à sua custa, inclusive a própria capela que estava votada ao mais completo abandono.

Oficial das Ordens de Aviz, de S. Tiago e da Torre e Espada, medalha de prata de comportamento exemplar, medalha de prata comemorativa da expedição contra os namarrais, em 1896, medalha de prata de serviços no Ultramar e medalha da rainha D. Amélia[29].

C. c. D. Jerónima do Patrocínio de Almeida e Sousa, n. em S. Tomé, concelho de Mira, Coimbra. S.g.

§ 4º

1 **ANTÓNIO JOAQUIM NOGUEIRA** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) em 1741 e f. em Angra (Sé) a 29.7.1781.

Capitão.

C.c. D. Leonor Maria da Luz Pereira, n. em Mazagão (Nª Srª da Assunção)[30] e f. em Angra (Sé) a 31.3.1830.

Filhos:

2 Francisco António Pereira, padrinho de baptismo de seu sobrinho António Joaquim, em 1803.
Comerciante matriculado na Alfândega de Angra, como exportador de laranja[31].

2 João Português Pereira, n. em Lisboa em 1773.
1º tenente.
C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 18.1.1795 com D. Antónia Balbina do Canto – vid. **ALMEIDA,** § 1º, nº 4 –.

2 Clemente, n. em Angra (Sé) a 23.11.1775 (b. na capela do Palácio dos Capitães Generais).

2 Diogo, n. em Angra (Sé) a 23.10.1776.

2 **D. Maria do Carmo da Luz Pereira,** que segue.

2 **D. MARIA DO CARMO DA LUZ PEREIRA**[32] – N. na Sé a 24.5.1779 e f. na Sé a 22.6.1852.

C. na igreja do Castelo (reg. Sé) a 5.11.1794 com Félix Caetano Delgado[33], n. na Sé a 5.5.1746 e f. no Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 1.7.1810, tenente-coronel de Infantaria, com exercício

[29] A.H.M., *Processo Individual*, caixa 1.310.

[30] «(...) **cuja Parochia depois que os mouros tomarão a dª praça passou por beneplacito de Sua Magestade pª o Pará**», do registo de baptismo de seu filho Diogo.

[31] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

[32] Maria do Carmo da Luz Pereira era mais nova 33 anos do que o marido! Depois de enviuvar, teve um filho do então tenente Caetano Paulo Xavier – vid. **SILVANO,** § 1º, nº 3 –.

[33] Recebeu o nome do padrinho, o Dr. Félix Caetano Delgado, n. em Stª Luzia, médico (filho de António de Ávila Machado e de Isabel Antónia), c. na Sé a 24.?.1747 com Perpétua Francisca Maria, viúva de António Francisco.

de sargento-mór do Castelo de S. João Baptista, filho de João Pais Correia e de D. Iria Antónia, naturais da Sé (c. na Sé a 22.9.1743); n.p. de Simão Pais, capitão, e de D. Maria Antónia; n.m. de Francisco de Ávila, capitão de Artilharia do Castelo de S. João Baptista, e de Maria Vieira..

Depois de viúva teve um filho de Caetano Paulo Xavier – vid. **SILVANO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

Filhos do casamento:

3 D. Maria Amália da Luz Pereira, n. na Sé a 12.3.1796 e f. em Stª Luzia a 29.10.1878.
C. na Sé a 14.1.1826 com João Baptista Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 6º, nº 3 –. S.g.

3 João, n. na Sé a 1 .6.1797.

3 José, n. na Sé a 1.3.1800 e f. criança.

3 **António Joaquim Nogueira Delgado Velho**, que segue.

3 José, n. na Sé a 21.1.1805.

3 **ANTÓNIO JOAQUIM NOGUEIRA DELGADO VELHO** N. na Sé a 3.12.1803 e f. em Goa (Ribandar) a 29.7.1829.

C. em Goa (Reis Magos) a 23.2.1829 com D. Ana Clara de Melo Alvim[34], filha de Duarte de Melo Alvim, tenente da Legião de Infantaria de Pondá, e de D. Mariana da Cunha Morais Sarmento.

Filho:

4 R./n., f. em Goa (Ribandar) a 29.9.1829.

---

[34] Jorge Forjaz, *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Alvim**, § 1º, nº IV.

NOLETE

§ 1º

1 **ANDRÉ NOLETE** – N. em Bruges, Flandres.

Veio para Portugal cerca de 1625, com sua mulher Ana Maria de Brunel, fixando residência em Vila Nova da Rainha, termo de Alenquer.

Filhos:

2 Remígio Nolete, n. em Bruges cerca de 1624 e veio com seus pais para Portugal; f. em Angra (Stª Luzia) a 7.10.1705.

Comerciante em Angra, cidade onde fixou residência cerca de 1650. Foi por diversas vezes arrematante do estanco do tabaco nos Açores.

Cerca de 1680 mandou construir na Terra-Chã a Ermida de Nª Srª dos Prazeres[1].

Fez testamento no tabelião Tomé do Couto Machado e «**deixou duas mil missas por hua vez e os moyos que se achassem por sua morte a Amador Nolete filho de Joseph da Sylva Rebello e a sua vinha, e que dos mais bens tiradas suas deixas fazia capella a qual queria se fizesse no Convento de Nª Srª da Graça da Invocação de Nª Srª da Conceyção e que estando acabado, e paramentada de seo rendimento se dissessem metade em Missas e a outra metade para Joseph da Silva Rebello que instituia por Administrador e por sua morte em seo filho e mais descendentes, e que se alumiasse a Srª dos Remédios de dia e noyte a sua custa e se lhe fizesse hum officio solemne em o Convento de Nª Srª da Graça**»[2].

C. na Sé a 13.?.1656[3] com Beatriz Duarte, f. na Sé a 2.8.1684. S.g.

Teve a seguinte

Filha natural:

3 Ana dos Prazeres Nolete, c. na Sé a 12.1.1688 com José da Silva Rebelo – vid. **FRANCO**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

2 **Henrique Nolete**, que segue.

---

[1] Pertenceu posteriormente aos Leite Botelho, depois ao Visconde da Agualva, e actualmente (2001) é dos herdeiros do Dr. Manuel Nunes Flores Brasil.

[2] Do registo de óbito.

[3] O registo encontra-se muito estragado não se conseguindo apurar o mês, nem o nome dos pais dela.

2 **HENRIQUE NOLETE** – N. na Flandres cerca de 1625 e f. em Angra (Sé) a 22.2.1672, com testamento aprovado pelo tabelião Mateus Machado de Azevedo.

Passou à cidade de Angra cerca de 1640. Mercador[4] e alferes de ordenanças[5]. A título de curiosidade, anote-se que ele foi o padrinho de baptismo do padre Manuel Luís Maldonado, o celebrado cronista angrense.

C. na Sé a 21.11.1644 com Susana da Fé – vid. **DUARTE**, § 2º, nº 5 –.

Filhos:

3 **Diogo Nolete**, que segue.

3 André Nolete, b. em casa por ter nascido fraco, foi mais tarde exorcizado na Sé a 19.2.1649.

Professou no Convento de S. Francisco, com o nome de religião de Frei André da Assunção Nolete. Sendo mestre de prima, foi nomeado provincial da sua Ordem, nomeado pela Sé Apostólica quando chegou de Roma o Padre Geral Pedro Marino Sormano de Milão que participou no capítulo geral celebrado em Toledo, e que se apressou a dar prelado à província dos Açores, pela eleição estar devoluta.

Estava previsto que, se Frei André da Assunção morresse ou tivesse qualquer impedimento canónico, o provincial seria então Frei Nicolau de S. Lourenço, mas Frei André da Assunção não aceitou esta condição e recorreu ao Cardeal Cibo, protector da Ordem. No 13º capítulo em 1686, foi eleito ministro provincial[6].

Quando as freiras do Convento da Luz da Praia mudaram para o seu novo mosteiro, frei André, como provincial da Ordem, celebrou missa inaugural na manhã de 3.7.1683 (3ª feira), dia da Visitação de Nª Senhora[7].

3 **DIOGO NOLETE** – B. na Sé a 9.10.1646 e f. na Sé a 23.4.1692 (sep. S. Francisco), com testamento, em que deixa a terça a sua mulher.

Bacharel em Leis (1672) e em Teologia (1678) pela Universidade de Coimbra[8]; habilitou-se para o exercício em 1680[9]. Escrivão da Câmara de Angra, por compra que fez ao seu proprietário Inácio de Toledo de Sousa[10], em 1679.

C. em Lisboa (Stª Catarina) a 23.12.1681 com D. Isabel Josefa Souto-Maior[11], n. em Lisboa (Mercês) em 1654 e f. em Angra (S. Pedro) a 15.7.1724, filha de Simão Mateus, tenente-general do Exército, cavaleiro da Ordem de Cristo, habilitado a 7.4.1666[12] e de D. Madalena Antónia da Silva.

Filhos:

4 D. Francisca Catarina Josefa Souto-Maior, b. na Ermida de Nª Srª dos Prazeres (reg. S. Pedro) a 1.10.1684 e f. em S. Pedro a 2.10.1731.

Agraciada com 20$000 reis de tença.

C. na Sé a 1.5.1704 com Bartolomeu de Távora da Silveira – vid. **TÁVORA**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel Francisco Nolete, b. na Sé a 22.4.1686 e f. na Sé a 17.1.1737.

Proprietário do ofício de escrivão da Câmara de Angra.

C. 1ª vez na Sé a 7.8.1710 com D. Antónia Felícia de Menezes Côrte-Real – vid. **REGO**, § 13º, nº 7 –. S.g.

---

[4] Como consta de inúmeros registos de baptismo da Conceição, anteriores a 1644.

[5] Como consta do registo de baptismo de Lázaro, na Sé a 26.5.1644, em que ele é padrinho.

[6] Frei Agostinho de Montalverne, *Crónicas da Província de São João Evangelista dos Açores*, vol. 1, p. 65 e 66.

[7] Idem, vol. 3, p. 132 e 133.

[8] *Archivo dos Açores*, vol. 14 p. 155. Na matrícula diz-se que é natural da Madeira, o que, como vimos, está errado.

[9] A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, Let. D, M. 1, nº 41.

[10] Vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 6.

[11] Ela casou 2ª vez com Nicolau Pereira de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 6 –.

[12] A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. S, M. 6, nº 103.

C. 2ª vez na Conceição a 1.1.1731 com D. Francisca Clara Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 8 –. S.g.

4 **André Francisco Nolete**, que segue.

4 D. Luisa, b. na Sé a 14.2.1693.

4 António, b. na Sé a 23.4.1693 (provavelmente gémeo com a anterior).

4 **ANDRÉ FRANCISCO NOLETE** – B. na Sé a 11.8.1689 e f. na Conceição a 2.1.1773. Solteiro. Escrivão da Câmara de Angra.

Filha natural:

5 **D. MARIA VITÓRIA NOLETE** – N. cerca de 1725 e f. na Sé a 28.4.1770. Solteira.

NORONHA

Introdução

1 **D. AFONSO XI,** Rei de Castela (1311-1350)
Teve B. de D. Leonor Nunes de Guzman
Filho:

2 **D. HENRIQUE II,** Rei de Castela (1334-1379)
Teve os seguintes
Filhos bastardos:

3 **D. Fernando Henriques**[1], que segue no tít. de **HENRIQUES,** § 1º, nº 1.

3 **D. Afonso Henriques**[2], que segue.

3 **D. AFONSO HENRIQUES** – Conde de Gijon e Noronha.
C. c. D. Isabel, filha B. do Rei D. Fernando de Portugal
Fora do casamento, teve os filhos bastardos que a seguir se indicam.
Filhos do casamento:

4 **D. Constança de Noronha** (1404-1480).
C.c. D. Afonso, 1º duque de Bragança. S.g.

4 **D. Pedro de Noronha,** f. em 1452.
Arcebispo de Lisboa.
De Branca Dias Perestrelo, teve o seguinte
Filho bastardo:

5 **D. Pedro de Noronha,** mordomo-mor de D. João II.
C.c. D. Catarina de Távora.
Filho:

6 **D. Martinho de Noronha,** c.c. D. Guiomar de Albuquerque.
Filho:

---

[1] Filho de D. Brites Fernandes de Angulo.
[2] Filho de D. Elvira Iniguez de la Veja.

7 **D. Pedro de Noronha**, vedor da Casa de D. Catarina.
C.c. D. Violante de Noronha.
Filha:

8 **D. Margarida de Noronha**, dama da Rainha D. Catarina.
C.c. António Gonçalves da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 6 –.

4 **D. Fernando de Noronha**, f. em 1445.
C.c. D. Brites de Menezes, condessa de Vila Real.
Filho:

5 **D. Pedro de Menezes**, 1º marquês de Vila Real.
C.c. D. Brites de Bragança.
Filho:

6 **D. Fernando de Menezes**, 2º marquês de Vila Real e 4º capitão de Ceuta.
C.c. D. Maria Freire de Andrade.
Filho:

7 **D. Afonso de Noronha**, 5º vice-rei da Índia (1550-1554).
C.c. D. Maria de Eça.
Filho:

8 **D. Jorge de Noronha**, c. na Terceira com D. Isabel de Mendonça – vid. **HOMEM**, § 1º, nº 9 –. S.g.

4 **D. Sancho de Noronha**, conde de Odemira.
C.c.g,

Filhos bastardos:

4 **D. Henrique de Noronha**, f. solteiro.
Filho bastardo:

5 **D. Nuno de Noronha**, c.c. D. Mécia.
Filho:

6 **D. Pedro de Noronha,** o ***Sardinha.***
C.c. D. Mécia.
Filho:

7 **D. Henrique de Noronha**, c. entre 1507 e 1518 com D. Joana de Macedo – vid. **UTRA**, § 1º, nº 4 –.

4 **D. Brites de Noronha**, c.c. Rui Vaz Pereira.

4 **D. Fernando Henriques**, c.c. D. Leonor Sarmento.
Filho:

5 **D. Fernando Henriques**, c.c. D. Branca de Melo.
Filho:

6 **D. Henrique Henriques**, senhor das Alcáçovas.
C.c. D. Filipa da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 5 –. C.g. nos condes das Alcáçovas.

4 **D. Diogo Henriques de Noronha**, que segue.

4 **D. DIOGO HENRIQUES DE NORONHA** – Viveu em Sevilha.
C.c. D. Maria Beatriz de Guzman, filha de D. Henrique de Guzman, conde de Niebla.
Filho:

5 **D. JOÃO HENRIQUES** – Viveu em Sevilha.
C.c. D. Brites de Mirabel, aragonesa.
Filhos:

6 **D. Mécia de Noronha**, c.c. João Gonçalves da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 4 –.
Filha:

7 **D. Catarina de Guevara**, c.c. F.... Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 5, nº 1 –. C.g. que aí segue.

6 **D. Garcia Henriques, o de Sevilha**, que segue.

6 **D. GARCIA HENRIQUES, O DE SEVILHA** c.c. D. Catarina de Guevara.
Fora do casamento, teve o seguinte
Filho bastardo:

7 **D. JOÃO DE NORONHA** – Vedor da Casa da Infanta D. Guiomar.
C.c. D. Inês de Abreu, filha de João Fernandes de Andrade, *o do Arco*, da Madeira.
Filhas:

8 **D. Brites de Noronha**, c.c. Álvaro Martins Homem – vid. **HOMEM**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **D. Helena de Noronha**, que segue.

8 **D. HELENA DE NORONHA** – C.c. Pedro Ponce de Leão, comendador de Stª Maria de Bragança, filho de Martim Ponce de Leão, castelhano, que passou a Portugal; n.p. de Juan Garavito de Léon.
Filhas:

9 **D. Luisa de Noronha**, que segue no § 1º, nº 1.

9 **D. Mécia Henriques de Noronha**, que segue no § 14º, nº 1.

9 **D. Inês de Noronha**, c.c. João de Melo, filho de Cristovão de Melo e de sua 1ª mulher D. Mécia de Vasconcelos[3].

9 **D. Beatriz de Noronha**, freira no Convento de Jesus da Praia, na Terceira[4].

9 **D. Joana de Noronha**, freira no Convento de Jesus da Praia, na Terceira[5].

§ 1º

1 **D. LUISA DE NORONHA** – Vid. **Introdução**, nº 9.
N. no Reino e f. na Terceira.
C. 1ª vez na Madeira com Heitor Homem da Costa – vid. **HOMEM**, § 2º, nº 8 –.
C. 2ª vez na Vila Nova a 3.11.1599 com Diogo Monteiro de Carvalho – vid. **MONTEIRO**, § 8º, nº 2 –. S.g.

---

[3] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mellos**, § 78º, nº 15.
[4] B.P.A.A.H., *Tombo do Convento de Jesus da Praia*, L. 1.
[5] B.P.A.A.H., *Tombo do Convento de Jesus da Praia*, L. 1.

C. 3ª vez com Aleixo de Sousa Coutinho, o da Charneca, o qual foi herdeiro da terça de sua mulher[6], viúvo, e filho de Martim Lopes de Sousa e de sua 1ª mulher D. Genebra de Brito. S.g.
Filhos do 1º casamento:

2 **Luís Homem da Costa**, que segue.

2 D. Helena de Noronha, b. na Vila Nova a 9.1.1583 e f. em Lisboa (Stª Catarina) a 4.3.1610, com testamento ao marido.

«**Que a may levou consigo pera o Reino a respeito de se casar com Diogo Monteiro corregedor, que era nestas ilhas, e la a casou com hum filho do marido, e de sua primeira molher**»[7].

Herdou a terça de sua tia Guiomar da Costa.

C. em Lisboa em data que se desconhece e recebeu as bençãos nupciais na Ermida de Nª Srª da Ascensão (reg. Stª Catarina) a 29.10.1601 com André Monteiro de Carvalho – vid. **MONTEIRO**, § 8º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 **LUÍS HOMEM DA COSTA** – Ou Luís Homem Ponce de Leão. B. na Sé a 8.1.1576 e f. na Conceição a 15.1.1636, com testamento de 4.6.1635, aprovado no dia seguinte pelo tabelião Pedro Vaz de Fontes[8].

4º Senhor do Morgado da Vila Nova, que herdou de seu pai; com cabeça na Quinta do Varadouro, constituída por casas de telha, 4 moios de terra e 1 moio de biscoito[9]; fidalgo da Casa Real[10], vereador da Câmara de Angra em 1535.

Pediu para ser sepultado na Igreja de S. Francisco na cova de seu sogro e «**disse que fazia a seu filho Pedro Homem da Costa universal herdeiro e nomeação em elle dos Morgados de João Homem da Costa de Nossa Senhora de Guadalupe, pelo poder que lhe dá de poder nomear ao filho obediente que haja de ver Morgado e suceder por sua morte por razam de seu filho Heitor Homem da Costa em vida lhe fazer muitos dezacatos publicos e secretos, e por Cartas injuriandoo e afrontandoo, e viver dissolutamente, e depravado em costumes, e viver contra Deus e seu Pay e sua May e com escandallo do proximo e deshonestamente assim em solteiro como em casado sem nunca poder ter emenda, e por o tirar de tão depravada vida o trouxera depois de casado para sua Caza, e não só não tivera emenda mas ainda piorara, e lhe queria tanto mal, que prometia largas dadivas a quem lhe pedisse alvissaras de que era morto; e que sempre tivera intento de o desherdar por seu testamento visto ser elle tal qual era, e que por este seu ultimo testamento o desherdava de todos os seus Morgados (...) e por este modo há por excluido e desherdado ao dito seu filho Heitor Homem da Costa, e a seu Netto filho do dito Heitor Homem da Costa. (...) Disse mais elle testador que elle desherda ao dito Heitor Homem da Costa seu filho de huma terça que lhe ficara de seu Pay Heitor Homem da Costa, que está na Villa Nova assima de Nossa Senhora da Ajuda que rende quatro ou cinco moios de trigo, por se casar contra sua vontade**». Nomeou a mulher universal herdeira de todos os bens móveis e de raiz que se achassem fora dos ditos morgados, e deixava-lhe também a sua terça, que ela poderia tomar no que mais lhe agradasse, com encargo anual, enquanto o mundo durasse, de 7 missas rezadas ao Espírito Santo por sua festa, e outras 7 missas rezadas nas sextas-feiras da Quaresma e pedia à mulher que se lembrasse da sua alma, como ele se lembraria se ela morresse primeiro e que ela se não esquecesse «**da paz e quietação em que sempre com ella vivera e o termo de Amor, e Cortesia com que sempre a tratava**».

Mais adiante disse «**que elle tinha em sua Casa havia vinte e cinco annos huma mossa por nome Beatris Simoens, à qual deixava livre e de sua terça dez mil reis em dinheiro de**

[6] B.N.L., Reservados, Rangel de Macedo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Colecção Pombalina, 394, fl. 398.

[7] «**Que a may levou consigo pera o Reino a respeito de se casar com Diogo Monteiro corregedor, que era nestas ilhas, e la a casou com hum filho do marido, e de sua primeira molher**», Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 357.

[8] B.P.A.A.H., *Processos Cíveis*, M. 436 (*Autos de petição para libertação de vinculo, 1861*).

[9] B.P.A.A.H., *Livro do Tombo dos Homens*, f. 71-v.

[10] Conforme os termos do seu testamento acima citado.

contado, por ella o servir com toda a verdade, e fedelidade, e por ser muito virtuosa, e nunca em ella se achar Leviandade alguma, e que fora dos ditos dez mil reis que lhe deixava pedia e obrigava em consciencia a dita sua mulher Dona Isabel da Silva lhe pagasse todo o seu serviço como ella merecia porque os ditos dez mil reis lhe deixava de esmola».

C. em 1599 com D. Isabel da Silva – vid. **SAMPAIO**, § 1°, n° 3 –, precedendo escritura dotal de 10.3.1599, nas notas do tabelião Jácome Trigo, em que recebeu 8.000 cruzados em rendimentos de trigo e 1.000 cruzados em peças de ouro e prata[11].

Filhos:

3 D. Joana, b. na Vila Nova a 24.9.1600.
Freira no Convento da Esperança.

3 D. Luzia da Silva de Noronha, b. em S. Bento a 18.11.1601.
Freira no Convento da Esperança.

3 **Heitor Homem da Costa**, que segue.

3 Rodrigo, b. na Vila Nova a 25.7.1604 (dia de S. Tiago).

3 Pedro Homem da Costa[12], b. na Vila Nova a 13.10.1605.
C. na Igreja do Convento da Esperança (reg. Sé) a 23.5.1635 com D. Luisa de Vasconcelos – vid. **PACHECO**, § 3°, n° 8 –. Este casamento foi precedido de escritura de dote, de 14.3.1634, no tabelião Manuel Ferreira Jacques[13]. S. g.
5° morgado da Vila Nova, que herdou de seu pai, por expressa disposição testamentária do pai, em detrimento do irmão primogénito, como acima se relata. Como, porém, não teve filhos, a casa acabou por voltar à linha primogénita.

3 D. Maria da Silva de Noronha, b. na Conceição a 24.12.1606.
Freira no Convento da Esperança.

3 D. Francisca da Silva de Noronha, b. na Conceição a 6.4.1608.
Freira no Convento da Esperança.

3 João Homem da Costa, b. na Conceição a 10.5.1609 e f. na Conceição a 29.7.1641. Solteiro.

3 D. Helena, b. na Conceição a 10.8.1610.

3 D. Antónia, b. na Conceição a 2.2.1613.

3 João Homem da Costa (ou da Silva Homem), b. na Conceição a 26.5.1619 e f. na Conceição a 29.7.1641. Solteiro[14].

3 Francisco, b. na Conceição a 25.9.1622.

3 **HEITOR HOMEM DA COSTA** – B. na Vila Nova a 20.3.1603 e f. entre 1629 e 1635[15], provavelmente na Vila Nova[16]. O pai refere-se à morte dele no seu testamento: «**Disse mais elle testador, que elle gastara no enterro do dito seu filho Heitor Homem da Costa o que por papeis constará**».

Fidalgo cavaleiro da Casa Real[17].

---

[11] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 104, n° 5.

[12] Será este ou um homónimo que foi nomeado escrivão do Eclesiástico e dos Resíduos da ilha do Faial, por alvará de 12.4.1642 – A.N.T.T., *C.O.C.*, L 36, fl. 321.

[13] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 79, n° 6.

[14] «**Morreu moço solteiro**», diz Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 356.

[15] Data do nascimento do seu filho Bernardo e data do testamento do pai, em que se refere ao filho já falecido.

[16] Nesta data não há registos de óbitos na Vila Nova; e não se encontrou o seu óbito nos registos da Conceição.

[17] Conforme consta do alvará de renovação da mesma mercê em seu neto Pedro.

C. em casa de D. Beatriz Pereira de Utra, mulher do capitão Francisco de la Rua (reg. Sé) a 7.5.1622 com D. Catarina Fagundes de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 6 –, e receberam as bençãos matrimoniais a 19. Manso de Lima, no seu *Nobiliário*, diz que casaram a furto, o que se confirma pelo testamento do pai que diz que ele casou contra a sua vontade.
Filho:

4 **BERNARDO HOMEM DA COSTA** – B. na Sé a 16.12.1629 e f. na Conceição a 2.12.1684, sem receber a Extrema Unção, «**por não chamarem a tempo**»[18].

Foi deserdado pelo avô, em consequência da mal querença que este tinha com o pai. No entanto, o destino foi-lhe favorável, pois o tio Pedro Homem da Costa faleceu sem filhos, e a casa acabou por lhe vir parar toda às mãos.

Foi 6º senhor do Morgado da Vila Nova, senhor da Quinta da Nasce Água, que herdou de sua avó paterna, com cerca de 90 hectares; fidalgo cavaleiro da Casa Real[19], cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 3.3.1643[20], com 40$000 reis de pensão, por alvará de 14.3.1643[21]; vereador da Câmara de Angra em 1656[22] e juiz ordinário da mesma Câmara em 1662[23], 1666[24] e 1675[25]. Tomou a sua terça nas casas em que vivia, deixando-as a seu filho Pedro, com obrigação de 5 missas rezadas *in perpetuum*.

«Hé mancebo de muitas partes e que servio a el Rey Dom João no cerco do Castello muito bem sendo de pouco mais de dez annos de idade, porque El Rey lhe fez merce do habito de Christo pera elle, e de 20 mil reis de tença a may, pollo animo que nisso teve e por ser molher mandar o filho não tendo outro, nem mais remedio que sua vida, porque morrendo hia a casa buscar outra linha e elle da guerra ficou assinado de hum beiço de hum pilouro de mosquete, que resvelando lhe levou, e ella com seu menino mostrou tanto animo, que não deixou de fazer seu tiro e nem de assistir na guerra»[26].

C. em S. Sebastião (reg. Praia) a 31.5.1649 com D. Margarida de Lemos Bettencourt – vid. **MACHADO**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

5 D. Maria de Noronha Côrte-Real, b. na Conceição a 2.10.1650 e f. na Sé a 19.1.1689.
C. na Sé a 25.11.1671 com João do Carvalhal da Silveira Borges – vid **CARVALHAL**, § 1º, nº 6 –. C. g. que aí segue.

5 D. Luísa, b. na Conceição a 19.5.1654.

5 Heitor, b. na Conceição a 28.6.1655.

5 D. Ana da Conceição, b. na Conceição a 25.1.1657.
Freira no Convento da Esperança.

5 D. Catarina do Lado, b. na Conceição a 14.4.1658.
Freira no Convento da Esperança.

5 D. Joana da Trindade, b. na Conceição a 26.2.1660.
Freira no Convento da Esperança.

5 D. Isabel, b. na Conceição a 14.7.1661.

---

18 Do registo de óbito.
19 Conforme consta do alvará de renovação desta mercê passado a seu filho Pedro.
20 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 40, fl. 153.
21 Id., *idem*, L. 25, fl. 14-v.
22 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 57.
23 Id., *idem*, L. 3, fl. 123.
24 Id., *idem*, L. 3, fl. 162.
25 Id., *idem*, L. 3, fl. 216-v.
26 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 356.

5 **Pedro Homem da Costa Noronha**, que segue.

5 D. Francisca de Jesus Maria, freira no Convento da Esperança.

5 **PEDRO HOMEM DA COSTA NORONHA** – B. na Conceição a 25.11.1663 e f. na Sé a 31.3.1732.

7º senhor do morgado da Vila Nova; fidalgo cavaleiro da Casa Real, com 2$000 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por alvará de 18.2.1685[27]; vereador (1690) e juiz ordinário da Câmara de Angra (1704)[28] e familiar do Santo Ofício, por carta de 6.3.1722[29].

Lançou a 1ª pedra da nova igreja de S. Mateus a 7.7.1698. A pedra foi levada por Frei José Ferreira, prior do Convento da Graça, Frei Agostinho de São Francisco, guardião do Convento de S. Francisco, padre Manuel Bettencourt Correia, vigário de S. Bartolomeu, e pelo padre mestre frei Estevão do Rosário, religioso de S. Francisco, sendo a benção feita pelo cónego João de Vasconcelos da Câmara, na presença de muito povo da freguesia, do vigário actual padre Jerónimo da Fonseca de Vasconcelos e do notário apostólico padre António de Simas Maldonado. Completada a obra, foi benzida a igreja a 10.10.1700 e a 16.10.1700 fez-se a procissão da Ermida da Luz com a imagens da igreja[30]. Em 1722 vivia na Rua da Esperança[31].

C. 1ª vez no oratório das casas de seu sogro (reg. Conceição) a 19.2.1685 com D. Josefa Bernarda de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 6 –.

C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 18.1.1700 com D. Clara Maria de Castro – vid. **CANTO**, § 4º, nº 11 –.

Filhos do 1º casamento:

6 D. Margarida Josefa de Noronha, b. na Conceição a 1.4.1686 e f. na Conceição a 24.3.1729.
C. na Conceição a 20.5.1708 com José Francisco do Canto e Castro Pacheco de Sampaio – vid. **CANTO**, § 1º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

6 D. Maria, b. na Conceição a 19.4.1687.

6 D. Luísa de S. José, b. na Conceição a 6.5.1688.
Freira no Convento da Esperança.

6 **Bernardo Homem da Costa Noronha**, que segue.

6 Pedro, b. na Conceição a 9.7.1691.

6 Heitor Homem de Noronha, b. na Conceição a 26.6.1692.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real com 2$000 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por mês, por alvará de 16.7.1696[32], beneficiado na igreja de S. Sebastião com 7$000 reis de mantimento, por alvará de 2.9.1719[33], com carta de apresentação de 10 do mesmo mês[34]; beneficiado na igreja da Conceição, por carta de apresentação de 25.4.1720[35], ½ cónego da Sé de Angra a 8.5.1743[36], acrescentado com o mantimento de 13$333 reis por alvará de 15.11.1746[37], cónego da mesma Sé a 15.6.1748 com 20$000 reis de mantimento[38].

---

27 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II*, L. 2, fl. 193.
28 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 5, fl. 50.
29 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 18, dil. 385.
30 Auto de benção da igreja, em B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 36, pasta nº 19. Aí se diz que a igreja antiga tinha sacrário desde 14.11.1577.
31 B.P.A.A.H., *Rol de Confissões, Sé*, 1722.
32 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II*, L. 10, f. 279.
33 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 98, f. 427.
34 Id., *idem*, L. 98, f. 401.
35 Id., *idem*, L. 116, fl. 382.
36 Id., *idem*, L. 76, fl. 517-v.
37 Id., *idem*, L. 227, fl. 117.
38 Id., *idem*, L. 235, fl. 127 e 148-v.

6 D. Ana de Jesus, b. na Conceição a 7.8.1693.
Freira no Convento da Esperança.

6 Francisco, b. na Conceição a 26.12.1694.

Filhos do 2º casamento:

6 Francisco Homem de Noronha, n. na Conceição a 20.10.1700.

6 **João Inácio Homem da Costa Noronha**, que segue no § 2º.

6 D. Inês Margarida da Nazareth e Noronha, n. na Conceição a 24.11.1702 e f. na Sé a 30.1.1733.
Herdeira da terça de D. Francisca da Silva, que lhe foi doada por seu pai.
C. na Ermida de Nª Srª da Glória, da Quinta das Calhas (reg. Sé) a 23.9.1721 com s. p. D. Pedro Alexandre de Castil-Branco do Canto – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 5 –. C. g. que aí segue.

6 D. Catarina Felícia da Nazareth da Costa Noronha, f. na Sé a 10.5.1732.
C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 5.6.1724 com s. p. Pedro de Castro de Melo – vid. **CANTO**, § 5º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

6 Mateus Caetano de Noronha, n. na Conceição a 11.2.1705 e f. em Stª Luzia a 24.10.1786.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1.6.1714[39], meio-cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 19.10.1748[40], com 13$333 reis de mantimento, por alvará de 23 do mesmo mês[41], cónego da mesma Sé, por carta de apresentação de 2.11.1757[42], com 20$000 reis, 12 moios, 7 alqueires e 1/4 de trigo de mantimento, por alvará de 15.7.1758[43].

6 Paulo Manuel de Noronha, n. na Conceição a 1.4.1710 e f. na Conceição a 31.7.1799.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1.6.1714[44]; padre beneficiado na Conceição.
Filhos naturais:

7 D. Jacinta Clara de Noronha, n. em 1744 e f. em Stª Luzia a 3.8.1822. Solteira.
De seu primo Boaventura Bernardino de Noronha – vid. **neste título**, § 2º, nº 7 –, teve o filho natural que aí segue.

7 André Avelino de Noronha, s. m. n.

6 **BERNARDO HOMEM DA COSTA NORONHA** – B. na Conceição a 18.6.1689 e f. na Conceição a 28.12.1754.
8º senhor do Morgado da Vila Nova, fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 16.7.1696[45], juiz ordinário da Câmara de Angra em 1759 e contador da Fazenda Real na Ilha Terceira.
C. 1ª vez na Conceição a 28.9.1710 com D. Mariana Josefa Côrte-Real de Sampaio – vid. **CANTO**, § 1º, nº 12 –.
C. 2ª vez na Sé a 26.7.1728 com D. Benedita Paula de Castro – vid. **CANTO**, § 5º, nº 12 –, reconhecendo e legitimando 4 filhos.
Filhos do 1º casamento:

---

39 A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 6, fl. 299.
40 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 235, f. 304.
41 Id., *idem*, L. 235, fl. 311.
42 Id., *idem*, L. 219, fl. 366.
43 Id., *idem*, L. 220, fl. 78.
44 A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 6, fl. 299-v.
45 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro II*, L. 10, fl. 279.

7 Pedro Homem da Costa Noronha, n. na Conceição a 8.10.1711 e f. na Conceição a 28.1.1736. Solteiro.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.5.1719[46], alferes de Ordenanças de 25.7.1762 a 12.12 1765, data em que passou a alferes da companhia de auxiliares do capitão João Manuel do Rego Botelho[47].

7 **Manuel José Homem da Costa Noronha Ponce de Leão**, que segue.

7 D. Ana, f. na Conceição a 10.8.1713.

Filhos do 2º casamento:

7 D. Úrsula Mariana de Noronha e Castro, n. na Conceição a 15.7.1724 e f. na Conceição a 15.2.1803.

C. na Conceição a 25.2.1740 com Manuel Sebastião de Andrade Teive e Sampaio – vid. **SAMPAIO**, § 1º, nº 8 – S.g.

7 D. Josefa Bernarda do Paraíso, n. em S. Pedro a 10.9.1725.

Freira capucha.

7 Jerónimo Homem de Noronha, n. na Conceição a 30.8.1726 e f. na Conceição a 2.7.1772. Solteiro.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 24.5.1752[48].

7 D. Maria Vitória de Castro e Noronha, n. em S. Pedro a 5.9.1727 e f. na Sé a 1.11.1804.

C. na Ermida de Nª Srª da Ajuda (reg. Vila Nova) a 24.10.1746 com s. p. José Francisco do Canto e Castro Pacheco de Sampaio – vid. **CANTO**, § 1º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

7 D. Margarida da Glória, n. na Conceição a 13.10.1728.

Freira capucha.

7 D. Ana de Castro e Noronha, n. na Conceição a 26.10.1729.

7 Mateus Homem de Noronha e Castro, n. na Conceição a 30.11.1730 e f. na Sé a 31.10.1812.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 24.5.1752[49], presbítero do Hábito de S. Pedro, meio-cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 27.8.1766[50], com 13$333 reis, 8 moios, 4 alqueires e ¾ de trigo de mantimento, por alvará de 11.10.1766[51], cónego colado na Sé de Angra, com a côngrua anual de 12 moios e 7 alqueires de trigo e 20$000 reis em dinheiro[52], familiar do Santo Ofício, por carta de 3.7.1789[53], tendo requerido para servir no cargo de Comissário do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Vivia em Angra na rua dos Cavalos[54].

7 Francisco Homem de Noronha, n. na Conceição a 10.5.1732 e f. na Conceição a 25.6.1801. Solteiro.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, na mesma data de seu irmão Mateus.

7 D. Francisca Isabel de Noronha, n. na Conceição a 11.10.1733 e f. em S. Pedro a 27.5.1830 (sep. em S. Gonçalo).

C. na Ermida da Madre de Deus e S. Tomás, da Quinta de António Tomé da Fonseca Carvão (reg. S. Mateus) a 20.4.1750 com Caetano Joaquim da Rocha Sá e Câmara Coutinho – vid. **SÁ**, § 1º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

---

[46] A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 11, fl. 168-v.
[47] B.P.A.A.H., Reservados, *Patentes e Nombramentos*, L. 1.
[48] A.N.T.T., *Chanc. D. José I*, L. 2, fl. 507.
[49] Id., *idem*, L. 2, fl. 507.
[50] A.N.T.T., *C.O.C.*, L 290, fl. 174-v.
[51] Id., *idem*, L. 290, fl. 204-v.
[52] Como consta da documentação do Santo Ofício a seguir citada.
[53] A.N.T.T., H.*S.O.*, M 5, dil 76.
[54] B.P.A.A.H., *Rol de Confissões, Sé*, L. 68.

7 D. Antónia Jacinta de Castro e Noronha, n. na Conceição a 18.8.1735 e f. na Sé a 25.10.1772.
C. na Conceição a 9.10.1771 com Jácome Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1º, nº 7 –. S.g.

7 D. Teodora Benedita de Noronha e Castro, n. na Conceição a 13.5.1737 e f. na Sé 15.6.1779.
C. na Conceição a 19.9.1756 com Manuel Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 10 –. C. g. que aí segue.

7 D. Maria da Glória de Noronha, freira capucha.

7 **MANUEL JOSÉ HOMEM DA COSTA NORONHA PONCE DE LEÃO** – N. na Conceição a 30.10.1712 e f. na Conceição a 11.7.1784.
9º senhor do morgado da Vila Nova, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.5.1719[55], capitão das Ordenanças de Angra, de 12.8.1739 a 3.12.1740, sargento-mor, de 3.12.1740 a 29.9.1758 e capitão-mor de 29.9.1758 até à morte. Juiz ordinário da Câmara de Angra em 1756[56] e vereador em 1778[57].
C. na Capela de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição) a 26.7.1746 com D. Úrsula Quitéria Gertrudes do Canto – vid. **CANTO**, § 1º, nº 13 –.
Filhos:

8 D. Margarida, n. na Conceição a 29.3.1748.

8 D. Mariana Vitória de Noronha, n. na Conceição a 30.5.1749 e f. na Horta (Matriz) a 18,1,1829 (sep. no Carmo).
C. em 1774 com João José de Brum da Terra Leite – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 10 –. C.g. que aí segue.

8 D. Inácia Margarida da Costa Noronha, n. na Conceição a 30.7.1750 e f. na Sé a 10.2.1823.
C. no oratório das casas de Manuel Sebastião de Andrade Teive e Sampaio (reg. Conceição) a 2.12.1770 com Alexandre Bento de Merens de Távora – vid. **TÁVORA**, § 1º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

8 António, n. na Conceição a 17.8.1751.

8 **Pedro Homem da Costa Noronha**, que segue.

8 Francisco, n. na Sé a 6.4.1755.

8 D. Gertrudes, n. na Conceição a 15.1.1758.

8 Francisco de Paula de Noronha, n. na Conceição a 24.10.1759.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.8.1766[58].

8 André Eloy Homem da Costa Noronha, n. na Conceição a 1.12.1760 e f. em Stª Luzia a 9.12.1813 (sep. na igreja dos Capuchos), com testamento aprovado no anterior dia 6 pelo tabelião Antão Pereira de Matos[59].
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.8.1766[60], bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou a 23.10.1786, fez exame do 4º ano (bacharel) a 1.6.1790, e do 5º ano (formatura) a 1.6.1791, tendo praticado nas audiências da correição do juízo de Lisboa, de 1792 a 1794[61].

---

55 A.N.T.T., *Chanc. D. João V*, L. 11, fl. 168-v.
56 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 141-v.
57 Id., *idem*, L. 6, fl. 374-v.
58 A.N.T.T., *Chanc. D. José I* L. 20, fl. 247.
59 B.P.A.A.H., *Arquivo Pacheco de Lima*, M. 1; e *A.C.P.*, Pasta 161.
60 A.N.T.T., *Chanc. D. José I*, L. 20, fl. 247; *M.C.R.*, L. 1, fl. 233, L. 22, fl. 171.
61 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. A, M. 34, nº 7.

Como deixou filhos menores, procedeu-se a inventário dos seus bens[62], que constaram do seguinte:

Bens móveis: 643$800 reis;
Roupas: 224$200 reis;
Fazendas da loja: 646$013 reis;
Trem de lavoura em S. João de Deus: 49$900 reis;
Gado: 1.323$800 reis;
Ovelhas: 43$800 reis;
Porcos: 46$200 reis;
Bestas: 128$000 reis;
Arreios e selas: 50$500 reis;
Prata, ouro e aljofares: 489$500 reis;
Vidros: 53$700 reis;
Alambiques: 145$000 reis;
Livros: 68$600 reis;
Bens de raiz e benfeitorias: 9.161$020 reis;
Dividas dos rendeiros: 2.645$912 reis
Total: 15.859$935 reis
Dívidas da casa, custas, etc.: 6.618$866 reis;
Total final: 9.241$069 reis.

Entre outros bens imóveis, contava-se a Quinta das Bicas que havia comprado ao Dr. João Cabral de Melo[63], e que ficou para sua filha D. Maria Paula[64], que depois a vendeu[65].

C. no oratório do Palácio de Stª Luzia (reg. Stª Luzia) a 31.1.1802 com a morgada D. Rita Pulquéria de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 12 –. C. g. que aí segue por ter optado pelos apelidos maternos.

8 D. Joaquina Quitéria da Costa Noronha, n. na Conceição a 25.2.1762 e f. em Ponta Delgada (Rosto de Cão) a 31.10.1804.

C. no oratório das casas de seu sogro na Miragaia (reg. Sé) a 5.1.1786 com Diogo José do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

8 D. Maria Genoveva da Costa Noronha, n. na Conceição a 14.5.1763 e f. na Sé a 5.8.1842.

C. no oratório das casas de Manuel Sebastião Teive e Sampaio (reg. Conceição) a 15.6.1783 com João do Carvalhal de Noronha da Silveira – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 10 –. C. g. que aí segue.

8 António, n. na Conceição a 3.6.1766.

8 **PEDRO HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. na Sé a 4.1.1754 e f. na Conceição a 7.3.1819.

10º senhor do morgado da Vila Nova; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.8.1766[66], capitão da 10ª Companhia do Terço de Auxiliares de Angra.

C. na Ermida dos Remédios (reg. Conceição) a 29.12.1782 com s p. D. Jerónima Ludovina do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 1º, nº 14 –.

Filho:

---

[62] B.P.A.A.H., *A.C.P.*, Pasta 161.

[63] Vid. **CABRAL**, § 2º, nº 5.

[64] Sentença de partilha a favor da herdeira D. Maria Paula, no arquivo do autor (J.F.).

[65] A quinta foi vendida ao coronel José Francisco Alves Barbosa (vid. **BARBOSA**, § 2º, nº 2), por escritura de 17.3.1840, lavrada nas notas do tabelião Paes. A quinta foi comprada por João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda (vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 12), em hasta pública de 16.7.1853, aos herdeiros do coronel Alves Barbosa, por 5.600$000 reis (vid. «O Angrense», 11.8.1853). Pertence actualmente (2005) aos herdeiros do Sr. João Homem de Menezes Simões, trisneto de João Pereira Forjaz.

[66] A.N.T.T., *Chanc. D. José I* L. 20, fl. 247-v.

9 **MANUEL JOSÉ HOMEM DA COSTA NORONHA PONCE DE LEÃO** – N. na Conceição a 14.3.1784 e f. na Conceição a 5.7.1823.

11º senhor do morgado da Vila Nova, e dos outros vínculos de seus antepassados, com um rendimento global superior a 200 moios de trigo anuais; fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.11.1803[67], coronel do Regimento de Milícias de Angra.

Politicamente seguiu o partido liberal e «**dizem que muito se arrependeu**»[68]. Administrador de uma das maiores casas vinculadas da ilha Terceira, preocupou-se em beneficiá-la, segundo se lê numa informação dada pelo corregedor Rebelo Borges, datada de 19.3.1822: «**Tem feito, nas Propriedades dos vínculos consideráveis, muitas milhoras, como são cazas, dois moinhos d'agoa, e imensas plantaçoens de arvores silvestres, e fructiferas; dando com taes bemfeitorias muito mayor valor aos Predios...**»[69]. Pediu a abolição, por insignificantes, dos vínculos instituídos por João Nunes Homem (rendia 72$000 reis), Beatriz de Lemos (26$850 reis), Joana Gonçalves (83$700 reis), João Correia (76$500 reis), Grimaneza Homem (63$000 reis), Sebastião Vieira (18$000 reis) e Catarina Dias Vieira (54$000 reis)[70].

C. na Ermida dos Remédios (reg. Conceição) a 26.5.1805 com s. p. D. Úrsula Cândida do Canto e Castro Pacheco – vid. **CANTO**, § 1º, nº 15 –.

Filhos:

10 **Pedro Homem da Costa Noronha**, que segue.

10 Manuel Homem da Costa Noronha, n. na Conceição a 2.1.1807 e morreu assassinado a 25.9.1832, em S. Miguel, no Vale das Furnas (sep. na Igreja de Sant'Ana), em casa de Diogo José do Rego Botelho de Faria, às mãos de Sebastião Forjaca e do Farçal, partidários de D. Miguel[71].

Segundo conta João Caetano de Sousa e Lacerda[72], esteve envolvido, na companhia de um camarada, no duplo crime de morte, que na noite de 9 para 10 de Maio de 1831, no sítio do Ribeirinho (Velas, S. Jorge), vitimou o tenente-coronel de Milícias Miguel Teixeira Soares de Sousa e o Padre António Rodrigues Pereira, cortando depois as orelhas a este último, que levou para casa como troféu! Era fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.4.1824[73].

Drummond, em nota[74], refere-se a ele no seguinte termos: «**Este elegante mancebo (...) veiu a sêr cruelmente assassinado na ilha de S. Miguel pelos inimigos do sistêma constitucional, e, segundo se disse, por alguns excessos praticados contra elles: assim acontece com os faltos de experiencia!**»

10 Francisco de Paula Homem da Costa Noronha, n. na Conceição a 19.1.1809 e f. na Conceição a 14.11.1832. Solteiro.

---

67 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 8, fl. 99.

68 João José de Bettencourt e Ávila, *Cartas*, «B.I.H.I.T.», 1944, p. 241.

69 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 6 9, nº 26.

70 A.N.T.T., *Chanc. D. José*, L. 34, fl. 345, 345-v., 349-v. e 352; L. 36, f. 20 e 210; L. 37, f. 184; *D.P.C.E.I.*, M. 676, nº 26.

71 A esta morte se refere Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, de Ponta Delgada, em carta que dirigiu a 27.9.1832 a Teotónio de Ornelas Borges de Ávila: «**Prezadíssimo Primo e Amigo: Nesta occasião, de tanta pena p[a] mim, sou a acompanhar a V.Ex[a] no justo sentim[to], que terá com a infausta noticia, da dezastroza, e atroz morte de seu Pr[o], e meu particular Amigo Manoel Homem; que estando nas Furnas, ali foi assacinado p[r] dous dezertores. Esta morte, tem causado geral disgosto, aos seus Amigos, e causado rancor aos Constituicionáes, que se vem ameaçados d'igual sorte, em consequência da falta de forças militares, que podessem castigar os Rebeldes; as quáes todos os dias se augmentão, pelo mau espeirito deste Povo, que se tem tornado Miguelista, com as inconsideradas medidas de reforma Eccleziastica, e de Justiça, que o Governo tomou. Estamos em guerra-civil, sendo em mui pequeno numero os Constitucionaes. Se dahi não anuírem à representação do SubPrefeito, e da Câmara, mandando p[a] aqui 60 ou 80 homens de boa tropa, commandáda p[r] hum hábil official, e de confiança, nada se poderá fazer contra as Guerrilhas (que já são m[tas]) e ficará impune a morte do meu bom Amigo**» (B.P.A.A.H., *Arquivo do Conde da Praia, Correspondência*, doc. sem numeração).

72 *Os meus antepassados*, p. 39.

73 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 12, fl. 2-v.; L. 25, fl. 153.

74 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 242, nota 27.

10 PEDRO HOMEM DA COSTA NORONHA – N. na Conceição a 13.3.1806 e f. na Conceição a 31.8.1870.

12º e último senhor do morgado da Vila Nova e demais vínculos de seus antepassados, entre os quais a enorme Quinta da Nasce Água, com o seus 90 hectares de terras lavradias, matos e pomares, criação e pastos. Além das casas de habitação, ermida, dependência agrícolas e quatro moinhos de água[75], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.4.1824[76].

Alistou-se como alferes no Regimento de Milícias de Angra em 7.9.1823 e foi promovido a tenente-coronel agregado ao mesmo regimento em 21.8.1824 e, mais tarde, coronel do Batalhão de Milícias da Praia.

Em 9.1.1829 foi nomeado ministro da Guerra, interino, na Junta Governativa da Terceira, a que presidia o brigadeiro Diocleciano Leão Cabreira, depois Barão de Lagos, e que representava a oposição constitucional ao governo de D. Miguel. Na mesma Junta foi depois ministro dos Negócios da Fazenda e Estrangeiros. Durante a Guerra Civil comandou o batalhão de Artilheiros nº 2 e foi capitão dos Voluntários da Rainha. Em 1836 estava em Lisboa e aderiu à Setembrada e em 1844 esteve presente na revolta de Almeida.

Juntamente com seu primo Teotónio de Ornelas, foi um dos esteios do regime liberal na ilha Terceira, na defesa do qual empenhou largamente os seus capitais e de modo tal que abalou definitivamente a solidez da sua Casa. Foi atendendo especialmente a esses serviços que D. Pedro, Regente, lhe concedeu o título de barão de Noronha[77], em sua vida, «**com a cláusula expressa de fundar em qualquer logar do extenso terreno que possue na Ilha Terceira, sua Pátria, uma povoação de vinte e cinco moradores, pelo menos, à qual dará o nome do seu título. E este nome se conservará para perpetuar a memória de taes serviços e as habitações da mesma povoação serão dadas a Soldados inválidos, que pelas feridas recebidas n'esta guerra contra o Usurpador do Throno Portuguez se tenhão tornado incapazes de continuar ao serviço da Rainha e da Nação**». Não consta que esta cláusula tenha sido cumprida – aliás, era uma estranha recompensa a quem tanto tinha gasto em defesa dos seus ideias! Por dec. de 26.12.1866, D. Luís elevou-o a visconde de Noronha, também em sua vida.

Foi ainda deputado (de 1834 a 1840), governador civil de Angra do Heroísmo (1847), presidente da Junta Geral e da Câmara Municipal, do Conselho de S.M.F., comendador da Ordem de Cristo, e condecorado com a medalha nº 9 das Campanhas da Liberdade.

No período que mediou entre o registo vincular (1864) e a sua morte (1870), o Visconde de Noronha, com autorização de seu filho, imediato sucessor, procedeu a inúmeras vendas de algumas das suas mais importantes propriedades, num esforço para equilibrar uma Casa que se via abalada por um ciclo de dívidas e hipotecas que remontavam ao período da adesão à causa liberal, em que dispôs largamente dos seus capitais a favor dessa causa. A título de exemplo, e só em 1870, ano da sua morte, pediu 6 contos de réis emprestados e logo de seguida e em dias consecutivos, vende 7 foros, duas propriedades e direitos à água da Quinta da Nasce Água[78].

Não nos foi possível conhecer a opinião dos dois principais jornais de Angra, «A Terceira» e «O Angrense», acerca da personalidade do Visconde de Noronha, porquanto «O Angrense» teve um ligeiro interregno no ano de 1870, justamente na altura em que o visconde faleceu; e à colecção de «A Terceira», existente na Biblioteca Pública de Angra, falta exactamente o nº 599, de 3.9.1870, o número que trará a notícia da sua morte. Foi-nos unicamente possível obter alguns dados no pequeno semanário «O 11 d'Agosto de 1829» que se publicava na Praia, que se referem aos «**relevantes serviços que prestou à dinastia reinante**» e à «**honradez e probidade com que**

---

[75] Paulo Silveira e Sousa, *As Elites Periféricas – Poder, Trajectórias e Reprodução Social dos Grupos Dominantes no distrito de Angra do Heroísmo: As Ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa, 1860-1910*, dissertação de mestrado apresentada aos Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, 1008, vol. 1, p. 89.

[76] A.N.T.T., *Chanc. D. João VI*, L. 19, fl. 10; *M.C.R.*, L. 11, fl. 235-v. e L. 25, fl. 149-v.

[77] Decreto de 8.12.1832.

[78] B.P.A.A.H., *Tab. Leonel Tavares de Melo*, L. 1, fl. 14-v., 17, 21, 24, 30-v., 33-v., 36 e 40 –v.; L. 2, fl. 1, 2-v., 5, 16-v., 20, 23, 28, 37-v. e 45-v. A última destas escrituras data de 14 de Julho, duas semanas antes de falecer.

exerceu os cargos mais distinctos da republica, e sempre com candura e cavalheirismo, e sempre com suavidade e urbana affabilidade»[79].

C. no oratório do Palácio de Stª Luzia (reg. Stª Luzia) a 3.10.1826 com s. p. D. Maria Teotónia Augusta de Ornelas Bruges – vid. **PAIM**, § 2º, nº 13 –.

Filhos:

11 Manuel, f. na Conceição a 14.2.1827, com 28 dias.

11 **Manuel Homem da Costa Noronha**, que segue.

11 D. Maria da Glória da Costa Noronha, n. na Conceição a 23.11.1828 e f. solteira.

11 **MANUEL HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. na Conceição a 13.1.1828 e f. na Conceição a 5.11.1897. Solteiro.

Imediato sucessor nos bens que constituíam a casa vincular de seus antepassados, entre os quais se contavam as casas nobres defronte da igreja da Conceição[80], a capela de Nª Srª da Ajuda na Vila Nova, a Quinta da Nasce Água[81], e importantes propriedades que, no entanto, estavam na sua grande maioria oneradas com hipotecas e outros ónus, que levaram necessariamente à sua venda a curto prazo. Apesar disso, ainda aparece como um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896[82].

Deputado às Côrtes pelo círculo de Torres Novas (1865-1868)[83], presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, procurador à Junta Geral, presidente da Comissão Executiva da Junta Geral, governador civil de Angra do Heroísmo, inspector do selo.

Fundou o jornal «O Distrito de Angra» e foi colaborador durante muitos anos do semanário «A Terceira», orgão do partido regenerador, em que sempre militou.

«Era um perfeito cavaleiro que se impunha pelas suas maneiras delicadas e despretenciosas e pelo seu caracter lhano e affavel, sendo dotado d' um génio por demais obsequiador, se foi nobre pelo nascimento não o foi menos pelas suas apreciáveis qualidades e pelos seus reconhecidos actos de civismo»[84].

De Maria Clementina da Soledade, n. em Torres Novas, teve geração que legitimou.

Filhos:

12 **Pedro Celestino da Costa**, que segue.

12 D. Laura da Conceição da Costa Noronha, f. solteira em 1878.

12 **PEDRO CELESTINO DA COSTA** – N. em Torres Novas a 26.7.1852 e foi morto na noite de 3 para 4 de Outubro de 1910, quando se opunha na parada do quartel que comandava – o Regimento de Infantaria nº 10 –, à sublevação de parte da sua unidade pelos revolucionários civis.

Abandonou os apelidos **Homem** e **Noronha**, mantendo somente o de **Costa** que, ligado ao seu 2º nome, vai daqui em diante identificar esta família como **Celestino da Costa**.

---

79 «O 11 d'Agosto de 1829», nº 124, 1.9.1870.

80 Esta casa foi vendida mais tarde ao comendador João Jorge da Silveira e Paulo (vid. **SILVEIRA E PAULO**, § 2º, nº 3) que a mandou demolir para em seu lugar construir o palacete em que nunca chegou a residir e onde funcionou durante muitos anos a Escola Comercial e Industrial «Madeira Pinto». Este imóvel foi restaurado em 2003, para nele se instalarem os serviços da Direcção Regional da Cultura.

81 Foi hipotecada à Companhia de Crédito Predial Português, a quem Emídio Lino da Silva Jr. – vid. **SILVA**, § 4º, nº 8 – a comprou por escritura de 28.6.1899 lavrada em Lisboa nas notas do tabelião de Lisboa Henrique Pinheiro Leal.

82 «A União», 22.8.1896, nº 810.

83 Já em 1860 tinha apresentado a sua candidatura a deputado pelo círculo de Angra, conforme uma circular que seu pai, Barão de Noronha, fez distribuir, datada de 19.1.1860: **«Tenho a honra de communicar a V.Sª que pelo círculo elleitoral desta cidade, pretendo apresentar a candidatura de meu filho Manuel Homem de Noronha, para Deputado por este Districto, e precisando ser coadjuvado neste empenho com o valioso apoio de V.Sª, venho por isso pedir-lhe o obsequio da sua comparencia nas cazas da minha residencia, amanhã pelas 7 e meia horas da noute, ao fim de se sentar alli qual a commisão que há-se dirigir os trabalhos desta elleição, que é publico ser tãobem recommendada ao Chefe Administrativo deste Districto pelo Governo de Sua Magestade»**. Original da circular no arquivo do autor (J.F.).

84 Da notícia necrológica, em «A Terceira», nº 1997, 13.11.1897.

Estudou no Colégio Académico Lisbonense, onde fez os preparatórios para o Politécnico[85] e depois assentou praça em 1870 no Regimento de Infantaria 16, onde veio a fazer grande parte da sua carreira. Serviu como capitão na Guarda Municipal de Lisboa, comandando a 2ª companhia (Paulistas) de 1884 a 895. Comandou mais tarde o Batalhão de Caçadores 2, o Regimento de Infantaria 23, a Escola Prática de Infantaria (Mafra), entre 1904 e 1908, e, finalmente, o Regimento de Infantaria 16.

Foi oficial altamente considerado pelas suas qualidades morais e profissionais e os seus dotes de disciplinador e organizador, e por isso exerceu, de forma a merecer louvores, comissões e comandos de responsabilidade. Comendador da Ordem de Aviz, cavaleiro das Ordens da Coroa, de Itália, de Afonso XII, de Espanha e de Alberto o Valoroso, do Saxe, medalha de prata da classe de comportamento exemplar e cruz de 3ª classe do Mérito Militar de Espanha.

C. 1ª vez com D. Maria Luísa Amélia Pires, f. a 6.5.1877.

C. 2ª vez a 11.8.1892 com D. Joana Carlota May Figueira de Magalhães Guião. S. g.

Filhos do 1º casamento:

13 D. Laura do Carmo, n. e f. em Lisboa em 1880.

13 **Augusto Pires Celestino da Costa**, que segue.

13 D. Maria José Celestino da Costa, n. em Lisboa a 16.12.1885 e f. em Lisboa a 1.10.1983.

C. em Lisboa a 12.10.1911 com Jorge Victor Croner, n. em Lisboa a 12.4.1885 e f. em 1934, filho de Jaime Ernesto Freitas Croner, n. em Lisboa (Encarnação) em 1860 e f. em 1910, coronel de Infantaria, e de D. Elisa Augusta dos Reis Farinha, n. em Lisboa (Stª Justa), adiante citados; n.p. de António José Croner, n. em Lisboa a 11.3.1926 e f. em Lisboa a 28.9.1888, 1º flauta da Orquestra do Teatro de São Carlos e professor do Conservatório Real, e de D. Emília da Conceição Freitas; b.p. de Josef Krönner, n. em Frankfurt, Alemanha, em 1787 e f. em Lisboa, mestre da Banda do Regimento de Infantaria nº 4, e de Ana da Piedade (c. em Stª Isabel de Lisboa a 12.7.1815), adiante citados.

Filhos:

14 Jaime Pedro Celestino da Costa Croner, n. em Lisboa a 29.12.1912 e f. em Lisboa a 7.12.1983.

C. em Lisboa a 27.7.1938 com D. Maria Luísa Galhardo, n. em Lisboa a 14.10.1912, filha de Luís Galhardo e de D. Laurinda Lopes.

Filhos:

15 Luís Jorge Galhardo Croner, n. em Lisboa a 7.8.1940 e f. em Lisboa a 13.2.1950.

15 Pedro Galhardo Croner, n. em Lisboa a 22.1.1945.

C.c. D. Amália Campos.

Filha:

16 D. Filipa Campos Croner, n. em Lisboa a 14.1.197?.

C.c. Alexandre Feijão.

14 Jorge Celestino da Costa Croner, n. em Lisboa a 8.8.1922 e f. no Algarve em 1996.

C. 1ª vez em Lisboa a 8.11.1947 com D. Maria Beatriz Bastos, n. no Porto a 9.4.1923.

C. 2ª vez com D. Idalina Rebelo Guerreiro.

Filho:

15 Luís Filipe Guerreiro Croner, c.c. D. Maria Rombo Cavaco.

Filha:

16 D. Joana Cavaco Croner, n. em 1987.

---

[85] Conforme anúncio do próprio Colégio, publicado em «A Terceira», nº 590, 2.7.1870.

13 **AUGUSTO PIRES CELESTINO DA COSTA** – N. em Lisboa a 16.4.1884 e f. em Lisboa a 27.3.1956, durante a 43ª Reunião Internacional da Associação dos Anatomistas, a que presidia e que, na véspera inaugurara.

Histologista e embriologista, lente da Faculdade de Medicina de Lisboa e médico dos hospitais civis de Lisboa (1906). Terminou o curso em 1905 e só nos primeiros anos exerceu clínica.

Foi preparador d.: histologia e fisiologia da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (1910); professor de Histologia e Embriologia da mesma Faculdade (1911); director do Aquário Vasco da Gama (1917-1923); director do Laboratório Central do Hospital de S. José (1919); director dos serviços de análises clínicas nos hospitais civis (1927); secretário da Faculdade (1931); seu director (1935); vogal da Junta da Educação Nacional, da qual foi eleito vice-presidente, e depois presidente em 1934; presidente do Instituto para a Alta Cultura e vogal do Conselho Permanente para a Acção Educativa (1936). Dedicou-se sobretudo ao ensino, à investigação na Faculdade e no Instituto Rocha Cabral, e aos problemas do progresso pedagógico e da ampliação dos estudos. Fez estágios de laboratório em diferentes instituições nacionais e estrangeiras; laboratório de Histologia do Hospital de Rilhafoles (1901, 1904); laboratório de Histologia da Escola Médica de Lisboa (1904, 1906); Instituto Câmara Pestana (1907, 1911); Anatomish-biologisches Institut, Universidade de Berlim (1906-7); Pathologisches Institut des Moabit-Krankenhaus, Berlim (1908); Hygienisches Institut da Universidade de Berlim (1908); Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (desde 1911); Instituto Rocha Cabra (desde 1927); Laboratório de Investigaciones Biológicas de Madrid (1917); Instituto de Anatomia (Embriologia), Bruxelas (1922); Departamento de Histologia e Embriologia do University College, de Londres (1934).

Tomou parte em vários congressos científicos e fez muitas conferências no país e fora dele. Apresentou e publicou numerosos trabalhos sobre a histologia das glândulas suprarrenal, tiroideia, paratiroideia, hipofisária, sobre o desenvolvimento embrionário do sistema nervoso simpático e do aparelho paraganglionar (em especial nos quirópteros), sobre o desenvolvimento do corpo carotídeo nos mamíferos, sobre a formação do âmnios nos morcegos e, duma forma geral, nos mamíferos, sobre a formação da crista ganglionar craniana e seus derivados, e sobre a cultura de tecidos, etc. (mais de 100 trabalhos, publicados geralmente em francês). É autor, além desses trabalhos, das seguintes obras didácticas; *Lições de técnica histológica*, 1912; *Manual de técnica histológica* (em colaboração com o prof. P. R. Chaves); *Elementos de embriologia*, Lisboa, 1933; *Elements d'Embryologie*, Paris (Masson), 1938; *Manual de Histologia* (em colaboração com o prof. P.R. Chaves), 1937, e *A Universidade portuguesa e o problema da sua reforma* (1908).

Sócio efectivo da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa (1906), Associação dos Médicos Portugueses (de que foi presidente, 1920); Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (sócio fundador, 1907); Sociedade Portuguesa de Biologia (1920); Sociedade Anatómica Portuguesa (1933); Sociedade de Estudos Pedagógicos (de que foi presidente); Academia das Ciências de Lisboa (1929; mais tarde foi presidente da classe de Ciências desta Academia); Association des Anatomistes (1908; seu vice-presidente em 1927); Société Anatomique de Paris (presidente de secção em 1933); Association for the Study of Internal Secretions; Société de Biologie de Paris (1936); Instituto Internacional de Biologia (1933); Sociedade Anatómica Argentina (1935). Correspondente da Academia Real de Medicina da Bélgica (1939) e membro de honra da Société d'Endocrinologie (1939). Bolseiro da Fundação Rockfeller em 1934. Doutor *honoris causa* pelas Faculdades de Medicina de Bordéus, Tolosa, Montpelier e Rio de Janeiro. Recebeu as seguintes condecorações: oficial da Legião de Honra, comendador da Ordem de Santiago, medalha de ouro dos Hospitais Civis de Lisboa, Cruz Vermelha alemã e Águia Branca alemã[86].

C. em Lisboa (Stª Isabel) a 12.10.1911 com D. Emília Hermengarda Croner, n. em Lisboa a 16.10.1883 e f. em Lisboa a 14.12.1946, filha de Jaime Ernesto Freitas Croner, n. em Lisboa (Encarnação) em 1860 e f. em 1910, coronel de Infantaria, e de D. Elisa Augusta dos Reis Farinha,

---

[86] Dados biográficos constantes da «Grande Portuguesa e Brasileira», art. *Celestino da Costa, Augusto Pires*, vol. 6, p. 411.

n. em Lisboa (Stª Justa , acima citados; n.p. de António José Croner, n. em Lisboa a 11.3.1926 e f. em Lisboa a 28.9.1888, 1º flauta da Orquestra do Teatro de São Carlos e professor do Conservatório Real, e de D. Emília da Conceição Freitas; b.p. de Josef Krönner, n. em Frankfurt, Alemanha, em 1787 e f. em Lisboa, mestre da Banda do Regimento de Infantaria nº 4, e de Ana da Piedade (c. em Stª Isabel de Lisboa a 12.7.1815) ,acima citados.

Filhos:

14 Pedro Croner Celestino da Costa, n. em Lisboa a 14.11.1913.

Engenheiro civil (I.S.T.), funcionário superior da Direcção Geral de Urbanização.

C. 1ª vez a 23.12.1971 com D. Maria da Conceição Duarte, n. a 25.3.1916 e f. a 7.1.1987. S.g.

C. 2ª vez a 28.6.1988 com D. Maria Emília Helena Ricou Teixeira Botelho de Moura Borges, n. a 14.3.1930 e f. a 3.10.1989. S.g.

14 Jaime Augusto Croner Celestino da Costa, n. em Lisboa a 16.9.1915.

Professor catedrático, médico e publicista. Licenciou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1938. Neste mesmo ano foi admitido ao Internato Geral dos Hospitais Civis de Lisboa, e estagiou no Instituto de Histologia e Embriologia na Faculdade e no Instituto Português de Oncologia. Em 1940, como bolseiro do Instituto Francês e com subsídio do Instituto da Alta Cultura, estagiou na Fundação Curie de Paris (secções de Cirurgia, Roentgenterapia e Anatomia Patológica). No mesmo ano foi nomeado assistente do Instituto Português de Oncologia de que pediu demissão para se dedicar exclusivamente à Cirurgia Geral. Admitido ao internato complementar de Cirurgia dos Hospitais Civis, obteve, após concurso de provas públicas, o lugar de assistente de Medicina Operatória e Anatomia Cirurgia. Em 1944, a convite do prof. Reinaldo dos Santos, transitou da Medicina Operatória para a Patologia e Terapêutica Cirúrgicas. Em 29.7.1945, defendeu tese de doutoramento. Transitou depois para a cadeira de Clínica Cirúrgica, e, após concurso de provas públicas, foi nomeado cirurgião dos Hospitais Civis. Em 1951, e também por concurso de provas públicas, foi nomeado professor extraordinário da Faculdade de Medicina, encarregado do Curso de Propedêutica Cirúrgica. Nomeado, em 1953, subdirector do Banco e Serviço de Urgência dos Hospitais Civis, ascendeu no ano seguinte, a professor catedrático de Medicina Operatória. Foi relator oficial do I Congresso da Sociedade Europeia de Cirurgia Cárdio-Vascular (1952), e secretário do Congresso da International Society of Angiology, 1953 e relator oficial do Congresso Internacional de Gastroenterologia, 1954. Recebeu os prémios de Archibald Young (cadeira da clínica cirúrgica) e Manuel Bento de Sousa, em Cirurgia, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, em 1946, com o trabalho *La Circulation du Sang dans l'Os*. Publicou dezenas de trabalhos em revistas de especialidade, entre os quais a dissertação de doutoramento, *A parede arterial – Esboço de uma análise da parede arterial anormal e de algumas das suas modificações experimentais*, Lisboa, 1945. Pouco depois de completar os 90 anos, o *Jornal de Letras* pediu-lhe que escrevesse um artigo para a sua habitual secção da última página, «Autobiografia», o que fez com o título «Noventa anos revisitados», publicado na edição nº 917 de 23.11/6.12.2005.

C. em Lisboa a 5.2.1942 com D. Maria Antónia Beija, n. a 7.11.1918 e f. em Lisboa a 30.12.2000, filha de Adolfo Carlos Beija e de D. Maria Bárbara Pereira de Sousa.

Filhos:

15 João Jaime Beija Celestino da Costa, n. em Lisboa a 6.12.1943 e f. num acidente de automóvel no Algarve a 15.3.1968. Solteiro.

15 D. Helena Beija Celestino da Costa, n. em Lisboa a 27.3.1945. Solteira.

Professora de Música.

15 D. Isabel Beija Celestino da Costa, n. em Lisboa a 20.10.1950. Solteira.

Licenciada em Arquitectura.

14 **Augusto Croner Celestino da Costa**, que segue.

14 D. Elisa Croner Celestino da Costa, gémea com o anterior.
Professora de Música.
C. em Lisboa a 15.2.1951 com Roland Wahnon[87], n. em Cabo Verde a 12.8.1915 e f. em Lisboa a 26.4.1994, comerciante , filho de Jacob Wahnon e de sua 1ª mulher D. Carlota Serradas.
Filhos:

15 Nuno Celestino da Costa Wahnon, n. em Lisboa a 26.9.1954 e f. a 26.12.1954.

15 D. Cristina Celestino da Costa Wahnon, n. em Lisboa a 12.1 .1955.
Diplomada com o curso do ISLA.
C. 1ª vez com António Manuel Monteiro, n. a 27.2.1952, licenciado em Engenharia.
C. 2ª vez com Francisco de Castro de Sá da Bandeira, n. a 20.9.1955, filho de Miguel de Sa da Bandeira e de D. Maria Eugénia Sacadura Mascarenhas de Castro e Almeida.
Filhos do 1º casamento:

16 D. Rita Wahnon Monteiro, n. em Lisboa a 14.4.1986.

16 Miguel Wahnon Monteiro, n. em Lisboa a 19.7.1987.

16 Francisco Wahnon Monteiro, n. em Lisboa a 22.12.1992.

15 Gonçalo Celestino da Costa Wahnon, n. em Lisboa a 23.6.1957.
Licenciado em Arquitectura.

14 **AUGUSTO CRONER CELESTINO DA COSTA** - N. em Lisboa (Stª Isabel) a 31.5.1918 e f. em Cascais a 28.7.2004.
Engenheiro Civil (I.S.T.), director geral dos Serviços de Urbanização e Inspector Superior de Obras Públicas; do Coneslho Superior de Obras Públicas, professor convidado da Universidade de Edimburgo.
C. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 5.2.1948 com D. Maria da Graça Elisa de Azevedo Gomes, n. em Lisboa (Nª Srª do Amparo de Benfica) a 10.1.1923, filha de Alberto de Azevedo Gomes e de D. Isabel Maria Hensler de Azevedo Gomes[88].
Filhos:

15 Pedro Gomes Celestino da Costa, n. em Lisboa (Sacramento) a 1[illegible].3.1949. Solteiro.
Diplomado com o Curso de Cinema de Vincennes, França.

15 D. Emília Gomes Celestino da Costa, n. em Lisboa (Sacramento) a 15.7.1952.
Diplomada com o Curso de «Visual Design» da Escola Politécnica de Design de Milão.
C. na Capela do Museu dos Condes de Castro Guimarães, Cascais, a 12.9.1980 com D. Pedro de Melo e Faro Maldonado Passanha[89], n. em Lisboa (Benfica) a 7.6.1954, agricultor, filho de D. Diogo Francisco da Vilhena Maldonado Passanha e de D. Maria da Luz de Melo e Faro.
Filhos:

16 D. Matilde Celestino da Costa Maldonado Passanha, n. em Lisboa (Alvalade) a 15.6.1981.
Licenciada em Psicologia Clínica.

[87] Irmão de D. Alice Wahnon, c.c. Arnaldo da Cunha Guedes Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 2º, nº 14 –. Vid. José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, vol. 4, p. 162.

[88] Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, p. 220.

[89] *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 164 (**Passanha**).

16 Pedro Celestino da Costa Maldonado Passanha, n. em Lisboa (Alvalade) a 3.3.1984.
Técnico de Produção Animal.

15 **José Maria Gomes Celestino da Costa**, que segue.

15 D. Joana Gomes Celestino da Costa, n. em Lisboa (Sacramento) a 9.10.1956 e f. em Lisboa a 30.11.1985. Solteira.
Diplomada com o Curso de «Fashion Design».

15 D. Maria da Graça Gomes Celestino da Costa, n. em Lisboa (Sacramento) a 17.12.1957.
Licenciada em Direito (U. Livre de Lisboa), licenciada em Direito das Comunidades Europeias (U. Livre de Bruxelas), funcionária da Comissão Europeia.
Filha:

16 D. Maria Celestino da Costa, n. em Bruxelas a 15.3.1995.

15 Augusto Gomes Celestino da Costa, n. em Lisboa (Sacramento) a 23.9.1959.
Licenciado em Direito (U.L.). professor assistente na Faculdade de Direito de Lisboa e professor na Universidade Autónoma de Lisboa. Produtor de espectáculos musicais, sob o nome artístico Tito Celestino da Costa.

15 **JOSÉ MARIA GOMES CELESTINO DA COSTA** – N. em Lisboa (Sacramento) a 24.1.1954.
Licenciado em Economia (U.C.P.).
C. em Stº António do Estoril a 18.12.1981 com D. Carmen de Vilhena Arantes Pedroso, n. em Lisboa (Campo Grande) a 15.6.1958, tradutora-intérprete (I.S.L.A.), filha de José António Guedes de Sousa Arantes Pedroso e de D. Teresa Burnay de Vilhena; n.p. de Carlos Felner Arantes Pedroso, capitão da Aeronáutica, e de D. Maria Luísa de Barros Guedes de Sousa; n. m. de Filipe José de Vilhena e de D. Maria do Carmo Ascensão Pacheco Burnay[90].
Filhos:

16 D. Diana Arantes Pedroso Celestino da Costa, n. em Lisboa (Alvalade) a 5.4.1984.

16 Martim Arantes Pedroso Celestino da Costa, n. em Lisboa (Alvalade) a 2.6.1988.

16 José Maria Arantes Pedroso Celestino da Costa, n. em Lisboa (Alvalade) a 26.9.1991.

16 Miguel Maria Arantes Pedroso Celestino da Costa, n. em Lisboa (Alvalade) a 15.9.1995.

§ 2º

6 **JOÃO INÁCIO HOMEM DA COSTA NORONHA** – Filho de Pedro Homem da Costa Noronha e de sua 2ª mulher D. Clara Maria de Castro (vid. § 1º, nº 5).
N. na Quinta da Nasce Água (reg. Conceição) a 4.10.1701 e f. na Sé a 26.7.1785, «**dezacisado**»[91].
Capitão de ordenanças e fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1.6.1714[92]; juiz ordinário da Câmara de Angra em 1758 e 1765[93].

---

[90] *A.N.P.*, vol. 2, p. 290 (**Condes de Burnay**).
[91] Do registo de óbito.
[92] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 299.
[93] B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 146-v; A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 2084, nº 19.

C. na Sé a 21.6.1745 com D. Clara Mariana Xavier de Noronha Côrte-Real – vid. **ORTIZ**, § 1º, nº 5 –.

Antes de casar, teve o filho natural, que a seguir se indica.

Filhos:

7 **Boaventura Bernardino de Noronha**, que segue.

7 D. Maria Margarida de Noronha, n. na Sé a 17.7.1747 e f. na Vila Nova a 12.8.1810, «**não recebeo mais que o sacramento da penitência, porque a acelerada morte não deo lugar a se conhecer mudança mayor nas suas habituaes molestias**»[94].

Residia habitualmente na Vila Nova, onde administrava o vínculo, conhecido por «**Terras de Aleixo Gil**»[95].

7 **Pedro Homem Pimentel de Noronha**, que segue no § 3º.

7 D. Maria Madalena de Noronha, n. na Sé a 6.12.1749.

7 D. Quitéria Jacinta de Noronha, n. na Sé a 22.5.1751 e f. na Sé a 29.12.1823.

C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 2.4.1777 com Fidélio Diogo do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 4º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

7 João Francisco Homem da Costa Noronha, n. na Sé a 15.6.1752 e f. na campanha militar do Rossilhão a 11.1.1794.

Assentou praça a 22.8.1762; cadete do 2º Regimento do Porto; alferes do mesmo por decreto de 5.10.1779, tendo estacionado com o seu Regimento no Rio de Janeiro; tenente do 1º Regimento do Porto a 17.11.1786; capitão de cavalaria do Regimento do Porto[96].

7 D. Joaquina Clara de Noronha, n. em S. Mateus a 7.11.1753 e f. na Horta a 5.3.1819.

C.c. Francisco Inácio da Terra Brum e Silveira Côrte-Real – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 10 –. C. g. que aí segue.

7 José Joaquim da Costa e Noronha, n. na Sé a 22.3.1755 e f. em S. Paulo, Brasil, depois de 1802, data em que solicitou para Angra uma certidão do seu baptismo[97]. S.m.n.

7 D. Bernarda Joaquina de Noronha, n. na Sé a 20.5.1756 e f. na Horta (Matriz) a 7.7.1830. Solteira.

7 **Manuel Inácio de Noronha**, que segue no § 4º.

Filho natural:

7 Lázaro do Canto de Noronha, b. na Conceição a 6.4.1743 como exposto e perfilhado por escritura de 24.5.1783; f. na Sé a 19.7.1789.

Distribuidor e inquiridor do juízo geral da cidade de Angra.

C. 1ª vez na Sé a 21.8.1775 com D. Maria Teodora da Natividade – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 7º, nº 4 –.

C. 2ª vez na Ermida do Espírito Santo (reg. Sé) a 16.8.1783 com D. Maria Joaquina de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 10 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

8 D. Maria, n. na Sé a 4.12.1775.

8 Joaquim do Canto, n. na Sé a 21.4.1778 e f. na Sé a 14.1.1788.

---

[94] Do registo de óbito.

[95] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1037, nº 27.

[96] A.N.T.T., *Ministério do Reino, Decretamento de Serviços*, M. 204, nº 9.

[97] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 114, doc. 23.

7 **BOAVENTURA BERNARDINO DE NORONHA** – N. n a Sé a 20.5.1746 e f. no Topo, S. Jorge, a 5.3.1816.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.8.1794[98].

C. no Topo a 18.7.1779 com D. Mariana Bernarda de Bettencourt Silveira Machado e Ávila, n. no Topo, filha do capitão Gregório Inácio da Silveira e de D. Rosa Mariana Bettencourt e Silveira. Ao fim de 17 anos de casamento, não havia filhos «**por molestia que padecia a dita sua mulher**», pelo que Boaventura de Noronha decide pedir a sua Majestade que lhe legitimasse um filho de nome André Avelino, que houvera, sendo solteiro, de sua prima D. Jacinta Clara de Noronha, também solteira – vid. neste título, § 1º, nº 7 –, de modo que pudesse herdar, como se legítimo fora, seu nome, bens, honras e prerrogativas[99].

Filho:

8 **ANDRÉ AVELINO HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. na Sé, onde foi b. a 11.11.1768, como filho de pais incógnitos; f. em Stª Luzia a 8.4.1840.

Foi reconhecido por seu pai por escritura lavrada a 11.6.1794, nas notas do tabelião do Topo, Manuel Henriques da Silveira Álvares e, posteriormente, legitimado por provisão régia de 12.3.1799[100].

Juiz da Alfândega de Angra e advogado provisionário da comarca de Angra.

C. em S. Pedro a 14.6.1800 com D. Maria Máxima de Sá Côrte-Real e Câmara – vid. **SÁ**, § 2º, nº 9 –.

De mãe não sabida teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

9 D. Maria Francisca de Noronha, n. em Stª Luzia a 21.11.1801 e f. em S. Pedro a 28.3.1857. Solteira.

9 D. Maria Clara de Noronha, professora.

Mandou publicar no jornal «O Angrense»[101] o seguinte anúncio: «**D. Maria Clara de Noronha faz saber ao respeitavel publico, que pertende abrir escola, para ensinar meninas, a doutrina Christã, ler, escrever, contar, grammatica portugueza, costura, bordar de toda a qualidade, flores, obras de presepe, encarnar imagens, dourar, e outras muitas cousas proprias para senhoras a 1$000 rs. Por mez; quem quiser procure a na freguezia de S. Bento – mora de fronte da igreja, e pertende arrendar casa na cidade logo que se promotifiquem as meninas**»

9 Paulo Manuel Homem da Costa Noronha, n. em Stª Luzia a 16.6.1803 e f. na Sé a 22.7.1872.

Assentou praça a 7.4.1825; cadete a 18.8.1828; alferes a 28.1.1832; tenente a 24.7.1834; capitão graduado a 29.4.1851; capitão efectivo a 24.5.1864 e nesta mesma data reformado em major.

Desembarcou no Mindelo, integrado no Exército liberal que se formou em Angra[102].

C. na Sé a 30.3.1833 com D. Ana Leonor Garcia, n. na Sé em 1809 e f. em Stª Luzia a 26.1.1851, filha de António da Rocha Garcia e de Isabel Joaquina.

Filha:

10 D. Maria, n. na Sé a 11.1.1834.

9 D. Maria Isabel de Noronha, n. em S. Pedro a 21.4.1806 e f. na Sé a 7.4.1901. Solteira.

De pai não sabido, teve a seguinte

---

98 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 20, fl. 363.

99 Os termos deste requerimento constam do novo assento de baptismo lançado no Livro de Baptismos da Sé, nº 30, fl. 85.

100 Cit. Livro de Baptismos da Sé.

101 Edição nº 795, de 12.5.1853.

102 Informação colhida na sua notícia necrológica, «A Terceira», nº 698, 27.7.1872.

Filha:

10 D. Teresa Genoveva de Noronha, n. em Stª Luzia a 17.2.1838 (registada a 3.8.1840).
C. em Stª Luzia a 25.8.1849 com seu tio Boaventura Bernardino Homem da Costa Noronha – vid. **adiante,** nº 9 –. C. g. que aí segue.

Filhos naturais:

9 **Boaventura Bernardino Homem da Costa Noronha,** que segue

9 **André Bernardino Homem da Costa Noronha,** que segue no § 5º.

9 **BOAVENTURA BERNARDINO HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. a 31.10.1818 e foi b. em casa pelo cura da Terra-Chã, sendo depois dado a criar a Catarina de S. José, c.c. Mateus Correia; recebeu os Santos Óleos em S. Pedro a 25.8.1824, data em que é registado como filho de seu pai e de mãe incógnita. F. na Sé a 31.1.1890.

Assentou praça voluntária a 4.7.1837; promovido a alferes a 22.10.1851; tenente a 25.10.1853; capitão a 20.10.1869; reformado em major pelo O.E. nº 32 de 16.9.1872. Condecorado com a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar[103].

C. em Stª Luzia a 25.8.1849 com sua sobrinha D. Teresa Genoveva de Noronha – vid. **acima,** nº 10 –.

Filhos:

10 D. Maria do Livramento de Noronha, n. na Sé a 12.10.1850.
C. em S. Pedro a 18.2.1871 com António José Gomes, então 2º Sargento da Companhia nº 1 de Artilharia doa Açores, e depois funcionário da Guarda Fiscal de Angra, n. em Braga (S. Pedro de Refo os), filho de António Gomes e de Maria Rosa.

10 **Boaventura Bernardino Homem da Costa Noronha,** que segue.

10 André Avelino Homem da Costa Noronha, n. na Horta (Matriz) a 24.2.1856 e f. nos E.U.A.
Funcionário das Obras Públicas de Angra.
C. na Fonte do Bastardo a 27.11.1880 com Justiniana Augusta, n. na Praia em 1859, filha de pais incógnitos.

Filha:

11 D. Teresa, n. na Fonte do Bastardo a 21.1.1881.

10 Fulana, f. na Sé a 30.5.1859 (15 d.).

10 **BOAVENTURA BERNARDINO HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. em Ponta Delgada (b. em Vila Franca do Campo) e f. no Rio de Janeiro.

Empregado das Obras Públicas de Angra. Emigrou para o Brasil a 11.10.1882, com licença ilimitada das Obras Públicas[104], levando consigo a mulher e os 4 filhos já nascidos.

C. na Conceição a 27.10.1874 com D. Júlia Martins Pamplona Paim da Câmara – vid. **PAMPLONA,** § 1º, nº 13 –.

Filhos:

11 D. Laura, n. em S. Pedro a 20.8.1875 e f. na Conceição a 30.6.1876.

11 Boaventura Martins de Noronha, n. na Praia a 26.3.1877.
C. no Brasil com D. F.......

Filhos:

---

[103] *Ordem do Exército*, nº 36, 1869.
[104] B.P.A.A.H., *Registo dos Funcionários das Obras Públicas*, fl. 98.

12 Álvaro de Noronha, bancário.
C.s.g.

12 D. Odete de Noronha, c.c.g.

12 D. Dádá de Noronha, c.c.g.

12 D. Teresa de Noronha, c.c.g.

11 Alexandre Martins de Noronha, n. na Conceição a 10.11.1878 e f. no Brasil.
C. no Brasil com D. F........
Filhos:

12 D. Alice de Noronha, c.c. Francisco Guimarães.

12 Armando de Noronha, c.c. D. F...........
Filho:

13 Armando de Noronha Filho

12 Vergniaud de Noronha, c.c. D. F........
Filha:

13 D. Dora Beatriz de Noronha

11 D. Maria Teresa Martins de Noronha, c.c. Custódio Vinagre.
Filhas:

12 D. Aurora de Noronha Vinagre, c.c. F........ Fonseca.

12 D. Alzira de Noronha Vinagre, c.c. Décio Richard.

11 Manuel Martins de Noronha, n. em Stª Cruz da Graciosa a 18.3.1·82 e f. no Brasil.
C. no Brasil com D. F.........
Filhas:

12 D. Maria de Noronha, c.c.g.

12 D. Gloxina de Noronha, c.c.g.

12 D. Alexina de Noronha, c.c.g.

12 D. F....... de Noronha, c.c.g.

11 **Mateus Martins de Noronha**, que segue.

11 D. Tomásia Martins de Noronha, n. no Rio de Janeiro.
C.c. Arnaldo Pereira de Abreu.
Filhos:

12 Francisco de Noronha Abreu, n. no Rio de Janeiro.
Director da Rádio Nacional e TV Globo.
C.c.g.

12 D. Celina de Noronha Abreu, n. no Rio de Janeiro.
Bibliotecária do Ministério das Relações Exteriores.
C.c.g.

12 D. Dolores de Noronha Abreu, n. no Rio de Janeiro.
C.c.g.

12 Armando de Noronha Abreu, n. no Rio de Janeiro.
Bancário.
C.c.g.

12 D. Elizabeth de Noronha Abreu, n. no Rio de Janeiro.
Arquivista do Ministério Público.
C.c.g.

12 Jorge de Noronha Abreu, n. no Rio de Janeiro.
C.s.g.

11 Alfredo Martins de Noronha, n. no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro com s.p. D. Abigail Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 14 –. S.g.

11 MATEUS MARTINS DE NORONHA – N. na Conceição a 10.8.1883 e f. no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro com D. Angelina Marchetti.
Filhos:

12 Wlander Martins Noronha, solteiro.
Engenheiro civil.

12 Gerson Martins Noronha, que segue.

12 Ivan Martins Noronha, f. com 17 anos.

12 D. Zoé Martins Noronha, n. no Rio de Janeiro (Copacabana) a 17.7.1920.
Psico-pedagoga. Presidente da Sociedade Brasileira de Arte-Educação, presidente da Casa das Palmeiras – Clínica de Reabilitação em Regime Aberto, presidente do Conselho Municipal do Património Cultural do Rio de Janeiro, a quem se ficou devendo o grande restauro do Palácio Laranjeiras, residência oficial dos governadores do Estado do Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro a 10.8.1943 com António de Pádua Chagas Freitas, n. no Rio de Janeiro em 1914 e f. no Rio de Janeiro em 1991, licenciado em Direito, advogado e jornalista, co-fundador (com Ademar de Barros) dos jornais «A Notícia» e «O Dia», deputado federal pelo Partido Republicano Progressista (PRP), nas legislaturas de 1954 e 1958, pelo Partido Social Democrático (PSD), na legislatura de 1962, e pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em 1966, governador do Estado da Guanabara (1971-1975) e do Estado do Rio de Janeiro (1979-1983)[105], distinguido com o título de «Benemérito do Estado do Rio de Janeiro» (1984), filho de António José Ribeiro de Freitas e de D. Maria Eugénia Chagas.
Filhos:

13 D. Márcia Noronha Chagas Freitas, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 23.7.1944.
Psicóloga.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro com Jorge Raimundo Bonnet Ribeiro Colaço[106], n. em Lisboa a 3.4.1940, economista e empresário da área ambiental, filho de Tomás Raimundo Ribeiro Colaço, licenciado em Direito, advogado, poeta, dramaturgo e jornalista, e de D. Madalena Maria Ângela Raimunda Joana del Prado Bonnet Mathews, tapeceira de renome internacional sob o nome artístico de Madeleine Colaço. Divorciados.
C. 2ª vez com Óscar Araripe, n. na Tijuca, Rio de Janeiro, em 1941, jornalista, escritor, poeta e pintor.
Filha do 1º casamento:

14 D. Daniela Chagas Freitas Colaço, n. no Rio de Janeiro a 14.9.1966.
Funcionária do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro.
C.c. Charles Evaristo Klein Rossi. Divorciados.
Filhas:

15 D. Maria de Fátima Klein Rossi, n. em 1985.

---

[105] Alzira de Abreu e Israel Beloch (cords.), *Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983*, Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1984, vol. 2.

[106] Jorge Forjaz, *Os Colaço – Uma família portuguesa em Tanger*, Lisboa, Ed. Guarda-Mór, 2004, p. 133.

15 D. Júlia Klein Rossi, n. em 1986.

Filha do 2º casamento:

14 Óscar Chagas Freitas Araripe, funcionário do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

13 António Ivan Noronha Chagas Freitas, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 31.3.1946 e f. em 1984.
Jornalista do jornal «O Dia».
C.c. D. Elizabeth Brito.
Filho:

14 Cristian) Brito Chagas Freitas

14 Álvaro le Mattos Rodrigues, n. em 1973, filho de D. Penha Maria Rodrigues, secretária de seu pai em «O Dia» («Jornal do Brasil», 2.9.2003).

13 Cláudio Noronha Chagas Freitas, n. no Rio de Janeiro.
Empresário.
C. na Igreja de Versoix, Génova, Suiça, a 16.6.1984 com Barbara Basadonna, filha de Ciro Basadonna.
Filho:

14 Matteo Basadonna Chagas Freitas

12 **GERSON MARTINS NORONHA** – N. no Rio de Janeiro.
Jornalista.
C.c. D. Maria Angélica Fiães.
Filhos:

13 **Gerson Martins Noronha Filho**, que segue.

13 Guilherme Fiães Noronha, n. no Rio de Janeiro.
Economista.
C.c. Jennifer Furness, diplomata norte-americana.

13 **GERSON MARTINS NORONHA FILHO** – N. no Rio de Janeiro.
Médico.
C.c. D. Evelyn Eisenstein.
Filhos:

14 Mateus Eisenstein Noronha

14 D. Domenica Eisenstein Noronha, economista da Morgan Stanley Dean Witter.

§ 3º

7 **PEDRO HOMEM PIMENTEL DE NORONHA** – Filho de João Inácio Homem da Costa Noronha e de D. Clara Mariana Xavier de Noronha Côrte-Real (vid. § 2º, nº 6).

N. na Sé a 11.12.1748 e f. no Topo, S. Jorge, a 24.11.1834, aonde fixara residência cerca de 1790.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.6.1795 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 19, fl. 183-v.). Capitão de ordenanças e último capitão-mór do Topo [07].

---

[107] Patente de 8.1.1817.

C. no Topo a 14.5.1795 com D. Ana Vitorina Narcisa Machado, n. no Topo a 23.10.1772, filha de Gregório Inácio da Silveira e Sousa, capitão de ordenanças no Topo, e de D. Rosa Mariana de Bettencourt[108].

Filhos:

8 **Tiago Gregório Homem da Costa Noronha**, que segue.

8 D. Maria Margarida de Noronha, n. na Sé a 19.8.1806 e f. na Horta (Matriz) a 8.9.1872.

C. no Faial com Mateus Pereira do Amaral, n. em Stº António do Pico em 1788 e f. na Horta (Matriz) a 17.7.1844, cônsul de Inglaterra na Horta.

Filhos:

9 Mateus Pereira Noronha do Amaral.

9 D. Maria Noronha do Amaral, n. em Stº António do Pico em 1833 e f. na Horta (Matriz) a 11.3.1900. Solteira.

9 D. Josefa Noronha do Amaral.

9 D. Ana Noronha do Amaral.

8 **D. Rosa Cândida de Noronha**, que segue no § 6º.

8 D. Mariana Bernarda de Noronha, n. no Topo a 23.9.1803 e f. em Angra a 10.5.1855[109].

8 **TIAGO GREGÓRIO HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. na Sé a 8.7.1799 e f. no Topo a 20.2.1885.

Capitão de milícias, administrador do concelho do Topo.

João José de Bettencourt da Silveira, nas suas cartas publicadas no Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, refere-se-lhe nos seguintes termos: «(...) **trata-se com decência, he honrado, mas muito destituido, ainda mesmo do senso comum**».

C. em S. Roque do Pico a 11.11.1822 com D. Rosa Vicência de Simas – vid. **SIMAS**, § 1º, nº 9 –.

Filhos:

9 **José Augusto Homem de Noronha**, que segue.

9 D. Josefa Augusta de Noronha[110], n. no Topo a 24.4.1826 e f. no Topo a 16.8.1891. Solteira.

9 Francisco Pimentel de Noronha, n. no Topo a 14.2.1828 e f. no Topo a 5.5.1882.

Padre beneficiado da Matriz do Topo.

9 João Tiago Homem de Noronha, n. no Topo a 26.10.1829 e f. solteiro.

9 Manuel Homem de Noronha, f. no Topo a 19.2.1905. Solteiro.

9 António Homem de Noronha, f. no Topo a 4.9.1915. Solteira.

9 D. Rosa Diamantina de Noronha, n. no Topo a 14.4.1836 e f. no Topo a 19.8.1907.

C. no Topo a 16.11.1871 com Elias Hilário da Silveira, n. no Topo a 23.10.1831 e f. no Topo em 1919, filho de Hilário Borges da Silveira, ajudante de Milícias, e de D. Delfina Rosa da Silveira.

Filhos:

10 Joaquim Homem da Silveira Noronha, n. no Topo a 24.1.1874 e f. em Ponta Delgada em 1939.

Notário público.

C. na Ermida de Nª Srª da Ajuda (reg. Topo) a 11.12.1920 com s.p. D. Maria Estefânia dos Reis Noronha – vid. **neste título**, § 4º, nº 10 –. S. g.

---

108 José Leite Pereira da Cunha, *Silveiras de S. Jorge.*, § 9, nº 10.

109 B.P.A.A.A., *Inventários Orfanológicos*, M. 726.

110 Ou D. Josefa Augusta de Simas, conforme o registo de óbito.

10 Francisco Pimentel Homem de Noronha, n. no Topo a 17.6.1875 e f. na Urzelina a 20.2.1939.

Fiscal da Inspecção de Saúde de Angra.

C. na Urzelina a 7.3.1907 com s. p. D. Maria Beatriz da Silveira Noronha – vid. **adiante**, nº 11 –.

Filha:

11 D. Maria Vitória Diamantina de Noronha, n. em Angra (Conceição) a 2.5.1909 e f. em Angra em 1975.

C. 1ª vez na Urzelina a 7.1.1926 com António Machado Brasil Leonardo, n. na Urzelina, filho de António Machado Brasil Jr. e de D. Maria Soares Teixeira Divorciados. S. g.

C. 2ª vez nas Velas (C.R.C.) com Delfim Duarte da Silva, filho de Virgínio da Silva e de D. Liduína de Freitas. S. g.

9 Estulano, n. no Topo a 15.11.1838 e f. no Topo a 8.12.1838.

9 Joaquim Homem de Noronha, n. no Topo a 15.10.1840 e f. solteiro.

9 **JOSÉ AUGUSTO HOMEM DE NORONHA** – N. no Topo a 6.8.1824 e f. na Ribeira Seca a 8.3.1893, num naufrágio.

C. no Topo a 24.10.1842 com D. Maria Josefa da Silveira Moniz – vid. **MONIZ**, § 9º, nº 13 –. Ela pediu o divórcio em 1872, por «**elle não comer com ella à mesma mesa; não lhe dirige palavra a não ser para a insultar, tendo-a n'uma reclusão tal que a priva de fallar com pessoa alguma (...) não lhe compra vestuário, nem certos géneros**»[111].

Filhos:

10 **José Acácio da Silveira Moniz do Canto e Noronha Ponce de Leão**, que segue.

10 **Miguel António da Silveira Noronha**, que segue no § 7º.

10 António Homem da Silveira Noronha, n. na Ribeira Seca a 22.8.1858 e f. na Urzelina a 31.10.1925.

C. no Topo a 24.3.1886 com D. Mariana Clementina, filha de João Paulino e de Ana Vitorina.

Filha:

11 D. Maria, n. no Topo a 4.6.1886. C. c. g. extinta.

10 Francisco Moniz da Silveira Noronha, n. na Ribeira Seca a 23.5.1868.

Foi o herdeiro da Casa e Ermida de Nª Srª dos Milagres, na Ribeira Seca, mandada construir por seu bisavô materno, o sargento-mór da Calheta António da Silveira e Ávila em 1781, e de que hoje (1993) é proprietário seu neto Francisco Alberto de Noronha.

C. na Ermida de Nª Srª dos Milagres (reg. Ribeira Seca) a 21.7.1934 com D. Rosa Augusta dos Santos, n. no Topo, filha de Vitorino Faustino Machado e de Maria Augusta de Azevedo.

Filha:

11 D. Maria Beatriz de Noronha, n. a 4.5.1908 e f. nas Velas a 27.7.1984.

C. na Ermida de Nª Srª dos Milagres (reg. Ribeira Seca) a 11.4.1931 com s.p. Alberto Noronha – vid. **neste título**, § 12º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

---

[111] B.P.A.A.H., *Processos Cíveis, S. Jorge*, M. 2763, *Autos de petição para separação de pessoas e bens.*

10 **JOSÉ ACÁCIO DA SILVEIRA MONIZ DO CANTO E NORONHA PONCE DE LEÃO** – N. na Ribeira Seca a 15.9.1843 e f. na Urzelina a 21.4.1937.

Foi presidente da 1ª Câmara republicana das Velas.

C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª da Boa Morte, Urzelina, a 20.7.186(com D. Maria Doroteia da Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 18º, nº 15 –.

C. 2ª vez na Urzelina a 1.8.1935 com D. Luísa Soares, n. na Urzelina, filha de Domingos José Soares e de Margarida Maria.

Filhos do 1º casamento:

11 D. Vitória Beatriz da Silveira e Noronha, n. na Urzelina a 12.4.1868 (reg. Calheta) e f. nas Velas a 9.2.1951.

C. nas Velas a 15.5.1893 com João Jorge da Silveira e Paulo – vid. **SILVEIRA E PAULO**, § 2º, nº 5 –. C. g. que aí segue.

11 D. Olímpia Beatriz Homem da Silveira e Noronha, n. na Urzelina a 1.1.1870 e f. nas Velas a 13.2.1961. Solteira.

11 D. Maria Beatriz da Silveira e Noronha, n. na Urzelina a 21.10.1871 (b. a 16.4.1873) e f. na Urzelina.

C. na Urzelina a 7.3.1907 com s. p. Francisco Pimentel Homem de Noronha – vid. **acima**, nº 10 –. C. g. que aí segue.

11 D. Irene, n. na Ribeira Seca a 10.8.1873 e f. na Urzelina a 24.5.1874.

11 D. Ambrosina Beatriz da Silveira Noronha, n. na Urzelina a 7.2.1879 (b. a 10.3.1889) e f. em Angra (S. Pedro) a 22.11.1951.

C. na Urzelina a 12.7.1908 com s. p. Alberto de Barcelos Noronha – vid. **neste título**, § 6º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

Filho do 2º casamento:

11 **Jaime Soares de Noronha**, que segue.

11 **JAIME SOARES DE NORONHA** – N. na Urzelina a 30.5.1888 e f. na Urzelina em Abril de 1970.

C. na Urzelina a 19.11.1910 com D. Virgínia Machado, n. na Urzelina a 18.9.1888 e f. na Urzelina a 21.3.1926, filha de João Machado Lisboa e de D. Isabel Delfina da Silveira.

Filhos:

12 Jaime Soares de Noronha Jr., n. na Urzelina a 11.9.1911. Solteiro.

12 D. Henriqueta Soares de Noronha, n. na Urzelina a 27.10.1913. Solteira.

12 D. Helena Soares de Noronha, n. na Urzelina a 22.9.1918. Solteira.

12 **D. Virgínia Soares de Noronha**, que segue.

12 **D. VIRGÍNIA SOARES DE NORONHA** – N. na Urzelina a 16.12.1920 e f. no Porto a 30.11.1980.

C. na Urzelina a 1 .9.1946 com Duarte da Costa Gonçalves de Sá[112], n. no Porto (Cedofeita) a 8.5.1917, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (U.L.), presidente da Câmara Municipal das Velas, filho de Duarte Gonçalves da Sá e de D. Georgina Margarida Pereira da Costa.

Filhos:

13 **D. Isabel Margarida de Noronha Gonçalves de Sá**, que segue.

---

[112] C. 2ª vez nas Velas com D. Maria Olga Kilberg de Sousa Brasil – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 9 –. S.g.

13 D. Maria Lúcia de Noronha Gonçalves de Sá, n. nas Velas a 10.11.1950. Solteira.

13 D. Virgínia Beatriz de Noronha Gonçalves de Sá, n. nas Velas a 14.5.195.... Solteira. Licenciada em Biologia (U.P.), professora.

13 D. Maria Leonor de Noronha Gonçalves de Sá, n. nas Velas em 1956. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (U.P.). Solteira.

13 **D. ISABEL MARGARIDA DE NORONHA GONÇALVES DE SÁ** – N. nas Velas a 10.8.1947.

Licenciada em Estudos Germanísticos (U.L.).

C. no Porto (Cedofeita) a 17.7.1988 com Carlos Alberto Alves dos Santos, n. na Guarda (S. Vicente) a 1.7.1944, licenciado em Finanças (U.L.), filho de Augusto Alves dos Santos e de D. Rosa Augusta dos Santos Alves.

Filha:

14 D. Inês de Noronha e Sá Alves dos Santos, n. em Lisboa (Benfica a 17.1.1990.

§ 4º

7 **MANUEL INÁCIO DE NORONHA** – Filho de João Inácio Homem da Costa Noronha e de D. Clara Mariana Xavier de Noronha Côrte-Real (vid. § 2º, nº 6).

N. na Sé a 4.5.1757 e f. na Sé a 15.6.1809.

Participou na Campanha Militar do Rossilhão e Catalunha e, «**attendendo aos serviços que fez**»[113], foi nomeado sargento mor agregado ao Terço de Infantaria Auxiliar da Praia, por decreto de 20.8.1796 e carta patente de 9.9.1796[114]; escrivão dos orfãos da Praia, por alvará de 12.9.1803[115] e carta de 14.5.1804[116], com provisão para renunciar, de 13.8.1804[117]. Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.4.1789[118].

Usava o seguinte brasão de armas: escudo esquartelado, I, Homem; II e III, Noronha; IV, Costa[119].

C. no Porto (Stº Ilefonso) a 25.3.1786 com D. Ana Rita de Magalhães, n. no Porto (Sé), filha de Manuel Luís de Magalhães, n. em Viana do Castelo, capitão de infantaria, e de D. Quitéria Rosa Martins de Castro, n. em Vila Nova de Cerveira (S. João de Campos); n.p. de Teotónio Teixeira de Magalhães e de D. Francisca de Barros Maciel, naturais de Viana; n.m. de Tomás Alves e de Vitória Martins, de S. João de Campos, Vila Nova de Cerveira.

Filhos:

8 **António Homem da Costa Noronha**, que segue.

8 João Inácio de Noronha, n. no Porto.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.9.1797[120].

8 D. Maria do Carmo de Noronha, n. em Aveiro (Nª Srª da Apresentação) a 15.7.1792.

---

113 Em 1792 estava em serviço em Aveiro, onde nasceu a filha Maria do Carmo.
114 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 71, fl. 25-v.
115 Id., *idem*, L. 71, fl. 25-v.
116 Id., *idem*, L. 71, fl. 109.
117 Id., *idem*, L. 72, fl. 179.
118 Id., *idem*, L. 24, fl. 138-v.
119 Conforme selo branco existente num documento por ele autenticado, A. H. U., *Açores*, cx. 44.
120 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 14, fl. 141.

8 Manuel Homem da Costa Noronha, n. no Porto (Sé) em 1793 e f. na Praia da Graciosa a 26.4.1842.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.10.1798[121], tenente governador da ilha Graciosa, onde faleceu.

C. na Sé a 18.6.1821 com D. Ana Máxima do Livramento, f. na Sé a 21.4.1826, filha de José Pedro Alves e de Narcisa Vitorina do Carmo.

Filhas:

9 D. Ana Rita de Noronha, n. em 1822.

C. em sua casa, na R. de Jesus, gravemente doente de cama (reg. Sé) a 30.12.1846 com Joaquim José Homem de Melo, n. na Sé a 20.7.1822[122], calígrafo, professor de caligrafia na Escola Académica. autor de *Metodo de escrita cursiva para uso das escolas de instrução primária*, filho póstumo de Joaquim José Homem, n. no Topo em 1795 e f. na Sé a 14.4.1822, e de Rosa Emília, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1801 (c. em casa do noivo, na Sé, a 29.11.1820, **«estando elle gravemente doente e em perigo de vida»**); n.p. de Quitéria Margarida e avô incógnito; n.m. de José António de Sousa e de Isabel Margarida.

Filho:

10 Joaquim Noronha e Melo, b. na Sé a 7.11.1845 e legitimado pelo casamento dos pais; f. na Sé a 1.11.1881.

Guarda de 1ª classe da Alfândega de Angra.

C.c. D. Rosa Júlia de Melo. S.g.

9 D. Vitorina Carlota de Noronha, n. em 1824 e f. na Sé a 11.5.1848. Solteira.

9 D. Maria de Noronha, n. na Sé a 3.11.1825.

8 D. Joana Rita de Noronha, f. em Ponta Delgada a 29.1.1858.

8 José Joaquim Homem da Costa Noronha, n. em Lisboa (S. Nicolau) a 23.5.1797.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.10.1798[123].

8 D. Ana Rita da Conceição de Noronha, n. em Lisboa (S. Nicolau) a 8.12.1798 e f. no Topo, ilha de S. Jorge, a 20.10.1834.

C. na Sé a 1.10.1820 com Estulano José de Azevedo Mendonça Machado, n. no Topo em 1795, capitão de ordenanças, filho do capitão Mateus João de Mendonça e de Maria da Silveira de Azevedo.

Filhos:

9 D. Rita de Noronha, n. no Topo a 5.5.1821.

9 D. Maria, n. no Topo a 1.6.1822.

9 Estulano José de Azevedo, n. no Topo a 20.6.1823.

C. no Topo com D. Senhorinha Elisa da Silveira.

Filha:

10 D. Adriana Isabel da Silveira, n. no Topo.

C. na Prainha do Norte, Pico, a 31.7.1856 com Vitorino José de Sousa Bettencourt – vid. **QUARESMA**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 D. Felícia, n. no Topo a 27.11.1824 e f. no Topo a 2.2.1831.

---

121 A.N.T.T., *Chanc. D. João Príncipe Regente*, L. 2, fl. 175-v.

122 Irmão de Vidal, , b. na Sé a 28.10.1818, como exposto (B.P.A.A.H, *Sé, Baptismos de Expostos*, L. 5, fl. 11-v.), dado a criar a Ana Maria Clementina, c.c. José Machado. Foi reconhecido pelos pais no acto do casamento.

123 Id., *idem*, L. 2, fl. 175-v.

9 José Joaquim de Noronha, n. no Topo a 16.12.1825.

9 João Homem de Noronha, n. no Topo a 15.12.1828.
C. em S.to Antão a 16.1.1854 com Mariana Clementina das Dôres, filha de Francisco Teixeira Brasil e de Ana Vitorina de Azevedo.
Filhos:

10 D. Maria, n. no Topo a 19.12.1854.

10 José, n. no Topo a 27.7.1856.

10 Estulan., n. no Topo a 8.3.1858.

9 Mateus João da Silveira Noronha, n. no Topo a 25.5.1830.
C. no Topo a 29.12.1868 com s. p. D. Mariana Amélia dos Reis, n. no Topo a 22.12.1832 e f. no Topo a 13.7.1911, filha de Francisco dos Reis Vieira e de Ana Vicência de Azevedo[124].
Filhos:

10 D. Felícia Laudelicena dos Reis Noronha, n. no Topo a 17.9.1868 e f. no Topo a 26.2.1948.
C. no Topo a 15.5.1898 com Francisco José de Lima, filho de Atanásio José de Lima e de Maria Constantina.
Filha:

11 D. Maria Olívia Reis Lima, n. no Topo a 6.9.1899 e f. no Topo a 23.11.1976. Solteira.

10 José, n. no Topo a 17.8.1870.

10 Henrique Reis Noronha, n. no Topo a 2.8.1872 e f. no Topo a 17.3.1950. Solteiro.

10 D. Maria Estefânia dos Reis Noronha, n. no Topo a 29.4.1875 e f. no Topo a 6.3.195_.
C. na Ermida de Nª Srª da Ajuda (reg. Topo) a 11.12.1920 com s. p. Joaquim Homem da Silveira Noronha – vid. **neste título**, § 3º, nº 10 –. S. g.

8 **Bernardo Homem da Costa Noronha**, que segue no § 8º.

8 D. Clara Mariana de Noronha, n. na Sé a 12.4.1801.

8 Heitor Homem da Costa Noronha, n. na Sé a 1.3.1802 e f. na Sé a 15.2.1821. Solteiro.
Cadete do Batalhão de Artilharia de Angra.

8 Francisco Homem da Costa Noronha, n. na Sé a 13.11.1805.

8 Luís Homem da Costa Noronha, n. na Sé a 13.3.1807.

8 **ANTÓNIO HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. no Porto (Stº Ildefonso) a 3.8.1787 e f. em Angra (Sé) a 13.7.1868.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.9.1797[125].

Militar distintíssimo, com uma invulgar folha de serviços que é recordada, nos seguintes termos, por Félix José da Costa, em artigo publicado no Jornal «O Angrense»[126], alguns dias depois da sua morte:

---

124 José Guilherme Reis Leite, *Os Fisher*, p. 125.

125 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 14, fl. 141; *M.C.R.*, L. 6, fl. 32 e L. 24, fl. 52.

126 Edição nº 1462, 16.7.1868.

«Assentou praça voluntariamente no regimento de infantaria n.º 10 em 28 de setembro de 1802, sendo declarado na classe de cadete em 4 de setembro de 1803, passando neste posto para o batalhão d'artilheria d'Angra no 1.º de julho de 1807.

Neste corpo foi promovido ao posto de 2.º tenente por decreto de 12 de outubro de 1812, ao de 1.º tenente por decreto de 6 de fevereiro de 1818, ao de capitão por diploma de 12 de setembro de 1828, passando a capitão do 1.º batalhão de artilheria do exército libertador por decreto de 10 de novembro de 1831. Nesta posição, e pela justificada confiança, que o Imperador e Rei o sr. D. Pedro IV fazia deste oficial, pelas distinctas informações de seus superiores, foi elle escolhido, quando partio o exército libertador, para ficar commandando a parte de artilheria, que se deixou de guarnição nos Açores, serviço este de tanto valor, que na forma do aviso de 25 de abril de 1832, foi mandado considerar tão relevante como os prestados nas operações do mesmo exército.

Promovido porém pela ordem do exército n.º 235 de 25 de julho de 1834 ao posto de major, foi designado para serviço de praças e fortificações. No entretanto o governo desejando aproveitar, como muitas vezes aproveitou, o merecimento pessoal, a intelligencia e a escrupulosa satisfação dos seus deveres que todos reconheciam neste official, chamou-o ao serviço activo de direcções, laboratórios e fundições do arsenal do exército, sendo pela ordem do dia n.º 8 de 25 de fevereiro de 1845 promovido ao posto de tenente coronel do corpo militar do mesmo arsenal. D'ali o governo querendo dar-lhe, na sua pátria, uma collocação condigna á sua pessoa, á sua antiguidade e ao seu sempre louvado crédito, houve por bem , pela ordem do exército n.º 59 de 17 de outubro de 1846, nomeal-o governador do castello de S. João Baptista da ilha Terceira. Pela ordem do exército n.º 6 de 3 de junho de 1851 foi elevado ao posto de coronel effectivo, mas pela ordem n.º 53 de 30 d'agosto do mesmo anno foi, com surpreza, reformado no posto de brigadeiro e addido ao castello de Santa Cruz da cidade da Horta.

Temos pois apresentado o illustre terceirense nos postos que seguio na sua vida militar, que poderiam chegar ao mais elevado, se a justiça dos governos andasse sempre a par do direito que assiste ao militar honrado e benemerito.

Se coubesse nos pequenos limites deste artigo esboçar miudamente as muitas e variadas, mas sempre distinctas comissões de serviço que este official desempenhou sempre durante a sua longa carreira militar de mais de meio século, ver-se-hia que não seguio só os postos exercendo unicamente um serviço rutineiro, mas desempenhara comissões activas de intelligencia, de importantes exames, e de inteira confiança política e social.

Na academia militar d'Angra, frequentou com proveito todos os annos, e obteve as suas cartas e diplomas, que testemunham dos seus estudos, e das suas regulares habilitações.

No tempo dos capitães generaes, e ainda no posto de 1.º tenente, não havia inspecções, não havia fortificações, não havia baterias a levantar, de que o tenente Noronha não fosse o encarregado.

Quando em 8 de junho de 1818 appareceu ao norte desta ilha, e com direcção á villa da Praia uma poderoza armada de 97 navios de guerra e de transporte, o capitão general suspeitou ser a aggressão hespanhola que se premeditava pela occupação que os portuguezes haviam feito da praça de Montevideo, e território septentrional do rio de Prata. E porque estava prevenido pelo avizo do governo de 30 de abril do dito anno para proceder a todos os meios de defesa, logo que teve aquella notícia entregou sem hesitação as baterias, e o commando da artilheria daquella villa ao tenente António Homem. Tal era a confiança que nelle tinha para, naquella crise, lhe encarregar um ponto de defeza, a todos os respeitos, importantissimo.

As inspecções, as interessantes memórias históricas e estatísticas e as plantas methodicamente traçadas, e organisadas pela habilidade incontestavel do official Noronha são um monumento do seu mérito, e do quanto os capitães generaes Stokler, e Vieira Tovar, no período de 1823 a 1827, apreciavam as suas qualidades. Ainda este último general pela ordem n.º 23 de 25 de janeiro de 1825 o mandou num importante serviço estatístico ás ilhas de S. Jorge e Fayal, onde o seu nome ficou lembrado com respeito e consideração.

Quando em 22 de junho de 1828 houve nesta ilha a revolução constitucional e o brado que restaurou o throno á sr.ª D. Maria 2.ª, foi o official Noronha quem nesse dia glorioso tomou o commando do batalhão d'artilheria d'Angra, cuja disciplina, lealdade e obediência elle soube sempre manter nas crises mais arriscadas, e no tempo de maiores receios para a causa da liberdade. Foi o 2.º militar que assignou naquelle dia o auto da acclamação, sendo o 6.º individuo na ordem das assignaturas.

Nas arriscadas crises da vinda do general Prego, da acção do Pico do Celeiro, e da batalha de 11 d'agosto, este militar foi sempre escutado com preferencia, e seu voto particularisado pelo acêrto e lealdade, o que ainda hoje é commemorado por todos que o conhecêram.

Durante todo o tempo que esta ilha foi o único baluarte da fidelidade portugueza o exm.º Noronha não poupou esforços pessoaes, nem alvitres, nem a prestação sincera de seus constantes serviços para o bem da causa publica. A firmeza do seu carácter mostrou-se em todas as occasiões. «Para diante era o caminho do verdadeiro militar»: seguio sempre este seu pensamento, que muitas vezes lhe ouvimos quando o visitámos pela separação de seu filho em destacamentos e diligencias militares.

Quando houve o terramoto da Villa da Praia em 1841, o major Noronha foi designado para presidir á commisão nomeada para salvar as munições sepultadas nas ruinas do paiol da mesma villa. Foi este serviço tão cabalmente desempenhado que logo baixou a portaria do ministério da guerra, datada de 4 de agosto, pela qual a Rainha mandou louvar o mesmo presidente e vogaes da comissão.

Posteriormente nomeado commandante geral da arma d'artilheria na divisão dos Açores, prestou bons serviços até que d'aqui foi chamado a Lisboa em 1843 para o serviço do Arsenal como já dissemos.

Ahi foi o tenente coronel Noronha encarregado da ponderoza inspecção das baterias destacadas, e do material d'artilheria das differentes fortificações da 9.ª divizão militar. Tendo pois ido ás ilhas da Madeira e Porto-Santo satisfez o seu encargo por tal modo, que, depois de apreciados os seus interessantes relatórios, foi, pela portaria do ministro da guerra Duque da Terceira, e datada de 15 de novembro de 1845, mandado louvar no Real nome por corresponder ao conceito que mereceu, e porque dezempenhando plenamente, se tornou digno dos louvores de sua magestade.

Em consequência deste conceito foi por avizo do ministério da guerra do 1.º de agosto de 1845 nomeado para inspecionar a 2.ª e 3.ª baterias destacadas, todo o material de guerra existente na 10.ª divizão militar, o que, (como outr'ora testemunhou em documento publico, o general Visconde d'Ovar, commandante geral d'artilheria), manifestando seus conhecimentos e qualidades militares, effectuou louvável e proficuamente!!

E não só este serviço militar foi commetido ao seu zelo, mas também pelo ministério do reino, e em portaria de 25 de julho do dito anno, foi o ex.mo Noronha encarregado de proceder em todos os concelhos das ilhas dos Açores á comparação dos pesos e medidas então em uzo com os novos padrões do sistema metrico decimal porque, (diz a portaria de tão honroza escolha) elle possue a aptidão e conhecimentos próprios ao desempenho destes trabalhos. O tenente coronel Noronha começou pois os seus trabalhos extraordinários pela ilha de S. Miguel, Santa Maria, Fayal, Flores, Corvo, Pico, e parece que só lhe faltava parte do districto d'Angra, que não poude concluir por ser chamado ao governo do castello de S. João Baptista, sem o requerer, mas só por acto da regia contemplação do governo sob proposta especial do ministro o barão d'Almofala.

A maneira liberal, prudente, e tolerante com que o tenente-coronel Noronha se houve no exercício do governo do castello foi por todos reconhecida, ainda mesmo durante os dois períodos do pronunciamento militar, e da lastimosa revolta que as tropas ali fizeram em agosto de 1847.

É precizo dizer muito para poder apresentar um quadro biográfico do brigadeiro Noronha, mas reservamos esse trabalho para, com mais vagar, poder, ainda que com rudes palavras, deixar do seu nome, e dos seus serviços uma mais ampla narração.

Collocado em 1851 na qualidade do reformado, o brigadeiro Noronha não foi nunca esquecido. Ainda a 14 de janeiro de 1856 o Visconde de Ovar, intelligente commandante geral d'artilheria do reino, lhe dizia: «A commissão d'arma d'artilharia, nos seus actuaes trabalhos, tem tomado sempre conhecimento dos seus relatórios por os considerar um bom auxilio para o objecto de que presentemente se occupa.»

Amigo e companheiro dos principaes homens d'arma de artilheria do exército de D. Pedro, os generaes barão do Monte Pedral, visconde d'Ovar, e barão d'Almofala era por elles reconhecido como benemerito, e este juizo tão competente e tão legal não deve passar desapercebido.

Os seus conterrâneos também nunca se esqueceram do merecimento e da intelligencia desta cavalheiro. Foi em 1839 um dos membros da 1.ª junta geral deste districto, e depois, eleito pelo concelho das Vellas, procurador á mesma junta nos dois biennios de 1856 a 1859, funcionou nas suas sessões ordinárias, sendo além disso um dos vogaes do concelho de districto nos ditos dois biennios, em cujo exercício era ouvido sempre com attenção nos mais graves negócios e nas consultas mais importantes daquelle tribunal.

O exm.º brigadeiro Noronha poude affoutamente dizer que servio a pátria com grave incommodo seu, e muitas vezes com risco de vida, pois que para isso atravessou muitas vezes e em diversas estações os mares dos Açores, e em todas as ilhas exerceu commissões extraordinárias.

Mas o brigadeiro Noronha não se limitava só ao exame-official, que lhe era confiado. Elle era interessado na história açoriana, e escrevia a este respeito curiosos quadros e interessantes notícias. Estando em julho de 1850 na ilha do Corvo não poupou investigações locaes sobre a decantada estátua de que falla Damião de Góes e outros chronistas. Um illustrado collaborador do interessante jornal –O Panorama – aproveitou para as ponderosas observações sobre a «Originalidade da Navegação e descobrimento das ilhas do Oceano Atlântico no século XV» a notícia, que o nosso amigo Noronha publicou a este respeito, e na qual se revella o seu génio no seguinte período:

«Consultei, diz elle, consultei paciente e aturadamente a tradicção que nada me respondeu: percorri e investiguei attento os logares ao noroeste, e tudo pareceu-me dizer-me que a estátua fora uma illusão óptica.»

Quando em 1858 veio a esta ilha El-Rei o sr. D. Luiz 1.º, ainda Infante, o brigadeiro Noronha teve a satisfação de offerecer a sua magestade várias cartas topographicas desta ilha, e que elle anteriormente havia levantado. O augusto Principe mandou agradecer este offerecimento com palavras muito honrosas e lisongeiras.

Os relatórios das diversas comissões que o brigadeiro Noronha exerceu são os mais perfeitos e minuciosos, que se podiam obter. O general superior da arma d'artilheria lhes chamou officialmente «documentos de reconhecida intelligencia, de constante actividade, e de distincto zelo.»

Tão completo e competente elogio suppre quanto podiamos dizer de relatórios tão cheios de notícias, e enriquecidos dos mais interessantes mappas estatísticos.

Podia o brigadeiro Noronha ter subido ao posto de marechal de campo, que uma preterição, e uma inesperada reforma lhe transtornou. Ainda no dia 9 do corrente eu lhe dizia que tivesse esperança, que lhe devia ser feita justiça. E elle, com o seu génio jovial, sempre meu constante amigo, me disse estas palavras, que conservo e conservarei em memória da última conversação que com elle tive: – «Esperança! Eu estou próximo a naufragar, até já estou sobre a rocha, e a minha esperança é o descanço eterno!»

E assim foi, distincto amigo, e modesto general!

Fallavas assim no dia 9, e a 13 cahias no eterno descanço! (...).

Não lhe ornava o peito o collar e a insignia tantas vezes merecida do Valor, Lealdade e Merito que a gratidão Real lhe devia dispensar, mas ornavam lhe o coração os sentimentos mais delicados e attenciozos, mas condecoravam-no o extremoso amor de sua idolatrada

esposa, a constante estima e affecto de seus filhos, os amores da familia, e a dedicação dos amigos!

Esta era a sua mais querida recompensa. (...)»

Ao contrário, porém, do que Félix José da Costa afirma, o brigadeiro Noronha foi reformado, como marechal de campo, por a junta militar de saúde o ter julgado incapaz de serviço activo[127], sendo pouco depois elevado a tenente-general com 120$000 reis de soldo[128].

Foi agraciado com a medalha nº 7 das Campanhas da Liberdade, mas protestou e foi-lhe dada razão, tendo-lhe então sido atribuída a medalha nº 9[129].

C. na Ermida de S. Tomás da Vila Nova (reg. Sé) a 18.10.1819 com s. p. D. Felícia Augusta Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

9 **Francisco Ludovino Homem da Costa Noronha**, que segue.

9 D. Ana Carlota da Costa Noronha, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1823 e f. em Angra (S. Pedro) a 16.4.1888.
C. na Horta (Matriz) a 31.7.1848 com s. p. Manuel de Brum de Labath e Ataíde – vid. **PEREIRA**, § 11º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

9 Júlio Teófilo da Costa Noronha, n. na Sé a 9.5.1824 e f. na Sé a 9.2.1890. Solteiro.
Pagador e tesoureiro das Obras Públicas do distrito de Angra.

9 Miguel Homem da Costa Noronha, n. na Sé a 12.8.1826 e f. solteiro.

9 D. Maria Carlota da Costa Noronha, n. na Sé a 18.1.1830 e f. na Sé a 16.3.1903.
C. na Horta (Matriz) a 9.2.1852 com s. p. João Luís Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

9 D. Felícia Augusta da Costa Noronha, n. na Sé a 26.3.1832 e f. na Sé a 30.11.1837.

9 **FRANCISCO LUDOVINO HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. na Praia a 17.8.1820 e f. na Sé a 26.2.1888.

Assentou praça com 8 anos, a 27.2.1829; alferes a 6.3.1845; tenente graduado a 5.8.1851; capitão a 11.4.1864; reformado em major a 29.7.1871[130].

Cavaleiro de ordem de S. Bento de Aviz[131] e medalha militar de comportamento exemplar[132].

C. na Sé a 27.5.1855 com D. Lucinda Cornélia Drummond – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 12 –.

Filhas:

10 D. Lucinda Amélia da Costa Noronha, n. em Ponta Delgada a 22.6.1856 e f. solteira.

10 **D. Palmira Ema da Costa Noronha**, que segue.

10 **D. PALMIRA EMA DA COSTA NORONHA** – N. na Sé a 15.11.1863 e f. na Sé a 15.8.1950.

C. no oratório do Palácio de Stª Luzia (reg. Stª Luzia) a 15.11.1888 com Teotónio Octávio de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 15 –. S.g.

Por morte do seu marido, D. Palmira Noronha herdou o riquíssimo arquivo dos condes da Praia da Vitória, o qual pertence hoje à Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo.

---

[127] *Ordem do Exército*, nº 25, decreto de 8.6.1858.
[128] *Ordem do Exército*, nº 29, decreto de 30.6.1858.
[129] *Ordem do Exército*, nº 44, relação nº 57 de 5.9.1864; a medalha nº 7 constava da relação nº 38.
[130] *Ordem do Exército*, nº 32, de 1871.
[131] Decreto de 6.2.1862.
[132] *Ordem do Exército*, nº 35, de 1867.

§ 5º

9 **ANDRÉ BERNARDINO HOMEM DA COSTA DE NORONHA** – Filho natural de André Avelino Homem da Costa Noronha (vid. § 2º, nº 8.).

N. em S. Pedro a 8.12.1820 e logo registado como filho de seu pai e de mãe incógnita; f. em Stª Luzia a 4.8.1874.

Alferes.

C. em Ponta Delgada (S. José) com D. Maria Carolina da Silveira, n. na Praia em 1827 e f. na Sé a 3.6.1894, filha de José Ferreira da Silveira e de Maria Isabel da Silva, naturais do Pico.

Filhos:

10 D. Maria Adelaide da Costa Noronha, n. na Sé a 15.11.1846 e f. em Lisboa a 2.6.1905, de tuberculose.

C. na Sé a 31.5.1883 com Manuel José Botelho – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 14 –. S. g.

10 **André Avelino Homem de Noronha**, que segue.

10 José, n. na Praia a 19.6.1849.

10 Alexandre de Noronha, n. na Conceição a 10.4.1854 e f. na Conceição a 8.9.1882. Solteiro.

10 D. Maria Virgínia da Costa Noronha, n. na Conceição a 30.12.1856.

C. na Sé a 28.11.1885 com Pedro de Lemos – vid. **LEMOS**, § 7º, nº 6 –. C. g. que aí segue.

10 **Francisco Ludovino Homem da Costa Noronha**, que segue no § 9º.

10 D. Maria do Carmo da Costa Noronha, n. na Praia a 29.9.1862 (b. na Conceição a 26.1.1864) e f. solteira.

10 D. Maria, n. na Conceição a 14.2.1864.

10 **ANDRÉ AVELINO HOMEM DE NORONHA** – N. na Sé a 19.2.1848 e f. na Sé a 18.7.1923.

Alferes reformado. Condutor de Obras Públicas, secretário da Administração do Concelho de Angra; solicitador judicial.

C. na Sé a 22.1.1876 com D. Emília Amélia dos Santos Pais – vid. **PAIS**, § 2º, nº 3 –.

Filhos:

11 Tibério Homem de Noronha, n. na Conceição a 4.4.1877 e f. na Sé a 3.8.1950.

Funcionário das Obras Públicas de Angra.

C. 1ª vez na Sé a 3.6.1905 com D. Maria Guilhermina Pereira da Silva – vid. **SILVA**, § 6º, nº 4 –.

C. 2ª vez na Conceição a 27.4.1941 com D. Isaura Ávila da Costa – vid. **COSTA**, § 14º, nº 7 –. S. g.

Filhos do 1º casamento:

12 D. Maria do Carmo Pereira da Silva de Noronha, n. em S. Pedro a 17.3.1907 e f. em Stª Luzia a 13.10.1987.

C. em S. Pedro a 12.6.1931 com Tomás de Mesquita Borba – vid. **BORBA**, § 4º, nº 13 –. C. g. que aí segue.

12 D. Maria Manuela Pereira da Silva de Noronha, n. em S. Pedro a 12.3.1910 e f. em Ponta Delgada a 20.2.1988.

C. na Sé a 20.1.1941 com Bruno Machado Duarte, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.9.1904 e f. em Ponta Delgada a 3.5.1995, funcionário de Finanças, filho de Manuel

Duarte, n. nos Ginetes, dentista, e de D. Maria do Carmo Machado, n. em Ponta Delgada (Matriz); n.p. de José Pereira Duarte e de Helena Carolina; n.m. de José Cordeiro Machado e de Mariana Dias.

Filha:

13 D. Maria Guilhermina de Noronha Machado Duarte, n. em Ponta Delgada a 15.10.1944. Solteira.

Funcionária do Centro de Educação Especial em Ponta Delgada.

11 **Antero Homem de Noronha**, que segue.

11 Alfredo, n. na Conceição a 26.8.1880 e f. na Conceição a 17.2.1882.

11 D. Marcionila de Noronha, n. na Conceição a 27.2.1883. Atrasada mental.

11 D. Júlia de Noronha, n. na Sé a 16.8.1885 e f. na Casa de Saúde de S. Rafael a 3.7.1957. Solteira.

11 Francisco Hugo de Noronha, n. na Sé a 25.8.1886 e f. em S. Pedro a 21.10.1903[133]. Estudante.

11 D. Maria Emília de Noronha, n. na Sé a 28.4.1889 (b. a 9.10.1891) e f. na Sé a 1.2.1943.

C. na Conceição a 20.11.1909 com Armando Braz – vid. **BRAZ**, § 2º, nº 10 –. C. g. que aí segue.

11 **Adelino Homem de Noronha**, que segue no § 10º.

11 **ANTERO HOMEM DE NORONHA** – N. na Conceição a 18.8.1878 e f. em Ponta Delgada (Matriz) 16.6.1963.

Coronel de Infantaria.

C. na Terra-Chã a 16.4.1904 com D. Margarida Carvalhal do Canto Brum – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 14 –.

Filhos:

12 Francisco do Canto Noronha, n. na Sé a 7.2.1905 e f. em Ponta Delgada a 27.1.1971.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.

C. em Ponta Delgada a 15.9.1934 com D. Luisa Maria da Câmara Falcão Afonso – vid. **SERPA**, § 1º, nº 8 –.

Filhos:

13 António Luís Afonso do Canto Noronha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.10.1935.

Médico veterinário.

C. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.4.1965 com D. Ivete Castro Santos, n. em Lisboa (Socorro) a 7.2.1940, filha de Álvaro Rui Rego Santos e de D. Ivete Elvira Le Cocq Garcia de Castro.

Filhas:

14 D. Maria Margarida de Castro Santos do Canto de Noronha, n. em Lisboa (Fátima) a 21.11.1966.

C. em Alenquer a 2.10.1993 com João Alberto Canas Vigouroux[134], n. em Lisboa (Fátima) a 28.4.1966, licenciado em Gestão de Empresas, gestor de contas do Banco Mello, filho de Pedro Alberto Franco Canas Vigouroux e de D. Maria Leonor Rodrigues Baptista.

---

[133] **«O funeral do desditoso e estimável mancebo (...) teve uma concorrencia selecta e numerosa. O ataúde foi conduzido, da egreja para o cemitério, sobre a carreta dos bombeiros voluntários, puxada por alunnos do lyceu (...) atraz seguia a phylarmonica «Popular Angrense» que tocava uma marcha funebre. À beira da sepultura foram pronunciados discursos por 3 dos collegas do infeliz académico»**, da notícia necrológica, «A Terceira», nº 2211, 31.10.1903.

[134] Nuno Canas Mendes, *História de Três Famílias Saloias – Canas, Vitorino, Carvalho*, Mafra, Câmara Municipal, 2000, p. 70.

Filho:

15 Francisco Maria do Canto de Noronha Vigouroux, n. em Lisboa a 22.7.1996.

15 Salvador Maria do Canto de Noronha Vigouroux, n. em Lisboa a 18.10.1999.

14 D. Luisa Isabel de Castro Santos do Canto de Noronha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.5.1970.

14 D. Susana Isabel de Castro Santos do Canto de Noronha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.7.1973.

14 D. Maria Inês de Castro Santos do Canto Noronha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.8.1978.

13 José Manuel Afonso do Canto Noronha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.5.1939 e f. em Ponta Delgada a 26.1.1979.
C. em Luanda a 26.3.1966 com D. Maria Carminda Pires Coelho, n. em Benguela, Angola, a 26.11.1942, filha de António de Barros Coelho e de D. Isolina da Soledade Alves Machado Caetano de Amorim Pires
Filha:

14 D. Teresa Margarida Pires Coelho do Canto de Noronha, n. em Ponta Delgada (S. José) a 20.3.1967.

13 Francisco Afonso do Canto Homem de Noronha, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.11.1943.
Licenciado em Economia, funcionário da Secretaria Regional das Finanças.
C. na Ribeira Chã a 26.3.1981 com D. Maria Teresa Gouveia Mota Amaral, n. em Ponta Delgada a 21.8.1944. S.g.

12 D. Susana, n. na Sé a 5.12.1908 e f. na Sé a 6.12.1908.

12 D. Susana do Canto Brum de Noronha, n. na Sé a 15.11.1910.
C. na Fajã de Baixo, Ponta Delgada, a 22.9.1934 com Filigénio da Silva Pimentel, n. em Ponta Delgada a 22.5.1908 e f. em Ponta Delgada a 4.4.1980, filho de Jaime Maria Pimentel e de D. Diamantina de Oliveira; n.p. de José António Pimentel e de Ana Júlia de Sousa; b.p. de José António Pimentel e de Josefa Cândida Luciana. S.g.

12 **António do Canto Homem de Noronha**, que segue.

12 **ANTÓNIO DO CANTO HOMEM DE NORONHA** - N. na Sé a 27.4.1923 e f. em Lisboa a 25.5.1987.
Coronel do Estado Maior do Exército.
C. na Ermida de Santana em Ponta Delgada a 18.8.1948 com D. Berta Gago da Câmara de Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 18 –.
Filhos:

13 **António da Câmara Homem de Noronha**, que segue.

13 D. Maria Margarida da Câmara Canto de Noronha, n. em Ponta Delgada a 15.10.1950.
C. em Queluz a 5.4.1972 com Mário San-Bento de Menezes – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

13 Antero da Câmara Homem de Noronha, n. em Ponta Delgada a 22.12.1951.
C. em Angra (S. Pedro) a 25.3.1978 com D. Filomena Maria Carreiro Oliveira, n. em Angra a 28.8.1959, filha de Carlos Oliveira, n. na Sé, proprietário do Restaurante «Adega Lusitânia» em Angra, e de sua 2ª mulher D. Urânia da Conceição Carreiro, n. em Água de Pau, S. Miguel (c. na Conceição a 30.10.1949).

Filhas:

14 D. Rita Oliveira Homem de Noronha, n. em Ponta Delgada a 26.9.1978.

14 D. Mariana Oliveira Homem de Noronha, n. em Ponta Delgada a 4.7.1980.

14 D. Susana Oliveira Homem de Noronha, n. em Ponta Delgada a 2.7.1982.

13 Rui da Câmara Homem de Noronha, n. em Ponta Delgada a 7.3.1953. Solteiro. Engenheiro agrónomo (I.S.A.).

13 **ANTÓNIO DA CÂMARA HOMEM DE NORONHA** – N. em Ponta Delgada a 26.7.1949. Engenheiro civil (I.S.T.).

C. em Oeiras a 16.4.1974 com D. Maura de Simas Raposo Marques, n. em Ponta Delgada a 20.12.1951, filha de José Raposo Marques e de D. Maura Vieira de Simas.

Filhos:

14 D. Ana Raposo Marques Homem de Noronha, n. em Oeiras a 14.6.1975.

14 **André Raposo Marques Homem de Noronha**, que segue.

14 D. Beatriz Raposo Marques Homem de Noronha, n. em Ponta Delgada a 27.2.1980.

14 **ANTÓNIO RAPOSO MARQUES HOMEM DE NORONHA** – N. em Oeiras a 12.12.1977.

§ 6º

8 **D. ROSA CÂNDIDA DE NORONHA** – Filha de Pedro Homem Pimentel de Noronha e de D. Ana Vitória Narcisa Machado (vid. § 3º, nº 7).

N. em Angra (S. Pedro) a 31.5.1801 e f. no Topo, ilha de S. Jorge.

C. no Topo a 16.11.1818 com Joaquim Isidoro da Silveira Machado, n. no Topo a 20.12.1792 e f. no Topo a 26.3.1832, capitão de ordenanças, administrador dos vínculos de sua mãe, filho do capitão Bento José de Azevedo Machado e de D. Micaela Joaquina de Bettencourt.

Numa das suas verrinosas cartas[135], João José de Bettencourt refere-se ao capitão Joaquim Isidoro da Silveira nos seguintes termos: «**Uma das filhas casou com um creado, outra é de péssima conduta, e outra veremos (...). Era rico, tinha um vínculo pequeno, teve má educação, pouco se respeitava e não sabia mais que ler e escrever**».

Filhos:

9 **João Inácio de Bettencourt Noronha**, que segue.

9 D. Maria, n. no Topo a 11.2.1821 e f. no Topo a 10.6.1821.

9 **D. Mariana Bernarda Pimentel de Noronha**, que segue no § 11º.

9 José Joaquim de Noronha, n. no Topo a 27.9.1822.

Proprietário.

C. no Topo a 7.9.1908 com D. Rosa Vitorina do Coração de Jesus, filha de Hipólito José e de Maria Vitorina.

Filho:

---

135 *Cartas*, «B.I.H.T.T.», 1944.

10 Álvaro de Noronha, n. no Topo a 26.1.1875 e foi legitimado pelo casamento dos pais.

9 Joaquim Isidoro de Noronha, n. no Topo em 1824.

9 D. Maria Cândida de Noronha, n. no Topo a 3.3.1826.
Não casou, mas teve geração que perfilhou.
Filhos:

10 Manuel, n. no Topo a 20.12.1843.

10 D. Maria, n. no Topo a 3.12.1849.

9 **Bento Júlio de Noronha**, que segue no § 12º.

9 D. Ana Vitorina de Noronha, n. no Topo a 26.3.1830.
C. no Topo a 6.2.1870 com Manuel Brasil de Oliveira, proprietário, filho de José Brasil de Oliveira e de D. Maria Bernarda da Silveira. S. g.

9 **JOÃO INÁCIO DE BETTENCOURT NORONHA** – N. no Topo a 9.2.1820 e f. em 1908.
Foi o último administrador dos vínculos dos seus antepassados.
C. c. D. Maria José do Coração de Jesus, filha de António José de Ávila e de D. Bernarda Josefa do Coração de Jesus.
Filhos:

10 José, n. no Norte Grande a 6.10.1844 e f. criança.

10 **José Pimentel Homem de Noronha**, que segue.

10 **JOSÉ PIMENTEL HOMEM DE NORONHA** – N. no Topo a 12.4.1846 e f. em Angra (S. Pedro) a 28.8.1933.
Bacharel em Teologia e Direito (U.C.), advogado em Angra, comissário da Polícia, administrador do concelho de Angra (1881-1886), procurador à Junta Geral, membro do Conselho do Distrito (1878-1882), deputado às Côrtes eleito pelo Partido Regenerador, governador civil do distrito de Angra (14.9.1893/27.2.1895), chefe do Partido Regenerador do distrito de Angra (1894-1895) e presidente da Câmara Municipal de Angra (1899-1901), director e redactor do semanário «A Terceira» e colaborador assíduo da «Revista de Legislação e Jurisprudência».
Na sequência da Visita Régia aos Açores foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa[136], mercê a que renunciou. Foi padrinho de baptismo do régulo Zixaxa[137].
C. na Conceição a 31.1.1880 com D. Maria Adelaide de Barcelos de Bettencourt Carvalhal – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 14 –.
Filhos:

11 **Alberto de Barcelos Noronha**, que segue.

11 Fulano, n. na Conceição a 10.11.1890 e f. na Conceição a 27.11.1890.

11 **ALBERTO DE BARCELOS NORONHA** – N. na Sé a 8.11.1880 e f. em S. Pedro a 27.4.1956.
Bacharel em Direito (U.C.), advogado em Angra.
C. na Urzelina a 12.7.1908 com s. p. D. Ambrosina Beatriz da Silveira e Noronha – vid. **neste título**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

---

[136] Decreto de 19.7.1901, Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição*, p. 23.
[137] Vid. **ZIXAXA**, § 1º, nº 2.

12 **Carlos Alberto da Silveira Moniz do Canto e Noronha**, que segue.

12 D. Maria de la Salette Moniz do Canto Noronha, n. a 15.5.191... e f. com poucos meses.

12 Ângelo Silveira Moniz do Canto Noronha, f. em S. Pedro a 11.9.1921 (2 m.).

12 José Orlando Moniz do Canto e Noronha, n. em S. Pedro a 30.12.1915 e f. em S. Pedro a 17.9.1989.
C. na Ermida da Quinta de Stª Luzia (reg. Terra-Chã) a 27.7.1952 com D. Maria Leovegilda Sousa Rodrigues, n. na Terra-Chã a 1.3.1920, filha de João Carlos Rodrigues e de D. Sara Almerinda de Sousa.
Filhos:

13 Carlos Alberto Rodrigues do Canto e Noronha, n. na Terra-Chã a 6.5.1953.
Funcionário público.
C. em S. Pedro a 6.3.1982 com D. Filomena da Conceição Azevedo Toledo, n. em Cela (Stª Comba), Angola, a 24.6.1957, filha de José Coelho Toledo Jr. e de D. Maria Madalena Azevedo.
Filhas:

14 D. Ana Margarida Toledo do Canto e Noronha, n. em S. Pedro a 23.8.1987.

14 D. Maria Madalena Toledo do Canto e Noronha, n. em S. Pedro a 31.12.1989.

13 José Orlando Rodrigues do Canto e Noronha, n. na Terra-Chã a 4.4.1954.
Funcionário bancário.
C. na Terra-Chã a 25.6.1983 com D. Isabel Maria Medina Santos Leonardo – vid. **LEONARDO**, § 10º, nº 9 –.
Filha:

14 D. Marilisa Leonardo do Canto e Noronha, n. em S. Pedro a 16.9.1985.
Estudante universitária (Educadora de Infância).

13 Miguel António Rodrigues do Canto e Noronha, n. na Terra-Chã a 1.6.1956.
Funcionário público.
C. na Conceição 18.9.1982 com D. Rosa Maria Paim de Lima Oliveira – vid. **REGO**, § 17º, nº 14 –.
Filhas adoptivas.

14 D. Ana Isabel Oliveira do Canto e Noronha, n. em Loures a 14.2.1989.

14 D. Maria Cristina Oliveira do Canto e Noronha, n. em Ameixoeira, Odivelas, a 26.4.1991.

12 **CARLOS ALBERTO DA SILVEIRA MONIZ DO CANTO E NORONHA** – N. na Urzelina a 13.6.1909 e f. em Angra em 1997.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (C.R.C.) com D. Maria dos Anjos Moniz Resendes[138], f. a 1.4.1954, filha de Amílcar Resendes e de D. Maria da Glória Moniz de Resendes; n.p. de José Francisco de Resendes, escriturário da Fazenda Pública na Povoação, e de D. Ana Júlia de Melo; n.m. de António Moniz de Resendes, da Ribeira das Taínhas, e morador na Fajã de Baixo, em Ponta Delgada, onde possuía uma importante propriedade de estufas de ananases, e de D. Maria da Glória Carreiro[139]. S. g.

C. 2ª vez na Terra-Chã a 18.2.1955 com s. p. D. Maria da Esperança Salgueiro de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 13º, nº 16 –.
Filha do 2º casamento:

---

[138] Divorciada de Aureliano Soares de Albergaria Tavares da Silva – vid. **TAVARES DA SILVA**, § 1º, nº 3 –.
[139] *Famílias Antigas da Povoação*, Ed. da Câmara Municipal da Povoação, p. 60.

13 **D. MARIA DE LA SALETTE BARCELOS DO CANTO E NORONHA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.1.1956.

Assistente social.

C. em Angra do Heroísmo (C.R.C.) a 26.9.1980 com Manuel Jaime Rodrigues Costa, filho de Jaime Lami Costa e de D. Maria Violete Guerra Rodrigues. Divorciados.

Filho:

14 **PEDRO NORONHA E COSTA** – N. na Conceição a 22.7.1982.

§ 7º

10 **MIGUEL ANTÓNIO DA SILVEIRA NORONHA** – Filho de José Augusto Homem de Noronha e de D. Maria Josefa da Silveira Moniz (vid. § 3º, nº 9).

N. na Ribeira Seca a 9.10.1848 e f. na Fajã de S. João a 5.1.1940.

C. em Stº Antão a 13.11.1899 com D. Mariana Emília do Nascimento, f. na Ribeira Seca a 5.8.1940, filha de Inácio José Cardoso e de Maria Emília de Ávila. Declararam ter 4 filhos que desejam legitimar pelo casamento.

Filhos:

11 Mariano Noronha, n. na Ribeira Seca a 10.12.1871 e f. em Stº Antão a 11.8.1945.

C. c. D. Mariana Evangelina, f. em Stº Antão a 9.8.1945, filha de José Bettencourt e de Maria Miquelina. S. g.

11 **João Evangelista da Silveira Noronha**, que segue.

11 **José Mariano da Silveira Noronha**, que segue no § 13º.

11 António Mariano da Silveira Noronha, n. na Ribeira Seca a 14.10.1885 f. em Stº Antão a 14.1.1972.

C. em Stº Antão a 9.12.1957 com D. Isabel Teixeira Brasil, filha de Miguel Teixeira Anacleto e de Isabel Brasil de Jesus. S.g.

11 **JOÃO EVANGELISTA DA SILVEIRA NORONHA** – N. na Ribeira Seca a 20.9.1879 e f. na Ribeira Seca a 4.3.1964.

Proprietário.

C. em Stº Antão a 18.5.1914 com D. Maria Lucinda Areias[140], n. em Stº Antão a 21.9.1892 e f. na Ribeira Seca a 1.3.1973, filha de João António Areias e de Maria Clementina de Azevedo.

Filhos:

12 D. Maria Ester Noronha, n. em Stº Antão a 11.11.1915 e f. em Stº Antão a 7.10.1963.

C. em Stº Antão a 10.10.1949 com José Vitorino Brasil, filho de Abel Vitorino Brasil e de Maria da Conceição Brasil.

Filhos:

13 D. Judite Maria Flores Noronha Brasil, n. em Stº Antão a 2.8.1953 e f. Stº Antão a 14.8.1953.

---

[140] José Leite Pereira da Cunha, *Silveiras de S. Jorge* (a publicar), Cap. I, § 4º, nº 4(XIV).

13 D. Maria Judite Noronha Brasil, n. em Stº Antão a 28.3.1955.
C. na Fajã de S. João a 5.10.1976 com Carlos Alberto da Silveira, filho de Manuel dos Santos da Silveira e de Rosa das Dores da Silveira. S. g.

12 Ângelo Areias Silveira Augusto de Noronha, n. em Stº Antão a 30.3.1917. Solteiro.

12 D. Branca Maria Areias Noronha, n. em Stº Antão a 20.7.1919 e f. na Ribeira Seca a 15.11.1928.

12 João Xavier de Noronha, n. em Stº Antão a 2.8.1921 e f. na Ribeira Seca a 17.6.1922.

12 D. Maria Margarida Noronha, n. na Ribeira Seca a 17.3.1923.
C. em Stº Antão a 5.12.1960 com Artur Bettencourt Reis, filho de António Reis e de Maria Bettencourt Reis.
Filhos:

13 João Álvaro Noronha e Reis, n. em Stº Antão a 23.3.1965. Solteiro.

12 **Artur Areias Augusto de Noronha**, que segue.

12 D. Teresa do Menino Jesus, n. na Ribeira Seca a 31.3.1926.
C. a 3.8.1948 com John Lemos. S. g.

12 D. Maria Judite Areias Noronha, n. na Ribeira Seca a 1.10.1927 e f. na Ribeira Seca a 10.11.1952.

12 José Augusto Homem de Noronha, n. na Ribeira Seca a 19.6.1929.
C. c. Maria Felismina Brasil, filha de José Teixeira Brasil e de Maria Amélia Brasil. S. g.

12 D. Branca Maria Areias Noronha, n. na Ribeira Seca a 2.1.1931.
C. na Ribeira Seca a 1.8.1956 com Gaspar Teófilo da Fonseca, filho de Gaspar Raposo da Fonseca e de Maria Aurora Dutra. Casamento declarado nulo em 1990.
Filhos:

13 D. Maria Noélia Noronha da Fonseca, n. na Ribeira Seca a 27.2.1958. C. c. g.

13 D. Alvarina Maria de Noronha da Fonseca, n. na Ribeira Seca a 1.9.1961. Solteira.

13 D. Zita Maria Noronha da Fonseca, n. na Ribeira Seca a 15.6.1965. Solteira.

13 Sérgio Manuel Noronha da Fonseca, n. em Taunton, Mass., E.U.A., a 11.7.1972. Solteiro.

12 Álvaro Augusto Areias Noronha, n. na Ribeira Seca a 9.7.1934.
C. na Calheta a 10.12.1960 com D. Maria da Conceição Reis Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 2º, nº 9 –. C.g.

12 Teófilo Pedro Noronha, n. em 1936 e f. em Stº Antão a 1.12.1937.

12 **ARTUR AREIAS AUGUSTO DE NORONHA** – N. na Ribeira Seca a 22.9.1924.
C. em Stº Antão a 19.4.1948 com D. Maria Melânia da Silva, n. a 24.5.1922, filha de Pedro Mesquita da Silva e de D. Maria Amélia da Silva.
Filhos:

13 D. Teresa da Silva Areias Noronha, n. em Stº Antão a 19.7.1949.
C. na Terceira a 22.12.1971 com Amílcar Maciel da Costa, filho de Fernando Costa e de D. Maria Eliza Maciel.
Filhos:

14 Fernando Artur Noronha da Costa, n. em Angra do Heroísmo a 23.10.1972.

14 D. Vanessa Cristina Noronha da Costa, n. em Angra do Heroísmo a 24.4.1976.

14 D. Raquel Margarida Noronha da Costa, n. em Angra do Heroísmo a 19.3.1985.

13 **Artur Manuel da Silva Noronha**, que segue.

13 D. Maria Elizabeth da Silva Noronha, n. em Stº Antão a 7.12.1961.

C. na Fajã de S. João a 19.7.1986 com José Oliveira Gonçalves, licenciado em Filosofia (U.M.), n. em Cabeceiras de Basto, Braga, a 25.1.1959, filho de Avelino Gonçalves e de D. Maria Luísa Oliveira.

Filho:

14 Pedro Miguel Noronha Gonçalves, n. na Calheta a 1.11.1986.

13 **ARTUR MANUEL DA SILVA NORONHA** – N. em Stº Antão a 4.12.1953.

C. em Taunton, Mass., E.U.A., a 7.1.1979 com Elizabeth Anne Murphy, n. a 28.9.1954, filha de Cornelius George Murphy e de Mayvas Leona Godedand Murphy.

Filhos:

14 Michael Arthur Noronha, n. em Taunton, Mass., a 19.12.1985.

14 Philip Areias Noronha, n. em Taunton a 19.7.1992.

§ 8º

8 **BERNARDO HOMEM DA COSTA NORONHA** – Filho de Manuel Inácio de Noronha e de D. Ana Rita de Magalhães (vid. § 4º, nº 7).

N. na Sé a 25.1.1800 e f. na Conceição a 2.2.1855, de uma apoplexia fulminante.

Tenente-coronel.

C. na Ermida do Cruzeiro (reg. Conceição) a 5.11.1835 com D. Ana Augusta Mendes de Brito – vid. **BRITO**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

9 D. Margarida Tomásia de Noronha, n. na Conceição a 1.5.1838 e f. na Conceição a 10.3.1917.

C. em S. Pedro a 6.3.1858 com Francisco Lúcio Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 **Heitor Homem da Costa Noronha**, que segue.

9 D. Maria da Encarnação da Costa Noronha, n. na Conceição a 25.3.1840 e f. na Conceição a 16.12.1916.

C. na Conceição a 22.4.1863 com Luís Francisco Meireles do Canto e Castro – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

9 **HEITOR HOMEM DA COSTA NORONHA** – N. na Conceição a 24.4.1839 e f. na Conceição, vítima de uma congestão pulmonar, a 30.3.1899.

Rico proprietário[141] e influente membro do Partido Progressista; barão da Costa Noronha, em sua vida, por carta de 14.4.1898 (A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 10, fl. 231-v.).

[141] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

«Sempre digno e correcto nos cargos, que por muitas vezes exerceu, procurando a todos agradar dentro dos limites da justiça e da probidade, sempre affável e cortez, fora d'elles, para com aquelles com quem convivia, ou que d'elle se aproximavam pela primeira vez, pedindo ou fallando de qualquer cousa, que dependia ou do seu voto ou da sua annuência ou dos esforços pessoaes.

Benevolente em extremo, manifestava essa qualidade sempre que se lhe offerecia occasião para tal, mas com modestia pouco vulgar, procurando ocultar o bem que praticava, sem ter a vaidade de só exercer a caridade, quando ella podesse vir á luz da publicidade; ao contrário, occultava de todos o que o seu generoso coração lhe dictava.

Neste procedimento se acha definido o caracter do illustre finado, na iniciativa tomada generosamente para melhorar a sorte dos infelizes, se deduz o valor do cidadão benemerito (...)»[142].

C. na Conceição a 4.2.1867 com D. Maria José de Matos, n. no Topo e f. em Angra em Janeiro de 1929, filha de João António de Oliveira e de Joana Emília.

Filhos:

10 Francisco de Paula Homem da Costa Noronha, n. na Conceição a 17.11.1867 e f. na Conceição a 20.2.1953.

Funcionário da Capitania do Porto de Angra. Procurador eleito pelo Partido Regenerador da Junta Geral (1902), presidente da comissão executiva da Junta Geral (1919-1922), governador civil de Angra (13.1.1922/18.2.1922). Comandante dos Bombeiros Voluntários de Angra.

C. na Conceição a 23.12.1918 com D. Maria Francisca de Melo, n. na Agualva em 1885 e f. em Stª Luzia a 11.3.1957, filha de Manuel Lourenço e de Maria Francisca. S.g.

10 D. Maria da Conceição de Noronha, n. na Conceição a 6.12.1868 e f. na Conceição a 15.9.1952.

10 **D. Maria do Carmo de Noronha**, que segue.

10 **D. MARIA DO CARMO DE NORONHA** – N. na Conceição a 25.4.1872 e f. na Conceição a 11.9.1968.

C. na Conceição a 12.5.1894 com António Ferreira Machado – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 10 –. C. g. que aí segue, aonde se encontra a representação do título de barão da Costa Noronha.

§ 9º

10 **FRANCISCO LUDOVINO DA COSTA NORONHA** – Filho de André Bernardino Homem e de D. Maria Carolina da Silveira (vid. § 5º, nº 9).

N. na Conceição a 29.1.1860 e f. em Lisboa (Beato) a 27.6.1908.

Capitão de infantaria, cavaleiro da ordem de Aviz, medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

C. em Évora em 1892 com D. Ana Augusta da Conceição Azay Dias Barradas, n. em Elvas e f. em Lisboa a 7.4.1908.

Filhos:

[142] Da notícia necrológica em «O Angrense», nº 2811, 6.4.1899.

11 **Manuel Joaquim Barradas de Noronha**, que segue.

11 D. Maria do Céu Barradas de Noronha, n. em Évora (Sé) em 1900.
C. na Conceição a 12.11.1921 com Manuel José de Ávila Madruga, n. nas Ribeiras, Pico, em 1894 e f. em 1969, tenente de Artilharia, filho de Manuel Francisco Madruga, n. nas Ribeiras a 22.10.1835 e de D. Rosa de Ávila, n. na Piedade; n.p. de Manuel Francisco Madruga, n. nas Ribeiras a 4.11.1809 e f. a 28.4.1891, e de Josefa Maria Brígida, n. nas Ribeiras a 20.6.1814 e f. a 3.9.1901 (c. nas Ribeiras a 19.2.1835); b.p. de Manuel Francisco Madruga (1780-1851) e de Maria Francisca do Nascimento (1787-1880); 3º neto na varonia de Francisco Vieira, f. nas Ribeiras a 23.12.1750, e de Isabel da Silveira (c. nas Ribeiras a 17.9.1778); 4º neto de Francisco Vieira Cabral, f. nas Ribeiras a 27.1.1784, e de Bárbara Garcia, f. nas Ribeiras a 8.12.1783. Divorciados em Lisboa a 19.6.1944.

11 **MANUEL JOAQUIM BARRADAS DE NORONHA** – N. em Évora (Sé) e f. em Lisboa a 2.3.1956.
C. na Conceição a 22.9.1915 com D. Maria Helena Ramos de Sampaio – vid. **SAMPAIO**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

12 **Ricardo Sampaio Barradas de Noronha**, que segue.

12 Rui Sampaio Barradas de Noronha, n. em S. Pedro em 1921 e f. em Lisboa (Fátima) a 21.2.1969. Solteiro.
Licenciado em Medicina.

12 **RICARDO SAMPAIO BARRADAS DE NORONHA** – N. na Sé a 21.6.1916.
Licenciado em Medicina.
C. em Lisboa (Santo Condestável) a 10.12.1943 com D. Maria de Lourdes dos Santos Peres Gonçalves, licenciada em ....
Filho:

13 **RICARDO DOS SANTOS BARRADAS DE NORONHA** – Licenciado em Filologia Românica.
C.c.g.

§ 10º

11 **ADELINO HOMEM DE NORONHA** – Filho de André Avelino Homem de Noronha e de D. Emília Amélia dos Santos País (vid. § 5º, nº 10).
N. na Sé a 15.11.1893 (b. a 20.2.1895) e f. na Sé a 4.2.1931.
Funcionário da Junta Geral do Distrito de Angra. chefe fiscal de águas
C. na Terra-Chã a 21.7.1917 com D. Hermínia Valadão – vid. **VALADÃO**, § 4º, nº 13 –.
Filho:

12 **GILBERTO VALADÃO DE NORONHA** – N. na Sé a 22.6.1918.
1º oficial da contabilidade da Junta Geral do Distrito de Angra.
C. 1ª vez na Terra-Chã a 16.10.1947 com D. Maria Luisa Rebelo Raposo[143], n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.4.1921 e f. no Hospital Militar da Terra-Chã a 13.8.1948, filha de José Luís Raposo, capitão do Exército, e de D. Mariana dos Santos Rebelo.

---

[143] Irmã de D. Maria de Lourdes Rebelo Raposo, c.c. Rui Carlos de Magalhães Pamplona Nunes – vid. **NUNES**, § 1º, nº 6 –.

C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 17.5.1952 com D. Maria da Conceição Borges Simões, n. nas Doze Ribeiras a 23.4.1932, filha de António Machado da Rocha Simões[144] e de D. Laura da Conceição Borges; n.p. de José Machado da Rocha Simões[145], n. nas Doze Ribeiras a 26.2.1859, lavrador, e de sua 2ª mulher[146] D. Rosa Amélia de Menezes[147], n. nas Doze Ribeiras a 28.1.1871 e f. nas Doze Ribeiras a 13.7.1943 (c. nas Doze Ribeiras a 22.5.1890).

Filha do 1º casamento:

13 D. Maria de Fátima Raposo de Noronha, n. em S. Pedro a 10.7.1948.
C. na Conceição a 29.4.1972 com Jorge Manuel Ormonde Aguiar – vid. **GUIAR**, § 9º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

Filho do 2º casamento:

13 **Adelino Simões de Noronha**, que segue.

13 **ADELINO SIMÕES DE NORONHA** – N. na Conceição a 6.3.1953.
Licenciado em Farmácia, especialista em análises clínicas.
C. na Sé a 3.9.1977 com D. Edite Gabriela Tomás Teles, filha de Humberto Dias Teles, n. em Ponta Delgada (S. José), ourives em Angra, e de D. Maria do Carmelo Tomás Conceição, n. em S. Sebastião.

Filhos:

14 D. Patrícia Teles de Noronha, n. na Conceição a 3.12.1981.

14 Ricardo Teles Homem de Noronha, n. na Conceição a 25.4.1987.

§ 11º

9 **D. MARIANA BERNARDA PIMENTEL DE NORONHA** – Filha de D. Rosa Cândida de Noronha e de Joaquim Isidoro da Silveira Machado (vid. § 6º, nº 8).
N. no Topo a 11.2.1821 e f. no Topo a 7.1.1908.
C. no Topo a 30.11.1839 com João Caetano Bernardo Teodoro, n. no Topo a 28.11.1816 e f. no Topo a 17.3.1886, filho de António Caetano Machado e de Bárbara Maria.

Filhos:

10 D. Maria, n. no Topo a 19.4.1842.

10 **D. Rosa Cândida de Noronha**, que segue.

10 D. Eva, n. no Topo a 20.3.1846.

10 José, n. no Topo a 5.3.1848.

10 D. Ana, n. no Topo a 22.7.1850.

10 D. Cândida, n. no Topo a 14.5.1852.

---

[144] Irmão do cónego Jeremias Machado da Rocha Simões; da Irmã Marie Aloyse de Menezes Rocha, visitandina em Marselha; de Manuel Machado da Rocha Simões, ausente nos E.U.A.; de Francisco Machado da Rocha Simões, ausente nos E.U.A.; de D. Paulina de Jesus Machado Simões, solteira; de D. Rosa de Jesus Simões, c.c. Benjamim Lopes de Melo; de João de Menezes da Rocha Simões, c. no Brasil com D. Elvira Rocha Lima, n. em Providence, Mass., E.U.A. (pais de Geraldo Gil Simões, c.c. D. Maria de Fátima Coelho Gil – vid. **GIL**, § 1º, nº 10); e de Isaías Machado da Rocha Simões, c.c. D. Estela Ferraz Pimentel Correia – vid, **PIMENTEL**, § 1º, nº 11 –.

[145] Filho de José Machado da Rocha Simão, n. em 1811, exposto, e f. nas Doze Ribeiras a 16.9.1899, e de Maria Joaquina, n. nas Doze Ribeiras.

[146] C. 1ª vez nas Doze Ribeiras a 12.1.1888 com Francisca Madalena, n. nas Doze Ribeiras em 1859 e f. nas Doze Ribeiras a 26.8.1888, filha de Francisco Machado Luís e de Maria Joaquina.

[147] Filha de António José de Menezes e de Josefa Rosa (c. nas Doze Ribeiras a 1.9.1859).

10 D. Senhorinha, n. no Topo a 7.12.1853.

10 D. Cândida, n. no Topo a 4.8.1858.

10 D. ROSA CÂNDIDA DE NORONHA – N. no Topo a 24.?.1843 e f. no Topo a 14.6.1930. Solteira.

De pai incógnito, teve geração que perfilhou.

Filhos:

11 Joaquim, n. no Topo a 16.4.1875.

11 **Manuel Joaquim de Noronha**, que segue.

11 MANUEL JOAQUIM DE NORONHA – N. no Topo a 21.9.1877 e f. no Topo a 19.8.1950.

C. no Topo a 19.10.1903 com Ana Augusta de Morais, n. no Topo a 20.4.1880 e f. no Topo a 17.4.1967, filha de Manuel Frutuoso de Morais e de Vitorina Augusta.

Filhos:

12 João Baptista de Morais, n. no Topo a 24.6.1907 e f. na Topo a 18.5.1977.

C. em St° Antão a 31.1.1929 com D. Vitalina Rosa, filha de José Joaquim Machado e de Rosa Margarida Silva. C.g.[148].

12 **Manuel Joaquim de Noronha**, que segue.

12 Alberto Morais de Morais, n. no Topo a 13.11.1911.

C. no Topo a 16.2.1939 com D. Maria do Rosário Oliveira, n. no Topo a 12.12.1918, filha de José Nunes de Oliveira e de Maria Etelvina de Oliveira. C.g.[149]

12 D. Maria Augusta de Morais, n. no Topo a 29.4.1913.

C. no Topo a 17.1.1938 com Adolfo Silveira Brasil, n. no Topo a 6.5.1908, filho de Joaquim Silveira Brasil e de Maria Vitorina. C.g.[150].

12 Pedro de Morais, n. no Topo a 7.9.1914 e f. no Topo a 2.10.1914.

12 D. Ana Augusta de Morais, n. no Topo a 9.8.1917.

C. no Topo a 2.6.1938 com João Carlos de Oliveira, n. no Topo a 26.4.1914, filho de Carlos Luís de Oliveira e de Mariana Rosa. C.g.[151].

12 D. Luisa Augusta de Morais, n. no Topo a 3.7.1920 e f. no Topo a 1.12.1977. Solteira.

12 MANUEL JOAQUIM DE NORONHA – N. no Topo a 22.7.1909.

C. em Stª Antão a 29.7.1933 com D. Emília Brasil da Silveira, n. na Ribeira Seca a 6.2.1906, filha de Manuel Joaquim Brasil e de Maria Delfina.

Filhos:

13 Horácio Manuel da Silveira Noronha, n. no Topo a 25.5.1934.

Padre.

13 D. Maria Bernardette da Silveira Noronha, n. no Topo a 8.11.1936. Solteira.

13 **José Hermínio da Silveira Noronha**, que segue.

13 JOSÉ HERMÍNIO DA SILVEIRA NORONHA – N. no Topo a 31.5.1949.

C.c.g.

---

[148] Com geração em S. Jorge que abandonou o apelido Noronha, em favor de Morais. Vid. José Leite Pereira da Cunha, *op. cit.*, § 5°, n° XV.

[149] Idem.

[150] Idem.

[151] Idem.

§ 12º

9 **BENTO JÚLIO DE NORONHA** – Filho de D. Rosa Cândida de Noronha e de Joaquim Isidoro da Silveira Machado (vid. § 6º, nº 8).
N. no Topo a 31.3.1828 e f. no Topo a 10.7.1900.
C. no Topo a 19.7.1879 com D. Maria Amélia Júlia dos Reis – vid. **FISHER**, § 3º, nº 9 –.
Filho:

10 **ALFREDO NORONHA** – N. no Topo a 9.4.1880 e f. em Angra do Heroísmo a 13.9.1942.
Notário público.
C. no Topo a 17.10.1901 com s.p. D. Lucinda de Bettencourt – vid. **QUARESMA**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

11 **Alberto Noronha**, que segue.

11 Bento Bettencourt Noronha, n. no Topo a 5.2.1906 e f. em Angra (Conceição) a 7.12.1963.
Comerciante.
C. em Lisboa (3ª C.R.C.) a 13.9.1929 com s. p. D. Mariana Bettencourt Ferreira da Cunha, n. na Calheta a 23.1.1908, filha de Augusto de Azevedo Ferreira da Cunha e de D. Maria Evangelina Bettencourt.
Filhos:

12 Luís Bettencourt da Cunha Noronha, n. na Calheta a 30.6.1930.
Agente transitário.
C. na Calheta a 23.6.1955 com D. Laura Oliveira Correia da Cunha, n. na Calheta a 22.3.1933, filha de António Correia da Cunha e de D. Maria Madalena Oliveira (c. a 21.12.1929).
Filha:

13 D. Luisa Maria Oliveira da Cunha Noronha, n. na Calheta a 3.10.1956.
Licenciada em História (U.L.), professora assistente da Universidade dos Açores; técnica superior da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.
C. na Calheta a 2.1.1983 com António Pereira Martins Correia, n. em Setúbal (Moita), filho de António Martins Correia e de D. Maria Luísa de Jesus Pereira.
Filha:

14 D. Laura Oliveira Pereira Noronha Correia, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.1.1985.

12 Alfredo Augusto Bettencourt da Cunha Noronha, n. na Calheta a 30.9.1932.
Tesoureiro da Função Pública.
C. Lisboa (S. João de Deus) a 5.9.1964 com D. Suzette dos Santos Pires, n. em Lisboa a 16.3.1931, técnica de exploração de telecomunicações, filha de Abel de Macedo Pires e de D. Maria dos Santos.
Filho:

13 Carlos Manuel Pires da Cunha Noronha, n. em Lisboa a 3.6.1935.
Licenciado em Relações Públicas e Publicidade (ISNP), oficial da Armada.
C. a 13.5.1990 com D. Maria de Fátima Lopes Pires, n. em Lisboa a 13.5.1964, licenciada em Geologia (U.C.L.), professora do Ensino Secundário, filha de Artur Hermenegildo Pires e de D. Maria Alice Lopes.
Filhos:

14 D. Ana Teresa Lopes Pires Bettencourt de Noronha, n. em Lisboa a 24.11.1990.

14 Carlos Eduardo Lopes Pires Bettencourt de Noronha, n. em Lisboa em 1993.

12 Carlos Alberto Bettencourt Noronha, n. na Calheta a 6.3.1936.
Ajudante dos Serviços Anexados.
C. no Faial (Praia do Almoxarife) a 3.9.1962 com D. Ermelinda Maria da Silva, n. no Pico, professora do Ensino Básico, filha de José Inácio da Silva Jr. e de D. Maria Filomena. S. g.

12 D. Maria Evangelina Bettencourt da Cunha Noronha, n. na Calheta a 19.1.1947.
Funcionária administrativa dos serviços públicos.
C. em Lisboa (2ª C.R.C.) a 19.4.1993 com Ciríaco José de Mendonça e Cunha, n. em Lisboa (Arroios) a 29.3.1931, militar, filho de Raúl Ciríaco da Cunha e de D. Gertrudes da Conceição de Mendonça.

11 Leonel Bettencourt Noronha, n. no Topo a 8.1.1908.
Comerciante.
C. na Calheta a 19.9.1938 com D. Maria Adelina dos Santos, n. na Ribeira Seca em 1917, filha de António Vitorino dos Santos e de D. Filomena Isaura dos Santos.
Filho:

12 Rafael Henrique dos Santos Noronha, n. na Calheta a 18.7.1939.
Escriturário da Empresa de Electricidade dos Açores.
C. 1ª vez em Angra (Conceição) a 17.7.1977 com D. Maria da Conceição de Lemos, n. na Fajã dos Vimes, S. Jorge, funcionária dos CTT, filha de José Leonardo Cabral de Lemos e de D. Rita Brasil de Lemos. S. g.
C. 2ª vez na Povoação (Lomba do Pilar) com D. Maria Fernanda Faustino, filha de João Faustino e de D. Maria Faustino. S. g.

11 D. Azélia Bettencourt Noronha, n. no Topo a 21.4.1910.
C. na Calheta a 19.11.1934 com Aristídes Soares da Silveira – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

11 Olegário Noronha, n. na Calheta a 24.1.1912.
Funcionário público.
C. na Calheta a 21.12.1949 com D. Bernardina Maria Vieira Jácome, n. em Ponta Delgada (S. José) a 28.1.1926, filha de Afonso Jácome e de D. Maria do Carmo Vieira.
Filhos:

12 Jorge Miguel de Noronha, n. na Calheta a 8.4.1951.
Funcionário do Registo Civil.
C. na Calheta a 1.1.1976 com D. Maria Isabel da Silveira Baptista Soares – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 16 –. Divorciados em 1997.
Filhos:

13 Pedro Miguel da Silveira Soares de Noronha, n. na Calheta a 15.12.1976.

13 D. Maria Raquel da Silveira Soares de Noronha, n. em Angra do Heroísmo (Conceição) a 3.10.1978.

12 D. Lucinda Maria Jácome de Noronha, n. na Calheta a 9.8.1956.
Professora de Educação Física.
C. em Angra a 2.7.1983 com Carlos Manuel Brasil da Silva Raulino – vid. **BRASIL**, § 4º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

11 Honório, n. na Calheta a 24.10.1913 e f. na Calheta a 23.10.1914.

11 D. Branca de Bettencourt Noronha, n. na Calheta a 19.11.1916. Solteira.

11 Honório Noronha, n. na Calheta a 26.10.1919.
Guarda fios.
C. na Calheta a 21.2.1949 com D. Maria Maura Oliveira e Cunha, n. na Calheta a 9.6.1921, filha de António Correia da Cunha e de D. Maria Madalena Oliveira (c. a 25.10.1919). S.g.

11 D. Alfredina de Bettencourt Noronha, n. na Calheta a 22.4.1925.
C. na Calheta a 5.3.1944 com Alberto Gaspar de Sousa de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 22 –. C. g. que aí segue.

11 ALBERTO NORONHA – N. no Topo a 26.10.1903 e f. nas Velas a 11.2.1970.
Ajudante de notário.
C. na Ermida de Nª Srª dos Milagres (reg. Ribeira Seca) a 11.4.1931 com s. p. D. Maria Beatriz de Noronha – vid. **neste título**, § 3º, nº 11 –.
Filho:

12 FRANCISCO ALBERTO DE NORONHA – N. na Ribeira Seca a 25.2.1932.
Tesoureiro ajudante principal, senhor da Ermida e Solar de Nª Srª dos Milagres que herdou de sua mãe.
C. na Ermida dos Milagres, Ribeira Seca, a 24.12.1954 com D. Maria Natália de Borba[152], n. no Norte Pequeno a 24.12.1934, filha de João Clemente de Borba e de D. Maria de La Salette Brasil.
Filhos:

13 Orlando Alberto Borba de Noronha, que segue.

13 Francisco Alberto Borba de Noronha, n. na Ribeira Seca a 30.9.1958.
Funcionário da Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.
C. na Capela de Nª Srª do Ar, Base Aérea das Lages, a 6.9.1980 com D. Maria de Fátima Silva Costa, n. em Angra (Conceição) a 25.1.1957, funcionária da Companhia de Seguros Fidelidade, filha de Humberto Pereira da Costa e de D. Maria de Lourdes da Silva.
Filha:

14 D. Ana Margarida Costa Noronha, n. em Angra (Conceição) a 15.12.1981.

13 ORLANDO ALBERTO BORBA DE NORONHA – N. na Ribeira Seca a 27.1.1955.
Licenciado em Direito (U.C.), advogado.
De D. Graça Cristina de Oliveira Cancelas, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (U.C.), filha de José Lourenço Cancelas e de D. Maria Clarinda Matos de Oliveira.
Filha:

14 D. Mariana Cancelas de Noronha, n. em Viseu a 7.10.1998.

---

[152] José Leite Pereira da Cunha, *op. cit.*, Cap. I, § 5º/dº, nº 3 (XIV).

§ 13º

11 JOSÉ MARIANO DA SILVEIRA NORONHA – Filho de Miguel António da Silveira Noronha e de D. Mariana Emília do Nascimento (vid. § 7º, nº 10).
N. na Ribeira Seca e b. nas Velas a 21.6.1881.
C. na Ribeira Seca a 6.7.1907 com D. Adélia de Ávila, n. na Ribeira Seca a 7.10.1889, filha de Francisco Machado de Ávila e de D. Maria Faustina da Silveira; n. p. de Gaspar Machado de Ávila e de Mariana Josefa; n. m. de Vitorino Joaquim Machado e de Senhorinha Faustina da Silveira.
Filhos:

12 D. Maria, n. na Ribeira Seca a 24.4.1908 e f. na Ribeira Seca a 28.9.1908.

12 Francisco Ávila Noronha, n. na Ribeira Seca a 15.1.1910 e f. na Ribeira Seca a 11.3.1985.
C. na Ribeira Seca a 24.9.1934 com D. Maria Custódia de Lacerda e Ávila, filha de Artur Ávila e de D. Lucrécia Moniz de Lacerda[153]. S. g.

12 D. Maria Bernadette Ávila Noronha, n. na Ribeira Seca a 2.10.1918 e f. na Ribeira Seca a 30.11.1988.
C. na Ribeira Seca a 30.5.1938 com José Fontes, n. na Ribeira Seca a 27.3.1909 e f. na Ribeira Seca a 29.10.1985, filho de António Machado Fontes e de Serafina Augusta Fontes.
Filhos:

13 D. Maria Celina Fontes, n. na Ribeira Seca a 21.4.1939.
C. na Ribeira Seca a 7.10.1964 com Hermenegildo João de Oliveira Barros, n. na Ribeira Seca a 12.12.1935, filho de João Gaspar Barros e de D. Maria Morais Oliveira. Emigraram para os E.U.A.
Filhos:

14 Emanuel João José Fontes Barros, n. na Argentina a 30.12.1965.

14 D. Adélia Maria Fontes Barros, n. na Argentina a 16.8.1968.

14 Orlanda Fontes Barros, n. em Santa Cruz, Califórnia, a 15.4.1970.

13 D. Leónia Noronha Fontes, n. na Ribeira Seca a 31.12.1941.
C. na Ribeira Seca a 2.12.1964 com Deodato Silveira da Cunha, n. na Ribeira Seca a 1.8.1934, filho de João Ferreira da Cunha e de D. Maria Laura da Silveira. Emigraram para os E.U.A.
Filhos:

14 Paulo Rogério Noronha Cunha, n. na Calheta a 23.9.1967.

14 Steve Noronha Fontes Cunha, n. em Santa Cruz, Califórnia, a 14.7.1976.

13 D. Maria Adélia Fontes, n. na Ribeira Seca a 24.8.1944.
C. em Stª Cruz, Califórnia, a 17.2.1987 com Álvaro José Lemos Sequeira, n. em Fornos de Algodres (Vila Ruiva) a 18.5.1952, filho de António Sequeira e de D. Maria do Carmo Pereira de Lemos.
Filha:

14 D. Marisa Fontes Sequeira, n. em Stª Cruz, Califórnia, a 22.8.1990.

13 José David Noronha Fontes, n. na Ribeira Seca a 30.11.1947.
C. na Ribeira Seca a 27.7.1972 com D. Maria Laudelina Gomes da Silva, n. a 27.3.1951, filha de José Juvenal da Silva e de D. Isabel Gomes.

---

153 José Leite Pereira da Cunha, *op. cit.*, Cap. II, § 16º/b, nº 3 (XVI).

Filhos:

14 D. Suzy Silva Fontes, n. em Stª Cruz, Califórnia, a 30.8.1975.

14 Barnett Silva Fontes, n. em Stª Cruz, Califórnia, a 21.3.1981.

12 **José Mariano de Noronha**, que segue.

12 António Homem da Silveira Noronha, n. na Ribeira Seca a 7.10.1923 e f. na Ribeira Seca a 4.5.1991. Solteiro.

12 **JOSÉ MARIANO DE NORONHA** – N. na Ribeira Seca a 27.8.1920 e f. na Ribeira Seca a 24.4.1989.

C. na Ribeira Seca a 5.2.1951 com D. Maria Felismina, n. na Ribeira Seca a 17.5.1924, filha de Manuel Faustino do Nascimento e de D. Maria Ludovina do Nascimento.

Filhos:

13 D. Maria Edite Noronha, n. na Ribeira Seca a 16.8.1952.

C. na Ribeira Seca a 11.11.1978 com Manuel Pedro Almada, n. na Calheta a 3.5.1951, filho de João de Sousa Almada e de D. Maura das Dores Almada. Emigraram para os E.U.A.

Filhos:

14 Ruben Manuel Almada, n. na Califórnia a 10.2.1982.

14 D. Melanie Almada, n. na Califórnia a 20.5.1986.

13 **José Alvarino de Noronha**, que segue.

13 D. Adélia Maria de Noronha, n. na Ribeira Seca a 21.11.1962 e f. na Ribeira Seca a 7.12.1962.

13 **JOSÉ ALVARINO DE NORONHA** – N. na Ribeira Seca a 6.1.1954.

Gerente bancário.

C. em Angra do Heroísmo (Conceição) a 7.8.1975 com D. Lúcia Maria de Matos Borges, n. na Calheta a 31.10.1954, filha de Germano Botelho Borges e de D. Júlia da Conceição Tomé Matos Borges.

Filhos:

14 D. Marilena Edite Borges de Noronha, n. na Ribeira Seca a 4.6.1976.

14 Bruno Miguel Borges de Noronha, n. na Ribeira Seca a 2.7.1980.

§ 14º

1 **D. MÉCIA HENRIQUES DE NORONHA** – Vid. **Introdução**, nº 9.

C. 1ª vez com Manuel de Sousa Pacheco, desembargador dos agravos da Casa do Cível, por carta de 1.3.1565[154], e desembargador da Casa da Suplicação, por carta de 5.3.1566[155], instituidor de um vínculo em 1591 com capela da invocação de S. Francisco, e administrador, por sua mulher, do vínculo instituído por D. Clemência de Mendonça[156], filha do capitão do donatário da Praia. Era

[154] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 14, fl. 497-v.
[155] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 17, fl. 274.
[156] Vid. **HOMEM**, § 1º, nº 9.

filho de Vasco Anes Pacheco e de D. Margarida de Faria Godinho; n.p. de Afonso Vaz de Sousa, de Loulé; n.m. de Manuel Godinho de Faria e de Filipa Álvares da Costa.

C. 2ª vez com o Dr. João Rodrigues de Sousa[157], senhor do morgado do Montijo, comendador da Ordem de Cristo, capitão de uma viagem à Índia, embaixador a Angola, um dos maiores cavaleiros do seu tempo, filho de Jorge de Sousa, capitão de Malaca, e de sua 1ª mulher D. Leonor Velho. S.g.

Filhos do 1º casamento:

2 **Vasco de Sousa Pacheco**, que segue.

2 João de Sousa de Noronha, f. solteiro.

2 Lourenço de Sousa Pacheco, c. em Beja «**à sua vontade**» com D. Juliana[158], de origem cristã-nova, filha de Rui Gomes da Costa. C.g. (5 filhas freiras no Convento de Stª Clara de Beja).

2 Martim Afonso de Sousa, f. na Índia.

2 Frei Diogo, franciscano.

2 Frei Cristovão, franciscano.

2 D. Margarida, freira.

2 D. Inês, freira.

2 **VASCO DE SOUSA PACHECO** – Fidalgo da Casa Real, comendador de Garvão na Ordem de Cristo, de que teve carta de hábito e alvará de cavaleiro a 4.9.1593[159], capitão de navios da Armada, capitão-mor e governador de Pernambuco, por carta de 19.1.1615[160]. «**Foy tão veloroso e entendido, que era amado de todos**».

C.c. D. Isabel Mascarenhas, filha de Filipe Martins Mascarenhas[161], governador de Mazagão e comendador de Marvão, e de D. Ana Freire.

Filhos:

3 **Manuel de Sousa Pacheco**, que segue.

3 João de Sousa, f. em combate na Índia.

3 Martim Afonso de Sousa, f. em combate na Índia.

3 D. Lourença de Mascarenhas, freira no Convento da Castanheira, Vila Franca de Xira.

3 **MANUEL DE SOUSA PACHECO** – O *Fanha*, por «**ser muito Fanhoso**».

Fidalgo da Casa Real. Mestre de campo da gente de guerra, por carta patente de 7.3.1642[162] e governador do Castelo de Angra e capitão-mor das ilhas Terceiras (ou seja, dos Açores), por carta patente de 11.3.1642[163]. A 23.3.1677 teve 80$000 reais de pensão e a 10.1.1679 alvará dessa quantia[164].

O seu governo – que terminou com a nomeação de Miguel Pereira Borralho a 12.3.1645 – foi marcado por uma grande dureza e manifestas parcialidades e abusos de poder, de tal forma

---

157 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Araújos**, § 10º, nº 24 e § 30º, nº 23; Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 1, p. 140.

158 Irmã de António da Costa, de Beja.

159 A.N.T.T., *C.O.C.*, L 10, fl. 75.

160 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 34, fl. 54-v.

161 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Mascarenhas**, § 13º, nº 10.

162 A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 15, fl. 24.

163 A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 18, fl. 78. Manuel Luís Maldonado, na sua *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 248, transcreve a carta de nomeação para Angra.

164 A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Ordens*, L 10, fls. 236-v. e 328

que o seu sucessor apenas ficou cingido ao governo do Castelo, então já designado por «S. João Baptista». O historiador Francisco Ferreira Drummond.[165], fazendo-se eco do que escreveu o Padre Maldonado[166], descreve-nos a actuação de Sousa Pacheco, nos seguintes termos:

«Achando-se Manuel de Sousa Pacheco no cargo de governador do castello e capitão mór das ilhas dos Açores, encorporando em si os poderes dos antigos donatarios, superior nos officios da milicia e da justiça, e tambem da fazenda, chegou a considerar-se um vice-rei; porem como com poderes tão latos não soube limitar-se na esfera de suas attribuições, não faltaram na corte queixas contra elle: e ainda que el-rei, e em attenção à qualidade deste fidalgo, o tinha nas ilhas com tamanhos poderes, não era sua tenção o conceder-lhe tudo quanto elle se arrogava, e que por modestia ou devia rejeitar ou reter em si. Receando por tanto os principaes da governança da cidade d'Angra, os maiores excessos de tão grande authoridade, requereram pelos seus procuradores Francisco de Bettencor e Thomé Corrêa da Costa, nas cortes celebradas em Lisboa no anno de 1642: que os governadores do castello não tivessem mais poderes do que haviam sido concedidos pelos reis de Castella aos governadores do presidio existente naquella praça, pelo receio de exprimentarem, em tempo de um rei portuguez, o que se não sofrera sob o dominio de um principe estrangeiro. O que vendo el-rei, e como a patente de Manuel de Sousa era por tempo illimitado, determinou se tratasse de novo governador, declarando-se que o seria somente do castello, com o titulo de capitão mor; dando-se-lhe novo regimento, para elle e os que lhe sucedessem.

Mas em quanto os titulares da Terceira representavam a el-rei que limitasse os poderes do governador, requeriam os de menos ser e qualidade, para que nestas ilhas fosse criado um vice-rei; por ser este, diziam elles, o governo que melhor convinha a estes povos, pellas razões allegadas; porem esta pertenção foi-lhes indeferida.

A penas constou ao governador o empenho destes requerimentos, deu-se por tão offendido, que sem esperar chegasse aquelle que o devia substituir, resolveu embarcar-se em uma caravela, que estava a partir para Lisboa; e sabendo-se o seu intento, e estranho procedimento, sairam os da governança da cidade a impedil-o às portas do castello, do que se exarou auto; e como por este meio se pacificou o governador, continuou a exercer o cargo, ainda que pouco satisfeito, e já prevenido, como se patenteou pelos actos posteriores de sua gerencia (...).

Continuando o governador Manoel de Sousa Pacheco bem pouco satisfeito do seu cargo, e por meio de actos violentos, travou-se entre elle e o corregedor Manoel Figueira Delgado uma gravissima pendencia em materia de jurisdicção, a respeito dos officiaes de justiça destas ilhas, que o governador pertendia dependessem delle no tirar dos provimentos, fundando-se para isto em um capitulo do regimento do seu antecessor Antonio de Saldanha, a quem competia prover interinamente, e somente assim, estes officios, em logar do extincto donatario, marquez de Castello Rodrigo, cujas funcções haviam cessado com ficar elle em Castella na occasião de se acclamar el-rei D. João IV. Autuou o corregedor, e deu conta às camaras desta ilha, para que representassem a el-rei, em quanto elle se dispunha ao mesmo fim; e todavia, a 22 de dezembro expedio-se alvará para que o governador se *abstivesse* de similhantes procedimentos, e *de dar provimentos que somente competião ao corregedor; e que nos embargos militares se guardasse o regimento, ouvido o capitão mor da cidade, as camaras, e o mesmo corregedor* (...).

Não cessavam os excessos do governador em materia de jurisdicção, pois que, sem respeito aos privilegios da cidade, no dia 19 de janeiro[167], chamou ao castello os vereadores da camara encorporados: e sendo tambem presente o corregedor, pertendeu obriga-los a que dos dinheiros das imposições, e dois por cento se fizessem as casas da sua residencia; e assim se acordou; mas não consentiram fosse elle quem despendesse os dinheiros destinados a esta

---

165 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 74-76 e 80-86.
166 *Op. cit*, p. 248-252.
167 Do ano de 1644.

obra, porque somente à camara pertencia dispor delles, e passar os mandados, como já por algumas vezes se decidira em juizo plenario, especialmente contra o corregedor Manuel Vieira de Borba. Assim mesmo de quanto se fez aggravaram os officiaes da camara, fazendo exarar um protesto contra o governador. Mediou algum tempo, até que appareceu um mandado assignado por elle sobre o thesoureiro das imposições, com pena de suspensão, e um mez de cadeia, se não entregassem logo a quantia de que tratava. Alem disto impedio que Manoel Lopes, negociante da praça carregasse 50 moios de trigo para fóra da ilha. Por estas e outras violencias mandaram os da camara lavrar auto, queixando-se amargamente do muito que padeciam os moradores das ilhas de baixo, quando o governador lhes impedia a porta do caes, determinando aos soldados da guarda provassem os vinhos, que das mesmas ilhas vinham, e que elle a seu bello prazer, fazia levar ao castello, sempre do melhor; pondo-o à venda lá dentro, contra a vontade de seus donos, e liberdade do commercio: acontecendo muitas vezes nestas baldeações o máo tratamento das pessoas, inquietação das partes, ameaças e prisões, e ainda sobre tudo, nas vendas da cidade se vendiam vinhos por ordem dos officiaes, ou *ministros* do castello, sendo por elles almotaçados, e pelos preços que queriam, procedimento *na verdade tão arbitrario de que não havia memoria, ainda no tempo do governo castelhano.* Tambem o governador consentio que no castello se vendesse por medida cortada, sem se pagar imposição alguma. Egualmente se queixava a camara de que os officiaes do castello impediam os embarques dos trigos, e abriam as caixas dos passageiros, que entravam ou saiam da ilha. Da mesma forma, quando das ilhas vinham ovos, galinhas, e gados os não deixavam passar sem primeiro chegar ordem do governador. De tal forma que por estes e outros vexames andava em pratica: *que mais se sofria naquelle tempo, do que sob o dominio dos castelhanos.*

Por taes arbitrios na verdade assás escandalosos inquerio testemunhas o juiz ordinario Antonio Moniz Barretto, mas o corregedor julgou o caso a favor do governador do castello, de que se seguio um aggravo para a relação, e sendo ouvido o governador deu em resposta: «Que elle não só guardava o castello, mas tambem esta e as mais ilhas, e como tal lhe competia providenciar sobre tudo; que os vereadores distrahiam o dinheiro das imposições para cousas diversas da fortificação, em que assentaram no anno de 1642, quando foram com elle em volta da ilha: e que agora lhe faltavam à palavra, motivo por que elle lhes fazia embargo na mão do thesoureiro; que se elle conhecia dos embarques do cereaes e farinhas, era para aquietar o povo, a fim de que não acontecesse como no anno passado, em que este o fôra impedir à mão armada, vendo-se elle governador nas duras circunstancias de lhe sair ao encontro, para restabelecer a tranquilidade: o que só obtivera com grande trabalho, e risco da sua pessoa, em quanto elles vereadores se não moveram de seus logares».

Foram estas as razões que deu o governador, no aggravo, o qual subindo à relação veio decidido pela maneira seguinte:

«Aggravados são os aggravantes em se intrometter o governador nas materias da jurisdição da camara; provendo em seu aggravo, vistos os autos, e como se mostra que aos vereadores pertence as despesas das rendas da camara e concelho: e outrosim as licenças do saque do trigo, e finalmente as visitas das vendas, para que suas posturas e bom regimento se guarde, em que o dito governador se não podia intrometter: mando que a nenhuma das sobreditas tres cousas constranja aos vereadores, nem lhes impida o exercicio de seus cargos, e o tocante a elles; com declaração das licenças de trigo e mantimentos para fora lhe darem conta do que nisso obrarem, para se fazer em conformidade o mais que convier, para que não possa haver falta, vista a minha ordem pela qual mando assim ao dito governador. Lisboa 1º de março de 1645». Todavia foi esta sentença embargada, por ser a camara obrigada a dar conta ao governador da quantidade de trigo, que sobejasse da exportação, e por isso ficou reformada nos termos seguintes: «Recebo os embargos dos embargantes, e os julgo provados por sua materia e autos, no que toca à declaração posta na sentença embargada: e fiquem os embargantes desobrigados de dar a dita razão, que se lhe mandou. Lisboa a 13 de Junho de 1645».

Por se obterem na corte exactas informações destes e eguaes procedimentos do governador; e sabendo-se tambem das desinteligencias que andavam entre elle e o corregedor, parece que foi chamado lá Pedro Cotta da Malha, um dos principaes fidalgos da cidade, e de quem el-rei nesta occasião *se deu por bem servido*, como já participou à camara algum tempo depois.

Um similhante procedimento usou o governador com a camara da Praia, impedindo-lhe o saque dos trigos, e obrigando-a que fosse à casa onde elle morava (tambem foi encorporada) para lá se deliberar sobre este e outros objectos do serviço publico. Do que esta se queixou a el-rei, que em provisão de 26 de outubro de 1646, o reprehendeu, lembrando-lhe os capitulos, e regimento dado em cortes no anno de 1641.

À vista de uma authoridade tão superior e absoluta, trepidavam de verdadeiro medo todos os magistrados das ilhas, não cessando os clamores dos povos contra ella. No dia 25 de abril ajuntaram-se as tres camaras, na villa de S. Sebastião, e deram parte ao rei dos vexames em que se achavam; mas no auto que disto se fez figura-se o ajuntarem-se para ordenarem o concerto dos caminhos, e das estradas que se achavam em total ruina. Pediram com effeito lhes mandasse el-rei desviar da ilha o governador, que bem poucos annos antes elles mesmos tinham embaraçado à porta do castello para que se não embarcasse; e parece que foi portador desta representação Pedro Cotta da Malha, de quem já fallei».

Herdou parte da herança de s.p. D. Clemência de Mendonça[168].

C. 1ª vez com D. Isabel de Melo, filha de Manuel de Melo, guarda-mor da Alfândega de Lisboa. S.g.

C. 2ª vez «**à sua vontade**» com D. Maria da Rocha[169], de origem cristã-nova, filha de Diogo Fernandes da Rocha, homem de negócio, e de Isabel da Guarda.

Fora dos casamentos, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do 2º casamento:

4 **Francisco de Sousa Pacheco**, que segue.

4 Filipe de Sousa Pacheco, n. em Lisboa cerca de 1644 e f. a 19.12.1691

Fidalgo da Casa Real e licenciado em ....

Capitão de mar-e-guerra da fragata «S. Benedito» e serviu durante 13 anos, 9 meses e 14 dias, desde 17.5.1677 até à sua morte. Embarcou em 13 armadas de costa, indo ao Porto, ao Estreito, a Sabóia, a Mazagão e às Ilhas, levar socorro na espera das naus da Índia. Os seus serviços ficaram pertencendo a seu irmão Francisco, que foi seu herdeiro universal[170]

Comendador da Ordem de Cristo, em atenção aos serviços de seu pai e avô e aos de seus tios João de Sousa e Martim Afonso de Sousa feitos na Índia, por habilitação de 13.2.1659[171], e alvará e carta de hábito de 8.5.1659[172], com padrão de 80$000 reais de renda efectiva, por carta de 10.1.1679[173]

4 D. Isabel, abadessa do Convento da Castanheira do Ribatejo.

Filhos naturais.

4 Vasco de Sousa, franciscano.

4 D. Isabel da Visitação, freira no Convento da Castanheira do Ribatejo.

---

[168] Vid. **HOMEM**, § 1º, nº 9.

[169] Irmã de António de António Torres da Rocha e João Baptista da Rocha, de quem seu sobrinho António de Sousa Pacheco herdou os serviços.

[170] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 7, f. 366.

[171] A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. F, M. 33, doc. 107.

[172] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 51, fl. 200 e 201-v.; e ainda L. 47, fl. 69, L. 54, fl. 245-v. e L. 61, fl. 217-v.

[173] A.N.T.T., *Registo Geral das Mercês, Vários Reis*, L. 1, fl. 215-v.

4 **FRANCISCO DE SOUSA PACHECO** – N. em Castanheira do Ribatejo e f. em Haia, Países Baixos, a 11.9.1709.

Fidalgo da Casa Real. Estudou na Universidade de Coimbra. Em 1694 foi nomeado enviado extraordinário em Haia, com promessa de nomeação de embaixador, o que nunca veio a acontecer, mantendo aquelas funções até morrer, tendo a seu lado, como agentes da legação, Jerónimo Nunes da Costa e, por morte deste (1696), seu filho Alexandre Nunes da Costa.

Foi herdeiro dos serviços de seu irmão, com 300$000 reais de tença efectivos anuais, por carta de 4.12.1692, em sua vida, enquanto não entrasse numa comenda de lote de igual valor na Ordem de Cristo[174]

C. nos Países Baixos em 1706 com Clara Bernardina Francisca de Nassau[175], n. a 11.5.1682 e f. em Bruxelas a 27.12.1724, filha de João Francisco Desiderato, conde reinante e príncipe reinante de Nassau-Siegen, senhor da baronia de Renaix, e de sua 3ª mulher Isabel Clara Eugénia du Puget de la Serre. C.g.

Filhos:

5 **João Guilherme Manuel de Sousa Pacheco**, que segue.

5 D. Maria de Nassau, afilhada da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Sabóia; f. criança.

5 **JOÃO GUILHERME MANUEL DE SOUSA PACHECO** – Intitulava-se Conde João Guilherme de Nassau.

Administrador do morgado de seu pai, de que entrou na posse, por verba de 20.4.1711[176].

Foi o último administrador do vínculo instituído por D. Clemência de Mendonça, acima referida, e administrou ainda a capela instituída pelo padre Gaspar Francisco, depois administrada por Dionísio Ravasco. Por morte deste, a administração passou a sua irmã a Madre Joana da Glória, professa no Convento da Castanheira, a qual, reservando-se o usufruto, renunciou à administração da capela a favor de Francisco de Sousa Pacheco, autorizada por alvará de 8.3.1709, mas pouco depois o doado falecia em Haia, pelo que a capela reverteu, por alvará de mercê de 4.3.1712, a favor de seu filho João Guilherme, ainda menor, tutelado por sua mãe[177].

C.c. D. Joana Vitória Ferray, a qual herdou os bens do marido, que após a sua morte caíram na posse da Coroa, a eles se habilitando um tal Manuel António Amorim e Barros. S.g.

---

[174] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 7, fl. 366; *C.O.C.*, L. 61, fl. 217-v

[175] Michel Huberty, Alain Giraud e f. et Magdelaine, *L'Allemagne Dinastique*, T. III (Brunswick-Nassau-Schwarzbourg), 1981, p. 310.

[176] A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 3, fls. 64-v., 65, 65-v., 66 e 80.

[177] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 3, fls. 126.

NOVAIS

§ 1º

1 **FRANCISCO DE NOVAIS** – Mercador.
C. c.[1] Paulina de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 3 –. Viveram no Porto Judeu.
Filhos:

2 **Isabel de Novais**, que segue.

2 Grimaneza de Novais, c. c. André Gato, o Velho – vid. **GATO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 Antónia, referida no testamento de sua mãe.

2 **ISABEL DE NOVAIS** – Faleceu com testamento pelo qual instituiu um vínculo de que foi último administrador João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila[2].

Depois de viúva nas circunstâncias que adiante se relatam, foi agraciada com uma tença anual vitalícia de 30$000 reis e 3 moios de trigo, em remuneração dos serviços do seu marido, por alvará de 30.4.1586, com a faculdade de poder testar[3].

C.c. Belchior Afonso, viúvo, que «**era natural desta Ilha Terseira nella cazado, filho de pais nobres; e como nos annos da sua mocidade tiuesse passado as Jndias de castella se recolheu a sua patria com muitos cabedais de peças de prata, e dinheiro, e em tanta copia, que era tido, e hauido pollo homem mais opolento em riqueza de todos os de Angra; e como assim fosse foi esta a cauza mais principal da sua ruina**»[4].

Um apontamento genealógico de um autor anónimo[5] acrescenta que Belchior Afonso, «**nesta Ilha 3ª no tempo das alterações foi esquartejado por seguir a voz d'El Rey Felipe**».

Esta simples citação requer a transcrição do que largamente conta Francisco Ferreira Drummond sobre o trágico fim de Belchior Afonso, uma das vítimas da delação de Amador Vieira, esbirro de Manuel da Silva, conde de Torres Vedras, o todo poderoso corregedor da Terceira por D. António, Prior do Crato.

Diz-nos Drummond[6]:

---

[1] É possível que também tenha casado com Francisca Gato – vid. **GATO**, § 1º, nº 3 –.
[2] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, fl. 45-160.
[3] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 317.
[4] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 1, p. 321.
[5] Arquivo do autor (A.M.).
[6] *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 304-308.

«Causa horror a serie de traições perpretadas por este malfeitor; a penna se recusa a escrevel-as. Na verdade seriamos demasiadamente extensos, se pertendessemos relatar aqui todas as traficancias e vil commercio deste delator, que tomou por officio denunciar quantas pessoas sincera e cordialmente se confiaram de suas sedutoras palavras. Não podemos contudo escusar-nos a narração d'alguns destes factos resumidamente.

Francisco Gil, piloto, natural d'Angra, e filho de Gil Rodrigues, foi um dos que Amador Vieira enganou, pedindo-lhe que o levasse comsigo da ilha para fora. Neste sentido lhe inculcou elle a um piloto francez, que disse estava ajustado a levar no seu pataxo cartas de certos homens da cidade para El-Rei Filippe: e o aviso do lugar por onde haviam de dar entrada as armadas que se esperavam nesta ilha. Que ambos elles pilotos estavam à espera de vento favorável para sahirem do porto. Afora isto, nomeou-lhe alguns dos interessados naquelle negocio, entre os quais foi um Melchior Affonso. A tão generoso serviço seguiu-se da parte d'Amador Vieira a promessa de grandes mercês, com habito de Christo; e ajustado o signal de que todos se haviam de valer, retirou-se o traidor. E sem perder tempo foi ter com o dito Melchior Affonso, o qual tendo-se por muito seguro, por saber que ele fora o portador das cartas d'El Rei de Castella a D. Antonio, lhe descobriu quanto havia maquinado, declarando-lhe a gente que tinha à sua disposição para o effeito pertendido. Confessou-lhe mais que tinha escripto a El-Rei Filippe, indicando-lhe mandasse pôr as armadas sobre a costa de S. Matheus, defronte do forte, porque elle já tinha arrolados 100 homens de seu serviço, para darem sobre os bombardeiros e os prenderem; e que por ali, melhor do que por outra qualquer parte, saltaria o exercito, e se faria senhor da terra; que finalmente o signal acordado era uma bandeira branca. À vista d'esta confissão, declarou o credulo Melchior Affonso os nomes dos conjurados seus companheiros; e então com pleno conhecimento d'elles se retirou Amador Vieira, assás contente pelo resultado de suas dolosas investigações.

Não perde tempo algum o traidor Amador Vieira, antes a toda a pressa vae descobrir ao conde o que ouvira a Melchior Affonso. Este pois é perseguido pela justiça, e lhe são aprehendidos todos os papeis, entre os quaes se lhe acharam muitas correspondencias com vários individuos, que todos foram presos na cadeya, sendo porem levados a perguntas, não havendo contra elles quem depuzesse, e negando o facto, foram soltos, ficando somente na prisão os referidos Francisco Gil, Melchior Affonso, e Álvaro Pereira de Lacerda, que passou ao aljube por delle haverem diversas culpas (...).

Julgando o conde Manoel da Silva necessario entrar nas mais serias averiguações com o prisioneiro Melchior Affonso, ordenou tormentos de fogo para dar tractos, e foi este infeliz o primeiro que assim passou a soffrer tal genero de supplicio. Na força dos tormentos, que lhe faziam encarar a morte com todos os seus horrores, confessou tudo o que tinha dito, e o mais que sabia. Feita esta confissão, o mandou o conde retirar para um aposento do paço, escrevendo-se por tabelliães o que elle dizia. No outro dia o mandou metter na cadeya publica (era já no anno de 1583) fazendo-lhe sequestrar todos os seus bens, e tomando por inventario tudo quanto o réo possuia, ordenando-lhe finalmente que em termo breve arrazoasse de sua justiça. Parece que o réo rejeitou a defesa, e foi sentenciado a ser arrastado pelas ruas publicas da cidade, e depois enforcado e esquartejado; e que a cabeça lhe fosse tirada, posta na torre do relogio da praça, assim como os quartos pendurados aos portões da entrada da cidade; que seus bens fossem encorporados nos próprios da corôa, por traidor e cabeça de bando contra seu rei natural. Proferida tão cruel sentença nos autos, immediatamente lhe foi denunciada; e logo entraram na cadeya os respectivos padres para o confessarem. Era em um sabbado de manhã, e estiveram com elle até à véspera, em que o foram tirar do carcere com a bandeira da Misericordia, os da irmandade que então serviam na santa casa d'Angra.

Amarrado o padecente Melchior Affonso sobre um couro, e arrastado pelas ruas da cidade ao rabo de um cavallo, conservava nesta deploravel posição um animo verdadeiramente singular. Quando neste amargurado trance lhe lembravam algumas causas d'obrigação, que tinha a outras pessoas, se assentava no couro, e com a sua mão escrevia tudo. Desta forma foi conduzido até à forca, a qual estava collocada na ponta do caes, onde o enforcaram, morrendo

muito conforme, e animado nos auxilios divinos, pedindo perdão ao povo do escandalo que lhe havia dado no seu criminoso projecto. Ali o esquartejou o algoz, e no mesmo cavallo foram postos os quartos, levando-os aos logares onde se costumavam pôr; e a cabeça foi levada à praça, e pregada em um páu que estava atravessado em cima da torre do relogio, em cujo lugar se deteve até ser conquistada a ilha pelos castelhanos.

Depois d'estarem algum tempo os quartos deste desditoso homem pendurados às portas da cidade, com licença do conde foram enterrados. Era Melchior Affonso natural d'Angra, na qual tinha parentes; e tambem sua segunda mulher Isabel de Novaes não só era de pessoas nobres, mas ainda muito do serviço d'El Rei D. António. Todos estes parentes se empenharam d'uma maneira a mais decidida, para que o conde lhe concedesse o tirarem d'ali a cabeça do infeliz padecente.

Varios dias se passaram nesta supplica, mas sem nada se puder alcançar. Parecia já uma excessiva pertinácia no conde, e indo em certo dia repetir a supplica muitas pessoas juntas com alguns religiosos a quem o conde havia já attendido em varias cousas, só puderam ouvir d'elle as seguintes palavras: «*Para que é já porfiar n'isso? Se eu houvera de dar tal licença para se tirar a cabeça desse homem, já a houvera de dar; mas porque me não porfiem, affirmo, que quando virem tirar d'alli a cabeça de Melchior Affonso, que se há-de pôr a minha: e com isto vão todos desenganados, e não se cancem mais*». Com esta imprudente e deshumana resposta se retiraram aquellas pessoas, injuriadas do mau acolhimento que tivera a sua caridade, e ficaram esperando o resultado da profecia do conde regedor, que sortiu o seu effeito por altos designios de Deus».

Belchior Afonso também instituiu um vínculo de que foi último administrador João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila[7].

Filhos:

3 **Maria Vaz Vieira**, que segue.

3 Antónia Vieira (ou Antónia de Jesus), que recebeu uma tença vitalícia de 15$000 reis anuais, em remuneração dos serviços de seu pai, por alvará de 30.4.1586[8].

3 Isabel Diniz, a quem, segundo Maldonado[9], também foi atribuída uma tença anual vitalícia de 15$000 reis, por alvará de 30.4.1586. No entanto, não encontrámos nenhum registo desta mercê na Chancelaria de Filipe I. Será confusão de Maldonado?

3 **MARIA VAZ VIEIRA** – F. na Sé a 7.10.1643, com testamento.

Recebeu uma tença vitalícia de 15$000 reis anuais, em remuneração dos serviços de seu pai, por alvará de 30.4.1586[10].

C. na Sé a 6.6.1605 com Manuel Rodrigues de Oliveira, n. na Madeira e f. em Angra (Sé) a 9.12.1638, com testamento, pelo qual instituiu um vínculo de que foi último administrador João de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila[11].

Filhos:

4 **D. Maria Vaz de Oliveira**, que segue.

4 Manuel, b. na Sé a 1.1.1614.

4 D. Isabel, b. na Sé a 10.3.1616.

---

[7] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, fl. 45-160.
[8] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 317.
[9] *Fenix Angrence*, vol. 1, p. 376.
[10] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 317.
[11] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, fl. 45-160.

4 D. Filipa de Oliveira, b. na Sé a 3.5.1618 e f. na Sé a 8.6.1697 (sep. S. Francisco).

C. na Ermida de S. João Baptista (reg. Sé) a 12.2.1648 com João Pacheco de Vasconcelos – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 **D. MARIA VAZ DE OLIVEIRA** – F. repentinamente, na Sé, a 10.3.1633, sem ter recebido os últimos sacramentos (sep. na Capela de Jesus, na Sé).

A 21.5.1628, na Ermida de S. João (reg. Sé), ratificou o matrimónio que, por procuração, havia contraído com Pedro do Canto de Castro – vid. **CANTO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

NUNES

§ 1º

1 **SEBASTIÃO ANTÓNIO NUNES** – N. em Elvas (Sé).
C.c. Maria Francisca, n. em Elvas (Sé).
Filhos:

2 **Luís José Nunes**, que segue.

2 João Rafael Nunes, n. em Elvas (Sé).
Padre.

2 José Maria Nunes, n. em Elvas (Sé) e f. em Elvas (Salvador) a 15.8.1857.
C.c. Helena Rosa, filha de Manuel Cardoso, n. em Ançã, Cantanhede, e de Joana das Dores, n. em Elvas (S. Salvador).
Filho.

3 D. Eduardo Augusto Nunes, n. em Portalegre (Sé) a 31.3.1849 (b. a 6.6.1849) e f. em Évora a 11.7.1920 (sep. em sarcófago de mármore no claustro da Sé de Évora).
Ficou orfão de pai aos 6 anos e foi educado por seu tio o padre João Rafael Nunes. Em 1862 entrou para o Seminário de Santarém onde concluiu o curso teológico em 1871, recebendo ordens de presbítero a 25.5.1872. Naquele seminário desempenhou os cargos de secretário, tesoureiro e professor de Teologia. Doutorou-se em Teologia na Universidade de Coimbra em 1880, e em 1881 foi nomeado professor catedrático daquela Universidade. A 21.10.1884 foi eleito bispo auxiliar de Évora, com o título de arcebispo de Perga, e por morte do arcebispo D. José António Pereira Bilhano, sucedeu-lhe no cargo. Em 1914 foi nomeado por Bento XV arcebispo assistente ao sólio pontifício. Desenvolveu uma notável actividade na sua arquidiocese, mostrando-se firme defensor dos direitos da Igreja Portuguesa, no conflito com as autoridades republicanas saídas da revolução de 5 de Outubro de 1910. Era sócio do Instituto de Coimbra (1876) e da Academia Real da História de Madrid (1898). Em 1908 foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Santiago da Espada, que declinou.

2 **LUÍS JOSÉ NUNES** – N. em Elvas (Sé).
Farmacêutico.
C.c. Mariana Vitória da Piedade.
Filho:

3 **INÁCIO AUGUSTO NUNES** – N. em Elvas (Sé) a 3.6.1829 e f. em Angra, na sua casa da Ladeira de São Francisco, nº 6 (reg. Sé) a 30.9.1895.

Assentou praça voluntária a 27.9.1854; alferes aluno a 22.10.1855; 2º tenente a 5.8.1859; 1º tenente a 7.9.1861; capitão a 2.3.1865; major a 1.3.1876; tenente-coronel a 16.5.1883; coronel a 3.8.1887; reformado pela Ordem do Exército nº 17, de 1893, no posto de general de brigada[1].

Entre outros cargos, foi tenente-governador da Praça de Elvas, governador do Forte da Graça, inspector de material de guerra da 5ª Divisão Militar em Angra e governador do Castelo de S. João Baptista em Angra (1891-1893). Condecorado com a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar[2].

C. a 8.11.1855 com D. Maria José Adelaide dos Anjos Costa, n. em Lisboa (Anjos) em 1830 e f. em Angra (Stª Luzia) a 6.1.1901, filha de António Gonçalves da Costa, n. em Braga, proprietário, e de D. Doroteia Maria da Encarnação, n. em Lisboa (Odivelas).

Filhos:

4 D. Augusta, n. em Elvas (Sé) a 21.10.1856.

4 D. Maria Cândida Nunes, n. em Elvas (Sé) a 11.3.1858 e f. em Angra (Sé) a 11.7.1943. Solteira.

4 Luís Augusto Nunes, n. em Elvas (Sé) a 12.1.1860 e f. a 30.7.1926.

Assentou praça voluntária na arma de Infantaria a 22.8.1878; alferes a 7.1.1881; tenente a 27.10.1886; capitão a 4.7.1895; major a 11.3.1907; tenente-coronel a 14.7.1911; coronel a 19.7.1913; passou à reserva a 24.3.1917.

Entre outras comissões de serviço, foi comandante da Escola Prática de Infantaria de Mafra. Medalha militar de prata de classe de comportamento exemplar (1895), cavaleiro (1896), oficial (1907) e grande oficial (1923) da Ordem de Aviz[3].

C. 1ª vez a 7.3.1885 com D. Virgínia Teotónia da Silva – vid. **SILVA**, § 14º , nº 3 –.

C. 2ª vez a 1.5.1921 com D. Alice de Oliveira Trigo. S.g.

4 **António Carlos Nunes**, que segue.

4 D. Mariana Doroteia Nunes, n. em Elvas (Sé) a 7.1.1863 e f. em Angra (Sé) a 19.5.1947.

C. em Angra (Sé) a 12.1.1884 com António Francisco Martins – vid. **MARTINS**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 D. Delfina de Sant'Ana Nunes, n. em Elvas (Sé) a 7.3.1868 e f. em Angra a 22.7.1946.

C. em Angra (Sé) a 5.6.1897 com Lucindo Ávila da Costa – vid. **COSTA**, § 15º, nº 5 –. S.g.

4 Inácio António Nunes, n. em Elvas (Sé) em 1872 e f. em Angra (Sé) a 21.1.1893.

Quando faleceu era cabo do Regimento de Caçadores 10, onde seu pai era comandante.

4 **ANTÓNIO CARLOS NUNES** – N. em Elvas (Sé) a 26.4.1861 e f. em Angra, na sua casa da Rua do Galo, nº 23 (reg. Conceição) a 10.7.1945.

Fiel da Estação Telégrafo-Postal da Horta.

C. na Horta (Matriz) a 19.7.1893 com D. Amélia Bettencourt de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º/B, nº 14 –.

Filhos:

5 Luís Carlos de Lacerda Nunes, n. na Horta (Matriz) a 5.7.1894 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 18.12.1961.

Tenente.

C. em Lisboa (Conceição) a 6.7.1914 com D. Joana Machado de Chaves e Melo – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 12 –.

---

1 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1739 e 1012.

2 *Ordem do Exército*, nº 5, 1877.

3 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1586.

Filhos:

6 Luís Chaves de Lacerda Nunes, n. em Lisboa (Márties) a 23.3.1915 (b. na Matriz da Horta a 6.7.1915) e f. no Porto.
Agente técnico de engenharia.
C.s.g.

6 D. Leonor Chaves de Lacerda Nunes, n. em Ponta Delgada a 27.4.1924.
C. 1ª vez com F......; divorciados. S.g.
C. 2ª vez com Manuel Lourenço Pires, n. a 25.12.1924, coronel de Artilharia, com o curso do Estado Maior do Exército. S.g.

5 **Eduardo Augusto de Lacerda Nunes**, que segue.

5 Carlos Alberto de Lacerda Nunes, n. na Horta (Matriz) a 25.9.1897 e f. em Vila Pery, Moçambique, a 7.12.1945.
Telegrafista.
C. 1ª vez com D. Dora ......
C. 2ª vez na Rodésia do Sul a 5.2.1940 com D. Antónia Medeiros.
Filhos do 1º casamento:

6 D. Maria Antónia de Lacerda Nunes, n. a 20.3.1924.
C. c. F...... Andrade.
Filhos:

7 D. F...... de Lacerda Nunes de Andrade

7 D. F...... de Lacerda Nunes de Andrade

7 Leonel Alberto de Lacerda Nunes de Andrade

6 António de Lacerda Nunes, f. solteiro.

Filho do 2º casamento:

6 Carlos Alberto de Lacerda Nunes Jr., c.c.g.

5 António Carlos Nunes Jr., n. na Horta (Matriz) a 14.5.1903 e f. em Angra (Conceição) a 1.5.1977.
C. em Angra a 12.5.1935 com D. Júlia da Silva Tavares, n. no Rio de Janeiro a 14.10.1894, filha de Joaquim Luís Tavares e de Laura da Silva.
Filha:

6 D. Maria da Conceição Tavares Nunes, n. na Sé a 2.5.1936.
Funcionária da Alfândega de Angra.
C. em Stª Luzia a 25.9.1957 com José Henrique Bettencourt de Melo, n. na Praia da Graciosa a 13.11.1932, funcionário da Alfândega de Angra, filho de Viriato da Cunha Melo e de D. Gabriela de São José Bettencourt de Melo.
Filhos:

7 D. Gabriela Conceição Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 27.4.1958.
C. em Angra a 24.7.1982 com Paulo Henrique Lopes de Mendonça, n. na Conceição a 10.8.1959, desenhador principal da DRAC e da Câmara Municipal de Angra, filho de Honório Borges de Mendonça e de D. Maria Oldemira Lopes.
Filhos:

8 D. Daniela Melo de Mendonça, n. em Angra a 28.6.1983.

8 Miguel Melo de Mendonça, n. em Angra a 25.6.1985.

7 Victor Alberto Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 30.3.1959.
C. a 3.9.1989 com D. Alda Martinho Toste Aguiar, n. a 9.11.1963.

Filho:

8 Pedro Martinho Aguiar Melo, n. a 6.3.1990.

7 D. Maria Manuela Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 18.3.1960.
C. a 19.6.1988 com João Luís Sanches Pereira Costa, n. na Terra-Chã a 20.12.1958, filho de João Gil Pereira Costa, n. na Guadalupe, Graciosa, e de D. Aldina Marques Sanches, n. em Canedo, Ribeira de Pena.
Filhos:

8 Luís Miguel Melo Costa, n. a 21.8.1991.

8 D. Sofia Melo Costa, n. a 22.4.1993.

7 Fernando Duarte Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 24.9.1961.
C. a 19.8.1989 com D. Rosa Maria de Castro Ribeiro, n. na Conceição a 10.11.1963, filha de Albano de Oliveira Ribeiro e de D. Clara Adelaide da Silva.
Filho:

8 D. Júlia Castro Ribeiro Nunes de Melo, n. a 17.10.1994.

7 José Eduardo Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 13.10.1962. Solteiro.

7 D. Ana Margarida Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 27.12.1964.
C. a 29.6.1986 com António Raúl Pereira Barbeito, n. em S. Bento a 26.3.1965, filho de António Vasco Soares Barbeito e de D. Maria Odete Pereira.
Filhos:

8 Tibério de Melo Barbeito, n. a 15.2.1988.

8 Filipe de Melo Barbeito, n. a 22.6.1989.

7 D. Sandra Elisabete Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 19.7.1970.

7 D. Sílvia Cristina Nunes de Melo, n. em Stª Luzia a 31.10.1975.

5 **EDUARDO AUGUSTO DE LACERDA NUNES** – N. na Horta (Matriz) a 6.7.1895 e f. em Angra (Conceição) a 19.3.1983.
Funcionário da Caixa Económica de Angra do Heroísmo. Esteve em França durante a I Guerra Mundial, como oficial do Corpo Expedicionário Português.
C. na Capela da Quinta de Nª Srª da Conceição (reg. S. Pedro) a 3.4.1921 com D. Maria Emília de Magalhães Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 13 –.
Filhos:

6 Paulo Henrique de Magalhães Pamplona Nunes, n. em S. Pedro a 26.1.1922 e f. em Portalegre a 28.8.1977.
Licenciado em Educação Física (ISEF), com tese intitulada *Estudo sobre os valores biométricos do homem açoriano*; professor de Educação Física em Angra do Heroísmo e Portalegre, cidade em que se radicou.
C. em Portalegre (S. Lourenço) a 4.11.1946 a 14.12.1946 com D. Joaquina de Jesus Maldonado, n. em Tete, Moçambique, a 11.2.1921, filha de António Augusto Maldonado, n. em Portugal, e de D. Elisa Maldonado, n. em Tete.
Filhos:

7 Henrique Augusto Maldonado Pamplona Nunes, n. em Angra (Conceição) a 10.9.1957. Solteiro.

7 Carlos Augusto Maldonado Pamplona Nunes, n. em Portalegre a 7.12.1961 e f. em Portalegre em Setembro de 1996. Solteiro.

6 **Rui Carlos de Magalhães Pamplona Nunes**, que segue.

6 **RUI CARLOS DE MAGALHÃES PAMPLONA NUNES** – N. em S. Pedro a 17.12.1923 e f. na Conceição a 22.12.1996.

Funcionário da Caixa Económica de Angra do Heroísmo.

C. na Conceição a 1.12.1951 com D. Maria de Lourdes Rebelo Raposo[4], n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.2.1926 e f. em Angra (Conceição) a 26.4.2005, filha de José Luís Raposo, capitão do Exército, e de D. Mariana dos Santos Rebelo.

Filhos:

7 **Rui António Raposo Pamplona Nunes**, que segue.

7 Carlos Rui Raposo Pamplona Nunes, n. em S. Pedro a 13.8.1957.

Funcionário da «Açorlanda» (Renault) em Angra.

C. em S. Pedro a 11.2.1984 com D. Zélia Maria de Barcelos Tânger Correia – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 14 –.

Filhos:

8 Carlos Tânger Correia Pamplona Nunes, n. em Stª Luzia a 13.11.1987.

8 D. Sofia Tânger Correia Pamplona Nunes, n. em Stª Luzia a 21.1.1993.

7 D. Maria Luisa Raposo Pamplona Nunes, n. em S. Pedro a 30.3.1959.

Professora do Ensino Primário.

C. na Conceição a 28.7.1990 com Jorge Manuel Lima Godinho, n. em Stª Luzia a 13.10.1962, empresário de construção civil, filho de António Pereira Godinho e de D. Maria da Conceição Lima. S.g.

7 D. Emília da Conceição Raposo Pamplona Nunes, n. em S. Pedro a 3.12.1967.

Funcionária pública.

7 **RUI ANTÓNIO RAPOSO PAMPLONA NUNES** – N. na Conceição a 4.5.1954.

Funcionário da Caixa Económica de Angra do Heroísmo e, após a integração desta, da Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra.

C. na Ribeirinha a 1.12.1985 com D. Maria de Fátima Nunes Machado, n. na Ribeirinha a 16.5.1958, filha de José Machado Coderniz e de D. Maria da Conceição Nunes.

Filha:

8 D. Catarina Machado Pamplona Nunes, n. em S. Pedro a 26.12.1987.

§ 2º

1 **MANUEL VAZ DA ROCHA** – C.c. Maria João.

Filho:

2 **JOÃO NUNES DA ROCHA** – N. nas Lajes cerca de 1710.

C. nas Lajes a 3.8.1742 com Catarina Antónia (ou dos Anjos), filha de Diogo Fernandes e de Margarida de Sousa

Filho:

---

[4] Irmã de D. Maria Luisa Rebelo Raposo, c.c. Gilberto Valadão de Noronha – vid. **NORONHA**, § 10º, nº 12 –.

3 **JOÃO NUNES DA ROCHA** – N. nas Lajes cerca de 1758.

C. 1ª vez nas Lajes a 11.12.1783 com Mariana de Jesus, n. nas Lajes, filha de José Vieira da Fonseca e de Teresa de Jesus.

C. 2ª vez na Conceição a 14.12.1834 com D. Maria Vitorina do Coração de Jesus, n. cerca de 1782, viúva de José Paim da Câmara[5], e filha de André Machado e de Francisca Mariana.

Filhos do 1º casamento:

4 **João Nunes da Rocha**, que segue.

4 António Nunes da Rocha, n. nas Lajes e f. em 1838.

C. nas Lajes a 10.12.1837 com D. Maria Clara[6], – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 8 –.

Filho póstumo:

5 António Nunes da Rocha, n. nas Lajes em 1838.

Lavrador.

C. nas Lajes a 27.2.1867 com D. Rosa de Menezes – vid. **REGO**, § 24º, nº 12 –.

C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 Francisco Nunes da Rocha, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 24.10.1836 com sua sobrinha D. Maria Isabel – vid. **adiante**, nº 5 –.

Filhos:

5 Francisco Nunes da Rocha, n. nas Lajes a 6.11.1839.

C. na Fonte do Bastardo a 13.5.1885 com D. Rosa Augusta de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 18 –.

Filhos:

6 D. Maria Nunes, n. nas Lajes.

C.c.g.

6 Francisco Nunes da Rocha, n. nas Lajes a 7.4.1892 e f. nas Lajes em 1976.

C. em S. Sebastião a 28.11.1918 com D. Maria de Menezes Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 16º, nº 12 –.

Filhos:

7 Francisco Nunes da Rocha, n. nas Lajes.

C.c.g.

7 Manuel Nunes da Rocha, n. em S. Sebastião a 26.5.1924.

C. nas Lajes a 12.11.1944 com D. Inês da Conceição Vieira de Sousa – vid. **AGUIAR**, § 8º, nº 9 –.

Filhos:

8 Elmano Manuel Vieira Nunes, n. nas Lajes a 18.5.1945.

Presidente da Junta de Freguesia das Lajes.

C. nas Lajes a 19.9.1971 com D. Maria João de Menezes Pinheiro – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 9 –.

Filhos:

9 Filipe Miguel Pinheiro Nunes, n. na Conceição a 22.3.1975.

Funcionário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

C.c. D. Sílvia Tristão Cardoso.

Filhos:

10 Gonçalo Filipe Cardoso Nunes, n. em Stª Bárbara a 6.5.2000.

---

[5] Vid. **BALDAIA**, § 11º, nº 11.

[6] C. 2ª vez com António Machado Ormonde – vid. **adiante**, nº 5 –.

10 João Pedro Cardoso Nunes, n. em Stª Bárbara a 27.7.2005.

9 Nuno Miguel Pinheiro Nunes, n. na Conceição a 26.3.1979.
Funcionário dos Serviços de Desenvolvimento Agrário.
C.c. D. Ana Isabel Gomes Dias. Divorciados. S.g.

8 Eliseu Manuel Vieira Nunes, n. nas Lajes a 18.10.1947.
C.c. D. Filomena Martins da Silva.
Filhas:

9 Suzy Nunes, n. em Newark, Califórnia.

9 Cindy Nunes, n. em Newark.

8 José Hélio Vieira da Rocha, n. nas Lajes a 5.3.1952.
C.c. D. Celina Maria dos Remédios Aguiar.
Filhos:

9 Nélio Alexandre Aguiar Rocha, n. nas Lajes.

9 D. Inês Mariza Aguiar Rocha, n. nas Lajes.

8 Manuel Vieira da Rocha, n. nas Lajes a 7.9.1958. S.g.
Oficial dos Marines dos E.U.A.[7].

8 D. Maria dos Ramos Vieira da Rocha, n. nas Lajes a 26.3.1961.
C. na Califórnia com Masoud Taghi Mostofi, n. no Irão, engenheiro de sistemas na Apple Computers.
Filhos:

9 Cyrus Rocha Mostofi, n. na Califórnia em 1997.

9 Ryan Rocha Mostofi, gémeo com o anterior.

8 Adão Natalino Vieira da Rocha, n. nas Lajes a 19.12.1967.
C.c. D. Fátima Maria Barrela de Sousa. S.g.

7 D. Maria Nunes da Rocha, n. nas Lajes.
C.c. José Joaquim dos Santos. C.g.

7 José Nunes da Rocha, n. nas Lajes..
C.c. D. Maria da Conceição. C.g.

7 D. Rosa da Conceição Rocha, n. nas Lajes.
C.a 21.2.1949 com António de Almeida Menezes, filho de António Machado de Almeida e de D. Maria Borges de Menezes. C.g.

5 D. Florinda, n. nas Lajes a 27.4.1843.

5 José Nunes da Rocha, n. nas Lajes a 23.11.1845.
Trabalhador.
C. nas Lajes a 21.4.1879 com Maria José, n. nas Lajes em 1843, filha de José Pereira Valim, n. nas Lages do Pico, e de Mariana Vitorina, n. nas Lajes, Terceira.

5 D. Francisca, n. nas Lajes a 15.5.1848.

5 D. Maria Isabel do Coração de Jesus, n. nas Lajes.
C.c. Manuel Linhares Pereira de Borba – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

---

[7] «Manuel Rocha – Uma vida dedicada aos US Marines», *A União*, Angra, 28.9.2002 (reproduzindo artigo publicado no jornal *O Mundo Português*).

5 Francisco Nunes da Rocha Jr., n. nas Lajes em 1850.
C. 1ª vez nas Lajes a 3.3.1873 com Domingas Vitorina, n. na Guadalupe, Graciosa, em 1838, e f. nas Lajes, filha de João José da Silva, n. em Stª Cruz da Graciosa, e de Maria Clara, n. na Guadalupe.
C. 2ª vez nas Lajes a 5.5.1881 com Maria da Conceição, n. em S. Bento em 1843, filha de Mateus Gonçalves e de Narcisa Rosa.

5 D. Florinda Rita do Coração de Jesus, n. nas Lajes a 6.2.1851.
C. nas Lajes a 20.1.1869 com Manuel Martins do Canto – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

5 D. Mariana Josefa do Coração de Jesus, n. nas Lajes a 21.1.1854.
C. 1ª vez nas Lajes a 18.12.1873 com Joaquim José de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 11 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez nas Lajes a 19.3.1892 com Mateus de Menezes Jr. – vid. **REGO**, § 16º, nº 11 –.

4 Joaquim, n. nas Lajes a 2.11.1788.

4 D. Rosa Mariana, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 25.2.1811 com Bernardo José de Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 José Nunes da Rocha, n. nas Lajes.
C. no Cabo da Praia a 23.3.1816 com D. Maria Isabel de Menezes – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 4 –.
Filha:

5 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 22.11.1818.

4 **JOÃO NUNES DA ROCHA** – N. nas Lajes cerca de 1790.
C. no Cabo da Praia a 23.3.1816 com D. Maria Isabel de Menezes – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

5 **José Nunes da Rocha**, que segue.

5 D. Maria Isabel, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 24.10.1836 com seu tio Francisco Nunes da Rocha – vid. **acima**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Francisco Nunes da Rocha, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 5.11.1851 com D. Mariana Claudina Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 10º, nº 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos

5 D. Florinda Cândida de Menezes, n. no Cabo da Praia a 13.11.1830.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 20.1.1851 com José Martins Nunes do Canto – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 22.6.1885 com Francisco Martins Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2, nº 12 –. S.g.

5 **JOSÉ NUNES DA ROCHA** – N. no Cabo da Praia em 1821 e f. no Cabo da Praia 30.1.1906. Lavrador.
C. em S. Sebastião a 6.3.1856 com D. Genoveva Cândida de Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 9 –.
Filhos:

6 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 12.3.1857.

6 D. Maria Elvira Ormonde, n. no Cabo da Praia a 2.4.1858.
C. no Cabo da Praia a 22.1.1880 com Manuel Vieira de Barcelos, lavrador, filho de Manuel Vieira de Barcelos e de D. Gertrudes Cristiana Augusta.

6 João, n. no Cabo da Praia a 14.11.1859 e f. criança.

6 João, n. no Cabo da Praia a 11.1.1861.

6 Francisco, n. no Cabo da Praia a 16.9.1862 e f. criança.

6 Francisco, n. no Cabo da Praia a 26.2.1864.

6 D. Florinda, n. no Cabo da Praia a 22.9.1865.

6 D. Francisca Nunes, n. no Cabo da Praia a 31.12.1866 e f. a 5.8.1954.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 20.8.1892 com Francisco Inácio de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 9 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 9.5.1895 com Joaquim Coelho Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 **Luís Ferreira Nunes**, que segue.

6 D. Margarida Auta Nunes, n. no Cabo da Praia a 12.1.1871 e f. em 1945.
C. no Cabo da Praia a 24.10.1892 com João Borges Pamplona – vid. **REGO**, § 43º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 29.2.1872.

6 **LUÍS FERREIRA NUNES** – N. no Cabo da Praia a 6.12.1868.
Lavrador.
C. em S. Sebastião a 30.1.1904 com s.p. D. Maria de Jesus Toste – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 10 –.
Filhos:

7 **Francisco Ferreira Nunes**, que segue.

7 Domingos, n. no Cabo da Praia a 20.12.1905.

7 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 5.3.1907.

7 D. Norberta, n. no Cabo da Praia a 6.6.1908.

7 D. Lídia, n. no Cabo da Praia a 28.5.1909.

7 **FRANCISCO FERREIRA NUNES** – N. no Cabo da Praia a 5.10.19(4 e f. no Cabo da Praia em 1982.
Lavrador e conhecido avaliador e medidor de terrenos agrícolas.
C. no Cabo da Praia a 14.11.1932 com D. Teresa de Jesus Ferraz Borges – vid. **FERRAZ**, § 3º, nº 8 –.
Filhos:

8 **José Borges Nunes**, que segue.

8 Francisco Borges Ferreira Nunes, n. no Cabo da Praia a 2.4.1935.
Major da Força Aérea Portuguesa.
C. na Amadora a 7.4.1962 com D. Maria Eduarda Severino de Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 10 –.

Filhos:

9 Francisco José de Avelar Borges Ferreira Nunes, sargento da Força Aérea Portuguesa.

9 Luís Herberto de Avelar Borges Ferreira Nunes, n. em Angra (Conceição) a 18.7.1966.

8 D. Maria Inês Borges Nunes, n. no Cabo da Praia a 21.1.1937 e f. em S. Bento a 5.7.1957. C. em S. Bento a 16.7.1955 com João Gonçalves Leonardo – vid. **LEONARDO,** § 12º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 **JOSÉ BORGES NUNES** – N. no Cabo da Praia a 15.3.1934 e f. em Lisboa a 10.11.1977. Gerente da filial do B.P.A. em Angra e funcionário superior do mesmo Banco. Deputado à Assembleia da República pelo círculo de Angra (P.S.).
C. na Conceição a 19.1.1959 com D. Maria Ivone Cardoso Pacheco, n. na Sé a 15.3.1935, filha de Leonel Zacarias Pacheco e de D. Ludovina Lourdes Cardoso.
Filhos:

9 **José Duarte Cardoso Borges Nunes,** que segue.

9 Paulo Jorge Cardoso Borges Nunes, n. na Conceição a 7.10.1965.
Orçamentista da Empresa de Construções Teixeira Duarte.
C.c. D. Isabel Nunes.
Filha:

10 D. Maria Inês Nunes, n. em Lisboa a 17.11.1995.

9 D. Ana Cristina Cardoso Borges Nunes, n. na Conceição a 10.12.1967.
Contabilista.
C.c. Rafael Alexandre Abrunhosa, funcionário dos C.T.T.
Filha:

10 D. Joana Melissa Nunes Abrunhosa, n. a 14.8.1996.

9 **JOSÉ DUARTE CARDOSO BORGES NUNES** – N. na Conceição a 5.7.1960.
Funcionário bancário (B.P.A.).
C. na Casa da Ribeira a 26.7.1981 com D. Maria de Sousa Ávila, n. na Praia a 10.2.1961, filha de António Machado Ávila e de D. Júlia Gonçalves de Sousa.
Filhos:

10 Nuno Miguel Ávila Borges Nunes, n. na Praia a 18.2.1986.

10 Sérgio Duarte Ávila Borges Nunes, n. na Praia a 6.9.1989.

§ 3º

1 **MANUEL VIEIRA NUNES** – C.c. Maria Nunes. Moradores nas Lages do Pico.
Filhos:

2 **Manuel Nunes,** que segue.

2 Matias Nunes, n. nas Lajes do Pico.
C. na Terceira (Lajes) a 24.2.1727 com D. Violante de Jesus – vid. **REGO,** § 10º, nº 8 –.
Filho:

3 Tomás, n. na Praia a 28.5.1735.

2 **MANUEL NUNES** – N. nas Lajes do Pico em 1703 e f. na Terceira (Praia) a 30.4.1783.
C. na Praia a 2.12.1720 com D. Maria do Espírito Santo – vid. **REGO**, § 10º nº 8 –.
Filhos:

3 Manuel Nunes, n. na Praia a 5.9.1721.
C. na Praia a 31.5.1744 com Joana de Jesus, n. na Praia, filha de Antão Gonçalves e de Ana de São José.

3 Rosa Perpétua, n. na Praia a 4.7.1728. e f. na Praia a 12.9.1767. Solteira.

3 António, n. na Praia a 18.5.1732.

3 José, n. na Praia a 28.3.1735.

3 D. Josefa Mariana, n. na Praia a 2.2.1738.
C. na Praia a 11.11.1759 com Vicente Machado, filho de Manuel Machado Pé de Ferro e de Domingas da Conceição (c. na Agualva a 17.6.1720).
Filhos:

4 José Machado n. na Praia.
C. na Praia a 7.8.1788 com Francisca Mariana, n. na Praia, filho de João Machado e de Maria Antónia.
Filha:

5 Ludovina Claudina Rosa, n. na Praia.
C. na Praia a 17.1.1820 com Aniceto José Roque, n. em Stª Cruz da Graciosa, filho de Boaventura José Roque e Antónia Rosa Vitorina (c. em Stª Cruz da Graciosa a 19.9.1802); n.p. de avós incógnitos; n.m. de João da Silva e de Domingas do Bom Sucesso.
Filho:

6 Aniceto José Roque, n. na Praia em 1820.
C. na Praia a 4.9.1852 com Maria Libânia Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 18º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 D. Rosa Laureana, c. na Praia a 13.2.1804 com José de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

3 Francisco Nunes, n. na Praia a 1.4.1741 e f. na Praia a 24.10.1806.
C. na Praia a 6.7.1768 com Joaquina Paula, n. na Praia a 12.3.1743, filha de Paula Maria das Candeias e de pai incógnito.
Filhos:

4 António, n. na Praia a 19.8.1769 e f. criança.

4 Aldino José Nunes, n. na Praia a 10.5.1772.
C. na Praia a 13.1.1799 com Joaquina Rosa Isabel, filha de João Machado e de Maria Jacinta.

4 Genoveva, n. na Praia a 9.11.1774.

4 Rosa Joaquina Laureana, n. na Praia a 29.3.1777 e f. na Praia a 27.4.1809. Solteira.

4 António José Nunes, n. na Praia a 31.5.1779 e f. na Praia a 4.4.1845.
C. na Praia a 31.8.1785 com Josefa Mariana – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

5 Maria José, n. na Praia a 18.3.1797.

5 Aldino, n. na Praia a 8.4.1800.

5 Genoveva Máxima, n. na Praia a 4.10.1805 e f. na Praia a 9.7.1870.
C. na Praia a 27.4.1823 com Vitorino José da Silva – vid. **SILVA**, § 11º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Antónia, n. na Praia a 8.6.1780.

4 Maria, n. na Praia a 17.11.1781.

4 Maurício, n. na Praia a 7.12.1782.

4 Mariana, n. na Praia a 23.10.1785.

4 João, n. na Praia a 20.5.1792.

4 José, gémeo com o anterior

3 Joaquina de São José, madrinha de baptismo de seu sobrinho António, filho de Francisco Nunes.

3 **Tomás de Sousa Nunes**, que segue.

3 **TOMÁS DE SOUSA NUNES** – N. na Praia a 18.2.1746 e f. no Cabo da Praia a 23.8.1812.
C. na Praia a 4.12 1769 com Maria Catarina, n. na Praia, filha de Félix Correia e de Catarina Luisa.
Filhos:

4 Esperança, n. no Cabo da Praia a 10.12.1770.

4 José, n. no Cabo da Praia a 31.12.1771.

4 **João de Sousa Nunes**, que segue.

4 Maria, n. no Cabo da Praia a 22.4.1776.

4 Rosa, n. no Cabo da Praia a 12.11.1778.

4 Manuel, n. no Cabo da Praia a 19.2.1781.

4 Rosa, n. no Cabo da Praia a 9.2.1785.

4 José, n. no Cabo da Praia a 18.5.1787.

4 Caetano, n. no Cabo da Praia a 17.5.1790.

4 Francisco de Sousa Nunes, gémeo com o anterior e f. criança.

4 Francisco de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 17.7.1793.
C. no Cabo da Praia a 5.7.1813 com Maria Faustina – vid. **OLIVEIRA**, § 3º, nº 8 –.
Filho:

5 Francisco de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia em 1831 e f. no Cabo da Praia a 13.2.1911.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 14.2.1852 com Maria da Glória Augusta, n. no Cabo da Praia, filha natural de Catarina Inácia.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 11.7.1904 com Carolina Augusta, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1876, filha de pais incógnitos.
Filhos do 1º casamento:

6 Francisco de Sousa Nunes Jr., n. no Cabo da Praia a 13.2.1853.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia com Mariana do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia, filha de Francisco Vieira Homem e de Maria Cândida.

Filhos:

7 Maria, n. no Cabo da Praia a 2.1.1880.

7 Manuel, n. no Cabo da Praia a 29.4.1881.

7 Mariana, n. no Cabo da Praia a 6.1.1882.

6 Maria da Luz (ou Maria da Glória), n. no Cabo da Praia a 27.8.1854.
C. no Cabo da Praia 7.1.1889 com José Machado Borges Monteiro, n. nas Fontinhas, filho de Francisco Machado Borges Monteiro e de Josefa Balbina.
Filhos:

7 José, n. no Cabo da Praia a 6.12.1889.

7 Margarida, n. no Cabo da Praia a 16.4.1892.

6 António de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 4.6.1859.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 4.7.1885 com D. Maria Augusta Pinheiro da Silva – vid. **PINHEIRO**, § 4º, nº 8 –.
Filhas:

7 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 6.6.1886.

7 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 8.12.1887.

7 D. Adelina, n. no Cabo da Praia a 30.7.1896.

6 José de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 4.5.1864.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 1.2.1890 com Francisca de Jesus, n. no Cabo da Praia em 1871, filha de Manuel de Borba Nunes e de Maria Cândida.
Filhos:

7 Mateus, n. no Cabo da Praia a 16.3.1904 e f. criança.

7 Mateus, n. no Cabo da Praia a 13.9.1906.

6 Francisca Augusta de Jesus, n. no Cabo da Praia a 1.5.1867.
C. no Cabo da Praia com José Martins da Costa, n. no Cabo da Praia, filho de José Martins da Costa e de Joana Cândida.
Filha:

7 Serafina, n. no Cabo da Praia a 9.7.1902.

6 Maria Augusta, n. no Cabo da Praia.
Filho natural:

7 Manuel, n. no Cabo da Praia a 7.11.1886.

6 João de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia com Maria do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia, filha de Francisca do Coração de Jesus (ou Francisca Augusta Josefa) e de pai incógnito.
Filhos:

7 Angelina, n. no Cabo da Praia a 14.8.1902.

7 Anselmo, n. no Cabo da Praia a 21.4.1906.

Filhos do 2º casamento:

6 Carolina, n. no Cabo da Praia a 11.7.1905.

6 R./n., n. no Cabo da Praia a 25.12.1906 e f. no Cabo da Praia 2.1.1907.

6 Francisco, n. no Cabo da Praia a 11.11.1908.

5 **JOÃO DE SOUSA NUNES** – N. no Cabo da Praia a 29.2.1774 e f. no Cabo da Praia a 28.1.1856.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez na Praia a 10.6.1807 com D. Vicência Teodora de Menezes – vid. **REGO**, § 28º, nº 10 –.

C. 2ª vez no Cabo da Praia a 1.5.1821 com D. Rosalinda Laura – vid. **ARRUDA**, § 1º, nº –.

Filhos do 1º casamento:

6 D. Mariana, n. no Cabo da Praia a 26.2.1808.

6 D. Isabel Violante de Menezes, n. no Cabo da Praia a 12.8.1810 e f. na Sé a 6.2.1894.

C. 1ª vez no Cabo da Praia a 18.6.1826 com Mateus Francisco Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez no Cabo da Praia a 2.11.1835 com João Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 Pedro, n. no Cabo da Praia a 12.8.1810.

Filhos do 2º casamento:

6 D. Maria Madalena Machado, n. no Cabo da Praia a 14.1.1822.

C. no Cabo da Praia a 9.11.1839 com Joaquim José Ferreira[8], n. no Cabo da Praia, proprietário, que viveu algum tempo em Salvador da Bahia, filho de António Ferreira da Costa e de Maria Leocádia.

Filha:

7 D. Maria Madalena, n. no Cabo da Praia a 24.3.1841.

C. na Sé a 29.7.1861 com Luís Jacinto Pacheco – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria da Conceição, n. no Cabo da Praia a 9.12.1824 e f. no Cabo da Praia a 24.2.1864.

C. no Cabo da Praia a 10.9.1842 com Agostinho Borges do Rego – vid. **REGO**, § 34º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 João, n. no Cabo da Praia a 25.12.1825.

6 **Mateus de Sousa Nunes**, que segue.

6 **MATEUS DE SOUSA NUNES** – N. no Cabo da Praia a 28.8.1827 e f. no Cabo da Praia a 24.5.1872.

Lavrador.

C. na Fonte do Bastardo a 3.9.1856 com D. Luzia Júlia[9], n. na Fonte do Bastardo, filha de João Machado Vieira Godinho e de Genoveva de Jesus.

Filhos:

7 João de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 31.12.1856.

Lavrador.

C. no Cabo da Praia a 4.1.1881 com s.p. D. Francisca Augusta Borges – vid. **REGO**, § 34º, nº 12 –.

---

[8] C. 2ª vez com D. Maria da Luz de Menezes – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 7 –.

[9] C. 2ª vez no Cabo da Praia a 28.4.1875 com João Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

Filho:

8 Agostinho Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 11.10.1881 e f. na Praia a 26.3. 1942.
Comerciante.
C. 1ª vez em Salvador da Bahia, Brasil, com s.p. D. Julieta Borges do Rego, f. em Salvador.
C. 2ª vez em Salvador da Bahia com D. Palmira Pereira, n. em S. Mateus, Terceira. Regressaram à Terceira depois de casarem.
Filhos do 1º casamento:

9 João Borges do Rego, n. em Salvador e f. no Rio de Janeiro. Solteiro.
Comerciante.

9 D. Maria Francisca Borges do Rego, n. em Salvador e f. no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro.

9 Agostinho Borges do Rego, n. a 29.6.1912.
C. nos Biscoitos a 26.6.1937 com D. Guilhermina Ferreira da Silva, n. a 26.6.1917 e f. na Praia, filha de Manuel Ferreira da Silva e de D. Maria das Mercês.
S.g.

9 D. Julieta Borges do Rego, n. em Salvador e f. solteira.
Funcionária pública.

Filhos do 2º casamento:

9 D. Fortunata Borges do Rego, n. no Cabo da Praia.
C.c. Manuel Gonçalves. Emigraram para os E.U.A. C.g.

9 Artur Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 1.5.1917.
C.c. D. Maria Isabel Pereira. C.g.

9 Armando Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 25.7.1918 e f. a 20.6.1976.
Comerciante.
C.c. D. Maria do Espírito Santo Moniz, n. a 23.5.1920. S.g.

9 D. Aurora Borges do Rego, n. no Cabo da Praia.
C.c.g.

9 Alberto Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 13.5.1922.
C. na Agualva com D. Julieta Paula Cruz Menezes Machado.
Filhos:

10 Marcos Henrique Borges do Rego

10 Luis Alberto Borges do Rego, n. a 6.6.1948.

8 Mateus de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 6.8.1884.

8 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 1.10.1891.

8 João de Sousa Nunes Jr., n. no Cabo da Praia a 7.12.1894 e f. no Cabo da Praia a 21.9.1969.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia com s.p. D. Maria Basilisa de Sousa – vid. **adiante**, nº 8 –.
Filhos:

9 João de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 27.11.1924.
C.c. D. Maria ....

9 D. Maria Basilisa de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 4.3.1926.
C. no Cabo da Praia a 15.1.1945 com Raúl Caparica Vieira, n. em Estremoz a 16.11.1919, filho de Miguel Joaquim Vieira e de D. Maria Luisa Caparica.

Filho:

10 Mário de Sousa Vieira, n. no Cabo da Praia a 19.1.1947.

C. 1ª vez em Toronto a 23.3.1974 com D. Margarida Vieira. Divorciados.

C. 2ª vez a 14.10.1994 com D. Ana Cristina Vieira, n. em Angra (Stª Luzia). Vivem na Califórnia.

Filhos do 1º casamento:

11 Richard Mário Vieira, n. em Toronto a 23.11.1974.

11 Jennifer Catarina Vieira, n. em S. José, Califórnia, a 6.3.1980.

Filho do 2º casamento

11 Kevin Vieira, n. em Santa Rosa, Califórnia, a 15.7.1995.

9 Mateus de Sousa, n. no Cabo da Praia em 1927 e f. criança.

9 Manuel de Sousa Nunes[10], n. no Cabo da Praia a 31.3.1928 e f. no Cabo da Praia em Fevereiro de 2003.

Motorista.

C. nas Lajes a 23.12.1951 com D. Maria Amélia – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 11 –.

Filhos:

10 Manuel dos Santos de Sousa Nunes, n. na Praia a 1.11.1952.

Professor primário e funcionário da Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra.

C. na Praia a 27.1.1979 com D. Filomena Ribeiro Silveira Borges, n. a 16.12.1960, escriturária na Base Americana, filha de José Silveira Borges e de D. Maria Durvalina Moniz Pamplona Ribeiro.

Filhos:

11 Nuno Miguel Ribeiro Nunes, n. na Praia a 20.2.1981.

11 D. Mariana Ribeiro Nunes, n. em Lisboa (Campo Grande) a 13.1.1993.

10 D. Fátima Maria de Sousa Nunes, n. nas Lajes a 13.10.1960.

Escriturária.

C. nas Lajes com Jorge Manuel Góis da Silveira, n. nas Velas, S. Jorge, a 1[illegible].3.1965, filho de Manuel Silveira Alvernaz Jr. e de D. Maria Leonor Góis.

Filhos:

11 Mauro Alexandre Nunes Silveira, n. nas Velas a 11.9.1988.

11 Rodrigo Alexandre Nunes Silveira, n. nas Velas a 22.6.1992.

9 Mateus de Sousa Diniz, n. no Cabo da Praia a 21.1.1931.

Motorista.

C. na Fonte do Bastardo a 14.12.1963 com D. Maria Teresa da Conceição Menezes, filha de José de Sousa Menezes e de D. Maria da Conceição.

Filhos:

10 Mateus Agnelo Menezes Diniz, n. a 28.10.1964.

C. nos Altares com D. Fernanda Aguiar Rocha. Vivem no Canadá.

Filho:

---

[10] Ao Sr. Manuel de Sousa Nunes deve o autor (J.F.) inúmeras informações sobre a sua família, que recolheu com um entusiasmo só interrompido pela súbita morte que o levou, impedindo assim que visse o resultado da sua inexcedível colaboração.

11 Renato Aguiar Diniz, n. a 29.10.1989.

10 Filipe Duarte Menezes Diniz, n. a 16.11.1966.
C. em Toronto a 24.6.1995 com D. Sandra Diniz. Vivem no Canadá.

10 Gervásio Gonçalo Menezes Diniz, n. a 10.1.1970.
C.c. D. Maria Luisa, n. na Terra-Chã. Vivem no Canadá.
Filho:

11 Michel Diniz, n. no Canadá.

7 **Manuel de Sousa Nunes**, que segue.

7 Francisco, n. no Cabo da Praia a 26.12.1860 e f. no Cabo da Praia a 18.1.1862.

7 D. Genoveva Augusta Júlia, n. no Cabo da Praia a 20.1.1863 e f. no Cabo da Praia a 21.12.1897.
C. no Cabo da Praia a 13.2.1884 com Manuel Mendes de Borba – vid. **BORBA**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Júlia de Sousa, n. no Cabo da Praia a 7.9.1867 e f. no Cabo da Praia a 30.11.1954.
C. no Cabo da Praia a 9.2.1888 com João Alves de Ávila, n. no Cabo da Praia em 1851, proprietário, filho de José Alves e de Maria Cândida.
Filhos:

8 José Alves de Ávila, n. no Cabo da Praia a 11.12.1888 e f. no Cabo da Praia a 26.10.1904.

8 D. Maria Júlia Alves de Ávila, n. no Cabo da Praia a 30.11.1889 e f. no Cabo da Praia a 8.11.1904.

8 João, n. no Cabo da Praia a 24.2.1892.

8 D. Angelina, n. no Cabo da Praia a 15.2.1895 e f. criança.

8 D. Angelina, n. no Cabo da Praia a 24.4.1896.

8 D. Luzia de Sousa Ávila, n. no Cabo da Praia a 4.4.1897.
C. no Cabo da Praia a 23.12.1920 com Francisco Machado Branco de Castro – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

8 Francisco, n. no Cabo da Praia a 21.6.1899 e f. criança.

8 R./n., n. no Cabo da Praia a 31.7.1900 e f. a 16.8.1900.

8 Francisco, n. no Cabo da Praia a 10.8.1901.

8 Manuel de Sousa de Ávila, n. no Cabo da Praia 3.1.1903.
C.c. D. Filomena Amélia Dias, n. nos E.U.A.
Filho:

9 José Alves Dias de Ávila, n. no Cabo da Praia a 17.12.1930.
C. na Fonte do Bastardo a 11.1.1959 com D. Maria Armanda Borges Simões, n. na Fonte do Bastardo a 8.2.1934, filha de Manuel Simões de Ávila e de D. Ana de Jesus Diniz do Couto.
Filhas:

10 D. Armanda Maria Simões Ávila, n. no Cabo da Praia a 20.4.1960.
C. a 14.12.1986 com Manuel Mendes Parreira – vid. **PARREIRA**, § 10º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

10 D. Alda Maria Simões Ávila, n. no Cabo da Praia a 19.9.1961.
C. a 27.7.1985 com Manuel Bernardo Toste, n. a 16.11.1960.

Filhas:

11 D. Nádia Marília Simões Toste, n. a 8.11.1986.

11 D. Vânia Manuela Simões Toste, n. a 22.7.1989.

8 Mateus, n. no Cabo da Praia a 1.9.1904.

7 **MANUEL DE SOUSA NUNES** – N. no Cabo da Praia a 25.3.1859 e f. no Cabo da Praia a 15.4.1928.
Lavrador e comerciante.
C. no Cabo da Praia a 17.1.1884 com D. Maria Palmira Diniz – vid. **DINIZ**, § 5º, nº 13 –.
Filhos:

8 Manuel Machado Nunes, n. no Cabo da Praia a 30.10.1884 e f. solteiro.

8 Mateus Diniz Drummond, n. no Cabo da Praia a 25.5.1886.
Lavrador e comerciante.
C. na Praia a 8.2.1912 com D. Maria da Conceição Borges – vid. **REGO**, § 34º, nº 13 –.
Filhos:

9 José Borges Diniz, n. na Praia a 18.10.1913 e f. no Cabo da Praia.
C. a 24.7.1937 com D. Maria Albertina Borges de Menezes, n. nas Fontinhas a 1.4.1917, filha de Francisco Inácio de Menezes, n. nas Fontinhas, e de D. Luzia Vieira Borges, n. na Fonte do Bastardo.
Filhos:

10 Francisco Nemésio Borges Diniz, n. no Cabo da Praia a 10.12.1939.
C. no Cabo da Praia a 25.7.1965 com D. Fernanda Borges Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 7 –.
Filhos:

11 Francisco Fernando Borges Diniz, n. a 29.9.1966.

11 Paulo Manuel Ormonde Diniz, n. a 9.5.1972.

11 José Valentim Ormonde Diniz, n. a 14.12.1978.

10 Almiro Borges Diniz, n. no Cabo da Praia.
C.c.g. na Canadá.

10 Vitorino Borges Diniz, no Cabo da Praia.
C.c.g. nos E.U.A.

10 D. Maria da Conceição Borges Diniz, n. no Cabo da Praia a 20.7.1944.
C. no Cabo da Praia a 11.8.1963 com Manuel Toste Veiga, n. em S. Sebastião em 1940, filho de Constantino Borges Veiga e de D. Senhorinha Gonçalves Toste. C.g. no Canadá.

10 D. Ludovina Palmira Diniz Menezes, n. no Cabo da Praia a 22.11.1946.
C. a 11.1.1967 com Ernesto Mendes Lopes, n. em 1935, filho de José Lopes e de D. Maria da Conceição.
Filho:

11 Ernesto Diniz Lopes Pacheco, n. a 17.5.1969.

9 Manuel de Sousa Valentim Drummond, n. na Praia a 14.2.1915 e f. a 13.6.1989.
C. em S. Sebastião a 21.5.1942 com D. Júlia Toste, n. em S. Sebastião em 1917, filha de José Martins Toste e de Aldora dos Anjos. S.g.

9 D. Maria das Mercês Borges Diniz, n. no Cabo da Praia a 14.4.1918.
C. no Cabo da Praia a 11.1.1945 com José da Costa Coelho – vid. **COSTA**, § 19º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Teresa Palmira Diniz de Sousa, n. no Cabo da Praia a 15.10.1887.
C. no Cabo da Praia a 6.7.1904 com s.p. Óscar Ramalho Toste – vid. **TOSTE**, § 15º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 **Anselmo de Sousa Nunes**, que segue.

8 João de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 28.4.1891 e f. em S. José, Califórnia.
C. c. D. Olímpia Toste, filha de José Toste.
Filhos:

9 Manuel de Sousa Nunes, f. solteiro.

9 João de Sousa Nunes, f. solteiro.

9 D. Maria de Lourdes de Sousa Nunes, c.c.g. na Califórnia.

8 D. Maria Palmira Diniz de Sousa, n. no Cabo da Praia a 10.11.1892 e f. em S. Pedro a 16.5.1966.
C.c. Manuel Mendes de Aguiar, n. na Fonte do Bastardo e f. a 13.12.1957.
Filhos:

9 Valdemar Mendes de Aguiar, n. no Cabo da Praia a 28.8.1923.
C. na Fonte do Bastardo a 10.7.1950 com D. Maria Bernardete, n. na Fonte do Bastardo a 17.2.1927, filha de João Borges Toste e de D. Maria Borba Alves.
Filha:

10 D. Maria Palmira Aguiar, n. na Fonte do Bastardo a 21.8.1951.
C. em Providence, R.I., E.U.A., a 29.3.1980 com Agostinho José Rebelo Teixeira, n. em Stº Amaro, S. Jorge, a 31.5.1951, filho de Armando Teixeira e de D. Maria Josefa Rebelo.
Filhos:

11 Manny Agostinho Teixeira, n. em Providence a 4.6.1982.

11 Michelle Maria Teixeira, n. em Providence a 2.9.1992.

9 Aristídes Mendes de Aguiar, n. no Cabo da Praia a 27.9.1933.
C. na Sé a 26.7.1959 com D. Judite Ângela da Silva Matos, n. na Horta (Matriz) a 6.7.1937, filha de Vasco Pereira Matos e de D. Beatriz Zélia da Silva.
Filho:

10 Roberto de Jesus Matos Diniz Mendes Aguiar, n. na Conceição a 14.1.1973.
C. em Stª Luzia a 21.9.1996 com D. Maria Natália Machado da Silva, n. na Conceição a 29.3.1972, filha de Francisco Coelho da Silva e de D. Maria Natália Correia Machado.
Filhos:

11 Pedro Tiago da Silva Aguiar, n. na Conceição a 15.8.1997.

11 D. Mariana Isabel da Silva Aguiar, n. na Conceição a 3.10.2000.

8 D. Maria Basilisa de Sousa, n. no Cabo da Praia a 13.11.1893 e f. na Fonte do Bastardo a 24.11.1974.
C. no Cabo da Praia com s.p. João de Sousa Nunes Jr. – vid. **acima**, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 Gervásio de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 19.6.1895 e f. na Conceição a 29.12.1926, suicidando-se com lisol. Solteiro.

8 Vitorino de Sousa Nunes, n. no Cabo da Praia a 2.11.1897 e f. no Cabo da Praia a 23.5.1924, de febre tifóide. Solteiro.

8 Francisco Diniz Drummond, n. no Cabo da Praia a 21.8.1900 e f. no Cabo da Praia em 1905.

8 **ANSELMO DE SOUSA NUNES** – N. no Cabo da Praia a 2.7.1889 e f. na Conceição a 13.7.1936.
C. no Cabo da Praia a 2.10.1916 com D. Amélia Borges de Almeida – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 10 –.
Filhos:

9 **Alberto de Almeida Nunes**, que segue.

9 D. Alice de Almeida Nunes, f. de parto do 1º filho.
C.c. F...... Matoso.

9 **ALBERTO DE ALMEIDA NUNES** – N. no Cabo da Praia a 5.6.1921 e f. em S. Pedro a 22.1.1995.
Agente de cais de 1ª classe da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo
C. na Conceição a 11.10.1954 com D. Águeda Flores – vid. **BRASIL**, § 2º, nº 11 –.
Filhos:

10 **Jorge Alberto Flores de Almeida Nunes**, que segue.

10 Anselmo António Flores de Almeida Nunes, n. na Conceição a 7.9.1959.
Técnico de electrodomésticos.
C. a 7.9.1997 com D. Maria Alice Álvares Pavão da Câmara Soares – vid. **SOARES**, § 2º, nº 6 –. Divorciados. S.g.

10 D. Ana Luisa Flores de Almeida Nunes, n. na Conceição a 24.5.1964. Solteira
Bacharel em Educação de Infância, técnica de 1ª classe do Centro de Gestão Financeira da Segurança Social da Secretaria Regional da Educação.

10 **JORGE ALBERTO FLORES DE ALMEIDA NUNES** – N. na Sé a 3.2.1956.
Engenheiro electrotécnico (U.P.), director dos Serviços de Viação e Trânsito de Angra do Heroísmo.
C. em S. Pedro a 10.6.1987 com D. Lígia Maria Pereira da Silva, n. na Conceição a 25.8.1964, técnica de diagnóstico e terapêutica do Laboratório de Análises do Hospital de Angra, filha de Carlos Pereira da Silva e de D. Aureolinda Pereira da Silveira.
Filha:

11 D. Beatriz da Silva Almeida Nunes, n. na Conceição a 22.2.1996.

§ 4º

1 **FRANCISCO NUNES** – C.c. D. Joana Gertrudes Esteves.
Filho:

2 **AUGUSTO CÉSAR NUNES** – N. em Lisboa (Encarnação) cerca de 1810.
Major de Artilharia.

C. na Ermida de Nª SrAº da Conceição ao Tesouro Velho, na freguesia dos Mártires em Lisboa (reg. Santos-o-Velho) a 12.12.1837 com D. Carolina das Neves Abreu, n. em Lisboa (Mártires), filha de Alexandre José de Abreu e de D. Catarina Maria de Abreu.

Filhos:

3 Carlos César de Abreu Nunes, n. em Lisboa em 1843 e f. em Angra (Sé) a 11.12.1870. Solteiro.

Aspirante graduado em alferes de Administração Militar; chefe fiscal da 2ª Direcção do Ministério da Guerra. Estava então em Angra, hospedado no Hotel Terceirense[11].

3 **Augusto César de Abreu Nunes**, que segue.

3 **AUGUSTO CÉSAR DE ABREU NUNES** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) a 15.3.1851 e f. em Lisboa a 15.4.1926.

Coronel de Engenharia na reserva, inspector da Arma de Engenharia nos Açores, oficial e comendador da Ordem de Cristo[12].

C. na Sé a 22.7.1912 com D. Maria Isabel Francisca de Paula do Canto de Barcelos Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 11º, nº 11 –. S.g.

---

[11] Notícia necrológica em «A Terceira», nº 614, de 17.12.1870.

[12] A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 1739.

OEIRAS

§ 1º

1 **F..... DE OEIRAS** – É provavelmente o primeiro desta família que veio para a Terceira, nos princípios do séc. XVI. O apelido sugere-nos a terra donde seria natural.

C.c. F......

Filhos:

2 Manuel de Oeiras, f. na Praia a 10.3.1564, com testamento feito a 5 do mesmo mês, uma casa de sua irmã Catarina Vaz de Oeiras[1].

Instituiu um importante vínculo que foi administrado por António da Fonseca Carvão, 1º barão do Ramalho, seu descendente colateral[2].

C. c. Ana Luís, f. antes de 1564 e sep. na Matriz da Praia.

2 **Catarina Vaz de Oeiras**, que segue.

2 João de Oeiras, f. na Praia a 22.1.1567.

Foi testamenteiro de seu irmão Manuel.

C. c. Mécia Rodrigues, f. na Praia a 7.10.1586.

2 Francisco de Oeiras, c. c. F.......

Filha:

3 Isabel de Oeiras, f. na Praia a 10.6.1597, com testamento.

C. na Praia a 21.8.1560 com Cristovão Fernandes, dizimeiro.

Filho:

4 António Machado, padrinho de um baptismo na Praia em 1582.

2 **CATARINA VAZ DE OEIRAS** – Moradora na Praia, em cuja casa seu irmão Manuel redigiu o testamento.

C.c. F......

Filho:

---

[1] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 10, fl. 146.

[2] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1505, nº 1.

3 **BALTAZAR VAZ DE OEIRAS** – Ou Bartolomeu Gomes de Oeiras. F. na Praia a 9.8.1601, de peste (sep. na Matriz).

Foi 1º administrador do vínculo instituído por seu tio Manuel de Oeiras, com possibilidade de nomear sucessor, desde que fosse «**da geração dos d' Oeiras**»[3].

C.c. Maria Freire, f. na Praia a 11.8.1601, de peste (sep. no adro da Matriz).

Filho:

4 **Manuel de Oeiras**, que segue.

?4 Domingos Pires de Oeiras, f. na Praia a 19.3.1606.
Padre vigário nas Fontinhas.

4 **MANUEL DE OEIRAS** – N. na Praia.

C. c. Ana Brandão, b. na Praia a 3.3.1565, filha de Manuel Brandão e de Antónia Vicente.

Filhos:

5 **Bartolomeu Gomes de Oeiras**, que segue.

5 Maria da Cruz, b. na Praia a 10.5.1602.
C. na Praia a 2.12.1622 com João Vicente, filho de João Vicente e de Branca Fernandes.

5 Manuel de Oeiras, b. na Praia a 8.6.1604.
C. na Praia a 29.7.1624 com Bárbara Lourenço, filha de Fernão Álvares e de Catarina Lourenço.
Filha:

6 Maria, b. na Praia a 20.5.1625.

5 Domingos, b. na Praia a 10.3.1606.

5 Leonor, b. na Praia a 16.3.1608.

5 Catarina, b. na Praia a 8.1.1610.

5 Margarida, b. na Praia a 26.7.1616.

5 **BARTOLOMEU GOMES DE OEIRAS** – B. na Praia a 12.12.1599 e f. na Sé a 28.3.1648.

Alcaide-mor de Angra por carta de 28.10.1644, confirmando a nomeação arbitrária que lhe fizera o Marquês de Santa Cruz, já que o cargo era de eleição camarária. Após a sua morte, o direito de eleição retornaria à dita Câmara de Angra[4]. Serviu o cargo durante 18 anos, mas, «**por achaques que lhe sobrevierão ocasionados do trabalho que teve na defença de hum reduto que os moradores da dita cidade fizerão na ocazião em que tiverão guerra com os de Castella por se não renderam a minha obediencia a não seruio até sua morte em rezão do que lhe acreserão despezas e perda de cazas que com a arthelharia se lhe derrubarão**».

2º administrador do vínculo instituído por Manuel de Oeiras.

C. na Sé a 17.11.1630 com Luisa Martins da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 7º, nº 4 –.

Filhos:

6 **D. Maria da Fonseca**, que segue.

6 D. Mariana, b. em Stª Luzia a 31.3.1633.

6 Dionísio, b. na Sé a 14.10.1634.

6 João, b. em Stª Luzia a 28.9.1637.

---

[3] Do citado testamento.
[4] A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 16, fl. 275.

6 António de Oeiras da Fonseca, b. em Stª Luzia a 17.3.1639 e f. na Sé a a.12.1717.
Alcaide de Angra, por carta régia de 15.3.1660[5]. Depois foi padre e administrador do Hospital da Boa-Nova, por carta de 28.8.1675; meio-cónego da Sé com mantimento de 13$333 reis, por a vará de 9.6.1665; cónego da mesma por carta de 2.3.1679 e mantimento de 17.4.1679; mestre-escola da Sé por carta de apresentação de 10.3.1701 e depois chantre pago por morte do padre Luís Ferreira Leonardes, por carta de apresentação de 5.12.1702[6].
Instituiu um vínculo, a favor de seu sobrinho António da Fonseca Carvão, constituído pela propriedade situada ao fundo da Canada dos Cinco Réis, no Pico da Urze, onde mais tarde se erigiu a Ermida de Nª Srª da Penha de França[7].
Comprou umas casa na Rua da Sé, em hasta pública dos bens de Francisco do Canto da Câmara[8], realizada a 13.7.1668, composta de «**sala, camara com sua alcouva, cozinha, duas torres, quintal e lojas**»[9]. Restaurou-as e depois vendeu-as a Francisco de Sá e Salazar[10]

6 D. Mónica, b. em Stª Luzia a 31.5.1640.

6 **D. MARIA DA FONSECA** – F. na Sé a 22.8.1682 (sep. em S. Francisco, na capela instituída por seu marido).
Fez testamento a 19.8.1682, no tabelião Manuel Gomes, instituindo um vínculo que uniu ao do marido[11]. Foi 3ª administradora do vínculo instituído por Manuel de Oeiras, que a partir daqui entra nos Carvões, até à sua extinção.
C. c. Manuel Gonçalves Carvão – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **MANUEL DE OEIRAS FOUTO** – Viveu na Praia, nos finais do séc. XVI. Pertencia à mesma família do § 1º, mas não conhecemos a ligação.
C. c. Maria Antunes.
Filhos:

2 **António de Oeiras Fouto**, que segue.

2 Domingos de Paiva, n. na Praia.
Prestou relevantes serviços em 1626, acompanhando as naus da Índia[12]. Durante as guerras da Restauração prestou também diversos serviços, pelo que foi agraciado com a propriedade do ofício de escrivão dos contos da Alfândega de Angra, que não chegou a exercer. Em atenção aos mesmos serviços e aos que Alexandre Coelho prestou no Brasil, foi ainda agraciado com o foro de moço da câmara da Casa Real, por alvará de 30.11.1641[13].
C. em Lisboa (Loreto) com Maria de Brito e Cunha, f. na Conceição a 11.8.1667.
Filhos:

3 Maria, b. na Sé a 19.11.1642.

---

5 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 23, fl. 248-v.
6 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 18, fl. 362-v; L. 61, fl. 320-v e 260-v; L. 74, fl. 179 e L. 67, fl. 147.
7 Sobre a construção desta Ermida, veja-se a biografia de António Tomé da Fonseca Carvão – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 5 –.
8 Vid. **CANTO**, § 10º, nº 9.
9 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 9, fl. 324.
10 Vid. **SÁ**, § 1º, nº 5.
11 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 10, fl. 104.
12 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 67.
13 *Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real*, vol. 2, p. 321.

3 Antónia Bernardes da Fonseca, b. na Sé a 2.3.1644.
C. na Conceição a 9.8.1667 com João do Canto das Calhas – vid. **CANTO**, § 7º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

3 André, b. na Sé a 6.12.1645.

3 Domingos, gémeo com o anterior.

3 João, b. na Sé a 29.10.1648.

3 Margarida, gémea com o anterior.

3 Catarina da Ascensão de Brito, f. na Conceição a 4.9.1718.
C. na Se a 2.9.1705 com Manuel de Barcelos Machado Lobo – vid. **LOBO**, § 8º, nº 5 –.

3 Luísa Antónia dos Serafins, b. na Sé a 10.3.1653.

2 **ANTÓNIO DE OEIRAS FOUTO** – C. 1ª vez na Praia a 26.11.1618 com Maria da Trindade (ou Maria do Ervedal, ou Maria Moreira), f. na Praia a 29.12.1637 (sep. em S. Francisco), filha de Mateus Fernandes.
C. 2ª vez na Praia a 5.5.1642 com Maria de Aragão de Simas – vid. **ARAGÃO**, § 1º, nº 3 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

3 Matias de Oeiras, b. na Praia a 24.2.1626.
Com o nome de religião de Matias da Trindade, foi um dos 5 noviços a entrar para o recém-fundado convento de Stº António dos Capuchos em Angra[14].

3 António, n. na Praia em 1632.

3 Miguel de Oeiras Cardoso, b. na Praia a 4.5.1634.
Padre na freguesia das Lajes, por carta de apresentação de 17.1.1678 e alvará de mantimento de 11$666 reis e 7 moios, 4 alqueires e uma quarta de trigo anuais e ainda mais 1$000 reis, 36 alqueires, uma quarta e 1 oitava de trigo para dizer missas por alma dos infantes, de 14.6.1678; beneficiado na Praia, por carta de apresentação de 9.12.1684 e mantimento de 16$666 reis, por alvará de 21.1.1685[15].

3 D. Engrácia Cardoso, b. na Praia a 17.11.1637 e f. na Praia a 20.5 1704.
C. na Praia a 23.11.1664 com Aleixo do Canto e Teive de Gusmão – vid. **CANTO**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **BELCHIOR DE OEIRAS** – F. na Praia a 4.2.1596, com testamento.
Era aparentado com os Oeiras tratados nos §§ anteriores.
C. c. Isabel Gonçalves, f. na Praia a 4.9.1594, sem testamento (sep. na Matriz).
Filhos:

2 Domingos Fernandes

---

[14] Frei Agostinho de Montalverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista dos Açores*, vol. 3, p. 36.
[15] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 54, fl. 465 e 465-v; L. 61, fl. 16 e 46; L. 58, fl. 417 e 439.

2 Leonor, b. na Praia a 14.2.1563.

2 Bárbara, b. na Praia a 14.1.1565.

2 **Tomé de Oeiras**, que segue.

2 **TOMÉ DE OEIRAS** – F. na Praia a 12.2.1607, com testamento (sep. Matriz).

Foi testamenteiro de Baltazar Vaz de Oeiras, o que sugere relações de parentesco com a família tratada no § 1º

C. na Praia a 8.7.1591 com Bárbara Fernandes, filha de Mateus Fernandes e de Brianda F......

Filhos:

3 Manuel, b. na Praia a 8.3.1592.

3 Belchior, b. na Praia a 26.4.1593.

3 Maria, b. na Praia a 12.12.1594.

3 Maria, b. na Praia a 3.5.1598.

3 Ana, b. na Praia a 19.3.1600.

3 Roque, b. na Praia a 27.1.1603.

3 Mateus, b. na Praia a 31.1.1605.

§ 4º

1 **PEDRO ÁLVARES** – Viveu na Casa da Ribeira.

C.c. Inês Carneiro.

Filhos:

2 **Isabel de Oeiras**, que segue.

2 Cristovão Fernandes, b. na Praia a 21.11.1563.

C. na Praia a 29.4.1591 com Bárbara Fernandes, filha de António Fernandes e de Vitória Luisa.

2 António, b. na Praia a 28.5.1570.

2 **ISABEL DE OEIRAS** – Viveu na Casa da Ribeira.

C. na Praia a 30.1.1595 com Luís Rodrigues, filho de António Rodrigues e de Beatriz Gaspar.

Filhos:

3 Leonor, b. na Praia a 4.1.1598

3 Francisco, b. na Praia a 24.9.1606.

3 **Inês Carneiro**, que segue.

3 **INÊS CARNEIRO** – C. na Praia a 30.4.1635 com s.p. (?) Pedro Machado – vid. **neste título**, § 2º, nº 3 –.

§ 5º

1 **BARTOLOMEU GOMES DE AGUIAR** – N. antes de 1552. É certamente parente dos Oeiras tratados nos parágrafos anteriores, nomeadamente do ramo Oeiras Fouto, que apadrinham várias crianças deste ramo.

C.c. Brázia Gonçalves, n. antes de 1552.

Filhos:

2 Catarina de Oeiras, b. na Praia a 3.2.1578.

2 Manuel , b. na Praia a 21.4.1580.

2 **Inês de Paiva de Oeiras**, que segue.

2 António de Oeiras, n. cerca de 1583.

C. na Praia a 14.10.1613 com Maria das Neves, filha de Bartolomeu Martins e de Catarina Duarte.

2 Domingos, b. na Praia a 1.9.1584 (padrinho, Tomé de Oeiras).

2 Isabel, b. na Praia a 8.3.1589.

2 Leonor, b. na Praia a 13.2.1591.

2 **INÊS DE PAIVA DE OEIRAS** – B. na Praia a 19.5.1582.

C. na Praia a 12.8.1604[16] com Manuel Rodrigues Leonardes, o *Conde.*

Filhos:

3 António de Oeiras Leonardes, c. na Praia a 11.2.1630 com Iria Mendes – vid. **BORBA**, § 2º, nº 6 –.

Filhos:

4 Maria de S. João, b. na Praia a 11.11.1630.

4 Inês, b. na Praia a 13.9.1632.

4 Francisca do Rosário

4 Catarina de S. Caetano

4 Isabel de Stº António

4 Miguel, b. na Praia a 9.4.1653.

3 Pedro Machado, c. na Praia a 30.4.1635 com s.p. (?) Inês Carneiro – vid. **neste título**, § 4º, nº 3 –.

3 **Catarina de Oeiras**, que segue.

3 **CATARINA DE OEIRAS** – N. na Praia.

C. na Praia a 30.1 1636 com Bernabé Valadão – vid. **VALADÃO**, § 7º, nº 3 –.

Filhos:

4 Manuel, b. na Praia a 1.2.1637 e f. criança.

4 Maria, b. na Praia a 16.2.1640.

---

[16] O registo de casamento não dá a filiação do noivo.

4 Miguel, b. na Sé a 30.9.1641.

4 Catarina, b. na Praia a 10.10.1642.

4 Manuel, b. na Praia a 9.2.1645.

4 Barnabé, b. na Praia a 27.1.1647.

4 Pedro, b. na Praia a 3.2.1650.

4 **António de Oeiras Valadão**, que segue.

4 **ANTÓNIO DE OEIRAS VALADÃO** – B. na Praia a 11.5.1652.

Cirurgião e sangrador na Praia, por carta de cirurgia de 22.10.1686[17], «**porquanto a tinha aprendido e praticad**) **com os cirurgiões aprouados e continuara em meu Hospital Real o seu tempo com muita aplicação e cuidado e uendo eu seu dizer mandei ao Doutor António Ferreira meu cirugião mor do Reino que elle se examinasse**».

C. na Praia a 7.1.1673 com D. Catarina de Melo – vid. **TEIXEIRA**, § 2°, n° 5 –.

Filhos:

5 **D. Mariana Luisa de Gusmão**, que segue.

5 João de Melo de Gusmão, c. 1ª vez em S. Pedro a 12.11.1709 com Maria dos Anjos – vid. **LEMOS**, § 7°, n° 4 –.
C. 2ª vez na Sé a 29.4.1717 com Luzia Antónia do Couto – vid. **COUTO**, § 2°, n° 7 –.

5 Manuel, b. na Praia a 1.1.1684.

5 D. Justina Bernarda de Gusmão, c. na Praia a 2.7.1712 com Simão Escoto da Fonseca Fagundes – vid. **ESCOTO**, § 1°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

5 António de Ornelas Ferreira, foi para a Índia. S.m.n.

5 D. Josefa, b. na Praia a 7.9.1689. Foram seus padrinhos o Padre Manuel da Fonseca Carvão e Luisa Josefa dos Serafins, o que prova relações com os Oeiras do § 1°.

5 **D. MARIANA LUISA DE GUSMÃO** – C. na Praia a 2.7.1703 com Manuel Lourenço de Ávila – vid. **ANTONA**, § 8°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

§ 6°[18]

1 **ANTÓNIO VAZ DE OEIRAS** – É possível que seja filho ou sobrinho de Catarina Vaz de Oeiras, do § 1°

C.c. Catarina Lourenço Fagundes, f. na Praia a 16.9.1595, com testamento (sep. na Matriz).

Filho:

---

[17] A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 33, fl. 66.

[18] Outros Oeiras destroncados:

a) Domingos Pires de Oeiras, padre vigário nas Fontinhas, f. na Praia a 19.3.1606 (sep. na Matriz) e foi seu testamenteiro Tomé de Oeiras.

b) Isabel de Oeiras, c. na Praia a 10.10.1594 com Gregório Garcia – vid. **GARCIA JAQUES**, § 1°, n° 2 –.

c) Maria de Oeiras (ou Maria Gaspar), c.c. António Correia de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 1°, n° 3 –. C.g. que aí segue. «**E depois de cazada se chamou Dona**».

2 **MANUEL VAZ FAGUNDES** – F. na Praia a 17.8.1608, com testamento (sep. na Matriz).
C.c. Maria Ramos de Antona – vid. **ANTONA,** § 3º, nº 4 –.
Filha:

3 **ANA VAZ FAGUNDES** – F. na Praia a 21.9.1610, com testamento de mão comum feito no dia 15 (sep. na Matriz).
C. na Praia a 25.6.1597 com Martim Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS,** § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

OLIVEIRA

§ 1º

1 **ANTÓNIO LOPES DE OLIVEIRA** – Viveu na Ribeirinha em meados do séc. XVI.
C. c. Beatriz de Orta – vid. **GARCIA JAQUES**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

2 **Pedro Jaques de Oliveira**, que segue.

2 André de Azedias de Oliveira, f. em 1599.
C. na Sé a 5.2.1596 com Helena de Melo – vid. **COELHO**, § 5º, nº 5 –.
Filha:

3 Helena de Melo, b. na Sé a 31.1.1599 e f. na Sé a 10.5.1625.
C. na Sé a 12.1.1617 com Diogo de Lemos de Faria – vid. **LEMOS**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 Maria Jaques da Fonseca, c. c. Gaspar de Freitas Pestana – vid. **FREITAS**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

2 **PEDRO JAQUES DE OLIVEIRA** – O «Capitão Velho». Capitão da companhia de Ordenanças da Ribeirinha, que participou no assalto ao Castelo de S. Sebastião (Castelinho), na Restauração. Esta companhia era composta de 93 homens e sofreu 2 mortos[1].

Por deliberação camarária de 1960, foi dado o nome de «Capitão Pedro Jaques» a uma das ruas da cidade de Angra, junto ao Castelinho.

C. c. Isabel Gomes de Campos – vid. **CAMPOS**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

3 **Manuel Jaques de Oliveira**, que segue.

3 **Sebastião de Azedias**, que segue no § 2º.

3 Joana de Freitas, c. c. Pedro Toste – vid. **TOSTE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Beatriz Jaques de Oliveira, f. na Praia a 26.9.1686.
C.c. seu cunhado Pedro Toste – vid. **TOSTE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[1] Leonardo de Saa Soto Mayor, *Alegrias de Portugal ou Lágrimas dos Castelhanos*, p. 110.

3 Pedro Jaques de Oliveira, c. 1ª vez com Maria Pacheco de Lima.
C. 2ª vez em S. Sebastião a 10.6.1714 com Margarida Alves (ou Álvares Faleiro)[2], viúva de Manuel Godinho. S.g.
Filhos do 1º casamento:

4 Manuel Jaques de Oliveira, n. na Ribeirinha.
C. no Porto Judeu a 8.1.1708 com Francisca Borges Machado – vid. **BORGES**, § 28º, nº 11 –.

4 Bartolomeu, b. na Ribeirinha a 15.4.1685.

4 Lázaro, b. na Ribeirinha a 20.11.1689.

3 Maria de Escobar, c. c. Gaspar Gomes Evangelho.
Filhos:

4 Lourença, b. na Praia a 13.8.1683.

4 José, b. na Praia a 19.3.1686.

4 António, b. na Praia a 20.3.1690.

3 **MANUEL JAQUES DE OLIVEIRA** – Capitão de ordenanças e juiz ordinário da Câmara da Praia em 1657.
C. 1ª vez com Maria Pires Toste.
C. 2ª vez na Praia a 20.6.1640 com Beatriz de Freitas, viúva. S.g.
C. 3ª vez na Praia a 8.1.1646 com Maria Rodrigues de Antona, n. em S. Sebastião, filha de Bartolomeu Rodrigues e de Margarida Fernandes.
Filha do 1º casamento:

4 Maria, b. na Ribeirinha a 28.8.1636.

Filhos do 3º casamento:

4 Manuel Jaques, b. na Praia a 22.4.1647.
Padre.

4 **Gaspar Evangelho de Oliveira**, que segue.

4 Simão, b. na Praia a 31.10.1652.

4 Marcos Evangelho de Oliveira, c. na Praia a 14.1.1686 com s.p. Maria da Conceição Jaques Evangelho – vid. **TOSTE**, § 1º, nº 6 –.

4 **GASPAR EVANGELHO DE OLIVEIRA** – N. na Praia a 8.6.1649.
Capitão das ordenanças da Praia.
C. na Conceição a 7.10.1675 com s.p. Maria de Escobar Jaques – vid. **GARCIA JAQUES**, § 1º, nº 6 –.
Filha:

5 **EMERENCIANA JOSEFA DA TRINDADE JAQUES DE OLIVEIRA** – Ou Emerenciana de Escobar.
C. na Praia a 21.1.1704 com Manuel do Canto Vieira – vid. **CANTO**, § 13º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

---

[2] C. 3ª vez na Praia a 11.5.1716 com Pedro Machado, alfaiate, viúvo de Maria do Espírito Santo.

§ 2º

3 **SEBASTIÃO DE AZEDIAS** – Filho de Pedro Jaques de Oliveira e de Isabel Gomes de Campos (§ 1º, nº 2).
Alferes de ordenanças.
C. 1ª vez com Catarina Machado de Faria – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 5 –. S.g.
C. 2ª vez com Helena Pacheco.
Filhos do 2º casamento:

4 António, b. na Ribeirinha a 21.8.1657.

4 **Úrsula Jaques de Lima**, que segue.

4 **ÚRSULA JAQUES DE LIMA** – B. na Ribeirinha a 25.2.1652.
C. 1ª vez com Francisco Fernandes.
C. 2ª vez com Manuel Rodrigues Cardoso, n. no Cabo da Praia.
Filha do 1º casamento:

5 Helena Pacheco, c. no Cabo da Praia a 18.2.1692 com Francisco Álvares Henriques.

Filhos do 2º casamento:

5 **Manuel Jaques de Oliveira**, que segue.

5 Maria de S. José, c. no Cabo da Praia a 22.1.1720 com Miguel Gomes, filho de André Álvares e de Apolónia Gomes.

5 Luzia Jaques de Oliveira, b. no Cabo da Praia a 30.11.1693.

5 Úrsula Jaques de Oliveira, c. no Cabo da Praia a 7.1.1715 com José da Ponte, filho de João Cardoso e de Inês Ferreira.
Filhos:

6 Manuel Jaques da Ponte, n. no Cabo da Praia a 18.1.1716.
C. no Cabo da Praia a 15.12.1737 com Maria da Conceição, filha de Pedro Cardoso e de Margarida Faleiro.
Filhos:

7 Manuel, n. no Cabo da Praia a 29.8.1740.

7 Catarina, n. no Cabo da Praia a 11.9.1742.

7 José, n. no Cabo da Praia a 14.5.1744.

7 Maria, n. no Cabo da Praia a 12.6.1746.

7 Úrsula Maria, n. no Cabo da Praia a 23.11.1748.
C. no Cabo da Praia a 1.12.1782 com Francisco Simões, filho de Manuel Simões e de Maria de S. José.

7 João, n. no Cabo da Praia a 7.3.1751.

7 Úrsula, n. no Cabo da Praia a 13.7.1753.

7 Francisco, n. no Cabo da Praia a 19.11.1756.

7 Mariana, n. no Cabo da Praia a 8.3.1760.

6 José, n. no Cabo da Praia a 6.11.1717.

5 **MANUEL JAQUES DE OLIVEIRA** – N. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 19.8.1720 com Maria Antónia Baptista, n. no Cabo da Praia a 30.10.1701, filha de João Machado Toledo e de Maria do Espírito Santo.
Filhos:

6 **Manuel Jaques de Oliveira, Mancebo**, que segue.

6 Josefa da Conceição, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 2.12.1743 com Francisco Vieira Nunes – vid. **neste título**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 João Rodrigues de Oliveira, n. no Cabo da Praia.
C. 1ª vez com Isabel Rosa, n. na Madeira.
C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 20.10.1773 com Inácia Tomásia Mariana, n. no Pico (Madalena), filha de Caetano de Ávila e de Maria Inácia.
Filho do 1º casamento:

7 Eusébio, n. na Horta (Angústias) a 8.8.1752.

Filhos do 2º casamento:

7 António , n. na Horta (Matriz) a 6.6.1777.

7 Francisco, n. na Horta (Matriz) a19.4.1779.

6 José, n. no Cabo da Praia a 20.3.1727.

6 Pedro, n. no Cabo da Praia a 8.4.1729.

6 Valéria do Sacramento Jaques de Oliveira, n. no Cabo da Praia a 18.3.1731.
C. no Cabo da Praia a 22.4.1754 com Mateus Gonçalves Francês – vid. **FRANCÊS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 Vicente Jaques, n. no Cabo da Praia a 17.3.1733.

6 Maria Clara de Oliveira, n. no Cabo da Praia a 19.5.1735.
C. no Cabo da Praia a 28.6.1755 com Raimundo Coelho de Oliveira – vid. **neste título**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 Caetano, n. no Cabo da Praia a 16.4.1737.

6 Rita Laureana, n. no Cabo da Praia a 8.8.1739.
C. na Horta (Matriz) a 25.4.1773 com António Francisco de Sousa, n. na Feteira, filho de Manuel Pereira de Sousa e de Ana Maria.

6 Antónia, n. no Cabo da Praia a 5.3.1742.

6 **MANUEL JAQUES DE OLIVEIRA, MANCEBO** – N. no Cabo da Praia e f. no Cabo da Praia a 9.12.1804.
C. no Cabo da Praia a 29.4.1748 com Maria de São José, n. no Cabo da Praia, filha de Manuel Baptista e de Águeda Maria.
Filhos:

7 Maria de São José, n. no Cabo da Praia a 13.7.1749.
C. no Cabo da Praia a 13.2.1775 com Manuel Ferreira – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 Valéria do Sacramento, n. no Cabo da Praia a 19.12.1751.
C. no Cabo da Praia a 11.5.1777 com Francisco de Borba Leonardes – vid. **BORBA**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 Isidora, n. no Cabo da Praia a 23.12.1753.

7 **Manuel Jaques de Oliveira**, que segue.

7 Teodora, n. no Cabo da Praia a 21.4.1758.

7 Catarina, n. no Cabo da Praia a 17.2.1760.

7 Eugénia, n. no Cabo da Praia a 18.10.1762.

7 José, n. no Cabo da Praia a 18.3.1765.

7 João, n. no Cabo da Praia a 26.1.1768.

7 Josefa, n. no Cabo da Praia a 12.2.1771.

7 **MANUEL JAQUES DE OLIVEIRA** – N. no Cabo da Praia a 22.4.1756 e f. no Cabo da Praia a 7.8.1808.

C. na Fonte do Bastardo a 16.7.1797 com Vitória Luisa, n. na Fonte do Bastardo, filha de Isidoro Álvares e de Maria Josefa.

Filhos:

8 Manuel, n. no Cabo da Praia a 4.4.1798.

8 Maria, n. no Cabo da Praia a 10.2.1801.

§ 3º

1 **BÁRBARA DE OLIVEIRA** – N. cerca de 1600 e f. no Cabo da Praia a 16.8.1652.

C.c. Lázaro Rodrigues, f. no Cabo da Praia a 22.1.1638.

Filhos:

2 **Sebastião Rodrigues de Oliveira**, que segue.

2 Maria Rodrigues de Oliveira, b. no Cabo da Praia em Janeiro de 1612 e f. no Cabo da Praia a 19.2.1675.

C. no Cabo da Praia a 28.10.1634 com Gonçalo Anes de Aguiar, o Moço – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

2 **SEBASTIÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA** – B. no Cabo da Praia a 15.1.1620 e f. no Cabo da Praia a 27.10.1684.

C. c. Leonor Martins, b. no Cabo da Praia a 18.10.1627, filha de António Martins e de Madalena Duarte.

Filhos:

3 Maria, recebeu os exorcismo no Cabo da Praia a 28.5.1653.

3 Margarida, recebeu os exorcismo no Cabo da Praia a 28.5.1653.

3 **Catarina de Azevedo**, que segue.

3 Maria, b. no Cabo da Praia a 15.3.1657.

3 Ana, b. no Cabo da Praia a 31.7.1659.

3 Sebastião Rodrigues de Oliveira, b. no Cabo da Praia a 22.1.1662.

C. 1ª vez no Cabo da Praia a 6.2.1690 com Maria Manuel de Almeida[3], filha de Baltazar Manuel Franco e de Bárbara de Freitas.

C. 2ª vez na Vila Nova a 2.5.1704 com Maria Vieira, filha de António Nunes Vieira e de Catarina Homem Machado, b. na Vila Nova a 6.1.1653.

Filha do 1º casamento:

4 Isabel do Rosário, f. no Cabo da Praia a 30.6.1719.

Filhos do 2º casamento:

4 António Vieira Nunes, n. no Cabo da Praia a 20.1.1716.

C. no Cabo da Praia a 16.6.1742 com Bárbara Antónia de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 16 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 Bartolomeu, n. no Cabo da Praia a 24.8.1709.

4 Francisco Vieira Nunes, c. no Cabo da Praia a 2.12.1743 com Josefa da Conceição – vid. **neste título**, § 2º, nº 6 –.

Filho:

5 Vicente Jaques, c.c. Rosa Inácia, filha de Francisco Vieira Pacheco e de Ana Maria.

Filhos:

6 Manuel, n. no Cabo da Praia a 20.6.1785.

6 Francisco, n. no Cabo da Praia a 29.3.1788.

6 Francisco, n. no Cabo da Praia a 22.11.1789.

6 Maria, n. no Cabo da Praia a 6.3.1791.

6 Rosa, n. no Cabo da Praia a 25.4.1793.

6 João, n. no Cabo da Praia a 15.5.1795.

6 José, n. no Cabo da Praia a 22.1.1797.

6 Rita, n. no Cabo da Praia a 22.12.1797.

6 Francisca, gémea com a anterior.

6 Luisa, n. no Cabo da Praia a 3.4.1801.

6 Catarina, n. no Cabo da Praia a 31.3.1806.

3 Manuel, b. no Cabo da Praia a 16.2.1664.

3 **CATARINA DE AZEVEDO** – B. no Cabo da Praia a 26.4.1655.

C. no Cabo da Praia a 9.11.1676 com Lucas Pacheco Coelho – vid. **MACHADO**, § 7º, nº 4 –.

Filhos:

4 Manuel Pacheco, b. no Cabo da Praia a 12.9.1677 e f. solteiro.

4 Margarida, b. no Cabo da Praia a 19.3.1679.

4 Catarina de Azevedo, b. no Cabo da Praia a 30.11.1681.

C. c. Manuel de Sousa Machado. C.g.

[3] Irmã de Madalena da Ascensão de Freitas, c.c. António de Ornelas Barreiros – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 15 –.

4 **Alexandre Coelho**, que segue.

4 Mateus Pacheco, foi para o Brasil, onde c. c.g.

4 **ALEXANDRE COELHO** – B. no Cabo da Praia a 21.2.1683 e f. na Fonte do Bastardo a 31.12.1741, e «**não fez testamtº por ser pobre**»[4].
C. na Vila Nova a 9.1.1719 com Josefa da Pureza Valadão – vid. **VALADÃO**, § 4º, nº 8 –.
Filhos:

5 Maria, n. no Cabo da Praia a 21.2.1720.

5 **Maria Josefa**, que segue no § 4º.

5 **Raimundo Coelho de Oliveira**, que segue.

5 José, n. no Cabo da Praia a 25.3.1733.

5 **RAIMUNDO COELHO DE OLIVEIRA** – N. no Cabo da Praia a 25.1.1729.
C. no Cabo da Praia a 28.6.1755 com Maria Clara de Oliveira – vid. **neste título**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

7 Maria, n. no Cabo da Praia a 6.4.1756.

7 Josefa, n. no Cabo da Praia a 4.3.1759.

7 Manuel, n. no Cabo da Praia a 18.10.1760.

7 João, n. no Cabo da Praia a 29.12.1762 e f. criança.

7 Rita, n. no Cabo da Praia a 22.8.1764.

7 Rosa Mariana, n. no Cabo da Praia a 28.1.1766.
C.c. Manuel Machado Ferreira, filho de Manuel Machado Ferreira e de Bárbara Inácia.
Filha:

8 Maria Faustina, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 5.7.1813 com Francisco de Sousa Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 Catarina, n. no Cabo da Praia a 10.4.1768.

7 **Francisco Inácio de Oliveira**, que segue.

7 João Coelho de Oliveira, n. no Cabo da Praia a 21.2.1774.
C. em S. Bartolomeu a 24.6.1801 com Maria da Assunção, n. em S. Bartolomeu, filha de Manuel de Sousa e de Maria Jerónima.
Filhos:

8 Maria Delfina, n. em S. Bartolomeu a 9.4.1803.
C. em S. Bartolomeu a 17.2.1830 com Agostinho Vieira Toledo – vid. **ENES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 Francisca, n. em S. Bartolomeu a 23.7.1808.

8 Manuel, n. em S. Bartolomeu a 2.2.1811.

8 José, n. em S. Bartolomeu a 11.4.1813.

8 Mariana, n. em S. Bartolomeu a 14.12.1814.

---

[4] Do registo de óbito.

8 João, n. em S. Bartolomeu a 14.10.1816.

8 Mariana, n. em S. Bartolomeu a 23.11.1818.

8 Vitorino, n. em S. Bartolomeu a 12.2.1821.

8 Francisco Coelho de Oliveira, n. em S. Bartolomeu a 8.11.1823.
Proprietário.
C. em S. Bartolomeu a 15.11.1855 com D. Jesuína Júlia Pacheco – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 4 –. Moradores na freguesia da Conceição.
Filha:

9 D. Maria Guilhermina Coelho de Oliveira, n. em S. Bartolomeu a 5.10.1856.
C. em S. Bartolomeu a 23.10.1875 com António Correia Maduro, n. em S. Bartolomeu em 1840, proprietário, filho de Vitorino Correia Maduro, lavrador, e de Maria Joaquina de Jesus.
Filhas:

10 D. Maria Guilhermina de Oliveira Maduro, n. na Conceição a 21.6.1877 e f. em S. Bartolomeu a 14.12.1951.
C. na Sé a 17.10.1896 com António dos Santos Cordeiro, n. em Budens, Vila do Bispo, cirurgião ajudante do Batalhão de Caçadores nº 10, filho natural de Joaquim dos Santos Cordeiro, n. em Alhandra, e de Juliana da Conceição, n. em Budens.
Filha

11 D. Maria Cordeiro, n. na Conceição a 3.8.1897 e f. em Lisboa (Fátima) a 4.2.1986.
C. em Lisboa a 27.4.1922 com João Augusto Azinhais de Melo, f. em Lisboa a 12.6.1944. C.g.

10 D. Ludovina Olímpia de Oliveira Maduro, n. na Conceição a 26.7.1879 e f. na Sé a 27.1.1940.
C. na Conceição a 28.5.1903 com Manuel Inácio de Sousa Dias – vid. **DIAS**, § 4º, nº 2 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

7 Caetano, n. no Cabo da Praia a 30.7.1776.

7 José, n. no Cabo da Praia a 17.8.1780.

6 **FRANCISCO INÁCIO DE OLIVEIRA** – N. no Cabo da Praia a 20.9.1771 e f. no Cabo da Praia a 21.7.1851.
Lavrador. Viveu no Brasil de 1800 a 1802.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 12.12.1803 com Joaquina Rosa – vid. **FERRAZ**, 3º, nº 5 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 16.7.1820 com Inácia Joaquina (ou Vitorina, ou de Jesus), n. na Ribeirinha, filha de Luís Vaz da Costa e de Maria Perpétua.
Filhos do 2º casamento:

7 **João Inácio de O iveira**, que segue.

7 Maria Augusta de Oliveira, n. no Cabo da Praia em 1823 e f. na Praia a 29.9.1907.
C. no Cabo da Praia a 24.3.1852 com Manuel Mendes de Borba – vid. **BORBA**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel Inácio de Oliveira e Costa, n. no Cabo da Praia em 1825 e f. na Praia a 17.8.1896.
C.c. D. Joana Pereira Castro. C.g.

7 Francisco, n. no Cabo da Praia a 8.3.1831.

7 José Inácio Diniz, n. no Cabo da Praia.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 19.10.1853 com Cândida do Coração de Jesus, filha de José Ferreira e de Mariana Luisa.
Filho:

8 João Inácio Diniz, n. no Cabo da Praia a 26.12.1861.
C. no Cabo da Praia a 26.7.1894 com D. Maria Augusta da Costa – vid. **MACHADO**, § 4º/A, nº 13 –.

7 **JOÃO INÁCIO DE OLIVEIRA** – N. no Cabo da Praia em 1821 e f. na Sé a 22.2.1901.
Proprietário.
C. 1ª vez na Terra-Chã a 30.11.1861 com D. Ludovina Perpétua da Luz – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 4 –.
C. 2ª vez com D. Maria Inácia Serpa.
Filhos do 1º casamento:

8 **João Inácio de Oliveira Jr.**, que segue.

8 D. Maria, n. na Sé a 6.10.1865.

8 **JOÃO INÁCIO DE OLIVEIRA JR.** – N. na Sé a 18.6.1863 e f. na Sé a 7.6.1917.
Proprietário.
C. na Praia a 23.2.1889 com D. Palmira Irene Diniz – vid. **DINIZ**, § 6º, nº 13 –.
Filhos:

9 João Inácio Diniz de Oliveira, n. na Sé a 20.2.1890 e f. em Stª Luzia a 20.7.1935.
Licenciado em Medicina pelas Universidades de Sorbonne e Coimbra, cirurgião do exército francês durante a I Grande Guerra e cavaleiro da Ordem Militar de S. Tiago da Espada.
Publicou *Contribution à l' étude des amputations économiques du pied*, Paris, e *Contribuição ao estudo das febres tifóides*, Coimbra, 1922.
C. na ermida de Nª Srª do Rosário, da quinta de seu sogro, na Terra-Chã, a 2.9.1922 com D. Maria da Ascensão de Bettencourt Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 15 –. S.g.

9 José Diniz de Oliveira, n. na Sé a 27.4.1891 e f. em Leamington, Warwickshire, Inglaterra a 22.7.1948.
Naturalizado cidadão britânico em 1919, serviu no Royal Worcestershire Regiment.
C. na Igreja de Kidderminster, Londres, a 3.1.1918 com Margaret Lawley Taylor.
Filhos:

10 Wendy Maria Diniz de Oliveira, n. em Harrow, Londres, a 23.7.1921.
C. a 15.7.1944 com James Timothy Blakey.
Filhos:

11 Penelope Maria Blakey, c. c. Bryan Maynard. C.g.

11 Timothy Nigel Blakey, c. em Roma com Gabriella Silvano. C.g.

10 Gordon Denis de Oliveira, n. em Harrow, Londres, a 15.2.1925.
C. em Leamington a 31.7.1948 com Margaret Adelaide Hewitt.
Filha:

11 Julie Anne de Oliveira, n. a 28.3.1954.
C. em Bishop's Cleeve, Cheltenham, a 15.3.1975 com John Spencer Aplin. C.g.

9 D. Maria Hadegina Diniz de Oliveira, n. na Sé a 4.12.1894 e f. na Sé a 22.8.1895.

9 Daniel Diniz de Oliveira, n. na Sé a 18.5.1899 e f. a 25.4.1968.
Funcionário da Repartição das Finanças de Angra.
C. 1ª vez em S. Pedro a 10.6.1926 com D. Iria Mallory Sieuve de Séguier Leite Pacheco da Rocha Peixoto – vid. **ROCHA PEIXOTO**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez com D. Maria Teresa Flores – vid. **FAGUNDES**, § 15º, nº 11 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

10 Fernando Artur da Rocha Peixoto de Oliveira, n. na Sé a 31.8.1927.
Tenente-coronel dos Serviços de Material do Exército.
C. em Fátima a 19.7.1959 com D. Maria Alice Silva de Noronha[5], n. em Goa a 6.1.1936, filha de Eurico Wolfango da Silva de Ataíde e Teive de Noronha e de D. Ricardina Guedes de Almeida Osório; n.p. do Dr. Francisco António Wolfango da Silva e de D. Maria Filomena da Conceição Correia de Noronha; n.p. de Francisco Guedes de Almeida Osório, oficial do Exército, e de D. Maria Augusta Aurora de Oliveira.
Filha:

11 D. Fátima Iria Osório da Silva de Noronha e Oliveira, n. em Luanda (S. Paulo) a 15.3.1965.
C. em Lisboa (Arroios) a 28.5.1994 com Gerhard Adolf Seiffermann, n. em Frankfurt, Alemanha, a 26.2.1958, licenciado e mestre em Linguística e Literaturas Românicas e História de Arte.
Filha:

12 D. Alexandra Maria da Silva de Noronha Oliveira Seiffermann, n. em Lisboa (Restelo) a 5.8.1995.

10 D. Maria de Lurdes Peixoto de Oliveira, n. na Sé a 1.2.1930.
C. em Lisboa (Campo Grande) a 6.3.1954 com Luís Gonzaga Ferreira, n. na Horta, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), diplomata, embaixador de Portugal, na Bulgária.
Filho:

11 Nuno Artur de Sieuve Gonzaga Ferreira, n. em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 11.12.1954.
Licenciado em Gestão de Empresas (U.C.L.).
C. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 12.2.1983 com D. Maria da Conceição Simeão Loureiro Lufinha, n. em Lisboa (Campo Grande) a 8.4.1957, licenciada em Economia (U.C.L.), filha do Dr. António Rodrigues Lufinha, director-geral do Ministério da Justiça e juiz conselheiro do Tribunal de Contas, e de D. Maria das Dores Simeão Caio Loureiro.
Filhos:

12 Nuno Maria Lufinha Gonzaga Ferreira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.1.1985.

12 José Maria Lufinha Gonzaga Ferreira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.1.1988.

9 **Virgílio Diniz de Oliveira**, que segue.

9 D. Maria do Carmo Diniz de Oliveira, n. na Sé a 28.8.1905 e f. na Sé a 7.4.1989.
C. em Angra a 29.5.1932 com Marcelino da Costa Moules – vid. **MOULES**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[5] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 419; Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Noronha**, § 4º, nº VIII.

9 **VIRGÍLIO DINIZ DE OLIVEIRA** – N. na Sé a 17.1.1901 e f. em Lourenço Marques (Conceição) a 10.10.1952.

Funcionário do Quadro Aduaneiro da Alfândega de Quelimane.

C. em Lourenço Marques (Conceição) a 2.4.1932 com D. Alcina Natália Gonçalves, n. em S. Julião de Montenegro, Chaves, em 1915, filha de Alfredo Manuel Gonçalves e de D. Joaquina de Jesus Alves Teixeira; n.p. de Manuel Lourenço Gonçalves e de D. Cacilda Veiga.

Filhos:

10 **João Gonçalves de Oliveira**, que segue.

10 D. Maria Margarida Gonçalves de Oliveira, n. na ilha de Moçambique a 27.11.1939.

Preparadora de análises químicas.

C. em Lourenço Marques a 2.2.1961 com Ivo José Garrido de Aguilar Ferraz, n. na Madalena do Mar, Madeira, a 7.5.1934, filho do coronel Augusto Ferraz, n. na Madalena do Mar, e de D. Irene Garrido de Aguilar, n. em Lisboa.

Filhos:

11 D. Maria João de Oliveira Ferraz, n. em Lourenço Marques a 19.9.1962.

Licenciada em Biologia (U. de Curitiba), pós-graduação na Universidade de S. Paulo; investigadora científica.

C. no Rio Grande, RS, Brasil, a 2.1.1988 com Gonçalo Manuel Daven Lyster Franco David, n. em Angola a 8.7.1953, engenheiro agrónomo (U. do Rio de Janeiro). C.g.

11 Rui Carlos de Oliveira Ferraz, n. em Lourenço Marques a 14.9.1964.

C. em Curitiba a 24.5.1986 com D. Joseane Chaves, n. em Curitiba.

Filha:

12 D. Priscila Chaves Ferraz, n. em Curitiba a 10.3.1987.

11 Miguel Nuno de Oliveira Ferraz, n. a 7.5.1971.

10 **JOÃO GONÇALVES DE OLIVEIRA** – N. em Lourenço Marques a 22.5.1933.

Inspector do Banco Itaú em S. Paulo, Brasil.

C. em Lourenço Marques a 1.10.1961 com D. Maria Armanda Louro Tavares, n. a 17.7.1938, filha de Armando Tava es e de D. Emília Louro.

Filhos:

11 D. Ana Paula Tavares de Oliveira, n. em Lourenço Marques a 23.6.1962.

Licenciada em Filologia Germânica (U. de Curitiba).

C. em Curitiba a 11.1.1986 com Wilson Roberto de Sousa Paula, n. a 20.1.1953, licenciado em Matemática e Física (U. de Curitiba), professor do Ensino Secundário.

11 João Manuel Tavares de Oliveira, n. em Lourenço Marques a 10.8.1964.

Engenheiro mecânico (U.C. de Porto Alegre), funcionário do Banco Itaú, em Porto Alegre.

11 **Luís Carlos Tavares de Oliveira**, que segue.

11 **LUÍS CARLOS TAVARES DE OLIVEIRA** – N. em Lourenço Marques a 2.11.1967.

Funcionário do Banco Nacional, em Curitiba.

C. em Curitiba a 12.6.1987 com D. Luciana Macedo.

Filho:

12 **MURILLO MACEDO TAVARES DE OLIVEIRA** – N. em Curitiba a 21.5.1988.

§ 4º

5 **MARIA JOSEFA** – Filha de Alexandre Coelho e de Josefa da Pureza Valadão (vid. § 3º, nº 4). N. no Cabo da Praia a 21.2.1723 e f. solteira.
Sendo «**moça solteira**», teve a seguinte
Filha natural:

6 **RITA MARIANA** – N. no Cabo da Praia a 24.2.1758.
C. no Cabo da Praia a 22.6.1777 com Sebastião José Cardoso, n. na Calheta do Nesquim, Pico, a 29.6.1751, filho de António Cardoso Gonçalves, f. na Calheta lo Nesquim a 3.12.1773, e de Maria Leal, f. na Calheta do Nesquim a 5.10.1783 (c. na Calheta do Nesquim a 7.5.1736).
Filhos:

7 Maria, n. no Cabo da Praia a 7.2.1779.

7 Manuel, n. no Cabo da Praia a 26.10.1780 e f. criança.

7 Sebastiana, n. no Cabo da Praia a 14.1.1782.

7 António, n. no Cabo da Praia a 27.7.1783.

7 Manuel, n. no Cabo da Praia a 4.1.1786.

7 José, n. no Cabo da Praia a 1.8.1791 e f. criança.

7 José Coelho Ribeiro, n. no Cabo da Praia a 26.10.1792 e f. no Cabo da Praia a 16.7.1862.
C. no Cabo da Praia a 22.4.1818 com Catarina Luisa, filha de Manuel Gonçalves Baptista e de Mariana Luisa.
Filhos:

8 José, n. no Cabo da Praia a 3.8.1819.

8 Isabel, n. no Cabo da Praia a 3.4.1825 (reg. justificado a 2.8.1855).

8 Maria da Ascensão, n. no Cabo da Praia.
Filho natural:

9 Maria, n. no Cabo da Praia a 9.3.1851.

7 António, n. no Cabo da Praia a 18.1.1795.

7 **João José Coelho**, que segue.

7 **Rita Mariana**, que segue no § 5º.

7 **JOÃO JOSÉ COELHO** – Ou João José Cardoso. Também conhecido por João José Coelho «Branco». N. no Cabo da Praia a 2.8.1797 e f. no Cabo da Praia a 4.5.1874.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 8.6.1812 com Rosa Joaquina do Coração de Jesus – vid. **FRANCÊS**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

8 Manuel Coelho, n. no Cabo da Praia a 29.3.1813.
C. em S. Sebastião a 7.10.1844 com D. Maria de Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 9 –.

8 José Coelho Branco Sr., n. no Cabo da Praia a 10.5.1815 e f. no Cabo da Praia a 1.4.1899.
Proprietário.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro (Matriz de Santana) com Francisca Laureana Carolina, n. no Cabo da Praia, filha de António Coelho Valadão e de Rita Laureana, adiante citados.
C. 2ª vez no Rio de Janeiro com Maria Emília Coelho da Silva.

Filhos do 1º casamento:

9 José Coelho Branco Jr., n. no Cabo da Praia em 1847 e f. no Cabo da Praia a 12.7.1897. Solteiro.

9 Manuel Coelho Valadão, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita) em 1850 e f. antes de 1918. Agenciário e proprietário.

C. 1ª vez em Angra (Conceição) a 10.8.1882 com Maria Paula de Oliveira, n. na Conceição em 1862 e f. no Rio de Janeiro (Stª Rita), filha de Emília Augusta Silveira, n. na ilha de S. Miguel, e de pai incógnito.

C. 2ª vez no Cabo da Praia a 3.3.1900 com D. Maria Amélia de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 8 –.

Filha do 1º casamento:

10 Francisca, n. no Cabo da Praia a 16.1.1883.

Filhos do 2º casamento:

10 R./n., n. no Cabo da Praia a 15.6.1900 e f. no Cabo da Praia a 8.7.1900

10 D. Hermínia de Lourdes Valadão, n. na Praia a 3.5.1901 e f. em Lisboa.

C. em Stª Luzia a 31.10.1918 com Artur Augusto da Silva Chagas, n. em Lisboa (S. Pedro de Alcântara) em 1893 e f. em Lisboa (Arroios) a 27.7.1966, empregado da firma «Vidal & Cª» em Angra e presidente da Assembleia Geral da Associação dos Empregados do Comércio de Angra, filho de André José Chagas, n. em Veiros, Monforte, e de D. Filomena Luisa da Silva, n. em Estremoz (Stº André).

Filho:

11 Orlando Valadão Chagas, n. em Stª Luzia a 23.8.1919.

Licenciado em Direito, director geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar (1958-1963) e secretário de Estado da Juventude e Desportos no último governo de Marcelo Caetano.

C. em Lisboa (Belém) a 16.4.1950 com D. Maria Elvira Balão Valadas.

Filho:

12 João Artur Valadão Chagas, n. em Lisboa (S. Lourenço e S. Cristovão) a 17.1.1951 e f. em Lisboa a 17.5.1994.

Director comercial.

C. na Capela dos Condes de Castro Guimarães em Cascais a 25.9.1976 com D. Maria Manuela Rosa de Castro[6], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.8.1945, licenciada em Ciências Sociais (ISCSPU), filha de Manuel Costa de Castro, n. em Lisboa a 10.7.1921, licenciado em Direito, advogado, e de D. Maria Adelaide Trigo da Rosa.

Filhos:

13 Manuel de Castro Valadão Chagas, n. em Lisboa a 27.10.1986.

13 João de Castro Valadão Chagas, gémeo com o anterior.

9 D. Margarida Francisca Branco, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita).

C. no Cabo da Praia a 24.11.1892 com Francisco Machado de Castro, n. na Praia em 1863, proprietário, filho de Francisco Machado de Castro e de Delfina Mariana do Coração de Jesus.

Filhos:

---

[6] Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Rosa**, § 4º, nº VIII. O Dr. Manuel de Castro, irmão de D. Maria Fernanda Costa de Castro (c.c. Fernando Manuel Moutinho – vid MOUTINHO, § 1º, nº 4), filhos ambos do Dr. Fernando Bessa de Almeida e Castro e de D. Maria Emília Barros Abreu Costa; n.m. do Dr. Afonso Costa, chefe do Partido Democrático e presidente do Conselho de Ministros na I República, e de D. Alzira de Barros Abreu.

10 D. Maria Branco de Castro, n. no Cabo da Praia e f. no Rio de Janeiro.

10 Francisco Machado Branco de Castro, n. no Cabo da Praia a 8.2.1896 e f. na Praia em 1971.
C. 1ª vez com Cabo da Praia a 23.12.1920 com D. Luzia de Sousa Ávila – vid. **NUNES**, § 3º, nº 8 –.
C. 2ª vez com D. Maria Helena Fagundes de Menezes – vid. **REGO**, § 40º, nº 14 –.
Filha do 1º casamento:

11 D. Maria Francisca de Sousa Branco, n. no Cabo da Praia a 31.12.1921.
C.c. Raimundo Vieira de Sousa – vid. **REGO**, § 40º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 15.3.1864.

Filho do 2º casamento:

9 Carlos Coelho Branco, n. no Rio de Janeiro (S. José) em 1878 e f. na Terceira (S. Sebastião) a 16.5.1913.
Lavrador e proprietário.
C. em S. Sebastião a 1.12.1900 com D. Maria Rita Cândida Diniz – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 11 –.
Filhos:

10 D. Maria Rita Drummond, n. em S. Sebastião a 21.6.1904.
C. em S. Sebastião a 22.1.1921 com João Gonçalves do Couto Areias, n. na Ribeirinha em 1886 e f. na Conceição a 25.9.1946, filho de Francisco Gonçalves do Couto e de Maria Eugénia.
Filhos:

11 D. Maria Rita do Couto, n. em S. Sebastião a 12.11.1921 e f. em S. Sebastião a 6.1.2000.
C. 1ª vez com F.......; s.g.
C. 2ª vez em S. Sebastião a 15.7.1944 com Luís Coelho Drummond – vid. **MACHADO**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

11 João Areias do Couto, n. em S. Sebastião.

11 D. Maria Irene do Couto, n. em S. Sebastião.
C.c.g. nos E.U.A.

10 José Coelho Branco, c.c.g. nos E.U.A.

10 D. Rosalinda Coelho Branco, n. em S. Sebastião a 28.7.1906.
C. em S. Sebastião a 30.3.1927 com João da Rocha Machado Salvador, n. na Conceição, filho de José da Rocha Machado Salvador e de Maria das Mercês Rocha.

10 João Coelho Branco, n. em S. Sebastião a 23.2.1908 e f. s.g.

10 Carlos Coelho Branco, n. em S. Sebastião a 3.5.1911 e f. em S. Sebastião a 20.2.1912, de coqueluche.

8 **João José Coelho Branco**, que segue.

8 Francisco José Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 12.6.1822 e f. no Cabo da Praia a 21.3.1890.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 16.11.1863 com Vivina Cândida, n. em S. Sebastião, filha de Francisco Gonçalves Valadão e de Maria Isabel.

Filhos:

9 Francisco, n. no Cabo da Praia a 14.7.1853.

9 R./n., f. no Cabo da Praia a 29.9.1860 (1 d.).

9 José Coelho Branco Valadão, n. no Cabo da Praia a 10.6.1862.
C. a 21.5.1927 com Florinda Cândida, n. na Fonte do Bastardo, filha de Manuel Pereira Machado e de Maria da Glória.

9 Maria, n. no Cabo da Praia a 16.12.1865.

8 António José Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 22.11.1824.
C. no Cabo da Praia a 14.9.1853 com D. Carolina Pamplona de Menezes – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 10 –.
Filhos:

9 Francisco, n. no Cabo da Praia a 24.3.1855.

9 Manuel, n. no Cabo da Praia a 10.5.1856 e f. criança.

9 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 9.12.1857.

9 Manuel, n. no Cabo da Praia a 25.5.1860 e f. no Cabo da Praia a 21.8.1860

9 D. Florinda, gémea com o anterior; f. criança.

9 D. Florinda, n. no Cabo da Praia a 19.7.1861.

9 D. Francisca, n. no Cabo da Praia a 20.8.1863.

9 Manuel, n. n Cabo da Praia a 17.5.1865.

9 D. Carolina, n. no Cabo da Praia a 20.11.1868.

9 D. Paulina, n. na Praia a 24.3.1871 e f. criança.

9 D. Amélia, n. na Praia a 29.6.1873.

9 D. Paulina, n. na Praia a 17.8.1875.

8 Joaquim Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 8.2.1828 e f. no Cabo da Praia a 10.12.1908. Lavrador.
C.c. Florinda Emília, n. no Cabo da Praia em 1842 e f. no Cabo da Praia a 31.3.1902, filha de António Coelho Valadão e de Rita Laureana, acima citados.
Filha:

9 Rosa Emília Branco, n. no Brasil em 1851[7] e f. no Cabo da Praia a 10.4.1905. Solteira.

8 Mariana, gémea com o anterior.

8 Maria Joaquina, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 28.1.1850 com Manuel Ferreira Lourenço, n. no Cabo da Praia, lavrador, filho de Francisco Ferreira Lourenço e de Luisa Rosa.
Filhos:

9 Margarida Augusta, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 5.5.1880 com João Inácio Simões – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 20 –. C.g. que aí segue.

---

[7] A data do nascimento foi obtida a partir da data da morte, com 54 anos, tal como aconteceu com a mãe cujo registo afirma ter 60 anos quando morreu em 1902, pelo que teria nascido em 1842. A ser tudo verdade, a filha teria nascido quando a mãe tinha 9 anos, o que não é obviamente possível, pelo que alguma coisa está errada naqueles registos de óbito.

9 Balbina, n. no Cabo da Praia a 23.6.1861

9 José, n. no Cabo da Praia a 8.10.1863.

8 **JOÃO JOSÉ COELHO BRANCO** – N. no Cabo da Praia a 6.9.1817 e f. no Cabo da Praia a 29.8.1903.

Lavrador.

C. no Cabo da Praia a 31.12.1853 com D. Efigénia da Ascensão – vid. **PAMPLONA**, § 15°, nº 10 –. Moradores na Canada do Serra.

Filhos:

9 **João José Coelho Branco**, que segue.

9 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 3.6.1856.

9 Joaquim Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 18.5.1858.

Lavrador.

C. no Cabo da Praia a 9.5.1895 com D. Francisca Nunes – vid. **NUNES**, § 2°, nº 6 –.

Fora do casamento, e de Francisca Borges de Freitas[8], costureira, moradora no Caminho do Recanto, filha de Francisca Carolina do Paraíso e de pai incógnito, teve as filhas naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

10 D. Alzira Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 5.2.1896 e f. solteira.

10 Joaquim Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 19.9.1898 e f. no Cabo da Praia a 26.9.1959.

Foi o único ganadero do Porto Martins.

C. no Cabo da Praia a 1.12.1930 com D. Maria Ferraz Borges – vid. **FERRAZ**, § 3°, nº 8 –.

Filho:

11 João José Branco, c.c. D. Maria Toste. C.g.

10 João José Branco, n. no Porto Martins a 27.10.1902 e f. no Porto Martins a 3.1.1986.

C. a 7.9.1926 com D. Florinda Ascensão Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1°, nº 7 –.

Filhos:

11 Mário Afonso Gaspar Branco, n. no Porto Martins a 1.8.1937.

C. no Porto Martins com D. Guiomar Vieira Drummond – vid. **MACHADO**, § 4°, nº 15 –.

Filho:

12 Mário Drummond Branco

11 Jorge Fernando Gaspar Branco, n. no Porto Martins a 7.5.1939.

Empresário de hotelaria.

C. no Porto Martins a 31.7.1977 com D. Emília Maria Aguiar Vieira, n. na Praia a 21.1.1956, filha de José Caetano Vieira e de D. Maria Valentina Aguiar.

Filhos:

12 Jorge Miguel Vieira Branco, n. no Porto Martins a 21.5.1978.

12 D. Ana Margarida Vieira Branco, n. no Porto Martins a 17.6.1983.

---

[8] Francisca Borges de Freitas teve outra filha natural, presumivelmente do mesmo pai, chamada Francisca, n. no Cabo da Praia a 3.12.1883.

11 Oldemiro Juliano Gaspar Branco, n. no Porto Martins a 16.3.1944.
C.c. D. Bernardete Areias.
Filhos:

12 Marco Branco, n. em Visalia, Califórnia, a 21.4.1978.

12 Michéle Branco, n. em Visalia, Califórnia, a 22.6.1980.

Filhas naturais:

10 D. Francisca Branco, f. na Vila Nova. S.g.

10 D. Antónia do Carmo Branco, n. no Cabo da Praia a 30.9.1894 (b. a 8.11.1894 como filha de pai incógnito) e f. no Rio de Janeiro a 30.8.1966.
C. 1ª vez no Porto Martins com João Gonçalves Simões – vid. **GONÇALVES**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez no Rio de Janeiro com João Francisco de Castro, n. em S. João da Ponte, Guimarães, a 21.4.1879 e f. em Portugal a 19.11.1935.
Filha do 2º casamento:

11 D. Marina de Lourdes Castro, n. a bordo do navio «Cuyabá» a 22.1.1936, na passagem do Equador, em viagem de Lisboa para o Recife.
Licenciada em Direito (U. Rio de Janeiro, 2007).
C. no Rio de Janeiro a 19.1.1957 com Luiz Carlos Rosas, n. no Rio de Janeiro a 20.1.1929 e f. no Rio de Janeiro a 10.3.1988.
Filhos:

12 D. Maria Marta de Castro Rosas, n. no Rio de Janeiro a 7.12.1957.
Engenheira civil, coordenadora de projecto da PETROBRAS.
C. a 14.1.1983 com Dasio António Pereira Marcondes. Divorciados.
Filho:

13 Diego Rosas Marcondes, n. no Rio de Janeiro a 20.7.1984.
Diplomado em Publicidade.

12 D. Liesel de Castro Rosas, n. no Rio de Janeiro a 14.5.1961.
Engenheira civil.
C. 1ª vez a 1.6.1985 com Afonso Celso Castro de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 3.4.1960. Divorciados.. S.g.
C. 2ª vez com Sérgio de Oliveira Lima, n. no Rio de Janeiro a 10.2.1947
Filho do 2º casamento:

13 João de Castro Rosas Lima, n. no Rio de Janeiro a 30.3.1993.

12 Luiz Carlos Rosas Filho , n. no Rio de Janeiro a 11.4.1963.
Engenheiro civil.
C.c. D. Patrícia Tavares Trotta.
Filhos:

13 Kucas Trotta Rosas, n. no Rio de Janeiro a 30.10.1998.

13 D. Carolina Trotta Rosas, n. no Rio de Janeiro a 16.12.2001.

12 João Carlos de Castro Rosas, n. no Rio de Janeiro a 17.5.1967.
Engenheiro civil.
C. a 12.6.1993 com D. Flávia Maria Miguez, n. no Rio de Janeiro a 4.7.1969.
Filhos:

13 João Gabriel Miguez Rosas, n. no Rio de Janeiro a 4.1.2000.

13 D. Vitória Miguez Rosas, gémea com o anterior.

13 D. Clara Miguez Rosas, n. no Rio de Janeiro a 16.9.2000.

10 D. Maria das Mercês Branco, n. no Cabo da Praia a 4.1.1889 e foi baptizada a 2.5.1889, como filha de pai incógnito, sendo reconhecida e perfilhada por escritura de perfilhação lavrada a 20.6.1893 nas notas do tabelião Gervásio Lourenço.
C. no R'o de Janeiro com Manuel Gonçalves Simões – vid. **GONÇALVES**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

9 José Coelho Paim Branco, n. no Cabo da Praia a 26.4.1862.
Trabalhador.
C. 1ª vez na Conceição a 10.1.1885 com Isabel Augusta Gonçalves, n. na Calheta do Nesquim, Pico, a 13.7.1859 e f. na Conceição, filha de Manuel Cardoso Gonçalves Mancebo, n. na Calheta do Nesquim a 18.11.1820 e f. na Calheta do Nesquim a 23.12.1894, e de Maria Francisca, n. na Calheta do Nesquim a 21.3.1830 e f. na Calheta do Nesquim a 18.1.1863; n.p. de Manuel Cardoso Goulart e de Maria de Stº António; n.m. de Manuel Pereira Leal e de Rosa Francisca.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 29.9.1894 com Mariana da Ascensão – vid. **FRANCÊS**, § 1º, nº 7 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

10 D. Adelaide Augusta Branco, n. no Cabo da Praia a 10.11.1885.
C. no Cabo da Praia a 22.11.1906 com João Inácio de Brito – vid. **BORBA**, § 7º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

10 José Inácio Branco, n. no Cabo da Praia a 27.5.1887.
C.c. D. Francisca de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

11 Joaquim Branco, c.c. Maria Augusta – vid. **FRANCÊS**, § 1º, nº 9 –. S.g.

11 D. Alice Elizabeth Branco, n. em Tulare, Califórnia, a 14.1.1919.
C. em Los Baños, Califórnia, a 3.9.1938 com Otto Inácio Coelho – vid. **FRANCÊS**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 José Branco

10 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 8.3.1889.

10 Joaquim Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 25.2.1892.
C.c.g.

9 **JOÃO JOSÉ COELHO BRANCO** – N. no Cabo da Praia a 20.5.1854.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 18.11.1880 com s.p. D. Florinda Cândida de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 9 –.
Filhos.

10 **João José Coelho Branco**, que segue.

10 Francisco Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 30.3.1883 e f. solteiro.

10 D. Maria Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 3.4.1891.
C. no Rio de Janeiro com Francisco Martins Coderniz.
Filha:

11 D. Florinda Martins Coderniz, n. no Rio de Janeiro em 1917.
C. no Porto Martins a 28.6.1945 com Francisco de Ornelas Simões Lino – vid. **GONÇALVES**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

10 D. Florinda, n. no Cabo da Praia a 24.2.1900 e f. criança.

10 Manuel Coelho Branco, n. no Cabo da Praia a 15.2.1903 e f. em Hollister, Califórnia, a 1.9.1980.

C. na Feteira a 27.11.1943 com D. Etelvina Augusta Jaques, n. no Porto Judeu a 14.5.1923 e f. na Conceição a 1.9.1976, filha de Francisco Cardoso Jaques, n. na Ribeirinha, e de Jesuína Augusta de Brito, n. no Porto Judeu.

Filhos:

11 Francisco Jaques Coelho Branco, n. no Porto Martins a 20.10.1944.

C. na Praia a 6.10.1974 com D. Maria da Conceição Carvalho Borges[9], n. na Agualva a 10.5.1951, filha de Manuel Borges Machado e de D. Filomena Amélia Carvalho.

Filhas:

12 D. Tânia Borges Jaques Branco, n. na Conceição a 21.10.1978.

Licenciada em Economia (ISEG), funcionária superior da EDA.

C. na Sé a 14.8.2005 com Luís António Assunção Farinha Valente, funcionário da Caixa Económica de Angra do Heroísmo.

12 D. Cátia Borges Jaques Branco, n. na Conceição a 18.7.1981.

Licenciada em Psicologia Clínica (U.L.).

11 Manuel Jaques Coelho Branco, n. no Porto Martins a 8.6.1947.

C.c. D. Cândida Azevedo, n. na Ribeirinha.

Filhos:

12 Manuel Azevedo Branco, n. em Corona, Califórnia, a 18.10.1973.

12 John Azevedo Branco, n. em Corona, Califórnia.

11 D. Florinda Brites Jaques Branco, n. no Porto Martins a 26.7.195.

C. no Porto Martins a 15.10.1972 com. s.p. José Filipe da Costa Ribeiro – vid. **neste título**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 **JOÃO JOSÉ COELHO BRANCO** – N. no Cabo da Praia a 20.10.1881 e f. no Cabo da Praia a 5.1.1957.

Lavrador.

C.c. s.p. D. Maria Ferraz Borges de Freitas – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 7 –.

Filhos:

11 D. Marcelina Ferraz Branco, c.c. Manuel Augusto de Oliveira, n. em S. Jorge.

Filhos:

12 Jorge Branco Oliveira

12 D. Gina Branco Oliveira

12 D. Lina Branco Oliveira

12 João Gabriel Branco Oliveira

11 **João Ferraz Branco**, que segue.

11 D. Maria Filomena Ferraz Branco, n. no Cabo da Praia a 20.1.1926.

C. no Cabo da Praia a 16.11.1950 com João Silveira Martins, n. na Fonte do Bastardo em 1919, filho de António Silveira Madruga, n. em S. Sebastião, e de Maria de Lourdes Martins, n. na Fonte do Bastardo.

---

[9] Irmão de Noé Borges Machado Carvalho, c.c. D. Maria de Assis Sá Pereira Raposo – vid. **MENDES**, § 8º, nº 10 –.

Filhos:

12 João António Branco Martins, n. na Fonte do Bastardo a 28.3.1951[10].
Funcionário da Direcção dos Serviços de Emigração.
C. na Sé a 2.9.1979 com D. Maria Isabel Gomes Borges – vid. **REGO**, § 38º, nº 15 –.
Filhos:

13 João Paulo Borges Martins, n. na Conceição a 24.4.1981.

13 D. Ana Isabel Borges Martins, n. na Conceição a 20.3.1983.

13 José Luís Borges Martins, n. na Conceição a 22.9.1988.

12 Júlio Manuel Branco Martins, n. na Fonte do Bastardo a 25.2.1952 e f. em 2006.
Funcionário da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo.
C. na Fonte do Bastardo a 7.5.1978 com D. Genoveva Maria de Melo Leal, n. na Fonte do Bastardo a 17.4.1958, filha de João Borges Leal e de D. Maria do Rosário de Fátima.
Filhos.

13 D. Andreia Sofia de Melo Martins, n. na Praia a 11.3.1980.

13 Júlio César de Melo Martins, n. na Praia a 24.9.1981.

13 Pedro Marcelo Leal Martins, n. na Conceição a 12.12.1985.

12 D. Maria da Nazaré Branco Martins, n. na Fonte do Bastardo a 5.11.195...
C.c. Álvaro Areias. S.g.

12 Sérgio Valentim Branco Martins, n. na Fonte do Bastardo a 21.2.1959.
C.c. D. Maria Ermelinda Borges Pereira, n. nas Fontinhas a 31.10.1968, filha de Salvador Gonçalves Pereira e de D. Maria Ermelinda Areias Borges; n.p. de Manuel Gonçalves Pereira e de Jesuína Marques Lourenço; n.m. de Manuel Martins Borges e de Maria do Pilar Areias.
Filhos:

13 D. Mónica Alexandra Pereira Martins, n. na Fonte do Bastardo a 27.10.1988.

13 Sérgio Alexandre Pereira Martins, n. na Fonte do Bastardo a 10.12.1990.

12 D. Fernanda Maria Branco Martins, n. na Fonte do Bastardo a 20.3.1963.
C.c. Martinho Fernando de Andrade Diniz, n. na Agualva a 12.11.1962, filho de João Pereira Diniz e de D. Lúcia Cota de Andrade; n.p. de José Luís Pereira e de Maria Cândida Diniz; n.m. de Joaquim Fernandes de Andrade e de Francisca Martins Cota.
Filhas:

13 D. Elizabeth Martins Diniz, n. em Massachussets a 21.4.1988.

13 D. Cláudia Martins Diniz, n. em Massachussets a 15.6.1990.

11 D. Florinda Ferraz Branco, n. no Cabo da Praia.
C. 1ª vez com António Coelho de Aguiar.
C. 2ª vez nos E.U.A. com Ernesto Faustino. S.g.
Filho do 1º casamento:

12 Jorge Guilherme Branco Aguiar, n. no Posto Santo.
C.c. D. Leónia Franco.
Filhas:

---

[10] Na realidade nasceu a 18, mas o registo oficial é de 28!

13 D. Verónica Franco Aguiar

13 D. Crystal Franco Aguiar

11 Francisco Ferraz Branco, n. no Cabo da Praia a 15.5.1936.
C. em S. Braz a 29.12.1963 com D. Maria Hermínia de Menezes Ferrumpau, n. nas Lages a 28.1.1940, filha de Manuel Gonçalves Ferrumpau e de D. Ana de Menezes.
Filhos:

12 Francisco Hermínio de Menezes Branco, n. no Cabo da Praia a 1.3.1965.
Licenciado em Enfermagem (E.S.E.A.H.), mestre em Gestão de Empresas (U.A.), enfermeiro do Hospital de Angra, dirigente nacional do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.
C. na Conceição a 30.3.1985 com D. Maria da Conceição Paim de Bruges Bettencourt – vid. **MARTINS**, § 3º, nº 10 –.
Filhos:

13 Pedro Miguel de Bruges Bettencourt Menezes Branco, n. na Conceição a 13.7.1987.
Estudante universitário (Geologia).

13 D. Carolina de Bruges Bettencourt Menezes Branco, n. na Conceição a 26.5.1992.

12 D. Maria Hermínia de Menezes Branco, n. no Cabo da Praia a 12.10.1967.
C. na Ermida de Stª Margarida do Porto Martins a 17.1.1987 com José Raimundo Lucas Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 22 –. C.g. que aí segue.

12 D. Ana Rita de Menezes Branco, n. no Cabo da Praia a 22.5.19.....
Chefe de escritório da E.F.I.P.
C. na Ermida de Stª Margarida do Porto Martins a 2.9.1995 com Hélio Fernando Lucas Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 22 –. C.g. que aí segue.

12 D. Paula Cristina de Menezes Branco, n. no Cabo da Praia a 2.5.19.....
Funcionária do Centro de Saúde da Praia.
V. na Praia a 8.9.1990 com Rui Eduardo da Silva Monteiro.
Filhos:

13 Rui Branco Monteiro, n. na Conceição a 24.2.1991.

13 Eduardo Branco Monteiro, n. na Conceição a 7.11.1996.

11 **JOÃO FERRAZ BRANCO** – N. no Cabo da Praia a 15.10.1923.
C. na Fonte do Bastardo a 17.10.1954 com D. Maria Marcelina Alves Amorim, n. na Fonte do Bastardo a 18.6.1931, filha de José Alves Amorim e de D. Maria Toste Pamplona.
Filhos:

12 **José Agnelo Alves Branco**, que segue.

12 D. Maria Helena Alves Branco, n. no Porto Martins a 11.7.1955.
C. no Porto Martins a 8.2.1981 com s.p. Manuel António da Silva Branco – vid. **GONÇALVES**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Nívea de Fátima Alves Branco, n. no Porto Martins a 25.5.1963.
C. a 12.1.1985 com Jaime Lúcio Coelho Leonardo, n. a 21.11.1956. S.g.

12 **JOSÉ AGNELO ALVES BRANCO** – N. no Porto Martins a 13.12.1956.
C. no Porto Martins a 8.12.1985 com D. Maria da Conceição Espínola Pereira da Silva, n. no Porto Martins a 19.8.1956, filha de José Alves da Silva e de D. Maria Guiomar Espínola.

Filha:

13 D. Ana Cristina da Silva Branco, n. no Porto Martins a 25.9.1987.

§ 5º

7 **RITA MARIANA** – F·lha de Rita Mariana e de Sebastião José Cardoso (vid. § 4º, nº 6).
N. no Cabo da Praia a 21.4.1799.
C. no Cabo da Praia a 17.9.1832 com Manuel Ferreira de Fraga, n. em S. Sebastião, filho de Manuel Ferreira de Fraga e de Luzia Rosa.
Filho:

8 **JOÃO COELHO RIBEIRO** – N. no Cabo da Praia a 7.2.1821[11] e f. no Cabo da Praia a 5.8.1900.
Paredeiro.
C. no Cabo da Praia a 3.1.1848 com Rosa Lucinda do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia a 27.6.1824 e f. no Cabo da Praia a 26.5.1904, filha de Manuel Inácio Gomes e de Antónia Josefa.
Filhos:

9 Maria, n. no Cabo da Praia a 12.12.1849.

9 João Inácio Coelho, n. no Cabo da Praia a 14.7.1851.
C. no Cabo da Praia com D. Maria Simões de Ávila, filha de Manuel Simões de Ávila e de D. Francisca Cândida Vieira.
Filhos:

10 Aprígio, n. no Cabo da Praia a 18.4.1897.

10 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 23.5.1902.

9 José, n. no Cabo da Praia a 24.3.1857.

9 Francisco Coelho Ribeiro, n. no Cabo da Praia a 5.4.1859.
C. no Cabo da Praia a 13.2.1890 com Maria José, filha de José de Ávila Arruda e de Mariana Luisa.

9 D. Francisca Ludovina, n. no Cabo da Praia a 17.10.1861.
C. no Cabo da Praia a 13.5.1880 com Manuel Simões de Ornelas Pamplona – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 19 –. C.g. que aí segue.

9 **Sebastião José Coelho Ribeiro**, que segue.

9 **SEBASTIÃO JOSÉ COELHO RIBEIRO** – N. no Cabo da Praia em 1866.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 18.2.1895 com D. Clementina Augusta Borges – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 6 –.
Filhos:

10 **Manuel Coelho Ribeiro**, que segue.

---

[11] Foi aberto um novo registo no Cabo da Praia a 28.1.1835.

10 João Coelho Ribeiro, n. no Cabo da Praia a 14.2.1898.
C. no Cabo da Praia a 28.11.1921 com D. Maria do Socorro Pimentel – vid. **BRITO**, § 1º, nº 11 –.
Filhos:

11 D. Maria Pimentel Ribeiro, n. a 8.11.1922.
C.c. Cândido Gilberto Pereira – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 21 –. C.g. que aí segue.

11 João Coelho Ribeiro Jr., c.c. D. Luzia Borges Toste, n. no Cabo da Praia, filha de José Borges Toste. Emigraram para o Canadá.
Filhos:

12 D. Maria Goretti Ribeiro

12 D. Lígia Ribeiro

12 D. Júlia Ribeiro

12 João Ribeiro

12 D. Ana Ribeiro

11 D. Margarida Vieira Nunes, c.c. s.p. Sebastião Coelho Ribeiro – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 D. Teresa Pimentel Ribeiro, c.c. Sizenando Pimentel, n. em Angra.
Filhos:

12 João Gabriel Ribeiro Pimentel

12 D. Ana Maria Ribeiro Pimentel

12 D. Cecília Ribeiro Pimentel

12 D. Maria José Ribeiro Pimentel

12 D. Maria Teresa Ribeiro Pimentel

12 D. Francisca Ribeiro Pimentel, f. com 3 anos.

11 D. Arminda Pimentel Ribeiro, c.c. José Diniz Simões – vid. **DINIZ**, § 5º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

11 José Raimundo Pimentel Ribeiro, c.c. D. Helena Simões, n. na Agualva.
Filho:

12 Michael Ribeiro

10 D. Maria Coelho Ribeiro, n. no Cabo da Praia a 5.8.1899.
C.c. Luís Machado de Brito.
Filhos:

11 D. Maria Amélia Ribeiro de Brito, n. no Porto Martins.
C.c. José Branco. C.g.

11 F........ Ribeiro de Brito, n. no Porto Martins.

11 F........ Ribeiro de Brito, n. no Porto Martins.

11 D. Maria Luzia Ribeiro de Brito, n. no Porto Martins a 24.11.1935.
C.c. Celestino Gonçalves do Couto, n. nos Biscoitos a 4.8.1928, filho de Manuel Gonçalves do Couto e de D. Maria Vieira do Couto.
Filha:

12 D. Celestina Ribeiro do Couto

10 José Coelho Ribeiro, n. no Cabo da Praia a 6.12.1900.
C.c. D. Júlia Gonçalves da Costa, n. na Fonte do Bastardo e f. a 1.3.1958.
Filhos:

11 João Gonçalves Ribeiro, c.c. D. Maria Ferreira.
Filhos:

12 D. Ana Ferreira Ribeiro, licenciada em Medicina, especialista em Radiologia. Solteira.

12 D. Maria Goretti Ferreira Ribeiro, enfermeira.

12 D. Margarida Ferreira Ribeiro

12 João Manuel Ferreira Ribeiro

11 D. Maria Ludovina Gonçalves Ribeiro, f. no Porto Martins a 9.10.1962.
C.c. Manuel Silveira.
Filhos:

12 D. Maria Adelaide Ribeiro Silveira, c.c. Aurélio Homem.

12 Manuel Ribeiro Silveira, c.c.g. na Califórnia.

11 D. Margarida Gonçalves Ribeiro, n. no Porto Martins a 28.10.1931.
C.c. Francisco Teixeira de Lima, n. na Agualva a 18.12.1924, filho de José de Lima e de D. Ana Margarida Teixeira.
Filhos:

12 D. Ana Margarida Ribeiro Lima, n. no Porto Martins a 2.12.1952.
Enfermeira.
C.c. António Fouto. S.g.

12 D. Maria Teresa Ribeiro Lima, n. na Praia a 2.1.1953. Solteira.
Licenciada em Farmácia, directora da Farmácia do Hospital de Angra do Heroísmo, professora na Universidade dos Açores.

12 D. Filomena Ribeiro Lima, n. a 14.9.1958.
Enfermeira.
C. na Horta com Constantino Coimbra, n. em Coimbra, licenciado em Medicina, especialista em Pediatria. S.g.

12 D. Júlia Ribeiro Lima, n. no Cabo da Praia a 28.6.1956. Solteira.
Professora primária.

12 José Sebastião Ribeiro Lima, n. a 30.4.1960.
Licenciado em Direito, advogado.
C.c. D. Maria Madalena Pires.
Filho:

13 Sebastião Pires Ribeiro Lima, n. a 16.4.1995.

12 D. Maria La Salette Ribeiro Lima, n. no Cabo da Praia a 23.7.1961.
Funcionária do Registo Predial da Praia.
C. na Praia a 18.7.1981 com José Alberto da Silva Tavares, n. na Praia a 25.4.1956, filho de José Maria Tavares e de D. Maria Georgina Barcelos da Silva
Filhas:

13 D. Joana Sofia de Lima Tavares, n. a 17.9.1982.

13 D. Ana Carolina de Lima Tavares, n. a 6.9.1984.

11 José da Costa Ribeiro, c.c. D. Adriana Moura, n. na ilha de Stª Maria
Filhos:

12 Sebastião da Costa Ribeiro, vive em Toronto.

12 D. Júlia da Costa Ribeiro, vive em Toronto.

10 Francisco, n. no Cabo da Praia a 10.8.1902.

10 Sebastião, n. no Cabo da Praia a 6.10.1904.

10 D. Florinda, n. no Cabo da Praia a 30.3.1906.

10 **MANUEL COELHO RIBEIRO** – N. no Cabo da Praia a 3.10.1896 e f. no Cabo da Praia a 4.4.1964.
C. na Praia a 9.7.1927 com D. Augusta da Costa Nogueira, n. no Cabo da Praia a 28.2.1905, filha de Francisco da Costa Nogueira, n. em S. Mateus, oficial de pedreiro, e de Maria Augusta Borba, n. no Cabo da Praia.
Filhos:

11 **Sebastião Coelho Ribeiro Jr.**, que segue.

11 Manuel Coelho Ribeiro, f. no Canadá.
C.c. D. Irene Borges de Aguiar. C.g. no Canadá.

11 D. Maria Francisca Coelho Ribeiro, c.c. Henrique Pereira de Melo, n. no Pico. C.g. na Califórnia.

11 João da Costa Coelho Ribeiro, n. no Porto Martins a 1.7.1937.
C. na Terra-Chã a 22.6.1964 com D. Maria Olívia da Costa Rebelo – vid. **REBELO**, § 9º, nº 4 –. Emigraram para o Canadá.
Filhos:

12 Diane Ribeiro

12 Keith Ribeiro

11 D. Carmelina Coelho Ribeiro, gémea com o anterior; f. criança.

11 José Filipe da Costa Ribeiro, n. no Porto Martins.
C. no Porto Martins a 15.10.1972 com s.p. D. Florinda Brites Jacques Branco – vid. **neste título**, § 4º, nº 11 –. Emigraram para a Califórnia.
Filhos:

12 D. Diane Carmelina Branco Ribeiro, c. a 28.8.1999 com Ricardo Jorge Borges Mendes.
Filhos:

13 Nathan Richard Ribeiro Mendes

12 D. Sandra Cristina Branco Ribeiro, c. a 15.5.2004 com Michael Richard Homem.

12 Joe Branco Ribeiro

11 D. Margarida Coelho Ribeiro, gémea com o anterior; f. com 15 anos.

11 **SEBASTIÃO COELHO RIBEIRO JR.** – C.c. s.p. D. Margarida Vieira Nunes – vid. **acima**, nº 11 –. Emigraram para o Canadá.
Filhos:

12 Sebastião Coelho Ribeiro

12 D. Margarida Coelho Ribeiro

12 Douglas Coelho Ribeiro

12 F......... Coelho Ribeiro

§ 6º

1 **GONÇALO PIRES DE OLIVEIRA** – N. na Madeira e f. em Angra (Sé) a 14.5.1612 (sep. na Sé na sepultura «**que esta detrás do assento dos reverendos cónegos defronte da Capella de São Pedro Advincula**»)[12]

Foi mercador rico, com loja nos baixos da casa onde vivia na Rua Direita. Foi fintado em 4 moios de trigo para socorro das tropas castelhanas estacionadas em Angra.

C. c. Ana Rodrigues

Filhos:

2 **Paulo de Oliveira**, que segue.

2 Manuel de Oliveira, bacharel em Cânones (1597-1602) e Leis (1598-1604), pela Universidade de Coimbra[13]. No registo de baptismo dos filhos é sempre identificado como licenciado.

C. na Sé a 9.5.1605 com Ana Fernandes, filha de Salvador Fernandes e de Inês Álvares

Filhos:

3 Paulo, b. na Conceição a 21.2.1606.

3 Bento, b. na Conceição a 27.3.1607.

3 Águeda, b. na Conceição a 8.5.1608.

3 João, b. na Conceição a 3.8.1610.

3 António, b. na Conceição a 19.1.1612.

2 **PAULO DE OLIVEIRA** – F. na Sé, onde está sepultado, com legenda, mas sem data.

Mercador de grosso trato em Angra. Instituiu um vínculo que acabou por ficar vago para as Capelas da Coroa, e cuja administração foi requerida em 1705 pelo Dr. João Rodrigues Pereira[14], antigo corregedor nos Açores.

C. 1ª vez com Maria Teixeira – vid. **MOURATO**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez na Sé a 13.4.1629 com Maria Pacheco – vid. **FERNANDES**, § 1º, nº 4 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

3 **António Rodrigues Teixeira**, que segue.

3 Manuel Teixeira, b. na Sé a 16.11.1611.

Cónego da Se.

3 Ana da Purificação, b. na Sé a 31.1.1613.

3 Francisco Rodrigues Teixeira, b. na Sé a 16.2.1614 e f. a 15.5.1678.

Fez testamento a 31.3.1678, pelo qual instituiu um vínculo que caiu na administração da família Costa Franco. Pede para ser sepultado «**sem athaude, nem call, porque quero que se deite a terra de que foi formado, e em que se ha de converter**»[15].

---

12 Do testamento de seu neto Francisco.

13 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 157.

14 Vid. **PEREIRA**, § 17º, nº 3.

15 B.P.A.A.H., *Registo vincu ır*, L. 11, fl. 189-v.

3 Susana de Cristo, b. na Sé a 5.4.1615.
Herdou a terça da sua mãe e professou no Convento de S. Gonçalo.

3 João, b. na Sé a 27.5.1616.

3 **ANTÓNIO RODRIGUES TEIXEIRA** – B. na Sé a 9.5.1604.
Em 1621 foi dotado por seu pai e por sua avó Antónia Mourato com 2$000 reis «**em fazenda de Rais e pessoas de ouro e prata**». Depois de viúvo ordenou-se sacerdote servindo muitos anos de capelão-mor[16].
C. na Sé a 10.1.1621 com Mariana Cardoso – vid. **PIZARRO**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

4 **João Cardoso Machado**, que segue.

4 Paulo de Oliveira, b. na Sé a 28.2.1623.
Padre.

4 Isabel de Jesus, b. na Sé a 31.3.1625.
Freira em S. Gonçalo.

4 Francisca, b. na Sé a 3.2.1628.

4 Helena da Exaltação, b. na Sé a 20.9.1629.
Freira em S. Gonçalo.

4 **JOÃO CARDOSO MACHADO** – B. na Sé a 11.11.1621.
Foi nomeado capelão-mor do Castelo de S. João Baptista, por carta do governador de 7.5.1651 «**pelos serviços que fez a esta coroa antes que fosse sacerdote e por ser filho legitimo do Padre António Teixeira, que serviu muitos anos de capelão-mor, e está incapaz de o servir**»[17].
Pediu dispensa do serviço a 1.11.1658, invocando doença contagiosa que o impedia de continuar a servir.

§ 7º

1 **F............... DE OLIVEIRA** –
Filhos:

2 **Agostinho de Oliveira**, que segue.

2 Catarina de Oliveira, n. cerca de 1637.
Foi uma das primeiras oito professas no Convento de S. Sebastião das Capuchas a 19.3.1662, «**toda dedicada a Deos nos exercicios das virtudes, e em particular na deuoção dos Santtos e frequencia dos Diuinos Sacramentos da Confissão, a Sagrada Comunhão em que era continua nas Domingas e festiuidades maiores do anno**»[18].

---

16 B.I.H.I.T., vol. 15, p. 13.
17 Id., *idem*, p. 13 e 29.
18 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 193.

2 **AGOSTINHO DE OLIVEIRA** – F. antes de 1707.

Foi o encarregado das obras de construção do Convento de S. Sebastião das Capuchas, por se lhe reconhecer «**o bom zello com que nestas materias annelaua o fim dellas, sendo hu dos que mais trabalharão nestas deligencias que a serem proprias não podera proceder com mais vantagem**» e «**mouido do natural amor com que nesta tão pia obra procedeo**»[19] compôs uma circunstanciada memória sobre o convento, da qual não se conhece o paradeiro.

C.c. Catarina Goulart de Faria, n. na Horta em 1637 e f. na Sé a 7.12.1707 (sep. em S. Francisco).

Filhos

3 **João Baptista de Oliveira**, que segue.

3 Teresa de Jesus Baptista, n. na Sé.
C. na Sé a 2.2.1695 com Lourenço Ribeiro do Vale – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Andreza Xavier (ou Andreza de S. Mateus), n. na Sé.
C. na Sé a 31.8.1694 com Bento Ribeiro do Vale – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 José, b. na Sé a 27.6.1658.

3 **JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA** – B. na Sé a 25.6.1651.

Almoxarife dos Armazéns, tesoureiro da Arca e escrivão da Alfândega e Feitoria da Fazenda de Angra, por morte de João Borges Leal em 1681. «**(...) e não cessaua o Prouedor** (Agostinho Borges de Sousa) **em repetir ao Conselho o muito que lhe custaua achar pessoa capaz nesta Cidade que se quizesse encarregar deste oficio (...). E como neste tempo Rezedia em Lisboa João Baptista de Oliueira (...) que seruira de Almoxarife dos Almazens e tiuesse atremado a sua conta (...) com al presteza que a findou em tão breues dias que ficou na openião de uir a ser hu grande oficial nos modos da arrecadação da fazenda fiado no conhecimento dos menistros fez petição ao Conselho pedindo a Seruentia da Feitoria d Angra, em que achou o despacho tão facil que se lhe passou mandado em que se ordenaua que o Prouedor o admitisse a Feitoria dando fiança na forma custumada; E por temer não acharia pessoa abonada da satisfação do prouedor troxe carta do Conde da Eiriceira Vedor da Fazenda em que pedia como por sirimonia ao dito Prouedor que no cazo que João Baptista não achasse fiança sifficiente o prouesse em Thesoureiro da Arca com tres chaues**»[20].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.8.1695 com Margarida Stone – vid. **STONE**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

4 Francisco, n. em Angra (Sé) a 19.4.1700.

4 Maria, n. na Sé a 12.2.1703.

4 José, n. na Sé a 12.10.1705.

§ 8º

1 **MANUEL DE SOUSA DE OLIVEIRA** – C.c. Maria de S. João.

Filho:

[19] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 192.
[20] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 393 e seguintes.

2 **FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA** – N. na Urzelina, S. Jorge.

C. 1ª vez com Ana Vitorina, f. em Stª Luzia.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 19.12.1857 com Ana Júlia da Silveira, n. em Stª Bárbara das Manadas, S. Jorge, viúva de Narciso Inácio Martins[21], e filha de Manuel Joaquim da Silveira e de Maria de Jesus.

Filhos do 2º casamento:

3 **Francisco José de Oliveira**, que segue.

3 D. Maria José, n. em Stª Luzia a 13.4.1860.

3 D. Bernardina, n. em Stª Luzia.

3 **FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA** – N. em Stª Luzia a 7.7.1858 e f. a 15.4.1914.

Major na reserva desde 7.5.1910; chefe do Distrito de Recrutamento nº 20; medalha de cobre e de prata de comportamento exemplar, cavaleiro da Ordem de Aviz (2.6.1908).

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.4.1881 com Maria Augusta da Silveira Maciel, n. em Angra (Stª Luzia), filha de Joaquim Maria da Silveira Maciel e de Maria José.

Filhos:

4 Francisco Henriques de Oliveira, n. em S. Pedro a 20.7.1880 (bat. a 28.6.1881) e f. em Sintra (Rio de Mouro) a 15.2.1918.

Tenente de Infantaria.

C. na Sé a 25.1.1908 com D. Maria do Carmo de Bettencourt do Canto – vid. **CANTO**, § 4º, nº 16 –.

Filhos:

5 Alcide, n. na Sé a 27.9.1908 e f. na Sé a 29.10.1908.

5 D. Maria Carmina de Bettencourt do Canto e Oliveira, n. na Sé a 9.1.1910 e f. no Cartaxo em 1994. Sol eira.

Habilitou-se como professora na Escola do Magistério Primário de Angra, onde exerceu dura te alguns anos. Depois foi viver para o Continente e foi professora em Alcanena e no Cartaxo, onde fixou residência definitiva, como professora e delegada escolar. Condecorada com a medalha da Ordem da Instrução Pública, por alvará de 16.8.1967.

5 D. Maria Fernanda de Oliveira, n. em Stª Luzia a 1.7.1916 e f. no Cartaxo a 12.3.1997. Solteira.

Professora de Religião e Moral na Escola Preparatória do Cartaxo e directora do Lar de Idosos da Misericórdia do Cartaxo.

Foi a representante do ramo dos Cantos, conhecidos como Cantos Natividade, a quem sucedeu a descendência de sua tia D. Maria da Boa Hora do Canto de Menezes[22].

4 **Alcide de Oliveira**, que segue.

4 D. Maria Graziela de Oliveira, n. em Angra a 23.10.1886 e f. na F gueira da Foz.

C.c. António Silveira, n. na ilha das Flores, capitão do Exército.

Filha:

5 D. Maria Manuel de Oliveira Silveira, c.c. Rui da Fonseca Mendes.

Filha:

6 D. Maria Gabriela da Silveira Mendes, c.c.g.

---

[21] C. 1ª vez em Stª Luzia a 10.12.1855 com Narciso Inácio Martins, n. em 1810 e f. em Stª Luzia a 10.12.1855, viúvo de Ana Vitorina do Amparo.

[22] Vid. **CANTO**, § 4º, nº 15.

4 D. Maria da Glória de Oliveira, n. na Sé a 13.3.1891 e f. na Figueira da Foz. Solteira.

4 **ALCIDE DE OLIVEIRA** – N. em Angra a 7.3.1885 e f. em Lisboa a 21.7.1965.

Tenente-coronel do Serviço de Administração Militar; governador civil de Leiria. Teve uma significativa carreira jornalística, tendo assinado durante anos com o pseudónimo «Cid D'Eira» uma coluna intitulada «Espaço Vago», no jornal «O Despertar» de Coimbra.

Fez parte do Corpo Expedicionário Português em França, durante a I Guerra. Medalha militar de cobre da classe de comportamento exemplar, medalha de prata comemorativa das Campanhas do Exército Português, com a legenda «França 1917-1918» (1ª Brigada de Infantaria do CEP), medalha de prata comemorativa das Campanhas do Exército Português, com a legenda «Sul d'Angola, 1917-1918», medalha da Vitória com estrela de prata, oficial da Ordem de Cristo e comendador da Ordem de Aviz.

C. em Chaves a 8.2.1911 com D. Maria Vieira da Fonseca Chaves, n. em Chaves a 18.3.1888 e f. em Lisboa a 27.2.1975, filha de Francisco Augusto Teixeira Chaves e de D. Maria Augusta Vieira da Fonseca.

Filho:

5 **FREDERICO ALCIDE DE OLIVEIRA** – N. em Coimbra a 29.1.1915.

General da Arma de Artilharia. Professor de Matemáticas Gerais da Escola do Exército, comandante do Regimento de Artilharia nº 1, comandante do Sector Operacional A (Vila Cabral) e da Zona Militar Centro da Região Militar de Moçambique, chefe do Estado Maior do Quartel General do Comando Chefe de Angola, chefe da Missão Militar Portuguesa junto da NATO em Bruxelas (1974). Recebeu três medalhas de Serviços Distintos (2 com palma), medalha de ouro de Comportamento Exemplar, medalha da Expedição a Timor (1942), medalhas das campanhas de Angola e Moçambique, medalha do Infante D. Henrique, medalha de Mérito Militar, comendador da Ordem de Aviz.

C. em Coimbra a 19.7.1941 com D. Palmira Inês da Costa, n. na Póvoa de Varzim a 6.3.1917, professora de Matemática, filha de Luís da Costa Miguel e de D. Beatriz de Jesus Costa.

Filhos:

6 **Luís Miguel da Costa Alcide de Oliveira**, que segue.

6 D. Graça Maria da Costa Alcide de Oliveira, n. em Coimbra a 10.4.1946.

Licenciada em Pintura (ESBAL).

C. em Lisboa a 5.4.1971 com António Augusto Machado Ferreira de Brito, n. a 13.10.1945, licenciado em Medicina (U.P.), filha de Augusto César Alves Ferreira de Brito e de D. Maria Cristina Machado Oliveira.

Filhos:

7 D. Maria Alcide de Oliveira Ferreira de Brito, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 27.8.1972.

C. na capela da Casa do Ribeiro, Atei, Mondim de Basto a 30.10.1993 com Manuel Maria de Ca valho Sousa Guedes – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 15 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

7 João Alcide de Oliveira Ferreira de Brito, n. na Figueira da Foz a 7.8.1973.

7 D. Carolina Alcide de Oliveira Ferreira de Brito, n. na Figueira da Foz a 22.10.1977.

6 **LUÍS MIGUEL DA COSTA ALCIDE DE OLIVEIRA** – N. em Coimbra a 9.5.1942.

General da Arma de Transmissões; engenheiro electrotécnico (IST), professor e comandante (nomeado a 18.1.1999) da Academia Militar; director técnico da Emissora Nacional e presidente da Comissão Instaladora da RDP, adido de Defesa junto à Embaixada de Portugal em Londres.

Medalha de prata de Serviços Distintos, medalha de Mérito Militar, medalha de D. Afonso Henriques, medalha comemorativa das Campanhas de África, medalha de ouro de Comportamento Exemplar, comendador da Ordem de Aviz.

Tem desenvolvido uma importante actividade como pintor, sob o nome artístico de «Luiz Miguel», com exposições em vários países da Europa, com relevo para a participação no «Salon des Artistes Français»[23].

C. em Sobral de Monte Agraço a 5.5.1972 com D. Maria Palmira Lopes Biancard Cruz, n. em Lisboa a 10.1.1946, filha de Joaquim Biencard[24] Cruz e de D. Maria Júlia Ribeiro Lopes.

Filhos:

7 D. Maria Francisca Biancard Cruz Alcide de Oliveira, n. na Figueira da Foz a 10.2.1973.

7 D. Maria Leonor Biancard Cruz Alcide de Oliveira, n. na Figueira da Foz a 27.8.1974.

C. em Sobral de Monte Agraço (S. Quintino) a 11.5.1996 com António Paulo Ferreira Gameiro, n. em Lisboa a 30.4.1966, gestor hoteleiro, filho de António Costa Gameiro e de D. Maria Emília da Silva Ferreira.

Filhos:

8 D. Maria Biancard Alcide de Oliveira Gameiro, n. em Lisboa a 7.11.1996.

8 Frederico Biancard Alcide de Oliveira Gameiro, n. em Lisboa a 25.5.1999.

7 Pedro Biancard Cruz Alcide de Oliveira, n. na Figueira da Foz a 8.10.1977.

§ 9º

1 **JERÓNIMO JOSÉ DE OLIVEIRA** – N. em Guimarães.

C.c. Ana Joaquina.

Filho.

2 **CRISTOVÃO JOSÉ DE OLIVEIRA** – N. em Guimarães e f. na Madeira (Funchal?).

C. no Funchal (S. Pedro) em 1826 com Ascendina Júlia Larica, viúva de António Alves da Silva, e filha de Manuel Joaquim Leandro, n. na Ribeira Brava, e de Ana Olímpia Vieira (c. na Sé do Funchal [25] em 1797).

Filhos:

3 **João Fortunato de Oliveira**, que segue.

3 D. Ascendina Natália de Oliveira, n. no Funchal em 1829.

C. no Funchal (S. Gonçalo) a 14.7.1860 com o Dr. Francisco Joaquim de Sá Camelo Lampreia, n. no Funchal (Sé) em 1829 e f. a 13.12.1876 de uma laringite fulminante, bacharel em Medicina (U.C.), deputado às Côrtes pela Madeira (1865) e por Moura, governador civil de Aveiro (25.11.1869/21.5.1870), professor do Liceu do Funchal, filho de João Lampreia de Sárrea, n. em Castro Marim a 14.1.1709 e f. no Funchal a 16.9.1856, marechal de campo, e de D. Isabel Hermínia de Sá Camelo, n. em Moura; n.p. de João Velho de Sárrea e Gusmão, n. em Castro Marim e f. na prisão do Limoeiro em Lisboa, tenente, e de D. Ângela Rita de

[23] Matilde Tomaz do Couto, *Luiz Miguel*, Lisboa, Chaves Ferreira – Publicações, S.A., 1994, 88 p., com reprodução dos mais significativos retratos do artista.

[24] A forma correcta do nome é «Biancard», que foi retomada na geração seguinte.

[25] Este registo encontra-se também lançado no livro respectivo da freguesia de S. Roque do Funchal.

Figueiredo Mascarenhas Lampreia, n. em Castro Marim a 11.11.1765; n.m. do Dr. Joaquim José Lino de Sá Camelo, n. em Évora, e de D. Maria Eufrásia Bernarda da Costa, n. em Moura.
Filhos:

4 D. Isabel de Oliveira Lampreia, n. no Funchal (Sé) a 24.3.1861.

4 João de Oliveira de Sá Camelo Lampreia, n. no Funchal (Sé) a 16.9.1863 e f. no Rio de Janeiro a 11.7.1943.

Entrou para a carreira diplomática em 1883, sendo nomeado adido de legação na Suécia e da Dinamarca, por decreto de 4 de Maio, função que não chegou a desempenhar por ter ficado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, como 2º oficial; 2º secretário na legação do Vaticano (1890) e 1º secretário em Madrid (1893) e Roma (1894). Em 1896 foi nomeado 1º secretário da Legação no Rio de Janeiro, assumindo as funções de encarregado de negócios quando o embaixador Tomás Ribeiro regressou a Lisboa. Em 1900 foi nomeado embaixador extraordinário e ministro plenipotenciário no Rio de Janeiro e em 1908 foi nomeado embaixador na Haia e Luxemburgo.

Com a implantação de República, foi exonerado dos cargos que desempenhava na Haia e no Luxemburgo, por decreto de 7.10.1910, e totalmente exonerado da sua categoria de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário, por decreto de 5.5.1911, fixando então residência definitiva no Rio de Janeiro.

Foi o primeiro cidadão estrangeiro a ser agraciado com a Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil, pelos seus distintos serviços. Do Conselho de S.M.F. (1900), cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, cavaleiro da Ordem de Leopoldo, da Bélgica, e da Ordem de S. Gregório Magno, da Santa Sé, comendador da Ordem de Santiago (1897), grã-cruz da Ordem de Isabel, a Católica, de Espanha (1902), etc.

C.c. D. Amélia Ferreira Lima.
Filhos:

5 José Lima de Sá Camelo Lampreia, n. em Portugal a 26.11.1885.

Admitido à carreira diplomática, foi nomeado adido de legação extraordinário, por decreto de 17.10.1904, apresentando-se no Rio de Janeiro no dia 1 de Novembro. Chamado a Lisboa a 6.5.1910, foi colocado na Legação da Haia a 22 de Junho desse ano. Pediu autorização para se deslocar a Lisboa a 16.11.1910 e foi colocado na disponibilidade a seu pedido em Fevereiro de 1911, fixando residência no Rio de Janeiro, tal como seu pai, e decerto pela sua hostilidade ao regime republicano.

Cavaleiro de Ordem de Orange Nassau, dos Países Baixos.

C. no Rio de Janeiro a 30.9.1911 com D. Celina de Sousa Leão Gracie[26], n. no Rio de Janeiro a 21.12.1885, filha de Samuel Gracie e de D. Maria Luisa de Sousa Leão.
Filhos:

6 José Eduardo Gracie Lampreia, c.c. D. Maria da Glória Rodrigues.

6 João Gracie Lampreia, n. em Santos, SP, a 17.11.1912.

Diplomata brasileiro.

C. no Rio de Janeiro a 25.7.1940 com D. Maria Carolina Palmeira, n. no Rio a 19.11.1909, filha de Hermes Carlos Palmeira e de D. Carolina Buarque Pinto.

---

[26] Bisneta de George Gracie, n. em Norton, Dunquerque, Escócia, a 4.8.1801 e f. no Rio de Janeiro a 22.11.1862, dando origem a uma distinta família de diplomatas, financeiros e desportistas. Era filho de James Gracie e de Jane Patterson, e casou no Rio a 1.1.1840 com D. Mariana Antónia Malheiros, n. no Rio a 6.12.1807 e aí f. a 2.8.1897, filha de Francisco Sabino Malheiros e de D. Inácia Rosa de Jesus de Mendonça. Pelo lado Sousa Leão, D. Celina pertencia às influentes famílias deste apelido, de que vários foram titulares do Império, a saber: barão e visconde de Tabatinga (10.4.1867 e 5.5.1883), barão e visconde de Campo Alegre (10.4.1867 e 9.8.1884), barão de Morenos (24.8.1870), barão de Jaboatão (29.3.1873) e barão de Sousa Leão (18.5.1889).

Filhos:

7 Luís Filipe Palmeira Lampreia, n. no Rio de Janeiro a 19.10.1941.
Diplomata, embaixador do Brasil em Lisboa, ministro das Relações Exteriores do Brasil.
C.c.g.

7 D. Carolina Palmeira Lampreia, n. em Genebra, Suiça, a 5.5.1946.

4 Luís Filipe de Oliveira de Sá Camelo Lampreia, n. em 1867 e f. em 1903.
C. em 1897 com D. Luisa da Gama Lobo Salema, n. em 1867 e f. em 1940, filha de António da Gama Lobo Salema e de D. Luisa Emília Pinto Barreiros (1844-1926) (c. em 1863); n.p. d · Manuel Xavier da Gama Lobo Salema e de D. Maria Isabel da Câmara de Mendonça Corte-Real a Tavares de Sousa n.m. de Domingos Abílio Pinto Barreiros e de D. Luisa da Ascensão Pinto Barreiros. S.g.

3 **JOÃO FORTUNATO DE OLIVEIRA** – N. no Funchal a 26.3.1828 e f. no Funchal a 6.4.1878.
Poeta e escritor, guarda-livros em Inglaterra durante alguns anos, e depois professor de Inglês e Francês no Liceu do Funchal[27].
C. no Funchal (S. Pedro) a 14.8.1859 com D. Cristina Ifigénia de Freitas – vid. **ESMERALDO**, § 4º, nº 13 –.
Filhos:

4 **António de Oliveira**, que segue.

4 D. Ascendina de Oliveira, freira.

4 D. Ana Olímpia de Oliveira

4 D. Maria Augusta de Oliveira

4 D. Cristina de Oliveira

4 D. Cândida Virgínia de Oliveira, c. no Funchal (Sé) em 1897 com António Plácido Rodrigues Leitão, filho de João José Rodrigues Leitão[28], n. em Ponte da Barca, que passou à Madeira no primeiro quartel do século XIX, e de D. Maria do Carmo Garrido, n. em Montevideu.
Filhos:

5 João José de Oliveira Leitão

5 António Plácido de Oliveira Leitão

5 D. Josefina de Oliveira Leitão, c.c. o capitão João José Bettencourt da Câmara. C.g. na Madeira.

5 D. Maria do Carmo de Oliveira Leitão, c.c. José Mendes Gomes. C.g. na Madeira.

4 D. Helena de Oliveira

4 D. Eugénia de Oliveira

---

[27] Padre Fernando Augusto da Silva e Carlos Azevedo de Menezes, *Elucidário Madeirense*, 3ª ed., Funchal, 1966, vol. 3, p. 10.

[28] Irmão de Manuel António Rodrigues Leitão, n. em Ponte da Barca, c.c. Maria Joaquina de Oliveira. Deste casamento nasceu João José Rodrigues Leitão, n. em Ponta da Barca em 1843 e f. no Funchal em 1925, moço fidalgo da Casa Real, fidalgo de cota de armas de mercê nova (c. de 22.12.1900) e 1º visconde de Cacongo (c. de 1.8.1884), título que lhe foi concedido em virtude da sua decisiva intervenção a favor do reconhecimento do enclave de Cabinda na esfera da administração portuguesa, enclave esse onde desenvolveu importantíssima actividade comercial com que fez uma grande fortuna. Regressando à Madeira, dedicou-se a obras filantrópicas, destacando-se a sua intervenção no Manicómio Câmara Pestana e na construção de um cais na freguesia do Faial. C.c. sua prima D. Firmina Maria Rodrigues Leitão, de quem teve um filho que faleceu em África, solteiro. O título passou a um primo seu, sobrinho da mulher, por autorização de D. Manuel II, no exílio.

4 **ANTÓNIO DE OLIVEIRA** – N. no Funchal (S. Pedro) a 21.9.1863 e f. em Lisboa (S. José) a 6.1.1946.

Bacharel em Medicina, capitão de mar-e-guerra, governador da Guiné, cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, oficial e comendador da Ordem de Aviz, etc.

C. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 30.11.1895 com D. Eugénia de Ornelas Bruges – vid. **PAIM**, § 2º, nº 15 –.

Filhos:

5 Teotónio de Ornelas Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 17.8.1896 e f. no Bundo, Angola, a 20.9.1930. Solteiro.

Engenheiro agrónomo (U. de Toulouse).

5 **João de Ornelas Bruges de Oliveira**, que segue.

5 José de Ornelas Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 6.7.1899 e f. em Tânger a 24.4.1952 (sep. no Cemitério dos Cristãos em Bubana).

Vice-cônsul de Portugal em Tânger. Escritor, publicista e poeta. Fundou com seu irmão João e o visconde de Porto da Cruz a revista integralista «Tradição» e colaborou na «Ilustração», «Contemporânea», «Fradique» e «Bandarra», no diário «A Noite» do Rio de Janeiro e no «New York Times». Publicou os seguintes livros: *Da Terra e do Mar*, Lisboa, 1917, 57 p., *As Minhas Cantigas*, Lisboa, 1918, 65 p., (com prefácio de Afonso Lopes Vieira), *Missal do Amor* (com o pseudónimo de José Lupi de Mena); *Versos Fúteis*, Lisboa, 1920; 50 p., *Ophir*, Lisboa, 1921; 86 p., *Canções de Longe e de Perto*, 1922, *Prólogo da Festa, As Fontes,* e *Ao Soldado Português Desconhecido* e anunciou em 1939 as *Estancias* (versos), *Jornal do azul* (prosa), *Introduction à la poesie portugaise* e *Anthologie des Poètes portugais contemporains*.

De 1928 a 1930 viveu nos Estados Unidos e Canadá e ali representou Portugal na «Semana de Poesia» da iniciativa da «Christodora House» de Nova York, realizando na Universidade de Columbia uma conferência sobre a influência de Edgar Allen Poe nas letras portuguesas. Politicamente alinhou nas fileiras da extrema-direita, com intervenções muito radicais que lhe valeram diversas prisões.

5 Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira, gémeo com o anterior; f. em Lisboa (Mártires) a 9.3.1963.

C. em Lisboa (Mártires) a 28.4.1923[29] com D. Maria da Soledade de Carvalho, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 6.9.1903 e f. em Lisboa (Mártires) a 11.7.1988, filha de João de Carvalho da Encarnação e de D. Maria Augusta de Carvalho, naturais do Lajedo, Rio de Moinhos, concelho de Sátão.

Filhos:

6 Francisco Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (Mártires) a 21.1.1924 e f. na Casa de Saúde do Telhal a 1.4.1955. Solteiro.

6 Luís Maria de Ornelas Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (Mártires) a 17.9.1925 e f. em Lisboa (Mártires) a 3.12.1985.

C. em Lisboa (Mártires) a 28.4.1952 com D. Maria José Simões Costa Durão, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.3.1926, filha de Adriano Silveira Durão e de D. Maria Irene Simões Costa.

Filhos:

[29] Foram testemunhas deste casamento os 2ºs marqueses de Ávila e de Bolama, em cuja Casa a noiva foi educada, e de quem foi herdeira. Entre esses bens contavam-se diversos quadros de Josefa de Óbidos, as condecorações do duque de Ávila e Bolama (hoje quase todas integradas, por compra, no espólio da Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta) e o original manuscrito das *Memórias* do Marquês de Fronteira. Pela linha materna, Manuel Bruges de Oliveira herdou o retrato a óleo do Dr. André Eloy de Noronha, pai do 1º conde da Praia, e o avental da Maçonaria que pertenceu a este.

7 Manuel Luís Durão de Ornelas Bruges, n. em Lisboa (Mártires) a 28.11.1953.
C.c. D. Maria Gabriela Miranda.
Filhos:

8 Diogo Miranda de Ornelas Bruges, n. em Lisboa (Lapa) a 21.6.1979.

8 D. Madalena Miranda de Ornelas Bruges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.5.1986.

7 Diogo Durão de Ornelas Bruges, n. em Lisboa (Mártires) a 20.6.1958. Solteiro.

5 **JOÃO DE ORNELAS BRUGES DE OLIVEIRA** – N. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 8.7.1898 e f. em Lisboa.

C. em Lisboa (S. José) a 9.9.1924 com D. Maria da Madre de Deus de Carvalho Daun e Lorena (Pombal)[30], n. em Lisboa a 9.8.1904 e f. em Lisboa a 24.8.1993, filha de João José de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e de D. Maria José de Almeida Nápoles de Carvalho (Chanceleiros).
Filhos:

6 D. Maria José de Carvalho Daun e Lorena de Ornelas Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 12.9.1926.
C. em Lisboa (Pena) a 19.4.1948 com Rodrigo Anjos de Vilhena – vid. **JOYCE**, § 1°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

6 **António João Daun e Lorena Bruges de Oliveira**, que segue.

6 **ANTÓNIO JOÃO DAUN E LORENA BRUGES DE OLIVEIRA** – N. em Lisboa (S. José) a 29.12.1927.

C. em Lisboa (S. José) a 9.7.1957 com D. Maria da Glória de Vasconcelos Simões Raposo, n. em Lisboa (Pena) a 8.10.1931, filha do Doutor Luís Roberto Simões Raposo e de D. Maria da Glória de Vasconcelos; n.p. do Doutor José António Simões Raposo e de D. Luisa Emília Seixo.
Filhos:

7 **João Luís Simões Raposo Bruges de Oliveira**, que segue.

7 D. Maria Simões Raposo Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 29.4.1961.
C. em Lisboa a 4.4.1983 com Agostinho Correia Alves da Rocha, n. em Lisboa (Fátima) a 12.4.1956, licenciado em Arquitectura (ESBAL), filho de José Alves da Silva Rocha e de D. Maria Feliciana Correia Arouca.
Filhos:

8 Manuel Maria Bruges de Oliveira Alves da Rocha, n. em Lisboa (Arroios) a 4.10.1988.

8 D. Vera Bruges de Oliveira Alves da Rocha, n. em Oeiras a 8.2.1995.

7 Manuel José Simões Raposo Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 29.11.1962.
C. 1ª vez em Nova York a 3.7.1987 com Lillian Cortez, n. em Nova York a 29.2.1944, filha de Pedro Cortez e de Ana Maria Cortez. Divorciados a 7.9.1989. S.g.
C. 2ª vez em Kanagawa, Japão, a 5.4.1991 com Yuriko Hoshino, n. em Tóquio a 18.8.1955, filha de Kenzo Hoshino e de Emiko Ida Hoshino.
Filhos do 2° casamento:

8 Cobo Hoshino Bruges de Oliveira, n. a 7.1.1992 e logo faleceu.

8 Kirin Hoshin› Bruges de Oliveira, n. a 1.12.1992.

8 Taiki Hoshino Bruges de Oliveira, n. a 30.9.1995.

---

[30] *A.N.P.*, vol. 2, p. 90; Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 3, p. 328.

7 D. Leonor Ernestina Simões Raposo Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 24.3.1964.
C. em Lisboa (S. José da Anunciada) 30.9.1989 com António Manuel Ferreirinha da Silva Baptista, n. em Lisboa (Campo Grande) a 9.12.1961, filho de Emídio da Silva Baptista e de D. Maria da Anunciação de Oliveira Ferreirinha.
Filhos:

8 José Maria Bruges de Oliveira Ferreirinha Baptista, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.4.1991.

8 Henrique Maria Bruges de Oliveira Ferreirinha Baptista, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.8.1996.

7 Miguel Maria Simões Raposo Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 25.12.1965 e f. em Lisboa (Olivais) a 11.1.1966.

7 D. Maria José Simões Raposo Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 18.4.1969.
C. na Igreja do Rosário em Lisboa (S. Domingos de Benfica), a 26.1.1996 com Gonçalo Gil Oom Pessanha Alcoforado Saldanha, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 2.12.1968, licenciado em Arquitectura (U.L.L.), filho de Gil Pessanha Alcoforado Saldanha, n. em Lisboa (S. Tiago) a 8.1.1937, e de D. Maria Margarida de Campos Andrada Oom, n. em 1933; n.p. de Eduardo Saldanha e de D. Maria de Lourdes Pessanha Alcoforado.

7 António Maria Simões Raposo Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 8.3.1972.
De D. Francisca Maria Pia Trinité de Andrade Salgueiro da Costa, n. em Lisboa (Lapa) a 26.5.1976, filha de Fernando Carlos de Andrade Salgueiro da Costa e de D. Maria Carolina Rosa Trinité.
Filhos:

8 Sebastião Maria Salgueiro da Costa Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (Lapa) a 25.6.1996.

8 D. Leonor Maria Salgueiro da Costa Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (Lapa) a 6.2.1998.

7 **JOÃO LUÍS SIMÕES RAPOSO BRUGES DE OLIVEIRA** - N. em Lisboa (S. José) a 11.8.1958.
C. 1ª vez em Lisboa (S. José da Anunciada) a 15.7.1975 com D. Maria Cristina dos Santos Alegria Campos, n. em Lisboa (Campo Grande) a 11.7.1959, filha de José Artur dos Santos Campos e de D. Branca de Lourdes da Fonseca Santos Alegria. Divorciados a 10.6.1979.
C. 2ª vez a 4.11.1989 com D. Ana Cristina Garcia Simões, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 20.5.1961, filha de Joaquim dos Santos Marques Simões e de D. Hermínia da Silva Garcia.
Filho do 1º casamento:

8 Diogo Campos Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (Fátima) a 7.8.1976.

Filhos do 2º casamento:

8 Joaquim Maria Garcia Simões Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 19.4.1990.

8 António Maria Garcia Simões Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 5.1.1992.

8 João Maria Garcia Simões Bruges de Oliveira, n. em Lisboa (S. José) a 15.9.1994.

§ 10º

1 **ALEXANDRE DE OLIVEIRA** – N. na Madeira.

C. 1ª vez no oratório do Forte de Santiago no Funchal (reg. Sé) em 1803 com D. Joaquina Rita Coimbra.

C. 2ª vez em Angra (Sé) a 20.10.1824 com D. Mariana Tornalda Moniz Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 13 –. Divorciaram-se a 30.1.1837[31].

Filhos do 1º casamento:

2 D. Maria Carolina de Oliveira, n. no Funchal (Sé) em 1808 e f. em Angra (Stª Luzia) a 30.10.1893.

C. na Conceição a 7.11.1849 com João Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue,.

2 **Alexandre de Oliveira Jr.**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

2 D. Mariana Isabel Moniz de Oliveira, n. em Stª Luzia a 26.1.1820 (registo lançado a 14.8.1834) e f. em Stª Luzia a 3.12.1900.

C. na Sé a 4.9.1847 com Custódio José Borges Jr. – vid. **BORGES**, § 13º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

2 Domingos Moniz de Oliveira, n. na Conceição a 23.9.1826 e f. em Stª Luzia a 4.6.1877.

Amanuense da administração do Concelho de Angra.

C. em Stª Luzia a 13.11.1875 com D. Maria Florinda Mendes – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 7 –. S.g.

2 João Moniz de Oliveira, n. na Conceição a 24.6.1828.

C. em S. Bento a 10.3.1855 com D. Maria Augusta de Almeida – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 6 –.

2 D. Iria Moniz de Oliveira, n. na Conceição a 24.11.1830 e f. em Stª Luzia a 31.3.1883.

C. na Sé a 11.11.1847 com António Moniz Tavares de Resende – vid. **MONIZ**, § 12º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

2 **ALEXANDRE DE OLIVEIRA JR.** – N. no Funchal.

C. no Funchal (S. Pedro) em 1836 com D. Fortunata Siebra[32], filha de Luís António Siebra e de D. Iria Cândida de Oliveira (c. na Sé do Funchal em 1807).

Filha:

3 **D. CRISTINA DE OLIVEIRA** – N. no Funchal.

C. no Funchal (Stª Maria Maior) em 1856 com Luís Augusto Acciaiuoli[33], filho de Luís Augusto Acciaiuoli, capitão, e de D. Angélica Augusta de Oliveira (c. em Santana, Madeira, em 1824). C.g. na Madeira.

---

[31] B.P.A.A.H., Arquivo da Mitra, *Relação dos autos de divorcio que se contem neste maço* (trata-se e um documento solto, que contem esta relação de um maço cujo paradeiro se desconhece).

[32] Irmã de Luís António Siebra, c.c. D. Maria Adelaide de Bettencourt Pita – vid. **PITA**, § 2º, nº 5 –.

[33] Cónego Menezes Vaz, *Famílias da Madeira e Porto Santo*, tít. de **Acciaiuoli** § 7º, nº 11-.

§ 11º

1 **JOAQUIM ANTÓNIO DE OLIVEIRA** – N. em Portugal.
C.c. D. Maria do Carmo dos Anjos Pedrosa, n. em Portugal.
Filho:

2 **ROGÉRIO MARCOS DE OLIVEIRA** – N. em Nª Srª das Neves, Paraíba do Norte, Brasil, em 1814 e f. em Angra (Stª Luzia) a 27.5.1889.
Chefe da 3ª Repartição do Governo Civil de Angra.
C. na Conceição a 24.6.1839 com D. Carolina Moniz de Sá Côrte-Real - vid. **MONIZ,** § 1º, nº 14 –.
Filhos:

3 D. Maria José Moniz de Oliveira, n. na Sé em 1840 e f. na Sé a 26.7.1907.
Professora de instrução primária.
C. na Terra-Chã a 23.1.1869 com António Soeiro Lopes de Amorim - vid. **SOEIRO DE AMORIM,** § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 José Maria Moniz de Oliveira, n. na Sé a 7.11.1841.
Amanuense do Governo Civil de Angra.
C. 1ª vez na Sé a 5.12.1866 com D. Úrsula Teles da Câmara - vid. **LIMA,** § 1º, nº 4 –.
C. 2ª vez na Terra-Chã a 22.12.1877 com D. Elvira Amélia de Andrade Santos, n. na Sé, filha de Constantino Coelho de Andrade, n. na Praia, e de D. Maria Júlia, n. da Conceição. S.g.
Filha do 1º casamento:

4 D. Francisca, n. na Sé a 11.6.1869 e f. uma hora depois.

3 Joaquim, n. na Conceição a 7.9.1843 e f. criança.

3 António, n. na Conceição a 5.1.1845.

3 Rogério, n. na Conceição a 14.3.1847 e f. criança.

3 **Rogério Maria do Carmo e Oliveira**, que segue.

3 Francisco, n. na Conceição a 30.1.1852 e f. em Stª Luzia a 4.12.1858.

3 João, n. na Conceição a 5.1.1853.

3 Joaquim António Moniz de Oliveira, n. em Stª Luzia a 9.6.1854.
2º sargento a 6.12.1876.

3 D. Maria do Carmo Moniz de Oliveira, n. em Stª Luzia a 12.9.1855 e f. nas Doze Ribeiras a 30.7.1930.
C. na Sé a 10.7.1876 com Marcelino Marcial Coelho de Amarante - vid. **COELHO,** § 19º, nº 9 –.C.g. que aí segue.

3 Caetano, n. em Stª Luzia a 17.10.1857 e f. em Stª Luzia a 3.4.1858.

3 Francisco, n. em Stª Luzia a 27.5.1860 e f. em Stª Luzia a 27.4.1861.

3 D. Francisca, n. em Stª Luzia a 4.11.1861.

3 **ROGÉRIO MARIA DO CARMO E OLIVEIRA** - N. em Stª Luzia a 16.7.1849.
Agenciário.
C. em S. Pedro a 24.10.1874 com D. Júlia Martins Pamplona - vid. **PAMPLONA,** § 1º, nº 11 –.

Filhas:

4 D. Branca, n. em S. Pedro a 29.8.1876.

4 D. Lucrécia, n. em Stª Luzia a 22.10.1877 e f. na Sé a 18.1.1879.

§ 12º

1 **XAVIER DE OLIVEIRA** – C.c. Maria Soares. Moradores em Stº Amaro do Pico, nos meados do séc. XVII.
Filhos:

2 **Francisco de Oliveira**, que segue.

2 João Homem Cardoso, c. em Stº Amaro a 10.2.1686 com Isabel Vieira, filha de Tristão Nunes do Amaral e de Engrácia Cardoso.
Filha: (além de outros)

3 Maria Soares, n. em Stº Amaro a 12.3.1690 e f. em Stº Amaro a 19.12.1756.
C. em Stº Amaro a 20.8.1712 com António da Costa, n. em Stº Amaro a 3.7.1683, filho de Pedro Quaresma e de Catarina da Costa (c. em Stº Amaro a 21.11.1671); n.p. de João Quaresma e de Luzia Pereira da Silveira; n.m. de Manuel Cardoso e de Maria da Ascensão.
Filha: (além de outros)

4 Catarina da Ascensão, n. em Stº Amaro a 25.3.1718 e f. em Stº Amaro a 6.1.1782.
C. em Stº Amaro a 13.10.1747 com Bernardo Pereira de Oliveira Soares, f. em Stº Amaro a 19.11.1804.
Filho: (além de outros)

5 Manuel Pereira de Oliveira Soares, n. em Stº Amaro a 19.1.1758 e f. em Stº Amaro a 9.10.1829.
C.c. Isabel da Conceição, f. em 1823, filha de Domingos Homem Goulart e de Maria da Conceição.
Filha: (além de outros)

6 Maria Laureana da Conceição, n. em Stº Amaro a 9.4.1795 e f. em Stº Amaro a 9.8.1879.
C. em Stº Amaro a 2.7.1818 com Manuel Ferreira Gomes, n. em Stº Amaro a 27.9.1787 e f. em Stº Amaro a 9.4.1876, filho de Amaro José Ferreira e de Ana Josefa; n.p. de Apolinário Ferreira e de Maria Rodrigues; n.m. de João Silveira Cardoso e de Teresa Josefa.
Filha: (além de outros)

7 Maria Laureana do Carmo Soares, n. em Stº Amaro a 12.11.1824.
C. em Stº Amaro a 22.9.1853 com Manuel António Lino – vid. **LINO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

1 **FRANCISCO DE OLIVEIRA** – N. em Stº Amaro do Pico.
C. em Stº Amaro a 28.8.1684 com Ana Pereira.
Filho:

2 **MANUEL DE OLIVEIRA PEREIRA** – N. em Stº Amaro a 31.10.1694.
C. a 29.4.1720 com Vitória da Luz, viúva de António Rodrigues, da Matriz da Horta.
Filho: (além de outros)

3 **JOÃO INÁCIO DE OLIVEIRA PEREIRA** – N. cerca de 1730 e f. na Horta a 8.2.1797.
Alferes. Fez uma boa fortuna com comércio, que aplicou na compra de vastos campos de vinha no Pico.
C. na Horta a 30.10.1748 com D. Clara Tomásia de Jesus, n. a 14.3.1729 e f. a 7.2.1814, filha de Domingos Rodrigues Terra, f. na Madalena do Pico a 28.5.1739, capitão de ordenanças, e de Teresa Clara de Jesus (c. a 5.2.1714); n.p. de Francisco Rodrigues e de Isabel Alvernaz; n.m. de Pedro João Jorge Mancebo, f. na Madalena do Pico a 22.1.1732, alferes de ordenanças, e de Maria Rosa, f. na Madalena a 24.6.1755 (c. na Madalena a 23.10.1669).
Filhos: (além de outros)

4 **Estulano Inácio de Oliveira Pereira**, que segue.

4 **António de Oliveira Pereira**, que segue no § 13º.

4 **ESTULANO INÁCIO DE OLIVEIRA PEREIRA** – N. na Horta (Matriz) a 21.3.1761 e f. a 8.10.1812.
Alferes do Terço de Infantaria Auxiliar do Faial e sargento-mor das Ordenanças da Horta, por carta patente de 12.12.1793[34]. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 30.7.1788[35] – escudo partido: I, Oliveira; II, Pereira.
C. no oratório das casas de seu pai (reg. Matriz) a 19.8.1790 com D. Teresa Emerenciana Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º/B, nº 11 –.S.g.
Filho natural:

5 **FRANCISCO DE OLIVEIRA PEREIRA** – N. na Horta (Matriz) em 1805 e «**faleceu na Inglaterra na flor da edade, em o mês de junho de 1835, dizendo-se ser em resultado de paixão que concebera pelo transtorno dos seus negocios, causado por João Carvalho de Med^ros^ com quem Fran^co^ d'Oliv^a^ se havia associado**»[36].
C. no oratório da casa de seu primo António de Oliveira Pereira na Horta (reg. Matriz) a 30.4.1825 com D. Mary Ann Doon, n. na Irlanda, [37], n. na Irlanda, filha de John Glargo Doon e de Ana Doon, católicos.
Filhos: (além de outros)

6 **D. Júlia Augusta de Oliveira Doon**, que segue.

6 D. Mariana Doon de Oliveira, n. na Horta (Matriz) a 12.1.1831.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 25.2.1854 com Pedro de Alcântara Severim – vid. **LOPES**, § 2º/A, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **D. JÚLIA AUGUSTA DE OLIVEIRA DOON** – N. na Horta (Matriz) a 4.12.1828.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.4.1850 com Cristiano Jacob Hintze[38], n. em Lisboa (Encarnação) a 12.10.1800, negociante, , viúvo de D. Júlia Amália Poppe (s.g.), e filho de Gabriel David Hintze e de D. Maria Catarina Rooks.

---

[34] B.P.A.R.H., *Tombo da Câmara*, L. 10, fl. 196-v. (cit. por Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 78-v.).
[35] Visconde de Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 633, p. 158.
[36] Francisco Garcia do Rosário, *Memoria genealogica*, f. 83-v.
[37] Marcelino Lima nas suas *Famílias Faialenses*, p. 372 diz que Mary Anne Doon era natural de Savannah, mas não indica se se trata da cidade que fica na Geórgia, no Tennessee ou no Missouri, ou mesmo a cidade de Savannah River, na Carolina do Sul, sendo, no entanto, mais provável que se trata da cidade da Geórgia.
[38] Manuel de Mello Corrêa, *Hintzes*, p. 15.

Filhos: (além de outros)

7 **Cristiano César Hintze**, que segue.

7 D. Maria Virgínia Hintze, c.c. Adolfo Rodrigues Severim de Azevedo – vid. **LOPES**, § 2º/Aº, nº 9 –. S.g.

7 D. Inês Hintze, n. em Ponta Delgada a 13.9.1869.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.11.1894 com Luís Francisco de Serpa – vid. **SERPA**, § 3º, nº 5 –. C.g. em S. Miguel e E.U.

7 **CRISTIANO CÉSAR HINTZE** – N. em Ponta Delgada a 24.10.1853 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 6.9.1921.
Agente do Banco de Portugal em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.4.1877 com D. Maria do Carmo Silva, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.6.1858 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 24.2.1935, filha de Manuel António da Silva e de D. Bárbara Alexandrina Pereira.
Filha: (além de outros)

8 **D. LAURA DA SILVA HINTZE** – N. em Ponta Delgada a 22.8.1882.
C. em Ponta Delgada a 18.11.1904 com José Joaquim Correia Jr., n. em S. Pedro de Ul, Oliveira de Azeméis, e f. em Ponta Delgada, contador da secretaria judicial de Ponta Delgada, filho de José Joaquim Correia e de D. Guilhermina Augusta de Figueiredo.
Filhos:

9 D. Maria Guilhermina Hintze Correia, n. em Ponta Delgada a 18.11.1905 e f. em Ponta Delgada a 19.2.1986.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 3.1.1929 com Carlos Faria e Maia de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 10º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 **Ernesto Amadeu Hintze Correia**, que segue.

9 D. Marta Hintze Correia, n. em Ponta Delgada a 18.11.1915.
C. 1ª vez em Ponta Delgada a 28.12.1935 com Jerónimo Guedes de Sousa Almeida, n. em Alenquer a 28.2.1904 e f. em Lisboa a 23.11.1949, comerciante em Ponta Delgada, filho de Jerónimo Fernandes de Almeida e de D. Ana Guedes de Sousa.
C. 2ª vez a 10.4.1957 com Luís Prudêncio Pereira da Costa.
Filha do 1º casamento: (além de outros)

10 D. Maria Antonieta Hintze Correia de Almeida, n. em Ponta Delgada a 25.10.1936.
C. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada a 30.7.1961 com Victor Manuel da Silva Gil Lobão – vid. **SILVEIRA**, § 11º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

9 **ERNESTO AMADEU HINTZE CORREIA** – N. em Ponta Delgada a 27.9.1908 e f. em Ponta Delgada em 1969.
Funcionário da Rádio Marconi em Ponta Delgada.
C. em Angra do Heroísmo (S. Pedro) a 16.4.1932 com D. Maria Odete Ramos Pamplona – vid. **RODOVALHO**, § 6º, nº 16 –. S.g.

§ 13º

4 **ANTÓNIO DE OLIVEIRA PEREIRA** – Filho de João Inácio de Oliveira Pereira e de D. Clara Tomásia de Jesus (vid. § 12º, nº 3).

N. na Horta (Matriz) a 30.10.1769 e f. a 20.7.1823.

C. no oratório das suas casas (reg. Matriz) a 13.8.1819 com D. Claudiana Xavier, n. na Matriz a 3.1.1768 e f. a 4.12.1847, filha de António Xavier Canhoto e de Emerenciana Clara de Aguiar.

Filho:

5 **ANTÓNIO DE OLIVEIRA PEREIRA** – N. a 28.3.1789 e foi baptizado como filho de pais incógnitos, sendo legitimado pelo casamento dos pais[39]; f. a 27.10.1868.

Cônsul de Espanha no Faial (1804). Quando o Batalhão Expedicionário do comando do Conde de Vila Flor partiu em 1831 da Terceira para a conquista das ilhas de S. Jorge, Faial e Pico, seguia com ele o jovem José Estevão Coelho de Magalhães, então com 21 anos, que desembarcou muito doente no Faial. Foi então recomendado pelo conde de Vila Flor a António de Oliveira Pereira, que logo o acolheu em sua casa, onde permaneceu durante quase um ano, numa longa convalescença[40].

C. em Angra (Conceição), por procuração[41], a 15.8.1813 com D. Francisca Heliodora Pacheco de Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 13 –.

Fora do casamento, e de Vicência Angélica, teve 3 filhos naturais.

Filhos do casamento: (além de outros)

6 João Pacheco de Oliveira, n. a 21.12.1817 e f. solteiro.

Escrivão da receita da Alfândega da Horta, por carta de 28.4.1856, e da carga e descarga da mesma Alfândega, por apostilha de 22.2.1860[42]

6 **Joaquim de Oliveira Pereira,** que segue.

6 D. Maria, n. a 13.1.1819 e f. a 16.2.1819

6 D. Maria de Oliveira, n. a 3.3.1822.

C. c. Lúcio Albino Garcia Mascarenhas, n. em Oliveira do Conde (S. Pedro) a 15.11.1804, bacharel em Cânones (U.C., 1834), juiz de Direito na comarca da Horta, filho de António José da Fonseca Saraiva e de Eufrásia Garcia (c. em S. Tomé de Travanca, Oliveira do Conde); n.p. de José António da Fonseca e de Feliciana Maria, naturais de Currelos; n.m. de Manuel Garcia Nunes e de Joana Baptista de Sousa, naturais de S. Tomé de Travanca.

6 António de Oliveira Pereira, n. a 24.4.1823 e f. em Coimbra em Março de 1848.

Era aluno da Universidade de Coimbra.

6 D. Francisca, n. a 25.6.1825.

6 José Maria de Oliveira, n. na Matriz a 23.10.1826 e f. a 10.3.1890.

Tabelião na comarca da Horta e vereador da Câmara Municipal.

C. 1ª vez na Matriz a 27.11.1854 com D. Margarida Veloso de Carvalho – vid. **VELOSO DE CARVALHO**, § 1º, nº 2 –.

---

[39] Foi então aberto um novo registo na Matriz, L. 11, fl. 127-v.

[40] Marcelino Lima, *op. cit.*, p. 375-385 conta as circunstâncias desta estadia na Horta do futuro e famoso tribuno. É curioso notar-se que passados cerca de 15 anos sobre este episódio, fixou residência na Horta Manuel Sabino Coelho de Magalhães, filho dum primo direito de José Estevão, e que aí casou e deixou descendência – vid. **MAGALHÃES**, § 3º, nº 6 –.

[41] Registo lançado nos livros da Sé e da Matriz da Horta.

[42] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 9, fl. 2, e L. 20, fl. 29.

C. 2ª vez na Igreja de Stº António (reg. Matriz) a 31.1.1874 com D. Amélia Cândida Linhares da Mota – vid. **SILVEIRA**, § 4º, nº 12 –. S.g.

6 D. Carlota Jesuína de Oliveira, n. na Matriz a 11.2.1830.
C. na Ermida de Nª Srª do Livramento (reg. Matriz) a 14.2.1854 com Miguel Street de Arriaga – vid. **SILVEIRA**, § 5º, nº.13 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria de Oliveira, gémea com a anterior.

6 **JOAQUIM DE OLIVEIRA PEREIRA** – N. na Matriz a 11.1.1820 e f. a 12.2.1903.
C. na Matriz a 25.8.1845 com D. Clara Teresa Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 7º, nº 9 –.
Filhos:

7 D. Violante de Oliveira, c. no oratório das casas de António de Oliveira Pereira na Horta (reg. Matriz) a 1.9.1866 com João Morisson – vid. **MORISSON**, § 1º, nº 5 –. S.g.

7 **Fernando Ribeiro de Oliveira**, que segue.

7 **FERNANDO RIBEIRO DE OLIVEIRA** – N. na Horta a 31.5.1850 e f. a 15.7.1915.
C. na ermida de Nª Srª da Boa-Viagem na Horta (reg. Matriz) a 8.2.1877 com D. Rosa Morisson – vid. **MORISSON**, § 1º, nº 5 –.
Filhos: (além de outros)

8 D. Maria Morisson de Oliveira, n. na Horta a 3.11.1877 e f. a 26.1.1957.

8 D. Lúcia Morisson de Oliveira, n. na Horta a 8.5.1879 e f. a 9.12.1957.

8 D. Isabel Morisson de Oliveira, n. na Horta a 22.5.1881.
C. c. Harry Edward Houghton.
Filho:

9 Harry Morisson Houghton, n. na Horta a 31.5.1904 e f. na Horta a 25.7.1963.
Funcionário do Cabo Submarino inglês na Horta.
C. 1ª vez com D. Lusa Dart Garcia – vid. **FURTADO DE MELO**, § 1º, nº 9 –. S.g. Divorciados.
C. 2ª vez a 11.3.1948 com D. Lígia Garcia. S.g.

8 Fernando Morisson de Oliveira, n. na Horta a 23.2.1882 e f. a 12.9.1941.
C. 1ª vez a 27.7.1907 com D. Eduína de Ávila, n. a 26.1.1885 e f. a 21.1.1913.
C. 2ª vez a 4.10.1918 com D. Maria da Encarnação de Paiva Lima.
Filhos do 1º casamento:

9 Fernando Ávila de Oliveira, n. na Horta a 20.7.1908 e f. a 4.12.1914.

9 António Ávila de Oliveira, n. na Horta a 9.2.1911 e f. a 8.12.1914.

9 Joaquim Ávila de Oliveira, n. na Horta a 7.1.1913.

Filhos do 2º casamento:

9 D. Maria Rosa Paiva Lima de Oliveira, n. na Horta a 10.7.1919.

9 João Paiva Lima de Oliveira, n. na Horta a 24.6.1923.

9 António Paiva Lima de Oliveira, n. na Horta a 19.11.1926.

8 D. Beatriz Morisson de Oliveira, n. na Horta a 9.11.1884 e f. a 10.4.1964.

8 D. Valentina Morisson de Oliveira, n. na Horta a 30.5.1886.
C. a 9.9.1905 com Luís Gonzaga Rodrigues da Silva.
Filhas:

9 D. Maria Valentina Morisson Oliveira Rodrigues da Silva, n. na Horta a 23.8.1906.
C. a 5.2.1930 com José de Lacerda Forjaz Nóbriga – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

9 D. Luisa Oliveira da Silva, n. a 13.6.1910.

8 D. Helena Morisson de Oliveira, n. na Horta a 28.3.1888 e f. a 9.7.1929.

8 **Luís Morisson de Oliveira**, que segue.

8 **LUÍS MORISSON DE OLIVEIRA** – N. na Matriz a 30.3.1891 e f. na Horta a 31.7.1959. Funcionário da Companhia Telegráfica Inglesa, na Horta.
C. na Horta a 31.5.1916 com D. Maria Ataíde Labath[43], n. a 1.6.1891, filha de Olímpio Labath Rodrigues e de D. Maria Noémia da Rosa
Filhos: (além de outros)

9 D. Maria Helena Labath Morisson de Oliveira, n. na Horta a 3.3.1917 e f. a 22.12.1976.

9 D. Maria Luísa Labath Morisson de Oliveira, n. na Horta a 1.12.1918 e f. em Angra a 14.9.2006.
C. na Angústias a 26.1.1947 com Manuel Machado Soares de Freitas – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 15 –.
Filha:

10 D. Maria de Fátima Morisson de Oliveira Machado de Freitas, n. na Matriz a 4.7.1949. Funcionária bancária (agência do BNU em Angra do Heroísmo).
C. em Lisboa (Olivais) a 15.7.1972 com Vasco Augusto Pinheiro Gonçalves Capaz, n. na Feteira, Faial, a 15.5.1949, coronel de Infantaria, comandante do Regimento de Angra do Heroísmo, director do Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores, membro da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo (PS, 2002-2005; 2005-), filho de Cândido Gonçalvez Capaz n. na Horta (Matriz) a 26.4.1919, e de D. Laura Clementina Pinheiro; n.p. de Cândido Capaz, n. em Minde, Alcanena, comerciante na Horta, e de D. Digna Carmen Gonçalves, n. na Horta (Matriz).
Filhos:

11 D. Sónia de Freitas Gonçalves Capaz, n. em Lisboa (Lapa) a 23.9.1973.

11 Nuno Miguel de Freitas Gonçalves Capaz, n. em Lisboa (Lapa) a 30.4.1976.

9 D. Maria Ema Labath Morisson de Oliveira, n. na Horta a 17.8.1921.
C. a 29.11.1952 com Jorge Manuel Machado da Silva.
Filhos:

10 Jorge Manuel Morisson da Silva, n. a 22.3.1957.
C. c. D. Olga Maria Gouveia.

10 Fernando Manuel Morisson Machado da Silva, n. a 29.11.1961.
C. c. Nandy Carter.
Filha:

11 Natacha Ema Carter da Silva, n. a 12.10.1983.

9 D. Maria Valentina Labath Morisson de Oliveira, n. na Horta a 2.10.1923.
C. a 12.10.1947 com Ruben Mesquita da Silveira – vid. .**SILVEIRA**, § 18º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

43 Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, p. 63.

9 **Luís Morisson de Oliveira Jr.**, que segue.

9 D. Maria Manuela Morisson de Oliveira, n. na Horta a 3.7.1927 e f. a 8.12.1928.

9 Fernando Labath Morisson de Oliveira, n. na Horta a 23.5.1932.
C. a 30.9.1961 com D. Rita Maria da Rosa Carvalho, n. a 27.12.1939.
Filhos:

10 Luís Fernando Carvalho Morisson de Oliveira, n. a 25.11.1964.
C. a 27.12.1986 com D. Maria Fernanda Santos.
Filho:

11 Samuel, n. a 31.3.1991.

10 Pedro Filipe Carvalho Morisson de Oliveira, n. a 6.1.1972.

9 D. Maria Manuela Labath Morisson de Oliveira, n. na Horta a 23.6.1934 e f. a 18.5.1938.

9 **LUÍS MORISSON DE OLIVEIRA JR.** – N. na Horta a 30.4.1925.
C. na Horta a 6.9.1952 com s.p. D. Maria Teresa Rodrigues da Silva Nóbriga – vid. **PEREIRA**, §.2º, nº 14 –.
Filhos:

10 D. Carla Maria Nóbriga Morisson de Oliveira, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 25.8.1953.
C. a 23.9.1977 com Joaquim Pereira da Silva.
Filhos:

11 Marco Luís Morisson da Silva, n. a 17.11.1978.

11 D. Nicolle Morisson da Silva, n. a 29.9.1984.

10 **Paulo Labath Morisson de Oliveira**, que segue.

10 D. Maria Alexandra Nóbriga Morisson de Oliveira, n. na Horta a 21.4.1962.
C. a 18.2.1986 com Benhard Volkle, n. a 26.9.1952.
Filho:

11 Christof Morisson Wolkle, n. a 22.9.1988.

10 **PAULO LABATH MORISSON DE OLIVEIRA** – N. na Horta a 12.12.1955.
C. na Horta a 30.4.1984 com D. Maria do Carmo Goulart.
Filhos:

11 D. Cristina Labath Goulart Morisson, n. a 29.7.1985.

11 Rui Goulart Labath Morisson, n. a 3.10.1993.

§ 14º

1 **MANUEL ALVES DE OLIVEIRA** – N. em Faiões, Chaves.
C.c. Antónia Rosa Vilaça, n. em Braga (S. Victor).
Filho:

2 **ANTÓNIO ALVES DE OLIVEIRA** – N. em Braga (S. Victor) em 1878 e f. em Angra (Sé) a 14.6.1956.

Comerciante em Angra.

C. 1ª vez na Sé a 2.6.1900 com D. Maria Margarida de Bettencourt, n. em S. Pedro em 1880 e f. na Sé a 1.9.1904, filha de José da Silva Coelho, empregado público, e de Carlota Augusta de Bettencourt.

C. 2ª vez na Terra-Chã a 14.7.1906 com D. Maria Leonor do Rego, n. na Sé a 21.8.1875 e f. em Braga (S. João do Souto) a 20.9.1964, filha de João Lourenço do Rego Jr., n. em Stª Luzia, guarda-livros e comerciante, e de D. Maria José Alexandrina, n. na Sé (c. na Sé a 28.11.1863); n.p. de João Lourenço do Rego Sr. e de Isabel Emília; n.p. de António José Leonardo e de Delfina Rosa do Amparo.

Filho do 1º casamento:

3 **ANTÓNIO ALVES DE OLIVEIRA JR.** – N. na Sé a 13.8.1901.

C. em Angra a 14.9.1927 com D. Claudina de Lourdes Tavares Alves – vid. **ALVES**, § 2º, nº 7 –.

Filho:

4 **BERTO ALVES DE OLIVEIRA** – N. em S. Pedro a 9.12.1929.

Representante de especialidades farmacêuticas.

C. em S. Pedro a 18.12.1955 com D. Maria Manuela do Natal Mendes Consiglieri Sá Pereira – vid. **SÁ PEREIRA**, § 1º, nº 9 –.

Filhos:

5 **D. Maria Margarida Sá Pereira de Oliveira**, que segue.

5 Berto Sá Pereira de Oliveira, n. em Angra a 19.3.1958. Solteiro.

5 **D. MARIA MARGARIDA SÁ PEREIRA DE OLIVEIRA** – N. em Angra a 28.8.1956.

C. em S. Pedro a 25.8.1979 com Manuel Paulo Pimentel Correia Carneiro – vid. **PIMENTEL**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 15º

1 **VITORINO JOSÉ DE OLIVEIRA** – C.c. Francisca Cândida.

Filha:

2 **EMÍLIA AUGUSTA SILVINA DE OLIVEIRA** – N. em Ponta Delgada (S. José).

De pai incógnito, teve os seguintes

Filhos naturais:

3 Miguel Francisco de Oliveira, n. em Angra (Conceição) em 1840.

Ourives, relojoeiro e guarda da Alfândega das Velas.

C. 1ª vez na Conceição a 9.9.1865 com D. Maria José de Menezes – vid. **REGO**, § 26º, nº 13 –.

C. 2ª vez na Conceição a 28.7.1877 com D. Isabel Augusta da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 16º, nº 4 –.

Filha do 1º casamento:

4 D. . Maria, n. nas Velas a 9.10.1868.

Filha do 2º casamento:

4 D. Maria Isabel Fonseca de Oliveira, n. na Conceição a 14.11.1878 e f. em Alverca do Ribatejo a 26.10.1963.
C. na Conceição a 16.1.1897 com s.p. Francisco de Paula de Oliveira – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **José Augusto de Oliveira**, que segue.

3 **JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA** – N. na Conceição a 25.10.1846.
Furriel do Batalhão de Caçadores 10 e depois tipógrafo.
C. na Conceição a 3.2.1872 com D. Antónia Marramaque Martins Pamplona Paim da Câmara – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 13 –.
Filhas:

4 D. Aurélia, n. na Conceição a 2.4.1874.

4 **Francisco de Paula de Oliveira**, que segue.

4 D. Maria, n. na Conceição a 9.3.1879 e f. na Conceição a 23.7.1879.

4 **FRANCISCO DE PAULA DE OLIVEIRA** – N. na Conceição a 16.3.1876 e f. na Sé a 16.4.1924.
2º sargento de Caçadores 10, professor de instrução primária e proprietário.
C. na Conceição a 16.1.1897 com s.p. D. Maria Isabel Fonseca de Oliveira – vid. **acima**, nº 4 –.
Filhos:

5 **José Fonseca de Oliveira**, que segue.

5 Victor Fonseca de Oliveira, n. na Conceição a 29.7.1900.
C. a 11.11.1931 com D. Maria Alice Ferreira, n. em Sacavém, Loures, em 1908.

5 Francisco, n. no Raminho a 20.9.1907.

5 D. Maria, n. no Raminho a 10.12.1909.
C. em Colares, Sintra, a 5.9.1931 com José Maria Gralha, n. em Lisboa (Belém) em 1900 e f. em Lisboa (Ajuda) a 6.6.1944, filho de Manuel José Gralha e de Geretrudes de Jesus.

5 **JOSÉ FONSECA DE OLIVEIRA** – N. na Conceição a 3.8.1899 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 18.10.1966.
C.c. D. Maria da Conceição Duarte.

ORNELAS

§ 1º

1 **JOÃO FERNANDES, O FRANCO** – É o mais antigo membro desta família que documentalmente se pode alcançar.

Foi senhor da freguesia de S. Salvador de Dornelas, no concelho de Amares, que lhe foi coutada por padrões no tempo de D. Afonso III (f. em 1279).

O genealogista Affonso de Dornellas, num estudo que fez sobre esta família, à qual pertencia[1], diz que João Fernandes era filho de Rui Fernandes Veloso, o *Feio de Valdorna*, e assim, descendente por varonia de Ramiro IV, rei de Leão.

Esta ascendência real carece, no entanto, de fundamento documental, pois aquele autor, que ao longo do seu trabalho se vai apoiando em diplomas oficiais e crónicas, não invoca um único documento, para corroborar a origem de João Fernandes, o Franco. Affonso de Dornellas apoiou-se certamente em genealogias efabuladas, cuja preocupação era a de encontrar as mais prestigiosas origens para as famílias. Este tipo de genealogias proliferou no século XVII e, sobretudo, no século XVIII e os autores, mesmo os de maior crédito, copiavam-se entre si, transmitindo quase sempre de forma acrítica, as informações que iam coligindo.

As mais antigas e seguras fontes que para esta matéria podemos consultar são os chamados *Livros Velhos de Linhagens*[2]. Estas genealogias, cujas datas de composição se podem situar entre os anos de 1282 e 1340, são contemporâneas de João Fernandes e, de facto, referem-no quanto tratam da família da mulher, mas nada nos dizem sobre a dele, a qual, se fosse proveniente de Ramiro IV, não deixaria, certamente, de ser mencionada. Outra fonte muito antiga, segura, e imediata no tempo aos *Livros Velhos*, é o *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, redigido entre 1340 e 1344, por conseguinte, a uma distância máxima de 60 ou 70 anos do tempo em que viveu João Fernandes, e nem sequer a ele se referem[3].

---

[1] Affonso de Dornellas, *Dornellas – origem d'este apelido*, «Tombo Histórico-Genealógico», vol. 1, Lisboa, 1911, p. 90 e seguintes. A sua versão é reproduzida pelo *Armorial Lusitano*, Lisboa, 1961, p. 405.

[2] Os *Livros Velhos de Linhagens*, que serviram de base para os trabalhos do conde D. Pedro, são compostos por dois códices: o *Livro Velho* (redigido entre 1282-1290) e o *Livro do Deão* (redigido entre 1340-1345).

Actualmente, a melhor edição destes códices é a da Academia das Ciências de Lisboa, trabalho crítico de Joseph Piel e José Mattoso, publicada em Lisboa em 1980, comemorativa de II centenário da Academia.

[3] O *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, como se disse, aproveitou-se dos *Livros Velhos* e sofreu acrescentos nas suas posteriores refundições de 1360-1365 e 1380-1383. Também este valioso códice foi alvo de uma aturada crítica de José Mattoso e igualmente editado em 1980 pela Academia das Ciências: consulte-se o vol. 2/1, pp. 172, 173 e 260 e vol. 2/2, p. 99.

Textualmente, o que os *Livros Velhos* nos dizem é apenas isto: «**E Tareja Annes, filha de João Pires de Vasconcelos foi casada com João Fernandes, o Franco, e sairam ende estes d'Ornelas**«[4].

A descendência de Rui Fernandes Veloso, o *Feio de Valdorna*, é sobejamente conhecida, não se lhe apontando qualquer filho chamado João Fernandes. Por outro lado, e contraditoriamente, pretende-se que a sua origem fosse francesa[5] e daí a alcunha de *o Franco*, negando-se assim a suposta ascendência leonesa. Não sendo de excluir a hipótese de João Fernandes ser um «**francês**» (bolonhês) que tivesse vindo para Portugal em 1246 com o conde de Bolonha, futuro Afonso III, o mais natural, todavia, é que proviesse de cepa lusitana, crescentemente enobrecida pelas munificências régias.

Mas, na realidade, pressente-se que João Fernandes foi no seu tempo, um personagem de elevada posição social, pois, além de áulico do rei, teve bens coutados e, acima de tudo, casou com D. Teresa Anes de Vasconcelos, oriunda de uma das mais ilustres linhagens da Idade Média portuguesa[6] – vid. **VASCONCELOS, Introdução,** nº 10 –.

Filho:

2 **FERNÃO FERNANDES DE ORNELAS** – N. na 1ª metade do séc. XIII e foi ele quem tomou o apelido de «Ornelas»[7]. Viveu no tempo dos reis D. Afonso III e D. Diniz.

Foi senhor e padroeiro de S. Salvador de Dornelas, onde possuía as quintas honradas de Barbadães e Outeiro[8] e a do Sobrado, esta na freguesia de S. Julião de Égua Longa[9], que lhe foi honrada na inquirição que D. Diniz mandou fazer em 1308.

Filho:

3 **PEDRO FERNANDES DE ORNELAS** – N. na 2ª metade do séc. XIII.

Foi senhor das terras de seu pai e trovador, de quem se conhecem três textos incluídos no *Cancioneiro* de D. Diniz (1261-1325) em cujo reinado viveu e também no de D. Afonso IV.

C. c. Estefânia Anes «**que houve nome dona**», filha de «**dona Estevainha Anes de Freitas, que foi casada com Domingos Eanes Mouro, de Guimarães, que era mui boo cidadão e muito honrado, e abria as portas a escudeiros e a cavaleiros**»[10].

Filho[11]:

4 **JOÃO DE ORNELAS** – Viveu nos reinados de D. Afonso IV, D. Pedro I e D. Fernando. Em 1343 aparece designado como «**cavaleiro**», num instrumento em que serviu de procurador de seu primo Gonçalo Mendes de Vasconcelos, nas partilhas que então se procediam entre os filhos de Mem Rodrigues de Vasconcelos. Em 1367 era «**raçoeiro**» do mosteiro do Souto, de cujo fundador procedia[12].

C. c. D. Maria Pires, filha de Pedro Anes de Cardos e de Joana Gomes, e «**houveram semel**»[13]:

5 **Pedro Anes de Ornelas**, que segue.

---

[4] *Livros Velhos de Linhagens*, cit. edição, vol. 1, p. 136.

[5] D. Ayres d'Ornellas de Vasconcellos, *Obras de* ..., Porto, 1881, p. 11.

[6] Vid. nota 4. Faz-se notar que o *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* (vol. 2/1, p. 408 não menciona marido a D. Teresa Anes, ao contrário do que os «*Livros Velhos*» (vol. 1, p. 136), apesar de mais antigos, o fazem.

[7] Dornelas = «de Ornelas» ou «d'Ornelas».

[8] Affonso de Dornellas, *op. cit.*

[9] A.N.T.T., *Livro das Inquirições de Além-Douro*, Leitura Nova, fl. 42-v.

[10] *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, cit. edição, vol. 2/2, p. 22.

[11] Pedro Fernandes de Ornelas e Estefânia Anes tiveram mais filhos. Assim o afirma o conde D. Pedro (vol. 2/2, p. 22) quando nos diz: «**e veem deles / Joham d'Ornellas / e seus irmãos**».

[12] D. Ayres d'Ornellas, *op. cit.*, pp. 11 e 12.

[13] *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, cit. edição, vol. 2/1, p. 459.

5 D. João de Ornelas, n. em 1336 e f. em 1414 (sep. no Mosteiro de Alcobaça).

Abade do Mosteiro de Alcobaça, eleito em 1381; esmoler-mor dos reis D. Fernando e D. João I e visitador apostólico das ordens militares[14].

Apoiou o Mestre de Aviz na crise dinástica, enviando para Aljubarrota um importante contingente de tropas, provenientes das 11 terras da jurisdição do seu Mosteiro de Alcobaça «**cujo castello tinha voz do Meestre com os outros lugares da Hordem, de que entom era Abade Dom Joham dOrnellas que o sempre bem servio**»[15].

Depois da célebre batalha «**El-Rey esteue tres dias no campo segundo custume de taaes batalhas; e por o fedor dos mortos, que era grande, e por nom cumprir destar ally mais, hordenou de sse partir logo (...) E El-Rey leuou caminho dAlcobaça, que eram dally tres legoas, e pousou o areall aa ponte de Chaqueda nom lomge do moesteiro, e ally acharom muytos castellaãos mortos dos que fugiam, por lhe teerem o camjnho naquell passo aquelles que o abade dom Joham mandaua; porque alguuns escudeiros e homeens de pee da comarca do moesteiro chegauam-se a elle, e do castello dAlcobaça faziam guerra e seus enmigos nos logares que mais a seu saluo podiam**»[16].

O abade D. João de Ornelas usava as primitivas armas de seu apelido: de ouro, com três flores-de-lis de vermelho. Estas armas figuram em 3 escudos que decoram uma preciosa custódia, hoje do espólio do Museu Nacional de Arte Antiga.

5 Martim de Ornelas, escudeiro do 2º Conde de Vila Real, D. Fernando de Noronha.

A ele se refere Fernão Lopes, a propósito da batalha de Aljubarrota: «**quamdo foy o dia da batalha mandou o abade huum seu jrmaão com certos homeens darmas e de pee e beesteiros e azemellas caregadas de pam e de uinho e doutras cousas ao campo homde el--Rey estaua. E como soube que era vemçida mandou os que ficarom que os aguardassem ally**»[17]. Teve carta de privilégio para os seus caseiros, passada em Almeirim a 15.12.1433[18] e teve mercê de uma propriedade na Cova da Figueira, no Paúl de Muge.

Affonso de Dornellas afirma que foi armado cavaleiro pelo próprio D. João I, em Aljubarrota (14.8.1385), mas não cita a fonte onde recolheu esta informação[19].

Não nos consta o nome da mulher, mas foi pai de:

6 João de Ornelas, que f. antes de 11.5.1452, data em que lhe sucedeu no ofício Nuno Fernandes[20].

Foi escudeiro do Conde de Vila Real e igualmente teve carta de privilégio para seus caseiros, tal como seu pai, na qual é classificado de «**vassalo d'el-Rei**».

Por carta dada em Santarém a 13.8.1416, sendo designado por «**nosso vassalo**», é nomeado escrivão da Casa dos Contos, substituindo Afonso Martins que passara ao almoxarifado de Lamego[21].

Mais tarde, por carta dada em Tomar a 13.1.1438 foi promovido à categoria de contador da dita Casa[22], confirmado pela Rainha mãe e tutora de D. Afonso V, por carta dada em Lisboa a 21.1.1439[23].

Foi senhor das terras de seu pai, que depois lhe vieram a ser trocadas por uma tença anual de 150$000 reais brancos, por carta dada em Lisboa a 13.6.1439[24].

---

[14] Affonso de Dornellas, *op. cit.*, p. 97-99.

[15] Fernão Lopes, *Crónica del Rei D. João I*, Parte Primeira, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, Lisboa, 1977, p. 340.

[16] Idem, Parte Segunda, pp. 111/112.

[17] Idem, idem.

[18] A.N.T.T., *Chanc. de D. Duarte*, L. 3, fl. 23-v. Nesta mesma folha também se encontra registada uma carta idêntica a seu filho João de Ornelas.

[19] Affonso de Dornellas, *op. cit.*, p. 100

[20] Virgínia Rau, *A Casa dos Contos*, Coimbra, 1951, pp. 247 e 352.

[21] A.N.T.T., *Chanc. de D. João I*, L. 5, fl. 100.

[22] A.N.T.T., *Chanc. de D. Duarte*, L. 2, fl. 22.

[23] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 18, fl. 37.

[24] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 19, fl. 54-v e L. 34, fl. 114-v.

Filho:

7 João de Ornelas, que em 1446, de parceria com s.p. Álvaro de Ornelas, armou uma caravela para expedições marítimas e, segundo Zurara na sua *Crónica da Guiné*, era «**homem ardido, desejador de grandes feitos**»[25].
C. c. Beatriz Anes – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 1º, nº 4 –.

5 D. Maria Anes de Ornelas, c. c. Diogo Pires Machado, embaixador de D. Diniz ao reino de Castela e senhor da quinta de Geraz, filho de Pedro Martins Machado e de D. Filipa Afonso Leitão[26]. C.g.

5 **PEDRO ANES DE ORNELAS** – Ao que parece, também participou na batalha de Aljubarrota, integrado nas hostes do abade, seu irmão.
C. c. Estefânia Barreto.
Filhos:

6 **Lopo Esteves de Ornelas**, que segue.

6 João de Ornelas

6 Catarina Esteves de Ornelas, c. c. Pedro Afonso, n. em Cós, Alcobaça, capitão da guarda do abade D. João de Ornelas, com iguais privilégios aos que tinham os capitães da guarda real, por carta de 5.2.1426[27]. C.g.

6 Maria Afonso de Ornelas, c.c. Domingos Martins, n. em Maiorga, capitão da referida guarda do abade, fruindo dos mesmos privilégios acima referidos[28].

6 **LOPO ESTEVES DE ORNELAS** – Viveu no tempo de D. João I. Nada se conhece sobre ele.
Affonso de Dornellas[29] diz que c. c. D. Maria de Ayala, da família de D. Diogo da Silva, 1º conde de Portalegre, mas parece-nos que este autor estabelece confusão com Maria de Ayala Sarmento, adiante referida, sogra de Álvaro de Ornelas.
Filho:

7 **ÁLVARO DE ORNELAS, *O Grande*** – Cavaleiro da Casa Real e criado do infante D. Henrique, a quem serviu nas descobertas e conquistas.
Dele nos fala Gomes Eanes de Azurara na sua *Crónica da Guiné*:
«Já dissemos como Tristão, um dos capitães da ilha da Madeira, armara uma caravela para ir de companhia com as outras. E como quer que ele tivesse bom desejo para serviço do Infante, e muito ao seu proveito, que era homem assaz cobiçoso, tal foi sua ventura que tanto que passou o Cabo Branco, logo lhe o vento foi contrairo, com o qual tornou atraz; e pero depois trabalhasse assaz por tornar a seguir sua primeira viagem, nunca mais pode encher suas velas senão de vento contrairo, com o qual se tornou para a Ilha donde antes partira.
Outrossim Alvaro Dornelas, um escudeiro criado do Infante, bom homem por sua mão, armou outra caravela, na qual levou assaz trabalho por fazer alguma cousa de sua honra, e já nunca mais pode cobrar que dous Canarios, que houve em uma daquelas ilhas; com os quaes fez tornar sua caravela, dando cargo a um escudeiro que lha fizesse correger e tornar ali para o outro ano.

---

[25] Gomes Eanes de Azurara, *Crónica da Guiné*, Cap. LXXXV (Como tornou a caravela de Álvaro Dornelas, e dos Canários que tomou), Livraria Civilização, Série Ultramarina, Barcelos, 1973, p. 356.
[26] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Machados**, § 4º, nº 15.
[27] Affonso de Dornellas, *op. cit.*, p. 101.
[28] Idem, *id.*
[29] Idem, p. 102.

E bem diremos adiante alguma cousa do aquecimento deste escudeiro, porquanto trabalhou assaz por sua honra (...).[30]

Agora em este capitulo nos convem de tornar o feito de Alvaro Dornelas, que leixamos escrito que ficava nas ilhas de Canaria; o qual vergonhosamente se leixou ficar ali, porquanto lhe parecia que receberia prasmo tornando ao reino sem alguma presa porque se podesse conhecer alguma parte de seu trabalho.

E foi assim: que Afonso Marta trouve sua caravela, segundo já falamos, a qual sendo aviada para as ilhas da Madeira, onde o dito Alvaro Dornelas mandava que recebesse sua vitualha, pelo preço que se cobrasse da venda de dous Canarios que em ela enviava, pelos quaes ele ficava satisfazer mercadaria que os valesse, áqueles de que os houvera emprestados; por fortuna de tempo não podera cobrar as ilhas, e foi-lhe forçado entrar na foz de Lisboa, onde áquela sazão era um João Dornelas, escudeiro del-Rei, homem fidalgo, criado na camara del-Rei D. João, e del-Rei D. Duarte, primo daqueste Alvaro Dornelas de que falamos, o qual com ele havia senhorio na dita caravela. Sendo ambos de um proposito para irem em ela, sómente quanto ao tempo da primeira partida, João Dornelas houve mandado del-Rei por que lhe mandava que cessasse por então da dita viagem, por ser assim necessario a seu serviço.

E quando aquele escudeiro viu assim a caravela como vinha, conheceu a necessidade em que seu primo seria, fez logo trigosamente aparelhar vitualhas e gente por que o navio podesse ser armado, e isso mesmo levou mercadaria, porque entendeu que seu primo satisfaria á divida dos cativos que tomara.

E este João Dornelas era homem ardido, desejador de grandes feitos, e assim despachadamente fez sua viagem, ainda que fosse com grande despesa, chegando em breve áquela ilha onde seu primo estava, que era a que se chama de Forte Ventura. Ali chegou logo Alvaro Dornelas, tanto que soube de sua vinda, o qual apartando seu primo lhe disse:

-«Porquanto eu tinha dito a estes Castelhanos que esta caravela era toda minha, a qual cousa lhes dissera por eles haverem causa de me ajudarem melhor a meus feitos, pensando que vós não virieis a esta terra, e ainda principalmente por armar com sua ajuda uma fusta que aqui está, porem eu vos rogo que ainda que isto seja a vós em alguma parte abatimento de honra, que pelo meus vos praza de o suportar, avisando todos que digam que todavia o navio é meu, e que como cousa minha veio aqui com tudo o que em ele é_; e d'aí, primo amigo, aí vos fica outra vez me mandardes outra cousa, ainda que seja muito maior, e certo sede que alem da razão que tenho, recebendo de vós esta graça, que o farei com aquela vontade que vereis.»

-«Por Deus, primo – disse João Dornelas – ainda que a mim em alguma parte seja trabalho abater da minha honra, sendo a pessoa que sou e a criação que tenho, tudo me praz de pospoer por vos fazer vontade, como quer que alguns destes que comigo veem são taes pessoas, que mais vieram cá por amizade que com esperança de proveito; que vem aqui Diogo Vasques Portocarreiro, escudeiro del-Rei nosso Senhor, e assim outros bons; pero trabalherei em isso quanto poder.»

Como de feito fez, em tanto que tudo se acabou como Alvaro Dornelas desejava. Empero tanto deveis de saber que ele usou depois muito pelo contrairo do que suas palavras mostravam, que tanto tardou muito tempo que João Dornelas não conheceu seu engano, pelo qual ao diante foram em mui grande contenda, pouco menos de se matarem sobre isso, cuja materia não é propria deste lugar.

E ficando assim ambos em este primeiro acordo, armaram logo a fusta, e chegaram assim juntamente á ilha da Gomeira, onde Alvaro Dornelas como capitão falou com aqueles principaes da ilha, rogando-os da parte do Infante D. Henrique que quizessem dar alguma ajuda para irem á ilha da Palma fazer alguma presa; os quaes com boa vontade lhe outorgaram quanto ele requereu.

[30] Gomes Eanes de Azurara, *op. cit.*, Cap. LXX, p. 299.

E filhando assim alguns daqueles Canarios para sua ajuda, chegaram a um porto da ilha da Palma, onde saíram em terra, escondendo-se logo em um vale, porquanto era de dia e temiam de serem sentidos. Mas tanto que foi noite, começaram de andar pela ilha sem alguma guia nem certo caminho por que se podessem encaminhar para alguma certa parte, sómente a qualquer ventura que lhes Deus quizesse ordenar, por assaz de mui asperos lugares, até que chegaram a um lugar onde ouviram ladridos de cães, pelos quaes conheceram como estavam acerca de povoação.

-«Ora – disseram alguns – nós já somos em segurança daquilo que buscamos. Repousemos assim em este vale; e muito cedo, Deus querendo, iremos a eles, porquanto nossa ida agora nos podia trazer maior perda que proveito.»

E assim repousaram ali, até que viram tempo de cometer seus contrairos, os quaes foram cometidos por tal força, que em mui breve prenderam xx. E porquanto os Canarios lhe davam assaz trabalho, querendo livrar seus parentes e amigos, e isso mesmo vingar outros que ficavam mortos, disse João Dornelas a seu primo que filhasse os cativos e que se adiantasse com eles, e que ele empacharia os outros por tal guisa que lhe não fizessem menos de sua presa; na qual ficada, posto que assaz de perseguidos fossem, houveram-se de sair de entre eles, leixando xv mortos por aquele vale; e dos Cristãos não foi algum, nem feridos mais que dous.

E assim se tornaram á ilha da Gomeira, onde a Alvaro Dornelas foi necessario ficar, e seu primo partiu para este reino, porquanto lhe sobreveio tamanha mingua, que não esperavam outro remedio senão comer alguns daqueles cativos, porque doutra guisa não sentiam como podessem guarecer. Empero quis Deus que, primeiro que chegassem a este term, houveram o porto de Tavila, que é no reino do Algarve»[31].

De acordo com a informação de Diogo Gomes de Sintra, Álvaro de Ornelas morreu em Alcuzet, vítima de «**frechas hervadas**».

Álvaro de Ornelas parece ser o mesmo que, em 1425, legitimou uma filha natural, como adiante se dirá. O documento de legitimação diz-nos que, ao tempo, era morador em Candoso, termo de Barcelos.

Com algumas reservas, podemos também admitir que seja o mesmo que, morando em Torres Novas, teve carta régia dada nessa mesma vila a 29.6.1468, autorizando-o a possuir bens de raiz[32]. E as nossas reservas são justificadas pelo facto de os acontecimentos descritos por Azurara terem ocorrido em 1446, deduzindo-se que Álvaro de Ornelas era já residente na ilha da Madeira – e se assim é, quem será então o Álvaro de Ornelas, de Torres Novas?

É tido como um dos primeiros povoadores da Madeira, onde lhe foram dadas em sesmaria várias terras localizadas entre a Ponta do Garajau e a Ribeira do Caniço, do mar à serra.

C. nas Canárias com Elvira Fernandes de Saavedra, filha de Sancho de Herrera de Saavedra[33] e de Maria de Ayala Sarmento; n.p. de Pedro Fernandes de Saavedra e de Beatriz Sarmento.

De Catarina Miguéis teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

8 **Álvaro de Ornelas de Saavedra**[34], que segue no § 8°.

8 **João de Ornelas Saavedra**, que segue.

---

[31] Idem, *id.*, Cap. LXXXV, pp. 355 a 358.

[32] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 28, fl. 59-v.

[33] Irmão de Fernão Aires de Saavedra, marquês de Lançarote, de quem descende D. Joana de Roxas y Sandoval, c. a 25.4.1588, na ilha de Lançarote, c. Francisco Achiaioli de Vasconcelos (vid. Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, S. Paulo, 1948, p. 39).

[34] De acordo com os critérios que temos seguido neste trabalho e que consiste em ordenar os §§ a partir dos ramos primogénitos, deveria ser Álvaro de Ornelas de Saavedra quem seguiria a série genealógica do § 1°, até porque é na sua descendência que hoje se encontra, com uma quebra de varonia, a representação desta família. No entanto, decidiu-se abrir uma excepção, estudando primeiro todas as linhas ligadas à Terceira e que constituem o objecto principal da investigação, deixando para o fim o estudo das linhas madeirenses.

8 **D. Catarina de Ornelas Saavedra**, que segue no § 2°.

Filha natural:

8 Margarida Álvares, legitimada por carta régia de 21.11.1425[35].

8 **JOÃO DE ORNELAS SAAVEDRA** – N. na Madeira e f. na vila da Praia, na Terceira, a 3.3.1528, sendo sepultado na sua capela de Nª Srª do Rosário, por ele instituída na Matriz, onde ainda hoje se pode ver a sua campa de mármore, brasonada e com o respectivo letreiro. O arco da capela é encimado por uma talha de madeira polícroma, com as armas dos Ornelas, esculpidas no séc. XVII. Esta capela foi-lhe dada pelo Padre Luís Anes, vigário da Matriz, por preço de um marco de prata, para jazigo dele, de sua mulher e de seus descendentes. Em certidão passada a 10.5.1512, o padre acrescenta que lhe deu a capela «**avendo respeito serem fidalgos e Riquos e onrrados que poderam sempre fazer bem e esmola pera a dita Capella de Nossa Senhora por sua boa devasão**»[36]. Esta doação foi confirmada por D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal, Primaz das Índias, do conselho de El Rei e desembargador do Paço, por alvará de 25.2.1522[37]

Veio para a ilha Terceira, com seu cunhado Pedro Álvares e pertencem a um grupo de povoadores nobres, que na 2ª metade do séc. XV começaram a afluir à Terceira, vindos em 1474 ou anos subsequentes com o capitão Álvaro Martins Homem.

Vêmo-lo figurar nuns autos lavrados em Angra a 6.9.1492, designado como «**escudeiro**» e morador na Praia. Mas em 1517, a 24 de Maio, no auto de sagração de Matriz da Praia, já então é designado por «**Fidalgo da Casa d-El-Rei nosso Senhor, e juiz ordinario na dita villa**»[38].

Juntamente com sua mulher instituiu um grande vínculo nas Fontinhas, com capela da invocação de Nª Srª da Pena, actualmente orago da dita freguesia. A este vínculo ficou unida também a capela de Nª Srª dos Remédios.

C.c. Catarina de Teive e Gusmão – vid. **TEIVE**, § 1°, nº 8 –.

Filhos:

9 **Gaspar de Ornelas de Gusmão**, que segue.

9 Álvaro de Ornelas de Teive (ou de Gusmão), o «Gago», serviu em África, sendo agraciado com os privilégios de moço-fidalgo da Casa Real, por carta de 12.3.1534[39]. Também foi cavaleiro da Ordem de Cristo, com 15$000 reis de tença, por carta de 3.4.1535[40].

C. no Reino com D. Antónia de Eça[41], filha de D. Gomes de Eça e de D. Isabel Pessanha[42].

De mãe incógnita teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

10 João de Ornelas Ferreira, que Henrique Henriques de Noronha[43] diz que c. c. D. Isabel, e Maria Olímpia da Rocha Gil diz que foi para a Índia. Neste caso, será o mesmo João de Ornelas que f. em 1571 em Chaúl, conforme nos diz Diogo do Couto?[44].

10 D. Catarina de Ornelas (ou de Gusmão), f. na Praia a 20.8.1572, com testamento (sep. no convento de S. Francisco).

C.c. Lizuarte Godinho da Costa – vid. **REBELO**, § 5°, nº 3 –. S.g.

---

[35] A.N.T.T., *Chanc. de D. João I*, L. 4, fl. 100.

[36] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 3, nº 9..

[37] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 1, nº 11. Certidão de 23.7.1630.

[38] Francisco Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 501 e 509.

[39] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Doações, L. 19, fl. 56-v.

[40] *Archivo dos Açores*, vol. 10, p.. 506 e 508.

[41] Depois de viúva, D. Antónia c. 2ª vez com Fernão Martins Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 1°, nº 4; e 3ª vez com Paulo Ferreira de Gusmão – vid. **TEIVE**, § 1°, nº 9 –. Veja-se também Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Eça.**

[42] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Eças**, § 14°, nº 5.

[43] Henrique Henriques de Noronha, *op. cit.*, p. 440.

[44] Diogo do Couto, *Décadas da Ásia*, Déc. VIII, Livro II, Cap. XXXIV.

10 D. Filipa da Assunção, freira no convento da Luz da Praia.

Filho natural:

10 João de Ornelas de Gusmão, o *Ornelinhas*, pela sua pequena estatura.
Serviu na Índia e foi moço-fidalgo da Casa Real.
C. c. Camila de Andrade – vid. **METELO**, § 1°, n° 2 –.
Filhos:

11 António de Ornelas de Gusmão (ou de Teive), b. na Praia a 26.9.1545.
Por qualquer razão que desconhecemos, a 19.4.1600 estava preso na cadeia de Angra, dia em que passou uma procuração a favor dos licenciados António da Rocha e Domingos Fernandes[45].
C. em Angra (Conceição) a 27.7.1574 com Helena Mourato de Sousa – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1°, n° 5 –.
Filhos:

12 Miguel de Ornelas de Gusmão, que «**por uma morte foi servir a Flandres, onde morreu**»[46] ou, «**que matando hu homem nobre na Igreja matriz da Praya foy para Flandes**»[47].

12 D. Leonor de Gusmão, c. na Conceição a 25.10.1593 com Manuel de Melo Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

12 D. Camila de Gusmão, b. na Conceição a 10.4.1584 e f. na Praia a 22.5.1608, com testamento (sep. na Matriz).
C. na Praia a 24.6.1605 com s.p. Luís de Badilho da Câmara – vid. **EVANGELHO**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

11 D. Catarina, b. em Angra (Sé) a 20.4.1550.

11 Jerónimo de Ornelas de Gusmão, f. na Sé a 7.7.1575, «**cõfessado somente por ser quasi supito seu falecimento nã comungou nem fes testamento esta sepultado nesta Se**»[48].
Tabelião do público e judicial em Angra, por carta de 26.11.1572. O ofício fora de seu cunhado António Gomes, que sucedera a João de Seia, por alvará de lembrança de 12.9.1556 e carta de 3.11.1566. Porém, António Gomes faleceu entre a emissão dos dois diplomas, pelo que o direito ao ofício passou para seu pai Marcos Lopes, que, por alvará de 25.4.1564, foi autorizado a nomear quem casasse com uma sua filha, o que aconteceu com Jerónimo de Ornelas.[49]
C. em Angra (Sé), a 19.11.1571 com Catarina Lopes de Alvelos, filha de Marcos Lopes de Alvelos, n. na Graciosa e morador em Angra.
Filhos:

12 D. Camila, b. na Sé a 11.9.1572.

12 João de Ornelas, b. na Sé a 6.6.1574.
Frade franciscano.

12 D. Maria de Teive de Gusmão, b. na Sé a 23.12.1575, póstuma.
C. na Graciosa com António Pereira de Melo – vid. **CORREIA**, § 4°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

---

[45] B.P.A.A.H., *Tabelião Manuel Jácome Trigo*, L. 1, fl. 10-v.
[46] Henrique Henriques de Noronha, *op. cit.*, p. 440.
[47] B.A., Andrade Leitão, *Famílias de Portugal*, Tomo 8°, fl. 27.
[48] Do registo de óbito.
[49] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 71, fl. 116; e *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 13, fl. 143; L. 26, fl. 245 e L. 30, fl. 119-v.

9 Diogo de Teive Ferreira, cavaleiro da Ordem de Cristo e prestou serviços em África.
C. na Ribeira Seca com Inês Machado de Andrade, com quem fundou a capela-mor da igreja do convento da Luz da Praia.
Filhos:

10 João de Ornelas de Saavedra, padre e tesoureiro-mor da Sé de Angra.

10 Catarina de Ornelas, n. na Praia «**onde viveu honestamente, tão recolhida, que a todos servia de exemplo, e para que de todo se desse a Deus, fundou este mosteiro da Luz e foi o primeiro que houve na ilha e ela a primeira que nele fez profissão, com clausura, nas casas dos pais, onde nasceu e vivia, sendo dele abadessa perpétua, atraindo logo com o cheiro de suas virtudes a muitas donzelas honradas a fazerem o mesmo, guardando a regra de Santa Clara àsperamente, se bem, como por vontade tomavam o jugo, tudo lhe parecia suave, servindo em tudo de exemplo a todos na penitência, abstinência, humildade, oração e caridade, servindo-lhe o coro de cama e de cabeceira a estante. Como chegasse a cegar, fez a sua prima co-irmã, que havia trazido à religião, abadessa, Inês do Espírito Santo, que nove anos a imitou no governo. Enfim cheia de boas obras, em 27 de Junho, apartando-se dos amorosos braços de tantas filhas santas, que tinha criado em vida, ainda que sentiram muito esta ausência, banhadas em lágrimas, foi ela em braços lograr para sempre o Esposo Divino**»[50].
Tomou o nome de religião de Catarina de Cristo.

9 Manuel de Ornelas Saavedra, escudeiro-fidalgo da Casa Real e f. na Índia.

9 Pedro de Ornelas, foi para a Índia no tempo do vice-rei D. Francisco de Almeida (1505-1510). Esteve na batalha travada na ponte de Chaúl, em Janeiro de 1508 onde perdeu a vida D. Lourenço de Almeida, filho do vice-rei e, quando este partiu para vingar a sua morte, confiou a Pedro de Ornelas o comando de 4 velas, para fiscalizar a costa. Continuou a servir na Índia, no tempo de Afonso de Albuquerque e, comandando uma nau da esquadra que cercou Goa, foi morto no dia do assalto, a 25.11.1510.

Fora do casamento teve:

9 D. F......, que no seu testamento o pai manda professar.

9 **GASPAR DE ORNELAS DE GUSMÃO** – F. na Praia depois de 6.6.1551, data em que doou a sua terça a sua mulher D. Beatriz, declarando que essa escritura de doação valia como testamento[51].
Fidalgo da Casa Real e comendador da Ordem de Cristo, com os dízimos do trigo das Fontinhas, até 12 moios[52].
Serviu em África e na Índia, onde teve mercê da capitania de uma viagem a Orixá e 200$000 reais de tença anual. Também andou embarcado nos mares dos Açores, dando combate aos corsários que os infestavam, na intercessão das naus da Índia[53].
C. 1ª vez em Santarém[54] com D. Isabel de Sousa – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 2º, nº 5 –.
C. 2ª vez na Praia depois de 1547 com D. Beatriz do Souto Cardoso – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 2 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

10 Francisco de Almeida de Sousa, que segue.

---

[50] Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 127.
[51] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 6, nº 4.
[52] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Alvará de lembrança de 30.1.1550, M. 23, nº 16.
[53] Affonso de Dornellas, *op. cit.*, p. 103.
[54] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 309.

10 Tristão de Sousa de Gusmão, f. no Reino.

Foi para a Índia em 1542 com o vice-rei Martim Afonso de Sousa, onde serviu por espaço de 12 anos, prestando destacados serviços premiados com a capitania de duas viagens ao Ceilão, por carta régia dada em Lisboa a 14.3.1558[55].

A sua acção é referida por Diogo do Couto[56]. Em 1559, comandando uma galeota ou uma fusta, integrou-se na grande armada com que o vice-rei D. Constantino de Bragança (1558-1561) foi libertar Damão dos mercenários abissínios que a haviam ocupado.

Julgando-se merecedor de recompensa pelos serviços que prestou na Índia, escreveu uma carta a D. João III, datada de Goa, 12.10.1547, nos seguintes termos: «**Snñor = Seis anños haa que syrvo V.A. nestas partes em todas as cousas de seu serviço como cadanno faço lembramça a V.A. per cartas minhas e asy cuido que ho ffazem os seus guovernares** (sic) **segundo me dizem. E como este vera por huma carta do seu guovernador dom Johaão de Castro em que faz em algua parte declaração de meu serviço em como me achey neste serquo e batalha que deu ao poder del rey de Cambaya, e asy fiquey cõ elle resydindo nas obras da dita fortalleza com a pedra as costas tamto tempo comtino manhaã e tarde ate adoecer de muy tirybell doença de que estive quasy morto muitas vezes, e neste desbarato de Pomda me achey cõ elle homde tambem syrvy V.A. E aguora de caminho pera Cambaya e acaballa fortaleza de Dio, com o mesmo trabalho pasado em rezão estaa quem tambem serve a V.A., que tenha lembrança de lhe fazer merce do que lhe peço que são tres viagees de Maluquo como V.A. daa a outros que as milhor não meresem que eu, nem seus avoos não syrvyrão milhor hos vosos do que hos meus o syrvyrão, eu estava pera me ir pidyr merce a V.A.. este anno, e o seu guovernador mo empidio dyzemdo que comprya a syrviço de V.A. fiquar e que V.A. terya cuidado de me prover que nesta teraã este anno, esperarei, e senão for provido yllo ey requerer a V.A. Deos prospere e vida e reall estado de V.A. por muytos annos escripta em Guoa a doze do houtubro de 1547 annos**»[57].

10 Jorge de Ornelas, moço fidalgo da Casa Real.

10 D. Francisca de Sousa, f. entre 1559 e 1568.

Dama da rainha D. Catarina de Áustria, agraciada com uma tença de 40$000 reais por ano, por carta de 29.7.1546, continuada por outra carta de 3.6.1551. Com licença régia, renunciou e trespassou esta tença na pessoa de seu marido, sendo averbada esta licença, em Lisboa a 10.10.1559[58].

C. c. Francisco Pereira de Sá[59], senhor do prazo do Curval em Coimbra, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, com 8 moios de trigo de tença, por carta de padrão de 16.5.1568[60], em atenção aos serviços de sua mulher à Rainha, filho de Rui Pereira de Sá, senhor do dito prazo e provedor do Hospital dos Lázaros em Coimbra, e de D. Brites Mendes de Castelo-Branco[61].

Filhos:

11 Simão de Sousa Pereira, seguiu o partido de D. António e morreu na batalha de Alcântara a 28.6.1580.

11 Rui Pereira de Sá, f. no cerco de Chaul. S.g.

---

[55] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 2, fl. 99-v.; Diogo do Couto, *Década VII*, cap. 4º

[56] Diogo do Couto, *op. cit.*, déc. VII, Livro VI, Cap. IV.

[57] *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 510; Ver também B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, cx. 3, *Certidão dos serviços de Tristão de Sousa de Ornelas, passada por D. Álvaro de Castro e Manuel de Sousa de Sepúlveda.*

[58] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 62, fl. 212-v.

[59] Eugénio Silvano de Castro e Almeida, *Os Sás de Coimbra*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Ed. da Associação Portuguesa de Genealogia, nº 16, Dezembro de 2000, p. 12.

[60] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 24, fl. 95.

[61] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Sás**, § 10º, nº 8.

11 D. Brites de Sousa, freira no convento de Chelas em Lisboa.

11 D. Isabel de Sousa, freira em Stª Clara de Coimbra.

11 André Pereira de Sá, s.g.

10 D. Mécia de Sousa, freira no convento de Odivelas.

10 Manuel Pereira de Sousa, «**que os mouros matarão na villa de Mazagão**»[62]

10 **FRANCISCO DE ALMEIDA DE SOUSA** – Ou de Almeida de Ornelas. N. no Reino e f. na Índia.

Fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo. Serviu na Índia, onde, em atenção aos serviços prestados, especialmente na sua participação no 2º cerco de Diu (1546), no tempo de D. João de Castro, foi agraciado com a capitania e feitoria de naus e navios que andavam na viagem entre a Índia e Ceilão, por carta régia de 30.1.1550[63]. Ao que parece, também teve mercê da capitania de uma viagem a Orixá, da qual não encontramos diploma oficial[64].

C. 1ª vez na Índia com D. Filipa da Guerra[65], filha de D. Jorge de Eça, alcaide-mor de Muge, e de D. Maria de Sousa (ou Pereira); n.p. de D. Garcia de Eça e de D. Antónia da Cunha; n.m. de António Pereira, capitão de Coromandel.

C. 2ª vez em Cochim com D. Filipa de Macedo, cuja filiação não conseguimos apurar.

Filhos do 1º casamento:

11 **Manuel de Sousa de Ornelas**, que segue.

11 Rui de Sousa de Gusmão, serviu na Índia e f. em 1571 no cerco de Chaul. Solteiro.

11 D. Isabel de Sousa de Gusmão, c. c. Estevão Perestrelo de Antas, n. em Coimbra, filho de Diogo Rodrigues de Antas, cavaleiro, morador em Coimbra, onde era escrivão do almoxarifado e sesmeiro de terras em Soure, Redinha e Ega, e de Isabel Perestrelo de Noronha[66].

Estevão Perestrelo de Antas era moço da Câmara Real e depois escudeiro fidalgo da Casa Real. Serviu na Índia onde foi tanadar[67] e recebedor de Agaçaim[68], por tempo de três anos, por carta dada em Lisboa a 5.3.1540, e escrivão da feitoria de Baçaim, por carta de 9.3.1545[69].

Por conta dos serviços prestados na Índia, foi-lhe feita mercê da capitania de uma nau, a troco da qual obteve do governador Francisco Barreto, o aforamento do mandovi[70] e cassabé[71] da ilha de Caranjá[72], nas terras de Baçaim. Este aforamento era de 800 pardaus e foi-lhe dado em Goa, por carta de 13.12.1557, confirmada por carta régia dada em Lisboa a 11.3.1562[73].

---

62 Do alvará de lembrança de 30.1.1550, citado na nota 55.

63 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 64, fl. 34-v.

64 Esta informação é dada por D. Ayres d'Ornellas, *op. cit.*, p. 19. Orixá designava uma vasta faixa de terra compreendida entre o Coromandel e Bengala.

65 Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Eças**, § 16º, nº 6 e D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real*, vol. 11, p. 426-427; Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Eça**, **Introdução**.

66 Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Antas**, § 6º, nº 10.

67 Tanadar, na Índia Portuguesa, era um capitão de um posto militar, um juiz de uma povoação e, especialmente, um cobrador de rendas de uma aldeia ou tesoureiro de uma alfândega.

68 Agacim era uma cidade portuária situada na margem esquerda do rio Dantorá, entre Damão e Baçaim. Actual Agashi.

69 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 25, fl. 32 e L. 40, fl. 48.

70 Mandovi ou mandovim, na Índia, é uma alfândega, que deu origem ao rio Mandovi, à entrada da barra de Goa, por ter uma alfândega à boca do rio.

71 Cassabé ou caçabé, sede da província ou distrito; também poderia ser aldeia ou povoação principal de uma ilha ou de uma pequena província.

72 Caranja era uma ilha situada na área de Chaúl. Não conseguimos identificar nas obras de especialidade a sua designação actual. Nos diplomas da época e outros documentos antigos aparece sob diversas grafias: Caranjaa, Carãja, Carania, Caramuja e Camaruja.

73 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 11, fl. 21-v.

O mesmo aforamento lhe tornou a ser feito pelo vice-rei Conde de Redondo por carta dada em Goa a 24.12.1563, confirmado pela carta régia dada em Lisboa a 26.2.1567[74].

Em 1571, aquando do cerco de Chaul, os sitiantes resolveram tomar a ilha de Caranjá, distante pouco mais de três léguas daquela cidade. Diogo do Couto[75] descreve assim a situação: «**determinarão de passar ao forte de Caranja como fizerão Sabecão, e Fartecão, dous Capitaens com dous mil cavallos, e seis peças de campo, por muita gente de trabalho. Tinha Estevão Perestrello, que era homem Fidalgo, e muito bom cavalleiro, impedido o passo que faz pera a Ilha com estrepes**» mas os atacantes não desistiram e «**Estevão Perestrello se defendeo delles com muito animo, e lhes matou muita gente com muitas peças de artilharia miuda, e com arcabuzaria**». Por isso mesmo, atendendo-se aos trabalhos e gastos que teve na defesa dessa sua tanadaria de Caranjá, foi-lhe passado em Lisboa, a 2.3.1578, um alvará de lembrança para poder nomear na dita capitania e tanadaria de Caranjá, um filho, ou a pessoa que casasse com uma filha[76].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 5.1.1540: em campo vermelho, com uma cruz de seis lisonjas de azul, perfilhadas de ouro, quatro em pala e duas em faixa, e por diferença uma flor-de-lis de prata; elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro e paquife de ouro, azul e vermelho; timbre, uma anta[77].

Filhos:

12 Luís Perestrelo de Sousa, herdeiro da casa de seu pai.
C.c. D. F......
Filhos:

13 D. F......, herdeira dos aforamentos do mandovi e cassabé da ilha de Caranjá.

13 D. F......., c.c. Fernão de Sampaio da Cunha, capitão de Baçaim.

12 Estevão Perestrelo, c.c.g.

12 Francisco de Sousa Perestrelo, c. c. F......
Filhos:

13 Lucas de Sousa de Ornelas, casado.

13 Bernardino de Sousa Perestrelo, casado.

12 João de Sousa Perestrelo, c. c. F.......
Filhos:

13 Agostinho de Sousa Perestrelo

13 Martim de Sousa Perestrelo

13 Inácio de Sousa Perestrelo

13 João de Sousa Perestrelo

13 Lucas do Rosário, frade.

12 D. Guiomar de Sousa, c. c. Diogo da Silveira[78]. C.g.

---

[74] *Idem*, L. 19, fl. 213-v.

[75] Diogo do Couto, *op. cit.*, Déc. VIII, Livro II, Cap. XXXIV. Já anteriormente o cronista se referira, de passagem, a Estevão Perestrelo, na Déc. VII, Livro III, Cap. VI.

[76] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 39, fl. 222.

[77] Sanches de Baena, *Archivo-Heráldico*, nº 629, p.157.

[78] Cristovão Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, Tomo V, vol. 2, p. 86: mas não indica de quem era filho; e o mesmo se passa com Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Antas**, § 6º, nº 11.

12 D. Maria Perestrelo, c. c. D. João de Sousa, capitão em Diu, filho de D. Pedro de Sousa, 3° senhor de Beringel e alcaide-mor de Beja, e de D. Violante Henriques[79].
Filhos:

13 D. Mécia Henriques, c. c. Henrique de Sousa[80].

13 D. Violante Henriques, c. c. D. João de Almeida[81]. S.g.

13 D. Jerónima Henriques, c. 1ª vez na Índia com D. Jorge de Almada, filho de D. Antão Soares de Almada e de D. Vicência de Castro[82]. S.g.
C. 2ª vez com Pedro Furtado de Mendonça, capitão de Diu. S.g.

12 Manuel Perestrelo de Antas, c. c. D. Inês Landim da Guerra.
Filhos:

13 Manuel Perestrelo de Antas, morador na Índia, escudeiro fidalgo e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.3.1648.

13 D. Catarina de Sousa, casada.

12 Belchior (Perestrelo de Antas?), frade pregador; faleceu mártir na missão do arquipélago de Solor.

12 D. Francisca, c.c. João de Brito, n. em Goa, irmão de Fernão de Albuquerque, 41° governador da Índia (1619-1622), e de Lourenço de Brito, capitão de Sofala.

12 D. F......, c. c. D. Pedro Manoel[83].

11 D. Paula de Sousa de Gusmão, c. c. André Perestrelo de Antas, filho de Estevão Perestrelo de Antas (acima referido) e de sua 1ª mulher. C.g.

11 D. Ana de Sousa, f. «**não tendo erdeiro nenhum porque nunqa pario**».
C. 1ª vez, em Cochim com Manuel Fernandes Pestana. S.g.
C. 2ª vez com Álvaro de Carvalho. S.g.

Filhos do 2° casamento:

11 João de Sousa de Gusmão, c. s.g.

11 Diogo de Ornelas de Sousa, c. s.g.

11 D. Margarida de Sousa de Ornelas, c. s.g.

11 D. Paula de Sousa de Gusmão, c.c. André Perestrelo de Antas, filho de Estevão Perestrelo de Antas (acima referido), e de sua 1ª mulher. C.g.

---

[79] D. António Caetano de Sousa, *op. cit.*, Tomo XII, Parte II, p. 128 dá a D. João de Sousa e D. Maria Perestrelo as filhas que mencionamos.

[80] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Abreus**, § 57°, n° 9 diz que D. Mécia Henriques fora c. c. André de Abreu Pereira, mas ressalva a informação de D. António Caetano de Sousa que a dá como mulher de Henrique de Sousa.

[81] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Almeidas**, § 3°, n° 14 (vol. 1, p. 275) diz que D. João de Almeida foi, de facto, c. c. uma D. Violante Henriques, mas esta, filha de D. Marcos de Noronha e de D. Maria Henriques e não de D. João de Sousa e D. Maria Perestrelo.

Então quem seria o D. João de Almeida c. c. a filha deste último casal? Talvez o filho natural de D. Jerónimo de Almeida que Gayo (**Almeidas**, § 50°, n° 14, p. 298) e também Alão de Morais (*op. cit.*, tomo II, p. 413) diz que fora para a Índia e lá casara. Mas ambos os autores não indicam o nome da mulher.

[82] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Almadas**, § 1°, n° 10.

[83] Jacinto Leitão Manso de Lima, *Familias de Portugal*, tít. de **Antas**, § 20°, n° 384. Os genealogistas já mencionados não se referem a esta filha. E quem era D. Pedro Manoel?

11 **MANUEL DE SOUSA DE ORNELAS** – N. na Índia e f. na Praia a 1.9.1585 (sep. na sua capela na Matriz: «**AQI IAZ MAN º/ EL DORNE / LAS DE SOV ZA E DE SV / A MOLHER / DONA FRA^{CA} DA / CAMARA**».

Moço fidalgo da Casa Real, com 1$000 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por carta régia de 24.12.1549[84]; cavaleiro da Ordem de Cristo, vereador e de juiz ordinário da Câmara da Praia, depois de ter servido alguns anos na Índia.

Foi partidário de Filipe I, «**sendo avexado nela por se nã querer achar no leuantamento de dom Antonio nem visitallo e acompanhallo estando fora em hua quinta e por ser lamçado da villa da praya**», pelo que lhe foi passado um alvará feito em Lisboa a 9.5.1583, para ser reembolsado dos bens que havia perdido durante o tempo de domínio do Prior do Crato[85].

Seu genro Francisco da Câmara Paim, intentou um processo de justificação, para provar que o sogro tinha sido perseguido e altamente prejudicado pelo facto de ter sido a voz de Filipe de Espanha – «**teue muitas perdas, e damnos, em sua fazenda, cauzados pelos Ministros, e Sequázes de Dom Antonio Prior que foi do Crato, por o dito Manoel de Souza não querer seguir sua Voz**». E pediu para que se confirmassem os seguintes pontos, para os quais apresentou testemunhas:

«**Estando o dito Manoel de Souza d'Ornellas em huma Quinta sua** (nas Fontinhas), **que tinha fora desta villa, recolhendo a novidade do Pão, de quatro moios de seara, que tinha feitos; Ciprião de Figueiredo mandara lançar pregão, que todos os homens sob pena de morte, se viessem viver na villa, pella qual cauza o dito Manoel de Souza se veio para a dita Villa, e deixou o recolhimento que estava fazendo com seus Mancebos de Soldada, e Escravos, os quais Mancebos erão obrigados a acudir as Vigias e Rebates, no que recebera de perda o dito Manoel de Souza mais de setenta cruzados;**

Que estando o dito Manuel de Souza o seguinte anno do levantamento desta dita Ilha, na mesma Quinta, granjeando-a, como d'antes, fazia com seus Escravos e Mancebos huma noite forão franceses para a roubarem, e andarão ás espingardadas e na briga lhe ferirão huma Criada sua, que esteue em mãos de Mestre (...) e perda da porta que lhe quebrarão, importaria tudo cincoenta cruzados;

Que o dito Manoel de Souza tinha, nesta Capitania cincoenta moios de renda, e que tirando doze que havia mister para mantimento de sua caza, o mais lhe ficava para vender, e que nas três Novidades, que esta Ilha esteve rebellada, se perdera o commercio que avia com a Ilha da Madeira, em não dar saída do seu trigo, o dito Manoel de Souza perderia, nos três anos trezentos cruzados;

Que mandando o dito Dom António embarcar, em huma Não Ingleza muitos homens desta Villa, por dizer que lhe erão traidores. Mandara justamente embarcar ao dito Manoel de Souza, pela mesma cauza, como em effeito, se embarcou na dita Não, levando consigo homens, digo, hum Escrauo, e hum Mosso, e Armas, e matulotagem, e pessas d'ouro, que valerião cincoenta cruzados; e que encontrando a dita Não Ingleza, no Mar, a outras Nãos Flamengas, lançara nellas os ditos Portuguezes, que desta Ilha levara, entre os quais fora o dito Manoel de Souza, ficando os Inglezes com todo o facto, e mais pessas, que levava, pelo resgate da sua Pessoa, que importaria tudo em cem cruzados;

E que para pagamento do que ficara com os Flamengos por o mandarem deitar em Lisboa, mandarem vender a Sevilha o dito Escravo, que era muito bem disposto, que valia bem cincoenta mil Rs;

Que estando em Lisboa, o dito Manoel de Souza empenhara para seu gasto, duas vinhas por quarenta mil Rs, a hum Pedro Fernandes de Carvalho;

Que no tempo da rebelião tomarão ao dito Manoel de Souza de Ornellas, huma cama de roupa para os Francezes, que nesta Villa estavão de Prezidio, que poderia valer quatro mil Rs, pouco mais ou menos;

---

84 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 6, nº 1.
85 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 4, fl. 191-v.

Que Manoel da Silva (o conde de Torres Vedras) **tomara ao dito Manoel de Souza hum cavallo selado, e enfreiado que valeria cincoenta cruzados;**

Que o mesmo Manoel da Silva tomara mais, ao dito Manoel de Souza huma taxa de cobre, e caldeira para fazer Moeda, que valerião três mil Rs;

Que outrosim o mesmo Manoel da Silva lhe tomara trinta e dous moios de trigo, que commumente valia, nesta Ilha a trez mil Rs o moio, que são noventa e seis mil Rs; e havendo saque para fora valera a cinco, e a seis mil Rs o moio que erão mais outros noventa mil Rs;

Que as guardas, que guardarão a caza do dito Manoel de Souza, enquanto se lhe fez Inventario da fazenda depois de ser lançado fora da Ilha, levarão sete mil Rs;

Que na Serra de Santi Ago, em huma terra que lá tinha, lhe tirarão as paredes para a fortificação, que poderia importar em quatro mil Rs;

Que o dito Manuel de Souza tinha huma Mulata, a quel se lhe auzentou de caza por dizer ser seus o traidor, e se fora para a Cidade d'Angra, donde viera depois doente de doença que entre os Francezes andava, de que falecera dahi a poucos dias, a qual mulata valia cem cruzados;

Que o dito Manoel de Souza era rico, e tinha muito boa Caza, e no saque lhe levarão muito fatto, e pessas que poderião valer cento, e cincoenta cruzados». Tudo foi confirmado pelas testemunhas, sendo passada carta testemunhável a 10.3.1610[86].

Estando em Lisboa, Manuel de Sousa de Ornelas embarcou em 1583 na armada do marquês de Santa Cruz que saiu da capital para a conquista da Terceira[87], sendo finalmente, por alvará de 9.5.1583[88], reembolsado do que havia perdido durante o tempo em que o Prior do Crato governou a Terceira, por ter sido «**avexado nela por se nã querer achar no leuantamento de dom Antonio nem visitallo e acompanhallo estando fora em hua quinta e por ser lamçado da villa da praya**».

C. c. s.p. D. Francisca da Câmara de Ornelas – vid. **FAGUNDES**, § 4º, nº 4 –.

Filhos:

12 D. Filipa da Guerra, n. cerca de 1572.

Freira no Convento da Luz, da Praia, com o nome de religião de Filipa da Cruz. Por escritura de 18.2.1610, lavrada nas notas do tabelião João do Canto Vieira[89], renunciou dos serviços de seu pai a favor de seus cunhado Francisco da Câmara Paim

12 D. Maria, b. n Praia a 3.5.1574.

12 Francisco de Ornelas de Sousa, b. na Praia a 14.3.1576 e f. solteiro.

12 João, b. na Praia a 13.4.1578.

12 D. Inês de Sousa, n. cerca de 1579 e f. no Convento da Luz, da Praia, ainda antes de professar, com testamento em que instituiu um vínculo que foi administrado pelos Pains.

12 **D. Isabel de Sousa de Ornelas**, que segue.

12 Gonçalo de Ornelas de Sousa, b. na Praia a 12.6.1583 e f. criança.

12 Rafael de Ornelas de Sousa, b. na Praia a 8.11.1584 e f. na Praia em 1599, vitimado pela peste, com testamento a favor de Francisco da Câmara Paim, em que instituiu um vínculo que foi administrado pelos Pains. Solteiro.

---

[86] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 3, nº 1. As testemunhas, todas moradoras na Praia, foram Bernardo da Fonseca, cavaleiro fidalgo da Casa Real; Domingos Fernandes Espínola; Pedro Lourenço, alfaiate; Gaspar Rodrigues de Aguiar, juiz do órfãos e almoxarife; Mateus Godinho da Costa, tabelião; João de Rezende de Ávila Bettencourt e Paulo Lopes Machado, da governança da vila; e o padre Manuel Rodrigues, beneficiado na Matriz.

[87] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 3, nº 14.

[88] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 4, fl. 191-v.

[89] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 3, nº 16.

12 **D. ISABEL DE SOUSA DE ORNELAS** – B. na Praia a 4.10.1579 e f. na Praia a 25.5.1616 (sep. na sua capela de Nª Srª do Rosário, da Matriz).

Por morte de seus irmãos sem descendência, acabou herdeira de toda a casa de seus antepassados.

C. na Praia a 3.3.1601 com s.p. Francisco da Câmara Paim – vid. **PAIM**, § 2°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

8 **D. CATARINA DE ORNELAS SAAVEDRA** – Filha de Álvaro de Ornelas, *o Grande*, e de Elvira Fernandes de Saavedra (vid. § 1º, nº 7).

N. no Funchal e f. na Praia, com testamento aprovado a 11.1.1511, pelo tabelião Paulo Fernandes[90].

Foi para a ilha Terceira por volta de 1474 com seu marido Pedro Álvares da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 2º, nº 4 –.

Filhos:

9 João de Ornelas da Câmara, f. na Praia depois 1539 e antes de 1548.

Fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo e almoxarife da Fazenda Real na Praia (1482-1503).

Juiz ordinário da Câmara da Praia em 1514[91] e 1º administrador do morgado do Porto Martim instituido por seu pai, mas, como faleceu sem descendência, a administração passou à linha de sua irmã Isabel, nos termos da vontade do instituidor. Assim o 2º administrador passou a ser Antão Martins Homem, neto da dita irmã.

Teve terras de sesmaria em 1492, confirmadas por carta de 17.9.1514[92].

Testou de mão comum com sua mulher a 9.9.1535, pedindo para ser sepultados em «**Sancta Crux igreija primcipal e matrix nesta Capitania e villa da praja em hua Capella que deixarão feita ou comessada onde esta a pia de bautizar com seu arco bom e virado pera dentro da dita igreija**» e acrescenta mais adiante: «**a capella ade ser de oito ou noue covados de larguo e onze ou doze de comprido e o comprimento da capella sera ao longo da igreija assi como a igreija corre e seus corpos se enterrarão em guisa que fiquem com os pees perto do primeiro degrao do altar cada hum a seu cabo junto hum do outro**». Fizeram novo testamento a 6.11.1539.

Esta capela ficou da invocação de Nª Srª dos Anjos, e vincularam-lhe todos os seus bens, que depois entraram nos Paim da Câmara.

C. na Praia com D. Briolanja Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 8º, nº 2 –. S.g.

9 **Álvaro de Ornelas da Câmara**, que segue.

9 Bernardo de Ornelas, fidalgo da Casa Real. Testemunhou em 1527 a favor de João Homem da Costa, da Guadalupe[93]

C. c. F... Nordelo[94].

---

90 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 3, nº 7, M. 21, nº 11 e Cx. 3, doc. 40

91 *Idem*, vol. 12, p. 511.

92 *Idem*, vol. 12, p. 407.

93 Vid. **HOMEM**, § 2º, nº 7.

94 Um António de Nordelo casou com Francisca de Ornelas, e são pais de Inácio, b. na Conceição a 12.7.1593; e um Roque de Nordelo, c.c. Antónia Fagundes, e são pais de Águeda, b. na Conceição a 2.2.1590.

Filhos:

10 Braz de Ornelas, frade franciscano.

10 João de Ornelas, foi para a Índia.

10 D. Elvira de Ornelas, foi dotada por seus tios João de Ornelas e D. Briolanja para professar no Convento de Jesus da Praia, onde tomou o nome de Elvira de S. João[95].

9 D. Luisa de Ornelas da Câmara, c.c. Álvaro Lopes da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

9 D. Branca da Câmara, f. na sua casa do Juncal a 24.1.1529 (data da abertura do testamento).
Fez testamento na sua casa do Juncal, termo da Praia, a 20.2.1518, nas notas do tabelião Lopo Rodrigues, que o aprovou naquela data. Por ele determina que seja sepultada na Matriz aonde manda erigir «**huma Capella tamanha como a de Afonso Annes Coresma que DEOS haja**»[96]. Mais tarde, e estando em casa de seu pai na Praia, fez novo testamento, a 12.1.1529, aprovado a 22.1.1529, pelo tabelião António Rodrigues, no qual declara que quer ser enterrada na Capela da Conceição, que o marido mandara fazer na Matriz da Praia; deixa à filha Branca, «**Maria Roiz minha moura, e a sua filha Andreza**», bem como o hábito de veludo, a mantilha branca de damasco e a saia de chamalote[97].
C. c. Diogo Paim – vid. **PAIM**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 D. Isabel de Ornelas da Câmara, foi herdeira, após a morte do irmão, do morgado de seu pai, que correu na sua descendência até ao falecimento em 1630, sem geração, de D. Clemência de Noronha. Entre os bens do morgado estava a Quinta de Stª Margarida no Porto Martins[98].
C. no Funchal em 1483 com Antão Martins Homem – vid. **HOMEM**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 D. Catarina de Ornelas, f. antes de 1518.
C. na Graciosa com Duarte Correia da Cunha – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 2 –. S.g.

9 D. Margarida de Ornelas da Câmara[99], com «**não com munto aplauzo de todas as suas Irmans e cunhados**» com Duarte Ferreira de Teive – vid. **TEIVE**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 **ÁLVARO DE ORNELAS DA CÂMARA** – Fidalgo da Casa Real
Passou a viver na ilha Graciosa, onde c. c. Maria Vaz Sodré – vid. **SODRÉ**, § 1º, nº 2 –.
Filhos[100]:

10 **Mateus de Ornelas da Câmara**, que segue.

10 **Sodorneza de Ornelas**, que segue no § 3º.

10 Diogo de Ornelas, padre.

10 Inês de Ornelas, testou a 25.6.1525 em Stª Cruz da Graciosa, em casa de seu pai, instituindo a capela de Nª Srª da Conceição, na igreja Matriz daquela vila[101].
C. c. Afonso do Porto, viúvo de Joana Rodrigues. S.g.

---

[95] B.P.A.A.H., *Tombo do Convento de Jesus da Praia*, L. 1.

[96] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 10, fl. 88-v.; *Tombo da Matriz da Praia*, L. 3, fl. 114-v.

[97] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 21, doc. 83.

[98] Sobre o destino da quinta, veja-se a biografia de Francisco de Ornelas da Câmara – vid. **PAIM**, § 1º, nº 7 –.

[99] Frei Diogo das Chagas chama-a Filipa.

[100] Deste descendência diz Frei Diogo das Chagas (*Espelho Cristalino*, p. 366-370): «**(...) de quem há larga descendencia, assim naquella Ilha** (Graciosa) **como na Terceira, e Pico, mas todos são pobres, e se pobreza he vileza, bem se deixa conheçer na descendencia deste nobre fidalgo**».

[101] Luis Conde Pimentel, *Nosso avô povoador*, «Boletim do Museu Etnográfico da Ilha Graciosa», nº 5, Janeiro 1993, p. 73-90.

10 Catarina da Câmara, c. c. Baltazar Lourenço Furtado. C.g.

10 Margarida de Ornelas, c.c. o bacharel André Tavares, juiz do orfãos da Graciosa, por carta de 17.3.11563[102]. S.g.

10 Isabel da Câmara, herdeira de sua irmã Inês, juntamente com Maria Álvares, outra irmã, e Beatriz Furtado, filha de Sodorneza de Ornelas.
C.c.[103] Jorge Correia de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 8º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

10 Maria Álvares, co-herdeira de sua irmã Inês.

10 Bárbara de Ornelas, c. c. Gonçalo Pires, n. do Reino, «**que a Ilha Gracioza foi com quantidade de fazendas e parecia de seo natural, e modo bem nascido**»[104].
Filho:

11 António de Ornelas da Câmara, c. no Faial com uma filha de Braz de Brum, o Velho. C.g.

10 Briolanja de Ornelas, c. c. Gabriel Rodrigues. Viviam na Praia em 1544. S.g.

10 **MATEUS DE ORNELAS DA CÂMARA** – N. na Graciosa.
Fidalgo da Casa Real.
C., contra a vontade de seu pai, com Maria Gonçalves do Cocho, filha de Guiomar do Cocho, e neta (ou sobrinha, segundo outros) de João do Cocho, o Velho, instituidor da Capela de S. Pedro na Graciosa.
Filhos:

11 **Manuel de Ornelas da Câmara**, que segue.

11 Ambrósio de Ornelas da Câmara, c. na Graciosa com Margarida Dias, filha de Francisco Vaz da Costa.
Filhas:

12 Maria de Ornelas, c. em Angra.

12 Catarina de Ornelas, c. em Angra.

12 Margarida de Ornelas, c. na Terceira (Fontinhas) a 14.10.1607 com Tomé João, filho de Guilherme João e de Catarina do Porto.
Filho:

13 João, b. nas Fontinhas a 14.12.1608.

11 António de Ornelas, c. c. Maria Frade, filha de Domingos Gonçalves e de Ana Frade.
Filhos:

12 Domingos de Ornelas, c. na Praia da Graciosa a 17.8.1597 com Margarida Luís, filha de Pedro Pais e de Isabel Fernandes.

12 Manuel de Ornelas, c. na Praia da Graciosa[105] a 23.10.1622 com Isabel Luís, filha de Gonçalo Vaz e de Brázia Luís.

12 António de Ornelas, s.g.

---

[102] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 9, fl. 318-v.

[103] Francisco Homem Ribeiro, *Genealogias das Ilhas Terceira e Graciosa*, manuscrito (arquivo do autor, A.O.M.), fl. 6.

[104] B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 41.

[105] À margem deste registo de casamento tem a seguinte nota, em letra diferente: «**Mªª frade; esta , e outras dos mesmos nomes, tiverão muitos frades**»!!!

12 Mateus de Ornelas, c. na Praia da Graciosa a 28.1.1620 com Maria Furtado, filha de Luís de Ornelas e de Catarina Fernandes.
Filha:

13 Isabel de Ornelas (ou Dias da Cunha), c. c. Bartolomeu de Miranda, f. na Sé a 4.4.1642 (sep. na Sé), filho de Manuel Gonçalves Balieiro.
Filhos:

14 Doroteia, b. na Sé a 14.7.1604.

14 Valério, b. na Sé a 10.1.1606.

14 Margarida, b. na Sé a 29.5.1609.

14 Gonçalo de Miranda, f. na Sé a 26.8.1647 (sep. na Sé).

14 Manuel, b. na Sé a 11.1.1615.

14 Bonifácio, b. na Sé a 20.5.1618.

14 Maria, b. na Ermida de Nª Srª da Penha de França (reg. Sé) a 7.9.1619.

14 Beatriz, b. na Sé a 20.3.1622.

11 Luzia de Ornelas, c. c. Braz Afonso, o *Manhoso*, filho de Afonso Vaz do Campo, com «**muntos descendentes inda que pobres**»[106].
Filha:

12 Catarina de Alvarenga, c. na Praia da Graciosa a 14.9.1597 com Sebastião de Ávila, filho de Jerónimo Luís e de Maria Machado.

11 Mécia de Ornelas, c.c. Mateus Ferreira de Ávila.

11 **MANUEL DE ORNELAS DA CÂMARA** – Fidalgo da Casa Real.
C. c. Filipa Gonçalves de Orta, filha de Afonso Vaz do Campo, acima citado.
Filha:

12 **MARIA DE ORNELAS DA CÂMARA** – C. c. Fernão de Lima, n. em S. Roque do Pico, filho de Simão Ferreira[107], almoxarife e capitão-mor do Pico.
Filhos:

13 **Simão de Ornelas da Câmara**, que segue.

13 Manuel de Lima, vivia na Conceição de Angra, mas à data do casamento do filho vivia com a mulher na ilha do Pico.
C. c. Catarina João.
Filho:

14 Simão de Ornelas da Câmara, f. na Conceição a 19.4.1682.
Sargento supranumerário do Castelo de S. João Baptista, por nomeação do governador de 13.8.1656[108]; alferes do Castelo, à data da sua morte.
C. na Conceição a 20.9.1648 com Isabel Pacheco, n. na Conceição, filha de António Correia e de Maria Francisca.

---

[106] B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 41.

[107] Trata-se provavelmente de Simão Ferreira Alemão, procurador do número da vila de S. Roque do Pico, por carta de 20.2.1570 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 28, fl. 30).

[108] B.P.A.A.H., *Livro Primeiro do Regimento do Castelo de São Filipe que hoje se chama de São João Baptista*, fl. 113.

13 **SIMÃO DE ORNELAS DA CÂMARA, o *Canelas*** – N. na Terceira e f. em Angra, na tomada do castelo de S. Filipe, em 1641.

Estudou na Universidade de Coimbra, matriculando-se em Instituta a 24.10.1622 e em Cânones a 7.10.1623, 26.1.1624, 2.10.1625, fazendo a sua formatura em Cânones a 12.11.1626[109].

Distinguiu-se durante a Restauração, indo ao Faial buscar armas e pólvora.

Após a morte sem sucessão de D. Clemência de Mendonça[110], reivindicou, sem sucesso, a administração da capela e morgado do Porto Martins.

C. c. D. Maria Negrão, f. na Sé a 25.12.1649 – «**não recebeo os divinos Sacramentos por ser sua morte violenta**»[111] – a qual teve uma tença de 40$000 reis, por carta de 17.8.1644, em atenção aos serviços prestados por seu marido

Filhos:

14 **Simão de Ornelas**, que segue.

14 D. Maria da Câmara, f. na Sé a 11.1.1650 (sep. na Graça). Solteira.

Teve de promessa de um ofício da justiça ou da fazenda, por alvará de 17.8.1644, em atenção aos serviços de seu pai.

14 **SIMÃO DE ORNELAS** – Foi sargento supranumerário do Castelo de S. João Baptista, por nomeação do governador de 13.8.1656 e, mais tarde, alferes de ordenanças. S.g.

§ 3º

10 **SODORNEZA DE ORNELAS** – Filha de Álvaro de Ornelas da Câmara e de Maria Vaz Sodré (vid. § 2º, nº 9).

N. na Graciosa.

C.c. André Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 3º, nº 2 –.

Filhos:

11 **Mécia Furtado**, que segue.

11 Beatriz Furtado, herdeira de sua tia materna Inês de Ornelas.

11 Álvaro de Ornelas Furtado, «**casou pessimamente com huma mulher bassa a quem chamavão Maria d'Evora**»[112]. C.g. na Graciosa.

11 Fernão Furtado de Ornelas, c.c. F........

Filhos:

12 Gaspar de Aviz de Mendonça, c.c. Margarida Fernandes de Antona – vid. **ANTONA**, § 2º, nº 6 –.

12 Pedro Furtado de Mendonça, c.c. Antónia Gomes Valadão – vid. **ANTONA**, § 2º, nº 6 –.

12 Simão Furtado de Mendonça, o Velho.

C.c. F........

Filhos:

---

109 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 158.

110 Vid. **HOMEM**, § 1º, nº 9.

111 Do registo de óbito.

112 B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 29.

13 D. Catarina de Mendonça, c.c. João Lobão Botelho – vid. **LOBÃO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

13 Pedro Furtado de Mendonça, c.c. Catarina Álvares – vid. **ANTONA**, § 2º, nº 6 –.
Filha:

14 Maria Furtado de Mendonça (ou Maria de Ávila), n. em 1628 e f. na Guadalupe em 1708.
C.c. Matias de Miranda Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 15º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 Guiomar de Freitas, que «**obrigada da pobreza se cazou com um tecelão a quem chamavão Gaspar Afonço**»[113].
Filha:

12 Ana de Ornelas, c.c. João Francisco.
Filho:

13 João de Ornelas, c.c. Maria de Covilhã, filha de Bartolomeu Pires Covilhã.
Filha:

14 Catarina de Mendonça de Covilhã, c. na Praia da Graciosa a 29.9.1643 com André Furtado de Mendonça – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 8 –.

11 Manuel de Ornelas de Mendonça, n. na Graciosa.
C. no Faial com Catarina Pereira do Casal, com quem viveu em Angra.
Filhos:

12 Frei António dos Mártires, frade franciscano, guardião e definidor do Convento de S. Francisco de Angra.

12 Frei Mateus de São Boaventura, «**este tambem foi lente e guardiam** (do convento de S. Francisco da Graciosa) **mas morreu em a flor da sua idade**»[114]. Pregou em Angra, no dia da Ascensão do Senhor, a 14.5.1643, nas obras do Convento de Stº António dos Capuchos, então em construção, voltando a pregar a 12 de Julho, no dia da inauguração[115].

12 Madre Mariana de Santo Inácio, freira no Convento da Esperança de Angra.

12 Inácio de Ornelas Pereira, «**que sendo mosso se foi para o Brasil, nam se sabe se cazou, e tem descendencia nem se foi frade ou se morreo em a guerra**»[116].

11 **MÉCIA FURTADO** – C. na Graciosa «**tão bem com alguma disparidade com hum Antonio Duarte**»[117].
Filhos:

12 **Fernão Furtado de Ornelas de Mendonça**, que segue.

12 Manuel de Ornelas Furtado de Mendonça, «**cazou pobremente e delle nascerão muitos filhos**»[118].

---

113 *Idem*, fl. 30.
114 *Idem*, fl. 29-v.
115 Frei Agostinho de Montalverne, *Crónicas da Província de São João Evangelista dos Açores*, vol. 3, p. 35 e 242.
116 B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 30.
117 B.P.A.A.H., José Correia de Melo Pacheco, *Genealogias da Graciosa*, fl. 32.
118 *Idem*, fl. 33.

12 **FERNÃO FURTADO DE ORNELAS DE MENDONÇA** – C. na Graciosa com Maria Gonçalves.
Filhos:

13 João de Ornelas Furtado de Mendonça, c. na Graciosa com Inês Gonçalves, filha de Domingos Gonçalves e de Ana Frade.
Filhos.

14 Manuel de Ornelas, c. na Praia da Graciosa a 19.12.1597 com Ana Ferreira, filha de João Ferreira e de Antónia Cide.
Filho:

15 Francisco de Ornelas, c. na Praia da Graciosa a 29.6.1633 com Isabel Vaz, filha de Baltazar da Veiga e de Isabel Vaz.

14 António de Ornelas, c. na Praia da Graciosa a 12.9.1599 com Margarida Luís, filha de André Manuel e de Maria Luís.

13 Manuel Furtado de Ornelas, n. na Graciosa.
C. na Praia da Terceira a 2.10.1606 com Bárbara Dias, viúva.

13 **António de Ornelas da Câmara**, que segue.

13 **ANTÓNIO DE ORNELAS DA CÂMARA** – N. na Graciosa e f. na vila da Praia, Terceira.
C. (na Terceira?) cerca de 1620 com Ana Gonçalves, f. na Praia a 30.11.1657, com testamento datado de 27 e aprovado a 29 do mesmo mês pelo tabelião Luís Mendes Columbreiro, e instituidora de um vínculo de 12 alqueires de terra, o qual veio a ser abolido em 1820, por insignificante[119].
Estão ambos sepultados na Matriz da vila da Praia e foram moradores na Ponta do Facho, Serra de Santiago.
Filhos:

14 Manuel, b. na Praia a 28.12.1623.

14 António, b. na Praia a 2.4.1625.

14 Maria de Ornelas da Câmara, b. na Praia a 28.3.1627.
C. na Praia a 18.1.1655 com Gonçalo Martins Rebolo, n. no Porto Martins, filho de Gonçalo Martins Rebolo e de Maria da Costa. C.g.

14 André de Ornelas, b. na Praia a 17.12.1629.
C. na Praia a 31.1.1661 com Margarida da Costa[120], filha de Manuel Pires e de Águeda da Costa. C.g.

14 João de Ornelas da Câmara de Mendonça, b. na Praia a 8.2.1632.
C. na Praia a 11.9.1662 com Maria Faleiro, filha de Sebastião Martins Ferreira e de Catarina Ferreira.
Filhos:

15 António, n. na Praia a 13.6.1663.

15 João de Ornelas, c. no Cabo da Praia a 29.5.1702 com Luzia da Conceição – **ARRUDA**, § 1º, nº 4 –.

14 Isabel de Ornelas, b. na Praia a 29.1.1634.

14 **Beatriz Álvares de Ornelas**, que segue.

---

119 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 88, nº 31.
120 C. 2ª vez c. Luís Machado de Mendonça – vid. **REGO**, § 3º, nº 6 –.

14 Doroteia, b. na Praia a 10.2.1638.

14 **Manuel de Ornelas de Mendonça**, que segue no § 4º.

14 Maria, b. na Praia a 5.1.1642 (gémea com o Manuel).

14 **BEATRIZ ÁLVARES DE ORNELAS** – B. na Praia a 12.3.1636 e f. na Praia a 27.8.1676 (sep. na Matriz).
C. na Praia a 2.10.1662 c. Manuel Dias Barreiros (ou de Sousa)[121], b. na Praia a 1.6.1637, lavrador, filho de Domingos Barreiros e de Isabel Dias.
Filhos:

15 Manuel, n. na Praia a 15.7.1663.

15 **António de Ornelas Barreiros**, que segue.

15 Maria, n. na Praia a 15.9.1669.

15 **ANTÓNIO DE ORNELAS BARREIROS** – B. na Praia a 5.11.1665 e f. no Cabo da Praia a 15.9.1729, não fazendo testamento «**por sua inadvertencia e brevidade de sua doença**».
Fixou residência no Cabo da Praia, onde possuía lavoura e escravos, conforme se infere dos registos paroquiais da época.
C. no Cabo da Praia a 8.1.1691 com s.p. Madalena da Ascensão de Freitas[122], filha de Baltazar Manuel Franco e de Bárbara de Freitas.
Filhos:

16 Rosa, b. no Cabo da Praia a 6.5.1691.

16 Maria da Ascenção, b. no Cabo da Praia a 29.1.1693.
C. no Cabo da Praia a 23.9.1726 com Manuel Simões Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 3 –.

16 Joana Antónia de Santo Inácio, b. no Cabo da Praia a 27.6.1694.
C. no Cabo da Praia a 9.6.1721 com Manuel Toste de Aguiar, filho de Manuel Toste e de Filipa de Aguiar.

16 **José de Ornelas**, que segue.

16 Beatriz Antónia de Ornelas, b. no Cabo da Praia a 26.1.1698.
C. na Vila Nova a 22.1.1731 com Mateus Nunes Mendes, n. na Vila Nova, viúvo de Maria de S. Pedro.

16 Antónia, b. no Cabo da Praia a 4.4.1700.

16 Catarina de Ornelas, b. no Cabo da Praia a 25.2.1702.
C. na Vila Nova a 9.2.1733 com António Xavier Pacheco, n. na Vila Nova, filho de Sebastião Pacheco e de Francisca Nunes.

16 Luzia da Luz, b. no Cabo da Praia a 20.5.1704.
C. no Cabo da Praia a 31.1.1725 com Francisco Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

16 Francisca Xavier de Ornelas, b. no Cabo da Praia a 2.3.1706.
C. no Cabo da Praia a 30.9.1726 com Manuel Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

[121] Irmão de Maria, b. na Praia a 13.3.1639; João, b. na Praia a 18.7.1641; Braz, b. na Praia a 11.2.1644; e Brázia, b. na Praia a 10.2.1647.

[122] Irmã de Maria Manuel de Almeida, c.c. Sebastião Rodrigues de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3º, Nº 3 –.

16 Bárbara, b. no Cabo da Praia a 17.5.1708 e f. criança.

16 **Bárbara Antónia de Ornelas**, que segue no § 5°.

16 Úrsula Maria, b. no Cabo da Praia a 25.2.1712.
C. no Cabo da Praia a 15.10.1736 com João da Rocha Ferreira, n. no Porto Judeu, filho de Domingos Fernandes e de Maria Ferreira.

16 **JOSÉ DE ORNELAS** – B. no Cabo da Praia a 19.3.1696 e f. na Praia, na sua casa da Canada da Saúde, a 21.1.1757.
C. no Cabo da Praia a 31.1.1731 com Maria de Borba Leonardes – vid. **BORBA,** § 5°, n° 8 –.
Filhos:

17 Maria, n. no Cabo da Praia a 11.4.1732.

17 **Josefa Leonarda de Ornelas**, que segue.

17 **JOSEFA LEONARDA DE ORNELAS** – N. no Cabo da Praia a 5.8.1735 e f. na Praia a 2.11.1794 (sep. Matriz).
C. na Praia a 13.11.1761 com João de Sousa, n. na Praia, filho de Manuel de Sousa e de Ana do Sacramento. Moradores na Canada da Saúde.
Filhos:

18 José de Ornelas, n. na Praia a 13.12.1765.
Herdeiro do vínculo instituído por Ana Gonçalves[123], o qual foi abolido por ter um rendimento insignificante.
C. na Praia a 13.2.1804 com D. Rosa Laureana – vid. **NUNES,** § 3°, n° 4 –.
Filhos:

19 Narciso José de Ornelas, n. na Praia a 12.3.1802, sendo los pais solteiros.
C. nas Quatro Ribeiras a 1.11.1830 com D. Luzia Cândida Madalena, n. das Quatro Ribeiras, filha de João José Pereira e de Vitória dos Anjos. Moradores na Canada da Saúde.
Filhos:

20 José, n. na Praia a 16.10.1831.

20 D. Maria, n. na Praia a 19.11.1832.

20 D. Mariana, n. na Praia a 11.4.1834.

20 Narciso, n. na Praia a 8.5.1835 e f. criança.

20 D. Carolina, n. na Praia a 11.1.1837.

20 Narciso, n. na Praia a 15.5.1838.

20 Mateus, n. na Praia a 12.3.1840.

20 D. Rosa, n. na Praia a 8.6.1842.

19 D. Laureana Madalena, n. na Praia a 9.11.1804.
C. nas Fontinhas a 10.8.1830 com Joaquim Álvares de Castro, n. em Fontes, Porto, viúvo de Maria Narciso, «**voluntário da Srª D. Mª Segunda, estacionário na Villa da Praia**»[124].

---

[123] Vid. **acima**, n° 9.
[124] Do registo de casamento.

19 D. Claudina Máxima, n. na Praia a 1.12.1806.
De pai incógnito, teve a seguinte
Filha natural:

20 D. Maria, n. na Praia a 3.6.1831.

19 D. Mariana, n. na Praia a 20.11.1808 e f. criança.

19 D. Mariana, n. na Praia a 26.8.1810.

19 D. Isabel Jacinta, n. na Praia a 18.10.1811.

19 José, n. na Praia a 7.1.1813.

19 Manuel, n. na Praia a 5.9.1814.

19 D. Isabel Maria, n. na Praia a 28.9.1816.
C. em S. Bento a 16.3.1833 com Francisco António de Amorim, n. em Stª Marinha, Vila Nova de Gaia, voluntário do Batalhão D. Maria II, alferes do Batalhão do Comando da 3ª Divisão Militar (Braga), lugar de que pediu a demissão em 1839[125], filho de Manuel José de Amorim e de Ana Cunha Lima.

19 José, n. na Praia a 13.2.1818.

19 D. Maria, n. na Praia a 30.3.1820.

18 Mariana, n. na Praia a 11.6.1770, sendo apadrinhada pelo capitão-mor daquela vila José Borges Leal Côrte-Real.

18 **Francisco de Sousa de Ornelas**, que segue.

18 António, n. na Praia a 19.10.1776.

18 João de Sousa de Ornelas, n. na Praia a 24.1.1778.
C. 1ª vez na Praia a 7.6.1795 com Mariana Josefa, filha de José Francisco e de Joana Inácia.
C. 2ª vez na Praia a 30.10.1834 com Esperança Vitorina[126], n. nas Fontinhas, filha de António José Pamplona e de Catarina Maria.
Filha do 1º casamento:

19 Jacinta Vitorina de Ornelas, n. na Praia a 9.5.1797.
C. na Praia a 25.6.1821 com Manuel de Sousa de Aguiar, n. nas Lajes, filho de Francisco de Aguiar e de Jacinta Mariana.
Filho:

20 João de Sousa de Ornelas, n. na Praia.
C. na Praia a 30.12.1848 com D. Rosália Augusta, n. na Praia, filha de João Machado de Lima e de D. Inês Clara.
Filhos:

21 Teotónio, n. na Praia a 4.9.1849.

21 Manuel de Sousa de Aguiar, n. na Praia.
C.c. Mariana Vitorina.
Filho:

---

[125] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 332.

[126] C. 2ª vez na Praia a 20.8.1835 com João Cardoso Duarte, n. nas Fontinhas, filho de José Cardoso Duarte e de Catarina Josefa.

22 Teotónio de Sousa Ornelas, n. na Praia.
C. na Praia a 29.5.1916 com D. Rita Borges de Menezes, n. na Praia, filha de José Martins Gonçalves e de D. Leonor Borges de Menezes.
Filho:

23 Teotónio de Sousa Menezes, n. na Praia a 16.3.1918.
C. na Praia a 23.6.1947 com D. Odete Clementina Mendes, n. nas Fontinhas em 1914, filha de José Mendes Godinho e de Cristina Clementina Mendes.

18 Pedro de Ornelas, n. na Praia a 28.6.1779.
C. na Praia a 10.1.1802 com Joaquina Inácia, viúva de Manuel Vieira de Sousa[127].

18 FRANCISCO DE SOUSA DE ORNELAS – N. na Praia a 12.3.1773.
Morador na Canada da Saúde, às Figueiras Pretas.
C. na Praia a 5.5.1799 com Isabel Inácia, n. na Praia a 27.6.1782, filha de Manuel Ferreira Tomaz, n. na Calheta do Nesquim, Pico, a 15.7.1757, e de Antónia Maurícia de Jesus, n. em Angra (S. Pedro) a 4.6.1753 (c. na Praia a 4.8.1799); n.p. de Domingos da Silveira[128], n. na Calheta do Nesquim e f. na Calheta do Nesquim a 14.5.1786, e de s.p. (4º grau) Rosa Francisca[129] (c. na Calheta do Nesquim a 16.9.1756); n.m. de Filipe Machado Lourenço[130], b. em S. Sebastião a 26.7.1700 e f. em S. Pedro a 29.3.1755, e de Joana Antónia (ou de Stº António)[131], n. em 1718 e f. em S. Pedro a 27.2.1768.
Filhos:

19 João de Sousa de Ornelas, n. na Praia a 1.4.1802.
C. na Praia a 14.5.1834 com Maria Teodora, filha de Manuel Vieira de Sousa e de Francisca Mariana.
Filhas:

20 D. Maria Augusta de Ornelas, n. na Praia a 8.9.1836.
C. na Praia a 24.7.1854 com André José da Costa – vid. **COSTA,** § 16º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

20 D. Maria, n. na Praia a 19.1.1838.

19 Nemésio, n. na Praia a 13.6.1804.

19 Joaquim, n. na Praia a 19.2.1806.

19 D. Maria Claudina de Ornelas, n. na Praia a 29.3.1808.
C. na Praia a 15.1.1834 com Manuel da Cunha de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS,** § 9º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

19 D. Mariana, n. na Praia a 8.3.1810 e f. criança.

19 **D. Mariana Custódia de Ornelas,** que segue no § 6º.

19 **José de Sousa de Ornelas,** que segue.

19 António, n. na Praia a 4.1.1820.

---

[127] Deste casamento nasceu José Vieira de Sousa, c.c. D. Ana Vitorina – vid. **REGO,** § 10º, nº 10 –.
[128] Filho de Pedro Gonçalves e de Maria de S. José.
[129] Filha de Manuel Pereira Tomás, f. na Calheta do Nesquim a 6.1.1777, e de Teresa de Jesus, f. na Calheta do Nesquim a 22.9.1793.
[130] Filho de Manuel Machado Lourenço (ou Fagundes), n. em 1641 e f. em S. Sebastião a 28.12.1711, e de Margarida Nunes, n. em 1661 e f. em S. Sebastião a 4.9.1721.
[131] C. 2ª vez em S. Pedro com João Coelho de Carvalho – vid. **ÁVILA,** § 3º, nº 4 –.

19 D. Josefa Cândida de Ornelas, n. na Praia em 1822 e f. na Praia a 19.10.1895 (6 dias antes do marido).
C. no Cabo da Praia a 17.1.1848 com Mateus Francisco Paim – vid. **PAMPLONA**, § 8º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

19 D. Emília Cândida de Sousa de Ornelas, n. na Praia a 7.7.1824 e f. na Praia a 7.1.1902.
C. na Praia a 29.12.1853 com Joaquim Inácio da Silva, n. na Conceição, empregado do Asilo de Mendicidade da Praia, filho de José Inácio da Silveira (ou de Oliveira) e de Ana Joaquina Vieira.
Filhos:

20 Joaquim Inácio da Silva Jr., n. na Praia a 2.11.1854.
C. no Rio de Janeiro com s.p. D. Maria Adelaide de Ornelas.
Filho:

21 Joaquim Inácio da Silva, n. no Rio de Janeiro (Espírito Santo) em 1880.
Empregado mercantil.
C. na Praia a 5.5.1900 com s.p. D. Maria do Carmo de Sousa – vid. **neste título**, § 6º, nº 21 –.
Filhos:

22 Aníbal de Sousa da Silva, n. na Praia.

22 D. Maria Adelaide de Sousa da Silva, n. na Praia e f. solteira.

22 Abílio Câncio de Sousa da Silva, n. na Praia a 20.10.1907 (b. a 16.8.1908) e f. em Angra em 1967.
Mordomo do Hospital de Santo Espírito de Angra.
C. 1ª vez na Ermida de S. Carlos a 26.6.1930 com D. Maria do Livramento Gonçalves Leonardo – vid. **LEONARDO**, § 3º, nº 8 –. S.g.
C. 2ª vez com D. F..........; s.g.

20 José, n. na Praia a 14.7.1858.

20 Vitorino Inácio da Silva, , n. na Praia a 2.5.1862.
Contador judicial na Praia.
C. 1ª vez na Praia a 29.1.1881 com D. Lucinda Nívea Soares (ou da Costa)[132], n. na Praia em 1854 e f. na Praia a 21.8.1897, filha de Vitorino José de Aguiar, n. na Praia a 1.10.1825, e de Maria Teodora da Silva, f. na Praia a 4.2.1907 (c. na Praia a 15.8.1849); n.p. de José de Aguiar Dourado, n. na Praia, e de Maria Vitorina, n. na Vila Nova; n.m. de José Francisco da Silveira e de Maria Isabel.
C. 2ª vez na Sé a 2.6.1898 com D. Maria do Livramento Cota Vieira Dutra, n. na Sé em 1870 e f. na Praia em 1940, filha de José Cota Vieira Dutra, n. em Stª Bárbara, e de Maria José Lucas.
Filhos do 1º casamento:

21 José de Ornelas da Silva, n. na Praia a 29.12.1882.
Solicitador judicial.
C. em Stª Luzia a 15.3.1909 com D. Maria La Salette Borges Neves – vid. **NEVES**, § 3º, nº 5 –.
Filhos:

22 Adolfo, f. na Praia a 18.2.1910 (10 d.).

---

[132] Irmã de D. Maria Carolina, c.c. João de Ornelas Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º/A, nº 9 –.C.g.

22 Amílcar das Neves Ornelas, n. na Praia.
Funcionário da Companhia de Seguros «Tagus».
C.c. D. Maria Teresa Salgado. S.g.

22 Aurélio das Neves Ornelas, n. na Praia.
Engenheiro.
C.c. D. Maria Irene ....
Filho:

23 Jorge Neves Ornelas, c.c.g. em Lisboa.

22 D. Maria Nívea das Neves Ornelas, n. na Praia.
C.c. Mário Rodrigues. S.g.

21 João de Ornelas da Silva, n. na Praia a 11.1.1887 e f. em Lisboa a 14.2.1942.
Licenciado em Filosofia (U.C.), professor do Liceu Pedro Nunes em Lisboa; deputado por Angra, eleito pelo Partido Nacionalista (1919-1928), secretário do Ministro do Comércio (Fernandes Costa) e governador civil de Évora (13.3.1919/8.7.1919) e de Vila Real (13.6.1921/24.9.1921). Aposentou-se em 1934 como funcionário da Presidência da República, entrando nesse ano a exercer funções como director da Companhia de Seguros Tagus.
Militou no Partido Evolucionista, e foi particular amigo de destacados políticos da I República, como António José de Almeida, José Relva, Barros Queiroz e António Granjo
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 25.11.1922 com D. Maria da Conceição da Costa Ramalho, filha de Gaspar da Costa Ramalho, grande proprietário. S.g.

21 D. Bernardette Lourdes Ornelas da Silva, n. na Praia a 4.1.1889 e f. em Lisboa (Arroios) a 12.2.1964.
C. na Praia a 23.12.1911 com Francisco Borges de Carvalho – vid. **COUTO**, § 4º, nº 8 –.

21 António, n. na Praia a 21.2.1892 e f. na Praia a 17.2.1892.

Filhos do 2º casamento:

21 Francisco de Ornelas da Silva, n. na Praia a 3.3.1899 e f. em S. Pedro a 5.9.1962. Solteiro.
Oficial de Finanças na Horta.

21 D. Maria do Carmelo Ascensão Ornelas da Silva, n. na Praia.
C. nas Lajes a 25.4.1918 com António Borges de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.

20 D. Rosalinda, n. na Praia a 27.7.1865.

19 **JOSÉ DE SOUSA DE ORNELAS** – N. na Praia a 23.4.1817 e f. na Praia a 15.8.1890, na sua casa da rua de Jesus, nº 119.
C. na Praia a 8.12.1847 com D. Ana Júlia da Fonseca Souto-Maior – vid. **COELHO**, § 1º, nº 12 –.
Filhos:

20 João, n. na Praia a 12.7.1849 e f. criança.

20 D. Maria Margarida da Fonseca de Ornelas, n. na Praia a 4.8.1850 e f. na Praia a 15.9.1905.
C. na Praia a 30.7.1873 com João Borges Pamplona Jr. – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 5 –.
C.g. que aí segue.

20 D. Ricardina da Fonseca de Ornelas, n. na Praia a 21.3.1852 e f. na Praia a 23.2.1915. Solteira.

20 F......, **«anjinho que foi baptizado em casa»**, f. na Praia a 9.3.1854 (8 d.).

20 D. Ana Leonor da Fonseca de Ornelas, n. na Praia a 2.8.1855 e f. na Praia a 3.8.1910. Solteira.

20 D. Paulina Adelaide da Fonseca de Ornelas, n. na Praia a 14.9.1857 e f. em Santa Luzia de Angra a 27.12.1928.
C. na Praia a 14.4.1890 com Custódio de Paula Carvalho Jr. – vid. **PAULA CARVALHO**, § 1°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

20 **José de Sousa da Fonseca de Ornelas**, que segue.

20 Diogo, n. na Praia a 9.6.1861 e f. na Praia a 12.9.1861.

20 D. Josefa, n. na Praia a 7.5.1863.

20 D. Felícia do Carmo da Fonseca de Ornelas, n. na Praia a 5.1.1874 e f. em Manaus, Brasil, a 20.8.1910[133].
C. na Praia a 29.7.1896 com Alfredo de Chaves Pedreira – vid. **PEDREIRA**, § 1°, n° 4 –.

20 **JOSÉ DE SOUSA DA FONSECA DE ORNELAS** – N. na Praia a 23.1.1859 e f. em Leiria a 21.2.1911.
Assentou praça voluntária no Batalhão de Caçadores n° 5, a 27.11.1880. Fez o curso da Escola do Exército, sendo promovido a alferes a 9.1.1884; tenente a 1.5.1890; capitão a 2.8.1898; major a 9.9.1910, patente em que faleceu, quando estava colocado em Leiria.
C. na Praia a 12.7.1890 com s.p. D. Maria Auta de Vasconcelos Diniz – vid. **DINIZ**, § 6°, n° 13 –.
Filhos:

21 D. Clara Diniz de Ornelas, n. na Praia a 12.4.1891 e f. na Conceição a 10.12.1960.
C. em Angra a 1.9.1915 com Henrique de Arbués Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 5°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

21 D. Margarida Némia Diniz de Ornelas, n. na Praia a 19.8.1894 e f. na Sé a 7.8.1970.
C. na Conceição a 6.9.1913 com Luís Correia Ourique Jr. – vid. **OURIQUE**, § 1°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

21 **Isidro Mateus Diniz de Ornelas**, que segue.

21 **ISIDRO MATEUS DINIZ DE ORNELAS** – N. na Praia a 15.5.1898 e f. na Sé em 1991.
Sargento-Mor do Batalhão de Infantaria n° 17, de Angra.
C. na Agualva a 23.1.1923 com D. Amélia Ferraz de Menezes – vid. **FERRAZ**, §2°, n° 9 –.
Filhos:

22 **José Bráulio Ferraz de Ornelas**, que segue.

22 Rui Manuel Ferraz de Ornelas, n. na Sé a 30.7.1934 e f. em S. Pedro a 23.11.1985.
Funcionário da Caixa Económica de Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.
C. na Sé a 3.9.1958 com D. Ana Maria Reis Fernandes – vid. **FISHER**, § 7°, n° 13 –.

---

[133] Tinha embarcado para Manaus em Março desse ano, para se juntar ao marido, deixando os dois filhos em Angra, a estudarem em casa do professor Henrique Flores. Morreu de febre amarela, ao fim de 4 dias de doença (Notícia necrológica, em «A União», n° 4929, 23.9.1910)

Filhos:

23 D. Maria do Céu Fernandes de Ornelas, n. na Conceição a 3.8.1959.
C. na Terra-Chã a 9.8.1986 com Jorge Gilberto de Menezes Neves – vid. **NEVES**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

23 D. Maria Joana Fernandes de Ornelas, n. na Conceição a 12.11.1964.

23 D. Ana Rita Fernandes de Ornelas, n. na Conceição a 19.2.1967.

23 D. Maria Francisca Fernandes de Ornelas, n. na Conceição a 15.12.1972.
C.c. Jorge Luís Pereira e Silva – vid. **AVELAR**, § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

22 **JOSÉ BRÁULIO FERRAZ DE ORNELAS** – N. na Sé a 28.3.1925 e f. em Vila do Porto, Santa Maria, a 17.12.1968.
Oficial de circulação aérea no aeroporto de Santa Maria.
C. no Santuário do Sameiro (Braga) em Março de 1964 com D. Maria Luisa de Melo Ferreira, enfermeira supervisora dos serviços Médico Sociais de Angra, n. em Braga (S. Lázaro) a 28.9.1933, filha de Alberto Magno Ferreira e de D. Ana da Silva Melo.
Filhos:

23 **José Alberto de Melo Ferreira de Menezes e Ornelas**, que segue.

23 D. Ana Luisa de Melo Ferreira de Menezes e Ornelas, n. em Vila do Porto, Santa Maria, a 31.10.1968.
Licenciado em Direito (U.L.). Solteira.

23 **JOSÉ ALBERTO DE MELO FERREIRA DE MENEZES E ORNELAS** – N. na Conceição a 6.1.1965.
Controlador de tráfego aéreo no Aeroporto de Ponta Delgada.
C. em Angra a 15.7.1988 com D. Mónica Maria Soares Louro – vid. **LOURO**, § 1º, nº 15 –.
Filhos:

24 João Francisco Louro e Ornelas, n. em Angra a 1.2.1991.

24 Tomás Manuel Louro e Ornelas, n. em Angra a 11.7.1995.

24 D. Rita Soares Louro e Ornelas, n. em Ponta Delgada a 28.8.2001

§ 4º

14 **MANUEL DE ORNELAS DE MENDONÇA** – Filho de António de Ornelas da Câmara e de Ana Gonçalves (vid. § 3º, nº 13).
B. na Praia a 5.1.1642.
Lavrador.
C. na Praia a 22.11.1666 com Brázia Gomes Pacheco, f. na Praia a 20.1.1685, filha de Domingos Barreiros e de Isabel Dias (c. na Praia a 3.1.1637). Moradores a S. Lázaro.
Filhos:

15 Braz, b. na Praia a 9.10.1667.

15 Maria Tavares de Ornelas, b. na Praia a 9.2.1670.
C.c. Pedro Francisco.

15 **Isabel de Ornelas**, que segue.

15 Francisca, b. na Praia a 2.9.1674.

15 Beatriz Álvares de Ornelas (ou Beatriz da Luz), b. na Praia a 17.10.1677.
C. na Praia a 16.7.1702 com João Gonçalves Cardoso – vid. **ARRUDA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

15 Manuel, b. na Praia a 2.6.1680.

15 Manuel, b. na Praia a 14.5.1682.

15 Mateus, b. na Praia a 20.9.1685.

15 Brázia, b. na Praia a 30.9.1688.

15 Catarina, b. na Praia a 18.5.1692.

15 **ISABEL DE ORNELAS** – Ou Isabel do Rosário. N. na Praia.
C. na Praia a 13.6.1695 com Lázaro Gonçalves, b. na Praia a 20.3.1668, filho de Belchior Gonçalves e de Mónica de Sousa, b. na Praia a 11.6.1637 (c. na Praia a 10.7.1664); n.p. de Sebastião Homem, n. nas Lajes, e de Branca Vieira[134], n. na Praia a 15.1.1604; b.p. de Gaspar Homem..
Filhos:

16 Manuel, b. na Praia a 17.11.1695.

16 Francisca, n. na Praia a 13.10.1697.

16 Maria Antónia, n. na Praia a 6.12.1699.
C. na Praia a 12.3.1730 com João Machado Jorge – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 8 –.

16 Brites, n. na Praia a 28.7.1702.

16 Catarina, n. na Praia a 27.11.1704.

16 Simão, n. na Praia a 26.10.1706.

16 **João de Ornelas de Sousa**, que segue.

16 Gertrudes, n. na Praia a 9.5.1712.

16 **JOÃO DE ORNELAS DE SOUSA** – N. na Praia a 20.6.1709 e f. assassinado com a mulher, em Taquari, Rio Grande do Sul, a 12.12.1773.
Emigrou com a família para o Rio Grande do Sul cerca de 1752. Morou primeiro em Viamão e depois em Taquari, onde recebeu terras de lavoura.
C. na Praia a 18.11.1739 com s.p. D. Catarina Inácia – vid. **REGO**, § 10º, nº 8 –.
Filhos:

17 **D. Maria do Rosário**, que segue no § 7º.

17 António, n. na Praia a 7.1.1742 e f. criança.

17 Isabel Maria do Rosário, n. na Praia cerca de 1743.

17 **José de Ornelas de Sousa**, que segue.

---

[134] Filha de Belchior Gonçalves Gago e de Isabel Gonçalves (c. na Praia a 27.6.1595); n.p. de João Gonçalves e de Branca Pires (c. na Praia a 23.11.1560); n.m. de Mateus Fernandes e de Brianda Martins.

17 António de Ornelas, n. na Praia a 4.5.1747.
Passou ao Rio Grande do Sul, onde tem descendência.

17 D. Gertrudes do Rosário de Ornelas, n. na Praia a 2.2.1750.
C. no Rio Grande do Sul com António Francisco da Silveira, n. no Faial, Açores.

17 Francisco de Ornelas de Sousa, n. em Viamão, Rio Grande, em 1753.
C. no Rio Grande com Beatriz das Neves, n. em Viamão, filha de Manuel Machado de Borba, n. na Calheta, S. Jorge, Açores, e f. em Stº Amaro, Morro de Sant'Ana, Itapoã, Rio Grande do Sul, e de Catarina Maria, n. no Norte Grande, S. Jorge; n.p. de Filipe de Borba e de Maria Machado; n.m. de António Gomes e de Maria Nunes. C.g. actual. no Rio Grande do Sul[135].

17 Matias de Ornelas, b. em Taquari a 20.3.1756.

17 JOSÉ DE ORNELAS DE SOUSA – N. na Praia a 6.3.1744 e f. em Stª Amaro, Rio Grande do Sul, a 12.1.1781
C. em Triunfo, Rio Grande do Sul, a 18.5.1764 com Antónia Maria da Silveira Nunes, n. nas Manadas, S. Jorge, Açores, a 11.12.1748, filha de Manuel Nunes Fagundes, n. nas Manadas, e de Maria da Silveira da Conceição (c. nas Manadas a 9.4.1736); n.p. de Manuel Nunes Fagundes e de Luzia Pereira; n.m. de Simão de Oliveira e de Bárbara da Silveira (c. na Calheta, S. Jorge, as 22.5.1704)..
Filhos:

18 Jerónimo de Ornelas e Sousa, que segue.

18 Vicente, n. em Taquari, RS, a 15.3.1772.

18 Inácio, n. em Taquari, RS, a 7.10.1774.

18 Agostinho de Ornelas, c.c.g.

18 Angélica Maria, c.c.g.

18 Evaristo de Ornelas, c.c.g.

18 Matias José de Sousa de Ornelas, n. em Taquari, RS.
C. c. Joaquina Rosa de Jesus de Sousa.
Filho:

19 Jerónimo José de Sousa de Ornelas, c.c. D. Teodora Bernarda de Costa Leite.
Filho:

20 Américo de Sousa de Ornelas, c.c. D. Maria Inácia Camargo Ribeiro.
Filho:

21 Pablo Dorneles de Sousa, c.c. D. Catarina Rodrigues Antunes Monteiro de Carvalho.
Filho:

22 Edmundo Dorneles de Sousa, c.c. D. Cora Maria Canavarro.
Filho:

---

[135] Entre os seus inúmeros descendentes conta-se João Belchior Marques Goulart, «Jango», 22º presidente da República Federativa do Brasil (1961-1964), n. em S. João Borja a 1.3.1918 e f. em La Vella, Mercedes, Corrientes, Argentina, a 6.12.1976. Entrou para a política pela mão de seu parente pela linha Ornelas, Getúlio Vargas (vid. **neste título**, § 7º, nº 21), presidente da República, que no seu 3º mandato o nomeou ministro do Trabalho, Indústria e Comércio. Era irmão de D. Neusa Goulart, c.c. Leonel de Moura Brizola, governador do Rio de Janeiro, e ambos filhos de Vicente Rodrigues Goulart, grande proprietário e fazendeiro, criador de gado bovino e ovino, e de D. Vicentina Marques.

23 Edmundo Maria Dorneles de Sousa, c.c. D. Marta Catalina Sardi Hernandez. Moradores em Buenos Aires.
Filhos:

24 Jorge Edmundo Dorneles de Sousa, n. em Buenos Aires, onde reside.

24 D. Solange Maria Dorneles de Sousa, n. em Buenos Aires, onde reside.

24 D. Patricia Maria Cora Dorneles de Sousa, n. em Buenos Aires, onde reside.

18 JERÓNIMO DE ORNELAS E SOUSA – B. em Taquari, RS, a 13.7.1766 e f. em Cachoeira do Sul, RS, em 1821.

Sesmeiro de terras no Rio Grande do Sul, por cartas de concessão de 1814 e 1816.

C. em Cachoeira do Sul cerca de 1785 com D. Maria Francisca de Jesus de Sousa, n. em Taquari e f. em Cachoeira do Sul, RS, a 8.5.1827, filha de António Francisco de Sousa, n. na Ribeirinha, Faial, Açores, e de Maria dos Santos Machado, n. na ilha de S. Jorge e f. no Rio Grande do Sul; n.p. de João de Serpa e de Bárbara de Utra..
Filhos:

19 D. Angélica Maria de Ornelas, c.c.g.

19 Albano José, b. em St° Amaro a 28.2.1787 e f. criança.

19 D. Gertrudes Maria de Ornelas, c.c.g.

19 Salvador José de Ornelas, n. em St° Amaro a 1.10.1790 e f. em Alegrete a 1.1.1869.
C. em S. Borja a 13.11.1812 com D. Joana Maria da Conceição, n. no Rio Pardo cerca de 1796 e f. em Alegrete a 22.4.1862, filha de Manuel Rodrigues da Rosa e de Maria Ferreira da Conceição. C.g.

19 Bartolomeu, n. em St° Amaro a 27.5.1792.

19 D. Francisca Maria de Ornelas, c.c.g.

19 **Albano José de Ornelas**, que segue.

19 Alexandre de Ornelas, n. na Cachoeira do Sul a 20.4.1797.
Em 1821 servia no Regimento de Dragões do Rio Grande do Sul.

19 Porfírio José de Ornelas, c.c.g.

19 D. Jerónima Francisca de Ornelas, c.c.g.

19 Pacífico, n. na Cachoeira do Sul a 21.5.1803.

19 Manuel José de Ornelas, c.c.g.

19 D. Luciana, n. na Cachoeira do Sul a 15.3.1810.

19 Miguel, f. criança.

19 ALBANO JOSÉ DE ORNELAS – N. na Cachoeira do Sul a 2.12.1794 e f. em Alegrete, RS, a 1.7.1870.

Fazendeiro.

Começou a assinar o seu nome com a grafia «Dornelles».

C. em S. Gabriel, RS, a 16.11.1824 com D. Sebastiana Luisa de Carvalho, n. em Caçapava do Sul, RS, a 20.1.1803 e f., em Alegrete a 27.5.1870, filha de Francisco José de Carvalho, n. em

Algeriz, Braga, Portugal, alferes, cirurgião-mor do Real Exército de Portugal, e de Águeda Luisa Flores Vieira, n. na Praia, Terceira, Açores (c. no Rio Pardo, RS, Brasil, a 27.9.1775); n.p. de Domingos José de Carvalho, n. em Rendufe, Braga, e de Maria Josefa, n. em Stª Lucrécia; n.m. de Manuel Vieira e de Rosa do Espírito Santo, naturais da Praia, Terceira.
Filho:

20 **SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO DORNELLES** – N. em Alegrete, S. Gabriel. RS, a 23.7.1831 e f. em Alegrete a 1.3.1898.
Fazendeiro de vastas propriedades, uma delas – a Estância de Pai-Passo – medindo mais de 3000 hectares.
C. em Alegrete, RS, a 25.9.1859 com D. Maria José de Cambraia de Sá Brito, n. em Alegrete a 9.6.1841 e f. em Alegrete a 29.6.1903, filha de Francisco de Sá e Brito, n. em Alegrete a 27.7.1808, bacharel em Direito, advogado, juiz de Direito em Alegrete, ministro da Justiça, e de D. Carlota de Sousa Cambraia, adiante citados; n.p. de Francisco de Sá e Brito, n. em Magé, Rio de Janeiro e f. em Porto Alegre, RS, a 21.10.1838, proprietário, e de D. Ana Maria Joaquina de Oliveira (c. a 8.1.1805); n.m. de António Luís de Sousa Cambraia, n. no Porto, Portugal, oficial de Milícias que tomou parte na conquista das Missões, e de Severina Saldanha Damasceno; b.p. de José de Sá e Brito e de Ana Maria de Jesus, n. no Rio de Janeiro (Candelária) (c. na Sé do Rio de Janeiro a 12.11.1764).
Filhos:

21 Paulino de Sá Dornelles, n. em Alegrete a 14.9.1860.
C. em Alegrete a 14.9.1885 com D. Maria José de Medeiros, n. em Alegrete a 2.1.1864 e f. em Porto Alegre em 1944, filha do capitão Fidélis Inácio de Medeiros e de D. Maria da Glória Sanhudo; n.p. de João António de Medeiros e de D. Inácia Maria de Oliveira; n.m. do tenente Manuel Sanhudo e de D. Alexandrina Maria Ribeiro de Faria. C.g.

21 Lauro de Sá Dornelles, n. em Alegrete a 10.1.1861 e f. em Alegrete a 14.2.1916.
C. em Alegrete a 5.5.1890 com s.p. D. Luisa Inácia de Sá Brito Jacques, n. em Alegrete a 30.9.1876 e f. em Alegrete a 11.2.1977, filha de Simplício Inácio Jacques (1840-1887), presidente da Câmara Municipal de Alegrete, e de D. Paulina de Sá Brito; n.p. de Luís Inácio Jacques[136] e de Maria Felisberta da Conceição; n.m. do Dr. Francisco de Sá e Brito e de D. Carlota de Sousa Cambraia, acima citados. C.g.

21 D. Natália de Sá Dornelles, n. em Alegrete a 12.4.1863 e f. em Alegrete a 6.4.1882. Solteira.

21 Sérgio de Sá Dornelles, n. em Alegrete a 4.2.1865 e f. em Alegrete a 7.6.1923.
Engenheiro (Escola Politécnica do Rio de Janeiro).
C. em Alegrete a 1.6.1895 com D. Ercília Nunes Nogueira, n. em Alegrete a 15.11.1872 e f. em Porto Alegre a 17.7.1937, filha de Joaquim Manuel Nogueira e de D. Brizabel Nunes de Miranda[137]; n.p. de João Manuel Nogueira e de D. Manuela de Sousa; n.m. do tenente Gaspar Nunes de Miranda, grande proprietário, e de D. Isabel Custódia de Lima. C.g.

21 **Alpheu de Sá Dornelles**, que segue.

21 Lindolpho de Sá Dornelles, n. em Alegrete a 11.2.1869 e f. em Alegrete a 7.9.1904.
C. em Alegrete a 23.6.1901 com D. Servita Rodokina Marques Álvares da Cunha, n. a 30.3.1881, filha do Dr. Gaspar Álvares da Cunha e de D. Maria Manuela Marques da Gama; n.p. do tenente-coronel Domingos José Álvares da Cunha, e de D. Clara Nepomucena Prates;

---

[136] Irmão de António Cândido Jacques, pai de D. Josefina Angélica Jacques Ourique, baronesa de Jaguarão, e de D. Rita Mendes de Castilhos Ourique Jacques, baronesa de Ivinheíma; e também irmão de Francisco Inácio Jacques, pai de D. Ana Carolina Fonseca Jacques, baronesa de Triunfo.

[137] Irmã de D. Rosa Isabel Nunes de Miranda, baronesa de Santana do Livramento.

n.m. do general Manuel Marques de Sousa, ministro da Guerra, barão, visconde e conde de Porto Alegre, e de D. Maria Balbina da Gama Lobo de Eça[138]. S.g.

21 Francisco Carlos de Sá Dornelles, n. em Porto Alegre a 23.6.1870 e f. em Alegrete a 15.6.1924.
Engenheiro (Escola Politécnica do Rio de Janeiro).
C. em Alegrete a 14.4.1904 com D. Maria da Glória Medeiros Bica, filha de António Ferreira Bica e de D. Leonídia Sanhudo de Medeiros. S.g.

21 D. Maria Diva de Sá Dornelles, n. em Alegrete a 13.1.1880 e f. em S. Leopoldo, RS, a 12.7.1956.
C.c. Geraldo Correia Faria, n. em S. Gabriel, RS, a 3.11.1863 e f. em Porto Alegre em 1910, médico (Faculdade de Medicina R.J.), filho do major Geraldo Correia de Faria e de D. Clara Rodrigues. C.g.

Filhos naturais:

21 Severino José Dornelles[139], c.c.g.

21 D. Maria Dornelles[140], n. em Alegrete em 1853 e f. em Alegrete a 22.8.1923.
C.c. João Damasceno Rosado. C.g.

21 D. Maria Venância da Conceição[141], n. em Alegrete a 18.5.1859.
C.c. Elysio Lourenço Pinto.

21 ALPHEU DE SÁ DORNELLES – B. em Alegrete a 13.4.1868 e f. em Alegrete a 24.3.1927.
C. em Quaraí, RS, a 23.5.1890 com. D. Ana Medora Vieira de Macedo, n. em Quaraí, RS, a 24.7.1872 e f. em Alegrete a 1.2.1963, filha do capitão João Vieira de Macedo e de s.p. D. Ana da Assunção de Macedo, n. na Fazenda S. Francisco das Chagas, Lavras do Sul, RS, em 1842; n.p. de José Vieira de Macedo e de D. Matilde Benedita Pedroso[142]; n.m. de Francisco Pereira de Macedo, n. no Rio Pardo, RS, a 2.3.1806 e f. em Porto Alegre, RS, a 11.1.1888, grande proprietário, comandante superior da Guarda Nacional dos Municípios de S. Gabriel e de Lavras, barão e visconde de Serro Formoso[143] (decretos de 6.11.1872 e 19.12.1885), e de D. Joaquina Francisca de Sampaio[144] (c. no Rio Pardo a 18.12.1829); b.p. de Manuel de Macedo Brum da Silveira, n. nas Lages do Pico, Açores, a 28.9.1763 e f. no Rio Grande do Sul, capitão-mor de Rio Pardo, e de Ana Maria da Assunção[145], n. no Rio Pardo a 8.5.1777[146]; 3ª neta em varonia de Manuel

---

[138] Filha única do brigadeiro João Maria da Gama Lobo de Eça (1800-1872), barão de Saicã, e de D. Maria Álvares Trilha (1803-1876); n.p. de José Maria da Gama Lobo de Eça (irmão de Joaquim António de Eça Figueiró da Gama Lobo, ajudante às ordens do Capitão General dos Açores, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.10.1812 – um escudo pleno de Eças, e por diferença uma brica azul com um besante de ouro – vid. Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Eça, Introdução**, nº 14) e de D. Maria Joaquina da Conceição Coimbra; n.m. de José Álvares Truilha e de Maria Inácia da Pureza.

[139] Filho de Jerónima Maria Soares.

[140] Filha de Zeferina Alves da Rocha.

[141] Filha de Inácia Maria da Conceição.

[142] Filha de João Pedroso de Albuquerque, n. em S. Paulo e f. em Rio Pardo a 4.7.1828, sargento-mor, e de D. Maria Benedita de Camargo, n. em Rio Pardo; n.p. de Jerónimo Pacheco de Albuquerque e de D. Nicácia Pedroso da Silva; n.m. de José Ortiz da Silva, n. em S. Paulo, e de D. Maria Josefa de Araújo.

[143] O visconde de Serro Formoso, por ocasião da guerra com o Paraguai, libertou 50 escravos que mandou com 4 dos seus filhos a servir no Exército, e, durante a campanha abolicionista, libertou em massa os seus numerosos escravos.

[144] Filha de Francisco José de Sampaio, n. na Ribeira Grande, S. Miguel, Açores, a 11.10.1756, e de D. Úrsula Maria das Dores, n. na Cananeia, S. Paulo, Brasil, a 3.7.1774 (c. em Porto Alegre, RS, a 9.7.1791); n.p. de André de Sampaio, n. na Ribeira Seca, Ribeira Grande, a 29.9.1715, e de Josefa Maria de Melo (c. na Conceição da Ribeira Grande a 13.8.1747); n.m. de António Pereira do Couto, n. na ilha de S. Miguel, e de Maria Francisca das Dores Sobral, n. na Cananeia, S. Paulo; b.p. de Luís Cordeiro e de Maria de Almeida (c. na Ribeira Seca a 25.10.1698; 3º neto de António Ferreira e de Bárbara Cordeiro.

[145] Filha de Raimundo Alvernaz, n. em Pedro Miguel, Faial, a 1.1.1738 e f. no Rio Pardo, RS, a 21.1.1779, e de Maria Teresa de Jesus, n. em S. Mateus do Pico a 4.2.1749; n.p. de António Alvernaz e de Maria Duarte; n.m. de Estevão da Rosa e de Maria Antónia..

[146] Tácito van Langendonck, *O Visconde e a Viscondessa do Sêrro Formoso e a sua descendência*, S. Paulo, s. ed., 1970.

de Macedo Madruga, n. nas Lages do Pico a 14.4.1735, e de Maria de Brum[147]; 4ª neta de António Leal Madruga e de Maria de Macedo.
Filhos:

23 **João de Macedo Dornelles**, que segue.

23 Sebastião de Macedo Dornelles, n. em Quaraí, RS, a 17.6.1806.
C. em Porto Alegre, RS, a 22.11.1832 com D. Maria Medeiros de Macedo, n. em Porto Alegre a 30.11.1910 e f. em Porto Alegre a 28.5.1992, filha de António de Oliveira Macedo e de D. Odith Bica de Medeiros.
Filhos:

24 Alfeu de Macedo Dornelles, n. em Porto Alegre a 4.6.1934.
C. em Alegrete, RS, a 11.7.1958 com D. Susana Trindade, n. em Alegrete, filha de Valentim Trindade e de D. Vanda de Souza.
Filhos:

25 Gilberto Trindade Dornelles, n. em Alegrete a 27.12.1960.

25 D. Flávia Trindade Dornelles, n. em Alegrete a 11.1.1962.

25 D. Beatriz Trindade Dornelles, n. em Alegrete a 22.6.1964.

25 Alfeu de Macedo Dornelles Jr., n. em Alegrete a 20.4.1966.

24 D. Ana de Macedo Dornelles, n. em Porto Alegre.
C. em Alegrete a 10.11.1964 com Milton Estivallet, filho de Milton Estivallet, n. em Alegrete a 10.9.1936.
Filha:

25 D. Sandra Dornelles Estivallet, n. em Alegrete a 29.9.1965.

23 **JOÃO DE MACEDO DORNELLES** – N. em Alegrete a 11.3.1900 e f. em Porto Alegre a 4.3.1978.
C. em S. Paulo, SP, a 28.9.1921 com D. Maria Nadyr Teixeira de Carvalho, n. em S. Paulo, SP, a 10.6.1904 e f. em Porto Alegre a 3.9.1984, filha de João Teixeira de Carvalho, f. em S. Paulo em 1934, e de s.m. e prima direita D. Maria da Glória Monteiro, f. em 1926; n.p. de António Teixeira de Carvalho, n. no Porto a 8.7.1827 e f. a 22.5.1890, e de D. Francisca Leopoldina de Melo Rosa, n. em Stª Branca a 29.6.1845 e f. a 13.12.1931; n.m. de João Teixeira de Carvalho e de D. Rita de Cássia[148]
Filhas:

24 **D. Daisy Tereza de Carvalho Dornelles**, que segue.

24 D. Ely Teresinha de Carvalho Dornelles, n. em S. Paulo a 27.10.1925.
C. em Porto Alegre a 12.7.1950 com Roberto Terra Lopes, n. em Pelotas a 19.12.1924 e f. em Porto Alegre a 26.11.1978, filho de Ari Terra Lopes e de D. Celuta Chaves.
Filho:

25 José António Dornelles Terra Lopes, n. em Uruguaiana, RS, a2.11.1951.

25 Paulo Dornelles Terra Lopes, n. em Uruguaiana, RS, a 20.12.1955.

25 D. Maria Teresa Dornelles Terra Lopes, n. em Uruguaiana, RS, a 8.2.1960.

---

[147] Filha de Manuel da Silveira Vieira Clemente e de Maria de Brum.
[148] Frederico de Barros Brotero, *A Família Monteiro de Barros*, p. 133; Carlos Eugénio Marcondes de Moura, *O Visconde de Guaratinguetá: um fazendeiro de café do Vale do Paraíba*, 2ª ed., S. Paulo, Studio Nobel, 2002.

24 D. Teresinha de Carvalho Dornelles, n. em Porto Alegre a 5.11.1929
C. em Porto Alegre a 6.7.1951 com José Carlos da Costa Gama, n. em Porto Alegre a 19.1.1922, médico, filho de Ernesto da Costa Gama e de D. Aracy Ferreira.
Filho:

25 António José Dornelles da Costa Gama, n. em Uruguaiana, RS, a 26.1.1953.

23 **D. DAISY TEREZA DE CARVALHO DORNELLES** – N. em S. Paulo, SP, a 20.3.1923.
C. em Alegrete, RS, a 20.3.1943 com Manuel José Riet de Arriaga Brum da Silveira – vid. **SILVEIRA,** § 5°, n° 15 –. C.g. no Brasil.

§ 5°

16 **BÁRBARA ANTÓNIA DE ORNELAS** – Filha de António de Ornelas Barreiros e de Madalena da Ascensão de Freitas (§ 3°, n° 15).
B. no Cabo da Praia a 10.6.1709.
C. no Cabo da Praia a 16.6.1742 com António Vieira Nunes – vid. **OLIVEIRA,** § 3°, n° 4 –.
Filhas:

17 **Rita Mariana Vieira,** que segue.

17 Maria de Santo António, n. no Cabo da Praia a 26.4.1745.
C. no Cabo da Praia a 11.6.1764 com Manuel Vieira Drummond – vid. **DRUMMOND,** § 8°/B, n° 6 –. C.g. que aí segue.

17 Rosa Mariana Vieira, n. no Cabo da Praia a 28.5.1747 e f. no Cabo da Praia a 30.1.1815.
C.c. José Simões Ferraz – vid. **FERRAZ,** § 2°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

17 **RITA MARIANA VIEIRA** – N. no Cabo da Praia em 1737[149] e f. no Cabo da Praia a 12.1.1817.
C. no Cabo da Praia a 10.11.1766 com Francisco Simões Ferraz – vid. **FERRAZ,** § 2°, n° 4 –.
Filhos:

18 Rosa Severina Simões, n. no Cabo da Praia em 1769 e f. no Cabo da Praia a 9.1.1836.
C. no Cabo da Praia com Caetano Gonçalves – vid. **FRANCÊS,** § 1°, n° 5 –.
Filhos:

19 José Simões Ferraz, n. no Cabo da Praia a 4.11.1801 e f. no Cabo da Praia a 22.8.1867. Solteiro.

19 Manuel, n. no Cabo da Praia a 19.5.1803.

19 Caetano Gonçalves, n. no Cabo da Praia a 25.5.1806 e f. no Cabo da Praia a 6.11.1854.
C.c. Catarina Luisa.
Filhos:

20 Maria, n. no Cabo da Praia a 20.12.1833.

---

[149] O registo de óbito diz que tinha «**80 annos pouco mais ou menos**», o que 1737, como data do nascimento. Isso implicaria que tivesse nascido 5 anos antes do casamento, o que, não sendo impossível, é pouco provável. No «**pouco mais ou menos**» é que deve estar a diferença, pois a margem de erro era às vezes enorme.

20 Manuel Gonçalves Borges, n. no Cabo da Praia a 31.12.1834 e f. a 3.12.1909.
C. no Rio de Janeiro (Stª Ana) com Maria de Oliveira, n. em Nª Srª dos Remédios de Paraty, Rio de Janeiro, filha de Manuel António da Silva e de Maria Luisa de Oliveira
Filha:

21 Esmeraldina, n. no Cabo da Praia a 29.3.1889.

20 José, n. no Cabo da Praia a 23.2.1836.

20 João, n. no Cabo da Praia a 16.12.1840.

20 Rosa, n. no Cabo da Praia a 8.3.1848.

20 Francisco Gonçalves Borges, n. no Cabo da Praia.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 18.1.1879 com D. Rosa Augusta, filha de José de Aguiar e de Joana Delfina.
Filho:

21 Francisco, n. no Cabo da Praia a 1.11.1880.

20 Caetano Gonçalves de Ornelas, n. no Cabo da Praia.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 23.1.1865 com Maria José, filha de Francisco Ferreira Terra e de Maria Vitorina.
Filhas:

21 Maria, n. no Cabo da Praia a 4.3.1866.

21 Francisca Augusta, n. no Cabo da Praia em 1868.
C. no Cabo da Praia a 18.3.1889 com s.p. Francisco Simões de Ornelas – vid. **acima**, nº 21 –. C.g. que aí segue.

21 José, n. no Cabo da Praia a 14.12.1879.

19 Maria, n. no Cabo da Praia a 5.3.1809.

18 Manuel Simões Ferraz (ou Manuel Simões de Ornelas), n. no Cabo da Praia a 8.3.1777 e f. no Cabo da Praia a 1.10.1859.
C. na Fonte do Bastardo a 25.10.1807 com Mariana Luisa, n. na Fonte do Bastardo, filha de Manuel Toste Fagundes e de Maria Luisa.
Filhos:

19 José, n. no Cabo da Praia a 19.7.1808.

19 Maria Cândida Simões, n. no Cabo da Praia a 10.10.1811.
C. no Cabo da Praia a 30.7.1834 com José Inácio Coelho – vid. **FRANCÊS**, § 1º, nº 6 –.
Antes de casar, teve um filho de Luís Messias – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.
Filhos do casamento:

20 José, n. no Cabo da Praia a 1.3.1835.

20 Maria, n. no Cabo da Praia a 25.2.1838.

20 Francisca, n. no Cabo da Praia a 29.1.1840.

20 Luzia, n. no Cabo da Praia a 13.12.1843.

20 António, n. no Cabo da Praia a 21.12.1845.

20 Mariana, n. no Cabo da Praia a 18.7.1848.

20 João Inácio Simões, n. no Cabo da Praia a 4.10.1850 e f. no Cabo da Praia a 8.1.1905.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 5.5.1880 com Margarida Augusta – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 9 –.
Filhos:

21 Manuel Inácio Simões, n. no Cabo da Praia a 23.7.1881 e f. no Porto Judeu.
C.c.g. no Porto Judeu e Canadá.

21 D. Maria Simões, n. no Porto Martins 16.12.1883 e f. no Rio de Janeiro.
C.c. Cândido Cardoso Sequeira. C.g. no Rio de Janeiro.

21 João, n. no Cabo da Praia a 1.9.1886 e f. criança.

21 João, n. no Cabo da Praia a 28.4.1889 e f. criança.

21 José Ferreira Simões, n. no Porto Martins a 12.11.1891 e f. em 1968. Solteiro.

21 João Luís Simões, n. no Cabo da Praia a 23.4.1895 e f. na Califórnia a 16.11.1949.
C. 1ª vez com D. Maria de Lourdes Areias.
C. 2ª vez na Califórnia com D. Gertrudes Veiga.
Filha do 1º casamento:

22 João Simões, f. na Califórnia. C.c.g.

22 D. Evelina Simões, c.c. José Faria, n. no Porto Judeu.
Filha:

23 D. Glória Jean Faria, n. na Califórnia.

Filhos do 2º casamento

22 Raimundo Simões, vive na Califórnia.
C.c.g.

22 Guilherme Simões, vive na Califórnia
C.c.g.

21 Francisco Ferreira Simões, n. no Porto Martins a 16.5.1897 e f. no Porto Martins em 1962.
C. no Porto Martins com D. Maria de Lourdes Gonçalves Costa – vid. **PAMPLONA**, § 17º, nº 13 –.
Filhos:

22 Francisco Ferreira da Costa, n. no Porto Martins a 29.7.1923.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro (Nª Srª de Lourdes) a 10.7.1951 com D. Maria Evangelina Luís, n. em Stº Antão, Topo, S. Jorge, a 27.12.1924 e f. em Toronto a 15.6.1978, filha de Maria da Conceição Luís.
C. 2ª vez em Reno, Nevada, E.U.A., a 19.4.1980 com D. Maria Diva de Ornelas – vid. **adiante**, nº 21 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

23 D. Maria da Conceição Luís da Costa, n. no Rio de Janeiro.
C.c.g. em Brampton, Ontário, Canadá.

23 D. Fátima Maria Luís da Costa, n. no Porto Martins.
C.c.g. em Oakville, Ontario, Canadá.

23 Francisco Luís da Costa, n. no Porto Martins.
C.c.g. em Mississauga, Ontario, Canadá.

22 João Gonçalves Simões, n. no Porto Martins e f. na Praia.
C.c. D. Maria da Natividade.
Filhos:

23 D. Maria da Conceição Simões, c.c.g.

23 Paulo Jorge Simões, solteiro.

23 João Valentim Simões, c.c.g.

23 D. Patrícia Simões, c.c.g.

22 Manuel Ramiro Simões, n. no Porto Martins e f. no Cabo da Praia.
C.c. D. Georgina Ramos.
Filhos:

23 D. Maria de Fátima Simões, c.c.g.

23 D. Maria Helena Simões, c.c.g.

23 D. Vitalina Simões, c.c.g.

23 Ramiro Simões, c.c.g.

23 Carlos Simões, f. num acidente em Massachussets. Solteiro.

23 Paulo Jorge Simões, c.c.g.

21 Francisca, n. no Cabo da Praia a 2.6.1894.

21 António Ferreira Simões, n. no Cabo da Praia a 9.1.1901.
C.c. D. Margarida Augusta Gonçalves da Costa.
Filhos:

22 João Isidro Gonçalves Simões, funcionário da Empresa de Viação Terceirense.
C.c.g.

22 António Ferreira Simões, c.c.g.

20 Maria, n. no Cabo da Praia a 20.5.1852.

19 Francisco Simões, n. no Cabo da Praia a 13.2.1813.
C. no Cabo da Praia a 10.10.1836 com Maria Cândida, filha de Manuel Vieira Nunes e de Rosa Joaquina.
Filhos:

20 José Simões de Ornelas, n. no Cabo da Praia a 3.9.1837.
C. em S. Sebastião com Maria Isabel, n. no Porto Judeu, filha de José Fernandes e de Maria Isabel.
Filhos:

21 Maria, n. no Cabo da Praia a 27.8.1860.

21 Francisco Simões de Ornelas, n. no Cabo da Praia a 15.10.1862.
C. no Cabo da Praia a 18.3.1889 com s.p. Francisca Augusta – vid. **adiante,** nº 21 –.
Filhos:

22 Francisco Simões Borges, n. no Cabo da Praia a 9.11.1891.
C.c. D. Maria Silveira.

Filha:

23 D. Maria Amélia Silveira Borges, c.c. António Machado Borges. C.g.

22 José Simões Borges, n. no Cabo da Praia a 22.10.1893.
C. no Cabo da Praia com D. Francisca Augusta Borges – vid. **REGO**, § 23º, nº 14 –.
Filhos:

23 Raimundo Simões Borges, c.c. D. Marcionilda Estrela.

23 D. Maria da Conceição Borges, c.c. s.p. Victor Borges de Sousa – vid. **REGO**, § 10º, nº 13 –.

23 José Simões Borges, n. no Cabo da Praia a 15.3.1928.
Padre. Estagiou na paróquia da Conceição de Angra, e depois na Madalena do Pico. Pároco da Calheta de S. Jorge, Fonte do Bastardo (1959-1964) e Guadalupe, na ilha Graciosa (1964-). Professor do Ensino Preparatório e director do grupo de folclore da Graciosa.

22 Camilo, n. no Cabo da Praia a 24.8.1895 e f. criança.

22 Camilo Simões Borges, n. no Cabo da Praia a 20.8.1899.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 30.12.1926 com D. Dolores Martins, n. no Cabo da Praia, filha de Manuel Martins de Sousa e de D. Genoveva de Jesus Vieira.
C. 2ª vez no Cabo da Praia com D. Florinda dos Santos Vieira – vid **AGUIAR**, § 9º, nº 7 –.
Filhos do 1º casamento:

23 Leonel Martins Borges, c.c.g.

23 João Martins Simões, f. solteiro.

23 Camilo Natalino Martins Borges, c.c.g.

23 Manuel Ulisses Martins Simões Borges, c.c.g. no Canadá.

Filho do 2º casamento:

23 Francisco Vieira Simões, n. no Cabo da Praia a 16.7.1948.
Comerciante.
C. na Vila Nova a 25.9.1976 com D. Maria Adelaide da Silva Ávila – vid. **PARREIRA**, § 25º, nº 15 –.
Filhos:

24 D. Catarina Alexandra Ávila Simões, n. na Conceição a 16.12.1977.

24 Camilo José Ávila Simões, n. na Conceição a 2.3.1982.

23 José Avelino dos Santos Simões Borges, n. no Cabo da Praia a 7.5.1951.
Comerciante.
C. no Cabo da Praia a 25.11.1979 com D. Ana Maria de Oliveira Simões – vid. **adiante**, nº 24 –.
Filhos:

24 Miguel dos Santos Simões Borges, n. na Praia.

24 João dos Santos Simões Borges, n. na Praia.

22 D. Guilhermina Simões de Ornelas, n. no Cabo da Praia a 1.5.1901.
C.c. José Martins da Costa, n. no Cabo da Praia a 2.1.1898, filho de José Martins da Costa e de Ana Augusta.
Filhos:

23 José Martins Simões, c.c. D. Maria de Fátima Oliveira.
Filho:

24 Nelson José de Oliveira Simões, n. no Cabo da Praia.
Professor de Biologia da Universidade dos Açores.

24 D. Dalva Maria de Oliveira Simões, n. no Cabo da Praia.

24 D. Ana Maria de Oliveira Simões, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia com s.p. José Avelino dos Santos Simões Borges – vid. **acima**, nº 23 –. C.g. que aí segue.

24 Manuel de Oliveira Simões, n. no Cabo da Praia.
C.c.g.

22 Pedro Simões Borges, n. no Cabo da Praia a 12.10.1903 e f. de peste.
C.c. D. Alzira Pires.
Filha:

23 D. Maria Amélia Simões Borges, n. no Cabo da Praia.
C.c.g.

22 Marcelino Simões, n. no Cabo da Praia a 13.5.1907 e f. jovem.

21 João, n. no Cabo da Praia a 27.2.1864 e f. criança.

21 José, n. no Cabo da Praia a 15.10.1866 e f. criança.

21 José Simões, n. no Cabo da Praia a 15.1.1867.
C.c. Maria de Jesus, filha de José Machado Vieira e de Maria de Jesus, acima citados.
Filhos:

22 José Simões Jr., n. no Cabo da Praia.
C. na Praia a 12.11.1917 com D. Maria da Glória Pamplona, filha de João de Aguiar e de Mariana Cândida.
Filho:

23 José Simões Pamplona, n. no Cabo da Praia em 1920.
C. no Porto Martins a 26.2.1949 com D. Silvina Sequeira de Lacerda – vid. **UTRA**, § 5º, nº 16 –.

22 D. Maria Simões, c.c. Manuel Coelho. S.g.

22 D. Francisca Simões, n. no Cabo da Praia a 2.12.1897 e f. em 1967.

21 Manuel Simões, n. na Fonte do Bastardo em 1869.
C. no Cabo da Praia a 21.1.1892 com Margarida Augusta, n. no Cabo da Praia em 1872, filha de José Machado Vieira e de Maria de Jesus, adiante citados.
Filhos:

22 Manuel, n. no Cabo da Praia a 3.11.1892.

22 Manuel, n. no Cabo da Praia a 12.4.1894.

22 João, n. no Cabo da Praia a 23.4.1895.

22 Maria, n. no Cabo da Praia a 26.4.1897.

22 Virgínia, n. no Cabo da Praia a 28.1.1899.

22 Francisco, n. no Cabo da Praia a 1.1.1901.

22 João, n. no Cabo da Praia a 26.11.1908.

21 João Simões de Ornelas, n. na Fonte do Bastardo a 3.11.1874.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 12.11.1900 com Francisca Augusta, filha de José Machado Vieira e de Maria de Jesus, acima citados.
Filhos:

22 Maria, n. no Cabo da Praia a 25.1.1902.

22 Francelina, n. no Cabo da Praia a 15.4.1903.

22 Margarida, n. no Cabo da Praia a 25.6.1904 e f. criança.

22 Margarida, n. no Cabo da Praia a 6.10.1905.

21 Mateus Simões Martins, n. na Fonte do Bastardo a 4.8.1878.
C. na Fonte do Bastardo a 16.11.1901 com Maria dos Anjos, n. na Fonte do Bastardo em 1884, filha de Augusto de Aguiar da Costa e de Vivina de Jesus.
Filha:

22 D. Etelvina Simões Martins, n. na Fonte do Bastardo a 4.6.1903 e f. em Stª Cruz da Graciosa a 28.11.1997.
Teve geração de Fernando de Mesquita Pimentel de Simas da Silveira Gabriel – vid. **GABRIEL,** § 1º, nº 4 –.

22 D. Maria de Lourdes Simões Martins, n. na Fonte do Bastardo.

22 José Simões Martins, n. na Fonte do Bastardo.
C.c. D. F..........
Filho:

23 Valdemar Simões

20 Francisca Carolina Augusta, n. no Cabo da Praia.

C. no Cabo da Praia a 28.11.1878 com José Gonçalves de Sousa – vid. **GONÇALVES,** § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

20 Francisco, n. no Cabo da Praia a 24.6.1840.

20 João, n. no Cabo da Praia a 18.12.1841.

20 Francisco, n. no Cabo da Praia a 11.9.1842.

20 Maria, n. no Cabo da Praia a 2.10.1844.

20 João, n. no Cabo da Praia a 1.6.1852.

20 Francisca, n. no Cabo da Praia a 22.1.1854.

20 João, n. no Cabo da Praia a 19.5.1858.

19 Florinda da Ascensão, n. no Cabo da Praia a 18.1.1817.
C. no Cabo da Praia a 18.8.1841 com Luís Inácio Coelho Borges – vid. **FRANCÊS,** § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

18 **José Simões de Ornelas**, que segue.

18 Genoveva, n. no Cabo da Praia a 5.10.1781.

18 Maria da Ascensão, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 19.5.1796 com Manuel Machado de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

18 **JOSÉ SIMÕES DE ORNELAS** – N. no Cabo da Praia a 20.5.1779 e f. no Cabo da Praia a 6.1.1868.
Lavrador no Porto Martins.
C. no Cabo da Praia a 25.9.1833 com D. Rosa Vitorina Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 10º, nº 10 –.
Filhos:

19 D. Maria Augusta Pamplona, n. no Cabo da Praia a 13.8.1834 e f. solteira.
Filhos naturais:

20 José, n. no Cabo da Praia a 27.2.1855.

20 Francisco, n. no Cabo da Praia a 30.8.1860.

19 D. Rosa Vitorina Pamplona, n. no Cabo da Praia a 23.11.1835.
C. no Cabo da Praia a 26.5.1852 com s.p. Manuel Simões Messias – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

19 D. Florinda Augusta Pamplona, n. no Cabo da Praia a 14.2.1837.
C. no Cabo da Praia a 12.11.1877 com João Inácio Martins «Barata», filho de Joaquim Inácio Martins e de Maria Luisa.
Filho:

20 Francisco Simões de Ornelas, n. na Fonte Bastardo a 25.2.1880 e f. no Rio de Janeiro cerca de 1910.
C. 1ª vez na Ribeirinha a 27.4.1903 com D. Francisca Cândida da Silva, n. na Ribeirinha a 15.11.1879 e f. em Santa Luzia a 2.3.1951, filha de António Gonçalves Silva, n. na Ribeirinha a 20.10.1828 e f. na Ribeirinha a 17.1.1889, e de Francisca Cândida, n. na Ribeirinha a 29.5.1848 e f. na Ribeirinha a 23.9.1932 (c. na Ribeirinha a 29.6.1870); n.p. de João Gonçalves Silva e de Maria do Carmo; n.m. de João Gonçalves Silva e de Maria Vitorina.
C. 2ª vez na Ribeirinha a 20.10.1924 com João Mendes de Freitas, n. nas Fontinhas em 1864, filho de António Silveira Rodrigues e de Maria Madalena. S.g.
Filhos do 1º casamento:

21 Francisco Simões de Ornelas, f. nos E.U.A., devido a doença contraída na Alemanha durante a guerra de 1914-18.
C. nos E.U.A., s.g.

21 D. Judite Cândida Silva de Ornelas, n. nas Ribeirinha a 3.2.1910 e f. em Toronto, Canadá.
C. 1ª vez com Pedro Gonçalves de Sousa. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez com Teotónio Vieira da Mota – vid. **MOTA**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

19 **José Simões de Ornelas Pamplona**, que segue.

19 D. Rita Pamplona, n. no Cabo da Praia a 31.8.1839 e f. solteira.

19 D. Joaquina, n. no Cabo da Praia a 24.5.1841 e f. no Cabo da Praia a 18.5.1844.

19 D. Francisca, n. no Cabo da Praia a 3.12.1842 e e f. no Cabo da Praia a 21.5.1844.

19 Luís, n. no Cabo da Praia a 9.3.1845.

19 Manuel Simões de Ornelas Pamplona, n. no Cabo da Praia a 18.10.1846 e f. no Cabo da Praia a 17.7.1885.
C. no Cabo da Praia a 13.5.1880 com D. Francisca Ludovina – vid. **OLIVEIRA**, § 5º, nº 9 –.
Filhos:

20 D. Maria, n. no Porto Martins a 20.5.1881 e f. no Porto Martins a 25.8.1881.

20 Manuel, n. no Porto Martins a 24.2.1884.

19 **JOSÉ SIMÕES DE ORNELAS PAMPLONA** – N. no Porto Martins a 18.2.1838 e f. no Porto Martins a 17.12.1906.
Lavrador no Caminho do Recanto, Porto Martins.
C. 1ª vez com D. Maria Gomes da Conceição, n. nos Cedros, Faial, em 1841 e f. no Cabo da Praia a 18.11.1889, filha de Domingos da Grota e de Inácia Mariana. S.g.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 7.6.1890 com D. Rita Cândida da Ascensão de Ávila, n. no Cabo da Praia em 1856, filha de João de Ávila Ferraz e de Maria Cândida da Ascensão.
Filhos do 2º casamento:

20 **Cândido Simões de Ornelas**, que segue.

20 D. Maria de Ávila Ornelas, n. no Porto Martins a 9.10.1893 e f. no Porto Martins a 2.12.1963.
C. no Porto Martins a 28.7.1915 com Francisco Gonçalves Simões – vid. **GONÇALVES**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

20 D. Francisca Ávila de Ornelas Pamplona, n. no Porto Martins a 4.10.1897 e f. na Sé a 17.4.1972.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a ?.11.1916 com Manuel Gonçalves Pereira[150], filho de Francisco Vieira Nunes e de Francisca Augusta Pereira.
C. 2ª vez a 8.7.1932 com Gabriel Paula das Neves – vid. **NEVES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
Filhos do 1º casamento:

21 Cândido Gilberto Pereira, n. no Cabo da Praia a 12.7.1918.
Lavrador.
C. c. D. Maria Pimentel Ribeiro – vid. **OLIVEIRA**, § 5º, nº 11 –.
Filhos:

22 Manuel Humberto Ribeiro Pereira, n. no Porto Martins a 6.10.1945.
C. no Porto Martins a 10.9.1972 com s.p. D. Maria Laura da Silva Branco – vid. **GONÇALVES**, § 1º, nº 13 –.
Filhos:

23 Duarte Manuel Branco Pereira, n. no Porto Martins a 26.7.1973.
C. na Fonte do Bastardo a 14.9.1996 com D. Sílvia Carla Toste Coelho, n. na Fonte do Bastardo. Divorciados.
Filho:

24 José Duarte Coelho Pereira, n. na Conceição a 13.9.1998.

---

[150] Irmão de D. Hermínia Augusta Vieira, c.c. José Simões Messias – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 5 –; e de D. Virgínia Augusta Vieira, c.c. Manuel Machado da Silva – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 6 –.

23 Jorge Humberto Branco Pereira, n. no Porto Martins a 29.3.1975.

23 D. Marta Isabel Branco Pereira, n. no Porto Martins a 5.5.1978.

22 Cândido Maria Ribeiro Pereira, n. no Porto Martins a 10.9.1948.
C. c. D. Eva Maria Lucas Branco – vid. **GONÇALVES**, § 1°, n° 13 –.
Filhos:

23 Nuno Miguel Branco Pereira

23 Cândido Miguel Branco Pereira

22 D. Maria Gilberta Ribeiro Pereira, n. no Porto Martins.
C. c. Francisco Simões Serpa – vid. **GONÇALVES**, § 1°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

22 João Gabriel Ribeiro Pereira

22 D. Maria Teresa Ribeiro Pereira, f. solteira.

21 D. Maria Manuela Simões Vieira de Ornelas, n. no Porto Martins a 13.7.1919, póstuma.
C. no Porto Martins a 19.9.1942 com s.p. José Simões Messias – vid. **MESSIAS**, § 1°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

20 **CÂNDIDO SIMÕES DE ORNELAS** – Ou Cândido Simões de Ávila Ornelas Pamplona. N. no Porto Martins a 6.4.1891 e f. no Porto Martins a 11.6.1979.
Lavrador.
C. na Ribeirinha a 27.11.1920 com D. Maria Cândida de Castro, n. na Ribeirinha a 7.3.1899 e f. Porto Martins a 4.8.1969, filha de Francisco Machado de Castro e de Maria da Conceição Rita.
Filhos:

21 D. Maria da Conceição de Ornelas, n. no Porto Martins a 26.2.1922.
C.c. João Borges Valadão – vid. **FERRAZ**, § 3°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

21 D. Maria da Pureza Simões, n. no Porto Martins a 7.2.1923.
C. no Porto Martins com Aníbal Caetano das Neves, n. na Madalena do Pico a 29.7.1920 e f. em Angra, filho de Nascimento Caetano das Neves e de Rosa Tomásia.
Filhos:

22 Aníbal Manuel Simões das Neves, n. no Porto Martins a 18.11.1946. Solteiro.

22 José Orlando Simões das Neves, n. no Porto Martins a 6.5.1948.
C.c. D. Lúcia de Jesus Medeiros, n. na Madalena do Pico. Divorciados. C.g. no Canadá.

22 Helder Fernando Simões Neves, n. no Porto Martins a 20.11.1951.
C.c.g.

22 Rui Alberto Simões Neves, n. no Porto Martins a 28.9.1953.
C.c.g.

22 D. Teresa de Jesus Simões Neves, n. no Porto Martins a 9.2.1955.
C.c. Aurcliano Menezes, n. nas Lajes. C.g.

22 Mário Jorge Simões Neves, n. no Porto Martins a 3.6.1957.
C.c.g.

22 D. Fátima Fernanda Simões Neves, n. no Porto Martins a 12.10.1959. Solteira.

22 Álvaro António Simões Neves, n. no Porto Martins a 29.1.1963.
C.c.g.

22 Hildeberto Cândido Simões Neves, n. no Porto Martins a 24.9.1966.
C.c.g.

22 Herberto Nascimento Simões Neves, gémeo com o anterior.
C.c.g.

21 D. Maria Guilhermina Simões, n. no Porto Martins a 11.7.1924.
C.c. Arnaldo Paulo, n. na Praia, filho de João Jacinto e de D. Adelaide Paula Borges.
Filhos:

22 Paulo Roberto Simões Borges, n. na Praia a 14.5.1956. Solteiro.

22 D. Ana Paula Simões Borges, n. na Praia a 27.3.1960.
C.c. Raúl Jacinto Machado Ferreira, n. a 5.3.1959.
Filhos:

23 Bruce Filipe Borges Ferreira, n. a 1.5.1982.

23 D. Maria Lisa Borges Ferreira, n. a 15.1.1985.

21 **Cândido Simões de Ornelas**, que segue.

21 D. Maria Diva Simões de Ornelas, n. no Porto Martins a 23.11.1927 e f. no Porto Martins a 29.7.1929.

21 D. Maria do Livramento de Castro Ornelas, n. no Porto Martins a 20.6.1929.
C. no Porto Martins com Francisco Ferreira Lourenço, n. no Porto Martins, filho de Francisco Ferreira Lourenço e de Ângela Ferreira de Lima.
Filhos:

22 Francisco Fernando Simões Lourenço, n. a 21.3.1957.
C.c. D. Lúcia Fátima Monteiro Melo, n. a 21.1.1963.
Filhos:

23 César Fernando Melo Lourenço, n. a 26.9.1983.

23 D. Vânia Patrícia Melo Lourenço, n. a 11.2.1987.

22 Emanuel Simões Lourenço, n. a 17.11.1967.
C.c. D. Ana Maria Bettencourt Leal, n. a 11.6.1970.
Filhos:

23 Emanuel Bettencourt Leal Lourenço, n. a 24.8.1990.

23 André Bettencourt Leal Lourenço, n. a 16.2.1997.

22 António Ivo Simões Lourenço, c.c.g.

21 José Simões de Ornelas, n. no Porto Martins a 17.10.1930.
C.c. D. Balbina Cardoso Lucas, n. na Beira, S. Jorge, filha de José Cardoso Lucas e de Maria da Silveira Lucas.
Filhos:

22 José Raimundo Lucas Ornelas, n. no Porto Martins.
Funcionário administrativo da Escola Secundária Vitorino Nemésio.
C. na Ermida de Stª Margarida do Porto Martins a 17.1.1987 com D. Maria Hermínia de Menezes Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 12 –.
Filhos:

23 Lucas Branco Ornelas, n. no Cabo da Praia a 21.10.1992.

23 Filipe Branco Ornelas, n. no Cabo da Praia a 13.8.1996.

22 D. Maria Carmelinda Lucas Ornelas, c.c. José Carlos, n. nas Lajes.
Filha:

23 D. Inês

22 Hélio Fernando Lucas Ornelas, n. no Porto Martins.
C. na Ermida de St.ª Margarida do Porto Martins a 2.9.1995 com D. Ana Rita de Menezes Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 12 –.
Filhos:

23 D. Francisca Branco Ornelas, n. na Conceição a 22.6.2000.

23 Nuno Branco Ornelas, n. na Conceição a 5.2.2002.

21 D. Maria Diva de Ornelas, n. no Porto Martins a 18.6.1932.
C. 1ª vez no Porto Martins a 25.1.1959 com Jorge de Sousa da Rosa, n. em Santo Amaro, S. Jorge, filho de João de Sousa da Rosa e de Maria Rosa Baptista. Emigraram para os E.U.A.
C. 2ª vez em Reno, Nevada, E.U.A., a 19.4.1980 com s.p. Francisco Ferreira da Costa – vid. **acima**, nº 22 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

22 Paulo Jorge Ornelas da Rosa, n. no Porto Martins a 26.3.1960.
C.c. Vickie ....
Filhos:

23 D. Raquel Rosa

23 Paulo José Rosa

22 D. Maria Margarida Ornelas da Rosa, n. no Porto Martins a 22.1.1961.
C.c. Pedro Gabriel.
Filhas:

23 D. Cristina Gabriel, n. em Gilroy, Califórnia.

23 D. Valéria Gabriel, n. em Gilroy, Califórnia.

23 D. Elisabeth Gabriel, n. em Gilroy, Califórnia.

21 D. Maria Idalina de Ornelas, n. no Porto Martins a 20.12.1937. Solteira.

21 CÂNDIDO SIMÕES DE ORNELAS – N. no Porto Martins a 12.9.1925.
Lavrador.
C. no Porto Martins com D. Maria de Jesus Alves da Silva, n. no Porto Martins, filha de Manuel Alves da Silva e de Lucinda Amélia da Silva. Divorciados.
Filhos:

22 **Cândido Manuel Alves Simões de Ornelas**, que segue

22 José Eduardo Alves Simões de Ornelas, n. no Porto Martins a 21.2.1964.
C.c. D. Maria Evangelina de Sousa Nogueira.
Filha:

23 D. Carina Nogueira Ornelas, n. a 5.5.1990.

22 D. Maria Bernardete Alves Simões de Ornelas, n. a 11.6.1967. Solteira.

22 CÂNDIDO MANUEL ALVES SIMÕES DE ORNELAS – N. no Porto Martins a 7.7.1960.
C.c. D. Maria Manuela Vieira de Lima, n. a 1.12.1965, filha de Manuel Lima, presidente da Junta de Freguesia das Lajes.

Filhos:

23 D. Marília Alexandra Vieira de Lima Ornelas, n. a 22.10.1986.

23 Tiago Miguel Vieira de Lima Ornelas, n. a 31.7.1991.

23 Pedro Nuno de Lima Ornelas, n. a 31.1.2001.

§ 6º

19 **D. MARIANA CUSTÓDIA DE ORNELAS** – Filha de Francisco de Sousa de Ornelas e de Isabel Inácia (vid. § 3º, nº 18).
N. na Praia a 18.12.1811
C. na Praia a 29.1.1834 com António Joaquim Fagundes – vid. **EVANGELHO**, § 3º, nº 9 –.
Filhos:

20 José, n. na Praia a 8.2.1835.

20 **António Joaquim de Sousa de Ornelas**, que segue.

20 Manuel de Sousa de Ornelas, n. na Praia a 15.1.1839 e f. na Praia a 11.4.1911.
Proprietário.
C. na Fonte do Bastardo a 12.5.1875 com D. Maria Augusta do Canto – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –.
Filhos:

21 D. Florinda, n. na Praia a 17.8.1876.

21 Manuel de Sousa Ferrão, n. na Praia a 27.8.1878 e f. em Lisboa (Lumiar) a 27.6.1954.
Comerciante de fazendas.
C. em Lisboa (Stª Isabel) com D. Ana Laurentina da Costa Sá Pereira – vid. **SANTOS**, § 2º, nº 5 –.
Filha:

22 D. Maria Manuela de Sousa Ferrão, n. na Praia a 9.11.1908 e f. em Lisboa em 1995.
C.c. Joaquim Côrte-Real Mascarenhas Vieira da Mota, n. em Lisboa (Anjos) a 6.1.1907 e f. em Lisboa em 1974, vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira, filho de Joaquim Evangelista Vieira da Mota e de D. Maria do Carmo Côrte-Real Mascarenhas. Divorciados.
Filho:

23 Vasco Ferrão Côrte-Real Mascarenhas Vieira da Mota, n. em Lisboa (S. Sebastião) em 1931.
Director de agências da Companhia de Seguros Mundial-Confiança.
C. em Tavira a 4.6.1964 com D. Florentina Rodrigues da Cruz, n. em Casablanca, Marrocos, a 10.9.1938, filha de Raul Parra da Cruz e de D. Florentina Rodrigues Varela.
Filhos:

24 Miguel da Cruz Côrte-Real Magalhães Vieira da Mota, n. em Lisboa (Fátima) a 7.3.1969.
Licenciado em Direito, advogado.

C. em Tavira (Carmo) a 13.10.2001 com D. Susana Cristina Baceira Farinha, n. em Lisboa (Alvalade) a 7.1.1971, licenciada em Direito, filha de Luís Rogério Raimundo Batalha Farinha e de D. Maria Margarida Ramos Baceira.
Filho:

25 Miguel Maria Farinha Mascarenhas Vieira da Mota, n. em Lisboa (Olivais) a 20.4.2005.

24 D. Ana Sofia Cruz Côrte-Real Magalhães Vieira da Mota, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.7.1972.
Licenciada em História, especialista em Museologia e Património, funcionária superior da Câmara Municipal de Tavira.
C.c. António Miguens, licenciado em História, professor do Ensino Secundário.
Filha:

25 D. Sofia Vieira da Mota Miguens

21 D. Maria do Carmo de Sousa, n. na Praia a 16.7.1881.
C. na Praia a 5.5.1900 com s.p. Joaquim Inácio da Silva – vid. **neste título**, § 3º, nº 21 –. C.g. que aí segue.

21 D. Maria, n. na Praia a 16.7.1882.

21 Francisco Martins Ferrão, n. na Praia a 23.5.1885.
Emigrou para S. Francisco da Califórnia.

21 D. Regina, n. na Praia a 24.3.1889 e f. na Praia a 24.6.1889.

20 Joaquim de Sousa de Ornelas, n. na Praia a 2.9.1842.
Comerciante na Praia da Vitória.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 11.1.1869 com D. Rosa Celestina Ázera – vid. **ÁZERA**, § 3º, nº 10 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 18.11.1872 com D. Carolina Augusta, n. no Cabo da Praia em 1848 e f. na Praia a 15.10.1910, filha de José Gonçalves da Costa, n. nos Altares, e de Claudina Narcisa, n. no Cabo da Praia.
Filho do 1º casamento:

21 Joaquim, f. na Praia a 31.5.1870 (3 m.).

Filhos do 2º casamento:

21 D. Maria Carolina de Ornelas, n. na Praia a 25.9.1873.
C. na Praia a 26.4.1900 com José Maria Ferreira, n. nos Arrifes, S. Miguel, relojoeiro, filho de Raulino Ferreira e de Maria Teresa.

21 D. Carolina Amélia de Ornelas, n. na Praia a 23.8.1875.

21 D. Rosa Dolores de Ornelas, n. na Praia a 20.2.1880 (b. a 3.7.1881).
C. em S. Bento a 20.12.1909 com Jeremias Paim das Neves – vid. **NEVES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

21 Joaquim Torquato de Sousa de Ornelas, n. na Praia a 16.12.1884 (b. a 21.6.1886).
Advogado de provisão. Chefe do posto aduaneiro das Velas.
C. no Nordeste, S. Miguel, a 4.5.1912 com D. Maria Isabel Gaspar – vid. **PACHECO**, § 16º, nº 13 –.
Filhos:

22 Alberto Gaspar de Sousa de Ornelas, n. na Sé a 18.1.1915 e f. na Praia em 1996.
Licenciado em Direito, conservador do Registo Predial da Calheta e da Praia da Vitória, advogado na Praia da Vitória. Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória e provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1958-1966.
C. na Calheta, S. Jorge, a 5.3.1944 com D. Alfredina de Bettencourt Noronha – vid. **NORONHA**, § 12º, nº 11 –.
Filhos:

23 D. Isabel Maria de Noronha Gaspar Ornelas, n. na Calheta a 9.12.1944.
Professora do Ensino Básico.
C. na Praia a 25.3.1971 com João Maria Teixeira, n. em Lisboa (Beato) a 3.1.1946, licenciado em Economia (U.P.), assistente da Faculdade de Economia do Porto, director bancário, filho de Manuel Bragança e de D. Adelaide Teixeira.
Filhos:

24 João Miguel Noronha de Ornelas Teixeira, n. na Conceição a 7.7.1972.
C. em Angra a 26.8.2000 com D. Maria Guilhermina Moniz da Cruz Botelho – vid. **BERBEREIA**, § 3º, nº 13 –.
Filhos:

24 D. Susana Maria Noronha de Ornelas Teixeira, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 1.2.1977.

24 D. Joana Maria Noronha de Ornelas Teixeira, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 8.9.1980.
C.c. Luís André Pina Cabral Vilas-Boas.

23 D. Maria Eduarda de Noronha Gaspar Ornelas, n. na Praia a 7.4.1949. Solteira.
Professora do Ensino Básico.

23 D. Maria da Graça de Noronha Gaspar Ornelas, n. na Praia a 25.1.1952.
Professora do Ensino Básico.
C. na Praia a 2.9.1972 com António de Almeida Fradinho, n. em Ílhavo a 1.1.1946, filho de António dos Santos Fradinho e de D. Anunciação Esteves de Almeida.
Filhos:

24 António Pedro Noronha de Ornelas Almeida Fradinho, n. em Mafamude, Vila Nova de Gaia, a 21.8.1973.

24 D. Maria Raquel Noronha de Ornelas Almeida Fradinho, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 27.2.1979.

23 D. Maria Fernanda de Noronha Gaspar Ornelas, n. na Praia a 9.8.1954.
Licenciada em Farmácia (U.L.), directora técnica da Farmácia Central, em Angra.
C. na Praia a 26.3.1978 com Adalberto Manuel Soares Martins – vid. **MARTINS**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

23 D. Maria Alfredina de Noronha Gaspar Ornelas, n. na Praia a 25.11.1961.
Educadora de Infância.
C. na Praia a 9.8.1986 com Mário Rui Fernandes da Cruz Silva, n. no Porto (S. Nicolau) a 19.2.1962, piloto aviador, filho de Miguel Augusto Lopes da Silva e de D. Arminda Rosa Fernandes da Cruz. S.g.

23 D. Maria Luisa de Noronha Gaspar Ornelas, n. na Praia a 4.6.1967.
Licenciada em Engenharia Agrícola (U.A.).
C. na Praia a 2.8.1992 com Luís Carlos Diniz Gil Soares da Silva – vid. **TOSTE**, § 15°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

22 Rogério Gaspar de Sousa de Ornelas, n. nas Velas, S. Jorge, a 8.12.1918.
C. c. D. Maria Irene Cristiano da Silveira. S.g.

20 Francisco, n. na Praia a 2.5.1846.

20 Teotónio de Sousa de Ornelas, n. na Praia a 8.7.1848 e f. na Praia a 22.4.1896. Solteiro.

20 João, n. na Praia a 22.3.1851.

20 D. Maria, gémea com o anterior.

20 D. Maria de Sousa de Ornelas, n. na Praia em 1854 e f. na Praia a 4.8.1870.

20 **ANTÓNIO JOAQUIM DE SOUSA DE ORNELAS** – N. na Praia a 19.10.1836 e f. na Praia.
Comerciante na Praia da Vitória.
C. na Praia a 24.2.1870 com D. Maria Júlia de Lemos – vid. **LEMOS**, § 7°, nº 8 –.
Filhos:

21 António, n. na Praia a 28.12.1870 e f. na Praia a 14.9.1871.

21 **António Joaquim de Sousa Júnior**, que segue.

21 D. Maria Júlia de Sousa, n. na Praia a 15.1.1873.

21 D. Maria, n. na Praia a 22.11.1875 e f. na Praia a 26.11.1875.

21 D. Maria, gémea com a anterior e f. na Praia a 26.11.1875.

21 D. Carolina, n. na Praia a 25.11.1875 (b. a 5.8.1876)[151].

21 Jacinto de Lemos de Sousa, n. na Praia a 16.12.1876 e f. no Brasil.
C. em Baião, Ceará, Brasil, com F.........
Filho:

22 Carlos de Sousa Lemos, n. a 7.3.1892.
C. em 1911 com D. Raimunda Marques, n. a 12.11.1894.
Filho[152]:

23 António Lisboa de Sousa Lemos, n. a 31.1.1935

21 D. Maria da Nazaré de Sousa, n. na Praia a 6.1.1879 e f. no Brasil.
C. no Brasil com F......
Filhos:

22 D. Maria da Nazaré

22 D. Guiomar

21 D. Maria, n. na Praia a 16.10.1881 e f. na Praia a 15.9.1882.

21 José de Sousa de Lemos, n. na Praia a 2.6.1884 e f. no Brasil.
C.c.g. na Bahia, Brasil.

---

151 Esta data de nascimento, ou a das gémeas anteriores, uma delas não pode estar certa. No entanto, é isto, rigorosamente, o que consta dos respectivos registos de nascimento – ou seja, a nascerem com 3 dias de diferença!!

152 Além de outros 18 filhos que todos morreram crianças!

21 Manuel, gémeo com o anterior; f. na Praia a 24.6.1884.

21 Filipe Lemos de Sousa, n. na Praia a 7.10.1886 e f. em Mocajuba, Pará, Brasil.
C.c. F..............., f. em em Mocajuba, Pará, Brasil, em Março de 1933. S.g.

21 Abílio Augusto de Sousa, n. na Praia a 3.11.1889 e f. na Conceição a 27.8.1968.
Licenciado em Medicina (U.P.), especialista em doenças tropicais, coronel-médico do Exército, inspector de Saúde em Angola e director dos Hospitais de Luanda. Depois de regressar à Terceira foi vereador da Câmara de Angra (1960) e presidente da Comissão Municipal de Higiene.
C. 1ª vez no Porto com D. Maria Isabel Rodriguez, n. em Orense, Espanha, e f. em Angola.
C. 2ª vez com D. Clarinda Pereira Vieira, n. em Lisboa (Ajuda) a 11.11.1916 e f. em Lisboa em 2002, filha de Júlio Caetano Vieira e de D. Maria Francisca de Jesus. S.g.
Fora dos casamentos teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do 1º casamento:

22 D. Constança de Sousa, f. criança.

22 Filipe de Sousa, n. no Porto e f. em Lisboa.
C.c.g.

22 D. Maria da Nazaré de Sousa, n. no Porto e f. em Carcavelos.
C. 1ª vez com Joaquim...........; Divorciados. S.g.
C. 2ª vez com João Matos Coelho, engenheiro, empresário. S.g.

Filho natural:

22 Abílio de Sousa, engenheiro técnico.
C.c.g.

21 ANTÓNIO JOAQUIM DE SOUSA JÚNIOR – N. na Praia a 16.12.1871 e f. no Porto (Bonfim) a 16.6.1938.

Fez o curso quase completo do Seminário de Angra, mas abandonou a carreira eclesiástica e seguiu para o Continente[153], «**frequentando a Escola Politécnica de Lisboa, e passando por Coimbra, instala-se definitivamente no Porto, matriculando-se nas Cadeiras de Química do Prof. Ferreira da Silva, de quem foi aluno dilecto, completando assim os preparatórios médicos**»[154] e em 1900 licenciou-se em Medicina, com uma dissertação inaugural intitulada *Contribuição para o diagnóstico da tuberculose urinária*.

Médico-chefe do Laboratório de Bacteriologia do Porto (1901). Publicou em 1902 um exaustivo trabalho sobre a peste no Porto, *Peste Bubonica – Estudos da Epidemia no Porto*, o qual lhe serve de dissertação de concurso à Escola Médico-Cirúrgica do Porto; lente substituto da secção cirúrgica daquela Escola Médica (1903); lente catedrático de Medicina Operatória (1906); regendo consecutivamente essa especialidade, bem como Anatomia Topográfica e Propedêutica Cirúrgica, Técnica e Terapêutica Cirúrgica, Pequena Cirurgia e Anatomia Patológica.

Foi director da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, chefe dos Serviços de Saúde do Corpo Expedicionário Português em França, durante a I Grande Guerra; deputado à Assembleia Nacional Constituinte; presidente do Senado Municipal do Porto; vice-reitor da Universidade do Porto; director

---

[153] Na ida para o Continente foi muito ajudado pelas suas primas D. Maria Adelaide e D. Maria Herculana Nordeste – vid. **SILVA**, § 11º, nº 8 –, que lhe pagaram os estudos, na medida das suas possibilidades.

[154] Carlos Ramalhão, *Homenagem à memória do Prof. Sousa Júnior*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1953, p. 11. Vid. ainda Jorge Forjaz, *No centenário do nascimento de Sousa Júnior*, «Diário Insular», 12.8.1969 e *In Memoriam de Sousa Júnior*, «Diário Insular», 27.1.1972; e Álvaro Monjardino, *Perfil de um terceirense – Comemoração do Centenário do Prof. Sousa Júnior.*, «Diário Insular», 19.3.1972. O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p. 99-107.

geral da Estatística; senador da República; ministro da Instrução Pública, no governo de Afonso Costa (7.7.1913-9.2.1914) e no governo de José Domingos dos Santos (22.11.1924-15.2.1925); reitor da Universidade de Coimbra a 21.6.1924, lugar de que não tomou posse, sendo exonerado a seu pedido a 16.8.1924.

Em 1908 ofereceu-se para combater na ilha Terceira a epidemia de peste que então grassava, deixando vasta colaboração na «Gazeta dos Hospitais do Porto», em que relatou minuciosamente os diversos aspectos de que se revestiu a campanha da ilha Terceira.

Grã-cruz da Ordem de Cristo e medalha de ouro da Real Sociedade Humanitária do Porto, pelos serviços prestados no Hospital do Bonfim durante a epidemia da peste (1905).

C. no Porto (1ª C.R.C.) a 30.7.1911 com D. Rosária Fernandes – vid. **ALBUQUERQUE**, § 3º, nº 9 –.

De Francisca Cândida, solteira, n. na Conceição, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

22 D. Maria Júlia de Sousa, f. criança.

22 **António de Sousa**, que segue.

22 Jacinto de Sousa, n. no Porto (Massarelos) a 8.10.1900 e f. em Lourenço Marques a 5.7.1965.

Licenciado em Medicina (U.P.), director do Laboratório Bacteriológico do Hospital Miguel Bombarda em Lourenço Marques, chefe da Missão do Lobué contra a doença do sono, guarda-mor de saúde do Porto de Lourenço Marques, e delegado de saúde em Lourenço Marques.

C. 1ª vez no Porto (Bonfim) com D. Adelaide Augusta Peres Guimarães, n. em Lisboa (Arroios) a 11.1.1903 e f. em Joanesburgo a 2.6.1968, filha de José Peres Dias Guimarães, n. no Porto a 8.10.1870, e de D. Esperança da Silva Santos, n. no Porto a 6.4.1880. Divorciados.

C. 2ª vez em Lourenço Marques em 1936 com Johanna Bertha Ida Petersen Smith, n. em Joanesburgo.

Filhos do 1º casamento:

23 D. Maria Adelaide Peres de Sousa, n. em Porto (Bonfim) a 29.4.1921.

Jornalista da secção inglesa do «Notícias da Tarde» em Moçambique.

C. 1ª vez em Pretória, África do Sul, a 14.6.1943 com Wessel Jacobus Strauss, n. em Vryheid, Natal, a 27.3.1922, filho de David Frederick Strauss e de Ignatius Payn. Divorciados em 1947. S.g.

C. 2ª vez em Joanesburgo, África do Sul, a 12.10.1951 com Leslie Broadhurst Smulian, n. em Londres a 11.4.1916 e f. em Salisbury, Rodésia, a 28.7.1978, filho do Dr. Samuel Smulian, n. na Lituânia, e de Florence Aleksander, n. em Manchester, mas de origem russo-polaca.

Filhos do 2º casamento:

24 Lesley Manuela Smulian, n. em Joanesburgo a 28.4.1952 e f. a 10.12.1998.

Locutora da TV da Rodésia.

C.c. Brian Adlen.

Filho:

25 Nicholas Adlen, n. em Salisbury a 13.6.1972.

24 Vera Olga Smulian, n. em Joanesburgo a 10.9.1957.

C.c. Colin Lockie, n. em Narondere, Rodésia, a 23.11.1956.

Filhos:

25 Robert Warnick Lockie, n. em Salisbury a 20.11.1979.

25 Richard Colin Lockie, n. em Durban, África do Sul, a 12.1.1982.

23 Jacinto de Sousa Jr., n. no Porto (Bonfim) a 30.1.1923.
Entomologista.
C. em Lourenço Marques (Catedral) a 4.2.1961 com D. Maria Helena Lopes Garcia, n. em Inhamtomba, Zambézia, Moçambique, a 25.4.1936 e f. em Lisboa a 1.1.1990, filha de Lorindo Adélio dos Santos Garcia, licenciado em Medicina, e de D. Amélia de Mesquita Lopes.
Filhas:

24 D. Ana Maria Garcia de Sousa, n. em Joanesburgo, África do Sul, a 19.7.1961.
Bacharel em Enfermagem, enfermeira-chefe na Maternidade Alfredo da Costa.
De Fernando Nunes Antunes, comerciante em Peniche.
Filhos:

25 Miguel Ângelo Sousa Antunes, n. em Lisboa a 26.4.1981.

25 D. Catarina Lopes Antunes Garcia de Sousa, n. em Lisboa a 24.11.1991.

24 D. Sandra Luisa Garcia de Sousa, n. em Joanesburgo a 0.7.1963.
Licenciada e mestre em Educação Especial.
C. em Sesimbra a 26.8.1989 com Luís Miguel Marinho Marques, n. em Lisboa em 1964, director financeiro de uma empresa, filho de Álvaro Marinho Marques e de D. Maria Joaquina Costa.
Filhos:

25 Miguel Sousa Costa Sousa Marinho, n. em Lisboa 'S. Sebastião) a 3.3.1991.

25 D. Patrícia de Sousa Marinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.5.1994.

24 Paulo Lorindo Jacinto Garcia de Sousa, n. em Joanesburgo a 21.1.1966.
Licenciado em Línguas Germânicas (Inglês e Alemão), director de programas informáticos.
C.c. D. Maria Clara Rebelo de Carvalho Menéres, n. em Braga (S. Victor) a 22.8.1943, escultora e professora da ESBAL, divorciada do arquitecto João Baptista Semide, filha do Dr. José Pinto Menéres, advogado e de D. Luísa Pacheco Texeira Rebelo de Carvalho. S.g. Divorciados.

24 D. Adelaide Amélia Garcia de Sousa, n. em Lourenço Marques a 3.3.1969.
Actriz de teatro.
C. em Wachusset, Mass., E.U.A., a 19.7.2003 com Tracy Richardson, fotógrafo.

24 Mário Sérgio Garcia de Sousa, n. em Lourenço Marques a 9.4.1975.

23 António José Peres de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 26.7.1925.
Especialista em microfotografia. Funcionário do Instituto de Metalurgia de Joanesburgo, África do Sul.
C. em Joanesburgo em 1968 com D. Maria Fernanda Frade, n. em Vila Nova de Gaia. S.g.

Filhos do 2º casamento:

23 Fernando Fernandes Petersen Smith de Sousa, n. em Lourenço Marques, Moçambique, a 4.4.1937.
Empresário.
C. 1ª vez em Joanesburgo em 1961 com D. Ivone Smith, n. na África do Sul. S.g. Divorciados.
C. 2ª vez em Joanesburgo com D. Mary Smith, de origem irlandesa.
Filhos do 2º casamento:

24 Jane de Sousa, n. em Joanesburgo em 1966.

24 David Smith de Sousa, n. em Joanesburgo.
Diplomado em Pintura.

23 Harold Jarvis Smith de Sousa, n. em Joanesburgo, a 24.8.1941.
Licenciado em Gestão Bancária.
C.c. Esray ....; c.g. em Joanesburgo

23 Barry Smith de Sousa, n. em Joanesburgo a 27.3.1946 e f. em Joanesburgo.
Licenciado em Medicina, especialista em Oftalmologia (Universidade de Joanesburgo).
C.c. Wendy ......; c.g. em Durban.

22 D. Maria Júlia de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 10.4.1903 e f. no Porto a 17.1.1918.

22 D. Maria da Nazaré de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 10.2.1905 e f. no Porto a 8.4.1967.
C. no Porto a 26.7.1923 com José Afonso Dias Guimarães, n. no Porto (Bonfim) a 2.7.1900, doutor em Medicina (U.P.), professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina do Porto, autor de grande número de trabalhos científicos, filho de Jesuíno Dias Guimarães, n. em Ribeira de Pena, e de D. Leopoldina Pinto Teixeira, n. no Porto.
Filhos:

23 José Afonso de Sousa Guimarães, n. no Porto (Bonfim) a 30.10.1924.
Capitão de mar-e-guerra da Armada. Medalha comemorativa naval de prata comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, medalha comemorativa das campanhas das Forças Armadas, com a legenda Cabo Verde, oficial da Ordem de Aviz (8.1.1960), oficial da Ordem de Mérito Naval de Espanha.
C. em Lisboa a 23.1.1949 com D. Maria de Lourdes Santos Leitão, n. em Lisboa a 23.7.1922, filha de Octaviano Augusto Leitão, funcionário superior dos C.T.T., e de D. Isidora dos Santos.
Filhos:

24 José Afonso Leitão de Sousa Guimarães, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 11.1.1950.
Doutor em Medicina (U.L.).
C. em Lisboa a 3.9.1973 com D. Maria Odete Matos de Almeida, n. em Lisboa, doutora em Medicina (U.L.), filha de Carlos Silva Almeida e de D. Irene Gonçalves Alves de Matos.
Filhos:

25 D. Rita Joana Matos Almeida de Sousa Guimarães, n. em Lisboa (Alvalade) a 12.4.1974.

25 D. Marta Alexandra Matos Almeida de Sousa Guimarães, n. em Lisboa (Alvalade) a 10.2.1976.

24 Rui Afonso Leitão de Sousa Guimarães, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.7.1952.
Licenciado em Economia e Finanças (U.L.).
C. 1ª vez com D. Isabel Maçana Bruxo. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Cristina Santos, n. em Lisboa a 17.7.1954, licenciada em Biologia Marítima.
Filhos do 1º casamento:

25 Nuno André Maçana Bruxo de Sousa Guimarães, n. em Agosto de 1974 e f. em Janeiro de 1975.

25 Pedro Afonso Maçana Bruxo de Sousa Guimarães, n. a 8.3.1976.

24 D. Ana Margarida Leitão de Sousa Guimarães, n. a 23.2.1954.
Licenciada em Filosofia (U.L.).

Filhos:

25 D. Sara Margarida Guimarães Delgado, n. a 22.7.1984.

25 João Nuno Guimarães Delgado, n. a 29.4.1987.

24 D. Maria da Graça Leitão de Sousa Guimarães, n. no Porto (Lordelo do Ouro) a 5.12.1960.
Licenciada em Direito.
C.c. Lex Huppe, n. na Holanda.
Filhos:

25 Rui Guimarães Huppe, n. na Holanda.

25 Tristan Guimarães Huppe, n. na Holanda.

25 Lisa Guimarães Huppe, n. na Holanda.

23 D. Maria da Nazaré de Sousa Dias Guimarães, n. no Porto (Bonfim) a 7.4.1937.
C. no Mosteiro de Leça de Balio a 28.12.1963 com Jorge Mário da Silva Laroze Rocha, n. no Porto (Cedofeita) a 23.5.1936 e f. no Porto a 31.12.2006, despachante da Alfândega do Porto, filho de Edgardo Leite de Vasconcelos Laroze Rocha e de D. Leonilda Maria da Silva; n.p. de Paulo Leite Laroze Rocha, licenciado em Medicina e Farmácia, professor do Liceu do Porto, e de D. Antónia Leite da Cunha e Vasconcelos[155].
Filhos:

24 Paulo Afonso Sousa Guimarães Laroze Rocha, n. no Porto a 25.10.1964.
Despachante alfandegário.
C. na Capela do Sagrado Coração de Jesus em Miramar, Porto, a 20.9.1997 com D. Cláudia Maria Coimbra Teixeira de Lima, filha de Germano Campos Teixeira de Lima e de e de D. Maria Manuela Vaz Coimbra. Divorciados.
Filhas:

25 D. Rita Teixeira de Lima Laroze Rocha, n. no Porto.

25 D. Carolina Teixeira de Lima Laroze Rocha, n. no Porto.

24 André Afonso Sousa Guimarães Laroze Rocha, n. no Porto a 10.9.1968.
Comerciante.
C. no Porto a 16.8.1996 com D. Maria Celeste Alvarez Machado Ferreira, licenciada em Pintura (E.S.B.A.P.).
Filha:

25 D. Bárbara Machado Ferreira Laroze Rocha, n. no Porto.

24 Jorge Afonso de Sousa Guimarães Laroze Rocha, n. no Porto a 4.1.1973.
Licenciado em Gestão e Relações Públicas.
C. na capela da casa dos Pamplonas em Montezelos a 12.9.1998 com D. Susana Pereira de Castro Monteiro[156], n. no Porto a 25.10.1972, licenciada em Gestão de Empresas (U.C.), filha de Pedro Cardoso de Castro Monteiro e de D. Maria Arminda Pereira Ramos.
Filho:

25 Afonso de Castro Monteiro Laroze Rocha, n. no Porto a 24.3.2004.

---

[155] Filha de Joaquim Leite da Cunha Vasconcelos, senhor da Quinta do Bairral, e de D. Constança Cardoso Pereira (c. no Brasil); n.p. de Bernardo Leite da Cunha e Vasconcelos, senhor da Quinta do Bairral, capitão-mor de Rossas, Vieira do Minho, e de D. Gracinda Emília de Mesquita Pimentel Souto-Maior e Castro.

[156] Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas *et alii*, *Carvalhos de Basto*, vol. 9, p. 462.

22 D. Maria Berta de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 29.12.1908 e f. no Porto.

C.c. José dos Santos Meireles, n. em Vinhós, Régua, a 31.1.1899, industrial vinicultor, sócio-gerente da firma «Meireles, Batista, Ldª», do Porto, filho de José dos Santos Meireles Pinto Mourão e de D. Ana dos Santos.

Filho:

23 José Cesariano de Sousa Meireles, n. no Porto a 12.7.1924.

Industrial vinicultor.

C. no Porto a 20.7.1946 com D. Maria de Lourdes Soares David, n. no Porto a 29.1.1923, filho de Elísio Henriques David Campos, industrial no Porto, e de D. Maria Violante Soares.

Filhos:

24 D. Maria Manuela David de Sousa Meireles, n. no Porto a 27.6.1947 e f. a 29.6.1947.

24 José Manuel David de Sousa Meireles, n. no Porto a 16.4.1948.

C.c. D. Maria de Fátima Tavares da Vinha, n. a 13.9.1953.

Filhas:

25 D. Ana David Tavares da Vinha de Sousa Meireles, n. no Porto a 31.5.1984.

25 D. Inês Tavares da Vinha de Sousa Meireles, n. no Porto a 12.10.1989.

24 António Pedro David de Sousa Meireles, n. no Porto a 16.4.1950.

Empresário.

C. no Porto a 31.10.1974 com D. Ana Paula Vasconcelos Ribeiro, n. a 7.9.1953, designer de moda, filha de António Alberto de Sousa Ribeiro e de D. Maria da Conceição Vasconcelos de Sousa.

Filhos:

25 D. Joana de Vasconcelos de Sousa Meireles, n. no Porto a 13.1.1976.

25 Pedro Vasconcelos de Sousa Meireles, n. no Porto a 26.5.1978.

25 David Vasconcelos de Sousa Meireles, n. no Porto a 5.2.1986.

25 Diogo Vasconcelos de Sousa Meireles, n. no Porto a 24.4.1988.

24 Paulo Luís David de Sousa Meireles, n. no Porto a 14.9.1959 e f. no Porto a 20.1.1962.

22 José de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 1.10.1908 e f. em 1910.

22 D. Maria Helena de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 12.12.1910 e f. em Lisboa a 14.7.1986. Solteira.

Diplomada com o curso superior de piano do Conservatório de Música do Porto.

22 Fernando Augusto de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 26.4.1913 e f. em Angra (Conceição) a 5.1.1996.

Licenciado em Arquitectura (U.P.), arquitecto consultor da Câmara Municipal e da Junta Geral de Angra do Heroísmo, professor do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, sócio do Instituto Histórico da Ilha Terceira e do Instituto Açoriano de Cultura. È autor do monumento comemorativo do V Centenário do Povoamento dos Açores, no Jardim dos Côrte-Reais[157] e do monumento comemorativo da Batalha da Salga.

C. na Ermida de Santa Margarida do Porto Martins (reg. Cabo da Praia) a 12.5.1943 com D. Maria Alda Pamplona Cardoso – vid. **CARDOSO**, § 4º, nº 10 –.

Filhas:

---

[157] Sobre o triste destino deste monumento veja-se a nota nº 344 ao tít. de **PEREIRA**.

23 D. Maria Margarida Cardoso de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 16.3.1944.
Licenciada em Enfermagem (U.A.), funcionária do Centro de Saúde da Praia da Vitória.
C. na Capela da Quinta de Nª Srª das Mercês, em Angra (reg. S. Mateus) a 27.3.1969 com Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 6º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

23 D. Maria Alda Cardoso de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 15.4.1945.
Licenciada em Língua e Literatura Francesa (U.A.), professora efectiva do ensino secundário.
C. na Ermida de Santa Margarida do Porto Martins (reg. Cabo da Praia) a 9.12.1973 com Jorge Manuel Dias de Ávila e Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 6º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

22 D. Maria Júlia de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 28.6.1919.
Licenciada em Química-Farmacêutica (U.P.), directora técnica da Farmácia «Bairro Azul» em Lisboa.
C. no Porto (Bonfim) a 12.10.1946 com Augusto José de Sousa Nolasco da Silva[158], n. em Xangai, China, a 29.3.1919 e f. em Lisboa a 7.10.1998, licenciado em Química-Farmacêutica (U.P.), director-geral da Elly Lilly Inc. para Portugal, filho de José Maria Nolasco da Silva, funcionário da Alfândega Imperial Chinesa, e de sua 2ª mulher D. Hercília Augusta Moreira de Sousa.
Filhos:

23 Jorge Manuel de Sousa Nolasco, n. em Lisboa (Benfica) a 20.8.1947.
Engenheiro electrotécnico (IST), administrador de empresas.
C. em Lisboa (Estrela) a 31.7.1971 com D. Maria Helena de Sousa Tavares Festas, n. em Lisboa (S. Mamede) a 21.7.1948, secretária de direcção de marketing de empresas, filha de António de Figueiredo Festas, n. em Lisboa (Lapa) a 23.12.1912 e f. a 13.2.1994, e de D. Maria Luisa Cardoso Gonçalves de Sousa, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 27.5.1911 e f. em Lisboa (Prior Velho) a 11.1.2004; n.p. de António Tavares Festas, bacharel em Direito (U.C.), advogado, delegado do Procurador Régio em Cantanhede, governador civil de Évora (18.2.1897/15.10.1897) e Coimbra (7.3.1906/22.3.1906), deputado às Cortes (1893-1910), director da Polícia Administrativa, , secretário do Tribunal do Comércio, comissário régio na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, etc., e de D. Maria Isabel de Figueiredo e Faro Themes Soares de Albergaria[159]; n.m. de José Vitorino Gonçalves de Sousa, engenheiro agrónomo, professor do Instituto Superior de Agronomia, e de D. Maria Luisa Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso.
Filhos:

24 D. Madalena Tavares Festas de Sousa Nolasco, n. em Lisboa (Alcântara) a 28.2.1973.
C. em Palmela a 3.5.1997 com Tiago Salazar Garcia de Sousa Gomes, n. em Lisboa a 4.2.1972, filho de Luís Carlos Sousa Gomes e de D. Maria José Salazar de Sousa Garcia, n. em 1952; n.m. de Victor Manuel Nunes de Sousa Garcia (1919-1957) e de D. Maria José Vessadas Salazar Morão de Campos[160]. Divorciados.
Filha:

25 D. Carolina Nolasco Salazar de Sousa, n. em Lisbca a 20.10.1997.

---

[158] Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Nolasco da Silva**, § 5º, nº 4(VI).
[159] Manuel Soares de Albergaria Paes de Melo, *Soares de Albergaria (Subsídios para a sua história)*, Lisboa, ed. do autor, 1952, p. 110.
[160] António Júlio Limpo Trigueiros, S.J., *et alii*, *Barcelos Histórico, Monumental e Artístico*, Braga, APPACDM, 1998, p. 687.

24 D. Joana Tavares Festas de Sousa Nolasco, n. em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 20.5.1975.

Licenciada em Gestão de Marketing.

C. em Lisboa (Luz) a 14.10.2000 com Bernardo de Sousa e Holstein Guedes[161], n. no Porto (Nevogilde) a 17.3.1971, licenciado em Economia, filho de Fernando Pedro Alves Machado Guedes e de D. Maria do Carmo de Sousa e Holstein.

Filhos:

25 D. Matilde Nolasco de Sousa Holstein Guedes, n. em Lausanne, Suiça, a 12.6.2003.

25 D. Carlota Nolasco de Sousa Holstein Guedes, n. em Lisboa a 2.10.2004.

25 Rodrigo Nolasco de Sousa Holstein Guedes, n. em Lisboa a 18.5.2007.

24 Pedro Tavares Festas de Sousa Nolasco, n. em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 7.2.1977.

Licenciado em Engenharia de Sistemas, funcionário da SONY.

C. em Lisboa a 12.11.2005 com D. Maria do Rosário Cardoso Pinto Noronha Sanches, n. em Lisboa a 12.2.1980, licenciada em Química (IST), filha de José António Peres Noronha Sanches e de D. Anabela Leuschner Cardoso Pinto.

23 José Miguel de Sousa Nolasco, n. em Lisboa (Benfica) a 17.5.1949.

Licenciado em Economia (U.T.L.), economista e empresário.

C. em Lisboa (5ª C.R.C.) a 2.4.1976 com D. Maria Teresa de Barros Cardoso de Lemos, n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 25.4.1951, filha de Francisco de Almeida Cardoso de Lemos e de D. Maria Eugénia de Melo e Castro de Barros; n.p. de Francisco Cardoso de Lemos e de D. Lucinda de Almeida; n.m. de Manuel Pinto Rodrigues da Costa de Barros (Alvelos), engenheiro e professor do Instituto Superior Técnico, e de D. Eugénia de Campos Melo e Castro[162].

Filhos:

24 D. Maria Cardoso de Lemos Nolasco, n. em Lisboa (Stº Condestável) a 2.7.1982.

24 Frederico Cardoso de Lemos Nolasco, n. em Lisboa (Stº Condestável) a 19.1.1988.

23 D. Maria do Rosário de Sousa Nolasco, n. em Lisboa (Arroios) a 23.3.1959.

Licenciada em Psicologia.

C. na Capela de Monserrate em Lisboa (reg. S. Mamede) a 28.7.1984 com Jaime Manuel Cunha de Medeiros, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.11.1958, licenciado em Direito (U.C. L.), advogado, filho de Manuel Francisco de Medeiros, licenciado em Direito (U.L.) e de D. Maria Alice Mesquita da Cunha; n.p. de Manuel Goulart de Medeiros[163] e de D. Graziela Olga Pereira; n.m. de José Maria Cunha e de D. Belmira de Mesquita.

Filhos:

24 D. Maria do Carmo Nolasco de Medeiros, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.6.1988.

24 José Maria Nolasco de Medeiros, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.5.1992.

24 Manuel Maria Nolasco Goulart de Medeiros, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.11.1998.

---

[161] Jorge Forjaz, *Os Teixeira de Sampaio da Ilha Terceira*, cap. **Guedes da Silva da Fonseca**, § 2º, nº XXI.

[162] *A.N.P.*, vol. 1, p. 323 (**Viscondes de Alvelos**); A. Rebelo de Carvalho, *Pereira de Carvalho da Casa de Freitas em Amarante*, Braga, ed. do autor, 1969, p. 95.

[163] Marcelino Lima, *Goularts – Monografia histórico-genealógica*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», Angra do Heroísmo, 1952, vol. 10, p. 195.

Filha natural:

22 D. Francisca da Conceição de Sousa, b. na Sé a 3.11.1891, com 3 dias. Foi recolhida no Hospício e dada a criar a Maria do Carmo, c.c. José Inácio Teixeira, moradores nos Regatos; foi perfilhada por seu pai, por escritura de 21.4.1909[164]; f. na Conceição a 14.8.1969.
C. em Angra (C.R.C.) a 10.10.1931 com José Machado Simas – vid. **UTRA**, § 4º/A, nº 13 –. S.g.

22 **ANTÓNIO DE SOUSA** – N. no Porto (Miragaia) a 25.12.1898 e f. em Oeiras (Algés).
Licenciado em Direito (U.C.), secretário da Universidade Livre de Coimbra (1926), advogado do foro de Lisboa, escritor e poeta do Movimento da «Presença», com uma vasta obra poética publicada[165].
C. no Porto (1ª C.R.C.) a 16.8.1922 com D. Alice de Brito, n. no Porto (Bonfim) a 24.4.1901 e f. em Lisboa (Algés) a 29.12.1963, filha de José de Brito, pintor e director da Escola de Belas Artes do Porto, e de D. Anne Henriette Isabelle Bouffier Giraudot de Poupelloux, n. em Paris (Campos Elíseos).
Antes de casar teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

23 António José Brito de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 28.12.1924 e f. em Coimbra a 9.12.1925.

23 **António Pedro Brito de Sousa**, que segue.

Filho natural:

23 Carlos Barbosa de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 2.11.1915 e f. no Porto a 23.4.1977.
Licenciado em Medicina (U.P.), director clínico do Hospital de Santo António no Porto.
C. no Porto com D. Maria Guilhermina Veloso, n. no Porto a 21.8.1922, filha de António Veloso de Pinho, médico, e de D. Maria José de Matos.
Filhos:

24 D. Maria Manuela Veloso de Sousa, n. no Porto (Lapa) a 30.4.1946.
Licenciada em Filosofia, especialista em Psicologia Educacional.
C. no Porto com Joaquim Augusto Moreira da Silva Aguiar, n. a 25.2.1947, licenciado em Economia, assessor político do Presidente Ramalho Eanes, analista político.
Filhas:

25 D. Matilde Veloso de Sousa Aguiar, n. no Porto a 18.11.1971.
Licenciada em Recursos Humanos.

25 D. Marta Veloso de Sousa Aguiar, n. a 23.3.1976.

24 José Manuel Veloso de Sousa, n. no Porto (Bonfim) a 19 11.1947 e f. em Lisboa a 6.11.1979.
Licenciado em Económicas e Financeiras. (U.L.).
C. em Lisboa com D. Maria do Rosário de Fátima de Andrada Reis.
Filho:

25 Gonçalo de Andrada Reis Veloso de Sousa, n. em Lisboa.
Licenciado em Gestão de Empresas (U.C.L.).

---

[164] B.P.A.A.H., *Notário Dr. Pedro Álvares da Câmara Paim de Bruges.*
[165] Foi lembrado no «Diário Insular», Angra, 3.8.1950, num artigo de João Afonso, *Ao filho mais velho do Doutor Sousa Júnior – Que é poeta para sempre.*

23 **ANTÓNIO PEDRO BRITO DE SOUSA** – N. em Coimbra (Santo António dos Olivais) a 26.6.1927 e f. em Cascais a 17.12.1986.
Funcionário do Montepio Geral de Lisboa.
C. na Capela do Palácio Anjos em Algés a 29.12.1951 com D. Maria Manuela Salgueiro Valente Belo Basílio[166], n. no Dafundo, Carnaxide, a 4.2.1928 e f. em Lisboa em 2005, filha de Frederico Belo Basílio e de D. Maria Augusta Barata Salgueiro Valente; n.p. de João Belo Basílio e de D. Eduarda de Jesus; n.m. de Francisco Manuel Valente, general de brigada da arma de Infantaria, e de D. Catarina Vitória da Conceição Vitorino Salgueiro.
Filhas:

24 **D. Maria João Basílio Brito de Sousa**, que segue.

24 D. Maria Clara Belo Basílio Brito de Sousa, n. em Oeiras (Carnaxide) a 24.11.1962.
C. em Oeiras a 21.9.1984 com Francisco Clemente Carreira dos Santos, n. no Monte Estoril, Cascais, a 31.12.1961, filho de José Fernando Duarte dos Santos e de D. Maria da Conceição Gonçalves Carreira. Divorciados.
Filho:

25 Bruno Brito de Sousa Carreira dos Santos, n. em Oeiras a 18.3.1984.

24 **D. MARIA JOÃO BASÍLIO BRITO DE SOUSA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.11.1952.
Guia intérprete e pintora.
C. em Oeiras a 8.9.1972 com Abel Bento de Sousa Ferreira Simões, n. no Dafundo a 10.11.1950, ajudante de despachante das Alfândegas, filho de Abel Ferreira Simões e de D. Carolina de Sousa, professora no Liceu Charles Lepierre. Divorciados.
Filhas:

25 **D. Mafalda Brito de Sousa Ferreira Simões**, que segue.

25 D. Catarina Brito de Sousa Ferreira Simões, n. em Oeiras a 24.7.1976.

25 D. Maria João Brito de Sousa Ferreira Simões, n. em Oeiras a 14.6.1984.
C.c. Nuno Gonçalves Aideira.
Filha:

26 D. Tatiana de Sousa Simões Gonçalves Aideira, n. em Lisboa a 13.2.2005.

25 Abel João Brito de Sousa Ferreira Simões, n. em Lisboa (Arroios) a 13.5.1989 e f. com 2 dias.

25 **D. MAFALDA DE SOUSA FERREIRA SIMÕES** – N. em Oeiras a 20.8.1973.
C.c. Nuno José de Morais Serra Carvalho Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.4.1959., filho do engº António José de Carvalho Pereira e de D. Maria Josefina de Morais Serra.
Filha:

26 D. Mariana Ferreira Simões de Carvalho Pereira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.3.1999.

---

[166] Nuno Canas Mendes, *História de Três Famílias Saloias – Canas, Vitorino, Carvalho*, Mafra, Câmara Municipal, 2000, p. 186.

§ 7º

17 D. MARIA DO ROSÁRIO[167] – Filha de João de Ornelas e de D. Catarina Inácia (vid. § 4º, nº 16).

N. na Praia a 5.5.1740 e f. no Rio Grande do Sul, Brasil.

C. em Triunfo, Rio Grande do Sul, a 5.2.1758 com António Teixeira Fagundes, n. na Terceira e f. no Rio Grande do Sul.

Filha:

18 VITÓRIA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO – N. em Taquari, RS, a 22.3.1785.

C. em Taquari a 14.6.1804 com Joaquim Francisco de Sousa, n. em Taquari a 20.4.1782, filho de Matias Francisco de Sousa, n. no Norte Grande, S. Jorge, Açores, cerca de 1745, e de Ricarda Maria da Conceição, b. em Viamão, RS, a 17.3.1754 (c. em Taquari a 9.3.1789); n.p. de Francisco de Sousa e de Mariana de Paula, naturais do Norte Grande; n.m. de Francisco da Rosa da Silveira e de Maria Rosa, naturais dos Cedros, Faial.

Filhos:

19 Valeriano Francisco de Sousa, n. em Taquari 1.10.1805.

19 Manuel Francisco de Sousa, n. em Taquari 29.2.1807.

19 Januário, n. em Taquari 15.2.1809.

19 Maria, n. em Taquari a 23.11.1810.

19 Rosa, gémea com a anterior.

19 Claudina Francisca de Sousa, n. em Taquari a 27.10.1813.

19 Reginaldo, n. em Taquari 18.12.1815.

19 **Serafim Francisco Dorneles**, que segue.

19 SERAFIM FRANCISCO DORNELES – N. em Taquari a 31.10.1817.

Foi o 1º na sua família a usar o apelido Ornelas (Ornellas, ao tempo), sob a forma Dornelles, até hoje mantida pelos seus descendentes.

Era uma dos mais ricos e influentes fazendeiros da região de Taquari, influência que se mantém até aos nossos dias, particularmente na alta política brasileira. O seu nome está perpetuado num grande Parque de Exposições agro-pecuárias existente em S. João Borja.

C. em Taquari cerca de 1847 com D. Umbelina Maria Jacinta, n. em Taquari a 24.8.1820, filha de Miguel José Cardoso e de Ana Maria do Rosário.

Filhos:

20 D. Leocádia Dorneles, n. em Taquari a 12.12.1847.
C.c. António Garcia.

20 Aparício Dorneles, n. em Taquari a 22.2.1849.

20 **D. Cândida Francisca Dorneles**, que segue.

20 Dinarte Dorneles, n. em Taquari em 1852 e f. solteiro.

---

[167] A descendência de D. Maria do Rosário apoia-se no estudo do genealogista gaúcho Francisco Salles, publicado na *Galeria dos Presidentes da República – XIII – Getulio Dorneles Vargas*, p. 73-80; e também nas informações prestadas por um seu descendente, o Sr. Homero Corrêa Pires Dornelles, de Porto Alegre, que tem mantido correspondência com o autor (A.O.M.), e que, **em co-autoria com Saul Palma Souto, publicou em 2006 o 1º volume de um estudo sobre a sua família.**

20 Modesto Dorneles, n. em Taquari em 1854.

20 Viriato Dorneles, n. em São Borja[168] a 13.4.1855.

20 D. Zulmira Dorneles, n. em São Borja a 4.12.1857.
C.c. Malveiro Motta.

20 D. Maria Luisa Dorneles, n. em São Borja a 8.1.1859.
C.c. Aparício Mariense da Silva, influente fazendeiro e maçon, com um destacado papel na passagem da monarquia para a república. O seu nome foi dado a uma das ruas de S. João Borja.

20 Ernesto Dorneles, n. em São Borja a 14.7.1860.
General. Presidente da província do Rio Grande do Sul e senador da República (1945)
C.c. D. F..........
Filhos:

21 Ernesto Dornelles Filho, n. em São Borja, RS, a 20.9.1897 e f. no Rio de Janeiro a 30.7.1964.
Interventor federal no Rio Grande do Sul (1943-1945), senador (1946-1951) governador do Estado do Rio Grande do Sul (1951-1955) e ministro da Agricultura (1956)
C.c. D. Fabíola Pinto, n. em 1905.
Filho:

22 Gustavo Pinto Dornelles, n. no Rio de Janeiro a 3.8.1924.
Fiscal do Tesouro Estadual (RS).
C.c. D. Maria do Carmo Borges Maciel[169], n. em Erechim, RS, a 6.10.1925, funcionária pública, filha de Aminthas Maciel de Oliveira e de D. Mariana Pires Borges. C.g.

21 Mozart Dornelles, oficial do Exército.
C. em S. João del Rei, MG, em 1932 com D. Mariana de Almeida Neves – vid. **NEVES**, § 5º, nº 10 –.
Filhos:

22 Francisco Osvaldo Neves Dornelles, n. em Belo Horizonte a 7.1.1935.
Licenciado em Direito (U.F.R.J., 1960), especialista em Direito Tributário e Financeiro, professor universitário e encarregado pelo governo federal de inúmeras missões no Brasil e estrangeiro. Deputado federal (1987-1991, 1991-1995, 1995-1999 e 1999-2003), ministro de Estado e da Fazenda (1985), ministro de Estado da Indústria, Comércio e Turismo (1996-1998) e ministro de Estado do Trabalho e Emprego (1999-). É grã-cruz da Ordem do Mérito do Chile, grande-oficial da Legião de Honra de França, grande oficial da República Oriental do Uruguay, etc.
C.c. D. Cecília Andrade. C.g.

20 Acácio Dorneles, n. em São Borja a 17.7.1862.

---

168 A missão de S. Borja (S. Francisco de Borja) foi fundada em 1682 pelo jesuíta espanhol padre Francisco Garcia de Prada, e foi a 1ª dos «Sete Povos» jesuítico-guaranis do Rio Grande do Sul, estabelecidos pela Coroa Espanhola e Sociedade de Jesus. A passagem dessas missões para a Coroa Portuguesa iniciou-se em 1801 pela acção do rio-pardense José Borges do Canto (1775-1804), de origem terceirense, referido no nosso título de **MONTEIRO**, § 2º, nº 7. O diferendo entre as duas monarquias foi sanado pelo Tratado de Badajoz em 1802. O antigo presidente da República, João Goulart, de seu nome completo João Belchior Marques Goulart, conhecido por «Jango», era também natural de S. Borja.

169 Jorge Forjaz e Jorge Appel Soirefman, *Os Borges da Rocha da Miragaia*, (a publicar).

20 **D. CÂNDIDA FRANCISCA DORNELES** – N. em Taquari a 7.7.1850 e f. em São Borja, Rio Grande do Sul, a 29.10.1936.

C. em São Borja a 16.1.1871 com Manuel do Nascimento Vargas, n. em Pulador, Passo Fundo, a 25.11.1844 e f. no Rio de Janeiro a 22.10.1943, general do Exército, combatente da Guerra do Paraguai, chefe do Partido Republicano Rio-Grandense, membro da loja maçónica «Vigilância e Fé», e grande fazendeiro em S. Borja, filho de Evaristo Manuel de Vargas, n. em Encruzilhadas, Rio Pardo, cerca de 1810, voluntário da «República de Piratininga» durante a guerra civil, e de D. Luisa Maria Teresa de Jesus, n. em Rio Pardo a 22.12.1817 (c. em Rio Pardo a 27.5.1832); n.p. do bandeirante Francisco de Paula Bueno, n. em São Paulo de uma das mais conhecidas famílias paulistas, e de D. Ana Maria de Vargas, n. no Rio Grande do Sul, a qual era filha de Manuel José de Vargas, n. no Rio Grande a 20.11.1754, e de Ana Isabel Maria de Aguiar; e n.p. de António José de Vargas, n. na Praia do Almoxarife, Faial, a 23.7.1724, e de Maria Josefa de Jesus, n. em Stª Bárbara, Terceira, e que emigraram para o Brasil nos finais do século XVIII.

Filhos:

21 Manuel Viriato Dorneles Vargas, n. em São Borja, RS, em 1874 e f. em 1953.
Iniciou-se na Maçonaria na loja «Brasil», no Rio de Janeiro, do rito brasileiro, a 18.9.1942.
C.c. D. Balbina Nunes.

21 Protásio Dorneles Vargas, n. em São Borja em 1877 e f. em 1970.
Grande fazendeiro do Rio Grande do Sul e membro da loja maçónica «Brasil».
C.c. D. Alaide Teixeira Mesquita. C.g.

21 **Getúlio Dorneles Vargas**, que segue.

21 Spartaco Dorneles Vargas, n. em São Borja em 1892 e f. em 1986.
Funcionário público.

21 Benjamin Dorneles Vargas, n. em São Borja em 1898 e f. em 1973.
Funcionário público.

21 **GETÚLIO DORNELES VARGAS** [170] – N. em São Borja a 19.4.1882[171] e suicidou-se no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, na madrugada de 24.8.1954.

Personalidade sobejamente conhecida da cena política brasileira e internacional, foi alvo de inúmeros estudos de especialistas, dos quais se destaca , pelo relevo político do autor, a do antigo secretário de estado norte-americano John Foster-Dulles, *Vargas of Brazil, a Political Biography*[172].

Oriundo de tradicionais famílias ricas do Rio Grande do Sul, iniciou a sua vida na carreira militar, que cedo abandonou., para seguir o curso de Direito que completou em 1909 na Universidade em Porto Alegre. Eleito deputado estadual em 1909, foi reeleito em 913, vindo a renunciar ao cargo pouco tempo depois. Em 1917 é novamente chamado à Assembleia Legislativa Estadual e novamente em 1921. Em 1923 foi eleito deputado federal e depois senador pelos estados do Rio Grande do Sul e S. Paulo. Ministro da Fazenda durante o governo de Washington Luís (1926-1929),

---

170 O «Diário Insular», Angra, de 19.8.1949 publicou uma notícia sobre a existência de um Sr. José Dutra de Vargas, tio de Getúlio Vargas, que vivia no Faial, vivendo como guarda das sanitárias municipais no Largo d Infante, quase na miséria, depois de ter sido muito rico, e que contava que se escrevia com a sua sobrinha, D. Alda, irmã do Presidente, de quem esperava auxílio para ir para o Brasil acolher-se à protecção da família. Não pode haver maior fantasia, pois a família Vargas já havia saído do Faial há 200 anos, o Presidente não tinha nenhum tio José, nem nenhuma irmã Alda! E o jornal embarcou na história...

171 Muitas das suas biografias dão como ano do nascimento 1883, data que ele próprio propalava, tendo sido alterado o registo inicial por rasuras posteriores!

172 Outros trabalhos de referência são Jordan M. Young, *The Brazilian Revolution of 1939 and the Aftermath*, 1969; Stanley Hilton, *Father of the Poor? Vargas and his Era*, 1970; Robert M. Levine, *The Vargas Regime. The critical years, 1934-1938*, 1970; Stanley Hilton, *The United States, Brazil, and the Cold War 1945-1960*, 1981; Joshuah Mello, *Brazilian Populism and Getulio Vargas*; Brian Smith, *The Getulio Vargas Administration in Brazil*, 2001.

cedo se tornou num dos seus maiores opositores. Eleito presidente do Estado do Rio Grande do Sul (1928-1930), disputou em 1929 a eleição para a Presidência da República pela Aliança Liberal (AL), opondo-se à candidatura de Júlio Prestes. A revolução de Outubro de 1930 desencadeada após o assassinato de João Pessoa, leva-o ao poder, assumindo a presidência a 3 de Novembro desse ano (1930-1935)

O início deste governo foi marcado por uma série de reformas. Criou os Ministérios do Trabalho, da Indústria e Comércio, da Educação e Saúde. Enfrentou revoltas como a Revolução Constitucionalista de 1932 e a intentona comunista de 1935. Em consequência desta conseguiu que o Congresso decretasse o estado de sítio e a 11.10.1937 promulgou a nova Constituição (a «polaca») instaurando o Estado Novo. Por haver fechado o Congresso neste período, foi então considerado ditador. Este 2º mandato presidencial durou de 1935 a 1945.

Em 1946 foi eleito senador por dois estados e deputado por seis. Candidato às eleições pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foi novamente eleito presidente da República, tomando posse a 31.1.1951. Nesta 3ª presidência de cariz nacionalista, Getúlio inicia a campanha «o petróleo é nosso», de gigantesca adesão popular, que culmina com a criação da famosa Petrobrás. Nomeia João Goulart, «Jango» (seu amigo e parente pela linha Ornelas[173]) como seu ministro do Trabalho e, sofrendo uma pressão acirrada, procura apoio nos trabalhadores, tornando-se célebre a medida de aumentar 100% o salário mínimo

Tornando-se cada vez mais intensa a pressão da oposição, quer no Congresso, quer nos meios militares e jornalísticos (onde se destacou Carlos Lacerda, ele também de ascendência açoriana) que exigiam a sua renúncia, cria-se então um exacerbado clima de tensão que culminou com o seu suicídio, deixando escrita uma *Carta-Testamento*, referência histórica do trabalhismo no Brasil. Nela se perpetuaram as suas palavras: «**Saio da vida para entrar na História**».

C. em São Borja a 4.3.1910 com D. Darcy Lima Sarmenho, n. em São Borja a 12.12.1894 e f. no Rio de Janeiro a 25.6.1968, filha de António Sarmenho, director do Banco de São Borja, e de D. Alzira Castilho de Lima.

Filhos:

22 **Lutero Sarmenho Vargas**, que segue.

22 D. Jandira Sarmenho Vargas, n. em São Borja, RS, a 23.4.1913 e f. em 1980.

C. no Rio de Janeiro a 31.5.1935 com Rui Costa Gama, n. em Porto Alegre a 15.2.1913, filho de Plínio Costa Gama e de D. Edith Ribeiro. C.g.

22 D. Alzira Sarmenho Vargas, n. em São Borja, RS, a 22.11.1914 e f. em 1992.

C no Rio de Janeiro a 26.7.1939 com Ernâni do Amaral Peixoto, n. no Rio de Janeiro a 14.7.1905, almirante da Armada Brasileira, governador do Estado do Rio de Janeiro, filho de Augusto Amaral Peixoto e de D. Alice Monteiro.

Filha:

23 D. Celina Vargas do Amaral Peixoto, directora do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

C. no Rio de Janeiro a 15.3.1969 com Wellington Moreira Franco, n. em Teresina, PI, a 19.10.1944, governador do Estado do Rio de Janeiro (1987-1991), deputado federal, filho de Francisco Chagas Franco e de D. Kerma Nogueira.

22 Manuel António Sarmenho Vargas, n. em São Borja, RS, a 17.2.1917 e f. em São Borja em 1997.

C. no Rio de Janeiro a 6.7.1954 com D. Vera Maria Silva Tavares, n. em Porto Alegre, RS, a 2.3.1930, filha de Armando Silva Tavares e de D. Jenny Silva Camargo.

22 Getúlio Dorneles Vargas, n. em São Borja, RS, a 24.8.1918.

---

173 Descendente de Francisco de Ornelas de Sousa – vid. **neste título**, § 4º, nº 17)

22 **LUTERO SARMENHO VARGAS** – N. em São Borja, RS, a 24.2.1912 e f. em 1989.
Médico.
C.c. D. Ingeborg Anita Elisabeth Ten Haeff, n. em Dusseldorf, Alemanha, em 1915, filha de Hugo Ten Haeff e de Emmy Tem Haeff, C.g.

§ 8º

8 **ÁLVARO DE ORNELAS DE SAAVEDRA** – Filho de Álvaro de Ornelas, o *Grande*, e de Elvira Fernandes de Saavedra (vid. § 1º, nº 7).
F. no Funchal a 11 1.1526.

Como filho primogénito herdou os bens de seu pai e com eles instituiu em 1499 o morgado do Caniço, para ser administrado pela linha do filho mais velho do 1º casamento, «**com a clausula de só poder ser empenhado para resgatar o administrador que em serviço de Deus e do rei fosse captivo d'infieis**»[174]. Também instituiu na Sé do Funchal, a capela de Stº António, onde jaz em campa com as suas armas e que passou a constituir jazigo da família. Afastou da administração da capela seu filho João de Ornelas, o Moço, (ou, verdadeiramente, João de Ornelas de Abreu), filho primogénito do seu 2º casamento, por este ter casado a furto e contra a sua vontade, passando-a directamente para seu filho António de Ornelas de Abreu

Foi o 1º capitão do donatário da ilha do Pico, nomeado em data que se desconhece. A capitania acabou por lhe ser retirada pela infanta D. Beatriz, enquanto tutora na menoridade de seus filhos os duques de Viseu e de Beja, segundo e terceiro donatários dos Açores.

Talvez porque exclusivamente ocupado com as suas terras na Madeira, Álvaro de Ornelas não só não cumpriu as suas obrigações relativas ao povoamento do Pico, estabelecidas na respectiva carta de capitania, como nem sequer atendeu posteriormente, às condições e termos do alvará de lembrança que, em 28.3.1481, D. Beatriz assinou, ameaçando re irar-lhe a capitania se até Setembro desse ano não «**pouorar a Ilha do Pico (...) ou Enviando a ella pouoadores que ayão de Romper terras E fazer bemfeitorias**».

É no seguimento deste documento que, por carta de 29.12.1482, a dita infanta concede a capitania do Pico a Jos de Utra, que já então era capitão do Faial, conforme ficara prometido no alvará de 1481[175].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1513: de azul, banda cozida de vermelho, carregada de três flores-de-lis de ouro, acompanhada de duas sereias de sua cor, tendo cada uma um pente de ouro na mão direita e um espelho de prata na mão esquerda; por timbre uma das sereias e elmo aberto, de prata e paquife de ouro e azul[176]. Como se vê, estas armas são diferentes das que, pouco mais de 100 anos antes usava o abade D. João de Ornelas (**acima**, nº 5), que já descrevemos. Alguns admitem que estas armas dadas a Álvaro de Ornelas (e que ao fim de contas são de «**mercê nova**») pretendam, com a figuração das sereias, fazer alusão às navegações de seu pai, Álvaro de Ornelas, o Grande[177].

---

[174] Agostinho de Ornelas de Vasconcelos, *Obras de D. Ayres d'Ornellas de Vasconcellos*, Porto, 1881, p. 15. A certidão da instituição deste morgadio foi transcrita no Livro 2º do Registo Vincular (Arquivo Regional da Madeira, *Governo Civil*, L. 985, fl. 135-v.

[175] Manuel Monteiro Velho Arruda, *Colecção de documentos relativos ao descobrimento e povoamento dos Açores*, p. CLXXXII.

[176] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 11, fl. 43-v.; *Misticos*, fl. 28. Foi transcrita na integra por Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, S. Paulo, 1948, p. 421.

[177] D. Ayres d'Ornellas, *op. cit.*, p. 15. Consta que numa das suas viagens encontrou focas, a quem chamou mulheres do mar, dizendo que eram muito meigas, que gostavam de festas e de se verem ao espelho.

Fez testamento de mão comum com sua 2ª mulher, aprovado a 17.2.1517[178]. Posteriormente fez novo testamento aprovado a 8.4.1524, com codicilos de 22.11.1525 e 4.1.1526[179].

C. 1ª vez com D. Constança de Mendonça – vid. **VASCONCELOS, Introdução,** nº 14 –.

C. 2ª vez com Branca Fernandes de Abreu – vid. **TEIVE,** § 2º, nº 10 –. C.g. na Madeira[180].

Filhos do 1º casamento:

9 **Mem de Ornelas de Vasconcelos,** que segue.

9 João de Ornelas de Vasconcelos, fidalgo da Casa Real.

Esteve na tomada de Azamor em 1513 e noutras ocasiões de guerra no Norte de África, pelo que foi agraciado com o hábito de Cristo e com as miunças das capitanias do Machico e Porto Santo.

C.c. D. Cecília de Moura[181], filha de D. João de Moura, caçador-mor de D. Manuel, e de D. Isabel de Atouguia.

Filhos:

10 Mem de Ornelas de Vasconcelos (ou de Moura), n. no Funchal.

C. 1ª vez com D. Guiomar de Bettencourt de Freitas – vid. **BETTENCOURT, Introdução,** § A, nº 11 –.

C. 2ª vez com s.p. D. Antónia de Vasconcelos – vid. **MORAIS,** § 1º, nº 4 –.

Filhas do 2º casamento:

11 D. Cecília de Moura, c. no Funchal (Sé) a 8.12.1619 com Manuel de Figueiredo de Utra – vid. **UTRA,** § 3º, nº 7 –.

11 D. Maria de Moura, c. no Machico a 23.8.1595 com João de Caus (ou de Caulx, conforme a sua assintaura), n. em Rouen, França, e f. no Funchal (Sé) a 28.2.1622, mercador estabelecido em Stª Cruz da Madeira cerca de 1580. Foram ambos sepultados no capítulo do Convento de S. Francisco do Funchal, com lápide onde se lê «**João de Coulx**».

Filhos:

12 D. Antónia de Moura, c. no Funchal (Sé) a 23.1.1623 com Bartolomeu Machado de Miranda – vid. **MACHADO, Introdução,** nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 Cristovão de Moura Rolim, f. no Funchal (Sé) a 28.9.1638. À margem do se registo de óbito um anotador anónimo lançou o seguinte: «**Este Christovão de Moura Rolim era christão novo. Veja-se as provisões d'El rei D. Felipe de 1605. Vem incluido no Rol para o lançamento por que os judeus cristianisados eram obrigados a pagar um imposto. Este pagava 25$000. Daqui descende o Ex.mo Agostinho d'Ornellas e Vasconcelos Rolim de Moura. Os fidalgos desta ilha procedem de mouros e judeus. Todos estes Mouras Rolim eram christãos novos**»[182]. Sabendo-se que Agostinho de Ornelas nasceu em 1836, pode-se concluir que esta nota é bem tardia, pelo menos de 1850/60.

12 João de Moura Rolim, f. no Funchal (Sé) a 10.3.1649, com testamento, pelo qual mandou construir uma capela da invocação do Santíssimo Sacramento na igreja de S. Pedro do Funchal.

---

[178] Maria Fátima Araújo de Barros Ferreira, *Arquivo da Família Ornelas Vasconcelos – Instrumentos Descritivos*, «Boletim do Arquivo Regional da Madeira», vol. XXI, 1998, p. 101.

[179] Idem.

[180] Cónego Menezes Vaz, *Famílias da Madeira e Porto Santo – Ornelas*, «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 7, nº 1, Funchal, 1949, p. 54-62.

[181] Irmã de D. Luís de Moura, sogro de D. Margarida Côrte-Real – vid. **CÔRTE-REAL,** § 1º, nº 7 –.

[182] Transcrito por Jorge Valdemar Guerra em *Rol dos Judeus e seus descendentes*, «Arquivo Histórico da Madeira», Série Transcrições Documentais 1, Funchal, 2003, p. 216, nota 499..

12 António de Moura Rolim, f. no Funchal (Sé) a 31.10.1639, com testamento. Solteiro.

11 D. Catarina de Moura, c. no Caniço a 7.9.1596 com s.p. Aires de Ornelas de Vasconcelos – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g.

10 D. Ana, freira no Convento da Luz, na Praia, Terceira.

10 D. Catarina, freira no Convento da Luz, na Praia, Terceira.

9 D. Isabel de Vasconcelos, c. cerca de 1505 com António Teixeira, o *Grande* ou o *Rei Pequeno*, ou ainda o *Rei de Trás da Ilha*, f. na freguesia do Faial, Madeira, a 7.9.1535, fidalgo da Casa Real, que combateu em África, 1º administrador do morgado da Penha de Águia instituido por seu pai, filho de Lançarote Teixeira, fidalgo da Casa Real, morador no Machico, e de Brites de Góis (c. no Algarve).
Filhos: (entre outros)

10 D. Jerónima de Vasconcelos, c.c. Sebastião de Morais – vid. **MORAIS**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

10 João Teixeira de Vasconcelos, herdeiro do morgado da Penha de Águia.
C. cerca de 1535 com s.p. D. Maria de Góis – vid. **CARDOSO**, § 1º, nº 7 –.
Filho: (entre outros)

11 António Teixeira Cardoso[183], f. em 1609.
C. no Faial, Madeira, a 23.11.1591 com Águeda de Mendonça, filha de João Ferreira (ou Teixeira) e de Isabel Furtado.
Filho: (entre outros)

12 João Teixeira Cardoso, c. no Porto da Cruz a 8.1'.1627 com Isabel Ribeiro, filha de Bartolomeu Álvares e de Brites Ribeiro; n.p. de António Afonso e de Catarina Álvares; n.m. de João Ribeiro e de Catarina Álvares.
Filno: (entre outros)

13 António Teixeira Cardoso de Vasconcelos, c. no Porto da Cruz a 5.5.1670 com Maria de Figueiredo, filha de Gonçalo de Abreu e de Maria de Figueiredo.
Filha (entre outros)

14 Antónia Teixeira de Vasconcelos, n. no Porto da Cruz.
C. no Porto da Cruz a 16.9.1696 com António Gomes, n. no Porto da Cruz, filho de Simão Gomes e de Catarina da Trindade (c. no Porto da Cruz em 1654); n.p. de Manuel Gomes e de Francisca Dias (c. no Porto da Cruz a 24.11.1622); n.m. de João de Sousa e de Isabel Correia.
Filha:

15 Inácia Teixeira, n. no Porto da Cruz.
C. no Porto da Cruz a 11.3.1721 com Manuel de Freitas Mendes da Costa – vid. **FREITAS**, § 10º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

[183] Não é citado por Henrique Henriques de Noronha no seu *Nobiliário da Ilha da Madeira*, mas é claramente identificado pelo Cónego Fernando de Menezes Vaz em *Famílias da Madeira e Porto Santo – Teixeiras*, «Das Artes e da História da Madeira», nº 12, 1952, p. 44, onde revela um ramo da família Teixeira caído na pobreza, com a seguinte nota: «**A pobreza privou-os dos títulos e honras dos seus antepassados, mas não os esbulhou do direito de usar um nome que até ao presente têm conservado sem bastardias nem outras notas deprimentes. Quem poderá afirmar que a roda da fortuna, até então adversa, não girará um dia de feição a torná-los novamente ricos, encaminhando-os por via das letras e ciências a reconquistar os brasões dos seus maiores? A pobreza não infama ninguém, mas mal vai a nobreza se a riqueza a não mantiver no seu nível de relevo social!**». Verdadeiramente, este comentário poderia aplicar-se a quase todas as famílias estudadas neste nosso trabalho!

Filhos do 2º casamento: (entre outros)

9 João de Ornelas de Abreu (ou João de Ornelas, o *Moço*), foi afastado por seu pai da administração da capela de Stº António.
C.c. Guiomar Fernandes de Almeida, filha de Martim Álvares. S.g.

9 **Jerónimo de Ornelas de Abreu**, que segue no § 8º/A

9 **MEM DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – N. no Funchal.
Moço fidalgo da Casa Real, 1º administrador do morgado do Caniço, instituido por seus pais. Serviu no Paço e em África, onde seu pai diz ter gasto com ele «**passante de trezentos mil reis (...) nas frontarias com omes e mosos e caualos e armas**».
C.c. Helena de Góis, filha de Lançarote Teixeira e de Brites de Góis, acima citados.
Filhos: (entre outros)

10 **Aires de Ornelas de Vasconcelos**, que segue.

10 **D. Beatriz de Ornelas**, que segue no § 9º.

10 **AIRES DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – F. no Funchal a 21.3.1583.
Administrador do morgado do Caniço. Seu pai recomendou à mãe, no testamento, que o mande «**ao paço pera vyver com El-Rey**».
C.c. D. Maria de Teive – vid. **TEIVE**, § 2º, nº 11 –.
Filhos: (entre outros)

11 **Aires de Ornelas de Vasconcelos**, que segue.

11 **Diogo de Ornelas de Vasconcelos**, que segue no § 10º.

11 **AIRES DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – B. no Caniço a 20.7.1544 e f. a 26.4.1616.
C. 1ª vez em Câmara de Lobos a 28.1.1573 com D. Maria Correia – vid. **BETTENCOURT, Introdução**, nº 11 –, com a qual fundou em 1591 a capela de Nª Srª da Consolação no morgado do Caniço, de que era administrador. S.g.
C. 2ª vez com D. Maria de Melo Carrilho[184], filha do licenciado Manuel Carrilho de Melo e de D. Beatriz de Góis Ferreira. S.g.
C. 3ª vez no Caniço a 7.9.1596 com s.p. D. Catarina de Moura – vid. **acima**, nº 11 –.
Filhos do 3º casamento: (entre outros)

12 **Agostinho de Ornelas de Vasconcelos**, que segue.

12 D. Luisa de Moura, c.c. Jorge da Câmara Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

12 **AGOSTINHO DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – F. a 19.4.1631 (sep. na capela de Stº António da Sé do Funchal).
Administrador do morgado do Caniço.
C. no Funchal (Sé) a 3.6.1619 com D. Brites Mariz, dotada com 14.000 cruzados, filha de Gaspar Fernandes Gondim, n. em Ponte de Lima, rico mercador de loja na Rua Direita do Funchal, com importantes negócios no Brasil e em Cabo Verde, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 26.3.1614 (escudo partido: I, Matos; II, Gondim)[185], e de Guiomar Gonçalves Barreto (c. na Sé do Funchal em 1599); n.p. de Baltazar Fernandes e de Beatriz Fernandes, moradores em

[184] Irmã de D. Ana de Melo Carrilho, sogra de Aires de Ornelas de Vasconcelos – vid. **neste título**, § 10º, nº 12 –.
[185] Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas*, vol. 2, Lisboa, 2004, p. 170, nº 180.

Ponte de Lima; n.m. de Belchior Simões e de Brites Barreto; b.p. de João Fernandes e de Maria Gonçalves.
Filho: (além de outro)

13 AIRES DE ORNELAS DE VASCONCELOS – B. a 1.7.1620 e f. a 22.6.1689.

Administrador do morgado do Caniço, ao qual anexou o palácio da Rua do Bispo que mandou construir, e que ficou conhecido como Palácio Ornelas. Fidalgo cavaleiro da Casa Real e comendador da Ordem de Cristo, com 20$000 e depois com 100$000 reis de tença por carta de padrão de 11.12.1647[186].

Serviu como soldado na província do Minho e esteve presente na rendição de Salvaterra. Em viagem para as ilhas foi atacado pelos dunquerqueses, o seu navio queimado e foi levado como prisioneiro para Cádiz, de onde conseguiu evadir-se para Portugal, sendo então promovido a capitão de infantaria, por carta de 5.7.1646.

Contratador do tabaco na Madeira e Posto Santo e governador da Madeira, por carta de 18.9.1668.

C. 1ª vez em Salvador da Bahia cerca de 1649 com D. Maria de Sande, filha de Francisco Fernandes Doucim (ou da Ilha), n. na Madeira, e de Catarina de Sande.

C. 2ª vez no Funchal (Sé) a 10.9.1671 com s.p. D. Inácia de Moura Rolim – vid. **MACHADO, Introdução**, nº 14 –. S g.
Filho do 1º casamento:

14 AGOSTINHO DE ORNELAS E VASCONCELOS – N. em Salvador da Bahia, onde foi baptizado a 20.7.1650 e f. no Funchal a 15.3.1718.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.10.1681[187], morgado do Caniço, patrão-mor da Ribeira do Funchal, capitão de fragata da Alfândega do Funchal (28.4.1698), coronel do regimento da mesma alfândega e capitão das ordenanças do Machico.

C. no Funchal (Sé) em 1673 com s.p. D. Francisca de Moura – vid. **ESMERALDO**, § 1º, nº 6 –.
Filho: (entre outros)

15 AIRES DE ORNELAS E VASCONCELOS – N. a 15.1.1677 e f. a 24.12.1736.

Morgado do Caniço e morgado do Vale da Bica, em sucessão a seu tio materno António do Carvalhal Esmeraldo.

Patrão-mor da Ribeira do Funchal, por alvará de 22.10.1716[188], capitão de fragata da Alfândega do Funchal e capitão das ordenanças do Machico (17.8.1694).

C. no Arco da Calheta a 2.6.1717 com D. Cecília Maria Madalena de Aguiar e França, administradora de vários vínculos no Porto da Cruz, filha de Gaspar de França e de D. Brites do Couto; n.p. de Miguel Cabral de Aguiar e de D. Filipa de Noronha (c no Estreito do Calhau em 1661); n.m. de Francisco de Vasconcelos da Silva e de D. Cecília do Couto Beliago (c. na Calheta, Madeira, em 1675).
Filhos: (entre outros)

16 Agostinho António de Ornelas e Vasconcelos, que segue.

16 José Francisco do Carvalhal Esmeraldo e Câmara, padre vigário na Igreja de Stª Maria Maior do Calhau, genealogista, fidalgo capelão da Casa Real, por alvará de 5.2.1782, notário do Santo Ofício, por carta de 30.10.1773, e comissário do Santo Ofício, por carta de 27.7.1786.

---

186 A.N.T.T., *Ordens*, L. 2, fl. 381.
187 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1(1), fl. 10.
188 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 11.

16 **AGOSTINHO ANTÓNIO DE ORNELAS E VASCONCELOS** – N a 24.4.1718 e f. no Caniço em 1774.

Morgado do Caniço, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 27.11.1737[189], e patrão-mor da Ribeira do Funchal, por carta de 6.4.1742[190]

C. no Funchal (S. Pedro) a 15.4.1738 com s.p. D. Joana Inácia do Carvalhal Figueiroa – vid. **neste título**, § 10º, nº 16 –.

Filho:

17 **FRANCISCO XAVIER DE ORNELAS E VASCONCELOS** – N. no Funchal (Sé) a 7.3.1748 e f. a 7.4.1795.

Morgado do Caniço, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 2.7.1768[191]capitão das Ordenanças da Lombada, por carta de 28.10.1779[192] e da Ribeira Brava (1783), capitão-mor das Ordenanças do Caniço (1783), patrão-mor da Ribeira do Funchal, por carta de 15.12.1790[193], vereador da Câmara do Funchal e um dos fundadores da «Arcádia Funchalense».

C. no oratório das casas de D. Maria Josefa de Vilhena no Funchal (reg. Sé) em 1773 com D. Luisa Júlia Isabel de Castelo-Branco e Câmara – vid. **HENRIQUES**, § 1º, nº 13 –.

Filhos: (entre outros)

18 Agostinho José de Ornelas Esmeraldo de Vasconcelos, n. a 19.3.1774.

Morgado do Caniço, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 17.6.1790[194], tenente--coronel do Regimento de Milícias da Calheta e governador do Forte de Nª Srª da Conceição do Ilhéu (5.11.1803).

C. no Funchal (S. Pedro) em 1797 com s.p. D. Maria Joaquina de França Neto – vid. **ESMERALDO**, § 4º, nº 11 –.

Filho:

19 Aires de Ornelas e Vasconcelos[195], n. a 31.9.1801 e f. em Dezembro de 1828.

Morgado do Caniço e moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 11.9.1802[196].

C. no Funchal (S. Pedro) em 1819 com s.p. D. Ana da Câmara Leme – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 12 –. S.g.

18 D. Ana Anastácia de Ornelas e Câmara, n. no Funchal (Sé).

C. no Funchal (Sé) em 1801 com s.p. Diogo Berenguer de França Neto – vid. **ESMERALDO**, § 4º, nº 12 –. C.g. na Madeira.

18 **Aires de Ornelas de Vasconcelos**, que segue.

18 **AIRES DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – N. a 27.4.1779 e f. a 26.12.1852.

Sucedeu a seu sobrinho Aires na grande casa dos seus antepassados; moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 24.7.1803[197].

---

189 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 29, fl. 391.

190 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 33, fl. 98.

191 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 22, fl. 46.

192 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 5, fl. 263-v.

193 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 25, fl. 376-v.

194 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 25, fl. 224.

195 Tanto o cónego Fernando de Menezes Vaz, no seu estudo sobre os Ornelas («Arquivo Histórico da Madeira», vol. VII), como Luís Peter Clode em *Descendência de D. Gonçalo Afonso d'Avis de Tratâmara Fernandes*, Funchal, 1983, se enganam na genealogia desta linha dos Ornelas e Vasconcelos, confundindo este Aires de Ornelas com seu tio homónimo (em quem seguirá a casa), dando-o como casado 2ª vez. A correcta sequência genealógica foi publicada em 1998 no vol. XXI da revista «Arquivo Histórico da Madeira», integralmente dedicado ao inventário do precioso arquivo da família Ornelas e Vasconcelos, depositado no Arquivo Regional da Madeira.

196 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 8, fl. 14 e L. 24, fl. 206-v.

197 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 3, fl. 324.

Major e governador do Forte do Ilhéu (1814), vereador da Câmara do Funchal (1820), procurador e presidente da Junta Geral do Funchal, administrador geral do Funchal (1840), senador do Reino (1841). Em 1847 foi nomeado presidente da Junta Governativa do Funchal, cargo que não aceitou.

C. no Funchal (Sé) em 1835 com D. Augusta Martiniana Correia Vasques Olival – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 4º, nº 13 –.

Filhos:

19 **Agostinho de Ornelas de Vasconcelos Esmeraldo Rolim de Moura**, que segue.

19 D. Aires de Ornelas de Vasconcelos, n. no Funchal a 18.9.1837 e f. no Funchal a 28.11.1880. Doutor em Teologia (U.C., 1860). Após ter recebido ordens de diácono e presbítero, requereu o lugar de capelão adido ao coro da Sé do Funchal. Cónego (1861), chantre (1867) e deão (1868) da Sé do Funchal. Provisor do bispado (1867) e vigário-geral (1868), sendo apresentado bispo coadjutor do Funchal em 1870 com o título de bispo de Gerasa, tomando posse efectiva da diocese a 27.10.1872 por morte do bispo D. Patrício. Tendo vagado a diocese de Goa, foi então apresentado por carta régia de 23.8.1874 e confirmado no cargo a 19 de Novembro, fazendo a sua entrada solene no dia 29.11.1875. A sua acção foi notável, tanto no que respeitou aos assuntos da Igreja como aos do Estado, pois, por morte de dois governadores, interinamente presidiu aos destinos do Estado Português da Índia. Em Roma era considerado um dos mais notáveis prelados do mundo católico. Acometido por doença voltou à Madeira a procurar alívios, e aí acabou por falecer. Seu irmão Agostinho de Ornelas reuniu os seus trabalhos num volume intitulado *Obras de D. Ayres d'Ornellas de Vasconcellos*, Porto, 1881.

19 Pedro de Ornelas de Vasconcelos, f. em 1861. Solteiro.

19 **AGOSTINHO DE ORNELAS DE VASCONCELOS ESMERALDO ROLIM DE MOURA** – N. no Funchal a 14.3.1836 e f. em Niederwald-am-Rhein, Alemanha, a 7.10.1901, quando regressava de S. Petersburgo.

14º e último morgado do Caniço, bacharel em Direito (U.C.). Ingressou na carreira diplomática em 1857; 2º adido à Legação de Portugal em Washington (1859), Berlim (1859-1862), 1º adido de legação no Rio de Janeiro (1862), sendo depois transferido para S. Petersburgo e em 1866 para Londres, onde serviu com o Conde de Lavradio.

Abandona então a carreira diplomática, sendo eleito deputado em 1868 pelo circulo de Stª Cruz da Madeira, e sucessivamente reeleito em 1869, 1870 e 1871 pelo círculo da Ponta do Sol. Acérrimo defensor das autonomias insulares, obteve vantajosas condições para a sua terra natal. Em 1874 foi nomeado par do Reino, continuando a sua intervenção político. Em 1894 volta à carreira diplomática, sendo então encarregado de representar o rei D. Carlos como enviado extraordinário e plenipotenciário nos funerais do czar Alexandre da Rússia e em 1901 foi nomeado membro do Tribunal Internacional de Arbitragem, voltando pouco depois a S. Petersburgo, onde se mantém até morrer.

Em 1867 publicou a 1ª parte da sua tradução do *Fausto*, e em 1873 a 2ª parte. Em 1881 publicou no Porto as obras de seu irmão D. Aires de Ornelas, precedidas de uma notícia biográfica.

Era grã-cruz das ordens de S. Gregório Magno, de Carlos III de Espanha, do Mérito Civil da Bulgária e de Sant'Ana da Rússia; grande oficial do Osmanié, de Leopoldo da Bélgica e da Legião de Honra; cavaleiro da Coroa da Prússia, de Alberto, o Valoroso, da Saxónia, etc..

C. a 24.4.1865 com D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, n. a 27.6.1848 e f. depois de 1922, filha de João de Saldanha da Gama Melo Torres Guedes de Brito, 8º conde da Ponte, e de D. Maria Teresa Holstein de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos.

Filhos:

20 Aires de Ornelas de Vasconcelos, n. na Madeira (Camacha) a 5.3.1866 e f. em Lisboa (Santos--o-Velho) a 2.12.1930, com testamento aprovado a 14.8.1922 pelo notário António Borges de Avelar[198] (tresladado para jazigo de família no Cemitério das Angústias no Funchal).

Estudou no Colégio de Campolide, em Lisboa, frequentou depois a Escola Politécnica e fez o curso do Estado Maior na Escola do Exército, afirmando-se como um dos mais distintos oficias do seu tempo. Grande parte da sua carreira militar desenrolou-se em Moçambique, onde esteve com Mouzinho de Albuquerque na campanha contra o Gungunhana.

Par do Reino (1900), governador do distrito de Lourenço Marques (1905) e ministro da Marinha do governo de João Franco (1906). Depois da implantação da República, tomou parte da revolta de Monsanto em 1919 e exerceu até à morte as funções de lugar-tenente do Rei D. Manuel II. Era condecorado com as ordens da Torre e Espada, Aviz e Santiago da Espada.

C. a 5.8.1900 com s.p. D. Maria de Jesus de Sousa Holstein, n. a 18.9.1873, filha de D. Tomás de Sousa Holstein Beck, 1º marquês de Sesimbra, e de D. Ana Maria Gonçalves Zarco da Câmara. S.g.

20 D. Maria de Ornelas e Vasconcelos, freira de S. José de Cluny.

20 D. Isabel de Ornelas e Vasconcelos, f. em 1926. Solteira.

20 D. Augusta Maria Ana Cecília de Ornelas e Vasconcelos, freira de S. José de Cluny, com o nome religioso de Catarina de Jesus Cristo.

Foi assistente geral da sua Ordem em França, onde foi condecorada com a Legião de Honra.

20 **D. Luisa Júlia Isabel de Ornelas e Vasconcelos**, que segue.

20 **D. LUISA JÚLIA ISABEL DE ORNELAS E VASCONCELOS** – N. em Lisboa (Alcântara) a 22.11.1877 e f. em Lisboa a 21.1.1955.

C. em Lisboa (Lapa) a 30.4.1900 com Boleslaw Jerzy (*Georg*) Tomaszewski[199], n. em S. Petersburgo a 21.11 1872 e f. no Funchal a 30.12.1955, filho do Dr. Leoncjusz Jan Pawel Tomaszewski, médico cirurgião e director do Hospital Nicolai, de S. Petersburgo, e de Margaret Scott; n.p. de Jan Tomaszewski e de Sabina Bylczynska, polacos; n.m. de William Scott e de Christine Swan, escocesas.

Filhos:

21 D. Maria Margarida Casimira Luisa Janina de Ornelas Tomaszewska[200], n. em Bremen, Alemanha, a 24.2 1902 e f. em Cascais a 17.9.1988.

Foi esta senhora que ofereceu ao Arquivo Distrital do Funchal, em duas sucessivas remessas em 1960 e 1964, o importantíssimo arquivo da família Ornelas e Vasconcelos[201]. Em 1972 vendeu à Junta Geral do Distrito do Funchal o magnífico Palácio dos Ornelas, na Rua do Bispo, e que hoje, depois de cuidadosamente restaurado, é sede de serviços oficiais da administração regional. Em 1980 vendeu a particulares a Quinta das Almas ou Quinta Ornelas, na Camacha.

C. em Varsóvia, Polónia, a 3.12.1930 com Wladislaw (*Ladislau*) Szczerbinski, n. em Varsóvia a 23.3.1898 e f. no Funchal a 22.12.1978, diplomata polaco que desempenhou funções no antigo império russo em que a Polónia se integrava, e a partir de 1918 na Junta

---

[198] A.N.T.T., Arquivo do Ministério das Finanças, *Registo Geral de Testamentos*, XV-i-287 (38).

[199] O apelido Tomaszewski remonta ao séc. XV e é retirado da povoação de Tomaszów Lubelski (ou, segundo outras fontes, de Tamaszewieze), no Palatinado de Lublin e o primeiro que se conhece que usou esse apelido foi Jakob Tomaszewski, capitão de cavalaria, mencionado numa carta do rei Casimiro IV em 1471. Usaram as armas do apelido Boncza, que está ligado à família, e que pertenciam a um guerreiro chamado Bonifacio Boncza, que em 1396 foi da Itália para a Polónia, onde se radicou: de azul, um unicórnio saltante, de prata; timbre, o unicórnio do escudo, nascente.

[200] Conhecida na Madeira por Maria de Ornelas Szczerbinska.

[201] O inventário deste arquivo encontra-se publicado no vol. XXI, 1998 do «Arquivo Histórico da Madeira».

Nacional Polaca instalada em Paris, sendo nomeado encarregado de negócios em Espanha (1919-1923), Hungria (1924) e Noruega (1925), terminando a sua carreira em Roma como conselheiro de embaixada (1930), filho de Wladislaw Szczerbinski e de Hedwige Roesner.

Filha:

22 D. Isabel Maria Ludwika Jadwiga Franciszka Romana Szczerbinska, n. em Varsóvia a 9.3.1937 e f. muito nova no Funchal.

21 **Jan Leoncjusz Agostjn Kasimierz de Ornelas Tomaszewski**, que segue.

21 **JAN LEONCJUSZ AGOSTJN KASIMIERZ DE ORNELAS TOMASZEWSKI** – N. em Bremen a 27.1.1903 e f. em Biarritz, França, a 8.12.2003, naturalizado português.

Licenciado em Letras (U. Sorbonne) e diplomado pela «École Libre de Sciences Politiques» de Paris. Foi capitão de cavalaria do 12º Regimento de Lanceiros da Polónia e em 1945 passou ao desempenho de funções diplomáticas como conselheiro de embaixada. Desempenhou um papel de relevo durante a II Guerra Mundial, como Agente entre Portugal e os seus aliados.

Cavaleiro de Graça Magistral *jure sanguinis* (7.2.1950), cavaleiro de Graça e Devoção (9.11.1958) e grã-cruz de Graça e Devoção (19.1.1993) da Ordem Soberana e Militar de Malta. Condecorado com as cruzes de valentia e do Monte Cassino, com a Ordem do Império Britânico, oficial da Ordem de Cristo, cavaleiro da Ordem da Coroa, de Itália, e da Ordem de Gustavo Wasa, da Suécia.

C. na capela do palácio dos condes da Ribeira Grande em Lisboa a 15.2.1947 com Elizabeth (*Elzbieta*) Marie Audrey Gabrielle Dorothy (*Betka*), princesa Radziwill[202], n. em Londres a 21.11.1917, viúva de Witold Tadeusz, príncipe Czartoryski[203], e filha de Wilhelm Raphael Nicolaus Anton Albrecht (*Aba*), n. em Berlim a 30.10.1885 e f. em Varsóvia a 18.12.1935, príncipe Radziwill,

---

[202] A família Radziwill, uma das mais importantes da aristocracia polaca, cujo famoso mote é *Bog nam radzi* (O Senhor é o nosso guia) mergulha as suas raízes no boiardo Oscik, falecido em 1442 ou 1444, governador de Vilnius. Os seus descendentes, em que se destacam políticos, militares, religiosos e filantropos, tem deixado uma importante marca na turbulenta história da Polónia. Elizabeth Radziwill provém do 2º ramo desta família – os príncipes Radziwill de Birze e Dubinski – e é 6ª neta de Frederico Guilherme I da Prússia e 7ª neta de Jorge I da Inglaterra. Deste mesmo ramo, descende a princesa Monika Radziwill, c.c. Manuel António d'Ornellas y Suarez – vid. **neste título**, § 12, nº 22 –.

[203] N. em Pelkinie a 8.2.1908 e f. em St. Gallen, Suiça, a 17.5.1945, tendo casado em Varsóvia a 9.1.1937. Era filho de Witold, príncipe Czartoryski (1864-1945) e da condessa Jadwiga Dzieduszycka (1867-1941) (c. a 2.1.1889).

De Witold Czartoryski e de Elizabeth Radziwill, nasceram:

1. Krystyna Maria Gabriela Augusta (*Krysia*), princesa Czartoryska, n. em Varsóvia a 2.2.1938.

   C. em Montgé, Seine-et-Marne, França, a 26.5.1962 com Jan Gromnicki, n. em Lachowice, Polónia, a 22.4.1929, filho de Jan Gromnicki e de Ewa Skalkowka.

   Filhos:

   a) Witold Gromnicki, n. em Paris a 27.11.1962.

   b) Ewa Maria Gromnicka, n. em Paris a 30.4.1964.

      C. em Montrésor, França, a 29.6.1985 com Zdazislaw Jan (*Halim*) Korzybski, n. a 19.2.1944. C.g. Residem em Alexandria, Virgínia, E.U.A.

   c) Jerzy Gromnicki, n. em Paris a 23.2.1968.

2. Albrecht Rafael Klemens Krzysztof (*Aba*), príncipe Czartoryski, n. em Viena a 23.11.1939.

   C. 1ª vez em Paris a 5.7.1963 com a condessa Patrizia de Collalto, n. em Roma a 8.5.1937, filha do conde Orlando de Collalto e de Marcia Fabricatti (divorciados a 14.5.1973).

   C. 2ª vez em Paris a 22.4.1979 com Paulline Marie Berthon, n. em Quimper, Bretanha, a 2.10.1950, filha de Pierre Berthon e de Lence Hugot-Derville.

   Filhas do 1º casamento:

   a) Aleksander Gabrielle Helene Augusta Maria, princesa Czartoryska, n. em Paris a 20.10.1963.

   b) Olivia Elizabette, princesa Czartoryska, n. em Paris a 15.11.1967.

      Arquitecta.

   Filhos do 2º casamento:

   c) Barbara Gwenala Renata Gabriela Maria, princesa Czartoryska, n. em St. Cloud a 11.6.1981.

   d) Witold Jan Tadeusz Piotr Karol Maria, príncipe Czartoryski, n. em Anápolis, Goiás, Brasil, a 31.12.1984.

17º duque e 16º «Ordinat» de Nieswiez, e de Dorothy Parker Deacon[204], cidadã americana, n. em Paris a 12.4.1892 e f. em Lausanne a 17.8.1960 (c. em Londres a 5.7.1910 e declarado nulo em 1921); n.p. de Friedrich Wilhelm Paul Nicolaus Jerzy (*Georg*), n. em Berlim a 11.1.1860 e f. em Paris a 21.1.1914, príncipe Radziwill[205], e de Roza Branicka, condessa de Branicka, n. em Paris a 8.10.1863 e f. em Roma a 7.7.1941 (c. em Paris a 6.8.1883); n.m. de Edward Parker Deacon e de Florence Baldwin.
Filhos:

22 Jerzy Karol Benoit Kasimierz Tomaszewski, n. no Funchal (S. Pedro) a 16.12.1947. Solteiro[206].
Licenciado em Direito e graduado em Ciências Políticas (I.E.P., Paris). É o actual (2006) representante do nome e armas da família Ornelas em Portugal.

22 **Nicolaus Christophe Leoncjusz Tomaszewski**, que segue.

22 Alexander Kasimiersz Raphael Tomaszewski, n. em Lisboa a 9.11.1957 e f. em Lisboa a 12.11.1957.

22 NICOLAUS CHRISTOPHE TOMASZEWSKI – N. em Lisboa a 16.12.1952.
C. em Paris a 21.11.1981 com Magdalena Felczynska, n. na Polónia a 11.7.1957, filha de Georges Felczynski. Casamento declarado nulo pelo Tribunal da Santa Rota a 19.12.2000. Reside actualmente (2007) na Polónia (Varsóvia) com a sua mãe e filhos.
Filhos:

23 **Alexander Jan Tomaszewski**, que segue.

23 Delphine Marie Tomaszewska, n. em Paris a 12.6.1983 (nacionalidade portuguesa).

23 Xavier Tomaszewski, n. em Paris a 7.7.1991 (nacionalidade francesa).

23 ALEXANDER JAN TOMASZEWSKI – N. em Paris a 17.5.1982 (nacionalidade portuguesa).

§ 8º/A

9 JERÓNIMO DE ORNELAS DE ABREU – Filho de Álvaro de Ornelas Saavedra e de sua 2ª mulher Branca Fernandes de Abreu (vid.. § 8º, nº 8).
Administrador da capela de Stº António, na Sé do Funchal, instituída por seus pais.

---

204 Irmã de Gladys Marie Deacon (7.2.1881-13.10.1997), que c. a 25.6.1921 com Charles Richard John Spencer-Churchill (1871-1934), marquês de Blandford e 9º duque de Marlborough, primo direito de Sir Wisnton Churcill, e divorciado de Consuelo Vanderbilt (c.g.). Existe na posse da família um notável retrato de Lady Gladys Deacon, do pintor Giovanni Boldini, autor de inúmeros retratos de personalidades da alta sociedade europeia e que se encontra representado no Museu Gulbenkian em Lisboa.

205 Primo em 2º grau do príncipe Janusz Radziwill (1880-1967), pai do príncipe Stanislaw Albrecht Radziwill (1914-1976), c. em 3ªs núpcias em Fairfax, Virgínia, a 19.3.1959 (divorciados em 1974) com Caroline Lee Bouvier, n. em 1933, irmã de Jacqueline Bouvier, mulher de John Fitzgerald Kennedy, presidente dos E.U.A., e do célebre armador grego Aristoteles Onassis.

206 De acordo com um contacto telefónico (Roma, 11.4.2003) entre o autor (A.O.M.) e a princesa Elizabeth Radziwill, que actualizou algumas das informações genealógicas solicitadas, seu 2º marido, do qual se encontrava apartada há 48 anos, e de quem guardava excelentes recordações, vivia com seu filho Jerzy no Estoril, Rua da Índia, nº 18. Por sua vez, a princesa Elizabeth Radziwill vive em Ul Gdansk, 16, Varsóvia, Polónia.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 11.3.1563[207]. Combateu diversas vezes no Norte de África.

C.c. D. Catarina de Barros da Cunha, filha de Diogo de Barros, que serviu em África, onde foi armado cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Francisca Henriques; n.p. de Pedro Gonçalves da Clara, f. em 1506, e de Isabel de Barros[208].

Filha:

10 **D. LUISA DE ORNELAS** – Sucedeu na administração da capela de Stº António.

C.c. António Garcia de Gamboa, n. em Almeida e f. na Madeira (Calhau), cavaleiro fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, sargento-mor na Madeira, por alvará de lembrança de 18.10.1591 e alvará efectivo de 21.6.1593[209], sargento-mor de Setúbal, que serviu nas galés do príncipe Dória em Génova, serviu em Tânger e esteve em Alcácer Quibir como capitão do terço comandado por Vasco da Silveira, e aí ficou prisioneiro, regressando ao Funchal depois de resgatado.

Filhas: (entre outros)

11 **D. Maria de Ornelas**, que segue.

11 D. Jerónima de Ornelas, c. no Funchal (Sé) a 6.10.1614 com s.p. Aires de Ornelas e Vasconcelos – vid. **neste título**, § 9º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 **D. MARIA DE ORNELAS** – N. na Madeira.

Foi tomada como «**orfã d'el-rei**», em atenção aos serviços prestados por seu pai.

C. em Lisboa com Francisco da Costa da Fonseca, n. em Cuenca, Espanha[210].

Filhos:

12 **António da Fonseca de Ornelas**, que segue.

12 D. Antónia de Ornelas, c.c. Luís Bugalho de Ornelas. C.g.

12 **ANTÓNIO DA FONSECA DE ORNELAS** – N. na Madeira.

Ouvidor, capitão e feitor da capitania do Cacheu, por carta de 5.5.1661, como prémio pelo trabalho desenvolvido na fortificação e defesa da ilha do Fogo[211]; capitão da praça do Cacheu e provedor da mesma praça, por carta de 5.5.1661[212]; provedor da fazenda dos defuntos e ausentes do reino de Angola[213]; e capitão-general de Angola[214].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 24.1.1654, e cavaleiro professo da Ordem de Cristo com 20$000 reis de tença, por carta de 5.12.1656[215].

C.c. D. Bárbara Correia, n. no Funchal, filha de Manuel Fernandes e de Maria Luís Correia.

Filho:

---

207 Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 433. Esta carta não é citada por Sanches de Baena nem por Sousa Machado. Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas*, vol. 2, Lisboa, 2004, p. 183, nº 193.

208 Tia de Nicolau de Barros, fidalgo de cota de armas, por carta de 3.7.1563 (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 532, nº 2117).

209 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 24, fls. 122 e 256.

210 Segundo a habilitação para o Santo Ofício de seu neto João de Ornelas de Gamboa.

211 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 2, fl. 262-v.

212 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 2, fl. 243.

213 A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 11, fl. 1485-v.

214 A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 16, fl. 148-v.

215 A.N.T.T., *Ordens*, L. 5, fl. 83.

13 JOÃO DE ORNELAS DE GAMBOA – Ou de Ornelas de Abreu. N. na Madeira.

Bacharel em Leis (U.C.)[216], juiz de fora em Lafões, por carta de 12.6.1657[217], juiz de fora em Coimbra (1662), provedor da Fazenda Real do Pará, por carta de 14.12.1666[218], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1.5.1663, e cavaleiro professo da Ordem de Cristo, com 20$000 reis de tença, por carta de 10.12.1655[219], acrescentados de outros 20$000 reis, por carta de 2.11.1658[220].

C. na Lageosa, Tondela, a 23.4.1661 com D. Joana da Veiga, b. em Viseu a 2.1.1635, filha de Manuel Rodrigues da Veiga e de Antónia Lopes de Figueiredo, naturais de Viseu.

Filho:

14 VICENTE DA FONSECA DE ORNELAS GAMBOA – B. em Beijós, Carregal do Sal, Viseu, a 9.2.1662.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 13.5.1681.

C. em Vila Pouca da Beira, Oliveira do Hospital, a 27.5.1691 com D. Luisa Jacinta de Abreu[221], b. em Vila Pouca da Beira a 23.4.1668, filha de Roque Fernandes de Abreu, n. em Sandomil, Seia, familiar do Santo Ofício, por carta de 26.6.1649[222], e de sua 2ª mulher Maria Garcia de Sequeira, n. em Oliveira do Hospital; n.p. de Gaspar Dias da Costa, n. em Vila Cova de Sub-Avô, Arganil, familiar do Santo Ofício por carta de 1625, e de sua 1ª mulher Isabel Nunes de Abreu, n. em Vila Pouca da Beira; n.m. de João Garcia e de Helena de Sequeira.

Filhos:

15 João de Ornelas Rolim de Abreu, b. em Beijós, Carregal do Sal, a 1.6.1693.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.4.1704[223], senhor do vínculo de Beijos e habilitado para o Santo Ofício em 1711.

C.c. D. Maria Caetana da Costa Fróis[224], n. em Cabanas de Viriato, Carregal do Sal, filha do Dr. Bernardo Craveiro Fróis, n. em Melo, Coimbra, familiar do Santo Ofício, por carta de 3.8.1675, e de D. Maria Anastácia da Costa Monteiro, n. em Cadeira de S. Pedro, Oliveira do Conde.

Filho:

16 D. Maria Margarida de Ornelas Rolim de Abreu, n. em Beijós.

Herdeira da casa de seu pai, senhora do vínculo de Beijos e da Quinta do Paço, em Cabanas.

C. a 29.11.1755 com Bartolomeu da Costa Coutinho Tavares de Araújo[225], n. em Trancoso, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 24.4.1723[226], mestre de campo de Auxiliares de Pinhel, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, por carta de 28.8.1742[227], familiar do Santo Ofício, por carta de 20.6.1748[228], filho de Jacinto Lopes Tavares da Costa, sargento-mor de batalha, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de D. Margarida Francisca Correia Tavares, n. em Escarigo, Lamego.

---

216 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. J, M. 14, nº 38.
217 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 12, fl. 225-v.
218 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 8, fl. 312.
219 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 42, fl. 17.
220 A.N.T.T., *Registo Geral das Mercês, Ordens*, L. 5, fl. 83, e L. 6, fl. 155.
221 Eduardo Osório Gonçalves, *Raízes da Beira*, vol 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2006, p. 252.
222 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. R, M. 1, nº 12, de 1694.
223 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 16, fl. 30.
224 Eduardo Osório Gonçalves, *Raízes da Beira*, vol 2, Lisboa, Dislivro Histórica, 2006, p. 152.
225 De D. Leonor de Vasconcelos, solteira, filha de Isidoro de Almeida Sá e Menezes e de D. Teresa Clara de Figueiredo, teve duas filhas ilegítimas, D. Jacinta e D. Maria, que são referidas em Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Amados**, § 19º, 13.
226 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 14, fl. 464.
227 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 76, fl. 258.
228 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. B, M. 5, nº 91. Era irmão do familiar Baltazar Jacinto Lopes Tavares.

Filha (além de outros)

17 D. Margarida Francisca Tavares da Costa Rolim de Ornelas, n. em Beijós a 1.2.1759.

C. em 1779 com Pedro de Aragão de Miranda Sé e Vasconcelos, n. na Guarda em 1775 e f. a 31.9.1793, fidalgo cavaleiro da Casa Real, filho do Dr. Luís de Aragão de Miranda e de D. Maria Antónia Osório de Vasconcelos e Alvim.

Filha: (além de outros)

18 D. Angélica Ludovina de Aragão e Costa Sá de Ornelas, c. a 30.7.1817 com Joaquim Rebelo Trigueiros Martel Leite, n. em Idanha-a-Nova em 1764, coronel do Regimento de Milícias da Idanha, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 8.8.1786 (escudo esquartelado: I, Rebelo; II, Martel; Trigueiros; IV, Costa)[229], filho do capitão Jerónimo Trigueiros Martel Rebelo Leite e de D. Maria Angélica Marques Goulão.

Filho:

19 Jerónimo Trigueiros de Aragão Martel da Costa, n. a 17.7.1825.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, visconde do Outeiro, por decreto de 17.7.1866, e 1º conde de Idanha-a-Nova, por decreto de 17.6.1892.

Filho: (além de outros)

20 João José Trigueiros Osório de Aragão e Costa, n. no Fundão a 7.1.1870 e f. em Escalos de Baixo a 28.3.1921.

C. 1ª vez com D. Clara Maria da Fonseca Coutinho, filha dos 1ºs viscondes de Portalegre. S.g.

C. 2ª vez em Lousa, Castelo Branco, a 8.5.1904, com D. Laura Cardoso de Almeida Aires Juzarte Gameiro, n. em Lisboa a 6.10.1882 e f. em Alcains a 16.1.1948, filha de Manuel Cardoso de Almeida e de D. Elisa Adelaide Juzarte Gameiro.

Filho: (além de outros)

21 Joaquim Trigueiros de Almeida Osório de Vilhena de Aragão e Costa, n. em Idanha-a-Nova a 24.11.1908 e f. em Alcains a 3.12.1976.

C. em Alcains a 16.10.1938 com s.p. D. Maria Angélica de Portugal Lobo Trigueiros de Aragão, n. em Aldeia de Joanes a 26.10.1918, filha dos 2ºs condes de Idanha-a-Nova.

Filho: (além de outros)

22 Diogo de Portugal Trigueiros de Aragão, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.11.1939[230].

C. em Queluz a 23.12.1963 com D. Maria José Ferreira Infante da Câmara – vid. **PAIM**, § 4º, nº 14 –.

Filhos:

23 António Infante da Câmara Trigueiros de Aragão, n. em Lisboa (Arroios) a 30.11.1964.

23 D. Ana Maria Infante da Câmara Trigueiros de Aragão, n. em Lisboa (Benfica) a 6.9.1966.

---

229 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 347, nº 1370).

230 *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 391 (**Condes de Idanha-a-Nova**); José Luiz de Sampayo Torres Fevereiro, *Uma Família da Beira Baixa*, 2ª ed., Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 462.

15 António da Fonseca de Ornelas, b. em Beijos, Carregal do Sal, a 13.11.1696 e f. no convento de Tomar.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 19.4.1704[231]. Professou na Ordem de Cristo a 27.9.1713, com o nome de religião de frei Alberto de Ornelas, entrando para o Convento de Nª Srª da Luz de Lisboa[232].

15 Roque de Ornelas de Abreu e Moura, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.6.1713[233].

15 Pedro de Ornelas de Gambôa Rolim, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.6.1713[234].

15 **José Caetano de Ornelas e Gamboa**, que segue.

15 Bento de Ornelas e Moura Rolim, b. em Beijos a 28.3.1709.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.6.1713[235].

15 Manuel Veríssimo de Ornelas Abreu e Gamboa, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.6.1713[236].

15 **JOSÉ CAETANO DE ORNELAS E GAMBOA** – B. em Beijós a 17.10.1707

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.6.1713[237].

C.c. D. Jerónima Josefa da Silva Pinto, n. na Lamarosa, Abrunheira, Montemor-o-Velho, filha natural e herdeira de António da Silva Pinto, n. na Abrubnheira, Reveles, capitão de ordenanças, familiar do Santo Ofício, por carta de 7.12.1695[238], e de Maria Francisca. solteira; n.p. do capitão João dos Reis Pinto, n. na Abrunheira, e de Maria Marques da Silva, n. em Maiorca, instituidora do solar de Stº António na Abrunheira[239].

Filhos:

16 Vicente da Fonseca de Ornelas, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 12.12.1743[240].

16 **António da Silva Ornelas Pinto da Fonseca**, que segue.

16 **ANTÓNIO DA SILVA ORNELAS PINTO DA FONSECA** – B. na Abrunheira, Reveles, Montemor-o-Velho, a 1.5.1735.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 12.12.1743[241], e familiar do Santo Ofício, por carta de 9.5.1756[242], senhora da Quinta da Abrunheira.

C. na capela do Solar de Stº António da Abrunheira[243] em 1772 com D. Francisca Mariana de Figueiredo Lemos Nápoles e Menezes, n. em Góis, Coimbra, filha de Manuel Barata de Figueiredo da Cunha e Mendonça, n. em Condeixa-a-Nova, licenciado em Leis, juiz de fora em Aveiro, superintendente dos tabacos e familiar do Santo Ofício, por carta de 24.3.1730[244], e de D. Isabel Maurícia Velez de Nápoles Lemos e Menezes.

---

231 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 16, fl. 30.
232 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, M. 54, nº 40.
233 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 26-v.
234 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 26-v.
235 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 27.
236 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 27-v.
237 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 27.
238 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 214, nº 3171.
239 Foi seu último proprietário na família o par do Reino Ernesto da Costa Ornelas.
240 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 34, fl. 306.
241 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 34, fl. 306-v.
242 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 132, nº 2209.
243 Este solar ostenta as seguintes armas: escudo esquartelado, I e IV, Ornelas; II, Abreu; III, Fonseca.
244 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 98, nº 1828.

Filhos:

17 **José de Ornelas da Fonseca e Nápoles**, que segue.

17 António de Ornelas da Fonseca e Nápoles da Silva, n. em Reveles, Abrunheira. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.8.1789, bacharel em Leis (U.C.)[245] e provedor da comarca de Torres Vedras, por carta de 23.9.1831[246],.

17 JOSÉ DE ORNELAS DA FONSECA E NÁPOLES – N. em Reveles, Abrunheira, a 16.4.1773. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.8.1789, bacharel em Leis (U.C.), provedor da comarca de Torres Vedras, por carta de 2.6.1802[247], e da comarca de Leiria, por carta de 18.12.1805[248], desembargador do Porto, por carta de 11.7.1810[249], e presidente da Junta do Subsídio Militar do Porto, por carta de 18.2.1819[250], desembargador da Casa da Suplicação e juiz dos Órfãos da Repartição do Porto, por carta de 16.8.1821[251], juiz da Moeda Falsa, por alvará de 9.12.1823[252], e juiz da Oitava da Casa dos Agravos da Suplicação, por carta de 29.3.1825.

C. na capela da Quinta das Varandas em Alenquer (S. Pedro) a 31.3.1803 com s.p. D. Luisa Perpétua da Silva Vasconcelos e Nápoles[253], n. em Vila Nova de Anços, Soure, filha de Pedro Fabião Homem de Quadros e Sousa, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.3.1756, e de D. Francisca Mariana Vitória de Nápoles e Menezes e Vasconcelos.

Filhos:

18 António de Ornelas da Fonseca Nápoles e Silva, n. em Torres Vedras (S. Tiago) a 1.6.1804. Bacharel em Direito (U.C.), provedor da comarca de Torres Vedras (1804), moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 14.1.1824[254].

C. 1ª vez em Lisboa (S. José) a 28.5.1833 com s.p. D. Maria Francisca Gorjão de Vasconcelos Nápoles, n. em Lisboa (Pena) a 19.9.1815 e f. na Quinta de S. Clemente em Alenquer (S. Pedro) a 22.4.1846, filha herdeira de Duarte Gorjão Henriques da Cunha Coimbra Botado e Serra, governador militar de Alenquer, etc., e de D. Isabel Felicitá de Nápoles Vasconcelos e Sousa. C.g. actual[255].

C. 2ª vez em Lisboa (Conceição Nova) a 30.9.1847 com D. Claudina Maria Martins, n. em Alenquer (S. Pedro) em 1815, viúva do conselheiro Bento Pereira do Carmo, e filha natural, legitimada por carta de 25.5.1814, do padre Manuel da Costa Martins, beneficiado de Stº Estevão de Alenquer.

18 D. Maria José de Ornelas da Fonseca Vasconcelos e Nápoles, n. em Reveles a 8.2.1810.

C. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 9.8.1829 com João de Macedo Pereira da Guerra Forjaz de Gusmão, n. no Fundão a 23.12.1782, herdeiro da casa de seus antepassados, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 12.8.1799[256], e moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 6.4.1830[257], comendador da Ordem de Cristo, capitão-mor da Covilhã, coronel do Regimento de Milícias da Idanha, proprietário dos ofícios de vedor dos panos da Covilhã, por alvará de 19.9.1804, e de distribuidor, repartidor dos órfãos e escrivão do Geral da Covilhã, por alvará de 7.1.1805, viúvo de D. Maria da Penha de França da Cunha Sousa de Vasconcelos

---

245 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. A, M. 98, nº 1828.
246 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 3, fl. 92.
247 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 1, fl. 733-v.
248 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fl. 203-v.
249 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 11, fl. 51-v.
250 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 13, fl. 182-v.
251 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 16, fl. 42.
252 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fl. 271-v.
253 Http:genealogia.netopia.pt/pessoas/costados.php?id=33444
254 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 172-v.
255 *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, pp. 1512-1513.
256 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 6, fl. 73 e L. 24, fl. 56.
257 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 13, fl. 227 e L. 26, fl. 278-v.

Cabral, e filho de João de Macedo Pereira da Guerra Forjaz e de D. Ana de Gusmão Freire Osório de Azevedo e Mendonça. C.g.

18 José de Ornelas da Fonseca, n. em Aveiro (S. Miguel) a 5.5.1811.
Bacharel em Leis (U.C.), moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 14.1.1824[258].

18 Pedro Fabião de Nápoles e Ornelas, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 14.7.1812.
Bacharel em Direito (U.C.), moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 14.1.1824[259]. Cónego da Sé de Leiria, por carta de 12.3.1860[260], e tesoureiro da Igreja de S. Pedro de Alcântara em Lisboa, por carta de 7.9.1872[261].

18 Luís Pedro de Nápoles e Ornelas, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 25.8.1814 e f. solteiro.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 14.1.1824[262].
Teve geração ilegítima.

18 **D. Maria Francisca de Nápoles e Ornelas**, que segue.

18 D. Maria da Conceição de Ornelas e Nápoles, n. na Abrunheira, Reveles, Montemor-o--Velho.
C. na capela de Stº António do solar de seus pais na Abrunheira a 16.10.1848 com Luís Ferreira Pimentel, n. na Abrunheira a 3.0.1794, bacharel em Direito (U.C.) e lente de Filosofia da Universidade de Coimbra, filho de Luís Ferreira Pimentel, n. em Buarcos, Figueira da Foz, bacharel em Leis (U.C.), e de D. Maria de Freitas da Trindade, n. na Abrunheira, Reveles.
Filha:

19 D. Maria Eduarda de Ornelas Nápoles Ferreira Pimentel, n. na Abrunheira a 31.8.1849 e f. na Abrunheira a 17.4.1939.
C.c. Fernando Luís Pereira de Vasconcelos, n. a 6.8.1843 e f. em Santarém a 30.5.1905, bacharel em Direito (U.C.), comendador da Ordem de Vila Viçosa, 2º visconde de Ponte da Barca, por decreto de 14.3.1875, filho de Jerónimo Pereira de Vasconcelos, n. em Vila Rica, Minas Gerais, Brasil, marechal de campo, barão e 1º visconde de Ponte da Barca, e de D. Maria Leonor Pires Monteiro Bandeira; n.p. do Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos e de D. Maria do Carmo de Sousa Barradas; n.m. de Domingos Pires Monteiro Bandeira (1782-1841) e de D. Maria Josefa de Azevedo Pinto Bandeira[263] (1795-1865). C.g. extinta.

18 **D. MARIA FRANCISCA DE NÁPOLES E ORNELAS** – N. na Abrunheira, Reveles, em 1815.
C. na Abrunheira, Reveles, a 21.1.1840 com António Zeferino Tavares de Carvalho[264], bacharel em Direito (U.C.), chanceler da cidade de Coimbra, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 24.2.1842, comendador da Ordem de Cristo, filho de Francisco Lourenço Tavares de Carvalho e de D. Maria Madalena Tavares de Carvalho Vilhena.
Filha: (além de outros)

---

[258] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 172-v.
[259] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 172-v.
[260] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 17, fl. 165-v.
[261] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 26, fl. 91-v.
[262] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 172-v.
[263] Filha do general Rafael Pinto Bandeira, um dos mais celebrados heróis rio-grandenses, que muito se distinguiu nas guerras fronteiriças com os espanhóis, o quel era irmão de D. Francisca Antónia Pinto Bandeira, c.c. António Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 10 –. .
[264] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, 2ª edição, vol. 11, p. 682.

19 D. MARIA LUISA TAVARES DE CARVALHO DE ORNELAS E NÁPOLES – N. cerca de 1840.

C. na Capela da Casa de Travás em Condeixa a 4.9.1862 com José de Abreu Bacelar Cardoso Moniz de Castelo-Branco[265], filho de João Cardoso Moniz Castelo Branco e de D. Caetana Leonor de Vasconcelos Cardoso Bacelar.

Filha: (além de outros)

20 D. MARIANA DE NÁPOLES E ORNELAS E NÁPOLES BACELAR – N. em Conndeixa-a-Nova a 9.12.1867 e f. em Alter do Chão em 1946,

C.c. José Barreto Caldeira Castelo-Branco[266], n. em Alter do Chão em 1861 e f. em Portalegre a 9.1.1929, engenheiro agrónomo, senhor da Casa do Outeiro em Alter do Chão, filho de Francisco Barreto Caldeira Castelo-Branco e de D. Mariana Barreto Zeferino Feo de Sousa e Alvim

Filho: (além de outros)

21 FRANCISCO BACELAR BARRETO CALDEIRA DE SOUSA E ALVIM – N. em Condeixa-a-Nova a 3.6.1890 e f. em Alter do Chão a 13.6.1942.

Licenciado em Medicina, presidente da Câmara Municipal de Alter do Chão.

C. em Alter do Chão a 25.2.1917 com s.p. D. Maria Francisca Barreto Caldeira Castel-Branco[267], n. em Alter do Chão a 25.2.1894 e f. em Lisboa a 23.5.1946, filha do Dr. Francisco Barreto Caldeira Castel-Branco e de D. Maria Francisca Campos de Gusmão

Filho: (além de outros)

22 FRANCISCO MANUEL BARRETO ALVIM – N. em Alter do Chão a 8.11.1917 e f. em Portimão a 2.8.1984.

Licenciado em Medicina (U.L.), psicanalista, fundador da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, professor da Faculdade de Psicologia de Lisboa..

C. em Lisboa (S. Mamede) a 16.12.1940 com D. Maria da Conceição de Fontes Pereira de Melo Bonacho dos Anjos, n. em Lisboa (Lapa) a 24.12.1917 e f. em Paris em 1984, filha de Frederico Bonacho dos Anjos e de D. Maria Amélia Chichorro de Fontes Pereira de Melo.

Filha: (além de outros)

23 D. ROSA MARIA DOS ANJOS BARRETO ALVIM – N. em Lisboa (S. Mamede) a 25.5.1942.

Senhora da Casa do Outeiro em Alter do Chão.

C. 1ª vez em Alter do Chão a 31.3.1964 com António Carlos de Melo Champalimaud – vid. **PINHEIRO**, § 1º/A, nº 13 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez na Capela de Nª Srª de Monserrate em S. Mamede, Lisboa, em 1983 com José Manuel Norton Cardoso de Menezes[268], n. a 17.2.1937, viúvo de D. Helena Maria Pinto da Cruz Monteiro, e filho de João de Jesus de Melo Breyner Cardoso de Menezes e de D. Carlota Luisa de Antas Furtado Xavier Mendes Norton.

---

[265] Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, ed. anotada, corrigida e actualizada por Nuno Borrego e Gonçalo de Mello Guimarães, Lisboa, 2002, p. 447.

[266] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 419 (**Caldeira Castelo-Branco**).

[267] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 421 (**Caldeira Castelo-Branco**).

[268] *A.N.P.*, vol. 2, p. 262 (**Condes de Margaride**).

§ 9º

10 **D. BEATRIZ DE ORNELAS** – Filha de Mem de Ornelas de Vasconcelos e de Helena de Góis (vid. § 8º, nº 9). Ou Beatriz de Góis.

C. cerca de 1540 com Manuel de Castro, o *Moço*, moço fidalgo da Casa Real, filho de Manuel de Castro, o *Velho*, morador na ilha do Porto Santo onde justificou a sua ascendência em 1526, e de Ana Calaça (c. cerca de 1510); n.p. de Diogo Fernandes de Castro[269] e de Aldonça Coelho; n.m. de João Rodrigues Calaça (ou João Rodrigues Neto) e de Maior de Canha.

Filho:

11 **DIOGO DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – F. a 5.5.1618.

C. clandestinamente no Funchal (Sé) em 1561 com Ana Ferraz de Abreu, f. em 1600, filha de Artur Gonçalves, f. em 1580, cavaleiro, e de Juliana Fernandes (c. na Sé do Funchal em 1542).

Filhos: (entre outros)

12 **Manuel de Castro de Ornelas**, que segue.

12 **Álvaro de Ornelas de Vasconcelos**, que segue no § 11º.

12 **MANUEL DE CASTRO DE ORNELAS, o *Papa Dardos*** – N. em Janeiro de 1562.

C.c. Beatriz Lopes, filha de Pedro Lopes, notário, fidalgo da Casa Real, e de Ana Gomes.

Filhos:

13 Diogo de Ornelas de Vasconcelos, solteiro.

13 Manuel de Ornelas de Vasconcelos, f. a 2.5.1674.

C. 1ª vez no Porto Santo em 1631 com D. Ana de Mendonça, filha de Pedro Teixeira de Vasconcelos, n. no Porto Santo, e de Isabel Lomelino. C.g.

C. 2 vez com D. Andreza. S.g.

C. 3ª vez no Funchal (S. Pedro) a 22.8.1661 – «**em odio de sua filha**»[270] – com D. Brites de Aguiar, filha de Manuel Cabral de Aguiar e de Joana de Andrade. C.g.

13 **Francisco de Ornelas de Vasconcelos**, que segue no § 12º.

13 **D. Maria de Ornelas de Moura**, que segue.

13 D. Isabel de Ornelas, c. no Estreito de Câmara de Lobos com Francisco Gomes Correia, filho de Pedro Gomes e de Grácia Gonçalves (c. no Estreito em 1583)

13 **D. MARIA DE ORNELAS DE MOURA** – C. cerca de 1600 com Luís de Meireles de Gamboa – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 6 –.

Filho:

14 **MANUEL DE ORNELAS SPÍNOLA** – Ou Manuel de Ornelas de Vasconcelos.

C. no Funchal (Sé) a 7.4.1646 com D Isabel Teixeira de Lordelo[271], filha de António Rodrigues Teixeira e de Ana Francisca (c. na Sé do Funchal em 1624).

Filho:

---

[269] Segundo Henrique Henriques de Noronha.

[270] Segundo Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 184, referindo-se a D. Antónia de Vasconcelos, filha do 1º casamento.

[271] Em 1646 casou na Sé do Funchal um Manuel de Ornelas de Vasconcelos com D. Isabel Teixeira; e no mesmo ano casou em Stª Cruz um Manuel de Ornelas com outra D. Isabel Teixeira. Os dados que estão ao nosso alcance, não nos sendo possível

15 **MANUEL DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – N. no Funchal (Sé) a 2.1.1669.
C.c. D. Francisca da Côrte, filha do capitão Manuel de Barros de Oliveira e de D. Maria Teixeira de Teves; n.p. do capitão Manuel Martins Veloso e de Maria Francisca da Côrte (c. na Sé do Funchal em 1614); n.p. de Jerónimo Gonçalves de Sousa e de Catarina de Castro Botelho (c. na Sé do Funchal em 1638).
Filho:

16 **ANTÓNIO DE ORNELAS E VASCONCELOS** – B. no Funchal (Calhau) a 20.5.1691.
C. no Calhau a 24.7.1724 com D. Valentina Micaela de Herédia de Vasconcelos, b. no Porto da Cruz a 14.5.1690, filha de Francisco de Vasconcelos e de sua 2ª mulher D. Francisca de Herédia Cubas; n.p. de António Vieira de Vasconcelos e de Maria Pestana (c. no Porto da Cruz em 1657); n.m. de D. Sancho de Herédia e de D. Ana Vaz Correia (ou Ana de Velosa).
Filho:

17 **MIGUEL MANUEL DIAS DE ORNELAS E VASCONCELOS** – N. no Porto da Cruz a 19.9.1727.,
C. no Funchal (Calhau) a 14.5.1758 com D. Maria Josefa de Menezes e Vasconcelos – vid. **WILLOUGHBY**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

18 D. Antónia Maria de Ornelas, n. no Funchal (Calhau) a 17.2.1759.
C.c. João António Correia Vasques de Araújo – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 4º, nº 11 –. C.g. extinta.

18 **Leandro Dias de Ornelas e Vasconcelos**, que segue.

18 João Pedro de Ornelas e Vasconcelos, n. no Funchal (Stª Maria Maior) a 27.6.1765.
Sargento-mor das Milícias da Calheta, sargento-mor agregado das Milícias do Funchal. Justificou a sua nobreza em 1784[272].
C. no Funchal (Stª Maria Maior) a 30.5.1791 com Josefa Luciana Rosa, n. no Funchal (Stª Maria Maior) a 8.10.1763, filha de António João Maciel e de Francisca Candelária da Corte (c. em Stª Maria Maior em 1759. C.g.[273]

18 **LEANDRO DIAS DE ORNELAS E VASCONCELOS** – N. no Funchal a 27.2.1764.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 27.7.1801[274]: escudo partido: I, Ornelas; II, Vasconcelos.
C. no Funchal (Calhau) a 24.5.1787 com D. Marta Maria de Carvalhal – vid. **neste título**, § 10º, nº 17 –.
Filhos:

19 D. Carlota Amélia de Ornelas e Vasconcelos, n. no Funchal.
C. no Porto da Cruz em 1811 com s.p. João Agostinho de Brito Figueiroa de Freitas Albuquerque – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

19 Luís de Ornelas e Vasconcelos, n. no Funchal.
Proprietário e comerciante.
C. no Funchal a 3.4.1820 com D. Ana Carlota Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 2º, nº 6 –. C.g. na Madeira.

19 **Daniel de Ornelas e Vasconcelos**, que segue.

---

agora consultar os registos da Madeira, não nos permitem concluir qual deles será o que nos interessa. A não ser que se trate e do mesmo casal, com o registo lançado nas duas paróquias como já temos visto suceder.

272 A.N.T.T., *Arquivo Heráldico*, M. 37, nº 16.

273 *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, pp.1530-1533.

274 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, p. 433, nº 1713.

19 **DANIEL DE ORNELAS E VASCONCELOS** – N. no Funchal a 22.7.1800 e f. a 24.2.1878. Bacharel em Direito (U.C.), par do Reino, comendador da Ordem de Cristo, e 1° barão de S. Pedro, por carta de 1.8.1843[275], e decreto de 12.8.1845 e carta de título de 20.12.1846[276].
C. no Funchal (S. Pedro) em 1835 com s.p. D. Carlota de Ornelas e Vasconcelos – vid. **neste título**, § 10°, n° 18 –. C.g. na Madeira.

§ 10°

11 **DIOGO DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – Filho de Aires de Ornelas e Vasconcelos e de D. Maria de Teive (vid. § 8°, n° 11).
F. a 17.2.1599.
C. na igreja de Nª Srª da Conceição no Funchal (reg. Sé) a 16.8.1581 com D. Francisca Frazão, filha de Pedro Frazão, fidalgo de cota de armas, por carta de 23.10.1532[277]: um escudo com as armas de Frazão, e por diferença uma brica de ouro; e de Maria de Gouveia; n.p. de Afonso Nogueira Frazão; bisneta de Pedro Nogueira e de Isabel Frazão.
Filho:

12 **AIRES DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – N. no Funchal.
C. na Ermida de Nª Srª da Conceição no Funchal (reg. Sé) a 3.2.1603 com D. Catarina Pereira, f. a 23.7.1613, filha de Pedro Gonçalves Ferreira Drummond e de D. Ana de Melo Carrilho (ou Carvalho)[278] (c. na Sé do Funchal em 1593); n.p. de Baltazar Gonçalves Ferreira, o *Corisco*, f. no Funchal a 2.7.1598, e de Isabel Afonso; n.m. do licenciado Manuel Carrilho de Melo e de Beatriz de Góis Ferreira.
Filhos: (entre outros)

13 **Diogo de Ornelas de Vasconcelos**, que segue.

13 D. Francisca de Vasconcelos, f. a 19.9.1671.
C.c. s.p. Diogo de Ornelas de Vasconcelos – vid. **neste título**, § 8°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

13 **DIOGO DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – B. no Funchal (Sé) a 2.5.1605.
C. no Funchal (Sé) a 9.4.1648 com D. Inácia da Câmara, b. no Funchal (Sé) a 29.7.1622, herdeira do morgado dos Reis Magos, no Machico, filha de Fernão Teixeira de Carvalho(ou Teixeira de Madureira e Figueiredo) e de D. Margarida de Perada (c. em Gaula, Madeira, em 1621); n.p. de João de Madureira e de D. Luisa da Câmara; n.m. de Francisco Gonçalves Cabral e de D. Filipa da Fonseca.
Filho: (entre outros)

14 **DIOGO DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – B. no Funchal (Sé) a 24.7.1649.
C. no Funchal (S. Pedro) a 7.6.1683 com D. Úrsula de Brito Bettencourt, b. no Funchal (S. Pedro) a 24.10.1663, filha de António de Brito de Oliveira e de D. Isabel de Atouguia Bettencourt (c. a 12.5.1656); n.p. de Mendo de Brito de Oliveira e de D. Maria Salamanca Polanco (c. em

---

275 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, M. 22, n° 1.
276 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, M. 27, n° 185-v. e 186.
277 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, Lisboa, 1872, n° 2172, p. 545.
278 Irmã de D. Maria de Melo Carrilho, c.c. Aires de Ornelas de Vasconcelos – vid. **neste título**, § 8°, n° 11 –.

S. Pedro a 29.6.1638); n.m. de João Rodrigues de Teive e de D. Francisca de Herédia (c. na Sé do Funchal em 1618).
Filhos: (entre outros)

15 **Diogo de Ornelas de Vasconcelos Frazão**, que segue.

15 Francisco de Ornelas de Brito Bettencourt, n. no Funchal cerca de 1679 e f. em Angra (Sé) a 2.7.1759.
Capitão.
C. no Brasil com D. Francisca Isabel de Atouguia. C.g. no Brasil.
De D. Luzia Antónia Cabral de Melo – vid. **CABRAL**, § 1º, nº 6 –, teve a seguinte
Filha natural:

16 D. Maria Bonifácia Cabral de Melo, n. na Sé a 16.5.1749 e foi lançada na roda dos enjeitados. Bat. a 9 de Junho como o nome de Bonifácia e reconhecida por uma sentença do Juiz de Fora, averbando-se o dito reconhecimento à margem do registo de baptismo. Crismou-se a 16.3.1755, acrescentando o nome de Maria; f. na Sé a 5.8.1814.
Herdou a carta de armas de seu tio-bisavô Manuel Cabral de Melo
C. na Sé a 2.9.1793 com José Pereira Luís, n. no Faial, viúvo de Maria Clara. S.g.
De Mateus José Carvão – vid. **CARVÃO**, § 2º, nº 2 –, teve uma filha natural, que segue nesse título.

15 **DIOGO DE ORNELAS DE VASCONCELOS FRAZÃO** – B. no Funchal (Sé) a 20.4.1684 e f. a 15.6.1750.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real e familiar do Santo Ofício, por carta de 13.3.1742.
C. no Funchal (S. Pedro) a 24.1.1712 com D. Joana Francisca do Carvalhal Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 9 –.
Filhos: (entre outros)

16 **Diogo de Ornelas de Frazão Figueiroa**, que segue.

16 D. Joana Inácia do Carvalhal Figueiroa, n. no Funchal.
C. no Funchal (S. Pedro) a 15.4.1738 com s.p. Agostinho António de Ornelas e Vasconcelos – vid. **neste título**, § 8º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

16 Aires de Ornelas Frazão, n. no Funchal em 1734 e f. na Horta (Matriz) a 22.4.1796 (sep. na Matriz).
C. em Londres com Miss Marianne Phipps[279], n. em Londres.
Filhas:

17 D. Marta Maria de Carvalhal, c. no Funchal (Calhau) a 24.5.1787 com Leandro Dias de Ornelas e Vasconcelos – vid. **neste título**, § 9º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

17 D. Luisa Emília de Ornelas Frazão Figueiroa, n. em Londres em 1789 e f. na Horta (Matriz) a 3.[illegible].1859.
C. a 1.[illegible].1791 com Manuel Jacinto de Labath Marramaque – vid. **UTRA**, § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

16 **DIOGO DE ORNELAS DE FRAZÃO FIGUEIROA** – N. no Funchal (S. Pedro).
Capitão, fidalgo cavaleiro da Casa Real, familiar do Santo Ofício, por carta de 13.3.1742[280], e herdeiro do grande casa de seus antepassados, que incluía a Casa da Calçada, os morgados de Gaula e da Conceição e outros vínculos nos Açores.

---

[279] O seu nome aparece às vezes aportuguesado para «Maria Felícia»!!
[280] A.N.T.T., *H.S.O.*; João, M. 146, nº 2174.

C. no Funchal (S. Pedro) a 3.6.1756 com s.p.(3º grau) D. Isabel Maria de Brito Bettencourt[281], n. no Funchal (S. Pedro), filha de António de Brito de Oliveira Bettencourt, f. a 27.12.1758, e de D. Joana Rafaela Homem de Franquis Bettencourt Huesterlim Ponte, n. na vila de Orotava (Conceição), ilha de Tenerife, Canárias (c. por procuração em S. Pedro do Funchal em 1722); n.p. de Mendo de Brito de Oliveira e de D. Leonor de Bettencourt (c. em S. Pedro do Funchal em 1680); n.m. de D. João António Homem de Bettencourt y Franquis, n. em Orotava, Tenerife, e de D. Paula Lourenço Ponte de Fiesco Huesterlim, n. em Stª Cruz de Tenerife.
Filhos: (entre outros)

17 **Diogo de Ornelas do Carvalhal Frazão Figueiroa**, que segue.

17 João Venâncio de Ornelas, n. no Funchal (S. Pedro).
C.c. D. Ana Angélica, n. no Funchal (Sé), filha de João José Martins de Lacerda e de Isabel Cecília.
Filho:

18 João, n. na Horta (Matriz) a 24.6.1818.

17 D. Joana Francisca de Carvalhal Figueiroa, c. na Gaula a 25.7.1784 com António Joaquim de Vasconcelos e Couto Cardoso, n. no Arco da Calheta a 5.11.1761, filho de Francisco João de Vasconcelos Bettencourt (ou da Silva e Vasconcelos), n. no Arco da Calheta a 20.1.1727, familiar do Santo Ofício, e de D. Ana Josefa do Couto Beliago de Castelo-Branco (c. no Estreito da Calheta em 1754); n.p. de Francisco de Vasconcelos do Couto e Silva e de sua 2ª mulher D. Clara Cecília de Bettencourt e Sá, n. na Ponta do Sol (c. na Ponta do Sol em 1726); n.m. de João António do Couto Cardoso de Beliago e de D. Isabel Maria Caetana de França Andrade e Castelo-Branco (c. no Estreito da Calheta em 1735).
Filhos: (entre outros)

18 António Joaquim de Vasconcelos Couto, n. no Funchal (S. Pedro) a 18.5.1797.
C. em Lisboa (S. Paulo) a 20.9.1817 com D. Maria Balbina de Vasconcelos de Sousa (ou da Câmara), filha de José João de Bettencourt, n. no Funchal (Sé), e de D. Isabel Brígida de Vasconcelos.
Filho: (entre outros)

19 António Joaquim de Vasconcelos, n. no Funchal (Sé).
C. no Funchal (Sé) a 8.1.1848 com s.p. D. Matilde Isabel de Bettencourt e Freitas – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 13 –.
Filha: (entre outros)

20 D. Leocádia Matilde de Vasconcelos, c. no Funchal (Sé) a 7.9.1867 com s.p. João José de Bettencourt Mimoso – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 14 –. C.g.

18 Francisco João de Vasconcelos do Couto Cardoso, c. no Santo da Serra a 18.8.1822 com s.p. D. Carlota de Ornelas Frazão do Carvalhal – vid. **adiante**, nº 18 –.
Filho: (entre outros)

19 Francisco João de Vasconcelos do Couto Cardoso, n. a 19.4.1824.
C. no Monte a 27.6.1846 com D. Luisa de Oliveira, filha de Francisco de Oliveira, n. em Londres, e de D. Maria Cândida Correia (c. na Sé do Funchal em 1830).
Filha: (entre outros)

20 D. Sara de Vasconcelos do Couto Cardoso, c. na Madeira (Stª Cruz) em 1870 com Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara, n. no Funchal em 1848 e

---

[281] Irmã de D. Quitéria Leonor de Brito Bettencourt, c.c. Aires de Ornelas e Vasconcelos Cisneiros – vid. **neste título**, § 11º, nº 15 –.

f. no Funchal a 20.10.1903, funcionário aduaneiro, director e proprietário do «Diário de Notícias» do Funchal, 1º barão do Jardim do Mar, por decreto de 1896, filho de José Manuel da Câmara e de D. Ifigénia Constança Moniz de Menezes. S.g.

17 **DIOGO DE ORNELAS DO CARVALHAL FRAZÃO FIGUEIROA** – N. no Funchal a 30.12.1758.

Herdeiro da casa de seus antepassados, fidalgo cavaleiro da Casa Real.

C. no Funchal (S. Pedro) em 1788 com s.p. D. Antónia Maria do Carvalhal Esmeraldo Atouguia e Câmara – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 11 –.

Filho: (entre outros)

18 **Diogo de Ornelas do Carvalhal Frazão Figueiroa**, que segue.

18 D. Matilde de Ornelas Carvalhal, n. no Funchal.
C. no Santo da Serra a 29.8.1819 com s.p. Aires de Ornelas Cisneiros de Brito – vid. **neste título**, § 8º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

18 D. Carlota de Ornelas e Vasconcelos (ou Frazão Figueiroa), n. no Funchal.
C. 1ª vez no Santo da Serra a 18.8.1822 com s.p. Francisco João de Vasconcelos do Couto Cardoso – vid. **acima**, nº 18 –. C.g.
C. 2ª vez no Funchal (S. Pedro) em 1835 com s.p. Daniel de Ornelas e Vasconcelos – vid. **neste título**, § 9º, nº 19 –. C.g. na Madeira.

18 D. Ana Eudóxia de Ornelas do Carvalhal Frazão, n. no Funchal.
C. 1ª vez no Funchal (S. Pedro) a 2.2.1835 com António Maria de Moura Coutinho, n. em Peso da Régua, viúvo de D. Luísa Elmira de Sauvaire da Câmara (c. em S. Pedro do Funchal em 1832), e filho de Rodrigo de Moura Coutinho e de D. Maria Clara.
C. 2ª vez com seu cunhado Aires de Ornelas Cisneiros de Brito – vid. **neste título**, § 11º, nº 17 –. S.g.

18 **DIOGO DE ORNELAS DO CARVALHAL FRAZÃO FIGUEIROA** – N. no Funchal.

Herdeiro da casa de seus antepassados, fidalgo cavaleiro da Casa Real.

C. 1ª vez no Estreito da Calheta em 1811 com D. Ana Emília de França Dória, filha de Bartolomeu António de França Dória e Andrade e de Rosa Maria de Sousa (dos quais se dizia terem casado fora da ilha); n.p. do capitão André Francisco de França e Andrade e de sua 2ª mulher D. Maria Madalena Sardinha da Rocha, a *dos Pés Grandes* (c. em Curaçau a 25.9.1746)[282].

C. 2ª vez no Funchal (Stª Luzia) a 28.5.1823 com D. Antónia Matilde de França Freire, n. na Ponta do Pargo, filha de Francisco Freire de França e Almeida, n. na Ponta do Pargo, e de sua 1ª mulher D. Antónia Júlia da Câmara de Mesquita Castelo-Branco, n. na Tábua (c. no Estreito da Calheta em 1785); n.p. do capitão Manuel Freire de Andrade e de D. Mariana Maria Valente de Souto-Maior (c. em Porto Moniz em 1758).

Filho do 1º casamento: (entre outros)

19 **DIOGO DE ORNELAS DA FONSECA FRAZÃO CARVALHAL FIGUEIROA** – N. no Funchal (Stª Luzia) a 29.8.1812 e f. no Funchal a 18.9.1906.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, presidente da Câmara Municipal do Funchal, governador civil do distrito do Funchal, 1º visconde e 1º conde da Calçada, por decretos de 17.1.1871 e 4.10.1882, e comendador da Ordem de Nª Stª da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 14.6.1888.

282 Do treslado do processo do casamento consta que o noivo raptara a noiva, sendo obrigado a casar, sob pena de excomunhão, tendo-se ausentado para a ilha holandesa de Curaçau, onde casaram, regressando depois à Madeira, onde o registo do seu casamento foi lançado nos livros da Sé a 9.8.1755.

C. no Funchal (Sé) a 11.5.1831 com s.p. D. Carlota Augusta de Ornelas Albuquerque – vid. **ESMERALDO,** § 2º, nº 13 –.
Filha: (além de outros)

20 D. ANA EMÍLIA DE ORNELAS FRAZÃO – N. no Funchal (S. Pedro) a 4.11.1838 e f. em 1874.
C. no Funchal (S. Pedro) a 31.7.1872 com Cassiano de Sepúlveda Teixeira, b. em Condeixa a 4.5.1823, bacharel em Direito (U.C.), delegado do Procurador Régio nas Caldas da Rainha, por carte de 6.8.1646; juiz de Direito na ilha de S. Jorge, por carta de 15.6.1861; transferido para Stª Comba Dão, por carta de 5.6.1862; transferido para as Caldas da Rainha, por carta de 13.8.1862; juiz de direito de 2ª classe em Ovar, por carta de 11.8.1864; transferido para a Lousã e Soure, por carta de 16.12.1865; transferido para Silves, por carta de 8.6.1876; juiz de 1ª instância na Relação dos Açores, por carta de 5.7.1879, sendo aumentada a sua jurisdição e nomeado presidente da mesma Relação, por carta de 2.5.1881; transferido para a Relação de Lisboa, por carta de 29.8.1882[283], governador civil do distrito de Angra do Heroísmo (1858-1859), fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2.6.1866[284], do Conselho de S.M.F., por carta de 28.4.1881[285], e comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, filho de José Francisco Teixeira e de D. Maria da Lapa Gomes Sepúlveda, naturais de Condeixa; n.p. de Francisco José Teixeira e de Maria Bárbara; n.m. de Joaquim Gomes de Sepúlveda e de Teresa Elóia, todos de Condeixa.

§ 11º

12 ÁLVARO DE ORNELAS DE VASCONCELOS – Filho de Diogo de Ornelas de Vasconcelos e de D. Ana Ferraz de Abreu (vid. § 9º, nº 11).
F. em Janeiro de 1638.
C. 1ª vez em Câmara de Lobos a 12.1.1606 com D. Maria de Andrade Cortez, filha de Francisco Afonso Cortez e de Maria dos Anjos (c. em Câmara de Lobos em 1572); n.p. de Manuel Afonso Cortez, n. no Porto e f. na Madeira (Câmara de Lobos) em 1615, e de Oriana Lopes, n. em Câmara de Lobos.
C. 2ª vez no Funchal (S. Pedro) a 17.5.1614 com D. Joana de Barros Leme – vid. **UTRA,** § 1º, nº 7 –.
Filhos do 1º casamento:

13 Diogo de Ornelas de Vasconcelos, que segue.

13 Mem de Andrade de Ornelas, c.c. D. Brites de Sá, filha de Miguel de Sá e de Francisca Fernandes (c. em S. Pedro do Funchal em 1606).

13 João de Ornelas, f. nas guerras do Brasil. S.g.

13 DIOGO DE ORNELAS DE VASCONCELOS – N. em Janeiro de 1608.
C.c. s.p. D. Francisca de Vasconcelos – vid. **neste título,** § 9º, nº 13 –.
Filhos:

14 Álvaro de Ornelas e Vasconcelos, que segue.

---

[283] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 28, f. 103-v.; *Mercês de D. Luís I*, L. 48, fl. 97-101-v.
[284] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 13, f. 64.
[285] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 45, f. 76-v.

14 Aires de Ornelas, assassinado em 1668. Solteiro.

14 ÁLVARO DE ORNELAS E VASCONCELOS[286] – Capitão de ordenanças.

C.c. D. Catarina da Fé de Cisneiros, f. antes de 1714, filha de D. Francisco Soares de Cisneiros (ou Sarmiento), n. em Toledo e f. no Funchal, com testamento de 1.6.1699[287], e de sua 2ª mulher D. Antónia Tavares Valdevesso (c. em S. Pedro do Funchal a 13.2.1639); n.p. de D. Pedro Lopez de Cisneiros; n.m. de Braz Pacheco Tavares e de sua 1ª mulher D. Isabel de Valdevesso (c. em S. Pedro do Funchal, e reg. na Sé, em 1607).

Filhos:

15 Pedro de Ornelas e Vasconcelos, c. em casa de seu sogro no Funchal (reg. Sé) a 27.3.1714 com D. Cecília Maria c e Ornelas e Vasconcelos, n. na Sé, filha de Manuel de Vasconcelos e Abreu e de D. Maria de Linhares de Oliveira.

Filho:

16 Aires de Ornelas Cisneiros, c. na ilha Terceira com D. Francisca Margarida, n. em Angra, filha de Simão de Castro e de Maria Antónia.

Filho:

17 Álvaro Francisco de Ornelas Cisneiros, n. em Angra.

C. na Capela do Bom Despacho no Funchal (reg. Sé) a 17.8.1769 com D. Ana Felícia da Cunha, n. no Funchal (S. Pedro), filha de Francisco Ferreira Duarte, n. no Funchal (Sé), e de Bárbara Teresa da Conceição, n. no Funchal (Stª Maria Maior) (c. em S. Pedro do Funchal em 1743); n.p. de Francisco Ferreira Duarte e de Maria Correia da Silva; n.m. de Manuel Rodrigues de Canha e de Lourença Maria. C.g. na Madeira.

15 **Aires de Ornelas e Vasconcelos Cisneiros**, que segue.

15 Álvaro de Ornelas, «**que n'este anno de 1719 está Frade de S. Francisco**»[288].

15 D. Antónia, f. criança.

15 D. Ângela, freira no Convento de Stª Clara do Funchal.

15 AIRES DE ORNELAS E VASCONCELOS CISNEIROS – N. no Funchal (Sé) em 1690 e f. a 14.11.1760.

Capitão de Infantaria e cavaleiro da Ordem de Cristo. Justificou a sua nobreza a 26.8.1722.

C. no Funchal (S. Pedro) a 8.9.1745 com D. Quitéria Leonor de Brito Bettencourt[289], n. no Funchal (S. Pedro), filha de António de Brito de Oliveira Bettencourt, f. a 27.12.1758, e de D. Joana Rafaela Inês de Ponte Fiesco Vertelim (ou Joana Rafaela Homem de Franquis Bettencourt Huesterlim Ponte), n. na vila de Orotava, ilha de Tenerife, Canárias (c. em S. Pedro do Funchal a 29.8.1722); n.p. de Mendo de Brito de Oliveira e de D. Leonor de Bettencourt; n.m. de D. João António Homem de Bettencourt e Franquis, n. em Orotava, Tenerife, e de D. Paula Lourenço Ponte Fiesco Vertelim, n. em Stª Cruz de Tenerife.

Filho:

---

286 O Cónego Fernando de Menezes Vaz no seu estudo sobre os Ornelas da Madeira, no «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 7, pp. 54-62, atribui uma ascendência errada a este Álvaro de Ornelas, mas no mesmo volume, a pp. 200-218, no estudo sobre os Castros, corrige o lapso, para o qual chama a atenção em nota de pé de página.

287 Testamento publicado no «Arquivo Histórico do Funchal», vol. 1, pp. 29-33.

288 Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 185.

289 Irmã de D. Isabel Maria de Brito Bettencourt, c.c. Diogo de Ornelas de Frazão Figueiroa – vid. **neste título**, § 10º, nº 16 –.

16 **ÁLVARO DE ORNELAS CISNEIROS DE BRITO E OLIVEIRA** – Ou de Ornelas e Vasconcelos Cisneiros de Brito. N. no Funchal (Sé).

Foi acusado pela Inquisição de práticas de judaísmo, nada se provando em processos sumários organizados a 23.9.1779 e 17.2.1780[290].

Contraiu esponsais em Boston e celebrou o casamento na igreja de S. João da Ribeira no Funchal (reg. S. Pedro) a 9.11.1768 com D. Ana Susana, n. em Boston, filha de Robert Stone e de Sarah Stone, naturais de Inglaterra.

Filho:

17 **AIRES DE ORNELAS CISNEIROS DE BRITO** – N. no Funchal (S. Pedro) a 5.8.1772.

C. 1ª vez em Stº António da Serra a 29.8.1819 com s.p. D. Matilde de Ornelas Carvalhal – vid. **neste título**, § 9º, nº 18 –.

C. 2ª vez com s.p. D. Ana Eudóxia de Ornelas do Carvalhal Frazão – vid. **neste título**, § 10º, nº 18 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

18 **Mendo de Ornelas Cisneiros e Brito**, que segue.

18 D. Ana de Ornelas Cisneiros, n. no Funchal (S. Pedro).
C. no Funchal (S. Pedro) a 7.5.1859 com Diogo Gubian, n. no Porto[291],

18 **MENDO DE ORNELAS CISNEIROS DE BRITO** – N. no Funchal (S. Pedro) a 22.8.1820.

C. no Funchal (Stª Luzia) a 11.7.1846 com D. Maria José Leal Coimbra, n. no Funchal (S. Pedro), filha de Miguel Venceslau dos Santos Coimbra, n. no Machico, e de D. Antónia Luisa Menezes Leal, n. no Machico (c. em Stª Maria Maior do Funchal em 1813).

Filhos: (além de outros)

19 Aires de Ornelas Cisneiros de Brito, n. em Lisboa.
Bacharel em Filosofia e em Cirurgia e Medicina (U.C.), cirurgião e médico honorário da Real Câmara, por carta de 30.7.1881[292], membro da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, comendador da Ordem de Bª Srª da Conceição de Vila Viçosa, agraciado com as Palmas da Academia Francesa..

19 **João Carlos de Ornelas Cisneiros**, que segue.

19 **JOÃO CARLOS DE ORNELAS CISNEIROS** – N. em Lisboa (Conceição Nova) a 6.3.1851.

Engenheiro agrónomo.

C. em Lisboa (Stª Justa) a 10.6.1877 com D. Emília Augusta Teixeira de Lucena Beltrão[293], n. em Leiria (Sé) a 2.4.1853, filha de José Joaquim Teixeira Beltrão (1821-1902), general de divisão, ajudante de campo do marechal Saldanha, adido militar em Londres, comendador das ordens de Cristo e de Aviz, e de D. Joana Benedita Barbosa Pinto Sá e Vasconcelos[294].

Filhos:

20 **Aires de Dornelas Cisneiros**, que segue.

---

[290] A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa, Documento Composto*, de 11 fls., sem número.

[291] O registo de casamento não dá a sua filiação.

[292] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 20, fl 231, L. 29, fl. 246 e docs. 16301-03.

[293] Armando de Sacadura Falcão, *Os Lucenas*, vol. 1, p. 202; Marcelo Olavo Corrêa de Azevedo, *Estudos Vários – IV – Teixeiras Beltrões*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia., nº 6, Out. 1990. p. 161.

[294] António e João Loureiro da Rocha Páris Barbosa de Vasconcelos, *A Família de Bento Barbosa de Barros, capitão-mor de Vila Cova e Coelheiros (Notas Genealógicas)*, Famalicão, Typ. Minerva, 1903.

20 Afonso de Dornelas Cisneiros, n. em Lisboa (Stª Justa) a 29.11.1880 e f. em Lisboa (Santos-o--Velho) a 9.2.1944.

Historiador, com uma vasta obra publicada, integrou numerosas comissões comemorativas, representando o Governo em instituições científicas e de benemerência, participando em congressos realizados em Portugal e no estrangeiro. Foi um dos fundadores do Instituto Português de Heráldica, Conselho Nobiliárquico de Portugal e Instituto Histórico de Sintra, e foi o 1º secretário-geral da Academia Portuguesa da História. Fundou com Alexandre de Gusmão Navarro o «Tombo Histórico e Genealógico de Portugal» e foi membro muito activo da Associação dos Arqueólogos Portugueses, colaborador permanente da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e director do Pavilhão dos Portugueses no Mundo na «Grande Exposição do Mundo Português».

Doutor «honoris causa» em Ciências pela Oriental University de Washington (1915), medalha de prata de comportamento exemplar, medalha militar de prata de bons serviços, oficial da Ordem de Cristo (29.3.1919), medalha de ouro de Filantropia, Generosidade e Mérito (1919), grande oficial da Ordem da Benemerência, comendador das Ordens de Santiago, de Cristo e da Instrução Pública, Placa de Honra da Cruz Vermelha Portuguesa. Em Espanha foi grande oficial da Ordem de Afonso XII, comendador da Ordens de Isabel, a Católica, de Mérito Naval e Mérito Militar e Grande Placa da Cruz Vermelha.

Foi ele quem, num estudo sobre a origem dos Ornelas, publicado no «Tombo Histórico e Genealógico de Portugal» procurou justificar que a forma correcta do apelido era «Dornellas». Foi desta forma que passou a assinar-se, bem como o apelido Cisneiros, que entendia que se deveria escrever com «y».

C. em Lisboa a 29.8.1906 com D. Anunciada Maria Froment de Abreu, filha de Joaquim Pedro Froment de Abreu e de D. Elmira Godinho; n.p. de Carlos Agnelo Froment de Abreu, escrivão da Fazenda do concelho de Belém, por carta de 16.10.1852. S.g.

20 **AIRES DE ORNELAS CISNEIROS** – N. em Lisboa (Stª Rufina e Stª Justa) a 20.8.1879 e f. na Cruz Quebrada, Carnaxide, a 27.10.1959.

Comandante da Marinha Mercante.

C. na capela da Quinta de Pai Daniel, Vila Nova de Anços, Soure, a 19.3.1912 com D. Maria da Conceição de Sousa Nápoles Vadre Santa Marta[295], n. em Vila Nova de Anços, Soure, a 8.12.1883 e f. em Santarém (S. Nicolau) e f. a 21.5.1966, filha de Inácio Augusto de Santa Marta do Vadre de Mesquita e Melo, n. a 15.6.1847, e de D. Maria da Madre de Deus Barros Caupers Homem de Sousa e Nápoles.

Filhos: (além de outros)[296]

21 D. Maria da Madre de Deus Vadre de Santa Marta de Dornelas Cisneiros, n. em Vila Nova de Anços, Soure, a 12.1.1913.

C. na capela do Palácio Anjos, Algés, Carnaxide, a 11.4.1940 com António de Avelar Marinho Falcão – vid. **KENNEDY,** § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

21 **Martim Afonso de Dornelas Cisneiros,** que segue.

21 **MARTIM AFONSO DE DORNELAS CISNEIROS** – N. em Soure a 13.1.1919 e f. em Luanda a 4.8.1972.

Engenheiro civil (IIL).

C. na capela da Quinta de Stª Sofia, Cruz Quebrada, a 6.1.1949 com D. Maria da Conceição Mendonça Bustorff Silva – vid. **JÚDICE,** § 1º, nº 12 –.

---

295 Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 534.

296 *Idem*, p. 534-541.

Filho: (além de outros)[297]

22 **ANTÓNIO MARIA BUSTORFF DE DORNELAS CISNEIROS** – N. na Cruz Quebrada, Carnaxide, a 26.5.1950.

Licenciado em Sociologia (ISCTE), secretário de Estado do Trabalho do governo de António Guterres.

C. no Porto a 6.5.1975 com D. Maria Paula Melo Barreto Azeredo, n. a 26.10.1954, licenciada em Medicina (U.P.), filha de Pedro Azeredo, licenciado em Medicina, e de D. Maria Luisa de Melo Barreto.

Filhas:

23 **D. Maria Ana de Azeredo de Dornelas Cisneiros**, que segue.

23 D. Maria Luisa de Azeredo de Dornelas Cisneiros, n. em Lisboa (Campo Grande) a 23.12.1979.

Licenciada em Serviço Social (U.C.P.).

23 D. Maria João de Azeredo de Dornelas Cisneiros, n. em Lisboa (Campo Grande) a 19.7.1982.

23 **D. MARIA ANA DE AZEREDO DE DORNELAS CISNEIROS** – N. no Porto a 6.5.1977.

Licenciada em Biologia Marinha (U.L.), doutora em Biologia Marítima (James Cook University, Townsville, Queensland, Austrália, 2005).

C. a 6.5.2005 com Miguel Maria Borges da Costa Guint Barbosa – vid. **BARBOSA**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 12º

13 **FRANCISCO DE ORNELAS DE VASCONCELOS** – Filho de Manuel de Castro de Ornelas e de Beatriz Lopes (vid. § 9º, nº 13).

C. no Estreito de Câmara de Lobos[298] com Inês da Silva[299].

Filhos:

14 **Manuel de Ornelas da Silva**, que segue.

14 Maria de Ornelas e Vasconcelos, c. no Estreito a 30.1.1679 com Manuel Gonçalves, filho de Bento Gonçalves e de Maria Gonçalves (c. no Estreito a 3.6.1639), adiante citados. C.g. actual.

14 **MANUEL DE ORNELAS DA SILVA** – B. no Estreito a18.5.1651.

C. no Estreito a 2.11.1678 com Domingas Figueira Gonçalves, filha de Bento Gonçalves e de Maria Gonçalves (c. no Estreito a 3.6.1639), acima citados.

Filho:

---

297 *Idem*, p. 540-541.

298 Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 183.

299 Segundo o estudo do Engº António de Mattos e Silva, *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, 2006, p. 1492 (**Ornelas, dos barões de Ornelas**), onde se colheu a descendência desta família até ao barão de Ornelas, à qual se acrescentam novos dados que entretanto pudemos reunir..

15 MANUEL DE ORNELAS DA SILVA – B. no Estreito a 6.2.1679.

C. no Estreito a 1.8.1707 com s.p. (3º e 4º grau) Leonor Dias, filha de António Figueira e de Isabel Gonçalves.

Filho:

16 MANUEL DE ORNELAS DA SILVA – N. no Estreito a 13.5.1709.

C. na Madeira[300] com Domingas Rosa, n. no Estreito, filha de Domingos de Azevedo e de Maria dos Santos (c. em Câmara de Lobos em 1704).

Filho:

17 TOMÁS DE ORNELAS FIGUEIRA – N. no Estreito a 29.12.1749.

Ajudante de ordenanças.

C. 1ª vez no Estreito a 22.2.1781 com 2.p. (3º e 4º grau) Rosa Francisca Figueira, filha de Manuel Gomes Figueira e de Águeda Francisca (c. no Estreito em 1747).

C. 2ª vez no Estreito a 21.11.1803 com Rosa da Encarnação, filha de Francisco Gomes e de Antónia de Jesus (c. no Estreito em 1756); n.p. de Mateus Gomes e de Vicência Ferraz; n.m. de Francisco Correia e de Antónia Gomes.

Filhos do 1º casamento:

18 Tomás Figueira de Ornelas, c. no Estreito em 1809 com s.p. Perpétua Rosa Figueira.

18 Joaquim de Ornelas, c. no Estreito em 1812 com Vitória Drummond de Barros.

18 Manuel de Ornelas, c. no Estreito em 1814 com s.p. Mariana Figueira da Silva.

18 Domingas Rosa Figueira, c. no Estreito em 1821 com o tenente Joaquim Figueira.

Filhos do 2º casamento:

18 Evaristo de Ornelas, que segue.

18 João de Ornelas Figueira, c. no Estreito em 1830 com Maria Constantina de Barros.

18 Maria Rosa da Encarnação, c. no Estreito a 25.4.1833 com António José de Abreu Macedo, viúvo de Maria Rosa (c. no Estreito a 21.5.1818), e filho João de Abreu de Macedo, ajudante de ordenanças, e de Maria da Candelária de Freitas (c. no Estreito a 10.5.1789); n.p. de João de Abreu de Macedo e de Maria Pestana; n.m. de António Gonçalves César e de Ana Maria de Barros[301]. C.g.

18 EVARISTO DE ORNELAS – N. no Estreito de Câmara de Lobos a 26.10.1804 e f. no Funchal a 4.4.1895.

Professor primário na Vargem do Estreito, Câmara de Lobos, tendo a certa altura emigrado para o Peru, para estudar as possibilidades do plantio de videiras das castas madeirenses, projecto que fracassou.

C. no Estreito de Câmara de Lobos a 29.10.1826 com Narcisa Júlia Januária, n. no Estreito a 19.9.1806 e f. em 1891, filha do capitão Silvestre Gomes da Silva e de Antónia do Espírito Santo (c. no Estreito em 1787).

Filhos:

19 D. Matilde de Ornelas, f. solteira.

19 António Evaristo de Ornelas, que segue.

---

[300] Da data provável em que se realizou este casamento não existem livros de registos de casamentos quer no Estreito quer em Câmara de Lobos, e o seu casamento não foi detectado nos índices de qualquer das outras paróquias madeirenses.

[301] Cónego Fernando de Menezes Vaz, *Famílias da Madeira e Porto Santo*, vol. 1, Funchal, 1964, p. 18.

19 D. Isabel de Ornelas, n. no Funchal.

C. em Paris com Fernand, conde de Brücher (1834-1919), camareiro secreto de S.S. o Papa Leão XIII.

19 ANTÓNIO EVARISTO DE ORNELAS – N. no Funchal (Sé) a 2.8.1829 e f. em Paris a 25.4.1904.

Doutor em Medicina (U. Paris, 1856, e Escola Médico-Cirúrgica do Porto, 1886). Exerceu medicina em Paris, onde disfrutou do maior prestígio junto da alta sociedade do seu tempo. Também viveu no Perú, sendo nomeado cônsul geral de Portugal em Lima, por carta patente de 3.12.1860[302]; fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 13.7.1874 – escudo partido: I, Ornelas; II, cortado – I, Figueira; II, Silva; por diferença, uma brica vermelha com um besante de ouro; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.3.1881[303]; 1º barão de Ornelas, decreto de 14.10.1886[304] e carta de 20.12.1886, com direito a mais uma vida, por alvará de 28.1.1892[305]; comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro (16.4.1862)[306] e comendador (3.1.1879)[307] da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, cavaleiro da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, e sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa.

C. em Poppelsdorf, Bona, Alemanha, a 31.1.1874 com D. Maria de los Dolores Heeren, n. em Valência, Espanha, a 8.4.1848 e f. em Paris a 15.9.1904, filha de Karl August Heeren, n. em Hamburgo a 31.1.1809, e f. em Bona a 3.8.1876, armador naval da firma «Fr. Heeren & Co.», de Hamburgo, com importantes negócios na América do Sul, e de D. Maria de los Dolores Massa y Grana, n. em Málaga em 1819, e f. em Hamburgo em 1858; n.p. de Christoph Friederich Heeren (1770-1843) e de Johanna Dorothea Schröder (1776-1851); n.m. de António José Massa (Gibraltar, 16.4.1779 – Málaga, 20.5.1870), e de D. Maria de la Concepción Gertrude Juana Nepomucena Grana y Visconti (1797-1854).

Filhos:

20 Carlos Evaristo de Ornelas, n. em Paris em 1874 e f. em Paris em 1961.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1.4.1881[308], 2º barão de Ornelas, por decreto de 1.9.1899[309] e carta de 13.9.1899, e engenheiro civil (École Central des Arts et Manufactures, Paris)

Adquiriu a nacionalidade francesa em 1928 e a 6.11.1937 assinou a desistência do título e favor de seu irmão Tomás, cuja descendência passou então a representar o título.

C. em Paris em 1900 com D. Anita Ponce de León, n. na Colômbia, filha de Enrique José Ponce de León (1885-1886) e de D. F..... Suarez y Marticorena..

Filhos:

21 Marie Thérèse d'Ornellas, c.c. Michel de Saint-Blanquat.

21 Charles d'Ornellas, f. solteiro. S.g.

21 Jean d'Ornellas

21 Pierre d'Ornellas, f. na guerra, ao serviço da França.

21 D. Anne-Marie d'Ornellas, c.c. Jean Loriot de Rouvray, n. a 14.1.1894, filho de Georges Loriot de Rouvray e de Louise de La Brosse.

Filhos:

---

302 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 18, fl. 118.
303 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 36, fl. 169-v.
304 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 41, fl. 229.
305 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 4, fl. 258.
306 Francisco Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 198.
307 Francisco Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 73.
308 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 35, fl. 178-v.
309 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 14, fl. 55-v.

22 Alain Loriot de Rouvray, c.c. Marie Laurence Burrus, filha de Philipe Burrus e de Madeleine de la Torre; n.p. de Henry Burrus e de Jeanne François; n.m. de Manuel de la Torre e de Jeanne Amelot de la Rousille.

Filha:

23 Victoire Loriot de Rouvray, c. em Novembro de 2006 coom o conde Gérard d'Ursel, filho do conde Christian d'Ursel e da condessa Sophie D'Oultremont; n.p. do conde Gérard d'Ursel e de Anne Marie de Pitteurs de Budingen; n.m. do conde Adrien d'Oultremont e de Marie Blanche de Chastel de La Howarderie.

22 MoniqueLoriot de Rouvray, n. em Paris.

C. em Paris a 23.2.1950 com Roger Cambournac, n. em Paris, oficial de Legião de Honra, comendador da Ordem Nacional do Mérito, Cruz de Guerra (1939-1845), medalha dos evadidos e «Bronze Star Medal», filho do engº Louis Eugène Cambournac (1886-1937) e de Germaine Bleymie; n.p. de Philip Adolphe Cambournac[310] (1857-1919) e de Lucie Elise Connesson (1861-1944); n.m. de Gabriel Belynie e de Marie Piron. C.g.

21 Marguerite d'Ornellas, c.c. Paul Maroncourt.

21 D. Mathilde d'Ornellas, n. em 1910 e f. a 11.6.2005.

C.c. Pierre de Mazery.

Filho:

22 Jean Pierre de Mazery, n. em Paris em 1942.

Licenciado em Ciências Sociais e em Filosofia (U. Sorbonne), e em Economia (Harvard Business School). Auditor da Academia de Direito Internacional de Haia, conselheiro dos Altos Estudos de Armamento do Ministério da Defesa de França, economista, professor de Estratégia de Empresas, consultor da OCDE, Ministério dos Assuntos Culturais, Câmara de Cpmércio de Paris, Ministério da Francofonia, etc. É desde 16.4.2005 o grão-chanceler da Ordem Soberana de Malta, com sede em Roma (Via dei Condotti).

C.c. Christianne de Nicolay, n. a 17.10.1947, filha de Aymard de Nicolay, marquês de Nicolay, e de Amicie de la Grange; n.p. de Aymard-Marie-Jean de Nicolay, marquês de Nicolay, e de Yvonne Talhouet Ray; n.m. de Amaury de la Grange e de Emily Sloane. C.g.

21 Madeleine d'Ornellas, c.c. Jean Garnier.

21 Marthe d'Ornellas, c.c. Claude Toulemonde, filho de Pierre Léon Toulemonde (1877-1966), e de Eugénie-Marie-Apolline Requilart (1880-1948). C.g.

21 Marie-Louise d'Ornellas, c.c. Olivier Chabasseur, professor de Direito.

20 D. Antónia de Ornelas, f. em Tours, França, em 1933.

Freira dominicana, superiora da sua Ordem em Bogotá.

20 **Tomás Vicente de Ornelas Heeren**, que segue.

20 D. Matilde de Ornelas, f. nova.

---

[310] 4º neto em varonia de Bertrand «Joaniou» Combornac (apelido que evolui para Cambournac), c.c. Marie Martins. Deste casal foi bisneto, com quebra de varonia, Pierre Eustache Roch Cambournac, n. em La Calmette em 1800 e f. no Porto em 1860, aonde passara em 1834 como técnico têxtil («Apprêteur de draps»), c.c. Marie Desirée Servant, e que fundou em 1846 em Lisboa uma tinturaria, que depois deu origem a uma cadeia de lavandarias que chegou aos nossos dias. Deste casal nasceu, entre outros, Pedro José Alfredo Cambournac, c.c. Maria Gertrudes Bernardina, pais do engº Frederico Cambournac, c.c. D. Branca Malha, pais, por sua vez, de Rui Cambournac (1914-1978), engenheiro civil, c. a 7.10.1944 com D. Januária Sena Ribeiro (vid. Jorge Forjaz e António Ornelas Mendes, *Novas Famílias Faialenses*, a publicar, tít. de **Ribeiro**, § 1º, nº 12).

20 D. Maria de Ornelas, n. em 1878 e f. em Paris. Solteira.

20 D. Dolores de Ornelas, n. em Paris em 1883 e f. em Paris em 1973. Solteira.

20 Vasco Artur Alexandre de Ornelas, n. em Paris a 12.2.1886 e f. em Neilly-sur-Seine. Hauts-de--Seine, a 25.1.1967.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 7.1.1891[311]. Engenheiro (Polytechnium de Zurich), Exerceu a sua actividade na Argentina e em 1916 regressou a França, naturalizando francês. Serviu na I Grande Guerra como tenente de Artilharia (1916.1918) e foi condecorado com a Cruz de Guerra.

C. 1ª vez em 1919 com Denise Callon (1896-1920).

C. 2ª vez em 1931 com Alix Marie Elisabeth de Laage de Meux, n. em Cgâteauroux, Indre, a 9.1.1893 e f. em Loury, Loiret, a 12.9.1950, filha de Joseph Marie de Laage de Meux e de Jeanne Marie Paule du Hame de Fougeroux. S.g.

Filhos do 1º casamento:

21 François d'Ornellas, n. em Paris em 1919.

Engenheiro (École Centrale dês Arts et Manufactures, Paris), oficial de Artilharia durante a II Guerra Mundial, condecorado com a Cruz de Guerra.

C. em 1945 com Claire de Hillerin, n. em 1926.

Filhos:

22 Christian d'Ornellas, n. em 1946.

Oficial do Regimento de Hussardos (3º esquadrão), na reserva. Director geral no Ministério do Ambiente de França.

C.c. Marie Odile Emilie de Montalembert, n. em 1952, filha de Charles Edouard de Montalembert, n. em 1917, e de Geneviève de Vasselot de Régné, n. em 1920, e f. em 1990.

Filhos:

23 François Xavier d'Ornellas, n. em 1974.

23 Thibaut d'Ornellas, n. em 1976.

23 Ségolène d'Ornellas, n. em 1978.

C. em 2003 com Roland de La Houplière, filho de Yves de La Houplière e de Béatrix de Pougnadoresse.

23 Antoine d'Ornellas, n. em 1983.

23 Marie d'Ornellas, n. em 1985.

22 Florence d'Ornellas, n. em 1947.

C. em 1970 com o conde Jann Baggio.

22 Françoise d'Ornellas, n. em 1950.

C.c. Thierry le Chevalier.

Filha:

23 Clemence le Chevalier, c. em 2003 com o barão Bertrand de Lacger Camplong, filho do barão Michel de Lacger Camplong e de Monique du Cos de La Hitte.

22 Elisabeth d'Ornellas, n. em 1955.

22 Béatrice d'Ornellas, n. em 1958.

C.c. Christophe van den Brook d'Obrenan.

Filha:

23 Elise van den Brook d'Obrenan, c. em 2003 com o conde Eric de Maigret, filho do conde Geoffroy de Maigret e de Véronique Wartelle d'Herlincourt.

---

[311] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 2, fl. 155-v.

21 Jean Paul d'Ornellas, n. em 1921.
Engenheiro (École Centrale dês Arts et Manufactures, Paris).
C. em 1948 com Marie Louise Desazars de Montgailhard, filha de Jacques Desazars e de Blanche de Patras de Campaigno.
Filhos:

22 Catherine d'Ornellas, n. em 1950.
C.c. Baudouin de La Vallée de Rarecourt de Pimodan, filho de François de La Vallée de Rarecourt de Pimodan e de Geneviève de Mieulle.
Filhos:

23 Marie de La Vallée de Rarecourt de Pimodan

23 François de La Vallée de Rarecourt de Pimodan
C. em 2005 com Aurèle Chastenet de Gery, filha de Patrice Chastenet de Gery e de Régine Adnot.

23 Gabriel de La Vallée de Rarecourt de Pimodan

22 Antoine d'Ornellas

22 Bertrand d'Ornellas

22 Pierre d'Ornellas, n. em Paris a 9.5.1953.
Engenheiro (École d'Engenieur dês Hautes Études Industrielles, Lille) e prestou serviço militar na Força Aérea. Abandonando a sua carreira, seguiu a sua vocação religiosa, ingressando no Institu Séculier Nôtre-Dame de Vie em Vénasque, Vaucluse, e depois na Faculdade de Teologia de Friburgo, doutorando--se em Teologia. Foi ordenado padre a 15.8.1984 em Nôtre-Dame de Vie e nomeado secretário particular do Cardeal Jean Marie Lustiger, arcebispo de Paris, A 10.10 1997 foi nomeado bispo auxiliar de Paris, com a titularidade de Naraggara, e é actualmente bispo coadjutor de Rennes.

22 Xavier d'Ornellas, n. em Paris.
Engenheiro, director da CCR Chevrillon Philippe, sociedade gestora de produtos financeiros, responsável pela gestão dos fundos de saúde Mercue Pharmacie e Mercure Biotech.

21 Antoinette d'Ornellas, n. em Paris em 1924 e f. em Boiscommun, Loiret, a 11.9.2005.
C. em 1945 com s.p. Bernard du Hamel de Fougeroux, f. a 3.5.1975, oficial da Arma de Cavalaria, filho de Charles Marie Joseph Sosthène du Hamel de Fougeroux e de Marie Julie Caroline Joseph Augustine Cornélie Godtschalck. C.g.

21 Alexandre d'Ornellas, n. em Paris em 1929.
C. em 1954 com Jacqueline Brunet de La Charie.
Filhos:

22 Eric d'Ornellas, n. em 1955.
Agente comercial.

22 Laurence d'Ornellas

22 Christophe d'Ornellas

22 Sophie d'Ornellas

20 **TOMÁS VICENTE DE ORNELAS HEEREN** – N. em Paris a 3.12.1877 e f. em Lima, Peru, em 1963, mantendo a nacionalidade portuguesa.

Engenheiro (École Centrale dês Arts et Manufactures, Paris), conselheiro do governo do Peru e professor de Escola Superior de Engenharia de Lima.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1.4.1881[312], 3º barão de Ornelas, por alvará do Conselho de Nobreza de 29.11.1948, em sequência à renúncia de seu irmão Carlos; e fidalgo de cota de armas, por alvará do Conselho de Nobreza de 30.11.1948 – escudo esquartelado: I, Ornelas; II, Vasconcelos; III, Silva; IV, Figueira.

C. em 1908 com D. Joana Victoria Pardo y Barreda[313], n. no Peru em 1878, filha de Manuel Pardo e de D. Mariana Barreda

Filhos:

21 António Manuel Carlos José de Ornelas Pardo, n. em Lima, Peru em 1909 e f. en San Isidro, Lima, a 20.2.1994, tendo conservado a nacionalidade portuguesa.
C.c. D. Auroıa Jimenez Vasquez de Velasco, n. na Argentina. S.g.

21 **Manuel Luís José de Ornelas Pardo**, que segue.

21 Fernando Henrique Vasco José de Ornelas Pardo, n. no Perú..
C.c. D. Maria del Rosário de Silva y Agrela, 10ª marquesa de Vilanant, em Espanha (carta de 13.7.1951), filha de D. Jaime de Silva y Mitjans, 17º duque de Lacera, 6º marquês de Fuente Hoyuelo de Campos, 9º marquês de Rupit, 9º marquês de las Torres de Montes, 6º conde de Castellflorit, 22º visconde de Alquerforadat, e de D. Maria del Rosário Agrela y Bueno, 2º condessa de Agrela.

21 D. Maria de Ornelas Pardo, f. em Madrid. Solteira.

21 José de Ornelas Pardo, n. no Peru e f. em Espanha.
C. em San Sebastian, Espanha, em 1952 com D. Maria Lourdes Rezola y Machimbarrena, filha de Eugénio Rezola Laparte e de D. Dolores Machimbarrena.

Filhos:

22 Ignacio d'Ornellas Rezola, c.c. D. Rosane Martinez

Filhos:

23 Ignacio d'Ornellas Ortiz Bau

23 D. Christine d'Ornellas Martinez

23 D. Rossane d'Ornellas Martinez

23 Santiago d'Ornellas Martinez

22 D. Mariana d'Ornellas Rezola, c.c. Jaime Pardo.

Filhos:

23 D. Guadalupe Pardo d'Ornellas

23 Manuel Pardo d'Ornellas

23 D. Victoria Pardo d'Ornellas

23 Enrique Pardo d'Ornellas

22 Álvaro d'Ornellas Rezola

22 Juan d'Ornellas Rezola, c.c. D. Laura Thorel.

Filho:

23 Pedro d'Ornellas Thorel

---

[312] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L.35, fl. 177-v.

[313] Irmã de José Pardo y Barreda (1864-1947), presidente da República do Peru (1904-1908 e 1915-1919).

21 **MANUEL LUÍS JOSÉ DE ORNELAS PARDO** – N. em Chorritos, Peru, a 24.11.1910 e f com nacionalidade portuguesa.

4º barão de Ornelas, por alvará de 26.6.1995 do Conselho de Nobreza; comendador da Ordem da Benemerência, de Portugal.

C. em Alza, Espanha, a 14.3.1936 com D. Maria del Pilar Suarez y Salazar, n. em San Sebastian, Espanha, em 1910, filha de D. Valentin Suarez Navarro e de D. Paz de Salazar y Llosa.

Filhos:

22 **Manuel António José d'Ornellas y Suarez**, que segue.

22 Xavier d'Ornellas y Suarez, c. em 1969 em Turim, Itália, com D. Carla Brita. C.g.

22 **MANUEL ANTÓNIO JOSÉ D'ORNELLAS Y SUAREZ** – N. em San Sebastian, Espanha, a 29.4.1937 e f. em Montevideu, Uruguai, a 15.5.1999.

Jornalista político, director de importantes órgãos de comunicação social peruanos, em que se revelou um dos mais acérrimos adversários do regime do general Juan Velasco Alaarado (1968-1975), o que lhe valeu perseguição e exílio.

C. 1ª vez em Buenos Aires a 21.10.1960 (civilmente) e no Rio de Janeiro a 26.11.1960 (religiosamente) com a princesa Monika Magdalena Maria Aloisia Radziwill[314], n. em Varsóvia a 21.6.1937, filha eod príncipe Wladislaw Alojzy Miçolaj Radziwill (1909-1978) e da princesa Anna Maria Yolanda Gabriella Izabella Josephine Antoninette Czartoryska (1914-1987)[315]; n.p. do príncipe Franciscus Pius Radziwill (1878-1944) e da condessa Zofia Wodzicka (1886-1975); n.m. do príncipe Adam Czartoryski (1872-1937) e da condessa Maria Ludoiwika Korvina Krasinska. Divorciados.

C. 2ª vez com D. Rosário Abraham. S.g.

Filhos do 1º casamento:

23 **Tomás Manuel d'Ornellas Radziwill**, que segue.

23 D. Verónica d'Ornellas Radziwill, n. em Buenos Aires a 24.12.1962.

Escritora e tradutora. Adqiriu a nacionalidade espsnhola a 9.12.1998[316]

C. em Barcelona, Espanha, a 6.9.1992 com Ramon Viladomiu, de uma família catalã ligada à indústria têxtil.

23 D. Maria Cristina d'Ornellas Radziwill, n. em Lima, Peru, a 28..1966.

C.em 1987 com Luís Rodriguez-Mariátegui y Canny, filho de Luís Rodriguez-Mariátegui Proaño, presidente da «Sociedad Nacional de Mineria y Petróleo», de uma das principais famílias accionistas da COPE (indústria automóvel), e de D. Maria Canny Castro-Oyaguren. Divorciados.

Filha:

24 D. Cristina Pilar Rodriguez-Mariátegui y d'Ornellas, n. a 12.5.1989.

23 **TOMÁS MANUEL D'ORNELLAS RADZIWILL** – n. em Buenos Aires a 13.9.1961.

Actual representante do título de barão de Ornelas. Bacharel em Estudos Latino-Americanos (U. Londres), mestre em História Económica (London School of Economics). Trabalhou em diversas companhias internacionais em Londres, Madrid e Lima, designadamente na «Stansure Corporate Advisors», na «Telefónica del Peru» e na «Daiwa Securities of Japan», tendo desempenhado o cargo de Conselheiro de Imprensa na Embaixada do Peru em Londres.

C. em 1994 com D. Lúcia Garcia de Polavieja.

---

[314] O ramo do qual procede a princesa Monika Radziwill é o mesmo da princesa Elizabeth Radziwill, c.c. Jan de Ornelas Tomaszewski - vid. **neste título**, § 8º, nº 21 –, designado por Radziwill , de Sydlowice, localidade rural da Polónia. Porém o tronco às duas princesas só se encontra na 1ª metade do século XVIII

[315] Irmã do príncipe Joseph August Antoni Maria Pius Czartoryski, c.c. D. Maria de los Dolores, princesa das Duas Sicílias, tia materna do Rei Juan Carlos I de Espanha.

[316] *Boletin Oficial del Estado*, nº 95, de 21.4.1999.

ORTIZ

1. **D. Constança Ortiz**
C. c. Vasco Fernandes de Sevilha,
contador-mor de D. Henrique de Castela.

2. **D. Hernando Ortiz**
Alcaide-mor de Portillo.
C.c. D. Leonor Vasquez.

3. **D. Hernando Ortiz del Rio**
Contador do soldo e penas, nomeado em 1584,
e secretário da Rainha D. Joana, princesa de Portugal.
C. c. D. Constança de Bivero.

4. **D. Hernando Ortiz del Rio**
Que segue no § 1º, nº 1.

§ 1º

1 **D. HERNANDO ORTIZ DEL RIO** – Vid. **Introdução**, nº 4.

N. em Valladolid e f. em Angra (Sé) a 28.10.1600 (sep. em S. Francisco).

Veio para Angra integrado na guarnição espanhola da ocupação a 14.8.1583[1], servindo como contador da gente da guerra e provedor das frotas reais.

C. 1ª vez na Sé a 22.1.1590 com D. Antónia Nuñez (ou de Lunes?) de Villavicencio, n. em Guadalcanal, viúva do português João Fernandes[2]. Testemunharam este acto o general D. Álvaro Flores, João de Horbina e o corregedor Cristovão Soares de Albergaria. S.g.

C. 2ª vez na Sé a 27.5.1593 com D. Luzia Ferreira de Melo – vid. **TEIVE**, § 4º, nº 11. Foi celebrante o bispo de Angra, D. Manuel de Gouveia, e testemunharam o governador António de Puebla, Heitor Homem da Costa e Gomes Dias Vieira.

---

[1] Avelino de Menezes, *Os Açores e o Domínio Filipino (1580-1590), I – A Resistência Terceirense e as Implicações da Conquista Espanhola*, Angra, 1987, p. 183, 190, 196, 208, 252, 291, 348 e 359. A 27.3.1584 já é identificado como padrinho de baptismo na Sé de Bárbara, filha de Gaspar Dias, caixeiro, e de Isabel Dias.

[2] Nos meados do séc. XV vivia em Jerez de la Frontera uma Ana Nuñez de Villavicencio, c.c. Giacomo Adorno – vid. **ADORNO**, § 1º, nº 3 –. As terras andaluzas de onde provinham estas duas Ana Nuñez de Villavicencio – Guadalcanal e Jerez – ficam a uma distância um pouco menor do que Lisboa a Elvas e podemos admitir que fossem aparentadas.

Filhos do 2º casamento:

2 D. António Ortiz de Mendonça, b. na Sé a 19.5.1594 pelo bispo D. Manuel de Gouveia e f. em Olivença depois de Junho de 1648.

Fidalgo da Casa Real[3], prestou serviços na Itália e na Flandres e foi sargento-mor do Rio de Janeiro, por carta de 22.12.1635 «**a quem tenho feito merce do carguo de sargento moor do terço da armada desta coroa me tem seruido em framdres e italia, e outras partes, e ultimamente na guerra de pernambuquo**»[4], mestre de campo de um terço de mil soldados enviados de Lisboa para o Alentejo e governador da praça de Olivença, por carta de 22.6.1644[5], cargo que exerceu com dificuldade, pois estava «**mui impedido e tropego de gota, e o mais tempo não saye de caza**»[6]. Foi nomeado mestre de campo, atendendo «**a muita expiriençia que tem das couzas e cazos da guerra por espaço de muitos annos, nas do brazil e outras partes achandosse em muitas ocaziões de peleya em que procedeo com satisfação, e com a mesma o fazer nas que se oferecerão na praça do Ryo de janeiro emquanto lhe assestio nella gouernando os offiçiaes da meliçia, e soldados com titulo de sargento mor da gente de guerra saindo della por Cabo de sinco embarcações em demanda de outras de olandezes que Andauão infestando aquella costa e barra fazendo os retirar della liurando hum nauio portuguez que tinhão tomado de preza preuenindo emquanto assestio naquella praça nas ocaziões que ally tornarão e forão olandezes e defença della com tanto acordo que a não ouzarão cometer donde ueio depois para este Reyno por cabo de quarenta e dous nauios da frota que trouxe a saluamento; passando ultimamente (1643) a Alentejo o Verão passado, seruir ally de mestre de campo do terço da Armada (1644) acompanhando o Inxerçito na investida e expugnação da Algumas praças de Castella, mostrando em tudo particular zello de meu seruiço**».

Cavaleiro professo na Ordem de Aviz, por alvará de 16.1.1630[7] e comendador do Seixo Amarelo na mesma Ordem, por alvará de 20.11.1634[8]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 27.1.1644[9]; e comendador de Stª Maria de Airões e da de Ponte de Sor, na Ordem de Cristo[10].

C. em Santarém com D. Maria Pereira da Silva[11], n. em Lisboa e f. em Angra (Sé) a 7.1.1709, filha de Rafael Palladi, florentino que se radicou em Lisboa nos começos do séc. XVII, e de Margarida de Meira[12], n. em Aldeia Galega da Merciana; n.p. de Francesco Palladi e de Genebra Casalli, do lugar de Stª Maria del Bagno, Florença; n.m. de Francisco Pereira e de Isabel de Meira, de Aldeia Galega. S.g.

D. Maria Pereira da Silva teve a mercê de 200$000 reis e 8 moios de trigo de tença, com a comenda de S. Miguel da Foz de Arronches, na Ordem de Cristo, em atenção aos serviços de seu marido, e com faculdade de poder renunciar em seu sobrinho D. Cosme de Melo, por alvará de 10.5.1649[13].

2 **D. Pedro Ortiz de Melo**, que segue.

---

[3] Conforme se deduz dos documentos a seguir citados.

[4] A.N.T.T., *Chanc. Filipe III*, L. 32, fl. 80 e 282.

[5] A.N.T.T., *Chanc. D. João IV*, L. 13, fl. 325.

[6] Carta do Conde de S. Lourenço a D. João IV de 1.5.1648.

[7] A.N.T.T., *Chanc. Ordem de Aviz*, L. 12, fl. 18-v. Alvará de profissão de 17.8.1634 (L. 12, fl. 43).

[8] Id., *idem*, L. 12, fl. 45. Carta de hábito de 16.1.1630 (L. 12, fl. 18-v.) e carta da comenda de 15.2.1635 (L. 12, fl. 48)

[9] A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, M. 51, nº 76.

[10] Gastão de Melo de Matos, *Notícias do Terço Real da Armada*, 1932.

[11] Irmã de D. Frei Manuel Pereira, provincial dominicano, bispo do Rio de Janeiro e secretário de Estado de D. Pedro II.

[12] Irmã de Sebastião Pereira de Meira, f. em Aldeia Galega a 17.6.1646; de padre Manuel Pereira, cónego da Sé de Elvas, f. em Aldeia Galega a 9.12.1642; de Frei Semião, frade franciscano; e de D. Frei Manuel Pereira, n. em Lisboa (Mártires) a 22.1.1625 e f. no Convento de S. Domingos de Lisboa a 6.1.1688, frade e provincial domínico, bispo do Rio de Janeiro (1676-1680), secretário de Estado de D. Pedro II, deputado da Junta dos 3 Estados e do Conselho Geral do Santo Ofício. D. Maria Pereira da Silva c. 2ª vez com Manuel de Vasconcelos da Câmara – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 6 –.

[13] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 40, fl. 96.

2 D. Catarina, b. na Sé a 5.3.1596.

2 D. Constança, b. na Sé a 30.3.1597.

2 D. Estevão Ortiz de Melo (ou Estevão Ferreira de Melo), b. na Sé a 13.4.1598.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real e proprietário na Graciosa; veador do Castelo de S. Filipe.
C. em Stª Luzia a 28.10.1626 com D. Magina de Roxas (ou de Arez), f. na Sé a 8.11.1633, filha de Jerónimo de Roxas, pagador do Castelo de S. Filipe, e de D. F..... de Arez.
Filhos:

3 D. Maria, b. na Sé a 23.12.1627.

3 D. Joana, b. na Sé a 3.1.1629.
Freira.

3 D. Inês, b. na Sé a 10.8.1630.

3 D. Baltazar, b. na Sé a 20.3.1632.

3 D. Belchior Ortiz de Melo, b. na Sé a 7.11.1633.
Padre na Conceição, por carta de apresentação de 2.6.1661[14], pároco nas Lages, por carta de apresentação de 4.12.1684[15] e vigário em S. Bento por carta de apresentação de 30.8.1691[16] com 11$666 réis de mantimento por alvará de 22.9.1691[17].

3 D. Maria, b. na Sé a 23.12.1637, sendo padrinho o Governador do Castelo, D. Inigo de Carcuera.

3 D. Esperança Maria de Melo, c. 1ª vez com João Teixeira de Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 4º, nº 2 –. S.g.
C. 2ª vez com João Machado Fagundes.

2 D. Luisa, b. na Sé a 22.5.1599.

2 **D. PEDRO ORTIZ DE MELO** – B. na Sé a 6.4.1595 e f. na Sé a 12.2.1668.
Alferes-mor do Castelo de S. Filipe à data em que ele se rendeu, a 4.3.1642, às autoridades portuguesas. Aderiu à causa de D. João IV, a quem serviu nas guerras da Restauração no Alentejo e Brasil, pelo que foi agraciado com o foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.11.1649.
A 20.9.1653 foi eleito procurador da Câmara de Angra às Cortes Gerais, com 1$000 réis diários de ajudas de custo.
C. na Sé a 23.4.1629 com D. Maria Pacheco da Câmara – vid. **PACHECO**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

3 D. Pedro, b. na Sé a 27.1.1630.

3 D. António, b. na Sé a 29.9.1631 e f. criança.

3 D. Cosme de Melo, b. na Sé a 10.5.1633.
Foi estudar para Coimbra, onde morreu assassinado pouco depois de chegar, gozando pouco tempo a comenda de S. Miguel da Foz de Arronches, que nele renunciara sua tia D. Maria Pereira da Silva, e que fora confirmada por alvará de 10.5.1649[18]. Solteiro.

---

14 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 47, fl. 94-v.
15 Id., *idem*, L. 58, fl. 408.
16 Id., *idem*, L. 52, fl. 236.
17 Id., *idem*, L. 52, fl. 274.
18 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 40, fl. 96.

3 D. Catarina Ortiz de Melo e Câmara, b. na Sé a 24.7.1634 e f. na Sé a 3.11.1703 (sep. na Graça). Solteira.

Fez testamento a 30.10.1703, aprovado pelo tabelião Silvestre Coelho[19], instituindo um importante vínculo que deixou a seu sobrinho Boaventura Pimentel de Melo, e que veio a ser administrado pelo Barão do Ramalho[20]. Ela vivia na sua casa da Rocha[21] e entre os bens que vinculou incluiu alguns móveis, a saber: uma caixa de jacarandá, um contadorzinho lavrado com gavetas, uma bacia de prata com 1 arroba e 6 arráteis (avaliada a 240 réis o arrátel), um par de brincos esmaltados de preto com sete cachos de aljôfares e duas pedras verdes (12$600 réis) e 306 aljôfares (63$000 réis). Deixa os 4 escravos ao sobrinho Pedro Pimentel de Mesquita[22].

3 **D. Luisa Ortiz de Melo**, que segue.

3 D. Estevão, b. na Sé a 23.7.1637.

3 D. Joana, b. na Sé a 5.3.1641.

3 D. Teresa, b. na Sé a 6.1.1643.

3 D. Francisca, b. na Sé a 10.3.1646.

3 D. Maria, b. na Sé a 17.4.1647.

3 D. António Ortiz de Melo e Câmara, b. na Sé a 16.8.1648 e f. na Sé a 10.8.1702. Solteiro.

Fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e familiar do Santo Ofício por carta de 15.3.1687[23].

3 D. Úrsula, b. na Sé a 28.10.1650.

3 D. Margarida, b. na Sé a 15.2.1652.

3 D. Isabel, b. na Sé a 15.9.1653.

3 **D. LUISA ORTIZ DE MELO** – B. na Sé a 3.3.1636 e f. na Sé a 29.6.1702.

Herdeira dos vínculos de seus antepassados.

C. na Sé a 18.12.1656 com Cristovão Pimentel de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

4 D. Inácia, b. na Sé a 14.10.1657 e f. criança.

4 D. Arcângela Maria, b. na Sé a 4.10.1658.

Freira no Convento de Nª Srª da Conceição.

4 D. Francisca, b. na Sé a 1.1.1660.

Freira.

4 D. Catarina Ortiz, b. na Sé a 21.4.1663 e f. na Sé a 3.11.1703. Solteira.

4 **D. Pedro Pimentel de Melo Ortiz da Câmara**, que segue.

4 D. Francisco, gémeo com o anterior.

4 D. Vitória Maria de Melo, b. em casa a 11.3.1665 (recebeu os exorcismas na Sé a 19) e f. na Sé a 28.8.1703 (sep. na Conceição). Solteira.

---

19 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 10, fl. 154-v.

20 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1505, nº 1.

21 Esta casa foi quase totalmente destruída pelo sismo de 1.1.1980 e, depois de arrasada, o espaço foi transformado num ... parque automóvel!

22 Todos estes dados constam do seu testamento acima citado.

23 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 206, dilig. 3093.

4 D. Tomásia Perpétua, b. na Sé a 15.3.1666.
Freira.

4 D. Maria, n. em S. Mateus a 14.10.1667.

4 D. Antónia, b. na Sé a 4.10.1668.

4 D. Constança, b. na Sé a 5.1.1671 e f. criança.

4 D. Boaventura Pimentel Ortiz de Melo e Câmara, n. em 1672 e f. na Sé a 19.9.1737.
Fez testamento a 15.8.1737, aprovado pelo tabelião António Mendes Coelho: «**Meu corpo, como pó, que hé da terra, e que se ha de tornar na terra de que foi formado, à terra o entrego**»[24]. Morava nas casas da Rocha que herdou da sua tia Catarina e era senhor de uma quinta no Pombal, S. Mateus, que comprou a seu cunhado João do Carvalhal por 6$000 cruzados e em que fez grandes obras de que ainda devia 175$000 réis quando testou.
Instituiu um vínculo que foi administrado pelo 1º Barão do Ramalho.
C. na Sé a 29.7.1709 com D. Margarida Maria da Luz de Noronha – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

5 José Xavier do Carmo, n. na Sé a 4.3.1713.
Padre e frade franciscano.

5 D. Gonçalo José Pimentel de Mesquita (ou Carvalhal), n. na Sé a 19.12.1715 e f. na Sé a 10.11.1767. Solteiro.
Residia na Rua da Sé com sua irmã Joana.

5 D. Clara Mariana Xavier de Noronha Côrte-Real, n. na Sé a 12.8.1716 e f. na Sé a 19.1.1767.
C. 1ª vez no oratório das casas de seu pai (reg. Sé) a 20.6.1737 com Tomé da Fonseca Carvão e Câmara – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 21.6.1745 com João Inácio Homem da Costa e Noronha – vid. **NORONHA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 D. Joana Maria de Noronha, n. na Sé a 26.12.1718 e f. solteira.
Vivia com seu irmão Gonçalo.

4 D. Margarida, b. na Sé a 21.1.1673.

4 D. Francisco, b. na Sé a 11.6.1674 e f. criança.

4 D. Josefa, b. na Sé a 19.5.1676.

4 D. Mateus Carlos, b. em casa a 16.7.1677 e exorcizado na Sé a 2.4.1678.

4 D. Sebastiana, b. na Sé a 28.1.1679.

4 **D. PEDRO PIMENTEL DE MELO ORTIZ DA CÂMARA** – B. na Sé a 8.4.1664[25] e f. na Sé a 14.6.1732.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 4.7.1721[26] e administrador de vínculos. Em 1691 foi incluído na lista dos vereadores da Câmara de Angra, e, chamado a exercer as funções, recusou, alegando que «**para servir o dº offº lhe faltavão os requisitos necesrºs por ser filho familias, e não ter inteligencia algua de contas, e outras mais rasoens**». Por não obedecer à dita notificação foi preso na cadeia pública e foi avisado a 8 de Julho «**para se preparar e hir na fragata Santa Clara para a cidade de Lisboa, e por se achar doente, e incapax de se embarcar por certidão**

[24] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1505, nº 1; B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 10, fl. 138-v.
[25] Gémeo com o Francisco.
[26] A.N.T.T., *Mercês de. D. João V*, L. 12, fl. 200.

do medico»[27]. Foi protelando o embarque até, pelo menos, 16 de Fevereiro do ano seguinte, dia em que foi chamado a substitui-lo o nome seguinte na lista[28]

C. na Sé a 19.11.1708 com D. Rosa Maria Sofia Pacheco de Lacerda – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 10 –. Viviam na Rua dos Cavalos.

Filhos:

5 **D. António Pimentel de Melo Ortiz de Lacerda da Câmara**, que segue.

5 D. Luísa Joana de Melo, n. na Sé a 24.6.1711 e f. na Sé a 16.9.1751. Solteira.

5 D. Cristovão, n. na Sé a 24.7.1712.

5 D. Vitória Isabel Sofia (ou Vitória Eugénia Sofia), n. na Sé a 26.6.1714 e f. na Sé a 1.6.1789. Solteira. Vivia na Rua da Palha.

5 D. Maria Eugénia, n. em S. Mateus a 6.9.1715.
Vivia na companhia de sua irmã Vitória.

5 D. Mateus, n. na Sé a 25.10.1716.

5 D. José, n. na Sé a 18.3.1718.

5 D. Francisco, n. na Sé a 10.5.1719.

5 **D. ANTÓNIO PIMENTEL DE MELO ORTIZ DE LACERDA DA CÂMARA** – N. na Sé a 25.8.1709 e f. em S. Mateus a 3.5.1768 (sep. na Sé, defronte do altar de Nª Srª do Rosário, na sepultura dos seus antepassados).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 30.1.1722[29], bacharel em leis e administrador de vínculos.

C. na Sé a 14.2.1733 com D. Isabel Josefa de Brito do Rio Casco e Melo – vid. **BRITO DO RIO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue por ter preferido os apelidos maternos, visto ela ser herdeira do morgado dos Brito do Rio que era muito mais significativo que o dos Ortiz.

§ 2º

1 **SEBASTIÃO DE RUA ORTIZ** – N. em Valladolid, Espanha, onde ta,bém n. D. Hernando Ortiz del Rio (§ 1º, nº 1). Seriam familiares?

Passou à Terceira no primeiro quartel do século XVII, como contador do presídio espanhol do Castelo de S. Filipe do Monte Brasil.

C. em Angra com D. Antónia Pereira Sarmento, n. no Faial.

Filhas:

2 **D. Ana Pereira**, que segue.

2 D. Maria Ortiz, n. em Angra.
C. 1ª vez na Sé a 19.5.1638 com Pedro Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 5º, nº 6 –. S.g.
C. 2ª vez na Sé a 21.11.1662 com Gaspar Correia da Costa – vid. **COUTO**, § 2º, nº 6 –. S.g.

2 **D. ANA PEREIRA** – N. em Angra.

C.c. Manuel Lopes de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

27 B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 36, nº 8.
28 João Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 6 –.
29 A.N.T.T., *Mercês de. D. Pedro II*, L. 12, fl. 357.

OURIQUE

§ 1º

1 **BARTOLOMEU RODRIGUES** – C. nos Biscoitos a 16.1.1622 com Leonor Fernandes. O casamento não indica a filiação, mas a coincidência do local e de apelidos, leva-nos a acreditar que sejam da mesma família tratada no § 2º. De resto, não se sabe quem foi o tronco desta família na Terceira, mas tem-se conhecimento da existência do apelido nesta ilha pelo menos desde 1574, ano em que paroquiava em S. Bartolomeu o padre Belchior Ourique.

Filhos:

2 Sebastião Álvares Ourique[1], n. nos Biscoitos a 6.11.1622.

C. 1ª vez nos Biscoitos a 12.1.1649 com Joana Lucas, n. no Biscoitos a 6.10.1623, filha de Domingos Vaz e de Catarina Lucas.

C. 2ª vez nos Biscoitos a 1.7.1692 com Catarina Gomes, viúva.

Filhos do 1º casamento:

3 Domingos Vaz Ourique, n. nos Biscoitos em 1649 e f. nos Biscoitos a 14.1.1712.

C. nos Biscoitos a 4.2.1677 com Maria Pamplona[2], b. nos Altares a 27.1.1647 e f. nos Biscoitos a 17.2.1720, filha de Bernardo Pamplona e de Maria Lopes Fagundes.

Filhos:

4 Manuel Álvares Ourique, n. nos Biscoitos a 25.12.1676.

Sargento de ordenanças.

C. 1ª vez nos Biscoitos a 2.7.1709 com Maria Mendes – vid. **MENDES**, § 14º, nº 2 –.

C. 2ª vez nos Biscoitos a 12.3.1742 com Catarina dos Anjos (ou da Ascensão), n. nos Altares, filha de Manuel Rebelo e de Maria Coelho.

Filhos do 1º casamento:

5 Pedro Mendes, c. nos Biscoitos a 21.32.1745 com Bárbara de Jesus, filha de Mateus Pereira e de Inês da Ressurreição.

---

[1] Há um Sebastião Álvares Ourique, c.c. Bárbara Gonçalves, e são pais de João, b. na Vila Nova a 3.6.1639.

[2] Irmã de Beatriz Pamplona, c.c. Pedro Vaz Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 6 –; de Margarida Pamplona, b. nos Altares a 13.10.1650 e c. 1ª vez nos Biscoitos a 22.11.1677 com Domingos Gonçalves, n. na Agualva, viúvo, e c. 2ª vez nos Biscoitos a 10.10.1679 com Manuel Fernandes, filho de Domingos Lucas e de Maria Joana; de Úrsula, b. nos Altares a 20.7.1653; de Mateus Pamplona, b. nos Altares a 28.9.1659 e c. na Conceição a 10.2.1685 com Maria Fernandes, filha de Baltazar Gonçalves e de Maria Rodrigues; e de Isabel Pamplona, c. na Conceição a 2.8.1689 com Pedro Fernandes, filho de Bernardo da Cunha e de Isabel Pereira.

5 António Álvares Ourique, c. nos Biscoitos a 24.6.1753 com Maria Catarina, filha de André Martins e de Catarina da Ressurreição.

Filhos do 2º casamento:

5 António Correia Ourique, c. nos Biscoitos a 29.9.1764 com Maria da Trindade, filha de Manuel Gonçalves Rafael e d Úrsula da Trindade.

5 Caetano Coelho Ourique, c. nos Biscoitos a 12.2.1775 com Isabel Jacinta, filha de Francisco Martins Gomes e de Isabel da Conceição.
Filho:

6 António Coelho Alves Ourique, c. nos Biscoitos a 26.2.1824 com Maria Joaquina, filha de Francisco Martins Machado e de Maria das Candeias.

5 Manuel Álvares Ourique, c. nos Biscoitos a 15.9.1776 com Rosa Joaquina, filha de António Alves Ferreira e de Beatriz Caetana.

4 Joana, n. nos Biscoitos a 21.1.1679.

4 Maria Pamplona, n. nos Biscoitos a 24.5.1680.
C. nos Biscoitos a 18.2.1708 com Manuel Homem, filho de Manuel Homem e de Maria Coelho.

4 António, n. nos Biscoitos a 16.3.1683.

4 Bárbara, n. nos Biscoitos a 3.1.1686.

4 Leonor dos Anjos, n. nos Biscoitos a 13.5.1688.
C. nos Biscoitos a 11.11.1720 com Manuel Mendes – vid. **MENDES**, § 14º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Maria Álvares, c. nos Biscoitos a 13.11.1678 com João Toste de Melo, filho de Diogo Gil Fagundes e de Francisca da Ponte.

3 João Álvares Ourique, c. nos Altares a 9.5.1692 com Catarina do Couto, filha de João Correia da Costa[3] e de Maria Rebolo (c. nos Altares a 3.6.1666); n.m. de Manuel Garcia e de Maria Rebolo.
Filhos:

4 João Álvares Ourique, c. 1ª vez nos Biscoitos a 2.6.1726 com Maria de Santo António – vid, **MENDES**, § 14º, nº 3 –.
C. 2ª vez nos Biscoitos a 17.5.1736 com Josefa Maria, filha de António de Abril e de Maria Álvares.
Filha do 1º casamento:

5 Maria de Santo António, c. nos Biscoitos a 23.12.1751 com João Alves de Abril, filho de António de Abril e de Maria Alves.
Filho:

6 Manuel Alves Ourique, c. nos Biscoitos a 16.5.1822 com Joaquina Rosa, filha de Manuel Fernandes e de Maria Inácia.

4 Manuel Álvares Ourique, c. 1ª vez nos Biscoitos a 6.7.1730 com Isabel dos Santos – vid, **MENDES**, § 14º, nº 3 –.
C. 2ª vez nos Biscoitos a 2.2.1745 com Josefa do Espírito Santo, filha de André Gonçalves Galego e de Maria do Espírito Santo.

---

[3] O registo do seu casamento não dá a filiação. Ele c. 2ª vez nos Altares a 5.2.1698 com Maria de Melo, filha de António Feio de Ana da Fonseca.

3 Manuel Lucas Ourique, c. nos Biscoitos a 3.4.1704 com Maria Machado da Conceição, filha de Pedro Homem da Costa e de Catarina Fomes.

2 **Gaspar Álvares Ourique**, que segue.

2 **GASPAR ÁLVARES OURIQUE** – N. nos Biscoitos.

C. nos Biscoitos a 10.5.1653 com Francisca Gonçalves, filha de Sebastião Gonçalves e de Beatriz Fernandes.

Filhos:

3 João Gonçalves Ourique, n. nos Biscoitos.

C. nos Altares a 24.5.1695 com Isabel Borges – vid. **BORGES**, § 25º, nº 10 –.

3 **Leonor da Cruz Ourique**, que segue.

3 **LEONOR DA CRUZ OURIQUE** – N. nos Biscoitos.

C. nos Biscoitos a 22.9.1699 com Manuel Correia – vid. **MENDES**, § 10º, nº 4 –.

Filho:

4 **FRANCISCO CORREIA** – N. nos Biscoitos.

C. nos Biscoitos a 5.2.1739 com Francisca Rosa, filha de José Dias de Melo e de Ana Gonçalves.

Filho:

5 **FRANCISCO CORREIA GODINHO** – N. nos Biscoitos.

C. nos Biscoitos a 20.5.1782 com Maria de São José – vid. **COUTO**, § 2º, nº 10 –.

Filho:

6 **JOSÉ CORREIA GODINHO** – N. nos Biscoitos.

C. em Stª Bárbara a 5.12.1816 com Genoveva Delfina, n. em Stª Bárbara, filha de António Francisco Machado, n. no Pico (Madalena), e de Mariana Josefa, n. em Stª Bárbara (c. em Stª Bárbara a 26.10.1768); n.p. de João Francisco Machado e de Maria de S. Pedro; n.m. de Mateus Rodrigues e de Josefa Maria Cardoso.

Filho:

7 **FRANCISCO CORREIA OURIQUE** – N. em Stª Bárbara.

Proprietário rural.

C. em Stª Bárbara a 3.5.1841 com Maria de S. José – vid. **FERREIRA**, § 1º, nº10 –.

Filhos:

8 Maria, n. em Stª Bárbara a 18.2.1843.

8 José, n. em Stª Bárbara a 13.12.1844.

8 João, n. em Stª Bárbara a 4.7.1847.

8 Francisco Correia Ourique, n. em Stª Bárbara 15.11.1849.

C. em Stª Bárbara a 12.6.1875 com Maria da Glória Mendes, n. em Stª Bárbara cerca de 1856, filha de António Machado Mendes Pires e de Ana do Espírito Santo.

Filhos:

9 João, n. em Stª Bárbara a 17.3.1876.

9 Luís, n. em Stª Bárbara a 7.4.1878.

8 **Luís Correia Ourique**, que segue.

8 **LUÍS CORREIA OURIQUE** – N. em Stª Bárbara a 7.6.1852 e f. na Conceição a 5.3.1924.

Foi um dos maiores proprietários rurais do concelho de Angra, onde instalou as mais modernas explorações agro-pecuárias que então houve na Terceira, fruto dos seus próprios bens, da boa administração que fez da fortuna da mulher, e do incansável labor e actividade que o tornaram num dos primeiros contribuintes ficais da Fazenda Pública[4], e um homem muito respeitado pela sociedade do seu tempo. Comprou a Quinta de Jesus, Maria, José, no Caminho do Meio de S. Carlos[5].

Foi um dos fundadores da Sociedade Promotora da Agricultura Terceirense em 1911[6], e militou no Partido Progressista, a cuja comissão distrital pertenceu diversas vezes. Foi procurador à Junta Geral pelo concelho das Velas, S. Jorge, membro da Comissão da Junta Geral do Distrito e da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, em representação daquele partido[7]. Vice-cônsul do Equador e das Honduras na ilha Terceira.

C. em Stª Bárbara a 2.1.1979 com D. Maria Teresa Pires da Fonseca – vid. **MELO**, § 2º, nº 8 –.

Filhos:

9 Carlos Correia Ourique, n. na Sé a 20.12.1879 e f. em Angra a 12.4.1948.

Proprietário e funcionário do Governo Civil de Angra do Heroísmo.

C. na Terra-Chã a 23.10.1901 com D. Maria Leopoldina de Medeiros – vid. **CAIADO**, § 1º, nº 12 –.

Filha:

10 D. Diva Maria de Medeiros Ourique, n. na Conceição a 17.9.1919.

C. na Conceição a 28.4.1947 com Abílio Rodrigues Dutra, n. no Pico (Madalena), funcionário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, filho de José Garcia Dutra Jr., n. na Madalena a 16.3.1895, e de D. Maria da Glória Rodrigues, n. na Madalena a 25.7.1899 e f. na Madalena a 3.8.1922 (c. na Madalena a 19.7.1919); n.p. de José Garcia Dutra (1864-1935) e de Maria Isabel Jorge (1871-1948); n.m. de José António Rodrigues (1857-1926) e de Maria da Glória (1861-1931).

Filha:

11 D. Maria Helena Ourique Dutra, n. na Conceição a 4.4.1948.

C. em Lisboa a 8.12.1972 com Jorge Miranda Cerqueira Pires. S.g.

9 José, n. na Sé a 30.1.1882 e f. na Conceição a 26.2.1884.

9 **Luís Correia Ourique Jr.**, que segue.

9 Henrique Correia Ourique, n. na Conceição a 30.3.1887 e f. na Sé a 10.2.1959.

C. na Conceição a 15.11.1911 com D. Maria da Conceição dos Reis Dias – vid. **DIAS**, § 3º, nº 4 –.

Filha:

10 D. Maria Lígia Dias Ourique, n. na Sé a 2.10.1913 e f. em Aveiro a 27.3.1995.

C. 1ª vez na Sé a 27.2.1943 com Caetano de Sousa Vieira, n. na Lomba das Lages, Flores, a 2.10.1910 e f. em Angra a 25.9.1973, funcionário dos Serviços Municipalizados de Angra, filho de António de Sousa Almeida n. em 1859 e de D. Maria Inês de Sousa Almeida n. em 1884, casados na Lomba (S. Caetano) a 1.7.1901; n.p. de João de Sousa e de Maria Joaquina da Trindade; n.m. de João de Sousa Almeida e de Maria da Trindade. S.g.

C. 2ª vez em Aveiro com Duarte Ramos, engenheiro civil, director do serviço de obras da Câmara Municipal de Aveiro. S.g.

C. 3ª vez em Aveiro com Altino Martins Silva, professor do Ensino Secundário. S.g.

---

[4] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

[5] Sobre esta quinta veja-se a biografia de João Monteiro de Castro – vid. **MONTEIRO DE CASTRO**, §1º, nº 4 –.

[6] *Estatutos da Sociedade Promotora da Agricultura Terceirense. Projecto*, Angra, Tip. Sousa & Andrade, 1911.

[7] «A Terceira», de 19.10.1901, 2º suplemento; e de 11.1.1902; «A União», de 26.9.1901, 20.3.1908 e 26.8.1910.

9 D. Virgínia Eulália Correia Ourique, n. na Conceição a 12.2.1889 e f. em S. Paulo, Brasil, em 1972.
C. na Ermida de Jesus Maria José em S. Carlos a 4.9.1915 com Luís Leal do Amaral – vid. **AMARAL**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 **LUÍS CORREIA OURIQUE JR.** – N. na Conceição a 22.7.1883 e f. em Belas, Sintra, a 7.2.1945.
Proprietário rural e urbano.
C. na Conceição a 6.9.1913 com D. Margarida Némia Diniz de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 21 –.
Filhos:

10 D. Maria Luisa de Ornelas Ourique, n. em Stª Luzia a 24.5.1914.
C. na Capela da Quinta de Stª Catarina (reg. S. Pedro) a 8.12.1937 com Elmiro Borges da Costa Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 D. Rafaela de Ornelas Ourique, n. no Porto Martins a 20.8.1916 e f. em Belas, Sintra a 15.1.1999. Solteira.

10 **Alberto Carlos de Ornelas Ourique**, que segue.

10 Luís Fernando de Ornelas Ourique, n. em S. Pedro a 29.4.1924 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 11.6.1998.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 10.10.1948 com D. Maria do Carmo Toste de Gouveia – vid. **PIRES TOSTE**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

11 D. Maria da Conceição Gouveia Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.9.1949.
Funcionária pública.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.7.1972 com Cristovão Brandão de Medeiros – vid. **BORGES**, § 37º, nº 12 –.C.g. que aí segue.

11 D. Maria de Fátima Gouveia Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 13.5.1951.
Educadora de infância.
C. em Lisboa (10ª C.R.C.) a 30.5.1975 com José António Gouveia Fernandes, n. no Funchal (S. Pedro) a 5.7.1949, licenciado em Economia (I.S.E.L.), director de serviços da Empresa de Electricidade dos Açores, filho de Álvaro Fernandes e de D. Maria Crispim Gouveia.
Filhos:

12 D. Margarida Ourique Fernandes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 26.9.1976.
Licenciada em Economia.
C. em Ponta Delgada (C.R.C.) a 28.3.2002 com Jorge Miguel Botelho de Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José), licenciado em Economia, bancário, filho de Luís Manuel Raposo de Medeiros e de D. Maria Helena de Sousa Botelho.

12 D. Raquel Ourique Fernandes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.6.1979.

12 João Ourique Fernandes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.9.1980.

12 Gonçalo Ourique Fernandes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 17.8.1990.

11 Fernando Paulo Gouveia Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.1.1954.
Comissário de bordo da SATA.
C. em Ponta Delgada a 9.9.1978 com D. Maria Júlia Santos de Oliveira e Silva, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.2.1958, funcionária da SATA, filha de Rosendo César Oliveira e Silva e de D. Lucília Maria dos Santos.

Filhos:

12 D. Isabel Santos de Oliveira Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 8.6.1979.

12 Filipe Santos de Oliveira Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.5.1981.

12 D. Carolina Santos de Oliveira Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.5.1984.

11 Luís Gabriel Gouveia Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.3.1957.
Funcionário bancário. Presidente do Club Naval de Ponta Delgada.
C.c. D. Maria Manuela Furtado, n. a 3.9.1962, funcionária da E.D.A. Divorciados.
Filhos:

12 Henrique Furtado Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 14.12.1986.

12 Rodrigo Furtado Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.5.1989.

11 Pedro Miguel Gouveia Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.1.1961.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 24.3.1985 com D. Maria de Assis Santos Bettencourt de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº17 –.
Filho:

12 Rui Machado de Barcelos Gouveia Ourique, n. em Ponta Delgada (S. José) a 15.8.1989.

10 D. Maria Natália de Ornelas Ourique, n. na Sé a 26.12.1925.
C. no Porto Martins a 8.9.1945 com José Martins Carneiro, n. em Meadela, Viana do Castelo, a 16.8.1918 e f. em Lisboa (Benfica) a 5.3.1987, tenente-coronel da Força Aérea, filho de António Pereira e de D. Antónia Martins Carneiro.
Filhos:

11 Luís Ourique Martins Carneiro, n. na Sé a 1.9.1946.
Engenheiro químico (I.S.T.)., director de programação da Petrogal.
C. na Capela do Mosteiro dos Jerónimos a 29.10.1971 com D. Maria da Conceição Ventura Soto, n. em Lisboa (Graça) a 26.8.1947, engenheira química (I.S.T.), filha de José Domingos Soto e de D. Maria José Ventura.
Filhos:

12 D. Maria Margarida Soto Carneiro, n. em Carnaxide, Oeiras, a 5.8.1973.
Patologista (Universidade de Würzburgo, Alemanha).
C. em Caxias a 4.10.2000 com Klaus Born, n. na Alemanha, filho de Heinrich Ludwig Born e de Hildegard Born. C.g.

12 Gonçalo Maria Soto Carneiro, n. em Lisboa (Arroios) a 28.1.1975.
Engenheiro químico (I.S.T.L.).
Casado. C.g

12 Duarte Maria Soto Carneiro, n. em Lisboa (Arroios) a 12.3.1976.

12 D. Maria do Rosário Soto Carneiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.5.1979.
C. em Lisboa a 4.2.2005 com Tiago Bensaúde de Sousa Pires, n. em 1979, filho de Pedro Miguel Fernandes Homem de Sousa Pires e de D. Filipa Maria Pinto Basto Bensaúde[8]; n.p. de José Pedro Carneiro de Castro Norton de Sousa Pires e de D. Maria Rita Fernandes Homem Rodrigues; n.m. de Filipe Rogério Bensaúde e de D. Maria Madalena de Bourbon Pinto Basto[9].

---

[8] José Luís Abecassis, *Genealogia Hebraica*, vol. 2, p. 251.
[9] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 793 (**Ferreira Pinto Basto**).

11 D. Maria José de Ornelas Ourique Carneiro, n. na Sé a 22.7.1949.
Licenciada em Farmácia (U.L.).
C. em Lisboa (Benfica) a 28.10.1968 com Jorge Pedrosa Barreto das Neves, n. em Idanha-a-Nova a 20.7.1942, piloto da TAP Air Portugal, filho de Manuel Lourenço Pereira das Neves e de D. Isabel Emília Pedrosa Barreto; n.p. de Manuel Lourenço das Neves e de D. Adelaide Pereira; n.m. de António Pedrosa Barreto[10], n. em Idanha-a-Nova a 18.1.1862, farmacêutico, e de D. Cristina Lucas Capelo.
Filhos:

12 Miguel Ornelas Carneiro Barreto das Neves, n. em Lisboa (Benfica) a 5.9.1969.
Engenheiro têxtil.
C. em Cascais a 12.9.1998 com D. Susana Sales Madeira, filha de Luís Sales Madeira e de D. Joana Sales Madeira.
Filhos:

13 André Sales Madeira Barreto das Neves, n. em Lisboa a 18.11.1999.

13 D. Beatriz Sales Madeira Barreto das Neves, n. em Lisboa a 24.11.2002.

12 D. Maria Isabel Ornelas Carneiro Barreto das Neves, n. em Lisboa (Arroios) a 30.3.1973.
Designer.
C. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 6.7.1996 com Nuno Miguel de Carvalho Nunes Teixeira Pinto, filho de António Garcia Teixeira Pinto, brigadeiro da F.A.P., e de D. Helena Maria de Carvalho Nunes. Divorciados.
Filhas:

13 D. Inês de Ornelas das Neves Teixeira Pinto, n. em Lisboa a 1.2.2001.

13 D. Margarida de Ornelas das Neves Teixeira Pinto, gémea com a anterior.

12 D. Maria Margarida Ornelas Carneiro Barreto das Neves, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 24.8.1974.
Licenciada em Farmácia (U.L.).
C. na Ericeira a 9.9.2000 com Ricardo Marques Pereira de Faria dos Santos, filho de Henrique Faria dos Santos e de D. Maria Gabriela Portugal Marques Pereira.

12 D. Maria Antónia Ornelas Carneiro Barreto das Neves, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.12.1981.

---

[10] Filho de Adelino Pedrosa Barreto, n. em Coimbra a 7.5.1830, farmacêutico em Idanha-a-Nova, e de sua 2ª mulher D. Isabel Emília Lucas da Silva Vicente (c. na Idanha a 21.12.1860); n.p. de António Pedrosa Barreto, n. em Viana do Castelo (Matriz) a 3.6.1807, bacharel em Medicina (U.C., 1831), médico em Azeitão, no Hospital Real das Caldas da Rainha, no Cadaval, Óbidos e Peniche, provedor do concelho de Peniche (dec. de 14.7.1845), Idanha-a-Nova (dec. de 7.7.1857) e Faro (dec. de 31.7.1872), autor de do *Memorial ou História dos banhos da Fonte Santa de Monfortinho*, de e de D. Ana Albina Quaresma Machado (c. em S. Bartolomeu de Coimbra a 28.8.1829); bisneto paterno de Francisco Pedrosa Barreto Jr, n. em Fontoura, Valença, a 17.4.1792 e f. no Porto a 17.1.1848, general de Artilharia que participou em todas as campanhas da Guerra peninsular, e de sua 1ª mulher e prima D. Antónia Joaquina Barreto, n. em Viana do Castelo a 3.8.1767 e f. no Porto (Cedofeita) a 2.4.1830 (filha de Sebastião José Correia Barreto e de Ana de Lima, naturais de Viana do Castelo; n.p. adulterina do padre António Correia, n. em Cardielos, Viana do Castelo, e de D. Joana Teresa Pereira Barreto, adiante citada).

Francisco Pedrosa Barreto Jr. era filho natural de Salvador Caetano Pedrosa Barreto (c.c.g.) e de Maria Francisca; n.p. do desembargador Bento Lopes Pedrosa, n. em Braga (também avô de D. Maria Luisa Pereira de Castro, c.c. António José Pimenta Barbosa – vid. **PIMENTA DE CASTRO**, § 1º, nº 4), e de D. Joana Teresa Pereira Barreto, acima citada, irmã de António Diogo Pedrosa Barreto, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.1.1802 (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Barretos Velhos de Vianna do Minho**, § 16º, nº 9; e Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*, p. 40, nº 149). Esta nota baseia-se num manuscrito inédito datado de Viana do Castelo, 29.3.1873, da autoria de A. P. Barreto, e intitulado *Genealogia – Pedrozas Barretos – Biographia Historica*, pertencente hoje ao comandante Jorge Pedrosa Barreto das Neves.

10 **ALBERTO CARLOS DE ORNELAS OURIQUE** – N. na Praia a 12.8.1918 e f. na Conceição a 4.1.1994.

Engenheiro civil (U:P.), director do serviço de obras da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e empresário. «**Foi uma personalidade muito conhecida e estimada, revelando fino trato e espírito de serviço que lhe granjearam o respeito e admiração de quantos com ele privavam (...) Além do desempenho das funções de caracter social na comunidade angrense, integrou o núcleo de empresários angrenses que há já algumas décadas dinamizou o investimento em vários empreendimentos que valorizaram o tecido empresarial angrense**»[11]

C. na Conceição a 3.6.1938 com D. Aldegundes do Carmo Cardoso de Figueiredo – vid. **CARDOSO**, § 7º, nº 9 –.

Filhos:

11 **Carlos Alberto de Figueiredo Ourique**, que segue.

11 Luís Alberto de Figueiredo Ourique, n. no Porto a 26.11.1946.

Funcionário da «Cimentaçor».

C. na Praia a 8.8.1970 com D. Norberta Maria da Silva Melo – vid. **COSTA**, § 19º, nº 9 –. S.g.

11 João Alberto de Figueiredo Ourique, n. na Sé a 7.1.1953.

Engenheiro técnico agrário (E.R.A.C.)

C. no Porto Martins a 2.12.1978 com D. Maria Guida Mendes Pereira da Silva, n. na Conceição a 18.4.1960, filha de José Manuel Pereira da Silva e de D. Maria Olívia Mendes.

Filhos:

12 D. Margarida da Silva Ourique, n. na Conceição a 30.6.1981.

12 Carlos Manuel da Silva Ourique, n. na Conceição a 12.11.1984.

11 D. Adriana Margarida de Figueiredo Ourique, n. na Sé a 27.5.1960.

Funcionária da Companhia de Seguros «Mundial-Confiança». Empresário comercial.

C. no Porto Martins a 1.7.1978 com Sílvio da Silva Lourenço[12], n. em S. Pedro a 4.5.1953, funcionário da Companhia de Seguros «Açoreana», filho de Roberto Faria Lourenço e de D. Valdemira Rocha da Silva.

Filhos:

12 Hugo da Silva Ourique Lourenço, n. na Conceição a 31.1.1979.

12 D. Miriam Ourique Lourenço, n. na Conceição a 12.8.1984 e f. na Conceição a 3.2.2003.

11 **CARLOS ALBERTO DE FIGUEIREDO OURIQUE** – N. em Stª Luzia a 7.1.1938 e f. na Conceição a 17.10.1978.

Funcionário da Caixa de Previdência de Angra do Heroísmo.

C. em Stª Luzia a 11.11.1967 com D. Maria Teresa Costa Neto – vid. **COSTA**, § 14º, nº 8 –.

Filhos:

12 D. Paula Adriana Neto Ourique, n. na Conceição a 17.7.1969.

Funcionária da Direcção Regional dos Assuntos Culturais.

C. em St. Luzia a 28.1.1991 com Norberto Manuel da Silveira Moreira, filho de Norberto Manuel Moreira e de D. Maria de Fátima da Silveira.

Filho:

13 José Ourique Moreira, n. em Angra 19.5.1996.

---

[11] Da notícia necrológica em «Jornal da Praia», 28.1.1994.

[12] Irmão de Roberto da Silva Lourenço, c.c. D. Maria Margarida Martins da Silva – vid. **MARTINS**, § 2º, nº 8 –.

12 **José Alberto Neto Ourique**, que segue.

12 D. Bárbara Sofia Neto Ourique, gémea com o anterior.
Fisioterapeuta (Escola Superior do Alcoitão).
C. em S. Pedro a 1.9.1996 com Paulo Nuno Gomes Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 20º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 **JOSÉ ALBERTO NETO OURIQUE** – N. na Conceição a 19.12.1972.
Licenciado em Educação Física (I.S.E.F. de Viseu).
C. na Madalena a 12.8.1995 com D. Sílvia Catarina Silva Fernandes, n. na Madalena do Pico, licenciada em Inglês/Português (U.A.), filha de Helder Fernandes e de D. Cidália da Silva.

§ 2º

1 **FRANCISCO ÁLVARES OURIQUE** – C. nos Biscoitos a 21.11.1638[13] com Margarida Pamplona.
Filhos:

2 **Manuel Álvares Ourique**, que segue.

2 Maria Álvares, c. nos Biscoitos a 9.6.1664 com Gaspar Vieira Cardoso, n. nos Biscoitos a 20.11.1636, filho de Sebastião Vieira Cardoso[14] e de Maria Rodrigues (c. nos Biscoitos a 24.6.1630); n.p. de Gaspar Vieira Cardoso e de Isabel Botelho; n.m. de Manuel Garcia e de Maria Rodrigues.
Filha:

3 Micaela Vieira, n. nos Biscoitos a 26.5.1665.
C. nos Biscoitos a 19.5.1686 com Francisco Vaz Baião, filho de Pedro Vaz Baião e de Beatriz Francisca (c. nos Biscoitos a 6.2.1645). C.g. nos Biscoitos.

2 Gaspar Álvares Ourique, c. c. Maria Rodrigues.
Filhos:

3 Maria Álvares, c. nos Biscoitos a 3.2.1697 com António Fernandes Toste, filho de Manuel Fernandes e de Brázia Espínola, da Agualva.

3 Margarida Pamplona, c. nos Biscoitos a 10.10.1700 com Matias Rodrigues do Couto – vid. **COUTO**, § 3º, nº 3 –.

3 Tomás Álvares Ourique, c. nos Biscoitos a 27.2.1718 com Maria de S. Mateus, filha de Manuel Dias e de Maria Lopes.

2 Beatriz Álvares de Melo (ou Beatriz Fernandes, ou Beatriz Pacheco), c. nos Biscoitos a 9.11.1665 com Matias Gonçalves – vid. **SILVA**, § 19º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

[13] O registo de casamento não dá a filiação de qualquer um deles. Não nos foi possível estabelecer o grau de parentesco com os do § 1º, que parece óbvio.
[14] Irmão de Simão, b. na Conceição a 2.10.1588.

2 **MANUEL ÁLVARES OURIQUE** – F. na Sé a 2.3.1689 (sep. em S. Francisco), com testamento de mão comum de 15.2.1689[15], aprovado pelo tabelião Francisco Machado Jaques, no qual instituiu sua terça com obrigação de 30 missas..

Alferes de ordenanças e mercador na Rua de S. João.

C.c. Maria da Silva, f. em Angra a 5.8.1706 (sep. em S. Francisco), com testamento de 29.6.1706, aprovado pelo tabelião Francisco Gomes Cardoso[16].

Filhos:

3 **Francisco Álvares da Silva Ourique**, que segue.

3 João da Silva Pereira, n. em Angra.

Escrivão da Alfândega e do Almoxarifado da ilha do Faial.

C. 1ª vez no Faial com D. Brites Teles da Silveira – vid. **UTRA**, § 5º, nº 10 –.

C. 2ª vez em S. Roque do Pico a 25.11.1709 com D. Maria Madalena de Oliveira, n. em S. Roque, viúva do alferes Jordão Álvares Carauta[17], e filha de Pedro Gomes Vieira, capitão--mor de S. Roque, e de D. Maria de Oliveira.

C. 3ª vez em Angra (Sé) a 26.7.1719 com D. Maria Madalena da Trindade – vid. **PENTEADO**, § 1º, nº 2 –.

Filhos do 1º casamento:

4 Guilherme, b. na Sé a 8.2.1685.

4 Manuel Teles da Silva, c. em S. Roque do Pico a 25.11.1709 (no mesmo dia do 2º casamento do pai) com D. Mariana Teles de Oliveira – vid. **UTRA**, § 5º/A, nº 8 –.

Filhas:

5 D. Maria Francisca, n. no Pico e f. em Angra (Conceição) a 3.5.1741, com testamento. Solteira.

5 D. Brites Mariana da Silveira Teles (ou, de Melo Teles), n. em S. Roque do Pico em 1714 e f. em Angra (Conceição) a 7.11.1791, e «**não se lhe administrou o Smo. Viatico porque só aquellas duas administrações couberão no abreviado espaço dos preludios de hua apoplecia que logo a reduzio a total provação dos sentidos**»[18].

C. em Angra (Conceição) a 20.7.1729 com João António Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 António, n. na Sé a 14.2.1697.

4 D. Josefa Bernarda da Encarnação, n. na Sé a 2.4.1699 e f. no Convento de S. Gonçalo a 24.9.1754.

Professou no Convento de S. Gonçalo a 12.2.1717, domingo.

4 Francisco Caetano, b. na Sé a 25.3.1702.

4 D. Margarida Antónia do Sacramento, n. na Sé a 25.2.1704.

Professou no Convento de S. Gonçalo a 21.4.1723.

4 D. Francisca, n. na Sé a 10.10.1706.

Filhos do 2º casamento:

4 D. Rita, n. na Sé a 30.9.1720.

---

15 B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 6, doc. 2.

16 B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 9, doc. 4.

17 Vid. **UTRA**, § 5º/A, nº 7.

18 Do registo de óbito

4 José, n. na Sé a 11.10.1723.

3 Manuel Álvares da Silva, padre.

3 Maria da Encarnação, freira no Convento de S. Gonçalo.

3 Joana da Ressurreição, freira no Convento de Nª Srª da Conceição.

3 **FRANCISCO ÁLVARES DA SILVA OURIQUE** – N. em Angra.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez com D. Maria de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 9 –.
C. 2ª vez na Calheta, S. Jorge, a 17.4.1698 com D. Apolónia Machado[19], n. cerca de 1680 e f. em Angra (Sé) a 18.2.1710, filha de Gonçalo Pereira Machado, 6º capitão-mor da Calheta (1692-1696), e D. Bárbara de Sousa da Cunha[20].
Filhos do 1º casamento:

4 **Raimundo da Silva Bettencourt**, que segue.

4 Sebastião de Sousa Pereira, f. no terramoto de 1757.
Padre.

Filhos do 2º casamento:

4 João, b. na Sé a 27.1.1699.

4 D. Maria Gertrudes da Esperança, n. na Sé a 17.12.1701.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 10.7.1718.

4 Manuel Álvares Machado, n. na Sé a 21.1.1700 e f. na Sé a 29.1.1770.
Padre. Herdeiro de sua tia materna D. Maria Machado de Sousa, que faleceu a 25.9.1728, casado com o capitão-mor da Calheta Simão Pereira de Sousa, que testou a 10.5.1718.

4 **RAIMUNDO DA SILVA BETTENCOURT** – B. na Sé a 26.7.1693 e f. na Sé a 12.8.1769.
Senhor da Quinta de Jesus, Maria, José, nas Bicas de Cabo Verde.
C. 1ª vez na Conceição a 12.10.1711 com D. Maria Isabel Côrte-Real – vid. **TOSTE**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez na ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 30.8.1722 com D. Rosa Francisca Bernarda – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 4 –.
Filhos do 1º casamento:

5 D. Francisca, n. na Conceição a 30.7.1712 e f. na Conceição a 18.1.1713.

5 D. Rosa Leonarda Côrte-Real, n. em S. Pedro a 8.10.1713.
C. na Ermida de S. Lázaro (reg. Conceição) a 10.12.1730 com s.p. António de Sousa Machado Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 7 –. S.g.

Filhos do 2º casamento[21]:

5 Francisca, n. na Sé a 11.2.1724.

5 António, n. na Sé a 7.6.1725.

5 Raimundo José de Bettencourt, n. na Sé a 21.6.1726.

---

[19] Irmã de D. Antónia Baptista, que professou no Convento de S. Gonçalo, em Angra, a 17.11.1709.
[20] Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, p. 165-169.
[21] Sabemos que teve 24 filhos, mas só conseguimos identificar 18.

5 Francisco Jácome de Bettencourt, n. em 1727 e f. na Sé a 12.7.1800. Solteiro.
A 31.3.1775, em seu nome e no dos seus 9 irmãos, pôs em juízo uma acção de reinvindicação dos bens do padre Manuel Álvares Machado (vid. **acima**, nº 4), conta a Confraria das Almas da Calheta. O pleito foi sentenciado a favor deles e foi confirmado por decisão do Desembargo do Paço de 29.5.1781.

5 **Sebastião José de Bettencourt**, que segue.

5 José Mateus de Bettencourt, n. na Sé a 1.10.1729 e f. na Sé a 1.8.1798.
Padre.

5 Joaquim Inácio de Bettencourt, n. na Sé a 13.10.1730 e f. na Sé a 17.8.1798.
Foi padre vigário na Vara e Resíduos, vila de S. João de Paranaíba, freguesia de Nª Srª do Monte do Carmo, bispado do Maranhão, tendo atingido a dignidade de cónego.

5 D. Luzia, n. na Sé a 12.12.1731.

5 D. Rita, n. na Sé a 18.5.1733.

5 Raimundo José de Bettencourt, n. em S. Pedro a 30.8.1734.
Emigrou para o Maranhão, onde foi ajudante do terço de auxiliares de S. José do Rio Negro e director de índios da vila de Veja; Ajudante Auxiliar no Pará, por carta de 20.5.1760, ainda vivia em 1775. Casado. S.m.n.

5 D. Bernarda Josefa de Bettencourt da Silva, n. na Sé a 24.10.1735 e f. na Sé a 21.6.1815.
C. no oratório das casas de seu pai (reg. Sé) a 13.8.1758 com s.p. António de Barcelos Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

5 D. Leandra, n. na Sé a 4.1.1737.

5 D. Margarida, n. na Sé a 24.1.1738.

5 António, n. na Sé a 28.5.1739.

5 D. Clara Joaquina de Bettencourt, n. na Sé a 24.4.1746.

5 Manuel José de Bettencourt, n. na Sé a 31.3.1747 e f. antes de 1781.

5 Mateus, n. na Sé a 2.8.1748.

5 António da Silva de Bettencourt, n. em 1751 e f. na Sé a 18.5.1813. Solteiro.

5 **SEBASTIÃO JOSÉ DE BETTENCOURT** – Ou Sebastião de Bettencourt Silva. N. na Sé a 20.1.1728 e f. em Stª Luzia a 24.2.1789.
Tabelião do público, judicial e notas da cidade de Angra.
C. em Stª Luzia com D. Vicência Joaquina Luciana – vid. **TRAVASSOS**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

6 D. Joaquina de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 22.1.1750 e f. solteira.

6 **Luís José de Bettencourt e Silva**, que segue.

6 José de Bettencourt da Silva, n. em Stª Luzia a 23.2.1755 e f. na Sé a 20.4.1831. Solteiro.

6 Francisco, n. em Stª Luzia a 24.10.1756.

6 Severo de Bettencourt da Silva, n. em Stª Luzia a 24.10.1758.
Serviu no Brasil como capitão de Infantaria. A 3.9.1776 foi promovido a sargento-mor do Terço de Infantaria Auxiliar da Marinha em S. Paulo. Depois de voltar aos Açores, foi governador militar da ilha Graciosa.

C. 1ª vez com D. Leonor Ricarda Soares de Barbosa, n. em Setúbal (Anunciada) a 31.12.1758 e f. em Angra (Sé) a 18.1.1812, filha de Pedro Gomes e de D. Ludovina Eugénia (c. na Anunciada, Setúbal, a 6.12.1757); n.p. de António Gomes e de Isabel Josefa; n.m. de avós incógnitos.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 13.8.1812 com D. Cláudia Vitorina do Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 6º, nº 6 –. Tiveram dois filhos que nasceram em Stª Luzia a 15.6.1813 e **«forão baptizados pelo sirurgião que fes a operação para os extrahir do ventre, e logo falecerão»**[22].

Filhos do 1º casamento:

7 Diniz Sebastião de Bettencourt da Silva, n. em Stª Luzia a 28.1.1791 e f. na Sé a 10.2.1825. Solteiro.

7 D. Maria José de Bettencourt, n. na Sé a 31.3.1792 e foi b. no oratório do capitão-general Diniz Gregório de Melo e Castro, que foi padrinho; f. na Sé a 20.9.1865.

C. no oratório das casas de José Joaquim Pinheiro na Rua Direita (reg. Sé) a 11.2.1828. com Manuel José Pereira de Bettencourt, n. na Urzelina, S. Jorge, em 1806, advogado de provisão, presidente da Câmara de Angra por portaria de 4.6.1842, filho de Manuel José Pereira e de Josefa Clara de Jesus.

Filhas:

8 D. Maria José Pereira de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 9.12.1830 e f. na Sé a 26.11.1878. Solteira.

8 D. Margarida Augusta de Bettencourt, n. na Sé a 10.4.1837 e f. na Sé a 13.1.1880.

C. na Sé a 22.2.1862 com Frederico Augusto de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 12º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria, n. em Stª Luzia a 18.2.1794.

7 D. Mariana Augusta de Bettencourt da Silva, n. na Sé a 18.1.1797.

C. na Sé a 4.7.1824 com Francisco de Paula Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 7º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

7 D. Ana Júlia de Bettencourt, n. na Sé a 3.3.1799 e f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 4.6.1859, **«em consequencia de ter cahido d'uma janella»**[23]. Solteira.

7 D. Margarida, n. na Sé a 23.3.1804.

6 Bento, n. em Stª Luzia a 4.3.1764.

6 **LUÍS JOSÉ DE BETTENCOURT E SILVA** – N. em Stª Luzia a 31.5.1751.

C. na Sé a 9.12.1774 com D. Antónia Benedita de Lemos – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 9 –.

Filha:

7 **D. JOANA DO CARMO DE BETTENCOURT** – N. na Sé e aí f. a 21.5.1841.

C. na ermida de Nª Srª da Oliveira, termo de S. Pedro (reg. Stª Luzia) em 1.10.1798 com s.p. Manuel de Barcelos Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

---

[22] Do registo de baptismo.

[23] Do registo de óbito.

§ 3º

1 **PEDRO MENDES OURIQUE** – N. na Terceira cerca de 1730, ignorando-se a freguesia do seu nascimento. No entanto, cronologicamente, e tendo em conta os apelidos que usou, admitimos que possa ser filho do casal Leonor de Anjos (Ourique) /Manuel Mendes (vid. § 1º, nº 4).

Passou ao Brasil em meados do séc. XVIII, e c.c. Teresa de Jesus.

Filho:

2 **JOAQUIM MENDES OURIQUE** – N. em Desterro, SC.

C. no Rio Pardo, RS, a 23.8.1787 com Josefa Maria do Nascimento, n. no Rio Pardo, filha de Bento José Machado, n. em Angra (S. Pedro) cerca de 1746, e emigrado para o Brasil, e de Ana Maria do Nascimento, b. em Viamão, RS, a 20.12.1753; n.p. de José Machado, n. na Ribeirinha, e de Ana Maria de São Joaquim[24], n. em S. Mateus e f. no Rio Pardo, RS, a 27.5.1792; n.m. de Francisco da Rosa Nunes[25], n. no Salão, Faial, e de Catarina de São José[26], n. nos Cedros, Faial, que também emigraram para o Brasil; b.p. de Pedro Machado, n. nas Fontinhas, e de Catarina da Conceição.

Filha: (além de outros)

3 **FELICIDADE DOS SANTOS ALVES OURIQUE** – N. em Cachoeira do Sul, RS em 1805.

C. no Rio Pardo, RS, a 13.1.1823 com José António Jacques[27], n. em Stª Catarina em 1800, filho de Jean Guillaume Jacques, n. em Lille (S. Pedro), França, e f. no Rio Pardo, RS, a 19.3.1833, e de Antónia Joaquina do Rosário, b. em Desterro, SC, a 19.6.1758 e f. no Rio Pardo a 6.2.1834; n.p. de Jean Guillaume Jacques e de Marie Eve de Betile; n.m. de Francisco António de Oliveira[28], n. na Praia da Graciosa, e de Maria da Conceição, n. em Stº António do Pico, emigrados para o Brasil.

Filha: (além de outros)

4 **D. JOSEFINA ANGÉLICA JACQUES OURIQUE** – N. no Rio Pardo a 24.11.1826.

C.c. José Auto da Silva Guimarães, n. na Chácara do Cristal, Porto Alegre, a 12.9.1819 e f. no Rio de Janeiro a 28.7.1880, barão de Jaguarão (dec. de 10.7.1872), tenente general do Exército Brasileiro, comandante da Divisão de Ocupação do Paraguai (1871-1875), comandante das armas da província do Rio Grande do Sul, conselheiro de guerra, grã-cruz da Ordem de Aviz, dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro do Sul, grande dignitário da Ordem da Rosa, comendador da Ordem de Cristo, etc,, filho de António José da Silva Guimarães, n. em Portugal em 1773, estancieiro em Cachoeira, juiz de paz em Rosário Gordo, Porto Alegre, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Maurícia Antónia de Oliveira Pinto Bandeira[29]; n.p. de João Manuel da Silva e de D. Josefa Maria de São Miguel dos Guimarães; n.m. do capitão Felisberto Pinto Bandeira[30] e de D. Ana Clara do Espírito Santo C.g.

---

[24] Filha de Francisco Leal do Conde, n. na ilha de S. Jorge, e de Maria de Ávila.

[25] Filho de João da Silveira Nunes e de Joana Furtado.

[26] Filha de António de Freitas Medeiros e de Catarina Garcia Alvernaz (c. nos Cedros, Faial, a 26.6.1713).

[27] Irmão de D. Ana Bernardina Jacques, c.c. Francisco Gomes da Silva, de quem nasceu D. Ana Carolina Júlia Gomes da Silva (1819-1871), c.c. o brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves (1807-1869), barão do Triunfo; e de Luís Inácio Jacques, pai de D. Luísa Firmina Jacques, c.c. Luís de Freitas Vale, barão de Ibirocaí.

[28] Filho de Bartolomeu Correia e de Inês de Novais (c. na Praia da Graciosa em 1735); n.p. de Filipe de Oliveira e de Maria Correia (c. na Praia em 1700); n.m. de João Gonçalves de Lima e de Maria Martins.

[29] E não Rafaela, como informa a *Nobreza de Portugal*, vol. 3, p. 632.

[30] Irmão de D. Francisca Antónia Pinto Bandeira, c.c. António Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 10 –; e do general Rafael Pinto Bandeira, bisavô de Fernando Luís Pereira de Vasconcelos, c.c. D. Maria Eduarda de Ornelas Nápoles Ferreira Pimentel – vid. **ORNELAS**, § 8º/A, nº 19 –.

PACHECO

§ 1º

1 **MANUEL PACHECO** – C. c. D. Leonor de Sousa[1].
Filhos.

2 **Manuel Pacheco**, que segue.

2 **Simão Pacheco**, que segue no § 2º.

2 **MANUEL PACHECO** – «**Fidalgo muito honrado e do tronco dos desta geração**»[2].
C. c. Mór Gil da Costa[3].
Filho:

3 **JOÃO PACHECO** – N. no Reino cerca de 1460 e f. em Angra cerca de 1520[4], com testamento aprovado a 25.9.1518[5].

Fidalgo da Casa Real[6].

Passou à ilha Terceira no último quartel do séc. XV, fixando residência na então vila de Angra[7].

A 13.1.1488 o capitão do donatário Gaspar Côrte-Real passou-lhe carta de dada de terras nas «**Seis Ribeiras termo da dita vila, na testada da sua terra limpa assim como parte do ponente com as ditas Seis Ribeiras, e de levante com terras de Adão da Ponte**[8]**, e dali para cima com terras e matos de Pedro Rodrigues, com quinhentas braças ... de terra que são do dito Pedro Rodrigues, desde as ditas quinhentas braças ... do ponente para o levante para cima da terra e matos do dito Pedro Rodrigues, a entestar na Ribeira que se chama a Pernadas das Cinco Ribeiras, indo assim partindo do levante para a dita ribeira até ao cume da Serra Gorda e**

---

1 Segundo Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, t. IV, v. II, p. 406, nota de rodapé.

2 Conforme os termos da Carta de Armas passada em 1534 a seu neto Gomes Pacheco de Lima.

3 Alão de Morais, *op. cit.*, cit. nota.

4 A sua viúva diz no testamento que adiante se citará que ele faleceu quando o filho Manuel Pacheco estava em S. Tomé – ora, sabe-se que ele fez de S. Tomé sua base na missão a Angola em 1520, como adiante se notará.

5 Original no arquivo do autor (J.F.).

6 Conforme os termos da citada carta de armas.

7 Um manuscrito genealógico do arquivo do autor (J.F.), que tece uma ascendência perfeitamente efabulada de João Pacheco, diz que ele passou à Terceira em 1485, no tempo de João Vaz Côrte-Real, o que é perfeitamente compaginável com a carta de dada de terras que este lhe passou em 1488.

8 Pai de Pedro Adão, adiante citado.

assim parte do ponente para as Seis Ribeiras até acima da dita terra»[9]. A 10.5.1488 recebe nova porção de terras, por carta assinada por Miguel Côrte-Real, «**em matos maninhos, onde se chamam as Seis Ribeiras (...) até à ponta da Serra Gorda**»[10].

Foi escrivão dos orfãos e da Câmara e Almotaçaria de Angra[11].

Foi herdeiro da capela instituída por Pedro Adão, pedreiro, por testamento de 16.4.1517[12], a qual, por sua vez, deixa ao herdeiro da sua terça.

C.c. Branca Gomes de Lima, f. pouco depois de 1536 (sep. na Sé, com o seguinte epitáfio: «**.....AMCA GO / MES DE LIMA VIZA / VO DE FERNÃO DE / LIMA**»), filha de Gomes Fernandes de Lima[13].

Branca Gomes fez testamento, na vila de Angra, a 26.2.1532, aprovado pelo tabelião Pedro Antão[14]. Cita todos os seus filhos e manda que seja sepultada na Igreja de S. Francisco, envolta «**em hum habito de hum frade**» e que no dia do enterro «**lhe digão hum officio de nove lições com sua missa cantada e ladainhas, e lhe offertarão no ditto dia doze alqueires de trigo, e dous almudes de vinho e duas duzias de peixes**»; diz que seu filho Manuel Pacheco, estando na ilha de S. Tomé «**escrevera a seu pay, e a ella que lhe rogava que lhe mandasse algua fazenda para trabalhar com ella, e que naquillo falecera João Pacheco, e elle tomara de renda de sua fazenda treze mil réis, e lhos mandara empregados em couzas que elle mandara pedir dizendo que elle lhe pagaria tudo em escravos que lhe mandaria (...) e assim lhe mandara hüm cobertor novo que valia mil e quinhentos réis, e dous lensoes mil réis e hum travesseiro enfronhado que valia com duas almofadinhas novecentos réis**». A 8.1.1536, «**estando entrevada de cama avia já tempo**», na já então cidade de Angra, fez um codicilo que não chegou a ser totalmente tombado no Livro de S. Francisco, por entretanto se ter descoberto um papel em que ela declarava querer ser enterrada na Sé.

Fora do matrimónio, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

4 **Gomes Pacheco de Lima**, que segue.

4 Simão Pacheco de Lima, fez testamento a 25.10.1534, ano em que Angra foi elevada a cidade[15].

Cavaleiro da Casa Real[16] e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.3.1534 – um escudo pleno de Pachecos, e por diferença uma merleta preta[17].

C.c. Mór Rodrigues Valadão – vid. **VALADÃO**, § 3º, nº 3 –.

Filho:

5 Rui Dias Pacheco, n. em Angra depois de 1510[18].

C.c. D. Joana Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

6 Simão, b. na Sé a 28.8.1549 e f. criança.

---

9 Ferreira Drummond, *Apontamentos Topográficos*, p. 303.

10 *Idem*, p. 304.

11 Conforme consta do alvará de renovação destes ofícios passado a seu filho Manuel Pacheco de Lima.

12 Certidão no arquivo do autor (J.F.).

13 Conforme o texto da carta de brasão de armas passada a seu bisneto Gaspar Pacheco de Lima. Diogo Gomes de Lima era, segundo Frutuoso (*Saudades da Terra*, L. 6, p. 319), parente dos nobres deste apelido, e acrescenta que «**Dom Diogo Lopes de Lima, semelher de el-rei Dom Sebastião, e Jorge de Lima e Francisco Barreto de Lima, que ora é veador, filho de Jorge de Lima, quando a estas ilhas vinham de armada, os visitavam por parentes e, como estes, os tratavam sempre e comiam e estavam em suas casas, sc., de Manuel Pacheco de Lima, contador, e de seu tio Manuel Pacheco de Lima, o que foi por embaixador ao Congo**». O mesmo autor (*idem*, L. 4, t. 1, p. 119) já se referira a Branca Gomes de Lima, dizendo que era «**prima com-irmã de D. Fernando de Lima, o Velho**».

14 B.P.A.A.H., *Livro de Tombo do Convento de S. Francisco*, p. 369-371.

15 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 345.

16 Conforme o texto de carta de brasão adiante citada.

17 Sanches de Baena, *op. cit.*, nº 2295; A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 20, fl. 76-v.

18 Era menor de 25 anos quando o pai testou.

6 D. Catarina Côrte-Real (ou de Menezes), f. na Sé a 22.9.1601 (sep. na Sé), com testamento aprovado a 16.9.1601 pelo tabelião António Gonçalves Ruivo.

Instituiu um vínculo que veio a ser administrado por João Pacheco de Lacerda, e que foi abolido por provisão de 9.3.1801[19].

C. na Sé a 23.8.1573 com s. p. António Pacheco de Lima. – vid. **neste título**, § 3º, nº 6 –. C. g. que aí segue.

6 D. Margarida, b. na Sé a 5.12.1558.

6 D. Inês, b. na Sé a 31.1.1562 e crismada na Sé a 27.7.1572.

6 D. Maria, crismada na Sé a 27.7.1572.

6 D. Branca das Chagas, crismada na Sé a 27.7.1572.
Freira no convento de S. Gonçalo.

6 D. Antónia de S. João, freira no mesmo convento.

4 Manuel Pacheco de Lima, n. em Angra e f. a 11.6.1557, com testamento lavrado na ilha de S. Tomé a 30.5.1557.

Escudeiro fidalgo[20] e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por carta de previlégio de 18.10.1544[21].

Em 1520 foi enviado por D. Manuel a fazer o reconhecimento do Reino de Angola, até ao Cabo da Boa Esperança, levando consigo um minucioso regimento, o que definia a sua missão – conversão do gentio, descoberta de ouro, prata e marfim, instalação de administração portuguesa[22]. A 28.3.1536 escreveu do Congo a D. João III dando conta do seu procedimento e do estado de diversos negócios[23].

Foi nomeado juiz dos orfãos do julgado de S. Sebastião, mas verificou-se que não podia «**seruir bem na dita Villa por serem duas legoas a dita cidade d'Angra**», pelo que renunciou ao cargo a favor de Diogo da Ponte Maciel[24] por escritura celebrada em Angra a 3.1.1543, no cartório do tabelião André Lima, sancionada por alvará régio de 17.12.1544 e confirmada em Almeirim por carta régia de 4.8.1551[25].

Sucedeu a seu pai no ofício de escrivão dos orfãos e da Câmara e Almotaçaria de Angra, por carta régia de 31.1.1541, com faculdade de nomear serventuário. Pouco tempo exerceu este ofício, pois logo teve licença, por alvará de 9.8.1541 para poder renunciar e vender o cargo, o que veio a acontecer, por escritura de venda lavrada a 23.1.1542 nas notas do tabelião João de Seia[26], a favor de João Diniz[27]

Em 1556 voltou novamente ao Congo, como embaixador de D. João III, com o ordenado de 200$000 réis[28], mas parece que não chegou lá, pois adoeceu em S. Tomé, com todos os passageiros e tripulação do navio. Fez então o seu testamento, determinando que os papéis que levava, relativos à embaixada, fossem entregues ao Bispo de S. Tomé, a fim de serem devolvidos a El-Rei[29].

C. em Angra com Francisca Neto – vid. **NETO**, § 1º, nº 3 –.

Filha:

---

[19] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 79, nº 4.

[20] No Regimento de 1520 a que a seguir se alude é tratado por escudeiro fidalgo.

[21] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 41, fl. 38-v.

[22] Regimento passado em Évora, a 16.2.1520, *Archivo dos Açores*, t. 3, p. 438.

[23] Duas passagens dessa carta são muito importantes para o estudo das explorações hidrográficas africanas. Está publicada na íntegra em Visconde de Paiva Manso, *Documentos para a História do Congo.*

[24] Vid. **MACIEL**, § 2º, nº 5.

[25] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 66, fl. 213.

[26] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 31, fl. 7-v., L. 34, fl. 41.

[27] Vid. **DINIZ**, § 7º, nº 1.

[28] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 59, fl. 130.

[29] B.P.A.P.D., *Arquivo do Dr. Ernesto do Canto*, vol. 6, doc. 178.

5 D. Antónia de Lima, c. clandestinamente com Estevão Ferreira de Melo – vid. **TEIVE**, § 4º, nº 10 –. C. g. que aí segue.

A 25.11.1544 foram confessados, comungados e absolvidos das penas em que haviam incorrido por terem casado clandestinamente

D. Antónia de Lima deu 10 moios de renda fixos, no valor de 2.500 cruzados, em dote a seu futuro genro o Governador D. Diego de Miranda y Queiroz, por escritura lavrada a 26.6.1602, nas notas do tabelião Manuel Jácome Trigo.

4 António Pacheco de Lima, citado por sua mãe no testamento.

4 **Isabel Pacheco de Lima**, que segue no § 3º.

4 Inês Pacheco de Lima, n. em Angra e f. depois de 1578, com testamento de mão comum, com o marido, de 8.6.1553.

C. c. Duarte Gomes Serrão – vid. **SERRÃO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

Filho natural[30]:

4 João Pacheco, vigário e ouvidor da igreja do Salvador da vila de Angra e 1º deão da Sé; fidalgo capelão da Casa Real e vigário geral da Índia.

A 12.2.1523 o Bispo D. Diogo Pinheiro, no mosteiro do S. Bento em Lisboa, nomeou-o visitador de todas as ilhas dos Açores, com a mesma jurisdição que tivera «**Vasco Affonso que Deos haja, no tempo que per nosso mandado visitou as ditas ilhas**»[31]. A 2.8.1526 ainda desempenhava essa missão, data em que o cabido da Sé do Funchal lhe escreve[32].

Filho natural[33]:

5 Gomes Pacheco de Lima, vereador da Câmara de Angra em 1580[34].

C. c. Leonor Gomes.

Filhos:

6 Antónia, crismada na Sé a 27.7.1572.

6 Gomes Pacheco de Lima, b. na Sé a 13.2.1574.

C. c. Margarida Toste[35], f. na Sé a 11.7.1611.

4 **GOMES PACHECO DE LIMA** – N. em Angra e f. na Costa da Guiné, antes de 1547[36], em combate com os indígenas.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real[37], «**foi mandado por el-Rei D. João e o infante D. Luís por Capitão-mor de uma grossa armada a fazer o despejo das ilhas de Buão, na costa da Guiné, onde o matarão em campo**»[38].

Fidalgo de cota de armas, por carta de carta de armas de 22.8.1534: escudo pleno de Pachecos, tendo por diferença uma estrela de azul[39]. A 12.1.1538 foi-lhe passada nova carta de armas – escudo partido: I, Pacheco; II, Lima, tendo por diferença uma flor de lis de verde[40].

---

30 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, p. 120, diz que era primo co-irmão de Gomes Pacheco e de Manuel Pacheco, mas preferimos seguir a versão de Maldonado, *Fenix* Angrence, vol. 3, p. 26, e do B.P.A.A.H., Reservados, *Manuscrito Genealógico*, fl. 297-v.

31 *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 44.

32 *Archivo dos Açores*, vol. 2, p. 65; Cónego Pereira, *A Diocese de Angra*, vol. 1, p. 12.

33 «**Teue alguns filhos illigitimos de que precedem alguns que se appelidão Pachequos, e muitos no infimo da mizeria**», Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 3. p. 26.

34 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 196.

35 Cit. *Manuscrito Genealógico*, fl. 297-v.

36 Nesta data sua mulher, Margarida Ferreira, outorga numa escritura, declarando ser viúva (B.P.A.A.H., *Cart. do Conde da Praia*, M. 5, nº 13).

37 Conforme os termos das cartas de armas que lhe foram concedidas.

38 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 1, p. 120.

39 Sanches de Baena, *op. cit.*, nº 952; A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 20, fl. 144-v.

40 Sanches de Baena, *op. cit.*, nº 953; A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 44, fl. 6-v.

C. 1ª vez com Catarina Valadão – vid. **VALADÃO**, § 1º, nº 2 –. Receberam 100$000 reis em dote de casamento, que Branca Gomes de Lima declara em seu testamento que lhes não foram integralmente pagos.

C. 2ª vez na Graciosa com Margarida Ferreira – vid. **FERREIRA**, § 2º, nº 2 –.

Filhas do 1º casamento:

5 **Iseu Pacheco de Lima**, que segue.

5 Mór Pacheco de Lima, foi criada por sua avó paterna, porque a mãe tinha morrido e o pai andava em viagem e não se sabia quando regressaria[41]. Por isso a avó, querendo dotá-la para casar, institui a seu favor um vínculo, tomando sua terça nas terras que tinha em Stª Bárbara.

C. c. Braz Dias Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 3, nº 3 –. C. g. que aí segue.

Filha do 2º casamento:

5 Inês Pacheco de Lima, que «**além de ser muito rica, foi uma das mulheres que houve nas ilhas de grande autoridade e muita discrição, e, como mãe de toda aquela ilha** (Graciosa), **mui conhecida e nomeada, por ser muito liberal; e não ia pessoa nenhuma nobre, como bispos, corregedores, provedores, pregadores, religiosos, que de sua casa não fossem visitados e servidos com muitos presentes e mimos; e jámais se sabe que quizesse naquela ilha fazer coisa que não fizesse, porque, como tinha com estas partes e autoridade todos obrigados, ninguém lhe perdia a vergonha em nada**»[42].

C. 1ª vez[43] com Álvaro Lopes de Quadros – vid. **QUADROS**, § 1º, nº 3 – C.g. que aí segue.

C. 2ª vez com Manuel Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 4 –. C. g. que aí segue.

5 **ISEU PACHECO DE LIMA** – F. na Sé a 29.12.1602, com testamento feito a 24.7.1591 e aprovado a 23.6.1595 pelo tabelião Manuel Jácome Trigo[44].

Herdou a terça das casas em que sua avó paterna morava em Angra.

C. na Sé a 31.10.1542 com Cristovão Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 1º, nº 7 –. C. g. que aí segue.

§ 2º

2 **SIMÃO PACHECO** – Filho de Manuel Pacheco (vid. § 1º, nº 1).

C.c. Beatriz Negrão[45].

Filho:

3 **JOÃO PACHECO** – C.c. Isabel Lourenço.

Filha:

---

[41] Conforme o testamento de sua avó Branca Gomes de Lima, acima citado.

[42] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 6, p. 316.

[43] *Idem*.

[44] B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 211-214.

[45] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 215.

4 **INÊS PACHECO**[46] – C.c. Braz Vieira, f. em 1551, vereador da Câmara de Angra em 1533[47].
Filhos:

5 **Diogo Vieira Pacheco**, que segue.

5 Genebra Pacheco, f. na Sé a 18.6.1601, com testamento (sep. na Sé).
C. c. Álvaro Pires Ramires – vid. **RAMIRES**, § 1°, n° 4 –. C. g. que aí segue.

5 **DIOGO VIEIRA PACHECO** – N. na Terceira cerca de 1535 e f. em Lisboa (Belém) entre Agosto de 1582 e Junho de 1583[48], tendo-se realizado escritura de inventário e partilha dos seus bens a 19.5.1601[49].

Vereador da Câmara de Angra em 1578[50]. Era, no dizer do padre Pedro Freire, da Companhia de Jesus,[51] «**dos mais nobres e principaes da dita cidade, e do regimento e gouerno della, q sempre seruio os principaes cargos nella, e se tratou a ley da nobreza e fidalguia cõ cauallos, armas, escrauos e seruidores**».

Na crise da sucessão, optou pelo partido de Filipe II, cuja causa defendeu com grave prejuízo da sua fazenda, não só com o que gastou na defesa das suas ideias, mas no que foi obrigado à justiça de D. António – «**os menistros de dom Antonjo prjor do Crato por quem esta jlha estaua o prenderão e condenarão em condenasõis de dinheiro q lhe fizerão pagar e outras perdas de sua fazenda q teue e lhe derão q importou em mais de tres mil cruzados e sobretudo o mãodarão para Ingalaterra**[52] **donde vindo falesseu em belem junto a cidade de lisboa**».

Uma série de atestados constantes de um processo de justificação de serviços[53], testemunham abundantemente os seus serviços à causa filipina. Foi decerto, diz o mesmo padre Pedro Freire, «**dos q mais procurou q a ilha fosse dar obediencia q deuiaporq no aleuantam^{to} de Dõ Ant^{o} não comsentio nem em cousas suas foy parte, antes abertam^{te} a ..... e contrariou desenganando muitas pessoas, confirmando os que estauão bem, e reduzindo os que via mal guiados, até convencer os officiaes e regedores da Villa de São Sebastião, q per si mandacçem dar o obediencia , e q elle offerecera de sua fazenda p^{a} a embarcação, e se por si se quisesse leuantar, elle daria m^{tos} homens q os ajudassem, de q foy accusado, e depois de andar mt^{o} tempo homisiado foy preso sntenceado e condenadoem dn^{ro} q pagou e cõ pregãopriuado elle**

---

[46] Carcavelos, no seu *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 2, dá uma diferente filiação a esta Inês Pacheco, a qual seguimos durante muito tempo, até nos apercebermos da discrepância cronológica que impedia aceitar essa versão. Voltando a analisar os cronistas, nomeadamente Maldonado e Frei Diogo das Chagas, vemos que eles próprios admitiram essa tese, refutando-a depois, sendo que o próprio Maldonado (*Fenix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 265-v) diz mesmo que «**assim o diz o Padre Frei Diogo das Chagas, a cuja openião me acomodo**». É esta a versão que aqui se apresenta, a qual retira ao ramo Pacheco de Melo qualquer ligação com os Limas, que dão origem ao ramo Pacheco de Lima – e assim se percebe que, na realidade os Pacheco de Melo nunca tenham reivindicado qualquer ligação a Limas, ao contrário do que aconteceu com o outro ramo da família que incorporou as armas dos Limas no seu brasão. Por outro lado, também se não aceita a versão de Carcavelos sobre a filiação de Braz Vieira, que não podia ser filho do Sebastião Vieira. Maldonado, também aqui dá uma versão mais compatível com a cronologia – ou seja, Braz Vieira não tem nada a ver com os Vieiras tratados no respectivo capítulo.

Num documento avulso, não assinado e datado de 1780, existente no arquivo do autor (J.F.), consta a seguinte nota, que confirma totalmente o que acabou de se dizer: «**No mez de Janeiro de 1784 vi no Cartorio dos Reziduos os testamtos do Rd^{o} Braz Vieira Pco, Vigr^{o} da Paral de S. Bento, e de Cosme Vr^{a} Pco, Irmãos de Domingos Vr^{a} Pco, 3° Avô do Snr. Mel Cayet^{o} Pco de Mello. Pelo d^{o} testamto do Rd^{o} Braz Vr^{a} Pco se vê declarar elle ser Neto de outro Braz Vr^{a}, e Bisneto de João Pacheco, Pay de sua Avó Ignez Pco o qual testamto fez em 1633**».

[47] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 265-v.

[48] Foi desterrado em Agosto de 1583 e morreu antes Junho de 1583, dtaa partida de Lisboa da armada do marquês de St^{a} Cruz, onde embarcou o filho.

Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 265-v.

Foi desterrado em Agosto de 1583 e morreu antes Junho de 1583, dtaa partida de Lisboa da armada do marquês de St^{a} Cruz, onde embarcou o filho.

[49] Certidão no arquivo do autor (J.F.).

[50] Manuel Luís Maldonado, *Fenixx Angrence*, vol. 1, p. 248.

[51] Atestado de 19.3.1584, em *Serviços de Domingos Vr^{a} Pacheqo*, fl. 18. Original no arquivo do autor (J.F.).

[52] Maldonado, *op. cit.*, vol. 1, p. 313, dá-nos a lista de cerca de 50 pessoas que foram embarcados à força para Inglaterra em Agosto de 1582, acrescentando que ainda havia «**muitos mais desta Calidade que o tempo esqueceo**»..

[53] *Seruiços de Domingos Vr^{a} Pacheqo*, fl. 28. Original no arquivo do autor (J.F.).

seus filhos e descendentes de poderem seruir todo o cargo hõroso em a ré publica e vindo manoel da Sylva a esta ilha por elle e por cyprião de figeiredo, e pelos seruidores de dõ Ant^{o} lhe foy tomada muyta fazenda, q com ser hua das principaes casas e rica, ficou a mais desbaratada e pobre. Ultimam^{te} foy desterrado com o dito seu filho q tãobem seguio a mesma opinião de seu pay, e partido de sua mag^{de} e pelo mesmo caso foy preso e lançados assi for a da terra cõ os mais homens nobres e padres da nossa companhia forão leuados a Inglaterra, cõ grãdes trabalhos e perigos e day forão ter a Lx^{a} onde o dito diogo Vr^{a} cõsumido dos m^{tos} trabalhos falleceo deixando oito filhos, e molher moça e nobre e hua sogra e filha ja molher todos em grande desamparo e pobres assi pelas perdas ja ditas, como por serem saqueados de tudo quanto tinhão na entrada da terra e o ditto seu filho veo na armada na companhia dos ventureiros e saio cõ os pros como bõ soldado seguindo sempre seu capitão».

Por sua vez, os juízes e vereadores e procurador da Câmara de S. Sebastião[54] afirmaram que ele fizera «**quanto em si foy porq esta Ilha se redusisse e pusesse aa obediençia do dito snor.** (Filipe II) **oferecendo nesta villa aos Juizes e vreadores della dinheiro cõ q se fretasse hum nauio q fosse dar a obediencia a S. M^{de} induzindo todos cõ grandissimo zello ao seruiço do dito snor., pello que foy acusado e notauelm^{te} auexado e prezo elle e seu f^{o} M^{el} pacheco por seguir a openião do dito seu pay e foy cõdenado em pena de dinheiro e inhabilitado de todas as honras e desterrado cõ os mais q o dito Dõ Ant^{o} por serem cõtra seu seruiço desterrou, e foy ter a Inglaterra e dahi a lxa, elle e seu f^{o}, e ahi elle cõsumido cõ trabalhos morreo, deixando m^{tos} f^{os} m^{to} pobres cõ as grandes perdas q sua fazenda teue. E o dito seu f^{o} M^{el} pacheco veio nesta Jornada na cõpanhia dos ventureiros e sahio com os diãteiros na batalha e em tudo o fez aa lei de bom soldado**».

Por alvará de lembrança de: 14.12.1584[55], foi prometido à viúva que seria indemnizada desses prejuízos: «**Ey por bem e me praz que as perdas que catryna perez molher do dito Dyoguo vyeira e Manuel pacheco seu f^{o} justificarem que Reçeberão em suas fazendas as ajão pellos bens que se cõfiscarem na dita Ilha ou pellos danificadores de que reçeberão ho dano como mylhor puder ser, e pera mynha lembranca e sua guarda lhe mandey pasar este aluara que se comprira ynteiramente como nelle se cãotem**». No entanto, como depois Filipe II mandou publicar um perdão geral[56], os rebeldes foram amnistiados e ficou sem efeito qualquer confiscação que pudesse haver dos seus bens, e, consequentemente, deixou de ser possível pôr em execução aquela lembrança. Passados 15 anos sobre essa promessa, ainda a viúva não tinha recuperado um ceitil, pelo que se decidiu, juntamente com seu filho Braz que com ela vivia, renunciar de todos os serviços de seu marido e pai, a favor de seu filho e irmão, Domingos Vieira Pacheco, então em Lisboa, para que ele pudesse tomar todas as medidas necessárias para que justiça fosse feita, «**que tudo podera aver pera ssi e fazer tudo o q quizer e por bem tiuer**», como tudo consta da escritura de renunciação e doação de serviços que foi lavrada a 4.3.1609 nas notas do tabelião Francisco Fernandes Gondim[57]..

C. cerca de 1560 com Catarina Peres de Sousa – vid. **HENRIQUES**, § 4º, nº 3 –.

Filhos:

6 **Domingos Vieira Pacheco**, que segue.

6 Manuel Pacheco (ou Henriques, ou Pereira), f. antes de 1615, data do testamento da mãe.

---

[54] Em atestado não datado, mas com assinaturas reconhecidas pelo tabelião Gaspar Gonçalves Vieira a 20.3.1584, constante de *Seruiços de Domingos Vr^{a} Pacheqo*, fl. 17. Original no arquivo do autor (J.F.).

[55] *Seruiços de Domingos Vr^{a} Pacheqo*, fl. 28. Trata-se do original do próprio alvará, com assinatura régia. Maldonado (*Fenixx Angrence*, vol. 1, p. 375) diz que a viúva teve uma tença de 4 moios de trigo, por alvará de 14.12.1584, em remuneração dos serviços do marido. No entanto, parece-nos que terá havido aqui confusão do cronista, pois a data que ele cita é a mesma do alvará de lembrança acima indicado.

[56] «**(...) as quais perdas Sua Magestade lhe daua nas fazendas dos Reueis neesta jlha e por q depois disso no perdão geral Sua Magestade perdoou a todos e não teue efeito sua prouizão**» (da escritura de renunciação adiante anotada). No processo *Seruiços de Domingos Vr^{a} Pacheqo*, fl.s 34-43-v. vem transcrita o «**perdão q Sua Mg^{de} cõsedeo aos m^{ores} das Ilhas**».

[57] *Seruiços de Domingos Vr^{a} Pacheqo*, fl.s 30-32.

Foi, como seu pai, um grande entusiasta da causa filipina. Por conta disso foi também desterrado para Inglaterra, de onde regressou na primeira oportunidade a Lisboa, onde assistiu aos últimos momentos de seu pai.. Alistou-se então na companhia de aventureiros de D. Félix de Aragon, e com ele foi dos primeiros a desembarcar na Terceira. Estabelecida a paz, matriculou-se na Universidade de Coimbra, que frequentou de 1586 a 1591[58], obtendo o grau de bacharel em Cânones.

Juan de Horbina, «**Gouernador de las islas de los açores y mestre de campo de la Infantería de S.M.**», atestou os seus serviços em documento passado em Angra a 20.3.1584[59], em que afirma que ele e o pai «**fueron presos por los oficiales de don antonio prior de o crato en quexxeçieron muchas bejacçiones y perdidas y fueron desterrados a yngalaterra de donde auiendo benido a lisboa murio diego viera (...) y manuel pacheco su hijo bino serbiendo a su mag**[e] **en la armada que binda a esta isla en la conpañia de los aventureros**». Por sua vez, o comandante da companhia de aventureiros, D. Félix de Aragon, garantiu, em atestado passado em Angra a 16.8.1583[60] – ou seja, logo a seguir aos sucessos – que Manuel Pacheco «**se enbarco comiguo en lisboa i bino sirbiendo a su Mag**[de] **nesta iornada de la terçera por aventurero i en todas las ocasiones q se ofreceron llo io como buen soldado**». Em 1586, ainda antes de seguir para a Universidade, embarcou à sua custa no galeão S. Luís, de que era capitão Duarte Lobo da Gama, integrado na armada do capitão-mor Alexandre de Sousa, « **em em todas as ocasiões q se offereçerão assi de uigias como rebates e em todas as mais de seruiço de Sua Mg**[de] **o fes mui honradamte como delle se esperaua**», conforme o testemunho de 17.11.1587 de João do Canto de Vasconcelos que com ele andou embarcado[61].

Por tudo isto, mas em data que não conseguimos apurar, foi agraciado com o hábito da Ordem de Santiago[62]. Porém, ao decidir professar na Ordem de S. Domingos, renunciou dos seus serviços a favor de seu irmão Domingos, pelo seguinte instrumento: «**Por esta por mim feita e assinada digo eu Manoel Pacheqo morador na Cidade dangra da Ilha terç**[ra] **Caualeiro da ordem de sanctiago que despois de sua Magestade me fazer merçe do dito habito pellos seruiços de meu pay di**[o] **Vieira Pacheqo, e meus no negoçio das Alteraçoes da dita ilha, tenho seruido a sua M**[de] **embarcandome por aventureiro na Companhia de Dom felix do aragão na conquista da ilha terçeira e em outras Armadas despois disso como constará das certidoes que tenho dos Cappitaes dos quaes seruiços nenhua satisfação tenho Reçebido, e Porque ao pres**[te] **estou detreminado meterme em Religião, Renunçio a satisfação, aução e direito que tenho assy à satisfação dos ditos seruiços como a tudo o mais que os seruiços por que sua Magestade me fez Merçe Mereçião, em Domingos Vieira Pacheqo meu Irmão Pera que elle Requeira a sua Magestade a satisfação de todos elles como eu em pessoa e por esta ser minha vontadew fiz esta de minha letra e sinal oje dez de janeiro de mil quinhentos nouenta e hum**»[63]

6 Maria Pacheco, ainda vivia em 1615[64].

Professou no Convento de S. Gonçalo, com o nome de religião de Maria da Luz, dotada por sua mãe a 8.8.1594, lavrada nas notas do tabelião Lourenço de Morais[65].

---

58 *Archivo dos Açores*, vol.14, p. 157.
59 *Seruiços de Domingos Vr*[a] *Pacheqo*, fl. 15. Original no arquivo do autor (J.F.).
60 *Seruiços de Domingos Vr*[a] *Pacheqo*, fl. 20.
61 *Seruiços de Domingos Vr*[a] *Pacheqo*, fl. 24.
62 Segundo o processo de habilitação de serviços impetrado por seu irmão Domingos Vieira Pacheco. Original no arquivo do autor (J.F.).
63 Constante da sentença do Dr. Luís Pereira, Juiz das Justificações do Conselho da Fazenda, Lisboa, 7.9.1610. Original no arquivo do autor (J.F.).
64 Data do testamento da mãe, onde é citada.
65 Escritura inserta numa escritura de venda que fez o Convento da Esperança a Domingos Vieira Pacheco, a 23.10.1600, no arquivo do autor (J.F.).

Por escritura de 23.10.1600[66] lavrada nas notas do tabelião Fernão Feio Pita, vendeu um quarteiro de terra em S. Sebastião a seu irmão Domingos Vieira Pacheco.

6 D. Simôa Vieira Pacheco (ou Simôa Daniel[67]), f. na Sé a 11.7.1643, com testamento.
C. na Sé a 6.4.1592 com João Espínola da Veiga – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 5 –. C. g. que aí segue.

6 Pedro Vieira Pacheco, n. em Angra e f. depois de 1615[68], presumivelmente no Brasil.
Por óbito de seu pai, coube-lhe em bens móveis e de raiz o valor de 101$467 reis.
Ordenou-se padre, para o que sua mãe o dotou por escritura de 21.3.1601[69] – «**ho qll seo filho com o fauor do snr ds se quer ordenar de ordens sacras para ser cleriguo**» –, e depois partiu para o Brasil, ajudado por seu irmão Domingos, que lhe emprestou dinheiro para a viagem, por escritura de doação de 27.9.1604[70]: «**(...) que elle com ajuda e fauor de deus se queria embarquar e hir pera as partes de brasil e por que não tinha fazenda nem dinheiro com que se pudesse aviar e forneser pera efeito de fazer sua viagem mais que somente seu patrimonio com o coal se ordenara de ordens (...) pello que o ditto seu irmão por lhe fazer boa obra lhe emprestaua pera efeito delle fazer sua viagem**».

6 Braz Vieira Pacheco, f. na Sé a 19.4.1633, vinculado os seus bens em morgado, que deixou a sua irmã D. Simôa.
Padre vigário em S. Bento em 1609. Nesta qualidade e nesta data assinou com sua mãe a escritura de renúncia de serviços de seu pai a favor de seu irmão Domingos[71]

6 Cosme Vieira Pacheco, b. na Sé a 4.10.1572 e f. na Sé a 5.4.1633.
Juiz da Câmara de Angra em 1617[72].
Por escritura de 7.5.1602 comprou a D. Fernando Coutinho, marechal de Portugal, três lotes de terra, com 35, 27 e 12 alqueires respectivamente, todos situados no termo de Stª Cruz da Graciosa[73]. Instituiu um importante vínculo do qual constava uma casa nobre denominada Quinta da Luz, com cocheira, cavalariça, granel, quartos baixos, uma cerca e terras. Este morgado foi mais tarde anexado ao de Cristovão Pimentel de Mesquita e administrado por D. Francisco de Paula de Brito do Rio[74].
C. c. D. Maria da Câmara – vid. **FONSECA**, § 2º, nº 5 –.
Filhas:

7 D. Maria Pacheco da Câmara, b. na Sé a 7.1.1612 e f. na Sé a 14.3.1686.
Foi herdeira da terça de seu pai, que incluía a Quinta da Luz.
C. na Sé a 23.4.1629 com D. Pedro Ortiz de Melo – vid. **ORTIZ**, § 1º, nº 2 –. C. g. que aí segue.

7 D. Margarida, b. na Sé a 21.3.1613.

6 João Pacheco, b. na Sé a 3.9.1575 e f. antes de 1615.

---

66 Original no arquivo do autor (J.F.).
67 Conforme um registo de baptismo na Sé a 29.3.1573, em que ela é madrinha.
68 Ainda vivia à data do testamento da mãe, que se refere a ele como «**absente**».
69 Original no arquivo do autor (J.F.).
70 Certidão autêntica de 3.9.1660, no arquivo do autor (J.F.).
71 *Seruiços de Domingos Vrª Pacheqo*, fl. 30. Original no arquivo do autor (J.F.).
72 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 12, fl. 48.
73 *Relação de escrituras da Graciosa*, nº 7. Arquivo do autor (J.F.).
74 Id., *idem.*, L. 9, fl. 5-v. A Quinta da Luz foi administrada pelos Ortiz e depois pelos Brito do Rio, que a venderam no princípio do séc. XX. A casa foi muito adulterada pelos proprietários seguintes e profundamente danificada pelo sismo de 1.1.1980. Foi então adquirida pelo Lawn Tennis Club, para instalação da sua sede social, sendo o exterior da casa reposto na sua estrutura original.

6 **DOMINGOS VIEIRA PACHECO** – F. na Sé a 1.5.1623 (um mês depois da mulher).

Fez testamento de mão comum em que instituiu um importante vínculo com solar na Casa do Pombal, em S. Mateus (futura Quinta de Nª Srª das Mercês) cujo último administrador foi Cândido Pacheco de Melo Forjaz de Lacerda, 1º visconde de Nª Srª das Mercês[75].

Capitão das ordenanças de Angra, fidalgo da Casa Real[76], contador da Alfândega de Angra, superintendente das obras de construção da nova Câmara de Angra em 1611[77], e juiz ordinário da Câmara de Angra em 1618[78].

Foi herdeiro dos serviços de seu irmão Manuel Pacheco, nos termos acima anotados, e confirmado por sentença de 7.9.1610 do Dr. Luís Pereira, juiz das Justificações do Conselho da Fazenda[79]

O capitão-mor de Angra, Manuel do Canto de Castro[80], atestou os seus serviços, em documento firmado a 23.6.1610[81]: «(...) **e em o tempo dos rebates que nesta ilha ouue de olandezes e ingrezes acodio com mtª puntualidad,e e zello do seruiso de sua Magde como se espera das pessoas de sua calidade. E assim em o tempo que aqui ueo ter alaguada a nao são jaçinto asistio o tempo que pera isso lhe ordenej como pesoa de tanta confiança fazdo trabalhar e dar as bombas de dia e noite a gente que na dita não andaua pera que não se acabasse de perder a fazda della. E o mesmo fes em terra na guarda da pimenta asistindo de dia e de noite sobre rondando a gente que nella andaua trabalhando o que tudo fes sem ter de obriguasão não mais que por seruir a sua Magde como o fizerão seus antepassados em especial Dioguo vieira pacheco seu pay o qual no tempo das alterasons desta ilha foy sempre do seruiso do dito sor e nelle morreo indo daqui desterrado com os mais homens fidalguos e principaes desta ilha**».

Por sua vez, João de Espínola[82], capitão de uma companhia na Graciosa, e fidalgo da Casa Real, certificou a 21.8.1600[83], que Domingos Vieira Pacheco servira «**de ouuidor e gdor da iustiça em o tpo do mal de peste (de que ds nos gde) em o qual tpo acodio sempre aos doentes, rebates do dtº mal pessoalmte cõ mtª puntualidade e dispendio de sua fzda e risco de sua vida compondo as villas da dtª ilha sobre diferenças que entre si trazião sobre o por das guardas pª remedio do dtº mal; e assim em o tpº dos rebates de imiguos ingrezes e olandezes acedio com a mesma deligencia cõ suas armas e cavalao escravos e pas de seu çerviço pondose sempre em os luguares mais periguozos e guastando de sua fzda com as pas pobres que nos dts rebates se achavão em o que fes mtº çeruiço a sua mgde**».

No inventário e partilhas dos seus bens realizado a 20.6.1623[84], faz-se referência especifica ao facto de ele ter morrido logo a seguir à mulher, o que justifica ser o inventário comum – «**por faleçerem muito pouco tempo hum após outro**». Somaram os bens de raiz, na Terceira e Graciosa, 2.249$380 reis; os móveis e semoventes, 244$630 reis; .dívidas activas, 107$640 reis; dívidas passivas, 378$159 reis, ficando líquidos para se partirem e tirarem as terças dos defuntos, 2.222$491 reis, cabendo a cada terça 370$415 reis. Ficaram assim livres para os 2/3 a quantia de 1.481$660 reis, dos quais se abateram 25$000 reis gastos «**nos sufragios de corpos presentes dos defuntos**», ficando líquidos 1.481$660 reis para se partir pelos 4 filhos, tocando à legítima de cada um, 364$015 reis.

C. na Graciosa com D. Isabel Francisca de Melo Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 5 –, a qual trouxe consigo alguns importantes vínculos na Graciosa.

Filho:

---

[75] Vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 13.

[76] Assim se identifica na escritura de partilhas dos bens que ficaram por morte de seu sogro Leão Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 4 –, a 8.3.1597. Original no arquivo do autor (J.F.).

[77] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 274.

[78] Maldonado, *Fenix Angrence*, fl. 136.

[79] Original no arquivo do autor (J.F.).

[80] Vid. **CANTO**, § 1º, nº 9.

[81] *Seruiços de Domingos Vrª Pacheqo*, fl. 7. Original no arquivo do autor (J.F.).

[82] Vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 5 –.

[83] *Seruiços de Domingos Vrª Pacheqo*, fl. 13.

[84] Original no arquivo do autor (J.F.).

7 **Fabrício Pacheco de Melo**, que segue.

7 Paulo Pacheco de Melo, n. em 1603 («**de idade de vinte annos**», segundo o inventário do pai, acima citado).
Foi para as Índias de Castela.

7 João Pacheco de Melo, n. em 1605 (era «**de idade de dezouto annos**», à data do inventário do pai, acima citado).
Por sentença de 28.2.1626[85] do juiz dos orfãos de Angra, onde se diz que ele tinha 23 anos, foi autorizado a vender a sua legitima a seu irmão Fabrício, porque «**pera se embarquar e Auiar não tinha com que saluo vemdemdo ou empenhamdo sua llegitima**». Consta que também foi para as Índias de Castela.

7 D. Maria Pacheco de Melo, freira no Convento da Esperança, à data do inventário dos pais, e que ainda vivia em 1663.

7 **FABRÍCIO PACHECO DE MELO** – F. antes de 22.11.1638[86], tendo a viúva dado inventário dos seus bens em Stª Cruz da Graciosa a 10.7.1642[87].
Foi herdeiro da terça de seu pai e dos vínculos de sua mãe, sendo-lhe confirmada por sentença de 14.10.1623[88] a posse do vínculo de Diogo Martins Ferreira que era contestada por seu primo Pedro de Espínola.
Cerca de 1635 escreveu por sua mão um «**Rol dos bens q temos nesta Jlha em hua e outra jurisdisão pela mizericordia de deus**»[89]. Entre os bens moveis e semoventes lançados no inventário acima anotado, estão «**hum escravo por nome joão lluis bramco e assi mais hua mossa bramca por nome mª e assi hua escrava preta por nome maria**», além de «**hua sallua de prata**» (5$000 reis), .«**dous castisais de prata com suas tisouras**» (7$300 reis), «**duas culheres e dous guarfos de prata**» (1$800 reis) e «**huas guargoamtilhas de pesas de ouro**» (5$000 reis).
C. 1ª vez na Sé a 25.2.1618 com D. Eufrásia Fagundes de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Conceição a 7.1.1633 com D. Margarida Teixeira – vid. **BARCELOS**, § 16º, nº 6 –.
Filha do 1º casamento:

8 D. Leonor Pacheco de Melo, b. na Sé a 19.10.1618.
Sucessora dos vínculos de sua mãe.
C. 1ª vez na Sé a 18.4.1634 com s. p. Francisco Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 6 –. S. g.
C. 2ª vez na Sé a 4.4.1642 com Gaspar Camelo Pereira – vid. **REGO**, § 7º, nº 5 –. C. g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

8 **Mateus Pacheco de Melo**, que segue.

8 D. Isabel de Santo António, n. em 1638[90].
Freira no Convento da Esperança, à data do inventário a que se procedeu por morte da mãe, em 1661.

---

85 Original no arquivo do autor (J.F.).
86 Nesta data, seu filho Mateus, menor, habilita-se por seu procurador, à administração da casa, segundo um auto de arrematação existente no arquivo do autor (J.F.).
87 Original no arquivo do autor (J.F.).
88 Original no arquivo do autor (J.F.).
89 Original no arquivo do autor (J.F.).
90 Tinha «**de idade de coatro annos pouco amis ou menos**», quando se procedeu ao inventário por morte do pai, a 10.7.1642.

8 António de Melo Pacheco, n. em 1639-1640[91].

Padre, tendo sido dotado por seu irmão por escritura património de 17.2.1675[92]., «**para com a aiuda de deus nosso sinhor querião se ordenace o dito seu irmão per creligo de missa**». Em 1684 foi privado de ordens e benefício, em consequência da parte que teve na morte da sobrinha, como se verá adiante.

8 **MATEUS PACHECO DE MELO** – N. na sua Casa do Pombal, em S. Mateus, a 2.7.1635[93] e f. no Brasil pouco depois de 1684[94].

Capitão. Vivia em Angra e em Stª Cruz da Graciosa[95], onde administrava os vínculos da sua avó paterna, entre os quais os instituídos por Francisco Espínola, D. Leonor de Melo, Diogo Martins Ferreira, Diogo Martins de Melo, Inês Pacheco, Guiomar de Melo, Braz Vieira Pacheco e Domingos Vieira Pacheco – era «**hum dos grandes, e bons morgados que ali há**», na expressão de Maldonado[96]. De sua mãe herdou a administração da capela de S. Gonçalo, na Matriz da Praia, instituída pelo padre Pedro Gonçalves.

C. na Conceição a 4.11.1660 com D. Ana Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 6 –.

Depois de viúvo meteu-se a padre, mas foi suspenso de ordens e benefício, com degredo perpétuo para o Brasil, pela parte que teve na morte da nora, como adiante se verá com mais pormenor.

Filhos:

9 D. Maria, b. na Sé a 22.11.1661.

9 Bento Pacheco de Melo Côrte-Real, n. cerca de 1664 e f. no Recife, afogado ao atravessar um rio, em data ignorada, mas depois de 1696[97] e antes de 1703[98], data em que seu irmão toma posse dos morgados.

Administrou os vínculos de seus antepassados, entre os quais os instituídos por Francisco Espínola, D. Leonor de Melo, Diogo Martins Ferreira, Diogo Martins de Melo, todos na Graciosa, e por Inês Pacheco, D. Guiomar de Melo, Braz Vieira Pacheco e Domingos Vieira Pacheco, na Terceira.

C. 1ª vez na Sé, por procuração cometida a seu pai, a 23.6.1683 com s. p. D. Maria Tomásia de Sousa Pacheco de Melo – vid. **REGO**, § 7º, nº 7 –. Este casamento terminou, ainda não tinha passado um ano, do modo mais trágico, pois ela foi assassinada pelo marido «**morta afogada com hüm pano em duas voltas no pescoso e com hüa facada**»[99]. Maldonado dá grande atenção a este caso, dedicando-lhe um capítulo inteiro da sua obra, com o título *Morte de D. Maria Thomazia em 2 de Março*[100]:

«**Succedeo neste anno a morte de D. Maria Thomazia, dada jniustissimamente por maõns de seu proprio marido Bento Pachequo de Mello, filho de Matheus Pachequo de Mello, e D. Anna Pereira que depois de Veuuo della se fez clerigo.**

Era D. Thomazia filha de Juze Pachequo de Souza e sua mulher D. Thereza, sobrinha de seu marido Bento Pachequo, cujo cazamento foi ordenado, effeito

---

[91] Tinha «**de idade de dous pª tres annos**», quando se procedeu ao inventário por morte do pai, a 10.7.1642, e «**uimte e hum Annos pouco mais ou menos**», quando se procedeu ao inventário por morte da mãe em 1661.

[92] Escritura no arquivo do autor (J.F.).

[93] Conforme a memória acima citada.

[94] Veja-se, adiante, e pela prosa de Maldonado, as circunstâncias da sua morte.

[95] Numa escritura de aforamento, datada de 17.10.1663, ele declara ser morador nas suas casas em Stª Cruz da Graciosa (do arquivo do autor, J.F.).

[96] *Fénix Angrense*, vol. 2, p. 606.

[97] Por escritura de 6.9.1696, seu irmão Domingos outorgou em seu nome, «**auzente em as partes do brazil**», numa escritura de aforamento de umas terras na Graciosa. Note-se que a procuração que Bento Pacheco de Melo passou ao irmão foi lavrada em Lisboa , nas notas do tabelião José Rodrigues do Santos, mas sem indicação da data. Original no arquivo do autor (J.F.).

[98] Ano em que seu irmão Fabrício toma posse dos morgados, por ele ter falecido.

[99] Do registo de óbito de D. Maria Tomásia, na Sé, a 26.3.1684.

[100] Maldonado, *Fénix Angrense*, vol. 2, p. 605-607.

por Matheus Pachequo, e seu irmão o Padre Antonio de Mello, pay e tio do mesmo nomeado Bento Pachequo. Estes tais por impulso diabolico, por rezões que oculta a modestia, arependidos do Cazamento, machinarão aeria, e suppostamente contra a Inocente creatura, impondo lhe crimes da primeira Cabeca; e como todos conhecião as terribelidades das condicões destes sogeitos, com a conhecida virtude, e modestia de D. Maria. Todos estranhauão nestas queixas, o proceder de Matheus Pachequo, e seu irmão pelo que delles conhecião.

Descuido ssε Juze Pachequo nesta inquietação, sem preuer o risco em que perigaua a uida de sua filha, e suposto que pera a recolher em sua caza, era dar motiuo a majores aleiues, podera contudo retira lla a hü conuento, the que o tempo mostrasse a experiencia do melhor aCerto. Passou seu tio o Padre Juze Telles irmão de seu pay a Cidade a fim de acudir a sua sobrinha, quando a uisse em extremo necessario. Deste zello, e amor tomou tais ciumes Matheus Pachequo, que ardeo na vigilancia de sua nora, com despropozitados termos quazi vis, e escandolozos; sendo toda a sua ancia, colher papel, ou accão em que lhe formasse algua sombra de crime, the que colhendo hü recado escrito em hü papel em que a dita pedia a seu tio lhe valesse em couza que necessitaua para seu vestir, foi tal seu odio, que em hüa palaura, que dezia Preza de Vossa Merce poz elle com vicio conhecido e justificado Prenha de Vossa Merce; como se com esta facelidade se confessasem culpas, e tais culpas; Neste papel quiz Matheus Pachequo, e seu filho formar a total cauza de sua ruina, que a ser pencada lhe não podera o pecado inspirar outra, e sem embargo de que nada nella obrarão, sem isto bastar para o dezengano de sua maldade dezesperadamente sendo na menha de Domingo de Ramos 26 de Março de 1684 achando sse a caza sem criados, nem criadas pelos terem mandados a missa se achou morta a punhaladas a Inocente creatura, e o peor he que suspeita, por Rezões veresimes que concorrerrão nella pay e filho.

Foi por todos em geral estranhado o cazo em Angra; e como correo fama, publica e notoria de que Matheus Pachequo fora a cauza deste homecidio, dando sse parte ao Bispo foi leuado ao Aljube onde se segurou com ferros, e por nelle se temer fuga o passarão a hü carcer priuado nas Torres da See. The ser Remetido a Cadea onde esteue todo o tempo com Grilhão, aspereza que muitos estranharão por ser Sacerdote, e pessoa das da primeira calidade de sua patria.

Fez o Corregedor Luis Mattozo altas deligencias por colher Bento Pachequo valendo sse dos soldados do Castello, pera cujo effeito lhe mandou o governador Martim Affonso, hüa Compphanhia formada, que se deuidio em patrulhas, que todo aquelle dia, e noite não cessarão em dar busca por todos os lugares e partes em que podia hauer suspeita estaria oculto o delinquente, thé que já a horas do meio dia do dia seguinte depois da morte, parecendo lhe estarem retirados os soldados, e justicas, sahio obrigado da cede de hü algar em que estaua escondido em hüa vinha que se tinha esquadrinhado com toda a deligencia, e sendo visto por hüa molher, que comessou a bradar pelos soldados, que com toda a furia a breues passos o colherão.

Tinha elle aclarado praça de soldado no Prezidio em que seruia asestindo as obrigacoes das Guardas, por cuja Rezão sendo leuado diante do Corregedor o remeteo ao Castello, onde foi recluzo no Calaboço pequeno com bem aperto, socrestados seos bens, e rendas do seu morgado que existe na Gracioza, e he hü dos grandes, e bons que ali á. Ouue sse Juze Pacheco morozo na recuzacão deste seu genro, que a ser logo que cometeo o delito pelo odio geral do facto, não faz duuida teria a Sentença que o cazo merecia. A mais de anno vejo com o libello, que correo diante do Corregedor Symão da Costa Estaço o foi sentençeado, pelo Corregedor Manuel Ferreira como Auditor geral da gente de Guerra que o Condenou, com degredo, e outras penas, absoluendo o da morte natural por no tempo do delito ser menor de vinte, e sinco annos hauendo Respeito ao influxo de seu pay, de que deu hüa largissima Proua.

Sendo esta Sentença appellada ex officio ao Reino apenas que chegou se expedio ordem para que Bento Pachequo, seu pay e tio Antonio de Mello, fossem Remetidos debaixo de prizão; e correndo as cauzas seos termos foi Matheus Pachequo suspenco de Ordens e Beneficio com degredo perpetuo as partes do Brazil, onde morreo Mizerauelmente logo que chegou, e tão dezemperado, e pelo amor de Deos o enterrarão, por constar ser homem dos honrados da sua terra. Antonio de Mello seu irmão priuado de Ordens e Beneficio, e que não veueria na Ilha Terseira. Bento Pachequo a não serem os muitos que orarão por elle, para que lhe perdoassem a morte de Forca, em que sahio pela primeira tencão condenado a bom liurar lhe derão degredo perpetuo para a Índia, hauendo o por banito em qualquer parte do Reino em que se achasse.

Foi mandado cumprir este seu degredo no tempo em que passou a India nomeado Vizo rei o conde de villa uerde D. Antonio de Noronha, teue tal furtuna, que ao tempo que se apartou a Nau da forta que hia pera o Brazil, foi necessario que o Conde se aliuiasse de algu (sic) **gente que com elle se achara na ocazião em que partira do Rio de Lixboa que não pode expedir a terra enuolue sse entre estes Bento Pachequo e foi portar ao Recife onde cazou com desparidade d[e] que não teue successão. Procedeo ali tão mal que todos o aborrecerão, com a desculpa de que sendo morgado se lhe não asestio da sua patria com couza algua, não sei se pelo muito que pedia sem prepozito, ou se pela mofina e desgraça em que andaua the que ultimamente indo fugitiuo pelas tramojas de que uzaua ao passar do Rio que se chama de Joanne, errando o vao por justo de Deos se afogou nelle, com hü dezestrado fim que merecia.**

Pareceo me fazer mencão do Referido, não só pera exemplo dos que mal procedem, uzando das alleiuozias, que todos aborrecem; mas pera que em todo o tempo se conheça, a Inocencia de D. Maria Thomazia, que morreo tão inculpauel, que a liurou Deus da tirania do Odio de seu sogro, e tio, que por tantas vezes lhe machinarão a morte com venenos diuersos, pera que tiuesse a Gloria do Martirio, nas maõns da Insolencia de seu marido; e sobretudo pera que nunqua se diga, ouue molher honrada da Ilha Terceira pouco fiel a seu marido; sendo este o major blazão de que mais se prezão as molheres nobres assim desta, como das mais Ilhas, porque Deus louuado não hauerá quem com verdade diga the o prezente dia de hoje em que estamos que dellas se mormure com fama ou rumor que notorio seja».

C. 2ª vez em Pernambuco[101] «**com desparidade**». S. g.

Passados muitos anos, «**constaua ser fallecido**», pelo que o seu irmão Fabrício, imediato sucessor, se habilitou à administração dos vínculos, para o que obteve uma sentença de justificação, com a qual o desembargador Francisco Cordeiro da Silva, corregedor na comarca dos Açores, lhe passou um mandado a 10.10.1703[102], para poder tomar posse dos mesmos, de modo a que o morgado não continuasse prejudicada por ausência de quem o administrasse

9 **Fabrício Pacheco de Melo Côrte-Real**, que segue.

9 Domingos Pacheco de Melo (ou Vieira Pacheco), f. na casa de seu irmão na Rua de Jesus (reg. Sé) a 30.10.1702 (sep. na Esperança).

Casou na Graciosa e lá vivia, quando ficou gravemente doente e resolveu ir tratar-se na Terceira. Fez testamento antes de viajar, testamento esse que foi aprovado pelo tabelião Fernando Correia de Melo, em que declara que não tinha filhos, nomeando a mulher por sua universal herdeira. Acabou por morrer em Angra, na casa de seu irmão onde estava a morar. Dias antes de morrer fez um codicilo, aprovado a 27.10.1702 pelo tabelião Silvestre Coelho, em que se refere ao testamento e à viagem para Angra «. «**vindo a esta ilha da Terceira a curarme**», e declara que teve uma filha natural a quem deixa parte da sua meança. Pede

---

[101] Segundo o *Libro do Tombo* do padre Manuel de Sousa de Menezes, de que consta um extracto no arquivo do autor (J.F.)

[102] Original no arquivo do autor (J.F.).

ao seu primo João Pereira de Lacerda e à madre abadessa do Convento da Esperança que o autorizem a ser sepultada na capela-mor daquela igreja, «**de que o dito senhor meu primo hé Padroeiro**»[103]. Morreu 3 dias depois, ainda nem tinha dois anos de casado.

C. na Praia da Graciosa a 9.1.1701 com D. Catarina Antónia de Sousa – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 2º, nº 5 –. S. g.

Fora do casamento, e de uma «**mulher livre**»[104], teve a seguinte

Filha natural:

10 D. Maria do Rosário, n. na Graciosa em 1701 e f. em Stª Cruz da Graciosa a 6.12.1769, com testamento.

C.c. António de Melo, artilheiro, que faleceu antes dela.

É citada no codicilo do pai – «**Declaro que eu tive hua filha natural por nome Maria, avida em hua mulher livre, da que fasso menção no meu Testamento. Declaro que sem embargo do disposto em meu testamento na parte em que deixo a ditta minha molher por minha herdeira universal de tudo o que pertencer a minha miança que a ditta o será sómente em a metade, delles pagos os legados da minha alma, e gastos de meu emterro, e que a outra metade haja a ditta minha filha, e em tal condiçam que tudo o que lhe tocar de bens moveis e de rais naquella Ilha sará vendido, e posto em dinheiro que meu Testamenteiro receberá para nesta Ilha Terceira empregar em propriedades certas ou dar a juro em mãos certas e abonadas, e o tal rendimento sará para o sustento e criação da ditta minha filha sem que em tempo algum se possa devertir nem empenhar ou vender, que a dita minha filha lograra sómente em sua vida em qualquer estado; e falecida ella, passara com este mesmo vincullo com o legado de huma missa no oitavario dos defuntos a meu Irmão Fabricio Pacheco de Mello (...)**».

No auto de inventário e partilhas a que se procedeu por morte do pai, ela teve direito a bens no valor de 117$5420 reis, que foram pagos em bens imóveis e móveis, entre estes «**huma vestia de primavera firrada de tafetá azul**» (7$000 reis) e «**huma Estante de pau de jacaranda e quatro livros**» (6$000 reis)[105].

9 FABRÍCIO PACHECO DE MELO CÔRTE-REAL – N. cerca de 1669 e f. na Sé a 28.12.1709 (sep. na Esperança), com testamento aprovado pelo tabelião Silvestre Coelho[106].

Sucedeu a seu irmão em 1703, por constar ter falecido sem testamento, para o que obteve sentença de justificação, que lhe permitiu assumir a administração dos vínculos, como acima se referiu.

C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 27.7.1695 com D. Josefa Maria de Bettencourt – vid. **VAZ**, § 1º, nº 6 –, sendo «**os contrahentes moradores no Castello de São João Baptista**»!

Filhos:

10 D. Ana Maria Pacheco de Lacerda, n. na Sé a 1.10.1699.

Em 1715 era pupila no Convento da Esperança.

10 Mateus, gémeo com a anterior.

10 D. Joana, n. na Sé a 3.1.1701 e f. criança.

10 D. Margarida Pacheco de Lacerda, n. em S. Mateus a 2.9.1702 e f. solteira.

---

[103] Testamento inserto numa sentença e título de adjudicação de 11.4.1738 a favor de Manuel Caetano Pacheco de Melo. Original no arquivo do autor (J.F.).

[104] Do citado codicilo.

[105] Auto de inventário e partilhas inserto na sentença acima anotada.

[106] Informação constante do registo de óbito.

10 D. Maria Pacheco de Lacerda, n. em S. Mateus «**na quinta de seus pais**» a 16.8.1704 e f. solteira.

10 D. Joana Pacheco de Lacerda, n. na Sé a 24.10.1705 e f. na Sé a 3.10.1717 (sep. na Esperança).

10 D. Iria Antónia do Sacramento, n. na Sé a 10.4.1707.

10 **Manuel Caetano Pacheco de Lacerda Côrte-Real**, que segue.

10 D. Rosa Maria Pacheco de Lacerda, n. póstuma, em S. Mateus, a 28.7.1710, 2ª feira, e f. «**sem sacramento algum por morrer de repente**»[107], em Stª Luzia a 17.12.1736. Solteira.

10 **MANUEL CAETANO PACHECO DE LACERDA CÔRTE-REAL** – Ou Manuel Caetano Pacheco de Melo. N. na Sé a 29.3.1708 e f. na quinta do Pombal, em S. Mateus, a 4.8.1792, «**sem sacramento algum pello acharem morto na cama**»[108], tendo feito testamento a 10.1.1778, na referida quinta, aprovado no dia 14 pelo tabelião Francisco António do Bem.

Senhor da Casa da Rua de Jesus[109] e administrador das capelas de Stº Cristo, na Matriz de Stª Cruz da Graciosa e da de S. Gonçalo, na Matriz da Praia daquela mesma ilha, onde também possuía os vínculos instituídos por Diogo Martins Ferreira, Francisco Espínola, Diogo Martins de Melo, D. Leonor de Melo e D. Isabel de Melo, cujo rendimento anual era de 42 moios e 34 alqueires de trigo[110]. Administrador dos vínculos instituídos por Cristovão Borges da Costa, Paulo Teixeira Estaço, Catarina Vieira, padre Pedro Gonçalves[111] e por D. Iria Cota da Malha, em sucessão a seu primo Pedro Borges da Costa[112].

Entre os bens do vínculo instituído por Paulo Teixeira Estaço[113], encontrava-se um lote de terras na Graciosa, que lhe rendiam 30$000 reis por ano, postos na Terceira à custa do rendeiro. Comprou em hasta pública um lote 41 alqueires de terra lavradia junto à sua Quinta das Mercês, o qual dava de rendimento mais de 4 moios de trigo anual, pelo que pediu licença régia para sub-rogar estas terras com as da Graciosa, na certeza de que o morgadio ficaria em vantagem, pelo melhor rendimento e comodidade que estas davam, o que foi autorizado por provisão régia de 7.10.1748[114].

Em 1776 fundou a Ermida de Nª Srª das Mercês erecta na sua quinta do Pombal, em S. Mateus, à qual fez doação de 4$800 reis cada ano impostos na sua casa da Rua de Jesus, para a fábrica e sustentação do ornato e sua conservação, por escritura de 11.6.1776, lavrada nas notas do tabelião Sebastião José de Bettencourt.

Um documento justificativo da administração da capela do padre Pedro Gonçalves, cujo autor não se consegue identificar, por estar truncado, diz que o morgado Manuel Caetano era «**o homem mais honrado, verdadeiro, e limpo de mãos que houve nesta Ilha em seu tempo, cuja vida e costumes eu conheci**»[115].

---

[107] Do registo de óbito

[108] Do registo de óbito.

[109] Esta casa foi vendida pelos herdeiros ao Governo Regional dos Açores, depois do sismo de 1980. Depois de restaurada, é sede do Centro de Restauro de Obras de Arte dos Açores.

[110] Segundo informação constante de uma escritura lavrada a 27.8.1734 nas notas do tabelião Timóteo Espínola de Veiga, de Stª Cruz da Graciosa, cujo original está em poder do autor (J.F.).

[111] O padre Pedro Gonçalves ao instituir a capela estipulou uma verba para remuneração do administrador, a qual, por ser insuficiente, levou a que a dada altura um dos administradores, que não conseguimos apurar qual, abandonasse a administração da capela à Stª Casa da Misericórdia da Praia. No entanto verficou-se que esta não cumpriu com as suas obrigações e então Manuel Caetano Pacheco, por seu requerimento de 1786, pediu à Rainha que a capela voltasse à administração da sua casa, mas que se lhe estipulasse uma remuneração equivalente a 25% do rendimento total, quantia essa que já seria justa, como tudo consta daquelle requerimento, cujo original se encontra no arquivo do autor (J.F.).

[112] Vid. **BARCELOS**, § 16º, nº 7.

[113] Vid. **ESTAÇO**, § 4º, nº 5.

[114] Original no arquivo do autor (J.F.).

[115] Original no arquivo do autor (J.F.).

Membro da Irmandade de Jerusalém, por carta de 30.5.1758, assinada por Frei Pedro de Molina, teólogo de S.M.C. na Real Junta da Conceição e comissário geral da Família Cismontina[116].

C. na Sé a 15.8.1732 com D. Antónia Francisca de Bettencourt Marramaque – vid. **PEREIRA**, § 10º, nº 9 –.

Filhos:

11 Fabrício, n. em S. Pedro a 4.11.1733 e f. criança.

11 D. Maria Vitória, n. em S. Mateus a 30.10.1735.
Freira no Convento da Esperança.

11 D. Ana Teresa do Coração de Jesus, n. em Stª Luzia a 30.12.1736.
Freira no Convento da Conceição.

11 **Fabrício Pacheco de Melo Côrte-Real**, que segue.

11 Mateus, n. em Stª Luzia a 22.4.1739 e f. antes da mãe.

11 João, n. na Sé a 21.11.1741 e f. antes da mãe.

11 D. Clara Feliciana de Bettencourt Marramaque, b. na Sé a 1.2.1745 e f. em S. Mateus a 19.4.1818 (sep. na Esperança).

Herdou de sua mãe o vínculo do cónego Guilherme Pereira Marramaque, de que organizou um «**Quaderno dos Rendeiros, e Foreiros da Snrª D. Clara Feliciana de Bettencourt Marramaque, actual Administradora do vinculo instituido por seu Tio o Rdº Snr. Thezoureiro Mór, que foi da Sé desta Cidade, Guilherme Pereira Marramaque da Silveira**» (1807-1814)[117].

Fez testamento a 11.5.1803, aprovado a 13.5.1803 pelo tabelião Luís José de Bettencourt[118], pelo qual nomeou sua herdeira universal a sobrinha D. Josefa Narcisa Pacheco de Melo, após o pagamento de todas as deixas, que são inúmeras, especialmente às criadas que a aturaram, ao criado, que a serviu lealmente, a primos, à Santa Casa, a igrejas, a milhares de missas por alma dela e do marido, etc.. No entanto, já depois do termo da aprovação, acrescentou com a sua letra: «**Agora por pensar melhor declaro que não hé já da mª vontade, que este testamᵗᵒ tanha infeito em couza alguma delle, pois pertendo fazer as mªˢ disposiçoins quando poder, e Ds nº Sʳ me der vida. Angra 16 de mayo 1804. D. Clara Feliciana de Betancourt**». Com efeito, só morreu 14 anos depois....

C. na Conceição a 19.11.1761 com Félix Merens Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 3º, nº 6 – S. g.

11 **FABRÍCIO PACHECO DE MELO CÔRTE-REAL** – N. em Stª Luzia a 31.1.1738 e f. na Sé, na sua casa da Rua de Jesus, a 8.12.1769, sem testamento.

Não chegou a administrar a casa, por ter morrido antes do pai.

C. no oratório da Casa do Pombal (reg. S. Mateus) a 10.8.1761 com D. Madalena Vitória Leite de Noronha – vid. **LEITE**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

12 D. Josefa Narcisa Pacheco de Melo, n. na Sé a 25.11.1760 e f. em S. Mateus a 22.7.1840. Solteira.

Fez testamento, aprovado a 19.7.1840 pelo tabelião Luís António Pires Toste[119], pelo qual instituiu sua universal herdeira a irmã D. Maria Inácia, «**pela muita amizade com que me trata**».

---

[116] B.P.A.A.H, *A.C.P.*, M. 9, nº 6.

[117] Original no arquivo do autor (J.F.).

[118] Original, ainda com restos de lacre, no arquivo do autor (J.F.).

[119] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 4, fl. 88-v.

O facto de ela ser a irmã mais velha, constituiria, em nosso entender, razão para ter sido a sucessora de seu irmão José Teodoro, e só depois da sua morte sucederia sua irmã D. Maria Inácia. No entanto, toda a documentação garante que a sucessora foi, na realidade, a outra irmã, por razões que não conseguimos descortinar.

12 D. Maria, n. na Sé a 18.11.1763 e f. na Sé a 27.4.1764.

12 José Teodoro Pacheco de Melo e Noronha, n. na Sé a 21.1.1765 e f. em Lisboa, na sua casa da Rua do Passeio (reg. S. José) a 17.12.1803, sem testamento (sep. na Igreja Nova). Solteiro.

Capitão da 6ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra e administrador da casa de seus antepassados em que sucedeu directamente a seu avô. Por sua morte, extingue-se a varonia desta linha, cuja representação passará aos Menezes e posteriormente aos Viscondes das Mercês.

12 **D. Maria Inácia Pacheco de Melo e Noronha**, que segue.

12 **D. MARIA INÁCIA PACHECO DE MELO E NORONHA** – N. na Sé a 31.7.1767 e f. na sua casa da Rua de Jesus, de repente (reg. Sé) a 22.2.1845 (sep. S. Mateus).

Foi herdeira da casa de seus antepassados pelo falecimento de seu irmão José Teodoro, que morreu solteiro.

C. no oratório das casas de seu pai em S. Mateus (reg. Sé) a 29.6.1805 (com 38 anos!) com Cândido de Menezes de Lemos e Carvalho (com 33 anos!) – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 4 –. C. g. que aí segue.

§ 3º

4 **ISABEL PACHECO DE LIMA** – Filha de João Pacheco e de Branca Gomes de Lima (vid. § 1º, nº 3).

Fez testamento a 22.9.1554, aprovado pelo tabelião João de Ceia, instituindo um vínculo de terras situadas em Val-de-Linhares, no termo de Angra[120].

C. c. Isidro Álvares, contador da Fazenda Real e juiz da Alfândega e do Mar na capitania de Angra e ilha de S. Jorge, com 4$000 reis de ordenado, conforme consta da carta passada a seu filho Manuel Pacheco de Lima.

Filhos:

5 **Manuel Pacheco de Lima**, que segue.

5 Francisco Álvares Pacheco, padrinho de Isabel, na Sé a 6.1.1554.

C. c. Marta Dias, madrinha de Marta, na Sé, a 19.1.1554.

Filhas:

6 Hipólita Pacheco, madrinha de um baptismo na Sé em 1559.

C.c. Júlio Acciaioli[121].

6 Joana Pacheco[122], madrinha de Grácia, na Sé, a 7.4.1555.

---

[120] *Justificação da sucessão do vínculo de Isabel Pacheco de Lima*, s.d.; arquivo do autor (J.F.).

[121] «**Julyo chyoll**», como se vê nos registos de baptismo da Sé de Angra de 4.10.1559 e 26.4.1561. Presumimos que seja o mesmo a que se refere uma carta régia de 5.3.1517, passada pelo Imperador Carlos V, pelo que seria filho de Zenóbio Acciaioli e de Maria Guarini (Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 33-36).

[122] Ou a Joana, ou a Isabel, uma delas, era c.c. Belchior Vaz.

6 Branca Gomes de Lima, que supomos[123] ser a que c.c. Marcos de Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 1°, n° 3 –. C.g. que aí segue..

6 Isabel Pacheco, madrinha de Isabel, na Sé, a 6.1.1554.

5 Isidro Álvares Pacheco.

5 João Pacheco de Lima, licenciado em Leis (U.C.).
F. na Índia, onde era ouvidor-geral.
C. c. Margarida Cardoso
Filhos:

6 Gaspar Pacheco de Lima, viveu em Lamego e na vila de Armamar.
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 7.10.1572: escudo esquartelado – I e IV, Pacheco; II e III Lima; e por diferença, uma meia brica de verde e nela um trifólio de prata; timbre, de Pacheco[124]. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 24.5.1584, com 20$000 reis de tença, por carta de padrão de 18 de Junho, «**auendo Respeito aos seruiços que (...) me tem feito na materia da sussessão do reino na comarqua de Llamego e ao que me fes na India o Licenciado Joam Pacheco de Lima seu pay que nella foi ouuidor geral onde faleçeo**»[125].
Por esta ocasião, e por razões que desconhecemos, Gaspar Pacheco tinha estado preso, sendo autorizado a livrar-se sob pagamento de uma fiança de 500 cruzados.
C. em Lamego com Catarina de Vasconcelos, filha de António Mendes de Vasconcelos.
Filhos:

7 Gaspar Pacheco, c.c. D. Filipa Cardoso, filha de Gonçalo Leitão e de Maria Rebelo.
Filhas:

8 D. Maria Rebelo

8 Margarida Cardoso

8 D. Catarina de Vasconcelos

7 D. Margarida Cardoso, freira.

7 D. Joana Cardoso, c.c. Francisco Rodrigues Vieira, tabelião do público e judicial em Lamego, por carta de 5.12.1570[126], com autorização para renunciar ao ofício em um filho ou filha (a pessoa que com ela casasse), por alvará de 22.6.1612[127]; era filho de Diogo Vieira, tabelião em Lamego.
Francisco Rodrigues faleceu antes de 14.12.1615, data em que é provido no seu ofício, Fernão Pinto de Abreu, cavaleiro fidalgo da Casa Real, no tabelionato de Lamego e do Couto de Sande.

6 Baltazar Cardoso, s.g.

6 D. Isabel Pacheco, c.c. Clemente Rebelo, filho de João Rebelo.
Filha:

---

[123] Na descendência deste casal encontramos os apelidos Pacheco e Lima, ou mesmo Pacheco de Lima. E uma filha do casal chama-se mesmo Marta Dias Pacheco, ou seja o exacto nome da provável avó materna.

[124] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e de D. Henrique*, L. 9, fl. 336-v.; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 236, n° 934.

[125] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 61-v., 107, 302 e 332-v.; L. 7, fl. 219 e 266-v.

[126] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e de D. Henrique*, L. 33, fl. 180.

[127] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 32, fl. 25-v.

7 D. Maria Cardoso Pacheco, c.c. s.p. Francisco Barreto de Menezes – vid. **CARDOSO**, § 1º, nº 9 –.

5 Paulina Pacheco, a quem sua mãe nomeou como 1ª administradora do vínculo.
C.c. António Vieira de Magalhães, f. antes de 1562.
Filhos:

6 Pedro Pacheco, c. clandestinamente na Sé, onde depois foi recebida 1.5.1547 com Isabel Mourato – vid. **MOURATO**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

7 Jerónimo, b. na Sé a 9.9.1548.

7 João, b. na Sé a 15.2.1551.

6 Isabel Vieira Pacheco, f. na Sé a 25.8.1583, sem testamento (sep. na Sé).
C. c. Gaspar de Magalhães, f. na Sé a 6.3.1601 (sep. Sé), fidalgo da Casa Real, juiz dos orfãos em 1584[128], partidário de Filipe I.
Filhos:

7 Margarida, b. na Sé a 4.2.1549.

7 Vitória Pacheco, f. na Sé a 6.5.1585 (sep. S. Francisco). Solteira.

7 Catarina de Magalhães de Lima, b. na Sé a 25.11.1554 e f. na Sé a 16.12.1612.
Fez testamento em que nomeia como seus testamenteiros e herdeiros universais a D. Alonso Gonzalez de Guadalajara e sua mulher D. Maria de Mendonça[129], e por morte destes passaria à filha deles, D. Justina, por cuja morte, se não tivesse herdeiros, os bens iriam à Confraria do Santíssimo Sacramento da Sé.
1ª administradora do vínculo instituído por seu tio materno Belchior de Magalhães de Lima.

7 Paulina Pacheco, f. na Sé a 22.9.1602 (sep. Sé). Solteira.

7 António de Magalhães de Lima, crismado na Sé a 27.7.1572 e f. na ilha de S. Miguel. Solteiro.

7 Maria Pacheco, madrinha de uma Maria, na Sé, a 5.2.1576.

7 Fernando, b. na Sé a 15.5.1558 e f. criança.

7 Fernando, b. na Sé a 22.8.1561.

6 Belchior de Magalhães de Lima, f. na Sé a 31.5.1605 (sep. na Sé).
Juiz dos resíduos e provedor dos orfãos, capelas, hospitais, confrarias, albergarias e gafarias das ilhas de baixo, por carta de 12.5.1592[130], em atenção aos serviços que prestou a Filipe I e ao facto de ter sido preso e degredado para Inglaterra pelos partidários de D. António.
Foi nomeado por sua avó Paulina para suceder a sua mãe no administração do vínculo, caso fosse clérigo, e não o sendo, passaria o vínculo para sua irmã Isabel Vieira Pacheco[131].
Por testamento aprovado pelo tabelião Sebastião Rodrigues a 22.5.1605, instituiu um vínculo a favor de sua sobrinha Catarina, com faculdade de nomear sucessor[132].

---

[128] Como fidalgo e juiz se identifica numa sentença de partilhas dos bens de Manuel Machado de Barcelos de 21.2.1584. Original no arquivo do autor (J.F.).
[129] Vid. **TEIVE**, § 4º, nº 11.
[130] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 24, fl. 160.
[131] *Justificação da sucessão do vínculo de Isabel Pacheco de Lima*, s.d.; arquivo do autor (J.F.).
[132] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4, fl. 56-v., e certidão no arquivo do autor (J.F.).

6 Margarida Pacheco, madrinha de António, na Sé, a 1.4.1554.

5 **MANUEL PACHECO DE LIMA** – Ou Manuel Gomes de Lima. F. na Sé a 14.1.1578.

Por morte de seu pai teve também o ofício de contador da Fazenda Real e de juiz da Alfândega e do Mar, por cartas de 26.6.1528, com 6$000 reis de ordenado; acrescentados de 20$000 reis atendendo ao seu muito trabalho e gasto de sua fazenda, por carta de 28.9.1546; e acrescentado ainda em 26$000 reis, 1 moio de trigo e 1 de cevada, por carta de 7.12.1553[133].

Juiz dos Orfãos por renúncia que nele fez seu sogro João Álvares da Silva, a 9.8.1532, no tabelião de Lisboa Francisco Martins, perante as testemunhas Gomes Pacheco e Simão Pacheco, moradores em Angra. Por seu turno, Manuel Pacheco renunciou ao exercício das funções de juiz dos Orfãos, da parte de S. Sebastião, na pessoa de Diogo da Ponte[134], por instrumento lavrado em Angra, nas notas do tabelião André Gonçalves, a 3.1.1543, e isto, por não poder «**servir bem na dita villa por serem duas legoas a dita cidade dangra**». D. João III confirmou esta renúncia por carta de 4.9.1551[135]. Em 1571 foi eleito juiz ordinário da Câmara de Angra[136]

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 24.6.1563 – escudo pleno de Pacheco, tendo por diferença uma bica verde e nela gravado um M de prata[137]; e fidalgo cavaleiro da Casa Real[138].

Morava na rua de Diniz Afonso[139], nas casas que comprou a Gaspar Garcia Sarmento[140], e que depois incorporou na sua terça, bem como a sua quinta da Boavista, em Vale de Linhares, que comprou a Leonor Gonçalves, a *Ramalha*,[141], com suas bicas públicas, que ficaram conhecidas como as «Bicas do Contador», por referência à sua condição de contador da Fazenda. Por escritura lavrada na Calheta a 27.6.1552, nas notas do tabelião Manuel Gonçalves[142], comprou a João Ramalho, e sua mulher Ana Afonso, de S. Jorge, a legítima que lhes tocara por partilha de seu pai e mãe, Vasco Afonso e Leonor Gomes[143], constituída por um lote de terras junto à dita quinta da Boavista.

Normalmente designado por Manuel Pacheco Contador, o seu nome aparece como padrinho em dezenas de baptismos na Sé de Angra.

Fez testamento de mão comum com sua mulher a 12.1.1562, nas notas do tabelião Baltazar Gonçalves, instituindo um vínculo com a terça dos seus bens, que incluía as referidas Quinta da Boavista, em Vale de Linhares, e as casas nobres na rua de Diniz Afonso, chamando para a sucessão o seu filho António Pacheco, com obrigação de os administradores usarem o apelido Pacheco («**mandamos, e queremos que todo o administrador, que for deste morgado se chame do apellido de Pacheco**»), e anexarem ao vínculo a terça dos seus bens. Pedem também para serem sepultados na Sé, na capela do Santíssimo, em campa com letreiro «**para os que de nós descendem o saibão**»[144].

C. c. Margarida da Silva – vid. **SILVA**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

6 **António Pacheco de Lima**, que segue.

---

133 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 14, fl. 144 e 146; L. 33, fl. 181-v; L. 58, fl. 10.

134 Vid. **PONTE**, § 1º, nº 2.

135 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 66, fl. 213.

136 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 161.

137 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 3, fl. 168; Sanches de Baena, *op. cit*, nº 1989.

138 Não se conhece alvará de concessão do foro da Casa Real, no entanto, é citado inúmeras vezes como tal.

139 Depois conhecida por Rua do Contador, por ele lá morar, e mais tarde, passou a ser conhecida por Rua da Esperança, designação que ainda se mantém.

140 Vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 2. Assim o declara no seu testamento –. «**casas que estão nesta Rua de dinis afonsço que forão de guaspar garcia xarmento morador na ilha do faial**».

141 Conforme declara no seu testamento.

142 *Documentos relativos à Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares*, doc. nº 2, original no arquivo do autor (J.F.).

143 Será a Leonor Gonçalves, a *Ramalha*, antes citada?

144 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4, fl. 51-v, 127-v e 128-v.; A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1444, nº 9 (1801); e certidão no arquivo do autor (J.F.).

6 Jerónimo Pacheco de Lima, b. na Sé a 22.11.1552 e f. depois de 1626[145].

Juiz dos Orfãos em Angra e acérrimo partidário de Filipe I. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito de 26.10.1585[146]., carta para lhe ser lançado o hábito no Convento de Tomar, e alvará para ser armado cavaleiro na Igreja de Nª Srª da Conceição de Lisboa, ambas de 26.10.1585[147], e padrão de 15$000 reis de tença com o hábito de 16.12.1585[148]. A 10.1.1592 teve carta de quitação de 11$250 reis dos ¾ da sua tença[149].

C. 1ª vez na igreja do Convento da Esperança (reg. Sé) a 1.9.1575 com D. Guiomar de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 4 –. S.g.

C. 2ª vez na Sé a 2.12.1595 com D. Ana da Silveira Pereira – vid. **PEREIRA**, § 8º, nº 4 –.

Filhos do 2º casamento:

7 D. Antónia Pacheco de Lima, b. na Sé a 29.9.1596 e f. solteira.

7 António, b. na Sé a 22.4.1601.

7 D. Maria, b. na Sé a 9.2.1603.

7 D. Margarida da Silva, f. solteira.

7 D. Isabel Pacheco, b. na Sé a 17.3.1606.

7 Manuel, b. na Sé a 20.4.1609.

6 D. Isabel Pacheco de Lima, f. na Sé a 2.6.1604 (sep. Sé)

C. c. Manuel Felgueiras[150], f. em Alcácer Kibir em 1578, mercador, morador na Horta em 11.5.1553, dia em que serviu de testemunha no codicilo de Jorge da Terra, filho de André Afonso Felgueiras, n. em Matosinhos, e de Mécia Felgueiras de Valadares.

Filhos:

7 Francisco da Silveira

7 Mécia Felgueiras, c. no Faial, com Alonso Cavaleiro.

6 **ANTÓNIO PACHECO DE LIMA** – F. na Sé, repentinamente, a 28.11.1620.

Herdeiro e administrador da casa de seu pai.

Foi partidário de Filipe I, cavaleiro da Ordem de Cristo com 15$000 reis de tença, para a qual teve carta de hábito e alvará para ser armado cavaleiro a 16.11.1584[151], carta de padrão de 26.1.1585[152] e carta de quitação dos ¾ da sua tença a 17.12.1593[153]; fidalgo da Casa Real; juiz da Alfândega e do Mar da Terceira e S. Jorge, por carta de 11.8.1585, contador da Fazenda Real na Terceira, e depois também nas ilhas de baixo, por carta de 16.10.1588[154], e juiz dos Orfãos, pelo menos desde 1593.

«Fidalgo muito honrado (...) e é de tão boas partes e discrição, que a quantos o vêem prende com elas, honroso para os homens, bem inclinado, de muito respeito, grande amigo de seus parentes e desejozo de acrescentar na dita geração, gentil-homem, gracioso, alegre, liberal, virtuoso e temente a Deus, de muita verdade, desinteressado em falar e dizer o que entende, sem ter de ver com pessoa alguma, e por tal é conhecido de todos»[155]

---

145 Assina um documento datado de 28.2.1626. Original no arquivo do autor (J.F.).
146 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 254.
147 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 254.
148 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 273-v.
149 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 8, fl. 217.
150 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Felgueiras**, § 12º, nº 1, e § 27º, nº 2.
151 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 122.
152 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 198.
153 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 10, fl. 233.
154 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 210-v.
155 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 6, p. 29.

Por escritura de 25.1.1596 dotou seu filho Manuel para casar, com a Quinta da Boavista em Vale de Linhares, com suas casa e cerca de 100 alqueires de terra, a qual era terça de seus pais, que lha tinham deixado por testamento[156],

C. 1ª vez na Sé a 23.8.1573 com s.p. D. Catarina Côrte-Real – vid. **neste título**, § 1º, nº 6 –.

C. 2ª vez com D. Catarina da Silveira de Matos, f. na Sé a 1.11.1630.

Filhos do 1º casamento:

7 **Manuel Pacheco de Lima**, que segue.

7 D. Isabel, b. na Sé a 28.9.1587.

7 **MANUEL PACHECO DE LIMA** – B. na Sé a 30.5.1574 e f. na Sé a 13.5.1656.

Fidalgo da Casa Real[157], contador da Fazenda Real e juiz das Alfândega, Mar e Direitos Reais na contadoria da Terceira e ilhas de baixo, por provisão de 15.6.1605, e carta de Filipe I[158]; vereador da Câmara de Angra em 1611[159]. Herdeiro e administrador da casa de seu pai.

D. Manuel da Câmara, conde de Vila Franca, ofertou-lhe uma cruz-relicário de ouro, que ele vinculou ao morgado que administrava.

C. 1ª vez na Sé a 12.2.1596 com Ana Vaz da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 4º, nº 3 –, tendo sido dotada para casar por escritura de 25.1.1596, lavrada nas notas do tabelião António Gonçalves Ruivo[160].

C. 2ª vez na igreja do Convento da Esperança (reg. Sé) a 24.11.1610 com D. Andreza do Canto de Vasconcelos – vid. **CANTO**, § 4º, nº 8 –.

Filhos do 1º casamento:

8 António, b. na Sé a 14.4.1597 e f. criança.

8 Domingos, b. na Sé a 23.7.1598 e f. criança.

8 Rafael, b. na Sé a 16.3.1600 e f. criança.

Filhos do 2º casamento:

8 António, b. na Sé a 4.7.1612.

8 Luís, b. na Sé a 24.11.1613.

8 D. Luisa de Vasconcelos, b. na Sé a 4.12.1614 e f. na Sé, de parto, a 22.11.1640, com testamento aprovado a 1 de Outubro desse ano pelo tabelião Gaspar Luís de Gouveia, pelo qual instituiu um morgado a favor do seu 2º marido.

Por morte deste, o morgado reverteria aos filhos de seu irmão João Pacheco. Por codicilho de 19 de Novembro altera esta disposição por, entretanto lhe haver nascido um filho – Manuel – a quem designa por sucessor.

Caso este não tivesse descendência, de novo então o morgado iria 1º ao marido e depois destes aos sobrinhos, filhos do irmão[161].

C. 1ª vez na igreja do Convento da Esperança (reg. Sé) a 23.5.1635 com Pedro Homem da Costa – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 3 –. S.g.

C. 2ª vez na Sé a 25.1.1640 com João Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 **João Pacheco de Vasconcelos**, que segue.

---

156 *Vinculo instituido por Manuel Pacheco de Lima e sua mulher Margarida da Silva*, no arquivo do autor (J.F.).

157 Assim identificado numa escritura de compra de moio de renda, realizada a 22.12.1609. *Documentos relativos à Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares*, doc. nº 4, original no arquivo do autor (J.F.).

158 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 147-v.

159 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 423.

160 Original no arquivo do autor (J.F.).

161 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4, fl. 85 e 87-v.

8 **JOÃO PACHECO DE VASCONCELOS** – N. na Sé a 29.6.1617, sendo padrinho o Conde de Vila Franca, D. Manuel da Câmara; f. na Sé a 1.7.1678.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.5.1643, capitão de ordenanças, contador da Fazenda Real, juiz da Alfândega e do Mar, por carta de 15.5.1641[162] e juiz dos Orfãos, tendo servido durante a Restauração.

Herdeiro e administrador da casa de seu pai, e herdou ainda a cruz-relicário de ouro que fora dada a seu pai. Mandou construir uma ermida da invocação de S. Luís, Bispo de Tolosa, na sua quinta da Boavista, em Vale de Linhares, obtendo licença para se celebrar missa a 30.7.1650[163]

Por testamento, aprovado pelo tabelião Manuel Gomes a 20.3.1676[164], instituiu a sua terça no mais bem parado de seus bens que se acharem livres, deixando-a a sua mulher D. Francisca de Oliveira, e por morte dela seria administrada e gozada pelos seus 4 filhos Diogo, Manuel, Luisa e Maria, em simultâneo, sendo herdada finalmente pelo último sobrevivo, correndo então em linha direita na sua descendência.

C. 1ª vez na Sé a 23.5.1638 com D. Joana Teixeira de Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 4º, nº 2 –. S.g.

C. 2ª vez na ermida de S. Sebastião (reg. Conceição) a 6.6.1639 com D. Úrsula Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º/A, nº 5 –.

C. 3ª vez na ermida de S. João Baptista (reg. Sé) a 12.2.1648 com D. Filipa de Oliveira – vid. **NOVAIS**, § 1º, nº 4 –.

Filhos do 2º casamento:

9 **Francisco Pacheco de Lacerda**, que segue.

9 Manuel, b. na Sé a 19.4.1643 e f. criança.

9 Diogo Pacheco de Vasconcelos (ou de Lacerda), b. na Sé a 17.8.1644 e f. na sua Quinta de S. Bartolomeu a 30.8.1711 (sep. S. Francisco). Solteiro.

Fidalgo da Casa Real[165], mordomo da Confraria de Stº Antão na igreja de S. Bartolomeu (1684) e contador da Alfândega.

Herdou de sua avó materna a terça de Francisco Madruga, a qual depois passou a seu irmão Francisco.

9 D. Andreza, b. na Sé a 31.8.1645.

9 D. Úrsula, f. criança.

Filhos do 3º casamento:

9 D. Luisa do Canto de Vasconcelos, b. na Sé a 14.3.1650 e f. na Conceição a 30.1.1712.

C. na Sé a 27.4.1682 com Francisco de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria do Canto de Vasconcelos, b. na Sé a 25.5.1653 e f. na Conceição a 19.8.1744 (sep. em S. Francisco), com testamento aprovado pelo tabelião António Mendes Coelho. Solteira.

Herdeira da terça de seu irmão Diogo Pacheco.

9 Manuel Pacheco de Vasconcelos, n. cerca de 1660 e f. em S. Bartolomeu a 16.3.1725 (sep. S. Francisco), com testamento em que nomeia seu sobrinho Pedro de Bettencourt. Solteiro.

---

162 A.N.T.T., *C. O.C.*, L.366, fl. 298-v.

163 *Documentos relativos à Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares*, doc. nº 6, original no arquivo do autor (J.F.).

164 Certidão no arquivo do autor (J.F.).

165 Assim se identifica no título de arrematação de um foro a favor de Manuel Gonçalves Mole, de 24.10.1684. Original no arquivo do autor (J.F.).

9 **FRANCISCO PACHECO DE LACERDA** – Ou Francisco Pacheco de Vasconcelos. B. na Conceição a 10.10.1641 e f. na Sé a 3.2.1713 (sep. Sé),

Herdeiro e administrador da casa de seu pai, e herdou de seu irmão Diogo a terça de Francisco Madruga. Fidalgo da Casa Real, capitão de ordenanças e contador da Real Fazenda.

Fez testamento a 27.4.1712, aprovado a 20.5.1712 pelo tabelião João Serrão[166], no qual pede para ser sepultado na Sé, defronte da capela de Nª Srª do Rosário, onde estava sepultura dos seus avós. Declara que é administrador da terça de seu bisavô Francisco Madruga, a qual deixa a seu filho João, com obrigação de dar um moio de trigo a cada uma das filhas Inês e Mariana, e outro moio a seu filho Pedro. Declara que herdou de seu primo Frei Boaventura de São Vital 15$000 reis em foros no Pico em sua vida, com condição de depois passarem para seu filho Vital, e declara que tem uma mulata chamada Ângela, «**que ouve de compra por dezasseis mil reis, e por que minha filha Donna Francisca Ursulla de Lacerda a doutrinou lha deixo em preço de vinte e cinco mil reis, e com elles entrara a collaçãopara os mais herdeiros haverem a parte que lhes tocar**».

C. 1ª vez na Sé a 4.11.1666 com D. Ana Teresa Cimbron – vid. **BORGES**, § 20º, nº 10 –. S.g.

C. 2ª vez na Sé a 5.10.1678, sendo oficiante o Bispo D. Frei Lourenço de Castro, com D. Maria Maior de Castro do Canto – vid. **CANTO**, § 5º, nº 11 –.

C. 3ª vez em S. Mateus (reg. Sé) a 29.8.1683 com s.p. D. Maria Clara de Bettencourt e Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 5 –.

Filha do 2º casamento:

10 D. Úrsula, b. na Sé a 8.9.1680 e f. menina.

Filhos do 3º casamento:

10 D. Antónia, b. na Sé a 25.6.1684 e f. criança.

10 D. Rosa Maria Sofia Pacheco de Lacerda, b. na Sé a 6.4.1686 e f. na Sé a 25.3.1751.

C. na Sé a 19.11.1708 com D. Pedro Pimentel de Melo Ortiz da Câmara – vid. **ORTIZ**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 **Luís Pacheco de Lacerda**, que segue.

10 D. Francisca Úrsula Pacheco de Lacerda, n. em S. Bento em 1689 e f. na Conceição a 22.8.1747.

C. em S. Mateus a 26.7.1713[167] com Diogo Álvaro Pereira Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 Manuel Pacheco de Vasconcelos, n. cerca de 1690 e f. na Sé a 24.8.1708 (sep. S. Francisco).

10 D. Isabel, b. na Sé a 2.1.1691.

10 José Pacheco de Lacerda, b. na Sé a 17.4.1692.

Frade franciscano, onde professou antes de 1712 (data em que o pai testou) com o nome de religião de Frei José de Stª Rosa de Viterbo.

10 João Pacheco de Lacerda (ou de Vasconcelos), n. em 1694 e f. na Conceição a 20.3.1734.

Fidalgo-capelão da Casa Real, por alvará de 25.5.1719; padre beneficiado na Conceição, por carta de apresentação de 5.1.1716 e alvará de mantimento de 2 de Março[168].

---

[166] *Papeis pª a cauza com Diogo Alvaro Pereira*, doc. nº 5, fl. 1, no arquivo do autor (J.F.).

[167] «**Que ao prezente a tenho espozada com Diogo Alvaro Pereira meu sobrinho**», segundo declara o pai, no seu testamento de 1712.

[168] A.N.T.T., *C. O.C.*, L.99, fl. 163-v. e 199.

10 Pedro Pacheco de Bettencourt, b. na Sé a 3.2.1695 e f. na Conceição a 15.4.1738.
Estudante, à data do testamento do pai (1712). Cavaleiro-fidalgo da Casa Real, por alvará de 25.5.1719; padre beneficiado na Conceição, por carta de apresentação de 9.7.1722 e alvará de mantimento de 1.8.1722, de 7$9995 reis, 4 moios e 5 alqueires de trigo[169].

10 Vital Pacheco de Lacerda, b. na Sé a 21.4.1696.
Estudante, à data do testamento do pai (1712). Frade.

10 D. Inês Antónia de Bettencourt, n. na Sé a 2.1.1698.
Citada no testamento do pai (1712).

10 António, n. na Sé a 14.3.1699 e f. antes de 1712.

10 D. Mariana Andreza de Vasconcelos, n. na Sé a 5.1.1703.
Citada no testamento do pai (1712).

10 LUÍS PACHECO DE LACERDA – B. na Sé a 25.3.1687 e f. cerca de 1762[170], com testamento aprovado pelo tabelião Vicente Ferreira de Melo a 28.7.1756[171].

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.5.1719[172], contador da Fazenda e juiz da Alfândega, da ilha Terceira, ofício que pertencera a seu avô João Pacheco de Vasconcelos, com 26$000 reis, um moio de trigo e um moio de cevada, por carta de 5.8.1758[173].

Foi administrador da casa de seus antepassados e da capela da Trindade, na Matriz da Praia, instituída por Simão Pires Rebelo. Vivia nas suas casas nobres da rua da Esperança (antiga rua do Contador).

C. na ermida de S. Luís da sua quinta de Vale de Linhares (reg. Conceição) a 27.2.1713 com D. Violante Josefa Moniz da Silva – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 9 –.

Filhos:

11 Francisco Pacheco de Lacerda, que segue.

11 D. Mariana Josefa de Bettencourt (ou Côrte-Real, ou Pacheco de Lima), n. em 1714 e f. em S. Bento a 27.12.1752.
C. na ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Conceição) a 24.6.1748 com Boaventura Sebastião Pamplona Machado Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 José Pacheco de Lacerda, n. na Conceição a 9.11.1715[174] e f. na Sé a 20.5.1746.
Clérigo *in minoribus*, estando habilitado para tomar ordens sacras[175].

11 Guilherme Moniz Barreto, n. na Conceição a 11.7.1717[176] e f. na Conceição a 29.8.1802. Solteiro·

11 António Moniz Pacheco, n. na Conceição a 14.10.1719[177].
Foi para o Brasil depois de 1740, pois nesta data ainda testemunha um casamento celebrado na vila da Praia e ainda é citado no testamento de seu pai em 1756. S.m.n.

---

169 A.N.T.T., *C. O.C.*, L.164, fl. 109-v.
170 Ano em que seu filho Silvestre deu inventário dos seus bens. Certidão no arquivo do autor (J.F.).
171 Certidão no arquivo do autor (J.F.).
172 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 45.
173 A.N.T.T., *Núcleo da Fazenda*, L. 8191 (provisório), fl. 6; *Mercês de D. José*, L. 13, fl. 76.
174 O registo também se encontra lançado nos livros da Sé.
175 B.P.A.A.H., *Arquivo da Mitra*, m. 19.
176 O registo também se encontra lançado nos livros da Sé.
177 *Idem*.

11 Pedro Pacheco, n. na Conceição a 27.10.1720 e f. na Sé a 14.11.1758.
Era deficiente mental, pelo que o pai, no testamento, diz: «**Peço e rogo muito encarecidamente ao dito meu filho testamenteiro que nam aparte de sua companhia Meu Filho seu Irmão Pedro Pacheco por ter pouca dispuziçam e atividade para se gouernar, e lhe em comendo muito o trate como Irmam como todo o amor e caridade**».

11 **Silvestre Moniz Pacheco de Lacerda**, que segue no § 4°.

11 João Manuel, n. na Sé a 8.6.1729.

11 **FRANCISCO PACHECO DE LACERDA** – N. em S. Bento a 9.11.1713, falecendo ainda em vida de seu pai, pelo que não administrou a casa vincular.
C. na Sé a 13.4.1746 com D. Francisca Vicência de Barcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 3°, n° 7 –.
Filhos:

12 **João Pacheco de Lacerda**, que segue.

12 José, n. na Sé a 7.2.1748.

12 D. Joaquina, n. na Sé a 18.2.1749.

12 D. Ana Margarida de Lacerda e Silveira, n. na Sé a 27.7.1750 e f. na Sé a 7.1.1803.
C. em Stª Luzia a 13.9.1785 com André de Sá e Câmara – vid. **SÁ**, § 1°, n° 8 –. C. g. que aí segue.

12 Joaquim, n. na Sé a 27.5.1752.

12 António Pacheco de Lima, cadete de milícias.

12 **JOÃO PACHECO DE LACERDA** – Ou João Pacheco de Lima e Lacerda de Vasconcelos. N. na Sé a 12.3.1747 e f. a 3.9.1833, com testamento datado de 6.3.1824, aprovado a 17.3.1827 pelo tabelião António Leonardo Pires Toste.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.8.1794[178], e herdeiro da grande casa de seus antepassados, incluindo a Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares, para a qual requereu à Câmara que fosse declarada coimeira, para evitar ser atravessada por gente que encurtava caminho através dela. Por mandado coimeiro de 26.7.1823[179], a Câmara, da presidência de José da Costa Franco[180], fez essa declaração, punindo com 10$000 reis e 20 dias de prisão quem o infringisse. No entanto, cedo o proprietário se apercebeu que a coima de 10$000 reis era muito elevada para o nível de rendimentos dos eventuais prevaricadores, pelo que requereu à Câmara que baixasse esse valor para 4$000 reis, «**ou como parecer a este Nobilissimo Senado**», deliberando a Câmara, eu reunião de 3.6.1828, reduzir a coima para 2$000 reis e a prisão para 10 dias[181].

A 9.3.1801 obteve provisão para abolir o vínculo de sua 5ª avó D. Catarina Côrte-Real e a 3 de Agosto do mesmo ano, outra para abolir o de sua 4ª avó D. Andreza de Vasconcelos e o do padre Vital Pereira de Lacerda[182].

Comprou em hasta pública umas casas na Guarita[183], com quintais e 2 fornos de cal, que valiam 1.800$000 reis e pediu para permutá-las com as casas do vínculo, na rua da Esperança, as quais, «**em razão da sua antiguidade, e pouco zelo dos antecedentes administradores estava**

[178] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 21, fl. 339-v.
[179] *Documentos relativos à Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares*, doc. n° 9, original no arquivo do autor (J.F.).
[180] Vid. **FRANCO**, § 1°, n° 8.
[181] *Documentos relativos à Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares*, doc. n° 10, original no arquivo do autor (J.F.).
[182] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 79, n° 4 e n° 6.
[183] Estas casas , onde passou a viver, confrontavam a sul com a Guarita, e a poente com o Convento das Capuchas. Foram quase totalmente destruídas pelo sismo de 1.1.1980 e situavam-se imediatamente a seguir ao actual parque de viaturas dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo (B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 710).

reduzida quaze a um pardeeiro sem habitação alguma, nem rendimentos em benefício do vínculo», não valendo então mais de 300$000 reis. Dada a vantagem para o vínculo de Manuel Pacheco de Lima, foi autorizada a permuta, por provisão régia de 14.12.1803[184]. Estas casas, onde passou a viver, confrontavam a sul com a Guarita, e a poente com o Convento das Capuchas.

«**De idade octogenária, era um cavalheiro considerado, e respeitado na Ilha Terceira, não tanto por ser administrador d'uma casa vinculada, e condecorado com o fôro de fidalgo cavaleiro, mas pela sua summa honradez, geralm^te^ reconhecida. Este cavalheiro só pelo facto de ser decedido ligitimista, foi prêzo, e condusido dentro d'uma escolta, como se fosse um ladrão ou assassino, atravessando em alto dia as ruas da Cidade, conduzindo-o para o Castello de São João baptista, sendo-lhe destinada para sua prizão a cavalhariça do palacio daquelle Castello, no qual palacio havia resedido seu filho Jacinto Pacheco de Lima e Lacerda, na qualidade de Governador interino della e Comm^te^ do Batalhão d'Artelharia**»

C. na Conceição a 27.4.1767 com D. Maria Eusébia Vitorina Pereira Cabral – vid. **LEAL**, § 4º, nº 8 –.

Filhos:

13 D. Francisca de São Mateus, n. na Conceição a 21.8.1770 e f. em S. Bento a 19.11.1780.

13 **Luís Pacheco de Lima e Lacerda de Vasconcelos**, que segue.

13 D. Mariana Máxima Pacheco de Lacerda, n. em 1777 e f. na Sé a 29.1.1842. Solteira.

13 D. Maria Constança do Carmo Pacheco de Lima e Lacerda, n. em S. Bento (bat. em S. Luís) a 16.7.1779 e f. na Sé a 3.2.1851.

C. na Sé a 9.6.1796 com Bernardo Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 6º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

Este casamento foi contrariado pelo pai da noiva, não pelas diferenças de sangue, mas sim de meios de subsistência[185].

13 António Pacheco de Lima e Lacerda, n. na Conceição a 6.2.1781.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.9.1801[186], tenente de artilharia e major de milícias.

Por ser partidário de D. Miguel, foi preso, bens sequestrados e expatriado para a ilha de Stª Maria, aonde vivia em 1833[187].

Por entender que seu irmão primogénito se locupletou com bens livres a título de que eram vinculados, pôs um processo contra ele, mas perdeu por sentença de 26.2.1843[188], aceitando então o irmão aumentar-lhe a pensão de alimentos de 3 moios de trigo anuais, para 7 moios, por escritura de 19.4.1843[189], lavrada nas notas do tabelião António Borges Leal.

C.c. Maria do Carmo, n, na Conceição, filha de Manuel Silveira Pacheco e de Maria do Carmo.

Filha:

14 D. Carlota Joaquina Pacheco de Lima e Lacerda de Vasconcelos, n. na Conceição a 27.2.1821[190] e f. em Stª Luzia a 11.4.1888.

C. na Conceição a 8.2.1844 com António José Machado, viúvo de D. Francisca Cândida Fróis, enfermeiro do Hospital da Misericórdia, e filho de Francisco Machado de Quadros e de Maria Josefa.

---

184 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4, fl. 129-v.

185 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 65, nº 1.

186 A.N.T.T., *Chanc. D. João, Príncipe Regente*, L. 1, fl. 190-v.

187 *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 176.

188 «**Sentença cível em que são Autores António Pacheco de Lima, e sua consorte; e Réos Luiz Pacheco de Lima, e sua consorte, todos de Angra do Heroismo, 1843**». Original no arquivo do autor (J.F.).

189 Original no arquivo do autor (J.F.).

190 Foi baptizada como filha de pai incógnito, mas quando casou já é identificada como filha legítima. No entanto, não localizámos o casamento dos pais.

Filha:

15 D. Emília Pacheco de Lima, n. na Conceição a 28.11.1844.
C. em Stª Luzia a 17.1.1874 com José Paulino de Sousa Pereira, oficial da Alfândega de Angra, filho de Mateus de Sousa Pereira, n. em S. Jorge (Manadas), e de Emília Clara, n. em Stª Luzia.

13 Jacinto Pacheco de Lima e Lacerda, n. na Conceição a 12.1.1783.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.9.1801[191].
Assentou praça de soldado no Batalhão de Artilharia do Castelo de S. João Baptista em 1800; reconhecido cadete a 1.8.1801; ajudante a 6.1.1809; tenente a 13.5.1811, major agregado do Regimento de Milícias de Angra a 22.7.1814[192].
Seguiu o partido miguelista, sendo igualmente preso, sequestrado nos bens e exilado para a ilha de S. Miguel, aonde estava em 1833.
Foi acusado de extravio de dinheiros no quartel e defendeu-se pedindo que fosse enviada uma comissão militar a fim de verificar localmente a verdade dos factor e retribui a acusação dizendo que tudo fazia parte de um plano do capitão general Francisco António de Araújo e do seu ajudante de ordens, João Pereira de Matos, para o perderem, em ofício dirigido a 20.10.1821 ao secretário do Governo, Manuel Joaquim da Silva: «**O Exmº Capᵐ Genªˡ Francisco Antonio de Araujo, possuido da mais desmarcada paixão, declarada contra mim, pʳ motivos apenas reconhecidos pʳ impertinentes ao serviço militar, jurou a minha perdição, servindo-se da sua pezada authoride, pª mitigar a sede da sua raiva; o que era frequente no seu caracter, qdº nos subditos não encontrava a vil servidão, de que tanto se nutria o seu espirito, mas a sua ignorancia, ou a regularidᵉ da mª preterita conduta, não deixou chegar o plano ao fim dezejado**»[193]. Acabou absolvido e devolveram-lhe o dinheiro que já lhe retirado do soldo.
C. no oratório das casas de seu irmão Luís Pacheco (reg. S. Pedro) a 2.6.1828 com sua sobrinha D. Rita Cândida Pacheco e Lima – vid. **adiante**, nº 14 –. S.g.

13 José, n. na Conceição a 17.12.1783 e f. criança.

13 José Maria Pacheco de Lacerda, n. na Sé a 15.12.1786.
Escrivão da Administração dos Reais Dízimos e Miunças do Faial (1807).
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.3.1803 com D. Luisa Isabel Carolina – vid. **CAMELO**, § 3º, nº 11 –.

13 D. Francisca Heliodora Pacheco de Lacerda, n. na Sé a 24.12.1788 e f. na Horta (Matriz) a 19.3.1874.
C. na Conceição, por procuração[194], a 15.8.1813 com António de Oliveira Pereira Jr. – vid. **OLIVEIRA**, § 13º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

13 LUÍS PACHECO DE LIMA E LACERDA DE VASCONCELOS – N. em S. Bento a 2.3.1773 e f. na Sé a 28.7.1843, sem testamento.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.8.1797[195]. Assentou praça de alferes na 10ª Companhia do Regimento de Milícias de Angra a 4.5.1792; passou a capitão da 4ª Companhia do mesmo Regimento a 28.7.1797[196]; sargento-mor da Ordenanças de Angra.

---

191 A.N.T.T., *Chanc. D. João, Príncipe Regente*, L. 1, fl. 190.

192 B.P.A.A.H, *Ilha Terceira – Regimento de Milicias, 1771-1827.*

193 B.P.A.A.H., *Ilha Terceira – Regimento de Milicias, 1771-1827*, doc. avulso.

194 Registo lançado nos livros da Sé e da Matriz da Horta.

195 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 6, fl. 30-v.

196 Conforme certidão passado pelo coronel Francisco José Cupertino do Canto e Castro, comandante do Regimento de Milícia de Angra, a 27.8.1805. Original no arquivo do autor (J.F.). Esta certidão é autenticada com um sinete sobre lacre com as armas do comandante – escudo partido, I, Canto; II, Castro; coronel de nobreza.

Por ter seguido o partido miguelista, foi preso e exilado para Inglaterra, com todos os bens sequestrados[197].

Administrador da casa vincular de seus antepassados, que era composta dos vínculos instituídos por D. Luísa do Canto de Vasconcelos, Belchior de Magalhães de Lima, Iria Mendes, Manuel Pacheco de Lima, D. Andreza de Vasconcelos, D. Úrsula de Lacerda, D. Ana da Fonseca e ainda outros mais[198].

Entre o vínculos da casa estava o instituído por Francisco Madruga, sobre cuja administração houve uma pendência com seu primo Diogo Álvaro Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda[199], que, fundado em razões que desconhecemos[200], se assenhoreou do mesmo. Luís Pacheco de Lima organizou então um processo reivindicativo e dirigiu a Diogo Álvaro Pereira a seguinte carta[201], que desconhecemos se teve resposta:

«Illm° Snr. Diogo Álvaro Pereira Forjaz Sarmt°

Angra do H° 30 de Novembro de 1841

Havendo escripto em tempo da vida do Illm° Snr. Commendador seu Illustre Pay, em que lhe communicava o direito que tinha a Terça instituida pello nosso ascendente o Snr. Francisco Madruga, e que elle me declarasse o motivo porque os bens da mesma Terça se encontravão na administração de sua Caza, nunca o d° Illm° seu Pay me respondeu a minha requisição pondo tudo em sillencio. Vendo eu que não tinha resposta, passei a por em boa ordem os documentos, que com o paresser de Letrados devo propor em Juizo a reivindicação d'aquella Instituição que por todos os principios e leys me compette, não só os bens de que se compoem como os reditos e deteriorações que tenhão soffrido desde a indevida occupação do intruzo possuidor.

Pelo fallecimento do Illm° seu Pay, adveio a V.Sª por direito de primogenitura a posse dos bens vinculados, e tambem neste numero se comprehende aquelle que por direito me compette (instituido pelo d° Snr. Francisco Madruga), por linha direita.

Não se entenda que eu queira propor cauzas injustas, ou usar de meios violentos para adquirir o que me não compette; por quanto é o dever que me combe o direito d'administrador. Dezejava muito que tudo fosse na maior armonia entre nos, sem que por isso desligue a amizade que sempre houve, entre nossas familias, pelo parentesco que há. O mesmo que havia preposto ao finado Illm° Snr. Commendador seu Pay, é o que tambem vou propor a V.Sª que paresse justissimo, e vem a ser; mostrar eu os documentos que me dão direito; e V.Sª mostrar os que tem, e por onde tem a posse daquella Instituição, e a fasse d'uns e outros, por pessoas Doutas se decidir em boa paz sem haver de parte a parte estrepido judicial. Não posso demonstrar a V.Sª o dezejo que tenho de tudo se fazer com a gravidade que pede as nossas qualidades; é forçoso dizer que tinha de fazer esta participação a V,Sª por ser administrador, e na responsabillidade para com o immediato a quem devo procurar seu direito. Este dever sagrado me obriga a participar a V.Sª pedindo-lhe por esta Licença para chamar ao Juizo Conciliatorio a V.Sª e toda a Illmª Familia, em cujo acto se aprezentarão os documentos que provão a evidencia do meu direito»[202]

Sub-rogou todos os bens de morgado que administrava na Graciosa e que rendiam 2 moios e 23 alqueires de trigo e 4$000 reis em dinheiro, ao capitão-mor da vila da Praia, Bartolomeu Álvaro de Bettencourt[203].

Após a sua morte, foi feito inventário dos seus bens, apurando-se, entre outros, os seguintes: a Quinta da Boavista, às Bicas do Contador, depois denominada de S. Luís, por se ter feito capela

---

197 *Archivo dos Açores*, vol. 10, 9. 176; A.H.M., *Processo Individual*, cx. 462.

198 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 4, fl. 41-v.

199 Vid. **PEREIRA**, § 1°, n° 12.

200 Diogo Álvaro era também descendente do instituidor, por sua trisavó D. Francisca Úrsula Pacheco de Lacerda, mas não sabemos qual a argumentação que utilizou para reivindicar a administração daquela terça.

201 *Papeis pª a cauza com Diogo Alvaro Pereira*, minuta da carta, no arquivo do autor (J.F.).

202 Não sabemos também se teve algum efeito esta tentativa de recuperação do vínculo, que, com a extinção dos morgadios passados pouco mais de 20 anos, passou à categoria de bens livres.

203 B.P.A.A.H., *Tabelião Vicente Ferrer Pinheiro da Silva*, L. 1, fl. 26-v, escritura de 14.£.1802.

(Vale de Linhares), com 150 alqueires de terra no valor de 3.591$200 reis; «**Huma cadeirinha com trez vidros forrada de cazemira Branca, com cortinas de Seda, e seos correames, avaliada em quarenta mil reis**», a qual hoje se encontra no Museu de Angra e ainda um oratório de dizer missa; somando o total dos bens a quantia de 23.879$500 reis[204].

Foi dono do original do manuscrito genealógico do padre Manuel Luís Maldonado, que hoje se encontra na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra, por compra realizada em 1973 aos herdeiros de D. Antonieta Ribeiro Pacheco[205].

C. no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé) a 24.8.1795 com D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto – vid. **MONIZ**, § 6º, nº 12 –.

Filhos:

14 D. Maria Cândida Pacheco, n. na Sé a 28.7.1797 e f. na Sé a 30.6.1880. Solteira.

14 D. Ana Matilde Pacheco, n. na Sé a 21.9.1798 e f. na Sé a 27.5.1855. Solteira.

14 Luís, n. na Sé a 28.9.1799 e f. pouco depois.

14 Luís Pacheco do Canto e Lima, n. na Sé em Junho de 1800 e f. na Sé a 31.10.1800.
A 13.10.1800 – com 4 meses de idade! – foi feito fidalgo-cavaleiro da Casa Real!

14 José, n. na Sé a 23.1.1801 e f. no dia seguinte.

14 D. Juliana Miquelina Pacheco, n. na Sé a 28.10.1802 e f. na Sé a 10.3.1872. Solteira.

14 João, n. na Sé a 22.10.1803 e f. na Sé a 1.6.1811.

14 D. Mariana, n. na Sé a 7.11.1804 e f. na Sé a 1.6.1811.

14 D. Francisca, n. na Sé em 1806 e f. na Sé a 7.6.1811[206].

14 Luís Pacheco do Canto e Lima, n. na Sé a 7.2.1806 e f. em S. Pedro a 4.6.1883.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.5.1824[207] e cadete miguelista, razão pela qual esteve preso durante vários anos nas masmorras do castelo de S. João Baptista.

Capitão da 1ª companhia do Batalhão Nacional de Artilharia, tesoureiro da Junta de Paróquia de S. Pedro (1856) e presidente da comissão eleitoral distrital legitimista, instalada em Angra a 27.11.1856.

Foi herdeiro das casas de seu pai e mãe, as quais, por sua morte sem descendentes directos, passaram a seu irmão Estevão Pacheco.

Organizou exemplarmente o seu arquivo familiar[208], demonstrando assim a boa atenção que deu à administração dos seus bens.

Por escritura de 15.11.1862 anexou os vínculos de Manuel Pacheco de Lima e mulher D. Margarida da Silva, de D. Luísa do Canto, de D. Luísa de Vasconcelos e de D. Úrsula de Lacerda, num único vínculo com a denominação de «Vínculo de Manuel Pacheco de Lima», cujos bens se passaram a compor de:

– 1 moio de terra na Ladeira Branca;
– Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares, com 100 alqueires de terra;
– 11 alqueires na Vila Nova;
– 350 alqueires no Paúl;
– Casas nobres na Guarita;
– 85 alqueires, 12 alqueires e 16 alqueires todos nas Lajes;
– etc., tudo no valor de 31.157$345 reis e rendimento de 1.557$867 reis.

---

[204] B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 713.

[205] Vid. **adiante**, nº 16.

[206] No período de 3 dias morreram 3 filhos, com 5, 7 e 8 anos!

[207] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 12, fl. 103.

[208] Hoje incorporado na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra, por doação dos herdeiros de D. Antonieta Ribeiro Pacheco – vid. **adiante**, nº 16 –.

Por sua mãe, foi também administrador do vínculo de Pedro Borges da Costa, que era o resultado da anexação de vários, instituídos por Isabel Rodrigues, Simão Rodrigues Varela e mulher Leonor Gil Fagundes, padre Cristovão Borges da Costa, D. Ana da Câmara, Pedro Borges da Costa, João da Silva do Canto, D. Teresa Espínola, D. Maria da Silva, padre Cristovão da Cunha de Ávila, Bárbara Gonçalves, Braz Pires e D. Maria do Canto (escritura de anexação feita no tabelião José Maria Pais, a 12.2.1863), os quais todos reunidos constavam de:

– 99 alqueires nas Fontinhas;

– 10 alqueires em St° Antão, o Velho, Praia;

– 30 alqueires na Canada da Bicuda, Praia;

– 8 alqueires nas Fontinhas;

– outros foros e bens, entre os quais o domínio directo dos foros impostos numa correnteza de casas situadas na Rua de Cima de S. Pedro (30 casas), na Rua do Meio de S. Pedro (20 casas), na Rua de Baixo de S. Pedro (27 casas, sendo na altura a dita rua designada por Rua da Alegria), na Travessa de S. Pedro (14 casas), na Travessa do Fanal (8 casas), na Travessa do Cotovelo, outrora Travessa do Beco (11 casas), e na Rua da Cruz (16 casas)[209].

A Ermida da sua Quinta de S. Luís « **ali edificada desde tempos remotos pelos seus ascendentes**» achava-se «**em grande estado de ruina, e pouco decente para nella se celebrar o Santo Sacrificio da Missa, sendo ali muito pequena para admitir o grande numero de fieis que ao Domingo ali se reunião a satisfazer ao preceito da Missa**», pelo que decidiu **reedificá-la**, e aumentá-la «**tanto na sua construção, como com o acrescentamento de uma Sacristia nova**», acrescentando novo retábulo e imagem do orago e outra imagem de Nª Srª da Conceição, uma nova banqueta de castiçais para o altar, paramentos e dois sinos para chamar o povo, sendo então novamente benzida a 27.3.1857 pelo Deão Narciso António da Fonseca, em nome do Bispo de Angra[210].

Logo de seguida mandou restaurar o chafariz que os seus antepassados tinham construído para gozo público encostado ao muro da mesma Quinta, pedindo licença à Câmara para «**colocar sobre o chafariz o seu brazão d'Armas como sempre ali tem existido**»[211]

Quando a mãe morreu ele e seus irmãos, fizeram partilhas por escritura de 13.8.1852 lavrada nas notas do tabelião Martinho de Melo Soares[212], e entre os bens que lhe couberam no seu quinhão havia uma «**cadeirinha com molduras de metal dourado, d'um só vidro grande em cada postigo, com cortinados de seda, e mais preparos; bem como o Oratorio de dizer missa com seus ornamentos, fóra a prata, tudo nop valor de setenta e dous mil reis**».

C. no oratório do Palácio de Stª Luzia (reg. Stª Luzia), a 8.8.1840 com D. Maria Paula Júlia de Ornelas Bruges Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2°, n° 13 –. S.g.

D. Maria Paula herdou de sua mãe a propriedade em S. Pedro, constituída por uma grande casa nobre com sua varanda e latada, casa de alambique e cerca de 23 alqueires de terra, com saída para a Canada Nova. Por disposição testamentária deixou metade da propriedade ao marido e a outra metade ao irmãos ou seus herdeiros (e em usufruto ao marido). Passado um ano falecia o marido, deixando a sua metade[213] aos mesmos, que, por petição de 21.1.1884 requereram ao juiz de direito de Angra que a casa fosse vendida em hasta pública para pagamento de diversos dívidas. Dividida em três lotes, a propriedade foi arrematada[214] por António Veríssimo dos Santos Pacheco (vid. **adiante**, n° 15), que comprou o lote constituído

---

209 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 11, fl. 1 a 126-v.

210 *Documentos relativos à Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares*, doc. n° 11, original no arquivo do autor (J.F.).

211 Requerimento de 22.11.1858, em *Documentos relativos à Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares*, doc. n° 8, original no arquivo do autor J.F.).

212 Original no arquivo do autor (J.F.).

213 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 41, fl. 57.

214 Em hasta pública realizada a 10.2.1884, segundo autos de arrematação no arquivo do autor (J.F.).

pela casa com sua longa varanda e oito alqueires de terreno, e por João Belo de Morais[215] e Manuel de Ávila Gomes[216], que compraram os outros dois lotes.

14 D. Rita Cândida Pacheco de Lima (ou Rita Emiliana), n. na Sé a 5.9.1807 e f. em S. Pedro a 1.10.1876.

C. no oratório das casas de seu irmão Luís Pacheco (reg. S. Pedro) a 2.6.1828 com seu tio Jacinto Pacheco de Lima e Lacerda – vid. **acima**, nº 13 –. S.g.

14 Estevão Pacheco de Lima e Lacerda, n. em S. Bento a 2.9.1808 e f. na Sé a 11.6.1889, com testamento.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, capitão da 3ª companhia do Batalhão Nacional de Artilharia.

Por ser miguelista, teve igual sorte igual à de seu pai, tios e irmão: preso durante vários anos e exilado na ilha do Faial.

Imediato sucessor de seu irmão Luís Pacheco, por morte deste herdou os bens da Casa Pacheco de Lima e, em reconhecimento pela maneira como foi acolhido no Faial, deixou a grande Quinta de S. Luís, em Vale de Linhares, a seus primos Oliveira, filhos de sua tia D. Francisca Heliodora. Quando faleceu, o semanário «A Terceira»[217] refere-se-lhe como **«representante d'uma das famílias mais antigas d'esta ilha, e uma das poucas vergonteas, que restavam do partido legitimista»**.

C. em S. Pedro a 22.2.1879 com s.p. D. Violante Josefa Moniz – vid. **MONIZ**, § 6º, nº 12 –. Pela sua morte, sem geração, extinguiu-se a varonia da família.

14 D. Francisca, n. na Sé a 18.12.1809.

14 D. Felícia Leonor Pacheco, n. na Conceição a 25.7.1812 e f. na Sé a 18.6.1834. Solteira.

14 **D. Matilde Carolina Pacheco**, que segue.

14 D. Francisca Heliodora Pacheco, n. na Sé a 13.4.1820 e f. na Sé a 4.9.1876. Solteira.

14 **D. MATILDE CAROLINA PACHECO** – N. na Sé a 26.6.1815 e f. em S. Pedro a 23.10.1889.

Pela morte sucessiva de seus irmãos e irmãs, sem sucessão, tornou-se a representante dos Pacheco de Lima, bem como a herdeira de toda a casa paterna.

C. na Sé a 20.9.1845 com Veríssimo António dos Santos – vid. **SANTOS**, § 6º, nº 2 –.

Filho:

15 **ANTÓNIO VERÍSSIMO DOS SANTOS PACHECO** – N. na Sé a 27.1.1848 e f. em S. Pedro a 7.9.1915.

Grande proprietário, senhor das casas nobres de S. Pedro, que adquiriu aos herdeiros de sua tia, por afinidade, D. Maria Paula de Ornelas Bruges, em hasta pública realizada a 10.2.1884[218].

C. na Sé a 16.1.1886 com D. Adelaide Elisa Lobão Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 2º, nº 8 –.

Filhas:

16 D. Maria Adelaide Ribeiro Pacheco, n. em S. Pedro a 12.12.1886 e f. em Lisboa a 8.12.1902. Solteira.

16 **D. Antonieta Ribeiro Pacheco**, que segue.

---

215 Sogro de Tomé de Castro – vid. **CASTRO**, § 2º, nº 5 –.
216 Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, p. 243.
217 Edição nº 1571, 15.6.1889.
218 Auto de arrematação no arquivo do autor (J.F.).

16 **D. ANTONIETA RIBEIRO PACHECO** – N. em S. Pedro a 3.5.1891 e f. em S. Pedro a 30.8.1969.
C. em S. Pedro a 3.7.1909 com João Dias Carvalhal do Canto Brum – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 14 –. C.g. que aí segue, e onde se encontra a representação da família Pacheco.

§ 4º

11 **SILVESTRE MONIZ PACHECO DE LACERDA** – Filho de Luís Pacheco de Lacerda e de D. Violante Josefa Moniz de Silva (vid. § 3º, nº 10).
N. na Sé a 22.12.1725 e f. na Sé a 2.12.1794.
Escrivão do Juízo da Correição de Angra.
C. em Stª Bárbara a 26.1.1764 com Ana Inácia, n. em Stª Bárbara em 1725 e f. em Stª Luzia a 24.3.1806, filha de Manuel Gonçalves Castanho e de Maria de Santo António, «**o qual matrimónio celebrou sem pregões pella grande discordia e escandallo que pode haver da parte de seus parentes em quererem impedir o dito matrimonio por seer o suplicante pessoa qualificada na nobreza e parente da mayor parte dos morgados fidalgos da cidade, e aquela por ser de sorte baixa**»[219].
Filhos:

12 D. Ana, n. antes do casamento dos pais.

12 Luís, n. em S. Bartolomeu a 17.10.1764.

12 D. Rita, n. em S. Bartolomeu a 1.12.1766.

12 **Mateus Moniz Pacheco de Lima**, que segue.

12 D. Mariana Andreza, n. em S. Bartolomeu a 30.3.1769 e f. na Sé a 5.9.1822. Solteira.

12 D. Maria Violante da Silva, n. em S. Bartolomeu a 7.10.1770 e f. na Sé a 25.3.1846.
C. no oratório das casas do Arcediago Manuel Inácio da Silva (reg. S. Pedro) a 30.7.1797 com Tomás José da Silva Fróis – vid. **FRÓIS**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 D. Francisca, n. a 18.11.1771.

12 **MATEUS MONIZ PACHECO DE LIMA** – N. em S. Bartolomeu a 19.12.1767.
C. no oratório das casas de João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda (reg. S. Bento) a 15.3.1815 com D. Mariana Vicência de Barcelos – vid. **MACHADO**, § 8º, nº 8 –.
Filhos:

13 **Silvestre Moniz Pacheco de Lima e Lacerda**, que segue.

13 João Moniz Pacheco de Lima e Lacerda, n. em S. Bartolomeu e b. na Sé a 5.8.1817.
Foi correio-assistente na cidade de Angra, por alvará de 8.1.1852[220].
C. c. D. Maria Carlota, filha de Francisco António de Lima e de Aldina Clementina.
Filhos:

---

219 Do registo de casamento.
220 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 37, fl. 265-v.

14 D. Maria Adelaide Moniz, n. na Sé a 1.5.1844.
C. na Conceição a 17.2.1867 com Augusto Maria Furtado de Mendonça, n. no Porto (S. Nicolau) cerca de 1836 e f. de tuberculose a 26.5.1873, ao tempo 1º sargento do Batalhão dos Caçadores nº 10, e promovido a alferes a 21.7.1870[221], filho de Zeferino Maria Furtado de Mendonça e de Maria Cândida Cardoso.

14 João, n. na Sé a 18.8.1852, b. a 18.7.1853 e f. na Sé a 10.8.1853.

13 **SILVESTRE MONIZ PACHECO DE LIMA E LACERDA** – N. em S. Bartolomeu a 26.7.1801 e foi b. como exposto[222].
C. na ermida da Madre-de-Deus (reg. Stª Luzia) a 2.8.1826 com D. Maria José Augusta da Silva, n. em 1806 e f. em Stª Luzia a 5.1.1848, filha de José Coelho da Silva e de Francisca Leonarda.
Filhos:

14 João Moniz, n. em Stª Luzia a 27.5.1827 e f. na Praia a 19.5.1829.

14 D. Maria, n. em S. Pedro a 30.11.1828.

14 Silvestre, n. em Stª Luzia a 30.11.1830.

14 **D. Rita Moniz Pacheco**, que segue.

14 Mateus, n. na Conceição a 11.5.1834.

14 D. Luisa, n. em Stª Luzia a 25.8.1842.

14 D. Ana, n. na Praia a 11.11.1846.

14 **D. RITA MONIZ PACHECO** – N. na Conceição a 4.12.1831 e f. cerca de 1866.
C. 1ª vez em S. Pedro a 28.2.1849 com João Corvelo – vid. **CORVELO**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em S. Pedro a 1.4.1865 com Vicente Carlos Pinheiro da Silva – vid. **PINHEIRO**, § 4º, nº 7 –. S.g.

§ 5º

1 **ALEIXO PACHECO** – Vereador da Câmara de Angra em 1554[223].
C. c. Bárbara de Amorim.
Filhas:

2 **Catarina Pacheco**, que segue.

2 Maria Pacheco, madrinha de alguns baptismos, na Sé, entre os quais: 10.4.1548, 13.1.1550, 18.3.1552. 4.9.1552, 3.1.1553 e 23.4.1553.

? 2 Inês Pacheco, c. c. António Gonçalves (?).
Filho:

---

[221] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 825.
[222] B.P.A.A.H., *São Bartolomeu, Expostos*, L. 3, fl. 58-v; *Sé, Baptismos*, L. 27, fl. 119.
[223] Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealógica.

3 Francisco, b. na Sé a 19.3.1551, sendo padrinho Manuel Merens e madrinha Maria Pacheco, filha de Aleixo Pacheco (tios do neófito?).

2 CATARINA PACHECO – C. antes de 1551 com Manuel Merens Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 6º

1 **GOMES PACHECO (DE LIMA)** – Cronologicamente poderá ser o mesmo Gomes Pacheco de Lima, de que se trata no § 1º, nº 5. Note-se que aquele, c.c. Leonor Gomes, teve filhos até 1574; e que este tem filhos a partir de 1589, o que parece indicar tratar-se de um 2º casamento.

C. c. Maria de Almeida, n. em Stª Luzia.

Filhos:

2 **Diogo Pacheco**, que segue.

2 Maria, b. na Conceição a 1.1.1589.

2 Francisco, b. na Conceição a 23.7.1591, sendo padrinho António Pacheco e madrinha, Catarina Pacheco.

2 **DIOGO PACHECO** – N. em Stª Luzia.

C. na Sé a 29.1.1612 com Catarina Ramos, filha de José Fernandes e de Maria Ramos, sendo testemunhas, António Pacheco de Lima e Manuel Pacheco de Lima, contador da fazenda real.

Estes apadrinhamentos e testemunhos revelam uma ligação familiar.

Filho:

3 **DIOGO PACHECO DE LIMA** – N. na Sé.

C. na Conceição a 27.11.1652 com Inês Cabral de Melo, filha de António Rodrigues Cabral e de Isabel de Melo, moradores nos Altares.

Filhos:

4 **Luzia Maria da Conceição Pacheco**, que segue.

4 Pascoal Rodrigues Pacheco, n. em Stª Luzia em 1655.

C. em Lisboa a 5.8.1675 com Ana Maria da Fonseca, filha de João Figueira e de Guiomar Maria da Fonseca.

Filho:

5 Santos Pacheco de Lima

4 Isabel Vitória, n. em Stª Luzia.

C. em Stª Luzia a 13.10.1686 com Domingos Gonçalves, viúvo de Águeda Ferreira.

4 **LUZIA MARIA DA CONCEIÇÃO PACHECO** – N. em Stª Luzia.

C. em Stª Luzia a 13.1.1679 com Manuel de Freitas, n. em S. Bento, filho de André de Freitas e de Beatriz Álvares.

Filha:

5 **MARIA ANTÓNIA DE SANTIAGO PACHECO**[224] – N. em Stª Luzia.
C. em Stª Luzia a 4.5.1711 com Francisco Coelho Machado Fagundes de Melo – vid. **COELHO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 7º

1 **ALEIXO PACHECO DE LIMA** – Como se verá, é um personagem com bastante informação biográfica. No entanto, em nenhum documento se faz qualquer referência à sua filiação. Note-se, porém, que ele foi juiz dos orfãos de S. Sebastião em sucessão a Gonçalo da Ponte Maciel. E que este, por sua vez, fora juiz por renúncia de Manuel Pacheco de Lima[225]. A circunstância do ofício de juiz voltar a um Pacheco de Lima, permite-nos admitir que houvesse relação de parentesco entre os dois. Cronologicamente, Aleixo Pacheco poderia ser filho do próprio Manuel Pacheco de Lima, e o seu perfil biográfico assenta perfeitamente nesta hipótese. No entanto, no § 5, fazemos referência a um outro Aleixo Pacheco, que foi vereador da Câmara de Angra em 1551, e que, cronologicamente, poderia ser pai deste, possibilidade ainda mais sugerida pela coincidência do raro nome próprio. Fica o assunto por resolver até se encontrar documentação mais esclarecedora.

Seja como for, foi cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 1587[226], acrescentado a escudeiro-fidalgo da Casa Real, por alvará de 1595[227], em remuneração dos serviços prestados em 1582 ao Marquês de Santa Cruz, aquando do desembarque das tropas espanholas na Terceira. Comendador da Ordem de Santiago, com 8$000 reis de tença[228]

Por alvará de 1.12.1582, teve direito a ser reembolsado da fazenda que lhe havia sido tomada no tempo do Prior do Crato, por ser partidário de Filipe I[229].

Juiz ordinário da Câmara de S. Sebastião, tendo sido votado na sessão de 29.7.1584 para ir a Madrid obter perdão para os que não haviam seguido o partido filipino. Juiz dos orfãos da vila de S. Sebastião, por alvará de 21.10.1594 e apostila de 17.1.1595, ofício que vagara por morte de Gonçalo da Ponte Maciel[230], sendo reconfirmado no cargo por carta régia de 17.7.1595[231]

Foi ainda capitão-mor de S. Sebastião e juiz dos orfãos da Praia, por carta de 19.4.1587, em sucessão a Jerónimo Cardoso[232], prestando fiança deste cargo a 13.2.1591[233].

C. c. Águeda Camelo – vid. **CAMELO**, § 5º, nº 3 –.

Filhos:

2 **Álvaro Pacheco de Lima**, que segue.

2 António Pacheco, f. em S. Sebastião, «**apressadamente**»[234], a 27.8.1644.
C. c. Catarina de Lemos Machado – vid. **FRANCO**, § 2º, nº 5 –
Filhos:

---

224 Esta ascendência, fundamentada nos registos paroquiais, contraria a do próprio *Livro Genealógico* de Francisco Coelho Machado, que diz ser o Diogo Pacheco de Lima, filho de um Manuel Rodrigues Pacheco; Maldonado, por sua vez, na *Fénix Angrence, Parte Genealógica*, diz que o mesmo Diogo Pacheco era filho de Gomes Pacheco de Lima.
225 Vid. **PACHECO**, § 1º, nº 4.
226 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 17, fl. 33-v.
227 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 28, fl. 341
228 Frei Pedro de Frias, *Crónica de El-Rei D. António*, p. 283.
229 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 9, fl. 68-v.
230 Vid. **MACIEL**, § 2º, nº 6.
231 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 28, fl. 341
232 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 17, fl. 33-v.
233 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 369.
234 Do registo de óbito.

3 Filipa de Lemos, f. em S. Sebastião a 29.5.1657 (sep. na Matriz, na cova de seus avós).
C. 1ª vez depois de 1628 com Simão Lopes Cabaço – vid. **CABAÇO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez com Pedro Lourenço Machado – vid. **FAGUNDES**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Catarina, b. em S. Sebastião a 20.5.1618.

3 Helena, b. em S. Sebastião a 8.6.1621.

3 Ana, b. em S. Sebastião a 21.12.1623.

3 Manuel, b. em S. Sebastião a 6.5.1626.

3 Inês, b. em S. Sebastião a 15.6.1629.

3 Sebastião, b. em S. Sebastião a 28.12.1632.

2 **Maria Pacheco de Lima**, que segue no § 8º.

2 **Manuel Pacheco de Lima**, que segue no § 8º/A.

2 Inês Pacheco de Lima, f. no Cabo da Praia a 8.7.1652.
Supomos ser a que casou 1ª vez com Manuel Correia, o Velho.
C. 2ª vez com Manuel Vaz de Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 5 –. S.g.
Filho do 1º casamento:

3 Manuel Correia, o Moço, que vivia em S. Sebastião em 1625. Solteiro.

2 **ÁLVARO PACHECO DE LIMA** – F. em S. Sebastião a 5.12.1662, sendo sepultado na sua capela.
Capitão das ordenanças de S. Sebastião e tabelião do público e do judicial e escrivão da almotaçaria da vila de S. Sebastião, por herança de seu sogro, sendo nomeado por uma carta do Marquês de Castelo-Rodrigo, capitão do donatário de Angra. Por alvará de 12.10.1644, viu confirmado esses ofícios[235].
C. antes de 1612 com Ana Machado – vid. **FRANCO**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

3 **Sebastião Rodrigues Pacheco**, que segue.

3 Bartolomeu Pacheco de Lima, f. em S. Sebastião a 9.3.1692, com testamento e sem sacramentos por não haverem chamado a tempo o padre e só o fazerem no dia seguinte (sep. na capela do Senhor, na sepultura de seu avô Aleixo Pacheco de Lima).
Tabelião em S. Sebastião.
C. 1ª vez com Bárbara Vieira.
C. 2ª vez, depois de 1639, com Isabel Esteves – vid. **TOSTE**, § 17º, nº 2 –.
Filha do 2º casamento:

4 Isabel Esteves, vivia solteira em S. Sebastião a 1661.

3 Aleixo Pacheco, b. em S. Sebastião a 6.2.1612.
Entrou para a Companhia de Jesus no Brasil, como irmão leigo a 3.7.1677 e professou em 1688.

3 Pedro, b. em S. Sebastião a 3.10.1614.

3 Luzia, b. em S. Sebastião a 18.12.1615.

---

235 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 14, fl. 311-v.

3 Mateus Pacheco de Lima, b. em S. Sebastião a 21.9.1618 e f. no Brasil a 3.7.1687.
Entrou para a Companhia de Jesus no Brasil, como irmão leigo, e não chegou a professar.
C. no Rio de Janeiro cerca de 1651 com Maria Gago – vid. **GAGO**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

4 Luís, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 24.4.1652 e f. meses depois.

4 Luís , n. no Rio de Janeiro (Candelária) a2.7.1653.

4 F........, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 10.8.1657.

4 Mateus, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 18.5.1659.

4 Inácia Machado, n. no Rio de Janeiro cerca de 1661 e f. no Rio de Janeiro (Candelária) a 25.11.1710.
C. em 1681 com Diogo Barbosa do Rego , filho de João de Carvalho de Figueiredo e de Adriana Barreto.
Filhos:

5 João Carvalho de Figueiredo, b. no Rio de Janeiro (Irajá) a 21.9.1682.
C. no Rio de Janeiro (Sé) a 15.6.1711 com s.p. Maria Pacheco de Lima – vid. **adiante**, nº 5 –.
Filhos:

6 Diogo, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 18.3.1712.

6 Inês de Carvalho de Figueiredo, n. em Pocobaíba, Rio de Janeiro, cerca de 1720.
C. no Rio de Janeiro (Sé) a 17.2.1747 com João Dantas de Abreu.

5 Diogo de Santo Inácio, n. cerca de 1685.
Frade.

5 Mateus, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 8.4.1687.

5 António, b. no Rio de Janeiro (Irajá) a 5.9.1688.

5 Ana, n. no Rio de Janeiro cerca de 1693.

5 Clara, b. no Rio de Janeiro (Candelária) a 4.8.1699.

5 Luís Gago Machado, b. no Rio de Janeiro (Candelária) a 17.6.1705 e f. em 1747.
Capitão de ordenanças em Pacobaíba, RJ, e em Inhauma, GB.
C. cerca de 1734 com D. Grácia de Jesus, n. no Rio de Janeiro (Candelária) em 1708, filha de Filipe Soares de Lousada, sargento-mor, a quem foram confirmadas terras no Brasil, por cartas régias de 5.3.1721 e 2.11.1739, e de D. Helena de Jesus.
Filhos:

6 D. Josefa Maria de Jesus, b. no Rio de Janeiro (Candelária) a 12.4.1735.
C. no Rio de Janeiro (Candelária) a 29.9.1766 com o Dr. José de Pinho Leão de Sá, viúvo de D. Gertrudes Matilde de Sá e Andrade, e filho de Agostinho de Pinho e Silva, capitão de auxiliares por carta patente de 23.4.1722, e de D. Cecília Maria de Sá.
Filha:

7 D. Antónia Maria de Pinho, n. no Rio de Janeiro (Sé).
C. no Rio de Janeiro (S. José) em 1795 com José António de Macedo, n. no Rio de Janeiro (Candelária), filho de Francisco de Macedo e Vasconcelos, guarda-mor dos navios que aportavam ao Rio, por alvará de 7.2.1748, e de D. Ana da Silva; n.p. de Sebastião de Macedo e Vasconcelos, também guarda-mor por carta de 14.9.1727; 2º neto de Francisco Viegas de Azevedo guarda-mor e tenente-coronel do Regimento da Nobreza do Rio, por carta de 28.2.1711.

6 Filipe José Machado, n. em Pacobaíba, RJ, cerca de 1739.

6 José Luís Machado, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 3.10.1743.

6 D. Antónia, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 9.10.1747 e f. menor.

6 D. Luísa Josefa de Jesus, n. no Rio de Janeiro (Sé) a 1.10.1749.

4 Inês Pacheco de Lima, n. no Rio de Janeiro.
C.c. Pascoal Barbosa.
Filha:

5 Maria Pacheco de Lima, n. no Rio de Janeiro (Campo Grande).
C. no Rio de Janeiro (Sé) a 15.6.1711 com s.p. João Carvalho de Figueiredo – vid. **acima**, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 Filipa de Lemos, b. em S. Sebastião a 27.4.1621.

3 Águeda Camelo Pacheco, b. em S. Sebastião a 8.9.1623.
C. c. Francisco Coelho Machado – vid. **MACHADO**, § 7º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 António, b. em S. Sebastião a 26.2.1626.

3 António Machado de Lima, b. em S. Sebastião a 10.2.1628 e f. na Horta (Matriz) a 24.5.1697 (sep. no Colégio, hoje Matriz, num belíssimo cenotáfio no transepto, do lado da Epístola, com a seguinte legenda: «**SA do Capam Antº Machado de Lima / e de sua mulher / D. Maria de Bitancurt, / Bemfeitores desta Capella**».

Capitão de ordenanças na vila da Horta, onde instituiu, por testamento, a ermida de Nª Srª da Estrela, no lugar dos Toledos, ilha do Pico, deixa a sua legitima à filha, neta ou bisneta mais velha de seu irmão Sebastião Rodrigues Pacheco, e depois de pagos todos os encargos, do remanescente se entregarão duas partes ao reitor do Colégio dos Jesuítas de Angra para distribuir à porta por pobres de Angra e S. Sebastião, e a terceira parte seré entregue ao reitor do Colégio da Horta para os seus pobres.

C. na Sé de Angra a 17.9.1645 com D. Maria de Bettencourt – vid. **FERNANDES**, § 1º, nº 5 –. S.g.

?3 Marcelina Camelo Machado (ou Marcelina Pacheco), n. em S. Sebastião.
Esta filiação é aqui sugerida, baseada exclusivamente na homonímia e cronologia.
C.c. Manuel Falcão – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

3 **SEBASTIÃO RODRIGUES PACHECO** – Ou Sebastião Rodrigues Machado. F. em S. Sebastião a 8.6.1684, de «**morte apresada**»[236].
C. em S. Sebastião depois de 1623 com Maria da Costa – vid. **TOSTE**, § 17º, nº 2 –.
Filhos:

4 **Pedro Toste Pacheco**, que segue.

4 Bárbara, b. em S. Sebastião a 4.12.1634.

4 D. Ana Machado (ou Ana de Lima), b. em S. Sebastião a 8.8.1630.
C. em S. Sebastião depois de 1657 com Francisco Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Maria da Costa, b. em S. Sebastião a 8.1.1643.
C. em S. Sebastião com Manuel de Andrade.
Filhos:

5 Maria, b. em S. Sebastião a 30.11.1664.

5 Maria, b. em S. Sebastião a 17.10.1666.

---

[236] Do registo de óbito.

5 Catarina, b. em S. Sebastião a 6.10.1669.

5 Isabel, b. em S. Sebastião a 25.4.1673.

5 Bárbara, b. em S. Sebastião a 22.2.1676.

5 Sebastião, b. em S. Sebastião a 22.1.1679.

5 Manuel, b. em S. Sebastião a 7.4.1683.

4 Catarina Machado Pacheco (ou Rodrigues Machado), c. em S. Sebastião a 17.10.1678 com António Vieira – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 7 –.

4 Manuel Machado de Lima, b. em S. Sebastião a 4.3.1640 e f. em S. Sebastião a 24.12.1688, sem testamento e sem sacramentos, por estar incapaz (sep. na campa de seu bisavô Aleixo Pacheco, defronte do arco da capela-mor).

4 **PEDRO TOSTE PACHECO** – Ou Pedro Toste de Lima. F. em S. Sebastião a 10.7.1689 (sep. na campa de seu avô, frente à capela do Senhor).

Alferes de ordenanças.

C. em S. Sebastião a 23.10.1679 com s.p. (3º e 4º graus) Inês Camelo, filha de Gaspar Gonçalves Loureiro e de Iria Manuel.

Filhos:

5 Manuel, b. em S. Sebastião a 27.10.1680 e f. em S. Sebastião a 11.10.1690 (sep. na sepultura de seus antepassados e que dizia no letreiro pertencer a Baltazar Gonçalves Bravo).

5 Maria do Espírito Santo, b. em S. Sebastião a 13.10.1683.

C.c. Francisco Machado Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 4 –.

§ 8º

2 **MARIA PACHECO DE LIMA** – Filha de Aleixo Pacheco de Lima e de Águeda Camelo (vid. § 7º, nº 1).

C. na Ribeirinha com António Cardoso.

Filha:

3 **MARIA CARDOSO DE LIMA** – N. na Ribeirinha e f. na Ribeirinha a 28.9.1672.

C.c. Manuel Gomes Evangelho, n. cerca de 1625 e f. na Ribeirinha a 20.4.1674, capitão das Ordenanças da Ribeirir.ha.

Filhos:

4 **Braz Pacheco de Lima**, que segue.

4 Aleixo Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha.

Quando a filha casou 1ª vez ele estava ausente em Pernambuco.

C.c. Maria Lopes.

Filha:

5 Úrsula Cardoso, n. na Ribeirinha em 1682 e f. na Ribeirinha a 18.11.1742.

C. 1ª vez na Ribeirinha a 6.2.1707 com Bento Fernandes, viúvo de Catarina Cardoso.

C. 2ª vez na Ribeirinha a 8.4.1709 com Manuel Mendes, n. na Fonte do Bastardo em 1681 e f. na Ribeirinha a 11.2.1713, filho de João Mendes e de Maria Coelho. C.g.

C. 3ª vez na Ribeirinha a 14.11.1714 com Manuel Ferreira, viúvo de Beatriz Alves. C.g.

4 **BRAZ PACHECO DE LIMA** – N. na Ribeirinha cerca de 1650 e f. na Ribeirinha a 27.3.1706.
Alferes das Ordenanças da Ribeirinha.
C. na Vila Nova a 5.7.1674 com Isabel Lucas – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

5 Maria Evangelho, b. na Ribeirinha a 18.8. 1675
C.c. João Moniz – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 8 –.

5 Manuel Gomes, b. na Ribeirinha a 14.2.1677 e f. na Ribeirinha a 28.2.1692.

5 Inácio Pacheco, b. na Ribeirinha a 4.2.1680 e f. na Ribeirinha a 14.12.1693.

5 António Pacheco, b. na Ribeirinha a 16.8.1682 e f. na Ribeirinha a 13.8.1705.
C. na Ribeirinha a 29.6.1702 com Brízida Gomes de Melo, filha de Francisco de Melo e de Maria de Castro. S.g.

5 Francisca de Lima Pacheco, b. na Ribeirinha a 14.11.1684 e f. na Ribeirinha a 22.4.1714.
C. na Ribeirinha a 1.6.1704 com Manuel de Castro da Silva, filho de Mateus Gonçalves Silva e de Bárbara de Castro, adiante citados. C.g.

5 Francisco, b. na Ribeirinha a 9.12.1686 e f. na Ribeirinha a 11.11.1693.

5 **João Pacheco de Lima**, que segue.

5 Isabel da Boa Nova, b. na Ribeirinha a 29.1.1692 e f. na Ribeirinha a 29.1.1730.
C. na Ribeirinha a 23.11.1710 com Mateus Gonçalves da Silva, filho de Mateus Gonçalves da Silva e de Bárbara de Castro, acima citados..
Filhos:

6 Francisco Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha.
C. na Ribeirinha a 19.12.1745 com Maria Toste – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 8 –. C.g.

6 Eugénia do Sacramento, n. na Ribeirinha a 26.6.1714 e f. na Ribeirinha a 9.7.1784.
C. na Ribeirinha a 18.11.1739 com Manuel Martins Baião, o Velho – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel, b. na Ribeirinha a 28.2.1694 e f. criança.

5 Josefa, b. na Ribeirinha a 14.5.1696.

5 Manuel Pacheco, b. na Ribeirinha a 11.6.1697 e f. na Ribeirinha a 18.11.1710.

5 **JOÃO PACHECO DE LIMA** – F. na Ribeirinha a 6.7.1755.
C. na Ribeirinha a 19.10.1710 com Antónia Simões, f. na Ribeirinha a 4.8.1746, filha de Manuel Machado (ou Martins), sapateiro, e de Antónia Simões.
Filhos:

6 António Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 3.11.1711 e f. na Ribeirinha a 15.12.1751.
C. na Ribeirinha em Dezembro de 1743 com Águeda Maria, filha de Manuel Garcia Valadão e de Maria Martins.
Filhos:

7 João, n. na Ribeirinha a 20.4.1746 e f. na Ribeirinha a 7.12.1746.

7 Catarina do Espírito Santo (ou Catarina Inácia), n. na Ribeirinha a 17.1.1748 e f. na Ribeirinha a 13.3.1804.
C. na Ribeirinha a 11.10.1762 com Manuel Martins Baião – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 João, n. na Ribeirinha a 27.7.1714 e f. na Ribeirinha a 3.1.1717.

6 Pedro, n. na Ribeirinha a 6.10.1716 e f. na Ribeirinha a 24.10.1720.

6 João, n. na Ribeirinha a 12.11.1718 e f. na Ribeirinha a 19.4.1727.

6 Pedro, n. na Ribeirinha a 8.11.1720 e f. na Ribeirinha a 24.9.1721.

6 Estevão, n. na Ribeirinha a 8.8.1722 e f. na Ribeirinha a 17.4.1727.

6 Isabel Lucas, n. na Ribeirinha a 12.4.1725 e f. na Ribeirinha a 14.4.1801.
C. na Ribeirinha a 5.9.1751 com António Ferreira Pacheco – vid. **PARREIRA**, § 27º, nº 3 –.

6 Maria Evangelho, n. na Ribeirinha a 17.2.1728 e f. na Ribeirinha a 25.6.1780.
C. na Ribeirinha a 6.8.1752 com Francisco Machado Gancho, filho de Mateus Rodrigues Gancho e de Maria da Ascensão. C.g.

6 **João Pacheco de Lima**, que segue.

6 Ana Maria, n. na Ribeirinha a 8.10.1732 e f. na Ribeirinha a 18.11.1814.
C. na Ribeirinha a 26.2.1764 com João da Rocha Machado, filho de Martinho da Rocha Machado e de Antónia da Conceição. C.g.

6 Vicente, n. na Ribeirinha a 8.10.1732 e f. na Ribeirinha a 19.12.1732.

6 José, n. na Ribeirinha a 16.3.1735 e f. na Ribeirinha a 21.7.1735.

6 **JOÃO PACHECO DE LIMA** – N. na Ribeirinha a 27.7.1714.
C. na Ribeirinha a 4.7.1760 com Catarina Rosa – vid. **PARREIRA**, § 11º, nº 8 –.
Filhos:

7 João, n. na Ribeirinha a 23.5.1761 e f. na Ribeirinha a 11.5.1763.

7 António, n. na Ribeirinha a 17.11.1762 e f. na Ribeirinha a 19.4.1763.

7 Ana Joaquina, n. na Ribeirinha a 18.4.1764 e f. na Ribeirinha a 26.2.1805.
C. na Ribeirinha a 4.2.1787 com José Machado Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 5º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 Catarina Rosa, n. na Ribeirinha a 26.3.1766 e f. na Ribeirinha a 17.12.1840.
C. na Ribeirinha a 4.12.1796 com s.p. José Luís Parreira – vid. **PARREIRA**, § 17º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 **João Pacheco de Lima**, que segue.

7 Ângela Maria, n. na Ribeirinha a 10.9.1771 e f. na Ribeirinha a 28.1.1845.
C. na Ribeirinha a 20.10.1802 com s.p. António Vaz Toste do Couto – vid. **PARREIRA**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 António Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 2.7.1774 e f. na Ribeirinha a 17.7.1823.
C. na Ribeirinha a 15.11.1801 com Aldina Laureana – vid. **PARREIRA**, § 18º, nº 10 –.
Filhos:

8 Aldina Laureana, n. na Ribeirinha a 19.9.1802 e f. na Ribeirinha a 3.8.1857.
C. na Ribeirinha a 12.11.1826 com Mateus Gomes.

8 Catarina de Jesus, n. na Ribeirinha a 16.9.1803 e f. na Ribeirinha a 7.2.1874.
C. na Ribeirinha a 3.11.1822 com José Vieira Monteiro.

8 António, n. na Ribeirinha a 2.3.1805 e f. na Ribeirinha a 2.2.1806.

8 António, n. na Ribeirinha a 9.6.1806 e f. na Ribeirinha a 12.9.1806.

8 António, n. na Ribeirinha a 6.6.1807 e f. criança.

8 António, n. na Ribeirinha a 24.2.1810 e f. criança.

8 Inácio Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 24.2.1810.
C. na Ribeirinha a 10.10.1832 com Maria de Jesus, n. na Ribeirinha a 10.12.1802, filha de António Machado da Rocha e de Luzia da Conceição.
Filhos:

9 Maria de Jesus, n. na Ribeirinha a 12.8.1833 e f. na Ribeirinha a 16.2.1869. Tecedeira.
C. na Ribeirinha a 3.12.1856 com José Luís Parreira – vid. **PARREIRA**, § 17º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

9 Aldina, n. na Ribeirinha a 22.7.1835 e f. na Ribeirinha a 21.10.1835.

9 António, n. na Ribeirinha a 25.10.1836.

9 Aldina, n. na Ribeirinha a 7.4.1840 e f. na Ribeirinha a 31.7.1840.

9 João, n. na Ribeirinha a 7.4.1840.

9 José Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 13.7.1843.
C. no Porto Judeu a 8.1.1883 com Maria Cândida Ferreira – vid. **DRUMMOND**, § 5º, nº 9 –.
Filhos:

10 Maria, n. na Ribeirinha a 25.10.1883.

10 Maria de Jesus, n. no Porto Judeu a 27.2.1885.
C. no Porto Judeu a 6.2.1905 com Manuel da Rocha Machado.

10 José, n. no Porto Judeu a 28.4.1886.

10 Amélia Ferreira Drummond, n. no Porto Judeu a 17.11.1887.
C. no Porto Judeu a 27.7.1907 com João Ferreira Gomes.

10 António, n. no Porto Judeu a 12.1.1889 e f. no Porto Judeu a 24.11.1889.

10 Rosa, n. no Porto Judeu a 2.5.1890 e f. no Porto Judeu a 7.8.1890.

10 Helena, n. no Porto Judeu a 23.9.1891.

10 João, n. no Porto Judeu a 4.2.1893.

10 António, n. no Porto Judeu a 20.10.1894.

8 Maria, n. na Ribeirinha a 3.11.1811.

8 António, n. na Ribeirinha a 20.6.1813.

7 Maria, n. na Ribeirinha a 4.1.1778 e f. na Ribeirinha a 31.1.1779.

7 **JOÃO PACHECO DE LIMA** – N. na Ribeirinha a 17.4.1768 e f. na Ribeirinha a 8.9.1805.
C. na Ribeirinha a 27.9.1795 com s.p. Catarina Rosa – vid. **PARREIRA**, § 4º, nº 10 –.
Filhos:

8 **João Pacheco de Lima**, que segue.

8 António Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 26.10.1798.
C. na Ribeirinha a 13.11.1825 com Catarina de Jesus – vid. **LEONARDO**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

9 Catarina de Jesus, n. na Ribeirinha a 16.4.1827 e f. na Ribeirinha a 1.4.1896.
C. na Ribeirinha a 9.12.1855 com José Machado Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 Maria, n. na Ribeirinha a 11.5.1830 e f. na Ribeirinha a 15.11.1861. Solteira.

9 António, n. na Ribeirinha a 12.3.1833 e f. na Ribeirinha a 7.8.1833.

9 Maria, n. na Ribeirinha a 2.4.1835 e f. na Ribeirinha a 11.5.1836.

9 Maria de Jesus, n. na Ribeirinha a 28.4.1837.
C. na Ribeirinha a 26.10.1861 com Francisco da Rocha Gomes, n. na Ribeirinha a 17.3.1834, filho de João da Rocha Gomes e de Maria de Jesus. C.g.

9 Eugénia, n. na Ribeirinha a 26.7.1840 e f. na Ribeirinha a 11.6.1846.

9 Faustina, n. na Ribeirinha a 8.5.1844 e f. na Ribeirinha a 9.8.1844.

8 Catarina de Jesus, n. na Ribeirinha a 13.4.1800 e f. na Ribeirinha a 15.9.1873.
C. na Ribeirinha a 2.11.1823 com António Toste de Freitas – vid. **TOSTE**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 **JOÃO PACHECO DE LIMA** – N. na Ribeirinha a 27.10.1796 e f. na Ribeirinha a 22.10.1866.
C. na Ribeirinha a 12.11.1826 com Catarina Vitorina, n. na Ribeirinha a 20.10.1804 e f. na Ribeirinha a 12.5.1868, filha de José Lourenço e de Catarina do Espírito Santo.
Filhos:

9 Catarina Vitorina, n. na Ribeirinha a 11.10.1830.
C. na Ribeirinha a 6.1.1855 com José Cardoso, n. na Ribeirinha a 6.11.1821, filho de José Cardoso Toste e de Eugénia Máxima. C.g.

9 Maria Vitorina, n. na Ribeirinha a 25.9.1827 e f. na Ribeirinha a 6.10.1870.
C. na Ribeirinha a 19.11.1853 com António da Rocha de Azevedo, n. na Ribeirinha a 10.6.1827 e f. na Ribeirinha a 6.10.1870, filho de António da Rocha de Azevedo e de Maria Custódia. C.g.

9 Maria do Carmo Vitorina, n. na Ribeirinha a 7.6.1832 e f. na Ribeirinha a 6.2.1913.
C. na Ribeirinha a 9.12.1865 com António Vaz Lopes – vid. **TOSTE**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 João, n. na Ribeirinha a 26.10.1836.

9 **António Pacheco de Lima**, que segue.

9 Faustina Vitorina, n. na Ribeirinha a 14.10.1842.
C. na Ribeirinha a 25.12.1870 com João Pacheco da Costa, n. na Ribeirinha a 22.11.1845, filho de João Pacheco da Costa e de Catarina de Jesus. C.g.

9 **ANTÓNIO PACHECO DE LIMA** – N. na Ribeirinha a 2.8.1839.
C. na Ribeirinha a 6.11.1869 com Francisca Eugénia Parreira – vid. **EVANGELHO**, §.5º, nº 7 –.
Filhos:

10 **António Pacheco de Lima**, que segue.

10 Francisca Cândida, n. na Ribeirinha a 9.5.1872 e f. na Ribeirinha a 28.4.1863.
C. na Ribeirinha a 22.4.1894 com José Gonçalves do Couto, n. na Ribeirinha a 23.12.1865 e f. em S. Bento a 12.2.1933, filho de José do Couto e de Jacinta Rosa.

10 Ana Parreira, n. na Ribeirinha a 18.12.1875 e f. na Ribeirinha a 18.4.1905.
C. na Ribeirinha a 14.7.1898 com José Martins Soares, n. na Ribeirinha a 19.5.1851, filho de João Martins Soares e de Josefa de Jesus. C.g.

10 João Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 10.2.1879.
C. c. Maria da Glória da Silva, n. no Porto Judeu em 1897. Foram para a Califórnia em 1914.

10 José Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 16.1.1882.

C. 1ª vez nas Fontinhas com Francisca Augusta Parreira – vid. **EVANGELHO**, § 5º, nº 8 –.

C. 2ª vez na Ribeirinha a 10.6.1912 com Mariana Júlia Baptista, n. nas Fontinhas em 1884, filha de Francisco de Sousa Baptista e de Maria Júlia.

Filha do 1º casamento:

11 Francisca, n. na Ribeirinha a 11.11.1908.

Filhos do 2º casamento:

11 José Pacheco de Lima, n. na Ribeirinha a 23.12.1913.

C. na Ribeirinha a 18.11.1939 com D. Maria da Esperança Borges – vid. **REGO**, § 23º, nº 14 –.

11 João, n. na Ribeirinha a 25.3.1915.

11 Francisco, n. na Ribeirinha a 19.8.1916.

11 António, n. na Ribeirinha a 23.12.1917 e f. na Ribeirinha a 10.7.1918.

11 Maria Júlia, n. na Ribeirinha a 13.1.1919.

11 Elvira, n. na Ribeirinha a 30.8.1920.

11 António, n. na Ribeirinha a 14.7.1922.

11 António, n. na Ribeirinha a 28.3.1924.

11 António, n. na Ribeirinha a 8.12.1925.

10 Maria José, n. na Ribeirinha a 14.1.1886.

C. na Ribeirinha a 23.11.1904 com Manuel Machado de Castro, n. no Rio de Janeiro (Nª Srª da Glória) em 1883, filho de José Machado de Castro e de Faustina Cândida. C.g.

10 ANTÓNIO PACHECO DE LIMA – N. na Ribeirinha a 30.9.1870.

C. na Ribeirinha a 24.9.1897 com Francisca Cândida, n. na Ribeirinha a 21.2.1878, filha de José Gonçalves do Couto e de Maria Cândida de Jesus.

Filhos:

11 António Pacheco de Lima, que segue.

11 João, n. na Ribeirinha a 4.5.1900 e f. na Ribeirinha a 31.8.1900.

11 ANTÓNIO PACHECO DE LIMA – N. na Ribeirinha a 22.5.1898.

§ 8º/A

2 MANUEL PACHECO DE LIMA – Filho de Aleixo Pacheco de Lima e de Águeda Camelo (vid. § 7º, nº 1).

N. na Terceira e f. em S. Miguel.

C. 1ª vez com Ana Pacheco.

C. 2ª vez na Lagoa (Stª Cruz) a 30.9.1645 com Maria de Medeiros, filha de Pedro Mendes e de Maria Fernandes (c. em Stª Cruz da Lagoa a 27.6.1627); n,.p. de Manuel Afonso de Revoredo (ou de Pimentel) e de Isabel Cabeceiras; n.m. de Manuel Afonso Loução e de Maria Fernandes.

Filho do 1º casamento:

3 António Pacheco de Lima, c. na Lagoa (Rosário) a 22.3.1685 com Maria Franco Correia (ou de Azevedo), filha de João Rodrigues Franco e de Mariana Correia de Azevedo (c. em S. José de Ponta Delgada a 12.11.1648); n.p. de Francisco Rodrigues, *Entretenido*, e de Inês Franco (c. no Rosário da Lagoa a 27.3.1609); n.m. de Gonçalo Fernandes Marques, gameleiro, e de Catarina Correia de Azevedo.
Filha:

4 Joana Franco da Costa, c. na Lagoa (Rosário) a 5.11.1731 com José Álvares Canejo, capitão, filho de Tomás Teixeira Canejo Columbreiro e de Maria da Costa de Sousa (c. no Rosário da Lagoa a 1.9.1692); n.p. de Ascêncio Jorge Canejo e de Maria Teixeira; b.p. de Gonçalo Rodrigues Rebelo e de Maria Jorge.
Filha:

5 D. Ana Jacinta Canejo, c. na Lagoa (Rosário) a 11.4.1757 com Caetano Pereira de Figueiredo – vid. **COELHO**, § 6°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

Filha do 2° casamento:

3 **Antónia de Lima**, que segue.

3 **ANTÓNIA DE LIMA** – N. na Lagoa.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 30.4.1675 com Francisco Machado Duraço, n. na Terceira, não indicando o registo a filiação dele. Admitindo que tivesse casado com 25 anos, teria nascido em 1650, pelo que, cronologicamente, poderia muito bem ser irmão de João Machado Duraço, n. na Ribeirinha em 1639 – vid. **PERALTA**, § 1°, n° 8 –.
Filho:

4 **MANUEL DE MEDEIROS DORAÇO** – C. em Angra a 30.11.1702 com Antónia de São João da Câmara.
Filha:

5 **ROSA MARIA** – C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.12.1733 com Manuel Pereira de Barros, filho de Francisco Pereira de Barros, n. em Santarém, sargento-mor do Castelo de S. Brás de Ponta Delgada, por alvará de 7.2.1752, e de Ana da Silva (c. em S. José de Ponta Delgada a 18.9.1707); n.p. de Domingos Pires de Barros e de Maria Rebelo; n.m. de Miguel da Silva e de Ana de Sousa (c. em S. José de Ponta Delgada a 28.10.1666).
Filha:

6 **D. FRANCISCA INÁCIA XAVIER DE BARROS** – N. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.1.1784 com João José Tavares de Medeiros, filho de João Tavares de Medeiros e de Bárbara de São José (c. na Bretanha a 4.11.1762); n.p. de Valentim de Medeiros e de Vitória de Medeiros; n.m. de Sebastião de Oliveira e de Bárbara de Viveiros (c. na Bretanha a 8.7.1729).
Filha:

7 **D. MARIA FELICIANA DE MEDEIROS** – N. em Ponta Delgada (Matriz).

C. 1ª vez com Vicente José Borges, n. em Ponta Delgada (Matriz), comerciante, filho de Vicente José Borges, alferes de ordenanças, e de Teresa Maria de Jesus (c. na Matriz de Ponta Delgada a 19.7.1753); n.p. de Tomé Furtado e de Maria Borges (c. em S. Pedro de Ponta Delgada a 12.7.1706); n.m. de José Gonçalves Borges e de Genoveva de Santo António (c. na Matriz de Ponta Delgada a 25.3.1731).

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 16.10.1831 com Manuel Teixeira Soares – vid. **SOARES DE SOUSA**, § 2°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

Filho do 1º casamento:

8 **FÉLIX BORGES DE MEDEIROS** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.6.1819 e f. em Angra (Sé) a 14.6.1872.

Bacharel em Direito (U.C., 1841), Governador civil de Ponta Delgada (1851-1868 e 1869-1870) e Angra do Heroísmo (1870-1872)[237].

C. no Porto com D. Ana Emília de Castro e Silva[238], filha de António José de Castro e Silva, 1º visconde de Stº António do Vale da Piedade, e de D. Rita Angélica de Cássia Pereira.

Filha:

9 **D. LAURA DA NATIVIDADE CASTRO E SILVA BORGES DE MEDEIROS** – C.c. José Duarte Horta, filho de José Duarte Horta e de D. Maria Romana Machado; n.p. de Duarte Francisco Soares Horta[239] (1791-1856), e de Maria Carolina; b.p. de Ildefonso José Ferreira da Horta e de Rosa Jacinta Soares (c. na Matriz de Ponta Delgada a 11.8.1779).

Filha:

10 **D. MARIA BORGES DE MEDEIROS HORTA** – N. em Ponta Delgada em 1891.

C. em Ponta Delgada em 1909 com Clemente Pacheco de Mendonça – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

§ 9º

1 **ANTÓNIO PACHECO HENRIQUES** – Viveu em Angeja, Albergaria-a-Velha, Aveiro.

Capitão de mar-e-guerra.

C.c. Juliana Soares, n. em Angeja, filha de Diogo Soares da Fonseca, morador em S. Martinho de Salreu, Estarreja, e de Maria de Almeida; n.p. de Diogo Velho Soares[240] e de Antónia de Almeida Soares, moradores na Quinta da Graciosa, em S. Paio de Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis; bisneto de Miguel da Fonseca e de Maria Soares; 3º neto de João Rodrigues da Fonseca, morador no Barral, e de Francisca Soares, moradores da dita Quinta da Graciosa.

Filho:

---

[237] Para uma biografia mais completa, especialmente para as actividades desenvolvidas enquanto governador civil de Ponta Delgada – e mau grado os erros manifestos no que toca à notícia sobre a sua família ., veja-se o artigo de Ana Moscatel Pereira, *Medeiros, Félix Borges de*, «Enciclopédia Açoriana».

[238] Irmã de António José de Castro e Silva, visconde de Castro e Silva.

[239] Irmão de João José Soares, sogro de D. Maria Gertrudes Morisson de Faria – vid. **FARIA**, § 1º, nº 9 –.

[240] Irmão de António da Fonseca Soares (ou da Silva Soares), morador em Vila do Conde, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1574: um escudo partido: I, Fonseca; II, Soares, conforme se infere da carta de armas concedida a Bento Pacheco Soares – vid. **adiante**, nº 2 –, e que foi pai do capitão Miguel da Fonseca, morador na Bemposta, de quem nasceu:

a) Mateus da Fonseca, que serviu em Tânger, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 14.7.1627 – um escudo, com as armas dos Fonsecas, e por diferença um cardo azul florido de verde (José de Sousa Machado, *Brasões Inéditos*, Braga, 1906, p. 130 e 131), em que a indicação do ano de concessão está errada (1883);

b) Jorge Cabral da Fonseca, c.c. Antónia Rebelo da Fonseca, pais de Miguel Rebelo da Fonseca, n. em Aveiro e morador em Lisboa, cavaleiro fidalgo da Casa Real, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de Agosto de 1643 – escudo partido: I, Fonseca; II; Rebelo; e por diferença um trifólio de verde (José de Sousa Machado, *op. cit.*, p. 135).

2 **BENTO PACHECO SOARES** – N. em Angeja, Albergaria-a-Velha.

Capitão de ordenanças e fidalgo de cota de armas, por carta de 26.10.1688[241]: um escudo esquartelado; I e IV, Soares; II e III, Fonseca, e por diferença, uma estrela vermelha.

C. 1ª vez com D. Maria Gomes Godinho, filha de Pedro Leitão Pinto e de Brites Godinho.

C. 2ª vez na Esgueira, Aveiro, a 11.5.1698 Com D. Teresa Jacinta Coelho do Amaral, n. na Esgueira, filha de Francisco Cardoso Pacheco (sep. na Matriz de Esgueira, em sepultura brasonada com as armas de Cardoso e Pacheco), e de Isabel Ribeiro do Amaral, n. em Cantanhede.

Filhos do 1º casamento:

3 **Gonçalo de Almeida Soares,** que segue.

3 João Gomes Godinho Pacheco Soares (ou da Fonseca Soares), c.c. D. Maria Josefa da Silva.
Filho:

4 Pedro Leitão Pinto Pacheco Soares da Fonseca Godinho, sargento-mor da comarca de Esgueira, fidalgo de cota de armas, por carta de 15.7.1757[242]: um escudo partido: I, Fonseca; II, Soares (de Albergaria.) C.g. em Ílhavo[243].

Filha do 2º casamento:

3 D. Josefa Jacinta Cardoso Soares Castelo-Branco, b. na Esgueira a 18.12.1691.

C. na Esgueira com Tomé de Almeida Coutinho de Almeida de Eça, n. na Esgueira a 8.4.1678, filho de Manuel de Sequeira Coutinho, b. em Tentúgal a 12.4.1640, e de D. Angélica de Almeida de Eça (c. na Esgueira a 15.11.1663). C.g.[244]

3 **GONÇALO DE ALMEIDA SOARES** – N. em S. Martinho de Salreu.

Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1725 a 1731.

C.c. D. Maria de Adô, n. em S. João de Stª Cruz de Coimbra.

Filho:

4 **LUÍS PEDRO PACHECO DE ALMEIDA SOARES** – N. na vila do Eixo, Aveiro.

Bacharel em Cânones, pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1762 a 1769.

C. em Aveiro, provavelmente na freguesia da Apresentação[245], pouco antes de 14.3.1790 com D. Quitéria Ludovina, n. em Aveiro, filha de Joaquim António Plácido, e de D. Josefa Juliana.

Filho:

5 **ANTÓNIO EDUARDO PACHECO** – Ou António de Paula Pacheco. N. em Aveiro (Nª Srª da Apresentação) a 8.3.1789 (b. a 6.5.1789, sendo o registo feito a 4.3.1790, depois do casamento dos pais).

Bacharel em Direito (U.C., 1819). Habilitou-se para os lugares da magistratura em 1827[246].

C. em Lisboa (Stª Justa) a 17.5.1823 com D. Margarida Joaquina Vieira da Fonseca, n. em Lisboa (Sacramento), filha do Dr. Jacinto José Vieira e de D. Joaquina Margarida Vieira da Fonseca.

Filho:

---

[241] José de Sousa Machado, *Brazões Inéditos*, Braga, 1906, p. 30, nº 91; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 90.

[242] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 2180, p. 547.

[243] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal, Costados*, t. 4, árv. 176-v.

[244] *A.N.P.*, vol, 3, t. 3, pp. 1190-1195.

[245] Não foi possível encontrar este registo, pois o mais antigo livro de casamentos desta freguesia é de 1802.

[246] A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, Let. A, M. 44, nº 14.

6 **NUNO CAETANO PACHECO** – N. em Lisboa (Stª Justa) a 27.4.1830[247] e f. no Castelo de S. João Baptista, em Angra (reg. Sé) a 4.3.1891.

Assentou praça voluntária a 26.8.1851; 2º tenente a 23.12.1858; 1º tenente a 1.1.1861; capitão a 17.11.1864; major a 1.2.1876; tenente-coronel a 31.10.1884 e coronel a 4.10.1888. Faleceu quando era governador do Castelo de S. João Baptista[248]. Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e medalha militar de prata de comportamento exemplar.

C. em Lisboa (S. José) a 25.8.1860 com D. Adelaide Amélia Alves de Lima, n. em Lisboa (Anjos) em 1838 e f. em Angra (Conceição) a 29.11.1888, filha de Joaquim Marcelino Alves de Lima, n. em Lisboa, e de D. Ana Rita Marques, n. em Runa.

Filhos:

7 **Nuno Caetano Pacheco**, que segue.

7 D. Adelaide, n. a 29.5.1866.

7 D. Amélia Adelaide, n. a 30.7.1867.

7 **NUNO CAETANO PACHECO** – N. em Lisboa (Anjos) a 5.8.1861 e f. em Angra.

Funcionário da Fazenda de Angra.

C. 1ª vez em Angra (Sé) a 22.6.1891 com D. Cândida Virgínia da Silva – vid. **SILVA**, § 10º, nº 5 –. S.g.

C. 2ª vez em Angra (S. Pedro) a 12.10.1898 com D. Maria da Silva Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 6 –.

Filhos do 2º casamento:

8 **Jorge da Silva Carvalho Pacheco**, que segue.

8 D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Pacheco, n. em S. Pedro a 17.2.1902 e f. a 4.8.1973.

C. em Stª Luzia a 24.12.1923 com João Valentim Fernandes – vid. **VALENTIM**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 José da Silva Carvalho Pacheco, n. em S. Pedro a 13.2.1906 e f. no Curaçau, Antilhas.

C. em Angra a 9.9.1926 com D. Domitília do Amparo Silva. Divorciados no Funchal a 1.11.1945. S.g.

8 Luís da Silva Carvalho Pacheco, n. em S. Pedro a 24.8.1909 e f. nos E.U.A.

C. no Rosário, Lagoa, S. Miguel, a 1.11.1937 com D. Maria José Brum, n. na Lagoa. C.g. nos E.U.A., para onde emigraram em 1961.

8 Armando da Silva Carvalho Pacheco, n. em S. Pedro e f. em Ponta Delgada.

1º cabo da Guarda Fiscal.

C. em S. Miguel com D. Maria Odete Cardoso.

Filhos:

9 Armando Jorge Cardoso Pacheco, surdo-mudo, entalhador e professor da arte de entalhar na Casa Pia em Lisboa.

C.c.g.

9 Norberto Cardoso Pacheco, f. na guerra do Ultramar. Solteiro.

9 Carlos Alberto Cardoso Pacheco, c.c.g. em S. Miguel.

9 João de Deus Cardoso Pacheco, c.c.g. em S. Miguel.

8 Alberto da Silva Carvalho Pacheco, n. em S. Pedro.

Desenhador.

C. em S. Miguel com D. Maria Hirondina Soares.

---

247 Foi seu padrinho o Duque de Cadaval, D. Nuno Caetano Álvares Pereira de Melo.

248 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 978.

Filhos:

9 D. Maria de Santo Cristo Soares Pacheco, solteira. C.g.

9 D. Maria de Fátima Soares Pacheco, c. em Aveiro com Jorge Morais. C.g.

9 D. Maria Teresa Soares Pacheco, c. em Aveiro com José Luís Ramires. C.g.

9 Alberto Jorge Soares Pacheco, c. em Angola. C.g.

8 **JORGE DA SILVA CARVALHO PACHECO** – N. em S. Pedro a 13.8.1899.
C. no Norte Grande, S. Jorge, a 7.2.1920 com D. Isaura Silva, n. no Norte Grande, professora primária, filha de António Joaquim da Silva e de Maria Jacinta da Silva.
Filhos:

9 **José Henrique da Silva Carvalho Pacheco**, que segue.

9 D. Maria de Fátima Wagmar da Silva Pacheco, n. no Norte Grande, S. Jorge.
C.s.g.

9 Alberto Jorge da Silva Carvalho Pacheco, n. no Norte Grande, S. Jorge, a 19.1.1930.
C.c.g.

9 Luís António da Silva Carvalho Pacheco, n. no Norte Grande, S. Jorge, a 6.7.1931.
C.c.g.

9 D. Bernardete Lourdes da Silva Pacheco, n. no Norte Grande, S. Jorge, a 20.11.1934[249].
C.c.g.

9 **JOSÉ HENRIQUE DA SILVA CARVALHO PACHECO** – N. no Norte Grande, S. Jorge, a 1.3.1923.
Observador meteorológico em Angola e Horta.
C. na Praia a 25.2.1951 com D. Maria da Conceição Braz Aguiar – vid. **BRAZ**, § 2º, nº 11 –.
Filhos:

10 **Daniel Aguiar Pacheco**, que segue.

10 D. Maria Helena Aguiar Pacheco, n. na Praia a 1.5.1954.
Funcionário dos C.T.T.
C. em Sá da Bandeira, Angola, a 8.2.1975 com Francisco Trindade Viegas.

10 Guilherme Henrique Aguiar Pacheco, n. no Lobito, Angola, a 21.7.1961.

10 **DANIEL AGUIAR PACHECO** – N. na Praia a 1.8.1952.
Funcionário dos Serviços Meteorológicos.

§ 10º

1 **MANUEL TAVARES** – N. em Vila Franca do Campo (S. Pedro).
C.c. Antónia de Medeiros, n. em Água de Pau. Por falta de registos paroquiais não é possível recuar na ascendência deste casal, e, consequentemente, apurar de onde vem o apelido Pacheco.

---

249 Registada no Registo Civil das Velas a 7.6.1941.

Filhos:

2 José, n. em Água de Pau a 3.4.1733.

2 Mariana, n. em Água de Pau a 16.4.1735.

2 José, n. em Água de Pau a 22.11.1736.

2 Pedro, n. em Água de Pau a 30.1.1739.

2 **Manuel Tavares Pacheco**, que segue.

2 Teresa, n. em Água de Pau a 18.9.1745.

2 **MANUEL TAVARES PACHECO** – N. em Água de Pau a 22.3.1741.
C. em Água de Pau a 11.5.1769 com Rosa Francisca, filha de José Pires e de Antónia Francisca da Costa (c. em Água de Pau a 4.7.1743); n.p. de José Pires e de Doroteia Martins; n.m. de Domingos Afonso e de Maria da Costa.
Filho:

3 **LUÍS JACINTO PACHECO TAVARES** – N. em Água de Pau a 24.4.1783 e f. na Terceira.
Capitão de ordenanças.
C. nos Altares a 1.2.1815 com D. Helena Claudina do Carmo – vid. **COELHO**, § 10°/A, nº 11 –.
Filhos:

4 D. Claudina, n. nos Altares a 23.10.1815 e f. criança.

4 Casimiro, n. nos Altares a 8.12.1816.

4 Bento Coelho Tavares Homem, n. nos Altares a 7.5.1818.
Proprietário.
C. em S. Bartolomeu a 12.9.1853 com Maria Vitorina, n. em S. Bartolomeu, filha de Vitorino José Tristão e de Josefa Teodora.
Filhas:

5 Helena, n. em S. Bartolomeu a 7.1.1855.

5 Josefa, n. em S. Bartolomeu a 19.1.1859.

5 D. Maria do Livramento Tavares, n. em S. Bartolomeu em 1861.
C. em S. Pedro a 12.6.1880 com José Bernardo da Silva, n. em Lagoa, Algarve, em 1830, alferes do Batalhão de Caçadores 10, filho de Bernardo António e de Germana do Carmo.

5 Ludovina, n. em S. Bartolomeu a 13.3.1868.

4 D. Jesuína Júlia Pacheco, n. nos Altares a 29.7.1820.
C. em S. Bartolomeu a 15.11.1855 com Francisco Coelho de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3°, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 D. Clara, n. nos Altares a 25.8.1823.

4 D. Maria, n. nos Altares a 10.1.1826.

4 António, n. nos Altares a 23.8.1827.

4 D. Ludovina Perpétua da Luz, n. nos Altares a 17.1.1830.
C. na Terra-Chã a 30.11.1861 com João Inácio da Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 D. Senhorinha, n. em Stª Bárbara a 26.4.1832.

4 D. Claudina, n. em Stª Bárbara a 30.4.1834.

4 Luís, n. em Stª Bárbara a 17.1.1836 e f. criança.

4 Luís, n. em Stª Bárbara a 29.7.1838 e f. criança.

4 **Luís Jacinto Pacheco**, que segue.

4 **LUÍS JACINTO PACHECO** – N. em Stª Bárbara a 7.6.1841.
Proprietário.
C. 1ª vez na Sé a 29.7.1861 com D. Maria Madalena – vid. vid. **NUNES**, § 3º, nº 7 –.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 11.6.1910 com Maria Clementina, n. em Stª Bárbara e f. em S. Bartolomeu a 1.10.1952, filha de Francisco Ferreira da Costa e de Maria Cândida. S.g.
Filhos do 1º casamento:

5 D. Helena Claudina, n. em Stª Bárbara.
C. nas Cinco Ribeiras a 14.2.1895 com Francisco Alves Correia Bretão – vid. **ALVES**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 D. Teresa de Jesus, n. em Stª Bárbara a 11.3.1867.
C. nas Cinco Ribeiras a 30.1.1899 com José da Costa Machado – vid. **MENDES**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 Bento, n. em Stª Bárbara a 1.5.1868.

5 **Belarmino Ferreira Pacheco**, que segue.

5 **BELARMINO FERREIRA PACHECO** – N. em Stª Bárbara a 28.7.1873.
Lavrador.
C. na Terra-Chã a 25.7.1898 com Maria Cândida – vid. **CANDEIAS**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

6 D. Maria Madalena Tavares, n. nas Cinco Ribeiras a 21.7.1899 e f. em Hanford, Califórnia, a 15.7.1935.
C. nas Cinco Ribeiras a 19.1.1921 com José Martins Dias, filho de Custódio Martins Correia e de Emília Augusta.

6 **António Ferreira Pacheco**, que segue.

6 **ANTÓNIO FERREIRA PACHECO** – N. nas Cinco Ribeiras a 7.2.1913.
Foi um dos mais abastados lavradores e proprietários das Cinco Ribeiras.
C. 1ª vez nas Cinco Ribeiras a 15.1.1942 com D. Maria de Sousa Mendes – vid. **MENDES**, § 4º, nº 11 –.
C. 2ª vez na Terra-Chã a 4.5.1980 com D. Rosa das Mercês Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras a 10.11.1908, viúva de Francisco da Rocha Martins (c.g.), e filha de Bento Machado de Barcelos e de Maria do Egipto. S.g.
Filhos do 1º casamento:

7 **Belarmino de Sousa Pacheco**, que segue.

7 D. Maria Filomena de Sousa Pacheco, n. nas Cinco Ribeiras a 27.12.1947 e f. no Hospital de Angra a 18.12.1981, vítima de graves queimaduras ocorridas numa festa da escola onde leccionava no Porto Judeu.
Professora do Ensino Básico.
C. nas Cinco Ribeiras com João da Rocha Alves, n. em S. Bento a 22.9.1954, bancário (BCA), filho de António Coelho Alves e de D. Virgínia de Jesus Rocha.
Filha:

8 D. Sónia Pacheco da Rocha Alves, n. na Conceição a 26.5.1978.
Licenciada em Biologia (U.A.), professora do Ensino Secundário.

7 D. Maria Angelina Mendes Pacheco, n. nas Cinco Ribeiras a 26.2.1952.
Professora do Ensino Básico e licenciada em Ciências da Educação.
C. nas Cinco Ribeiras a 9.9.1978 com Manuel José Pires dos Santos, n. em S. Bento a 14.9.1953, professor do Ensino Básico, funcionário da Caixa Geral de Depósitos de Angra, filho de José dos Santos, n. em Lagoa, Algarve, e de D. Maria Zulmira Pires, n. em S. Bento; n.p. de Arias dos Santos e de Maria do Carmo; n.m. de Manuel Martins Pires Jr. e de Maria da Conceição Neto.
Filhos:

8 Paulo Filipe Pacheco Santos, n. em S. Bento a 7.8.1980.
Licenciado em Direito (U. Minho).

8 D. Ana Luisa Pacheco Santos, n. em S. Bento a 2.4.1986.

7 **BELARMINO DE SOUSA PACHECO** – N. nas Cinco Ribeiras a 2.2.1944 e f. em S. Bartolomeu a 23.2.2004.
Proprietário e lavrador.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 31.12.1972 com D. Teresa Maria Rocha Melo – vid. **ENES**, § 2º, nº 6 –.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 26.3.1983 com D. Isabel de Lemos Machado, n. em Stº António, Calheta, S. Jorge, a 25.11.1933, filha de António Domingos Machado e de D. Ana Constantina Machado; n.p. de José Faustino Machado e de D. Maria Augusta Bettencourt; n.m. de Constantino Cabral de Lemos e de D. Isabel Constantino de Lemos. S.g.
Filhos do 1º casamento:

8 D. Berta de Melo Pacheco, n. nas Cinco Ribeiras a 1.11.1973.
C. em S. Bartolomeu a 17.4.1993 com José Diniz Moules Ferreira – vid. **ENES**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

8 **Marco de Melo Pacheco**, que segue.

8 **MARCO DE MELO PACHECO – N. em** Lisboa **(S. Sebastião) a 21.4.1975.**
C. em Stª Bárbara a 5.6.1999 com D. Lourdes de Fátima Linhares Mendes – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 16 –.
Filho:

9 Samuel Mendes Pacheco, n. em Stª Bárbara a 14.1.2002.

§ 11º

1 **BARTOLOMEU VAZ** – C.c. Maria Luisa.
Filha:

2 **BÁRBARA PACHECO** – C. em Stª Bárbara a 13.4.1575 com Francisco Pires, filho de Francisco Pires, n. na Sé, e de Isabel Gomes.
Filhos:

3 Maria Pacheco, n. em Stª Bárbara e f. em Stª Bárbara a 20.1.1674.
C. em Stª Bárbara a 24.11.1639 com Diogo Velho – vid. **VELHO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Bárbara Pacheco, c. em Stª Bárbara a 29.6.1650 com Roque Gonçalves Cota – vid. **COTA,** § 6º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **João Pacheco,** que segue.

3 **JOÃO PACHECO** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 20.1.1651[250] com Isabel Rebolo – vid. **COTA,** § 8º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno.

§ 12º

1 **PEDRO VAZ PACHECO** – Morador na ilha de S. Miguel. Escudeiro da Casa Real, f. a 12.7.1509; instituidor da Capela de Nª Srª da Graça, no Porto Formoso.
Filhos:

2 **Mateus Vaz Pacheco,** que segue.

2 **Tomé Vaz Pacheco,** que segue no § 13º.

2 **MATEUS VAZ PACHECO** – 8º mamposteiro-mor dos cativos de S. Miguel.
C.c. Susana Afonso.
Filhos:

3 **António Pacheco,** que segue.

3 **Paulo Pacheco,** que segue no § 14º.

3 Maria Pacheco, c. 1ª vez com Baltazar da Costa. S.g.
C. 2ª vez no Porto Formoso, com Pedro da Ponte de Sousa – vid. **QUENTAL,** §2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 **ANTÓNIO PACHECO** – C.c. Clara da Fonseca de Arruda – vid. **BOTELHO,** § 7º/A, nº 5 –.
Filho:

4 **BARTOLOMEU FAVELA DA COSTA** – Morador no Porto Formoso, onde testou em 1639.
Capitão de ordenanças.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 3.6.1597 com Francisca de Braga Correia, filha de Tomé Jorge Formigo e de Briolanja de Braga; n.p. de Sebastião Jorge Formigo e de Joana Tavares; n.m. de Diogo Fernandes e de Catarina de Braga.
Filho: (além de outros)

5 **BENTO PACHECO DA COSTA** – F. a 4.3.1669.
Sargento mor das Ordenanças da Ribeira Grande, por carta patente de 11.9.1659.
C. 1ª vez com Maria da Rocha, filha de Fernando Pires de Paiva e de Maria ......
C. 2ª vez nos Fenais da Ajuda a 6.10.1658 com Bárbara Moniz de Medeiros, filha de Braz Furtado de Medeiros e de Leonor Manuel (c. na Matriz da Ribeira Grande a 19.9.1575). S.g.
Filho do 1º casamento: (além de outros)

---

250 Deveria ser 1653.

6 **PAULO PACHECO DA MOTA** – F. a 13.4.1702.
Capitão de ordenanças.
C. na Maia a 15.1.1660 com Francisca Raposo Pereira Ouros, filha de António Pereira Ouros e de Maria Raposo; n.p. de Manuel Pereira Ouros e de Catarina de França; n.m. de António da Costa Furtado e de sua 1ª mulher Maria Raposo Pimentel.
Filho:

7 **BENTO PACHECO DA MOTA** – F. na Maia a 30.9.1734.
Capitão-mor de Vila Franca do Campo.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 17.8.1695 com D. Teresa Teodora da Câmara – vid. **NEUMÃO**, § 1º, nº 5 –.
C. 2ª vez em Vila do Porto a 25.9.1713 com D. Maria de São Francisco (ou Maria Francisca Tavares Coutinho), filha de Manuel de Sousa Falcão (1655-1689), capitão-mor de Stª Maria, e de D. Margarida Coutinho (c. a 23.4.1680); n.p. de Inácio de Sousa Falcão, capitão-mor de Stª Maria, e de D. Maria de Melo; n.m. de Duarte Tavares Correia, capitão de ordenanças, e de sua 2ª mulher D. Maria Velho de Melo. C.g.
Filho do 1º casamento:

8 **FRANCISCO PACHECO DA CÂMARA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.10.1699 e f. a 6.4.1745.
Tenente de milícias e genealogista,
C. na Maia a 18.6.1730 com D. Catarina Josefa do Canto e Medeiros – vid. **BORGES**, § 30º, nº 12 –.
Filhos: (além de outros)

9 **António Boaventura Pacheco da Câmara**, que segue.

9 D. Isabel Inácia Xavier da Câmara, n. na Maia a 31.1.1739.
C. na Maia a 1.6.1767 com Francisco José Botelho de Sampaio Arruda – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 **ANTÓNIO BOAVENTURA PACHECO DA CÂMARA** – N. na Maia a 14.7.1731 e f. em Ponta Delgada a 11.1.1786.
Herdeiro da casa de seu pai[251]. Capitão de ordenanças do Porto Formoso, por carta patente de 27.7.1751, coronel das milícias de Vila Franca (1767) e genealogista.
C. na Maia a 13.7.1755 com D. Bernarda Josefa do Canto e Castro – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 9 –.
Filhos:

10 **Francisco Jerónimo Pacheco de Castro**, que segue.

10 D. Catarina Teresa Vicência Pacheco do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada.
C. em Vila Franca do Campo a 12.12.1787 com Sebastião Manuel Pacheco Manoel de Bulhões e Melo – vid. **neste título**, § 14º, nº10 –. C.g. que aí segue.

10 D. Bernarda Isabel do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.6.1763 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 7.3.1802.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.12.1785 com s.p. José Caetano Dias do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

[251] No inventário realizado em 1788 foi registado uma jóia de laço de peito de ouro, com 162 diamantes, avaliado em 400$000 reis (José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 715).

10 D. Francisca Leonor Xavier da Câmara Pacheco de Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.3.1765.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.12.1778 com Pedro Nolasco Borges Bicudo da Câmara – vid. **BOTELHO,** § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

10 José Pacheco de Castro, n. a 14.1.1775.
Tenente de milícias.
C. no Porto Formoso a 2.10.1810 com sua sobrinha D. Maria Roberta Pacheco de Bulhões e Melo – vid. **neste título,** § 14º, nº 11 –. S.g.

10 FRANCISCO JERÓNIMO PACHECO DE CASTRO – N. a 17.7.1756 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.12.1815.
Coronel de Milícias e mestre de campo do terço da cidade de Ponta Delgada, por carta patente de 20.6.1796[252]. Herdeiro da casa de seu pai.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.2.1797 com sua sobrinha D. Bernarda Jacinta Pacheco – vid. **BOTELHO,** § 3º, nº 13 –.
Filhos: (entre outros)

11 D. Francisca Odorica Pacheco de Castro, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.2.1802.
C.c. Francisco José Botelho de Sampaio e Arruda – vid. **BOTELHO,** § 10º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 D. Caetana Honorata Pacheco de Castro, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.11.1835 com seu cunhado Francisco Botelho de Sampaio e Arruda – vid. **BOTELHO,** § 10º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 **João Silvério Vaz Pacheco de Castro**, que segue.

11 Francisco Jerónimo Vaz Pacheco de Castro, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.11.1812.
C. na Ermida de S. Braz no Porto Formoso a 2.5.1867 com D. Francisca Odorica de Melo, n. no Faial da Terra, filha de João de Melo e de Francisca Moniz.
Filho: (alem de outros)

12 Francisco de Melo Vaz Pacheco de Castro, legitimado pelo casamento dos pais.
C. a 7.12.1871 com D. Maria Luísa da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA,** § 2º, nº 14 –.
Filha: (além de outros)

13 D. Maria Clementina do Canto e Castro, c. em Vila do Porto (Matriz) a 16.10.1896 com s.p. Bernardo do Canto Soares de Sousa e Albuquerque – vid. **SOARES DE ALBERGARIA,** § 2º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

11 JOÃO SILVÉRIO VAZ PACHECO DE CASTRO – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.6.1810 e f. a 27.2.1866.
Foi o último administrador da sua casa vincular, constituída por 20 vínculos instituídos entre 1511 e 1769[253], com solar na sua casa da Maia, com capela de S. Sebastião, que foi vendida ao desbarato depois da sua morte. Colaborou muito com seu sogro na valorização agrícola e florestal de S. Miguel.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 23.5.1838 com s.p. D. Emília Carolina do Canto – vid. **CORREIA,** § 10º, nº 12 –.

---

[252] José Damião Rodrigues. *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 583, nota 180.
[253] José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 737.

Filhos: (entre outros)

12 **José Vaz Pacheco de Castro**, que segue.

12 Pedro Vaz Pacheco de Castro, n. a 4.2.1845 e f. louco.
C. no Pico da Pedra em Ponta Delgada (reg. S. Pedro) a 8.2.1871 com s.p. D. Maria Teodora Botelho – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 13 –. C.g. em Ponta Delgada.

12 André Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. a 24.4.1848 e f. em 1912.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.6.1878 com D. Maria Teresa Berquó de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 6 –.
Filhos: (além de outros)

13 D. Maria Teresa de Aguiar Vaz Pacheco de Castro, n. a 2.4.1879 e f. na Matriz a 2.5.1937.
C.c. João Correia da Silva – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 14 –. S.g.

13 Paulo Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada a 28.6.1880.
C.c. D. Felícia Bicudo de Medeiros – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 6 –.
Filha: (além de outros)

14 D. Helena Margarida Vaz Pacheco do Canto e Castro, c.c. Carlos Manuel Teixeira da Silva, contra-almirante da Armada.
Filho: (além de outros)

15 Carlos Manuel Pacheco Teixeira da Silva, n. em Ponta Delgada.
Oficial da Armada na reserva, delegado do Turismo em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada com D. Ana Maria César Decq Mota – vid. **COELHO**, § 6º, nº 17 –.
Filhos:

16 Paulo Decq Mota Teixeira da Silva

16 João Decq Mota Teixeira da Silva

13 André Vaz Pacheco do Canto e Castro, , n. a 8.11.1881.
C.c. D. Margarida de Chaves Ferin – vid. **FERIN**, § 1º, nº 5 –. S.g.

13 Luís Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.8.1883.
Major de Infantaria.
C. em Ponta Delgada a 28.1.1913 com D. Maria José Basto Pereira Forjaz de Sampaio, n. em Tavira (Stª Maria) a 24.6.1889 e f. em 1978, filha de José Maria Pereira Forjaz de Sampaio bacharel em Direito (U.C.), juiz de direito em Oliveira do Hospital, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 15.7.1902[254], e de D. Maria Antónia Lecor Buys de Azevedo Basto. C.g.

13 José Caetano Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada.
Engenheiro civil.
C.c. s.p. D. Laureana Maria Avelar de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 7 –. C.g.

13 João Baptista Pacheco do Canto e Castro, n. em 1887 e f. em 1969.
Escultor.
C.c. D. Luisa Angelina da Cunha de Morais Sarmento, filha de Carlos Ricardo de Morais Sarmento (Torre de Moncorvo) e de D. Angélica da Cunha.
Filhos:

---

[254] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 18, fl. 16; *M.C.R.*, L. 21, fl. 114-v. e L. 30, fl. 119.

14 Augusto José de Morais Sarmento Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Lisboa (Pena) a 24.5.1918 e f. a 29.5.1996.
C. em Lisboa a 28.10.1947 com D. Maria Lúcia Trigoso de Lemos Seixas Castelo-Branco, n. em Lisboa a 6.1.1913, filha de Inácio de Jesus Maria de Lemos Seixas Castelo-Branco e de D. Maria do Carmo de Melo Falcão Trigoso. C.g.

14 D. Maria Luisa de Morais Sarmento Vaz Pacheco do Canto e Castro
C.c. José Manuel Tolento. S.g.

14 Carlos André de Morais Sarmento Vaz Pacheco do Canto e Castro

14 João Luís de Morais Sarmento Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. a 13.10.1927 e f. a 11.6.2004.
C.c. D. Hortense da Silca Cruz, n. a 23.9.1926. S.g.

14 D. Carlota Angelina de Morais Sarmento Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em 1930.
C.c. Fernando Henrique Lopes da Silva, n. a 24.1.1933.

14 Cristovão Pedro de Morais Sarmento Vaz Pacheco do Canto e Castro, cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro.
C.c. D. Maria Irene Vilão Antunes. C.g.

12 Eugénio Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.11.1863 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 28.7.1911.
Bacharel em Filosofia (U.C.), professor e reitor do Liceu de Ponta Delgada e do Liceu Camões em Lisboa.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.11.1888 com D. Margarida Rebelo de Chaves – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 11 –. S.g.
C. 2ª vez na Fajã de Cima a 19.10.1892 com D. Maria Hortênsia Ferreira, n. em Vila do Porto, filha de Jacinto do Couto Ferreira, n. na Ribeira Grande, ajudante de tabelião, e de Rosa Jacinta.
Filhos do 2º casamento:

13 Francisco Jerónimo Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.4.1896 e f. em Lisboa (Fátima) a 13.7.1971.
C. 1ª vez com D. Maria da Conceição Curela Baptista.
C. 2ª vez em Cascais a 3.4.1944 com D. Maria Fernanda Marques. Divorciados em 1965.
Filhos do 1º casamento:

14 Eugénio Curela Baptista Vaz Pacheco do Canto e Castro

14 Henrique Baptista Vaz Pacheco do Canto e Castro, f. em Lisboa a 1.2.2005.
Actor de teatro, cinema e televisão.
C.c. D. Ema da Purificação Dias. C.g.

Filho do 2º casamento:

14 Eduardo Belo Marques do Canto e Castro

13 D. Maria Josefina Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 5.4.1901.

13 D. Maria Eduarda Vaz Pacheco do Canto e Castro, gémea com a anterior e f. em 1911.

13 João Silvério Vaz Pacheco do Canto e Castro, n. em Lisboa em 1904.
C.c. D. Emília Sanches Ribeiro.
Filho:

14 João Sanches Ribeiro do Canto e Castro, c.c. D. Maria Sofia Afonso de Sousa Fogaça.
Filha:

15 D. Mariana Fogaça do Canto e Castro, n. em 1967.
Licenciada em Direito e advogada.
C.c. Pedro Miguel Gomes Cavaco Henriques, licenciado em Engenharia Civil.

12 JOSÉ VAZ PACHECO DE CASTRO – N. em Ponta Delgada a 15.12.1839.
Escrivão na Povoação.
C. na Povoação com Francisca de Jesus de Melo, filha de António de Melo Costa e de Francisca Tomásia..
Filhos: (entre outros)

13 José Vaz Pacheco de Castro, n. a 21.4.1881.
Emigrou para a América do Sul.
C. em Ponta Delgada com D. Cecília Soares de Albergaria Âmbar – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 15 –..
Filha:

14 D. Marília Âmbar Vaz Pacheco de Castro, c. em Ponta Delgada com Francisco Canavarro Borges Alves – vid. **CANAVARRO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

13 **Francisco Xavier Vaz Pacheco de Castro**, que segue.

13 FRANCISCO XAVIER VAZ PACHECO DE CASTRO – N. na Povoação a 8.4.1884 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.2.1980.
Engenheiro civil, director das Obras Públicas de Ponta Delgada.
C. na Ermida de Sant'Ana de Ponta Delgada (Matriz) a 27.2.1911 com D. Clara Velasco Correia da Arruda – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 3º, nº 5 –.
Filhos: (entre **outros**)

14 D. Maria Clara Pacheco de Castro, n. em Ponta Delgada.
C. a 12.9.1936 com Francisco de Aguiar Rego Costa – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

14 **Ricardo Vaz Pacheco de Castro**, que segue.

14 RICARDO VAZ PACHECO DE CASTRO – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.9.1917 e f. em Lisboa a 17.2.1972.
C. na Ermida de Nª Srª das Misericórdias, da quinta de seu sogro na Canada do Célis, em S. Carlos, Angra, a 1.[illegible]2.1948 com D. Eulália Jocelinda de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 24º, nº 4 –.
Filhos:

15 D. Ana Bemvinda Bettencourt Pacheco de Castro, n. em Angra a 23.2.1949 e f. na Sé a 15.2.1952.

15 D. Joana Bettencourt Pacheco de Castro, n. em Lisboa a 10.7.1953. Solteira.
Licenciada em Matemáticas (U.L.) e mestre em Ciências da Educação – Metodologia da Matemática (U. Boston).

15 **José Ricardo Vaz Pacheco de Castro**, que segue.

15 António Manuel Vaz Pacheco de Castro, n. em Lisboa a 7.2.1959.
Licenciado em Gestão de Empresas.
C. em Lisboa (Encarnação) a 8.12.1986 com D. Elisa Maria Nunes, n. em Lisboa a 10.6.1960, filha de Tito Gouveia Nunes e de D. Gabriela Nunes.
Filhos:

16 D. Inês Nunes Pacheco de Castro, n. em Lisboa a 20.12.1991.

16 Francisco Nunes Pacheco de Castro, n. em Lisboa a 25.8.1997.

15 **JOSÉ RICARDO VAZ PACHECO DE CASTRO** – N. em Lisboa a 10.2.1957.
Desenhador topógrafo.
De D. Alexandra Seabra Quezada, n. em Luanda a 16.8.1964.
Filho:

16 Tiago Ricardo Seabra Quezada Pacheco de Castro, n. em Lisboa a 27.4.1986.

§ 13º

2 **TOMÉ VAZ PACHECO** – Filho de Pedro Vaz Pacheco (vid. § 12º, nº 1).
F. com toda a família no terramoto de Vila Franca em 1522, com testamento de 11.5.1512.
Fundou a Ermida de S. Braz, no Porto Formoso.
C.c. Ana Afonso.
Filho:

3 **MANUEL VAZ PACHECO** – C.c. Catarina Gomes Raposo – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 2 –.
Filhos: (além de **outros**)

4 **Jordão Pacheco Raposo**, que segue.

4 Bartolomeu Pacheco Raposo, morador no Porto Formoso.
Cavaleiro fidalgo da Casa Real.
C.c. Inês Tavares Cabeia, filha de João Lopes, n. no Algarve, mercador em S. Miguel, e de Francisca Cabeia[255].
Filha:

5 Maria Pacheco de Resendes (ou Raposo), c.c. Luís Gago da Costa – vid. **GAGO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 Ana Vaz Pacheco (ou Pacheco Raposo), testou de mão comum com seu marido a 30.8.1588.
C.c. Jerónimo de Araújo, f. a 17.11.1588, partidário do Prior do Crato, filho de Lopo de Araújo, n. em Viana da Foz do Lima (Viana do Castelo) e radicado em S. Miguel, fidalgo de cota de armas por carta de brasão de 4.4.1541[256] (armas plenas de Araújo, e por diferença uma merleta vermelha), e de Guiomar Rodrigues de Medeiros; n.p. de Lopo Rodrigues de Araújo, juiz dos órfãos em Vila Franca do Campo e fundador da Ermida de Nª Srª da Piedade

---

[255] Foi casada 1ª vez com o bacharel Francisco Marques (c.g.). Era prima direita do cónego da Sé de Angra João Tavares Cabeia, f. na Sé a 29.5.1599, «**de mal contagioso**», sendo-lhe deitados 12 alqueires de cal na sepultura (vid. nota 3 ao tít. de **CAIADO**).

[256] Sanches de Baena, *Arch.vo Heraldico*, nº 1721, p. 436.

na Ponta Garça, e de Catarina Pimentel; n.m. de Rui Vaz de Medeiros, n. em Ponte de Lima e um dos povoadores de S. Miguel onde chegou em 1474, e de Ana Gonçalves de Mendonça, n. na Madeira.
Filha:

5 D. Isabel de Medeiros e Araújo, b. em Vila Franca (Matriz) a 16.7.1564.
C. cerca de 1580 com Paulo Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 **JORDÃO PACHECO RAPOSO** – F. no Porto Formoso a 22.10.1622.
C.c. Maria Tavares, filha de Luís Tavares e de Isabel Vaz, f. a 18.7.1597; n.p. de Henrique Tavares, um dos três irmãos desta família povoadora de S. Miguel, que foi armado cavaleiro em África, fidalgo de corta de armas, por carta de brasão de 3.12.1534[257] – escudo pleno de Tavares, e por diferença uma merleta preta.
Filha:

5 **ISABEL RAPOSO PEREIRA** – F. com testamento de 6.7.1633.
C.c. Francisco de Araújo de Medeiros, n. em Água de Pau, capitão de ordenanças e escrivão em Vila Franca, filho de Miguel Lopes de Araújo, capitão de bandeira em Água de Pau, e de Catarina Luís; n.p. de Lopo Anes de Araújo, o *Velho*, que «**veio a esta ilha de S. Miguel (...) na era de mil e quinhentos e seis anos, pouco mais ou menos, rico e abastado e dos principais de Viana, donde era natural, e o mesmo foi nesta ilha**»[258], e de Guiomar Rodrigues de Medeiros.
Filha:

6 **ÚRSULA PACHECO TAVARES** – Ou de Araújo. C.c. Domingos Martins Rodovalho, capitão de ordenanças.
Filho:

7 **MANUEL PACHECO TAVARES** – Capitão de ordenanças.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 5.10.1666 com Maria Cabral de Melo vid. **BOTELHO**, § 7º/E, nº 9 –.
Filho:

8 **TOMÁS PACHECO DE ARRUDA** – Capitão de Ordenanças.
C. na Lagoa a 28.1.1712 com Clara de Arruda da Costa, filha de Manuel Frielas da Costa, capitão de Ordenanças, e de Catarina Correia de Azevedo (c. a 13.8.1673); n.p. de Manuel Fernandes de Frielas e de Maria da Costa de Sousa; n.m. de João Rodrigues Franco e de Mariana Correia de Azevedo.
Filha:

9 **D. QUITÉRIA MARIA DA NATIVIDADE DE ARRUDA DA COSTA** – N. na Lagoa (Rosário) a 8.9.1723 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 6.5.1784.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 12.11.1744 com Henrique de Bettencourt da Câmara – vid. **CÂMARA,** § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

---

[257] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 999, p. 250.
[258] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 301.

§ 14º

3 **PAULO PACHECO** – Filho de Mateus Vaz Pacheco e de Susana Afonso (vid. § 12º, nº 2)

Em 1625 vivia no Porto Formoso, c.c. Aldonça de Resendes[259], filha de Jácome das Povoas Privado, n. no Reino e que passou a S. Miguel, c.c. Lucrécia de Resende; n.p. de Rui das Póvoas, morador no Porto; n.m. de Pedro Álvares das Cortes e de Leonor Álvares; b,p. de Fernando Anes das Povoas e de Aldonça Rodrigues Privado.

Filhos: (além de outros)

4 **Duarte Pacheco de Resendes**, que segue.

4 **Bartolomeu Pacheco de Resendes**, que segue no § 15º.

4 **DUARTE PACHECO DE RESENDES** – F. na Maia cerca de 1660, com testamento de mão comum com sua mulher a 27.12.1640, pelo qual instituíram um vínculo.

Capitão de ordenanças.

C. na Maia a 30.7.1606 com Isabel Bulhões de Melo, f. na Maia a 5.\12.1642, filha de João Afonso de Bulhões.

Filhos:

5 Manuel Pacheco de Melo, mestre de campo e governador de Cabo Verde.
C. em Lisboa com D. Isabel da Silva. S.m.n.

5 **D. Maria Pacheco de Melo**, que segue.

5 **D. MARIA PACHECO DE MELO** – B. na Maia a 5.3.1610.

Herdou os vínculos de seus pais, ao que parece pela ausência definitiva do irmão.

C. na Maia a 22.6.1626 com Belchior Machado da Costa (ou de Melo, ou de Resendes), capitão de ordenanças.

Filhos: (além de outros)

6 **Duarte Pacheco de Melo**, que segue,

6 D. Maria Pacheco de Melo, c.c. Francisco de Arruda Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 Manuel Pacheco de Melo, escudeiro fidalgo e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 7.3.1647, com a condição de ir à Índia para aí ser armado cavaleiro. S.m.n.

6 **DUARTE PACHECO DE MELO** – N. na Maia.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 18.5.1665 com Maria de Novais da Silva, b. na Maia a 16.11.1640, filha de António Fernandes da Silva e de Beatriz de Novais.

C. 2ª vez nos Ginetes a 3.11.1705 com D. Maria de Medeiros Sampaio.

Filho do 1º casamento: (além de outros)

7 **JOÃO PACHECO DE RESENDES** – Ou Pacheco de Melo. B. na Ribeira Grande (Matriz) a 11.5.1672.

Sargento-mor das Ordenanças de Vila Franca do Campo.

---

[259] Irmã do tabelião António das Povoas Privado, fidalgo de cota de armas – escudo pleno de Privado, e por diferença uma flor de lis de azul. Estas armas são desconhecidas dos heraldistas que se dedicam ao levantamento de cartas de armas, mas são referidas por Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro IV, vol. 1, p. 369, e pelo autor (A.O.M.) no artigo *Os Lobo da Ilha de S. Miguel*, «Genealogia e Heráldica», Porto, Universidade Moderna, 20001.

C. 1ª vez na Maia a 6.11.1701 com D. Maria Margarida Soares de Bulhões, filha de João de Bulhões e de Ângela da Costa.

C. 2ª vez na Lagoa (Stª Cruz) a 25.1.1719 com D. Maria Clara de Medeiros Pimentel. S.g.

Filho do 2º casamento: (além de outros)

8 **ANTÓNIO MANUEL PACHECO DE ARRUDA** – Ou António Pacheco Manuel de Melo. N. na Maia a 16.9.1708.

Tenente de ordenanças.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 2.8.1725 com D. Maria Francisca de Bettencourt – vid. **BOTELHO,** § 2º/A, nº 10 –.

Filho:

9 **JOÃO FRANCISCO PACHECO DE BETTENCOURT** – N. em Vila Franca a 24.9.1726 e f. a 1.1.1787.

Capitão-mor da Ordenanças de Vila Franca do Campo e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 11.9.1766[260] – escudo esquartelado: I, Pacheco; II, Melo; III, Bettencourt; IV, Cabral; e por diferença, uma brica com um farpão de prata.

C. na Ermida de Nª Srª do Resgate, na Maia, a 11.1.1754 com s.p. D. Antónia Margarida Josefa de Medeiros – vid. **BOTELHO,** § 2º/a, nº 11 –.

Filho:

10 **SEBASTIÃO MANUEL PACHECO DE BULHÕES E MELO** – N. em Rosto de Cão a 3.10.1754 e f. em 1822.

Brigadeiro, administrador de vínculos.

C. em Vila Franca do Campo a 12.12.1787 com D. Catarina Teresa Vicência Pacheco do Canto e Castro – vid. **neste título**, § 12, nº 10 –.

Filhas:

11 D. Maria Roberta Pacheco de Bulhões e Melo, n. em Vila Franca (Matriz) a 27.3.1789.

C. na Maia a 2.10.1810 com seu tio materno José Pacheco de Castro– vid. **neste título,** § 12º, nº 10 –. S.g.

11 **D. Antónia Justina Pacheco de Bulhões e Melo**, que segue.

11 D. Bernarda Isabel Pacheco de Bulhões e Melo, n. em Vila Franca (Matriz) e f. a 26.4.1864.

C. em Vila Franca (Matriz) a 17.9.1821 com s.p. Bernardo do Canto e Medeiros – vid. **CORREIA,** § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 **D. ANTÓNIA JUSTINA PACHECO DE BULHÕES E MELO** – N. em Vila Franca (Matriz) a 30.5.1790 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.3.1832.

Herdeira da casa de seu pai.

C. na Ermida de Santo Cristo da Quinta das Amoreiras, na Ribeira das Taínhas a 3.9.1830 com s.p. Simplício Gago da Câmara – vid. **GAGO,** § 2º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

---

[260] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 291, nº 1157.

§ 15º

4 **BARTOLOMEU PACHECO DE RESENDES** – Filho de Paulo Pacheco e de Aldonça de Resendes (vid. § 14º, nº 3). F. no Porto Formoso a 23.6.1649.

Capitão de ordenanças.

C.c. Bárbara Cabral de Melo, f. no Porto Formoso a 22.7.1651, filha de Diogo Vaz de Travassos e de Maria Luís.

Fora do casamento, e de Maria Correia, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

5 Diogo Pacheco de Resendes, b. no Porto Formoso a 16.9.1624 e f. nos Fenais da Ajuda em 1710.

C. 1ª vez com Maria da Costa de Sousa, f. na Maia a 20.3.1679, filha do capitão Francisco Vieira Homem e de Maria da Costa de Sousa.

C. 2ª vez na Maia a 18.12.1679 com Maria Tavares Privado, filha de Manuel Privado Tavares e de Maria Simões. C.g.

5 Maria Pacheco de Melo (ou de Resendes), b. na Maia a 27.8.1627.

C. no Porto Formoso a 30.3.1653 com Paulo Pacheco Raposo – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 8 –. C.g.

5 Isabel Pacheco de Melo (ou de Resendes), b. na Maia a 6.5.1630.

C. no Porto Formoso a 14.9.1651 com João Pacheco Raposo – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 8 –. C.g.

5 Manuel Pacheco de Resendes, n. na Maia.

C. 1ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 23.5.1644 com Bárbara Carrasco, filha de António Fernandes e de Maria Gonçalves Carrasco. C.g.

C. 2ª vez com Ana de Amaral Vasconcelos.

Filha do 2º casamento: (além de outros)

6 Maria Cabral de Resendes, c. na Ribeira Grande (Matriz) a 29.9.1681 com Bartolomeu Vieira, filho de Francisco Lopes Abalo e de Isabel Vieira (c. na Matriz da Ribeira Grande a 2.12.1651); n.p. de Bartolomeu Fernandes e de Maria Álvares; n.m. de Domingos Jorge e de Maria Vieira.

Filho: (além de outros)

7 Manuel Vieira Pacheco, n. na Ribeira Grande (Matriz).

C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 3.11.1737 com Ana Francisca de Arruda, filha de Manuel de Almeida Cogumbreiro e de Felícia de Arruda (c. em S. Pedro da Ribeira Grande a 10.2.1700); n.p. de Manuel de Almeida Cogumbreiro e de Ana Cabral; n.m. de André de Fontes e de Margarida Pacheco.

Filha:

8 Rosa Maria, c. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 4.2.1760 com Francisco da Costa Soeiro, filho de António Rodrigues Soeiro e de Maria Cordeiro.

Filho: (além de outros)

9 Francisco José da Costa Soeiro (ou Rodrigues Soeiro), c. na Ribeira Seca a 6.12.1790 com D. Ana Tomásia Joaquina – vid. **CORREIA**, § 9º/A, nº 10 –.

Filha: (além de outros)

10 D. Isabel Margarida Tomásia, c. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 23.11.1814 com Manuel António Ferreira do Couto – vid. **BARBOSA**, § 5, nº 13 –. C.g. que aí segue.

Filha natural:

5 **Maria Correia**, que segue.

5 **MARIA CORREIA**[261] – C. em Vila Franca do Campo /S. Pedro) a 30.3.1648 com António Mendes.
Filhos:

6 Francisco Correia, c. em Vila Franca (S. Pedro) a 30.3.1648 com Maria Furtado.
Filha:

7 Margarida Furtado, c. em Vila Franca (S. Pedro) a 7.5.1725 com José Correia Cabral, filho de João Correia de Lima e de Ana Cabral de Melo (c. no Rosário da Lagoa a 15.4.1679); n.p. de Francisco Correia, lavrador, e de Maria de Lima (c. no Rosário a 14.4.1624); n.m. de Domingos de Revoredo e de Margarida Cabral de Melo (c. no Rosário a 18.10.1645).
Filho:

8 José Correia Cabral, c. na Lagoa (Rosário) a 14.11.1750 com Isabel Maria de Puga – vid. **BORGES**, § 36º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 **António Pacheco**, que segue.

6 **ANTÓNIO PACHECO** – B. em Vila Franca (S. Pedro) a 1.4.1648.
C. em Vila Franca (S. Pedro) a 21.8.1667 com Maria Fernandes, filha de Miguel Nóia e de Isabel Rodrigues (c. em S. Pedro de Vila Franca a 31.10.1627); n.p. de Francisco Jorge e de Isabel Luís; n.m. de Francisco Rodrigues e de Maria Fernandes (c. na Matriz de Vila Franca a 2.10.1602.
Filha:

7 **BÁRBARA RODRIGUES PACHECO** – N. em Vila Franca.
C. em Vila Franca (S. Pedro) a 30.6.1698 com Gonçalo Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues Afonso e de Ana de Fontes (c. na Matriz de Vila Franca a 28.7.1672); m.p. de Pedro Afonso e de Maria Nunes; n.m. de Manuel Pires e de Ana de Fontes, n. em Vila Franca (Matriz) a 2.3.1609 (c. na Matriz de Vila Franca a 25.10.1637).
Filhos:

8 **Josefa Pacheco**, que segue.

8 **Joana Maria**, que segue no § 16º.

8 **JOSEFA PACHECO** – N. em Vila Franca (S. Pedro).
C. C. em Vila Franca (S. Pedro) a 2.3.1740 com João Tavares, n. C. em Vila Franca (Matriz) a 13.10.1717, filho de Manuel de Oliveira, n. em 1677 e f. em Vila Franca (Matriz) a 2.10.1731, e de Margarida Tavares, n. em 1683 e f. em Vila Franca (Matriz) a 24.4.1756.
Filha:

9 **JOANA PACHECO** – N. em Vila Franca.
C. em Vila Franca (Matriz) 26.6.1768 com João de Sousa, n. em Vila Franca (Matriz), filho de Tomé de Sousa e de Josefa de Sousa.

---

[261] Identificada pela primeira vez por Duarte Manuel Vasconcelos Amaral, *Descendência de Pedro Vaz Pacheco – Ramos Inéditos de Vila Franca do Campo*, comunicação apresentada a 23.11.2002 aquando das «I Jornadas Genealógicas de S. Miguel» patrocinadas pela Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Filhos:

10 Manuel Tavares, n. em Vila Franca.
C. 1ª vez com F..........
C. 2ª vez em Vila Franca a 18.2.1764 com Mariana da Encarnação Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO, Introdução,** nº 4 –. C.g. até à actualidade[262].

10 **Jacinta Tomásia do Coração de Jesus,** que segue:

10 **JACINTA TOMÁSIA DO CORAÇÃO DE JESUS** – N. em Vila Franca (Matriz) a 25.10.1788.
C. em Vila Franca (Matriz) a 24.8.1815 com José António de Melo, n. em Vila Franca (Matriz) a 28.9.1791, filho de Francisco de Melo, n. em Vila Franca (Matriz), e de Teresa de Jesus Pereira; n.p. de Vicente de Melo e de Maria da Estrela (c. em S. Pedro de Vila Franca a 9.12.1759); n.m. de André Pereira e de Maria dos Santos (c. na Matriz de Vila Franca a 12.9.1762).
Filho:

11 **JOÃO JACINTO DE MELO** – N. em Vila Franca (Matriz).
C. em Vila Franca (S. Pedro) a 11.12.1842 com s.p. Genoveva Cândida, n. em Vila Franca (S. Pedro), filha de Manuel Jacinto de Melo e de Antónia Felisberta (c. em S. Pedro de Vila Franca a 5.4.1826); n.p. de Luís Manuel da Costa, b. em Vila Franca (S. Pedro) a 12.4.1781, e de Jacinta Flora Mariana, b. em Vila Franca (S. Pedro) a 25.1.1782 (c. em S. Pedro de Vila Franca a 29.8.1802).
Filho:

12 **JOÃO JACINTO DE MELO** – N. em Vila Franca (S. Pedro) a 7.11.1853.
C. em Vila Franca (S. Pedro) a 20.10.1875 com Maria da Ascenção, n. em Vila Franca (S. Pedro) a 22.8.1851, filha de Francisco Tavares Soares, n. em Vila Franca, e de Antónia Luciana Tavares (c. em S. Pedro de Vila Franca a 30.5.1838); n.p. de António Tavares Soares, n. em Vila Franca (S. Pedro) a 27.12.1781, e de Bernardina Quitéria, n. em Vila Franca (Matriz) a 2.8.1782 (c. em S. Pedro de Vila Franca a 30.5.1838; n.m. de Luciano Tavares[263] e de Mariana Tomásia (c. em S. Pedro de Vila Franca a 23.3.1793).
Filhos:

13 D. Hortênsia Tavares de Melo, n. em Vila Franca.
C. em Vila Franca com Cândido José de Medeiros – vid. **BOTELHO,** § 2º/B, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 **João Jacinto de Melo,** que segue.

13 **JOÃO JACINTO DE MELO** – N. em Vila Franca em 1898.
Médico dentista.
C.c. D. Ana Maria do Canto Machado da Silva – vid. **CORREIA,** § 10º, nº 14 –.
Filha:

14 **D. MARIA DA GRAÇA DA SILVA MELO** – N. a 6.6.1931.
C. na capela do Casa do Lagedo a 6.9.1953 com Luís Alberto de Freitas da Silva Oliveira – vid. **MACHADO,** § 5º/B, nº 14 –. C.g. que aí segue.

---

[262] São 6ºs avós do nosso amigo Duarte Manuel Vasconcelos de Amaral, citado em nota acima, autor de um detalhado estudo sobre esta família vilafranquense, que colocou generosamente à nossa disposição para colhermos dele os elementos necessários ao objectivo da nossa investigação.

[263] Filho de Manuel Tavares de Medeiros e de Maria da Estrela; n.p. dee António Tavares e de Sebastiana de Medeiros, citados **neste título,** § 9º.

§ 16º

8 JOANA MARIA – Filha de Bárbara Rodrigues Pacheco e de Gonçalo Rodrigues (vid. § 15º, nº 7).

C. em Vila Franca a 10.6.1756 com José Carreiro, filho de José Carreiro e de Maria do Couto.

Filha:

9 CATARINA MARIA CARREIRO, n. em Vila Franca a 16.5.1758 e f. em Vila Franca a 29.6.1837.

C.c. José Tavares de Medeiros, n. em Vila Franca (S. Pedro) a 3.11.1747 e f. em Vila Franca (S. Pedro) a 10.11.1841, filho de António Tavares, n. em 1706 e f. em Vila Franca (S. Pedro) a 29.8.1786, e de Sebastiana de Medeiros, n. em Vila Franca (S. Pedro) em 1720 e f. em Vila Franca (S. Pedro) 26.9.1790; n.p. de Manuel de Oliveira, n. em 1677 e f. em Vila Franca (Matriz) a 2.10.1731, e de Margarida Tavares, n. em 1683 e f. em Vila Franca (Matriz) a 24.4.1756.

Filhos:

10 **Ana Jacinta Tavares**, que segue.

10 José Tavares de Medeiros, padre.

10 Antónia Amália dos Santos, b. em Vila Franca (S. Pedro) a 3.12.1781 e f. a 23.9.1858.

C. em Vila Franca (S. Pedro) a 7.6.1809 com s.p. Francisco José Tavares – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

10 Bento José Tavares, c. em Vila Franca (S. Pedro) a 12.9.1833 com Joaquina Flora, filha de Luís Furtado e de Micaela Rosa (c. em S. Pedro de Vila Franca a 15.3.1793).

10 ANA JACINTA TAVARES – N. em Vila Franca (S. Pedro) a 30.11.1778.

C. em Vila Franca (S. Pedro) a 13.1.1800 com António Manuel Tavares, n. a 9.2.1762, filho de José da Silva e de Josefa Tavares (c. em Vila Franca a 26.12.1761).

Filhos:

11 **Mariano Gaspar Tavares**, que segue.

11 D. Maria Libânia Tavares de Medeiros, c. a 21.5.1846 com Domingos José Correia.

Filho:

12 João Tavares Correia de Andrade, c. a 23.10.1878 com D. Hemínia Augusta Pacheco.

Filho:

13 João Pacheco Correia de Andrade, n. a 6.2.1880.

Filho:

14 Ernesto Pacheco Vieira de Andrade, n. a 9.10.1900.

Licenciado em Direito.

C.c. D. Ernestina Deolinda Vieira do Carmo.

Filha:

15 D. Maria Margarida Vieira de Andrade, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 17.4.1931.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.12.1950 com João Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

11 **MARIANO GASPAR TAVARES** – N. em Vila Franca.

C. 1ª vez em Ponta Garça a 16.9.1839 com D. Ana Júlia da Silva Coelho, n. em Vila Franca (Matriz), filha de Luís Bernardo da Silva, tenente, e de Maria Justiniana.

C. 2ª vez em Vila Franca (Matriz) a 8.3.1862 com D. Elvira Teixeira de Sousa, filha de Nicolau Teixeira de Sousa, n. em S. Jorge (Nª Srª das Neves), proprietário, e de sua 2ª mulher[264] Maria Cândida Florinda, n. em Água de Pau (c. a 13.8.1830); n.p. de Manuel de Sousa Vieira e de Maria do Rosário; n.m. de José Bento Luís e de Francisca Ricarda.

Filhos do 1º casamento:

12 Jaime Gaspar Tavares, n. em Vila Franca (Matriz).

C. em Vila Franca (S. Pedro) a 21.7.1879 com D. Maria Cândida da Conceição Tavares Pereira, filha de Serafim Tavares Pereira e de Maria do Rosário.

12 D. Silvana da Silva Tavares, c. em Vila Franca (S. Pedro) a 5.2.1879 com António José da Mota, n. em Vila Franca (Matriz), proprietário, filho de João Jacinto da Mota e de Jacinta Cândida.

Filhos do 2º casamento:

12 **Mariano Gaspar Teixeira**, que segue.

12 José Gaspar Teixeira, f. em Ponta Delgada a 3.11.1919.

3º aspirante da Alfândega de Ponta Delgada, por carta de 22.5.1890[265], e 2º aspirante, por carta de 16.4.1903[266].

C.c. s.p. D. Júlia Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 3 –. C.g.

12 **MARIANO GASPAR TEIXEIRA** – N. em Vila Franca.

C.c. D. Amália Odília Machado, n. no Nordeste, filha de Francisco José Duarte e de D. Maria Júlia da Conceição.

Filha:

13 **D. MARIA ISABEL GASPAR** – N. no Nordeste a 4.7.188 e f. na Praia da Vitória a 25.9.1948.

C. no Nordeste a 4.5.1912 com Joaquim Torquato de Sousa Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 21 –. C.g. que aí segue.

§ 17º

1 **PEDRO PACHECO** – Morreu em combate em Ceuta («**que matarão os mouros em Ceuta**», segundo a carta de armas de seu neto).

C.c. F........, irmã de João do Penedo, f. na Ribeira Grande, e filha de Afonso Anes do Penedo, de Vila Franca do Campo, um dos primeiros povoadores de S. Miguel[267].

Filho:

---

264 C. 1ª vez em Vila Franca (Matriz) a 20.5.1817 com Helena Teresa, filha de António José de Pimentel e de Teresa de Jesus.

265 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 2, fl. 64.

266 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 15, fl. 290-v.

267 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 363.

2 **ANTÃO PACHECO** – Foi para S. Miguel, onde foi 3º ouvidor do capitão do donatário Rui Gonçalves da Câmara, e f. na grande erupção de Vila Franca a 22.10.1522.

Segundo Frutuoso, foi ele o protagonistas da grande desavença havida numa procissão em Vila Franca com homens nobres vindos de Ponta Delgada, então ainda uma freguesia dependente da jurisdição de Vila Franca, e que teria levado a que estes se determinassem a «**não obedecer a Vila Franca a procurar fazer a Ponta Delgada vila**», o que veio a acontecer em 1499.

C.c. Filipa Martins Furtado, filha de Martins Anes Furtado, «**homem fidalgo, rico e honrado dos principais da Ilha da Madeira, da geração dos Furtados, Correias e Sousas, que se mudaram para a Graciosa**»[268], e de Solanda Lopes, que «**procedia da geração de flamengos honrados, que moraram antigamente na dita ilha da Madeira**»[269], dos primeiros povoadores de S. Miguel.

Filho:

3 **PEDRO PACHECO DE SOUSA** – Fidalgo de cota de armas por carta de brasão de 22.5.1535[270] – escudo pleno de Pacheco, e por diferença uma flor de liz de vermelho.

Testou de mão comum, em Ponta Delgada, a 2.5.1563, mandando o casal ser sepultado em campa armoriada na capela do Rosário em Vila Franca.

C. em Ponta Delgada com Guiomar Nunes Botelho – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue

---

268 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 183.
269 Idem, *idem*.
270 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 550.

PADILHA

§ 1º

1 **JOÃO ANTÓNIO JOSÉ DURÃO PADILHA**[1] – N. em Valência, Espanha cerca de 1700.
C. 1ª vez com Teresa Maria Inácia.
C. 2ª vez em Moura (S. João Baptista) a 27.10.1737 com Teodora Maria de Castro, n. em Cabeço de Vide, filha de Domingos Gonçalves e de Maria Nunes.
Filho do 2º casamento:

2 **MANUEL JOSÉ DURÃO PADILHA** – B. em Moura (S. João Baptista) a 24.12.1738 e f. antes de 13.4.1794.
Assentou praça voluntária a 17.5.1757; sargento a 1.8.1763; 2º tenente a 6.9.1776 para o Regimento de Artilharia de Estremoz; 1º tenente a 13.3.1787; graduado em capitão do dito Regimento a 1.9.1793. Com este Regimento participou na Divisão Auxiliar a Espanha[2].
Cavaleiro da Ordem de Cristo em atenção aos serviços que prestou no Regimento de Estremoz desde 17.5.1757 até 16.11.1777, com 30$000 reis de tença, por portaria de 21.10.1768. Renunciou a esta mercê a favor de António Rodrigues Caldas, por carta de padrão de 14.11.1778[3]
C. c. Jerónima Teresa Nogueira Rebelo, filha de Manuel Francisco da Cruz e de Maria Rebelo.

---

[1] A justificação de nobreza apresentada pelos irmãos Pedro Aniceto, Francisco de Paula e Garcia Manuel (**adiante**, nº 3), diz que este João António Durão Padilha era filho de Manuel António de Sousa, apresentando uma certidão do seu filhamento na Casa Real. O foro é o de moço-fidalgo por alvará de 23.6.1687, acrescentado a fidalgo-escudeiro, por alvará do dia seguinte, e aí se indica que Manuel António de Sousa (aliás Manuel António de Sousa Morais), é filho de Pedro de Sousa e Brito (c.c. D. Francisca de Aragão). Ora, a ascendência deste casal é sobejamente conhecida e dela trata Felgueiras Gayo no seu *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pereiras**, § 107º, nº 7, e **Correas**, § 14º, nº 17. Segundo Gayo, a varonia desta família é João Rodrigues Pereira, tronco dos chamados Pereiras das Taipas, e aquele autor ao mencionar a descendência de Manuel António de Sousa Morais não cita qualquer João António Durão Padilha, nem ninguém com apelidos semelhantes.

Assim, a menos que este fosse um filho natural, afigura-se-nos forjada a genealogia apresentada pelos irmãos Padilha, tanto mais que, se tivessem varonia Pereira, não fazia sentido receberem armas de Durões e Padilhas. Além do mais, o homem n. em Espanha

Por outro lado, em 1818 foi passada carta de brasão a José António Teles Pamplona Coronel (vid. **CORONEL**, § 1º, nº 10), o qual também se diz neto materno do mesmo Manuel António de Sousa, apresentando também a mesma certidão de filhamento na Casa Real. Mas aqui o escândalo ainda é maior, primeiro, porque o Manuel António de Sousa (Morais) foi filhado em 1687, e o José António Coronel, seu suposto neto, recebeu a carta de armas em 1818, tanto como 131 anos depois, distância temporal impossível para separar um avô de um neto; em segundo lugar, porque na justificação de nobreza apresentada por José António Coronel, a mãe é identificada como D. Inocência Jordão. Ora, nem a mãe é **Dona** (epíteto que só lhe veio pelo marido), nem se chamava Inocência Jordão, mas Leonor Francisca do Jordão – e, por último, não era filha de nenhum Manuel António de Sousa, mas sim de um Vitoriano Inocêncio José Pinto e de Catarina Luisa!!

[2] A.N.T.T., Ministério do Reino, Decretamento de Serviços, M. 61, nº 15 e M. 133, nº 18.

[3] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 5, fl. 261.

Filhos:

3 Garcia Manuel Durão Padilha, n. em Elvas cerca de 1776.

Assentou praça no Regimento de Artilharia nº 3 a 1.9.1787; cabo a 6.2.1790; sargento a 21.10.1796; 2º tenente a 24.6.1799 e colocado na 6ª Companhia do Regimento de Artilharia de Estremoz; 2º tenente de Bombeiros do mesmo Regimento, a 14.11.1802; 1º tenente de Bombeiros do mesmo, a 17.12.1805; capitão a 28.2.1810; major da Praça de Peniche, a 17.7.1811; graduado em tenente-coronel, posto a que depois foi promovido a 10.7.1829[4].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão 20.4.1816[5] – escudo partido – I, Padilha; II, Durão.

3 Francisco de Paula Durão Padilha, n. em Elvas (Alcáçova) em 1777.

Assentou praça a 9.2.1781 (com 4 anos!) no Regimento de Artilharia nº 1; jurou bandeira a 11.10.1790; cabo a 16.7.1792; neste posto participou na Catalunha, na guerra auxiliar de Espanha, onde foi prisioneiro dos franceses a 28.11.1794, regressando a 22.10.1795. Promovido a furriel a 22.10.1795; 2º tenente de pontuneiros do Regimento de Artilharia da Baía, por decreto de 6.9.1796 e carta patente de 12 de Outubro[6]; alferes agregado do Batalhão da ilha Terceira, a 16.7.1803; ajudante de Milícias de Alcácer do Sal, por decreto de 29.10.1807, com soldo de 12$000 reis; capitão graduado com o mesmo exercício, por decreto de 26.9.1810; major a 7.10.1810, no Regimento de Setúbal, por decreto de 6.1.1812; neste posto foi demitido e novamente admitido, ficando então adido ao castelo de Angra, por decreto de 4.4.1832[7].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 31.1.1816[8] – escudo partido – I, Padilha; II, Durão.

C. em Angra (Stª Luzia) a 8.6.1805 com D. Bernarda Escolástica do Canto – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 4 –.

Filho:

4 Francisco de Paula Durão Padilha, n. em Lisboa em 1814 e f. em Goa (Stª Inês) a 16.6.1851.

Tenente.

3 **Pedro Aniceto Durão Padilha**, que segue.

3 João Manuel Durão Padilha, n. em Elvas .

2º tenente de Bombeiros do Regimento de Artilharia de Estremoz a 24.6.1802; quartel-mestre do mesmo Regimento, a 14.11.1802; 1º tenente do Regimento de Artilharia nº 3 em Outubro de 1806.

3 **PEDRO ANICETO DURÃO PADILHA** – N. em Elvas em 1785.

Assentou praça, com dispensa de idade, no Regimento de Artilharia de Estremoz a 5.12.1777 e jurou bandeira a 1.1.1788; cabo de esquadra a 25.10.1788; sargento do Regimento de Artilharia da Côrte a 22.10.1795; 2º tenente da 4ª Companhia do Batalhão que se mandou criar no Castelo de S. João Baptista em Angra, a 22.4.1797; ajudante do mesmo Batalhão a 17.12.1797; capitão da 2ª Companhia do mesmo, a 24.6.1804; sendo major de cavalaria, foi graduado em tenente-coronel a 26.1.1822, com funções de comandante do Batalhão da Ilha de S. Miguel. Como voluntário participou nas campanhas do Rossilhão e Catalunha[9].

---

4 A.N.T.T., *Ministério do Reino, Decretamento de Serviços*, M. 175, nº 12.
5 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 7, fl. 343.
6 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 17, fl. 14.
7 *Ordem do Dia*, nº 21, 7.4.1832; A.N.T.T., *Ministério do Reino, Decretamento de Serviços*, M. 175, nº 11 e M. 200, nº 50.
8 A.N.T.T., *Cartório da Nobreza*, L. 7, fl. 337-v.
9 A.H.U., *Açores*, M. 43 (1807).

Juntamente com seus irmãos Francisco e Garcia, justificou a sua nobreza em 1815, pelo que recebeu carta de brasão de armas a 31.1.1816 – escudo partido – I, Padilha; II, Durão.

Esta justificação de nobreza é uma perfeita mistificação. Ao traçarem a sua ascendência, os irmãos Durão Padilha dão-se como bisneto, na varonia de um Manuel António de Sousa, moço fidalgo da Casa Real. Ora, o Manuel António de Sousa (aliás, de Sousa Morais), que foi moço fidalgo, por alvará de 23.6.1687, é filho de Pedro de Sousa e Brito e de D. Francisca de Aragão, pessoas sobejamente conhecidas das genealogias clássicas[10], cuja varonia é João Rodrigues Pereira, progenitor dos chamados Pereiras das Taipas.

Gayo ao mencionar os filhos de Manuel António de Sousa (Morais) não cita nenhum João António Durão Padilha, e, por outro lado, como é que se entende que sendo descendente por varonia de uma dos mais conhecidos ramos dos Pereiras, esta família não tenha solicitado armas de Pereiras, e tenha recebido armas de Durões e Padilhas. Em nosso entender, tudo isto é uma mistificação, e eles serão descendentes de um outro Manuel António de Sousa, eventualmente casado com uma Durão Padilha, de onde lhes virá o direito às armas concedidas.

Por outro lado, em 1818 foi passada carta de armas a José António Teles Pamplona Coronel[11], o qual também se diz neto materno do mesmo Manuel António de Sousa, apresentando certidão do filhamento deste. Esqueceu-se, no entanto, de um pormenor – é que entre a data do foro de Manuel António (1687) e a sua própria (1818) medeiam 131 anos, o que tornava cronologicamente impossível esta relação avô-neto. José António Coronel diz que sua mãe se chama D. Inocência Jordão, e que é filha do tal Manuel António de Sousa e de D. Maria de Sousa – ora, o que os documentos provam, sem margem para dúvidas, é que Manuel António de Sousa foi casado com D. Joana de Meira Carrilho, e que a mãe de José António Coronel (que não era Dona), se chamava Leonor Inocência do Jordão, e era filha de Vitoriano Inocêncio José Pinto e de Catarina Luisa. Decididamente, os irmãos Durão Padilha e José António Teles Pamplona (que assim seriam próximos parentes) tinham uma fixação pelo Manuel António de Sousa, ao ponto de falsearem os seus próprios antepassados próximos, na expectativa absurda de se entroncarem numa conhecidíssima ascendência.

C. em Angra, na Ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição) a 15.4.1801 com D. Vicência Mariana do Canto – vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

4 D. Januária, n. na Sé a 27.2.1800, sendo padrinho o bispo D. José Pegado.

4 Francisco, n. em Lisboa (Ajuda) a 14.6.1803 e f. em Angra (Sé) a 24.11.1807.

4 D. Henriqueta, f. na Sé a 5.11.1806.

4 **Miguel António Durão Padilha**, que segue.

4 José de Paula Durão Padilha, alferes do Batalhão de S. Miguel, por proposta do capitão-general Sousa Prego, de 17.8.1829. Foi para o Brasil.

4 Pedro Paulo Durão Padilha, militar.

4 D. Joana Júlia do Canto Padilha, que pediu licença a S.M., a 20.9.1822, para administrar a capela instituída na ilha de S. Jorge por Francisco Vaz Maciel[12].

4 D. Emília Guilhermina do Canto Padilha, n. na Sé a 11.9.1812 e f. em 1840.

C. em 1834 com Lourenço Caetano de Miranda Mexia Galvão Cayolla, n. em Campo Maior a 21.9.1794 e f. em Campo Maior a 2.4.1865, cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.10.1799, filho de Diogo Mexia Galvão Cayolla, n. a 25.9.1749, fidalgo cavaleiro da Casa Real, sargento-mor das Ordenanças de Campo maior, provedor da Misericórdia, etc., e de D. Ana Rita Caldeira Sutil Freire de Miranda; n.p. de Francisco Vaz Mexia Cayolla, f. em 1769, sargento-mor das Ordenanças de Campo Maior, pagador geral do exército na guerra

---

[10] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Pereiras**, § 107º, nº 7; e **Correias**, § 14º, nº 17.

[11] Vid. **CORONEL**, § 2º, nº 10.

[12] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 730, nº 193.

de 1762, vereador e juiz da Câmara de Campo Maior, provedor da Misericórdia, familiar do Santo Ofício (1745), etc., e de D. Isabel Bernarda Mexia Galvão; n.m. de Manuel Caldeira Canelas, de Alpalhão, e de D. Rita Joana Sutil Freire de Miranda (c. a 1.9.1790)[13].

4 António, n. na Sé a 1.12.1813.

4 Francisco, n. na Sé a 7.6.1816.

4 D. Francisca Carlota do Canto Padilha, n. na Sé a 18.6.1818 (padrinho o capitão general Francisco António de Araújo).

C. em Lisboa (S. Paulo) a 6.12.1845 com Anacleto Frederico Peleja, viúvo de D. Rosa dos Santos (f. em S. Cristovão de Lisboa), e filho de Luís José Peleja e de D. Ana Raimunda.

4 **MIGUEL ANTÓNIO DURÃO PADILHA** – N. na Sé a 19.4.1807 (padrinho, o capitão general D. Miguel António de Melo, Conde de Murça).

Em 1820 foi com seu irmão José de Paula para a companhia de seu avô materno no Brasil. Regressou aos Açores, e era cadete do Regimento de Cavalaria nº 10, sendo promovido a 28.7.1823, em atenção aos serviços de seu pai, a alferes do Batalhão de S. Miguel, de que o pai era comandante.

---

13 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2. Lourenço Caetano, depois de enviuvar de D. Emília Guilhermina do Canto Padilha, c. 2ª vez a 18.10.1843 com D. Maria Inácia Tovar de Almeida. C.g.

ÍNDICE DO VOLUME VI

TÍTULOS GENEALÓGICOS